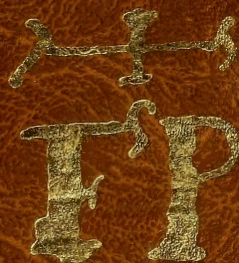
MINISTÉRIO DA FAZENDA

NEGÓCIOS COLONIAIS

LUIS LISANTI

VOLUME I

NEGÓCIOS COLONIAIS

NEGÓCIOS COLONIAIS. *Autor:* Luis Lisanti • © *Direitos desta edição:* Ministério da Fazenda da República Federativa do Brasil • *Coedição:* Ministério da Fazenda da República Federativa do Brasil e Visão S/A Editorial, Brasil. • *Composição:* tipos romanos. *Impressão:* Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S/A, SP, Brasil. • *Projeto Gráfico* (com supervisão de Claus P. Bergner): Visão S/A Editorial, SP, Brasil.

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pelo Centro de Catalogação-na-fonte,
Câmara Brasileira do Livro, SP)

Lisanti Filho, Luís,
Negócios coloniais (Uma correspondência comercial do século XVIII). Brasília, Ministério da Fazenda; São Paulo, Visão Editorial; 1973.
5v. ilust.

Contém cartas comerciais, inéditas, trocadas entre Francisco Pinheiro, de Lisboa, e correspondentes no Brasil, África e praças européias na 1.ª metade do século XVIII.
Bibliografia.

1. Brasil – História – Fontes 2. Comércio – África 3. Comércio – Brasil 4. Comércio – Portugal 5. Comércio escravagista 6. Economia – História – Brasil 7. Metrologia I. Pinheiro, Francisco, ? -1749. II. Título.

CDD–330.981
–380.144
–382.0946906
–382.09469081
–382.09810469
–382.098106
–389
–981.0002

73–1075

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Comércio exterior : África 382.098106
2. Brasil : Comércio exterior : Portugal 382.09810469
3. Brasil : Economia : História 330.981
4. Brasil : Período colonial : História 981.021
5. Comércio escravagista 380.144
6. Fontes : Brasil : História 981.0002
7. Metrologia 389
8. Portugal : Comércio exterior : África 382.0946906
9. Portugal : Comércio exterior : Brasil 382.09469081

MINISTÉRIO DA FAZENDA

NEGÓCIOS COLONIAIS

(UMA CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL DO SÉCULO XVIII)

LUIS LISANTI

VOLUME I

1973

"Porem quem não sabe por em pratica
o que são estas terras por teoria
o não pode compreender"

(João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro,
05.08.1729)

PREFÁCIO

Encontra-se nesta obra, compilada e devidamente tratada, uma correspondência comercial relativa à primeira metade do século XVIII, um dos momentos mais significativos da evolução da economia brasileira, quando a exploração das minas de ouro propiciou oportunidades notáveis para o comércio com o império colonial português no Atlântico.

Assim como tem sido possível estudar o comportamento do comerciante europeu desde a época medieval, estas cartas constituem excelente material para a apresentação do desempenho de comerciantes e empresários do período colonial.

Sendo escassa a informação a respeito até hoje disponível, ganha maior relevo a documentação agora divulgada. Os estudos sobre a história colonial pouco têm contribuído para revelar o comportamento e o alcance da atividade empresarial. Isto não ocorre em outros países, onde estudos desta natureza têm fornecido os elementos essenciais para aqueles que se ocupam com esse aspecto da história econômica.

São ricas e incontáveis as particularidades do comerciante e do seu papel na formação da economia ocidental. Quanto mais numeroso e diversificado for o acervo documental nesse campo, mais precisa será nossa percepção, não só do passado, como também da atualidade brasileira.

Diante dos esforços que o Brasil realiza para a consolidação de uma economia descentralizada e de uma sociedade aberta, com plena consciência de seus encargos, examinar documentos que permitam uma apreciação adequada do passado econômico e social dão um sentido mais preciso ao aqui e agora.

Por extensão, é possível afirmar que a leitura destes documentos, ao permitirem testemunhar a experiência vivida na evolução do país, ajudará a formar uma autêntica consciência crítica dos seus interesses de hoje.

Também por isso, esta obra está destinada a ser marco fundamental no estudo da economia brasileira.

Professor Antonio Delfim Netto

É com intenso júbilo que o Ministério da Fazenda entrega ao domínio público a documentação, inédita, que constitui os cinco volumes de "NEGÓCIOS COLONIAIS". *Estes documentos de origem privada, que atravessando o tempo chegaram até nós mais de dois séculos depois, contribuirão de modo decisivo para a ampliação dos conhecimentos sobre a evolução da economia e da sociedade brasileiras no período colonial. Muito embora o Ministério da Fazenda, pelas suas atribuições, tenha que lidar quotidianamente com os complexos problemas atuais da economia, devemos dizer que, apesar deles, aspectos que tangem diretamente a nossa cultura, também fazem parte de sua dedicação; por isso mesmo, quando tomámos conhecimento da existência da correspondência comercial de Francisco Pinheiro, desde logo avaliamos o inusitado repositório que ela representava no contexto da informação disponível para o estudo da História do Brasil. Opiniões abalizadas confirmaram sempre o valor inestimável da documentação. Assim, se nos impôs recomendar a sua divulgação à Administração.*

Concebido nos moldes de um projeto corrente, a publicação de "NEGÓCIOS COLONIAIS" *teve desde o início um objetivo bastante definido, o de tornar acessível aos especialistas e ao público esta preciosa documentação depois de submetida a tratamento científico e disposta graficamente de modo a facilitar a consulta e análise. Após vários meses de assíduo trabalho e constante controle da transcrição, concluiu-se o projeto, cabendo agora*

aos estudiosos do assunto o aproveitamento desta valiosa fonte de dados.

Na verdade, as cartas trocadas de Lisboa entre o comerciante Francisco Pinheiro e seus correspondentes no Brasil, na África e na Europa são um vasto manancial informativo sobre o ambiente a economia e a sociedade do Brasil Colonial, mais especificamente na primeira metade do século XVIII. Desenvolveu-se nesse período o chamado "ciclo de ouro", trazendo no seu bojo consideráveis transformações para o Brasil de então. Em que pesem alguns dos importantes estudos já realizados sobre essa significativa fase da história brasileira é notório que o material de que puderam até agora dispor os investigadores tem sido essencialmente de origem administrativa-oficial ou então relatos de observadores ocasionais através de memórias de viagens. Felizmente, puderam os pesquisadores contar com a obra clássica de Antonil[1] *que tem sido a grande fonte de consulta para o estudo do Brasil no início do século XVIII. É que Antonil, como se sabe, dá um panorama dessa época, seja para a vida agrícola do nordeste da cana de açúcar ou do seu interior pecuarista, seja para o tabaco ou para a mineração. Ao lado deste autor é preciso não esquecer a obra, de Jorge Benci, que embora não contendo o mesmo tipo de informação que Antonil, fornece, todavia, um texto de primeira ordem para o estudo das idéias da época — o livro é de 1700 — a respeito do problema da escravidão na sociedade colonial*[2]*.*

Ora, em face destas constatações, a documentação de "NEGÓCIOS COLONIAIS" *emerge imediatamente como fonte extraordinária de notícias que trazem a lume aspectos pouco conhecidos e mesmo desconhecidos da estrutura econômico-social da época. As aberturas à investigação que estas cartas propõem ao mostrar a linguagem saborosa e o pensar de camadas mais simples da sociedade daquele tempo, por certo apaixonará a todos os que se dedicam à História. E, note-se, não só a História ou a história econômica, mas também a história social, o estudo das mentali-*

---

(1) Andreoni, André João (Antonil) — Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas. São Paulo, 1967.

(2) Benci, Jorge — Economia Cristã dos Senhores de Engenho no Governo dos Escravos — (1700). Porto, 1954.

dades, têm nelas farta informação, podendo-se aplicar a estes dados os tratamentos sofisticados, que as mais recentes tendências nas Ciências Humanas estão desenvolvendo.

A mineração como que separa em duas fases a História do Brasil ao definir a ocupação de vastas áreas do interior do seu território, onde se assentaram importantes contingentes de população a partir do fim do século XVII. O ouro impulsionou a conexão dos diversos núcleos populacionais que foram surgindo através do território nacional, então percorrido por gente de todo gênero em busca das minas. Os aventureiros se fixavam numa região aurífera, apareciam os arraiais que, crescendo, davam lugar a vilas, como tantas em Minas Gerais. A aventura foi sendo substituída paulatinamente pelo comércio que as populações, estabelecidas no interior do território pela mineração, exigiam. Assim, definiram-se as rotas mais importantes do período colonial, que permaneceram basicamente as mesmas nos seus eixos fundamentais até o início do século XIX, ou seja, praticamente um século depois, quando o Brasil se tornava independente. Porém, quem percorria esses caminhos difíceis, quem enfrentava as dificuldades das corredeiras dos rios ou a eventual resistência indígena não eram somente os que buscavam o ouro, mas também esse obscuro participante e artífice da unidade nacional, que era o comerciante. Suas peregrinações de leste a oeste ou pelo vale amazônico são como que um prelúdio às caminhadas científicas que farão mais tarde, já no final do século XVIII, finos observadores e homens de ciência como o notável Alexandre Rodrigues Ferreira ou ainda Lacerda e Almeida, cujos trabalhos são fonte obrigatória de consulta. Nessas longas jornadas para chegar a longínquos núcleos populacionais, articulando-os ao servir suas necessidades, o comerciante representa um papel essencial. Esse papel já podia ser entrevisto, aliás, nos testemunhos documentais de que se dispunha até agora, embora neles faltasse sempre como defini-lo nitidamente. Essa dimensão pode ser agora aquilatada com maior precisão por meio de "NEGÓCIOS COLONIAIS". *As cartas aqui enfeixadas são um material seguro que permite estudar com acuidade a evolução e o desempenho do comércio colonial, interno e externo, e as relações entre os seus agentes espalhados por pontos importantes do território brasileiro. Observadores sempre*

atentos à evolução do mercado, esses correspondentes dão-nos um verdadeiro depoimento econômico da vida colonial naqueles anos. É notável observar a sensibilidade com que alguns destes homens agem em face de certas situações do mercado e as conseqüentes oportunidades para tentar explorá-lo com sucesso ou evitar perdas. Mas estes testemunhos são também uma contribuição para a história da sociedade brasileira, fornecendo informação sobre muitos aspectos da época. Para retomar as sugestões feitas por especialistas a respeito de estudos sobre o papel do comerciante e suas atividades na Europa medieval e renascentista, podemos notar que "NEGÓCIOS COLONIAIS" *fornece elementos essenciais sobre rotas comerciais, pormenores sobre embarcações e portos, tipos, quantidades e valores das mercadorias transacionadas — permitindo observar a variedade e heterogeneidade das unidades de medida —, formas de sociedade comercial, transferências de crédito e, também, elementos significativos sobre os costumes, através da preferência dada a certas mercadorias. As 1792 cartas de* "NEGÓCIOS COLONIAIS" *dão-nos realmente a imagem de outros horizontes da vida colonial, antes apenas suspeitados. E convém sublinhar que esses pronunciamentos transcendem ao território brasileiro atingindo o Prata com as cartas da Colonia do Sacramento, a África com a documentação de Angola, e, naturalmente, Portugal, com a correspondência de Lisboa. Sendo esses comerciantes gente que provinha de segmento social diverso dos notáveis que galgavam postos importantes na administração portuguesa e colonial, dos quais provém a maioria das informações que possuímos, como não afirmar que outros são os horizontes que se abrem à investigação? E com que riqueza de pormenores! Que o ouro permitiu fortunas, que ele propiciou a aceleração das atividades comerciais em grande porção do território brasileiro, sabia-se, mas a que níveis e como se processaram essas atividades, é o que desconhecíamos.* "NEGÓCIOS COLONIAIS" *vem fornecer com o que preenchermos essas lacunas.*

O Ministério da Fazenda teve, como dissemos, o objetivo de servir aos especialistas e aos cultores da História do Brasil, ao divulgar esta correspondência comercial dos tempos coloniais, gênero de documentação praticamente desconhecido para o estudo da história colonial latino-americana. Os estudiosos dispõem ago-

ra de amplo e substancial acervo para levar adiante suas análises. A recompensa que esta iniciativa poderá ter se materializará na ampla utilização desta obra e nos estudos que ela vier a suscitar, os quais, estamos certos, começarão a surgir em breve e inúmeros.

Assim, estará atingida nossa meta.

Professor José Flávio Pécora

para
Perseu e George
meus filhos

para
Robert Henri Aubreton
e Tarquínio Barboza de Oliveira
meus amigos

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este só é possível se puder contar com amplo e decidido apoio. A todos consigno aqui meus agradecimentos os mais sinceros. Nomear as pessoas cuja colaboração foi essencial para a sua realização é o quanto posso fazer. O restante virá, estou certo, com os trabalhos a serem desenvolvidos pelos especialistas que disporão, agora, desta documentação excepcional.

Antes de tudo o testemunho de minha gratidão ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, Professor Antonio Delfim Netto, que acolheu e apoiou o projeto que o Senhor Secretário Geral do Ministério da Fazenda, Professor José Flávio Pécora encampou com entusiasmo, determinando-lhe o desenvolvimento. Ao amigo e ex-Subsecretário de Economia e Finanças, Engenheiro José Carlos Barboza de Oliveira, expresso o meu reconhecimento. A ele ficamos todos a dever a idéia original para que se constituisse o projeto. Seu sucessor, Dr. Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, não poupou esforços para que, em fase final, o projeto fosse levado a bom termo.

À Fundação Calouste Gulbenkian agradeço o financiamento da microfilmagem do material e os múltiplos encorajamentos que me prodigou; meu reconhecimento aos amigos do então Departamento de Economia e Finanças daquela Fundação, Professores Drs. Carlos Alves Martins, João Marújo Lopes e Antonio Alves Caetano, aos quais devo um convívio cheio de entusiasmo enco-

rajador em um momento difícil, que já compreendera meu amigo Professor Dr. Joaquim Veríssimo Serrão ao apresentar-me àquela Fundação. Em Portugal, ainda, registro os meus agradecimentos à Direção dos Hospitais Civis de Lisboa, na pessoa do seu Administrador Geral, Dr. João Lima das Neves, pela permissão que me concedeu para a consulta e posterior microfilmagem da documentação de Francisco Pinheiro depositadas no Arquivo do Hospital de São José(*). Nesta Instituição encontrei o afetuoso e constante apoio e a profunda compreensão do então Diretor do arquivo, meu caro amigo, Dr. José Teófilo Farto Leone. Oxalá os arquivos sempre tivessem a dirigi-los homens como o Dr. Leone. Como se não bastasse tanta ajuda o Dr. Leone ainda prestou precioso auxílio obtendo-me ilustrações, conferindo documentos e solucionando dúvidas quando dos trabalhos de transcrição.

Assinalo também a cooperação da "Visão S/A Editorial". Meus amigos Srs. Said Farah e Carlos Tavares, respectivamente Presidente e Diretor daquela Editora, foram companheiros atenciosos nesta jornada de trabalho.

Porém, além do Ministério da Fazenda e da Fundação Calouste Gulbenkian tive outros companheiros de trabalho a quem muito devo. O homem de empresa e cultor das Ciências Humanas que é Tarquínio Barboza de Oliveira, facilitou-me livros, dispensou-me afetuosa acolhida, ouviu-me com paciência e não se poupou em ajudar-me, quando importunado com perguntas, que o profundo conhecedor de Minas Gerais respondia com benevolência e amizade. Vários amigos contribuiram no exterior para a obtenção de livros e artigos raros ou de difícil acesso. Sinceramente agradeço a Anoar Aiex, Professor da Universidade de Illinois, Urbana (EUA), Robert Henri Aubreton, Professor e Vice-Presidente da Universidade de Rouen (França), Alberto Pimenta, Professor da Universidade de Heidelberg (Alemanha Federal).

Aos amigos e professores Robert Daudé, "agrégé de l'Université" (França), e José Gentil da Silva, da Faculté de Lettres et Sciences Humaines de Nice (França) agradeço a paciente e amável colaboração na correção e definição dos resumos em língua francesa. Aos dirigentes do Serviço Federal de Processamento de

(*) Cf. carta do Dr. João Lima das Neves, Lisboa, 19.12.1968.

Dados (SERPRO): Drs. Dion de Mello Telles, Diretor-Presidente. Vicente Paolillo Netto, Diretor Superintendente, Boris Lieberman, Diretor Regional — 8.ª URO, e Sílvio Raszl, Chefe da Divisão Regional de Administração — 8.ª URO, agradeço a concessão de suporte específico para facilitar-me as tarefas. Através deles estendo meu reconhecimento particular aos funcionários da 8.ª Unidade Regional de Operações que sempre procuraram auxiliar-me. Na equipe da Subsecretaria de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda agradeço a constante colaboração de Helena Maria Rodrigues, Carlos Augusto Albuquerque, Carlos Henrique Silva Boiteux, José Zacarias Sá Carvalho, Regis Duprat, Helio Durão, Carlos Eduardo Guasco, José Carlos Baesso Janeiro, O. Brasil Silva, a cuja atenção muito devo. Minha gratidão também a Dom Placido Boeckl, que facilitou-me o acesso aos manuscritos da mordomia do Mosteiro de São Bento em São Paulo. Meu reconhecimento pelas facilidades que me concederam na consulta e microfilmagem de certos materiais às Senhoras Rose Edith Fleury Charmillot, Bibliotecária Encarregada do Setor de Raridades e Albertina Augusta Batista, Chefe da Secção de Microfilmagem, ambas da Biblioteca "Mário de Andrade" do município de São Paulo, e ao Diretor do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Senhor Paulo Roberto A. de Noronha.

Finalmente, uma palavra especial de carinho e gratidão para os meus companheiros de jornada, membros da equipe que colaborou para a conclusão deste trabalho. Numa primeira etapa cooperaram as licenciadas Regina Bello, Marlene Menezes e Terezinha Fabricio(**) realizando a transcrição inicial, depois integralmente revista por uma equipe supervisionada pela solícita colega licenciada Erothildes Milan da Rocha. Numa segunda etapa, os trabalhos finais de controle e preparo gráfico, foram supervisionados pela licenciada Dalva Simões de Mattos. Que me seja permitido enfatizar que sem a sua colaboração incansável, eficaz e constante, dificilmente teríamos chegado aos objetivos que nos propúnhamos. Também cooperaram nesta segunda fase dos trabalhos: Maria do Carmo Ferraz Tedesco, Regina Fernandes e meu amigo Jaelson Bitran Trindade, do Instituto do Patrimônio His-

(**) Obtiveram uma bolsa da Fapesp.

tórico e Artístico (São Paulo). Ilda Soban foi uma colaboradora eficiente no imenso trabalho do controle das "contas" apensas à documentação. Ao colega Professor Carlos Alberto Iannone devo colaboração não só na organização dos índices como também na revisão dos estudos que se seguem. Meu colega Economista José Franklin Falocci, da assessoria da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, ouviu-me, auxiliou-me e participou, com o entusiasmo que o caracteriza, de algumas partes daqueles estudos. Meu reconhecimento, enfim, a Claus P. Bergner.

Naturalmente, a dívida que contraio com as pessoas acima mencionadas não as engaja nos defeitos deste trabalho, os quais eu assumo, mas se méritos houver, esses sim, eu lhes peço que aceitem partilhar.

Luis Lisanti

São Paulo, 1973.

ESTUDOS

A história econômica brasileira ressente-se de maiores informações a medida em que nos afastamos no tempo, o que é natural. E informações que mostrem os seus mecanismos de maneira mais precisa que o podem sugerir relatórios e correspondência oficiais, de maneira que dados qualitativos e quantitativos se juntem de molde a permitir uma abordagem em profundidade e inovadora. É o caso por exemplo, da mineração, periodo melhor conhecido na sua fase de decadência pelo que o ouro subvencionou de mais brilhante na arte e na cultura brasileira[1]. Entretanto, pode-se constatar que o plano especificamente econômico, em particular a primeira metade do século XVIII, ainda está a exigir maiores investigações. Não só sôbre o ouro, mas para todas as atividades que, dele derivadas, se desenvolveram no centro-sul do país acabando por dar a essa parte do Brasil outra dimensão, que a conhecida antes da descoberta das minas.

Nesta perspectiva é que a vasta documentação de "Negócios Coloniais" apresenta-se não só como inédita pelo fato de não ter sido antes divulgada, mas também e isto sim, pelo seu caráter específico que inova sobremaneira o que se pode até agora saber da economia colonial. De um lado estão seus agentes, os comerciantes da época, sobre os quais possuímos escassas informações

(1) Ver o recente e belo estudo de Oliveira, Tarquinio Barboza de — Cartas chilenas Fontes textuais. São Paulo, Editora Referência, 1972, 1 vol. in 8.º, 329 p., mapa

De outro lado, estão os testemunhos de suas atividades expressos não só em termos qualitativos mas também quantitativos. O conhecimento amplo dos primeiros renovará os estudos sobre um setor social pouco conhecido do império colonial português, o conhecimento dos segundos permite, entre outras coisas apreciar o desempenho econômico desses agentes, dimensionar lucros, custos e rentabilidade comparada de suas operações. Em quaisquer das direções que se proponham essas e outras investigações, elas serão das mais profícuas a começar pelo fato de que estes elementos permitem a inversão do enfoque tradicional da evolução da economia deste país, a saber, que ao lado do sentido produtor-exportador junta-se agora o caminho contrário, isto é, o atendimento da demanda do consumidor colonial. Não bastasse isso e já teria "Negócios Coloniais" preenchido com inúmeros dados um dos momentos mais significativos da história econômica brasileira, porém seus documentos permitem também incursões consistentes em direções exploradas pelo que de mais recente se tem tentado na investigação econômica do passado em outras economias. Amostragem que são dos empreendimentos coloniais no Atlântico sul (América e África), suas oportunidades e seus limites, as informações de "Negócios Coloniais" trazem também a possibilidade de se utilizar, para um período dos mais importantes da economia brasileira e do império colonial português, as proposições que a "new economic history" vem realizando alhures(1). Os frutos serão, estamos certos, ràpidamente colhidos ganhando com

---

(1) Ver: Tuma, Elias H. — Economic history and the social sciences. Problems of methodology. Berkeley & Los Angeles, University of California Press, 1971, 1 vol. in 8.º, 316 p. (copiosa bibliografia). Ainda Fogel, Robert William — The specification problem in economic history, in The journal of economic history, vol. XXVII, n.º 3, 1967, p. 283 a 307; Basmann, R. L. — The role of the economic historian in predictive testing of proffered "economic laws", in Explorations in Entrepreneurial History, 2, 1965 p. 159 a 186; Marczewski, Jean — Introduction a l'histoire quantitative, 2, Geneve, Librairie Droz, 1965, 1 vol. in 8.º, 183 p., graficos, tabelas; Rashevsky, N. — Looking at history through mathematics. Cambridge, Massachusetts Institute of Technology, 1968, 1 vol. in 8.º, XIII — 199 p.; Dollar, Charles M. & Jensen, Richard J. — Historian's guide to statistics. Quantitative analysis and historical research. New York, Holt, Rinehart and Winston, inc., 1971, 1 vol. in 8.º, IX — 332 p. Ver também o que propunha, no fim do século passado, Bourdeau, Louis — L'histoire et les historiens. Essai critique sur l'histoire considérée comme science positive. Paris, Felix Alcan, 1888, 1 vol. in 8.º, 469 p.; sobretudo p. 290 e segs. Na verdade, a quantificação, os instrumentos matemáticos e o recurso à computação para o tratamento de massas informativas estão renovando as ciências humanas, havendo já já vasta matéria publicada.

isto a história econômica brasileira (e por extensão a do império colonial português) um enriquecimento temático e analítico de primeira ordem.* Os estudos que se seguem contém algumas sugestões neste sentido, pois seria de uma pretensão ridícula tentar abarcar semelhante massa informativa e inovadora com uma introdução nos moldes tradicionais. Preferimos realizar apenas algumas incursões com estes materiais que mostram, ainda uma vez a riqueza da realidade superando as expectativas. São sugestões que aqui estão para serem superadas, exatamente porque assim avança o conhecimento.

"ove vestigio uman l'arena stampi"

(Petrarca, Canzoniere, XXXV)

A documentação que aqui se divulga está depositada no arquivo do Hospital de São José, anteriormente chamado Hospital Real de Todos-os-Santos, em Lisboa. Quando do seu desaparecimento em 1749, Francisco Pinheiro, então um rico comerciante, ao dividir sua fortuna instituiu a alma por herdeira da maior parte dela e erigiu a Congregação de Nossa Senhora da Doutrina por testamentária. No ano seguinte, 1750, uma bula papal e um decreto real ordenaram que essa parte da herança fosse entregue ao Hospital Real de Todos-os-Santos, passando assim a fazer parte integrante do seu patrimonio. Eis porque lá se encontram muito bem conservados os papéis que testemunham das atividades comerciais e outras de Francisco Pinheiro[1]. São milhares de documentos que servem a história econômica e social do Brasil e Portugal.

Quando realizamos algumas pesquisas em arquivos portugueses sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, desde logo atraiu-nos, dessa imensa documentação, a parte que se re-

---

(1) Sobre tudo isto ver Daupiás, Nuno — A testamentária de Francisco Pinheiro, in Boletim Clínico dos Hospitais Civís de Lisboa. Lisboa, 1956, vol. 20, n.º 3 e 4, p. 437 e segs.; a herança de Francisco Pinheiro, idem, vol. 22, n.º 2, 1958, p. 5 e segs.; também A exportação de sal pelo porto de Lisboa no princípio do século XVIII (subsídios para a história do comércio do sal e do movimento do porto de Lisboa), idem, vol. 21, n.º 1, 1957. Sobre o arquivo do Hospital de São José e sua documentação ver do mesmo Autor O Arquivo do Hospital de São José (esboço de um inventário), idem, vol. 29, n.º 1 e 2, 1965, p. 321 e segs.

fere à correspondência trocada entre Francisco Pinheiro e seus comissários ou outros comerciantes. Nesta parcela da documentação o tocante ao Brasil é, sem dúvida, a maior parte. As atividades de Francisco Pinheiro diretamente ligadas ao comércio colonial terão começado possivelmente antes do fim do século XVII. O primeiro documento aqui publicado que testemunha estas relações é da Bahia, em 1701.

Espírito ágil, embora analfabeto e sabendo apenas traçar o seu "sinal" costumeiro, não teria passado despercebido a Francisco Pinheiro a abertura de oportunidades que a corrida do ouro, já definida na última década do século XVII, ia propiciando. São suas ligações comerciais que deram origem a esta vasta correspondência. Ela é inédita não só por serem desconhecidos estes documentos mas também porque se trata de uma documentação nova para uma história econômica que tem tido a maior parte de suas fontes em documentos oficiais ou para-oficiais. Aqui é o homem de todo dia, sem mais encargos que as tarefas que sua atividade impõem, sem vínculos oficiais, que abre um novo e amplo horizonte sobre a vida econômica do império português.

Desde logo fica dito que não se publica aqui toda a documentação de Francisco Pinheiro, mas apenas a correspondência ligada ao Brasil encontrada e seus anexos: demonstrações de vendas e outras contas, conhecimentos de carga, requerimentos etc. Muito mais poderá ser explorado nesse arquivo que exatamente por ser rico e volumoso, impunha uma escolha, que, diga-se de passagem, foi a menos restrita possível. Assim, buscamos separar tudo o que dissesse respeito ao Brasil anexando, como não poderia deixar de ser, a parte tocante a África. Deixamos de lado a correspondência recebida de outras partes que não era muita, é verdade. Isto no que diz respeito, pois, às cartas recebidas por Francisco Pinheiro. Quando a correspondência por ele enviada, a tarefa de seleção foi mais simples, devido a existência de dois copiadores de carta. Neste caso, não fizemos distinção. Achámos que de um modo ou de outro estes materiais ainda mais esclareciam, como de fato o fazem, as atividades de Francisco Pinheiro. O que interessava a um homem de negócios do seu tempo e com suas disponibilidades em um ou outro horizonte econômico é, evidentemente, uma forma de indicar e explicar o

contexto e as decisões. Assim é porque aqui temos incluídos também as cartas remetidas a outras partes da Europa, além de Portugal.

Estes documentos, na sua maioria em bom estado, estão contidos em maços bem conservados[1] Nesses maços e para a correspondência recebida por Francisco Pinheiro observa-se uma relativa ordem geográfica e cronológica quanto às cartas, mas as demonstrações de vendas, ou contas, encontram-se disseminadas pela correspondência. Assim, junto a uma carta procedente de uma praça comercial encontram-se contas de outra.

Quanto a correspondência expedida de Lisboa, como é natural, a sua ordenação é cronológica sem agrupamento geográfico, ainda que seja perceptível que ela não era feita sem uma certa ordem: quando se trata de escrever para o Brasil seguem-se as cartas a ele destinadas e quando se trata de outras partes procede-se da mesma maneira. Isto indica ordem nas preocupações e, portanto, nos assuntos a tratar.

Convém notar que nem toda a documentação referente ao Brasil aqui se encontra; outros materiais poderão ser localizados na imensa coleção de documentos da testamentária de Francisco Pinheiro. O que podemos afirmar é que a maior parte agora se divulga. Outros esforços e levantamentos são de se desejar. Embora este não seja um arquivo do porte de um Francesco Datini[2] ou de um Simon Ruiz[3], a sua divulgação completa tomaria mais alguns volumes que, é de se esperar, possam vir a lume.

Cada um dos maços em que está reunida a documentação contém um título que o define. Há, normalmente, um título genérico no início do maço e, depois, outro mais específico encabeçando a parte a que se refere. Os maços que utilizámos e os seus títulos vão abaixo relacionados.

(1) Ver Daupiás, A testamentária, ob. cit., p. 453 e segs.

(2) Não é o caso das dezenas de milhares de cartas que constituem a documentação de Francesco Datini. Sobre a questão ver, por exemplo, Melis, Federigo — Documenti per la storia economica dei secoli XIII-XIV con una nota di paleografia commerciale a cura di Elena Cecchi, Instituto Internazionale di Storia Economica "F. Datini". Prato — Pubblicazioni - serie I, Documenti. Florença, Leo S. Olschki, 1972, 1 vol. in 8.º, VII-628 p., ilustrações.

(3) No que toca a Portugal e deste grande arquivo ver Silva, José Gentil da — Stratégie des affaires à Lisbonne entre 1595 et 1607. Lettres marchandes des Rodrigues d'Evora et Veiga. (I), Marchandises et finances. Lettres de Lisbonne 1563-1578 (II-III). Ecole Pratique des Hautes Etudes-VIe. section. Centre de Recherches Historiques. Collection Affaires et Gens d'Affaires. Paris, Librairie Armand Colin, 1956, 1959, 1961, 3 vol. in 8.º, XI-442, 412, 494 p., gráficos, mapas.

MAÇO 4
Tit.º 1.º/
Livro que servio de varias/lembranças antigas do defun/to Francisco Pinhr.º, e de copiador/desde o anno de 1712 athe o anno de 1722 inclusive/.
N.º 1./
Tit. 2.º/
Livro antigo de varias lem branças do defunto Francisco/Pinheiro. e copiador de cartas/desde o anno de 1722/the Fevr.º de 1725/.
N.º 2/
MAÇO 6.
Tit.º 2.º/
Contas que teve o ditto/defunto com o capitão João/Vicente dos Santos/ e João de Araujo Lima.
MAÇO 12
Tit.º 1.º/
Anno de 1726/
dezembro/
Copiador das cartas athe jan.º de 1733 do defunto Fran.co Pinheiro./
N.º 1
Tit.º 2.º/
Livro em que se principia a des peza do contrato do sal da Villa/ de Santos q. havia rematado o de funto Fran.co Pinhr.º, q. não teve efeito, e em q. foi soçio com Vasco/igualm.te com Vasco Lour.co, e de pois servio de copiador das cartas desde o anno de 1733 the abril/de 1744/.
N.º 2./
1744.
Tit.º 3.º
Este l.º serve de copiar as car tas que se escrevem p.a fora desde/ abril 1744 the dezembro/de 1748.
N.º 3./
MAÇO 18.
Tit.º 1.º
Cartas da Baia Rio e Angolla de varios cor/respondentes do defunto Fran.co Pinhr.º desde/ o anno de 1707 athe 1727 e Bahia/

Titulo/
Cartas e contas de Lourenço Antunes Viana/Ant.º Pinh.º Netto João Deniz de Azevedo do/Rio de Janr.º do anno de 1711 the 1728.
MAÇO 27.
Titullo 1.º
Cartas, contas, carregações, letras por segunda vias. 3.ª e 4.ª dos negoceoz, carregações e contratoz q. o de/funto Franc.co Pinh.º e João Sherman, Bero/arde, e Medicis, tinhão no Rio de Jan.ro, com João / Franc.co Muzzi, e Comp.ª, as quaes discorrem, desde/o an.º de 1724 the o de 1729. E como as sobre / d.as contas se não chegarão a ajustar de todo, com / os sobred.os Beroarde, e Medicis, se fas preciza a con/clusão das d.as contas, e ajuste dellas./
Titullo 2.º/
Cartaz pertencentez a corespondencia do defunto / Fran.co Pinh.º estabaleceo em Santoz com João / Roza, Fran.co Marq.s, Companhia, comrespon/dente, a respeito do contrato do sal, q. no titullo an/tecedentes deo conta, cujas cartas discorre dez/de 20 de julho de 1727 the 6 de outr.º de 1747 e/ como ainda estas contas, se não achão de todo ajus/tadas, se fas precizo escrever nesta frotta, desde an.º/de 1750 p.ª q. hajão estes conrespondentez de / remetter os restoz q. ainda concervão em seo po/der.
MAÇO 28.
Titt.º 1.º/
Carregassos, contas ajustados, l.os e e outros decom.tos / sobre as contas q. o defunto Fran.º Pinr.º teve na cid.e do Rio de Janr.º com João Franc.co Muzi / e seu companheiro Luiz Alves Pretto que / tiverão prencepio em 1722 e findarão em / 1737 — e de Paulo Pinto de Faria de 1743 / the 1747/.
Titulo 2.º/
Cartas carregações conhecim.tos e receitas/de Nova Collonia e Rio de Janr.º de Joze / Meira da Rocha a Fran.co Pinhr.º de 1725 / athe 1737/.
MAÇO 29.
Titulo 1.º/
Cartas de varias partes das minas Pernambuco e Rio de Janr.º de varios conrespon/dentes e do sobrinho do testador, sobre / varios negocios de carregações e são / da era de 1703 athe 1747./

Titullo 2.º/
Alvara de q. S. Mag.de ha por bem de aprovar o con/trato q. se fes no Cons.º de Ultramar, com João alz. do / rendimen.to do producto do sal da prassa de Santoz, S./Paullo e todo o certão e/ minas daquelle governo, por / tempo de trez an.s, e tres frottas, q./handem comessar / pella maneira declarada no d.º contrato em a q.tia / de vinte oitto mil cruzadoz cada an.º livres p.a a fa/ zenda Real cujo contrato mandou, o defunto Franc.co / Pinhr.º a remattar pello d.º João Alz. seu cunha/do.
Segue ce os mais docum.tos titulloz, precatorioz, / e requerim.tos pertencentez a este mesmo contrato, q. te/ve principio em 27 de Jan.ro de 1728 e se não che/gou acabar, por se remover por parte da Faz.da Real/.
MAÇO 32.
Tit.º/1.º
Cartas de João Fran.co Muzzi e Luiz Alz. Preto / da era de mil e settecentos e vinte e hu / athe 1743 de varios neg.os e carregações / q. o defunto Franco. Pinhr.º remetia para / o Rio de Janeiro./
MAÇO 33.
Tt.º Primr.º
Papeis pertencentes ao off.º de Patrão Mor do Rio/de Janr.º q. teve o def.º Fran.co Pinhr.º em toda a sua vida / e cartas de corespondencia q. teve com João Lopes q. servia / o d.º off.º desde o an.º de 1729 the ao fim de ag.º de 1747 / nas quaes lhe dava tão bem conta de algumas carregaçõens / q. tinha o def.º remetido.
Titullo 2.º/
Cartas de conrespondia de negocioz, carregaçõ/ez q. o defunto Franc.co Pinhr.º fazia p.a o Rio de Janr.º/p.a a caza de neg.cio nelle estabellecida, de q. era com/panhia João Roiz Silva e Faustino de Lima, e / Ant.º de Ar.º Prr.a cuja conrespondencia co/meçou no an.º de 1728 e durou the janr.º de 1749 em / q. fallesceo o d.º Fran.co Pinhr.º (sic) e por esta cauza ainda / neste an.º de 1750 se esperão cartas e se lhe deve res/ponder p.a o ajuste de contas do resto q. tem em seu poder./
LIVRO — 1925.
Registro das cartas que / se escrevem p.a o Brazil / sobre os negoçios pertençentes / à testamentária do defunto/Fran.co Pinheiro, de q. este / Hospital R.al he erdeiro./

O tratamento da documentação para esta publicação obedeceu a alguns critérios que são comuns no gênero com algumas particularidades que o estado de conservação, a ordenação dos documentos e a escrita em que estão vazadas sugeriram.

1. *Numeração.*

Antes de tudo, os documentos foram numerados em cada maço, segundo a nossa cópia. Essa numeração é, portanto, nossa e não dos originais. Mas, cada número corresponde a uma página manuscrita. Isto facilitou o manuseio e/ou confrontação dos 5.600 documentos, e permitiu maior flexibilidade no trato das duplicatas, facilitando as referências necessárias.

2. *Duplicatas.*

As cartas, conhecimentos, contas e demais documentos dos correspondentes de Francisco Pinheiro eram feitas em mais de uma versão para evitar extravio e/ou perda. Face a isso decidimos, após um cotejo rigoroso de cada texto com aquele que seria divulgado, via de regra a primeira versão encontrada, eliminar ou não o exemplar, segundo fossem as variantes do texto pouco ou muito numerosas. Foram eliminadas cerca de 179 cartas e incluídas as demais com a indicação de ser duplicata parcial ou integral. No caso das que foram eliminadas juntamos uma nota de rodapé indicando as variantes do texto. Muita vez elas ajudam a melhor compreender o que o missivista quis dizer. Do copiador, por natureza, não há duplicatas salvo num caso em que o correspondente recopiou a carta e remeteu-a para Lisboa.

3. *Ordenação das cartas.*

A correspondência foi ordenada cronològicamente e por praça comercial de proveniência ou destino. As cartas do Brasil, que abrem a publicação, foram ordenadas de modo a tentar uma conciliação entre distribuição geográfica, importância comercial e ordem alfabética. Começamos pelo Brasil do leste e nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco, que formam uma unidade; em seguida, a seqüência é formada por Minas Gerais, Rio de Janeiro — de longe o centro de convergência das atenções —, em seguida temos Mato Grosso, e São Paulo. Finalmente, o núcleo mais ao sul é formado pelas cartas da Colônia do Sacramento. Vem depois a documentação da África. A correspondência expedida de Lisboa sofreu a mesma ordenação. O agrupamento das cartas

dirigidas a correspondentes de cidades europpéias foi disposto em ordem alfabética, segundo o país, nome da cidade, e seqüência cronológica.

4. *Texto.*

O tratamento do texto foi feito de modo a respeitar a sua versão original. Assim, foram mantidas as abreviações e o tipo de pontuação. Algumas uniformizações de menor importância foram introduzidas, como no caso das letras maiúsculas, que foram conservadas via de regra para os nomes próprios e de lugares; a acentuação também foi simplificada em alguns casos. Os erros foram mantidos e até mesmo as palavras repetidas. Afinal de contas, este material reflete uma linguagem e um outro horizonte mental. Não se tratando aqui nem da linguagem mais cuidada dos documentos oficiais, ou da utilizada pelos autores da época, procuramos conservar no texto todo o sabor do seu tempo. Trazendo o homem comum à cena, achamos que têm seu interesse também os lapsos e/ou erros. Sendo considerada cada carta uma unidade de informação colocamos em cada uma a referência ao maço em que está inserta, o número que lhe demos, seguindo-se, do lado esquerdo, a nossa numeração do documento. Isto poderá facilitar eventuais confrontos com os originais e a própria referência ao texto agora publicado. Como é de hábito, no texto truncado ou ilegível, em que não foi possível a transcrição seja por deterioração (água, apodrecimento por humidade) ou por acidente (original rasgado), ou ainda por estar a tinta esmaecida, foram colocados pontilhados. Procurámos, quando do levantamento da documentação em Lisboa, remediar aos inconvenientes da tinta descorada ou da infiltração da água, fazendo fotografar os documentos com infra-vermelho o que ajudou em parte a leitura. Posto que dificil, nem sempre foi possível a leitura integral. A transcrição, todavia, foi feita na sua quase totalidade. A escrita de alguns correspondentes chegou a apresentar dificuldades significando horas de leitura, mais de uma vez retomada, para controle da transcrição, como no caso de Antonio Mendes da Costa. Os documentos notariais apresentaram as dificuldades já conhecidas. Finalmente, uma ou outra assinatura foi de todo ilegível.

A ocorrência de texto grifado deve-se ao grifo do próprio original. Toda indicação colocada entre parênteses e/ou colchetes

indica que foi completada por nós. Por exemplo, as datas que vêm ao final da carta foram aí mantidas, mas com a indicação entre colchetes no local habitual em que elas se encontram, isto é, no cabeçalho da carta. O sinal de interrogação indica naturalmente, dúvida quanto à leitura. As cartas com data indefinida (Rio de Janeiro, uma), e destino ignorado (Lisboa, quatro), foram colocadas ao final do agrupamento geográfico respectivo. Finalmente, deixadas de lado as questões relativas às abreviaturas pela norma adotada de respeito ao texto em sua versão original, cabe anotar que os sinais que freqüentemente aparecem são o cifrão, S, e o correspondente ao cruzado: #. O cifrão indica a quantidade em milhar, não só de moeda mas também de um produto como rolos de tabaco, por exemplo. Junto ao sinal de cruzado, significa tanto milhares de cruzados.

5. *Contas.*

As contas, ou como preferimos chamar, as demonstrações de vendas, feitas pelos correspondentes de Francisco Pinheiro são um capítulo complementar da correspondência. Aqui a ordenação não foi rigorosa por parte dos que se incumbiram de agrupar a documentação e depois arquivá-la, trabalho feito provavelmente ao tempo da transferência dos documentos ao então Hospital Real de Todos-os-Santos. Conforme já ficou dito uma conta referente a Angola pode estar apensa a uma carta da Bahia ou do Rio de Janeiro. Reflexão feita, preferimos manter esta disposição tal e qual uma vez que isso não dificulta a consulta dos materiais. A ordem das anotações e suas parcelas foi obedecida rigorosamente. Foram eliminados, todavia, os poucos rascunhos de conferência de contas que, vez por outra, aparecem nos espaços em branco das cartas. E que não raro estes papéis também serviam para um cálculo rápido na verificação de uma conta prestada. Tais rascunhos, de resto, podem ou não referir-se ao documento em que eles aparecem sem apresentar, porém, maior interesse.

GLOSSÁRIO

Este glossário tem razão de ser pela própria natureza da documentação de "Negócios Coloniais". Não é a linguagem literária ou oficial da época, a que estão habituados a lidar especialistas ou não, que constitui o cerne desta correspondência. Por isso mesmo é que, com este elenco não exaustivo, pretende-se apenas chamar a atenção para o assunto. São termos ora pouco conhecidos ou em desuso ora utilizados com sentido diverso daquele que hoje têm e, mesmo, ao tempo em que foram escritas estas cartas. Basta, para tanto, uma consulta atenta a Pereira ou Bluteau. A linguagem usada nestas cartas é saborosa em inúmeras passagens não só pelas expressões e ditados freqüentemente utilizados como pelo estilo. A própria grafia das palavras, em mais de um caso, é sugestiva. Assim, quando lemos *conpçou* por começou, ocorre-nos que o caixeiro transcrevia como ouvia, talvez por ser nascido no Brasil ou por estar de há muito aqui radicado estando, por tal motivo, menos, habituado à pronúncia carregada do metropolitano. Seja como for, nestas e outras direções há mais de um estudo a ser feito.

Devemos dizer que as fontes relacionadas ao final desta parte, salvo alguns casos óbvios, foram consultadas concomitantemente para cada verbete. Reteve-se normalmente o mínimo indicativo do sentido. Nos casos, porém, em que se achou necessário maior

esclarecimento, estendeu-se o conteúdo do verbete. Da mesma forma, quando necessário, indicámos a fonte. Não foram incluídos os casos que não pudemos resolver como por exemplo: "panequa", "ressiettes" etc. Para evitar sobrecarga da bibliografia não foram indicados os dicionários correntes de outras línguas.

Abada — v. olicórnio.

Acariar (o crédito) — grangear; ganhar; atrair; atrair com boas palavras.

Achaque — queixa; irem mal os negócios ("porém como considero ser o achaque geral").

Acogulado — cheio, além da medida. Assim, por exemplo, o alqueire chamado "sem braço posto e sem táboa" era o alqueire acogulado, isto é, cujo conteúdo ia além da medida do alqueire (Viterbo — ed. Fiuza, verbete Alqueire).

Acrescentamento (de uma carta) — adendo; suplemento; aumento.

Açúcar branco macho — o de melhor qualidade, muito consistente; ocupava a parte superior da forma.

Açúcar, cara de — a primeira parte do pão de açúcar; era açúcar branco que cortado, destinava-se a presentes.

Açúcar em lascas — o pão de açúcar, depois de removido o mascavado, portanto açúcar branco, era talhado em seis ou oito porções às quais era dada forma quadrangular "para irem tam vistosas como doces" (Antonil).

Açucar mascavado macho — menos puro, era de cor escura; tirado da parte inferior da forma.

Acugulado — v. acogulado.

A de cima — anterior (a carta); a data (da carta).

A dinheiro de contado — à vista; pagamento imediato; pronto pagamento.

Ajunta — adendo; acrescentamento.

Alambre — âmbar.

Alar — elevar-se em honras ou dignidade ("pouco alado"; "alando").

Alcaide — refugo; mercadoria encalhada; imprestável.

Alcajote — alcoviteiro; leva e traz; mexeriqueiro; proxeneta.

Alcofa — cesto largo e fundo.

Alevantado — corsário levantino.

Aljube — prisão; cárcere para religiosos.
Almocafa — v. Almocafre
Almorreima — hemorróide.
Alvadio — esbranquiçado.
Amiziado — homiziado.
Amudurar — convencer ("mas não me hei de descuidar em fazer toda a diligência que puder e estiver na minha mão e verei se poço amudurar este amigo"); de amadurar, isto é, amadurecer a opinião de alguém.
Ancorote — espécie de barril pequeno em geral usado para espirituosos.
Andar a monte — ausente; andar fugido; vaguear.
Angélica — bebida alcoólica preparada com a adição de aguardente ao vinho cuja fermentação é suspensa; também feita com mosto, açúcar e aguardente; sinônimo: jeropiga; ainda, árvore da América, da família das umbelíferas, de cujo fruto se fazia um remédio contra lombrigas.
Aniagem — tecido de linho cru que servia para fardos e vestir escravos.
Aplicar — instar; insistir; incitar.
Arder (a lã) — estragar-se; perder-se; gastar-se.
Arnegada — jogo semelhante ao voltarete que também pode ser jogado por dois parceiros o às de espadas e o de paus estavam entre as cartas mais importantes. É um jogo também conhecido por 3 angas.
Assacado — no sentido de convidado.
Assistir — morar; habitar.
A tempo — a prazo; a crédito; em ocasião própria; oportunamente; compassadamente.
Avanço — ganho; lucro; benefício.
Aviso — embarcação pequena.
Azeite doce — azeite de oliva.
Azul ferrete — azul escuro.
Baeta — tecido grosseiro e felpudo de lã; havia diversos tipos: baeta grã: de cor, cochonilha, castelete, de conta nova, de barca, cacheira, imperial; podia tomar o nome do país ou região onde era fabricado: baeta de França, ou baeta Colchester.

Balagate — tecido grosseiro de algodão, da India, em geral azul e branco, muito usado em Angola e Costa da Mina.

Balandra — embarcação chata de transporte, com um mastro de vela latina, e coberta.

Banca (ofício de) — mesa para escrever; escrivaninha; secretária; o ofício de advogado ou daquele que por dever de ofício, escreve.

Bandarria — vadiagem.

Bando — o pregão público, ao som de tambor, anunciando alguma nova, decreto, ordem, um acontecimento importante etc.

Banzar — desvairar, perder a razão; é vocábulo kimbundu, kikongo, mbamba significando calcular e, posteriormente, valendo também por pensar.

Baqueano — experiente; conhecedor do sertão ou de uma região; o que está acostumado ao sertão e às suas condições.

Barbarisco — tecido: camelão grosso também chamado droguete de condão.

Barbatana (de baleia) — produto do retalhamento e aproveitamento da baleia; servía para o fabrico de utensílios como sejam: estojos, escovas, bengalas etc., ou ainda para implementar o vestuário feminino: espartilhos.

Barregana — tecido de lã usado sobretudo para confeccionar capotes; sendo espesso o tecido abrigava da chuva, porque a água não penetrava: "Les bonnes qualitez du Bouracan son d'etre bien uni, d'un grain rond, et si serré, que l'eau ne fasse que couler dessus, sans pouvoir passer à travers." (Savary, Dictionnaire, verbete Bouracan).

Barrete — gorro de lã.

Barrote — viga curta para sustentar forro ou soalho.

Batoque — orifício e seu tampo, da pipa.

Beirame — tecido de algodão fino, da India; espécie de chita.

Bergantim — barco de baixo bordo, ligeiro, com dois mastros e velas latinas.

Bertangil — tecido de algodão usado em Ásia e África, de diferentes tamanhos, azuis e pretos.

Bizalho — saquinho; pequena bolsa.

Bocachim — tecido de linho tingido de cores diversas.

Boldrie — cinturão; nele prendia-se a espada.

Brim — tecido fino de linho; havia diversas qualidades: ordinário, curado, fino, largo etc.

Burundangas — ninharias; coisas sem valor.

Buzano — v. gusano.

Buzio — Eram pequenas conchas também conhecidas por coris (em francês cauris); os africanos as chamavam de igovos; serviam de moeda. Havia toda uma vasta região que se utilizava deste tipo de moeda que provinha das ilhas Maldivas sendo apreciadas pela sua cor branca (s. XVI). Em Luanda também eram colhidos estes mariscos a alguns metros de profundidade. Ocupavam-se deste trabalho as mulheres que enchiam cestos e depois separavam o macho da fernea, sendo esta mais fina e mais apreciada pela sua coloração. Embora fossem encontrados também na costa do Congo, os mais apreciados eram os mariscos de Luanda. Diz uma fonte "Notai que o ouro e a prata e o metal não são tidos em estima, nem em uso de moeda, naquelas partes, mas os búzios e sucede que com o ouro e com a prata, em massa ou batidos em moeda, não se pode comprar cousa alguma, senão com os búzios; e o próprio ouro e prata se adquire com eles". E ainda: os produtos agrícolas eram levados para Luanda, pois aí não eram produzidos, "com fundamento de se obterem daqueles búzios; porquanto assim como noutros lugares com os dinheiros de metal se compram quase todas as cousas, ali é com os búzios". (Pigafetta, Relação, p. 31/32 e 33). Por isso no comércio com a Guiné e Angola era sempre importante levar cargas de búzios "but it's convenient on this voyage to provide cowrys or booges — little indian shells". (Atkins, Voyage, p. 112). Embora se conheça pouco sobre este tipo de moeda africana e seu papel, pelo menos de forma sistemática, é possível supor que seu valor flutuava como qualquer outra. Pelo menos é o que ocorria no início do século XVII "El bucio fuera mejor hecharlo ay en la mar porque ni dos mrs (maravedis) bale los negros ya no lo quieren" (carta de Francisco Demax a João Agomedo, Luanda, 23.06.1609, cf. Felner, Angola, p. 511). As indicações sobre a importância do búzio no comércio constante de "Negócios

Coloniais" justificam a afirmativa de um contemporâneo que dizia em 1723 "Coin is the dearest way of buying, at distance from Europe". (Atkins, ob. cit., id. ibid.).

Cabaia — seda leve; túnica de seda que ia até o meio da perna, tinha mangas largas.

Cachaporra — clava, porrete.

Cadilho — franja do tecido.

Calamânia — tecido de lã lustrado, às vêzes misturava-se na tecitura a seda ou pelo de cabra; existiam várias cores e qualidades; do francês "calmande".

Caldeado — misturado; avariado; alterado.

Camarço — doença, má fortuna, desgraça.

Cambraeta — cambraia inferior.

Cambraia — tecido muito fino de linho; seu nome procedia da região (província de Cambrésis) e da cidade onde era fabricada (Cambray - França).

Cambuta — indvíduo torto, cambaio; por extensão, aleijado.

Camelão — tecido feito de pelo de cabra com lã ou seda; havia também camelão só de seda e de diversas cores.

Canada — v. Metrologia.

Caneguim — v. canequim.

Canequim — tecido fino de algodão feito na Índia.

Canhão — extremidade da manga.

Canrambola — v. carambola.

Capa — no comércio marítimo a gratificação percebida pelo capitão do navio.

Capaz (a mercadoria) — sem avaria.

Capelo (a perda já está no) — perda grande ("e VM. lhe procurem dar saída nesse Rio ou adonde entenderem a pode ter mais breve que bem sei a perda já está no capelo e quanto ao mais se demorar maior será o prejuízo").

Cara de açúcar — v. açúcar, cara de.

Carambola — logro; embuste; artifício; intriga.

Caramunha — lastimar-se, chorar, queixa infantil, choramingo.

Carapuça — barrete de pano de forma cônica.

Carregação — a quantidade de mercadorias expedidas ou recebidas.

Carta citatória — instrumento judicial para citar alguém fora de um distrito.

Carta de crédito — ordem dada a um correspondente para que seja pago ao favorecido ou beneficiário, indicado no documento, a soma indicada a débito do emitente (Dias & Santos, Repertório Enciclopédico, VII, p. 289).

Carta executória — é a carta passada para fazer executar uma ação fora do termo da jurisdição em que assiste o juiz da causa.

Carta geral — carta detalhada sobre o andamento dos negócios, um relatório, diríamos.

Carta precatória — carta do juiz de uma jurisdição ao de outra para que cumpra ou faça cumprir o mandato do deprecante, isto porque a "autoridade judicial do magistrado não pode se fazer sentir fora de sua jurisdição" (Dias & Santos, Repertório Enciclopédico. VII, p. 298).

Carta de seguro — instrumento pelo qual o rei concede a alguém insenção das leis a que está sujeito para poder entrar em um território e ir à presença da autoridade superior.

Cartear — conversar.

Casquilhada (fazer) — janotice, peraltice.

Cassa — tecido de algodão muito fino e branco; vinha da Índia sobretudo de Bengala.

Catana — maldizente, também terçado, faca comprida e larga.

Cazonguel (Quizongelo, Quizonguelo, Kizongelu) — medida para secos usada em Angola; v. Metrologia.

Cazungeulo — v. cazonguel.

Chachaporra — v. cachaporra.

Chalupa — embarcação de pequeno porte de um só mastro e vela latina; servia para a comunicação entre navios maiores e para cabotagem.

Chamalote — tecido de pelo de camelo ou de cabra e lã levando às vezes seda.

Charrua — embarcação de transporte de grande capacidade, mas lenta, algo arrendodada e de popa estreita.

Chasquear — zombar; escarnecer.

Chita — tecido pintado de algodão; a tintura era duradoura e por isso era esse tecido apreciado. Provinha da cidade de Masulipatan do reino de Golconda na costa de Coromandel.

Chomeas — v. chúmeas.

Chúmeas — peças de madeira côncava com que se atava o mastro estalado para o reforçar.

Coberto (o vinho) — v. vinho coberto.

Cochinilha (ou Cochonilha) — inseto da família dos Cóccidas, também conhecido como piolho-dos-vegetais; dele se extraia tinta escarlate utilizada como corante para tecidos; no comércio conhecia-se como grã escarlate.

Colunária (prata) — v. prata colunária.

Comissário — consignatário; aquele que residia em local de escoamento de mercadorias que eram enviadas por um ou mais comerciantes e que as vendiam por conta destes, segundo as condições do mercado e as ordens recebidas, percebendo como retribuição por seus serviços uma porcentagem (Savary, Dictionnaire, verbete Commerce — par commission).

Conhecimento — documento passado pelo capitão do navio contendo a designação da mercadoria cujo transporte lhe fora confiado e que ele se obrigava a entregar, em perfeito estado, a quem era destinada. Talvez servisse como instrumento de crédito também.

Consideração (uma letra de mais) — de maior valor; (negócio de) — importante.

Contas cartas — prestação de contas em carta.

Conveniência — lucro, benefício.

Coquilho — coco pequeno com que se faziam caixas para tabaco e contas.

Corisco (Companhia do — e Costa da Guiné) — companhia de comércio criada por Alvará de 23.06.1723, patente outorgada em 23.12.1723, por prazo de quinze anos para explorar o comércio de escravos para o Brasil. Seus diretores eram franceses e portugueses: Jean Dansaint, Manoel Domingues do Paço, Francisco Nunes da Cruz, Noé Houssaye, Lourenço Pereira e Bartholomeu Miguel Vienne. O capital era de 400.000.000 réis dos quais 120.000.000 réis disporiam imediatamente os diretores da Companhia, até o Natal de 1724, outro tanto seria capitalizado e os restantes 160.000.000 réis, seriam obtidos posteriormente. A companhia estabeleceria uma fortaleza no rio Anges, ilha do Corisco, na costa

do Gabão, e tinha direito de comerciar com os seguintes produtos para a África: búzios, ferro da Suécia (em barra), bacias de arame, espingardas, pólvora, pederneiras, facas flamengas, cachimbos de gesso, coral fino em bruto, espelhos pequenos, merceária em geral, aguardente, serafinas ordinárias, panicos; da Índia: bertangil mais largo, pano branco, riscado, azul e verde, chitas, tecidos de algodão; de Portugal: roupas velhas de linho e chapéus grossos. O sal permitido era apenas para consumo, e nunca poderia ser remetido para o Brasil por causa do contrato do sal. Do Brasil, porém, só poderiam retirar ouro e pau-brasil, este até 500 quintaes; podiam, entretanto, partir dos portos do Brasil quando lhes fosse conveniente sem ter que esperar as frotas. Do Brasil para a África não podam levar ouro algum, mas unicamente produtos para o comércio africano: tabaco, aguardente, sobretudo. A companhia pagaria 5% de bonificação aos interessados nela, anualmente. Após 1725 parece não existir mais notícia à respeito desta companhia. (Almeida, Notícias, I, p. 89 e segs.; Correa, A escravatura, p. 122; Verger, Flux et reflux, p. 75, 76, e 92).

Corja — vinte unidades de uma coisa; era também um tecido de algodão; v. Metrologia.

Correola — v. corriolo.

Corriolo — engano, logro.

Cré — tecido de linho fabricado em Morlaix e sua região na Bretanha (França). Havia quatro tipos: cré largo, era o mais fino, cré comum, de qualidade inferior ao primeiro, cré "gratienne", fabricado na paróquia de Grace, inferior ao último tipo, o "rosconne", fabricado em Roscoff pequeno porto perto de Saint Paul de Léon.

Crenar — v. querenar

Crepe — tecido fino de seda crua ou de lã fina, muito leve.

Curar — alvejar o tecido.

Damasco — tecido de seda com desenhos.

Damasela — tecido fino (seda?).

De partes — de outro; de outrem.

Dezembreira — mudança das condições do tempo para a travessia do Atlântico.

Dezimeiro — v. dizimeiro.

Dicenio — grafia distorcida de desígnio ("este navio São Caetano que é capitão... vai com dicenio de tornar a esta").

Dizimeiro — o que cobra os dízimos.

Droguete — tecido de lã, ou de lã e linho ou, ainda, de lã e seda. Quando a lã era mais encorpada dizia-se droguete pano. O droguete rei era o de melhor qualidade. Sendo tecido com lã, seda e prata e/ou ouro podia ser chamado de estofo.

Duquesa — tecido de lã.

Efeitos — os bens de um comerciante; qualquer valor negociável; mercadorias.

Empalme — (de empalmar), furtar, escamotear.

Em ser — mercadoria empatada, a vender.

Envernada — v. invernada.

Enzeque (nzeke) — em Angola, da árvore chamada licondo ou embondeiro tirava-se a casca que era bastante grossa, depois estendida em pedaços batia-se de tal modo que a porção externa da casca se destacava e a interna tomava a forma de um tecido, este era exposto ao sol e, depois de seco, servia para a confecção de sacos que serviam para acondicionar farinha (Cadornega, História, I, p. 598 e segs.; III, p. 365-366); v. Metrologia.

Escaldado — pirão feito com farinha de mandioca e caldo de carne.

Escoveiras — v. escovém.

Escovém — abertura na proa do navio por onde passam as amarras.

Escritor — o correspondente, o que escreve a carta.

Esguião — tecido fino de linho, servindo para roupa branca.

Esparragão — tecido de seda que servia para forro.

Esperregão — v. esparragão.

Espiguilha — renda de linho contendo, ou não, ouro ou prata.

Esportollar — v. esportular.

Esportular — dar gratificação; gastar; pagar (esportular os autos de um processo).

Estamenha — tecido ordinário de lã.

Estofo — tecido acolchoado com lã, algodão, linho ou seda; v. droguete.

Estopinha — a parcela mais fina do linho antes de ser fiado.

Estril — provavelmente estéril. Estere ou esterel, estrelle, esterere; séculos XIV, XV, significa estéril, infrutífero, não rendoso (Viterbo — ed. Mário Fiuza); ainda estreli, que significa estéril (Moraes, 10.ª edição); ("no paçadio de minha casa dou que não sei que mais estril possa passar").

Faial — uma das ilhas do arquipélago dos Açores; por ela passava o comércio da vizinha ilha do Pico, cuja aguardente era muito apreciada no mercado do Rio de Janeiro.

Familiar do Santo Ofício — espécie de meirinho da Inquisição.

Fanfurria — fanfarrice; bazófia.

Farinha do norte — do norte da Europa.

Farinha da terra — de Portugal.

Faterna — admoestação? ("elle me parece villão ruim e não deixe VM. de lhe dar hua faterna").

Ferro de argola — era o grilhão colocado junto ao tornozelo do escravo para que não fugisse sem ser conhecido.

Ferro pedrês — ferro quebradiço servindo por isso sobretudo para balas, bombas e granadas.

Ficar em preço — estar com transação entabolada.

Fofolie — pano vistoso mas de qualidade inferior, também dito: patarata.

Fragata — embarcação com duas cobertas, três mastros e velas redondas; as fragatas mais leves tinham uma só coberta.

Fufice — ostentação.

Fumo (no barril de aguardente) — matéria orgânica em suspensão.

Fustão — tecido de algodão ou linho e algodão servindo para roupa de cama, de grande consumo.

Gala — tecido de lã, estofo de lã sem seda, fino e lustroso.

Galagala — betume com que se untavam os barcos para impermeabilizar e evitar o gusano.

Galarim (subir a) — dobrarem (os preços); progressão dobrada.

Galeão — embarcação de alto bordo com três ou quatro cobertas, quatro mastros e velas redondas, os maiores podendo atingir 1.000 toneladas.

Galeota — galé pequena movida a vela e remo com um ou dois mastros.

Galera — embarcação algo alongada, de baixo bordo, com dois ou três mastros.

Galiar — ostentar; ostentação no trajar.

Galicado (os ossos) — de gálico, sífilis, doença venérea.

Garras (do couro) — a parte do couro que cobre as pernas e patas do animal; dela se fazia cola.

Gazua — chave falsa; o instrumento com que se arromba uma fechadura.

Gazula — v. gazua.

Gelloso — zeloso.

Gorgorão — tecido encorpado feito de lã ou de seda.

Grã — escarlate; vermelho intenso.

Granada — pequenas pedras finas de cor vermelha brilhante; havia várias espécies; as orientaes e as conhecidas, então, como sorianas, eram as mais apreciadas.

Grave (fazer-se) — circunspecto; reticente; probo; sisudo; importante; autoridade pelos gestos ou palavras; pode também ser a rejeição com desdém de alguma cousa oferecida: o comerciante que recusa ou desdenha a mercadoria oferecida.

Grogorão — v. gorgorão.

Guingão — tecido de algodão e seda que vinha da Índia.

Guingois — v. guingão.

Gusano — verme que ocorre onde se encontra matéria orgânica em decomposição; era um dos problemas com que tinham que lidar os mareantes na conservação dos cascos dos navios e das madeiras para construção naval; v. galagala.

Holanda — tecido fino de linho, muito branco e de vários tipos; holanda fina, ordinária, grossa, riscada, frisada, larga; holanda com seda. Era fabricado na Holanda e os mais apreciados eram da província da Frísia; era na cidade de Harlem que se fazia seu maior comércio.

Holandilha — tecido de algodão vindo da Índia que na Holanda era então tingido de diversas cores; seu comércio era feito principalmente em Amsterdam e Rotterdam. Fabricava-se também na Silésia um tecido de linho de diversas cores, também denominado *holandilha*, sendo o seu comércio feito prin-

cipalmente em Hamburgo.

Invernada (ficar a nau de) — estar ou ficar o navio parado.

Ir para cima — ir para Minas Gerais, alusão, certamente à necessidade de atravessar a Serra do Mar.

Jalapa — assinala-se a Jalapa do Brasil (Piptostegia Pisonis, Martius) também conhecida como batata de purga, e Jalapa (Exogonium purga, Bentham) que é do México. As raízes tem virtudes purgativas. A jalapa era conhecida também como uma planta das "Índias de Castella" (Bluteau).

Jeribita — aguardente de cana.

Labirinto — confusão, mistura de cousas.

Laranja da China — laranja doce.

Lascas (de açúcar) — v. açúcar em lascas.

Latoeiro — o que trabalhava com utensílios de cobre ou latão.

Lavarinto — v. labirinto.

Lemiste — tecido muito fino de lã que vinha da Inglaterra.

Letrado — jurista, advogado.

Letra de risco — letra de câmbio marítimo ou de risco: empréstimo de dinheiro ou contrato de câmbio envolvendo risco marítimo (Naufel, Novo Dicionário), instrumento de transferência de crédito.

Letra segura — outro instrumento de transferência de crédito. Os tesoureiros dos defuntos e ausentes tinham obrigatoriamente que transferir para a Metrópole os fundos arrecadados "por letras de pessoas seguras, e abonadas" (Campos, Systema, III, p. 151) daí possívelmente, a fórmula simplificada. Talvez a letra de risco envolvesse uma operação mais importante que a letra segura (Mauro, Nova história, p. 162/163). O assunto está a merecer, sem dúvida um estudo mais amplo.

Lezo — atoleimado, apatetado, o que sofre das faculdades mentais.

Licado — líquido de uma conta.

Linhagem — tecido grosso de linho, servia para encapar fardos e vestir escravos.

Livrança — ordem escrita de pagamento, "escripto particular pelo qual um devedor que se chama passador se obriga pela sua assignatura a pagar um somma de dinheiro, que reconhece haver recebido, ou ter-se-lhe fiado, numa época ou à

sua ordem" (Almeida, Código Philippino, II, p. 877).

Loango — região ao norte do rio Zaire; a capital deste reino africano, Loango, ficava junto ao rio Kwilu Niari; era um dos grandes centros de tráfico de escravos.

Lona — tecido de linho e estopa de grande resistência de que eram feitas as velas dos navios; havia vários tipos: estreita, larga, noyal (de Noyalle, localidade da Bretanha, França), pondável etc.; posteriormente, os designativos passaram a ser simplificados, chamando-se: lona de primeira, segunda ou terceira, conforme a sua qualidade.

Louvado — juiz eleito pelas partes para dirimir uma questão ou dar parecer sobre ela.

Lucro cessante — o que se deixou de ganhar.

Maganaje — v. maganice.

Maganice — velhacaria; vileza; ação indigna.

Malhadiço — descarado, incorrigível.

Mana — secreção resinosa açucarada espontânea ou obtida por incisão de freixos; o fraxinus ornus da Itália era utilizado como purgativo.

Mariola — carregador.

Matalotagem (de matelote, isto é, marinheiro; do francês, "matelot") — as provisões que fazem os que embarcam.

Meia de laia — meia de lã muito fina.

Meia de pizão — meia de lã tapada e consistente.

Mercatudo — o que compra qualquer cousa que se lhe ofereça.

Missanga (do cafre mi + sanga) — contas miudas de vidro e de várias cores.

Mochila — lacaio.

Montar (o navio a viagem) — acabar a viagem.

Mortório — local plantado que está sem valor; esquecimento; desuso; estéril; ocioso; ("dentro de 12 dias se resolveu botar a frota fora, depois de estar cinco meses em mortorio").

Motete — v. mutete.

Mourisca — chinelo.

Muchila — v. mochila.

Mutete — espécie de cesto feito de ramos de palmeira, em Angola.

Nau — embarcação de alto bordo mais alongada que larga, de grande capacidade, com tres mastros.

Negregado — desgraçado; infausto; trabalhoso.

Nobreza — tecido de seda.

Noruega — vento frio.

Noturnos (andarem as cobranças por seus) — lentamente; dificilmente; dificultuosamente, ("porque estas cobranças vão cá por seus noturnos e não como VM. imagina porque todos se querem muito respeitados").

Novidades — colheita; safra.

Noxa — é o dano resultante de um delito; no Direito Romano o dano causado pelo animal ou pelo escravo era de responsabilidade do dono ou do senhor, ("Alcançando sentença contra o senhor do negro que fêz o furto me veio com uma remandiola que havia eu de aceitar o negro pela noxa estando obrigado a cadeia").

Ofício — designa o cargo público civil conferindo autoridade para mandar ou executar.

Olicórnio (copo de) — o chifre do rinoceronte (rinoceronte = abada ou bada) que reduzido a pó misturado com água dava origem a uma massa com que se fazia um cataplasma o qual era aplicado sobre a região enferma. Na Índia chamavam o rinoceronte de Bada (Pigafetta, Relação).

Osteda — tecido de lã.

Ourela — a borda do tecido para evitar que desfiasse.

Ozeque — v. enzeque.

Panico — tecido de linho de diversas qualidades: panico, panico fino, panico mais fino; para roupa branca, provinha de Hamburgo.

Panico-rei — tecido de algodão muito fino que vinha da Índia.

Pano — tecido feito com linho, algodão, lã ou seda; havia diversas qualidades: o pano dozeno (urdido com 1.200 fios), sezeno (com 1.600 fios), dezocheno (com 1.800), vinteno (com 2.000), vintedozeno (com 2.200), vinte quatreno (2.400) etc. A partir do dozeno era cada vez mais refinada a qualidade do tecido. Os tipos variavam muito: pano fino, entrefino, mescla, de monção, vilagem, somenos, ordinários, masela, grosso etc.; variavam também as distinções conforme a procedência: pano de Bristol, de França, grã de Valença, de Londres, cochonilha de Inglaterra, de Hamburgo etc.

Panúsias — pouca coisa; render pouco (um ofício).

Paparezas — provavelmente ócio; facilidades; comodidades.

Patarata — mentira; jactaância; ostentação tola; cousa ridícula; basófia; v. fofolie.

Patacho — embarcação de dois mastros.

Patrão Mor — aquele que se ocupava, em Lisboa, de certos encargos da navegação e do porto, como a querena dos navios, o controle, o arqueamento e a qualidade dos navios construídos; o controle do corte das velas e suas medidas; acompanhava a saída dos navios; fazia rocegar o porto duas vezes ao ano; controlava os petrechos dos navios, a disponibilidade e capacidade do pessoal e embarcar para a Índia (Campos, Systema, III, Regimento para o Patrão Mor, p. 82 a 85). Para o Rio de Janeiro, de modo geral, as atribuições deveriam ser semelhantes, em particular a querena.

Pedrês — quebradiço; v. ferro pedrês.

Pendanga — acrescentamento; adendo; acessório sem interesse.

Perpetuana — tecido de lã fina ou grossa de diversos tipos; estreita, larga, imperial, tingida com cochonilha etc.

Perreria — maldade; desfeita.

Picaró — tecido em forma de fita.

Pico — uma das ilhas do arquipélago dos Açores; seu solo favorecia o cultivo da vinha; seu comércio, pela dificuldade na aportagem de navios, dependia da vizinha ilha do Faial.

Pinha (prata em) — v. prata em pinha.

Pintado — chita.

Polilha — espécie de traça que atacava o tecido, o tabaco e o couro.

Polionas — gratificação?, propina? ("porque o suor alheio a quem serve não tem nada com quantas polionas pudesse haver no contrato").

Postila (tomar) — estudar ou analisar uma questão uma dúvida.

Praça (dar) — dar ou obter lugar num návio.

Prata colunária — moeda cunhada na América espanhola com as colunas de Hércules, contendo a inscrição "plus ultra", e o escudo espanhol.

Prata em pinha — resíduo esponjoso de forma cônica, depois de beneficiado o metal.

Precatória — v. carta precatória.

Primavera — tecido de seda com ramagens.

Procedido (o dinheiro; o líquido) — o ganho ou o lucro obtido numa operação mercantil.

Publicar — tornar público; divulgar; espalhar.

Querenar — calafetação ou conserto do navio; virar o navio de querena, virá-lo de costado para a reparação necessária; a querena é a parte do navio que fica mergulhada na água; utilizava-se o breu, mas, em Luanda, utilizava-se o azeite de cação (Cadornega, História, II, p. 269).

Quita (dar) — remissão; perdão de dívida.

Rabada — aposento na popa do navio em sua parte superior; a do meio era a câmera e a de baixo a praça de armas.

Realete — subdivisão do real espanhol; era prata de pouco valor.

Rebater — consertar; reforçar os barris.

Rebatinha — coisa disputada ou pretendida; porfiar em; gastar; às rebatinhas: disputa viva ("dixe VM. que estes contratadores das rebatinhas do negócio desta algum dia lhe hão de achar o erro").

Refolho — fingimento; rebuço; dissimulação; insinceridade.

Regras — as linhas escritas de uma carta; carta.

Remandiola — engano; astúcia; viravolta; contratempo.

Remédio — bens; meios; ganho.

Remessa — o envio de pagamento; de somas; de valores.

Reputar (uma mercadoria) — procurar obter o melhor preço; valorizar; obter boa cotação para um produto.

Rocalha — contas de vidro coloridas que sendo apreciadas pelos habitantes da Costa da Mina aí eram objeto de comércio; serviam também para se fazer rosários.

Roncalha — contas de vidro.

Ruão — tecido de linho orginário da região e cidade de Rouen em França; servia para forros, colchões etc.

Rubarba — v. ruibarbo.

Ruibarbo — planta do gênero Rheum da família das polygonáceas natural da China e da Rússia asiática; a raiz vendida no comércio, em pedaços de tamanho variável e de cor amarela, era utilizada como digestivo e desintoxicante hepático.

Saieta — tecido de lã às vezes mesclado com um pouco de seda

Fabricava-se em Amiens (França); era também uma sarja de seda ou de lã que se fazia na Itália, ou ainda certos estofos de lã feitos na Flandres e na Inglaterra.

Samalo — Saint Malo (França).

Saraça — v. sarassa.

Sarafina — v. serafina.

Saragoça — tecido de lã preta fabricado em Portugal. "Nenhuma pessoa poderá fazer saragoça, nem panno pardo senão de lã parda somente ou como sahir da costa da ovelha preta sem levar nenhuma mistura de lã branca, ou parda de caldeira" (Campos, Systema, III, Regimento da fabrica de pannos de Portugal, 1690).

Sarassa — tecido de algodão, chita, da Índia.

Sarja — tecido de seda ou de lã.

Sartres — do espanhol sartén?, vasilha de ferro, frigideira.

Sedeiro (dar com os narizes em) — sair-se mal; errar desastradamente; perder num negócio.

Seira — cesto de junco, vime ou esparto utilizado para acondicionar figos ou passas e também utilizado pelos carregadores; v. mariola.

Sene — folhas e frutos de várias espécies do gênero Cássia (Cassia obovata, Cassia acutifolia, pequenos arbustos do Alto Egito, Arábia, Síria, Índia). Era um laxante empregado em infusão de água quente, mas não fervido com ela pois perdia com a cocção as suas virtudes medicinais.

Serafina — tecido de lã fina que servia para forro, cortinado etc., era também chamada perpetuana apicotada.

Serapilheira — tecido grosso de linho com o qual se embrulhavam fardos.

Serigueiro (ou sirgueiro) — aquele que faz fios ou cordões de seda.

Setin — tecido de seda liso e lustroso; esta última qualidade é que lhe conferia maior ou menor apreciação. O setim podia conter também ouro ou prata na urdidura. Os setins da Itália, especialmente de Florença e Genova, eram muito apreciados, assim como os de Lyon (França).

Sirieiro — v. serigueiro.

Sobrecarga — o encarregado da negociação da carga de um navio.

Soldada — paga; salário.

Solimão — preparação para purificar o ouro e composto de mercúrio (azougue), sal (ou salitre) e ácido sulfúrico ou muriático.

Sufulie — tecido ralo de algodão de várias cores.

Sumaca — embarcação pequena e ligeira de dois mastros usada sobretudo na cabotagem.

Suposição (pessoa de) — importante; com qualidade; de talento; (negócio de) de importância; de vulto.

Tafacira — v. taficira.

Tafetá — tecido de seda muito fina em geral lustrosa de diversos tipos, servindo tanto para vestimenta como para cobrir o estofo de cadeiras, cortinas etc.

Taficira — tecido de algodão, da Índia, pintado de cores listradas ou ramagens.

Tapejara (ser — no caminho) — guia, o que conhece bem os caminhos de uma região; prático.

Tapijara — v. tapejara.

Tapinhoã — árvore da família das lauráceas, cuja madeira era muito utilizada na construção naval.

Tapinhoão — v. tapinhoã.

Tercena — armazém; celeiro. Em Lisboa era o casario que ficava à margem do Tejo abaixo da freguesia de Santos.

Tersena — v. tercena.

Tocado — avariado; estragado; produto que começa a dar sinais de apodrecimento ou deterioração.

Tratada — mau intento; trapaça; fraude; velhacaria.

Trecola — v. trecula.

Trecula — matraca, servia para afugentar as aves das searas ou pomares ("Tendo este Governador notícia que o requerimento hia a VM. assinado pellos comissarios desta praça, não sei que trécola lhe desmanchou tal assinatura que infurecendo-se asperamente mandou deter esta embarcação mais 6 dias").

Trigueiro (o pano de linho) — pouco brando tendendo ao pardo; moreno.

Troçal — cordão de seda torcida com prata ou ouro servindo para adornar peças de roupa, bordados, casear etc.

Tumbas (andar às) — andar desastradamente; com infelicidade, em disputa "nem a mim nem a VM. estará bem andar as tumbas, e somente por via de VM. poderá honrar-me").

Verdadeiro — sincero; honesto; impoluto.

Verde gaio — verde alegre.

Vergalhão — barras de ferro estreitas e quadradas.

Videntro — frágil como o vidro; quebradiço; susceptível; melindroso.

Vinho coberto — carregado; de cor escura; vinho forte não padecendo o transporte marítimo.

Virogoar — o sentido é de discutir; de virago, mulher de maneiras másculas?

Xasquiar — v. chasquear.

Zuarte — tecido de algodão da Índia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Cândido Mendes de — Código Philippino ou ordenações e leis do reino de Portugal recopiladas por mandado d'El-Rey D. Philippe I. Edição Cândido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro, Typographia do Instituto Phylomathico, 1870; 14.ª edição, 1 vol. in 8.º, LXXVII — 1487 p. e Supplemento ao appendice do Codigo Philippino, 24 p.

ALMEIDA, M. Lopes de — Notícias históricas de Portugal e do Brasil (1715-1800). Coimbra, Coimbra Editorial Limitada. 1961-1964, 2 vols. in 8.º, XI — 360 e 519 p.

ANTONIL, André João — Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. Texte de l'edition de 1711, traduction française et commentaire critique par Andrée Mansuy. Travaux et Mémoires de l'Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine — 21. Paris, Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, 1968, 1 vol. in 8.º, ilustrações, 627 p.

ATKINS, John — A voyage to Guinea, Brasil, and the West-Indies. Londres, Ward & Chandler, 1737, (2.ª edição), 1 vol. in 8.º, XXV — 265 p.

BACELLAR, Bernardo de Lima e Melo — Diccionario da lingua portuguesa. Lisboa, Officina de Joze de Aquino Bulhões, 1782, 1 vol. in 8.º, X — 582 p.

BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de — Diccionairo de vocabulos brazileiros, Salvador, Livraria Progresso Editora, 1956, 1 vol. in 16.º 244 p.

BLUTEAU, Raphael — Vocabulario portuguez e latino. Coimbra, Patriarcal Officina de Música, 1712-1721, 8 vols. in 4.º, Supplemento, 1727-1728, 2 vols. in 4.º.

CABANELLAS, Guillermo — Diccionario de derecho usual. Buenos Aires, Ediciones Arayú, 1953-1954, 3 vols, in 8.º.

CADÓRNEGA, Antonio de Oliveira — História geral das guerras angolanas, 1680. Anotado e corrigido por José Matias Delgado os volumes I e II, e por Manuel Alves da Cunha o III volume. Lisboa, Editorial Ática, Agência Geral das Colônias, 1940-1942, 3 vols. in 8.º, XX — 626, 592 e XI — 514 p., ilustrações, mapa.

CAMARA, Paulo Perestrello da — Diccionario geographico historico politico e literario do reino de Portugal e seus domínios. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1850, 2 vols. in 8.º, VII — 495 e 612 p.

CAMPOS, Joseph Roberto Monteiro de — Systema ou collecção dos regimentos reaes, contem os regimentos pertencentes à administração da Fazenda Real. Lisboa, Officina de Francisco Borges de Soisa, 1783, 1.º e 2.º vols., Officina de Francisco Luis Ameno,1783, 3.º vol., Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1785, 4.º vol., Officina Patriarcal de Francisco Luis Ameno, 1789 e 1791, 5.º e 6.º vols., 6 vols. in 4.º.

CANNECATTIM, Bernardo Maria de — Diccionario da lingua bunda ou angolense explicada na portuguesa, e latina. Lisboa, Impressão Regia, 1804, 1 vol., in 8.º, 720 p.

CASARES, Julio — Dicionário ideológico de la lengua española. Barcelona, Editorial Gustavo Gili S/A., 1947, 1 vol. in 8.º LXXI — 1124 p.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão — Diccionario de medicina popular e das sciencias accessorias para o uso das familias. Paris, Chernoviz, 1878, (5.ª edição), 2 vols. in 8.º, 1216 e 1240 p. ilustrações.

CLEROT, L. R. F. — Vocabulário de termos populares e gíria da Paraiba (Estudo de glotologia e semantica paraibana). Rio de Janeiro, 1959, 1 vol. in 8.º, 102 p.

COSTA, F. A. Pereira da — Vocabulário pernambucano, in Revista do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, vol. XXXIV, n.º 159-162. Pernambuco, 1936.

DIAS, José de Aguiar e Santos, J. M. de Carvalho — Repertório enciclopédico do direito brasileiro. Rio de Janeiro, Editora Borsoi, 1947 (desde), 45 vols. (até agora), in 8.º.

EINZIG, Paul — Primitive money in its ethnological, historical and economic aspects. Londres, Eyre & Spottiswoode, 1951, 1 vol. in 8.º, XII, 517 p.

FELNER, Alfredo de Albuquerque — Apontamentos sobre a ocupação e início do estabelecimento dos portugueses no Congo, Angola e Benguela extraidos de documentos históricos. Coibra, Imprensa da Universidade, 1933, 1 vol. in. 4.º, XV — 593 p., ilustrações, mapa.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda — Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 11.ª edição, 1972, 1 vol. in 8.º, 1301 p.

FREIRE, Laudelino — Grande e novíssimo dicionário da língua potuguesa. São Paulo, José Olympio Editora, 2.ª edição 1954-1955, 5 vols. in 8.º.

HOPPE, Fritz — A África Oriental portuguesa no tempo do marquês de Pombal (1750-1777). Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1970, 1 vol. in 8.º, 528 p.

LOPES, Edmundo Armando Correia — A escravatura; subsídios para a sua história. Lisboa, Agência Geral das Colonias, 1944, 1 vol. in 8.º, XI — 208 p., ilustrações, tabelas.

MASCARENHAS, Joaquim Augusto d'Oliveira — Portugal e possessões — Novissimo Diccionario chorographico, histórico, biographico, archeologico, numimastico, estatistico e heraldico. Vizeu, Editor Manoel Salvador Vieira, (1883), 1 vol. in 8.º, 893 p.

MAURO, Frédéric — Le Portugal et l'Atlantique au XVII e siècle, 1570-1670. Étude économique. Paris, SEVPEN, 1960, 1 vol. in 8.º, LVII — 550 p., ilustracões, mapas, tabelas.

IDEM, — Nova história e novo mundo. São Paulo, Editôra Universidade de São Paulo / Editora Perspectiva, 1969, 1 vol. in 8.º, 286 p., tabelas.

MAZURKIEWICZ, Anselmo — Dicionário de termos próprios e relativos. Petrópolis, Editora Vozes Limitada, 1968, 1 vol. in 8.º, XV — 729 p.

NAUFEL, José — Novo dicionário jurídico brasileiro. Rio de Janeiro, José Konfino Editor, 1959, 3 vols. in 8.º.

PEREYRA, Benedicto — Prosodia in vocabularium bilingue, latinum, et lusitanum digesta in qua dictiorum significatio, et syllabarum quantitas expenditur. Evora, Typographia Academicae, 1750, 1 vol. in 8.º, 970 + 273 p.

PIGAFETTA, Fillipo — Relação do reino de Congo e das terras circunvizinhas tirada por Filippo Pigafetta dos discursos do senhor Duarte Lopez, Portugues. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1951, 1 vol. in 8.º, 148 p., ilustrações.

POLANYI, Karl — Dahomey and the slave trade. An analysis of an archaic economy. Seattle/Londres, University of Washington Press, 1968, 1 vol. in 8.º, XXVI — 204 p.

SAMPAIO Theodoro — O tupi na geographia nacional. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1970, 1 vol. in 8.º, 304 p.

SANTOS, Elisiário Antonio dos — Diccionario maritimo brasileiro. Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artistico, 1877, 1 vol. in 8.º, IV — 286 p.

SANTOS, J. M. de Carvalho — v. Dias, José de Aguiar.

SÃO LUIZ, Francisco de — Glossário de vocabulos portugueses derivados das linguas orientais e africanas, excepto o arabe. Lisboa, Typographia da Academia Real de Sciencias, 1837, 1 vol. in 16.º, VII — 116 p.

SARAIVA, F. R. dos Santos — Novíssimo dicionário latino-português. Rio de Janeiro/Le Havre, Imprimerie du Commerce, s.d., 1 vol. in 8.º, XX — 1297 p.

SAVARY des BRUSLONS, Jacques — Dictionnaire universel du commerce: contenant tout ce qui concerne le commerce qui se fait dans les quatre parties du monde, par terre, par mer, de proche en proche, et par des voyages de long cours, tant en gros qu'en détail. Paris, chez Jacques Estienne, 1723, 2 vols. in-folio.

SILVA, Antonio de Moraes — Diccionario da lingua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado e accrescentado. Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, 2 vols. in 8.º, XIV — 752, 541 p.

Entre os conhecimentos necessários ao cumprimento adequado da profissão de comerciante os manuais de prática comercial indicavam a Aritmética[1].

Na verdade, as operações que o comerciante devia realizar para poder controlar o produto de suas vendas, a quantidade de mercadorias remetidas, avariadas ou perdidas, o volume do seu estoque etc., complicavam-se em virtude da variedade de pesos e medidas existentes, os quais se modificavam não só de um país para outro, mas também de uma região para outra, dentro de

---

(1) Por exemplo o genoves Peri que dizia "Finalmente il negotiante deve essere non mediocremente versato nella pratica dell'arimmetica, nel che há da mettere studio particolare, come che questa sia una delle parti, e principale, e necessaria, s'addestrerá in ogni sorte de conti mercantile, e altri, perche tuti giovano à svegliar l'intelleto e servono all'occorrenze. La franchezza poi in far i conti s'acquista con un lungo essercitio". Peri, G. D. — Il negotiante, I, p. 9.
Também Savary recomendava ao futuro comerciante que aprendesse bem a aritmética "science des nombres qui enseigne à faire toutes sortes de supputations et de calculs par régles démonstratives suivant que le cas requiert". Savary, Jacques — Le parfait negociant, p. 29.
A recomendação era de regra em todos estes manuais para comerciantes conhecidos desde o século XIV que, inicialmente manuscritos e depois remanejados sucessivamente por outros, foram sendo editados à partir do século XV, cf. Meuvret, Jean — Manuels et traités à l'usage des négociants aux premières époques de l'âge moderne, in Etudes d'histoire économique, ob. cit., p. 231 a 250.
Ver também Savary des Bruslons, Dictionnaire, ob. cit., verbete "Marchand". Deve-se notar que o cuidado pela metrologia era constante nos manuais destinados aos comerciantes cf. Meuvret, Manuels, ob. cit., p. 239 etc.
Um exemplo para o período considerado em "Negócios Coloniais" em Cavignac, Jean — Jean Pellet commerçant de gros, cap. II.

um mesmo país[2]. É certo que havia diferenças entre os pesos e medidas em Portugal segundo as regiões[2], como também é certo que ocorriam diferenças entre Portugal e o Brasil[3], e dentro do próprio Brasil variavam, também, os padrões de medir e pesar [4]. Nossas informações a respeito no caso brasileiro são insatisfatórias e estão a exigir um tratamento sistemático. Sabemos, entretanto, que o alqueire de Lisboa era menor que o do Rio de Janeiro na proporção de 2 para 1[5]. Diferenças ocorriam também em Santos[6] onde o moio de sal equivalia a doze alqueires[7], a relação que encontramos em Simonsen para essa medida é, todavia, de 1 moio para 60 alqueires[8]. Por outro lado, escrevendo de Santos em 1727, notava Pedro Fernandes de Andrade que a medida para o sal que a câmara mandara fazer era grande "e tem bastante maioria mais que a da Bahia cabeça de comarca desta por quem em direito se devião governar"[9]. Não havia uniformidade[10], problema que persistiu e foi se acentuando na

---

(1) Ver algumas observações genéricas, mas pertinentes, in Schmoller, G. — Principes, tomo III, p. 144 e segs. Um testemunho, entre tantos, da utilização da disparidade de pesos e medidas tal como a aponta Schmoller: na assembléia de 1352, em Portugal, uma das questões postas ao rei Afonso IV era de que "os negociantes compravam os panos em lugares onde as alnas e os côvados eram grandes para depois os venderem em terras onde se usavam medidas mais pequenas. Requeria-se pois ao rei que igualasse todas as medidas dos panos de cor". Em resposta, determinava o rei que os panos de cor fossem medidos pela alna e que o fossem pelo festo e não pela ourela como faziam alguns. Cf. Viterbo, Elucidário (ed. Mario Fiuza), ob. cit. I, p. 425, verbete "Alna". Ver também Trigoso, Memória, p. 338/340.

(2) Em Portugal medieval: "A inexistência de um padrão de pesos e medidas levava a espantosas variações de concelho para concelho e a necessidade constante de aferimento", cf. Marques, A. H. de Oliveira — A Sociedade medieval, ob. cit., p. 148. Ver ainda: Lobo, A. de S. S. Costa — História da sociedade em Portugal, págs. 274/264, 267; Gyrão, A. L. de B. F. Teixeira — Memória, passim.; Marques, A.H. de Oliveira — verbete "Pesos e Medidas", in Dicionário de História de Portugal, vol. III, p. 369/374, embora trate apenas da Idade Média portuguesa. "não só cada Província ou cada Comarca, mas cada Villa, e cada Concelho tem seus Padrões particulares, o que para huns he Alqueire ou Almude para outros he pouco mais de metade; e a mesma terminologia métrica hé tão variada, que qualquer pessoa que sem esta prevenção corresse as nossas Provincias, teria mil ocasiões de se reputar em Paises Estrangeiros", escrevia, em 1815, Trigoso, Memórias, p. 337.

(3) Ao contrário do que supunha Savary des Bruslons, Dictionnaire, verbete "Poids", que que fossem iguais os pesos e medidas usados nas metrópoles e suas colônias.

(4) Simonsen, História econômica, ob. cit., p. 462, já chamava a atenção para o problema.

(5) Cf. carta de João Francisco Muzzi e Luiz Alvares Pretto, Rio de Janeiro, 22.02.1724.

(6) Cf. carta de Pedro Fernandes de Andrade e João da Roza, Santos, 23.07.1729.

(7) Cf. carta de João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 30.6.1726; também carta de Francisco Pinheiro, Lisboa, 30.03.1713.

(8) Simonsen, História econômica, ob. cit., ibidem.

(9) Cf. carta de Santos, 24.12.1727.

(10) "existe confusão nos nossos pesos e medidas; a differença não é só de uma provincia para a outra, ha differença do systema das capitaes das provincias para o interior"

vida econômica brasileira de tal sorte que não foi fácil o debate sobre a reforma do sistema de pesos e medidas e a conseqüente adoção do sistema métrico, na segunda metade do século XIX[1].

Pareceu-nos, porém, necessário e útil organizar uma tabela dos pesos e medidas empregados ou indicados na documentação com os respectivos valores e correspondência no sistema métrico. A tarefa não foi simples, tendo sido feitas sucessivas verificações e comparações em diversos autores. A anotação sucessiva das eventuais variantes colhidas nas fontes de que pudemos dispor, tem por objeto a indicação das alternativas encontradas que, assim, ficam à mão do leitor. Elas ilustram a necessidade de pormenorizar cuidadosamente, quando possível, a diversidade existente, para se poder chegar a uma conclusão, ainda que provisória. De todo modo, foi possível manter um relativo grau de segurança, visto que as quantidades se referiam a padrões portugueses. Neste caso, as dificuldades foram em parte ajustadas graças, sobretudo, às indicações obtidas no trabalho de Barreiros. As transações no Brasil complicariam em muito o tratamento devido a escassez de informação, e as investigações que se desenvolverem na direção dos estudos de preço e de produtividade, por exemplo, terão que fazer face ao problema. O que se pretendeu foi obter elementos concordantes, o mais possível, para uma uniformização que permitisse, depois, a organização do elenco de mercadorias transacionadas e a redução ao sistema métrico dos pesos e medidas utilizados. A possibilidade de dispor de correspondência em sistema métrico ou ainda em pesos e medidas antigas permite ao pesquisador que lide com material semelhante uma aproximação mais eficaz com as realidades de comércio e/ou produção que procura avaliar e analisar. Obter desta documentação elementos que permitam um aclaramento nessa direção é o objetivo deste tópico. Naturalmente, não se pretende ter encontrado ainda padrões uniformes ideais, pois muito resta a fazer neste terreno.

---

notava o Marquês de Olinda em sua intervenção quando da discussão sobre a reforma do sistema de pesos e medidas na sessão de 29.07.1861, cf. Annaes do Senado do Império, sessão de 1861.

(1) Cf. nosso estudo à respeito: Lisanti, Metrologie, in L'histoire quantitative du Brésil etc.. A redução das disparidades de pesos e medidas teve reflexos sobre a articulação da demanda, cf. Minchinton, Walter — Patterns, p. 90/91.

No que diz respeito ao elenco dos pesos e medidas das mercadorias que foram objeto das operações de Francisco Pinheiro e seus correspondentes, devemos assinalar que os valores que compõem a relação abaixo indicada foram obtidos levando-se em consideração sempre o termo médio. Este, por sua vez, foi orientado pela moda, retirando-se dos cálculos todos os valores que se situassem muito além dela. As distorções, cremos, foram desse modo evitadas a um nível aceitável. Foram, para isto, verificadas todas carregações e contas de venda da documentação e refeitos todos os cálculos para controle. O elenco assim construído procura destacar algumas características do comércio do período de que trata a documentação, como, por exemplo, a indicação das grandezas unitárias transportadas. A ausência de algumas mercadorias explica-se pelo fato de que nem sempre aparecem indicações sobre quantidades mensuráveis especificamente. É o caso de alguns tecidos cuja indicação é feita em peças, sem nenhuma informação sobre seu equivalente em côvados, varas ou alnas. Foi possível obter dados aproximados para alguns casos, valendo-nos das informações contidas no "Dictionnaire" de Savary des Bruslons; como, por exemplo, a barregana, a cambraeta, a lona etc. Outras mercadorias, entretanto, não dão margem à avaliação. É o caso da granada (contas). Neste caso, sabemos, apenas, que 1 maço era igual a 4 macinhos. O mesmo ocorre com o ferro de argola, sem que tenha sido possível obter seu peso em separado. Na verdade, os valores apresentados tem apenas o objetivo, insistimos, de acrescentar alguns elementos que permitam melhor apreciação das transações comerciais de que aqui se trata; são ordens de grandeza, nada mais.

Almude = 16,95 litros (para líquidos)	Cf. Barreiros, Memória, p. 10: "O almude de que se fez uso, e que também pertence à Câmara Municipal de Lisboa, he do tempo d'El Rei D. Sebastião, e achou-se conter exactamente 1,695 centilitros". Cf. também Trigozo, Memória, p. 386 nota 2.[1]
Alna = 1.320 metros	Na documentação de "Negócios Coloniais" a alna é contada como 20 a 22% a mais que a vara, IV, p. 350, 4.110 alnas são 5.014 varas (+ 22%); IV, p. 34, 122 alnas são 146 varas (+ 19,7%); idem, ibidem, 2.500 alnas "que com o acréscimo de 20% são 3.000 varas".[2]
Alqueire = 13,8 litros (para secos)	Cf. Barreiros, Memória, p. 10: "O meio alqueire de bronze, construído em 1769 por ordem de Paulo de Carvalho de Mendonça, Presidente que então era do senado da Camara de Lisboa, segundo diz a inscripção que tem, medida ainda hoje existente

(1) Por comodidade as indicações bibliográficas destas notas contêm apenas o nome do Autor, o pormenor encontra-se na bibliografia, infra. Doursther, p. 13, dá 16,54 litros para Lisboa e Rio de Janeiro. Lejeune, p. 224, da para Portugal 16,742 litros, indicando que outros dão 16,54 litros. Rodrigues, p. 90, dá 31,94 litros. A indicação de Barreiros é, entretanto, preferível por razões evidentes; ela é confirmada por Hoppe, p. 319. O almude dividia-se em 12 canadas (Cf. Bluteau; Barreiros; Doursther; Hoppe; Rodrigues; Savary; Simonsen; Trigozo); esta relação permite assim a definição da canada, pelo menos para Lisboa; v. canada. Botelho, p. 186 e segs., indica as variações na medida do almude nos diversos Concelhos em Portugal.

(2) Em França a alna tinha 1.188,45 milímetros e, depois do decreto de 12.02.1812 foi definida como igual a 1,20 metros para facilitar o comércio, cf. Doursther, p. 31 e segs. Entretanto, a medida da alna variava bastante de lugar para lugar; à guisa de exemplo podemos lembrar a alna do Brabant que era igual a 695,4 milímetros e contada de modo geral no comércio como 700 milímetros, a alna de Amsterdam, 687,8 milímetros, a alna ("ell") de Londres, 1.143 milímetros, a alna de Hamburgo para seda e algodão, 573 milímetros, para lãs 691,4 milímetros, a alna da Bretanha, 1.384,5 milímetros, a alna de Rouen para tecidos de linho 1.396,8 milímetros, a alna de Voiron, 1.381,6 milímetros, a alna de Vitré 1.343 milímetros, a alna de Sitten (Suíça), 1.221,5 milímetros, a alna de Morlaix, 1.347,2 milímetros, a alna de Poligny, 1.207 milímetros, id. ibid. A medida da alna para meados do século XV aduzida por Fiuza, verbete "Alna", na sua edição do Elucidário de Viterbo, é de que fosse igual ao côvado e este com 660 milímetros.

na mesma Camara, achou-se conter exactamente 69 decílitros. Duplicando este número será o alqueire igual a 138 ditos". Cf. também Trigozo Memória, p. 386, nota 1 e 2 [1]

Ancorote = 36,0 litros (para líquidos)	Cf. "Negócios Coloniais", III, p. 749/750, para aguardente, o ancorote tinha 2 almudes e ½ canadas. [2]
Arrátel = 459 gramas	Cf. Barreiros, Memória, p. 10: "Os de que usamos são do tempo d'El Rei D. Manoel — A Pilha de arratel da Casa da Moeda, pela qual se afferem todos os outros pesos, tanto os que estão ali em uso, como os da Cidade, achou-se exactamente igual a 0,459 do kilograma". [3]
Arroba = 14,688 quilos	Era o equivalente a 32 libras (ou arráteis). Cf. também Trigozo, p 392 nota 1, que confirma este valor. [4]

(1) Doursther, p. 13/14, dá para Portugal: Lisboa 13,52 litros, Porto 17,07 litros, Figueira da Foz 14,31 litros, Viana do Castelo 17,07 litros, Faro 30,42 litros, Açores 11,98 litros, mas para São Miguel 12,14 litros. Para o Brasil: Bahia, o alqueire era igual a 2,25 vezes o de Lisboa o que resultava em 30,42 litros; no Maranhão ele seria de 45,43 litros e no Rio de Janeiro: "d'après des renseignements directs l'alqueire... est estimée dans le commerce à environ 3 alqueires de Lisbonne", isto é 40,56 litros, porém para o sal ele pesava 68 libras portuguesas (libra = 459 gramas), o que daria portanto de 27,54 a 30,29 quilos, Lejeune, p. 225 dá o alqueire em Portugal como igual a 13,80 litros, mas para o Porto indica 17,07 litros, para o Rio de Janeiro dá 36,36 ou 36,269 litros; Hoppe, p. 320, indica 13,8 litros; Rodrigues, p. 90, dá 36,27 litros; Simonsen, p. 462 dá 36,27 litros; Botelho, p. 186 e segs., ilustra a questão ao dar a variação da medida do alqueire para cada Concelho em Portugal; Coelho, indica o alqueire de Minas Gerais como tendo o dobro do utilizado em Lisboa, isto é, 27,6 litros.

(2) Em Nantes equivalia a 54,07 litros, cf. Rinchon, p. 102; uma anotação de Doursther, p. 13, permite confirmar a cifra adotada.

(3) Equivalente a libra; v. libra.

(4) Doursther, p. 28/29 idem; Lejeune, p. 223 idem, Hoppe, p. 319, idem; Rodrigues, p. 91, dá 14,689; Simonsen, p. 463, dá 14,74560; os valores de Simonsen são os de Freycinet, p. 267/268.

Caixa de Açúcar	= 440,6 quilos	C. "Negócios Coloniais". [1]
Canada	= 1,41250 litros (para líquidos)	Cf. Barreiros, p. 63. [2]
Cara de Açúcar	= 14,688 quilos	1 arroba cf. Antonil, p. 256. [3]
Cazonguel	= 6,90 litros (para secos)	Usado em Angola. [4]
Corja	= 20 unidades	Era medida usada na Índia, Malásia, Filipinas. [5]
Côvado	= 3 palmos craveiros: 68 centímetros	Cf. Barreiros, Memória, p. 8. "O côvado, composto de 3 palmos maiores do que o craveiro, foi provavelmente introduzido no Commercio Portuguez, segundo uns no começo do século 17, por ocasião de se formar a famosa Liga Anseatica, e segundo outros, muitos antes des-

(1) Há vários exemplos para regulamentar a quantidade que devia conter uma caixa de açúcar. Assim, o alvará de 29.12.1965 limitava a 35 arrobas, cf. Thomaz, p. 84; o alvará de 15.11.1698 proibia que ultrapassassem 40 arrobas incluindo a tara, cf. Almeida, p. 161; a Ordem Régia de 08.03.1728 diz que não podiam exceder 35 arrobas cf. Archivo do Distrito Federal, vol. III, p. 125; Antonil, p. 256, indica de 30 a 35 arrobas; Caldas, p. 228, dá de 26 até 40 e 45 arrobas.

(2) Doursther, p. 78/79, dá para Lisboa 1,38 litros, Porto 2,09 litros, Bahia 7,09 litros, Rio de Janeiro 1,38 litros; Hoppe, p. 319, dá 1,4 litros; Lejeune, p. 224, dá 1,395 litros (Portugal), para o Rio de Janeiro dá dois valores: 2,662 litros e 2,8125 litros, podendo-se inferir também 2,850 litros e 1,6286 litros; Rodrigues, p. 90 dá 2,66 litros; Simonsen, p. 463 dá 2,662 litros para a "canada ou medida do Rio de Janeiro"; Freycinet, p. 267, dá para Lisboa 1,38889 litros e para o Rio de Janeiro 4,18043 litros; Ellis, p. 235 indica a canada de azeite da Bahia como sendo igual a 4¼ da canada de Portugal, (isto é, se admitirmos nossa cifra, 6,003 litros; se tomarmos as de Doursther teremos para Lisboa 5,865 litros, e para o Porto 8,8825 litros); Bluteau, verbete, "quartilho", dá esta medida como sendo na Bahia igual a uma canada de Lisboa o que daria qualquer coisa como 5,650 litros, tomando-se por base a nossa cifra para a canada; Trigozo, p. 386, nota 2, diz que a canada do padrão da Camara de Lisboa daria 1,375 litros, em vez de 1,41.

(3) Devia variar, visto tratar-se, geralmente, de presentes.

(4) Nosso documento diz *Cazungeulo*, "Negócios Coloniais", III, p. 724, mas em Cadórnega, I, p. 598 e segs., indica-se além da grafia que adotamos, supra, Kizongelu, Quizonguelo, Quizongelo; medida para secos equivalendo a meio algueire que supomos ser o alqueire de Lisboa; Botelho, p. 42, dá *Cazemguel* como tendo 17 litros.

(5) Morais, Dicionário, (10.ª edição). "Corja (do malaio Korchchu). O número e 20 peças de mesma sorte". Doursther, p. 112/113: "Corge, courge. Denomination usitée dans l'Inde, et notamment à Achen, Bombay, Calcutta, Manille, Surate etc., pour designer un nombre de vingt pièces d'étoffe". Em Fort-Marlborough "ile de Sumatra, le corge ou coodee de tabac est de quarants paniers, mais pours tous les

			sa época", id. p. 4. [1]
Enzeque	=	27,6 litros (para secos)	[2]
Feixe	=	102,8 a 176,3 quilos	[3]
Garrafa	=	1,70625 litros (para líquidos)	"Negócios Coloniais", II, p. 46. [4]
Grão	=	4,980469 centigramas	Cf. Trigozo, p. 393, nota 2. [5]
Libra	=	459 gramas	Cf. Trigozo, p. 391, nota 1. [6]
Marco	=	229,50002304 gramas	Cf. Doursther, p. 249. [7]

---

autres articles, il est toujours de vingt pièces".

(1) O côvado era a "medida de tres palmos, com a qual se mede seda, e panos de cor", correspondia ao menor "cubitus" romano, que era igual a 1½ pé romano, por sua vez igual a três palmos craveiros (Bluteau, verbete "Covado"); o pé romano era igual a 44,175 centímetros; Doursther, p. 115, indica para Lisboa, 66 centímetros; mas o côvado utilizado no comércio era de 68,06 centímetros, no Porto, 66,41 centímetros.

(2) Nosso documento diz *Ozeque*, cf. "Negócios Coloniais", III, p. 724, contendo farinha; Cadórnega, vol. III, p. 135, atribui-lhe a capacidade de dois alqueires, que supomos serem medida de Lisboa, e que adotamos.

(3) Antonil, p. 256, indica "até doze arrobas por fecho"; Caldas, p. 228, dá 3 até 10 e 14 arrobas; nossa documentação contém alguns exemplos: Francisco Pinheiro em carta de —.08.1713, encomendava a Julião da eosta Aguiar, em Pernambuco um feixe de açúcar para gasto de sua casa "que pese 13 @" Balthazar Alvares de Araujo, em carta da Bahia de 28.07.1715, confirmada em 04.08.1715, anunciava que estava remetendo um feixe de 6 arrobas. Como havia "meias caixas" de açúcar, não é de todo impossível que o feixe representasse qualquer coisa como um quarto de uma caixa o que poderia situar a quantidade em torno de 7,5 a 10 arrobas as cifras acima e abaixo, representando extremos ou, talvez, encomendas.

(4) O conteúdo de uma garrafa variava bastante, conforme assinala Doursther, p. 70; a indicação que fazemos é da carta de Antonio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 06.07.1714.

(5) "Ce mot (grão) qui a plusiers acceptions en métrologie, désigne ordinairement un petit poids employé dans les pesées délicates, et quelques fois aussi une mesure lineaire", Doursther, p. 161; Rodrigues, p. 91, dá 0,0498 gramas; Simonsen, p. 463, aproxima e dá 0,0500 gramas; Freycinet, p. 267 idem. Pelo valor do quilate, Lejeune, p. 224 atribuiria ao grão 0,5145 gramas. Era a menor unidade de peso: "C'est le plus petit des poids dont on se sert pour peser les marchandises precieuses", cf. Savary des Bruslons, verbete "Grain". O "grão grande" a que se refere Bluteau, verbete "Marco", devia valer qualquer coisa como 0,07968750 gramas. O valor do grão é que nos dá a base para os demais pesos.

(6) Era um peso de uso generalizado, porém apresentando muitas vêzes variações bem grandes de região para região. Para o Brasil, como para Portugal, o seu valor era de 459 gramas. Equivalia a 2 marcos, ou 16 onças, ou 128 oitavas, ou 384 escrópulos ou 9.216 grãos. Doursther, p. 212, dá 459 gramas; Lejeune, p. 223, dá o mesmo valor para Portugal, p. 351, idem para o Brasil; Hoppe, p. 319, idem; Rodrigues, p. 91, idem; Simonsen, p. 463, dá, porém, 460,80 gramas; Freycinet, p. 267, idem.

(7) Lejeune, p. 224, dá o mesmo valor; Rodrigues, p. 91, dá 229,478 gramas; Simonsen, p. 463, dá 230,40 gramas. O marco era igual a 4.608 grãos pequenos (ou 288 grãos grandes, segundo Bluteau), ou 192 escrópulos, ou 64 oitavas, ou 8 onças.

Medida	= 2,1187 litros (para líquidos)	Cf. "Negócios Coloniais", II, p. 399, em que se diz que 24 medidas são 36 canadas, a medida valia 1 ½ canada. (1)
Moio	= 828 litros (para secos)	Cf. Barreiros, p. 63. O moio equivalia a 60 alqueires. (2)
Oitava	= 3,58583768 gramas	Trigozo, p. 403, indica 3,59 g. A partir do valor do grão continha 72 grãos. (3)
Onça	= 28,68750144 gramas	A partir do valor do grão era oitava parte do marco e continha 8 oitavas, ou 24 escrópulos, ou 144 quilates ou 576 grãos. Trigozo, p. 402, 28,69 gramas. (4)
Pipa	= 440,7 litros (para líquidos)	A pipa de Lisboa continha 312 canadas ou 26 almudes (Bluteau) (5)
Quartola	= 220,35 litros (para líquidos)	Equivalia a meia pipa (Bluteau).
Quintal	= 58,752 quilos	Era o peso de 4 arrobas (Bluteau). Trigozo, p. 392, nota 1, confirma o

(1) Doursther, p. 264, dá para o Rio de Janeiro, 2,778 litros; Simonsen, p. 463, dá a medida como sendo igual a canada (no Rio de Janeiro), isto é, 2,662 litros.

(2) Doursther, p. 285, dá para Lisboa e Rio de Janeiro 811,23 litros; Lejeune, p. 225, dá para Portugal 828 e 830,445 litros, para o Brasil indica 2.181,80 e 2.176,10 litros; Rodrigues, p. 90, dá 2.176,2 litros; Simonsen, p. 462, idem; Freycinet, p. 267, dá 1.000 litros, mas pelo alqueire que indica (40 litros) teríamos 2.400 litros para o Rio de Janeiro e indica 800 litros para Lisboa, completando seu cálculo pela sua medida do alqueire (13,333 litros).

(3) Doursther, p. 371; Lejeune, p. 224; Rodrigues, p. 91; Simonsen, p. 463, aproxima para 3,6 gramas; Freycinet, p. 267 idem; Hoppe, p. 319, idem. "No Rio de Janeiro não se conta o ouro por onças, nem por arráteis, mas por oitavas, e assim aos que vem do Rio, se costuma perguntar se traz muitas oitavas", cf. Bluteau, verbete "Oitava".

(4) Cf. Doursther, p. 368; Lejeune, p. 224; Rodrigues, p. 91; Simonsen, p. 463, dá 28,8 gramas; Freycinet, p. 267, idem; aproximando o valor do grão para 0,05 gramas. Na Casa da Moeda (Lisboa): "A onça he a oitava parte de hum marco, e cada onça tem oito oitavas e cada oitava tem de grãos grandes quatro e meyo, e de pequenos setenta e dous" cf. Bluteau, verbete, "Onça".

(5) Barreiros, p. 63, dá a pipa como tendo 423,75 litros; Doursther, p. 430 e segs., dá para Lisboa 430,13 litros, ilha da Madeira 416,46 litros, Porto 526,62 litros e 510,59 litros para a aguardente, Bahia 709,15 litros para o melaço e Rio de Janeiro 500 litros; Lejeune, p. 224/225 e 352, dá para Lisboa 450 a 470 litros a pipa de vinho, Porto 533 litros para a pipa de vinho e Rio de Janeiro 479,16 litros; Rodrigues, p. 90, dá 480 litros; Simonsen, p. 463, dá para Lisboa 424 litros e Rio de Janeiro 480 litros; Freycinet, p. 267, dá para Lisboa 500 litros; Trigozo, p. 388, nota 2, diz que o Alvará de 26.10.1765 estabelecia que a pipa de Lisboa teria 30 almudes (508,5 litros), enquanto que o Alvará de 10.12.1773 estabelecia para o Porto e à Companhia dos Vinhos do Alto Douro a pipa de 21 almudes (356 litros).

		valor adotado. (1)
Vara	= 1,10 metros	Cf. Barreiros, Memória, p. 9/10: A vara da "Câmara de Thomar, dada por El-Rei D. Sebastião e o mais bem conservado de todos os padrões lineares que se encontrarão, tinha exactamente essa grandeza", isto é 1,10 metros. (2)
Vara Castelhana	= 848 milímetros	Cf. Doursther, p. 467/468. (3)

(1) Doursther, para a Bahia p. 457, para o Rio de Janeiro p. 460, para Lisboa p. 459; Lejeune, p. 223 idem para Portugal, para o Brasil p. 351 dá 58,72 quilos; Hoppe, p. 319 dá 58,725 quilos; Rodrigues, p. 91 dá 58,758 quilos; Simonsen, p. 463, dá 58,982, segundo Freycinet p. 267; Tacchini, p. 285 e segs., dá 58,745306 quilos.

(2) Doursther, p. 567, confirma: "L'étalon de la vara actuelle est le même qui a été établi en 1575 par D. Sebastien, et répond exactement à 11 décimètres" para Lisboa, mas para a Bahia e o Rio de Janeiro dá 1,087 metros; Lejeune, p. 224 para Portugal e p. 351 para o Brasil confirma 1,10 metros; Rodrigues, p. 81, idem; Simonsen, p. 462, idem; Freycinet, p. 267, idem.

(3) O padrão de Burgos era igual a 835 milímetros, porém em Buenos Aires e Montevidéu os dados obtidos por Doursther, p. 567, davam 848 milímetros, que adotamos, visto que: "Altés est le premier auteur qui ait donné au commerce des renseignements précis sur les mesures espagnoles, dont il a été à même de vérifier des étalons authentiques. Tous les métrologues qui l'ont précédé, depuis Ricard jusqu'à Kelly, Nelkenbrecher, Cruger, Tate, etc., attribuent à la vara de Castille une longueur de 375,9 lignes de Paris = 33,385 pouces anglais = 847,96 millimètres. Cette évaluation date de l'année 1746, et il est à remarquer qu'elle s'acorde à peu près avec la valeur que l'on donne aujourd'hui à la vara espagnole en usage dans une grande partie de l'Amérique, et entre autres à Buenos-Ayres, Montevideo, Curaçao, La Havane, Veracruz, Lima, Valparaiso: tous les renseignements, reçus directement de ces ports, et que nous avons été à même de consulter, donnent à la vara espagnole que l'on y employe à peu près équivalente à l'ancienne estimation de la mesure castillane". Escrevendo a Francisco Pinheiro dizia Joseph Meira da Rocha em carta de 30.05.1735 da Colonia do Sacramento: "aqui se vende a dinheiro, e varaz castelhanas sucede ao depois na reduçam de hua e outra couza, o haver limitados quebrados que não fazem ao cazo, e sempre se lançam a favor das fazendas por assim lhe pertencer".

Produtos	*Unidade*	*Quantidade por Unidade* (*Antigas Medidas*)	*Equivalência no Sistema Métrico*
ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS			
Aguardente	barril	5 almudes	84,8 litros
	ancorote	2 almudes e 1½ canada	36,0 litros
Amendoa	barrica	505 libras	231,8 quilos
Azeite	barril	4,7 almudes	79,7 litros
Bacalhau	pipa	5 quintais, 1 arroba e 13 libras	314,4 quilos
Farinha	barrica	23 arrobas, 19 libras	346,5 quilos
	barril	6 arrobas, 24 libras	99,1 quilos
Farinha do norte	barril	7 arrobas, 5 libras	105,1 quilos
Figo	barril	3 arrobas, 2 libras	45,0 quilos
Manteiga	barril pequeno	56,5 libras	25,9 quilos
	barril médio	162,2 libras	74,4 quilos
	barril grande	237,2 libras	108,9 quilos
	barrica	524,8 libras	240,9 quilos
Queijo	cada	5,7 libras	2,6 quilos
Toucinho	caixão	22 arrobas, 13 libras	329,1 quilos
Vinho	pipa	26 almudes	440,7 litros
	barril	5 almudes	84,8 litros
MANUFATURADOS			
Aço	caixa	18 arrobas, 29 libras	277,7 quilos
Breu	barrica	23 arrobas, 3 libras	339,2 quilos
Fio (de Holanda)	maço	14,7 libras	6,7 quilos

Pólvora	barril	½ quintal	29,4 quilos
TECIDOS			
Aniagem	peça	84,3 varas	92,7 metros
Baeta [1]		53,1 côvados	36,1 metros
Baeta azul	peça	53,3 côvados	36,2 metros
Baeta berne	peça	52,8 côvados	35,9 metros
Baeta branca	peça	54,0 côvados	36,7 metros
Baeta canela	peça	52,2 côvados	35,5 metros
Baeta Cochonilha	peça	50,5 côvados	34,3 metros
Baeta Colchester [2]		51,1 côvados	34,7 metros
Baeta de cores	peça	53,1 côvados	36,0 metros
Baeta de Rouen?	peça	52,6 côvados	35,8 metros
Baeta escarlate	peça	52,8 côvados	35,9 metros
Baeta escura	peça	53,5 côvados	36,4 metros
Baeta grã	peça	52,8 côvados	35,9 metros
Baeta negra	peça	42,0 varas castelhanas	35,6 metros
Baeta negra fina	peça	51,1 côvados	34,7 metros
Baeta ordinária	peça	52,6 côvados	35,8 metros
Baeta parda	peça	53,3 côvados	36,2 metros
Baeta rosa	peça	54,0 côvados	36,7 metros
Baeta verde	peça	53,6 côvados	36,4 metros
Baeta verde gaia	peça	52,0 côvados	35,4 metros
Baeta vermelha	peça	53,1 côvados	36,1 metros
Barregana [3]	peça	21 a 23 alnas	25 a 27,3 metros
Bocachim (de França)	peça	19,0 côvados	12,9 metros
Bretanha	peça	6,0 varas	6,6 metros
Bretanha fina	peça	6,0 varas	6,6 metros

(1) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Bayettes", diz que o comprimento das baetas era, em geral, de 28 a 31 alnas, medida de Paris, o que significa algo como 33,3 a 36,8 metros.

(2) "Il se fabrique quantités de Bayettes à Colcester (sic) en Angleterre où elles sont appellés Bayes", cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Bayettes".

(3) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Bouracans".

Bretanha grossa	peça	5,6 alnas (6,7 varas)	7,4 metros
Bretanha ordinária [1]	peça	6,0 varas	6,5 metros
Brim (singelo e dobrado)	peça	41,3 côvados	38,8 metros
Calamânia	peça	41,3 côvados	28,1 metros
Calamânia de cores	peça	43,3 côvados	29,4 metros
Calamânia de cores lavradas	peça	40,5 côvados	27,5 metros
Calamânia preta	peça	37,8 côvados	25,7 metros
Cambraeta [2]	peça	13,0 alnas	15,4 metros
Camelão [3]	peça	53,4 côvados	36,5 metros
Camelão de cores	peça	52,0 côvados	35,4 metros
Camelão fino	peça	59,6 côvados	40,5 metros
Cassa [4]	peça	16,0 côvados	21,4 metros
Chita	peça	23,2 côvados	15,8 metros
Chita (de Holanda)	peça	21,3 côvados	14,5 metros
Cre largo [5]	peça	52,5 varas	57,8 metros
Cre ordinário	peça	53,6 varas	59,0 metros
Crepe	peça	78,6 côvados	53,4 metros
Damasco [6]	peça	36,4 côvados	24,8 metros
Damasco verde	peça	38,0 côvados	25,8 metros
Droguete [7]	peça	41,2 côvados	28,0 metros

(1) As demais bretanhas citadas: bretanha larga, idem estreita, idem de Hamburgo, larga, idem de Hamburgo, grossa, idem de primeira, tem esse comprimento.
(2) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Cambray"; alna de Paris.
(3) Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Camelot"; os de Lille tinham de 21 a 22 alnas, isto é, algo como 25 a 26,1 metros; os de Amiens 32,75 a 38,75 alnas, isto é, 38,9 a 46,1 metros; os de Arras 21 alnas isto é, 25 metros; os de Bruxelas de 35 a 60 alnas, isto é, de 35,7 a 71,3 metros; alna de Paris.
(4) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Casse"; medida de Paris.
(5) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Cre", indica que as peças desse tecido, nos seus quatro tipos principais, tinham 100 alnas, isto é, 118,8 metros; (ver Glossário, verbete "Cre"); alna de Paris.
(6) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., "Damas", indica 20 alnas em geral, isto é, 23,8 metros; alna de Paris.
(7) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Droguet", indica várias medidas, como por exemplo. Troyes 35 a 46 alnas, isto é, 41,2 a 54,7 metros; Niort, 40 a 50 alnas, ou seja, 47,5 a 59,4 metros; Rouen, 25 a 67 alnas, isto é, 29,7 a 19,6 metros; Châlons en Champagne, 16 a 35 alnas isto é 19,0 a 41,6 metros etc..

Droguete de lã e seda	peça	40,0 côvados	27,2 metros
Droguete largo	peça	52,8 côvados	35,9 metros
Droguete pano	peça	35,0 côvados	23,8 metros
Droguete rei	peça	40,0 côvados	27,2 metros
Esparragão	peça	82,8 côvados	56,3 metros
Holanda [1]	peça	29, a 30,0 alnas	34,5 a
Holandilhas [2]	peça	10,0 alnas	11,9 metros
Lemiste	peça	39,5 côvados	26,9 metros
Lemiste prèto	peça	46,3 côvados	31,5 metros
Linhagem	peça	87,3 varas	96,0 metros
Linhagem curada	peça	73,0 alnas (87,6 varas)	96,4 metros
Lona [3]	peça	25 a 35 alnas	29,7 a 41,6 metros
Nobreza de Côres	peça	111,2 côvados	75,6 metros
Nobreza negra	peça	84,0 côvados	57,1 metros
Pano	peça	39,7 côvados	27,0 metros
Pano azul	peça	55,3 côvados	37,6 metros
Pano azul claro	peça	37,0 côvados	25,2 metros
Pano azul fino	peça	53,0 côvados	36,0 metros
Pano azul grosso	peça	29,3 côvados	19,9 metros
Pano azul ordinário	peça	43,5 côvados	29,6 metros
Pano berne	peça	38,0 côvados	25,8 metros
Pano da "Fábrica da Ilha"	peça	39,1 côvados	26,6 metros
Pano de cor	peça	45,3 côvados	30,8 metros
Pano de linho	peça	53,9 varas	59,3 metros
Pano de monção	peça	111,8 varas	123,0 metros
Pano de primeira	peça	54,8 varas	60,3 metros

(1) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., "Hollande" e "Toiles-Hollande".
(2) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbetes "Holandilles" e "Hollande"; a medida é dada tanto para os tecidos da Índia tingidos depois, na Holanda, como para os holandilhas fabricadas na Silésia ou na própria Holanda.
(3) Cf. Savary des Bruslons, ob. cit., verbete "Toiles d'emballage"; a medida indicada corresponde às lonas fabricadas em Abbeville e Amiens; as de Anjou tinham de 60 a 80 alnas, isto é, 71,3 a 95,1 metros.

Pano de primeira mais fino	peça	28,8 varas	31,7 metros
Pano entrefino	peça	38,9 côvados	26,5 metros
Pano escarlate	peça	52,0 côvados	35,4 metros
Pano fino	peça	53,0 côvados	36,0 metros
Pano fino canelado	peça	38,0 côvados	25,8 metros
Pano fino azul claro	peça	37,0 côvados	25,2 metros
Pano fino azul ferrete	peça	53,0 côvados	36,0 metros
Pano fino claro	peça	37,0 côvados	25,2 metros
Pano fino de cor	peça	31,5 côvados	21,4 metros
Pano fino negro	peça	62,3 côvados	42,4 metros
Pano grã	peça	56,0 alnas (67,2 varas)	73,9 metros
Pano grosso	peça	32,5 côvados	22,1 metros
Pano ordinário	peça	31,4 côvados	21,4 metros
Pano ordinário de cor	peça	34,1 côvados	23,2 metros
Pano preto	peça	29,7 côvados	20,2 metros
Pintado	peça	19,7 alnas (23,6 varas)	26,0 metros
Primavera amarela	peça	79,3 côvados	53,9 metros
Primavera azul clara	peça	108,0 côvados	73,4 metros
Primavera carmezim	peça	108,0 côvados	73,4 metros
Primavera de ouro	peça	41,4 côvados	28,2 metros
Primavera ligeira	peça	149,3 côvados	101,5 metros
Primavera preta	peça	50,6 côvados	34,4 metros
Ruão	peça	18,0 côvados	12,2 metros

Ruão branco (de França)	peça	24,0 côvados	16,3 metros
Ruão de cor	peça	72,0 côvados	49,0 metros
Ruão de Hamburgo	peça	18,0 côvados	12,2 metros
Ruão largo (de França)	peça	74,0 varas	81,4 metros
Ruão preto de forro	peça	18,0 côvados	12,2 metros
Seda "de conta"	peça	97,5 côvados	66,3 metros
Seda ligeira	peça	148,3 côvados	100,8 metros
Seda listrada	peça	38,0 côvados	25,8 metros
Seda preta de conta	peça	108,0 côvados	73,4 metros
Sufulie	peça	11,2 côvados	7,6 metros
Tafetá	peça	204,2 côvados	138,9 metros
Tafetá azul	peça	240,1 côvados	163,3 metros
Tafetá carmezim	peça	239,7 côvados	163,0 metros
Tafetá granada	peça	212,0 côvados	144,2 metros
Tafetá preto	peça	164,3 côvados	111,7 metros

MOEDAS (1)

Reinado de D. Pedro II, 1683 - 1706

Cunhadas em Portugal

Ouro		*Prata*	
Moeda	4.400 réis	Cruzado	400 réis
½ Moeda	2.200 réis	Tostão	100 réis
¼ Moeda	1.100 réis	Vintém	20 réis
Moeda	4.000 réis		
½ Moeda	2.000 réis		
¼ Moeda	1.000 réis		

Cunhadas no Brasil

Ouro		
Moeda	4.800 réis	Rio de Janeiro
½ Moeda	2.400 réis	idem
¼ Moeda	1.200 réis	idem
Moeda	4.000 réis	idem

(1) Sombra, História monetária, p. 139 e segs., sobretudo 187

½ Moeda	2.000 réis	idem
¼ Moeda	1.000 réis	idem
Prata		*Prata*
Pataca	320 réis	Rio de Janeiro, Bahia e Recife
Vintém	20 réis	idem

Reinado de D. João V, 1706-1750

Cunhadas em Portugal

Ouro		*Prata*	
Dobrão de (5 moedas)	24.000 réis	Cruzado	480 réis
Dobrão	12.000 réis	Tostão	100 réis
Dobra (8 escudos)	12.800 réis	Vintém	20 réis
Peça (4 escudos)	6.400 réis		
½ Peça (2 escudos)	3.200 réis		
Moeda	4.800 réis		
½ Moeda	2.400 réis		
¼ Moeda	1.200 réis		
Escudo	1.600 réis		
½ Escudo	800 réis		
¼ Escudo (cruzado)	400 réis		
Cruzado novo	480 réis		

Cunhadas no Brasil

Ouro		
Dobrão	24.000 réis	(Minas Gerais)
Dobrão	12.000 réis	idem
Dobrão	12.800 réis	(Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais)
Dobra	6.400 réis	idem
Dobra	3.200 réis	idem
Escudo	1.600 réis	idem
½ Escudo	800 réis	(Rio de Janeiro, Minas Gerais)
Prata		
2 Patacas	640 réis	(Rio de Janeiro)

Pataca	320 réis	idem
½ Pataca	160 réis	idem
Cobre		
Vintém	20 réis	Bahia
Dez réis	10 réis	idem

A casa da moeda de Lisboa cunhou também moedas para circulação no Brasil:

Para o Maranhão

Ouro	*Prata*	*Cobre*
4.000 réis	640 réis	20 réis
2.000 réis	320 réis	10 réis
1.000 réis	160 réis	5 réis
	80 réis	

Cobre

Para Minas Gerais somente	Para todo o Brasil
40 réis	20 réis
20 réis	10 réis

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Antonio Lopes da Costa — Repertório remissivo da legislação da Marinha e do Ultramar comprehendida nos annos de 1517 até 1856. Lisboa, Imprensa Nacional, 1856, 1 vol. in 8.º, XIV - 689 p.

ANTONIL — v. Glossário, bibliografia.

ARCHIVO do Districto Federal, 3.º ano, Rio de Janeiro, 1896.

BACELLAR — v. Glossário, bibliografia.

BARREIROS, Fortunato Jose — Memória sobre os pesos e medidas de Portugal, Espanha, Inglaterra, e França, que se empregam nos trabalhos do corpo de engenheiros e da arma de artilheria; e notícia das principais medidas da mesma espécie, usadas para fins militares em outras nações. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1838, 1 vol. in 8.º, 90 p., tabelas.

BEAUREPAIRE - ROHAN — v. Glossário, bibliografia.

BLUTEAU — idem.

BOTELHO, José Nicolau Raposo — Diccionario das moedas, pesos, medidas e informações commerciais de todos os paizes. Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, editor, 1895, 1 vol in 8.º, 256 p.

CADÓRNEGA — v. Glossário, bibliografia.

CALDAS, JOSE ANTONIO — Notícia geral de toda esta capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759, in Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Salvador, 1931, vol. 57, 1 a 437.

CAVIGNAC, JEAN — Jean Pellet commerçant de gros 1694-1772. Contribution à l'ètude du négoce bordelais au XVIIIe. siècle. Paris, SEVPEN, 1967, 1 vol. in 8.º, 406 p., gráficos, ilustrações.

CHERNOVIZ — v. Glossário, bibliografia.

COELHO, JOSÉ JOÃO TEIXEIRA — Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais, in Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, 1903, ano III p. 399-581.

COSTA — v. Glossário, bibliografia.

DOURSTHER, HORACE — Dictionnaire universel des poids et mesures, contenant des tables des monnaies de tous les pays. Bruxelles, N. Hayez Imprimeur de L'Academie Royale, 1840, 1 vol. in 8.º, IV - 603 p.

ELLIS, MYRIAM — A baleia no Brasil colonial. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1969, 1 vol. in 8.º, 235 p., ilustrações, mapas, tabelas.

FERREIRA — v. Glossário, bibliografia.

FREYCINET, LOUIS CLAUDE DESAULCES DE — Voyage autour du monde entrepris par ordre du Roi sous le ministère et conformment aux instructions de son Exc. M. le vicomte du Bouchage, secretaire d'Etat au departement de la marine éxécuté sur les corvettes de S.M. l'Oranie et la Physicienne, pendant les années 1817, 1818, 1819 et 1820; publiée sous les auspices de son Exc. M. le Comte de Corbière, secretaire d'Etat de l'interieur, pour la partie historique et des sciences naturelles et M. le Marquis de Clermont - Tonnerre, Secretaire d'Etat de la Marine et des Colonies pour la partie nautique. Paris, Chez Pillet ainé, 1824-1844, 2 vols. in 4.º, XL - 734, 740 p., ilustrações, tabelas.

GYRÃO, ANTONIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA — Memória sobre os pesos e medidas de Portugal sua origem, antigüidade, denominação, e mudanças que tem sofrido até nossos dias, bem como sobre a reforma que devem ter. Acompanhada de várias tabelas de redução, ou comparação de todas as medidas e pesos do mundo conhecido, antigas e modernas,

com as actuaes de Lisboa. Para uso do commércio, e boa inteligência dos historiadores e geógrafos antigos e modernos. Lisboa, 1833, 1 vol. in 8.º, IV - 111 p., tabelas.

HOPPE — v. Glossário, bibliografia.

LEJEUNE, Alphonse — Monnaies, poids et mesures des principaux pays du monde. Traité pratique des différents systèmes monétaires et des poids et mesures accompagnés de renseignements sur les changes, les timbres d'effets de commerce, etc... Paris, Bergen-Levrault et Cie., Libraires-Editeurs, 1894, 1 vol. in 8.º, 552 p.

LISANTI, Luis — Métrologie in Problèmes de l'histoire quantitative du Brésil: métrologie et demographie par L. Lisanti e M. L. Marcilio in L'histoire quantitative du Brésil de 1800 à 1930. Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique. Paris 11-15 octobre 1971. N.º 543. Paris, Editions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1973, 1 vol. in 8.º, 488 p., gráficos, tabelas; p. 29 e segs.

LOBO, A. de Sousa Silva Costa — História da sociedade em Portugal no século XV. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903, 1 vol. in 8.º, 602 p.

MARQUES, A. H. de Oliveira — A sociedade medieval portuguesa. Aspectos da vida quotidiana. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1971, (2.ª edição), 1 vol. in 8.º, XX - 296 p., ilustrações, mapas.

IDEM — Pesos e medidas (verbete) in Dicionário da História de Portugal. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1968, vol. III, p. 369 a 374.

MAURO — v. Glossário, bibliografia.

MEUVRET, Jean — Etudes d'histoire économique. Recueil d'articles. Cahiers des Annales, 32. Paris, Librairie Armand Colin, 1971, 1 vol. in 8.º, 344 p., gráficos, tabelas.

MINCHINTON, Walter — Patterns of demand 1750-1914. The Fontana Economic History of Europe. The industrial revolution. Editor Carlo M. Cipolla. Londres/Glasgow, Collins/Fontana Books, 1973, 1 vol. in 8.º, 624 p., gráficos, mapas tabelas; p. 77 a 186.

OLIVEIRA, Alvaro de Salles — Moedas do Brasil. Volume I, Moedas e barras de ouro. Elementos para o seu estudo. São

Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1944, 1 vol. in 8.º, XXXIV - 509 p., ilustrações, mapas, tabelas.

PERI, GIOVANNI DOMENICO — Il negotiante,. Diviso in quattro Parti. Venezia, G. Giacomo Herz, 1672, 1 vol. in 4.º, 255 -168-166-64 p.

PIGAFETTA — v. Glossário, bibliografia.

RINCHON, DIEUDONNÉ — Le trafic negrien d'après les livres de commerce du capitaine gantois Pierre Ignace Liévin van Alstein. Tome premier — L'organisation de la traite des noirs. Bruxelles, Les Editions Atlas, 1938, 1 vol. in 8.º, 349 p., illustrations, tables.

RODRIGUES, F. COTREIRAS — Traços da economia social e política do Brasil colonial. Rio de Janeiro, Eriel Editora Ltda., 1935 1 vol. in 8.º, 301 p., tabelas.

SAVARY, JAQUES — Le parfait negotiant ou instruction générale pour ce qui regarde le commerce des marchandises de France et des pays etrangers. Paris, Guignard & Robustel, 1713, (7.ª edição), 1 vol. in 4.º, 1021 p.

SAVARY des BRUSLONS — v. Glossário, bibliografia.

SCHMOLLER, GUSTAV — Principes d'economie politique. Paris, V. Giard & E. Brière, 1905-1908, 5 vols. in 8.º.

SILVA, ANTONIO DE MORAES — v. Glossário, bibliografia.

SIMONSEN, ROBERTO — História econômica do Brasil (1550/1820). Curso professado na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, (6.ª edição), 1 vol. in 8.º, 475 p., ilustrações, gráficos, mapas, tabelas.

SOMBRA, S. — História monetária do Brasil colonial. Repertório cronológico com introdução, notas e carta monetária. Rio de Janeiro, Almanak Laemmert Ltda., 1938, 1 vol. in 8.º, 340 p., mapa.

TACCHINI, A. — La metrologia universale ed il codice metrico internazionale coll'indice alfabetico di tutti i Pesi, Misure, Monete e delle regione o cittá a cui i medesimi si riferiscono. Milão, Ulrico Hoepli, 1895, 1 vol. in 8.º, XX - 481 p.

THOMAZ — v. Glossário, bibliografia.

TRIGOZO, SEBASTIÃO FRANCISCO DE MENDO — Memoria sobre os

pesos e medidas portuguesas, e sobre a introdução do systema metro-decimal, in Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da industria em Portugal e suas conquistas. Tomo V. Lisboa, Officina da Academia de Sciencias de Lisboa, 1815,. 1 vol. in 8.º, p. 336 a 411.

VITERBO — v. Glossário, bibliografia.

CENÁRIO E PERSONAGENS

"eu aqui fiquo purgando meus pecados nesta sidade ou neste degredo"

(Manoel de Almeida Soares, Bahia, 10.08.1709)

"e não he esta terra capas de obrigar a ninguem por justiça porq. se matão homens como quem bebe agua".

(João Deniz de Azevedo, Rio de Janeiro, 26.02.1718)

"todos os que estão nas minas tratão de seu negocio, não querem tomarce o enfado de cobrar dividas, nem menos executar a ninguem, que não se querem malquistar com pessoa algua"

(João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 22.10.1724)

"porem são fidalgos que não tem nem cumprem as palavras que dão"

(Francisco Pinheiro, Lisboa, 10.10.1735)

"e bem sabe VM. q. o credito vale mais, que quanta fazenda ha, pois con elle se acha tudo, o que con a fazenda as mais das vezes se não alcança"

(Manoel Pinheiro, Rio de Janeiro, 16.08.1737)

A descoberta das minas, é fato conhecido, produziu um grande abalo na vida colonial tomada em conjunto.[1] Esta "perturbação" foi ainda mais forte do que algumas décadas antes o fora a tentativa holandesa de se estabelecer no nordeste, que era então a porção mais adiantada e mais rica da colônia. É que, ao contrário dos efeitos daquele empreendimento ou ainda das conseqüências disso advindas para os interesses coloniais portugueses em África, a descoberta do ouro em Minas Gerais sacudiu a vida colonial por inteiro. Com este fato adveio, entre outras coisas, um vasto movimento de homens e bens através do território. Este movimento alargou-se com as descobertas do ouro no centro e no oeste do país, de tal modo que depois da metade do século XVIII, homens de diversas procedências e mercadorias de várias espécie — importadas ou de produção colonial — percorriam largas extensões de um território que, meio século antes, era objeto apenas da aventura bandeirante e da tentativa de ocupação da Amazônia. Estes últimos são fatos por demais conhecidos. Quanto à circulação de mercadores e mercadorias ainda muito pouco informados estamos, na medida mesmo em que pouco se conhece do comércio colonial de períodos recuados. Neste

(1) Os estudos que seguem bem como alguns dos dados utilizados baseiam-se num trabalho em andamento cujo título provisório é "Movimentos de base da economia brasileira".

ponto, como em tantos outros, a documentação de "Negócios Coloniais" vem abrir novas perspectivas. É indiscutível que mais e mais materiais hão de surgir; um Autor assinala a existência de um copiador de cartas de um comerciante português em meados do século XVII.(1)

Na verdade, se compararmos o Brasil de 1650 e o Brasil de 1750, é imediata a constatação das modificações. Não só a região das minas de ouro, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, cada uma a seu modo, eram focos de assentamento humano, mas também incitavam e justificavam, pelos retornos esperados com o ouro, o deslocamento de homens de outros pontos da colônia, ou ainda do exterior, para ela. Com isto, e como seu desdobramento natural, na primeira metade do Século XVIII, foi-se acentuando o movimento de barcos que percorriam o litoral, sobretudo, entre a Bahia, Rio de Janeiro e Santos(2). Do Rio de Janeiro para o extremo sul, Colônia do Sacramento, eram também regulares as comunicações(3). Essa navegação costeira tinha seus ritmos, sobretudo os decorrentes da direção geral dos ventos(4). Seja

---

(1) Depositado na Lilly Library; cf. Boxer, C. R. — Some reflections on the historiography of colonial Brazil, 1950-1970, in Colonial roots of modern Brazil. Papers of the Newberry Library Conference Dauril Alden (editor). Berkeley, University of California Press, 1973, in 8.º XXIII — 294 p., mapas, gráficos, tabelas: p. 3 a 15.

(2) Escrevendo de Santos a 27.07.1727 diziam Pedro Fernandes de Andrade e Francisco Marquez que de Santos para Bahia "com muita facilidade poderá aver ocazião de embarcação". Em 1715, João Deniz de Azevedo levara 16 dias do Rio de Janeiro à Bahia; Bahia, 12.07.1715. Menos comum eram as ligações com Pernambuco pelo menos em torno de 1726. João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 30.06.1726, diziam, a respeito das remessas de fundos, que, por Pernambuco, "hé mais dificultozo a respeito das poucas ocazioens, que para lá se encontrarão nesta". Apesar de pequena a distância entre Rio de Janeiro e Santos a navegação no trecho nem sempre era das mais fáceis: "sem embargo de ser a jornada breve não deixa de ser muito arriscada", dizia João Francisco Muzzi, Santos, 04.10.1727. As vezes fazia-se o percurso em épocas pouco propícias como ele advertia em carta do Rio de Janeiro a 14.09.1729, quando observava: "a monsão he contraria mas procuramos de assegurar nos hindo em hua embarcasão piquena de remos sempre terra terra".

(3) Observava Joseph Meira da Rocha, Colônia do Sacramento, 10.05.1727, que "as imbarcaçõens são miudas daqui para o Rio de Janeiro". Meses antes um barco fizera a ida e volta Rio de Janeiro/Colônia do Sacramento em 4 meses e oito dias, tendo carregado e descarregado mercadorias; cf. carta de João Francisco Muzzi e Luís Ávares Pretto, Rio de Janeiro, 30.06.1726.

(4) Em 16.08.1728, dizia João Francisco Muzzi, do Rio de Janeiro, "ha mais de tres meses, que não vem embarcação algua da Bahia, e Pernambuco... por ser a monsão contraria e de setembro por diante, prinsipião a vir". Sobre as questões atinentes à navegação do Atlantico sul ver Mauro, Le Portugal, ob. cit., primeira parte.

como for, o que se observa é um ativamento acentuado nas comunicações por via marítima, com um movimento correspondente estabelecendo-se terras a dentro. [1]

A mineração fez com que se definisse rapidamente a ocupação do interior das terras por um contigente bem maior de população, do que a penetração lenta da pecuária no interior do nordeste pudera até então fixar [2]. O enorme contingente de população que afluiu para as minas conferiu outras características ao fenômeno. Para a região de Minas Gerais, através do vale do rio São Francisco, desciam homens de toda origem vinham boiadas do longínquo Piauí e mercadorias da Bahia [3]. O gado passou, posteriormente, à vir também do extremo sul, das planícies da Banda Oriental, indefinida ainda politicamente, quanto à fixação de portugueses e espanhóis [4]. Estas boiadas atravessavam todo o sul do país, pelo chamado caminho do Viamão, tendo seus pontos de referência mais característicos nas vilas de Lajes, Curitiba, Sorocaba, São Paulo e, finalmente, Rio de Janeiro ou Minas Gerais, como mercado. Este em resumo o sentido geral, da circulação que convergia de diferentes pontos para Minas Gerais.

---

(1) Também a navegação entre Angola, Costa da Mina e o Brasil deve ter recebido particular incremento. Entre Angola e o Rio de Janeiro a travessia devia ser feita em qualquer coisa como 43 dias, tempo que levou Antonio Pinheiro Netto, cf. carta do Rio de Janeiro, 21.07.1712; entre a Costa da Mina e o Rio de Janeiro a travessia levaria algo como 45 dias, cf. carta de João Deniz de Azevedo, Rio de Janeiro, 08.05.1715.

(2) Ver Antonil, ob. cit., p. 466 e seguintes. Santana, Raimundo Nonato Monteiro de — Evolução histórica da economia piauiense. Teresina, Edições Cultura, 1964, 1 vol. in 16.°, 141 p.; p. 21 e segs.; Nunes, Odilon — Pesquisas para a história do Piauí. Volume, I. Teresina, Imprensa Oficial do Estado do Piauí, 1966, 1 vol. in 8.°, 290 p.; do mesmo Autor, Súmula da história do Piauí. Teresina, Edições Cultura 1963, 1 vol. in 16.°, 111 p.; idem, Geografia e história do Piauí, in Economia Piauiense, Teresina, 1957, vol. I, n.° 4, p. 221 a 248; idem, A origem das fazendas estaduais, ibidem, vol. II, n.°s 1 a 4, 1958, p. 3 a 34. Também, Prado Junior Caio, Formação do Brasil contemporaneo. São Paulo, Editora Brasiliense, 1970, (10.ª edição), 1 vol. in 8.°, 390 p., gráfico; Simonsen, História Econômica, ob. cit., cap. VII e VIII; Boxer, C. R. — A idade de ouro do Brasil (dores de crescimento de uma sociedade colonial). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, 1 vol. in 8.°, 390 p., ilustrações, mapas, tabelas; cap. IX.

(3) Sobre o roteiro da Bahia para Minas Gerais, ver Antonil, Cultura, ob. cit., p. 438 e segs.

(4) Mais tarde, segunda metade do século XVIII, os documentos registram entre o gado cavalar vindo do sul o "cavalo colonia". Sobre a pecuária platina ver Giberti, Horacio C.E. — Historia economia de la ganaderia argentina. Buenos Aires, Solar/Hachette, 1970, 1 vol. in 8.°, 217 p., ilustrações, mapas; p. 29 e segs; Bruit, Héctor H. — Notas e documentos sobre a pecuária do Rio da Prata no século XVIII, in Estudos Históricos, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968, n.° 8, p. 177 e segs.

Porém, em conseqüência da descoberta do ouro em Mato Grosso e Goiás, o movimento amplia-se ganhando o extremo-oeste e o centro-oeste. A rota para o oeste, em direção de Cuiabá e, sem dúvida, a mais extraordinária. Na primeira metade do século XVIII o trajeto era feito partindo-se do Rio de Janeiro e/ou Santos, via São Paulo pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Camapoã, Taquari, Paraguai, São Lourenço etc. até Cuiaba [1]. Durante parte do percurso tinha-se que arriscar, na ida ou na volta, a oposição decidida dos índios Paiaguá [2]. Na segunda metade do século a longa jornada desdobrou-se: de V.ª Bela buscava-se o rio Madeira, penetrando-se assim no vale amazônico e, descendo o rio Amazonas, chegava-se a Belém do Pará [3]. Homens e mercadorias iam desse modo, do leste para o extremo oeste; feitas as transações, obtido o ouro em V.ª Bela partia-se em direção a Belém, de onde voltavam outras mercadorias. Depois, novas transações, outra vez ouro, e então, demandava-se outra vez o Atlântico, seja a leste via São Paulo, seja ao norte via Belém. Como alternativa, podia-se completar o périplo por mar vindo do norte para o sul. Só o ouro podia, realmente, pagar tão longos meses de viagem e as dificuldades de toda sorte enfrentadas por estes verdadeiros mercadores-aventureiros que deram outra dimensão à penetração e exploração do território feita pelo bandeirismo do século XVII. Para eles o tempo era dimensionado de modo bem diverso do que no Brasil da cana de açúcar. Aqui o ritmo das colheitas é que dá a tônica; lá as cheias dos rios, dado importante para a superação das corredeiras, dominavam as expectativas.

---

(1) Ver, Holanda, Sérgio Buarque de — Monções. Coleção Estudos Brasileiros da Casa do Estudante do Brasil, vol. 3. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1945, 1 vol. in 8.º, 255 p., ilustração, mapa.

(2) De 1723, quando começam as indicações sobre as moções, até 1781, os índios paiaguás atacaram as expedições nos seguintes anos: 1725/1726; 1728 a 1731; 1733/1734; 1736; 1740; 1743/1744; 1752/1753; 1770/1771 (incluem-se no ano de 1771 combates com caiapós); 1772 (caiapós); 1773; 1778/1779; 1781. Os primeiros vinte anos foram realmente os mais difíceis neste trajeto em que não raras vezes a monção era dizimada; cf. Siqueira, Joaquim da Costa — Chronicas do Cuiabá, in Revista do Instituto Histórico e Geográphico de São Paulo. São Paulo, 1899, vol. IV (1898/1899), p. 4 a 217.

(3) Entre as primeiras explorações da rota ver Fonseca, José Gonçalves da — Navegação feita da cidade do Gram Pará até a bocca do rio Madeira (1749), in Collecção de notícias para a história e geographia das nações ultramarinas que vivem nos domínios portugueses ou lhes são vizinhos, publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 4.º. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1826, 1 vol. in 8.º, 216 p.; p. 1 a 143.

Ora, num território tão vasto, ao longo dessas jornadas de milhares de quilómetros, percorria-se antes de tudo a selva inóspita, e o horizonte das viandantes não era mais que o vazio. Às vezes, um roçado marcava o espaço com formas de atividade familiares, no mais era o deserto da mata virgem e sua coorte de temores: índios e animais ferozes, além das febres. Com semelhante panorama, e precisamente por causa dele, os núcleos urbanos tiveram desde logo uma proeminência muito grande. Eram ilhas de acolhimento, marcas de civilização[1].

O crescimento demográfico e a disseminação da população pelo território foi aos poucos fazendo ocupar diversas regiões resultando disto a multiplicação dos povoados, embriões muitas vezes de futuras vilas. Uma capela votiva, um "bairro" rural longínquo podiam dar origem a uma nova aglomeração urbana[2] No seu começo esses povoados não se distingüem muito do meio natural em que se incrustam. A obra de Franz Post, documento excepcional para o Brasil colonial, é bastante sugestiva a respeito. Existem vários quadros deste pintor que apresentam vistas de povoados do Nordeste, na primeira metade do século XVII[62 bis]. O artista habituado a "bruma fria e envolvente dos

(1) Particularmente para os núcleos mais isolados a comparação parece impor-se por si mesma: "But in middle ages fundamental opposition was between the town and the desert. Around the town lay a world put in order, inhabited and cultivated, and this included town and countryside". Cf. Le Goff, Jacques — The town as an agent of civilization c. 1200 c. 1500, in the Fontana Economic History — The Middle Ages, ed. Carlo Cipolla. Londres Collins/Fontana Books, 1972, 1 vol. in 16.º, 389 p.; 72. É verdade que da segunda frase, retemos mais o espírito da afirmativa, visto que o campo circundante das vilas coloniais não apresentava o mesmo grau de ocupação e trato agrícola que o das cidades medievais.

(2) É o que pudemos estudar em São Paulo para o final do século XVIII e o início do XIX; cf. Lisanti, L. — Comércio e capitalismo: o Brasil e a Europa entre o fim do século XVIII e o início do século XIX. Tese de doutoramento apresentada na Universidade de São Paulo. São Paulo, 1962, 158 p., ilustrações, gráficos, mapas, tabelas; (exemplar mimeografado); p. 24 e segs. Sobre a vila colonial ver também Omegna, Nelson — A cidade colonial. Brasília, Editora de Brasília S.A., 1971, (2.ª edição), 1 vo. in 8.º 344 p., ilustrações; Fernandes, Florestan (organizador) — Comunidade e sociedade no Brasil. Leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1972, 1 vol. in 8.º, XVII — 587 p.; primeira parte; Azevedo, Thales — Povoamento da cidade do Salvador. Salvador, Editora Itapuã, 1969, 1 vol. in 8.º, 428 p. tabelas; Boxer, C.R. — The portuguese seaborne empire 1415-1825. Londres, Hutchinson & Co. Ltd., 1969, 1 vol. in 8.º, XXVI — 426, ilustrações, mapas, tabelas; cap. 12; para o caso latino americano em geral, ver Morse, Richard, N. Coniff, Michael L., Wibel, John (editores) — The urban development of Latin America 1750-1920. Stanford, Center of Latin American Studies — Stanford University, 1971, 1 vol. in 8.º, 129 p. gráficos, mapas, tabelas.

(3) Ver Leão, Joaquim de Souza — Frans Post 1612-1680. Rio de Janeiro, Livraria

polders (1 ter), procurou captar, sob o impacto da luz forte do trópico, a natureza de cores carregadas onde, de permeio, surgem imagens do que eram as aglomerações urbanas da época. O casario dos povoados marca muito pouco o horizonte cheio de verde, as ruas ou seu equivalente, de cor avermelhada marcam espaços vazios entre o mato e as edificações, esboçando-se apenas a sua função urbana. Assim deviam ser os demais núcleos nas etapas iniciais de formação (2).

A importância da fazenda de cana de açúcar, concentrando a quase totalidade das atividades era, sem dúvida, um contrapeso muito forte para os povoados em formação no Nordeste desse período. Deixando de lado aqui os diferentes núcleos da orla marítima, que de um modo ou de outro tinham a seu favor a navegação como ponto de apoio para sua sobrevivência e eventual progresso, em outras partes diversos motivos podiam dar a um núcleo nascente o impulso necessário para crescer, como em tantos casos na história das cidades. No sul, em São Paulo, um exemplo disto é Porto Feliz, que no início era como que um prolongamento distante da importante vila de Itu. Porém, situada na rota que articulava as populações do leste com as minas de Mato Grosso, foi do seu "porto", sobre o rio Tietê, que sairam as monções que se destinavam ao extremo oeste. De simples povoado, poeticamente intitulado Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araritaguaba, passou a vila, no final do século XVIII, quando então o açúcar lhe conferiu certa importância. Existem outros exemplos no gênero, como Lajes no caminho das boiadas que vinham do extremo sul para os mercados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de

Kosmos Editora, 1973, 1 vol. in 4.º, 177 p., ilustrações; também Frans Post (1612-1680) Obras de Coleções Paulistas. Exposição patrocinada pela Companhia Brasileira de Projetos e Obras C.B.P.O. São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, 1973, páginas e lâminas não numeradas (catálogo).

(1) No dizer de Beatriz Mendes Gonçalves Pimenta Camargo na nota que escreveu sobre o artista cf. Franz Post (1612-1680), catálogo cit.

(2) Ver à respeito as páginas clássicas de Holanda, Sérgio Buarque de — Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora/Instituto Nacional do Livro, 1971, 1 vol. in 8.º, XXXII — 155 p.; p. 61 e segs.: "a sua silhueta (da cidade) se enlaça na linha da paisagem", p. 76; diríamos que ela é praticamente dominada pela paisagem. Só muito depois com a utilização do concreto para edifícios de vários andares, é que a silhueta do aglomerado urbano começou a destacar-se.Entre nós, nem as igrejas (a menos de estarem em uma elevação) despontavam no horizonte, marcando-o, ao contrário dos maciços volumes das catedrais medievais. Falta de material adequado e falta de mão-de-obra, definindo altos custos, provavelmente.

Janeiro. Sobre o rio Madeira é, ainda, o caso de Borba no trajeto Vila Bela. Mas, de modo geral, observa-se que o aglomerado urbano forma-se lentamente nas regiões agrícolas e pecuaristas ao passo que nas zonas mineradoras o processo é intenso e rápido. O campo cultivado com a cana de açúcar não se constituiu em função do núcleo urbano colonial; estas terras eram cultivadas em função de centros urbanos europeus e de seus consumidores. Estes campos são, dessa forma, uma retaguarda agrícola longínqua que produz as mercadorias ditas coloniais — as "Kolonialwaren" como ainda hoje se lê na portada das casas comerciais especializadas da Alemanha. A relação campo-cidade assim adquiriu, aqui, feições algo distintas. Se é certo que todo burgo há de ter num campo cultivado circundante que o sustente por menor que seja o aglomerado[1], as vilas coloniais tiveram-no mas limitados não só pela pequena população urbana propriamente dita, mas também pelo papel desempenhado pelos cultivos de fundo de quintal e de chácara, outros tantos disfarces do auto-consumo que tanto marcou e marca ainda a economia brasileira. Os aglomerados urbanos fora das zonas de mineração, como se sabe, foram para os proprietários de terras uma alternativa domiciliar durante uma parte do ano. Quando ia para a vila esta gente devia levar provisões, que continuavam sendo remetidas de suas fazendas enquanto aí permaneciam. Ainda hoje é comum, em cidades do interior, essa forma quase regular de aprovisionamento próprio, como outrora, à margem do mercado.[2] Morar uma parte do ano na vila, aí ter casa, não definia a condição urbana daquela parcela dos habitantes do burgo colonial.

Neste quadro, a ocupação das zonas mineradoras destaca-se nitidamente. Até então, era a orla marítima que concentrava a maior parte da população; nela também se situavam os centros urbanos, mais importantes: Salvador, Rio de Janeiro, Olinda, Re-

---

(1) "Pas une ville, pas une villette qui n'ait ses villages, son lambeau de vie rurale annexée, qui n'impose à son 'plat pays' les commodités de son marché, l'usage de ses poids et mesures, de ses prêteurs d'argent, de ses hommes de loi, même de ses distractions". Braudel, Fernand — Civilisation matérielle et capitalisme (XVe-XVIIIe siècle). 1.° vol. Paris, Librairie Armand Colin, 1967, 1 vol. in 8.°, 463 p., gráficos, ilustrações, mapas; p. 370.

(2) É de muito interesse que, tanto para o passado como para a atualidade, fossem feitas pesquisas sobre a questão.

cife,[1]. A descoberta das minas e a conjuntura internacional pouco favorável ao açúcar deram a cada uma delas impulsos diversos. Particularmente favorecida pela mineração foi o Rio de Janeiro, mas também Salvador teve proveitos com a riqueza das minas, menos proveitosas foram as circunstâncias para Recife, quanto à Olinda, cada vez mais em segundo plano, a "guerra dos mascates", em 1710/1711, definiu seu destino.[2].

Nesta apreciação sumária é preciso notar ainda que a descoberta das minas atingiu e favoreceu núcleos urbanos de menor importância como os situados no território paulista, tendo sido formados nos séculos XVI e XVII. Além de São Paulo é o caso de Mogi das Cruzes (1611), Taubaté (1645), Guaratinguetá (1651), Itu (1657), Parati (1660), Sorocaba (1661). Seja por terem sido passagem para as regiões mineradoras, nas "gerais" ou centro-oeste, seja porque as boiadas vindas do extremo sul acabaram por dar-lhe maior expressão (Sorocaba), o fato é que esses centros refletiram durante boa parte do século XVIII os efeitos da descoberta do ouro[3]. Entretanto, onde a formação de aglomerados urbanos toma aspectos excepcionais é em Minas Gerais.

---

(1) Em julho de 1696, Froger, notava que Salvador "est grande, bien bâtie, et fort peuplée; mais son assiette n'est pas avantageuse; elle est haute et basse, à peine y-a-t'il une rue qui soit droite"; de resto, Salvador dividida em dois planos pela topografia lembra bem a Lisboa da "cidade alta" e da "cidade baixa". Froger — Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697 aux Côtes d'Afrique, Détroit de Magellan, Brésil, Cayenne et Isles Antilles, par une escadre des vaisseaux du Roi, commandée par M. de Gennes. Fait par le Sieur Froger ingenieur volontaire sur le vaisseau le Fauçon Anglois. Enrichie de grand nombre de figures dessinées sur les lieux. Paris, chez Michel Brunet, 1698, 1 vol. in 16.º, 219 p., ilustrações, mapas; p. 135. Quanto ao Rio de Janeiro, em Dezembro de 1695, o mesmo observador nota ainda que a vila se encontra numa "belle plaine entourée de hautes montagnes; elle est grande, bien bâtie, et les rues en son droites; les maisons magnifiques des jesuites et des Benedictins, qui la terminent des deux cotez, chacune sur une petite hauteur, en rendent la vue fort agréable". Idem, p. 71/72. Recife, segundo um testemunho anterior de três décadas, julho de 1666, situava-se "sur une langue de sable entre la plaine et la mer... cette ville est ronde, et ne contient pas plus de trois cens maisons peu bien bâties, les autres très mal et toutes d'un étage seulement, la Paroisse est au milieu". Na ilha de Santo Antonio havia "cent maisons d'habitans, non comprises trois de Religieux, une de Recolets assez belle, une de jesuites qu'ils rebâtissoient...". Cf. Souchu de Rennefort. Urbain-Histoire des Indes Orientales. Leide, Frederik Harring, 1688, 1 vol. in 16.º, 571 p.; p. 281/282. Sobre Olinda a mesma fonte nota que "autrefois for belle et aussi grande qu'Orléans avant que les Hollandois l'eussent ruinée: elle est située sur quatre petites montagnes... il y restoit quelques maisons et des masures qui marquoient son éclat passé", id p. 282/283.

(2) Sobre a rivalidade entre Olinda e Recife (senhores de engenho e comerciantes), ver Boxer, A idade, ob. cit., cap. V; também Andrade, Gilberto Osório de — Montebelo, os males e os mascates. Contribuição para a História de Pernambuco na segunda metade do século XVII. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969, 1 vol. in 8.º, 181 p., ilustrações.

(3) Assim, por exemplo, o aumento da população de Mogi das Cruzes atestado pela

Seguindo-se ao afluxo de gente e a formação dos povoados fundaram-se, entre 1711 e 1718, oito vilas onde pouco mais de vinte anos antes não havia mais que a mata. E foi, por assim dizer, sobre as próprias minas, que surgiram as primeiras edificações: casario e capelas. Com o acúmulo de gente e a riqueza que se vai produzindo refinam-se as construções, adornam-se as igrejas, surgem os edifícios públicos. A terra sáfara não produz, pouco vale para a agricultura, o que se impõe na paisagem é a vila. Nesta as ruas acompanhm o terreno movimentado, como em Vila Rica de Ouro Preto (1). No seu traçado essas ruas e vielas lembram burgos medievais: elas se formam ao sabor das circunstâncias dos moradores que se instalam e constroem. Nada de semelhante ao tabuleiro de damas ordenado das cidades espanholas da América (2). São ruas estreitas que se podem ainda hoje ver

evolução ascendente da curva da natalidade e de casamentos; Cf. Registros de Batismos e Casamentos a partir de 1690 para os primeiros e 1710 para os segundos, depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, (cf. material pessoal): para o caso da cidade de São Pauo ver Marcílio, M. L. — La ville de São Paulo. Peuplement et population 1750-1850 d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens. Rouen, Publications de l'Université de Rouen, 1968, 1 vol. in 8.º 242 p.; p. 161 e segs.

(1) Nela "cada mina, nos morros, originava uma construção residencial, multiplicando os arruamentos"; cf. Vasconcellos, Sylvio de — Formação urbana do arraial do Tejuco, in Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.º 14,, Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Cultura, 1959, p. 124. Sobre Vila Rica ver do mesmo autor, Vila Rica. Formação e desenvolvimento — Residências. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1956, 1 vol. in 16.º, 318 p., ilustrações mapas, plantas; ainda Lefèvre, Renée e Vasconcellos, Sylvio — Minas; cidades barrocas. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1968, 1 vol. in 4.º, XIII, 43 p. + 41 gravuras.

(2) Sobre esta distinção entre a concepção do núcleo urbano da colonização portuguesa no Brasil e a realizada pelos espanhóis ver Holanda, Raízes, ob. cit., p. 62 e segs. Acerca do plano úrbano em "taboleiro de damas": "Mais la Renaissance marque le premier essor d'un urbanisme conscient, avec la floraison d'une série de plans géométriques, en damiers ou en cercles concentriques, proposés comme le plan idéal". Braudel, Civilisation matérielle, ob. cit., p. 380. O Autor, com razão, não se refere às vilas portuguesas da América. Sobre o traçado das vilas da América espanhola ver também Romano, Ruggiero — Les mécanismes de la conquête coloniale: les conquistadores. Paris, Flamarion, 1972, 1 vol. in 16.º, 180 p.; p. 46 e segs. O traçado ortogonal aparece em alguns casos como no "velho" Rio de Janeiro ou em Parati por facilidades de topografia, mas na sua maioria os aglomerados urbanos brasileiros lembram o traçado das cidades medievais de vielas acompanhando a topografia, aceitando-lhe o imperativo como as vilas mineiras, ou ainda, São Paulo e Bahia. Nesta última, "à peine y-a-t'il une rue qui soit droite"; cf. Froger, Relation, ob. cit., p. 135. Um outro testemunho sobre Salvador diz que "l'inégalité du terrain... rend les rues désagréables". Cf. La Barbinais, Gentil de la — Nouveau voyage autor du monde. Enrichi de plusieurs plans, vues & perspectives de principales villes & ports du Perou, Chily, Brésil, & de la Chine avec une description de l'Empire de la Chine beaucoup plus ample & plus circunstanciée que celles qui ont paru jusqu'à présent, oú il est traité des moeurs, religion, politique, education & commerce des peuples de ce empire. Amsterdam, Chez Pierre Mortier, 1728, 3 vols. in 16.º

nas vilas mineiras as mesmas que encontramos em outras vilas coloniais como Itu ou em certas cidades do vale do Paraíba. Nestas ruas o espaço parece exíguo para arborização. Na verdade, "protesto" da civilização-edificação contra o verde forte e agreste da mata vencida, mas ainda ali por perto(1), nessas aglomerações batidas de sol, o verde não parece ter sido integrado do ponto de vista urbanístico, nem a praça da matriz parece ter tido algo em particular nesse sentido. Porém, o verde foi integrado de outra maneira estando presente nos pomares e quintais. Eram árvores frutíferas, de frutos para doce, paixão da mesa brasileira.

Primeiro a edificação, vitória sobre o verde, depois, no quintal, as árvores e hortaliças(2).

---

ilustrações, mapas; I, p. 131. Ver também, Reis Filho, Nestor Goulart — Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720). São Paulo, Livraria Pioneira Editora/Editora da Universidade de São Paulo, 1968, 1 vol. in 8.°, 235 p., ilustrações; p. 112 e segs. Nagy, Sibyl Moholy — Urbanismo y sociedad. Historia ilustrada de la evolucion de la ciudad. Barcelona, Editorial Blume, 1970, 1 vol. in 8.°, 317 p., ilustrações, mapas, plantas; p. 198 e segs; Argan, Giulio C. — The renaissance city. New York, George Braziller, 1969, 1 vol. in 8.°, 128 p., ilustrações, plantas; Mumford, Lewis — The city in history. Its origin, its transformation, and its prospects. Londres, Penguin Books, 1966, 1 vol. in 8.°, 695 p.; cap. 11, 12, 13; Wölfflin, Heinrich — Renaissance and baroque. Londres, Fontana/Collins, 1971, 1 vol. in 16.°, XIII — 181 p., ilustrações, terceira parte, cap. 1 e 2; Mundy, John H. & Riesenberg, Peter — The medieval town. New York, Van Nostrand Reinold Co., 1958, 1 vol. in 8.°, 190 p.; Benevolo, Leonardo — Le origini dell'urbanistica moderna. Bari, Editori Laterza, 1972, 1 vol. in 16.°, 191 p., ilustrações, mapas, plantas; Yujnovsky, Oscar — La estructura interna de la ciudad. El caso latino-americano. Buenos Aires, Ediciones SIAP, 1971, 1 vol. in 8.°, 163 p., plantas; p. 51 e segs.; Hardoy, Jorge Enrique & Schaedel, Richard P. (editores) — El processo de urbanización en América desde sus origenes hasta nuestros dias. Buenos Aires, Editorial del Instituto, 1969, 1 vol. in 8.°, 364 p., gráficos, mapas, plantas; Handlin, Oscar & Burchard, John (editores) — The historian and the city — Massachusetts; Massachusetts Institute of Technology, 1967, 1 vol. in 8.°, XII — 299 p.; Jacobs, Jane — The economy of cities. (Londres), Penguin Books, 1972, 1 vol. in 16.°, 251 p. É notável que os nomes das vilas coloniais normalmente continham um nome de santo(a): o elemento cristão que descobre e conquista; seguido de um nome indígena que ele cristão catequisa, e com o qual cria um mundo novo. Só depois, com o correr do século XIX, é que, aos poucos, esses nomes foram sendo simplificados mantendo-se, em geral, o designativo indígena. Isto pode ser tomado como uma das formas de afirmação da nação após a independência.

---

(1) Discutindo as dificuldades para efetuar cobranças dizia João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 16.08.1728: "Se VM. e todos os mais dessas partes soubessem o q. isto he ca não culparião com tanta fasilidade a falta de dilig.as porque a hum tiro de espingarda longe desta cidade, entra se em mattos e esta feitto, e não he como nessas partes q. fugindo qualq.r pessoa logo se tirão emformasoins, por estar tudo povoado".

(2) Essa ausência de verde no urbanismo "tradicional" brasileiro parece ter realmente raízes longíquas. O testemunho que se segue, embora, diga respeito a Montevidéu, em dezembro de 1763, pode, cremos, ser estendido às vilas brasileiras de ontem e às cidades de hoje... Diz nosso informante: "Me trouvant un jour chez le Gouverneur, je lui témoignai mon étonnement de ce que les habitants de Monte-video ne s'avisoient même pas de se procurer de l'ombre dans leurs jardins et dans les

Em Minas Gerais como alhures pelo Brasil, estes burgos incrustam-se na topografia, vielas e ruas marcam o sobe e desce de ladeiras. O barroco marcou o refinamento nas igrejas ou na música(1). A concepção barroca do quadro urbano não fez eco. O rei e a corte estão no ultramar e os vice-reis não habitaram nas capitais coloniais os palácios que o barroco inspirou alhures(2).

Places publiques, en y plantant des arbres que serviroient à l'ütilité et ä l'agrément; il nous dit, que cette décoration ne manquoit pas totalement au pays, et que lui même avait fait planter un joli bois dans une maison de campagne qu'il avait à environ deux lieues de la Ville"; cf. Pernetty, Antoine Joseph — Histoire d'un voyage aux isles Malouines, fait en 1763 & 1764; avec des observations sur le détroit de Magellan et sur les patagons. Paris, chez Saillant & Nyon, Delalain, 1770, 2 vols. in 8.°, IV — 387 p., 334 p., mapa; I, p. 288. O dito pomar encontrava-se à uma boa hora de marcha a cavalo e era constituído de árvores frutíferas plantadas sem grande cuidado e sem manutenção visto que o governador pensava retornar definitivamente a Europa. Um observador passando por Salvador, em março de 1699, indica que as casas situadas na parte alta da cidade "son entremêlés d'une grande quantité d'arbres, et font une perspective bien agréable"; juntando adiante que havia "quantité de jardins, tant dedans que déhors, où l'on voit des arbres fruitiers, des Herbes, de la salade, et une grande variété de fleurs, mais l'ordonnance et la culture ne s'y font pas trop remarquer'', Dampier, Guillaume — Nouveau voyage autour du monde où l'on décrit en particulier l'isthme de l'Amérique, plusieurs côtes & isles des Indes Occidentales, les isles du Cap Vert, le passage par la terre del Fuego, les côtes meridionales du Chili, du Perou, & du Mexique; l'isle de Guam, Mindanao, & les autres Philippines; les isles orientaes qui sont près de Cambodie, de la Chine, Formosa, Luçon, Celebes, etc., la Nouvelle Hollande, les isles de Sumatra de Nicobar. de Sainte Helene, et le Cap de Bonne-Esperance. Rouen, chez Eustache Herault, 1715, 5 vols. in 16.°, ilustrações, mapas; IV, 44/45/46. A nosso ver tratar-se de arborização no *interior* do terreno de propriedades particulares ou de instituições religiosas, dentro e/ou fora da cidade. De resto, a segunda parte do texto, no nosso entender, é clara. Ainda hoje é uma luta difícil, de modo geral, a imposição e aceitação do verde nos centros urbanos brasileiros. É muito comum pelo interior paulista, por exemplo, observar-se à entrada da casa, o que deveria ser seu jardim, completamnte ou quase, cimentado ou, se a renda der, com piso de cerâmica. Para verde chega o mato ao longo da estrada, sendo que por esta vai-se ao "country club".

(1) Ver Machado, Lourival Gomes — Barroco mineiro. São Paulo, Editora Perspectiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1969, 1 vol. in 8.°, 327 p., ilustrações; Duprat, Regis — Música na matriz da Sé de São Paulo colonial. Tese de doutoramento apresentada a Universidade de Brasília. Brasília, 1965, 130 p., ilustrações (datilografado).Lefèvre e Vasconcelos, ob. cit.. Para o capítulo da moradia, em São Pauo, ver Saia, Luís — Morada paulista. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971, 1 vol. in 8.°, 315 p., ilustrações, mapa; também Freyre, Gilberto — A casa brasileira. Tentativa de síntese de tres diferentes abordagens já realizadas pelo Autor, de um assunto complexo: a antropológica, a histórica, a sociológica. Enciclopédia da vida brasileira — 1. Rio de Janeiro, Edições Grifo, 1971, 1 vol. in 8.°, 97 p.

(2) Ver Mumford, The city, p. 395 e segs. sobretudo 421/425. Para diferenciação: "Caressem de novas refutações as teorias européias do barroco, e melhores não poderiam surgir do que as desse barroco mineiro, tão firmemente enraizado no novo solo e tão desligadas daqueles núcleos institucionais e daquelas estruturas sociais específicas que se desejou considerar como causas do complexo estético-formal. Se Vila Rica surge na formação da sociedade nacional como pujante exemplo da primeira cultura urbana de formação espontânea e de função não-litorânea, em tudo difere das cidades mercantis militarizadas que sustentaram o Renascimento latino, enquanto a oposição à coroa metropolitana que se esboça contemporaneamente à maturação do barroco local possui uma fisionomia totalmente diversa do cerco burguês às cortes onde floria a maneira flouxa do rococó. E, mais, aqui nada se encontra que assemelhe à organização social correspondente ao barroco dos reinos católicos

nem uma avenida, nem uma concepção geometricamente ordenada do espaço e suas perspectivas: não houve elaboração do espaço, antes, houve instalação e ajustamento. Dir-se-ia um mundo acanhado, voltado sobre si mesmo.

Nessas ruas, raros eram os veículos: a gente andava a pé, a cavalo ou de cadeirinha. Sobre rodas quase que só o carro de boi que é pachorrento e acomoda-se às dificuldades, sem necessitar de avenidas. De um lado, a topografia, de outro, o escravo, o cavalo ou o boi. A rua de fato era mais usada pelo escravo que pelo senhor; quanto a mulher, ela vivia a reclusão já conhecida(72). As festas religiosas representavam para estas populações, os momentos mais expressivos de congraçamento. De resto, foi na construção de igrejas e na música religiosa que o barroco marcou a arte colonial. Convenhamos que o refinamento artístico das igrejas e da sua música acabava por ser muito mais próximo da comunidade do que o deleite do príncipe no seu palácio (2). A verdade é que, sem limitar o tema, o fenômeno urbano colonial, que traz suas marcas até hoje, tem dimensões próprias. E, se ele naturalmente guarda necessários pontos de semelhança com o

---

ou das regiões dominadas pela burguesia protestante no século anterior. Não se queira, pois, buscar aqui um barroco que signififique valores específicos de inexistentes grupos e instituições, como também não se queira, pela inexistência deles, negar a presença do Barroco". Machado, ob. cit. p. 87 e também as segs.

---

(1) Informação a respeito não falta. Por exemplo, em dezembro de 1695, observando os costumes dos habitantes do Rio de Janeiro, diz Froger, Relation, ob. cit., p. 72: "Leurs Esclaves font pour la plupart toutes les affaires de la maison: ce qui les rend si mols et si effeminez, qu'ils ne daigneuroient pas se baisser pour prendre eux-mêmes une épingle dont ils auroient besoin". O mesmo observador, estando em julho de 1696 em Salvador, nota: "Comme la ville esta haute et basse, et que par consequent les voitures y sont impraticables, les Esclaves y font la fonction de chevaux, et transportent d'un lieu à un autre les marchandises les plus lourdes; c'est aussi pour cette même raison que l'usage du palanquim y est ordinaire... les gens de qualité s'y font porter à l'Eglise, dans leurs visites, et même à la campagne"; idem, p. 137/138. As pessoas que se faziam transportar assim (Salvador, março de 1699): "tirent une grande vanité de se saluer ainsi les uns les autres dans leur branles, et ils s'arretent qualques fois dans les rues, où ils ont de longues conferences ensembles..." cf. Dampier, e ob. cit., IV, p. 53. Ainda em Salvador o mesmo informant Nouveau voyage, diz dos seus habitantes: "Ils aiment le sexe à la folie, et n'épargment rien pour les femmes, qui au reste sont à plaindre; car elles ne voyent j'aimais personne, et ne sortent que le dimanche à la pointe du jour pours aller à l'Eglise..." idem, p. 137; a mesma atitude é apontada para os costumes em Lisboa (1730), cf. Description de la ville de Lisbonne ou l'on traite de la cour de Portugal, de la langue portugoise, et des moeurs des habitans, du gouvernement, des revenus du roi, et de ses forces par mer et par terre; des colonies portugaises, et du commerce de cette capitale. Amsterdam, chez Pierre Humbert, 1730, 1 vol. in 16.° 268 p.; 110/111.

(2) Ver Wölfflin, Renaissance, ob. cit., p. 124 e segs.

mesmo fenômeno observado em outras regiões, as suas características específicas ajudam a compreender melhor a maneira própria de ver as coisas que tinha e tem esta sociedade (1).

Entre os grandes espaços, medidos normalmente em semanas ou meses de marcha, é que aparecem, pois, como pontos de referência do viandante, os povoados e as vilas. A elas se dirigiam em Minas Gerais, por exemplo, alguns dos autores destas cartas, que faziam viagens comumente. Elas se constituiam, como as cidades da orla marítima, em centros de distribuição e consumo de mercadorias: dos secos e molhados de toda casta para elas levados em troca de ouro, que era o objetivo maior de toda esta trama. Só ele podia pagar os custos elevados da rápida implantação de tanta gente em território selvagem, só ele poderia pagar as construções refinadas ou não, bem como o transporte, através das grandes distâncias, de comestíveis e manufaturados. As vilas das regiões mineradoras eram, com efeito, centros de intensa atividade (2) para o comércio, administração e artesanato, sobretudo se as compararmos, nessa primeira metade do século XVIII, com

(1) Na verdade, falar de urbanização e de revolução urbana neste país é referir-se ao fenômeno que está ocorrendo hoje com o crescimento demográfico e as transformações econômicas que se estão esboçando e/ou definindo. Nesse quadro ruem os velhos arcabouços da urbanização colonial. Nem as reformas efetuadas no início do século no Rio de Janeiro ou os esforços de Prestes Maia, mais tarde em São Paulo, puderam abarcar as verdadeiras dimensões do fenômeno que se desenhava e explode hoje. Um dos melhores testemunhos dessa situação pode ser encontrado, além das comentadas e habituais dificuldades dos grandes centros, na importante série de "Diagnósticos" que a Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo realizou recentemente para todo o Estado de São Paulo (dados para 1971). Assim, por exemplo, os déficits regionais em prédios servidos por esgoto variam de 81,1 a 29,6% (média estadual do déficit = 59,5%), o abastecimento de água dos prédios tem um déficit variando de 52,4 a 14,3% (média do déficit estadual = 39,9%) No caso de uma cidade como São Paulo hoje é impossível não enquadrá-la nas considerações de Mumford sobre o que ele denominou de "palaeotechnic inferno" cf. Mumford, The city, ob. cit., comentários às inlustrações números 40 e 41. Para uma perspectiva mais ampla ver ainda, Davis, Kingsley — The original growth of urbanization in the world, in American Journal of Sociology, vol. LX, 1955, p. 429 e segs; Sjoberg, Gideon — The preindustrial city, idem, p. 438 e segs; para o século XIX ver o clássico Weber, Edna Ferrin — The growth of cities in the nineteenth century, Ithaca, Cornell University Press, 1967, 1 vol. in 8.°, XXVI — 495 p., gráficos, tabelas.

(2) A agricultura em Minas Gerais — mas não em Goiás e Mato Grosso, onde a disttância dos centros abastecedores obrigou desde cedo à produção agrícola para a satisfação da demanda — seguiu-se à mineração, não precedeu. Daí adveio a primeira fortuna da agricultura paulista. Para o suprimento das Minas Gerais ver o estudo de Zemella, Mafalda — O abastecimento da capitania das Minas Gerais no século XVIII. São Paulo, Universidade de São Paulo — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1951, 1 vol. in 8.°, 275 p., gráficos, mapas, tabelas; sobretudo capítulo III, p. 49 e segs; também Rodrigues, Traços, ob. cit., p. 85; Lisanti, Comércio, ob. cit., passim.

os demais núcleos urbanos coloniais à exceção, naturalmente, dos mais importantes: Salvador, Rio de Janeiro e Recife.

É útil poder juntar algumas cifras sobre os contingentes urbanos destas vilas. Embora sejam escassos e fragmentários os nossos conhecimentos à respeito, assim mesmo foi possível recolher alguns elementos para o caso brasileiro. Para dar-lhes realce e permitir comparações sugestivas alinhamos alguns elementos sobre outros centros urbanos. Juntamos a isso alguns dados sobre a população brasileira e de outros países e a distribuição da população mundial no período aqui tratado para completar na medida do possível, a apreciação. (1)

(1) Com esse espírito é que foram incluídos as ilustrações apensas à "Negócios Coloniais".

Estimativas de populações urbanas, alguns exemplos. [1]

Belém	—		1718:	5.000	
Oeiras	—		1762:	1.120	
Olinda	—		1749:	6.650	
Ouro Preto	—		1734:	4.304	(sem os escravos)
Recife	—		1749:	14.000	
Rio de Janeiro	—		1777:	47.000	
Salvador	—		1759:	50.000	
			1768:	70.000	
São Paulo	—		1765:	18.500	
Bogotá	—		1723:	20.000	
Buenos Aires	—		1720:	8.908	
			1750:	13.840	
Caracas	—		1772:	24.000	
Lima	—		1755:	54.000	
México	—		1742:	98.000	
New York	—	ca.	1700:	3.900	
Santiago (Chile)	—		1758:	21.000	
Valpariso	—		1779:	2.151	
Amsterdam	—		1685:	185.000	
Florença	—		1759:	69.000	
Lisboa	—		1730:	250.000	
Luanda	—	ca.	1698:	50.000	
Lyon	—		1726:	95.000	
Londres	—		1700:	674.000	
Nápoles	—		1742:	305.000	
Roma	—		1747:	156.000	

---

(1) Amsterdam — Buchholz, Ernst Wolfgang - Raum und Bevölkerung in der Weltgeschichte. Vom Mittelalter zur Neuzeit. vol. 3. Würzburg, A. G. Ploetz, 1966, 1 vol. in 8.º, VIII — 147 p., tabelas.
Belém — Baena, Antonio Ladislau Monteiro — Compêndio das eras da província do Pará. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Pará, 1969, 1 vol. in 8.º, 395 p.
Bogotá — Friedel, Edward & Jimenez, Michael F. — Colombia in Morse, Connif, Wibel, — The urban development, ob. cit.

População de alguns países (em milhões de habitantes)

País		Ano	Habitantes
Brasil	—	1740:	1,0
		1776:	1,9
China	—	1741:	143,4
		1784:	286,3
Egito	—	1700:	2,5
		1750:	2,5
Espanha	—	1717:	7,5
		1750:	9,3
EUA e Canadá	—	1700:	1,0
		1750:	1,3
França	—	1700:	20,0
		1750:	21,0
Índia e Pasquistão	—	1700:	200,0
Inglaterra e País de Gales	—	1700:	5,8
		1750:	6,1
Itália	—	1700:	5,8
		1750:	6,1
Japão	—	1700:	26,0
Noruega	—	1753:	0,6
Portugal	—	1700:	1,6
		1750:	2,3
Rússia	—	1700:	19,5
		1750:	28,0

Buenos Aires — Ruiz, Jorge Comadrán — Evolucion demografica argentina durante el periodo hispano (1535/1810). Buenos Aires, Eudeba, 1969, 1 vol. in 8.º XI — 120 p., tabelas.
Caracas — Galey, John — Venezuela in Morse, Connif, Wibel — The urban development, ob. cit.
Florença — Buchholz, Raum, ob. cit.
Lima — Connif, Michael L. — Chile in Morse, Connif, Wibel — The urban development, ob. cit.
Luanda — Zucchelli, Antonio — Relazioni del viaggio e missione di Congo nell' Ethiopia inferiore occidentale, Veneza, 1712, apud Boxer, C. R. — Relações raciais no império colonial portugues 1415-1825. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967, 1 vol. in 8.º, 163 p.; p. 71.
Lisboa — Description de la ville de Lisbonne, ob. cit.
Londres — Buchholz, Raum, ob. cit.
México — Wibel, John & Cruz, Jesse de la — Mexico in Morse, Connif, Wivel — urban development, ob. cit.

População mundial 1650-1750, milhões de habitantes

	1650	%	1700	%	1750	%
África	100	18,3	100	15,6	95	13,1
América do Norte	1	0,2	1	0,2	1,3	0,1
Latina	12	2,2	12	1,9	11,1	1,5
Ásia	330	60,6	420	65,5	479	65,8
Oceania	2	0,4	2	0,3	2	0,3
Europa	100	18,3	105,8	16,3	140	19,2
TOTAL	545	100,0	641	100,0	728	100,0

Na verdade, as vilas coloniais foram autenticos bastiões de população. Face ao "vazio demográfico" que o espaço desmesurado só fazia aumentar, elas rompiam o isolamento. Por isso mesmo é que seu papel é perfeitamente comparável, guardadas as

---

New York — Braudel, Civilisation matérielle, ob. cit.

Oeiras — Costa, F. A. Pereira da — Chronologia histórica do Estado do Piauhy desde os seus primitivos tempos até a proclamação da República em 1889. Pernambuco, Typografia do "Jornal do Recife", 1909, 1 vol. in 8.º ,IX 400 p.

Olinda — Iinformação geral da capitania de Pernambuco (1749), in Anais da Biblioteca Nacional, vol. 28. Rio de Janeiro, 1908, p. 117 a 496 (nossa estimativa).

Ouro Preto — Vasconcellos, Vila Rica, ob. cit.

Recife — Informação, doc. cit. (nossa estimativa).

Rio de Janeiro — Conniff, Michael L., Hendrix, Melvin K., Nohlgren, Stephen — Brazil in Morse, Conniff, Wibel — The urban development, ob. cit.

Roma — Buchholz, Raum, ob. cit.

Salvador — Caldas, Notícia geral (1759), ob. cit.; Marques do Lavradio — Cartas da Bahia 1768-1769. Arquivo Nacional, Série de publicações n.º 68. Rio de Janeiro, Ministério da Justiça/Arquivo Nacional, 1972, 1 vol. in 8.º, XI — 294 p., (1768) (nossa estimativa).

Santiago — Connif, Michael L. — Chile in Morse, Connif, Wibel — The urban development, ob. cit.

São Paulo — Marcílio, La Ville, ob. cit. (nossa estimativa).

Valparaiso — Meza, Rene Salinas — La poblacion de Valparaiso en la segunda mitad mitad del siglo XVIII (estudio preliminar del empadronamiento de 1779). Universidad Catolica de Valparaiso, serie monografias n.º 15. Valparaiso, 1970, 35 p.

Brasil — 1740, nossa estimativa; Annuário Estatístico do Brasil, ano V, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1940.

China — Ping-ti Ho — Studies on the population of China, 1368-1953. Cambridge, Harvard University Press, 1967, 1 vol. in 8.º, XVIII — 341 + XXXII, tabelas.

Espanha — Nadal, Jorge-La población española (siglos XVI a XX). Barcelona, Ediciones Ariel, 1966, 1 vol. in 8.º, 223 p., gráficos, mapa, tabelas.

Noruega — Drake Michael — Population and society in Norway 1735-1865, Cambridge, University Press, 1969, 1 vol. in 8.º, XX — 256 p., gráficos, mapas, tabelas.

Para todos os demais países e para a população mundial: Clark, Colin — Crescimento da população e utilização da terra. Porto, Livraria Civilização-Editora, 197, 1 vol. in 8.º p., gráficos, tabelas; Carr-Saunders, A. M. — Población mundial. Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1931, 1 vol. in 8.º, XIV — 349 p. gráficos, tabelas.

proporções, com o dos grandes centros urbanos de outras partes. Para elas convergiam as diretivas administrativas que elas deviam fazer aplicar, como também para elas convergiam as mercadorias, em parte consumidas e em parte redistribuidas[1]. Elas acentuavam a tessitura das relações sociais pelas festas religiosas, pela informação administrativa, pela vida comercial, pelo que elas significavam de segurança[2] e justiça[3], embora a violência fosse comum[4]. Para a outra parcela da população, a que se foi estabelecendo pelo interior das terras, as vilas representavam contacto e informação. Para o conjunto da população colonial as vilas foram símbolo de organização. Nelas o correr dos dias era dos mais tranqüilos. Daí a importância das festividades religiosas que marcavam o passar do ano. Elas eram organizadas pelas camaras e seus membros controlavam presenças e ausencias[5]. Nessas vilas o nascer e o por do sol definiam o ritmo das atividades diárias. O sino da igreja tinha nisso um papel importante, pois ele anun-

(1) Cf. Lisanti, Comércio, ob. cit., p. 23 e segs.

(2) É sintomático observar que as vilas brasileiras do interior não apresentam nesta altura palissadas ou quaisquer fortificações. Os núcleos da orla marítima por sua vez, não tem fortes voltados para a terra e o que existe sem ser imponente é voltado para o mar de onde, sim, podia vir os ataques. O índio atacava na mata. Na verdade, o indígena não possuía estratégia de resposta à inovação que o colono trouxera: a estocagem de alimentos podendo, assim, fazer face a eventuais pressões ou sítios; o índio, sem retaguarda organizada, não podia manter por muito tempo um assédio. Quanto às cidades européias da época, essas sim apresentavam todo um esquema defensivo que lhes define os contornos característicos. O ataque dos tamoios a São Paulo — 10.07.1562 — foi feito pelo lado em que o terreno era mais favorável: a atual praça João Mendes e Largo 7 de Setembro. No mais o sítio não beneficiava o ataque, pois o terreno "descia" do pátio do Colégio e adjacências para os vales do Tamanduateí e Anhangabaú, cf. Ellis Jr., Alfredo — Resumo da história de São Paulo. São Paulo, Tipografia Brasil, 1942, 1 vol. in 8.º, 380 p.; p. 84/85.

(3) Era comum não só os criminosos mas também os devedores fugirem para o "mato". A documentação de "Negócios Coloniais" fornece exemplos como o de Antônio de Cubellos que, devendo a Francisco Pinheiro, tinha partido para Catinguiba e "como lá são mattos donde suponho não ha justiça não se poderá fazer nada", cf carta de João Gonçalves dos Santos, Bahia, 30.11.1715, a Antônio Pinheiro Netto, no Rio de Janeiro; ver também nota 68 bis, supra.

(4) Um exemplo de homicídio cometido em Salvador, pela manhã e à porta de uma igreja, cf. carta de João Gonçalves dos Santos, Bahia, 24.03.1715, a Antônio Pinheiro, no Rio de Janeiro.

(5) Sobre as festas religiosas e procissões organizadas ver Almeida, Código Philippino, ob. cit., Livro 1.º, Titulo LXVII § 48, que dispõe sobre a matéria. As procissões mais importantes organizadas e controladas pelas autoridades eram Corpus Christi (maio ou junho), Visitação (02.07), Anjo da Guarda (terceiro domingo de julho). Nota-se que elas coincidem com a boa estação do hemisfério norte; no Brasil havia também a procissão de São Sebastião (20.01). A partir de 1757 juntou-se mais outra procissão, a de São Francisco de Bórgia, patrono de reino de Portugal, cf. Marcílio, ob. cit., p. 39, ver também, Marques, A sociedade medieval portuguesa, ob. cit., cap. VII.

ciava tanto a hora do recolher como o início da jornada[1]. Seria de interesse saber da presença de relógios público nas vilas, desde quando e onde estava colocado. As fachadas das igrejas não parecem denotar presenças antigas, o mais comum deve ter sido a colocação do relógio no edifício da camara[2].

Com as novas regiões ocupadas, os povoados e vilas, que nelas foram surgindo, e as rotas, que ligando uns e outros foram dando sentido de conjunto, todo um panorama novo se descortina durante o século XVIII. A mineração definiu e financiou um autentico marco divisório entre um "primeiro Brasil" nordestino e canavieiro, de estruturas desde cedo estabelecidas, e um "segundo Brasil" do centro-sul, pontilhado de núcleos urbanos, ligado pelo interior aos seus pontos mais distantes, e, relativamente, mais dinâmico. Nesse contexto é que agem os autores desta correspondência.

Quanto mais recuado for o periodo menos se connece a atividade comercial colonial brasileira e menos ainda o seu agente — o comerciante[3]. Os pontos de referência, base de toda perspectiva, lidam a esse respeito, com um pressuposto básico: os pro-

(1) A respeito do papel do sino ver Almeida, Código Philippino. ob. cit., Livro 1.º, Título LXV § 14 "nas cidades e villas notáveis se tangerá o sino huma hora inteira..." "nas outras villas e lugares abastará meia hora". "E acabarão sempre de tanger às nove horas no Inverno e às dez no Verão". No Rio de Janeiro um edital de 03.01.1825 estabelecia os mesmos horários e que tocassem os sinos de São Francisco de Paula e de São Bento por meia horá, prática que se manteve por boa parte do século XIX. Informa Candido Mendes de Almeida, a este respeito em nota ao parágrafo supra indicada: "os que depois dessa hora erão encontrados parados na rua sem motivo manifesto, ou dentro da taverna, botequim, e casa de jogos estavam expostos à prisão e multas", p. 136.

(2) Em Ouro Preto, por volta de 1760, estava instalado o "relógio e sino" na casa de de camara; a esse respeito tinham deliberado os vereadores que "útil e conveniente hera fazer-se hum relógio nesta Villa por ser a Capital e frequentada dos muitos moradores e negociantes". A alusão aos negociantes parece-nos carregada de significado. Cf. Lopes, Francisco Antônio — Câmara e cadeia de Vila Rica, in Anuário do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, Ministério da Educação e Saúde — Diretoria do Patrimônio e Artístico Nacional, 1952, 1 vol. in 8.º, p. 103 a 252; p. 122. Em Salvador, na Bahia, o relógio público da matriz estava em reparos por volta de 1730. Informação do nosso amigo Regis Duprat, a quem ficam nossos agradecimentos, obtida em documentação baiana que atualmente estuda. Em todo caso, parece-nos muito significativa a alusão que faz Francisco Muzzi à utilização de ampulheta como instrumento para medir o tempo, Rio de Janeiro, 11.06.1728. A vida colonial neste aspecto lembra bastante a das aldeias medievais antes dos séculos XII e XIII. Sobre a mesuração de tempo na Idade Média e a "revolução" feita pelo relógio, ver Le Goff — The town, ob. cit., p. 86 e segs. A difusão do relógio público em escala mais ampla, entre nós parece ter sido sobretudo obra das estações de estradas de ferro, na segunda metade do século XIX.

(3) Informação, ainda que escassa, existe, ver: Boxer, The portuguese, ob. cit., sobretudo caps. 2 e 14; Camargo, Paulo Florêncio da Silveira — História de Santana do

dutos que a colônia exportava segundo tal ou qual região [1] Esta produzia e, portanto, estava voltada para fora em função da

Parnaíba. Comissão Estadual de Cultura, Coleção Histórica, n.º 15. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1971, 1 vol. in 8.º, 372 p.; cap. VIII (sobre Guilherme Pompeu de Almeida); Fisher, H.E.S. — The Portugal Trade. A study of anglo-portuguese commerce 1700-1710. Londres, Methuen & Co. Ltd., XII — 171 p., ilustrações, gráficos, tabelas; Goulart, José Alípio — O mascate no Brasil. Rio de Janeiro, Conquista, 1967, 1 vol. in 8.º, 223 p., ilustrações; idem — Tropas e tropeiros na formação do Brasil. Rio de Janeiro, Conquista, 1961, 1 vol. in 8.º, 267 p., ilustrações, tabelas; Lapa, José Roberto do Amaral — A Bahia e a carreira da Índia. Brasiliana, vol. 338. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1968, 1 vol. in 8.º, XXI — 282 p., tabelas; Santos Filho, Lycurgo — Uma comunidade rural do Brasil antigo (Aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX). Brasiliana, formato grande, vol. 9. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1956, 1 vol. in 2.º, XXIII — 447 p., ilustrações; Mauro, Frédéric — Nova história, ob. cit.; Mello, José Antônio Gonçalves de — Antônio Fernandes de Matos 1671-1701. Recife, Edições dos Amigos do D.P.H.A.N., 1957, 1 vol. in 8.º, 136 p., ilustrações; Prado Júnior, Caio — Formação, ob. cit.; Simonsen, História economica, ob. cit.; Verger, Flux et reflux, ob. cit.; Zemella, O abastecimento, ob. cit. No que diz respeito à documentação comercial divulgada, ver os exemplos de: Guilherme Pompeu de Almeida, cf. Cordeiro, J.B. Leite — Documentação sobre o capitão mor Guilherme Pompeu de Almeida morador que foi na vila de Parnaiba, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 58 (1957-1959), São Paulo, 1960, p. 491 a 579; Antônio Fernandes de Matos, cf. Mello, Antonio Fernandes, ob. cit.; Manuel de Basto Viana, cf. Rau, Virgínia — Estudos de história econômica. Lisboa, Edições Ática, 1961, 1 vol. in 16.º, 128 p., tabelas. Para Portugal, entre os materiais e estudos publicados; Rau, Virgínia — Estudos de História. 1.º vol. Mercadores, mercadorias, pensamento econômico. Lisboa, Editorial Verbo Ltda., 1968. 1 vol. in 8.º, 283 p., ilustrações, gráficos, tabelas; idem — Estudos de história econômica, ob. cit.; Silva, José Gentil da — Stratégie des affaires à Lisbonne entre 1595 et 1607. Lettres marchandes des Rodrigues d'Evora et Veiga (I). Ecole Pratique des Hautes Etudes VIe section, Centre de Recherches Historiques. Col. Affaires et Gens d'Affaires, XIX. Paris, S.E.V.P.E.N., 1959, 1 vol. in 8.º, XI — 442 p., ilustrações, gráficos; idem, Marchandises et finances, II et III. Lettres de Lisbonne. 1563-1578. Paris, S.E.V.P.E.N., 1959, 1961, 2 vols. in 8.º, 412. 494 p.; Kellenbenz, Herman-Oldemberg (Oldenburg), Feliciano Velho e Oldemberg (Oldenburg), Martinho Velho da Rocha, in Dicionário da História de Portugal, ob. cit., vol. III, p. 198/199.

(1) Para o século XVIII ver, Viveiros, Jerônimo — História do comércio do Maranhão 1612-1895. São Luis, Associação Comercial do Maranhão, 1954, 2 vols., in 8.º, X — 309, 618 p., ilustrações, tabelas; Dias, M. Nunes — A companhia geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778). Coleção da Revista de História, vol. 37. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1971, 1 vol. in 8.º, 671 p., gráficos, tabelas; Ellis, A baleia,, ob. cit.; idem, O monopólio do sal no estado do Brasil (1631-1801), (Contribuição ao estudo do monopólio comercial portugues no Brasil, durante o período colonial), in Boletim n.º 197 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1955, 1 vol. in 8.º, 265 p., gráficos, tabelas; Arruda, J.J. de Andrade — O Brasil no comércio colonial (1796-1808), (Contribuição ao estudo quantitativo da economia colonial). Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972, 592 p., ilustrações, gráficos, mapas, tabeas (mimeografado); Novais, F.A. — Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808) Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia. Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972, 451 p., gráficos, tabelas ;Buescu, Mircea- História econômica e social do Brasil. Pesquisa e análises. Rio de Janeiro, APEC, 1970, 1 vol. in 8.º, 283 p. tabelas; para a estrutura da circulação comercial no império colonial portugues ver Silva, José Gentil da — création et le maintien des réseaux d'escales portugaises, in Les grandes escales, Recueils de la Société Jean Bodin pour l'Histoire Comparative des Institutions, Bruxelles, 1972, 67 a 90 .

corrente comercial que encaminhava a produção em direção aos centros consumidores. Os exemplos clássicos são o açúcar, o ouro, o tabaco, e o pau brasil, aos quais se juntavam as especiarias amazônicas, o algodão e o arroz maranhenses. Destas regiões como consumidores, afirma-se que eram interessadas em manufaturas européias, portuguesas ou não. As evidências documentais, de origem geralmente oficial, auxiliam um pouco no conhecimento deste comércio, mas não bastam. Embora nelas se informe sobre o que ia da colônia para os mercados d'além mar, são parcas as informações obtidas sobre aquilo que, em troca, vinha de volta. Neste panorama assim resumido, a documentação de Francisco Pinheiro e seus correspondentes abre uma brecha. Uma enorme brecha. Por ela somos informados não somente acerca do comércio em geral, informações essas que ampliam o quadro relativamente conhecido do comércio de exportação. mas, e sobretudo, desvenda-se, também, o que seria a demanda colonial, o movimento de mercadorias, as técnicas comerciais e contábeis, a evolução das trocas e o papel de elementos conjunturais — como as condições climáticas —, os grandes centros distribuidores e consumidores, os mercados e seu comportamento etc. Nesta trama é que aparecem os mercadores, figurantes essenciais dos circuitos comerciais. Detenhamo-nos um instante sobre eles.

Estes homens dedicam-se ao comércio num momento em que o ouro permitiu a ampliação do mercado colonial favorecendo a fortuna de muitos. Eles aparecem por isso mesmo como os múltiplos agentes econômicos que animam os negócios. No seu modo de ser e a leitura dos seus escritos é suficiente testemunho — eles são como que anti-heróis. Isto é, colocados face ao que sabemos da formação e evolução da sociedade brasileira, estes indivíduos fornecem uma outra dimensão desse processo. Vivem o quotidiano e observam o que lhes vai à roda sem que deles surjam gestos épicos, ou o que os especialistas pudessem ser tentados a classificar como tal. Testemunhos excepcionais, no plano simples do dia a dia, de problemas que lhes ficam muito acima, como os esforços da coroa para contra-arrestar o contrabando do ouro, ou as deficiências da administração e da justiça de seu tempo, ou ainda a disputa pela "banda oriental", no Prata, estes homens

depõem com a simplicidade de quem observa, partilha os contratempos das diferentes situações e vive sem maiores arroubos, que o seu interesse imediato. A batalha desta gente é outra: juntar fortuna. A terra onde estão, os desígnios políticos dos grandes do reino ou da colônia são um pano de fundo, que os ultrapassa quase que diríamos sem tocá-los de modo especial. É verdade que João Francisco Muzzi ficou preso por quase seis anos sem que se perceba claramente o motivo (talvez contrabando de ouro). Francisco Pinheiro observa que, estando doente o rei, a rainha de nada serve pois que nada decide etc. Nisto, são estes personagens um testemunho incomum, como o são também sobre costumes, maneiras de ser e de agir desta sociedade em processo acelerado de formação no centro-sul da colônia, graças à corrida do ouro. Numa história econômica cuja base documental é ainda em boa parte de origem oficial, o testemunho inédito destes senhores desde logo se constitui numa espécie de outra face da moeda. Mas, por isso mesmo, pouco sabemos deles. A melhor fonte, por enquanto, é a própria correspondência aqui publicada.

Na verdade, há figuras que deverão merecer atenção e estudo por parte dos especialistas. Sem cogitar do próprio Francisco Pinheiro, pode-se pensar em Balthazar Álvares de Araújo (Bahia), João Francisco Muzzi (Rio de Janeiro), Pedro Fernandes de Andrade (Santos), Joseph Meira da Rocha (Colônia do Sacramento), para não citar senão alguns dentre os mais ativos e expressivos figurantes. No esforço descritivo que fizemos, com o intuito de obter informação complementar realizámos algumas sondagens[1]. Nas atuais circunstâncias não foi possível ir adiante. As pesquisas nesse sentido serão certamente trabalhosas mas fecundas. É ocioso insistir em que estes homens são obscuros. Sendo o plano em que agem ainda pouco conhecido, isto é, portanto uma decorrência natural.

Na lista que se segue e na qual sumariamos os dados recolhidos, juntámos também alguns dos nomes citados na correspondência, embora não fossem correspondentes de Francisco Pinheiro. Todas as informações procedem de "Negócios Coloniais" salvo in-

(1) Sobretudo em: Almeida, Eduardo de Castro e — Inventário dos documentos relativos ao Brasil existentes no Archivo da Marinha e Ultramar. Anaes da Biblioteca Nacional vols. XXXI a XXXVIII, Rio de Janeiro, 1909-1913.

dicação em contrário. No caso dos elementos obtidos na obra de Castro e Almeida segue-se a sigla CA, com indicação do número do documento fornecido por aquele Autor.

Na busca de novas evidências sobre a formação social e economica do Brasil, sobretudo em camadas sociais que apenas refletem em "chiaro-oscuro" as ações dos grandes da época, estes fragmentos biográficos, estas condutas e ambições, estes sucessos e insucessos são, cremos, totalmente inovadores pelo que tem de específico e pelas perspectivas que deixam abertas.

AGUIAR, Julião da Costa

Estava em Recife e na opinião de Francisco Pinheiro devia ser homem seguro nas suas atividades: "mas VM. como entendido quer fazer os seos negócios com a clareza que corresponde a sua fidelidade" (Lisboa, 07.1713). Seu pai, Gonçalo Domingues de Aguiar, tinha negócios de sal com Francisco Pinheiro.

ALMEIDA, Joseph Cardoso de

Comerciante no Rio de Janeiro serviu a Francisco Pinheiro. Em 1726 assina com outros mercadores da praça do Rio de Janeiro uma representação contra a morosidade que havia nos despachos da alfândega e os prejuízos decorrentes. CA. — Rio de Janeiro, 5.270. Anexo: informação do Provedor da Fazenda e certidões.

ALMEIDA, Manoel Mendes de

Estava na capitania de São Paulo. Talvez morasse em Santos ou mesmo em São Paulo. Tinha negócios em Cuiabá e segundo Pedro Fernandes de Andrade (Santos, 20.06.1741) era "homem muito rico" tendo por isso conseguido do rei ordem para processar o governador por perdas e danos.

ÁLVARES, João

Era cunhado de Francisco Pinheiro e residia em Lisboa. De confiança de Pinheiro, assinava-lhe papéis.

ANDRADE, Pedro Fernandes de

Deve ter vindo para o Brasil no mesmo navio que Francisco da Cruz, em 1724; tinha sido cabeleireiro em Portugal (Francisco Pinheiro, Lisboa, 20.04.1724), tendo se fixado em Santos. Foram freqüentes as críticas de Francisco Pinheiro à sua maneira de apresentar as contas que deveriam ser feitas como faziam aqueles que "tratão mercantil.te" (Francisco Pinheiro, Lisboa.

28.10.1733). Anos antes defendia-se ele dizendo que era "só e q. não tenho nem q.^{m} me copie hua carta" (Santos, 25.07.1729). Devido aos negócios do contrato do sal, teve sérias divergências com Francisco Pinheiro que depois reconheceu serem causadas pela atitude de Vasco Lourenço Velloso que arrematara o contrato em sociedade com Pinheiro. Foi vereador em Santos, em 1739.

ARAÚJO, Antônio

Chegou à Bahia provavelmente em julho de 1717 e aí associou-se a João de Araújo Pereira. Servia a João Vanzetler e nessa ocasião oferecia seus serviços a Francisco Pinheiro (Bahia, 24.07. 1717).

ARAÚJO, Balthazar Álvares de

Estabelecido na Bahia, possivelmente desde o fim do século XVII, é autor de algumas das mais belas cartas de "Negócios Coloniais" tanto pelo estilo como pelas informações que sinteticamente fornece. Francisco Pinheiro devia ter consideração por ele visto o estilo em que vasava as cartas que enviava a Araújo.

ARAÚJO, Manoel Álvares de

Sobrinho do precedente e também estabelecido na Bahia (Francisco Pinheiro, Lisboa, 25.03.1716).

AZEVEDO, João Deniz de

Foi caixeiro de Francisco Pinheiro, tendo feito viagens entre Portugal, África e Brasil, em negócios de escravos. Bom observador alertava Francisco Pinheiro sobre os proventos possíveis no comércio do sal e com Angola (Rio de Janeiro, 18.07.1716). Vendo que aquele não lhe remetia carregações com que se ocupar, resolveu empreender atividades sozinho "mas agora tratarei de minha vida a ponta de l.^{ça} por meos liçittos", visto que as promessas de Francisco Pinheiro para o futuro não lhe davam satisfação "eu no entanto me não sustento com palavras como VM. não ignora" (Rio de Janeiro, 03.08.1718). Assim, associou-se ao pai do juiz do fisco, Bernabé Carvalho Ribeiro, para comerciar com "as gerais", numa sociedade com um capital de cerca 12.000.000 réis "e os avanços que delles tirar partidos ao meio tanto p.^{a} hum como p.^{a} outro sem elle emtrar mais q. com o seu trabalho em lhe fazer carregações em esta cid.^{e} p.^{a} lhe remeter a elle as minas p.^{a} o q. tomou cazas e ontem partio desta cidade p.^{a} o Rezisto com a pr.^{a} carreg.^{am} da sua sociedade" (Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 10.09.

1718). Teve problemas com Antônio Pinheiro Netto de quem se afastou. Destas dificuldades e das que teve com Francisco Pinheiro e da decisão de estabelecer-se só explicou-se em longa carta (São João del Rei, 27.06.1720). Ainda nesse ano de 1720 encontrava-se no Rio das Mortes (João Pinheiro Netto, Ouro Preto, 16.07.1720).

BAPTISTA, Fernando Álvares

Era sobrinho de Francisco Pinheiro e irmão de Luís Álvares Pretto. Em 1747 passava por Santos em direção a São Paulo de onde iria a Cuiabá, pois ia ser o vigário da matriz (Pedro Fernandes de Andrade, Santos, 06.10.1747).

BAPTISTA, Joana

Mulher de Francisco Pinheiro, devia exercer certa atividade, pois enviou mais de uma vez mercadorias para serem vendidas pelos correspondentes do marido. Faleceu em meados de 1748.

BEROARDI, Egneas

Italiano estabelecido em Lisboa na tradição de outros comerciantes peninsulares que aí se fixaram. Associou-se várias vezes a Francisco Pinheiro e Paulus Hieronimo Medici para remeter carregações ao Brasil. Deve ter se desentendido com João Francisco Muzzi, quando este já estava no Rio de Janeiro e com quem tinha correspondência (Francisco Pinheiro, Lisboa, 04.12.1728). Nesta carta Francisco Pinheiro assinala que tinha tido divergências com Egneas Beroardi "não fis mais genero algu de neg.º", talvez instigado por seu sobrinho Luiz Álvares Pretto, já então em Portugal, que lhe dissera em 1724 à propósito dos negócios em sociedade com Berardi e Medici "com os mesmos desembolços em q. esta a de ter m.to milhores lucros... VM. não me quer emtender Beroardi e Medici vão a deitar fora e VM. a pagar". Beroardi e Medici foram correspondentes de Benjamim Mendes da Costa, estabelecido em Londres, cerca de 1728 [1]. A casa comercial que eles tiveram em Lisboa formou profissionalmente alguns dos comerciantes que lidaram com Pinheiro.

BRITTO, Damião Nunes de

Estabelecido e associado com Joseph Meira da Rocha na Colônia do Sacramento, deve ter-se retirado para Lisboa, cerca de

(1) Fisher, The Portugal trade, ob. cit., p. 55.

1735 (Joseph Meira da Rocha, Colônia do Sacramento, 04.03.1735).

BRITTO, Domingos Martins

Era "pessoa de m.tos cabedais e grandes negocios" (João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 10.10.1722).

CARDOZO, Domingos dos Santos

Merecia a confiança de Francisco Pinheiro que dizia, escrevendo a João Duquer, "porq. he verdadr.o e não ha de faltar ao q. for verd.e" (Lisboa, 09.04.1718).

CASTRO, Manuel Alves de

Segundo Pedro Fernandes de Andrade era um dos principais comerciantes da praça de Santos, o que justificava ter ele vendido a crédito a Castro (Santos, 18.09.1727; também 28.04.1729). A situação financeira de Castro era de ordem a permitir-lhe interessar-se pelo comércio do sal (Santos, 23.07.1729).

CHAREM, João

Negociante inglês estabelecido no Rio de Janeiro. Comprou uma partida de vinho já adulterado para distilar aguardente.

COELHO, Bartholomeu

Era cirurgião, morava no Rio de Janeiro e, segundo Antôio Pinheiro Netto escrevendo a Francisco Pinheiro à propósito de um empréstimo solicitado por Coelho, "he home q. pode pagar m.to mais pois esta rico" (Rio de Janeiro, 16.06.1715).

COIMBRA, Antonio de Barros

Francisco Pinheiro indica que era primo de Antônio de Araújo Pereira.

CORREIA, Pedro

Estava estabelecido no Rio de Janeiro. João Francisco Muzzi diz que em 1725 tinha fechado a "tenda e se foi p.a as minas, sem dizer nos couza algua todos geralm.te nos dizem foi cobrar o q. se lhe deve, e que ha de pagar puntualm.te tudo... o que não duvidamos por ser m.to bom sujeito, e ter nos comprado por varias vezes por 600$ e tanto reis comestivos a dinheiro de contado" (Rio de Janeiro, 16.07.1725).

COSTA, Manoel Mendes da

Voltou para Portugal em 1739, segundo João Francisco Muzzi, "recolhendo se bem lucrado, com os offícios, q. servio nas minas" (Rio de Janeiro, 15.06.1739). Devia ser parente de Benjamin Mendes da Costa, negociante em Londres nos anos 20, que era de

origem judia[1]

COSTA, Manoel Pinto da

Comerciante em Luanda, no início do século XVIII. Junto a ele e a Domingos Ribeiro da Cruz buscava conselho para seus negócios Antônio Pinheiro Netto que dizia serem "homens de neg.co muito capazes e mui exprementado... VM. delles pode tirar nessa Corte enformação que estes são os de maior governo e estimação e sabedoria em todo neg.co nesta terra" (Loanda, 17.01.1712).

CRESPO, Antonio Gomes

Estabelecido em Luanda onde morreu cerca de 1720, sendo seu testamenteiro Domingos da Cruz Ribeiro. Teve negócios com Francisco Pinheiro (Manoel Nogueira da Silva, Luanda, 20.08. 1720).

CRUZ, Francisco da

Era cunhado de João Álvares e compadre de Francisco Pinheiro, tendo chegado ao Rio de Janeiro em 05.08.1724, deixando família em Portugal. Estabeleceu-se em Sabará, onde foi escrivão da ouvidouria (1725), aí também comerciava e fez mineração. Dele dizia Antônio Mendes da Costa "não vi ainda pessoa mais desconfiada" (Sabará, 20.05.1729). O mesmo informante diz anos mais tarde que Cruz tinha mulher branca "da porta a dentro... q. pello preguntarem ha de dizer q. a tem por conveniencia" (Ouro Preto, 27.07.1731).

CRUZ, João Gonçalves da

Estava na Bahia era de Alcochete e "homem de toda a conta e de cabedal" (Antonio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 15.11.1715). a quem Pinheiro Netto deu procuração para se ocupar da dívida de Antônio de Cubellos.

CRUZ, Manoel Cláudio da

Afilhado de Francisco Pinheiro, veio ao Brasil com a frota de 1735; uma vez chegado, deveria partir para Ouro Preto. Provavelmente filho de Francisco da Cruz.

CUBELLOS, Antonio de

Capitão de navio a quem Francisco Pinheiro confiou negócios em África no início do século e nele depositava confiança. No Rio de Janeiro, quando do ataque dos franceses de Duguay Trouin.

(1) "Sephardic in origin" cf. Fisher, The Portugal trade, ob. cit., p. 55.

Cubellos "fogio p.ª essas minas com hua partida de negros meus q. da Costa da Mina havia trazido" (Francisco Pinheiro, Lisboa, 30.11.1725). Depois andou fugindo constantemente das tentativas de cobrança por parte dos correspondentes de Francisco Pinheiro, como por exemplo, em 1713, quando Antônio Pinheiro Netto diz ter ele fugido para os "currais da B.ª" (Rio de Janeiro, 09.01.1713). Faleceu em 13.07.1717.

DANTAS, Antonio da Rocha

Estava estabelecido em Recife, em 1733; era primo de Joseph Meira da Rocha.

FARIA, Paulo Pinto de

Negociante do Rio de Janeiro a quem Francisco Pinheiro solicitou que se ocupasse de seus negócios na década de 40, vista a situação pessoal de João Francisco Muzzi, embora reconhecendo que ele tivesse "gr.des ocupassoins pella opulencia da sua gr.de caza de negocio" (Lisboa, 20.05.1744).

FARIA, Pedro Moreira de

Um exemplo dos tantos que vinham tentar fortuna no Brasil. Escrevendo a João Francisco Muzzi, recomendava Francisco Pinheiro que o empregasse como caixeiro, levando-o em sua companhia para Santos ou São Paulo pois "q. he filho de hum homem br.co, e homrrado, e a q.m devo m.tas atençois" (Lisboa, 14.03.1727).

GOMES, Antonio Pinheiro

Sobrinho de Francisco Pinheiro, um dos filhos de Antonio Pinheiro Netto, estava em Luanda desde 1714. Esteve no Brasil. Sobre a sua ida e estabelecimento em Angola diz seu pai Antônio Pinheiro Netto que ele la ia "a por caza por hum par e meio de annos porq. em o mar tinha pouca fortuna e podera ser q. em a terra a tenha milhor" e se Francisco Pinheiro quisesse podia utilizar seus serviços porque "esta home capas de dar conta de tudo o q. lhe meterem em a mão q. estas terras por cá ensinão aos homes" (Rio de Janeiro, 12.06.1714). Escrevendo a Francisco Pinheiro, em 1716, dizia Gomes que estava "tratando da minha vida p.ª ver se poço ajuntar coatro vinteis p.ª com elles me retirar p.ª essa corte q.do a morte me não mate sedo e a fortuna me não ajudar mas athé o pres.te não posso me quexar della porq.

Deos louvado athé o pres.te não me tem hido mal tanto de saude como de me ajudar em algum negocio q. faço (Luanda, 06.02. 1716). Pouco tempo depois (Maio de 1716), foi morto pelos seus escravos na selva (Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro 13.10.1716).

GUIMARÃES, João Soares

Dono de engenho no Rio de Janeiro, onde vivia. Teve dificuldades financeiras, tendo contraído dívidas com Francisco Pinheiro que incumbiu João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto de se ocupar da cobrança. Estes diziam dele em 1724: "deste não ha q. alcansar couza algua por estar alcansado, q. nesta frotta vierão varios papeis contra elle" (Rio de Janeiro, 22.10.1724) e ainda que não era possível alcansar nem vintem, pois q. se lhe arrematou a prassa o engenho q. tinha, e por quere lo obrigar a satisfação da executoria de Lour.o da S.a de Abreu dixe q. se queriamos hiria meter-se na cadeia, e q. o haviamos de sustentar lá... está sempre metido em hum matto, não he possivel falar lhe a meudo, e tomar várias meudas enformasoins" (Rio de Janeiro, 16. 03.1725).

GULSTON, Joseph e Raphael

Comerciantes ingleses do Rio de Janeiro, onde tiveram algumas negociações com Francisco Pinheiro. As cartas que escrevem, assinadas por ambos, além de uma caligrafia segura e perfeita, possuem um estilo direto e simples, próprio de comerciantes afeitos à profissão.

LAJE, Gabriel Antunes

Era de Itu e devia ser um negociante de importantes cabedais, pois tinha negócios em Santos, onde era considerado um dos principais comerciantes, Minas Gerais e Cuiabá, sendo reconhecidamente "primoroso e rico" (Pedro Fernandes de Andrade, Santos. 18.07.1728). Já era falecido em 1731.

LEIBORNE, Guilherme

Comerciante no Rio de Janeiro — inglês? — onde, como outros estrangeiros, tinha sido proibido pelo governador de "receber nem vender fazendas alguas" (João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 18.08.1724).

LIMA, Faustino

Comerciante estabelecido no Rio de Janeiro, tendo sido sócio

de Antônio de Araújo Pereira e João Roiz Silva e se ocupado dos negócios de Francisco Pinheiro, quando da prisão de João Francisco Muzzi. Luís Álvares Pretto dizia dele que era "moço de satisfação" (Rio de Janeiro, 01.09.1725). Esteve em Londres com Antônio de Araújo Pereira, em 1725.

LIMA, Joseph de Mello e

Cunhado de Luís Álvares Pretto, remeteu uma pequena carregação de azeitonas em 1729.

LOPES, João

Ocupou-se do ofício de Patrão Mor do porto do Rio de Janeiro para Francisco Pinheiro que o julgava "homem de toda a boa satisfação" (Lisboa, 16.08.1728).

LUSTOZA, Antonio Francisco

Comerciante em Santos, conhecedor do mercado do sal, onde era "huma das premeiras pesoas desta villa e de q.m tenho recebido asignalados favores emcaminhando me em tudo o que he precizo para a utelidade do contrato como bem versado em dito negocio (do sal)" (Pedro Fernandes de Andrade, Santos, 15.10.1727). Devia ter grandes disponibilidades visto que tratando de vender uma importante quantidade de sal Andrade informava que Lustoza "he q.m o podia comprar a dr.o" (Santos 23.07.1629).

MADEIRA, Manuel Pinto

Tinha terras em Alcochete e estabeleceu-se por um tempo em Recife, onde parece ter tido dificuldades. Francisco Ribeiro informava o filho, Manoel de São Madeira, que o pai falecera quase ao chegar a Lisboa, voltando de Pernambuco (Lisboa, 05.06.1737).

MADEIRA, Manoel de São João

Filho do precedente, contraiu dívida com Francisco Pinheiro e, ao que consta, foi estabelecer-se com fazenda de gado no Rio Grande do Norte.

MARQUES, Joseph Vieira

Era afilhado de Francisco Pinheiro. Marques devia partir em companhia de João Deniz de Azevedo para a Costa da Mina e dali para o Rio de janeiro (Francisco Pinheiro, Lisboa, 22.06.1714).

MARQUES, Francisco

Era afilhado de Francisco Pinheiro, tendo estado comerciando em Santos e depois em Cuiabá.

MEDICI, Paulus Hieronimo

Associado de Egneas Beroardi, partilhou de várias carregações que Francisco Pinheiro enviou ao Brasil. Um outro Medici teria sido sócio de Beroardi, seu nome era Thomaz (Francisco Pinheiro, Lisboa, 28.03.1728).

MILNER, Tempest

Comerciante em Lisboa, teve negócios com Francisco Pinheiro. Uma carta régia de 10.08.1725 concedeu-lhe moratória de 4 anos, visto que seus credores o tinham abonado e a informação do juiz conservador ter sido favorável[1].

MUZZI, João Francisco

Um dos mais importantes correspondentes de Francisco Pinheiro, era italiano e estabeleceu-se no Rio de Janeiro a partir de 1721, em sociedade com o sobrinho de Pinheiro, Luis Alvares Pretto. Esteve ligado a Egneas Beroardi em Lisboa e manteve relações com esse comerciante mesmo depois de se fixar no Brasil, tendo depois rompido. Daqui continuou mantendo correspondência e negócios com a Itália. A leitura de suas cartas evidência sua sólida prática do comércio como quando, por exemplo, logo após chegar ao Rio de Janeiro, adverte Francisco Pinheiro dos lucros possíveis que o tráfico de escravos proporcionava. Sua qualificação profissional talvez tenha sido um dos motivos de seus desentendimentos não só com Luís Álvares Pretto, com quem acabou por desfazer a sociedade que tinham, mas também com o próprio Francisco Pinheiro. É possível também, que esse fosse o motivo do preconceito contra a "esperteza" italiana que manifestaram, mais de uma vez, Luís Álvares Pretto e Francisco da Cruz, embora as raízes dessa atitude possam estar no próprio relacionamento de negociantes portugueses com seus concorrentes italianos e/ou outros estrangeiros estabelecidos em Portugal. Deve ter orientado e aconselhado, além de Luís Álvares Pretto, a Pedro Fernandes de Andrade, João da Roza e Francisco Marques, por recomendação de Francisco Pinheiro que "nos p.^{ares} q. não poderem por si sós resolver com aserto poderem aconselhar-se com algumas pessoas mais peritas em matéria de neg.^{co} em ordem a asertarem em tudo q. obrarem e naquilo em que poderem avizar

(1) Lopes, Edmundo Correia — A escravatura, ob. cit., p. 170, nota 5.

João Francisco Muzzi o fasão, q. como mais versado sempre obrara com mais inteligência" (Lisboa, 27.03.1728). Do Rio de Janeiro viajou também por Santos, São Paulo e Minas Gerais, tendo tido relações comerciais com mercadores de Cuiabá e Goiás. A aspereza da divergência com Francisco Pinheiro levou-o a dizer que não tinha "culpa de não saber ler (Pinheiro) ou perseber o q. escrevi" (Rio de Janeiro, 30.05.1735). Assina também a mesma "representação (1726) indicada em Joseph Cardoso de Almeida CA-Rio de Janeiro, 5.270. As peripécias de sua vida particular, sua prisão (1730) que durou quase 6 anos e que por pouco não o arruinou de todo, seu fim melancólico tentando fazer com que lhe pagassem as dívidas, procurando saldar as que tinha contraído e organizar seus negócios depois da sua libertação são um exemplo da fortuna e azares do comércio colonial. A propósito de sua prisão dizia "Com esta sujeição de prizão, e estarem os meus livros, cartas, e papeis em palasio ha tanto tempo, e não se me terem restituido athé agora, estou perdido, e o meu crédito deslustrado, q. com tanto cuidado procurei sempre conservar, e sem emb.º de que conste de que este sucesso, não me acontesse por culpa, ou obmissão minha, não basta p.ª que eu fique dezacreditado, pois he tão delicado o cred.º, dos homens de neg.º q. qualq.r limitada couza lhe faz sombra, vejo me empossibilitado de poder escrever aos meus correspond.s" (Rio de Janeiro, 01.07.1730). Morreu no Rio de Janeiro, já cego, em 1745.

OLIVEIRA, Manuel de Abreu de

Comerciante no Rio de Janeiro devia interessar-se também em ceder empréstimos a juros, empregando anualmente cerca de 8 a 10.000.000 réis na compra de mercadorias pois era "homem de m.to cabedal" (João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 14.10.1721).

PAIM, Manoel Ignacio Borges de Ávila

Estabelecido na Ilha Terceira era sobrinho de Thomaz Brum da Silveira Porras Taveira; Francisco Pinheiro o indica como elemento de ligação por via de quem Luís Álvares Pretto podia remeter correspondência (Lisboa, 29.11.1725).

PEREIRA, Antonio de Araújo

Comerciante estabelecido no Rio de Janeiro em sociedade com Faustino de Lima e João Roiz Silva. Estava em Londres cerca

de 1725, em companhia de Faustino de Lima e é possível que tenha se iniciado no comércio na casa comercial de Egneas Beroardi e Paulus Hieronimo Medici, pois lá esteve ao mesmo tempo que João Francisco Muzzi, daí as reticências em agir contra este de acordo com as solicitações que lhe fazia Francisco Pinheiro (Francisco Pinheiro, Lisboa, 28.03.1742). De toda maneira, teve longas relações comerciais com Pinheiro e ocupou-se de seus negócios devido ao impedimento de Muzzi quando da sua prisão. Assina a mesma "representação" (1726) indicada em Joseph Cardoso de Almeida, CA. — Rio de Janeiro, 5.270.

PINHEIRO NETTO, Antonio

Irmão de Francisco Pinheiro. Partiu de Lisboa para Luanda em companhia de Manoel Nogueira da Silva com uma carregação em março de 1711. Depois instalou-se no Rio de Janeiro, desde 1712. Tinha pouca prática do comércio como ele próprio diz ou como observam outros a seu respeito. Sua correspondência e suas prestações de contas também o indicam, motivando freqüentes observações críticas de Francisco Pinheiro. Por isto talvez que solicitava alguns anos depois ao irmão que usasse de seu prestígio para lhe obter um ofício com que "pudece alcançar onrra e algum cabedal con q. pudece ir p.a esse reino... pois estes que ocupão esses oficios não sam milhores (que ele) qualquer bilhardeiro q. desse reino vem os esta ocupando" (Rio de Janeiro, 25.01.1718). Entretanto, é de notar que, ao contrário de seu irmão, Antônio Pinheiro Netto não era analfabeto. Faleceu no Rio de Janeiro a 30.10.1726.

PINHEIRO, Francisco

A figura central desta documentação fornece tema para um estudo biográfico(1). Os materiais já divulgados sobre outros comerciantes portugueses desse período auxiliarão certamente uma análise comparativa. De origem modesta, autêntico "self-made-man", analfabeto, sabendo apenas rabiscar o seu "sinal", este personagem tinha suficiente tino comercial para juntar razoável fortuna em Portugal, mas também para interessar-se e desenvolver amplas atividades comerciais, não só no Brasil, como em África e no norte da Europa. É indiscutível que, sendo dada a sua con-

(1) Ver os trabalhos de Nuno Daupiás supra citados.

dição de analfabeto, o esforço de Pinheiro para manter um controle de suas diversas atividades devia ser enorme. Daí certamente as suas desconfianças quanto a sócios e correspondentes. A participação e ajuda de seu cunhado João Álvares em seus negócios deve ter sido significativa, pois este assinava papéis por ele. Extremamente atento aos seus negócios sua correspondência é pontilhada de instruções, repreensões e exigências, quanto ao cumprimento de suas instruções e na manutenção da ordem na prestação das contas devidas. Não é impossível que Pinheiro conhecesse um pouco os números: de toda maneira sua memória foi o seu grande instrumento de trabalho. Basta lembrar que foi capaz de ditar com todos os pormenores o inventário de seus bens, poucos dias antes de desaparecer, em 28.06.1749. Sua fortuna é um testemunho das muitas que devem ter sido feitas à sombra da corrida do ouro, nesta primeira metade do século XVIII. Ao que parece nunca terá deixado os arredores de Lisboa o que pode ser tomado como fato significativo indicando as facilidades criadas pelo "boom" do ouro durante sua carreira de negociante. Em todo caso, embora exigente no cumprimento das transações ajustadas e na cobrança das dívidas, Pinheiro abriu a bolsa e, com seu auxílio, vários membros da sua família, ou amigos entraram arrematarem contratos da Fazenda Real junto ao Conselho Ultambém a exercer atividades comerciais ou então obtiveram satisfação dos favores que seu prestígio obtinha: ofícios ou côngruas. A fortuna do mais diligente se transformava assim, numa sociedade reticente quanto às atividades comerciais, na oportunidade oferecida a outros membros da família para que também tentassem juntar riqueza, o que não deixa de ser uma forma de consolidar a posição social e de demonstrar prestígio. A magnanimidade transformava desse modo as relações de parentesco em instrumento de ascenção social, reforçando-as e, ao mesmo tempo, definia relações de dependência. Só que a distância em que ficava o Brasil e o caráter da sociedade colonial, onde o reinol afortunado facilmente se fazia senhor, rompia aquele equilíbrio de dependência. Assim comportaram-se seus sobrinhos, os filhos de Antônio Pinheiro Netto; o mesmo parece ter ocorrido com Luís Álvares Pretto, que ficou cerca de 5 anos no Rio de Janeiro — o

suficiente talvez para juntar alguma fortuna e voltar; assim comportaram-se seus afilhados e seu cunhado Francisco da Cruz. Todos, embora protestem fidelidade e sentido do que devem por sua ajuda, não deixam entretanto de firmar suas posições no Brasil definindo com isso sua independência. A colônia era fonte pródiga de riqueza, base de prestígio e promoção social. Documentos sobre ofício de patrão Mor do porto do Rio de Janeiro, 1727 e 1728, CA. — Rio de Janeiro, 5.898; 5.899.

PINHEIRO NETTO, Francisco

Sobrinho e afilhado de Francisco Pinheiro, era filho de Antônio Pinheiro Netto. Deve ter chegado ao Brasil em 1713 com cerca de 18 anos, tendo seguido para Minas Gerais, havendo estado no Serro do Frio. Em 1727 solicitava a ajuda de Pinheiro para obter um ofício (Morro de Passagem, 25.07.1727).

PINHEIRO NETTO, João

Filho de Antônio Pinheiro Netto, teve com ele sociedade, em 1717, para comércio em Minas Gerais, onde estava desde 1715 (Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 28.09.1721). Os negócios não lhe corriam mal e por isso esperava sair deles "com algum remédio com q. possa hir descançar na comp.ª de minha familia" (Ouro Preto, 27.07.1719). Deixara, no reino, a sua família, a quem Francisco Pinheiro ajudava. Anos mais tarde, dizia Antônio Mendes da Costa que sabia ser ele "hum dos homens ricos destas minas" (Ouro Preto, 27.07.1731). Não foram poucas as disputas que depois teve com seus irmãos que vieram ao Brasil: Manuel Pinheiro e Francisco Pinheiro Netto.

PINHEIRO, Manuel

Sobrinho de Francisco Pinheiro e também filho de Antônio Pinheiro Netto. Ordenou-se sacerdote graças ao auxílio de Pinheiro, tendo vindo ao Brasil e conseguido ir para Minas Gerais também graças ao apoio do tio.

PINHEIRO, Theotônio dos Santos

Sobrinho de Francisco Pinheiro. Estava em Coimbra e tinha relações comerciais com Pinheiro.

PRETTO, Luís Álvares

Sobrinho de Francisco Pinheiro chegou ao Rio de Janeiro, 1721, em companhia de João Francisco Muzzi com quem tinha sociedade. Na verdade, parece que tinha pouca prática do ne-

gócio. Em todo caso, era mais hábil que Antônio Pinheiro Netto. A tentativa de Pinheiro era consolidar a sua posição no comércio do dio de Janeiro, enviando alguém de confiança (Pretto), junto com um comerciante mais prático (Muzzi), para que aí se desenvolvessem com firmeza as atividades que seu irmão, Antônio Pinheiro Netto, não fora capaz de realizar. Em uma estrategia de base familiar, dir-se-ia uma troca de peças no taboleiro onde o objetivo era fixar posição junto ao comércio que o ouro remunerava. Acabou por se desentender com Muzzi e a sociedade desfez-se. Seu desejo de reunir algum bem de fortuna para voltar a Portugal era seu único objetivo: "eu não cuido nem cuidarei so sim em dar conta de mim e juntam.te o ver o mais sedo q. me poderei hir desta terra". (Rio de Janeiro, 24. 02.1723). Pinheiro não só o aconselhava para aprimorar-lhe a formação como também procurava controlar-lhe a conduta. Por isso respondia Pretto: "VM. me diz vir eu tarde p.a caza se tem sosedido algua vez he em caza de algu vizinho junto com alguns amigos sobre as sahidas e vendas de alguas fazendas de q. me aproveito em m.tas ocaziões p.a algu neg.o q. he o q. ca se trata se diçerem o contrario he falço" (Rio de Janeiro, 20.08.1723). Definidas as divergências entre Pretto e Muzzi e concluída a dissolução da sociedade, Pinheiro deu conselhos ao sobrinho, buscando orientar-lhe a conduta. "Nessas terras não convem as cazas de negocio só com huma peçoa; e vos fizestes mal em ter razois do cabo com elle (Muzzi) e dizer lhe q. desse contas em tres dias, alias q. o mandarias prender q. isto era desnecessário"; segundo Pinheiro tudo poderia arranjar-se amigavelmente "q. por mal nunca podemos ficar bem, porq. essa terra fica m.to distante e por nenhum princípio convem q. entre vos e elle (Muzzi) haja differenças q. pode haver alguma ruina" (Lisboa, 05.08.1725). De qualquer forma queixava-se Pretto de ter juntado pouco dinheiro durante os anos passados no Brasil, isto parecia a Pinheiro "ser culpa vossa em não teres sentido nos neg.cios q. elle (Muzzi) fas" (Lisboa, 05.08.1725). O necessário, portanto, era obter amigavelmente a dissolução da sociedade com Muzzi. Luís Álvares Pretto voltou a Portugal em 1726. Em 1723 e 1725 apresentara requerimento relativo aos direitos pagos pelas fazendas despachadas na alfândega do Rio de Janeiro, CA — Rio de Janeiro, 4.275, 4.276 e

5.041, assinou também a "representação" (1726) indicada em Joseph Cardoso de Almeida, CA — Rio de Janeiro, 5.270.

REGO, Sebastião Fernandes do

Comerciante em Santos, dele dizia Francisco Pinheiro a João da Roza: "hé sog.to que tem largo neg.cio e comrespondencia" (Lisboa, 24.10.1739); neste ano de 1739 ia Rego tratar do contrato do sal, desejando-lhe Pinheiro que pudesse "tirar e os am.os m.tas utilidades que he o que importa" (idem) Rego porém, parece que não teve muita sorte. Dele dizia Pedro Fernandes de Andrade, escrevendo a Pinheiro: "Sobre Sebastião Fernandes do Rego já disse a VM. que esta em tais termos q. assim quem coitadinho pode fazer bem nenhum... o homem Sr. deve na America fora o emp.o q. trouxe dessa perto de duzentos mil cruzados. Mas tambem direi q. se o não derrubarem de xofre tudo ha de pagar porq. he agilissimo... estando o d.o Rego p.a se pasar para as minas do Cuibá com receio do q. lhe vira na frota, e talvez antes, o impede o provedor da Fazenda não o deixando hir daqui" (Santos, 24.06. 1739). Morreu a 20.06.1741.

RIBEIRO, Domingos da Cruz

Era estabelecido em Angola junto com Manuel Pinto da Costa comerciante dos mais importantes da praça de Luanda. Esteve preso por volta de 1720. Deve ter morrido cerca de 1728 (?). A essa altura Manuel Coelho do Prado, negociante na praça do Rio de Janeiro, fazia dois requerimentos relativos a uma sentença proferida contra ele a respeito de umas contas entre Domingos da Cruz Ribeiro, Álvaro Pinto de Azevedo e outros. Anexo: portaria, CA - Rio de Janeiro, 5.970 e 5.971.

RIBEIRO, Luís dos Santos

De Lisboa devia remeter em 1733 uma carregação a Joseph Meira da Rocha e Damião Nunes de Britto, estabelecidos na Colônia do Sacramento. Francisco Pinheiro dizia ser Ribeiro seu amigo e recomendava a Rocha e a Britto que cuidassem da boa venda da mercadoria pois Ribeiro "he bom correspondente por ser homem q. hoje tem bastante cabedal, e se gostar da negociação ha de continuar com largueza" (Lisboa, 30.10.1733). Anos mais tarde, era Ribeiro devedor de Pinheiro. Este recomendava então a João Francisco Muzzi que tomasse medidas no Rio de Janeiro, junto a quem tivessem mercadorias de conta de Ribeiro cujo maior

"negocio era por via da Ilha em agoa ardente vinhos e farinhas que das Ilhas mandava remeter a essa" (Lisboa, 24.10.1739).

ROCHA, Joseph Meira da

Negociante estabelecido na Colônia do Sacramento desde 1722, tendo, em Lisboa, servido na casa comercial de Egneas Beroardi e Paulus Hierônimo Medici, que o incumbiram de vender uma carregação naquela praça comercial em companhia de Manoel Velho da Costa, Antônio Francisco Torres, Joseph Damazio e Leonardo Gomes Dourado. Em certo momento Luís Álvares Pretto pensou em tê-lo ao seu lado, na casa estabelecida por Francisco Pinheirc, no Rio de Janeiro, devido às divergências entre ele e João Francisco Muzzi. (Joseph Meira da Rocha, Rio de Janeiro, 06.06.1725).Rocha é um dos bons correspondentes de Pinheiro, suas cartas tem estilo preciso e fornecem boas informações sobre o comércio da Colônia do Sacramento. Seu sucesso comercial permitia-lhe fazer frente ao governador da Colônia do Sacramento, assinando com outros comerciantes um requerimento ao Conselho Ultramarino sobre as atitudes daquele funcionário. Escrevendo a Pinheiro pedia-lhe que o acobertasse em Lisboa contra as possíveis manobras do governador, dizendo "este homem intendo q. anda atras de saquear esta caza considerando-a a mais bem livrada q. ha nesta praça de donde elle não pode tirar o dinheiro q. lhe parece como faz das demais" (Colônia do Sacramento, 04.03.1735). Ao que parece retirou-se para Lisboa antes de 1739. Cerca de 1726, apresentavam requerimento Manoel Velho da Costa e Antônio Francisco Ferraz sobre o pagamento de umas letras que o procurador deles Joseph Meira da Rocha tinha descontado para se pagarem os vencimentos das soldadas da Nova Colônia do Sacramento, CA — Rio de Janeiro, 5.477.

ROZA, João da

Estava em Santos desde 1725 para onde fora certamente com o auxílio de Francisco Pinheiro. Aí devia viver com a ajuda de Pedro Fernandes de Andrade. Não devia possuir tino comercial. Pensou em tornar-se religioso (Santos, 25.08.1738). Sua maneira de ser simples e de poucos horizontes, pelo que se depreende, o levou a dar poucas novas de si, merecendo críticas de Pinheiro: "se não fora tão descansado e molle de genio que the p.ª escrever

duas regras suponho lhe custão gottas de sangue e assim lhe avizo que trate de ser mais deligente no q. lhe importa e de me escrever dando me not.ª do estado em q. se acha" (Lisboa, 21.02. 1739). Ou, então: "cuide em desempenhar a sua obrig.am e não seja tão molle e descansado e q. dessa sorte nunca ajuntara com q. vir descansar p.ª a sua patria q. se VM. tivera outra agilid.e q. não tem, ja podera ter vindo ha m.to tempo, e com remedio p.ª poder paçar e assim q. deve cuidar nisto" (Lisboa, 22.04.1739). Como solicitasse ajuda de Pinheiro para obter um ofício, sobre isso pronunciava-se Andrade dizendo "Em couzas de ofiçios não cuide VM. porq. o Roza não tem intelig.ca p.ª servillos" (Santos, 18.05.1740).

SANTOS, João Vicente dos

Capitão do navio em que foi para a África Antônio Pinheiro Netto, em 1711. As críticas que este lhe faz, escrevendo e advertindo Francisco Pinheiro, deixam entrever a dificuldade que havia em conseguir bons capitães a quem confiar barcos "não se fie VM. em nada do q. esse vilão ruim lhe dicer, que tem lagrimas de puta, que quando quer chorar chora, e se pode meter a lança no mesmo instante mete, como me tem sucesido m.tas vezes com elle, que depois de brigar comigo, como via que não podia fazer as sua, vinha chorar p.ª fazer o que por força não podia, mas achava ce enganado" (Rio de Janeiro, 04.08.1713).

SANTOS, Luís de Mattos dos

Outro capitão de navio, Francisco Pinheiro escrevendo a João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto e esclarecendo a dificuldade em encontrar capitães de confiança dizia deste "me resolvi a eleger este por haver delle mais claras informaçois, e ser o que menos empenhos me deo, porq. he homem mui verdadr.º de poucas palavras e g.de piloto q. he o q. me agradou" (Lisboa, 26.05.1725).

SILVA, João Roiz

Sócio de Antônio de Araújo Pereira e Faustino de Lima no Rio de Janeiro, onde se ocupou dos negócios de Francisco Pinheiro, quando das dificuldades de João Francisco Muzzi.

SILVA, Manoel Nogueira da

Partiu em companhia de Antônio Pinheiro Netto com carregação de Francisco Pinheiro para Angola, em 1711. Esteve em África e depois, no Brasil. Cometeu um homicídio na Bahia onde

"escapou a unhas de cavalo" para Angola, na saborosa linguagem de Balthazar Álvares de Araújo (Bahia, 12.03.1717). Deve ter permanecido em Angola.

SILVEIRA, ANTÔNIO XAVIER DE MONTOJOS E

Estabelecido na Ilha de São Miguel. Francisco Pinheiro indicava a Luís Álvares Pretto que por via dele podia remeter correspondência (Lisboa, 29.11.1725).

SISNEIROS, MANOEL FREIRE ALEMÃO DE

Francisco Pinheiro solicitou-lhe o pagamento de uma soma que emprestara para dote de uma religiosa em Lisboa (Lisboa —. 01.1719). Requerimento (na década de 20?) de Sisneiros, solicitando permissão para pagar anualmente 300 arrobas de açúcar ou o equivalente em dinheiro por conta do saldo da fiança que prestara a João Ribeiro da Costa, arrematante do contrato da águardente da terra ficando, assim, sem efeito o arresto do seu engenho do Guandú, CA - Rio de Janeiro, 5.535 a 5.540.

TAVEIRA, THOMAZ BRUM DA SILVEIRA PORRAS

Era irmão de Antonio Xavier Montojos e Silveira e estabelecido na Ilha do Faial. Também é indicado por Francisco Pinheiro a Luís Álvares Pretto como sendo elemento que podia servir para remessa de correspondência. Devia comerciar com aguardente do Pico (Lisboa, 29.11.1725).

VELLOSO, VASCO LOURENÇO

Homem de negócio da praça de Lisboa. Em 1724 arrematou o contrato real dos escravos de Angola por 23.250.000 réis (1). Tinha correspondente no Rio de Janeiro que "lhe vende os negros q. lhe vem de hu contrato que tem de Angolla" (Francisco Pinheiro, Lisboa, 15.04.1727). Pinheiro associou-se a ele para o contrato do sal de Santos e, depois, tiveram divergências. Certidões sobre o rendimento dos dízimos de alfândega da Bahia de 1723 a 1727 e da dívida que tinha para com a Fazenda Real o contratador Vasco Lourenço Velloso, CA - Bahia, 3.855; procuração (1723) passada por André Álvares de Castro a Vasco Lourenço Velloso, Antônio dos Santos Pinto e Gualter Gomes de Sousa para arrematarem contratos da Fazenda Real junto ao Conselho Ultramarino, CA — Rio de Janeiro, 5.369; termo de fiança (1728)

(1) Cf. Lopes, A escravatura, ob. cit., p. 100.

prestado por Vasco Lourenço Velloso, Pedro Netto Palhaes e João Mendes de Almeida pelo cumprimento do contrato da dízima arrematada por Francisco Luiz Sayão, CA — Rio de Janeiro, 5.884.

VIANNA, Lourenço Antunes

Comerciante estabelecido no Rio de Janeiro, onde recebeu mercadorias mandadas por Francisco Pinheiro. Acolheu a Antônio Pinheiro Netto, quando este chegou ao Rio de Janeiro em 1712. Poucos meses depois, este observava escrevendo ao irmão: "Lourenço Antunes me não tem ajudado, nem ajuda em couza nenhua porque como home rico, das carregações de VM. fazia pouco caso... me parece ser grão vilão ruim, mas elle teve bem com q.em aprender, que o sogro hera chapado, e agora q.do morreo deixou aos homens do reino, e ilhas trinta mil cruzados de restituição, que a todos mandou dizer lhe tinhão levado os franceses" (Rio de Janeiro, 21.07.1713). As cobranças que lhe fazia Pinheiro levaram-no a responder acerbamente, dizendo "respondo q. ou VM. está muito alheio do estillo q. aponta (o q. não duvido) ou quer uzar comigo nova forma de neg.cio ou querer dar me decumentos da observancia delle, se bem que reconheço q. p.a VM. o fazer havia mister pr.o tomar postila" (Rio de Janeiro, 25.09.1721). Provisão (1725) para que o provedor da Fazenda Real do Rio de Janeiro informasse sobre a representação dos homens de negócio dessa praça comercial em que solicitavam abolição do imposto da dízima sobre os produtos da América, CA - Rio de Janeiro, 4.995; sobre o mesmo assunto em 1725 e 1727, CA — 5.024, 5.025 e 5.715. Assinou como testemunha em favor da idoneidade de Manoel de Basto Viana, quando estando este no Rio de Janeiro, "procurou ser admitido como familiar do Santo Ofício da Inquisição" (1727) [1].

Os elementos acima alinhados são fragmentários e nem poderia ser de outro modo no estado atual das informações, o que faz também com que eles não abranjam todos os indivíduos, que surgem à cada passo, no correr da documentação. De toda maneira, nota-se entre eles a presença de gente de vária condição tentando a atividade comercial. Uns são mais conhecedores do negócio,

(1) Rau, Estudos de história econômica, ob. cit., p. 105 e 107. Manuel de Basto Viana "made his fortune in Brasil by trading between Rio de Janeiro and Minas Gerais in the boom decade of the 1720", cf. Boxer, The portuguese, ob. cit., p. 332.

outros apenas se iniciam, havendo mesmo os que tentaram o comércio sem sucesso, ficando depois marginalizados. A grande "escola" era, ao que se observa, a carreira começada como simples auxiliar — caixeiro — de alguma casa comercial importante como a de Beroardi e Medici, em Lisboa. A prática comercial quotidiana e o contato com outros mercadores permitiam aos mais atilados adquirir os conhecimentos necessários para depois tentar estabelecer-se independentemente (1). Para este passo o comércio colonial podia servir como campo de aplicação dos conhecimentos obtidos nos anos de prática em casas comerciais metropolitanas. É que depois deste período, se o "aprendiz" demonstrava a capacidade necessária e se também tivesse conquistado a confiança do comerciante junto ao qual tinha trabalhado, ser-lhe-iam confiadas tarefas de maior responsabilidade, como seja a venda de uma carregação com que se deslocava para um ponto qualquer das colônias, tentando aí a sua sorte ao testar seus conhecimentos e habilidades. É o que ocorreu com Joseph Meira da Rocha quando se transportou para a Colônia do Sacramento e, também, com João Deniz de Azevedo que foi à África, para não lembrar senão esses casos (2). Na verdade, a impressão que se tem é que a corrida do ouro no Brasil deve ter provocado um forte incremento nas oportunidades de ingresso na carreira comercial, propiciando, com isso, condições de ascenção social com a fortuna ganha. É bastante razoável admitir-se que o comércio português, sob o impacto da mineração, tenha sido bastante afetado.

(1) "se perfectionner à la vente des marchandises; c'est le point et le but principal que se proposent tous les negociants de bien vendre et de debiter leur marchandise. C'est d'où dépend leur bonne ou mauvaise fortune; il faut y agir avec beaucoup de prudence et de jugement, en cela la raison decide tout. La science d'un bon vendeur ne s'acquiert qu'avec beaucoup de temps et d'expérience", advertia e aconselhava um manual, cf. Savary, Jacques — Le parfait negociant, ob. cit., p. 44.

(2) O cuidado na escolha do correspondente e o controle da sua seriedade nos negócios requeriam muito cuidado e atenção: "on doit sans doute rechercher avec d'autant plus de soin la droiture et la capacité dans le choix des Employés, que la fortune est l'unique motif qui transporte des Européens dans les deux Indes, et qu'il est extrêmement difficile de trouver de la probité et du zèle à l'épreuve des attaques de la fortune. Les idées d'estime, d'honneur, d'emulation, tout se tourne de ce côté chez les Européens dés qu'ils ont passé le Tropique; et une discipline exacte et rigoureuse est en général le plus sur moyen, et peut-être l'unique, d'assurer leur fidelité", Accarias de Serionne, J. — Le commerce de la Hollande, ou tableau du commerce des hollandois dans les quatre parties du monde. Amsterdam, Changuion Libraire, 1768, 3 vols., in 16.º, I, p. 138/139.

econômica e socialmente. Em Portugal, depois da aventura das descobertas e da fortuna das especiarias, no século XVI, sobrevieram sucessivamente diferentes percalços políticos como o domínio espanhol (1580-1640), a guerra de liberação [1] e a guerra com a Holanda. Além disso, a presença e concorrência de comerciantes estrangeiros [2] aliados à retração secular da economia internacional no século XVII [3] foram fatos que pouco terão juntado de positivo para que a classe comerciante portuguesa realizasse proveitos tais que lhe conferisse maior força. Seus quadros devem ter se mantido relativamente limitados tendo sido restritas as oportunidades de sucesso comercial e ascenção social. A isto juntar-se-ia o preconceito contra o comerciante, bastante arraigado na sociedade portuguesa, preconceito este que já de par com o anti-semetismo definido pelas fórmulas "cristão velho" e "cristão novo" [4]. Sendo tais as condições então a corrida do ouro no Brasil terá tido um papel a mais, a saber, o de ter aberto as portas para uma atividade comercial portuguesa e colonial mais ampla e, em conseqüência, um aumento de oportunidades para os novos postulantes ao negócio.

Esta gente foi tentando seu ingresso numa atividade que podia garantir, depois de intenso labor, uma vida mais tranqüila, ideal que perpassa por mais de uma vez na documentação de "Negócios Coloniais". Eles provem, como já notámos de estratos sociais os mais diversos. O caso de Francisco Pinheiro, descendente de avôs barqueiros e avós padeiras, não foi certamente único [5]

(1) Para o que trata de Portugal "restaurado" ver: França, Eduardo d'Oliveira — Portugal na época da restauração. São Paulo, edição do Autor, 1951, 1 vol. in 8.º, III — 428 p.

(2) De longa data a questão como notava um observador em 1628: "llenase el Reyno de estrangeros, para se enriquecer, que en ser mercadores por cambios y por entradas de mercancias, es la cosa mas reprovada de todas las Monarquias ben governadas", Solis, Duarte Gomes — Alegacion en favor de la compañia de la India Oriental, y comercios ultramarinos que de nuevo se instituyo en el reino de Portugal, s.l., 1628, apud Silva, José Gentil da — Alegação a favor da Companhia portuguesa da Índia Oriental, XIII Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências, Tomo VIII. Lisboa, 1950, p. 535, nota 68; também p. 478 e segs.

(3) "Avec le XVIe siécle finissant et les premières annés du XVIIe, la conjuncture politique et sociale est plus que jamais hostile à ceu qui prennent des risques, et spécialement aux hommes d'affaires", cf. Silva, Stratégie, ob. cit., p. 21.

(4) Cf. Boxer, The portuguese, ob. cit., p. 318 e segs. Preconceito de velhas raízes à "à Lisbonne, au début du XVIe siècle, homme d'affaires est synonyme de juif", Silva, Stratégie, ob. cit., p. 21.

(5) É o caso de outras origens "simples" como Manuel de Basto Viana, cf. Rau —

A grande aventura do comércio colonial, ao mesmo tempo campo de ação para a fortuna ou o insucesso, e teste dos conhecimentos adquiridos, atraiu gente de todo tipo. O caso dos parentes e ou apadrinhados de um indivíduo de sucesso, que se lançam no comércio com o auxílio do parente rico, devia ser comum como o caso de Francisco Pinheiro atesta. Era gente muitas vezes sem prática e condições para o que se propunham. Muitas das críticas de Francisco Pinheiro a seu irmão Antônio Pinheiro Netto espelham essa situação, como também as críticas que fez, no início, a Pedro Fernandes de Andrade. A leitura da documentação, de resto, é o melhor testemunho; não é necessário insistir. Mas, esta gente, os hábeis e menos hábeis, com suas deficiências e limitações, é que terá demonstrado, pelo menos em parte, a necessidade da criação de um curso destinado à prática do comércio, como foi a "Aula de Comércio", na segunda metade do século XVIII. A experiência que os escalões governamentais terão adquirido diante do alargamento e do volume das atividades comerciais com a corrida do ouro, na primeira metade do século XVIII, terá desempenhado importante papel para isso (1).

Em todo caso, estes comerciantes da primeira metade do século não eram bisonhos, sendo ao contrário muito ativos. Uma vez assentado, o seu estabelecimento, procuravam organizar-se. Tinham e procuravam manter seus livros de contabilidade e mais papéis em ordem: entre as menções freqüentes em "Negócios Coloniais" aparecem, por exemplo, "Livro de Carregações", "Livro de Entradas", "Livro Razão", "Livro Razão da Bahia", "Livros de Entradas e Contas Correntes", "Livros das Contas do Brasil", "Livro das Contas Correntes do Brasil" etc. (2). Eles escrevem de próprio punho suas cartas, embora seja possível notar, cá e lá,

Estudos de história econômica, ob. cit., p. 103 e segs.; ou de Antônio Fernandes de Matos, cf. Mello, Antonio Fernandes de Matos, ob. cit.

(1) Com o Marquês de Pombal é que foi criada, na segunda metade do século XVIII, a "Aula de Comércio".

(2) Quando da sua prisão João Francisco Muzzi, ficou privado de seus livros o que o impedia de levar adiante suas atividades, cf. carta do Rio de Janeiro, 01.07.1730; quando recobrou sua liberdade e com ela seus livros e demais documentos comenta "e o pior hé haver me rasgado de hum borrão em q. fazia todos os assentos quotidianos p.ª dahi passar aos livros, sinco folhas delle cheias de tais lembransas", Rio de Janeiro, 15.08.1736. Antônio Pinheiro Netto fazia examinar as suas contas "por contadores desta praça", Rio de Janeiro, 12.06.1714. Os traficantes de escravos tinham também seus livros: diário do tráfico; diário da venda de escravos e da

o uso de um terceiro (caixeiro), o que pode denotar "status"(1 bis). Sua vida é pautada, de um lado, pelo risco e a aventura que exigem tino e sentido do mercado e das suas oportunidades e, de outro, pela natural racionalização das ações e da maneira de ver e conduzir as coisas (2). Nisto, fazem o oposto do aventureiro que se lançava aqui e acolá a espreita de uma oportunidade, simplesmente (3). O oposto também da vida levada pelos proprietários de terra, assentados na condição de senhor que a escravidão lhes conferia e, neste sentido, tendendo naturalmente para uma opção acomodatícia, não empreendedora e oposto "conservadora"; o oposto também do que a aventura bandeirante tem de épico; ainda o oposto do autoconsumo em que foi sobrevivendo boa parcela da população rural. A vida desta gente de comércio, do que podemos chamar de grande comércio, na medida em que são os que recebem o distribuem para os que se incumbirão de fazer chegar os

compra de mercadorias na América; livro de faturas etc., cf. Rinchon, Le Trafic, ob. cit., p. 31. Sobre livros de comércio ver a título de exemplo: Roover, Raymond de — La comptabilité à travers les âges (introduction par...). Bruxelles, Bibliotheque Royale Albert ler 1970, 1 vol. in 8.°, XXIII — 239 p., ilustrações. As atividades agrícolas foram mais lentas em assimilar a técnica contabil: "Man mag in das Jahr 1731 den Anfang rationeller Tecnik der englischen Landwirtschaft und in das Jahr 1770 mit Arthur Youngs "Course of Experimental Agriculture" den Anfang rationaler Buchführung in der Landwirtschaft setzen" cf. Sieveking, Heinrich--Zur Entstehung und Verbreitung der doppelten Buchführung, in Beiträge zur Buchführung und kaufmannischen Arithmetik. Mitteilung aus den Handelswissenschaftlichen Seminar der Universität Zürich. Neue Folge, Heft 75 Zürich, Schulthess & Co., 1944, 1 vol. in 8.°, 72 p.; p. 27; ora numa sociedade marcada pela vida agrícola não é de estranhar que "atrazados" em relação ao comércio, os proprietários de terra fossem mais lentos em "racionalizar" a conduta dos negócios. Diversas publicações sobre a agricultura no começo do século XX, e mesmo depois, insistiam na necessidade da adoção de livros de contabilidade pelos fazendeiros, ver Vidal, Raphael de Abreu Sampaio — Contabilidade agrícola (da fazenda de café) pelo lavrador... São Paulo, Duprat & Cia., 1905, 1 vol. in 8.°, 217 p.; Villares, Henrique Dumont — Ligeiras notas sobre economia agrícola. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1931, 1 vol. in 8.°, 165 p.

---

(1) O comerciante colonial nos Estados Unidos "would probably have a clerk who kept the books the copied letters into a letter book for permanent recording waited upon custumers when the proprietor was out(...) Sometimes the merchant might have both a clerk and a bookeeper-scrivener, and he might be blessêd with young relatives on whom he would call, perhaps at little cost", cf. Cole, Arthur H. — The tempo of mercantile life in colonial America, in The Business History Review, vol. XXXIII, Boston, 1959, p. 277 a 299; p. 279.

(2) Ver, sempre, o clássico Sombart, Werner — Le bourgeois. Contribution à l'histoire intellectuelle de l'homme économique moderne. Paris, Payot, 1966, 1 vol. in 16.°, 342 p.; sobretudo caps. 5, 8 e 9.

(3) Como Antônio Pereira dos Reis de quem diz Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 14.01.1721: "desse ha mui pouca ésperança porq. enformandome eu de alguns amigos q. sujeito era este me dicerão tinha aqui sido caix.ro e q. daqui fora p.a Angolla e de Angolla p.a B.a e da B.a p.a as minas e q. sempre fora um extravagante e q. tudo quanto levara desta cidade não deu nada a seus donos e q. das minas fugira p.a os currais por dividas q. em ellas devia, com q. este perdido".

produtos ao consumidor final, tinha suas regras. Francisco Pinheiro, por exemplo, faz saber que estava a par do que aqui se passava. É que as informações circulam, os negociantes escrevem uns aos outros, informam-se [1]. O comportamento de fulano, a situação financeira e o crédito de sicrano, a quebra de beltrano são temas de conversa e de correspondência. Discute-se e informa-se também, sobre as tendências do mercado [2], as melhores operações a serem feitas, as mercadorias menos interessantes, as possibilidades da demanda, sobre estar ou não saturado o mercado de tal ou qual produto, as condições da safra [3] e os preços prováveis que atingirão os açúcares, a produção do ouro, se a gente das minas tem "vindo abaixo" a renovar seus estoques, e o que dizem eles sobre a produção de ouro nas "gerais", se a "monção" veio de Cuiabá com muito ouro etc. etc. São mil e um pormenores que faziam a tessitura informativa necessária sobre as quais seriam assentadas as decisões a tomar [4]. A seu modo, e com as técnicas e possibilidades disponíveis nota-se um autêntico "marketing". Daí porque freqüentar os demais companheiros de profissão, sobretudo os mais experientes, era, para os mais novos, uma constante escola e um imperativo na sua formação e no seu aperfeiçoamento [5]. A jornada diária de trabalho devia começar

---

(1) Informações que tiveram um amplo papel "le commerce et les marchands ont contribué plus que quiconque à faire connaitre le monde, à reprocher les régions et les villes", cf. Silva, José Gentil da — Banque et crédit en Italie au XVIIe siècle. Paris, Editions Klincksieck, 1969, 2 vols. in 8.º, 773 e 291 p., gráficos, tabelas; I, p. 111. Sobre outros comerciantes ver, por exemplo, Jeanin, Pierre — Les marchands au XVIe siècle. Paris, Editions du Seuil, 1969, 1 vol. in 16.º, 192 p., ilustrações; Origo, Iris — The merchant of Prato. (Londres), Penguim Books, 1963, 1 vol. in 8.º, 389 p.; Lane, Frederic C. & Riemersma, Jelle C. (editores) — Enterprise and secular change. Readings in economic history. Londres, George Allen and Unwin Ltd., 1953, 1 vol. in 8.º, XI — 556 p., primeira secção; Romano, Ruggiero — Il mercante italiano tra medioevo e rinascimento, in Tradue crisi: l'Italia del Rinascimento. Turin, Giulio Einaudi Editore S/A., 1971, 1 vol. in 16.º, 211 p.

(2) Sobre o "sentimento do mercado" em outras regiões ver Silva, Banque et crédit, ob. cit., I, p. 299 e segs.

(3) Informava Balthazar Álvares de Araújo, Bahia, 28.09.1713, que "esta safra ha de ser mui demenuta a respeito da grande roina q. m.^{tos} exprementarão neste mes com m.^{ta} chuva, e vento". O mesmo informante dizia a 09.10.1717: "O tempo continua criador p.^{a} as novid.^{es} com que avera abundancia de mant.^{os} e m.^{to} tabaco, e mais asuq.^{re} do q. se esperava".

(4) Os exemplos que se podem citar a respeito são inúmeros; assim: "Pello que resp.^{ta} a este comm.^{co} pouco lhe posso dizer som.^{te} que as cobr.^{as} são diabolicas, que athe a prez.^{te} não aparece pessoa algua das minas, e a falta de sulimão prejudicou m.^{to}, as faz.^{das} the agora não se procurão sem embg.^{o} de não serem m.^{tas} e p.^{ar} m.^{te} as bai.^{as} q. pello tempo adiante se entende darão bom dr.^{o} e os comestivos perca". João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 15.07.1727, o mesmo Muzzi sugeria para o negócio do sal que seria melhor vender barato e em grande quantidade, pois o contrário era menos proveitoso, Rio de Janeiro, 16.08.1728.

(5) Escrevendo a Luís Álvares Pretto, dizia Francisco Pinheiro não tenho q. vos re-

cedo e é provável que não fosse muito além do final da tarde (1). Entretanto, é certo que o ano não decorria todo por igual, pois as atividades oscilavam e o ritmo não era sempre o mesmo. No Rio de Janeiro como em Santos e São Paulo pode ser observada a dependência do comércio em relação à atividade principal neste período: a mineração. No Rio de Janeiro, aguarda-se o momento em que os mineiros "vem abaixo", isto é, para a cidade do Rio de Janeiro a renovar seu estoques, ou seja, no período em que a frota era aguardada(2). Em Santos e São Paulo a "monção do Cuiabá" e o volume de ouro que com ela vinha, ditava o maior ou menor volume de transações. Na Bahia e em Pernambuco, a chegada ou a partida da frota, a colheita da cana e a produção de açúcar, além da colheita do tabaco, são os dados de base no ritmo da economia. Aqui uma colheita ruim definia o volume de transações e as dificuldades da praça. Enquanto isto no Rio de Janeiro era a quantidade do ouro produzido que comandava o volume de transações. Naturalmente, em ambos os casos no nordeste agrícola e no centro-sul minerador especulava-se e faziam-se avaliações sobre a situação em geral de modo a decidir sobre os créditos a serem concedidos se a situação não fosse das mais favoráveis. E aí estava em jogo, mais uma vez, a habilidade do comerciante que deveria tomar a decisão de favorecer este ou aquele, levando em consideração justamente as informações de que dispunha. Elas diziam respeito não só a um indivíduo em particular, mas também à situação em geral. A documentação de "Negócios Coloniais" é pontilhada de exemplos do gênero.

Não é difícil compreender que a estada e a partida da frota eram momentos mais importantes da vida comercial da colônia. Na verdade, a frota comandava o ritmo dos negócios. Antes de

comendar sobre vos recolheres sedo p.ª casa e ser am.º de todos; e ir a praça todas as horas costumadas conversar com os am.ºs de suposição e tomar not.ª delles em toda a materia de neg.º", Lisboa, 05.08.1725.

(1) O comercio a varejo, em particular as tavernas, deviam adentrar as primeiras horas da noite em pleno funcionamento. A este respeito determinava no Rio de Janeiro o ouvidor Manuel de Passos Soutinho, em correição de 04.09.1726, "que todo o vendalhão que se achar vendendo e com porta aberta depois de nove horaz pagasse ceis mil reis da cadeia". cf. Tourinho, Eduardo — Autos de correições de ouvidores do Rio de Janeiro. 2.º vol., 1700-1747. Rio de Janeiro, Prefeitura do Districto Federal, 1931. 3 vols. in 8.º: p. 53.

(2) "estamos nos mezes q., se não vende cousa algua por estarem os mineiros todos nas minas athé o mes de março, q. custumão vir e só anthão he q. se vende algua couza", dizia Luiz Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 25.01.1722.

sua chegada já se faziam preparativos para as tarefas que iam surgir. Aprontava-se a correspondência [1], ajustava-se compra de ouro, e de açúcar ou couro, se houvesse indicação de Lisboa neste sentido. Naturalmente, o ouro era a mercadoria preferencial por motivos óbvios. Mas tanto no caso do ouro como no de outras mercadorias havia que estudar as condições da oferta, perscrutar o mercado, de modo a conseguir os melhores preços ou, pelo menos, os mais favoráveis. Preparavam-se também as contas ou recopiavam-se cartas já expedidas. E ficavam todos aguardando a chegada da frota entabulando negociações. A demora desta ou a sua chegada repentina criavam muitos embaraços à vida comercial [2]. Depois de chegados os navios, as tarefas se aceleravam. Era preciso tratar do desembarque e de desembaraçar as mercadorias na alfândega. Esta, pelo que se depreende, não estava em condições de suportar o crescente volume de mercadorias que a demanda criada com a mineração exigia [3]. O trabalho para retirar as mercadorias nem sempre era, por isso mesmo, fácil ou rápido, não se excluindo a necessidade de ter que subornar os funcionários para obter despacho célere [4] O edifício ficava,

(1) Sobre as frequência da correspondência mantida pelos comerciantes nos Estados Unidos durante o período colonial ver Cole, The Tempo, art. cit.

(2) A incerteza quanto à chegada da frota "confunde o comm.º todo, e hé de g.de desconv.a p.a todos, por não poder cada qual tomar as suas medidas tanto nas vendas como nas cobransas", comentava João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 24.05.1728. Ou ainda, "o não serem as... remessas aventajadas, he tudo por couza da muita brevidade com que veio esta frota porque ninguem a esperava ca antes de novembro, o que sahisse dessa antes do mez de 7bro", diziam Faustino de Lima e João Roiz Silva, Rio de Janeiro, 28.08.1728.

(3) A alfândega era "hu pequeno armazem q. com a carga de hu navio enche" nessa ocasião certas mercadorias tiveram que ser colocadas na praia, João Francisco Muzzi e Luis Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 15.10.1724.

(4) "São quatro dias q. a frotta chegou, a todavia não se despachou couza algua, estando se preparando a casa do sello, p.a por chumbo derretido nas fazendas, que por estes 15 dias não se fará nada, e dahí por diante m.to devagar pois q. será obra feita pelas mãos de negros, q. inorão tal abilidade", João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 21.07.1724. Quanto aos funcionários, as dificuldades não eram menores; depois de uma altercação por causa de um carregamento de farinha dizia Luís Álvares Pretto "porem como eu delles não pertendo m.ce algua porq. não são capazes de o fazer pois seguro a VM. he tudo hua maganage", Rio de Janeiro, 06.06.1725. Daí a prática do suborno para que os despachos fossem mais rápidos "o q. não se pode fazer, sem largar alguas moedas, ou mimos de suposição", João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 21.12.1725. Em Recife, Julião da Costa Aguiar dera 30 garrafas de vinho como "mimo" de um total de 359 aos oficiais da alfândega e ao contratador dos subsídios "para darem livres os desp.os", cf. Demonstração de Vendas, Recife, 1715. De resto, a consequente aumento do volume do comércio no qual participavam, agora, comerciantes mais expeditos e exigentes nos trâmites administrativos. Todos procuravam aproveitar-se "e como nesta terra, tudo se governa as tortaz, e so consegue tudo q. despende com mão larga, q. os menistroz deste Brazil, nenhum serve a S. Mag.e

muita vez, atulhado de fardos e o acesso a eles, a sua identificação e a sua retirada deviam ser instantes difíceis e muita vez aguardados longamente [1] Depois de desembaraçadas na alfândega era preciso providenciar o transporte das mercadorias para o armazem, verificar se havia avaria e, neste caso tomar providências: fazer uma avaliação delas, discutir como o capitão do navio, verificar como tinham sido dispostas no braço etc., apelando para a opinião de um "letrado" caso a questão se tornasse de difícil acordo [2]. Uma vez terminados estes trabalhos as negociações entabuladas se definiam enquanto outras eram encaminhadas. Como se vê durante a estada da frota, era grande a atividade. As leis da concorrência e a habilidade de cada um eram, nesse momento, postas à prova. Liquidavam-se créditos e/ou concediam-se outros, faziam-se cobranças e ajustes [3]. Ao mesmo tempo, era preciso ir tomando providências para a remessa do ouro em pó ou amoedado, efetuando-se, assim, os pagamentos ansiosamente esperados em Lisboa Fechava-se a compra de açúcar e/ou couro. tendo-se levado em conta as condições mais favoráveis, quanto à qualidade e preço. O embarque e a acomodação dessa mercadorias no navio também exigiam cuidados para que se garantissem boas condições de viagem, a fim de evitar avaria ou perda. Não era possível descurar também da correspondência que ia re-

como deve servir, so sim a sua conveniençia e entereçe", notava Luíz Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 09.03.1726; era preciso apoio e recomendação "VM. esteja na intellig.ª de mandar-nos sempre cartas de recomendasão, para todos os ministros e governadores destas partes, q. sempre são necessárias, e servem de m.to, e q.do menos de ter conhesim.tos delles", indicava João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 20.08 1727.

(1) "Não hé possivel chegar as fazendas q.do se quier, que tudo esta the as traves entopido porq. p.ª hir a fazenda p.ª abertura ha de passar por um corredor baixo e estreito, que logo se enche de sorte que não he possivel passar p.r hua parte, e outra, e considere VM. a gente que nas frotas vem, e todos os que cá estão, quierem, e procurão, chegar a sua fazenda q.to mais depreza puderem, que a menos de por duas aberturas, não pode ter bom aviam.to", João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 08.12.1722.

(2) Nada conhecemos sobre o papel — importante como se ve em "Negócios Coloniais" — do letrado na sociedade e economia coloniais. Para aproximações ver Martin, Alfred von — Sociologia del renacimiento. México, Fondo de Cultura Economica, 1970, 1 vol. in 16.º, 132 p.; primeira e segunda parte .

(3) "VM. deve considerar q. a frota vem a estar neste porto som.te 3 mezes q.do se alarga a m.to, e q. dentro neste tempo avemos fazer cobranças despachar as fazendas fazer alguas vendas triar contas tanto do q. esta vendido como do q. se vende na mesma frota, e assim he grande lida junta e não podemos acodir a tudo, e juntam.te vem m.tas fazendas a entregar a pessoas q. vão na mesma frota he necessario som.te hua pessoa nesta delig.ª pella razão q. asima digo", ponderava Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 17.10.1724; "e como a forssa das cobransas sam na ocazião da frotta só para então podera hir tudo o que cobrarmos", assinalavam Antônio de Araújo Pereira, Faustino de Lima e João Roiz Silva, Rio de Janeiro, 18.01.1738.

gistrando, até praticamente a largada dos navios,quando era fechada a carta, todos os pormenores de vendas e cobranças, além de assuntos de interesse informativo para o negociante em Lisboa (1). Com isto tudo, o correspondente podia adentrar a noite na preparação e redação das demonstrações de venda, dos pagamentos efetuados com as remessas feitas para Lisboa, além de informações sobre o comportamento do mercado e as perspectivas da demanda provável. Estas informações eram tão importantes como os pagamentos remetidos, pois delas dependiam as futuras carregações. Se os argumentos do correspondente fossem de molde a sensibilizar o negociante em Lisboa e se o desempenho nas vendas das mercadorias a ele confiadas fosse considerado satisfatório, novas carregações ser-lhe-iam confiadas.

Não só a duração da estadia da frota a tingia o ritmo dos negócios (2) como também a sua partida era um momento importante e cheio de tarefas a cumprir. Muito dependia da data exata em que os navios deixariam o porto (3).

Não é demais concluir, portanto, que o ritmo da vida comercia, a parte acidentes climáticos, era ditado pelo fluxo das frotas. Grandes ou pequenos, todos os comerciantes — e todo o comércio — eram afetados por elas.

Não se tem notícias ainda sobre a estrutura das atividades comerciais no Rio de Janeiro na primeira metade do século XVIII (4). Porém, existem informações para o caso baiano em 1759. Em-

(1) "our colonial merchants quite rationally spaced their letter-writing to some degree in relation to the prospects of the messages being started on the way to their destinations. They waited until a vessel was almost due to leave their port", cf. Cole, he Tempo, art. cit., p. 283. Ver tabelas e gráficos do movimento da correspondência, infra.

(2) "e não ha duvida que a breve demora destas frottas não da lugar a poderṇ se fazer, e arrecadar q.[to] se deve", dizia João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 16.08.1728.

(3) Assim na Bahia, em 1715, quando não se sabia ao certo o momento da partida da frota "esta incerteza tem esta cid.[e] com g.[de] confusão e a cauza de haver esta incerteza he por não ter chegado a nau de guerra e não haver mais q. hua, que lhe aseguro a VM. que o cazo depende de m.[to] g.[de] cuidado que ainda depois que o Brasil he Brasil não foi frotta tão importante", escrevia João Deniz de Azevedo, Bahia, 12.07.1715.

(4) Existe informação para o fim do século cf. Almanaques da cidade do Rio de Janeiro para os anos de 1792 e 1794, in Anais da Biblioteca Nacional, vol. 59 (1937), Rio de Janeiro, 1940, p. 187 a 356; Nunes, Antonio Duarte — Almanaque histórico da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (1799), in Revista do Instituto Histórico e Geográico Brasileiro, vol. 21, Rio de Janeiro.

bora espelhando o comércio de um grande centro, que não estava diretamente ligado à mineração, elas não deixam de dar uma idéia de como podiam ser as coisas em outras praças comerciais [1]. A partir de informações qualitativas, foi construída a tabela abaixo.

Relações comerciais — Bahia, 1759

	Comerciantes	%
Portugal	61	37,9%
Costa da Mina	22	13,7%
Angola	8	5,0%
Minas	4	2,5%
Comisssões	34	21,1%
Dinheiro e avanços	9	5,6%
Loja	14	8,7%
Mercadores	7	4,3%
Outros	2	1,2%
TOTAL	161 [2]	100,0%

Nesses elementos o papel dos liames com Portugal não surpreendem, bem como a importância do comércio com a África, sobretudo a Costa da Mina[3]. Comparadas a estas áreas preferenciais, o comércio com as regiões mineiras parece muito pequeno. Isto sugere que este comércio estava de maneira predominante em mãos de gente, solidamente estabelecida no Rio de Janeiro. É de crer, também, que os mercadores e lojistas recenseados por Caldas não correspondam às necessidades de uma grande cidade como Salvador. Suas informações tratam apenas do comerciantes de maior porte, não tendo ele se preocupado com a rede de distribuição assumida pelos varejistas: vendeiros e taberneiros de todo gabarito. Note-se, também, o número de comissários,

(1) Caldas, Noticia geral, ob. cit., p. 316 e segs.
(2) O total é superior aos anotados por Caldas: 121, porque há casos em que um comerciante declarou dedicar-se a mais de um dos itens indicados. Não foram levados em consideração aqui os casos que, a nosso ver, eram imprecisos como "várias partes", "geralmente", "fazenda sua", "várias coisas", "administração de contrato", "cobranças".
(3) Ver o estudo sobre os Escravos, infra.

gente que recebia e distribuia mercadoria do reino. Na verdade, Salvador era um grande centro distribuidor tendo um vasto interior sob a sua influência direta em direção ao Piauí e Minas Gerais. Significativo, ainda o número dos que emprestavam dinheiro a juro, visto que não parece ter havido formas mais refinadas de de organização do crédito[122].

Com todos os testemunhos diretos e indiretos coligidos no passado, e agora reforçados de modo indiscutível pela documentação de Francisco Pinheiro e seus correspondentes, não é mais possível admitir que a sociedade e a economia coloniais tenham se desenvolvido sem uma participação ativa e ampla do comerciante. Muito longe estamos aqui da concepção que atribuiu ao dono da terra — senhor de engenho e outros fazendeiros — um papel de primeiro plano, e até mesmo o único, na vida colonial [2]

(1) Sabe-se, porém, que certas instituições cediam dinheiros a juros. É o caso do Recolhimento de Santa Tereza em São Paulo, na segunda metade do século XVIII, (cf. dossiê pessoal).

(2) "Não tem a colônia um escol de letrados intelectuais, nem uma classe industrial ou comercial poderosa e educada. Fora das grandes famílias radicadas ao chão, o que se encontra é meia dúzia de funcionários, é uma récua de aventureiros e pardilhos, é a arraia miúda dos mestiços, é o rebanho dos escravos". Machado, José de Alcântara — Vida e morte do bandeirante. São Paulo, Livraria Martins Editora S.A./Instituto Nacional do Livro, 1972, 1 vol. in 8.º, 240 p., ilustrações; p. 33. Na verdade, o papel que desempenhou o comércio colonial na formação da sociedade e da economia brasileiras ainda tem muito a ser investigado. Com muita razão chamou a atenção para a questão da atividade comercial e seu papel social, Sérgio Buarque de Hollanda em seu artigo "Sobre uma doença infantil da historiografia" (final), in "Suplemento Literário" de "O Estado de São Paulo", 24.06.1973.

MOVIMENTO DA CORRESPONDÊNCIA
(Tabelas)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA CORRESPONDÊNCIA, VOLUME GLOBAL.

	PARA LISBOA	DE LISBOA	TOTAL DE CARTAS EXPEDIDAS	%
BRASIL	965	660	1.625	82,4
ÁFRICA	18	36	54	2,8
ÁSIA		2	2	*
PORTUGAL		54	54	2,8
ILHAS		12	12	0,6
EUROPA		212	212	10,8
DESTINO IGNORADO	2	4	6	0,6
OUTROS (1)	6		6	
TOTAL	991	980	1.971	100,0
	(50,3%)	(49,7%)	(100,0%)	

(1) Bahia/Rio de Janeiro = 3
Mato Grosso/Rio de Janeiro = 1
São João Del Rei/Rio de Janeiro = 1
Rio de Janeiro/Bahia ou Pernambuco = 1

(*) Inclui Ásia.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA CORRESPONDÊNCIA – BRASIL

	PARA LISBOA		DE LISBOA		NOS DOIS SENTIDOS	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bahia	113	11,7	61	9,2	174	10,7
Ceará	1	0,1	1	0,3*	2	0,2*
Pernambuco	60	6,2	28	4,2	88	5,4
Minas Gerais	73	7,6	48	7,3	121	7,4
R. de Janeiro	562	58,2	411	62,3	973	59,9
Santos	92	9,6	70	10,6	162	10,0
São Paulo	4	0,4			4	0,2
Goiás			1	*	1	*
Colônia do Sacramento	60	6,2	40	6,1	100	6,2
TOTAL	965 (59,4%)	100,0	660 (40,6%)	100,0	1.625 (100,0%)	100,0

*Inclui Goiãs.

* Inclui Goiás.

MOVIMENTO MENSAL DA CORRESPONDÊNCIA

PARA LISBOA

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
BRASIL	36	43	26	39	111	103	152	202	77	76	49	47	961
Rio de Janeiro	28	28	7	16	52	57	87	133	30	51	33	36	558
DE LISBOA													
BRASIL	63	56	162	110	49	14	18	32	35	50	28	41	658
Rio de Janeiro	41	29	103	68	34	8	6	22	27	26	19	28	411
Amsterdam	12	17	9	15	10	11	10	9	9	10	24	20	156

MOVIMENTO TRIMESTRAL DA CORRESPONDÊNCIA

	PARA LISBOA				DE LISBOA					
TRIMESTRE	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	AMSTERDAM	%
1.º	105	10,9	63	11,3	281	42,7	173	42,1	38	24,4
2.º	253	26,3	125	22,4	173	26,3	110	26,8	36	23,1
3.º	431	44,9	250	44,8	85	12,9	55	13,4	28	17,9
4.º	172	17,9	120	21,5	119	18,1	73	17,7	54	34,6
TOTAL	961	100,0	558	100,0	658	100,0	411	100,0	156	100,0

MOVIMENTO SEMESTRAL DA CORRESPONDÊNCIA: ANO SOLAR

	PARA LISBOA				DE LISBOA					
Semestre	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	AMSTERDAM	%
1.º	358	37,3	188	33,7	454	69,0	283	68,9	74	47,4
2.º	603	62,7	370	66,3	204	31,0	128	31,1	82	52,6
TOTAL	961	100,0	558	100,0	658	100,0	411	100,0	156	100,0

MOVIMENTO SEMESTRAL DA CORRESPONDÊNCIA: "ANO FROTA"

	PARA LISBOA				DE LISBOA					
PERÍODO	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	BRASIL	%	R. JANEIRO	%	AMSTERDAM	%
Outubro/Março	277	28,8	183	32,8	400	60,8	246	59,9	92	59,0
Abril/Setembro	684	71,2	375	67,2	258	39,2	165	40,1	64	41,0
TOTAL	961	100,0	558	100,0	658	100,0	411	100,0	156	100,0

MOVIMENTO QUINQUENAL DA CORRESPONDÊNCIA

	PARA LISBOA		DE LISBOA PARA			NOS DOIS SENTIDOS		BRASIL EM %
	BRASIL	TOTAL	BRASIL	AMSTERDAM	T. EXPEDIDO	BRASIL	TOTAL	
1701 – 04	5	5	–	–	–	5	5	100,0
1705 – 09	9	9	–	–	1	9	10	90,0
1710 – 14	74	81	38	4	51	112	132	84,9
1715 – 19	113	119	71	39	150	184	269	68,4
1720 – 24	131	134	64	41	145	195	279	69,9
1725 – 29	267	267	150	10	180	417	447	93,3
1730 – 34	151	152	156	6	170	307	322	95,4
1735 – 39	92	93	91	10	103	183	196	93,4
1740 – 44	87	87	53	30	107	140	194	72,2
1745 – 52	31	31	37	16	69	68	100	68,0
TOTAL	960	978	660	156	976	1.620	1.954	82,9

BAHIA	1701			1701				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	10 b.	19.997	30.460	10 b.	9.080	90.800		
		(6%)		(2)		2.400		
	100 u.	(5)		(3)		400	93.600	
Chapeu (1)				100 u.	2.464	246.400	248.900	
				(4)		2.500		
							342.500	292.043

DESPESAS		%
Comissão	19.997	39 6
Outras		
frete	5.400	10,7
direitos	24.160	47,9
armazem		
carreto	900	1,8
diversas		
TOTAL	50.457	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,3%.

(1) Ingleses. / (2) Resto de vinho num barril? / (3) "Per o quasquo do baril". / (4) "Per hua caixa em q. vinhão os xapeos". / (5) Deduzidos os 4% de uma remessa de açúcar.

BAHIA	**1706**			**1707**				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Farinha	20 b.	13.225 (6%)	86.560	163@19£ (1)	1.350	220.424	220.424	
							220.424	120.639

DESPESAS		%
Comissão	13.225	13,2
Outras		
frete	80.000	80,2
direitos		
armazem	4.000	4,0
carreto	2.400	2.4
diversas	160	0.2
TOTAL	99.785	100,0

DESPESAS/TOTAL – 45,3%.

(1) Podre: 1 b.

NAVIO: Santo André e Tres Coroas.

BAHIA **1711** **1712**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	237 u.	19.968 (6%)	13.360	1.644£ (1)	200	332.800	332.800	
							332.800	299.472

DESPESAS		%
Comissão	19.968	59,9
Outras		
frete	12.000	36,0
direitos		
armazem		
carreto	1.200	3,6
diversas	160	0,5
TOTAL	33.328	100,0

DESPESAS/TOTAL – 10,0%.

(1) Avaria: 211£.

Despesas em Lisboa: 10,3%, valor total da carregação: 250.910 réis (+19,4%).

NAVIO: Jesus, Maria, José.

BAHIA	1713			1713				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Farinha	13 ba.	52.307 (10%) (1)	70.600	88@1£	4.352	383.583	383.583	
Pano de Linho	331 1/4 v.			94 v.	498	46.782		
				236 v. (2)	392	92.708	139.490	
							523.073	400.166

DESPESAS		%
Comissão	52.307	42,6
Outras	5.360	4,4
frete	62.000	50,4
direitos		
armazem	2.000	1,6
carreto	1.240	1,0
diversas		
TOTAL	122.907	100,0

DESPESAS/TOTAL – 23,5%.

(1) Não pormenorizado; cálculo feito por nós, "Comissão de venda e remessa". / (2) Trocadas por tabaco nesse valor.

NAVIO: São Jorge e Nossa Senhora das Necessidades.

BAHIA	**24.06.1713**			**15.07.1714**				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Sal	162 mo.	78.986 (6%)	366.080	1.971 alq.	668	1.316.440	1.316.440	871.374

DESPESAS		%
Comissão	78.986	17,7
Outras		
frete	100.000	22,5
direitos	194.400	43,7
armazem	36.000	8,1
carreto	11.360	2,5
diversas	24.320	5,5
TOTAL	445.066	100,0

DESPESAS/TOTAL – 33,8%.

CLXXVI

BAHIA **(1715)** 28.03.1715

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Vinho	7.575 garrafas	84.691 (6%)	264.040	6.944 garrafas (1)	200	1.387.400		
				244 garrafas (2)	99	24.120	1.411.520	1.062.789

DESPESAS		%
Comissão	84.691	24,3
Outras		
frete	150.160	43,1
direitos	93.000	26,7
armazem	18.640	5,3
carreto		
diversas	2.240	0,6
TOTAL	348.731	100,0

DESPESAS/TOTAL – 24,7%.

(1) Quebradas: 115 garrafas. / (2) Vazias.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo.

BAHIA	1715			1715/1716				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho Tinto	27 pi.			21 pi.	56.572	1.188.000		
				4 pi. (1)		95.250		
		106.590 (6%)	547.864	2 pi. (2)		3.200	1.286.450	
Vinho Branco	11 pi.			9 pi.	54.000	487.000		
				2 pi. (2)		3.200	490.200	
							1.776.650	1.122.196

DESPESAS		%
Comissão	106.590	16,3
Outras		
frete	114.000	17,4
direitos	393.624	60,1
armazem	16.000	2,5
carreto	24.080	3,7
diversas	160	–
TOTAL	654.454	100,0

DESPESAS/TOTAL – 36,8%.

(1) Avaria. / (2) Vazias.

NAVIO: Bom Jesus da Praça.

BAHIA	1715			1719				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Granada	2.372 macinhos			384 macinhos (1)	200	70.240		
		19.236 (6%)		988 macinhos (2)	185	182.646	252.886	
Rocalha	127 maços			50 maços (2)	1.060	53.000		
				23 maços (3)	640	14.720	67.720	
Cristal	124 maços (4)						320.606	301.370

	%
DESPESAS	
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazem	
carreto	
diversas	
TOTAL	100.0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Em ser: 332 macinhos; 400 macinhos remetidos para a ilha de São Lourenço; perda : 268 macinhos? / (2) Vendidos na Costa da Mina. / (3) Em ser: 54 maços. / (4) Idem: 124 maços.

BAHIA **(1716?)** **1717**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Farinha (1)	66 b.	38.259 (6%)	189.240	442@ 26£	1.440	637.650	637.650	410.151

DESPESAS		%
Comissão	38.259	16.8
Outras		
frete	165.000	72,5
direitos	23.760	10,5
armazem		
carreto		
diversas	480	0.2
TOTAL	227.499	100,0
DESPESAS/TOTAL	35,7%.	

(1) Do norte.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo.

BAHIA **(1716)** 1717

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	55 q.	53.640 (6%)	140.680	55 q.	12.800	704.000	704.000	
Azeite	10 b.			10 b.	19.000	190.000	190.000	
							894.000	699.680

DESPESAS		%
Comissão	53.640	27,6
Outras		
frete	118.000	60,7
direitos	21.500	11,1
armazem		
carreto	960	0,5
diversas	220	0,1
TOTAL	194.320	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,7%.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo.

BAHIA **(1716)** 1717

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Pano de Linho	38 p.	47.714 (8%)	14.540	1.629 1/2 v.	366	596.435	596.435	534.181

DESPESAS		%
Comissão	47.714	76,6
Outras		
frete	14.000	22,5
direitos		
armazem	300	0,5
carreto	240	0,4
diversas		
TOTAL	62.254	100,0

DESPESAS/TOTAL – 10,4%.

NAVIO: Madre de Deus.

BAHIA	1716			1720				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	18 pi.	11.844	405 772	2 pi. (1)	61.000	122.000		
		(6%)		3 pi. (2)	25.134	75.400	197.400	
(1720)			12.911	13 pi.		46.475	46.475	
							243.875	186.652

DESPESAS		%
Comissão	11.844	2,8
Outras		
frete	162.000	37,6
direitos	197.012	45,7
armazem	46.759	10,9
carreto	10.600	2,5
diversas	2.312	0,5
TOTAL	430.527	100,0

DESPESAS/TOTAL – 176,5%.

(1) Em ser: 13 pi. / (2) Avaria.

NAVIOS: São Carlos Nossa Senhora do Monte e Santo Antonio.

BAHIA 1717 1717

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Queijo	419 u.	15.328 (6%)	43.620	2.131£	120	255.480	255.480	196.532

DESPESAS		%
Comissão	15.328	26,0
Outras		
frete	36.000	61,1
direitos	6.600	11,2
armazem	–	–
carreto	800	1,3
diversas	220	0,4
TOTAL	58.948	100,0

DESPESAS/TOTAL – 23,1%.

NAVIO: São José.

BAHIA **1717** **1717/1718**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Aguardente	4 pi.	13.620	88.800	3 pi.	60.000	180.000		
		(6%)		47 ca. (1)	1.000	47.000	227.000	124.580

DESPESAS		%
Comissão	13.620	13,3
Outras		
frete	36.000	35,2
direitos	44.800	43,7
armazem	4.000	3,9
carreto	3.840	3,7
diversas	160	0,2
TOTAL	102.420	100,0

DESPESAS/TOTAL – 45,1%.

(1) Venda a Varejo.

NAVIO: Tres Reis Magos.

BAHIA	20.09.1717			22.07.1719				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	20 pi.	7.920	385.760	4 pi. (1)	45.500	182.000	182.000	
(1719)		(6%)	15.889	16 pi.		57.200	57.200	
							239.200	170.369

DESPESAS		%
Comissão	7.920	1,9
Outras		
frete	120.000	29,3
direitos	200.000	48,8
armazem	53.241	13,0
carreto	19.200	4,7
diversas	9.208	2,3
TOTAL	409.569	100,0

DESPESAS/TOTAL – 171,2%.

(1) Em ser: 16 pi.

NAVIO: São Carlos.

CLXXXVI

BAHIA **1718** **1718**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Panico Entrefino	176 p.	30.816 (6%)	52.160	176 p.	1.700	299.200	299.200	
Toucinho	70@			67@(1)	3.200	214.400	214.400	
							513.600	430.624

DESPESAS		%
Comissão	30.816	37,1
Outras		
frete	23.200	28,0
direitos	24.760	29,8
armazem		
carreto	2.000	2,4
diversas	2.200	2,7
TOTAL	82.976	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,2%.

(1) sic.

Valor da carregação em Lisboa: 410.750 réis (+4,8%).

NAVIOS: Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo; Santo Tomás de Cantuária.

BAHIA 22.12.1718 1719

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	10 pi.			50 q. 2@1£	12.000	607.500	607.500	
Queijo	410 u.			70@9£	120	269.880	269.880	
Farinha (1)	50 b.			227@27£ (2)	960	210.831	210.831	
Manteiga	20 b.			1.073£	124	132.100	132.100	
Figos	20 b.			24@19£ (3)	933	22.945		
				1 b. (4)		1.680	24.625	
		74.696 (6%)	366.000					
(1719)								
Farinha				2 b.		7.680	7.680	
							1.252.616	811.920
							28.400 (5)	
							(1.281.016)	

DESPESAS		%
Comissão	74.696	17,0
Outras		
frete	310.400	70,4
direitos	51.500	11,7
armazem carreto	3.880	0,9
diversas	220	
TOTAL	440.696	100,0

DESPESAS/TOTAL – 35,2%.

(1) Do Norte. / (2) Roubo: 10 b. avaliados em 361.000 réis; em ser: 3 b.; podres: 4 1/2@. / (3) Podres: 12 b. / (4) Avariados? / (5) Indenização pelo roubo de 11 barris (sic).

NAVIO: Triunfo da Fé.

CLXXXVIII

BAHIA **22.12.1718** **1720**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Farinha	129@18£	6.600 (6%)	48.160	108@17£ (1)	(2)	110.015	110.015	55.255

DESPESAS		%
Comissão	6.600	12,1
Outras		
frete	36.700	67,0
direitos	9.000	16,4
armazem		
carreto	2.240	4,1
diversas	220	0,4
TOTAL	54.760	100,0

DESPESAS/TOTAL – 49,8%.

(1) Faltaram: 21@ 1£. / (2) Dezembro, 1718 = 1.280 réis a@. 21.04.1719 = 1.000 réis a @. 06.05.1720 = 640 réis a@

NAVIO: Santo Tomás de Cantuária.

BAHIA **1719** **1719**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	53 q.	29.721 (6%)	143.330	53 q.	9.500	495.356	495.356	322.305

DESPESAS		%
Comissão	29.721	17,2
Outras		
frete	120.000	69,4
direitos	18.550	10,7
armazém		
carreto	3.840	2,2
diversas	940	0,5
TOTAL	173.051	100,0

DESPESAS/TOTAL – 34,9%.

NAVIO: Nossa Senhora da Candelária.

PERNAMBUCO

RECIFE	07.08.1703			20.12.1703				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Azeite	5 b.			4 b.	27.000	111.000		
				1 b.	24.000	24.000	135.000	
		9.945 (6%)	4.420					
Linha (1)	97 maços			97 maços	317	30.760	30.760	
							165.760	151.395

DESPESAS		%
Comisão	9.945	
Outras		
frete	4.000	27,9
direitos		
armazém		
carreto		
diversas	420	2,9
TOTAL	14.365	100.0

DESPESAS/TOTAL – 8,7%.

(1) De côr.

NAVIO: Nossa Senhora da Atalaia e São Bernardo.

RECIFE **30.11.1703** **30.07.1704**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Ferro	50 q. 30@ 20£	21.368 (6%)	8.280	50 q. 3 @20£	6 725	356.135	356.135	326.487

DESPESAS		%
Comissão	21.368	72,1
Outras		
frete	5.100	17,2
direitos		
armazém	1.000	3,4
carreto	1.280	4,3
diversas	900	3,0
TOTAL	29.648	100.0

DESPESAS/TOTAL – 8,3%.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio.

RECIFE **10.09.1705** **1705**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	3 pi.			3 pi. (1)	45.143	135.430	135.430	
Azeite	6 b.	15.865	37.103	6 b.	19.833	119.000	119.000	
Linha	82 maços	(6%)		36 maços (2)	278	10.000	10.000	
							264.430	211.462

DESPESAS		%
Comissão	15.865	30,0
Outras		
frete		
direitos		
armazém		
carreto	10.140	19,1
diversas	26.963	50,9
TOTAL	52.968	100,0

DESPESAS/TOTAL – 20,0%.

(1) Faltaram 5 al. / (2) 46 maços entregues a João Gonçalves Reis sem avaliação; "que não os pode vender".

Valor da carregação em Lisboa: 196.330 réis (+7,7%).

RECIFE	03.09.1705			02.01.1706				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Azeite	6 b.			6 b.	18.000	108.000	108.000	
		15.291 (6%)	39 486					
Vinho	3 pi.			3 pi. (1)	50.000	98.640 *48.215	146.855	
							254.855	200.078

DESPESAS		%
Comissão	15.291	27,9
Outras		
frete	9.000	16,4
direitos	27.946	51,0
armazém	960	1,8
carreto	480	0,9
diversas	1.100	2,0
TOTAL	54.777	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,5%.

* A tempo.

(1) Para testar: 4 al.

NAVIO: Nossa Senhora da Atalaia e São Bernardo.

RECIFE	08.10.1711			05.05.1712				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	2.568£	24.190	21.280	1.996 1/4£ (1)	195	388.290		
		(6%)		109£ (2)	137	14.880	403.170	357.700

DESPESAS		%
Comissão	24.190	53,2
Outras		
frete	20.000	44,0
direitos		
armazém		
carreto	1.280	2,8
diversas		
TOTAL	45.470	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,3%.

(1) Podre: 184 1/4£. / (2) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora da Visitação e Santo Antonio.

RECIFE **24.10.1713** **30.11.1714**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Sal	149 mo.	45.235 (6%)	216.000	1.788 alq.	422	753.920	753.920	492.685

DESPESAS		%
Comissão	45.235	17,3
Outras		
frete		
direitos	174.000	66,6
armazém	14.000	5,4
carreto	18.000	6,9
diversas	10.000	3,8
TOTAL	261.235	100,0

DESPESAS/TOTAL – 34,7%.

Valor da carregação em Lisboa: 357.600 réis (+37,8%).

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Santo Antonio e Almas.

RECIFE **28.05.1713** **14.03.1715**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Sal	200 mo.	81.169 (6%)	344.400	2.400 1/2 alq.	564	1.352.820	1.352.820	927.251

DESPESAS		%
Comissão	81.169	19,1
Outras		
frete		
direitos	240.000	56,4
armazém	39.660	9,3
carreto	49.740	11,7
diversas	15.000	3,5
TOTAL	425.569	100,0

DESPESTAS/TOTAL – 31,5%.

Valor da carregação em Lisboa: 520.000 réis (+78,3%).

NAVIO: Rainha dos Anjos.

CC

RECIFE	28.05.1713			15.03.1716				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Pano de Linho	4.004 v.			3.882 v. (2)	237	922.591	922.591	
Pano de Linho mais fino	179 v.			172 3/4 v. (3)	380	65.546	65.546	
		60.253 (6%)	70.030					
Estopo (1)	135 v.			134 v. (4)	120	16.080	16.080	
							1.004.217	873.934

DESPESAS		%
Comissão	60.253	46,2
Outras		
frete	27.200	20,9
direitos	40.500	31,1
armazém		
carreto	480	0,4
diversas	1.850	1,4
TOTAL	130.283	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,0%

(1) Para capa. / (2) Quebra: 121.76 v. / (3) Idem: 6,25 v. / (4) Sic.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e São Domingos.

RECIFE 24.10.1713 1718

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Tafetá	1.415 1/4c.	24.217 (6%)	29.180	1.415 1/4 c. (1)	320	395.625		
				50 c. (2)	160	8.000	403.625	
							403.625	350.228

DESPESAS		%
Comissão	24.217	45,3
Outras		
frete	1.800	3,4
direitos	27.000	50,6
armazém		
carreto		
diversas	380	0,7
TOTAL	53.397	100,0

DESPESAS/TOTAL – (13,2%).

(1) 100 c. remetidos para o Rio de Janeiro; em ser? quebra: 28 5/6. / (2) Avaria.

Valor da carregação em Lisboa: 339.660 réis (-10,2%).

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio e Almas.

RECIFE 19.03.1715 10.09.1716

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Vinho	435 garrafas	4.620 (6%)	9.480	359 u. (1)	180	64.620		
				36 u. (2)	130	4.680		
				3 pi. (2)	–	4.800		
							74.100	60.000

DESPESAS		%
Comissão	4.620	32,8
Outras		
frete	9.000	63,8
direitos		
armazém		
carreto	480	3,4
diversas		
TOTAL	14.100	100,0

DESPESAS/TOTAL – 19,0%.

(1) 36 u. oferecidas como "mimo aos oficiais de alfandega e contratador do subsídio por darem livres os despachos"; quebradas: 10 u. / (2) Vazias.

NAVIO: Nossa Senhora da Boa Viagem e Santo Antonio.

MINAS GERAIS

SABARÁ **1724** **24.05.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Camisa (1)	249 u.			249 u.	1.300	*323.700	323.700	
Camisa (2)	49 u.			49 u.	1.300	*63.700	63.700	
Ceroula	73 u.			73 u.	640	16.640		
						*30.080	46.720	
			333.242					
Linha (3)	136£			136£	1.000	51.000		
						*85.000	136.000	
Sapato	111 pares			111 pares	1.050	7.350		
						*109.200	116.550	
Angélica	617 u. (4)			521 u.	480	31.200		
						*218.880		
				96 u. (5)	94	*9.000	259.080	
Meia de Seda (3)	40 pares			40 pares	5.600	224.000	224.000	
Sartres?	73 u.			73 u.	550	40.150	40.150	
Panequa Redonda?	2 u.			2 u.	–	16.800		
						*19.200		
Panequa Pequena?	1 u.			1 u.	–	28.800	64.800	
Cabeleira	2 u.			1 u. (6)	57.600	57.600		
				1 u. (7)	48 000	48.000	105.600	
Bau	4 u.			4 u.	9.600	38.400	38.400	
							1.418.700	1.052.338

DESPESAS		%
Comissão		–
Outras		
frete	33.120	9,0
direitos	62.867	17,2
armazém		
carreto	270.375	73,8
diversas		
TOTAL	366.362	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,8%.

* A tempo.

(1) De Bretanha grossa. / (2) De Linho grosso / (3) De França. / (4) "Frasquinhos". / (5) Vazios. / (6) Atada. / (7) Inferior.

Custos em Lisboa, 3,4%, valor da carregação: 695.216 réis (+51,4% que parece terem sido partilhados igualmente entre Francisco Pinheiro e Francisco da Cruz).

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO 1713 | 1713

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Pano de Linho	3.053 1/2 v.	79.293 (6%)	70.170	3.030 v. (1)	262	792.930	792.930	643.467

DESPESAS		%
Comissão	79.293	53,1
Outras		
frete	33.330	22,3
direitos	35.880	24 0
armazém		
carreto	960	0,6
diversas		
TOTAL	149.463	100,0

DESPESAS/TOTAL – 18.9%.

(1) Quebra: 23 1/2 v.

Valor da carregação em Lisboa: 854.980 réis (-24,7%).

NAVIO: Nossa Senhora do Monte do Carmo e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 1713 10.06.1715

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha (1)	300 b.			2.028@16£	1.280	2.596.480		
	70 b.			70 b.	(2)	700.000		
	30 ba.			30 ba.	(2)	1.200.000	4.496.480	
Azeite	45 b.			40 b.	32.000	1.280.000		
				5 b.	(2)	150.000	1.430.000	
Manteiga	110 b.			540@ 20£	100	1.730.000		
				10 b	(2)	140.000	1.870.000	
Queijo	2.500 u.			14.230£	100	1.423.000		
				(3)		480.000	1.903.000	
		744.448 (2) (6%)	2.790.382					
Ferro	130 q.			130 q.	5.600	728.000		
	60 q.			60 q. (2)		350.000	1.078.000	
Pólvora (4)	10 q.			10 q.	26.000	260.000		
	10 q.			10 q. (2)	280.000	540.000		
Papel	25 rolos			25 rolos (2)		900.000	900.000	
Estanho	11 @			11 @ (2)		110.000	110.000	
Balança	1 cx̃.			1 cx̃.	80.000	80.000		
							12.407.480	8.872.650

DESPESAS		%
Comissão	744.448	21,0
Outras		
frete	1.984.830	56,2
armazém		
carreto		
diversas	805.552 (5)	22,8
TOTAL	3.534.830	100,0

DESPESAS/TOTAL – 28,5%.

(1) Do norte. / (2) Dados imprecisos. / (3) "o resto dos queijos". / (4) Fina. / (5) Dados não especificados, cálculo feito por nós.

NAVIO: Nossa Senhora do Carmo e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 1714 | 1714

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Azeite	16 b.	26.811 (10%) (1)	26.680	14 b. (2)	19.151	268.120	268.120	214.629

DESPESAS		%
Comissão	26.811	50,1
Outras		
frete	15.000	28,0
direitos	11.200	21 0
armazém		
carreto		
diversas	480	0,9
TOTAL	53.491	100,0

DESPESAS/TOTAL – 20,0%.

(1) Comissão de "venda e remessa"; 6% e 4%. / (2) Para testar: 2 b.

Despesas em Lisboa: 4,7%; valor da carregação: 182.740 réis (+17,5%).

NAVIO: Nossa Senhora da Assunção e São João Batista.

RIO DE JANEIRO 1714 | 1714

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Farinha (1)	3 ba.	17.378 (10%) (2)	30.020	72 @ 13 £	2.400	173.775	173.775	126.377

DESPESAS		%
Comissão	17.378	36,7
Outras		
frete	26.000	54,9
direitos	3.860	8,1
armazém		
carreto		
diversas	160	0.3
TOTAL	47.398	100,0

DESPESAS/TOTAL – 27,3%.

(1) Da terra. / (2) Comissão de "venda e remessa"; 6% e 4%.

Valor da carregação em Lisboa: 124.200 réis (+1,8%).

NAVIO: Santa Ana.

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	4 pi.	30.000 (10%) (1)	59.140	19 q.	16.000	300.000	300.000	210.860

DESPESAS		%
Comissão	30.000	33,7
Outras		
frete	52.000	58,3
direitos	4.800	5,4
armazém		
carreto		
diversas	2.340	2,6
TOTAL	89 140	100,0
DESPESAS/TOTAL	29,7%.	

(1) Comissão de "venda e remessa"; 6% e 4%.

Despesas em Lisboa: 15,0%; valor da carregação: 174.030 réis (+21,2%).

NAVIO: Nossa Senhora do Vale e São Lourenço.

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Farinha	65 b.			44 @) 9£	1.810	806.024	806.024	
Manteiga	74 b.			1.066£	100	106.860	106.860	
Vinho	9 pi.			7 pi. (3)	50.000	350.000		
				8 al. 5 1/2 me	(4)	22.240		
	3 b.			3 b.	11.584	34.750	406.990	
Pano Fino	5 (1)			79 1/2 c. (5)	2.560	203.520	203.520	
		156.063 (6%)	556.440					
Droguete Pano	1 p.			31 1/2 c.	2.165	26.775	26.775	
Droguete Rei	24 p.			24 p.	11.000	264.000	264.000	
Linha (6)	1 @			32£	540	17.280	17.280	
Esparragão	14 p.			9.003 3/4 c. (7)	771	694.186	694.186	
Bretanha	15 p.			92 1/2 v.	448	41.432	41.432	
Tesoura	8 dz.			8 dz.	2.880	23.040	23.040	
Linha Branca	3 maços			3 maços	1.384	4.150	4.150	
Faqueiro	2 u.			2 u.	900	1.800	1.800	
Baú	1 u.			1 u.	–	5.000	5.000	
							2.601.057	1.888.554

DESPESAS		%
Comissão	156.063	21 9
Outras		
frete	329.340	46,2
direitos		
armazém	52.280	7,4
carreto		
diversas	174.820	24,5
TOTAL	712.503	100,0

DESPESA/TOTAL – (27,4%).

(1) Meias-Peças. / (2) Perda: 3.297£. / (3) Quebra: 43 al. e 2 me. / (4) Almude = 2.640 réis; medida = 220 réis. / (5) 4 meias-peças remetidas para Angola. / (6) De França . / (7) Em ser: 258 1/4c.; perda?

Despesas em Lisboa: 4,2%; valor bruto da carregação, incluido o carregamento de farinha por conta de Joana Baptista: 2.487.445 réis; neste caso temos: -19,6%. Com a exclusão daquela parcela (83.760 réis, valor Lisboa, e seu produto no Rio de Janeiro 111.825 réis), temos: -21,4%.

Obs. 46@ 19£ de farinha vendidas por 111.825 réis remetidos a Joana Baptista, mulher de Francisco Pinheiro.

NAVIO: São Jorge e Nossa Senhora das Necessidades.

RIO DE JANEIRO 1715   1715

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Bacalhau	10 pi.	22.957	205.470	24 q. 3 @ 2£ (1)	14.290	317.777	317.777	
Garrafa	333 u.	(6%)		319 u. (2)	204	64.840	64.840	
							382.617	154.190

DESPESAS		%
Comissão	22.957	10,0
Outras		
frete	149.000	65,2
direitos	18.630	8,2
armazem	8.000	3,5
carreto		
diversas	29.840	13,1
TOTAL	228.427	100,0

DESPESAS/TOTAL – 59,7%.

(1) Podre: 19q. 2@30£. / (2) Quebradas: 14 u.

Despesas em Lisboa: 11,6%; valor da carregação: 352.174 réis (-56,2%).

NAVIO: Santa Família.

RIO DE JANEIRO 15.04.1715 1715

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Escravos (1)	111	1.332.902 (12%)	97.420	109 (2)		11.107.520	11.107.520	9.677.198

DESPESAS		%
Comissão	1.332.902	93,2
Outras		
frete		
direitos	49.920	3,5
alimentação	13.740	1,0
vestuário	10.960	0,8
saúde	16.240	1,1
carreto	3.520	0,2
diversas	3.040	0,2
TOTAL	1.430.322	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,9%.

(1) "morrerão em o mar": 4; "morreu em therra": 1. / (2) "hum negro cego que se deu a hum ferreiro para lhe dar de comer": 1; remetido a Francisco Pinheiro: 1.

Obs.: Perda: 6, ou 5,5%.

Valor da carregação de Lisboa para a Costa da Mina: 6.625.521 réis (+46,1%).

NAVIO: Nossa Senhora da Atalaia e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 10.04.1715 1715

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	8.164 garrafas	121.923	442.780	6.855 u. (1)	277	1.900.110		
		(6%)		852 u. (2)	157	131.940	2.032.050	1.467.347

DESPESAS		%
Comissão	121.923	21,6
Outras		
frete	348.000	61,6
direitos	56.000	9,9
armazém	29.600	5,3
carreto		
diversas	9.180	1,6
TOTAL	564.703	100,0

DESPESAS/TOTAL – 27,8%.

(1) Quebradas: 141 u.; vazias em ser: 316 u. / (2) Vazias.

Valor da carregação em Lisboa: 809.890 réis (+81,2%).

NAVIO: Nossa Senhora de Roqueamador (sic) –(Roc-Amadour) Nau Guarda-Costa; Alamoda.

RIO DE JANEIRO 1715 **12.06.1715**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha (1)	5 ba.	22.310 (10%)	36.700	97%	2.300	223.100	223.100	164.090

DESPESAS		%
Comissão	22.310	37,8
Outras		
frete	32.500	55,1
direitos	4.200	7,1
armazém		
carreto		
diversas		
TOTAL	59.010	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,5%.

(1) Da terra.

Despesas em Lisboa: 8,8%, valor da carregação: 211.028 réis (-22,2%).

NAVIO: Nossa Senhora de Roqueamador (sic) – (Roc-Amadour).

RIO DE JANEIRO (1715) 12.06.1715

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Queijo (1)	179 u.		1.960		179 u.	500	89.500	87.540

DESPESAS	%
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazém	
carreto	
diversas	
TOTAL	100,0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Do Alemtejo. Carregação feita pelo desembargador Manoel Hermes Sacotto.

RIO DE JANEIRO 30.04.1715 | 1716

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Ferro (1)	535 barras	19.629	32.080	27 q. 4£ (5)	4.800	129.740	129.740	
Granada	3 cx. (4)	(6%)						
Tafetá (2)	4 p.			356 1/3 c. (6)	552	197.366	197.366	
Espingarda (3)	37 u.							
							327.106	275.397

DESPESAS		%
Comissão	19.629	38,0
Outras		
frete		
direitos		
armazém		
carreto	2.680	5,2
diversas	29.400	56,8
TOTAL	51.709	100,0
DESPESAS/TOTAL – (15,8%)		

(1) Da Suécia. / (2) Meias peças. / (3) Velhas; remetidas para Angola. / (4) Remetidas para a Bahia. / (5) Em ser: 443 barras. / (6) Avaria: 40 c.

RIO DE JANEIRO 03.05.1716

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Pano de Monção	4.251,16 v.	47.049 (6%)	68.050	3.719 v. (1)	199	739.270		
				340 v. (2)	120	40 800	780.070	
Estopa	34 v.			34 v. (3)	120	4.080	4.080	
							784.150	669.051

DESPESAS		%
Comissão	47.049	40,9
Outras		
frete	11.520	10,0
direitos	53.930	46,9
armazém		
carreto		
diversas	2.600	2,2
TOTAL	115.099	100,0

DESPESAS/VALOR TOTAL – 14,7%.

(1) Diferença de uma vara a menos; 70 v. de abatimento; 87 v. faltaram. / (2) Avaria. / (3) Estopa que veio entre o pano.

RIO DE JANEIRO 11.05.1716

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Farinha (1)	150 b.			847@ 3£ (2)	(3)	929.652		
				37@ 2£ (4)	1.000	37.130	966.782	
Vinho	34 pi.			7 pi. (5)	57.000	335.840		
		98.506 (6%)	913.050	4 pi. (6)	48.000	192.000		
				5 pi. (7)	60.000	16.160		
				2 pi.	*120.000			
				1 b.	11.000	11.000	675.000	
							1.641.782	630.226

DESPESAS		%
Comissão	98.506	9,7
Outras		
frete	476.000	47,1
direitos	233.000	23,0
armazém	186.240	18,4
carreto		
diversas	17.810	1,8
TOTAL	1.011.556	100,0

DESPESAS/TOTAL – (61,6%).

* A tempo.

(1) Do norte. / (2) Quebra: 46@ 24£. / (3) 1716 = 1.404 réis@, 1717 = 1.042 réis@. / (4) Avaria. / (5) vendidas no armazém: 2pi; perda: 2 pi; em ser: 19 pi, "que nem vinho nem vinagre querem ser". / (6) "a pagar em Angola". (7) Pipas vazias.

Despesas em Lisboa: 15,4%; valor da carregação: 1.578.821 réis (-60,1%).

NAVIO: Santíssima Trindade e Santo Antônio:.

RIO DE JANEIRO 26.06.1716

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Vinho	12 pi.	61.841 (6%)	269.740	1 pi. (1)	55.000	55.000		
				1 u. (2)		2,880	57.880	
Manteiga	64 b.			9.844£ (3)	99	972.810	972.810	
							1.030.690	699.109

DESPESAS		%
Comissão	61.841	18,6
Outras		
frete	150.720	45,5
direitos	111.200	33,5
armazém		
carreto		
diversas	7.820	2,4
TOTAL	331.581	100,0

DESPESAS/TOTAL – 32,2%.

(1) Em ser: (perda?). / (2) Pipa vazia. / (3) Quebra: 696£.

Valor da carregação em Lisboa: 821.954 réis (-14,9%).

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição.

RIO DE JANEIRO 26.06.1716 **1716**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Miudezas						562.782	562.782	
Vidro para Relógio de Algibeira	6 dz.			6 dz.	1.280	7,680	7.680	
Talheres	1 dz.	35.106	2.240	1 dz.	7.900	7.900	7.900	
Luneta	1 u.	(6%)		1 u.	900	900	900	
Sinete	6 u.			6 u.	975	5.850	5.850	
							585.112	547.766

DESPESAS		%
Comissão	35.106	94,0
Outras		
frete		
direitos		
armazém		
carreto		
diversas	2.240	6,0
TOTAL	37.346	100,0

DESPESAS/TOTAL – 6,4%.

Valor da carregação em Lisboa: 315.215 réis (+17,4%).

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 01.03.1717 — **17.03.1717**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Passa (1)	48 b.	20.580	62.260	48 b.	5.635	270.480	270.480	
Toucinho	1 cx̃.	(6%)		19@ 24£	3.600	71.100		
				16£ (2)		1.500	72.600	
							343.080	260.240

DESPESAS		%
Comissão	20.580	24,8
Outras		
frete	46.940	56,7
direitos	14.120	17,0
armazém		
carreto	320	0,4
diversas	880	1,1
TOTAL	82.840	100,0

DESPESAS/TOTAL – 24,2%.

(1) De Alicante. / (2) Venda a varejo.

Valor da carregação em Lisboa: 190.150 réis (+36,9%).

NAVIO: Nossa Senhora da Esperança e Bom Jesus das Francesinhas.

RIO DE JANEIRO 01.03.1717 **01.06.1717**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Farinha (1)	66 b.			404@ 30£	1.021	413.612		
				44@ 5£ (2)	1.000	44.170	457.782	
Queijo	608 u.	53.538	281.840	608 u.	620	376.050	376.050	
Toucinho	2 cx.	(6%)		16@ 8£	3.600	58.500	58.500	
							892.332	556.954

DESPESAS		%
Comissão	53.538	16.0
Outras		
frete	236.500	70,5
direitos	41.080	12,2
armazém		
carreto		
diversas	4.260	1,3
TOTAL	335.378	100,0

DESPESAS/TOTAL – 37,6%.

(1) Do norte. / (2) Remetidas para Angola.

Despesas em Lisboa: 6,9% (para a farinha); valor da carregação (global): 553.105 réis (+0,7%).

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e São José.

RIO DE JANEIRO 08.07.1715 1718

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Cera de Vela (1)	6@	10.707	14.120	192£	543	104.220	104.220	
Cera de Rolo	4@	(6%)		128£	580	74.240	74.240	
							178.460	153.633

DESPESAS		%
Comissão	10.707	43,1
Outras		
frete	5.500	22,2
direitos	8.320	33,5
armazém.		
carreto		
diversas	300	1,2
TOTAL	24.827	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,9%.

(1) De 1/2 e 1/4 £

Despesas em Lisboa: 5,2% ; valor da carregação: 117.450 réis (+13,1%).

NAVIO: Alagoas.

RIO DE JANEIRO 1719 | 1720

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Farinha	6 ba.	9.960 (6%)	43.800	116@18£	1.800	209.808	209.808	156.048

DESPESAS		%
Comissão	9.960	18,5
Outras		
frete	39.000	72,5
direitos		
armazém		
carreto		
diversas	4.800	9,0
TOTAL	53.760	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,6%.

Valor da carregação em Lisboa: 126.354 réis (+23,5%).

NAVIO: Nossa Senhora do Monte e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 1721 **25.09.1721**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	10 pi.	39.978 (6%)	161.020	46 q. @	14.330	666.325	666.325	465.327

DESPESAS		%
Comissão	39.978	19,9
Outras		
frete	140.000	69.6
direitos	16.000	8,0
armazém		
carreto		
diversas	5.020	2,5
TOTAL	200.998	100,0

DESPESAS/TOTAL – 30,2%.

NAVIO: Conceição de Portugal.

CCXXX

RIO DE JANEIRO 1721 **25.09.1721**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Meias de Pizão	30 dz.	26.910 (6%)	37.280	30 dz.	15.312	345.570 *103.000	448.570	384.380

DESPESAS		%
Comissão	26.910	41,9
Outras		
frete	8.000	12,5
direitos	25.200	39,3
armazém		
carreto		
diversas	4.080	6,3
TOTAL	64.190	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,3%.

* A tempo.

NAVIO: Três Reis.

RIO DE JANEIRO 1721 25.09.1721

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Vinho	30 b.	21.180 (6%)	118.900	27 b. (1)	13.074	353.000	353.000	212.920

DESPESAS		%
Comissão	21.180	15,1
Outras		
frete	78.000	55,7
direitos	37.500	26,8
armazém		
carreto		
diversas	3.400	2,4
TOTAL	140.080	100,0

DESPESAS/TOTAL – 39,7%.

(1) Avariado: 1 b.; para completar os demais: 2 b.

NAVIO: Três Reis.

RIO DE JANEIRO 1722 | 1722

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Chita	12 p.	6.230 (6%)	7.040	289 c.	360	46.470		
						*57.430	103.900	90.630

DESPESAS		%
Comissão	6.230	47,0
Outras		
frete	3.000	22,6
direitos	3.840	28,9
armazém		
carreto	80	0,6
diversas	120	0,9
TOTAL	13.270	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,8%.

* A tempo.

NAVIO: São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1722 — 1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Serafina	76 p.	61.920 (6%)	79.080	76 p.	13.579	701.500 *330.500	1.032.000	891.000

DESPESAS		%
Comissão	61.920	43,9
Outras		
frete	22.800	16,2
direitos	53.200	37,7
armazém		
carreto	1.040	0,7
diversas	2.040	1,5
TOTAL	141.000	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,7%.

* A tempo.

Nota: "Diferentes navios".

RIO DE JANEIRO 1722

1722

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Primavera de Cor	2 p.	33.960	28.630	87 c.	1.500	*130.500	130.500	
Primavera Preta	4 p.	(6%)		270 1/4 c.	1.612	*435.630	435.630	
							566.130	503.540

DESPESAS		%
Comissão	33.960	52,3
Outras		
frete	2.500	4,0
direitos	25.990	41,5
armazem		
carreto		
diversas	140	2,2
TOTAL	62.590	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,1%

* A tempo.

NAVIO: Santa Teresa e Nossa Senhora do Carmo.

RIO DE JANEIRO 1722 | 1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Saieta Preta	30 p.	26.800 (6%)	33.620	30 p.	14.921	294.540		
						* 153.100	447.640	387.220

DESPESAS		%
Comissão	26.800	44,3
Outras		
frete	5.800	9,6
direitos	27.000	44,7
armazem		
carreto		
diversas	820	1,4
TOTAL	60.420	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,5%.

* A tempo.

NAVIO: Três Reis.

RIO DE JANEIRO 1722 **1722**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Nobresa Preta	6 p.	26.020 (6%)	24.656	498 c.	871	218.650 * 215.050	433.700	383.024

DESPESAS		%
Comissão	26.020	51,3
Outras		
frete (1)	1.216	2,4
direitos	22.990	45,4
armazem		
carreto		
diversas	450	0,9
TOTAL	50.676	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,7%.

* A tempo.

(1) Em proporção com a entrada de retrós, infra.

NAVIO: Santa Teresa.

RIO DE JANEIRO 1722 **1722**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Retrós (1)	26 maços	5.000 (6%)	2.034	16£ 13 1/2on.	4.947	31.800 *51.520	83.320	76.286

DESPESAS		%
Comissão	5.000	71,1
Outras		
frete (2)	234	3,3
direitos	1.700	24,2
armazem		
carreto		
diversas	100	1,4
TOTAL	7.034	100,0

DESPESAS/TOTAL – 8,4%.

* A tempo.

(1) Da Itália. / (2) Em proporção com a entrada de nobresa, supra.

NAVIO: Santa Teresa.

RIO DE JANEIRO 08.12.1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Ferro (1)	291 barras (2)	36.650 (6%)	71.680	101q. 3@ 8£	6.000	*610.880	610.880	502.550

DESPESAS		%
Comissão	36.650	33,8
Outras		
frete	40.700	37,6
direitos	30.000	27,7
armazem		
carreto		
diversas	980	0,9
TOTAL	108.330	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,7%.

* A tempo.

(1) Da Suécia. / (2) 164 barras "ferro estreito"; 127 barras "meio largo".

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1722 1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Foice	334 u.	12.354 (6%)	15.656	332 u. 2 u. (1) 2 u. (1)	616	16.360 *188.000	204.360	176.350

DESPESAS		%
Comissão	12.354	44,1
Outras		
frete	7.000	25,0
direitos	8.016	28,6
armazem		
carreto		
diversas	640	2,3
TOTAL	28.010	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,7%.

* A tempo.

(1) Faltaram.

NAVIO: Santo Antônio de Guimarães.

RIO DE JANEIRO 1722 **1722**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Enxada	559 u.	23.262 (6%)	29.288	559 u.	694	190.460 *197.340	387.800	335.250

DESPESAS		%
Comissão	23.262	44,3
Outras		
frete	10.000	19,0
direitos	17.888	34,0
armazem		
carreto		
diversas	1.400	2,7
TOTAL	52.550	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,6%.

* A tempo.

NAVIO: Santo Antônio de Guimarães.

RIO DE JANEIRO 1722 | 1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Cera	10 cx.			313 1/2£ (1)		86.895		
						* 88.925.		
					64£ (2)		*36.480	
		35.310 (6%)	67.040	159 1/2£ (3)		26.760		
						*63.840		
				515 3/4£ (4)		263.025		
						*20.625		
				4£ (5)		2.000	588.550	486.200

DESPESAS		%
Comissão	35.310	34,5
Outras		
frete	41.500	40,6
direitos	22.460	21,9
armazem	2.400	2,3
carreto diversas	680	0,7
TOTAL	102.350	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,4%.

* A tempo.

(1) Cera em rol. / (2) Cera de vela de 4. / (3) Idem de 1/2. / (4) Sem distinção de tipo. / (5) Avaria.

NAVIO: São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1722 — 1722

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Queijo	439 u.	17.930 (6%)	50.540	430 u. (1)	695	148.440 *150.460	298.900	230.430

DESPESAS		%
Comissão	17.930	26,2
Outras		
frete	41.500	60,6
direitos	6.000	8,8
armazem	1.600	2,3
carreto		
diversas	1.440	2,1
TOTAL	68.470	100,0

DESPESAS/TOTAL – 22,9%.

* A tempo.

(1) Podres: 3 u.; faltaram: 6 u.

NAVIO: São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1722 1722

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Azeite	60 b.	54.670	195.180	53 b. (1)	16.953	898.500		
		(6%)		27 me. (2)	468	12.660	911.160	661.310

DESPESAS		%
Comissão	54.670	21,9
Outras		
frete	126.000	50,4
direitos	48.000	19,2
armazem	14.820	5,9
carreto		
diversas	6.360	2,6
TOTAL	249.850	100,0

DESPESAS/TOTAL – 27,4%.

(1) Para testar: 6 b. / (2) Vendido em medidas.

NAVIO: Nossa Senhora Madre de Deus.

RIO DE JANEIRO 1722 | 1722

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Estopinha de Cambraia	100 p.	15.300 (6%)	21.600	100 p.	255	172.940 *82.180	255.120	218.220

DESPESAS		%
Comissão	15.300	41,5
Outras		
frete	2.000	5,4
direitos	18.000	48,8
armazem		
carreto	600	1,6
diversas	1.000	2,7
TOTAL	36.900	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,5%.

* A Tempo.

NAVIO: Santa Teresa.

RIO DE JANEIRO 1722 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Aguardente (1)	13 pi.	28.590 (6%)	199.760	2 pi. (2)	144.250	288.500		
				2 pi.	94.000 (3)	188.000	476.500	
(1726)		12.798 (6%)	1.920	2 pi. (4)		160.000		
				1 pi. (5)		53.300	213.300	
		16.320 (4%) (6)						
		17.566 (6%)	6.000	5 pi. (7)		*292.765	292.765	
							982.565	699.611

DESPESAS		%
Comissão	75.274	26,6
Outras		
frete	133.000	47,0
direitos	41.600	14,7
armazém	19.000	6,7
carreto		
diversas	14.080	5,0
TOTAL	282.954	100,0
DESPESA/TOTAL – 28,8%		

* A tempo.

(1) De França. / (2) Em ser: 9 pi. / (3) Avaria? / (4) Entregues a Antônio de Araujo Pereira e Companhia: 6 pi., avaliadas em 408.000 réis. / (5) Com "muita falta". / (6) Para testar: 1 pi. / (7) calculada por nós.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1722 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Saieta	26 p.	21.180	27.700	20 p. (1)	15.375	73.500		
		(6%)		2 p. (2)	21.750	*279.500	353.000	
(1726)		3.558		3 p. (3)		44.300	44.300	
		(6%)						
		500 (4)						
		(4%)						
		864		1 p.		*14.400	14.400	
		(6%)						
							411.700	357.898

DESPESAS		%
Comissão	26.102	48,5
Outras,		
frete	3.600	6,7
direitos	23.600	43,9
armazém		
carreto		
diversas	500	0,9
TOTAL	53.802	100.0

DESPESAS/TOTAL – 13,1%.

* A tempo.

(1) Em ser: 4 p. / (2) Escarlate. / (3) Entregue a Antônio de Araújo Pereira e Companhia: 1 p. / (4) Calculada por nós.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1722 24.09.1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Droguete Rei	88 p.	20.940 (6%)	58.240	43 p. (1)	8.116	273.900 *75.100	349.000	269.820

DESPESAS		%
Comissão	20.940	26,5
Outras		
frete	7.400	9,3
direitos	49.280	62,2
armazém		
carreto		
diversas	1.560	2,0
TOTAL	79.180	100,0

DESPESAS/TOTAL – (22,7%)

* A tempo.

(1) Não declaradas: 45 p.; em ser?

NAVIO: Nossa Senhora Madre de Deus.

RIO DE JANEIRO 1722 **27.09.1724**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Fita Batida	28 maços			28 maços	10.847	220.470		
						*83.250	303.720	
Pano de Colchão	75 p.			2 p. (1)	9.750	*19.500	19.500	
		19.670 (6%)	63.110					
Linhagem (30.05.1725)	25 3/4 v.			25 3/4 v.	180	4.640	4.640	
Pano de Colchão		37.980		72 p.		601.240		
		(6%)				*25.800		
				1 p. (2)		6.000	633.040	
							960.900	840.140

DESPESAS		%
Comissão	57.650	47,7
Outras		
frete	15.500	12,8
direitos	43.040	35,7
armazém		
carreto		
diversas	4.570	3,8
TOTAL	120.760	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,6%

* A tempo.

(1) Em ser: 73 p. / (2) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1722 — **27.09.1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Serafina	80 p.			54 p. (1)	11.904	182.600 *467.500	650.100	
		39.000 (6%)	65.260					
(1726)				26 p.		262.500 *48.000	310.500	
		18.630 (6%)						
							960.600	837.710

DESPESAS		%
Comissão	57.630	46,9
Outras		
frete	7.200	5,9
direitos	56.000	45.5
armazém		
carreto		
diversas	2.060	1,7
TOTAL	122.890	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,8%.

* A tempo.

(1) Em ser: 26 p.

Frota de 1722.

CCL

RIO DE JANEIRO 1722 27.09.1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Pano Entrefino	6 p.			144 1/2 c. (2)	1.787	120.500		
						*137.700	258.200	
		15.490 (6%)	36.390					
Pano Ordinário (1726)	5 p. (1)							
Pano Entrefino				36 c. (3)		54.000	54.000	
		3.240 (6%)						
Pano Ordinário				168 c. (4)		32.000		
						*139.050		
		1.840 (5) (4%)						
Pano Entrefino		1.795 (6%)		1 p.		*29.920	200.970	
							513.170	454.415

DESPESAS		%
Comissão	22.365	38,1
Outras		
frete	6.000	10,2
direitos	29.920	50,9
armazém		
carreto		
diversas	470	0,8
TOTAL	58.755	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,4%.

(1) Em ser: 5 p. / (2) Em ser: 2 p. / (3) Entregue a Antonio de Araujo Pereira e Companhia: 1 p. / (4) Avaria:1 p.; abatimento: 3 c. / (5) Calculada por nós.

NAVIO: Nossa Senhora da Lembrança.

RIO DE JANEIRO 1722 **27.09.1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Pano Azul Ordinário	10 p.			200 1/2 c. (1)	1.028	144.250		
						*61.870	206.120	
		12.360 (6%)	27.800					
(1726)				2 p. (2)		55.750		
		3.345 (6%)						
		940 (3) (4%)		1 p.		*18.000	73.750	
		1.080 (6%)						
							279.870	234.345

DESPESAS		%
Comissão	17.725	38,9
Outras		
frete	5.500	12,1
direitos	21.840	48,0
armazém		
carreto		
diversas	460	1,0
TOTAL	45.525	100,0
DESPESA/VALOR TOTAL		16,3%.

* A tempo.

(1) Em ser: 3 p. / (2) Entregue a Antonio de Araujo Pereira e Companhia: 1 p. / (3) Calculada por nós.

NAVIO: Nossa Senhora da Lembrança.

RIO DE JANEIRO 1722 | 27.09.1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Aguardente (1)	8 pi. (2) 31 b.							
				16 b.	24.569	393.100		
		26.690 (6%)	188.040	3 b. (2)	17.217	51.830	444.930	
(1726)		4.220 (6%)		104 1/2 me. (3)		70.370	70.370	
		17.470 (4%)						
Colonia do Sacramento (1726)		(4)		4 pi.		436.950	436.950	
(1728)				4 pi.		167.600	167.600	
		10.050 (6%)						
							1.119.850	873.380

DESPESAS		%
Comissão	58.430	23,7
Outras		
frete	113.600	46,1
direitos	49.600	20,1
armazém	15.440	6,3
carreto		
diversas	9.400	3,8
TOTAL	246.470	100,0

DESPESAS/TOTAL – 22,0%.

(1) De França. / (2) Em ser: 8 pi.; 8 b. / (3) Vendido em medidas; para testar: 60 me.; 4 pi. remetidas para a Colônia do Sacramento, avaliadas em 436.950 réis; em ser: 4 pi. / (4) Comissão?

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1723 **1723**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Bacalhau	16 pi.			58 q. 19£	15.619	908.230		
				14 q. 1 @ 30£ (1)	1.795	26.000	934.230	636.320
		56.050 (6%)	241.860					

DESPESAS		%
Comissão	56.050	18,8
Outras		
frete	192.000	64,5
direitos	27.200	9,1
armazém	16.000	5,4
carreto		
diversas	6.660	2,2
TOTAL	297.910	100,0

DESPESAS/TOTAL – 31,9%.

(1) Avaria.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1723 — 1723

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	42 b.	29.760 (6%)	163.360	34 b. (1)	14.588	496.000	496.000	302.880

DESPESAS		%
Comissão	29.760	15,4
Outras		
frete	99.000	51,3
direitos	50.000	25,9
armazém	11.080	5,7
carreto		
diversas	3.280	1,7
TOTAL	193.120	100,0

DESPESAS/TOTAL – 38.9%.

(1) Para testar: 8 b.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1723 | **1723**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bretanha	170 p.	27.750 (6%)	30.960	170 p.	2.719	213.720 *248.590	462.310	403.600

DESPESAS		%
Comissão	27.750	47,3
Outras		
frete	3.000	5,1
direitos	25.500	43,4
armazém		
carreto		
diversas	2.460	4,2
TOTAL	58.710	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,7%.

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora de Oliveira.

RIO DE JANEIRO 1723 | 1723

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Tafetá de Cor	3 p.	18.098 (6%)	17.432	699 1/2 c.	431	10.350 *291.300	301.650	266.120

DESPESAS		%
Comissão	18.098	51,0
Outras		
frete	600	1,7
direitos	16.762	47,1
armazém		
carreto		
diversas	70	0,2
TOTAL	35.530	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,8%

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira.

RIO DE JANEIRO 1723 | 1723

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Ferro (1)	199 q. 2@ 12£	72.890 (6%)	156.630	199 q. 2@ 12£	6 102	1.214.780	1.214.780	985.260

DESPESAS		%
Comissão	72.890	31,8
Outras		
frete	64.000	27,9
direitos	57.000	24,8
armazém	19.950	8,7
carreto	11.520	5,0
diversas	4.160	1,8
TOTAL	229.520	100,0

DESPESAS/TOTAL – 18,9%.

(1) "Estreito" e "meio largo"; sem distinção.

NAVIO: Nossa Senhora da Madre de Deus.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha	10 ba.			232@15£	1.920	228.090		
						*224.860	452.950	332.100
		27.180 (6%)	93.670					

DESPESAS		%
Comissão	27.180	22,5
Outras		
frete	70.000	57,9
direitos	15.120	12,5
armazém	6.400	5,3
carreto		
diversas	2.150	1,8
TOTAL	120.850	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,7%.

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Queijo	1.677 u.			1.251 u. (1)	843	1.048.610		
				307 u. (2)	372	114.290	1.162.900	851.650
		69.770 (6%)	241.480					

DESPESAS		%
Comissão	69.770	22,4
Outras		
frete	194.000	62,3
direitos	26.200	8,5
armazém	16.000	5,1
carreto		
diversas	5.280	1,7
TOTAL	311.250	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,8%.

(1) Podres: 119 u. / (2) Entre menores e avariados.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Baeta Preta	5 p.	12.600 (6%)	16.790	5 p.	42.000	*210.000	210.000	180.610

DESPESAS		%
Comissão	12.600	42,9
Otras		
frete	4.000	13,6
direitos	12.500	42,5
armazém	–	–
carreto	–	–
diversas	290	1,0
TOTAL	29.390	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,0%.

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira.

RIO DE JANEIRO . 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Holanda	24 p.			24 p.	12.479	178.100		
						*121.400	299.500	
Baú	1 u.			1 u.	6.400	6.400	6.400	
		18.350 (6%)	31.760					
							305.900	255.790

DESPESAS		%
Comissão	18.350	36,6
Outras		
frete	7.200	14,4
direitos	24.000	47,9
armazém		
carreto		
diversas	560	0,1
TOTAL	50.110	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,4%.

* – A tempo.

Navio: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Pano Azul (1)	1 p.			42 1/2 c.	2.000	*85.000		
Pano Preto (1)	7 p.			270 1/4 c.	2.106	221.470		
						*347 780	654.250	569.330
		39.260 (6%)	45.660					

DESPESAS		%
Comissão	39.260	46,2
Outras		
frete	16.000	18,8
direitos	28.440	33,5
armazém		
carreto		
diversas	1.220	1,5
TOTAL	84.920	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,0%.

* A tempo.

(1) Da fábrica do Conde da Ribeira, Luís da Câmara, na Ilha de São Miguel.

NAVIO: Princesa do Céu e Almas.

RIO DE JANEIRO 1724 **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Estopinha de Cambraia	100 p.			100 p.	2.520	139.520		
						*112.480	252.000	207.440
		15.120 (6%)	29.440					

DESPESAS		%
Comissão	15.120	33,9
Outras		
frete	10.000	22,5
direitos	18.000	40.4
armazém		
carreto		
diversas	1.440	3,2
TOTAL	44.560	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,7%.

* A tempo.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 | **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Meia de Laia (1)	34 pares	2.408 (6%)	2.772	34 pares	1.177	40.020	40.020	34.840

DESPESAS		%
Comissão	2.408	46,5
Outras		
frete	500	9,6
direitos	1.632	31,5
armazém		
carreto		
diversas	640	12,4
TOTAL	5.180	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,9%.

(1) Da fábrica do Conde da Ribeira, Luís da Câmara, na Ilha de São Miguel.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 (?) — 1724 (?)

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bretanha Fina	130 p.			130 p.	3.054	397.050	397.050	
Bretanha Ordinária	130 p.			130 p.	2.670	347.090	347.090	
							744.140 (1)	660.630
		44.650 (6%)	38.860					

DESPESAS		%
Comissão	44.650	53,5
Outras		
frete	4.000	4,8
direitos	30.900	37,0
armazém		
carreto		
diversas	3.960	4,7
TOTAL	83.510	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,2%.

(1) A dinheiro de contado e a tempo, sem distinção.

NAVIO: Santa Teresa.

CCLXVI

RIO DE JANEIRO 1724

1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Pano Ordinário	8 p.			235 c.	1.078	253.330	253.330	
Pano Negro Fino	2 p.			125 3/4 c	3.045	382.970	382.970	
Pano de Cor	9 p.			326 1/2 c.	2.698	880.850		
				35 c.	1.810	63.350	944.200	
		94.830 (6%)	111.230					
							1.580.500	1.374.440

DESPESAS		%
Comissão	94.830	46,0
Outras		
frete	19.000	9,2
direitos	90.180	43,8
armazém		
carreto		
diversas	2.050	1,0
TOTAL	206.060	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,0%.

NAVIOS: Alamoda; Tres Reis.

RIO DE JANEIRO 1724 **(1724)**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Aguardente (1)	3 b.	1.980 (6%)	6.360	3 b.	22 000	66.000	33.000 (2)	24.660

DESPESAS		%
Comissão	1.980	23,7
Outras		
frete	4.500	54,0
direitos	1.200	14,4
armazém	360	4,3
carreto		
diversas	300	3,6
TOTAL	8.340	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,3%.

(1) Proveniente da Ilha da Madeira onde foram compradas com o produto da venda de 100 seiras de figo remetidas de Lisboa; os custos foram pagos pela metade. / (2) Creditada apenas a metade.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724

1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Manteiga	50 b.	26.920 (6%)	81.420	2.857£	157	448.610	448.610	340.270

DESPESAS		%
Comissão	26.920	24,9
Outras		
frete	60.000	55,4
direitos	13.040	12,0
armazém	6.000	5,5
carreto		
diversas	2.380	2,2
TOTAL	108.340	100,0

DESPESAS/TOTAL – 24,2%.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO (1724?) (1724?)

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinho	75 b.			62 b. (1)	14.980	928.800		
	2 pi.			2 pi.	80.000	160.000	1.088.800	692.760
		65.330 (6%)	330.710					

DESPESAS		%
Comissão	65.330	16,5
Outras		
frete	204.000	51,5
direitos	103.750	26,2
armazém	20.000	5,0
carreto diversas	2.960	0,8
TOTAL	396.040	100,0

DESPESAS/TOTAL – 36,4%.

(1) Para testar: 13 b.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

CCLXX

RIO DE JANEIRO (1724?)

(1724?)

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bacalhau	30 pi.			145 q.	15.329	2.006.750		
						*216.000		
				5 q. (1)	3.840	19.200	2.241.950	1.645.180
		134.520 (6%)	462.250					

DESPESAS		%
Comissão	134.520	22,5
Outras		
frete	360.000	60,3
direitos	60.000	10,1
armazém	30.000	5,0
carreto		
diversas	12.250	2,1
TOTAL	596.770	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,6%.

* A tempo.

(1) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Passa	40 b.			31 b.	8.323	258.000		
				9 b. (1)	7.354	*66.190	324.190	240.220
		19.450 (6%)	64.520					

DESPESAS		%
Comissão	19.450	23,2
Outras		
frete	50.000	59,5
direitos	7.880	9,4
armazém	4.800	5,7
carreto		
diversas	1.840	2,2
TOTAL	83.970	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,9%

* A tempo.

(1) Avaria: "mal acondisionados".

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

CCLXXII

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Queijo	999 u.			986 u. (1)	902	889.060	889.060	
Bacalhau	6 pi.			33 q.	17.542	578.880	578.880	
		88.080 (6%)	232.860					
							1.467.940	1.147.000

DESPESAS		%
Comissão	88.080	27,4
Outras		
frete	182.000	56,7
direitos	29.200	9,1
armazém	14.000	4,4
carreto		
diversas	7.660	2,4
TOTAL	320.940	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,9%.

(1) Faltaram: 13 u.

NAVIO: Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio.

RIO DE JANEIRO 1724 | **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Machado	314 u.			314 u.	544	140.920		
						*30.000	170.920	141.980
		10.252 (6%)	18.688					

DESPESAS		%
Comissão	10.252	35,4
Outras		
frete	7.000	24,2
direitos	10.048	34,7
armazém		
carreto		
diversas	1.640	5,7
TOTAL	28.940	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,9%.

* A tempo.

NAVIO: Santo Antônio de Guimarães.

RIO DE JANEIRO 1724 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha (1)	60 b.			414@19£	1.194	494.990		
				11@ 6£ (2)	1.178	13.180	508.170	227.180
		30.490 (6%)	250.500					

DESPESAS		%
Comissão	30.490	10,9
Outras		
frete	204.370	72,7
direitos	25.550	9.1
armazém	14.400	5,1
carreto		
diversas	6.180	2.2
TOTAL	280.990	100,0

DESPESAS/TOTAL – 55,3%.

(1) Da Ilha de São Miguel. / (2) Avaria: "falsos".

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bretanha	120 p.	19.920 (6%)	27.680	110 p.	2.756	140.000 *163.200		
				10 p.	2.080	20.800	324.000	276.400
							8.000 (1) (332.000)	

DESPESAS		%
Comissão	19.920	41,9
Outras		
frete	8.000	16,8
direitos	18.000	37,8
armazem		
carreto		
diversas	1.680	3,5
TOTAL	47.600	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14.7%.

* A tempo.

(1) Indenização pela avaria.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 | **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Pano Berne	3 p.			303 c.	2.156	507.400		
						*128.000	635.400	563.826
		38.124 (6%)	33.450					

DESPESAS		%
Comissão	38.124	53,3
Outras		
frete	3.000	4,2
direitos	30.000	41,9
armazem		
carreto		
diversas	450	0,6
TOTAL	71.574	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,3%.

* A tempo.

NAVIO: Alamoda.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Camelão	8 p.	15.680 (6%)	11.990	410 c.	637	30.000 *231.370	261.370	233.700

DESPESAS		%
Comissão	15.680	56,7
Outras		
frete	2.500	9,0
direitos	9.330	33,7
armazem		
carreto		
diversas	160	0,6
TOTAL	27.670	100,0
DESPESAS/TOTAL - 10,6%.		

* A tempo.

NAVIOS: Tres Reis; (São Francisco de) Assis.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Tafetá de Cor	10 p.	65.070 (6%)	65.080	2.614 1/2 c.	415	610.830 *474.150	1.084.980	954.830

DESPESAS		%
Comissão	65.070	50,0
Outras		
frete	2.000	1,5
direitos	62.200	47,8
armazém		
carreto		
diversas	880	0,7
TOTAL	130.150	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,0%.

* A tempo.

NAVIOS: Santa Teresa; Nossa Senhora do Carmo.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Chita (1)	20 p.	9.640 (6%)	8.640	426 c.	377	160.700	160.700	142.420

DESPESAS		%
Comissão	9.640	52,8
Outras		
frete	2.000	10,9
direitos	6.400	35,0
armazem		
carreto		
diversas	240	1,3
TOTAL	18.280	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,4%

(1) De Holanda.

NAVIO: Todo bem.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Ruão Preto	33 p.	6.170 (6%)	7.410	594 c.	174	32.940		
						*70.320	103.260	89.680

DESPESAS		%
Comissão	6.170	45,4
Outras		
frete	2.000	14,7
direitos	4.950	36,5
armazem		
carreto		
diversas	460	3,4
TOTAL	13.580	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,2%

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora da Abadia.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Baeta de Cor	141 p.			6.705 1/2 c.	751	5.034.310		
				806 c (1)	570	459.345	5.493.655	
Baeta Tinta	11 p.	369.170 (6%)	536.580	373 c.	894	333.517		
				106 1/2 c. (1)	750	79.875		
				162 1/2 c. (2)		122.300	535.692	
							6.029.347 (3)	5.123.597
							123.500 (4)	
							(6.152.847)	

DESPESAS		%
Comissão	369.170	40,8
Outras		
frete	212.800	23,5
direitos	307.500	33,9
armazem		
carreto		
diversas	16.280	1,8
TOTAL	905.750	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,0%.

(1) Avaria. / (2) Sem distinção de tipo. / (3) Operação feita a dinheiro de contado e a tempo, sem distinção. / (4) Indenização pela avaria.

NAVIOS: Tres Reis; São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta Preta Fina	9 p.	23.580 (6%)	36.150	9 p.	43.667	307.500 *85.500	393.000	333.270

DESPESAS		%
Comissão	23.580	39,5
Outras		
frete	12.600	21,1
direitos	22.500	37,7
armazem		
carreto.		
diversas	1.050	1,7
TOTAL	59.730	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,2%.

* A tempo.

NAVIOS: Alamoda e São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Droguete Rei	30 p.	15.050 (6%)	22.800	30 p.	8.360	250.800	250.800	212.950

DESPESAS		%
Comissão	15.050	39,4
Outras		
frete	6.000	15,7
direitos	16.800	43,9
armazem		
carreto		
diversas	380	1,0
TOTAL	38.230	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,3%.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta de Cor	59 p.			3.117 c.	730	306.630		
						*1.968.810		
Baeta Escura	1 p.	146.636	164.790	53 1/2 c.	680	*36.380		
Baeta Tinta	3 p.	(6%)		155 1/2 c.	850	*132.175	2.443.995	2.132.569

DESPESAS		%
Comissão	146.636	47,1
Outras		
frete	31.500	10,1
direitos	127.500	40,9
armazem		
carreto		
diversas	5.790	1,9
TOTAL	311.426	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,7%.

* A tempo.

"Vários navios".

RIO DE JANEIRO 1724 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Ruão	100 p.			1.782 c,	165	254.520 *39.780		
		17.760 (6%)	23.550	18 c. (1)	100	1.800	296.100	254.790

DESPESAS		%
Comissão	17.760	43,0
Outras		
frete	6.000	14,5
direitos	15.010	36,3
armazem		
carreto		
diversas	2.540	6,2
TOTAL	41.310	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,0%.

* A tempo.

(1) Avaria.

NAVIO: São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO (1724) 27.09.1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Duquesa Escarlate	4 p.	5.040 (6%)	6.680	4 p.	21.000	84.000	84.000	72.280

DESPESAS		%
Comissão	5.040	43,0
Outras		
frete	1.000	8,5
direitos	5.600	47,8
armazem		
carreto		
diversas	80	0,7
TOTAL	11.720	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,0%

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 27.09.1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Crepe	10 p.	19.620 (6%)	36.500	10 p.	32.700	327.000	327.000	270.880

DESPESAS		%
Comissão	19.620	35,0
Outras		
frete	10.000	17,8
direitos	25.920	46,2
armazem		
carreto		
diversas	580	1,0
TOTAL	56.120	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,2%.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

CCLXXXVIII

RIO DE JANEIRO 1724 **22.10.1724.**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Vinho	5 b.	3.910	18.520	4 b. (1)	14.400	57.600		
		(6%)		3 al.	2.547	7.640	65.240	42.810

DESPESAS		%
Comissão	3.910	17,4
Outras		
frete	10.580	47,2
direitos	6.250	27,9
armazem	1.200	5,3
carreto		
diversas	490	2,2
TOTAL	22.430	100,0

DESPESAS/TOTAL – 34,4%.

(1) Para testar: 2 al.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 22.10.1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Pólvora	50 b.	30.050 (6%)	76.280	50 b.	10.018	500.900	500.900	394.570

DESPESAS		%
Comissão	30.050	28,3
Outras		
frete	40.000	37,6
direitos	25.000	23,5
armazem		
carreto		
diversas	11.280	10,6
TOTAL	106.330	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,2%.

NAVIO: Nossa Senhora da Lembrança.

RIO DE JANEIRO (1724) 27.09.1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Droguete Pano	18 p.	5.370 (6%)	17.970	263 c. (1)	340	89.540	89.540	
(1726)		2.100 (6%)		3 p. (2)		35.000	35.000	
(1727)		4.410 (6%)		7 p.		73.500	73.500	
							198.040	168.190

DESPESAS		%
Comissão	11.880	39,8
Outras		
frete	4.150	13,9
direitos	13.440	45,0
armazem		
carreto		
diversas	380	1,3
TOTAL	29.850	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,1%.

(1) Em ser: 10.p. / (2) Em ser: 7 p.

NAVIO: Princesa do Céu.

RIO DE JANEIRO 1724 **27.09.1724**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Barrete	40 dz.			40 dz.	4.208	168.300	168.300	
		20.320 (6%)	73.800					
Meias de Pizão (1726)	40 dz.			13 dz. (1) 4 dz. (2)	13.100	170.300 27.200		
		1.632 (6%)						
(1727)				4 dz. + 10 pares (3)		18.200		
		1.092 (6%)						
(1728)				6 dz. (4)		29.440		
		1.766 (6%)						
(1729)				13 dz. + 2 pares		13.840		
		2.558 (6%)				*28.800	287.780	
							456.080	354.912

DESPESAS		%
Comissão	27.368	27,1
Outras		
frete	20.000	19,7
direitos	43.200	42,7
armazém	–	–
carreto	–	–
diversas	10.600	10,5
TOTAL	101.168	100,0

DESPESAS/TOTAL – 22,2%.

* A tempo.

(1) Em ser: 27 dz. / (2) Idem: 23 dz. / (3) Idem: 19 dz. e 2 pares. / (4) Idem: 13 dz. e 2 pares.

NAVIO: Princesa do Céu e Almas.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Damascos (1)	5 p.	3.190 (6%)	14.490	38 c. (2)	1.400	*53.200	53.200	
(1725)		10.984 (6%)		145 1/2 c.		183.070	183.070	
							236.270	207.606

DESPESAS		%
Comissão	14.174	49,5
Outras		
frete	1.500	5,2
direitos	12.990 (3)	45,3
armazém	–	–
carreto	–	–
diversas	–	–
TOTAL	28.664	100,0

DESPESAS/TOTAL – 12,1%

* A tempo.

(1) De côr. / (2) Em ser: 4 p. / (3) Incluídos "outros gastos".

NAVIOS: Santa Teresa; Nossa Senhora do Carmo.

RIO DE JANEIRO 1724 — 27.09.1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Aguardente	23 b.	41.460	214.340	19 b. (1)	22.158	421.000		
	72 an.	(6%)		25 an. (2)	10.795	269.880	690.880	
(1725)		8.890		7 an. (3)		52.000		
		(6%)		18 an. (4)		96.350	148.350	
(1726)		?		1 b.				
				1 an.		40.500	40.500	
							879.730	615.040

DESPESAS		%
Comissão	50.350	19,0
Outras		
frete	143.900	54,4
direitos	47.200	17,8
armazém	17.040	6,5
carreto		
diversas	6.200	2,3
TOTAL	264.690	100,0

DESPESAS/TOTAL – 30,1%.

(1) Para testar: 4 b. / (2) Em ser: 27 an.; para testar: 20 an. / (3) Em ser: 2 an. / (4) Para testar e parte, não discriminada, vendida em medidas.

NAVIO: Princeza do Céo e Almas.

RIO DE JANEIRO 1724 | 27.09.1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Serafina	101 p.	13.290 (6%)	105.772	11 p. (1)	11.773	129.500		
				1 p.	12.500	*12.500		
				7 p. (2)	11.357	*79.500	221.500	
(1726)				38 p. (3)		435.000	435.000	
		26.100 (6%)						
		19.214 (4%) (3)						
				43 p. (4)		*436.000		
				1 p. (5)		*13.000	449.000	
		26.940 (6%)						
							1.105.500	913.584

DESPESAS		%
Comissão	85.544	44,6
Outras		
frete	34.200	17,8
direitos	69.800	36,4
armazém		
carreto		
diversas	2.372	1,2
TOTAL	191.916	100,0

DESPESAS/TOTAL – 17,3%.

* A tempo.

(1) Em ser: 82 p. / (2) Avaria. / (3) Entregues a Araujo, Pereira e Companhia: 44 p. sendo 43 p. de cores e 1 p. escarlate, avaliadas em 480.350 réis. / (4) De cores. / (5) Grã.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta	16 p.	66.240 (6%)	117.410	839 1/2 c.	709	297.790		
						*297.170	594.960	
Serafina	20 p.			20 p.	11.475	11.000		
						*229.500	240.500	
Droguete Rei	100 p.			30 1/2 p. (1)	8.808	151.850		
						*116.800	268.650	
(1726) Droguete Rei		30.186 (6%)		67 1/2 p.		272.660		
						*230.450	503.110	
							1.607.220	1.393.384

DESPESAS		%
Comissão	96.426	45,1
Outras		
frete	27.000	12,6
direitos	86.960	40,7
armazém		
carreto		
diversas	3.450	1,6
TOTAL	213.836	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,3%.

* A tempo.

(1) Em ser: 67 1/2 p.

NAVIO: Princesa do Céu e Almas.

RIO DE JANEIRO 1724 | **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Holandilha	215 p.			53 p. (1)	825	34.370		
						*9.350	43.720	
		2.620 (6%)	41.100					
(1726)				162 p.		41.350		
						*77.400	118.750	
		7.125 (6%)					162.470	111.625

DESPESAS		%
Comissão	9.745	19,1
Outras		
frete	24.000	47,2
direitos	13.760	27,1
armazém		
carreto		
diversas	3.340	6,6
TOTAL	50.845	100,0

DESPESAS/TOTAL – 31,3%.

* A tempo.

(1) Em ser: 162 p.

NAVIO: São Francisco de Assis.

RIO DE JANEIRO 1724 | **1724**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Calamania	25 p.			55 c. (1)	400	5.200		
						*16.800		
				476 3/4 c. (2)	320	152.560		
				120 c. (3)	360	43.200	217.760	
		13.070 (6%)	35.260					
(1726)				34 1/2 c. (4)		11.750	11.750	
		705 (6%)						
		2.738 (5) (4%)						
				7 p.		*55.500	55.500	
		3.330 (6%)						
							285.010	229.907

DESPESAS		%
Comissão	19.843	36,0
Outras		
frete	7.000	12,7
direitos	27.500	49,9
armazém		
carreto		
diversas	760	1,4
TOTAL	55.103	100,0

DESPESAS/TOTAL – 19,3%

* A tempo.

(1) Em ser: 8 p. / (2) De cor e negra. / (3) De cores lavradas. / (4) Em ser: 7 p. / (5) Calculada por nós.

NAVIOS: Tres Reis; Alamoda.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Saieta	46 p.			31 p. (1)	14.865	60.000 *400.800		
				2 p. (2)	22.000	*44.000	504.800	
		30.290 (6%)	54.362					
(1725)				11 p. (3)		148.100 *9.600	157.700	
		8.925 (6%) 1.123 (4%) (3)						
(1726)				2 p.		*29.900	29.900	
		1.690 (6%)						
							692.400	596.010

DESPESAS		%
Comissão	42.028	43,6
Outras		
frete	13.800	14,3
direitos	39.800	41,3
armazém		
carreto		
diversas	762	0,8
TOTAL	96.390	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,9%.

* A tempo.

(1) "De cores". Em ser: 13 p. / (2) Escarlate. / (3) Entregues a Antônio de Araújo Pereira e Companhia: 2 p.; avaliadas em 28.080 réis.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Pano Entrefino	8 p.	26.550	84.102	264 c.	1.508	169.500		
						*228.720		
		(6%)						
				38 1/2 c. (2)	1.150	44.280	442.500	
Pano Ordinário	10 p. (1)							
				5 p. (3)		191.830	191.830	
(1726)		11.509						
		(6%)						
		6.926						
		(4%) (3)						
				5 p.		93.450	93.450	
		5.607						
		(6%)						
							727.780	593.086

DESPESAS		%
Comissão	50.592	37,6
Outras		
frete	12.600	9,3
direitos	70.600	52,4
armazém		
carreto		
diversas	902	0,7
TOTAL	134.694	100,0

DESPESAS/TOTAL – 18,5%.

* A tempo.

(1) Em ser: 10 p. / (2) Avaria. / (3) Entregues a Antônio de Araújo Pereira e Companhia: 5 p.; avaliadas em 173.160 réis.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Chita	30 p.			267 c. (1)	358	48.080 *47.520	95.600	
		5.740 (6%)	22.122					
(1726)		8.679 (6%)		18 p.		144.660	144.660	
							240.260	203.719

DESPESAS		%
Comissão	14.419	20,7
Outras		
frete	12.000	43,3
direitos	9.600	34,6
armazém		
carreto		
diversas	522	1,4
TOTAL	36.541	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,2%.

* A tempo.

(1) Em ser: 18 p.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1724

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Duquesa	9 p.	7.310	11.530	4 p. (1)	14.100	14.400		
		(6%)				*42.000		
				3 p. (2)	21.500	*21.500	77.900	
(1726)		1.764		2 p.		*29.400	29.400	
		(6%)						
							107.300	86.696

DESPESAS		%
Comissão	9.074	44,0
Outras		
frete	2.800	13,6
direitos	8.120	39,4
armazém		
carreto		
diversas	610	3,0
TOTAL	20.604	100,0

DESPESAS/TOTAL – 19,2%.

* A tempo.

(1) Preta. / (2) Escarlate; em ser: 2 p.

NAVIO: Três Reis.

RIO DE JANEIRO 1724 | 1724

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Droguete Pano	100 p.			16 p. (1)	21.250	340.000		
				745 c.	344	211.510		
						*45.000		
				56 c. (2)	200	11.200	607.710	
		36.460 (6%)	165.840					
(1726)				868 1/2 c. (3)		4.080		
						*239.820	243.900	
		14.634 (6%)						
		25.262 (4%)						
				3.055 c. (2)		*935.885	935.885	
		56.153 (6%)						
							1.787.495	1.489.146

DESPESAS		%
Comissão	132.509	44,4
Outras,		
frete	45.000	15,1
direitos	115.860	38,8
armazém		
carreto		
diversas	4.980	1,7
TOTAL	298.349	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,7%

* A tempo.

(1) Em ser: 69 p. e um retalho. / (2) Avaria. / (3) Entregues a Pereira e Cia.: 53 p. e 2 retalhos.

NAVIO: Tres Reis.

RIO DE JANEIRO 1724 — 1725

Mercadorias	1724 *Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	1725 *Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Baeta de Cor	102 p.			4.620 c. (1)	692	539.240		
						*2.602.570		
				255 c. (2)	878	46.200		
						*177.600		
				52 c. (3)	820	42.640		
Baeta Preta	2 p.			2 p.	45.000	*90.000	3.498.250	
Saieta	10 p.			10 p.	15.500	*155.000	155.000	
Barregana	10 p.			10 p.	21.700	44.000		
						*173.000	217.000	
Droguete Rei	20 p.			20 p.	8.405	24.000		
						*144.100	168.100	
Camelão	6 p.			318 c.	598	29.150		
						*161.120	190.270	
Duqueza Grã	4 p.			4 p.	21.500	*86.000	86.000	
Crepe	10 p.			8 p. (4)	31.625	253.000	253.000	
Panico	176 p.			176 p.	2.560	2.560		
						*448.000	450.560	
		516.660 (6%)	773.400					
Cambraeta	111 p.			104 p. (5)	2.880	14.400		
						*285.120	299.520	
Estopinha de Cambraia	146 p.			142 p.	2.450	35.600		
						*312.240		
				4 p. (6)	1.500	6.000	353.840	
Linhagem	44 p.			2.962 3/4 c.	216	854.340	854.340	
Ruão	274 p			3.978 c. (7)	195	777.120		
						*7.200	784.320	
Espiguilha de Ouro e Prata	10 p.			157 on. 7 1/2 oi (8)				
					2.134	336.960	336.960	
Azeite	30 b.			24 b. (9)	29.354	704.500		
				5 b. (2)	21.200	106.000	810.500	
Vinagre	7 an.			4 b. 1/2 me (10)	5.980	23.920		
				2 b. (11)		12.000	35.920	

RIO DE JANEIRO 1724 | **1725**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Aguardente	7 an.			7 an.		41.600	41.600	
Serafina	37 p.			7 p. (12)	12.143	85.000	85.000	
(1726)								
Baeta de Cor				436 c. (13)		66.450		
						*197.430	263.880	
Serafina				5 p. (14)		*55.000	55.000	
Crepe				2 p.		*63.000	63.000	
		36.860 (6%)						
Espiguilha de Ouro e Prata				17 on. (15)		40.620	40.620	
Cambraeta				7 p.		17.620	17.620	
Ruão				954 c.		56.600		
						*117.700	174.300	
(1727)								
Serafina				25 p.		69.500		
						*221.000	290.500	
		28.430 (6%)						
						21.330		
Espiguilha de Ouro e Prata				91 on. 4 1/2 oi.		*162.030	183.360	
							9.708.460	8.353.110

DESPESAS		%
Comissão	581.950	42,9
Outras		
frete	248.640	18,4
direitos	483.334	35,7
armazem	8.640	0,6
carreto	15.666	1,1
diversas	17.120	1,3
TOTAL	1.355.350	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,0%.

* A tempo.

(1) Em ser: 10 p. / (2) Grã. / (3) Avaria. / (4) Em ser: 2 p. / (5) Idem: 7 p. / (6) "muito grossas". / (7) Em ser: 53 p. / (8) Idem: 4 p. / (9) Para testar: 1 b. / (10) Idem: 1 b. / (11) Para gasto no navio. / (12) Em ser: 30 p. / (13) Idem: 1 p. / (14) Idem: 25 p. / (15) Idem: 2 p. e 2 retalhos.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 24.01.1725 1725

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bacalhau	6 pi.			34 q. 1@16£	16.500	567.187	567.187	
Queijo (1)	1.367 u.			1.298 u. (2)	755	980.280		
				44 u. (3)	617	27.150	1.007.430	
Passa	170 alcofas			170 alcofas	2.162	367.600	367.600	
Figo	480 alcofas			476 alcofas (4)	1.862	886.250	886.250	
		169.710 (6%)	609.260					
							2.828.467	2.049.497

DESPESAS		%
Comissão	169.710	21,8
Outras		
frete	465.500	59,8
direitos	78.680	10,1
armazém	50.900	6,5
carreto		
diversas.	14.180	1,8
TOTAL	778.970	100,0

DESPESAS/TOTAL – 27,5%.

(1) Flamengo. / (2) Quebra e podres: 25 u. / (3) Avaria? / (4) Para testar: 4 alcofas.

NAVIO: São José.

RIO DE JANEIRO 17.02.1725

1725

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bacalhau	40 pi.			206 q.	16.190	3.335.180		
				5 q. 1@(1)	15.411	80.910		
Farinha	20 ba.		492@16£		2.439	1.201.265		1.201.265
		277.041 (6%)	945.820					
							4.617.355	3.394.494

DESPESAS		%
Comissão	277.041	22,7
Outras		
frete	760.000	62,1
direitos	119.200	9,8
armazém	52.800	4,3
carreto		
diversas	13.820	1,1
TOTAL	1.222.861	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,5%.

(1) Avaria.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 17.02.1725 **1725**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	4.334 u.			4.307 u. (3)	767	3.304.600		
				24 u. (4)	546	13.100	3.317.700	
Manteiga	130 b. (1)							
	20 b. (2)			270@29£	159	1.382.695	1.382.695	
		282.023 (6%)	744.910					
							4.700.395	3.673.462

DESPESAS		%
Comissão	282.023	27,5
Outras		
frete	525.120	51,1
direitos	138.340	13,5
armazém	60.000	5,8
carreto		
diversas	21.450	2,1
TOTAL	1.026.933	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,9%.

(1) Pequenos. / (2) Grandes. / (3) Podres: 27 u. / (4) Avaria?

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 1725 | **30.05.1725**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Figo	69 s.			60 s. (1)	1.859	111.560	111.560	
		8.440 (6%)	57.200					
Passa	15 s.			13 s. (2)	2.240	29.120	29.120	
							140.680	75.040

DESPESAS		%
Comissão	8.440	12,9
Outras		
frete	48.380	73,7
direitos	5.340	8,1
armazém	2.000	3,0
carreto		
diversas	1.480	2,3
TOTAL	65.640	100,0

DESPESAS/TOTAL – 46,7%.

(1) Avaria: 9 s. / (2) Idem: 2 s.

NAVIO: Triunfo da Fé e Almas.

RIO DE JANEIRO 1725 **30.05.1725**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bacalhau	6 pi.			31 q. 3@	15.906	505.010	505.010	
Queijo	885 u.			811 u. (1)	703	569.900	569.900	
		64.490 (6%)	224.570					
							1.074.910	785.850

DESPESAS		%
Comissão	64.490	22,3
Outras		
frete	174.470	60,3
direitos	28.200	9,8
armazém	13.000	4,5
carreto		
diversas	8.900	3,1
TOTAL	289.060	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,9%.

(1) Avaria: 74 u.

NAVIO: Bom Sucesso e São João Baptista.

RIO DE JANEIRO 1725 — 1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Azeitona	4 b.			3 b. (1)	4.000	12.000	12.000	
Paio	1 b.			5 dz.	6.400	32.000	32.000	
				1 dz. (2)	960	960	960	
Frascos	900 u.			865 u. (3)	291	251.900	251.900	
Louça	713 dz.			668 dz. (4)	240	160.320	160.320	
Linha	3 pacotes (5)						457.180	
		25.970 (6%)	18.621					
							21.000 (5)	
							436.180	391.589

DESPESAS		%
Comissão	25.970	58,2
Outras		
frete		
direitos	16.546	37,1
armazém		
carreto	180	0,4
diversas	1.895	4,3
TOTAL	44.591	100,0

DESPESAS/TOTAL – (10,2%).

(1) Entregue a João Francisco Muzzi: 1 b. de azeitona; sem avaliação. Em ser? / (2) Chouriço. / (3) Quebrados: 35 dz. / (4) Quebradas: 45 dz. / (5) Entregues a João Francisco Muzzi: 3 pacotes de linha, avaliados em 21.000 réis e deduzidos do bruto; não foi cobrada comissão de entrega. Em ser?

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1725 30.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Pano Fino de Cor	346 c.	68.508 (6%)	57.782	346 c.	3.300	*1.141.800	1.141.800	1.015.510

DESPESAS		%
Comissão	68.508	54,2
Outras		
frete	4.850	3,8
direitos	' 51.604	40,9
armazem		
carreto		
diversas	1.328	1,1
TOTAL	126.290	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,1%.

* A tempo.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO	1725			1726				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Faca (1)	438 dz.			340 dz. (1)	1.500	510.000	510.000	
		54.033 (6%)						
Baeta Preta (2)	2 p.							
Baeta (3)	4 p.							
Baeta Vermelha(4)	2 p.							
Baeta de Cor	8 p.			312 1/2 c. (5)	640	200.000	200.000	
			397.240					
Serafina	12 p.							
Camisas (6)	307 u.			12 p.	11.625	139.500	139.500	
		119.456 (13) (4%)						
Bretanha (7)	800 p.							
Panico (8)	563 p.							
Facã (9)	214 dz.							
(1732)				94 dz. (10)		91.031	91.031	
Colonia do Sacramento								
Baeta Preta				2 p.		94.500		
		267.059 (6%)						
Baeta Grã				50 c.		47.812		
Baeta Cochonilha				50 1/2 c.		35.350		
				106 c.		84.800		
Baeta de Cor				212 1/2 c.		159.375	421.837	
Camisa (11)				292 u.		361.701	361.701	
Bretanha				798 p.		2.430.906	2.430.906	

RIO DE JANEIRO 1725 1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Panico				561 p. (12)		1.051.875	1.051.875	
Faca				214 dz.		90.280	90.280	
							5.297.130	4.459.342
							54.420 (14)	
							(5.351.550)	

DESPESAS		%
Comissão	440.548	52,6
Outras		
frete	120.800	14,4
direitos	266.000	31,8
armazém		
carreto	1.760	0,2
diversas	8.680	1,0
TOTAL	837.788	100,0
DESPESAS/TOTAL – 15,8%.		

(1) Holandesas; entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia.: 98 dz., avaliadas em 50.960 réis. / (2) Entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia., avaliadas em 61.000 réis. / (3) Idem, sendo 2 p. de baeta cochonilha e 2 p. de baeta grã, avaliadas em 128.030 réis; avaria: 22 c., indenização 21.120 réis. / (4) Entregues a Joseph Meira da Rocha 2 p., avaliadas em 44.730 réis. / (5) Perda: 4 1/2 c..; entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia. 2 p., avaliadas em 44.520 réis; avaria: 12 c., indenização: 8.640 réis. / (6) Entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia. 295 u. avaliadas em 177.000 réis; avaria: 12 u.; indenização: 10.800 réis. / (7) Entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia., 783 p. avaliadas em 1.693.762 réis; avaria: 17 p.; indenização: 10.500 réis. / (8) Entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia., avaliadas em 709.380 réis. / (9) Flamengas; entregues a Joseph Meira da Rocha e Cia., avaliadas em 77.040 réis. / (10) Perda: 4 dz. / (11) Roubo: 3 u., indenização: 3.360 réis. / (12) Perda: 2 p. / (13) Valor da remessa: 2.986.422 réis. / (14) Indenização pela avaria.

Despesas em Lisboa: 3,3%; valor da carregação: 3.527.342 réis (+26,4%).

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1725 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta de Cor	151 p.			2.545 c. (1)	626	837.680		
						*755.700		
Baeta Grã	4 p.			204 c.	810	*165.160		
Baeta (2)	12 p.			7 p. (2)	44.714	127.000		
						*186.000	2.071.540	
Bretanha	400 p.			160 p. (3)	3.150	97.120		
						*406.800		
				239 p. (4)	2.220	310.240		
						*220.160	1.034.320	
		811.465 (6%)	1.317.374					
Panico	386 p.			167 p. (5)	1.990	55.500		
						*276.800	332.300	
				124 u. (6)	692	85.840		
Chapéu	400 u.			18 u. (7)	480	8.640	94.480	
Chapéu Fino	114 u.			54 u. (8)	2.643	74.720		
						*68.000	142.720	
Saieta	15 p.			15 p.	15.500	15.000		
						*217.500		
Saieta Escarlate	3 p.			2 p. (9)	22.500	*45.000	277.500	
Lona	17 p.			6 p. (10)	13.000	78.000	78.000	
Fio (11)	53@13£			12@8£ (11)	8.056	98.690	98.690	
Ferro	359 barras			120 q. 3@18£				
					6.590	791.690	791.690	
Pano Escarlate	1 p.			52 c.	3.520	183.040	183.040	
Pano Berne	1 p. (12)							
Pano Azul	3 p.			101 1/2 c. (13)	3.266	331.500	331.500	
Pano Ordinário de Cor	8 p.			242 1/4 c. (14)	1.173	284.210	284.210	
Lemiste	2 p. (15)							
Aniagem	16 p.			1.161 v.	237	274.810	274.810	

RIO DE JANEIRO 1725 — **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Ruão	323 p.			1.110 c. (16)	192	213.000	213.000	
Serafina	77 p.			9 p. (17)	11.000	99.000	99.000	
Primavera	4 p.			146 1/2 c.	1.590	232.880	232.880	
Tafetá	664 2/3 c.			664 2/3 c.	(18)	289.520	289.520	
(1727)								
Baeta de Cor				5.295 1/2 c.		942.840		
						*2.392.370		
Baeta Preta				5 p.		45.000		
						*180.000	3.560.210	
Lona				10 p. (19)		50.000		
						*50.000	100.000	
Chapéu de Menino				76 u. (20)		27.140	27.140	
Saieta Escarlate				1 p.		16.000	16.000	
Pano Berne				7 c. (21)		33.600	33.600	
Pano Ordinário				87 c.		104.400	104.400	
Lemiste				52 1/2 c. (22)		131.250	131.250	
Ruão				708 c. (23)		140.620	140.620	
Panico				133 p. (24)		46.250		
						*197.800	244.050	
Chapéu Entrefino				60 u.		2.000		
						*137.740	139.740	
Fio				6@(25)		9.900		
						*36.000	45.900	
Serafina				61 p. (26)		710.700	710.700	
(1728)								
Panico				35 p. (27)		17.400		
						*40.800	58.200	
Chapéu				14 u. (28)		4.480	4.480	

RIO DE JANEIRO 1725 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Fio				3@3£ (29)		26.300	26.300	
Ruão				108 c. (30)		21.420	21.420	
Serafina				4 p.		46.500		
				3 p. (31)		*31.600	78.100	
(1729)								
Panico				12 p. (32)		16.620	16.620	
Chapéu				9 u. (33)		2.900	2.900	
Fio				6@9£ (34)		37.450		
						*3.500	40.950	
Pano Azul				8 c. (35)		20.000	20.000	
Lona				1 p.		9.000 (36)	9.000?	
(1736)								
Panico				30 p. (37)		42.000	42.000	
Pano Berne				34 1/2 c.		148.600	148.600	
Pano Azul				32 c.		77.340	77.340	
Ruão				49 p. (38)		140.680	140.680	
Lemiste (39)								
Chapéu				60 u. (40)		15.560	15.560	
Fio		27.600 (4%)						
Fio				3@21£ (41)		28.220	28.220	
Lemiste				1 p.		*79.000	79.000	
Ruão				1.671 5/6 c.		5.040		
						*262.810		
				1.527 c. (42)		*76.350	344.200	
Chapéu de Menino				33 u.		5.120		
						*160	5.280	

RIO DE JANEIRO 1725 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Fio				13@ 24£ (43)		*66.000	66.000	
							13.307.660	11.151.221
							197.440 (44)	
							(13.505.100)	

DESPESAS		%
Comissão	839.065	38,9
Outras		
frete	436.190	20,2
direitos	808.668	37,5
armazém	12.000	0,6
carreto	–	–
diversas	60.516	2,8
TOTAL	2.156.439	100,0
DESPESAS/TOTAL – (16,2%)		

* A tempo.

(1) Em ser: 102 p. / (2) Colchester. Em ser: 5 p. (3) 1 p. sem valor. / (4) Avaria / (5) Em ser: 219 p. / (6) De homem. Em ser: 258 u. / (7) De menino. / (8) Em ser: 60 u. / (9) Idem: 1 p. / (10) Idem: 11 p. / (11) De Holanda. Em ser: 41@ 6£. / (12) Em ser: 1 p. / (13) Idem: 1 p. / (14) Idem: 2 p. / (15) Idem: 2 p. / (16) Idem: 266 p. / (17) Idem: p. / (14) Idem: 2 p. / (15) Idem: 2 p. / (16) Idem: 266 p. / (17) Idem: 68 p. / (18) Cores nem sempre discriminadas, porem: azul, 400 réis; preto, 200 réis, carmezim, 465 réis. / (19) Em ser: 1 p. / (20) Idem: 182 u. / (21) Idem: 34 1/2 c. / (22) Idem: 1 p. / (23) Idem: 228 p. / (24) Idem: 86 p. / (25) Idem: 35@. / (26) Idem: 7 p. / (27) Idem: 51 p. / (28) De menino. Em ser: 168 u. / (29) Em ser: 31@ 9£. / (30) Idem: 222 p. / (31) Avaria. / (32) Em ser: 39 p. / (33) Idem: 159 u. / (34) Idem: 25@. / (35) Idem: 32 c. / (36) Ilegível, mínimo 9.000 réis. / (37) Perda: 9 p. / (38) Idem: 21 p.; entregues a Pereira, Silva e Lima: 152 p. / (39) 1 p. entregues a Pereira, Silva e Lima. / (30) Perda 66 u.; entregues a Pereira, Silva e Lima: 33 u. / 41 Perda: 3 @ 3 £; entregues a Pereira, Silva e Lima, 13 @ 24 £; 4 @16£ em poder de Pedro Fernandes de Andrade, em Santos: 4 @ 16£. / (42) Avaria. / (43) Em ser: 4@ 16£. / (44) ¡Indenização pela avaria

NAVIOS: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França; Nossa Senhora Madre de Deus; Bom Jesus de Vila Nova.

RIO DE JANEIRO 1726 | 1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Bacalhau	10 pi.	55.800 (6%)	178.600	38 q. 4@(1)	24.000	930.000	930.000	695.600

DESPESAS		%
Comissão	55.800	23,8
Outras		
frete	140.000	59,7
direitos	22.000	9,4
armazém	10.000	4,3
carreto	–	–
diversas	6.600	2,8
TOTAL	234.400	100,0

DESPESAS/TOTAL – (25,2%)

(1) Remetidos a Parati: 16 q. 2@. Em ser?

NAVIO: Santo Antonio de Lisboa.

RIO DE JANEIRO (1726) (1726)

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Toucinho	4 cx.			100@22£	3.209	323.170	323.170	
Manteiga	28 ba.			160@15£	100	513.500	513.500	
Paio	26 dz.	55.389	74.490	178 u. (1)	–	25.280	25.280	
Chouriço	119 dz.	(6%)		76 1/2 dz. (2)	800	61.200	61.200	
							923.150	793.271

DESPESAS		%
Comissão	55.389	42,7
Outras		
frete		
direitos	52.900	40,7
armazém	12.240	9,4
carreto		
diversas	9.350	7,2
TOTAL	129.879	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,1%

(1) "Coaze podres". / (2) Faltaram. Indenização a receber: 42 1/2 dz.

NAVIO: Nossa Senhora da Esperança e Bom Jesus das Francesas.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726

1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Amêndoa	71@21£	20.715 (6%)	47.110	66@(1)	163 (2)	345.256	345.256	277.431

DESPESAS		%
Comissão	20.715	30,6
Outras		
frete	31.200	46,0
direitos	12.780	18,8
armazém	3.130	4,6
carreto		
diversas		
TOTAL	67.825	100,0

DESPESAS/TOTAL – 19,6%

(1) Quebra: 5@27£. / (2) A libra.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 15/6/1726 **1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Farinha	29 ba.	83.959 (6%)	271.660	694@5£	2.016	1.399.339	1.399.339	1.043.720

DESPESAS		%
Comissão	83.959	23,6
Outras		
frete	203.000	57,1
direitos	48.300	13,6
armazém	18.560	5,2
carreto		
diversas	1.800	0,5
TOTAL	355.619	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,4%.

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

RIO DE JANEIRO 15/6/1726 **1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
ıcalhau	19 pi.	103.872 (6%)	263.350	106 q. 16£	16.313	1.731.200	1.731.200	1.363.978

DESPESAS		%
Comissão	103.872	28,3
Outras		
frete	199.500	54,3
direitos	42.000	11,4
armazém	19.000	5,2
carreto		
diversas	2.850	0,8
TOTAL	367.222	100,0

DESPESAS/TOTAL – 21,2%

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **1726**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Queijo	1.372 u.			1.311 u. (1)	720	943.290		
				42 u. (2)	513	21.530	964.820	741.531
		57.889 (6%)	165.400					

DESPESAS		%
Comissão	57.889	25,9
Outras		
frete	126.000	56,4
direitos	25.200	11,3
armazém	12.000	5,4
carreto	2.200	1,0
diversas		
TOTAL	223.289	100,0

DESPESAS/TOTAL – 23,2%.

(1) Podres: 19 u. / (2) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

CCCXXIV

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Azeite	80 b.	100.848 (6%)	320.500	77 b. (1)	21.829	1.680.800	1.680.800	1.259.452

DESPESAS		%
Comissão	100.848	23,9
Outras		
frete	220.000	52,2
direitos	64.000	15,2
armazém	19.200	4,6
carreto		
diversas	17.300	4,1
TOTAL	421.348	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,1%.

(1) Para testar: 3 b.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Manteiga	104@11£	25.987 (6%)	4.650	104@11£	130	433.117	433.117	402.480

DESPESAS		%
Comissão	25.987	84,8
Outras		
frete		
direitos		
armazém		
carreto		
diversas	4.650	15,2
TOTAL	30.637	100,0

DESPESAS/TOTAL – 7,1%.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha	25 b.			367@21£	2.230	676.018		
						*169.435		
		69.300	296.020	308@12£ (1)	1.000	217.460		
		(6%)				*89.799	1.152.712	787.392
							438.188 (2)	
							(1.590.900)	

DESPESAS		%
Comissão	69.300	19,0
Outras		
frete	292.080	80,0
direitos		
armazém		
carreto		
diversas	3.940	1,0
TOTAL	365.320	100,0

DESPESAS/TOTAL – 31,7%.

* A tempo.

(1) Avaria. / (2) Indenização pela avaria.

Valor da carregação em Lisboa: 1.517.660 réis (-48,1%; recuperada a avaria, então: -19,3%).

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Escravos	26	271.700 (13%) (1)		21 u. (3)	96.000 (4)	*2.016.000		
				1 u. (5)	33.600 (6)	33.600		
			863.920				2.049.600	831.996
		81.984 (4%) (2)						

DESPESAS		%
Comissão	353.684	29,1
Outras		
frete (7)	573.600	47,1
direitos	84.000	6,9
seguro	7.680	0,6
alimentação	126.960	10,4
vestuário	3.840	0,3
medicamentos	16.000	1,3
diversas	– 51.840	4,3
TOTAL	1.217.604	100,0

DESPESAS/TOTAL – 59,4%.

* A tempo.

(1) Pelas operações em África: venda da carregação enviada de Lisboa e compra dos escravos. / (2) Pela venda no Rio de Janeiro. / (3) 4 mortos, perda: 15,7%. / (4) "Humz por outroz". / (5) Doente dos olhos. / (6) Diminuição sobre o preço médio: -65,0%. / (7) Incluidos 45.600 réis do frete da carregação, Lisboa/ Costa da Mina.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Ferro	1.032 barras	176.671 (6%)	313.200	376 q. 29£	7.826	2.944.533 (1)	2.944.533	2.454.662

DESPESAS		%
Comissão	176.671	36,1
Outras		
frete	150.000	30,6
direitos	111.900	22,8
armazém	37.500	7,7
carreto diversas	13.800	2,8
TOTAL	489.871	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,6%.

(1) Venda a tempo e a vista, sem discriminação.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 1726 **15.06.1726**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Queijo	1.125 u.	39.331	179.088	833 u. (1)	761	634.110		
		(6%)		63 u. (2)	340	21.420	655.530	
(1737?)		8.892		190 u.		148.200	148.200	
		(6%)					803.730	571.859
		4.560						
		(4%)						

DESPESAS		%
Comissão	52.783	22,7
Outras		
frete (3)	142.278	61,4
direitos	21.500	9,3
armazém	11.367	4,9
carreto		
diversas	3.943	1,7
TOTAL	231.871	100,0

DESPESAS/TOTAL – 28.9%.

(1) Podres: 39 u.; remetidos a Parati: 190 u. / (2) Avaria. / (3) Incluido frete para Parati: 2.278 réis.

NAVIO: Santo Antonio de Lisboa.

RIO DE JANEIRO 1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	1.702 u.	66.590 (6%)	251.700	1.373 u. (1)	744	1.021.800		
				296 u. (2)	297	87.960	1.109.760	791.470

DESPESAS		%
Comissão	66.590	20,9
Outras		
frete	202.500	63,7
direitos	29.000	9,1
armazém	15.000	4,7
carreto		
diversas	5.200	1,6
TOTAL	318.290	100,0

DESPESAS/TOTAL – 28,7%

(1) Podre: 43 u. / (2) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição.

RIO DE JANEIRO 1726 15.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	1.403 u.			1.295 u. (2)	733	950.030		
				15 u. (3)	267	4.000	954.030	
Bacalhau	40 pi.			100 q. 3@(4)	16.940	1.706.710	1.706.710	
Passas (1)	199 b.			119 b. (4) (5)	8.662	961.430	961.430	
		233.182 (6%)						
		21.748 (4%)						
Manteiga	56 b.			1.595£ (4)	97	155.500	155.500	
		90.000 (4%)	1.475.730					
Amêndoa	1.010£			599£ (4) (6)	180	108.000	108.000	
1727 (7)								
Bacalhau		34.490 (6%)		10 q. 2@		172.000	172.000	
Passa				23 b.		181.700	181.700	
Manteiga		22.000 (4%)		10 b.		221.170	221.170	
							4.460.540	2.583.390

DESPESAS		%
Comissão	401.420	21,4
Outras		
frete	1.225.100	65,2
direitos	144.670	7,7
armazém	65.380	3,5
carreto		
diversas	40.580	2,2
TOTAL	1.877.150	100,0
DESPESAS/TOTAL – (42,1%)		

(1) De Alicante. / (2) Podre: 93 u. / (3) Avaria: 15 u. / (4) Em ser: remetido para Parati, 2 pi. de bacalhau, 24 b. de passa, 10 b. de manteiga, avaliado em 543.700 réis; entregue a Antonio de Araujo Pereira e Cia.: 20 pi. de bacalhau, 61 b. de passa, 35 b. de manteiga, e 382£ de amêndoa, avaliado em 2.250.000 réis. / (5) 3 b. serviram para completar a falta dos demais. / (6) Quebra: 29£. / (7) Em Parati.

NAVIO: Nossa Senhora do Montserrat.

RIO DE JANEIRO 1726 — 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Ferro	375 q. 3@19£	148.850 (6%)	300.770	375 q. 3@19£	6.600	2.480.930	2.480.930	2.031.310

DESPESAS		%
Comissão	148.850	33,1
Outras		
frete	150.300	33,4
direitos	112.500	25,0
armazém	37.570	8,4
carreto		
diversas	400	0,1
TOTAL	449.620	100,0

DESPESAS/TOTAL – 18,1%

NAVIO: Nossa Senhora do Montserrat.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Baeta	24 p.	50.249 (6%)	76.190	1.265 1/2 c. (1)	663	837.500	837.500	711.061

DESPESAS		%
Comissão	50.249	39,7
Outras		
frete	24.750	19,6
direitos	48.000	38,0
armazém		
carreto		
diversas	3.440	2,7
TOTAL	126.439	100,0

DESPESAS/TOTAL – 15,1%.

(1) Avaria: 1 1/2 c.

NAVIOS: Triunfo da Fé; Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

CCCXXXIV

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 — 15.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Aguardente	13 pi.	51.960	262.860	7 pi. 2 al. (1)	109.000	751.000		
	2 qa.	(6%)		2 qa.	57.500	115.000	866.000	551.180

DESPESAS		%
Comissão	51.960	16,5
Outras		
frete	194.660	61,8
direitos	44.800	14,2
armazém	14.000	4,5
carreto		
diversas	9.400	3,0
TOTAL	314.820	100,0

DESPESAS/TOTAL – 36,4%.

(1) Avaria: 1 pi.; para testar: 1 pi.; em ser: (perda?): 4 pi.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Vinagre	10 pi.	25.260 (6%)	165.000	9 pi. (1)	48.250	421.000	421.000	230.740

DESPESAS		%
Comissão	25.260	13,3
Outras		
frete	137.500	72,2
direitos	10.000	5,3
armazém	10.000	5,3
carreto		
diversas	7.500	3,9
TOTAL	190.260	100,0

DESPESAS/TOTAL – 45,2%.

(1) Para testar: 1 pi.

NAVIO: Triunfo da Fé.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 — 15.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Manteiga	65@14 1/2£	37.011 (6%)	122.550	165@14 1/2£	106	560.452	560.452	
Passa	6 b.			6 b.	6.267	56.400	56.400	
							616.852	457.291

DESPESAS		%
Comissão	37.011	23,2
Outras		
frete	74.760	46,8
direitos	32.200	20,2
armazém		
carreto		
diversas	15.590	9,8
TOTAL	159.561	100,0

DESPESAS/TOTAL – 25,9%.

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré.

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Vinho	25 b.	15.592 (6%)	108.090	20 1/2 b. (1)	12.858	259.870	259.870	136.188

DESPESAS		%
Comissão	15.592	12,6
Outras		
frete	68.750	55,6
direitos	31.250	25,2
armazém	5.760	4,7
carreto		
diversas	2.330	1,9
TOTAL	123.682	100,0

DESPESAS/TOTAL – 47,6 %

(1) Para testar: 31/2 b.; avaria: 1 b.

NAVIO: Triunfo da Fé.

CCCXXXVIII

RIO DE JANEIRO 15.06.1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo	1.474 u.	55.541	215.000	974 u. (1)	760	740.590		
		(6%)		245 u. (2)	266	65.090	805.680	535.139
							120.000 (3)	
							(925.680)	

DESPESAS		%
Comissão	55.541	20,5
Outras		
frete	175.000	64,7
direitos	23.300	8,6
armazém	10.500	3,9
carreto		
diversas	6.200	2,3
TOTAL	270.541	100,0

DESPESAS/TOTAL – (33,6%)

(1) Podres: 53 u.; faltaram: 49 u.; em ser; 64 u; remetidos a Parati. 89 u; / (2) Avaria. / (3) Indenização pela avaria.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1726 **15.06.1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Primavera de Ouro	2 p.	38.880	35.500	82 3/4 c.	6.200	*513.050	513.050	
Escravo (1)	1	(6%)		1		*135.000	135.000	
							648.050	573.670

DESPESAS		%
Comissão	38.880	52,3
Outras		
frete	20.400	27,4
direitos	12.150	16,3
armazém		
carreto		
diversas	2.950	4,0
TOTAL	74.380	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,5%.

* A tempo.

(1) De Cabo Verde; cego de uma vista.

Valor da carregação em Lisboa: 450.260 réis (+27,4%).

NAVIO: Nossa Senhora da Lux e Neves.

RIO DE JANEIRO 1726 — 1727

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Farinha	143@30£			143@30£	2.430	*349.717	349.717	
Bretanha	360 p.			273 p.	2.725	22.160		
						*770.480		
				69 p. (1)	2.720	*187.680	980.320	
Ruão	100 p.			2.400 c.	204	*488.640	488.640	
Estopinha	62 p.			62 p.	2.674	*165.800	165.800	
Holanda	6 p.			6 p.	20.800	*124.800	124.800	
Seda Listrada	2 p.			76 c.	600	*45.600	45.600	
Panico	138 p.	178.633	250.026	138 p.	2.470	*340.800	340.800	
Cambraeta	88 p.	(6%)		88 p.	3.676	49.000		
						*274.500	323.500	
Toucinho	1 cx.			25@	2.100	*52.500	52.500	
							2.871.677	2.443.018
							48.600 (2)	
							56.940 (3)	
							(2.977.217)	

DESPESAS		%
Comissão	178.633	41,7
Outras:		
frete	91.840	21,4
direitos	138.926	32,4
armazém	4.480	1,1
carreto	3.920	0,9
diversas	10.860	2,5
TOTAL	428.659	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,9%.

* A tempo.

(1) Avaria. / (2) Indenização por avaria em 18 peças de bretanha. / (3) Idem, toucinho.

NAVIOS: Nossa Senhora da Piedade e São Vicente; Santa Maria e Santa Ana; Nossa Senhora da Piedade e Almas.

RIO DE JANEIRO 1726 25.07.1727

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
(1)								
Bretanha Larga	84 p.			84 p.	2.843	235.500	235.500	
Bretanha Estreita	238 p.	42.290	800	238 p.	1.922	256.030		
		(6%)				*105.950	361.980	
Panico Ordinário	80 p.			80 p.	1.284	107.380	107.380	
							704.860	661.770

DESPESAS		%
Comissão	42.290	98,1
Outras		
frete	–	–
direitos	–	–
armazém	–	–
carreto	800	1,9
diversas	–	–
TOTAL	43.090	100,0

DESPESAS/TOTAL – 6,1%.

* A tempo.

(1) Mercadorias remetidas da Colônia do Sacramento, por Joseph Meira da Rocha.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 15/4/1726 **1728**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Amêndoa	8 1/2@			1@	220 (1)	7.040		
				7 1/2@(3)	75	18.090	25.130	
Passa (2)	59 b.			25 b.	6.924	60.500		
						*112.600		
				34 b.(4)	2.065	*70.200	243.300	
Manteiga	33 b.	62.110 (6%)	56.160	4.751£	81	172.860		
						*213.370		
				48£ (3)	40	1.920	388.150	
Bacalhau	20 pi.			13 1/4 q. (3)	5.208	69.000		
				17 pi. (4)		309.630	378.630	
							1.035.210	916.940

DESPESAS		%
Comissão	62.110	52,5
Outras		
frete	–	–
direitos	23.040	19,5
armazém	28.000	23,7
carreto	2.400	2,0
diversas	2.720	2,3
TOTAL	118.270	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,4%.

* A tempo.

(1) A libra. / (2) De Alicante. / (3) Avaria. / (4) Idem e com falta. Entregue ao capitão Luís de Mattos dos Santos para gasto do navio: 1 pi.

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 15/4/1726 **1728**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Bretanha	1.500 p.	571.134 (6%)	696.662	1.433 p. (1)	2.987	89.520		
						*4.190.660		
				56 p. (2)	1.920	*107.520	4.387.700	
Pano de Linho	23 p.			1.212 v. (3)	365	*442.880	442.880	
Cre	92 p.			4.919 1/2 v.	233	*1.146.225		
Cre Largo	19 p.			997 v.	446	*444.920	1.591.145	
Serafina	15 p.			15 p.	11.500	66.000		
						*106.500	172.500	
Baeta Grã	4 p.			212 1/2 c.	835	*177.580		
Baeta de Cor	15 p.			781	640	*499.840		
Baeta Preta	3 p.			3 p.	40.000	*120.000	797.420	
Panico	1.213 p.			919 p. (4)	2.304	35.520		
						*2.081.550	2.117.070	
Faca (5)								
(1727)								
Panico		30.070 (6%)		255 p. (6)	1.966	7.640		
						*493.580	501.200	
Faca (7)		9.600 (4%) (7)	25.480					
(1735)								
Colônia do Sacramento								
Panico		17.229	3.820	39 p.	1.593	62.156	62.156	
Faca				600 dz.	375	225.000	225.000	

RIO DE JANEIRO 15/4/1726 — 1728

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
		(6%)					10.297.091	8.943.096
							10.200 (8)	
							(10.307.291)	

DESPESAS		%
Comissão	628.033	46,4
Outras		
frete	167.000	12,3
direitos	505.312	37,3
armazém		
carreto	11.420	0,9
diversas	42.230	3,1
TOTAL	1.353.995	100,0
DESPESAS/TOTAL – 13,1%.		

* A tempo.

(1) Faltaram: 1 p. / (2) "Piquenas e grossas". / (3) Avaria: 14 v. / (4) Em ser: 294 p. / (5) Idem: 600 dz. / (6) Idem: 39 p. / (7) Remetidas a Brito e Rocha na Colônia do Sacramento: 600 dz, avaliadas em 240.000 réis. / (8) Indenização pela avaria.

Valor da carregação em Lisboa: 6.910.941 réis (+29,6%).

NAVIOS: Santa Ana, Nossa Senhora da Piedade e São Vicente; São Francisco Xavier e São Bartolomeu.

RIO DE JANEIRO 1726 15.06.1726

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Baeta Verde Gaia	60 p.			2512 c. (2)	645	875.950		
						*743.040		
Baeta (1)	2 p.			2 p.	50.000	*100.000	1.718.990	
Camelão	10 p.			530 c.	537	178.670		
						*106.160	284.830	
Serafina	22 p.			22 p.	11.405	78.500		
						*172.400	250.900	
		214.400 (6%)	613.260					
Saieta	9 p.			9 p.	17.056	*153.500		
Saieta Escarlate	1 p.			1 p.	22.500	*22.500	176.000	
Cassa	12 p.			12 p.	15.733	142.300		
						*46.500	188.800	
Panico	794 p.			154 p. (3)	2.040	262.850		
						*51.250	314.100	
Bretanha Ordinária	550 p.			20 p. (4)	2.173	43.450	43.450	
Estopinha	84 p.			84 p.	2.470	180.640		
						*26.800	207.440	
Baú (5)	5 u.			5 u.	4.780	23.900	23.900	
Chapéu	177 u.			64 u. (6)	2.553	163.400	163.400	
Paio	468 u.			18 1/2 dz. (7)	6.400	118.400		
				12 1/4 dz. (8)		67.360		
				7 3/4 dz. (9)	2.054	15.920	201.680	
(1727)								
Baeta de Cor		34.290 (6%)		643 1/2 c.		411.340	411.340	

RIO DE JANEIRO 1726 15.06.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Chapéu (1731)				69 u. (10)		164.360	164.360	
Chapéu		3.669 (6%)		44 u.		21.560 *39.600	61.160	
							4.210.350	3.344.731

DESPESAS		%
Comissão	252.359	29,2
Outras		
frete	186.000	21,5
direitos	396.760	45,8
armazém	–	–
carreto	–	–
divérsas	30.500	3,5
TOTAL	865.619	100,0

DESPESAS/TOTAL – (20,6%).

* A tempo.

(1) Colchester. / (2) Em ser: 12 p. / (3) Remetidas para a Colônia do Sacramento: 640 p. / (4) Em ser: 530 p. / (5) "De Moscovia". / (6) Em ser: 113 u. / (7) Podre: 1/2 dz. / (8) Vendidos por unidade. / (9) Idem "muito ruins". / (10) Em ser: 44 u.

NAVIOS: Nossa Senhora da Esperança; Nossa Senhora da Oliveira.

RIO DE JANEIRO 1726 **1726**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Meias de Pizão	400 dz. (1)	80.000 (4%)	510.380	120 dz.	–	?	311.530?	
1732				57 dz. 3 pares (2)	2.880	164.880		
(Lisboa?)				75 pares (2) (3)		7.200	172.080	
							(483.610?)	(–106.770?)

DESPESAS		%
Comissão	80.000	13,6
Outras		
frete	137.800	23,3
direitos	314.000	53,2
armazém	–	–
carreto	5.300	0,9
diversas	53.280	9,0
TOTAL	590.380	100,0
DESPESAS/TOTAL – ?		

(1) Entregues a Antonio de Araujo Pereira e João Roiz Silva, avaliadas em 2.000.000 réis; remetidas para Lisboa: 280 dz., em 1730. / (2) Vendidas em Lisboa? não incluimos no movimento global. / (3) "mais roins".

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

RIO DE JANEIRO 1727

1727

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* *Comissão*	*Despesas* *Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Queijo (1)	873 u.	10.750 (6%) 7.200 (4%) (4)	142.860	440 u. (2)	407	179.250	179.250	
(1728)		13.840 (6%)	6.240	300 u. (3)	769	230.700	230.700	
							409.950	229.060

DESPESAS		%
Comissão	31.790	17,5
Outras		
frete	120.600	66,7
direitos	13.900	7,7
armazém	9.000	5,0
carreto	–	–
diversas	5.600	3,1
TOTAL	180.890	100,0
DESPESAS/TOTAL – 44,1%		

(1) Flamengo. / (2) Remetidos a Parati: 300 u.; "Em ser que pouco dinheiro valem" = 133 u. / (3) Vendidos em Parati. / (4) Pela remessa ao comissário de Parati, avaliado em 180.000 réis.

NAVIO: Nossa Senhora do Livramento e Almas.

RIO DE JANEIRO 1727 **1727**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Azeite	25 b.	9.960 (6%)	91.670	13 b. (1)	12.769	166.000	166.000	
(1736)								
Azeite		7.170 (6%)		10 b. (2)		119.500	119.500	
							285.500	176.700

DESPESAS		%
Comissão	17.130	15,8
Outras		
frete	70.000	64,3
direitos	12.000	11,0
armazém	6.000	5,5
carreto	–	–
diversas	3.670	3,4
TOTAL	108.800	100,0

DESPESAS/TOTAL – 38,1%.

(1) Para testar: 1/2 b.; em ser: 11 1/2 b. / (2) Para testar: 1 1/2 b.

NAVIO: Jesus, Maria, José.

RIO DE JANEIRO 1727 | 1727

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta	178 p.	352.160 (6%)	485.260	144 p. (1)	692 (2)	367.900		
						*2.965.900		
				31 p. (3)	541 (2)	724.320		
						*1.636.040		
				2 p: (4)	880	44.880		
						*45.320		
				2 p. (5)	825	85.580		
							5.869.940	5.032.520

DESPESAS		%
Comissão	352.160	42,1
Outras		
frete	146.400	17,5
direitos	321.800	38,4
armazém	–	–
carreto	–	–
diversas	17.060	2,0
TOTAL	837.420	100,0

DESPESAS/TOTAL – 14,3%

(1) Em ser: 8 p.; falta: 1 p. / (2) Côvado. / (3) Avaria. / (4) Grã. / (5) Berne.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira e Bom Sucesso.

RIO DE JANEIRO 1727 10.08.1727

Mercadorias (1)	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Espadim de Prata Buldrie de Pano	1 u.			1 u.	15.000	15.000		
Bordado	1 u.			1 u.	4.800	4.800		
			25.300					
Vestido (1728)	1 u.			1 u.	24.000	*24.000	43.800	
Barrete de Seda	1 u.			1 u.		14.400	14.400	
Roupão	1 u.			1 u.				
							58.200	32.900

DESPESAS		%
Comissão		
Outras		
frete		
direitos	900	3,6
armazém	–	–
carreto	–	–
diversas	24.400	96,4
TOTAL	25.300	100,0

DESPESAS/TOTAL – 43,5%. (2)

* A tempo.

(1) Em ser * "muito uzada, e emcapaz de se vender"; barrete de seda; gibão de seda; "vestia de tissu". / (2) As despesas foram acrescidas com os gastos tidos com um escravo fugido, que excluímos aqui. Mantendo-se esse item teríamos despesas/toal – 75,9%.

20.08.1727

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas		Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
		Comissão	Outras					
Baeta de Cor	66 p.			3.236 c. (1)	601	1.757.460		
						*187.200		
Baeta Cochonilha	2 p.			101 c.	800	80.800		
Baeta Preta	10 p.			2 p. (2)	42.000	84.000	2.109.460	
Serafina	17 p.			14 p. (3)	11.960	167.400	167.400	
Pano Escarlate (4)	1 p.							
Saieta	13 p.			6 p. (5)	16.000	96.000	96.000	
Lemiste Preto	2 p.	181.080	525.270	48 1/2 c. (6)	2.900	140.650	140.650	
Cassa Tapada	35 p.	(6%)		3 p. (7)	13.670	41.000	41.000	
Cassa Transparente	36 p.			3 p. (8)	15.833	47.500	47.500	
Meia de Seda	72 pares			11 pares (9)	4.636	51.000	51.000	
Linhagem	34 p.			1.843 v. (10)	198	363.030	365.030	
Farinha (11)	10 ba.							
Faca	265 dz.							
(1728)								
Linhagem				1.045 1/4 c.		*205.620	205.620	
Baeta Preta				4 p. (13)		168.000		
Baeta de Cor				212 1/2 c.		123.250	291.250	
Serafina				3 p.		35.000	35.000	
Saieta				2 p. (14)		30.000	30.000	
Pano Escarlate		47.760		13 1/2 c. (15)		31.680		
		(6%)				*17.280	48.960	
Farinha				52@1£ (16)		90.530	90.530	
Cassa Tapada				2 p. (17)		28.400	28.400	
Cassa Transparente				1 p. (18)		15.500	15.500	
Meia de Seda				10 pares (19)		50.760	50.760	
(1729) (20)								
Baeta Preta				1 p. (21)		*39.000	39.000	
Pano Escarlate				1 c. (22)		3.840	3.840	
Farinha				212@25£ (23)		*159.490	159.490	

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Cassa Tapada		23.099		11 p. (24)		135.000	135.000	
Meia de Seda		(6%)		11 pares (25)		47.660	47.660	
(1736)								
Baeta Preta				5 p.		146.000		
						*37.000	183.000	
Saieta				2 p.		27.000	27.000	
Pano Escarlate		60.050		40 1/4 c.		94.520		
		(6%)				*43.680	138.200	
Cassa Tapada				16 p. (26)		177.000	177.000	
Cassa Transparente				20 p. (27)		233.220	233.220	
Meia de Seda				26 pares (28)		116.540	116.540	
Facas		5.040	818	265 dz.		125.870	125.870	
Cassa Tapada		(6%)		3 p.		*15.000	15.000	
Cassa Transparente				9 p.		*45.000	45.000	
Meia de Seda				8 pares		*24.000	24.000	
							5.283.880	4.435.163

DESPESAS		%
Comissão	322.629	38,0
Outras		
frete	156.800	18,5
direitos	357.260	42,1
armazém		
carreto		
diversas	12.028	1,4
TOTAL	848.717	100,0
DESPESAS/TOTAL – 16,1%.		

* A tempo.

(1) Em ser: 4 p. / (2) Idem: 8 p. / (3) Idem: 3 p. / (4) Idem: 1 p. / (5) Idem: 7 p. / (6) Idem: 1 p. / (7) Idem: 32 p. / (8) Idem: 33 p. / (9) Idem: 61 pares. / (10) Idem: 12 p. / (11) Idem: 10 b. / (12) Flamengos; em ser: 265 dz. / (13) Em ser: 4 p. / (14) Idem: 2 p. / (15) Idem: 41 1/4 c. / (16) Idem: 8 b. / (17) Idem: 30 p. / (18) Idem: 32 p. / (19) Idem: 51 p. / (20) "Nesta conta vem de menos a conta de venda de hua ps. de lemiste pretto q. ficou em ser na antecedente". / (21) Idem: 5 p. / (22) Idem: 40 1/4 c. / (23) Avaria. / (24) Em ser: 19 p. / (25) Idem: 40 pares. / (26) Entregues a Pereira, Silva e Lima: 3 p. / (27) Avaria. Perda: 3 p., entregues a Pereira, Silva e Lima: 9 p. / (28) Perda: 6 p., entregues a Pereira, Silva e Lima: 8 pares. / (29) Avaliação da entrega: 140.000 réis.

Valor da carregação em Lisboa: 4.206.190 réis (+ 5,4%).

NAVIOS: Santo Antonio de Lisboa: Nossa Senhora do Montserrat.

RIO DE JANEIRO 1727 — **16.08.1728**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Ferro	1.536 barras	100.250 (6%)	486.450	277 q. 4£ (1)	6.031	1.549.790 *121.000	1.670.790	
(1736)		39.957 (6%) 32.000 (4%)		144 q. 3@ (2)		665.937	665.937	
(1736)		39.465 (6%)	10.132	144 q.		657.763	657.763	
							2.994.490	2.286.236

DESPESAS		%
Comissão	211.672	29,9
Outras		
frete	247.700	35,0
direitos	166.050	23,4
armazém	55.300	7,8
carreto	–	–
diversas	27.532	3,9
TOTAL	708.254	100,0

DESPESAS/TOTAL – 23,7%.

* A tempo.

(1) Em ser: 751 barras. / (2) Entregues a Pereira, Silva e Lima: 394 b., avaliados em 800.000 réis; quebra: 20@ 20£.

NAVIOS: Nossa Senhora da Conceição e São José; Jesus, Maria, José.

RIO DE JANEIRO 1727 **16.08.1728**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Azeitê	280 b.	66.966		90 b. (1)	12.900	246.300		
		(6%)	1.064.856			*869.800	1.116.100	
(1729)				29 b. (2)		352.800	352.800	
		21.168						
		(6%)						
(1736)		76.170		107 b. (3)		1.269.500	1.269.500	
		(6%)						
		10.000						
		(4%)						
(1736)?		15.413		21 b. (4)		256.890	256.890	
		(6%)						
							2.995.290	1.740.717

DESPESAS		%
Comissão	189.717	15,1
Outras		
frete	728.100	58,0
direitos	224.000	17,9
armazém	71.400	5,7
carreto	840	0,1
diversas	40.516	3,2
TOTAL	1.254.573	100,0

DESPESAS/TOTAL – 41,9%.

* A tempo.

(1) Em ser: 190 b. / (2) Para testar: 2 b.; em ser: 159 b. / (3) Entregues a Pereira, Silva e Lima: 27 b., avaliados em 250.000 réis; para testar: 25 b. / (4) Avaria; para testar: 6 b.

NAVIOS: Jesus, Maria, José; Nossa Senhora da Concórdia; Nossa Senhora do Livramento e Almas.

RIO DE JANEIRO 1728 15.08.1729

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta (1)	110 p.			5.816 1/2 c. (1)	608	3.061.810		
						*477.300	3.539.110	
Serafina	34 p.			28 p. (2)	12.039	337.100	337.100	
Saieta Escarlate	2 p.			2 p.	20.750	41.500	41.500	
		256.269 (6%)	487.795					
Saieta de Cor (3)	8 p.							
Bretanha	140 p.			140 p.	2.525	353.440	353.440	
Breu (4)	10 ba.							
Bau (5)	1 u.							
(1736)								
Baeta				734 c.		436.220	436.220	
Serafina				6 p.		64.000	64.000	
		35.030 (6%)						
Saieta de Cor				3 p. (6)		40.500	40.500	
Baú				1 u.		5.800	5.800	
Breu				9 1/2 q. (7)		37.420	37.420	
		5.400 (4%) (8)						
Saieta				2 p. (9)		*26.800	26.800	
		1.608 (6%)	366					
Breu		8.568 (6%)	6.962	34 q.		*142.800	142.800	

RIO DE JANEIRO 1728 15.08.1729

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
							5.024.690	4.222.692

DESPESAS		%
Comissão	306.875	38,3
Outras		
frete	126.300	15,7
direitos	334.455	41,7
armazém	6.400	0,8
carreto	–	–
diversas	27.968	3,5
TOTAL	801.998	100,0

DESPESAS/TOTAL – 16,0%.

* A tempo.

(1) De Rouen ? ; em ser: 14 p. / (2) Idem: 6 p. / (3) Idem: 8 p. / (4) Idem: 10 ba. / (5) Idem: 1 u. / (6) Perda: 3 p.; entregues a Pereira, Silva e Lima: 2 p. / (7) Entregue a Pereira, Silva e Lima. 34q. / (8) Valor da entrega: 160.000 réis. / (9) Avaria.

Valor da carregação em Lisboa: 3.571.359 réis (+18,2%).

NAVIOS: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França e Senhor do Bonfim; Nossa Senhora do Rosário e Santo Antonio.

RIO DE JANEIRO 1728 **16.08.1728**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Botas (1)	10 pares	2.150		8 pares (2)	2.920	23.360	23.360	
Perucas	14 u.	(6%)		4 u. (3)	3.120	12.480	12.480	
							35.840	33.690

DESPESAS	%
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazém	
carreto	
diversas	
TOTAL	100,0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Holandesas. / (2) 2 pares remetidos para Antônio Mendes da Costa em Minas Gerais. / (3) Em ser: 10 u., João Francisco Muzzi, dizia em carta do Rio de Janeiro, 25.05.1740, "acham-se perdidas".

RIO DE JANEIRO 1729 **20.08.1735**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Azeitona	18 bar.	1.776 (6%)	8.768	18 bar.	1.644	29.600	29.600	19.056

DESPESAS		%
Comissão	1.776	16,8
Outras		
frete	4.000	37,9
direitos	1.440	13,7
armazém	1.800	17,1
carreto	–	–
diversas	1.528	14,5
TOTAL	10.544	100,0

DESPESAS/TOTAL – 35,6%

NAVIO: Santo Antônio de Lisboa.

RIO DE JANEIRO 1729 **10.08.1736**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Baeta de Cor	54 p.	149.688 (6%)		2.142 c. (1)	585	1.164.930 *88.740	1.253.670	
Baeta Preta Colchester	12 p.	56.000 (4%) (1)	391.570	8 p. (1)	42.050	336.400	336.400	
Ferro	342 q.			162 q. 3@5£ (1)	5.558	904.788	904.788	
(1733) Baeta de Cor		21.340 (6%)	4.852	684 1/2 c.		355.675	355.675	
Baeta Preta Colchester		6.480 (6%)	1.473	4 p.		108.000	108.000	
Ferro		42.269 (6%)	10.854	157 q. 1@		704.480	704.480	
							3.663.013	2.978.487

DESPESAS		%
Comissão	275.777	40,3
Outras		
frete	92.450	13,5
direitos	236.800	34,6
armazém	37.510	5,5
carreto	26.151	3,8
diversas	15.838	2,3
TOTAL	684.526	100,0

DESPESAS/TOTAL – 18,7%.

* A tempo.

(1) Entregue a Pereira, Silva e Lima: Baeta de cor, 13 p.; Baeta colchester, 4 p.; Ferro, 491 b.. Ferro, quebra: 22 q.; entrega avaliada em 1.400.000 réis.

"Em diferentes navios"

RIO DE JANEIRO 1731 — 1732

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Serafina	54 p.			3 p. (1)	11.333	11.500		
						*22.500	34.000	
		2.040 (6%)						
Pano Entrefino	10 p. (1)							
		38.960 (4%)	160.060					
(1735) Colonia do Sacramento								
Serafina				51 p.		573.750	573.750	
		69.080 (6%)	12.380					
Pano Entrefino				405 c.		577.592	577.592	
							1.185.342	902.822

DESPESAS		%
Comissão	110.080	39,0
Outras		
frete	22.950	8,1
direitos	143.360	50,7
armazém	–	–
carreto	320	0,1
diversas	5.810	2,1
TOTAL	282.520	100,0

DESPESAS/TOTAL – 23,8%.

* A tempo.

(1) 51 p. de serafina e 10 p. de pano entrefino remetidas a Rocha e Britto na Colônia do Sacramento, avaliadas em 974.000 réis.

NAVIOS: Nossa Senhora Madre de Deus; Nossa Senhora da Piedade das Chagas.

RIO DE JANEIRO 09/01/1734 **1734**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Queijo (1)	549 u.			525 u.	426	121.740 *100.320		
				24 u. (2)	100	2.400	224.460	164.383
		13.467 (6%)	46.610					

DESPESAS		%
Comissão	13.467	22,5
Outras		
frete	31.500	52,6
direitos	11.550	19,3
armazém	1.200	2,0
carreto	1.600	2,7
diversas	560	0,9
TOTAL	59.877	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,7%

* A tempo.

(1) Flamengo. / (2) Avaria.

NAVIO: Santa Ana e Almas.

RIO DE JANEIRO 12.03.1735 **1735**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bacalhau	8 pi.			42 q. 3@ 24£ (1)	8.481	*364.187		
				14 q. (2)	7.000	*98.000	462.187	340.276
		27.731 (6%)	94.180					

DESPESAS		%
Comissão	27.731	22,7
Outras		
frete	64.000	52,5
direitos	22.800	18,7
armazém	5.120	4,2
carreto	–	–
diversas	2.260	1.9
TOTAL	121.911	100,0

DESPESAS/TOTAL – 26,4%.

* A tempo.

(1) Quebra: 2@ 8£. / (2) Avaria.

NAVIO: Santíssima Trindade e Nossa Senhora do Livramento.

RIO DE JANEIRO 23/5/1740

1741

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Vinho	15 pi.			3 pi. (1)	60.000	180.000		
				22 me. (2)	320	52.200	232.200	
		13.930 (6%)	291.480					
(1741)				8 pi. (3)	53.875	431.000		
				1 pi. (4)		50.000	481.000	
		28.860 (6%)						
							713.200	378.930

DESPESAS		%
Comissão	42.790	12,8
Outras		
frete	195.000	58,3
direitos	75.000	22,5
armazém	15.000	4,5
carreto	–	–
diversas	6.480	1,9
TOTAL	334.270	100,0

DESPESAS/TOTAL – (48,8%).

(1) Em ser: 7 pi; remetidas para Santos 2 pi; idem Colônia do Sacramento 2 pi. / (2) Resto de pipa avariada; vendido em medidas. / (3) Remetidas para Santos: 2 pi. Em ser: (perda?) / (4) Avaria.

NAVIO: Nossa Senhora do Ó.

RIO DE JANEIRO 20.08.1744

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Bacalhau	49 q.			7 q.	7.000	49.000		
				7 q. (1)	3.200	22.400		
				21. q. (1)	2.560	53.760		
				11 1/2 q.	3.694	42.480		
				2 pi. (2)	–	4.400	172.040	
Queijo	639 u.			600 u. (3)	496	297.350		
				29 u. (1)	217	6.300	303.650	
		28.540 (6%)	189.960					
							475.690	257.190

DESPESAS		%
Comissão	28.540	13,1
Outras		
frete	149.800	68,6
direitos	29.600	13,5
armazém	8.800	4,0
carreto	–	–
diversas	1.760	0,8
TOTAL	218.500	100,0

DESPESAS/TOTAL – 45,9%.

(1) Avaria. / (2) Pipas vazias. / (3) Perdidos: 10 u.

Despesas em Lisboa: 14,0%; valor da carregação: 414.120 réis (-37,9%).

NAVIO: Nossa Senhora da Boa Viagem e São José.

SÃO PAULO

SANTOS **1727** **1731**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Sal	662 mo.	158.880 (5%) 626.462 (7%)	7.272.898	662 mo. (1)		12.127.060	12.127.060	4.068.820

DESPESAS		%
Comissão	785.342	9,7
Outras		
frete	3.276.900	40,7
direitos	3.177.600	39,4
armazém	339.000	4,3
carreto	148.400	1,8
diversas	330.998	4,1
TOTAL	8.058.240	100,0

DESPESAS/TOTAL – 66,4%.

(1) Dados ao capitão do navio: 20 alq.; quebra: 455 alq.

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

SANTOS	05.04.1727			1731				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Linhagem Curada	1.586 a.			1.711 v.	236	403.935	403.935	
Ruão	2.400 c.			1.344 c. (2)	200	269.100	269.100	
Cambraeta	100 p.			4 p. (3)	4.200	16.800	16.800	
Cambraeta mais fina	100 p. (4)							
Panico	200 p.			200 p.	1.920	384.000	384.000	
Panico mais fino	200 p.			32 p.	2.338	74.800		
				168 p.	1.920	322.560	397.360	
		469.240 (6%)	1.031.772					
Bretanha (1)	300 p.			300 p.	2.160	647.920	647.920	
Bretanha larga (1)	100 p.			24 p. (5)	3.200	76.800	76.800	
		48,615 (4%)						
Serafina de Cor	20 p.			20 p.	13.053	257.600	257.600	
Saieta de Cor	6 p.			5 p. (6)	15.480	77.400	77.400	
Saieta Escarlate	1 p.			1 p.	17.000	17.000	17.000	
Pano Azul Ordinário	607 c.			607 c.	990	609.405	609.405	
Pano Interfino	241 1/4 c.			120. 1/4 c. (7)	1.526	183.450	183.450	
Lemiste Preto	89 c.			89 c.	2.400	213.600	213.600	
Brim Singelo	1.425 c.			2.394 c. (8)	212	580.440		
Brim Dobrado	1.425 c.			456 c. (8)	180	82.080	662.520	
Baeta Azul	2.628 c.							
Baeta Verde	537 1/2 c.			4 371 c. (8)	645 (9)			
Baeta Vermelha	688 c.							
Baeta Canela	105 c.							
Baeta Grã	103 c.							
Baeta Gaia	309 1/2 c.					2.882.820	2.882.820	
Azeite	34 b.			19 b. (10)	13.842	263.000		
				5 ca. (11)	480	2.400	265.400	
Farinha	156@21 ar.			156@21 ar.	1.506	235.977	235.977	
Queijo	1.051 u.			422 u. (12)	408	191.990		
				622 u. (13)	160	99.520	291.510	
Breu	258@4 ar. (14)							

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
(1729) Rio de Janeiro Cambraeta		12.250 (6%)	61 p. (17)		204.180	204.180		
(1736) Cambraeta		23.310 (6%)	32.566	105 p. (18)		341.940	341.940	
Breu		7.200 (4%) (15)		12 q. 3@ (19)		46.620	46.620	
Bretanha		11.190 (6%) 3.800 (4%) (16)		60 p. (20)		158.640	158.640	
Pano				24 1/4 c. (21)		27.880	27.880	
Cambraeta				21 p. (22)		56.700	56.700	
Bretanha		9.535 (6%)		16 p. (22)		*38.400	38.400	
Pano				55 1/2 c. (22)		*63.825	63.825	
							8.830.782	7.181.304

DESPESAS		%
Comissão	585.140	35,5
Outras		
frete	371.992	22,6
direitos	638.926	38,7
armazém	7.680	0,5
carreto	2.360	0,1
diversas	43.380	2,6
TOTAL	1.649.478	100,0

DESPESA/VALOR TOTAL – (18,6%).

* A tempo.

(1) De Hamburgo. / (2) Em ser: 44 p. / (3) Entregues a João Francisco Muzzi: 96 p., avaliadas em 259.200 réis. / (4) Idem: 100 p. avaliadas em 290.000 réis. / (5) Idem: 76 p., avaliadas em 182.400 réis. / (6) Em ser: 1 p.. Perda? / (7) Entregues a João Francisco Muzzi: 121 c., avaliados em 139.148 réis. / (8) Sem distinção de tipo na venda. / (9) Os preços não variavam com a cor, exceção da baeta Grã: 925 réis o covado. / (10) Perda: 4 b., entregues a João Francisco Muzzi: 11 b., avaliados em 36.410 réis. / (11) Vendido em Canadas. / (12) Perda: 7 u. / (13) Avaria / (14) Entregues a

João Francisco Muzzi: 258@ 4 ar., avaliadas em 154.875 réis. / (15) Avaliado em 180.000 réis. / (16) Idem: 95.000 réis. / (17) Entregues a Araujo, Silva e Lima: 135 p. / (18) Faltaram: 9 p., entregues a Araujo, Silva e Lima: 21 p. / (19) Entregues a Araujo, Silva e Lima 34 q. 1@. Perda? / (20) Entregues a Araujo, Silva e Lima: 16 p. / (21) Idem, 55 1/2 c.: Perda? (17 1/4 c.). / (22) Avaria. / (23) Atestar: 1 b.

Despesas em Lisboa: 4,2%; valor da carregação: 6.789.503 réis (+5,8%).

SANTOS	1727			1737				
		Despesas						
Mercadorias	Quantidade Recebida	Comissão	Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Camelão Fino	357 2/3 c.			358 2/3 c. (1)	667	152.107		
						*87.120	239.227	
Sufulie	135 c.			67 1/2 c. (2)	216	14.580	14.580	
Duquesa								
Escarlate (3)	1 p.							
Pano Riscado	9 p.			9 p.	8.455	76.100	76.100	
Panico Fino	200 p.			35 p. (4)	2.343	82.000	82.000	
Bocachim (5)	570 c.			380 c. (5)	211	80.370	80.370	
Ruão Largo (6)	3.600 v.			454 v. (6)	425	193.120	193.120	
Linhagem Curada	1.995 v.			1.357 v. (7)	236	320.870	320.870	
		64.832 (6%)	246.660					
		105.038 (4%)						
Seda de Conta (8)	292 1/4 c.							
Seda Ligeira (9)	444 3/4 c.							
Seda Preta de Conta (10)	108 c.							
Nobreza de Cor	662 1/2 c.			103 3/4 c. (11)	660	68.475	68.475	
Linhagem para Capa de Fardo	40 v.			40 v.	145	5.800	5.800	
Bocachim				171 c. (12)		*41.040	41.040	
		2.462 (6%)						
1737								
Rio de Janeiro								
Primavera de Cores (13)				295 1/4 c. (14)		360.978	360.978	

SANTOS 1727 1737

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Primavera Ligeira				447 3/4 c.		510.433	510.433	
Primavera Preta (13)				109 c.		163.500	163.500	
		122.770 (6%) 12.000 (4%) (3)	10.370					
Nobreza Preta (15)				13 c. (15)		7.800	7.800	
Sufulie				67 c. (13)		11.610	11.610	
Ruão Branco				3.146 v. (13)		991.920	991.920	
Duqueza Escarlate				1 p. (16)		*10.000	10.000	
Primavera				35 1/4		*47.925	47.925	
Nobreza				501 1/4 (17)		*275.687	275.687	
		20.016 (6%)						
							3.501.435	2.907.221

DESPESAS		%
Comissão	327.118	54,4
Outras		
frete	49.100	8,7
direitos	195.660	34,7
armazém		
carreto	1.800	0,3
diversas	20.356	1,9
TOTAL	594.214	100,0

DESPESAS/TOTAL – (17,0%).

* A tempo

(1) Sic. / (2) Remetido a João Francisco Muzzi, 6 p. avaliadas em 8.775 réis. / (3) Idem, avaliada em 15.500 réis. / (4) Em ser? 165 p. / (5) De França; em ser 10 p. / (6) De França, entregue a João Francisco Muzzi 42 p., avaliado em 943.800 réis. / (7) Em ser? 9 p. / (8) Remetido a João Francisco Muzzi, 292 1/4 c., avaliados em 394.537 réis. / (9) Idem, 444 3/4 c., avaliados em 462.540 réis. / (10) Idem, 108 c., avaliados em 118.800 réis. / (11) Idem, 588 3/4 c., avaliados em 295.740 réis. / (12) Em ser? perda? : 1 p. / (13) Ligeiras alterações nas quantidades. / (14) Entregue a Araujo, Silva e Lima: 35 1/4 c. / (15) Sic. Entregue a Araujo, Silva e Lima 5 p. / (16) Avaria. / (17) Perda: 19 1/4 c.

Despesas em Lisboa: 2,6%; valor da carregação: 3.469.385 réis (-16,2%).

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

SANTOS	1728			1728				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Azeitona (1)	6 b.			5 b. (2)	4.400	22.400	22.400	22.400

DESPESAS	%
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazém	
carreto	
diversas	
TOTAL	100,0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Carregação de Joanna Baptista, mulher de Francisco Pinheiro. / (2) Em ser: 1 b. com avaria "por cuja cauza se não tem vendido".

NAVIO: Nossa Senhora de Nazaré e Santa Ana.

COLÔNIA DO SACRAMENTO

COLONIA DO SACRAMENTO 29.07.1725 1737

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Bretanha	130 p.	40.949	5.240	130 p.	2.773	365.609	365.609	
Panico	150 p.	(6%)		150 p.	2.112	316.875	316.875	
							682.484	636.295

DESPESAS		%
Comissão	40.949	88,7
Outras		
frete (1)	5.000	10,8
direitos		
armazém		
carreto	240	0,5
diversas		
TOTAL	46.189	100,0
DESPESAS/TOTAL	6,8%.	

(1) Rio de Janeiro/Colônia do Sacramento.

NAVIO: Nossa Senhora da Piedade das Chagas.

COLONIA DO SACRAMENTO	29/7/1725			1737				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bretanha	120 p.			120 p.	2.062 1/2	250.875	250.875	
		26.282 (6%)	5.140					
Panico	120 p.			120 p.	1.560	187.170	187.170	
							438.045	406.623

DESPESAS		%
Comissão	26.282	83,6
Outras		
frete (1)	4.900	15,6
direitos		
armazém		
carreto	240	0,8
diversas		
TOTAL	31.422	100,0

DESPESAS/TOTAL – 7,2%.

(1) Rio de Janeiro/Colônia do Sacramento.

NAVIO: Nossa Senhora da Piedade das Chagas.

COLONIA DO SACRAMENTO **20.10.1725** **1737**

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas*		*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
		Comissão	*Outras*					
Panico Ordinário	230 p.	25.153 (6%)	2.300	230 p.	1.823	419.233	419.233	391.780

DESPESAS		%
Comissão	25.153	91,6
Outras		
frete (1)	2.300	8,4
direitos		
armazém		
carreto		
diversas		
TOTAL	27.453	100,0

DESPESAS/TOTAL – 6,5%.

(1) Rio de Janeiro/Colônia do Sacramento.

NAVIO: Nossa Senhora da Conceição.

COLONIA DO SACRAMENTO	24.07.1725			1739				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Bretanha (1)	280 p.	14.827 (6%) 16.665 (4%) (2)	6.888	94 p. (2)	2.629	247.125	247.125	
(1739) Rio de Janeiro		4.249 (6%)	1.552	66 p.		21.820 *49.000		
				120 p.		*116.400	434.345	390.164

DESPESAS		%
Comissão	35.741	80,1
Outras		
frete (3)	6.728	15,2
direitos		
armazém		
carreto	790	1,8
diversas	922	2,9
TOTAL	44.181	100,0

DESPESAS/TOTAL – 10,2%

* A tempo.

(1) Grossa. / (2) em 1736 a Pereira, Silva e Lima no Rio de Janeiro; Remetidas;186p. remessa avaliada em 416.640 réis. Em ser? / (3) Rio de Janeiro/Colonia do Sacramento e retorno.

NAVIO: Nossa Senhora da Piedade e São José.

COLONIA DO SACRAMENTO	14.07.1725			1739				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Panico	140 p.	5.469 (6%) 4.920 (4%) (1)	2.980	58 p. (1)	1.572	91.162	91.162	
(1739) Rio de Janeiro		5.412 (6%)	1.120	82 p.		90.200	90.200	
							181.362	161.581

DESPESAS		%
Comissão	15.801	79,4
Outras		
frete (2)	3.172	15,9
direitos		
armazem		
carreto	570	2,9
diversas	358	1,8
TOTAL	19.901	100,0

DESPESAS/TOTAL – 10,9%.

(1) Remetidos em 1736 a Pereira, Silva e Lima, Rio de Janeiro: 82 p.; remessa avaliada em 123.000 réis; Em ser. / (2) Rio de Janeiro/Colonia do Sacramento, e retorno.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira.

COLONIA DO SACRAMENTO	1726			1733				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Baeta	50 p.			2.629 c.	721	1.894.201		
Baeta Grã	10 p.			513 c.	865	448.433	2.342 634	
		516.254 (6%)	744.478					
Baeta Negra	5 p. (1)							
		6.200 (4%) (1)						
Serafina	50 p.			50 p.	12.056	608.665	608.665	
Ruão (2)	200 p.			200 p.	3.377	682.125	682.125	
Estopinha de Cambraia	200 p.			200 p.	2.877	579.000		
Estopinha de Cambraia Larga	100 p.			100 p.	3.754	375.375	954.375	
Panico	800 p			800 p.	1.825	1.487.013	1.487.013	
Bretanha	1.000 p.			1.000 p.	2.489	2.529.425	2.529.425	
							8.604.237	7.337.305

DESPESAS		%
Comissão	522.454	41,2
Outras		
frete	225.000	17,8
direitos	507.748	40.1
armazem		
carreto	2.680	0,2
diversas	9.050	0,7
TOTAL	1.266.932	100 0
DESPESAS/TOTAL	(14,7%).	

(1) Remetidas para o Rio de Janeiro: 5 p., avaliadas em 155.000 réis. / (2) De Hamburgo.

Valor da carregação Lisboa: 5.820.540 réis (+26,1%).

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

COLONIA DO SACRAMENTO	**1726**			**1733**				
		Despesas						
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
Ruão (1)	26 p.	49.220 (6%)		1968 1/2 v.	3.155	820.344	820.344	771.124

DESPESAS	%
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazem	
carreto	
diversas	
TOTAL	100 0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Avaria de "agoa salgada".

NAVIO: Nossa Senhora do Rosário e Penha de França.

COLONIA DO SACRAMENTO (1730) (1730)

Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Despesas* Comissão	*Despesas* Outras	*Quantidade Vendida*	*Preço Médio Unitário*	*Venda por Operação*	*Total*	*Líquido*
(1)								
Pano Entrefino								
Ordinário	60 p.	194.675	35.340	2.052 c.	1.298	2.663.713	2.663.713	
Serafina	50 p.	(6%)		50 p.	11.618	580.875	580.875	
		96.982						
		(4%)						
							3.244.588	2.870.203

DESPESAS		%
Comissão	291.657	77,9
Outras		
frete	56.000	15,0
direitos	9.858	2,6
armazem		
carreto	640	0,2
diversas	16.230	4,3
TOTAL	374.385	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,5%.

(1) Mercadorias remetidas do Rio de Janeiro por João Francisco Muzzi. / (2) Rio de Janeiro/Colônia do Sacramento.

Valor da carregação em Lisboa: 2.100.590 réis (+43,5%).

NAVIO: São José, Santo Antonio e Almas.

COLONIA DO SACRAMENTO	1730	1735						
		Despesas			*Preço*	*Venda*		
Mercadorias	*Quantidade Recebida*	*Comissão*	*Outras*	*Quantidade Vendida*	*Médio Unitário*	*por Operação*	*Total*	*Líquido*
(1)								
Pano Ordinário	29 p.	104.519	49.608	954 1/4 c.	1.197	1.131.182	1.131.182	
Serafina	46 p.	(6%)		46 p.	11.854	517.500	517.500	
Serafina Grã	6 p.	50.750		6 p.	15.552	93.315	93.315	
		(4%)						
							1.741.997	1.537.120

DESPESAS		%
Comissão	155.269	75,8
Outras		
frete	34.800	17,0
direitos	5.838	2,9
armazem		
carreto	320	0,1
diversas	8.650	4,2
TOTAL	204.877	100,0

DESPESAS/TOTAL – 11,8%.

(1) Mercadorias remetidas do Rio de Janeiro, por João Francisco Muzzi, avaliadas em 1.268.770 réis.

Valor da carregação em Lisboa: 1.030.950 réis (+56,4%).

NAVIO: Santa Ana e Almas.

ANGOLA

LUANDA **1711** **1712**

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Pano de Linho	3.745 v.			3.745 v. (1)	443	1.543.120	1.543.120	
Damazela	60 p.	538.694 (8%)	74.000	60 p. (2)	11.000	643.500	643.500	
Serafina	50 p.			50 p.	15.000	750.000	750.000	
Baeta	3 p.			309 1/2 c. (3)	850	258.075	258.075	
Baeta Preta	2 p.			2 p.	60.000	120.000	120.000	
Aniagem	1 p.			84 v.	260	21.990	21.990	
Droguete de Lã e Seda	12 p.			480 c. (4)	600	279.360	279.360	
Chapéu	100 u.			100 u.	2.950	295.000	295.000	
Azeite	7 b.			6 b.	58.333	350.000		
				(5)	–	30.850	380.850	
Vinho	8 p.			8 p.	117.250	938.000		
	25 b.			21 b. (6)	26.333	553.000	1.491.000	
Faca	4 b.	17.504 (8%)	11.440 (11)	156 1/2 dz. (7)	1.030	161.150	161.150	
Queijo	440 u.			397 u. (8)	1.145	454.640	454.640	
Aguardente	11 b.			7 b. (9)	47.857	335.000	335.000	
(27.5.1712) Faca				42 dz.	1.200	50.400		
				207 1/2 dz. (10)	800	168.400	218.800	
							6.952.485	6.310.847

DESPESAS		%
Comissão	556.198	86,7
Outras		
frete		
direitos	46.000	7,2
armazem		
	28.000	4,3
carreto		
diversas	11.440	1,8
TOTAL	641.638	100,0
DESPESAS/TOTAL – 9,2%		

(1) Abatimento: 138 v.; falta: 51 v. / (2) Idem: 16.500 réis. / (3) Idem: 5.000 réis. / (4) Idem: 8.640 réis. / (5) Resto de um barril que serviu para testar os demais. / (6) Perda e para encher os demais: 4 b. / (7) Em ser: 2 1/2 b. / (8) Podres: 26 u.; falta: 17 u. / (9) Perda e para encher os demais: 4 b. / (10) Sem bainha. / (11) Compra de bainhas.

Despesas em Lisboa, 11,3%; valor da carregação em Lisboa: 4.241.460 réis (+48,8%).

NAVIO: Nossa Senhora do Bom Sucesso e Santo Antonio.

LUANDA 1712 / 1712

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Chapeu	40 u.			40 u.	1.000	40,000	40.000	
Louça (1)	50 dz.			50 dz.	1.046	52.340	52.340	
Gibão 2 u. (2)	(3)							
Alambre	"huns"			"huns"		8.000	8.000	
Turíbio	"huns"			"huns"		2.400	2.400	
Saia	1 u.			1 u.	2.000	2.000	2.000	
Capote	1 u.			1 u.	5.000	5.000	5.000	
							109.740	109.740

DESPESAS	%
Comissão	
Outras	
frete	
direitos	
armazem	
carreto	
diversas	
TOTAL	100,0
DESPESAS/TOTAL –	

(1) Ordinária. / (2) Perda. / (3) 8%, não debitado.

Despesas em Lisboa: 10,4%; valor da carregação 30.360 réis (+261,3%).

NAVIO: Nossa Senhora do Bom Sucesso e Santo Antonio.

LUANDA (1717) 1717

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Vinho	12 pi.	61.600 (8%)	244.800	10 pi. (1)	75.000	750.000		
				1 pi. (2)	20.000	20.000	770.000	463.600

DESPESAS		%
Comissão	61.600	20,1
Outras		
frete	180.000	58,7
direitos	42.000	13,7
armazem	18.000	5,9
carreto		
diversas	4.800	1,6
TOTAL	306.400	100,0

DESPESAS/TOTAL – 39,8%.

(1) Para testar: 1 pi. / (2) Avaria.

Valor da carregação em Lisboa: 216.000 réis (+114,6%).

NAVIO: São Domingos.

LUANDA	1743			1744				
		Despesas						
Mercadorias	Quantidade Recebida	Comissão	Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Rocaa	181 macinhos	6.589 (8%)	9.650	181 macinhos	451	81.631		
				1 b. (1)		·738	82.369	66.130

DESPESAS		%
Comissão	6.589	40,6
Outras		
frete	9.600	59,1
direitos		
armazém		
carreto	50	0,3
diversas		
TOTAL	16.239	100,0

DESPESAS/TOTAL – 19,7%.

(1) Vazio.

NAVIO: Nossa Senhora da Madre de Deus e Santo Antonio e Almas.

MACAU

MACAU 27.06.1726 12.07.1726

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas: Comissão	Despesas: Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Prata	62 m 6 on. 7 1/2 oi.	7.069 (2%) (1)	45.162	62 m 6 on. 7 1/2 oi.	98	393.725 (2)	393.725	341.494

DESPESAS		%
Comissão	7.069	13,5
Frete	39.272	75,2
direitos	5.890	11,3
armazem		
carreto		
diversas		
TOTAL	52.231	100,0

DESPESAS/TOTAL – 13,3%.

(1) Sobre 353.453 réis, isto é, menos o frete. / (2) Houve bonificação de 1% por ser na maioria prata colunária: 3.825 réis.

NAVIO: Nossa Senhora da Oliveira.

MACAU 1727 1727

Mercadorias	Quantidade Recebida	Despesas Comissão	Despesas Outras	Quantidade Vendida	Preço Médio Unitário	Venda por Operação	Total	Líquido
Prata	174 m. 1 on.	19.378 (2%) (1)	127.038	170 m. 1 on.	99	1.076.600	1.076.600	930.184

DESPESAS		%
Comissão	19.378	13,2
Outras		
frete	107.660	73,6
direitos	19.378	13,2
armazem	–	–
carreto	–	–
diversas	–	–
TOTAL	146.416	100,

DESPESAS/TOTAL – 13,6%.

(1) sic : 21.532

NAVIO: Nossa Senhora Madre de Deus.

BAHIA ● 1700–1704

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas	93.600		93.600	27,3		27,3
Tecidos						
Outros manufaturados	248.900		248.900	72,7		72,7

Total ● 342.500 = 100,0%

BAHIA ● 1705–1709

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	220.424		220.424	100,0		100,0
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados						

Total ● 220.424 = 100,0%

BAHIA ● 1710–1714

Produtos	*Vendas* à vista I	*Vendas* à crédito II	*Vendas* total III	*Percentagem sobre total* I	*Percentagem sobre total* II	*Percentagem sobre total* III
Alimentícios	2.032.823		2.032.823	93,6		93,6
Bebidas						
Tecidos	139.490		139.490	6,4		6,4
Outros manufaturados						

Total ● 2.172.313 = 100,0%

BAHIA ● 1715–1719

Produtos	*Vendas* à vista I	*Vendas* à crédito II	*Vendas* total III	*Percentagem sobre total* I	*Percentagem sobre total* II	*Percentagem sobre total* III
Alimentícios	3.859.517		3.859.517	43,2		43,2
Bebidas	3.851.770		3.851.770	43,2		43,2
Tecidos	895.635		895.635	10,0		10,0
Outros manufaturados	320.606		320.606	3,6		3,6

Total ● 8.927.528 = 100,0%

BAHIA ● 1720–1724

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas	46.475		46.475	100,0		100,0
Tecidos						
Outros manufaturados						

Total ● 46.475 = 100,0%

PERNAMBUCO

PERNAMBUCO ● 1700–1704

Produtos	*Vendas* *à vista* *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*Percentagem sobre total* *I*	*II*	*III*
Alimentícios	135.000		135.000	25,9		25,9
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados	386.895		386.895	74,1		74,1

Total ● 521.895 = 100,0%

PERNAMBUCO ● 1705–1709

Produtos	*Vendas* *à vista* *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*Percentagem sobre total* *I*	*II*	*III*
Alimentícios	227.000		227.000	43,7		43,7
Bebidas	234.070	48.215	282.285	54,4		54,4
Tecidos						
Outros manufaturados	10.000		10.000	1,9		1,9

Total ● 519.285 = 100,0%

PERNAMBUCO ● 1710–1714

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	2.509.910		2.509.910	64,1		64,1
Bebidas						
Tecidos	1.407.842		1.407.842	35,9		35,9
Outros manufaturados						

Total ● 3.917.752 = 100,0%

PERNAMBUCO ● 1715–1719

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas	74.100		74.100	100,0		100,0
Tecidos						
Outros manufaturados						

Total ● 74.100 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1710–1714

Produtos	*Vendas* *à vista* *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*Percentagem sobre total* *I*	*II*	*III*
Alimentícios	11.354.259		11.354.259	68,6		68,6
Bebidas	406.990		406.990	2,5		2,5
Tecidos	2.022.843		2.022.843	12,2		12,2
Outros manufaturados	2.759.270		2.759.270	16,7		16,7

Total ● 16.543.362 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1715–1719

Produtos	*Vendas* *à vista* *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*Percentagem sobre total* *I*	*II*	*III*
Alimentícios	4.015.189		4.015.189	20,3		20,3
Bebidas	2.644.930	120.000	2.764.930	13,3	0,6	13,9
Tecidos	981.516		981.516	5,0		5,0
Outros manufaturados	958.152		958.152	4,8		4,8
Escravos	11.107.520		11.107.520	56,0		56,0

Total ● 19.827.307 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1720–1724

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	9.606.235	657.510	10.263.745	18,6	1,3	19,9
Bebidas	3.689.950		3.689.950	7,1		7,1
Tecidos	19.827.137	12.940.715	32.767.852	38,4	25,1	63,5
Outros manufaturados	3.424.960	1.473.860	4.898.820	6,6	2,9	9,5

Total ● 51.620.367 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1725–1729

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	29.782.650	5.217.450	35.000.100	28,9	5,1	34,0
Bebidas	1.598.390	292.765	1.891.155	1,6	0,3	1,9
Tecidos	27.818.650	24.584.693	52.403.343	27,0	23,9	50,9
Outros manufaturados	10.986.172	446.240	11.432.412	10,7	0,4	11,1
Escravos	33.600	2.151.000	2.184.600		2,1	2,1

Total ● 102.911.610 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1730–1734

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios Bebidas	124.140	100.320	224.460	3,2	2,6	5,8
Tecidos	2.521.416	356.112	2.877.528	65,2	9,2	74,4
Outros manufaturados	726.040	39.600	765.640	18,8	1,0	19,8

Total ● 3.867.628 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1735–1739

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios Bebidas	1.794.090	462.187	2.256.277	24,3	6,3	30,6
Tecidos	2.329.300	853.265	3.182.565	31,6	11,6	43,1
Outros manufaturados	1.704.850	232.960	1.937.810	23,1	3,1	26,3

Total ● 7.376.652 = 100,0%

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO ● 1740–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista I	*à crédito* II	*total* III	I	II	III
Alimentícios	475.690		475.690	40,0		40,0
Bebidas	713.200		713.200	60,0		60,0
Tecidos						
Outros manufaturados						

Total ● 1.188.890 = 100,0%

SÃO PAULO ● 1724–1729

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista I	*à crédito* II	*total* III	I	II	III
Alimentícios	12.650.837		12.650.837	59,8		59,8
Bebidas						
Tecidos	8.093.132	128.160	8.221.292	38,2	0,6	38,8
Outros manufaturados	291.510		291.510	1,4		1,4

Total ● 21.163.639 = 100,0%

COLÔNIA DO SACRAMENTO

COLÔNIA DO SACRAMENTO ● 1725–1729

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista I	*à crédito* II	*total* III	I	II	III
Alimentícios						
Bebidas	604.550		604.550	5,1		5,1
Tecidos	11.302.630		11.302.630	94,9		94,9
Outros manufaturados						

Total ● 11.907.180 = 100,0%

COLÔNIA DO SACRAMENTO ● 1730–1734

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista I	*à crédito* II	*total* III	I	II	III
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos	8.891.203		8.891.203	95,2		95,2
Outros manufaturados	451.981		451.981	4,8		4,8

Total ● 9.343.184 = 100,0%

COLÔNIA DO SACRAMENTO ● 1735–1740

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*I*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos	1.213.498		1.213.498	84,4		84,4
Outros manufaturados	225.000		225.000	15,6		15,6

Total ● 1.438.498 = 100,0%

ANGOLA

ANGOLA ● 1710–1714

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	835.490		835.490	11,8		11,8
Bebidas	1.826.000		1.826.000	25,9		25,9
Tecidos	3.616.045		3.616.045	51,2		51,2
Outros manufaturados	784.690		784.690	11,1		11,1

Total ● 7.062.225 = 100,0%

ANGOLA ● 1715–1719

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	770.000		770.000	100,0		100,0
Bebidas						
Recidos						
Outrós manufaturados						

Total ● 770.000 = 100,0%

ANGOLA ● 1740–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados	82.369		82.369	100,0		100,0

Total ● 82.369 = 100,0%

MACAU

MACAU ● 1725–1729

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados						
Prata	1.470.325		1.470.325	100,0		100,0

Total ● 1.470.325 = 100,0%

MOVIMENTO SETORIAL GLOBAL DOS NEGÓCIOS
(Por praça comercial)

BAHIA • 1701–1720

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	6.112.764		6.112.764	52,2		52,2
Bebidas	3.991.845		3.991.845	34,1		34,1
Tecidos	1.035.125		1.035.025	8,8		8,8
Outros manufaturados	569.506		569.506	4,9		4,9

Total • 11.709.240 = 100,0%

PERNAMBUCO ● 1703–1715

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	2.871.910		2.871.910	57,0		57,0
Bebidas	308.170	48.215	356.385	6,1	1,0	7,1
Tecidos	1.407.842		1.407.842	28,0		28,0
Outros manufaturados	396.895		396.895	7,9		7,9

Total ● 5.033.032 = 100,0%

MINAS GERAIS ● 1724

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*a crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados	559.940	858.760	1.418.700	39,5	60,5	100,0

Total ● 1.418.700 = 100,0%

RIO DE JANEIRO ● 1710–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	57.152.253	6.437.467	63.589.720	28,1	3,2	31,3
Bebidas	9.053.460	412.765	9.466.225	4,4	0,2	4,7
Tecidos	55.500.862	38.734.785	94.235.647	27,3	19,1	46,3
Outros manufaturados	20.559.444	2.192.660	22.752.104	10,1	1,1	11,2
Escravos	11.141.120	2.151.000	13.292.120	5,5	1,1	6,5

Total ● 203.335.816 = 100,0%

SÃO PAULO ● 1727–1728

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	12.650.837		12.650.837	59,8		59,8
Bebidas						
Tecidos	8.093.132	128.160	8.221.292	38,2	0,6	38,8
Outros manufaturados	291.510		291.510	1,4		1,4

Total ● 21.163.639 = 100,0%

COLÔNIA DO SACRAMENTO • 1725–1735

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas	604.550		604.550	2,7		2,7
Tecidos	21.407.331		21.407.331	94,3		94,3
Outros manufaturados	676.981		676.981	3,0		3,0

Total • 22.688.862 = 100,0%

ANGOLA ● 1710–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	835.490		835.490	10,6		10,6
Bebidas	2.596.000		2.596.000	32,8		32,8
Tecidos	3.616.045		3.616.045	45,7		45,7
Outros manufaturados	867.059		867.059	10,9		10,9

Total ● 7.914.594 = 100,0%

MACAU ● 1726–1727

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista *I*	*à crédito* *II*	*total* *III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios						
Bebidas						
Tecidos						
Outros manufaturados						
Prata	1.470.325		1.470.325	100,0		100,0

Total ● 1.470.325 = 100,0%

TOTAL ● 1701–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentagem sobre total*		
	à vista I	*à crédito* II	*total* III	I	II	III
Alimentícios	79.623.254	6.437.467	86.060.721	29,0	2,3	31,3
Bebidas	16.554.025	460.980	17.015.005	6,0	0,2	6,2
Tecidos	91.060.337	38.862.945	129.923.282	33,2	14,1	47,3
Outros manufaturados	23.921.335	3.051.420	26.972.755	8,7	1,1	9,8
Escravos	11.141.120	2.151.000	13.292.120	4,1	0,8	4,9
Prata	1.470.325		1.470.325	0,5		0,5

Total ● 274.734.208 = 100,0%

BRASIL • 1701–1744

Produtos	*Vendas*			*Percentabem sobre total*		
	à vista	*à crédito*	*total*			
	I	*II*	*III*	*I*	*II*	*III*
Alimentícios	78.787.764	6.437.467	85.225.231	29,7	2,4	32,1
Bebidas	13.958.025	460.980	14.419.005	5,3	0,2	5,4
Tecidos	87.444.292	38.862.945	126.307.237	33,0	14,6	47,6
Outros manufaturados	23.054.276	3.051.420	26.105.696	8,7	1,1	9,9
Escravos	11.141.120	2.151.000	13.292.120	4,2	0,8	5,0

Total • 265.349.289 = 100,0%

BAHIA	Vendas			Despesas		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1700-1704	342.500		342.500	19.997	30.460	292.043
	(100,0%)		(100,0%)	(5,8%)	(8,9%)	(85,3%)
1705-1709	220.424		220.424	13.225	86.560	120.639
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(39,3%)	(54,7%)
1710-1714	2.172.313		2.172.313	151.261	450.040	1.571.012
	(100,0%)		(100,%)	(7,0%)	(20,7%)	(72,3%)
1715-1719	8.927.528		8.927.528	540.675	2.705.855	5.680.998
	(100,0%)		(100,0%)	(6,1%)	(30,3%)	(63,6%)
1720-1724	46.475		46.475		12.911	33.564
	(100,0%)		(100,0%)		(72,2%)	(27,8%)
TOTAL	11.709.240		11.709.240	725.158	3.285.826	7.698.256
	(100,0%)		(100,0%)	(6,2%)	(28,1%)	(65,7%)
1700-1704	2,9%		2,9%	2,8%	0,9%	3,8%
1705-1709	1,9%		1,9%	1,8%	2,6%	1,6%
1710-1714	18,6%		18,6%	20,9%	13,7%	20,4%
1715-1719	76,2%		76,2%	74,5%	82,4%	73,8%
1720-1724	0,4%		0,4%		0,4%	0,4%
TOTAL	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

PERNAMBUCO	*Vendas*			*Despesas*		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1700-1704	521.895		521.895	31.313	12.700	477.882
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(2,4%)	(91,6%)
1705-1709	471.070	48.215	519.285	31.156	76.589	411.540
	(90,7%)	(9,3%)	(100,0%)	(6,0%)	(14,7%)	(79,3%)
1710-1714	3.917.752		3.917.752	235.064	680.890	3.001.798
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(17,4%)	(76,6%)
1715-1719	74.100		74.100	4.620	9.480	60.000
	(100,0%)		(100,0%)	(6,2%)	(12,8%)	(81,0%)
TOTAL	4.984.817	48.215	5.033.032	302.153	779.659	3.951.220
	(99,0%)	(1,0%)	(100,0%)	(6,0%)	(15,5%)	(78,5%)
1700-1704	10,4%		10,4%	10,4%	1,6%	12,1%
1705-1709	10,3%	100,0%	10,3%	10,3%	9,8%	10,4%
1710-1714	77,8%		77,8%	77,8%	87,4%	76,0%
1715-1719	1,5%		1,5%	1,5%	1,2%	1,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

MINAS GERAIS	*Vendas*			*Despesas*		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1720-1724	559.940	858.760	1.418.700		333.242	1.052.338
	(39,5%)	(60,5%)	(100,0%)		(25,9%)	(74,1%)

RIO DE JANEIRO	*Vendas*			*Despesas*		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1710-1714	16.543.362		16.543.362	1.066.635	3.520.190	11.956.537
	(100,0%)		(100,0%)	(6,4%)	(21,3%)	(72,3%)
1715-1719	19.707.307	120.000	19.827.307	1.857.008	2.471.510	15.498.789
	(99,4%)	(0,6%)	(100,0%)	(9,4%)	(12,4%)	(78,2%)
1720-1724	36.548.282	15.072.085	51.620.367	3.107.122	7.086.354	41.426.891
	(70,8%)	(29,2%)	(100,0%)	(6,0%)	(13,7%)	(80,3%)
1725-1729	70.219.462	32.692.148	102.911.610	6.932.835	16.258.353	79.720.423
	(68,2%)	(31,8%)	(100,0%)	(6,7%)	(15,8%)	(77,5%)
1730-1734	3.371.596	496.032	3.867.628	283.011	234.219	3.350.398
	(87,2%)	(12,8%)	(100,0%)	(7,3%)	(6,1%)	(86,6%)
1735-1739	5.828.240	1.548.412	7.376.652	474.950	147.696	6.754.006
	(79.0%)	(21,0%)	(100;0%)	(6,4%)	(2,0%)	(91,6%)
1740-1744	1.188.890		1.188.890	71.330	481.440	636.120
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(40,5%)	(53,5%)
TOTAL	153.407.139	49.928.677	203.335.816	13.792.891	30.199.761	159.343.164
	(75,4%)	(24,6%)	(100,0%)	(6,8%)	(14,8%)	(78,4%)
1710-1714	10,8%		8,1%	7,7%	11,6%	7,5%
1715-1719	12,8%	0,2%	9,8%	13,5%	8,2%	9,7%
1720-1724	23,8%	30,2%	25,4%	22,5%	23,5%	26,0%
1725-1729	45,8%	65,5%	50,6%	50,3%	53,8%	50,0%
1730-1734	2,2%	1,0%	1,9%	2,1%	0,8%	2,1%
1735-1739	3,8%	3,1%	3,6%	3,4%	0,5%	4,3%
1740-1744	0,8%		0,6%	0,5%	1,6%	0,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

SÃO PAULO	*Vendas*			*Despesas*		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1725-1729	21.035.479	128.160	21.163.639	1.475.529	8.551.330	11.136.780
	(99,4%)	(0,6%)	(100,0%)	(7,0%)	(40,4%)	(52,6%)

COLÔNIA DO SACRAMENTO	*Vendas*			*Despesas*		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1725-1729	11.907.180		11.907.180	715.989	767.026	10.424.165
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(6,4%)	(87,6%)
1730-1734	9.343.184		9.343.184	713.985	132.336	8.496.863
	(100,0%)		(100,0%)	(7,6%)	(1,4%)	(91,0%)
1735-1740	1.438.498		1.438.498	86.309	16.200	1.335.989
	(100,0%)		(100,0%)	(6,0%)	(1,1%)	(92,9%)
TOTAL	22.688.862		22.688.862	1.516.283	915.562	20.257.017
	(100,0%)		(100,0%)	(6,7%)	(4,0%)	(89,3%)
1725-1729	52,5%		52,5%	47,2%	83,8%	51,5%
1730-1734	41,2%		41,2%	47,1%	14,4%	41,9%
1735-1740	6,3%		6,3%	5,7%	1,8%	6,6%
TOTAL	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

ANGOLA	Vendas			Despesas		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1710-1714	7.062.225		7.062.225	556.198	85.440	6.420.587
	(100,0%)		100,0%)	(7,9%)	(1,2%)	(90,9%)
1715-1719	770.000		770.000	61.600	244.800	463.600
	(100,0%)		(100,0%)	(8,0%)	(31,8%)	(60,2%)
1740-1744	82.369		82.369	6.589	9.650	66.130
	(100,0%)		(100,0%)	(8,0%)	(11,7%)	(80,3%)
TOTAL	7.914.594		7.914.594	624.387	339.890	6.950.317
	(100,0%)		(100,0%)	(7,9%)	(4,3%)	(87,8%)
1710-1714	89,2%		89,2%	89,1%	25,1%	92,4%
1715-1719	9,7%		9,7%	9,9%	72,0%	6,7%
1740-1744	1,1%		1,1%	1,0%	2,9%	0,9%
TOTAL	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

MACAU	Vendas			Despesas		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
1725-1729	1.470.325		1.470.325	26.447	172.200	1.271.678
	(100,0%)		(100,0%)	(1,8%)	(11,7%)	(86,5%)

VOLUME GLOBAL DE NEGÓCIOS
(Por praça comercial)

	Vendas			Despesas		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
BAHIA	11.709.240		11.709.240	725.158	3.285.826	7.698.256
	(100,0%)		(100,0%)	(6,2%)	(28,1%)	(65,7%)
PERNAMBUCO	4.984.817	48.215	5.033.032	302.153	779.659	3.951.220
	(99,0%)	(1,0%)	(100,0%)	(6,0%)	(15,5%)	(78,5%)
MINAS GERAIS	559.940	858.760	1.418.700		366.362	1.052.338
	(39,5%)	(60,5%)	(100,0%)		(25,9%)	(74,1%)
RIO DE JANEIRO	153.407.139	49.928.677	203.335.816	13.792.891	30.199.761	159.343.164
	(75,4%)	(24,6%)	(100,0%)	(6,8%)	(14,8%)	(78,4%)
SÃO PAULO	21.035.479	128.160	21.163.639	1.475.529	8.551.330	11.136.780
	(99,4%)	(0,6%)	(100,0%)	(7,0%)	(40,4%)	(52,6%)
COLÔNIA DO	22.688.862		22.688.862	1.516.283	915.562	20.257.017
SACRAMENTO	(100,0%)		(100,0%)	(6,7%)	(4,0%)	(89,3%)
ANGOLA	7.914.554		7.914.594	624.387	339.890	6.950.317
	(100,0%)		(100,0%)	(7,9%)	(4,3%)	(87,8%)
MACAU	1.470.325		1.470.325	26.447	172.200	1.271.678
	(100 0%)		(100,0%)	(1,8%)	(11,7%)	(86,5%)
TOTAL	223.770.396	50.963.812	274.734.208	18.462.848	44.610.590	211.660.770
	(81,4%)	(18,6%)	(100,0%)	(6,7%)	(16,2%)	(77,1%)
BRASIL	214.385.477	50.963.812	265.349.289	17.812.014	44.098.500	203.438.775
	(80,8%)	19,2%)	(100,0%)	(6,7%)	(16,6%)	(76,7%)
BAHIA	5,2%		4,3%	3,9%	7,4%	3,6%
PERNAMBUCO	2,2%		1,8%	1,7%	1,7%	1,9%
MINAS GERAIS	0,3%	1,7%	0,5%		0,8%	0,5%
RIO DE JANEIRO	68,6%	98,0%	74,0%	74,7%	67,7%	75,3%
SÃO PAULO	9,4%	0,3%	7,7%	8,0%	19,2%	5,3%
COLÔNIA DO						
SACRAMENTO	10,1%		8,3%	8,2%	2,0%	9,5%
ANGOLA	3,5%		2,9%	3,4%	0,8%	3,3%
MACAU	0,7%		0,5%	0,1%	0,4%	0,6%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
(BRASIL)	(95,8%)	(100,0%)	(96,6%)	(96,5%)	(98,9%)	(96,1%)

	Vendas			Despesas		
	à vista	*à crédito*	*bruto*	*comissão*	*outras*	*líquido*
BAHIA	11.709.240	–	11.709.240	725.158	3.285.826	7.698.256
	(100,0%)		(100,0%)	(6,2%)	(28,1%)	(65,7%)
PERNAMBUCO	4.984.817	48.215	5.033.032	302.153	779.659	3.951.220
	(99,0%)	(1,0%)	(100,0%)	(6,0%)	(15,5%)	(78,5%)
MINAS GERAIS	559.940	858.760	1.418.700	–	366.352	1.052.338
	(39,5%)	(60,5%)	(100,0%)	–	(25,9%)	(74,1%)
RIO DE JANEIRO	153.407.139	49.928.677	203.335.816	13.792.891	30.199.761	159.343.164
	(75,4%)	(24,6%)	(100,0%)	(6,8%)	(14,8%)	(78,4%)
SÃO PAULO	21.035.479	128.160	21.163.639	1.475.529	8.551.330	11.136.780
	(99,4)	(0,6)	(100,0)	(7,0)	(40,4)	(52,6)
COLÔNIA DO SACRAMENTO	22.688.862	–	22.688.862	1.516.283	915.562	20.257.017
	(100,0%)		(100,0%)	(6,7%)	(4,0%)	(89,3%)
BRASIL	214.385.477	50.963.812	265.349.289	17.812.010	444.098.500	203.438.775
	(80,8%)	(19,2%)	(100,0%)	(6,7%)	(16,6%)	(76,7%)
BAHIA	5,4%	–	4,4%	4,1%	7,4%	3,8%
PERNAMBUCO	2,3%	–	1,9%	1,7%	1,8%	1,9%
MINAS GERAIS	0,3%	1,7%	0,5%	–	0,8%	0,5%
RIO DE JANEIRO	71,6%	98,0%	76,6%	77,4%	68,5%	78,3%
SÃO PAULO	9,8%	0,3%	8,0%	8,3%	19,4%	5,5%
COLÔNIA DO SACRAMENTO	10,6%	–	8,6%	8,5%	2,1%	10,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

"Eu hei nome todo Mundo
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro
e sempre nisto me fundo".

(Gil Vicente)

"e assim q.do se fasem carregaçoins de tantas caixas, se devem faser as somas mais a miudo, porq. he assim mais facil o somar e com mais brevid.e se vee no cazo q. ha algua duvida ou erro".

(Francisco Pinheiro, Lisboa, 09.04.1723)

O tratamento desta parte dos elementos quantitativos da documentação por si só exigiu imenso esforço e dezenas de milhares de cálculos. Diante da massa considerável de informações impunha-se uma opção. Escolhemos ordenar uma parcela que desse uma visão razoável das atividades de Francisco Pinheiro. A parcela escolhida diz respeito às "contas" ou melhor dizendo às demonstrações de vendas. Os dados assim ordenados dão uma primeira imagem do volume, distribuição geográfica, setorial, e os resultados das vendas das carregações expedidas por Francisco Pinheiro, só ou com sócios, a seus correspondentes. Dizemos primeira imagem porque muito poderá ainda ser obtido no sentido de aprimorar não só a ordenação que demos a estes elementos como também a exploração dos demais dados poderá levar a análises mais amplas.

Para a construção das tabelas adotámos os seguintes critérios:

1. *Data.*

Em geral foi possível datar a chegada da carregação, ficando a data entre parêntêses em caso de dúvida. Mais difícil foi datar a venda. Na verdade uma boa parte das demonstrações de vendas era remetida bem após a realização das operações comerciais e nem sempre trazem data certa, melhor, poucas vezes isso ocorre. Mais complicada ainda é a datação da venda de mercadorias que, não tendo sido vendidas imediatamente, têm o indicativo "em ser". Sua negociação podia ser bem posterior, ocorrendo também casos

da venda ser efetuada em outra praça comercial para a qual era remetida. Portanto prestava-se conta da venda, mas pouca vez havia referência precisa sobre a data da operação. A data que indicamos para a venda, por falta de outra melhor, equivale à indicação do período dentro do qual foi efetuada a operação. Por esse motivo ao ordenarmos os agregados (volumes e valores) tomamos como base a data da chegada da carregação, salvo no caso das mercadorias "em ser", cujo produtos das vendas foram agrupadas segundos os anos (posteriores) indicados pela documentação.

2. *Praça.*

Normalmente não houve dificuldade quanto a esta questão. Quando se trata de mercadoria remetida de uma praça para outra, por exemplo, do Rio de Janeiro para a Colônia do Sacramento, foi indicado o novo local da venda.

3. *Mercadoria.*

Elas estão expressas de acordo com o documento. Qualquer especificação mais pormenorizada foi transferida para nota. Por exemplo: queijo flamengo; em que a procedência/qualidade fica em nota.

4 *Quantidade recebida.*

É a indicada no documento com a respectiva abreviatura de quantidade. Em anexo damos e relação delas.

5. *Despesas.*

Foram estabelecidas duas grandes categorias: comissão e outras. A comissão, tem sempre a indicação do percentual. Normalmente 6% para a venda e 4% quando se trata de encargos de remessa ou entrega de mercadoria a outrem que se encarregaria então, da venda. Sempre que houve indicação pormenorizada da comissão foi ela inscrita na coluna respectiva. Para melhor informação foi construído o quadro de distribuição dos diversos

itens de despesa em que figuram os valores e seus percentuais. Por essa tabela é possível verificar ràpidamente a distribuição e participação de cada ítem de despesa.

6. *Quantidade vendida.*

Corresponde sempre à indicação do documento. Toda informação complementar: venda de produtos avariados, mercadoria em estoque (conservamos a linguagem da época: "em ser"), perda etc. foi colocada em nota.

7. *Preço médio unitário.*

Naturalmente este dado está sujeito a muita precaução e ele é fornecido apenas como informação complementar. Foi sempre levada em consideração a moda e/ou a média aritmética. Evidentemente, foram excluídos todos os valores que tivessem sido afetados por um ou outro fator que pudesse alterar a média como por exemplo, a avaria. O preço refere-se sempre a unidade em que está expressa a quantidade vendida ou a primeira delas se há subdivisão; assim por exemplo, se lemos 10q. 3@ 22£, (10 quintais, 3 arrobas, 22 libras) o preço é o do quintal. É necessário notar ainda que os preços das vendas a crédito, via de regra, não tinham discrepância com o das operações à vista, motivo pelo qual não houve diversificação na apresentação do preço.

8. *Venda por operação.*

Nesta coluna estão inscritos em pormenor os valores resultantes das vendas. Distinguiu-se, sempre que possível, a venda à vista, ou seja, à "dinheiro de contado", da venda a crédito, isto é, "a tempo" como então se dizia. Esta última está assinalada por um asterisco.

9. *Total.*

Contém a soma das parcelas da coluna anterior. Ao final está colocado o valor global das operações. Todo caso de indenização recebida foi posto depois do total das vendas e o novo total indicado entre parênteses, porque para efeito do cálculo do líquido ele não foi levado em consideração.

10. *Líquido.*

Subtração do montante das despesas do valor global de vendas. Quando houve deficit a cifra está precedida de um sinal negativo.

11. *Despesas/Total.*

A percentagem indica a relação entre essas duas grandezas.

Quando a cifra está entre parênteses isto quer dizer que as vendas não cobriram o volume total de mercadorias recebidas e que uma ou mais delas ficou "em ser".

12. *Navio.*

Trata-se do navio ou navios indicados como tendo feito o transporte da carregação. A ausência dessa menção indica, naturalmente, falta de informação.

13. *Notas.*

Sempre que houve indicação do montante das despesas em Lisboa e do valor da carregação na origem, a relação percentual entre esses valores, foi colocada em nota. Do mesmo modo, foi estabelecida relação entre o líquido obtido com as vendas e o valor bruto da carregação em Lisboa. O percentual assim obtido pode ser tomado como indicativo da margem possível de benefício, ou de perda. Naturalmente, isto é apenas uma aproximação. Com efeito não é impossível que o valor da carregação e os preços atribuídos às mercadorias expedidas por Francisco Pinheiro a seus correspondentes, não fossem algo superior cobrindo, com certa vantagem, a operação por ele praticada em Lisboa. De qualquer modo, a porcentagem assim obtida é extremamente útil para um panorama mais adequado do comércio colonial e sua estrutura.

Cabe dizer, ainda, que todas as cifras das demonstrações de vendas foram controladas, e as discordâncias indicadas em nota. A maior dificuldade foi, naturalmente, a de tentar localizar nas "memórias" de venda a saída de um artigo que tinha sido dado como "em ser" anteriormente. O espaço de tempo entre a chegada da carregação e a venda (presumível) da mercadoria, bem como a remessa de mercadorias de uma para outra praça comercial, dificultou muitas vezes a construção das tabelas. Foi um trabalho lento e custoso tentar completar o maior número possível de demonstrações de vendas, tanto mais que nem sempre é fácil seguir os registros destes senhores. Pensamos, todavia, que o essencial está organizado.

Depois de ordenadas as diferentes demonstrações de vendas, procedemos a agregação das diferentes parcelas: por qüinqüênio por setor e global. Aqui divulgamos apenas as tabelas mais sintéticas. Na verdade, foram construídas diversas tabelas que ser-

viram de intermediárias para chegar às que aqui estão. Mas elas são dispensáveis no nosso entender. Esses agregados tem por objetivo mostrar a estrutura e tendências das vendas e, portanto, dos mercados (demanda). Naturalmente, é perfeitamente possível conceber inúmeros arranjos para estes dados. Demos estes, os especialistas poderão construir outros, e ver as coisas sob outro ângulo. O que importa é a divulgação da documentação. E, neste particular, cabe dizer que "Negócios Coloniais" contém material para mais de um trabalho a ser feito, seja ele atinente ao movimento das transferências de créditos (letras); aos pagamentos em ouro ou em mercadorias: açúcar, couro; aos elementos contábeis propriamente ditos etc. etc.. Este primeiro esforço é, antes de tudo, um aceno aos que se interessam por este setor da evolução da economia brasileira.

Abreviaturas usadas nas demonstrações de vendas

a = alna
@ = arroba
al = almude
alq = alqueire
an = ancorote
ar = arratel
av = avaria
b = barril
ba = barrica
bar = barrilinho
c = côvado
ca = canada
col = colunária
cx = caixa
cx = caixão
dz = dúzia
f = fecho
£ = libra
ma = marco
me = medida
mo = moio
oi = oitava
on = onça
p = peça
pa = pataca
pe = pesos
pi = pipa
pn = pinha
qa. = quartola
qui = quilate
s = seira
u = unidade
v = vara

"ainda não se pode cobrar nada todo este anno não por falta de deligienciar mas sim por dizerem q. não tinha vindo a frotta agora dizerem q. ainda não se vai".

(Antonio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 19.07.1717)

"Reparo q. não vem pessoa alguma desde o maior ao mais piqueno na não que não tragão fazendas p.ª vender".

(Luiz Alvares Pretto, Rio de Janeiro, 22.10.1724)

A ampla e variada informação de natureza economica contida em "Negócios Coloniais" pode ser tomada como uma amostra bastante segura, e por enquanto a única pormenorizada que possuimos, sobre a estrutura do comércio colonial do império português na primeira metade do século XVIII. As diferentes carregações remetidas de Portugal e os percentuais em que se distribuem os produtos que as constituiam, as condições de venda, as despesas e sua distribuição, as reações do mercado, entre outros elementos, ajudam a definir com razoável precisão as características estruturais do comércio daquele período além de abrir um largo horizonte para o conjunto de economia. Estas informações concernem não só a economia brasileira, mas também a do Prata, via Colonia do Sacramento, a de Angola e Costa da Mina, oferecendo também alguns dados sobre o comércio asiático.

Através das carregações de Francisco Pinheiro operando só ou com associados, e os agregados construídos com base nas tabelas das demonstrações de vendas, pode-se ter uma idéia aproximada da estrutura do comércio colonial. Não é necessário glosar todos aqueles dados. Basta chamar atenção para a participação percentual regional dos gêneros alimentícios: Bahia, 52%, Pernambuco, 57%, Rio de Janeiro 31%, São Paulo, 60%. Na Colônia do Sacramento ele foi nulo o que talvez possa ser explicado pela maior distância, agravando os riscos de deterioração, ou também, por ser a região melhor suprida pela produção local de

A ampla e variada informação de natureza economica contida em "Negócios Coloniais" pode ser tomada como uma amostra bastante segura, e por enquanto a única pormenorizada que possuimos, sobre a estrutura do comércio colonial do império português na primeira metade do século XVIII. As diferentes carregações remetidas de Portugal e os percentuais em que se distribuem os produtos que as constituiam, as condições de venda, as despesas e sua distribuição, as reações do mercado, entre outros elementos, ajudam a definir com razoável precisão as características estruturais do comércio daquele período além de abrir um largo horizonte para o conjunto de economia. Estas informações concernem não só a economia brasileira, mas também a do Prata, via Colonia do Sacramento, a de Angola e Costa da Mina, oferecendo também alguns dados sobre o comércio asiático.

Através das carregações de Francisco Pinheiro operando só ou com associados, e os agregados construídos com base nas tabelas das demonstrações de vendas, pode-se ter uma idéia aproximada da estrutura do comércio colonial. Não é necessário glosar todos aqueles dados. Basta chamar atenção para a participação percentual regional dos gêneros alimentícios: Bahia, 52%, Pernambuco, 57%, Rio de Janeiro 31%, São Paulo, 60%. Na Colônia do Sacramento ele foi nulo o que talvez possa ser explicado pela maior distância, agravando os riscos de deterioração, ou também, por ser a região melhor suprida pela produção local de

alimentos. Em Angola temos cerca de 10% o que também pode indicar abastecimento local satisfatório [1]. O item concernente às bebidas é significativo apenas em Angola, 33%, e na Bahia, 34%. O item relativo aos tecidos é pouco significativo na Bahia, 9%, mas muito importante nas demais regiões, Pernambuco, 28%, Rio de Janeiro, 46%, São Paulo, 39%, Colônia do Sacramento, 94%, Angola, 46%. De resto, o comércio de tecidos, que representou cerca de 47% do total de vendas, indica a importância do papel dos mercados coloniais nestes primórdios da revolução industrial. Estas cifras sugerem que estes mercados, consumindo produtos industrializados, tiveram um papel mais conseqüente para a economia européia do que os proveitos que possam ter propiciado as remessas de comestíveis e bebidas. Estes últimos envolviam grandes riscos devidos a deterioração na longa travessia oceânica e podiam representar, além disso, perda considerável no caso de não ser possível uma venda rápida, pelos mesmos motivos. O item concernente a outros manufaturados tem papel semelhante ao dos tecidos em relação a produção industrial européia. Juntos estes dois itens concentraram cerca de 57,5% das operações comerciais de Francisco Pinheiro e seus associados com o Brasil (37,5% para alimentícios e bebidas) [2]. A relação despesas sobre o total de vendas indica que ela era maior no caso dos gêneros alimentícios. Estes artigos necessitavam de cuidados especiais de acondicionamento e de disposição dentro do barco para evitar o mais possível os riscos de avaria, daí os altos fretes pagos. Os tecidos e outros manufaturados representavam despesas de menor porte, sendo que os primeiros representavam as menores percen-

(1) Sobre Angola no século XVIII ver Silva, José Gentil da — En Afrique portugaise. L'Angola au XVIIIe siècle, in Annales-Economies, Sociétés, Civilisations. Paris, 1959, n.º 3, p. 571 a 580.

(2) Para o caso ingles, de longe o mais importante: "It was through colonial trade that Great Britain acumulated much of this capital and, in particular, through the triangular trade returned high profits, it also required sizeable investments and, as a result of the lenghty voyages involved, froze assets for extended periods. Consequently, it automatically provided for the concentraction of capital. Equally significant for the Industrial Revolution, if not more, it created a demand for cheap specialized finish products and provided in highs quantities the colonial raw materials for the budding industries around which the first english industrial centers arose", cf. Boulle, Pierre H. — Slave trade, commercial organization and industrial growth in eighteenth century Nantes, in Revue Française d'histoire d'outre mer, tomo LIX, n.º 214, Paris, 1972; p. 71; ver também Deane, Phyllis & Cole, W. A. — British economic growth 1688-1959 trends and structure. Cambridge, University Press, 1967, 1 vol. in 8.º, XX — 350 p., gráficos, tabelas; capítulo II.

tagens. Os indícios que temos sobre lucros estando diretamente ligados às despesas, levam-nos a pensar que, sendo os comestiveis em boa parte de produção portuguesa, os ganhos nesse caso deviam compensar de maneira satisfatória as altas taxas de despesas e os riscos de avaria e/ou perda total. Os manufaturados embora na maior parte importados (1), acarretavam, no entanto, menores despesas o que devia ser uma compensação para o capital engajado na operação visto que, de início, havia que suportar o ônus advindo da importação, e isto gravava, sem dúvida, os preços desses produtos.

A importação de generos alimentícios estava ligada sobretudo às dificuldades na satisfação da demanda interna. Isto poderia ocorrer (encontram-se vários exemplos em "Negócios Coloniais" (2) devido a acidentes climáticos; seca ou chuvas prolongadas que prejudicavam as colheitas gerando escassez. A situação por ruim que fosse acabaria porém, por ser passageira. A corrida do ouro, entretanto, gerou, devido ao grande afluxo de população para o centro-sul, uma forte procura por generos alimentícios que a agricultura (paulista e fluminense) só pode atender satisfatoriamente depois do começo do século XVIII. Neste caso, as oportunidades foram mais duradouras para as importações de generos alimentícios. Para a agricultura das regiões periféricas às minas o gargalo estava na mão de obra. Terra havia. Em conseqüência, a demanda de mão de obra pelo setor agrícola, acentuando a já forte procura do setor minerador, forçou ainda mais a alta do preço do escravo. Porém, a colonia não estava em condições de produzir manufaturados: faltavam equipamentos e, sobretudo, mão de obra treinada para atender — no caso da corrida do ouro — a demanda que de repente se criava. A agricultura podia ajustar-se com alguma rapidez às novas circuns-

(1) Sobre a indústria em Portugal, ver Macedo, Jorge Borges de — Problemas de história da indústria portuguesa no século XVIII. Lisboa, Associação Industrial Portuguesa, 1963, 1 vol. in 8.º, 394 p., ilustrações, mapas, tabelas.

(2) Exemplos disso: da Bahia, indicava Balthazar Alvares de Araujo, 14.04.1717 que a farinha ia subindo de preço porque havia "poucas esperanças de aver f.ª da terra"; o mesmo correspondente, em 14.04.1718, dizia que tendo avizado que as colheitas se anunciavam favoráveis mandar farinha "he vontade de querer perder dinhr.º"; no Rio de Janeiro a má colheita de mandioca e a consequente escassez de farinha fazia o preço desta subir; a farinha de trigo já não se encontrava mais na praça: carta de João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 22.02.1724.

tâncias, mas o mesmo não poderia ocorrer com as manufaturas, daí o volume significativo das importações neste setor.

A composição destas carregações sugere, desde logo, uma série de reflexões sobre as características da demanda colonial. A economia da colônia tem sido vista a partir de sua função produtora-exportadora de alguns artigos tropicais que a caracterizaram. Pouca atenção, e até mesmo nenhuma tem sido dada à contrapartida da oferta, isto é, à demanda (1). A idéia de que as importações fossem constituídas por vestuário e alguma mercadorias de luxo é, evidentemente, insuficiente. As frotas, por exemplo, além das indicações feitas por observadores da época e alguns trabalhos disponíveis, estão a reclamar maiores pesquisas e um estudo sistemático (2). Menor é ainda o nosso conhecimento

(1) Ver as observações e sugestões feitas a respeito da demanda e a história econômica por Roehl, Richard — Patterns and structure of demand 1.000-1.500, in The Fontana Economic History. The Middle Ages, ed. Carlo M. Cipolla. Londres, Collins/Fontana Books, 1972, 1 vol. in 16.°, 389 p.; p. 107 e segs. Ver também sugestões em Hintze, K. — Geographie und Geschichte der Ernährung. Leipzig, Georg Thieme, 1934, 1 vol. in 8.°, XI — 330 p.; p. 264 e segs.; Sombart, Werner — Lujo y capitalismo. Madrid, Revista de Occidente, 1965, 1 vol. in 16.°, 211 p.; Grotjahn, Alfred — Über Wandlungen in der Volksernährung. Staats und socialwissenschaftliche forschung herausgegeben von Gustav Schmoller. 20.° vol., n.° 12. Leipzig, Duncker & Humblot, 1902, 1 vol. in 8.°, 72 p.; Sauer, Carl O. — Agricultural origins and dispersals. Technology, 1969, 1 vol. in 8.°, XI — 175 p., mapas; Clark, Colin — Crescimento da população, ob. cit.; Idem, Hombre o abundancia? Caracas, Tiempo Nuevo, 1970, 1 vol. in 16.°, 221 p., tabelas; Cascudo, Luis da Camara — História da alimentação no Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968, 2 vols. in 8.°, 520, 539 p., ilustrações; Hémardinquer, J. J. — Pour une histoire de l'alimentation. Recueil de travaux présentes par... Cahiers de Annales — 28. Paris, Librairie Armand Colin, 1970, 1 vol. in 8.°, 315 p., gráficos, tabelas; Minchinton, Patterns, ob. cit.; Dichter, Ernest — Handbook of consumer motivations. The psychology of the wordl of objects. New York, McGraw-Hill Co., 1964, 1 vol. in 8.°, XVI — 486 p., ilustrações; Abel, Wilhelm — Massenarmut, und Hungerkrisen im vorindustriellen Deutschland. Gottingen, Vandenhoek & Ruprecht, 1972, 1 vol. in 16.°, 83 p., gráficos; Cascudo, Luis da Camara — Prelúdio da cachaça. Etnografia, história e sociologia da aguardente no Brasil. Coleção canavieira n.° 1. (Rio de Janeiro), Instituto do Açúcar e do Álcool (1968), 1 vol. in 8.°, 99 p.

(2) Diz Froger, Relation, ob. cit., p. 79/80, em dezembro de 1695: "La Flotte qui y vient (Rio de Janeiro) tous les ans de Portugal apporte des vins, des farines, de l'huile, du fromage, des draps, des toiles, et toutes marchandises qui y sont nécessaires; et en échange charge du sucre, des cuirs et de l'huile de Poisson, dont le Roi de Portugal tire des Impots considérables..."; em fevereiro de 1718 notava, na Bahia, La Barbinais, Nouveau Voyage, ob. cit., p. 133/134: "Le commerce est considérable au Brésil, et le luxe de ses Habitans le rend necessaire. Le Pays produit du Sucre, et du Tabac en abondance, et les mines donnent beaucoup d'or. On envoye chaque année de Lisbonne deux Flottes, l'une pour Rio Geneyro, et l'autre pour la Baye de Tous les Saints; quelques fois il part une troisième pour Fernambuco. Les Flottes sont nombreuses, et les Vaisseaux sont chargez de marchandises d'Europe, comme Soyeries de Gênes, Draps d'Angleterre et de Hollande tissus d'or d'argent de Paris, et de Lyon, du vin, des huiles, de la farine, des viandes salées etc"; ver também: Description de la ville de Lisbonne, ob. cit., p. 246 e segs. Sobre as frotas, ver Godinho, V.M — Portugal, as frotas do açúcar e as frotas do ouro

meses, e mesmo bem mais supondo-se o caso de uma remessa de mercadorias que encontrasem dificuldades em ser vendidas. A correspondência está repleta de informações sobre a situação dos diferentes produtos no mercado e a evolução provável deste, como também de solicitações de Francisco Pinheiro à respeito. Com esse objetivo eram elaboradas pelos correspondentes das diversas praças comerciais "receitas" de fazenda a remeter. Nelas vão indicadas não só as quantidaoes de cada produto a enviar como também as características: cor do tecido, qualidade dá mercadoria, o tipo e a procedência mais procurada etc. ao que se juntavam indicações sobre o que não era aconselhado mandar (1). Toda informação interessava pois assim reduziam-se os riscos de perda e também as vendas difíceis e demoradas (2) o que em última instância era um gravame dos custos. Procurava-se conhecer também o interesse da clientela por tal ou qual mercadoria ou ainda, no caso dos tecidos, a preferência dada a determinadas cores, elementos que não sendo tidos em consideração podiam levar a acumulação de estoques de pouca ou nenhuma saída. A remessa da mercadoria, obedecendo às indicações feitas, devia também chegar no momento mais oportuno. Por isso, importava saber se, com a frota, viera grande quantidade de mercadorias e se alguma em especial tinha um comportamento desfavorável no mercado. Do mesmo modo, era necessário evitar que se enviassem mercadorias que encontrassem um mercado saturado. Portanto, a quantidade remetida com a frota e/ou a absorção provável pelo mercado consumidor compunham elementos de base na apreciação e avaliação das oportunidades. No fundo, esta economia operava com base na escassez do produto no mercado e, em conseqüência, sua venda pelo mais alto preço. Ora as frotas, via de regra, provocavam abundância da oferta. Contra tal situação era possível, porém, conceber uma estratégia de resposta. Com efeito, são

---

(1) Entre tantos exemplos dizia Francisco da Cruz, escrevendo de Sabará a 27.02.1725, pedindo a remessa de "6 duzias de pares de meias de llinhas feitas na terra p.ª homem de mulher nhenhuanas pois se não gastão". Para a missanga não havia procura, dizia João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 09.07.1726.

(2) A respeito de meias de pizão diziam João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto que tinham boa quantidade em estoque e "nem por pouco nem por m.to hé possível vende-las, nem fiadas por dilatado tempo" e achavam preferível devolvê-las a Francisco Pinheiro, Rio de Janeiro, 06.06.1725. O breu remetido a Santos tinha sido reexpedido para o Rio de Janeiro "por de todo não ser genero q. nesta tenha sahida", Pedro Fernandes de Andrade, Santos, 18.09.1727.

sobre o comércio interno [1]. Para o estudo da demanda serão necessárias investigações sobre alimentação [2], vestuário [3], construção civil, construção naval [4], combustível etc. Este último tópico por exemplo, tão importante no orçamento do europeu, no Brasil, devido ao clima, teve outras características. Excetuado o consumo familiar para cosinha, não se pode esquecer a demanda para o fabrico do açúcar, para as olarias e, nos portos, para querenar os barcos, como as cartas de João Lopes, respondendo então pelo ofício de Patrão Mor do porto do Rio de Janeiro, indicam.

Na verdade, entrar por este caminho seria encontrar uma espécie de reverso da medalha do que se tem até agora estabelecido sobre a história econômica deste país.

Entre as atividades desenvolvidas pelos correspondentes de Francisco Pinheiro incluía-se, como sabemos, a de observar o comportamento do mercado em relação aos produtos susceptíveis de serem remetidos de Lisboa e a sua procura potencial. Estas observações eram depois transmitidas a Francisco Pinheiro para que ele pudesse tomar uma decisão não só sobre o produto a enviar, mas também, a quantidade mais adequada. De fato, importava remeter produtos que tivessem procura relativamente segura, e rápida absorção pelo mercado. Em outros termos, o objetivo era realizar o mais rápido possível o capital investido, obtendo rápidos retornos e, estes em ouro. As pressões nesse sentido e as expectativas à respeito justificavam-se pelos longos meses de imobilização do capital, isto é, desde as operações em Portugal até o retorno dos pagamentos enviados, em geral, com a frota. A expectativa podia durar qualquer coisa como 8 a 10

1670-1770, in Ensaios II. Sobre a história de Portugal, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1968, 1 vol. in 8.º, XI — 315; p. 293 e segs; Pinto, V.N. — O ouro brasileiro e o comércio anglo-português (uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII). Tese de doutoramento apresentada ao departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade São Paulo. São Paulo, 1972, 398 p., gráficos, tabelas (mimeografado); Boxer, Portuguese seaborne empire, ob. cit., p. 205 e segs.; Fischer, The Portugal trade, ob. cit.

---

(1) Ver Zemella, O abastecimento, ob. cit.; Lisanti, Comércio, ob. cit.

(2) Sobre o consumo ver Lisanti, Comércio, ob. cit., cap. III; idem, Sur la nourriture des paulistes entre le XVIIIe et le XIXe siècle, in Annales — Economies, Sociétés, Civilisations. Paris, 1963, n.º 3, 531 a 541.

(3) O consumo era sobretudo de tecidos e não de roupas feitas que aliás não tinham venda certa; cf. carta de João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 16.07.1725; este fato indica a necessidade complementar e a existência de mão de obra especializada.

(4) Elementos sobre este item, in Lapa, A Bahia, ob. cit.

muitas as recomendações feitas por João Francisco Muzzi no sentido de que fosse remetido um navio fora da frota. Quanto mais afastada fosse a sua vinda, do período de influência no mercado com a chegada maciça de produtos trazidos pela frota, melhores as perspectivas de ganho (1). Para os comestíveis, por exemplo, a melhor tática supunha a chegada de um navio não só fora da época da frota, mas principalmente, antes da quaresma, momento em que seriam maiores os benefícios a obter com as vendas (2). O conhecimento de hábitos e preferências dos consumidores conferiam, por isso mesmo, ao comerciante um certo e necessário domínio das condições operacionais do mercado. Este tinha mais algumas características além das que vem sendo indicadas. Embora as regiões da colônia pareçam ter sido relativamente homogêneas quanto à demanda, é certo que em algumas delas certas mercadorias não tinham procura como, por exemplo, quando fossem ainda desconhecidas e não estivessem integradas nos hábitos do consumidor. Era o caso de certos tecidos como os ruões em Santos, mas não o Rio de Janeiro, onde tinham venda certa (3). Outro limite era o tecido grosso, inadequado ao clima (4).

O consumidor tinha suas preferências e para obter sucesso nas vendas era preciso conhecê-las e utilizá-las, fosse isso motivado pelo qualidade, pelas cores (5) por ser um determinado tipo de tecido muito apreciado (6) ou também porque a moda indicasse os gostos em voga (7). Mas, não só o gosto ou a moda

---

(1) A esse respeito observava João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 10.08.1722, "quanto mais chegado vier (o navio) a frota pior... e sertam.te o premeiro que chega, hé que faz milhor negocio".

(2) São inúmeros os exemplos. Assim, um carregamento que chegasse ao Rio de Janeiro em dezembro ou janeiro "o mais tardar" permitiria bons negócios "que por mantimentos pela quaresma he precizo que vão os mineros em procura", João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 28.02.1722.

(3) É o que dizia Pedro Fernandes de Andrade, Santos, 18.09.1727, "segundo o que vamos espremertando ainda não conhecem dita fazenda", isto é, ruões de França.

(4) "Se embargo da grande demora que tem tido a frotta, nem por hisso nos tem sido possivel vender couza alguma das fazendas vindas da Collonia por ser generos muito grossos... pois se foçem genoros finnos, há muito que estarião vendidos", escreviam Antonio de Araujo Pereira, João Roiz Silva e Faustino de Lima, Rio de Janeiro, 10.08.1736.

(5) Pedro Fernandes de Andrade, recomendava que as fazendas "sejão prefeitas na coalid.e e as b.as não sejão por por nenhum cazo estreitaz e q. trágão bastantes cores estravagantes como são cor de camurça, inxofre e outras a este respeito bonitaz com bastantes azuis ferretes", Santos, 22.01.1739.

(6) "Baietas, e mais baietas, q. estas querendo acomodá-las, se podem vender na mesma frotta a dinh.o de contado", João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 16.08.1728.

(7) Para as regiões mineiras Francisco Muzzi recomendava que remetessem para lá

impunham regras. Também o refinamento ia fazendo com que o consumidor se tornasse conhecedor e exigente a respeito da qualidade das mercadorias oferecidas (1). É o caso, por exemplo, da aguardente que vinha da ilha do Pico e que tinha a preferência do consumidor. Este não aceitava as aguardentes de França, por serem consideradas mais fracas, muito coradas e por tais motivos inferiores (2) Entre os tecidos nota-se um predomínio absoluto das baetas. Na verdade este tecido forte e até mesmo grosseiro, resistente à chuva era procurado inclusive pelos mineiros mais cuidadosos que desejavam evitar perda de ouro na lavagem (3). A baeta parece ter sido o tecido preferido pelos consumidores da época e talvez de toda a colônia. De um levantamento feito com alguns tecidos as quantidades recebidas, cêrca de 48.911 metros, distribuem-se assim: baetas (todas as cores), 73,2% ruões, 13,0%, os panos (de toda a sorte) 9,2%; os tecidos mais finos e trabalhados, portanto mais caros, como lemistes, damascos, primaveras e nobrezas representavam apenas 1,8%; os tafetás eram 1,9%, calamânias, 0,9%. Tomando-se as baetas com base, visto serem os tecidos de maior procura, buscámos verificar, neste artigo as cores preferidas pelos consumidores. A parcela, em que foi possível definir com precisão a cor, corresponde a 15% do total da metragem.

serem vendidos "generos apetitozos, alguas sedas de nova moda, q. de Macao nao vierão na ult.ª (frota), mas das q. já se uzarão, e em materia de pannos, de nenhua casta", Rio de Janeiro, 25.01.1739. As espiguilhas, outro exemplo, deviam ser de boa qualidade e "a moda de rendinhas, q. pezem pouco, e sempre tres quartas partes hão de ser de prata, e hua de ouro, que se assim forão se terião vendido todas", João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 06.06.1725.

(1) Recomendavam João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto que as fazendas expedidas fossem "sempre das mais selettas que ouver, pois ca se sabe tão bem reputar milhor das que forem inferiores e somenos" Rio de Janeiro, 08.12.1723.

(2) Escrevia João Francisco Muzzi "As aguas ardentes estão sem compradores, porem como vamos agora entrando no inverno, que he o maior gasto della esperamos darlhe sahida, pois que das Ilhas não vierão a cantidad que se esperava, e não ha duvida que as de França são m.to mais inferiores que as do Pico e m.to coradas que as quierem bem brancas", Rio de Janeiro, 06.02.1723; em outra carta, Rio de Janeiro, —.02.1723 observava o mesmo Muzzi que "na terra as aguardentes de França não se vendem porque não são tão fortes como as do Pico".

(3) Depois de colocar sucessivas étapas na barragem do "lodo aurífero" alguns "mineiros mais precavidos punham por vezes, abaixo do canal de recepção do desmonte, mesas dormentes cobertas de couros crus com o pello voltado para cima, ou baetas felpudas, que retinham as partículas e minúsculos granitos arrastados", cf. Calógeras, João Pandiá — As minas do Brasil e sua legislação. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904/1905, 3 vols. in 8.º; I, p. 121.

Baetas, distribuição das cores preferidas.

cor	*metros*	%
Vermelha	1.981	36,3%
Azul	1.859	34,0%
Preta	1.117	20,4%
Verde	438	8,0%
Canela	71	1,9%
Total	5.466	100,0%

A preferência era, pois, pelo colorido e não pelo negro [1]. Isto confere outra imagem a esta gente que, tendo uma vida reclusa, no caso das mulheres, ou isolada, como ocorria com os habitantes rurais, e, nos núcleos urbanos, dependendo para suas festas e reuniões sobretudo das comemorações religiosas, demonstraria, entretanto, uma forte afetividade, embora sendo, talvez, pouco comunicativa. De resto, é muito comum ainda hoje, mesmo nos grandes centros, encontrar casas pintadas de rosa, azul e verde, seja num só desses tons, seja associando-os.

Na composição e distribuição percentual das vendas efetuadas a participação relativa dos gêneros alimentícios é da ordem de 32,1%. A impressão que se tem para este volume de comércio é de que além dos hábitos alimenares trazidos por aqueles que vinham da metrópole, houvesse também uma insuficiência da produção local no atendimento das necessidades do setor. O afluxo de gente para Minas Gerais permite supor que na segunda década do século XVIII já lá estivessem instalados algo como 60.000 habitantes, pois só os escravos eram cerca de 27.909 [2]. Era preciso alimentar esta gente. É certo que o nível da renda dos mineiros lhes permitia pagar os altos preços dos produtos alimentícios importados. Restam os escravos, para não pensar na faixa de menor renda entre os livres. De onde viriam então generos em quantidade suficiente para abastecer tão grande população.

---

(1) Lembremos que a fama dos paulistas foi, durante muito tempo, de serem arredios e violentos.
(2) Ver estudo sobre os Escravos, infra.

impunham regras. Também o refinamento ia fazendo com que o consumidor se tornasse conhecedor e exigente a respeito da qualidade das mercadorias oferecidas [1]. É o caso, por exemplo, da aguardente que vinha da ilha do Pico e que tinha a preferência do consumidor. Este não aceitava as aguardentes de França, por serem consideradas mais fracas, muito coradas e por tais motivos inferiores [2] Entre os tecidos nota-se um predomínio absoluto das baetas. Na verdade este tecido forte e até mesmo grosseiro, resistente à chuva era procurado inclusive pelos mineiros mais cuidadosos que desejavam evitar perda de ouro na lavagem [3]. A baeta parece ter sido o tecido preferido pelos consumidores da época e talvez de toda a colônia. De um levantamento feito com alguns tecidos as quantidades recebidas, cêrca de 48.911 metros, distribuem-se assim: baetas (todas as cores), 73,2% ruões, 13,0%, os panos (de toda a sorte) 9,2%; os tecidos mais finos e trabalhados, portanto mais caros, como lemistes, damascos, primaveras e nobrezas representavam apenas 1,8%; os tafetás eram 1,9%, calamânias, 0,9%. Tomando-se as baetas com base, visto serem os tecidos de maior procura, buscámos verificar, neste artigo as cores preferidas pelos consumidores. A parcela, em que foi possível definir com precisão a cor, corresponde a 15% do total da metragem.

serem vendidos "generos apetitozos, alguas sedas de nova moda, q. de Macao nao vierão na ult.ª (frota), mas das q. já se uzarão, e em materia de pannos, de nenhua casta", Rio de Janeiro, 25.01.1739. As espiguilhas, outro exemplo, deviam ser de boa qualidade e "a moda de rendinhas, q. pezem pouco, e sempre tres quartas partes hão de ser de prata, e hua de ouro, que se assim forão se terião vendido todas", João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 06.06.1725.

(1) Recomendavam João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto que as fazendas expedidas fossem "sempre das mais selettas que ouver, pois ca se sabe tão bem reputar milhor das que forem inferiores e somenos" Rio de Janeiro, 08.12.1723.

(2) Escrevia João Francisco Muzzi "As aguas ardentes estão sem compradores, porem como vamos agora entrando no inverno, que he o maior gasto della esperamos darlhe sahida, pois que das Ilhas não vierão a cantidad que se esperava, e não ha duvida que as de França são m.to mais inferiores que as do Pico e m.to coradas que as quierem bem brancas", Rio de Janeiro, 06.02.1723; em outra carta, Rio de Janeiro, —.02.1723 observava o mesmo Muzzi que "na terra as aguardentes de França não se vendem porque não são tão fortes como as do Pico".

(3) Depois de colocar sucessivas etapas na barragem do "lodo aurífero" alguns "mineiros mais precavidos punham por vezes, abaixo do canal de recepção do desmonte, mesas dormentes cobertas de couros crus com o pello voltado para cima, ou baetas felpudas, que retinham as partículas e minúsculos granitos arrastados", cf. Calógeras, João Pandiá — As minas do Brasil e sua legislação. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904/1905, 3 vols. in 8.º; I, p. 121.

Baetas, distribuição das cores preferidas.

cor	*metros*	%
Vermelha	1.981	36,3%
Azul	1.859	34,0%
Preta	1.117	20,4%
Verde	438	8,0%
Canela	71	1,9%
Total	5.466	100,0%

A preferência era, pois, pelo colorido e não pelo negro [1]. Isto confere outra imagem a esta gente que, tendo uma vida reclusa, no caso das mulheres, ou isolada, como ocorria com os habitantes rurais, e, nos núcleos urbanos, dependendo para suas festas e reuniões sobretudo das comemorações religiosas, demonstraria, entretanto, uma forte afetividade, embora sendo, talvez, pouco comunicativa. De resto, é muito comum ainda hoje, mesmo nos grandes centros, encontrar casas pintadas de rosa, azul e verde, seja num só desses tons, seja associando-os.

Na composição e distribuição percentual das vendas efetuadas a participação relativa dos gêneros alimentícios é da ordem de 32,1%. A impressão que se tem para este volume de comércio é de que além dos hábitos alimenares trazidos por aqueles que vinham da metrópole, houvesse também uma insuficiência da produção local no atendimento das necessidades do setor. O afluxo de gente para Minas Gerais permite supor que na segunda década do século XVIII já lá estivessem instalados algo como 60.000 habitantes, pois só os escravos eram cerca de 27.909 [2]. Era preciso alimentar esta gente. É certo que o nível da renda dos mineiros lhes permitia pagar os altos preços dos produtos alimentícios importados. Restam os escravos, para não pensar na faixa de menor renda entre os livres. De onde viriam então generos em quantidade suficiente para abastecer tão grande população.

(1) Lembremos que a fama dos paulistas foi, durante muito tempo, de serem arredios e violentos.
(2) Ver estudo sobre os Escravos, infra.

que se instalou de chofre numa região onde poucos anos antes não havia senão a mata espêssa?

As populações das capitanias de São Paulo e Rio de Janeiro tinham vivido até os últimos anos do século XVII, antes da corrida do ouro, relativamente à margem dos grandes fluxos do comércio internacional, que a riqueza do açúcar propiciara à Bahia, a Pernambuco e regiões canavieiras vizinhas. Pelos mesmos motivos o luxo não existia, práticamente, e a imagem do paulista de vida austera já foi consagrada em mais de um estudo [1]. Tampouco tinham estas populações experimentado a escassez de generos alimentícios como as que periódicamente assolavam o nordeste em virtude das secas. Porém, com a corrida do ouro tudo começou a mudar, e depressa. Por isto, o atendimento da demanda efetiva que se formou com o aumento rápido de população, gerando uma situação nova, não foi somente objeto do comércio d'além mar, mas teve também uma outra face, isto é, a resposta dada pela capacidade produtora local diante da procura surgida.

O setor diretamente envolvido pela nova situação foi, portanto, a agricultura. A aventura do ouro tentava a muitos embora seja difícil aceitar que o deslocamento de população para as minas tenha sido tal que o despovoamento fosse o corolário natural. Foi perceptível a muita gente que era possível aproveitar-se do ouro de outra maneira que indo para as minas.

Um dado que permite aclarar a questão é fornecido pelos preços. Pouco ou quase nada se conhece acerca do movimento dos preços no Brasil, para a primeira metade do século XVIII [2]. Com base em investigação recente foi-nos possível, todavia, conseguir alguns elementos que caracterizam o abalo por que passou

(1) Machado, Vida e morte, ob. cit.

(2) A literatura sobre a história dos preços é imensa, remeto, pois, à copiosa bibliografia do estudo de Braudel, F. e Spooner, F. — Prices in Europe from 1450 to 1750 in The Cambridge Economic History of Europe, volume IV, The economy of expanding Europe in the sixteenth and seventeenth centuries, Rich, E. E. e Wilson, C. H. (editores), Cambridge University Press, 1967, 1 vol. in 8.°, XXXII — 642 p., p. 378 a 486, gráficos, mapas. Sobre os preços em Portugal do século XV ao XIX, ver Godinho, V. de M. — Preços e conjuntura do século XV ao XIX, in Dicionário da História de Portugal, ob. cit., vol. IV, p. 488 a 516: sobre o ouro brasileiro e a conjuntura portuguesa, p. 512-513; retomado em: Introdução à história económica, Lisboa, Livros Horizonte, s.d., 1 vol. in 16.°, 186 p., gráficos, tabelas; segunda parte. Para o caso brasileiro e para a segunda metade do século XVIII ver: Mattoso, K. M. de Queirós — Conjoncture et société au Brésil à la fin du XVIIIe siècle. Prix et

a economia paulista no fim do século XVII. Os dados alinhados abaixo indicam que face a um período de estabilidade dos preços, isto é entre 1681 e 1691 (a primeira sendo a data mais recuada para a qual possuímos dados), e 1692 e 1700 (ano limite para o qual existem informações na fonte que utilizamos), este último período mostra uma alta acentuada nos preços. A data divisória é 1692, ano a partir do qual a alta se define e se vai acentuando depois. Infelizmente para os anos posteriores, em que seria possível verificar a extensão do fenômeno, encontram-se perdidos os documentos. Todavia, à guisa de comparação, recolhemos dados para 1757-1759, anos à partir dos quais existe novamente informação [2].

Preços Medios em S. Paulo, 1681-1759 (em reis)

		1681-1691	1692-1700	1757-1759
Milho	alqueire	222	453	196
Feijão	idem	280	650	377
Carne	arroba	183	319	452
Galinha	uma	82	157	116
Toucinho	arroba	861	1.686	780
Açúcar	libra	69	124	78
Vinho	medida	129	194	417

ÍNDICES

	1681-1691	1692-1700	1757-1759	1757-1759 ([illegible] = 100)
Milho	100.0	204.1	88.3	43.3
Feijão	100.0	232.1	134.7	58.0
Carne	100.0	174.4	247.0	141.7
Galinha	100.0	191.4	141.5	73.9
Toucinho	100.0	195.8	90.6	46.3
Açúcar	100.0	179.7	113,0	62.9
Vinho	100.0	150.4	323.3	214.9

[illegible] à la veille de la Révolution des Alfaiates — Bahia, 1798 in Cahiers des Amériques Latines, nº 5, Paris, 1970, p. 34 a 58; Johnson Jr., Harold B. — A preliminary inquiry into money, prices and wages in Rio de Janeiro 1763-1823 in Colonial roots of modern Brazil. Papers of the Newberry Library Conference, edited by Dauril Alden. Berkeley, University of California Press, 1973, 1 vol. in 8º, gráficos, tabelas.

(2) Cf. Livros 1 e 2, Mordomia do Mosteiro de São Bento em São Paulo. Para os anos posteriores a 1700 e até 1757, acham-se desaparecidos os registros.

O movimento ascencional dos preços aparece como conseqüência direta da corrida do ouro na última década do século XVII. É notável o aumento do milho e do feijão no primeiro período considerado. Essa alta em flecha é natural pois ambos eram elementos essenciais na alimentação dessas populações (1). Vale também observar que eram produtos que podiam resistir a longas jornadas de transporte e suportavam estocagem prolongada. Este não era o caso da carne que era mais suscetível de deterioração, As galinhas, porém podiam ser transportadas para as regiões mineradoras. Quanto ao milho e ao feijão deve-se considerar, ainda, que para uma mesma quantidade de terra cultivada a produção do milho era cerca de 5 para 1 de feijão. Isto tornava as calorias produzidas pelo milho as mais baratas, explicando, em parte, ser o feijão o mais caro dos dois produtos (2). O aumento do preço do vinho é o menor de todos. Salvo o pouco que se produzia localmente (como em Parnaiba, por exemplo) a maior parte vinha de Portugal o que lhe confere outras características conjunturais, face aos produtos locais, além do que, ele não era produto de consumo fundamental. A carne, por outro lado, é um importante capítulo do consumo colonial. Quando da descoberta das minas de ouro o interior do nordeste e o vale do São Francisco já estavam ocupados por numerosas fazendas de criação, e a pecuária já se instalara no Piauí (3). Dessas regiões é que vieram, para Minas Gerais, bem antes de começarem a vir do sul, as boiadas. Pela longa distância a percorrer é fácil admitir o baixo peso destes animais. É possível aceitar que, via de regra, o boi colonial raramente ultrapassava 10 arrobas de carne, ou seja 146,8 quilos, sendo mais provável uma média em torno de qualquer coi-

---

(1) Lisanti, Comércio, ob cit., cap. III; Idem, Sur la nourriture, art. cit.

(2) Um alqueire de milho = 99.636 calorias (alqueire = 27,6 quilos), o alqueire de feijão = 93.012 calorias, mas o rendimento era de 5 para 1, o que define a relação entre os dois produtos. Estes elementos estruturais não podem ser esquecidos. As indicações sobre o rendimento por unidade de terra cultivada procedem de investigações feitas sobre a agricultura brasileira do século XVIII e XX cf. "Movimentos de base", trabalho em curso.

(3) Ver à respeito: Nunes, Pesquisas para a história do Piauí, ob. cit.; Idem, Sumula da história do Piauí, ob. cit.; Idem, Geografia e história do Piauí, art. cit.; Idem, A origem das fazendas estaduais, art. cit.; Santana, Evolução histórica da economia piauiense, ob. cit.

sa comc 8 arrobas, ou seja 117,5 quilos [1]. Por isso a criação de aves e porcos e o consumo dessas carnes devem ter sido muito importantes. No centro-sul sobretudo, a carne de porco tem uma significativa participação na culinária tradicional. Seja como for, a demanda pela carne era, ao que parece, bastante grande em Minas Gerais. Uma autoridade governamental estimativa de 18 a 20.000 cabeças de gado o consumo anual, entre os anos 1717 e 1720 [2]. As estimativas para a população livre, a quem se destinava em particular este artigo, dão uma cifra girando em torno de 30.000 habitantes. Isto significa um consumo anual per capita da ordem de 70 a 78 quilos o que nos parece uma cifra bastante alta [3].

Em resumo, neste final de século XVII diante da descoberta e da corrida do ouro, temos uma alta geral dos preços pela necessidade premente de suprir a demanda das regiões mineradoras que vão concentrando cada vez mais gente. Quanto tempo terá durado a alta? Como nossas informações contém uma lacuna, que se prolonga de 1700 a 1757, toda indagação, aqui, não é mais que conjetura. É possível que a agricultura das regiões periféricas às zonas de mineração, em particular a agricultura paulista, (a baixada fluminense estava voltada sobretudo para produção de açúcar), tenha conseguido atingir níveis razoáveis de produção como resposta à demanda das populações mineradoras. Uma parcela destas, por sua vez, principalmente depois das primeiras dé-

---

(1) No Rio de Janeiro em 1792, encontramos, um peso médio por animal abatido de cerca de 10,4 arrobas ou 152,8 quilos, em 1794 esses valores foram, respectivamente, 6,3 e 92,5; cf. Almanaques da cidade do Rio de Janeiro, doc. cit.

(2) Cf. Zemela, O abastecimento, ob. cit., p. 191.

(3) Cerca de 1828 em Cuiabá o consumo estaria em torno de 30 quilos anuais per capita (dados provisórios), cf. d'Alincourt, Luiz-Rezultados dos trabalhos e indagações estatisticas da provincia de Mato Grosso, in Anais da Bibioteca Nacional, vol. III, Rio de Janeiro, 1877. Em Leipzig, entre 1688 e 1715, o consumo era cerca de 64 quilos per capita, cf. Gerlach, Otto & Gramingen, M. — Fleischconsum und Fleischpreise, in Handwörterbuch der Staatswissenchaften, vol. IV, Ester, Ludwig; Weber, Adolf; Wieser, Friedrich (editores). Jena, Gustav Fischer, 1927, 1 vol. in 8.º, VIII — 1281 p., tabelas; p. 226. Sobre o papel da carne no consumo europeu ver Hémardinquer, ob. cit.; Grotjahn, Pour une histoire, Über Wandlungen, ob. cit.; Schmoller, Gustav — Die historische Entwicklung des Fleischconsums, sowie der Vieh — und Fleischpreise in Deutschalnd, in Zeitschrift für die gesamte Staatswissenchaft, vol. XXVII, 1871, p. 284 a 361; Abel, Wilhelm — Wandlungen des Fleischverbrauchs und der Fleischversorgung in Deutschland seit dem ausgehenden Mittelalter, in Berichte über Landwirtschaft Zeitschrift für Agrarpolitik und Landwirtschaft, vol. XXVII, n.º 3, 1937, p. 411 a 452; Stouff, L. — La viande. Ravitaillement et consommation à Carpentras au XVe siècle, in Annales. Economies — Sociétés — Civilisations. Paris, 1969, n.º 6, 1431 a 1448.

cadas do século XVIII, foi se dedicando a atividade agrícolas, e isto em zonas mais próximas das minas do que as regiões produtoras paulistas, barateando assim os custos de transporte, o que devia refletir nos preços. De toda maneira, o que se pode constatar é o que os preços em São Paulo estão em baixa nos anos 1757/1759 [1] Comparados os preços desse triênio com o nível de 1681/1691 é sensível a baixa com exceção da carne e do vinho. Se comparados com o nível de 1692/1700 aquela baixa é ainda mais acentuada, com as mesmas exceções, sendo justamente a carne e o vinho os artigos que tinham acusado menor alta quando da pressão do final do século XVII [2]. Uma generalização do consumo de vinho e um aumento do consumo da carne, seja na cidade de São Paulo, seja nos centros consumidores mais importantes: Minas Gerais e Rio de Janeiro, podem estar entre os elementos que expliquem o fato. Além disso, o aumento da população do centro-sul é um dado seguro e não pode ser esquecido [3]

---

(1) Note-se que o preço da telha não baixou, tendo ao contrário tido uma alta de cerca de 33,3%. Em 1698 o milheiro custava 4.800 réis e em 1757 6.400. Neste caso, porém, outros fatores tem que ser levados em consideração: o preço do escravo (mão de obra) utilizado na olaria, o preço da lenha para alimentar os fornos, o custo do transporte do produto etc., além disso, como é certo que a população da cidade de São Paulo crescia, as construções devem ter criado um aumento da demanda.

---

(2) A tendência à baixa, ao contrário do que se verificava na Europa dos anos 30 em diante, foi constatada para o Chile, cf. Romano, Ruggiero — Une economie coloniale: le Chili au XVIIIe siécle, in Annales. Economies — Sociétés — Civilisations, Paris, 1960, n.º 3, p. 259 285: idem — Una economia colonial: Chile en el sigo XVIII. Buenos Aires, Eudeba, 1965, 1 vol. in 16.º, 75 p. No caso brasileiro ainda faltam dados para a primeira metade do século XVIII. Os elementos coletados por Mattoso, Conjoncture et société, ob. cit., e por Johnson Jr A preliminary inquiry, ob. cit., tratam da segunda metade do século XVIII e a tendência a alta constatada merece nuances segundo o produto, como aqueles trabalhos sugerem. Bahia e Rio de Janeiro, objeto dessas investigações, são faces da economia brasileira. Em ambos os casos os produtos ligados ao mercado externo (exportados e importados) divergem no comportamento, sendo mais sensíveis à conjuntura externa, do que se observa entre os produtos de consumo corrente de produção local. Tais constatações conferem características específicas a economia brasileira não sendo impossível que outras regiões do mundo colonial tenhão tido uma evolução semelhante. Abundância de terra, estrutura da procura, autoconsumo são fatores que podem explicar uma evolução distinta da observada em regiões de economia mais sofisticada como a européia. Na primeira metade do século XVIII — 1715/1755 —, apesar da chegada constante de ouro brasileiro "não há inflação de preços, antes pelo contrário; é possivel no entanto que aquele afluxo travasse um tanto o movimento de descida", cf. Godinho, Preços e conjuntura, art. cit., p. 513; os preços do vinho, em meados do século, ainda estavam em recuo e/ou estagnados, idem, p. 515.

(3) Lisanti, Luis — La población de la capitania de São Paulo entre la segunda mitad del sigo XVIII y el comienzo del siglo XIX, in Anuario del Instituto de investigaciones Historicas, n.º 6. Rosario, 1964, p. 13 a 26; Marcilio, La ville de São Paulo, ob. cit.

Seja como for da última década do século XVII e até o final dos anos 20 do século XVIII, provavelmente, a corrida do ouro gerou uma forte demanda por genêros alimentícios que pressionou a capacidade produtora da agricultura paulista e fluminense. Essa procura também solicitou a produção agrícola d'além mar como as "carregações" de "Negócios Coloniais" indicam. Para fazer face àquele demanda, em São Paulo, desde o início do século XVIII, a agricultura começou a comprar escravos africanos, necessários em quantidade crescente, coisa que antes da descoberta das minas era dificil pelo seu preço e pelos reduzidos proveitos obtido com as limitadas atividades daquele setor econômico [1] Mas, a

Partindo da informação disponível sobre a situação alimentar dispensada ao escravo na região mineradora de Cuiabá, em 1757, é possível chegar-se aproximadamente à quantidade de terra necessária para seu sustento. A alimentação mínima dispensada ao escravo conferia-lhe algo como 1.661 calorias diárias, o que, sendo dado o dispêndio de energia pelos trabalhos que realiva, era evidentemente insuficiente [2]. Para a obtenção das quantidades de milho necessárias àqueles mínimos era preciso cultivar cerca de 726 m^2 anuais por escravo. Ora, a população escrava para 1737 e 1745 era, respectivamente: 2.091 e 4.298 [3]. Sendo esta agricultura de um nível técnico constante, a extrapolação à partir de 1757 para 20 e 12 anos antes, respectivamente, é aceitável [4]. Nessas condições a quantidade de terra cultivada somente para o sustento dos escravos era da ordem de 152 (1737) e 312 (1745) hectares. Isto posto, é preciso considerar que a população livre consumia mais alimentos que a população escrava, desse modo, aquelas superfícies cultivadas deveriam ser multiplicadas

---

(1) Sobre a trajetória da agricultura paulista e o papel desta sua "primeira fortuna", cf. Lisanti, Comércio, ob. cit.; também La productivité agricole dans l'état de São Paulo XIX/XX siècles, in L' histoire quantitative du Brésil, ob. cit., p. 391/393. Mas, a demanda por generos alimentícios pode ter criado, nas zonas mineradoras, situações particulares que conhecemos pouco, mas sobre as quais é possível fazer algumas indagações preliminares.

(2) Carta do governador Antonio Rolim de Moura, Vila Bela, 20.11.1757. É indicado que comumente era dada ao escravo "huma quarta" de milho por semana, em alguns casos juntava-se a isso dois pratos de feijão por semana. Cf. Arquivo - Histórico Ultramarino, (Lisboa) Mato Grosso, maço 10.

(3) Arquivo Histórico Ultramarino, (Lisboa), Mato Grosso, Maço 3.

(4) O fator que podia alterar o quadro era a terra virgem. Então, o solo podia dar maiores rendimentos; depois, a rotina técnica encarregava-se de colocar as coisas nos níveis comuns à toda a colônia. A descoberta do ouro em Cuiabá datava de 1719 portanto bem antes das datas aqui consideradas.

pelo menos por 2. Considerada a distancia em que se encontrava a região mineradora matogrossense em relação aos centros agrícolas que lhe pudessem servir de apoio para seu abastecimento, é concebível que as atividades agrícolas, na região, foram desde cedo das mais importantes para ser conseguido um equilíbrio entre a produção agrícola e as necessidades da comunidade. [1] alimentação dos escravos, seriam estas as superfícies a ser cultivada [2]:

Se passarmos para a região de Minas Gerais, adotando aqueles mesmos critérios baseados no fato de uma agricultura de técnica constante e um tratamento semelhante para o escravo, teremos que para as primeiras décadas do século XVIII, e só para a

1716/1717	= 2.026	hectares
1717/1718	= 2.482	"
1728	= 3.795	"

Levando-se em consideração, como há pouco, as necessidades da população livre, cujo número seria pelo menos igual à população escrava, mas que consumia bem mais que seu servidor, aquelas cifras deverão ser multiplicadas, também, pelo menos por 2. Ora, sabemos que os terrenos auríferos não eram favoráveis à agricultura [3], sabemos também que, além da mineração, neste momento havia todo um esforço na construção das vilas que iam se consolidando à partir dos primeiros arraiais estabelecidos na região, o que significava utilização de mão de obra para outros fins. Nesse contexto é pouco provável que fosse possível utilizar escravos, em número significativo para atividades agrícolas, retirando-os da mineração. O ouro pagava muita coisa e seus retornos tinham que ser os mais compensadores possíveis. Assim, as regiões periféricas foram ativadas para aumentar a produção a

---

(1) Nos primeiros tempos, repetiu-se, em Mato Grosso, o que já ocorrera em Minas Gerais: escassez de comestíveis e altos preços. Assim, em 1725, "não chegou este anno de povoado (São Paulo) fazenda alguma secca, nem molhados, que a que escapou de invasão do gentio (refere-se ao ataque de índios paiaguás à monção que ia para Cuiabá) chegou podre e consumida; pelo que houve nesta povoação falta de tudo, tanto de fora, como de fructos da terra", cf. Siqueira, Chronicas, ob. cit., p. 33.

(2) *bis)* Dados para população escrava cf. Escravos, infra.

(3) *ter)* "sendo a terra que dá ouro esterilissima de tudo o que se ha mister para a vida humana, e não menos esteril a mayor parte dos caminhos das Minas, não se pode crer o que padecerão ao principio os mineiros por falta de mantimentos", cf. Antonil, Cultura, ob. cit., p. 378.

fim de atender à demanda crescente de Minas Gerais, como aconteceu com a agricultura paulista. Por isso mesmo, também o comércio de gêneros alimentícios vindos d'além mar conheceu uma conjuntura favorável no atendimento daquela procura [1]

Para terminar pode-se indagar como estariam se comportando as demais regiões brasileiras neste período. Possuimos elementos para dois casos, Pernambuco e Santa Catarina. Do primeiro deles é possível admitir que, face aos dados existentes sobre a exportação de açúcar, a área cultivada com cana depois de ter recuado no principio do século, dever ter se mantido em nível relativamente estável durante toda a primeira metade do século XVIII [2]. Não tendo havido nenhuma melhoria técnica significativa que pudesse alterar a situação, estamos, na realidade, diante de uma agricultura que continuava operando nos mesmos moldes e com base no que se estabelecera século e meio antes. No entanto, é possível que os capitais disponíveis tenham sido investidos em atividades das quais se esperava maior rentabilidade. É o que sugere um levantamento de 1749 [3]. Nele temos indicação sobre a "fábricas de atanados" e "curtumes" existentes que podemos comparar com os engenhos de açúcar.

Fábricas de atanados	=	5
Curtumes	=	22
Engenhos moentes	=	234
Engenhos de fogo morto	=	46
Total de estabelecimentos	=	307

Excluindo-se os engenhos de fogo morto, que representavam

(1) "Porém tanto que se vio a abundancia do ouro que se tirava, e a largueza com que se pagava tudo o que lá hia, logo se fizerão estalagens, e logo começarão os mercadores a mandar às Minas o melhor que chega nos navios do Reyno e de outras partes, assim de mantimentos como de regalo e de pomposo para se vestirem, alem de mil bugiarias de França que lá também forão dar. E a este respeito, de todas as partes do Brasil se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande mas excessivo. E não havendo nas Minas outra moeda mais que ouro em pó, o menos que se podia e dava por qualquer cousa erão oitavas". Antonil, Cultura, ob. cit., p. 380.

(2) É o que se pode admitir não só para Pernambuco, mas também para Bahia e Rio de Janeiro à partir dos dados relativos à exportação de açúcar; cf. Santarém, Visconde de — Quadro elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo, desde o princípio da Monarchia portuguesa até aos nossos dias. Paris, J. P. Aillaud, 1842/1860, 16 vols. in 8.º; Almeida, Notícias históricas, ob. cit.; Pinto, o ouro, ob. cit.

(3) Cf. Informação, (1749), doc. cit.

cerca de 16,4% dos engenhos, teremos então um total de 261 estabelecimentos.

Sua repartição percentual é a seguinte:

Fábrica de atanados e curtumes	=	10,3%
Engenhos moentes	=	89,7%
Total	=	100,0%

O total de escravos empregados no preparo do couro, 302, era muito pouco, considerando-se o grande número utilizado na agro-indústria canavieira. Como dissemos, estes dados sugerem o esforço de lançar capitais disponíveis em outras direções que as tradicionalmente estabelecidas. Tanto mais que o sertão do Nordeste, tinha uma pecuária já formada.

O outro exemplo localiza-se no sul do país, numa região reconhecidamente pobre. Trata-se da tecelagem em Santa Catarina, 1755 [1]. Possuimos dados sobre o número de teares e sua produção como segue:

Tecelagem em Santa Catarina, 1755.

	Produção (metros)			
Número de teares	*Pano de linho com algodão*	*Pano de algodão puro*	*Total*	*Produção por tear*
266	26.485	13.399	39.884	150
	(66,4%)	(33,6%)	(100,0%)	

Nossa informação indica que havia 1.136 sítios que podemos admitir como sendo outros tantos fogos. Teríamos assim um total de 1402 fogos, com os teares representando 19,%. Esta cifra deve corresponder, "grosso modo", à parcela da população ligada ao setor secundário. Esta atividade industrial é um expressivo testemunho das características da imigração para a região [2].

---

(1) Arquivo Histórico Ultramarino, (Lisboa), Santa Catarina, Caixa 2.

(2) Em 1756 partiam mais de 500 madeirenses para Santa Catarina. A estrutura etária do grupo era a seguinte:

Idade	*Homens*	*Idades*	*Mulheres*	*Total*
até 13	71	até 10	24	95
de 14 a 50	310	de 11 a 30	65	375
mais de 50	9	mais de 30	41	50
Total	390		130	520

A parcela ativa destes imigrantes, homens e mulheres, é, como se vê, bastante alta, 375 ou 72%. Cf. Arquivo Histórico Ultramarino, (Lisboa), Santa Catarina, Caixa 1. Em 1751 tinham chegado dos Açores cerca de 1459 pessoas, Idem, Caixa 2.

Parte da produção destes teares deveria aproveitar-se do mercado colonial e do seu potencial,(229) já que a procura por tecidos era grande, como a documentação de "Negócios Colonais" o demonstra. Na verdade, trata-se de um setor econômico baseado em mão de obra livre (imigrada), que trazia consigo (pelo menos parte deles) o treino técnico necessário, prescindindo profissionalmente do trabalho escravo, viga mestra da economia colonial.

(229) Em Portugal, nas povoações em redor da Covilhã, 1760, havia cerca de 177 teares; cf. Macedo, Problemas de história da indústria, ob. cit., p. 146. Em Santa Catarina a produção por tear seria algo como 7 peças, supondo-se que se tratasse de "pano ordinário" (cf. Metrologia); nos lanifícios da Covilhã, 1760, tínhamos 9,5 peças por produtor, Macedo, Problemas da história da indústria, ob. cit., p. 145.

ESCRAVOS

"As minas he serto, que se não podem cultivar senão com negros, assim porque fazem serv.ço mais vigorozo, como porq. os brancos, e Reynois, ainda que sejão criados com a enxada na mão em pondo os pés no Brazil nem hu quer trabalhar, e se Deos lhe não dá meyos licitos para paçar a vida costumão sostentaremce de roubos, e trapacas".

(LUIZ VAHIA MONTEIRO, governador do Rio de Janeiro, 1726).

O negócio com escravos representava, via de regra, ganhos substanciais e, embora ele estivesse sujeito a diferentes riscos como qualquer operação comercial, não foram poucas as fortunas que se fizeram com ele (1)

Entre os riscos (2), como o ataque de navios de outras nações interessadas no tráfico (3), a morte dos cativos à bordo, estava

---

(1) A título de exemplo e valendo ainda mais pelas suas características cabe lembrar o caso de João de Oliveira, escravo liberto (Bahia) que fez fortuna em África, ligado que esteve ao tráfico de escravos para a Bahia. Cf. Verger, Flux et reflux, ob. cit., p. 207. Sobre os lucros a esperar de tal comércio "Negócios Coloniais" fornece inúmeros exemplos. Recém chegado ao Rio de Janeiro, João Francisco Muzzi assinalava a 15.10.1721 que "eu lhe asseguro que si me achasse com algum cabedal, eu lho havia de remeter por interessar-me por tal negócio que o não pode haver milhor", meses mais tarde insistia "pois não ha outro negócio semelhante que em dous dias se reduz todo em moedas, que aqui não se costuma vendelos fiados", Rio de Janeiro, 10.08.1722. É verdade, e a documentação o demonstra, que nem sempre o comércio de escravos era seguro, ele também podia sofrer flutuações.

(2) Em carta de junho de 1718 dizia Balthazar Álvares de Araújo, na Bahia, que "poucos dias ha que hu amigo perdeo 40$ (quarenta mil cruzados) em hu navio que nesta costa apanhou hu levantado". 15.01.1719, voltava a escrever dizendo que os holandeses estavam atacando os barcos que iam à Costa da Mina "o que prejudica muito o comércio de toda a América que sem a Costa da Mina não vale nada". Do equilíbrio de forças nas costas ocidentais da África é que dependia, em boa parte, o aprovisionamento regular em escravos. Um outro exemplo disto é uma carta do Conde de Saburgosa, em 1733, à consideração do Conselho Ultramarino em que, diante da pressão holandesa, solicitava o rei do Daome ao de Portugal a construção de fortalezas em Jaquém e Ajudá; cf. Documentos históricos. Consultas do Conselho Ultramarino. Bahia, 1732/1756, vol. 91. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Divisão de obras raras e publicações, 1951, 1 vol. in 8.º, III — 293; p. 15.

(3) "En dehors des tempêtes, des révoltes, les negriers, aux abords de l'Amerique, retrouvent les risques d'être enlevés par les forbans qui y croisent, comme au long des côtes africaines, quoique moins nombreux que dans les premières décades du XVIIIe siècle", cf. Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 208.

a dificuldade no aprisionamento em África, onde o barco ficava à espera de se completar toda a carga desejada durante meses [1] As negociações entre o capitão do navio e os traficantes eram laboriosas, porque não devia haver precipitação. Na sua residia o sucesso da operação nos portos aprovisionadores uma vez que ele devia proceder a uma verdadeira prospecção do mercado, antes de se engajar em negociações. Assim, êle devia informar-se da presença de outros navios nas paragens, o nome do barco e o do capitão, porto de origem, data de chegada e a quantidade de escravos já comprados pelo traficante ou a que contava adquirir. Devia também procurar saber se havia abundância de escravos, isto é, as condições da oferta e os preços que estavam sendo praticados, além das gratificações a serem oferecidas aos mercadores locais [2]. Com base nesses dados é que o capitão negreiro começaria a fazer seus cálculos para tomar qualquer decisão. No seu trato com os mercadores que dispunham dos escravos para vender, a ação devia ser cuidadosa, pois não deviam ser entabuladas compras sem certa demora e astúcia, isto porque os traficantes ofereciam logo todos os indivíduos que já tinham sido recusados por outros, ou seja, os doentes ou defeituosos, velhos, crianças etc. Por seu lado, o capitão devia guardar para os últimos meses de transação as melhores mercadorias, que trazia para efetuar suas compras, como tática de resposta. Da sua resistência em aceitar de início qualquer tipo de transação proposta e da sua habilidade em negar ou ceder, cá e lá, aos pedidos de favores (por exemplo, empréstimos em mercadorias, o que se constituia via de regra, numa dívida sem pagamento posterior) dos traficantes na África residia não só boa parte do sucesso do empreendimento como também disto decorria a formação de uma imagem de indiví-

(1) Le Luanda, 02.02.1712 escreviam Antônio Pinheiro Netto e Manoel Nogueira da Silva indicando que a viagem a Loango não apresentava boas perspectivas, visto saberem que o navio "Negrão está lá a coatro ou 5 meses". Da Bahia, 11.08.1718, escreviam Joseph Nunes e João Gomes Baptista sobre o pouco sucesso das vendas em Angola devido à "grande mortandade de escravos" (na viagem e na Bahia) o que levara muitos comerciantes à insolvência. Ver também, Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 106 e 107.

(2) João Deniz de Azevedo, em carta de Ajudá, 13.12.1714, escreve longamente sobre as condições do mercado: dificuldades no aprovisionamento por guerras tribais, preços praticados etc.; em outra carta do Rio de Janeiro, 08.05.1715, entre as considerações que faz, diz que de 400 escravos que pensara carregar trouxera apenas 173; também, Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 99 e 107.

duo capaz na transação, fato que era levado em consideração pelos que controlavam a oferta [1]. Por isto é que os correspondentes de Francisco Pinheiro, no Rio de Janeiro, ao insistirem nos benefícios que podiam ser realizados com o tráfico, aconselhavam que o capitão do navio devia ser homem interessado na carregação, pois assim tomaria mais cuidado, apressando a viagem e evitando perdas entre os escravos [2]. Era necessário que os cativos fossem propostos aos eventuais compradores em razoáveis condições físicas, pois disto dependia, em grande parte, seu valor de mercado [3]. Na verdade, a demanda também tinha suas regras.

Antes de mais nada importava a origem do escravo. São inúmeros os testemunhos não só dos correspondentes de Francisco Pinheiro, como também de outras fontes, que atestam a grande preferência dada ao escravo "mina" em relação ao "angola". Ele era tido como mais forte e apto para o trabalho nas minas sendo também considerado mais ativo, embora fosse tido como mais rebelde ao cativeiro do que o "angola" [4]. Além da origem, importava, também, que o escravo fosse sadio, visto que o objetivo era utilizar o seu potencial de energia, por isso mesmo as condi-

---

(1) Ao concluir está parte de seu trabalho com os documentos deixados por Pier. van Alstein, um grande capitão negreiro do século XVIII, diz Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 107: "L'achat des noirs exige, par conséquent, de la parte du capitaine négrier non seulment des connaissances nautiques et une longue experience pour mener leur voilier à travers les Océans, mais aussi et surtout, une habilité commerciale trés grande et une comptabilite minutieuse"

(2) Dizia João Francisco Muzzi, Rio de Janeiro, 15.09.1721: "lhe aconselho seja com interesse do capitão, porque desta sorte são bem tratados (os escravos) e com isso são menos os que morrem que ai hé que consiste o maior ganho"; em outra carta, Rio de Janeiro, 10.08.1722, ponderava o mesmo correspondente que se Francisco Pinheiro se resolvesse a mandar buscar escravos "em tal cazo bom seria o capitão tão bem com sua parte, porque desta sorte tem maior cuidado em tratar bem dos negros, e fazer a viagem mais breve que puder, que nisto consiste o maior avanço"; voltava a insistir neste aspecto também Luis Alvares Pretto, Rio de Janeiro, 04.05.1723.

(3) A alimentação mais barata e considerada boa era constituída por cereais: milho, arroz, favas, farinha; cf. Atkins, A voyage, ob. cit., p. 171.

(4) Alguns exemplos entre tantos: Antônio Pinheiro Gomes escrevia da Bahia a seu pai, Antônio Pinheiro Netto, em 12.09.1712, dizendo "ninguém faz casos deles (os angolas) senão dos minas porque he o que se procura nesta tera e pera as minas"; Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 25.12.1712, dizia que "se ouvera navio para a Costa da Mina (em vez de Angola) melhor negocio havia de fazer"; Luís Álvares Pretto dizia, Rio de Janeiro, 25.01.1722, "o negocio mais serto desa tera he em negros da Costa da Mina que por muitos que venhão sempre se vendem a dinheiro de contado logo"; ou ainda a carta do governador da capitania do Rio de Janeiro, ao Rei, Rio de Janeiro, 05.07.1726: "Os negros minas são os de maior reputação para aquelle trabalho (das minas), dizendo os mineiros que são os

ções físicas eram elemento importante na apreciação do escravo a ser comprado. A preferência ia também para o escravo do sexo masculino [1], fato que se completava com a preferência dada aos escravos entre 15 e 25 anos [2].

Estas características da demanda definem, em parte, ós problemas do mercado de escravos. Os elementos que se seguem procuram ilustra-lo.

Francisco Pinheiro, portanto, também procurou realizar algumas operações no comércio de escravos [3]. Como se tratava de operação de vulto, convinha dividir os riscos, procurando encon-

---

mais fortes e vigorozos, mas eu entendo que adquerirão aquella reputação por serem tidos por feiticeyros, e que tem introduzido o diabo que só elles descobrem ouro, e pella mesma cauza não ha mineiro que poça viver sem hua negra mina, dizendo que só com ellas tem fortuna", Publicação oficial de documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo, vol. 50. São Paulo, Archivo do Estado de São Paulo, 1929, 1 vol. in 8.º, 336 p.; p. 60; também Lopes, A escravatura, ob. cit., p. 116: "Os minas, mais caros e mais rebeldes, vinhão duma região havida por aurífera, com garantias de dar bons catadoures de ouro"; ver também p. 133. É provável que nem sempre esta preferência pudesse ser satisfeita. Em todo caso, desembarcados no porto de Rio de Janeiro entre 1731 e 1735, chegaram 42.066 escravos dos quais 48,5% (20.395) eram angolas 0,4% (229, em em 1733) eram minas, porém, é possível que entre os escravos indicados como procedentes da Bahia e Pernambuco: 43,0% (18.073), houvesse indivíduos da Costa da Costa da Mina, cf. Barbosa, Waldemar de Almeida — Negros e quilombos em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1972, 1 vol. in 8.º, 183; p. 14. O mesmo autor indica que o registro de entradas da Comarca de Vila Rica, de 1718 a 1720, mostra que 35,9% (187 de um total de 521) dos escravos entrados unicamente naquela vila eram minas, idem, p. 9/10; sobre o comércio com a Costa da Mina ver Verger, Flux et reflux, ob. cit., cap. I a V, sobretudo p. 67 e segs., p. 136 e segs., e também o Apêndice II, p. 653 e segs. Em Mato Grosso, ainda, num rol de escravos penhorados, 24 sobre um total de 31 (77%) eram minas, cf. Arquivo Histórico Ultramarino, (Lisboa), Mato Grosso, Maço 13.

---

(1) Nas instruções dadas ao capitão Antônio de Cubellos, que fazia vela para a Costa da Mina, recomendava Francisco Pinheiro, Lisboa, 20.08.1707, que o produto da da venda das mercadorias embarcadas em Lisboa deveria ser empregado "em negros machos e os milhores" que houvesse.

(2) Em 05.07.1726, Rio de Janeiro, escrevia Luís Álvares Pretto dizendo que não fizera bom negócio com um grupo de 26 escravos que recebera da Costa da Mina por "serem todos de menor idade e femias e virem achacados dos olhos"; às vezes, até mesmo um fato simples podia levar à desvalorização de um escravo, como, por exemplo, o caso de um escravo que estava ainda por vender e sobre quem dizia Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 20.11.1713, "hu negro que me não prometem nada por elle por ser feio e barbado". O que interessava, fundamentalmente, era que fosse "negraria mossa de 15 anoz athe 20" como dizia Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 04.05.1723. Uma informação de 1757 diz: "E suposto o valor dos escravos consista na mera estimação, que se lhe dá, regulada pelos feitios ou terras de que são naturais, sendo tão vários os feitios e presenças, que parece impossivel poder-se estabelecer regra certa, pela qual se hajam de regular...", cf. Estatutos da Companhia Geral da Guiné, 1757, in Anais da Biblioteca Nacional, vol. 31, Rio de Janeiro, 1913, p. 246 e segs.

(3) Em 17.08.1709, obtinha Francisco Pinheiro provisão régia para comércio na Costa da Mina e na Guiné; cf. Chancelaria de D. João V, Livro 34, fl. 26, Arquivo

trar mercadores com quem se associar(1). Para aquele fim, realizou ele algumas carregações de Lisboa para a África, seguindo os escravos comprados para o Rio de Janeiro. Com a venda destes os retornos esperados seriam depois remetidos em ouro para Lisboa (2). Embora encontremos em "Negócios Coloniais" uma quantidade apreciável de informações, as mais diversas, sobre escravos, apenas uma carregação apresenta informes amplos e completos (3). É dela que tomamos os elementos para apresentar o que se segue.

A 15 de abril de 1715, chegava ao porto do Rio de Janeiro o barco Nossa Senhora da Atalaia e Santo Antônio com um carregamento de escravos. Vinham todos marcados no lado direito do peito, com a marca a ferro do comerciante em nome de quem se fazia a operação, como era costume. Os documentos indicam um total de 160 escravos, sendo que 116 eram por conta de Francisco Pinheiro; a diferença correspondia aos escravos embarcados por conta de terceiros ("de partes"): membros da tripulação e/ou outros (4). A leitura dos elementos concernentes às despesas no Rio de Janeiro ilustra alguns pormenores do trá-

Nacional da Torre do Tombo,cf. Daupiás, A testamentária, ob. cit., p. 451. Mas mesmo antes interessava-se ele por esse tipo de atividade, cf. nota 133 supra.

(1) Nem sempre era fácil encontrar pessoas que estivessem interessadas em tais operações. Existem indícios que testemunham da resistência que alguns comerciantes podiam ter à esse respeito. Respondendo às incitações de João Francisco Muzzi para que aproveitasse do comércio de escravos como boa fonte de ganhos, Francisco Pinheiro dizia, Lisboa, 20.03.1722, que estava interessado nessas operações e buscava quem a ele quisesse se associar, uma vez que Paulus Hieronimo Medici e Egneas Beroardi, com que mantinha normalmente relações comerciais, "me respondem que não querem interessar-se em negocio de carne humana". Em outra carta, escrita desta vez a Luís Álvares Pretto, Lisboa, 28.03.1725, dizia ele que tinha dificuldade em participar do comércio da Costa da Mina, visto que aqueles com quem ele tinha "negocio fogem de semelhante negociação como he a de prettos".

(2) Nas "Instruções" de 1707, cf. nota 133, supra, é dito que os escravos deveriam ser vendidos no Rio de Janeiro "pello mais alto preço que puder e o seu líquido rendimento" seria remetido para Lisboa "em barras de ouro ou em moedas de ouro". As ordens de Francisco Pinheiro, a esse respeito, era formais. Em carta do Rio Janeiro, 04.08.1713, Antônio Pinheiro Netto indicava que o ouro, que o capitão do navio João Vicente dos Santos ia levando, era produto da venda de uma carregação de escravos.

(3) Sabemos que parte da documentação de Francisco Pinheiro encontra-se atualmente perdida; cf. Daupiás, A testamentária, ob. cit., p. 455, e nota 36. Talvez que um dia seja localizado esse material, caso a perda não tenha sido irreparável. Todavia, é certo que outras carregações de escravos foram feitas, assim, por exemplo, Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 21.07.1712 relatava o bom sucesso da venda dos escravos que trouxera de Angola; também a referência à viagem do capitão Antônio de Cubellos, em 1707, cf. nota 133, supra.

(4) Em carta de 08.05.1715, refere-se João Deniz de Azevedo ao fato de que transportara escravos de Francisco Pinheiro e "de partes".

fico de escravos. Estes, como já afirmámos, sendo uma "mercadoria", deviam ter um trato mínimo necessário como para alcançar, no mercado, os melhores preços, a fim de serem obtidos retornos satisfatórios de uma longa operação iniciada meses antes em Lisboa, com a compra das mercadorias a serem remetidas para a África [1] Por isso mesmo é que os diversos ítens de despesa com a manutenção dos escravos, enquanto eram aguardadas ou iam sendo feitas as vendas, são ilustrativos. Os tópicos da tabela abaixo foram agrupados de modo a permitir uma apreciação direta. Assim, o item "alimentação" inclui não só alimentos, mas também as despesas com água; o item "vestuário" inclui também as esteiras para dormir etc.

Despesas com Escravos, Rio de Janeiro - 1715.

	Valor (réis)	%
Alimentação	13.740	14,1
Vestuário	10.960	11,3
Saúde	16.240	16,7
Alfândega	49.920	51,2
Outras	6.560	6,7
TOTAL	97.420	100,0

O item "saúde", a "vezita da saude", e os medicamentos dispensados no tratamento com alguns indivíduos, ao lado do item alimentação, confirmam a importância que se atribuía em ser o escravo apresentado nas melhores condições físicas, não demonstrando, também, sinais de contágio variólico, um dos grandes males que assolavam a colônia. É possível, porém, tentar ver mais

(1). "In each case, the slave trader exchanged goods inexpensive to him for others considered of great value at the next port-of-call. Thus the inexpensive textiles, cowries, spirits and manufactured goods with which he left Europe were bartered for Blacks on the shores of the African continent at the rate of one healthy young man for sixty to one hundred livres worth of merchandise"... "The main advantages of the slave trade over more traditional sources of income were two: profits were larges than for other maritime activities and the capital could be reinvested more rapidly than placed in land or offices, there by provindig for the cumulation of profits. Reinvestments in the slave trade, however, increased the risk, for the pyramid was endangered by each new venture and a reverse on one voyage involve the capital of all preceding ones". cf. Boulle, Slave trade, p. 81/82 e 83. O autor assinala que no período de 1716/1756 os lucros superaram os riscos.

de perto o que significaria o item "alimentação". Os alimentos fornecidos ao contingente recém-chegado são indicados como sendo: feijão, farinha [1], água e sal. O número de indivíduos era de 111, descontados os mortos (4, na viagem; 1, em terra), do total de 116. Resta saber, para conduzir nossa análise, por quanto tempo ficaram estes escravos sendo alimentados no porto do Rio de Janeiro, depois da chegada. A documentação indica que o barco tinha chegado a 14 de abril de 1715 [2]. Por outro lado, a venda dos escravos deve ter sido feita entre 15 e 20 dias, visto que a 8 de maio daquele ano Antônio Pinheiro Netto escrevia a Francisco Pinheiro dando conta das transações bem sucedidas com a carregação [3]. Com estes dados, assim definidos, procuramos saber o valor calórico "per capita" atribuído a cada indivíduo. É do que trata a tabela abaixo:

Escravos: Consumo Calórico "per capita" - R. de Janeiro - 1715 [4]

Alimentos	*Quantid. (alq.)*	Quilos (145)	*Calorias (global)*	*Calorias Diárias por indivíduo*
Farinha	5,5	151,8	1.071.803	15 dias = 644
Feijão	6,3	173,9		20 dias = 483 [5]

(1) Embora não haja nenhuma indicação mais precisa, esta farinha é, sem dúvida, de mandioca.

(2) O documento diz: "Gastos miudos que fiz com os escravos que vierão da Costa da Mina em o navio Nossa Senhora da Atalaia e Santo Antônio que he de meu irmão o senhor Francisco Pinheiro começados em 14 de abril de 1715". No item concernente às despesas de alfândega estão indicados direitos pagos por 160 escravos.

(3) Na relação de alimentos adquiridos nota-se uma gradativa diminuição nas quantidades o que deve corresponder à diminuição dos cativos devido as vendas que iam sendo realizadas.

(4) Cálculos baseados em: Leung, Woot-Tsuen Wu — Tabla de composición de alimentos para uso en America Latina. Washington, Editorial Interamerciana S/A, 1966, 1 vol. in 8.º, XI — 132 p. tabelas. Para comparar ver Andrade, Alfredo Antonio — Valor nutritivo dos alimentos brasileiros. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1923, 1 vol. in 8.º, 64 p., tabelas.

(5) O mínimo calórico estimado para o homem adulto é da ordem de 1.500 calorias diárias. Ora, no grupo havia 12% de crianças até 7 anos (as de tenra idade — "cria" — excluidas), as mulheres era 38,5%, que normalmente consomem menos que o adulto masculino, além disto, os indivíduos estavam em inatividade enquanto não se realizavam as vendas; isto tudo poderia explicar a quantidade extremamente baixa de calorias diárias "per capita", indicada pelos dados. Além de sub-alimentados estes escravos eram mal nutridos, visto que o tipo de alimento que lhes era fornecido pelos donos não variava. Para comodas explicações ver Guiffan, J. — Surpopulation et Malnutrition. Dossier Sciences Humaines, n.º 3. Paris, Librairie Armand Colin, 1969, 1 vol. in 16.º, 96 p., ilustrações, gráficos, tabelas. Para comparar com outros regimes alimentares ver Hémardinquer, Pour une histoire de l'alimentation, ob. cit., também Brown, Lester R. & Finsterbusch, Gail W. — Man and his environement: food. New York, Harper and Row, publishers, 1972.

Naturalmente, estas cifras não são mais que uma aproximação, mas elas sugerem que se transferiam os custos da recuperação física do escravo ao comprador [1]. Por outro lado, devido à longa inatividade, não é impossível que a aparência física dos indivíduos não estivesse particularmente atingida, de modo a afetar substancialmente o nível do preço que se contava obter. Na verdade, a procura devia ser muito grande no momento, visto que o navio negreiro tinha chegado no instante da frota e, no entanto, a venda tinha sido rápida e "por muito bons preços". O fato é tanto mais significativo na medida em que era na época da frota que se aceleravam as transações de todo tipo e os capitais buscavam então as inversões cujos retornos fossem os mais compensadores. É de admitir portanto que o escravo era bom negócio no momento, tanto mais que o mercado estava bem provisto deles [2].

A carregação, pertencente a Francisco Pinheiro, compunha-se, como sabemos, de 111 indivíduos. Porém, destes, um foi dado por

---

1 vol. in 8.º, X — 208 p., gráficos, tabelas. Isto está em desacordo com o que afirma Macedo, Sérgio D. T. de — Apontamentos para a história do tráfico negreiro no Brasil. Rio de Janeiro, Luiz D. Fernandes, 1942, 1 vol. in 16.º, 127 p., tabelas; p. 37/38, sobre a "engorda" a que seria submetido o escravo recém-chegado a fim de serem obtidos bons preços. Mas é possível que isso fosse praticado em situações específicas, isto é, de baixa procura de mão de obra, ou, ainda, que tenha sido característico do século XIX, que foi mais enfocado pelo Autor. Sobre o consumo calórico "per capita" em regiões agrícolas de São Paulo no fim do século XVIII ver Lisanti, Comércio, ob. cit.; cap. III. Para a África de colonização portuguesa e regimes alimentares (mínimos) em épocas recentes, ver Mello, Arnon de — Africa (viagem ao Império portuguez e à União Sul-Africana). Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1941, 1 vol. in 8.º, 365 p.; 163 e segs.

---

(1) Escrevendo um século depois um Autor deixa entrever uma situação desse tipo, cf. Mendes, Luís Antônio de Oliveira — Discurso acadêmico ao programma: Determinar com todos os seus symptomas as doenças agudas, e chronicas, que mais frequentemente accommettem os pretos recem tirados da Africa: examinando as causas da sua mortandade depois da sua chegada ao Brasil: se talvez a mudança do clima, se a vida mais laboriosa, ou se alguns outros motivos concorrem para tanto estrago: finalmente indicar os methodos mais apropriados para evita-lo, prevenindo-o, e curando-o: tudo isto deduzido da experiencia mais sizuda, e fiel. In Memórias Econômicas da Academia Real das Sciências de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da industria em Portugal e nas conquistas, Tomo IV. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1812, 1 vol. in 8.º, VII — 417, tabela, p. 1 a 82; 33, sobretudo.

(2) Cf. carta de Antônio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro, 08.05.1715 em que comentava que, à chegada do barco, levara um "bem grande susto por vir em a ocazião em que vinha de se achar com a frotta mas Nosso Senhor foi servido de nos dar boa saida aos escravos pois os vendemos por muito bons preços por ser a ocazião que hera, e estar a therra abundante delles".

ser cego [1]. Somado aos mortos, 5, pode-se considerar, portanto, uma perda da ordem de 5,2%, dos 116 embarcados em África. Além disto, um outro escravo tinha sido remetido para Lisboa [2]. Assim sendo, as vendas foram num total de 109 invidíduos. Importa agora saber como elas se apresentam de tal modo que alguns dos elementos há pouco lembrados como caracterizando a demanda, possam ser explicitados.

Os retornos marginais do escravo, que é um item de capital, determinavam, em grande parte, seu preço [3]. Desde que se tratava de uma carregação da Costa da Mina, uma homogeinização

---

(1) "hum negro cego que se deu a hum ferreiro para lhe dar de comer". A cegueira parece ter sido uma enfermidade muito importante entre os cativos. Na carregação de 1726, de um total de 23 escravos, cerca de 14 (61%) tinham doença dos olhos. Em todo caso, escrevendo no início do século XIX, Mendes não faz referência a esse tipo de problema, cf. Mendes, Discurso, ob. cit. É certo que as as condições alimentares afetam a vista, ambliopia, e a alimentação dada ao escravo (feijão e farinha de mandioca) não eram ricos em vitamina A, cf. Leung, Tabla, ob. cit., p. 40 e p. 60. "Amblyopia due to a diffuse demyelination of the optic nerve fibres has been described as a sequel of malnutrition in many countries... it is established feuture of deficiencies of the component of the vitamin B complex. Of these B1 (thiamine) and B2 (nicotinic acid, riboflavine and related compounds) may be separately or mutually responsible, and the effect is aggravated to an undetermined extent by the usually associated factors to hypoproteinaemia, lipoemia and toxins (including a wide range of dietary factors as the established optic neurotoxins as alcohol and tobacco) and vitamin A deficiency. Although the atrophy is generally assumed to be secondary to an optic neuritis, primary lesions of the retina (scattered thrombosis or macular oedema as of eclopseblindeness) are sometimes described", cf. Trevor-Roper, Patrick D. — Ophthalmology. A textbook for diploma students. Chicago, The Year Book publishers, 1955, 1 vol. in 8.º, XII — 656 p. ilustrações; p. 628; ver também, Scheie, Harold G. & Albert, Daniel M. — Oftalmologia de Adler (8.ª edição). Mexico, Interamericana, 1972, 1 vol. in 8.º, XV — 523 p., ilustracões; p. 274/275. Entretanto, pensamos que a deficiência visual total e/ou parcial podia estar ligada sobretudo a outros fatores. O tracoma, pelo menos atualmente, não é assinalado na região africana de onde vinham tradicionalmente os escravos. Resta a varíola. Cremos que esta moléstia fosse a grande responsável. Ver a esse respeito Piso, Guilherme — História natural do Brasil ilustrada. sl. Companhia Editora Nacional 1948, 1 vol. in 4.º, XX — 431 p.; p. 20 e segs., também, no final do volume, estudo de Conde, Hermínio — Piso patriarca da oftalmologia americana, idem, p. 433/434. Ainda, Romão Rosia Renhipo (Simão Pinheiro Morão) — O tratado único das bexigas e sarampo. Lisboa, (1683) in Andrade, Gilberto Osório de, & Duarte, Eustáquio — Morão, Rosa e Pimenta. Notícia dos tres primeiros livros em vernáculo sobre a medicina no Brasil. Estudo crítico de... Introduções históricas, interpretação e notas de... Pernambuco, Arquivo Público Estadual, 1956, 1 vol. in 4.º, XXXVIII — 565 p.; p. 111 e segs.; Chernoviz — Dicionario, ob. cit., I, p. 346.; sobre a varíola ver Santos Filho, Lycurgo — História da medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX). São Paulo, Editora Brasiliense, 1947, 2 vols. in 8.º, 379 e 429 p.; Ribeiro, Lourival — Medicina no Brasil colonial. Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana S/A, 1971, 1 vol. in 8.º, 211 p.

(2) Francisco Pinheiro, Lisboa, 15.09.1714, solicitara a Antônio Pinheiro Netto a remessa de um molecão "grande de dezouto annos".

(3) Ver Castro, Hélio Oliveira Portocarrero de — Viabilidade econômica da escravidão no Brasil: 1880-1888, in Revista Brasileira de Economia, vol. 27, n.º 1, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973, p. 43 a 67; p. 52/53.

inicial está estabelecida. Resta, porém, definir a estrutura etária dos indivíduos. As avaliações de idade que eram feitas decorriam da aparência física do escravo, pois não havia outro meio de indicar o número de anos de cada um, já que se tratava de pessoas tiradas de sua vida tribal pelos traficantes. Essas avaliações expressas qualitativamente são freqüentes nos documentos que tratam de escravos (1). Todavia, é possível uma transformação aproximada desses elementos em termos quantitativos assim, a classificação da época pode ser expressa, aproximadamente, como segue:

Molequinho(a)	—	até 7 anos.
Moleque(a)	—	de 8 à 14 anos.
Molecão(ona)	—	de 15 a 19 anos.
Negro(a)	—	de 20 a 35 anos.
Velho(a)	—	de 36 a mais anos. (2)

Deve-se notar que, sendo pequena a esperança de vida na sociedade colonial, tal fato se acentuava sobremaneira entre os escravos (3). Desse modo, uma idade oscilando em torno de 36 e

(1) E outros docummentos, como inventários ou ainda o arrolamento de bens dos jesuítas de que faremos menção adiante, a idade podia ser expressa em anos, porque ou se tratava de escravo "crioulo" isto é, nascido no Brasil, e seu dono tinha controle de sua idade (nas igrejas mantinham-se registros de batismos, casamentos e óbitos de escravos) ou de escravo "ladino", isto é, aquele que já estava habituado à sua condição na nova terra, conhecendo a língua e os trabalhos a que se destinava, então uma avaliação quantitativa da idade era possível, devido aos anos de convívio do escravo com um senhor ou sucessivos donos. No caso que estamos analisando, trata-se do escravo dito "boçal", isto é, o recém-chegado de África, neste caso a idade era avaliada qualitativamente.

(2) Os limites de cada faixa etária entende-se como sendo "cerca de" 7, 8, 14, 15 anos etc. Esta sugestão classificatória está, naturalmente, sujeita a crítica, porém na documentação aparecem algumas indicações que a justificam. Assim, por exemplo, em carta de Lisboa de 23.03.1711, Francisco Pinheiro encomendava a Antônio Pinheiro Netto que lhe remetesse "duas molequas para caza athe quinze ou dezaceis annos", da viagem feita a Angola; em 18.04.1712 vinha a confirmação da compra feita de duas "molequas" que eram de "12 athe treze annos". O molecão teria cerca de 18 anos, cf. nota 151 supra; em outra carta de Francisco Pinheiro, Lisboa, 15.07.1734, a Antônio Pinto Madeira (Pernambuco) dizia "quando VM. ache ahi hum moleque bom; rapaz de quinze the dezoito annos ao mais". Maneira semelhante de classificar era também usada no tráfico de escravos para as Antilhas francesas: "On appelle négrillon ou négrite les petits nègres de l'un ou l'autre sexe n' ayant pas dix ans", cf. Rinchon, Le Trafic, ob. cit., p. 185. Ver também as proposições feitas para o comércio de escravos na Guiné (1757), cf. Estatutos da Companhia, doc. cit.

(3) Para o início do século XIX e lidando com dados referentes à natalidade e mortalidade entre livres e escravos em Minas Gerais, um observador constatou "A menor fertilidade, e a maior mortandade entre os escravos pretos" cf. Eschwege, Guilherme de — Notícias e reflexões estatísticas da província de Minas Geraes, in Revista do

40 anos era já considerada "velha". Cabe ainda lembrar que as crianças de meses, designadas como "crias" ("macho" ou "fêmea"), não eram contadas em separado, sendo vendidas junto com a mãe (1). Definida, assim, nossa metodologia, foi construída a seguinte tabela:

Estrutura Etária de uma Carregação de Escravos,
Rio de Janeiro - 1715

Idade	*Sexo Masculino*		*Sexo Feminino*		*Total*	
até 7	8	11,9%	5	11,9%	13	11,9%
8 - 14	6	9,0%	2	4,8%	8	7,4%
15 - 19	18	26,9%	18	42,9%	36	33,0%
20 - 35	33	49,3%	8	19,0%	48	44,0%
36 e mais	2	2,9%	9	21,4%	4	3,7%
Total:	67	100,0%	42	100,0%	109	100,0%
	(61,5%)		(38,5%)		(100,0%)	

O exemplo acima ilustra a preferência dada a indivíduos do sexo masculino de modo geral. Quanto às idades as preferências eram definidas pela faixa dos 15 aos 35 anos. Nela estavam 84 indivíduos, isto é, 77,1% do total (2). Isto parece refletir o interesse em deixar de lado no mercado africano, tanto quanto possível, os escravos que tivessem um valor de venda mais baixo, reduzindo as margens de lucro face aos custos e riscos da operação. Refletia, também, outra característica da demanda, o interesse

---

Archivo Público Mineiro, anno IV. Belo Horizonte, 1899, p. 737/762; p. 741. Para o fim do século XVIII e início do XIX em São Paulo (Campinas, Itu e Porto Feliz), cf. Lisanti, Comércio, ob. cit., p. 66.

---

(1) Dizem os documentos "hua negra de cria macha" ou então "hua negra de cria femea já bonitta" etc.; às vezes há referencia à idade. Estes casos com indicação precisa eram 3 do sexo masculino, (sendo um com 6 meses) e um do sexo feminino; havia também uma mulher grávida de 8 meses.

(2) Esta preferência da demanda, isto é, escravos do sexo masculino e de idade acima de 15 anos parece ter sido uma constante, é, em todo caso, o que pudemos constatar para o fim do século XVIII e início do século XIX na então capitania de São Paulo, cf. Lisanti, Comércio, ob. cit., p. 59 e segs. e respectivas tabelas. Tendência que se pode verificar também em duas carregações de escravos com destino às Antilhas francesas. Em 1764-1765, o navio "Telêmaco" transportava 364 escravos dos quais 175, ou 48,1% eram homens adolescentes e adultos; em 1766-1767 o navio "Africano" levava a seu bordo 386 indivíduos dos quais 202, ou 52,3%, eram do sexo masculino e da mesma faixa etária; cf. Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 200.

por indivíduos que, sendo plenamente capazes fisicamente, pudessem fornecer ao seu comprador os retornos esperados. Crianças e velhos, seriam, digamos assim, um "pis aller".

Uma ilustração complementar sobre o comportamento do mercado de escravos é fornecida pelo preço médio pago pelo escravo segundo a faixa etária (1). Foi construída uma tabela com os preços médios de cada uma delas. Para tanto, afastámos naturalmente os casos anômalos, isto é, aqueles em que houvesse a indicação de defeito físico e/ou doença, como também os casos da mãe vendida com o filho menor, e de mulher grávida.

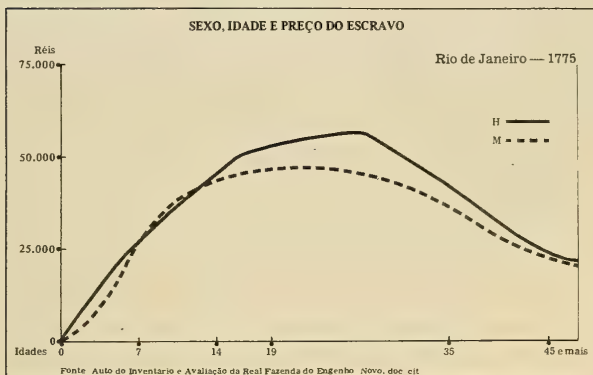
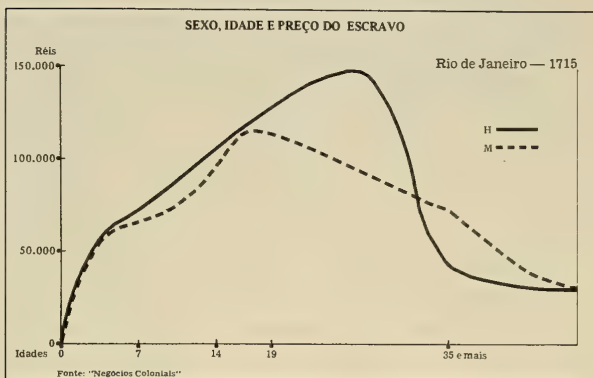
Escravos: Estrutura Etária e Preços Médios (em réis),
Rio de Janeiro - 1715

	Valores	
Idade	*Homens*	*Mulheres*
0 - 7	57.750	57.609
0 - 14	89.000	74.000
15 - 19	120.080	118.188
20 - 35	149.348	92.500
36 e mais	45.000	75.855

Os dados acima evidenciam o escravo homem adulto como tendo o valor mais alto. Em contrapartida, no sexo feminino é a adolescente a que alcança maior preço. Parece-nos que isto poderia se justificar pela sua eventual utilização na produção e por suas possibilidades na geração de prole escrava, não se devendo esquecer a preferência dada pelo mineiro à companheira escrava de origem mina. A queda menos brusca no preço da escrava "velha" em relação ao escravo da mesma faixa etária pode refletir o interesse na utilização dessa mão de òbra em serviços domésticos. O homem realmente interessava enquanto plenamente produtivo e rentável. Por oútro lado, podemos refinar a tendência da curva ressaltando-lhe as características se admitir-

(1) Ésta passagem foi objeto de uma comunicação, agora ampliada, enviada ao Colóquio de História Econômica e Social, Roma, 1972, realizado junto ao Congresso de Americanistas, cf. Lisanti, L. — Della importazione degli schiavi nel Brazile coloniale (1715).

SEXO, IDADE E PREÇO DO ESCRAVO
Réis
150.000
100.000
50.000
0
Rio de Janeiro — 1715
H
M
Idades 0
7
14
19
35 e mais
Fonte: "Negócios Coloniais"

SEXO, IDADE E PREÇO DO ESCRAVO
Réis
75.000
50.000
25.000
0
Rio de Janeiro — 1775
H
M
Idades 0
7
14
19
35
45 e mais
Fonte Auto do Inventário e Avaliação da Real Fazenda do Engenho Novo, doc cit

mos o adulto masculino [1] como padrão, sendo o seu valor igual a 100 e, reportando os demais valores em relação a ele, conforme a tabela abaixo:

Escravos: Estrutura Etária e Preços Médios (índices — adulto masculino = 100), Rio de Janeiro - 1715.

Idades	*Homens*	*Mulheres*
0 - 7	38,7	38,6
8 - 14	59,6	49,5
15 - 19	80,4	79,1
20 - 35	100,0	61,9
36 e mais	30,1	50,8

Procurámos verificar, por meio de algumas, sondagens se o comportamento da curva era fato comum. Foi possível constatar em alguns exemplos de São Paulo, Parnaíba e Rio de Janeiro, no, século XVIII, que a relação preço/faixa etária é semelhante a aqui apresentada [2]. Sem dúvida, será preciso multiplicar as investigações, mas temos a impressão que, de módo geral, esse comportamento será confirmado. Estas características do tráfico de es-

(1) A "peça de índia" que durante muito tempo definiu o escravo padrão correspondia ao escravo com 5 pés de altura, isto é, cerca de 1,62m, cf. Rinchon, Le trafic, ob. cit., p. 185.

(2) Estas sondagens foram feitas ao acaso em documentação publicada e em manuscritos de arquivo. Quanto a estes últimos agradecemos à colaboração de nosso amigo Jaelson Bitran Trindade. O material foi recolhido nos .inventários inéditos, do Departamento do Arquivo do ·Estado de São Paulo, abaixo indicados: Agostinho Machado Fagundes de Oliveira, São Paulo, 1716 — caixa 26; Isabel da Silva, São Paulo, 1718 — caixa 27; Maria Vieira Antunes, São Paulo, 1718 — idem; Francisco Cubas de Mendonça, São Paulo, 1718 — idem; Raphael Pereira, Parnaíba, 1718 — idem; Thomazia de Almeida, Parnaíba, 1719 — idem Antonia Cardozo e Álvaro de Goes, Parnaíba, 1720 — idem; os dados colhidos nestas fontes são fragmentários porém confirmam no conjunto a distribuição de freqüência observada. O inventário de Francisco Penteado e Ana Ribeiro Leite, São Paulo, 1771 — caixa 56, é mais completo apresentando porém, o preço da adolescente superior ao do adulto masculino. Já o comportamento constatado no rol de escravos dos bens dos jesuítas avaliados em 1775 é semelhante aos anteriores: Auto de inventário e avaliação da Real Fazenda do Engenho Novo e todos os seus pertences que fez avaliar o desembargador João Antonio Saltão de Mendonça, Juiz Intendente, in Archivo do Distrito Federal, vol. IV, Rio de Janeiro, 1897, p. 121/126; o mesmo fato para a Bahia em 1779 cf. Pinho, José Wanderley de Araujo — Uma partilha de bens, no reçôncavo da Bahia, em 1779, com informações de caráter econômico, social e industrial, in Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência do governo do Brasil da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,, 1965, 1 vol. in 8.º, 367 p.; vol. I, p. 315 e segs Ver também em "Negócios Coloniais" a carregação vendida no Rio de Janeiro em 1712.

cravos permite admitir um recuo da população da África negra não só pela perda de população em termos absolutos, mas também pelas conseqüências advindas da faixa etária diretamente afetada. Por esse motivo as estimativas de Carr-Saunders ao contrário de Colin Clark, parecem-nos as mais razoáveis, isto é, uma diminuição de 1650 a 1800 (1). No Brasil, entre o fim do século XVII e a primeira metade do século XVIII, a introdução de africanos acentuou-se largamente em relação às chegadas anteriores impostas, então, quase que somente, pela demanda do setor canavieiro nordestino. Como diversas investigações feitas a este respeito tem demonstrado, foi grande a afluência de escravos para as zonas mineradoras (2). Esta demanda pelo escravo decorria de vários motivos. O indígena, na realidade, era arredio às exigências do branco, entre ele e o "mundo" do colonizador havia uma enorme distância. O africano, porém, já conhecia a agricultutra (3), a mineração (4), algumas tribos tinham noção de moeda (5)

---

(1) Carr-Saunders, A. M. — Poblacion mundial, ob. cit., p. 42. Clark, Colin — Crescimento da população, ob. cit., p. 99 e 203/204. Ver também Bucholz, Raum, ob. cit., p. 100; Kollmann, Wolfgang-Raum und Bevölkerung in der Weltgeschichte, vol. 4 Bevölkerung und Raum in Neuerer und Neuester Zeit. Würzburg, A. G. Ploetz, 1965, 1 vol. in 16.º, XII — 332 p.; p. 4. "Wherever it has been introduced, slavery has decreased the population of the enslaved peoples. The attacks in which slaves are taken result not only in many deaths but very often in the disorganization of the native society. The low population density of Negro Africa, for example, is at least in part the result of over a millenium of slave-raiding, first among the African tribes themselves, then by Arabs and Europeans. In the Pacific-Islands, slave-raiders generally carried off young males, and the females left behind were often unable to marry and have children. Even when slaves are of both sexes, their birth rate is tipically low, and apparently only in part because it usually does not suit the slavemaster to have it higher", cf. Peterson, William — Population. New York, The Macmillan Co., 1965, 1 vol. in 8.º, XX — 652 p., ilustrações, gráficos, mapas, tabelas; p. 334; Randles, W. G. L. — L'ancien royaume du Congo des origines à la fin du XIXe siècle. Paris, La Haye, Mouton & Cie., 1968, 1 vol. in 8.º, 275 p., ilustrações, mapa; p. 146 e segs.

(2) Entre 1710 e 1748 teriam entrado mais de 200.000 escravos de Angola e Benguela, cf. Boxer, The Portuguese, ob., cit., Apêndice V. p. 384. Por outro lado é certo que tem havido exageros nas afirmativas sobre a afluência de portugueses para a colônia como aponta Boxer, A idade de ouro, ob. cit., p. 71/72. Para outras considerações Ellis Jr., Alfredo — O ouro e a paulistania. História da Civilização Brasileira, Boletim XCVI. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1948, 1 vol. in 8.º, 325 p., gráficos.

(3) Ver Mendes, Discurso, ob. cit., p. 9 e segs.

(4) Os escravos eram, na mineração, "os únicos que sabem trabalhar com arte", segundo um documento da Câmara de Sabará de 1764, apud, Barbosa, Negros, ob. cit., p. 118

(5) Ver Glossário, verbete "Búzios", e a literatura à respeito.

da, de mercado etc., fatores estes que não podem ser negligenciados [1]

Os africanos eram, pois, objeto de um comércio que tinha peculiaridades como outro qualquer [2]. Muitos aspectos tem sido explicitados pelos que tem estudado o assunto [3]. Procuraremos abordar agora o que diz respeito à produção e custos do escravo em Minas Gerais [4] Esta análise nada mais é que um trabalho preliminar. Investigações ulteriores trarão, certamente, maiores informações e sofisticação analítica para um terreno ainda pouco explorado.

Na tabela abaixo procuramos ordenar, dentre alguns dados disponíveis, os que fossem relativamente homogêneos.

O número de escravos constituiu-se, desde logo, num problema difícil. As informações de que se dispõem para o começo do século XVIII não devem corresponder à população escrava total, o mesmo ocorrendo para o período de capitação, isto é, para 1735/

(1) "However satisfactory the Amerindian male might prove as a hunter, fisher, fighter or slave-raider in the service of the white man in some areas, and however willing the Amerindian female might be to serve as his wife, concubine or handmaiden, it was the African Negro slave who formed the mainstay of the plantation economy in the three (relatively) populous coastal regions of Pernambuco, Bahia and Rio de Janeiro". Cf. Boxer, The Portuguese, ob. cit., p. 96; e assim também nas minas. O escravo negro artífice do mundo do branco; fórmula verdadeira sobretudo para a fachada atlântica das Américas; a América andina, indígena por excelência, embora sem excluir o africano, fundou-se sobre outra mão de obra, macissamente, aí a tônica foi e é outra.

(2) Também no comércio de escravos existiam os chamados "atravessadores", tão frequentes nos documentos coloniais; assim, por exemplo, na correição que fez em 09.07.1704 no Rio de Janeiro, o ouvidor geral José de Siqueira estabelecia penalidades a serem impostas aos "muitos atravessadores, que nas ocazioens que a este porto chegão navios com negros os vão comprar por menos vallor aos commissarios... assim que os comprarem logo os vendem por preço maior a outras pessoas, sendo em detrimento, e prejuizo dos moradores..." Tourinho, Autos, II, ob. cit., p. 9. Por outro lado, o escravo adquirido podia ser devolvido segundo os interesses do comprador. Nesse sentido, Antonio Pinheiro Netto advertia Francisco Pinheiro, Rio de Janeiro, 08.05.1715, dizendo: "senhor advirto VM. que he estillo nesta terra a gente de mar em fora ter hu mes e hum dia para lhe engeitarem os negros; asim que se tivermos alguma controversia não imagine que he algu engano, que do pée para mão dão dozentos achaques aos negros muntas vezes não os tendo".

(3) Uma inovação no estudo do escravo no contexto econômico norte-americano foi proposta — é, sem dúvida, um trabalho "clássico" — por Conrad, A. H. e Meyer, J. R. — The economics of slavery in the antebellum south, in Journal of Political Economy, vol. 66, 1958, p. 95-130, reimpressão em Temin, Peter (editor) — New economic history — selected readings. sl., Penguin Books, 1973, 1 vol. in 16.º, 445 p.; p. 339-397; também Engerman, S. L. — The effects of slavery upon the southern economy: a review of the recent debate, in Explorations in entrepreneurial history, vol. 4, 1967, p. 71-97, reimpressão id. ibid., p. 398-428. Para o Brasil ver Castro, Viabilidade, art. cit.

(4) Este passo foi redigido em colaboração com *José Franklin Falocci*, membro da acessoria técnica da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

MINAS GERAIS — PRODUÇÃO DE OURO POR ESCRAVO, 1716/1814

	N.º Total de escravos	*N.º de Escravos na produção*	*Produção anual de ouro (quilos)*	*Produção anual de ouro por escravos (gramas)*	*Total do imposto em ouro (quilos)*	*Imposto pago por escravo*	*Produção líquida anual de ouro por escravo (gramas)*	*Receita anual menos impostos por escravo empregado na produ-ção (réis)*	*Valor da grama de ouro (réis)*	*Valor da oitava de ouro (réis)*
1716	27.909	13.955	4.306	309	440,640	15,8	293,2	122.556	418	1.500
1728	52.273	26.137	7.356	281	1.014,000	19,4	261,6	87.636	335	1.200
1735/9	88.198	40.099	8.604	215	1.499,366	17,0	198,0	66.330	335	1.200
1740/9	83.535	41.767	10.060	241	1.420,095	17,0	224,0	93.632	418	1.500
1779	—	—	—	72	1.028,160	14,0	58,0	19.430	335	1.200
1814	—	12.409	819,2	66	102,816	8,3	57,3	19.196	335	1.200

1749, cujos dados também não representam o total da população escrava [1]. A dificuldade aumenta quanto ao contingente diretamente ligado à produção de ouro. A questão não é fácil de resolver e o que propomos é apenas uma hipótese. É certo que o número de escravos destinados a outras atividades, que a mineração, cresceu com o passar do tempo em Minas Gerais, visto que o próprio desenvolvimento dos aglomerados urbanos gerava procura de mão de obra escrava. Além disso, sendo dadas as características preferenciais da demanda para a produção, como já ficou visto, isto é, indivíduos do sexo masculino com idade oscilando entre, digamos, 15 e 30 anos (o ideal situando-se provavelmente em torno dos 18/20 anos), fica admitida a hipótese de que apenas parte do contingente de escravos trabalhava nas minas. E talvez apenas os homens devessem trabalhar diretamente na mineração [2]. Resta saber que quantidade admitir para esse contin-

(1) Barbosa, Negros, ob. cit., p. 119, admite a participação da mulher escrava, na mineração, mas é lícito supor que este trabalho não fosse significativo.

(2) Escravos:
1716 — Barbosa, Negros, ob. cit., p. 56.
1728 — idem, ibidem.
1735/1739 e 1740/1749 — Boxer, A idade, ob. cit., p. 351 e segs. Foi utilizada a média aritmética do número de escravos inscritos na segunda matrícula dos períodos considerados. A matrícula referia-se aos escravos submetidos ao imposto da capitação, isto é, os escravos de ambos os sexos de mais de 12 anos, cf. Boxer, A idade, ob. cit., p. 217.
1814 — Eschwege, Wilhelm Ludwig von — Pluto Brasiliensis. São Paulo, Companhia Editora Nacional, (1944), 2 vols. in 8.°, 376, 468 p., ilustrações, mapas, tabelas; p. 33 a 63. Neste caso incluímos também os livres, porque a distinção seria incorreta; há faiscadores livres em maior número que faiscadores escravos, não sendo possível distinção precisa da produção devida a escravos e a livres.
Produção do ouro:
1716 — Soetbeer, Adolf — Edelmetall-Produktion und Werthverhältniss zwischen Gold und Silber seit der Entdeckung Amerika's bis zur Gegenwart. (Ergänzungsheft n.º 57 zu "Peterman's Mittheilungen"). Gotha, Justos Perthes, 1879, 1 vol. in 8.°, 141 p., gráficos, tabelas; p. 87.
1728 — Boxer, A idade, ob. cit., p. 347.
1735 — idem, ibidem.
1740 — Soetbeer Edelmetall, ob. cit., p. 87. A cifra deste Autor inclui certamente a produção de Mato Grosso e Goiás, mas preferimos não tentar uma correção, a alteração para mais não sendo, a nosso ver, significativa. Assim nos levam a pensar alguns dados sobre o ouro manifestado na Intendência Geral do Pará e proveniente de Mato Grosso. Esses dados são os seguintes (em oitavas):
1755 = 37.467 ¼
1757 = 16.197 ½
1761 = 16.034 ½
1763 = 25.996
Cf. Arquivo Histórico Ultramarino, (Lisboa), Pará, Caixa 21 e 24.
1779 — Coelho, Instrução, doc. cit., p. 500.
1814 — Eschwege, Pluto, ob. cit., p. 631.
Impostos:
1716 — Boxer, A idade, ob. cit., p. 346.

gente de homens da faixa etária dos 15 aos 30 anos. Examinando a carregação de 1715, há pouco citada, encontramos um total de 51 indivíduos do sexo masculino dos 15 aos 30 anos. Esse número corresponde a 46,8% de um total de 109 indivíduos então colocados no mercado. Hipótese por hipótese, admitimos, nesta tentativa, que 50% do total de escravos estivesse ligado diretamente à mineração (1). Com essa definição construímos a coluna correspondente ao número de escravos na produção. A dificuldade seguinte é a quantidade de ouro produzida. O assunto, como é sabido, tem sido objeto de inúmeras indagações. Procurámos resolver a questão utilizando-nos da quantidade de ouro amoedado na Casa da Moeda do Rio de Janeiro e das indicações de Soetbeer, já clássicas. Para 1814 valemo-nos das cifras avançadas por Eschwege. O ano de 1779 faz exceção porque a fonte utilizada indica diretamente a produção por escravo. Quanto à coluna dos impostos arrecadados, ela foi construída com base nas indicações existentes sobre a arrecadação do quinto do ouro e da capitação. Para o valor da grama de ouro, utilizámos as cifras conhecidas do valor oficial do ouro apenas por uma questão de homogeneidade. Na verdade, "Negócios Coloniais" contém inúmeras indicações sobre a oscilação do ouro no mercado, mas como estes dados cobrem apenas uma parcela do período considerado, decidimos optar pelo preço oficial da oitava de ouro (2) As demais colunas foram construídas a partir desses dados.

Os elementos, assim alinhados, constituem muito provàvelmente um mínimo, visto que as formas de extravio do ouro foram muitas. Mas o que nos preocupa aqui é tentar uma aproximação com essa realidade procurando mostrar-lhe as características.

1728 — Idem, p. 347.
1735/1739 e 1740/1749 — segundo a capitação que equivalia a 4,75 oitavas, ou seja, 17 gramas.
1779 — Utilizámos dados para 1777, cf. Simonsen, História econômica, ob. cit., p. 277.
1814 — Utilizámos dados para 1819, cf. Simonsen, História econômica, ob. cit., p. 277.
Valor da oitava: cf. Simonsen, História econômica, ob. cit., p. 283.

---

(1) Convém observar que, com o passar do tempo, nem todos os escravos eram adquiridos, uma vez que uma porcentagem desta população provinha de prole nascida já nas minas. São investigações ainda por fazer. Em todo caso, os interesses dos mineiros deveriam ser no sentido de aproveitar-se da prole de seus escravos e, talvez mesmo, incentivar a sua constituição. É o que ocorreu de forma organizada nos Estados Unidos, cf. Conrad & Meyer, The economics of slavery, art. cit., p. 364 e segs.

(2) Cf. Simonsen, História Econômica, ob. cit., p. 283.

Uma vez reunidos estes elementos procurámos investigar mais alguns aspectos da mineração. Em que pesem as críticas que possam sofrer os materiais aqui ordenados, não é impossível tentar avaliar o desempenho do investimento feito em mão de obra escrava. À investigação especializada incumbe trazer mais elementos para que o enfoque possa ganhar em precisão.

O primeiro passo que demos foi o de indagar o tempo necessário para que um escravo-boçal-produtivo de 18/20 anos estivesse pago, gerando, a partir de então, uma receita líquida. O custo anual de um escravo do tipo supra mencionado foi admitido como sendo composto dos seguintes ítens:

c_1 = custo de alimentação e vestuário.
c_2 = custo do material de trabalho (bateia, almocrafe etc).
c_3 = custo de administração (feitor).
c_4 = custo de reposição (escravos adicionais por ano).
c_5 = custos diversos (capitão-do-mato e outros).
I = impostos.

A equação assim estabelecida é:

$$C_e = \sum_{i=n}^{I} c_i + I$$

Por outro lado, para um investimento no valor de 300.000 réis, preço de um escravo, em Minas Gerais, do tipo supra citado, em 1716, ano para qual c_1 é conhecido, temos:

c_1 = consumo calórico na base de 2.000 calorias diárias incluindo alimentação e vestuário (1). O custo da ca-

(1) "O sustento ordinário q. geralm.^te nestas Minnas se costuma dar a hum negro, he huma quarta de milho por semana, e aquelles q. milhor os tratão acrescentão a isso dois pratos de feijão, tambem por semana", cf. doc. cit., nota ..., p. ..., supra. O governador, autor do texto mencionado, expressava-se certamente em medidas de Lisboa, isto é, o alqueire = 13,8 quilos, sendo dois pratos 1/16 desta quantidade. Temos então o mínimo de 1.661 calorias diárias, e, para os mais bem tratados, isto é, os que recebiam também uma ração de feijão, cerca de 2.048 calorias diárias. Estes cálculos foram confrontados satisfatoriamente com os resultados obtidos para áreas agrícolas de São Paulo (Itu, Campinas e Porto Feliz), cf. Lisanti, Comércio, ob. cit., p. 70 e segs.; idem, Sur la nourriture, art. cit. Para o cálculo das calorias, Leung, Tablas, ob. cit., p. 40 e 60. Note-se que no Nordeste (1971) o nível calórico é 2.023,1 calorias diárias, sendo previstas para 1980 — 2.372,5, cf. Perspectivas de desenvolvimento do nordeste até 1980. Síntese. sl., Banco do Nordeste do Brasil, sd., 1 vol. in 8.º, 109 p.; p. 44.

loria foi estabelecido em 0.031 de real (1) Temos então: $c_1 = cq$
onde c é o custo da caloria e q é a quantidade de calorias/escravo/ano.

c_2 = 0,5% do preço do escravo (2).

c_3 = foi admitido que o custo do feitor seria o equivalente a 4.000 calorias diárias e que um feitor se ocupava de 50 escravos. Deve-se observar que nem todos os mineradores teriam feitor (3)

c_4 = 5% (4).

c_5 = admitiu-se 0,5% para estes custos eventuais.

I = os impostos arrecadados em 1716 foram da ordem de 30 arrobas (5).

Segue-se então, que C_e = 48.140 réis.

O passo seguinte foi procurar saber em quanto tempo o escravo estaria pago e passaria a gerar, então, uma receita líquida. Em 1683, uma fonte informa que um escravo da Bahia, trabalhando na agricultura, raramente ultrapassava 7 anos de servidão (6). Ora, considerando uma produção escravo/ano constante

---

(1) Cálculo baseado nas despesas feitas na jornada entre Rio de Janeiro e Minas Gerais por João Deniz de Azevedo entre agosto e novembro de 1716.

(2) Os preços de instrumentos como enxada, foice e machado encontrados em "Negócios Coloniais" levaram a essa suposição.

(3) Para um observador escrevendo provavelmente no fim do século XVIII, a proporção era de 1 feitor para 40 escravos, cf. Vandelli, Domingos — Memoria sobre as minas de ouro do Brasil, in Anais da Biblioteca Nacional, vol. 20. Rio de Janeiro, 1899, p. 272.

(3) Um documento de 1755 indica para as Antilhas uma taxa de 5%: "La consommation annuelle des noirs, les grandes mortalités exceptées, est evaluée a cinq pour cent...", citado por Rinchon, Le Trafic, ob. cit., p. 77. O ouro em pó perdia 5% na circulação, segundo observação de 1780, cf. Coelho, Instrução, ob. cit., p. 397.

(4) Cf. Simonsen, História econômica, ob. cit., p. 276; Boxer, A idade, ob. cit., p. 346.

(5) Brockwell, citando o testemunho do missionário Jeronimo Merolla de Sorrento que passara pela Bahia em Janeiro de 1683 diz dos escravos que "They seldom exceed seven years servitude", cf. Brockwell, Ch. — The natural and political history of Portugal from its first erection into kingdom by Alphonso son of Henry duke of Burgundy, anno 1090 down to the present time showing its extents, soil, production, history, trade, manufactures, customs and manners of its inhabitants, with its revolutions and conquests. As also its provinces, cities and noted towns with their antiquity, building and present state to which is added the history of Brazil and all other dominions subject to the crown of Portugal in Asia, Africa, and America. Londres, T. Warner, 1726, 1 vol. in 8.º, 393 p., ilustrações, mapas; p. 319. Simonsen, História economica, ob. cit., p. 296 admite a mesma cifra. De resto, uma informação de 1780 dizia que a mineração era "hum trabalho muito mais penoso, assiduo, e arriscado, que a agricultura", cf. Menezes, Rodrigo José de — Exposição do governador... sobre o estado de decadência da capitania de Minas Geraes e meios de remediá-lo, 1780. Revista do Archivo Publico Mineiro, vol. II, 1897, Belo Horizonte, 1897, p. 311 a 325; p. 319.

de 309 gramas de ouro (valendo a grama 418 réis), e um custo de manutenção escravo/ano constante de 48.140 réis, e sendo o valor do investimento para aquisição de um escravo da faixa etária considerada a mais produtiva (18/25 anos) da ordem de 300.000 réis, temos que a receita produzida pelo escravo estaria regida pela equação

$$y = 418\ x$$

e o custo total do escravo pela equação

$$y' = 156\ x + 300.000$$

onde x é quantidade de ouro produzida por um escravo, e 156 é o parâmetro dado pela equação da reta. O ponto de equilíbrio que essas duas equações determinam indica a quantidade de ouro que um escravo deveria produzir para estar totalmente pago. Essa quantidade é igual a 1.145 gramas de ouro o que equivaleria a aproximadamente tres anos e nove meses. Entretanto, é preciso não esquecer que a abundancia de ouro num local qualquer podia fazer com que um escravo produzisse o suficiente para pagar o investimento num prazo bem menor. Nesse caso, sua produção, além da margem mínima indicada, isto é, a receita líquida, passava a aumentar o capital de giro do seu senhor [1].

Finalmente, nesta série de análises procuramos estabelecer algumas relações para observar o desempenho do capital investido utilizando ainda alguns conceitos economicos correntes.

Para a taxa de rotação do investimento (RI) temos:

$$RI = \frac{\text{receita bruta}}{\text{investimento}} \quad \text{de onde } RI = 43\%.$$

Para tanto, consideramos a receita bruta como igual ao volume de vendas.

Para a margem de lucro (ML) temos:

$$ML = \frac{\text{receita líquida}}{\text{receita bruta}} \quad \text{de onde } ML = 63\%.$$

(1) Vandelli, Memória, ob. cit., p. 273, indica uma produção de "5 oitavas de ouro por dia, livre das despesas" isto é, qualquer coisa como 5,6 quilos (excetuados os domingos) de ouro por ano, o que é, certamente, uma cifra irreal. Sobre a situação das minas de ouro em decadência ver Siqueira, José Manoel de — Memoria sobre a decadencia das tres capitanias de minas e os meios de a reparar por... (1802), in Comentário, ano XIII, n.º 50, Rio de Janeiro, 197?, p. 4 a 9.

Finalmente para o retorno do capital (RK) temos: (RI) (ML) de onde RK = 27% [1].

Sabendo que a taxa de juros girava em torno de algo como 12%, temos que o capital investido em escravo na mineração nessa altura era compensador, isto porque, levando-se em consideração o período de duração do escravo como igual a 7 anos temos: O valor atual líquido definido pela fórmula

VAL = (RL FVA) — KI de onde VAL = 69.760 réis.

Onde RL é igual à receita líquida; FVA = fator do valor atual em 7 anos; KI = capital investido. A cifra encontrada indica a segurança que cercava tal investimento confirmada, de resto, pela relação entre a taxa de juros a 12% e a taxa de retorno a 27% [2]. Isto para 1716. Nos anos subseqüentes, embora não nos tenha sido possível levar adiante este tipo de enfoque por falta de dados no momento, as coisas terão tido outra configuração. É por demais conhecido o recuo da produção de ouro a partir de meados do século XVIII. Uma baixa eventual de preços [3] talvez viesse compensar, entre outros fatores, uma diminuição na taxa de retorno, mas isto é o que outras investigações poderão evidenciar.

Estas constações conferem outra dimensão à mineração. Este contexto justificava a divergência de opiniões que reflete o diálogo entre um mineiro e um advogado lisboeta [4]. As ponderações morais do último não podiam evidentemente coincidir com os interesses imediatistas do mineiro que via no escravo um

(1) A relação receita bruta receita líquida também fornece diretamente esse dado.

(2) Embora a taxa oficial fôsse 6 ¼ ao ano, na realidade o mercado do Rio de Janeiro operava na base de 12%; entre outras indicações de "Negócios Coloniais" ver carta de João Francisco Muzzi e Luís Álvares Pretto, Rio de Janeiro, 14.10.1721. As taxas de juro praticadas nessa altura na Europa eram bem menores, a alta taxa do dinheiro no Brasil não pode, naturalmente, surpreender. Ver Homer, Sidney — A history of interest rates. New Brunswick, Rutgers University Press, 1963, 1 vol. in 8.º, XVI — 617 p., gráficos, tabelas; caps. XI e XII.

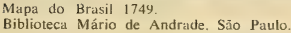
(3) Não dispomos ainda de maiores informações, mas é certo que os preços fixados para a carne em Mariana baixaram de 1712 a 1735; cf. Estudo da creação desta cidade, seus estabelecimentos públicos, q. se forão seguindo desde o tempo em q. foi creada a V.ª the o prez.ᵉ, segundo consta dos L.ºˢ de Reg.ᵒ das Ordens Regias do senado desta cidade, in Revista do Archivo Publico Mineiro, vol. VI, 1901, Belo Horizonte, 1901, p. 1153/1157; em Vila Bela (Mato Grosso) o preço do milho baixou entre 1751 e 1757, cf. doc. cit. nota..., p..., supra.

(4) Boxer, C. R. — Um panfleto raro acerca dos abusos da escravidão negra no Brasil (1764). Reimpresso e comentado por... "Nova e curiosa relação de hum abuzo emendado, ou evidencias da razão; expostas a favor dos homens pretos em hum dialogo entre hum letrado, e hum mineiro", in Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil da cidade do Salvador

investimento que deveria fornecer a mais alta taxa de retorno possível. Eram dois mundos distintos. A autêntica curva de fadiga representada pela distribuição de freqüência do valor do escravo, segundo idade e sexo, era, em boa parte, responsável por esta diferença, na maneira de ver e fazer as coisas, e marcou profundamente a sociedade e economia brasileiras.

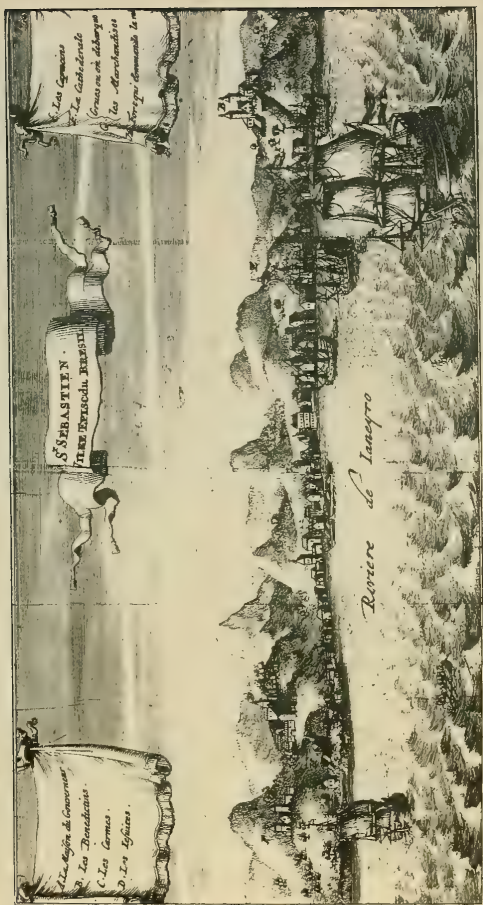
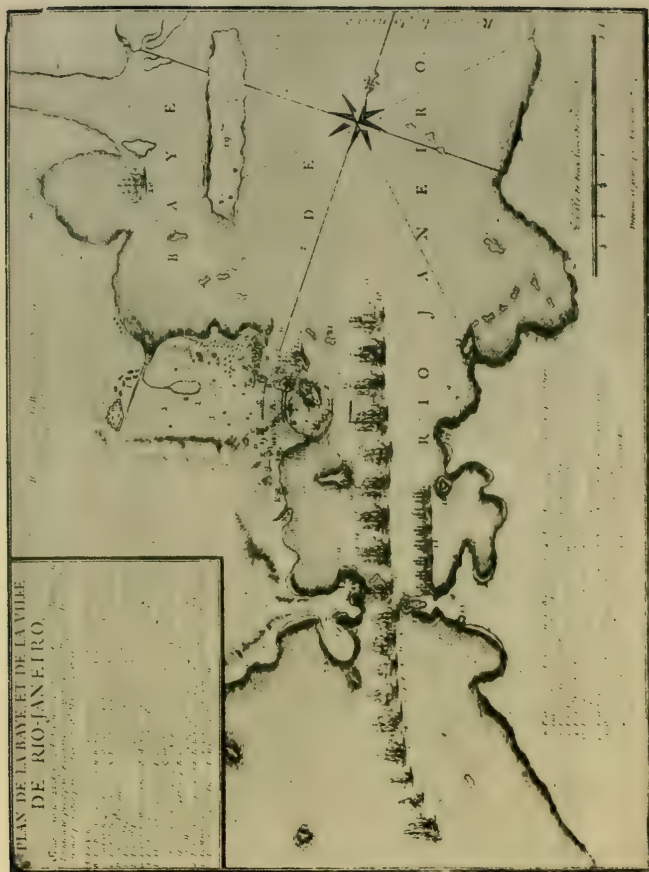
---

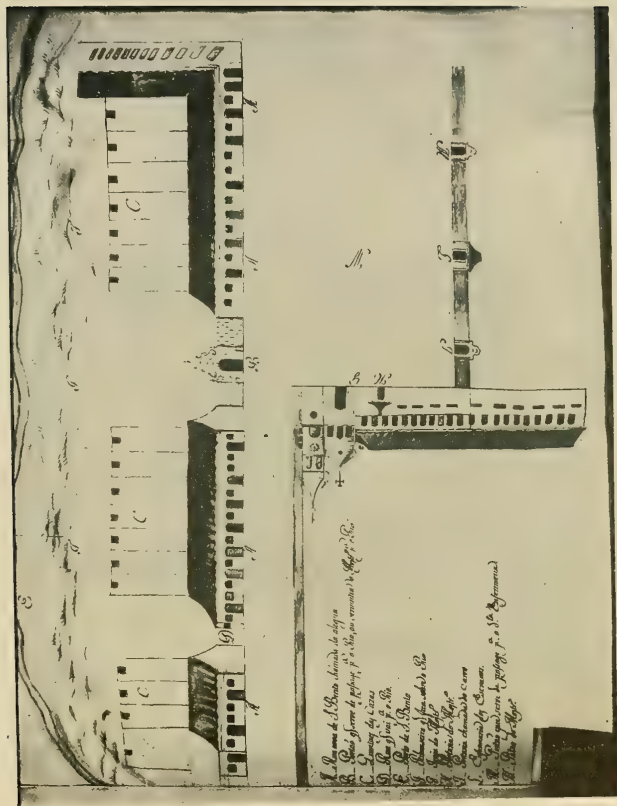
para o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1967, 1 vol. in 8.º, 367 p.; p. 175 a 186. Também, Boxer, C. R. — Relações raciais, ob. cit., p. 138 e segs. Nem a posição aristotélica sobre a escravidão, nem a sua proposição cristianizada, parecem ter sido particularmente vigentes na colônia. Aristóteles — Economique. Paris, Les Belles Lettres, 1968, 1 vol. in 8.º, XXXI — 110; p. 4 e segs.; Benci, Jorge — Economia cristã dos senhores no governo dos escravos (Livro brasileiro de 1700), 2.ª edição preparada, prefaciada e anotada por Serafim Leite, S. J. Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1954, 1 vol. in 8.º, 206 p., ilustração.

ILUSTRAÇÕES

Mapa do Brasil 1749.
Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo.

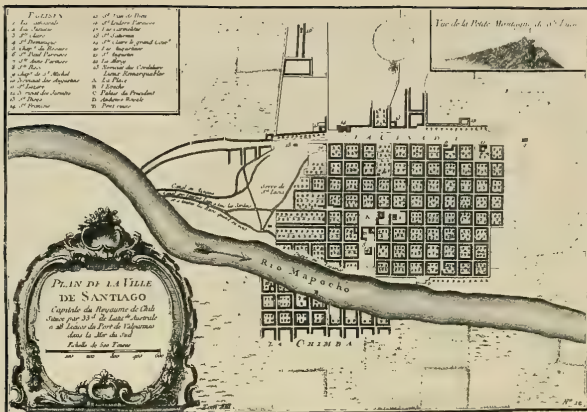
Congo e Angola, século XVIII.
Prevost, A.F. - Histoire générale des voyages etc. Paris, 1746/1770, 19 vol.

Costa da Guiné, século XVIII.
Prevost, Histoire, ob. cit.

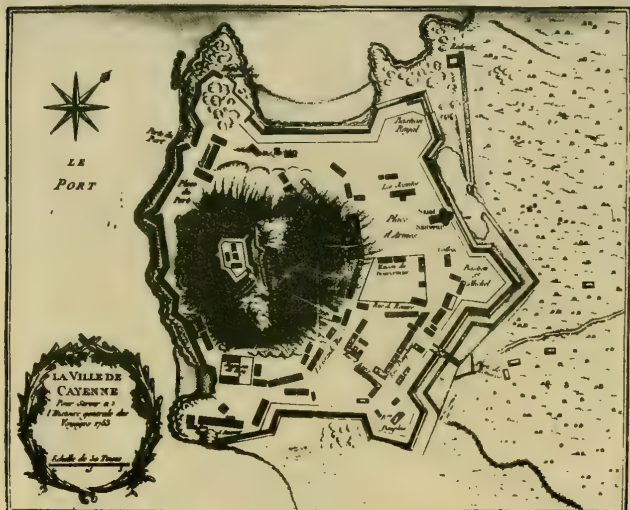
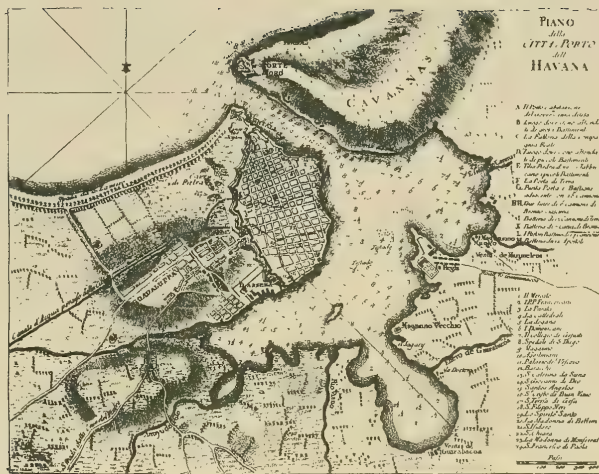
Salvador, fim do século XVII.
Froger, Relation, ob. cit.

Rio de Janeiro, fim do século XVII
Froger, idem.

A esquadra de Duguay Trouin diante do Rio de Janeiro 1711.
Duguay - Trouin - Mémoires. Rouen, 1788, 351 p.

São Paulo: Mosteiro de São Bento e adjacências, ca. 1787 - Arquivo de Braga.

Ilha de Santa Catarina 1754.
Faria, José Custódio de Sá e - Diário e Planos do Caminho .. the o Passo do Rio Iguatemy. Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo.

Colonia do Sacramento, século XVIII.
Monteiro, Jonathas da Costa Rego, A Colonia do Sacramento 1680/1771.
Porto Alegre, 1937.

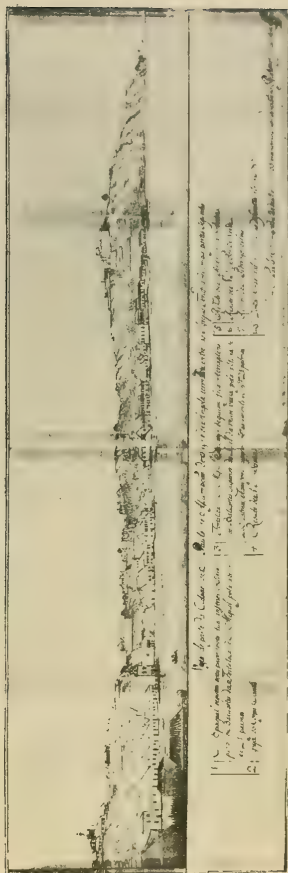
Montevidéu, século XVIII.
Prevost, ob. cit.

Santiago do Chile, século XVIII
Prevost, Histoire, ob. cit.

Lima, século XVIII.
Prevost, Histoire, ob. cit.

Quito, século XVIII.
Prevost, Histoire, ob. cit.

Caiena, 1753.
Prevost, Histoire, ob. cit.

Havana século XVIII.
Il gazzetiere americano Livorno, 1763

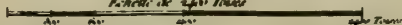
Nova Orleans, século XVIII.
Prevost, Histoire ob. cit.

Quebec, século XVIII.
Il Gazzetiere americano... Livorno, 1763.

Luango, século XVIII.
Prevost, Histoire ob. cit.

Luanda 1755.
Arquivo Histórico Ultramarino - Lisboa.

Moçambique, século XVIII.
Prevost, ob. cit.

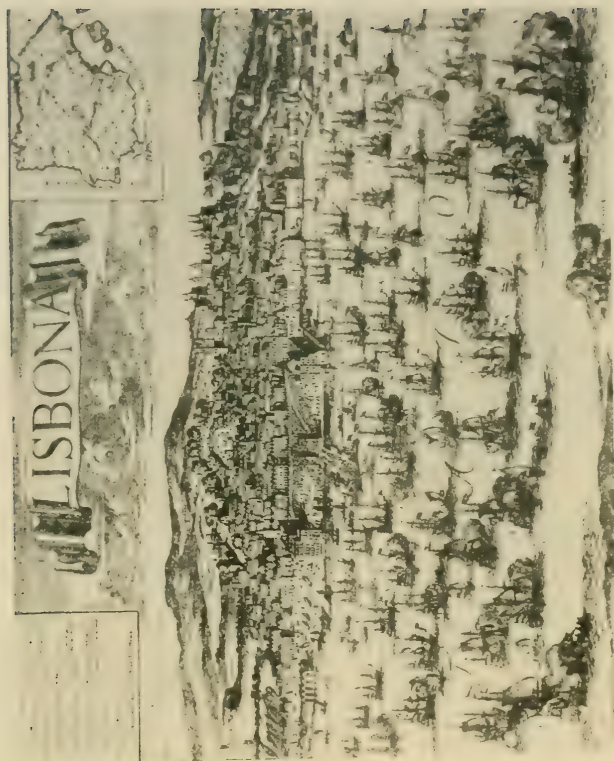
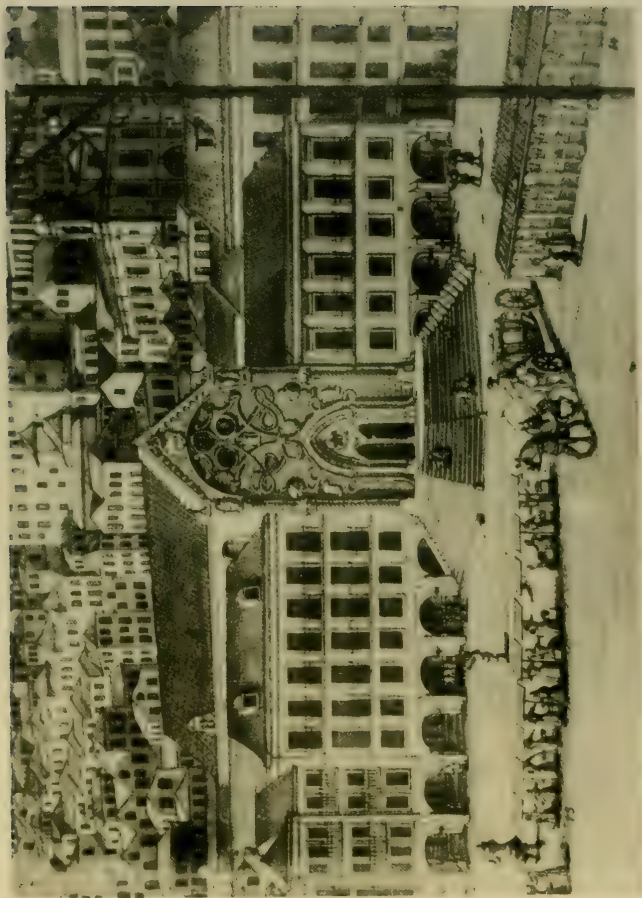
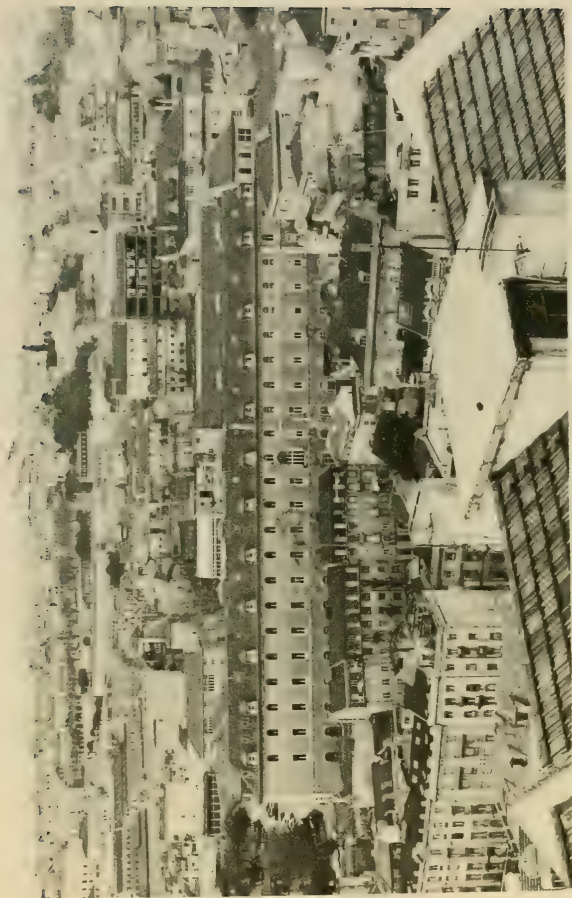
Diu, século XVII.
Prevost, Histoire.

Macau.
Prevost, idem.

Ilha da Madeira, século XVIII.
Prevost, idem.

Lisboa, século XVIII.
Biblioteca do Hospital de São José.

Lisboa, século XVIII.
Biblioteca do Hospital de São José.

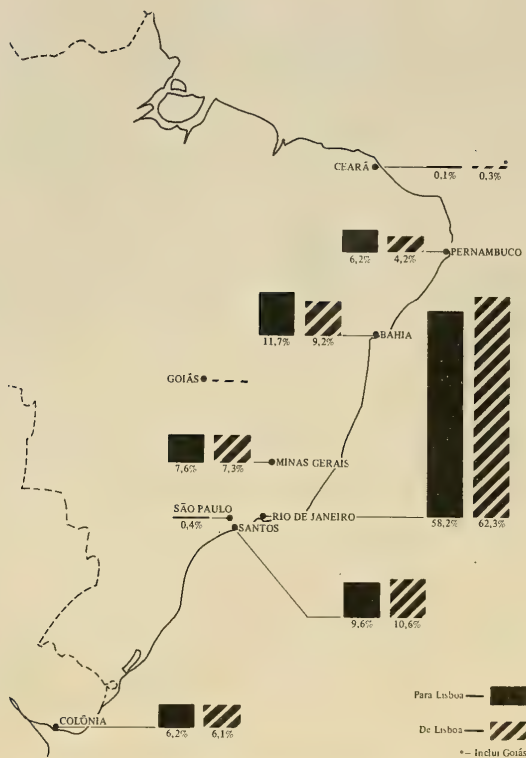
Bairro de São João da Praça antes de 1755 (domicílio de Francisco Pinheiro) Castilho, Júlio de - Lisboa Antiga 1936.

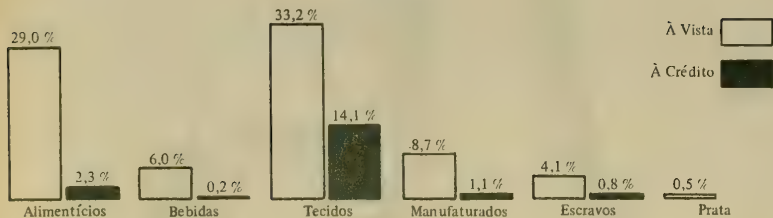
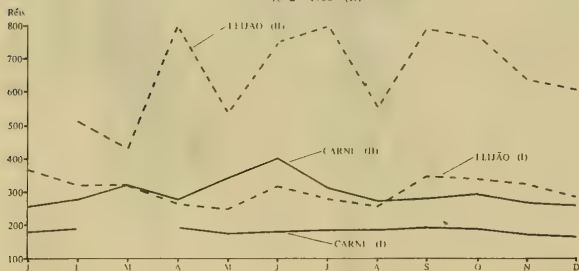
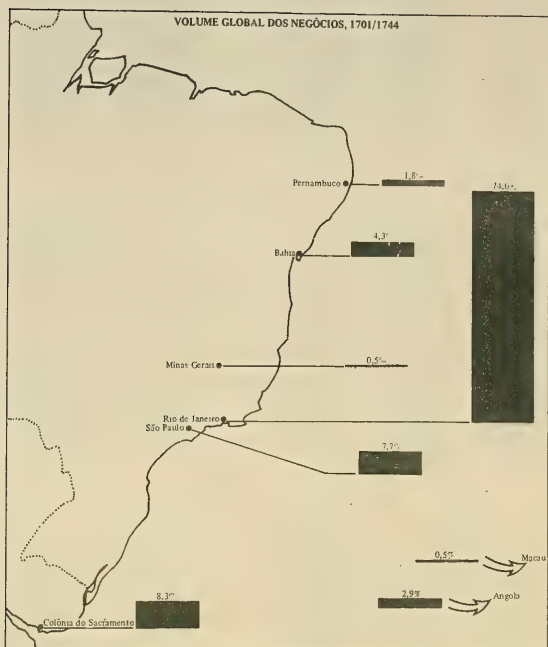
Freguesia de Santa Justa antes de 1755 (domicílio de Francisco Pinheiro). Castilho, idem.

Hospital de Todos os Santos, antes de 1755.
(Fachada)
Biblioteca do Hospital de São José.

Hospital de São José, na atualidade
Foto Olavo Moreira.

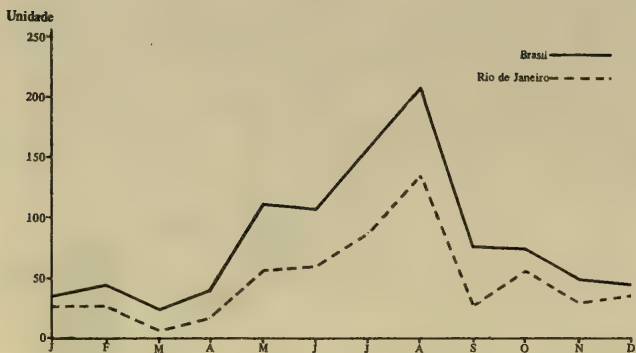
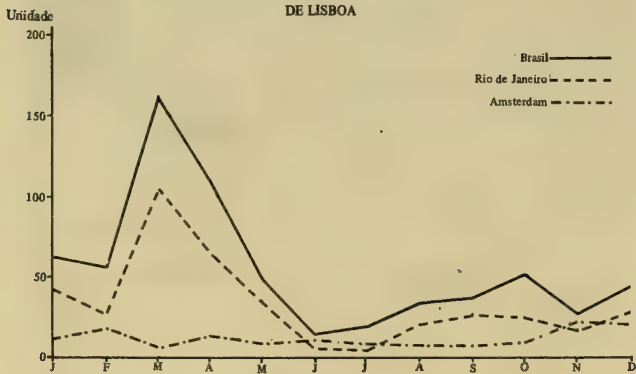
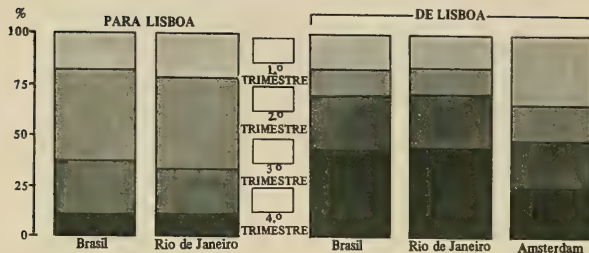
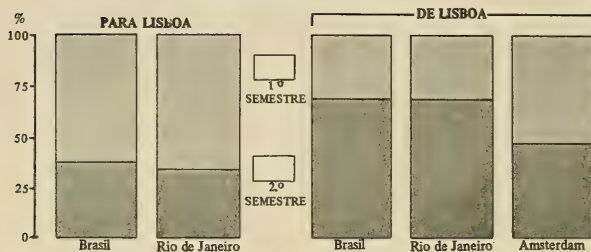
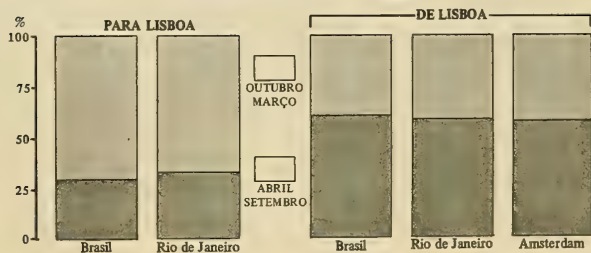
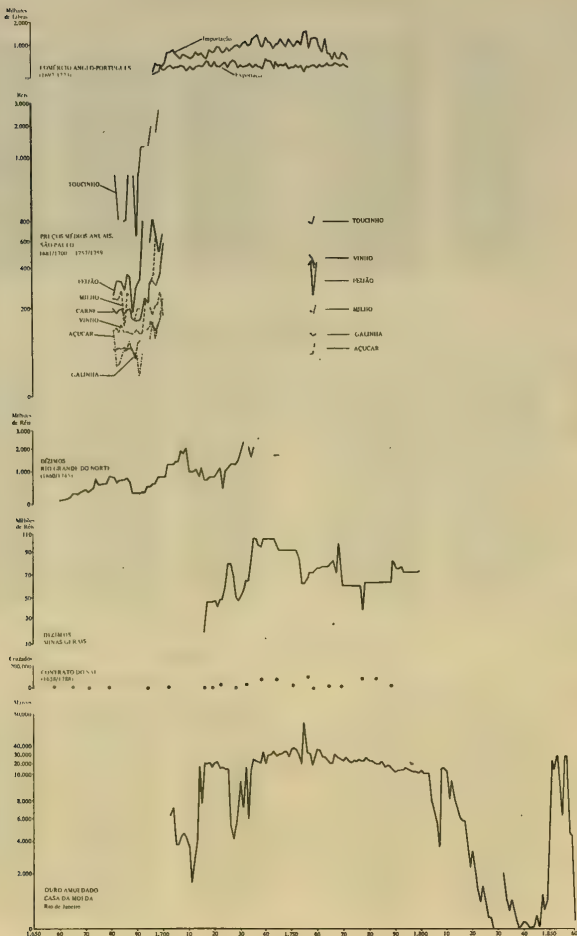
Transporte em rede.
Froger, Relation.

Habitantes de Montevidéu, 2ª metade do século XVIII.
Pernetty, Histoire d'um voyage, ob. cit.

Procissão em Angra dos Reis, inicio do século XVIII.
Woodes Rogers - Voyage fait autour du monde.
Amsterdam, 1725

Escravos: Brasil e Martinica.
Woodes Rogers - idem.

Brasil: distribuição regional da correspondência (1707 a 1752)

VOLUME SETORIAL GLOBAL DOS NEGÓCIOS

1701 – 1744

Volume global dos negócios 1701-1744

PARA LISBOA

Movimento mensal da correspondencia.

Correspondência: distribuição durante o ano.

Comportamento da Economia Brasileira. 1650-1860.

Contrato do sal, cf. Ellis, Myriam - O monopólio do sal. São Paulo, 1956.

Comércio anglo-português, cf. Fisher - The Portugal Trade, ob. cit.

Dízimos Minas Geraes, cf. Pinto - O ouro, ob. cit.

As demais curvas, cf. Lisanti, Movimentos de base da economia brasileira, estudo em curso, citado

1701/1704
LISBOA
5
PERNAMBUCO
5

1705/1709
LISBOA
6
PERNAMBUCO
BAHIA
4
5

1720/1724
LISBOA
137
5
PERNAMBUCO
19
BAHIA
9
MINAS GERAIS
101
RIO DE JANEIRO
3
ANGOLA

1725/1729
LISBOA
267
BAHIA
8
25
MINAS GERAIS
144
56
4
SAO PAULO
RIO DE JANEIRO
SANTOS
30
COLONIA DO SACRAMENTO

1730/1734
LISBOA
152
16
PERNAMBUCO
1
BAHIA
17
MINAS GERAIS
87
RIO DE JANEIRO
6
SANTOS
24
COLONIA DO SACRAMENTO
1
ANGOLA

1735/1739
LISBOA
93
PERNAMBUCO
BAHIA
MINAS GÉRAIS
RIO DE JANEIRO
SANTOS
COLONIA DO SACRAMENTO
ANGOLA
1
2
7
67
10
5
1

1740/1744
LISBOA
88
1
3
13
55
16
CEARÁ
PERNAMBUCO
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SANTOS

1745/1752
LISBOA
31
RIO DE JANEIRO
SANTOS
27
4

Movimento quinqüenal da correspondência:
Cartas expedidas de Lisboa (1705 a 1752)

1705/1709
COSTA DA MINA
BRASIL

1710/1714
HAMBURGO
2
AMSTERDAM
REVIN
4
1
PORTUGAL 4
ANGOLA-2
BAHIA-14
PERNAMBUCO-4
RIO DE JANEIRO-20
BRASIL

1715/1719
HAMBURGO
LONDRES
AMSTERDAM
DUNQUERQUE
39
1
2
2
ILHA DA MADEIRA
1
ILHA DE FAIAL
1
PORTUGAL 24
ANGOLA
9
PERNAMBUCO-8
BAHIA-24
RIO DE JANEIRO-39
BRASIL

1720/1724
LONDRES
AMSTERDAM
6
41
PORTUGAL 14
SEVILHA
5
6
ILHA DE FAIAL
ANGOLA - 9
PERNAMBUCO - 1
BAHIA - 9
MINAS GERAIS - 1
RIO DE JANEIRO - 53
BRASIL

1725/1729
LONDRES
AMSTERDAM
3
10
PORTUGAL 5
1
ILHA DE SÃO MIGUEL
ILHA DE FAIAL 3
ANGOLA 9
MACAU 2
BRASIL
BAHIA 2
MINAS GERAIS 19
RIO DE JANEIRO 94
SANTOS 20
COLONIA DO SACRAMENTO 15

1730/1734
AMSTERDAM
6
PORTUGAL 2
ANGOLA-6
PERNAMBUCO-7
BAHIA-2
MINAS GERAIS-7
RIO DE JANEIRO-87
SANTOS-22
COLONIA DO SACRAMENTO-21
BRASIL

1735/1739
AMSTERDAM
10
PORTUGAL 1
ANGOLA-1
PERNAMBUCO-7
BAHIA-9
RIO DE JANEIRO-54
SANTOS-13
COLONIA DO SACRAMENTO-4
BRASIL

1740/1744
AMSTERDAM
30
ROMA
19
PORTUGAL 3
ANGOLA-2
CEARA-1
PERNAMBUCO-1
BAHIA-1
MINAS GERAIS-7
RIO DE JANEIRO-35
SANTOS-8
BRASIL

1745/1752
AMSTERDAM
16
ROMA
15
PORTUGAL 1
GOIAS-1
RIO DE JANEIRO-29
SANTOS-7
BRASIL

NEGÓCIOS COLONIAIS

SUMÁRIO

frota são 4 mezes eu não poso fazer milagres q. so Deos os fas elle $g.^{de}$ a VM. $m.^{tos}$ anos &.

Menor servo de VM.
Manoel de $Alm.^{da}$ Soares

Aos $S.^{res}$ $Fran.^{co}$ $Pinhr.^{o}$ $auz.^{te}$ a sua ordem $g.^{de}$ Deos athe $m.^{tos}$ anos Lxa.

Bahia
Carta de $M.^{el}$ de $Alm.^{da}$ Soares
de 10 de agosto de 1708
$resp.^{da}$

3 [M 18]

$S.^{r}$ $Fran.^{co}$ $Pinhr.^{o}$
Copia

Jesus 10 de $ag.^{to}$ de 1708 a

(10.08.1708)
Silva/Peixoto: ils ont reçu une lettre du 17 avril. Comptes des sucres envoyés; fonds.

5 Resebemos a de VM. de 17 de abril na qual nos não falla haver resebido a conta de venda q. acompanhou hua carta nossa q. a VM. escrevemos e pella nau Tres Coroas o q. supomos seria esquesimento; $p.^{la}$ qual lhe ficava $liq.^{do}$ 120.639 rs $p.^{a}$ cuja coantia caregamos nesta ocasião na nau $N.S.^{a}$ das $M.^{ces}$ tres $cx.^{as}$ de $asuq.^{re}$ $br.^{co}$ q. fiserão de custo 147.222 e não reparamos em o resto q. VM. nos vai devendo so assim de lhe ajustarmos a sua conta sem embargo de q. hinda algua couza das $d.^{as}$ farinhas; esperamos q. o resto q. são 26.583 rs no lo emtregue ao $s.^{r}$ $P.^{o}$ Bruques e $comp.^{a}$ $p.^{a}$ o fazerem com em nosa conta corente he $q.^{to}$ se nos ofrese $p.^{a}$ VM. q. $D.^{s}$ $g.^{de}$ &.

$B.^{a}$
Carta de Gerardo Bruques e Silvestre Peixoto da Silva de 10 de junho de 1709
$resp.^{da}$

SUMÁRIO

frota são 4 mezes eu não poso fazer milagres q. so Deos os fas elle g.de a VM. m.tos anos &.

Menor servo de VM.
Manoel de Alm.da Soares

Aos S.res Fran.co Pinhr.o auz.te a
sua ordem g.de Deos athe m.tos anos
Lxa.

Bahia
Carta de M.el de Alm.da Soares
de 10 de agosto de 1708
resp.da

3 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o
Copia

Jesus 10 de ag.to de 1708 a

(10.08.1708)
Silva/Peixoto: ils ont reçu une lettre du 17 avril. Comptes des sucres envoyés; fonds.

5 Resebemos a de VM. de 17 de abril na qual nos não falla haver resebido a conta de venda q. acompanhou hua carta nossa q. a VM. escrevemos e pella nau Tres Coroas o q. supomos seria esquesimento; p.la qual lhe ficava liq.do 120.639 rs p.a cuja coantia caregamos nesta ocasião na nau N.S.a das M.ces tres cx.as de asuq.re br.co q. fiserão de custo 147.222 e não reparamos em o resto q. VM. nos vai devendo so assim de lhe ajustarmos a sua conta sem embargo de q. hinda algua couza das d.as farinhas; esperamos q. o resto q. são 26.583 rs no lo emtregue ao s.r P.o Bruques e comp.a p.a o fazerem com em nosa conta corente he q.to se nos ofrese p.a VM. q. D.s g.de &.

B.a
Carta de Gerardo Bruques e Silvestre Peixoto da
Silva de 10 de junho de 1709
resp.da

4 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — Jhz Bahia 10 de junho de 1709

(10.06.1709)
Silva/Bruques: ils ont reçu une lettre du 5 avril, et confirment ce qu'ils ont écrit. Envoi de sucre.

4 Resebemos a de VM. de 5 de abril p.la qual nos dis não haver resebido carta nossa havendo o nos feito por duas vias com a sua conta e caregação como consta da copia junta q. supomos ao dispois de partidos estes dois navios q. a esta chegarão a 29 de maio serea VM. dellas emtregue como tãobem das tres cx.as de asuq.re br.co q. caregamos na nau M.ces e q. o resto nos tera emtregue ao s.r P.o Bruques q.do seguir a nossa ordem e termos mais que dever a VM. agradesendo lhe a m.ce q. nos faz e sobretudo estimaremos q. VM. logre saude p.a dispor da q. nos asiste q. novam.te o fizemos a VM. q. Deos guarde &.

Servidores de VM.
Silvestre Peix.to da Silva e
Gerardo Bruques

5 [M 18]

S.or Fran.co Pinhr.o — B.a em 10 de agosto 1709

(10.08.1709)
Soares: lettre reçue. Bateau de Dias Filgueira arrivé de Madére, avec un chargement de vin. Fret: occasion perdue. Vie chère. Fonds. Soieries échangées contre sucres. Le marché est saturé de soieries,les Anglais en ont apporté aussi et ils payent l'or plus cher. Celui-ci manque à cause de la guerre dans le Minas Gerais. Or en barres et or monnayé: fraudes.

6 R.ci hua de VM. m.to tempo dipois q. os navios aqui chegarão e foi cauza por onde não escrevi a VM. pello pataxo q. foi daqui de avizo q. a não vir a carta fora do

saquo não avera deixar de a rezeber a tempo de lhe dar avizo pois não sou eu tão dezendado como a mutos lhe pareza maz he fortuna minha o q. mais estimo he a boma saude q. VM. logra e q. Deos lha contenue como dez.ª o estimarei m.to mais eu aqui fiquo purgando meus peqados nesta sidade ou neste degredo como Deos he servido de ttodo o modo p.ª VM. obedezer.

Vejo não aver ocazião de se alcanzar lisença p.ª a nao 3 Croas e a vella p.ª a nao Alagoas e p.ª outro mais de d.º s.r Dias Filg.ra q. veio pella Ilha da Madr.ª caregar de vinho q.na verdade me ademirou m.to m.to(sic)e não sei quoal fose a cauza mas eu zuponho q. a cauza maior foi a m.ª pouqa fortuna e asim não especullo mais, so o q. diguo a VM. q. perderão hu frette de 40$ tt.ª a frotta sabe Deos a como sera e os grd.e gastos q. a nao faz não he culpa m.ª inda q. lla se me dea por não hir na frotta oxalla podera eu hir por q. ezcuzava de gastar a q. tenho gasto e gastarei pois qua tudo sobe a galarim.

Pede me VM. visto não hir lhe remetta ttodo seu prosedido na nao Alagoas o q. tenho feitto de dr.º de q.ta VM. remetto q. são 600 ot.as de ouro em po as sedas e 7 laizas não pude vende llas senão a troquo de asuq.res novos e ttambem hua pesa de ttafeta az linhas inda tenho em ser isto de sedas acodirão tanttas da nossa India e dos navios emglezes q. aqui arivarão q. he hu a q. Del Rei e m.tas se levão p.ª lla por negoçio mas se eu pudera fazer milhor venda fizera o ouro custou a 1.400 rs e se me goardara p.ª agora avia de paga llo a 1.500 rs porq. os emglezes o pagão a 1.600 rs e com a faltta das minas q. a ttempos andão em gerras não desse nenhu fie VM. de min q. hei de fazer m.to por lhe levar o seu prosedido de sortte q. VM. fique bem servido pois o dezejo fazer pello m.to q. a VM. devo não ostantte os mais s.ers da nao se mostrarem geillozos comttra min suposto elles se levem de embustteiros e pattarateiros q. não andão se não a tirar o creditto a q.m o teve sempre isto porq. lhe não derão huas gr.des lubas VM. algu dia saḅera este sujeitto e sabera a verdade de ttudo q. emporta pouqo q. a menttira dure q. so he emq.to não chega a verdade.

Vai a careg.m e conhessim.to de d.as 600 ot.as de ouro em po e não lho mando em barra porq. ha m.ta falsidade e atthe em as moedas de ouro feitas no Rio de q. se lansou hu bando com gr.des penas e desta sorte vai milhor p.ª se mandar fundir a seu gosto estimarei e tenhas VM. m.tas gananҫeas e q. a mim me mande como seu criado a q.m Deos g.de &.

Menor servo e mais amg.º de VM.
Manoel de Almd.ª Soares

Aos S.res Fran.co Pinhero auz.te
a q.m seu poder tiver g.de Deos Lxa.
com o m.te Antonio do Reis q. Deos
leve em pax.

B.ª 10 de agto de 1709
do S.r capp.am M.el de Almd.ª Soares.

6 [M 18]

S.r Fr.o Pinheiro B.a 7 de abril de 1712 a

(07.04.1712)
Sardo: corsaire. Prise de Rio de Janeiro. Sans nouvelles. Cargaison reçue à Rio de Janeiro, avant l'attaque. Paiement. Agitation à Maragogipe et à Recife. Les Français menacent encore Rio de Janeiro; il y a déjà 4 mois qu'aucun bateau n'arrive de cette ville.

10 Bastantem.te tenho sintido os infurtunitos desta viagem os outo dias o corssario do tempo o q. roubou a nao em q. hia embarcado e depois a tomada do Rio de Jan.ro q. relatar hisso seria nessessario hum prosseço o q. deicho p.a a vista juntam.te tenho sintido o ver q. veio a frota e avizos dessa e não me fazer VM. mimoso de suas sifras o q. pirmita o snor não sera por falta de saude por q. logrando a VM. filis he o q. mais lhe posso dezejar p.a q. disponha da q. Deos me faz m.ce q. ao prez.te he boa p.a em tudo lhe obedeser como seu servo &.a

S.r meu ja tenho avizado a VM. em como o porssidido da fazenda q. estava vindida da carregassam q. me fes m.ce comsinar em a charrua Sancta Anna q. erão sessenta barris de manteiga des pessas de pano de linho e outo xapeos entrefinos antes da emtrada do inimigo no Rio de Jan.ro emtreguis a Lourenço Antunes Vianna que o resto della estava em ser q. leuva o inimigo &a. Como a orde de VM. hera q. carregasse nas naos de guerra vindido q. fosse e se ellas queimarão e não podia dispor sem segunda de VM. he a rezão por donde emtreguis por me passar p.a esta sidade da B.a a qual emtrega foi quatrosentas e sincoenta e hua outava e quinze grãos de ouro em po q. tinha comprado p.a o mandar fazer em barra pello não achar embarretado nem ave llas as moedas da qual quantia pode VM. mandar orde ao dito
11 Lourenço Antunes p.a ver o q. ha de fazer q. comforme elle disse creio que tambem espera segunda de VM. p.a dispor o que la tem de sua conta seponho a chegada desta la VM. tera largas notissias das calimidades dos tempos e infurtunitos q. ha ca nesta America e dos alevantam.tos q. ouve nesta terra agora de novo se alevantou hua villa deste reconço q. chamão Maraguguipe e hua embarcassão q. chegou de Pernambuco q. deu notissia q. sesta fr.a de passos querião matar o governador quando fosse na purssissão com hua treissão q. tinhão armado mas quis Deos q. hum dos comvidados p.a o efeito q. hera hum sargento descubrisse a treissam e derão sobre elles donde tem prezo maior parte e hoje chegou hua somacra da capitania do Esprito Sancto q. deu notiçia q. novam.te andavão quatro naos francezas sobre o Rio de Jan.ro porque veio ahi hum correio do dito Rio trazer cartas p.a se rremeter p.a esta sidade da B.a esta he a rezão por ondi não tem vindo

os navios de la nem embarcassão alguma ha hoje 4 mezes Deos nos acuda não sei em q. ha de parar histo he o q. se me ofresse e as novidades q. por ora ha e q. VM. asista desta logre perfeita saude he o q. lhe posso dezejar &.ª

Am.º mais efeltuozo servo de VM.
Manoel Nunes Sardo

Aos S.res F.co Pinheiro auzente a q.m seu poder tiver a todos g.de D.s m.tos annos
Lxa.
3.ª via

B.ª 7 de abril 1712
do Sr. M.el Nunes Sardo

7 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro

[B.ª 11 de abril de 1712]

(11.04.1712)
Oliveira: a reçu une lettre (dont il n'indique pas la date). La prise de Rio de Janeiro par les Français. Ventes. Aucun bateau n'est arrivé d'Angola. Le bateau de Joseph Ribeiro a pris une cargaison à Angola pour Bahia et est allé à Rio de Janeiro. Frégates françaises au large de Rio de Janeiro, au début du carême.

12 Reçebi a de VM. de ... de ... q. muito estimei o lograr VM. boa saudes Nosso S.r lhaum.te p. annos feliçes como VM. dezeja p.ª q. da minha VM. tenha m.s ocaziois em que possa dispor. Em 12 de 8.bro emtrei nesta B.ª em comp.ª da frota e achei a nova dos françezes teren emtrado no Rio de Janr.º e como nos pareçia empossivel o deixarmos de ter bom suçeço estive sincoenta e tantos dias embarcado esperando pella nova que chegaçe; vejo a de estar emvadido o Rio p.los françezes; que foi força de disgraça e não poder do inimigo que p.ª a gente que o Rio tinha, outros françezes que foçem (tenho guovernador capax) o não havião de empremder.

Tenho feito venda do preto e panno berne, e queijos exçeto algus que estão inda p. vender, e se acharão bastantes podres so hum cx.am sahio milhor que vendi a 200 rs l.ª

Não tem vindo navio de Angola a esta çid.e p.ª saber novas do capp.m João Viçente, a charruinha de Joceph Ribr.º tomou carga em Angola p.ª esta çid.e e foi a do Rio.

E agora temos notiçia que tres fragatas françezas apareçerão no Rio e estiverão na Ilha Gr.^{de} no principio da quaresma, e a frota do Rio se achava inda dentro cauza de não ter vindo mas temos tãobem a notiçia de terem sahido da Ilha Gr.^{de} he o q. se me offereçe D.^{s} a VM. g.^{de} m.^{s} a.^{s} B.^{a} 11 de abril de 1712.

Am.^{o} e servidor de VM.
João Cordeiro de Oliveira

Ao Sr.Francisco Pinheiro auz.^{e}
e q.^{m} seu poder tiver q. D.^{s} m.^{s} a
V.S.
Lxa.

B.^{a} 11 de abril de 1712
do Sr. capp.^{am} João Codr.^{o} de Oliveira

8[M 18]

S.^{r} Fr.^{co} Pinheiro

Jezus B.^{a} de junho 18 de 1712 a.

(18.06.1712)
Amaral: connaissement.

13 Serve esta de cuberta ao conhesim.^{to}, encluzo da careg.^{am} que VM. me fes m.^{ce} consinar estimarei VM. se de por bem servido pois teve a fertuna de que hun; cxão xhegase bem aruinado e dos mais alguns esmagados fis o q. pode Nosso S.^{r} nos leve a salvam.^{to} p.^{a} que VM. reçeba sua emportançia e o veja a VM. lograr hua perfeita saude como lhe sei dezejar B.^{a} era ut supra &a.

Seu m.^{to} obrigado e c.^{tto} de VM.
Manoel Gomes de Amaral

Ao Sr. F.^{co} Pinheiro auz.^{te} a quem
seu poder tiver a todos g.^{de} D.^{s}
Lxa.
Com o m.^{to} Ant.^{o} dos Reis que Deos
leve em paz.

B.^{a}
Carta do Sr. capp.^{am} M.^{el} Gomes do Amaral
de 18 de junho de 1712
resp.^{da}

9 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 20 de junho de 1712

(20.06.1712)
Araujo: a reçu des lettres de Antonio Pinheiro Netto le 28 mai, par un bateau arrivé d'Angola. Effets recouvrés. Fonds. Envoi d'une traite tirée sur Manuel de Almeida qui s'est enfui avec la flotte.

14 Em 28 de maio entrou nesta hu pataxo de Angola em quem recebi hua de seu irmão o s.r An.to Pinhr.o com huas letras, e gr.de recommendação para que cobradas que fossem, lhe remetesse em todo o cazo na frota a sua emportancia em ouro, e pella recommendação não quis faltar, sem embargo do tempo não ser comprido lhe carreguei a VM. em São João de D.s nau de guerra por não hiceder as ordens 225 oitavas e m.a de ouro em po bom e barrato entregue ao capp.am tenente João Pr.a dos Santos, e na nau de guerra Santa Anna, e São Juzeph capp.am tenente M.el Pimenta 225 oitavas de que vai carregação, e conhecim.tos de d.os capitois tenentes que chegados que sejão com bom subcesso mandara VM. receber, tambem remeto hua letra de M.el de Almeida a q.m o s.r An.to Pinhr.o deu em Angola 80$ rs como dela consta, e o sogeito asim que chegou a esta se amiziou, e vai na frota fugido por esta letra e por outras de maior contia, com que lhes pus o pertensse na dita letra a VM. para ver se por essa via se pode cobrar, e coando seja necess.o reconhecer a minha firma lhe sera a VM. nessa mui facil e dizem q. he sobrinho do capp.am de mar e guerra Juzeph de Vaz.cos, e não ha tempo p.a mais que ficar as ordens de VM. a q.m D.s g.de m.s annos.

A.c.de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.e e q.m
seus negocios fizer g.de D.s V.o
com o capp.am tenente M.el Pim.ta
que D.s leve em pax
Lxa.

Carta de Sr. Bar. Alz.
de Araujo de 20 de junho de 1712
resp.da

Nota: Duplicata em M 18/17.

10 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 20 de junho de 1712

(20.06.1712)
Araujo: la première partie est la copie de la lettre n.o 9 (du 20.06.1712); la deuxième partie est une copie de la lettre n.o 20 (du 20.06.1713).

17 Em 28 de maio entro nesta hu pataxo de Angolla em q.m recebi hua de seu irmão o s.r An.to Pinhr.o Neto com huas letras e com grande recomendação, p.a q. cobradas q. fossem lhe remetesse em todo o cazo na frota a sua emportancia em ouro, e pella recomendação não quis faltar sem embargo do tempo das l.as não ser comprido, em lhe carregar em S. João de Deos nau de guerra por não eiceder as ordens 225/8 e 1/2 de ouro em po bom e barato a 1.300 rs/8 emtregue ao capp.am tenente João Pi.a dos Santos, e na nau de guerra Santa Anna e S. Júzeph 225/8 que entreguei ao capp.am tenente M.el Piminta de que vai carregação e conhecim.tos do ditos capitois tenentes que chegados q. sejão com bom subcesso mandara VM. receber,

Tambem remeto hua l.a de M.el de Alm.da Vaz a q.m o s.r An.to Pinhr.o Neto deu em Angolla 80$ rs. como consta da d.a l.a e o sogeito asim, que chegou a esta se amiziou e vai na frota fugido por esta l.a e por outras maiores, com que puz o pertensse a VM. para ver se por essa via se pode fazer algua cobrança, e coando seja neçessario reconhecer a minha firma lhe sera a VM. nessa mui facele, e não ha tempo p.a mais D.s g.de a pessoa de VM. m.s annos.

Somos de junho de 1713 a

A copia asima he a que mandei na frota, e como parte este avizo com as noticias de ficar nesta recolhida a nau da India, e a nossa frota que a 2 do corr.te entrou toda com bom subcesso; não quero faltar nelle com a reposta as de VM. de 30 de jan.ro e 30 de março, e folguei que a dilação dellas não fosse por falta de saúde que essa estimo a logre VM. pellos annos de seu dezejo, para com milhor vontade dispor da que me asiste.

Em 24 de agosto paçado tambem o fiz a VM. p.la 3.a, e agora vejo q. nem esta nem as da frota recebeo VM., e como tambem me faltarão as de VM. em varios navios que se oferecerão não deixei de estar com meu cuidado sem embargo de

serem peçoas dinas a q.^{m} entreguei o ouro de outras emprezas maiores, e inda fiquei mais mais (sic) confuzo coando G.^{me} Robim me mostrou a de VM., p.^{a} que lhe entregasse o q. estava em meu poder de conta de VM. no que estava de acordo sentindo as auzencias que me fazião as de VM. o que tudo restarou a de VM. de 30 de jan.^{ro} em me seneficar os meios q. tivera para aver asi as 450/8 e 1/2 de ouro q. na frota carreguei por conta de VM., que milhor foi aparecer o ouro que as cartas, e so sinto a 1.^{a} de M.^{el} de Alm.^{da} sem embargo de ter a segunda via q. mandarei na frota, e toda esta penção tem as cartas que vão nas naus de guerra q. se desencaminhão m.^{tas}, na d.^{a} carta retefica VM. faça entrega a G.^{me} Robim, o d.^{o} se amizou por sertas cauzaz, e amiziado se embarcara, o coal me mandou a carta citatoria contra o capp.^{am} An.^{to} de Cobellos.

Na 30 de março veio aver VM. carregado na charr.^{a} N.S.da Piad.^{e} e S.Roque capp.^{am} M.^{el} do Reis Maia 162 moios de sal como consta do conhecim.^{to} e carregação, o coal mandei vender a 560 rs alq.^{re} visto os mais asim o venderem, folgarei tenha saida a tempo q. seu licado va na frota que não posso sertificar lhe a partida della, com a vinda da capitania do Rio o poderemos saber, tambem me dis VM. que visto G.^{me} Robim não hir p.^{a} essa poderei eu remeter o q. o s.^{r} seu irmão me tem feito de conta de VM. que são 250$ rs em asuq.^{re} e 200$ rs em dr.^{o} p.^{a} os coais me faltão hua 1.^{a} de 40$ rs p.^{a} cobrar do juis do povo q. por estar prezo a 8 não tem pago, e como tem soltado todos creio q. me embolçara de dita letra p.^{a} seguir suas ordens.

18

Fico entregue da segunda via da carta citatoria contra o capp.^{am} An.^{to} de Cobellos que VM. me remete della me não descuidarei mas como elle tem errado esses termos duvida a que aparessa nesta ao Rio mandarei hua via ao s.^{r} irmão que sendo lhe necessaria se valha della.

A 15 do d.^{o} e a 16 aribou a esta a charr.^{a} do Sardinha, e a do Seixas por não poderem mentar, folgarei que o de VM. tenha bom subcesso, e por acedente se viera a esta não avia de faltar em servir a pessoa de VM. a q.^{m} D.^{s} g.^{de} m.^{s} ann.^{s}

Do servo de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

A estas oraz mandou a camera noteficar os cappitois e s.^{rs} do sal q. o não vendessem por mais de 400 rs do que se pedio vista veremos no que fica da que farei avizo &.^{a}

Bahia
Carta dos S.^{ers} capp.^{am} B.^{ar} Alz. de Araujo
de 20 de junho de 1712
resp.^{da}

11 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro — Jhs. B.a 23 de junho de 1712

(23.06.1712)
Oliveira: connaissement; ventes.

19 Serve esta de cuberta ao conheçim.to junto de 303/8.as 31 grão de oiro em po que levo em m.a comp.a do rendimento dos coatro caixõis de queijos, e preto Mathias e os 32 1/2 c.os de pano berni que VM. me fis m.ce consignar, e fez de tudo venda na B.a q. emportou 553.380 rs que abatendo gastos, e commissão ficarão liq.dos 441.710 rs e não remeto conta p. não ter tempo; e a levo em minha comp.a estimarei VM. se de p. bem servido; e logre a saude prefeita que dezeja Nosso S.r g.de a VM. m.s a.s &.

Servidor de VM.
João Cordeiro de Oliveira

Ao S.r Francisco Pinheiro auz.e a q.m seu poder tiver mais p.tes e seus procuradores a todos g.de
Dz m. a. v.
Lxa.

B.a
Carta do S.r capp.am
João Cord.ro de Oliveira
de 13 de junho de 1712

1.a via
Com a fragata N.S.ra de Penha de França e S. Caethano q. D.s leve em pax

12 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — B.a 5 de julho de 1712

(05.07.1712)
Araujo: lettre d'Antonio Pinheiro Netto arrivée sur un bateau en provenance d'Angola.

20 Sendo ja entregue as q. a VM. fiz do que se me oferecia dos seus particulares, entrou o Torrão de Angola nesta em 20 de junho nelle recebi hua do s.r Antonio Pinhr.o

Neto com huas letras de contia de 260.557 rs, que a seu tempo mandarei cobrar, eiceto hua que ja fica na praça de 28.200 rs, e outra de 32.300 rs q. fica o passador auzente, e coando se possa cobrar me não dezcuidarei em servir a pessoa de VM. a q.m D.s g.de m.tos annos q. não ha tempo p.a maiz &.a

Servo de VM.
B.ar Alz. de Araujo

resp.da
A Francisco Pinhr.o auz.te a q.m seus negocios fizer g.de D. a v.a
Lxa.

B.a
Carta do capp.m B.ar Alz. de Araujo de 5 de julho de 1712

13 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o

B.a 12 de setembr.o de 1712

(12.09.1712)
Gomes: il écrit via les îles. Son père, Antonio Pinheiro Netto, est arrivé à Rio de Janeiro avec une cargaison d'esclaves. Les prix des esclaves d'Angola sont en baisse; on ne demande que ceux de la Costa da Mina. Recouvrement des traites; fuite des débiteurs. Le marché de comestibles. Sous les ordres du gouverneur, on est prêt contre toute attaque, les armes à la main.

21 Por se ofereser esta ocazião deste navio partir pera as Ilha não quero deixar de lhe escrever aVM. aVM. (sic) e juntam.te pera lhe dar parte em como chegou meu pai ao Rio de Janr.o com saude e com suçeço nos negros ainda que as vendas não são o que esperavamos porque derão m.ta baixa os negros de Angola no Rio e juntam.te os que vierão pera esta sidade que niguem fas cazo delles senão dos minas porque he o que se precura nesta terra e pera as minas que he o que se precura nesta terra.

S.or algus negros que tem e he pera esta terra recebemos algua perqua como foi morerem algumas cabeças que nos vinhamos atras de nos pagarmos porque so deça sorte nos poderimos saquar de Angola que ainda ficarão em Angola com a vinda de meu pai dois contos e setenta mil e outosendos rs pera se colocarem os quais ha de cobrar M.el Nogr.a que ficou la e ttambem avizo a VM. que nesta sidade fogirão alguas pesoas que trazião alguas letras e como nesta terra he estilo deste neg.o pagarem as ditas letras a dois mezes depois de sua chegada com este tenpo se fizerão alguas pessoas fogidas pera as minas com alguas letras de sua conta de VM. e não foi

VM. so porque fomos nuntos e eu estou nesta tera esperando que VM. nos mande retirar pera honde VM. lhe pareçer, novidades nesta tera são que esta em tal estado que não se acha couzas comestivas nem papel que esta custando 5.000 rs a resmo os azeites não falemos que chego hum navio das Ilhas aqui os vendeo a noventa mil rs os queijos a 1.920 as manteigas 320 as farinhas a 5.000 rs e o mais a este rrespeito em fazendas se que não falemos porque esta na mesma sorte que foi ou deixou a frota, estamos todas as horas com as armas na mão porque temos hum governador tão conino que esta tão porparado pera a ocazião se lhe oferecer com todos os aprestos nesecarios o que resta daqui he que não nos venhão dar algum susto são as novidades que temos desta tera e não se o me oferece nesta ocazião mais senão esperar em ocaziões de seu serv.º de VM. di era asima Deos o g.de a VM. deste seu menor sobrinho de VM.

An.to Pinheiro Gomes

Ao S.r Fran.co Pinheiro auzente
a João Alz.º a todos g.de Deos m.tos annos
em São João da Praça
Lxa.

B.a Carta do Sr. Ant.º Pinhr.º Gomes
de 12 de setembro de 1712
resp.da

14 [M 18]

S.r Fr.co Pinheiro

B.a 13 de 8.bro de 1712 a.

(13.10.1712)
Cardozo: le marché des comestibles est favorable; les autres marchandises ne présentent pas d'interêt: elles sont moins chères qu'à Lisbonne. Il prépare le bateau car il pense revenir à Lisbonne. Les nouvelles du Brésil: beaucoup d'or; les esclaves valent cher.

26 Que VM. presua boa saude hi a q.l mais estimo e todos os senhores de sua obrigação, q. a q. me asiste seja Ds. bemdito he boa e fica prompta ao seu dispor de VM. em o q. for de seu serv.co

S.r meu chegamos a esta terra com bom suçeço Ds. lovado e aqui nos resolvemos a descarreguar pellos comestivos estarem em bom preço no q. toca azeites farinhas quejos manteiguas e vinho e o mais fazenda se não olha p.a ella por q. esta mais barata q. em Lx.a o pano de linho esta a terra cheia delle e não ha q.m nelle falle asim faço avizo a VM. e buscaremos o melhor recurço q. for poçivel a partida deste avizo ficamos dando o resto a cargua e perparando p.a quernar o navio q. suponho

irmos p.ª esa sidade de avizo isto he sopor q. eu de ordens não sei nada mais q. ir p.ª onde me mandarem e asim o prometo fazer e não quero emfadar mais a VM. com noticias do Brasil q. as não ha nenhuas mais q. m.to ouro com bom preso e m.to vallor os negros q. os estão pagando a sento e oitenta e a duzentos mil rs e p.ª lhe obedeçer pelo prompto seu ser.o de VM.

capp.tam Domigos do S.tos Cardozo

B.ª
Carta de capp.am D.os dos S.tos Cardozo
de 13 de outubro de 1712
resp.da

15 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro — Bahia em 15 de 8.bro de 1712

(15.10.1712)
Rubin: est arrivé, après 76 jours de voyage. Cargaison reçue; l'état du marché. Il enverra de l'or, avec le produit des ventes. Le pillage de Rio de Janeiro par les Français et l'envoi des marchandises, en conséquence de la pénurie, a fait que le marché de Rio de Janeiro est abondamment ravitaillé, et celui de Bahia dépourvu. Prix de quelques denrées sur le marché de Bahia. La peur d'une attaque française: on ne s'engage pas trop dans les achats; les gens ont sorti leur argent de la ville. Si la flotte retardait, alors, un bateau qui arriverait ferait de bons bénéfices.

27 Meu s.r dou lhe a VM. notticia de nossa chegada a esta cidade em settenta e seis dias de viagem, adonde me acho Deos louvado com perfeita saude elle lha comseda a VM. por dilatados annos.Como o navio se resolveo a descarregar nesta cidade, pellas reçoems que destintamente apunto a nosso amigo Temp.te Milner executei a ordem que VM. he servido dar me na sua carta de sette de julho; q. he chegando a esta cidade da Bahia e não estando nella o s.r Ant.o Pinhr.o irmão de VM. nem o s.r Manoel Nogueira e descarregando sse aqui o navio abrisse a carta de Lourenço Antunes Vianna a qual nas costas tinha o nome de VM: na qual achei o

conhecimento e carregação de nove fardos de panno de linho de n.º 1 athe 9 com a m.ca FP; e assi mais de tresse barris de farinha o que tudo tenho em meu poder e acho ser pella carregação varas de panno de linho 4.295 a preço de 300 rs a v.ª em 8 fardos e o fardo de n.º 7 com 410 varas a 400 rs e assi mais acho que as 13 barricas pessarem pella carregação liquido 88 @ 5 lbs as quaes vem carregadas a prezo de 2$ rs @ postas a bordo estas lhe vou dando sahida a prezo de 4$ rs a @ e no casso q. possa alcançar alguma coussa mais o estimarei muinto, nostante q. o arreceio de virem algumas embarcacoes de fora me faz a não fazer almazem dellas e sempre q. se acha lucro bom he vender e arrepender. Os pannos de linho não terão promp.ta sahida por se achar esta terra com bastantes fartura delles inda dos que ficarão da frotta; porem da minha parte as diligencias serão excactas p.ª os bottar fora o seu rendimento assi de hua coussa como doutra o impregarei em ouro e o remeterei a
28 VM. pella ocasião mais segura que puder ser.

Pella caussa dos framcesses estruhirem o Rio de Janeiro e se achar a terra falta de varios generos, desta cidade me dissem forão tantos, q. hoje se acha abundante delles primcipalmente de generos de lam e pannos de linho e alguns mantimentos de sorte q. esta cidade ficou exsausta destes ultimos e como he genero que sempre se gasta chegarão a se repurtar q. de prezente estão valendo os prezos seguintes aqui.

a pimenta		@	560 rs	o	arratel
asafrão de Castella		@	24$ rs	o	arratel
asafrão de França de palha	30$ rs	a	40$ rs	o	arratel
salsaparilha		a	2.400	o	arratel
cominhos		a	500	o	arratel
canella		a	4.000	o	arratel
cravo da India		a	4.500	o	arratel
cordovoems		a	25$ rs	a	duzia
vinhos		a	80$ rs	a	pippa
papel fino		a	4$ rs	a	resma
meias de seda imgressas da fabrica ord.as			3$ rs	o	par
azeites do reino bom			60$ rs	o	barril
farinhas da terra			4$ rs	a	@
farinhas do norte boas de 3$ rs athe			3.200	a	@

Tambem ha grande falta de drogas de botica q. he mana jalapa rubarba sena e outros muintos q. não pude athe o prezente alcansar o nome porem he necess.º de cada coussa poco q. he tal esta gente que sabendo q. vem cantidade, se fazem mui graves, e pello grande receio que ha nesta terra de francesses, ninguem se quer embaracar com grandes compras e a maior parte dos cabedais estão retirados da cidade e no casso que a frota se dilàte a vir p.ª estas partes não duvido algum navio q. venha so fara negocio tudo isto lhe sirva a VM. de avisso p.ª o seu governo o q.

comunicara com nosso amigo Tempest Milner a p.te a servir a VM. fico m.to promp.to a quem Deos g.de m.s a.s

Servo de VM. e am.o
Guilh.m Rubin

13.a
Carta do Sr. G.me Rubin
de 15 de outubro de 1712
resp.da

Nota: Duplicata em M 18/29 a 30.

16 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro

Bahia em 15 de 8.bro de 1712 a

(15.10.1712)
Rubin: la première partie est la copie de la lettre n.o 15 (du 15.10.1712). Le 13 février 1713. *Il écrit via les îles. Vente des farines. Les tissus de lin ne sont pas demandés: le marché est saturé. Erreur dans la quantité indiquée sur une balle de tissu de lin: il croit que le mieux est d'échanger cette marchandise contre des sucres, au lieu de la laisser en stock. Pénurie persistante des marchandises mentionnées plus haut. Les esclaves valent plus cher qu'à Rio de Janeiro; à ce sujet, il écrit plus longuement à Tempest Milner.*

29 Meu s.r dou lhe a VM. notticia de nossa chegada a esta cidade em 76 dias de viagem, e como o navio se ressolveo a descarregar nesta cidade pellas recoims que destintamente apunto a nosso amigo Tempest Milner executei a ordem q. VM. he servido dar me na sua carta de sette de julho q. ha chegando a esta cidade da Bahia e não estando nella o s.r Ant.o Pinheiro irmão de VM. nem o s.r Manoel Nogueira e descarregando sse aqui o navio abrisse a carta de Lourenco Antunes Vianna a qual nas costas tinha o nome de VM. na qual achei o conhecimento e carregação de nove fardos de panno de linho de n.o 1 athe 9 com a marca **FP** e assim mais de tresse barris de farinha o que tudo tenho em meu poder e acho ser pella carregação varas de panno de linho 4.295 a preço de 300 rs a v.a em 8 fardos e o fardo de n.o 7 com 410 varas a 400 rs a v.a e assi mais acho que as treze barricas pessarem pella carregação liquido 88 @ 5 lbs as quais vem carregadas a prezo de 2$rs @ postas a bordo estas lhe vou dando sahida a prezo de 4$rs a @ e no casso q. possa alcansar

alguma coussa mais o estimarei m.to nostante q. o arreceio de virem algumas embarcações de fora me faz a não fazer almazem della e sempre q. se acha lucro bom he vender e arrependos, os pannos de linho não terão prompta sahida por se achar esta terra com bastante fartura delles inda dos que ficarão da frotta porem de minha parte as deligencias serão excactas p.a os bottar fora, e seu rendimento assi de hua coussa como doutra o empregarei em ouro e o remeterei a VM. pella ocasião mais segura q. puder ser. Pella caussa dos francesses estruhirei a Rio de Janeiro e se achar a terra falta de varios generos, desta cidade me dissem forão tantos q. hoje se acha abundante delles principalmente de generos de lams e pannos de linho e algums mantimentos de sorte q. esta cidade ficou exsausta destes ultimos e como he genero que sempre se gasta chegarão a se reputar q. de prez.te estão valendo os prezos seguintes aqui. A pimenta a 560 o arratel asafrão de Castella a 24$rs lb.a asafrão de Franca de palha a 30$rs athe a 40$rs a lb.a salzaparrilha a 2.400 a lb.a cominhos 500rs lb.a canella 4$rs lb.a cravo da India 4.500 lb.a cordovoems a 25$rs a d.a vinhos sendo boms a 80$rs a pipa papel fino a 4$rs a resma meias de seda imgressas ordin.as da fabrica 3$rs o par azeites do reino boms de 50$rs athe 60$rs o barril farinhas da terra 4$rs a @ farinhas do norte boas de 3$rs athe 3.200. Tambem ha grande falta de drogas de bottica q. he mana jalapa rubarba sena e outros muintos que não pude athe o prezente alcanzar o nome porem he necess.o de cada cousa poco q. he tal esta gente que sabendo q. vem cantidade se fazem mui graves e pello grande receio q. ha nesta terra de franceses ninguem se quer embarassar com grandes compras e a maior parte dos cabedais estão retirados da cidade.

No casso que a frotta se dilate a vir p.a estas partes não duvido algum navio q. venha so fara neg.o tudo isto lhe sirva a VM. de avisso p.a os seu governo o q. comunicara com nosso amigo Temp.te Milner Deos g.de a VM. m.s a.s

Somos Deos louvado em 13 de fevr.o de 1713 a

Meu s.r

A detras he copia de minha ultima que escrevi a VM. e como se offrece esta ocasião pellas Ilhas não quero deixar de fazer estas regas p.a lhe dar parte em como as farinhas da comta de VM. ficão vendida a 4$rs e 4.300 e 4.500 a @ e por ter ainda hum resto q. cobrar e pessar hua tara de hum barril lhe não mando a conta p.a seu governo que ira na primeira ocasião que se offreca p.a essa cidade.

A grande abundancia de panos de linho q. ha nesta terra he causa de se não procurarem reção porque os de VM. se achão inda em ser menos o pacotte de n.o 7 que o abri p.a vender hua pessa a hum sugueito chamado Jeronimo Sudre e nelle achei somente varas 331 1/3 em 6 pessas e VM. pella sua carregação carrega 410 var.as o que deve de ser erro de penna que VM. repasara e emendara, pellas grande abundancia q. ha deste genero estou resoluto a trocar em azucar pois comsidero ser milhor do que estar aqui empatado por m.to tempo maiormente sendo tão

ordinarios que ninguem os quer. Ainda continua esta terra com a mesma falta dos generos atras mencionados.

Os prettos them aqui hums notaveis precos mais do q. no Rio de Janeiro e sempre se vendem grandes e piquenos isto lhe sirva a VM. de aviso p.ª seu governo ao amigo Temp.ᵗ Milner escrevo largament.ᵉ neste particular dos prettos Deos guarde a VM. m.ˢ a.ˢ

Servo de VM. e am.º
Guilh.ᵐᵉ Rubin

B.ª
Carta do Sr. Guilherme Rubim
de 15 de outubro de 1712
respondida

17 [M 18]

S.ʳ Antonio Pinhr.º Netto

Copia q. escrevi p.ª o Rio de Janr.º
a Antonio Pinhr.º Netto de data de
17 de junho de 1713.(1)

(17.06.1713)
Silva (à Antonio Pinheiro Netto): il est parti le 28 avril et a fait le voyage en 40 jours. Décès. Il répondu à une lettre du 8 avril qu'il a trouvée à Bahia le 6 juin, jour de son arrivée. Traite. À propos des comptes et des commissions; traites.

56 Da Loanda parti a 28 de abril e gastei na viagem 40 dias com varia mortandade de gente de minha conta e do am.º João Glz. Soutto mas como foi com saude louvo a Deos,

Reposta dou a de VM. de 8 de abril do d.º anno recebendo a nesta B.ª em 6 de junho dia em que emtrei, e vivo a VM. obrigado pellas ofertas que fis ao am.º Fran.ᶜᵒ do Reis VM. me dis remeta junto com esta hua carta aberta p.ª o cap.ᵃᵐ Manoel Sanches de Campos eu a não vi nem menos tem aparessido athe agora e suponho se perdeo, e he escuzado essa dilig.ᶜᵃ quoando Paullo P.ᵗᵒ via que a copia da 1.ª que remeti hia justificada, e se ssussedesse o não paga lla devia hir portestada, mas folgo que VM. della esteja embolssado e que veja me não discuido do que tenho a meu cargo.

Na conta g.ˡ que remeti do s.ʳ irmão o vejo comfuzo pois o comfessa na que me escreve e p.ª ver se lhe desfazião estas tão innorme duvidas foi nessessario fazer VM. junta, e nella me dis VM. haverem diverssas opinioins hums de que hia bem feita

(pondo me por gr.^{de} caix.^{ro}) de que lhe rendo as gracas pella lijonga, e outros que hia mal feita e dezejara saber lhe os nomes p.^{a} desta cidade lhe satisfazer com o mimo que meressem pois cuido aprenderão com calssoins e não sei se diga com barbas no rosto, e digo a VM. que buro velho não aprende lingoa, e escuzado he VM. dezejar me em sua comp.^{a} p.^{a} a limpeza das contas q.^{do} tem q.^{m} lhas faca tam porcas, dis me VM. que as comissoins devem ser deminuidas conhesso que asim he mas não se emtende por mim e so sim por VM. pois do que VM. receber deve fazer carga ao s.^{r} irmão por emteiro da letra de quoalquer quoantia (2) e p.^{a} sahir fora o abatim.^{to} do que lhe pertencer de cobrar, e abatido o que ficar licado deve VM. fazer bom, pois eu não estou obrigado a dar esta conta nem fazer o que VM. quer pois não he dir.^{ta} a que VM. me pede.

VM. me dis que deminuida a comissão e não acressentada a mim me paresse que sendo asim não cobro comissão que tenho de cobrar e remeter a 5 p.^{100} mas antes sendo como VM. dis alem de perder a comissão de cobrar venha a pagar ainda outros 5 que as minhas contas são tão claras que a ningem metem tais embaracos, e se eu remeto a VM. hua letra de 100$rs porque lhe não hei de ajuntar 5$ rs de 57 comissão e juntos estes 5$ rs aos 100$ rs fazem 105$ rs suponho esta desfeita a duvida quoando VM. bon sentido a isso ou o mostre a q.^{m} bem emtender e quem lhe dis o contrario tem pouca noticia.

Falla me VM. em 250$ rs que dis q. cobrara e que nestes se deve abater 12.500 rs de comissão, eu digo que sim mas não em mim que p.^{a} mim devo carregar os 250$ rs e VM. deve de abater os 12.500 rs dos 250$rs e do que ficar licado fazer carga ao s.^{r} irmão que de tanto fica VM. carregado p.^{a} lhe fazer bom, que por me livrar de pagar esta comissão corri o risco a este dr.^{o} e se lhe deu seguro a VM. q.^{to} mais que se VM. olhar bem p.^{a} as minhas cartas achara dizer nellas que se alguem lhe emtregar dr.^{o} o receba dizendo que he meu, e delle faca carga ao s.^{r} irmão, e se o eu mando carregar em conta do s.^{r} irmão como estou obrigado a pagar comissão nem VM. ha de ter comigo armado conta pois toda a minha dilig.^{ca} he ver me livre desta e p.^{a} que VM. venha nesse conhecimentto remeto a copia da carreg.^{am} que dei ao am.^{o} Crespo e hordem da data de 17 de dezembro de 1713 e cuido me anticipei p.^{a} a não pagar, e se ve da copia junta q. escrevi ao d.^{o} Crespo da data de 23 de m.^{co} de 1713.

Agora remeto carta ao am.^{o} Bento Frr.^{a} Garces do am.^{o} João Glz. Souto p.^{a} lhe emtregar a VM. o dr.^{o} o que suponho não havera falta e se VM. o receber faca VM. logo carga ao s.^{r} irmão e a mim avizo do q.^{to} recebeo p.^{a} o fazer em meu l.^{o}

Fran.^{co} do Reis athe ao prez.^{te} não tem chegado a esta cidade e dizem q. esta na capitania dos Ilheos Deos o traga, bem folgo que elle emtregasse a VM. os 180.303rs como VM. me aviza e que fizesse delles carga na conta do s.^{r} irmão p.^{a} asim a hirmos deminuindo queira Deos que o d.^{o} Fran.^{co} do Reis vendesse o negro que VM. lhe entregou de m.^{a} conta e pesso a VM. de gr.^{de} favor que se tiver ocasião p.^{a} esta B.^{a} me escreva mandando me dizer se Bento Frr.^{a} Garces lhe emtregou o dr.^{o} porque não espero por outra coiza mais que por isso p.^{a} lhe mandar a conta

tirada g.lm.te de sorte que VM. não tenha embarassos nem molestia e de novo
58 pesso a VM. que em tendo ocasião me remeta a conta que Fran.co do Reis lhe deixou da m.a carreg.am que dez.o ver como sahi della.

Não sei se ahi vendeo Fran.co do Reis hum escravo em q. lhe dei hordem emtregasse o licado delle a VM. e lhe dissesse fazia por conta e risco de João Soares morador em Lx.a; e se VM. recebesse algu dr.o desta conta faca me avizo e do q.to

Aqui fallei com Manoel Dias Fe. e me dis pagara a VM. a letra que lhe mandei de 40$ rs da conta de João Soarres, e VM. seguira o que atras digo na antecidente, nestą limitação como nas duas letras que saquei p.a VM. remeter p.a Lx.a da conta de Luis Vier.a de Faria e de João Gouvim, e Bertholameu Frs. Rego hé q.to se me offresse avizar a VM. que Deo g.e &.a

Am.o e c. de VM.
Manoel Nugr.a Silva

Nota: Os documentos M 18/59 a M 18/61 são duplicatas de M 18/56 a M 18/58 com as seguintes diferenças:

(1) Há a anotação: "B.a 17 de junho de 1.71(4)/Copia da carta q. desta B.a/escrevi a Ant.o Pinhr.o Netto".

(2) Há: "que seja logo".

18[M 18]

S.r Francisco Pinheiro — Bahia 18 de junho 1713

(18.06.1713)
Rubin: a reçu deux lettres du 30 mars. Le recouvrement de la créance de João Vicente dos Santos. Procuration dont s'occupera d'abord Balthazar Alvares de Araujo. La cargaison de tissus de lin.

31 Recebi duas de VM. de 30 de m.o em sua rep.ta direi recebi a carta cittatoria comtra o cap.m João Visente dos Santos, e tendo se feito a delig.a nesta cidade achei q. estava o d.o na do Rio de Janeiro e hoje remeti a ditta carta citatoria a hum amigo p.a que la se lhe faça a deligencia que a seu tempo avisarei a VM. o que se tera obrado no ditto particular e vindo em forma a remeterei o levarei.

A procuração geral da comadre de VM. como vem em primeiro lugar Balthesar Alves de Araujo a elle a mandei p.a que fissese a d.a deligencia e em falta delle a facer eu a farei.

Fico de acordo nas ordems de VM. q. se sirve dar me, e tirarei hua certidão da falta q. houve de panno de linho no fardo n.o 7 q. he o unico que se abrio athe o

presente e se them vendido delle somente duas pessas e o mais esta em ser que he genero q. ninguem precura e esta a terra chea delle Deos guarde a VM. m.s a.s

Servo de VM. e am.o
Guilher.me Rubin

Ao Sr. Fran.co Pinheiro a Sr.
João da Praça guarde Deos
Lisboa

Carta de G.me Rubim
de 18 de junho de 1713
respondida.

19 [M 18]

S.r Fran.co | Pinhr.o

B.a 18 de junho de 1713 a

(18.06.1713)
Silva: a reçu une lettre du 30 janvier, le 26 mai. Il ne peut pas aller à Rio de Janeiro: il s'explique (affaires avec le gouverneur d'Angola, Antonio de Saldanha. départ de Luanda, sëjour à Bahia et retour prévu pour Angola). Contact avec Guilherme Rubin; état du bateau de celui-ci. Les tissus de lin. Avaries à recouvrer auprès de João Vicente dos Santos. Le gouverneur de Bahia aurait voulu l'engager comme secrétaire. Il essaiera plus tard de rejoindre Antonio Pinheiro Netto.

32 Recebi a de VM. de 30 de janr.o do d.o anno em 26 de maio, a quoal estimei m.to pois por ella alcanssei a noticia certa, de que logra a saude que lhe sei dezejar em comp.a de minha s.ra Joanna Baup.ta

O s.r seu irmão Antonio Pinhr.o, do Rio de Janr.o me fes a esta B.a prez.te a carta de VM. e por ella vejo o q.to VM. me pede me ajunte com elle p.a o beneficio de hum navio que VM. dessa cidade remete carregado de mantimentos, o que sinto não poder fazer, a hua pellos dez.os que tenho de o servir, a outra pella comviniençia que perco porem passiencia que eu hei de estimar elle chegue e seja VM. bem sossedido,

Achava me meu s.r na Loanda em dez.bro de 1712 nèste tempo ordenou o s.r gn.l Antonio de Saldanha, a que se porparasse o navio que lhe vendi de VM. p.a hir p.a o Rio de Janr.o e que nelle passaria, estando com esta contenda, viu que tardava dessa cid.e o novo g.or ordenou que viesse o navio p.a a B.a vendo eu que esta viagem me não tinha conta nenhua lhe fis minhas deprecacoins dizendo lhe que me ficava dr.o na Loanda p.a cobrar, e que não me hera percizo passar me a B.a ao que me respondeo que elle me tinha sido ajuda de cobrar a maior p.te e que na Loanda se não via com subg.to de que pudesse fiar o seu neg.co que ou eu havia de vir p.a a

B.ª no navio com o cargo de escrivão, e que seo cap.am tivesse algum desvio tomasse eu conta do navio, e quoando eu não viesse não sahira mais da Loanda, com que tomei por milhor acerto o vir a B.ª e hir Angolla, adonde cuidei achasse o d.º senhor porem como veio novo g.or dessa cidade, se passou o s.r gn.l Antonio de Saldanha p.ª o Rio de Janr.º de donde tenho noticia esta. E quoando recebi a carta do s.r irmão em que me pedia emcarressidam.té me fosse ajuntar com elle no Rio de Janr.º fis meus discussos e formando comseito hir me rezolvi a não mas antes tornar p.ª Angolla que se eu vou ao Rio de Janr.º e largasse o navio nesta B.ª la me encontrava com o g.or Antonio de Saldanha, e tendo a noticia de hua descortezia destas 33 quoando com o seu poder o não fizesse pediria ao Rio que me prendesse e como solteiro me fizesse soldado que isto hoje porestasp.tes he q. pello Alentejo, e se eu sossedesse a livrar de não ser soldado não escapari de hir p.ª Angolla que he o pago que estes senhores dão e dizem vão de potencia que he milhor hir degradado porque la logo os fazem soldados, e ficão p.ª toda a vida sem dali poderem sahir fora, alem de que que (sic) VM. sendo dos mais bem livrados nem por isso esta de todo embolssado, mas so digo a VM. que em todos os navios remeti bom dr.º ao s.r irmão, e não pode VM. dizer esta descuberto porque o que esta por cobrar he muito pouco, e esse faco tencão na volta hir ao Rio e traze llo em m.ª comp.ª que a cobranssa que tenho feito todos se ademirão. E so com hum braco de hum g.or poderia vensser tamanhas deficuldades que suponho isto mesmo avizara a VM. o s.r irmão pois sabe o favor que oo s.r gn.l me fazia, e com o seu resp.to o m.to que cobrei, e fie VM. de mim obrar eu neste e nos mais oarticullares como VM. fiou de mim nessa cid.e e folgo demonstrar o dezempenho do que esta a meu cargo, que se eu não vou a Angolla o que la esta nunca se cobrara pois os moradores são doze brancos e esse todos parentes recomendar lhe neg.co he perde llo, e eu como sei isto pois o tempo me emsignou vou a Angolla p.ª que VM. não expremente perda algua ainda que eu meu s.r juro lhe a VM. não ter camiza mas como sei a vont.e a verdade com que o sirvo sempre me ajudara que p.ª isso pesso a nosso s.r lhe de saude.

Aqui fallei com Guilherme Rubim, o seu navio não foi a Costa mas antes anda destruhido, porque o g.or ateimou com elle e tem o feito hir fora alguas 4 vezes, elle me mostrou hums pacotes de pano de 1.º que suponho ser irmão do que levei em m.ª comp.ª p.ª Angolla e não ha q.m falle nelle o que sinto que sempre VM. da com semelhantes compras,

A demanda da avaria de João Vicente dos S.tos tenho a gloria de fazer avizo a VM. em como a venssi mas o seu procurador apellou p.ª Lisboa, e so terei a magoa, de que eu desse tantas passadas (por sois calmas exposto mais a morte que a vida) e VM. a deixe perder por não dar nella alguas passadas o que sentirei.

34 Eu estou esperando pella d.ª sentenca da avaria nesta B.ª pois so o que me faltou foi o tirar o dia de aparesser, p.ª que tudo va corr.te e deixei emcomendado este neg.co, a hum am.º e com excesso, mas como não tem chegado embarcacão não sei o que digo sobre este p.ar e chegada que seja a remeterei se me aqui achar ainda e quoando não algum am.º a remetera sem emb.º que cuido o s.r irmão ja agora a

tera ou a pr.[a] ou seg.[da] via pois p.[a] o Rio de Janr.[o] tem havido navios;

Aqui me vi bastantem.[te] atrebulado com este gn.[l], pois me pedio hum am.[o] lhe fizesse hua piticão, e feita ella a levou ao g.[or] e vendo o g.[or] a letra mandou logo por hum sarg.[to] buscar me e dizer me que eu lhe havia de servir de sacretr.[o] isto hum homem que todos fogem delle, foi me nessessario valer me de algums am.[os] seus criados que dessa cidade me conhecião e não me custou tão pouco o ver me livre pois quis o diabo emtentar em mim que tanto disgosto me deu, mas estou delle fora a maior cauza de livrar foi o estar com a ocupacão do navio de Antonio de Saldanha.

Veio o VM. dizer me que Fran.[co] se perdeo não sendo esse o meu animo nem dez.[o] VM. tenha passiencia, que eu não sou culpado no seu mao porcedimento e não seja isto cauza por onde eu perca de VM. me ajudar que eu tambem tenho dez.[o] de o servir e com gr.[de] vont.[e]

Se VM. tiver occazião de escrever seja a seu irmão ao Rio de Janr.[o] que la emtento ajuntar me com elle quoando Deos permita dar me a vida,

Ao s.[r] seu cunhado João Alz; como tambem ao s.[r] M.[el] Preto, e a s.[ra] Joanna Baup.[ta] minha s.[ra] me fara VM. favor por me a seus pes pois me não esquesso do m.[to] que lhe devo e bem conhesso viver lhe a VM. obrigado,

Eu se Deos quizer emtento hir ainda com o s.[r] irmão esta frotta que pello que dizem não he possivel hirem os navios marcantes com os de guerra he q. se me offresse avezar ao m. q. Deos g.[e] am.[o] e c. de VM.

Manoel Nugr.[a] Silva

Bahia
Carta de M.[el] Nugr.[a] Silva de 18 junho 1713
resp.[da]

Cartas do Rio de Janeiro 1712
no alto a parte

20 [M 18]

S.[r] Francisco Pinheiro B.[a] 20 de junho de 1713 a

(20.06.1713)
Araujo: réponse aux lettres du 30 janvier et du 30 mars. La flotte est arrivée le 2 juin. Il a déjà écrit le 24 août 1712. Correspondance attendue; Francisco Pinheiro confirme la réception de fonds. L'effet

tiré sur Manoel de Almeida. Cargaison de sel reçue et mise en vente. Le départ de la flotte n'est pas encore fixé. Fonds à envoyer: en sucres et en espèce. Recouvrement auprès d' Antonio de Cubellos. Bateaux arrivés. Prix du sel. Le 11 août. *La flotte doit partir le 1er septembre; elle devrait quitter Rio de Janeiro le 10 août. On croyait qu'il n'y aurait pas de flotte cette année. Ce départ soudain va créer des confusions. La vente du sel reçu; pas une bonne affaire. Embarquement de sucres; le produit de la vente des noirs suivra dans un autre bateau. Le 7 août il a reçu une lettre datée du 11 avril qui annonçait la paix d'Utrecht.*

15 Como parte este avizo com az noticias de ficar nesta recolhida a nau da India, e a nossa frota que a 2 do corr.^{te} entrou toda com bom subcesso não quero faltar nella com reposta as de VM. de 30 de jan.^{ro}, e 30 de março, e folguei que a dilação dellaz não fosse por falta de saude, que essa estimo a logre VM. p.^{los} annos de seu dezejo p.^{a} com milhor vontade dispor da que me asiste.

Em 24 de agosto paçado tambem o fiz a VM. p.^{la} 3.^{a}, e agora vejo que nem nesta, nem naz da frota as recebeo VM., e como tambem me faltarão as de VM. en varios navios que se oferecerão não deixei de estar com meu cuidado sem embargo de serem dignas as pessoas a q.^{m} entreguei o ouro de outras emprezas maiores, e inda fiquei mais confuzo coando G.^{me} Robim me mostrou a de VM. p.^{a} que lhe entregasse o que estava em meu poder de conta de VM. no que estava de acordo sentido as auzencias que me fazião az letras de VM. o que tudo restaurou a de VM. de 30 de jan.^{ro} em me senefinar os meios que tivera p.^{a} aver a si as 450/8 e 1/2 de ouro que na frota carreguei por conta de VM. que milhor foi aparecer o ouro que as cartas, e so sinto a letra de M.^{el} de Almeida sem embargo de ter a segunda via que mandarei na frota, e toda esta penção tem as cartas que vão em naus de guerra q. se dezemcaminhão m.^{tas}, na dita carta retefica VM. faça entregue a G.^{me} Robim o d.^{o} se amiziou por sertas cauzas, e amiziado se embarcara, o coal me mandou a carta sitatoria contra o capp.^{am} An.^{to} de Cobellos;

Na de 30 de março vejo aver VM. carregado na charrua nossa S.^{ra} da Piad.^{e} e São Roque capp.^{am} M.^{el} do Reis Maia 162 moios de sal como consta do conhecimento e carregação, o coal mandei vender no armazem onde se vai vendendo a 560 rs visto os mais asim o venderem folgarei tenha sahida a tempo q. se licado va na frota que não posso serteficar lhe a partida della, com a vinda da capitania do Rio o poderemos saber, tambem me dis VM. q. visto G.^{me} Robim p.^{a} essa não hir q. poderei eu remeter, o que o s.^{r} seu irmão me tem feito de Angola de conta de VM. que 250 rs em asuq.^{res} e 200$rs em dr.^{o} para os coais me falta hua letra de 40$rs p.^{a} cobrar do juis do povo que por estar prezo a não tem pago e como tem soltado todos creio me embolcara da d.^{a} letra para seguir suas ordens;

Fico entregue da segunda via da carta citatoria contra o capp.^{am} An.^{to} de Cobellos que VM. me remete, della me não dezcuidarei, maz como elle tem uzado esses termos duvido a que aparessa nesta ao Rio mandei hua via ao s.^{r} irmão q.

sendo lhe necessaria se valha dela; a 15 do d.º aribou a esta a charr.ª do Sardinha, e a 16 a do Seixas por não poderem montar, folgarei que o de VM. tenha bom subcesso, e por acedente se viera a esta não avia de faltar em servir a pessoa de VM. a q.m D.s g.de m.s annos.

A estas oras mandarão da camera notificar os capitois e os senhorios do sal que o não vendenssem por mais de 400 rs do que se pedio vista veremos no q. fica de que farei avizo &.ª

Somos a 11 de agosto

A copia asima foi em hua sumaca q. desta sahio p.ª essa folgarei tenha bom subcesso, para que VM. fique com mais descansso com as novas do bom subcesso q. teve a nossa frota que toda fica a carga com bando botado p.ª o pr.º de 7.bro, e tivemos avizo do Rio q. a capitania o tinha botado p.ª partir do Rio a 10 do corr.te, 16 se vier em breves dias sera tudo hua confuzão q. en tão breve tempo são defecultozas de se vensser as emprezas, e não se pode conceguir couza com aserto, porque todos estavão com o sentido de que não averia frota este anno; e asim muita ma conrespondecia.

O sal de VM. recebi 165 moios p.la medida raza asim como se vendeo o povo e me ajustei com o capp.am em 100$rs de frete, e algum se vendeo a 560 rs e pella notificação que ouve da camera foi boa que se não vendeo huns dias e como não pode hir contra as ordens que vinhão deixarão vender o sal a avenssa de seus donos que vão vendendo a 640 rs e m.tos a menos, eu o mando vender a 640 rs e se tera feito nelle perto de 100$rs o que sinto não lhe poder dar sahida p.ª que na frota lhe fosse o seu licado mas he roim negocio, az charruas que aribarão a esta forão p.ª o Rio.

No Rio Real ficão carregadas 4 cx.as de asuq.re br.co a emportancia dos negros o que mais for hira em outro navio, do capp.am An.to de Cobellos aparecendo me não descudarei; Em 7 do corr.te entrou nesta o navio Anjo da Goarda que da cid.e do Porto partio em comp.ª de 4 mais que se apartou delles em 9 graos o norte da linha, nelle tive carta de Jacob Vanzeller em que me sertifica que a 11 de abril se ajustarão az pazes em Utercht; e que so faltava. emperador a q.m fazião ezpera de corenta dias e que provavelmente asinaria, asim o premita o s.r p.ª que vivamos neste seculo em hua traquilid.e livre de sustos, e melhor despozissois, Deos a VM. g.de m.s ann.s

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te
a q.m seus negocios fizer m.os a
São João de Praça de fronte
do Conde de S. Cruz
g.de D.s V.o Lxa. p.lo Porto.

Bahia
Carta do Sr. B.ar Alz. de Araujo
de 20 de junho de 1713
respondida

Nota: Duplicata em M 18/17.

21 [M 18]

S.r Fran.co Pinr.o

B.a 11 de agosto de 1713

(11.08.1713)
Araujo: a écrit précédemment. La flotte doit partir le 1er décembre; il y aura des difficultés dans l'embarquement car on s'y attendait pas a ce qu'il y aie de flotte cette année. Vente de sel. Envoi de sucres. Par un bateau arrivé le 7 de ce mois on a appris la paix d'Utrecht. Le 20 décembre. *Il a écrit le 10 août. Vente du sel. Envoi de sucres; fonds. Comptes. Il n'a pas reçu des lettres.*

35 A copia asima foi em hua sumaca q.desta sahio p.a essa folgarei com o seu bom subcesso p.a que VM. fique com mais descansso com as novas do bom subcesso q. teve a nossa frota, que toda fica a carga com bando botado p.a o pr.o de 7.bro, e tivemos avizo do Rio q. a capitania tinha botado bando (1) p.a partir do Rio a 10 de agosto se vier em breves dias sera tudo hua confuzão nesta, que em tam breve tempo são defecultosas de se vencerem as emprezas, e não se pode conceguir couza com aserto, porcoanto estavão todos com o sentido de q. não averia frota este anno, e avera m.to ma conrespondencia; o sal de conta de VM. recebi 165 moios p.la medida raza asim como se vende o povo, e me ajustei com o capp.am em 100$rs do frete, e algum se vendeo a 560 rs e p.la notificação q. ouve da camera foi boa que se não vendeo huns dias, e como não pode hir contra as ordens q. vinhão deixarão vender o sal a avenssa de seus donos q. vão vendendo a 640 rs, e m.tos a menos, eu o mando vender a 640 rs, e terei feito nelle perto de 100$rs, o que sinto não lhe poder dar sahida, p.a que na frota lhe fosse o seu licado, mas he roim negocio; as charruas q. aribarão a esta forão p.a o Rio,

No Rio Real ficão carregadas as 4 cx.as de asuq.re br.o a emportancia dos dois negros, o que mais for hira em outro navio; do capp.am An.to de Cobellos

aparecendo (2) me não descuidarei.

Em 7 do corr.te entrou nesta o navio Anjo da Goarda que da cid.e do Porto partio em comp.a de 4 mais que se apartarão em 9 graos da banda do norte da linha nelle tive carta de Jacob Vanzelles em q. me sertefica q. a 11 de abril se ajustarão as pazes em Uitrecht, e q. so faltava o emperador a q.m fazião espera de 40 dias, e q. provavelmente asinaria, asim o premita o s.r p.a que vivamos neste seculo em hua tranquilidade e livre de sustos e milhor despoziçois D.s a VM. g.de m.tos annos.

Somos a 20 de 7.bro

Pella nau do Porto q. desta partio em 10 de agosto remeti a copia asima, e agora com a brevid.e com que quer partir esta frota serei breve p.lo tempo asim o pedir sentindo não lhe poder remeter o licado do seu sal q. se vai vendendo a 640 rs, e devagar, e depois da frota ezpero tenha milhor sahida, p.a que a seu tempo lhe mande o procedido com a conta ajustada asim como faço a conta das letras q. o s.r irmão An.to Pinhr.o me concinou de Angola, e p.a ajuste dellas carreguei na nau Nossa S.ra da Conceipcão e S.Goncalo 4 cx.as de asuq.re br.o que cobrei dos 2 negros q. se venderão asuq.re que emportarão 222.970 rs, e asim mais 197/8 de ouro em po q. entreguei ao capp.am de mar e guerra da nau almeiranta João Alz Barrassas o q. tudo consta da conta corr.te e della vera VM. ficarmos ajustado sem embargo de não ter cobrado os 90$rs de hua negra que vendi que pertensse a esta conta, e nos mais particulares me não descuidarei, sem embargo de VM. me não fazer mimoso de letras suas na nau Monte do Carmo q. entrou nesta em 19 do corr.te com a serteza das pazes premeta o s.r q. sejão p.a sempre e me g.de a pessoa de VM. m.tos annos.

Do servo de VM.
B.ar Alz.de Araujo

Vai a sertidão p.a
dezobrigar a fiança
do sal.

Bahia
Carta do Sr. capp.am Ba.r Alz de Araujo
de 11 agosto de 1713 (3)
respondida

Nota: O documento M 18/36 é duplicata do M 18/35 com as seguintes diferenças:
(1) Falta: "bando".
(2) Falta: "aparecendo".
(3) Há: "20 de setembro de 1713".

22 [M 18]

Meu S.r Fran.co Pinheiro

Jesus B.a 25 de setembro de 1713

(25.09.1713)
Rego: a propos de João Denis de Azevedo, son parent prochain qui, selon la lettre qu'il a reçue de lui, travaillerait chez Francisco Pinheiro. Il offre ses services.

37 Toda a boa saude q. VM. pessuir a saberei tanto estimar quanto a Deos pedir lha conserve p.a lhe fazer m.tos e aceitos serviços; e juntam.te p.a me ordenar em q. lhe obedeça.

Não repare VM. no meu atrevim.to, e se por ser estranho me crimino, prostado a seus pes me desculpo, ha annos q. sahi desse reino, e como deixei nelle entre os demais parentes hu rapaz de sangue proximo, e agora recebi delle, hua estranha carta (estranha por ser a primr.a, e as primr.as novas q. delle tive) pella q.l veio assistir em casa de VM. e se chama João Denis de Azevedo, o q.l me anuncia, e confessa receber de VM. tantos favores, q. prevendo a obrigação em q. o considero, e o pouco talento q. cabe em hua creatura fraca p.a pagar favores, nem a offerta de outra, em me offerecer (como me offereço) desde oje como se eu mesmo recebesse as m.ces de sua benignid.e, peço a Deos Nosso S.er supra suas faltas, e lhe de capacid.e p.a saber merecer tantos affectos; e a min prestimo pello q.l mereça lograr a ditta de mostrar sempre prompta a vontade, q. desde oje em diante sacrifico ao serviço de VM., e q.do a minha disgraça me dezlustre em me faltar occasião de me mostrar aggradecido, peço a VM. ao menos aceite o sacrificio de minha boa vontade e no intanto Deos g.de a VM. m.s a.s &.a

Servo, m.to obbrigado, de VM.
Francisco Gomes do Rego

B.a
Carta do Sr. Fran.co Gomes do Rego
de 25 setembro de 1713

23 [M 18]

S.r Padirnho Fran.co Pinheiro

Jhs. B.a 25 de 7.bro de 1713

(25.09.1713)
Marques: il part sur la flotte et porte avec lui le produit des ventes.

40 Serve esta de dar parte a VM. em como vou em esta forta e q. estimara q. esta achase a VM. pisuindo toda a saude q. VM. diseja p.ª q. da minha disponha da q. me fas merce p.ª empergar em ocasião de seu maor gosto.

Serve esta de dar parte a VM. em como lhe levo em minha comp.ª coatorsentas e vinte outavas de ouro em po por sua conta e risquo q. he do porsedido da caregasão q. VM. me fes merce consignar e de não alcansar os avansos q. a VM. desejava me perdoara VM. q. o tempo o não permetise não serve de mais D.s g.de a VM. m.tos a.s sera asima.

Afilhado e servo de VM.
Jozeph Vieira Marques

Ao S.r Francisco Pinheiro
G.de D. m.tos annos
em o Bairro de São João da Parça
em Lx.ª

Bahia
Carta do capp. Jozeph Vr.ª Marq.
de 25 de setembro de 1.713
respondida.

24 [M 18]

Lix.ª S.r Fran.co Pinheiro

Bahia 26 de settembro 1713 a.

(26.09.1713)
Rubin: ventes et fonds.

38 S.r meu a presente serve somente de cuberta a conta inclusa da venda de tresse barricas de farinha com 88 @ 5 lbs. e juntamente de hum pacotte de panno de linho de n.o 7 com 331 var.s 1/4 a e como delle se mostra vera ser seu liquido rendimento de 400.166 rs que tantos levo em minha comp.ª em 302 1/2 oitavas de ouro em pou metido em hua borracha com a marca a margem comprado pellos prezos abaixo lansados embarcado no navio Sam Jorge e Nossa S.ª das Necesidades cap.m Dom.os dos Santos Cardozo que Deos nos leve a salvamento e guarde a VM. m.s a.s

[margem: FP — oitavas 302 ½]

Servo de VM.
Guilh.me Rubin

oitavas	96	comprado	a	1.340	128.640
oitavas	106 1/2	comprado	a	1.300	138.450
oitavas	100	comp.do	a	1.320	132.000
					399.090
fico devendo p.ª ajuste desta conta					1.076
					400.166

Bahia
Carta do Sr. Guilherme Rubim
de 26 setembro de 1713
respondida

Nota: Duplicata em M 18/39.

25 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro — Bahia 26 de settembro 1713

(26.09.1713)
Rubin: copie de la lettre n.º 24 (du 26.09.1713).

39 FP Senhor meu a prezente serve somente de cuberta a conta inclusa da venda de 13 barris de farinha com 88 @ 5 lb.s e juntam.te de hum pacotte de pannos de linho de n.º 7 com 331 vara e 1/4 e como della se mostra vem a ser seu liquido rendimento 399.166 rs q. tantos levo em minha companhia em 302 1/2 oittavas de ouro em poo metido em hua borracha com a m.ca a margem comprado p.los prezos abaixo lamsados embarcado no navio S.m Jorge e Noss S.ª das Necesidades cap.m Domingos dos Santos Cardozo q. Deos nos leve a salvamento e guarde a VM. m.s a.s

Oittavas 302 ½

Servo de VM. e am.º
Guilh.me Rubin

oittavas	96	a 1.340	128.640
dittas	106	a 1.300	138.450
dittas	100	a 1.320	132.000
	302		rs 399.090

Bahia
Carta do Sr. Guilherme Rubim

de 26 de setembro de 1713
respondida.

26 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro B.a 28 de 9.bro de 1713

(28.11.1713)
Araujo: il a écrit par la flotte partie le 27 décembre; fonds embarqués. Ventes de sel. Il a plu beaucoup en septembre; mauvaise récolte, sucres endommagés dans les purgeries.

41 Na frota q. desta partio em 27 de 7.bro com felis subcesso o fiz a VM. do q. me foi precizo premita o S.r leva la a salvam.to, para que a seu tempo mande VM. receber o que nella carreguei por conta de VM. e nesta ocazião tambem o pudera fazer em alguas oitavas de ouro a conta do sal o que não fiz por não ter ordem p.a isso, e delle tenho vendido 680 alq.res para se me pagarem p.a a frota ou ezcoadra em ouro de 1.300 rs/8 e inda terei no armazen em ser 400 alq.res q. brevemente se acabarão a 640 rs que todo vou vendendo por este presso, e avendo ocazião de ouro em comodo farei emprego; que esta safra ha de ser mui demenuta a respeito da grande roina que m.tos espermentarão neste mez com m.ta chuva, e vento que fez dar a costa m.tos barcos e sumacas em que entrou hua que estava carregada para Santos que avia de emportar os seus 60 o tt.os, e os s.ers de engenho alem do tempo que perderão de não poderem moer tambem perderão alguns asuq.res que tinha na caza de purgar, e a este respeito sera a safra mui demenuta, e para ella ca temos navios bastantes, que os do Rio aqui se vão ajuntando todos, e para o que mais valer no servisso de VM. fico serto a q.m D.s g.de muitos annos.

Do servo de VM.
B.ar Alz.de Araujo

A
Francisco Pinheiro auz.te a q.m
seus neg.os fizer g.de D.
Lix.a

Bahia
Carta do Sr. B.ar Alz.de Ar.o
de 23 setembro 1713
respondida.

27 [M 18]

Snor Cap.^{am} B.^{ar} Alz.de Ar.^{o} [Bahia 15 de junho de 1714]

(15.06.1714)
Silva/Duquer (à Balthazar Alvares de Araujo – Bahia): prise en charge d'une cargaison de tissus de lin.

43 Muito m.^{ce} nos fara VM. mandar dizer a sua rezulução sobre os pacotes de pano de linho, q. nos ordena Fran.^{co} Pinheiro, de Lix.^{a} emtreguemos a VM., sobre o q. ja falamos. Para servir a VM. ficamos prontos casa 15 de junho 1714.

Servos de VM.
G.^{me} Mainarde da Silva
João Duquer

Ao Sr. Francisco Pinheiro
abzente a q.^{m} seus negocios fizer a todos
g.^{de} Deos m. a.
Lxa.

Bahia
Cartta dos S.^{res} Guilherme Mainarde e
João Duquer de 15 de junho 1714
vinda com a frotta
respondida.

28 [M 18]

S.^{r} meu s.^{rs} [Bahia junho de 1.714]

(–.06.1714)
Araujo (à Guilherme Mainarde Silva et João Duquer – Bahia): il se refuse à prendre en charge une cargaison de tissus de lin.

43 Ja disse a VM. q. não tomava entregue dos d.^{os} pacotes, e que o mesmo avizo faço ao d.^{o} Fran.^{co} Pinheiro, e no servisso de VM. sempre pronto a q.^{m} D.^{os} g.^{de} &.

De VM. seu servo
B.^{ar} Alz de Araujo

29 [M 18]

S.or Francisco Pinhr.o

Copia q. mandei no avizo
que desta B.a partia
em 23 de junho de 1714 a.

(23.06.1714)
Silva: il a reçu une lettre. Fonds. Recouvrement de la créance d'Antonio de Cubellos dans les mines. João Vicente dos Santos. Perte dans une cargaison de tissus de lin destinée à João Roiz Galego. Le départ de la flotte est fixé pour le 18 juillet, mais les bateaux ont encore à décharger. Il pense à rentrer avec la flotte. Le 4 août. *Antonio Pinheiro Netto ne répond pas aux lettres e ne donne pas de précisions sur les recouvrements. La cargaison de tissus de lin. Il a reçu une lettre d'Antonio Pinheiro Netto qui n'a pas pu effectuer un recouvrement.*

48 Recebi hua de VM. nesta B.a e della fis a estimacão q. devo e aplaudi m.to a saude de VM. como a da minha senhora Joanna Baup.ta a q.m me recomendo com mil lembr.cas

Falla me VM. na sua e dis me q. lhe escrevera o s.or irmão na carta lhe noticiava o eu ([1]) lhe não ter remetido mais do que 1.000$rs e tantos mil rs sem duvida foi equivocacão delle pois eu athe 28 de abril de 1713 acho ter recebido 2.091.955 rs e ao depois se lhe emtregou 180.303rs como consta de hua sua carta que tenho em meu poder da data de 8 de abril deste prez.te anno, e agora lhe mando hordem p.a lhe emtregarem 136.500 que cuido não havera falta pois estão seguros, e escuza correr lhe o risco e asim o que mais se gastou darei conta delle pois se gastou com varios papeis cuido que 53.900, e se me não emgano restarei a VM. a dever 80$ rs ou 77.870 rs e quoando remeter a conta g.l hira de tudo ajustado que o não faco agora porque espero avizo do s.r irmão p.a me dizer se cobra os 136.500 ou não e fie VM. de mim me ouve nas suas cobranssas como filho porque conhesso em quoalquer tempo, sera VM. meu pai como o foi sempre.

VM. me pede que quizesse hir as minas p.a a cobranssa do cap.am ([2]) Cubellos e paresse que o adevinhava pois eu da Loanda escrevi ao s.r irmão em 22 de abril e lhe mandava dizer ([3]) me fizesse avizo dos que tivesse de VM. Lx.a e quoando VM. lhe ordenasse ([4]) eu fosse p.a sua comp.a o faria tendo em que me ocupasse com que athe ao prez.te não tive reposta de tal carta mas achei aqui hua de 8 de abril e nella me dis chegara hums dos senhores ([5]) sobrinhos que nessa Lisboa ficarão rapazes e que os porpara p.a as minas a fazer a d.a cobranssa sendo asim ja me não fiqua lugar a hir a apanhar o passaro que o rapas espantou pois ([6]) se eu hia a cobrar este o dr.o

não hera pellos 500$ rs que VM. me pormetia hera afim de que visse VM. o dezejava servir ainda que fosse ao cabo do mundo que me não esquesse o quoanto VM. me tem feito, e basta o agazalho que VM. me tem feito em sua caza p.ª que se for nessessario ponha a vida e comfesso tanto que publicam.te o digo e o dira João Vicente dos S.tos sendo o maior inimigo que tenho pois o comssidero ser de meu corpo como o diabo dalma.

Remeto a VM. a 3.ª via do dia de aparesser contra o d.º João Vic.te dos S.tos [7] e deste fio va mais bem feito porque o escrivão he novo, e este o mandou fazer por 49 hum daquelles [8] a que chamão p.e mestre o dezejara q. visse cartas do s.r irmão que cuidou que nunca aparessesse tal papel pois sabia que estando na mão do p.or João Vicente estava em hum sumitorio quer Deos que he verdade por isso aparesse.

Tambem remeto a VM. hua via da deminuicão que ouve no pano de l.º do [9] Galego justificada pello juis da India e Mina daquella boa terra que dezejo tudo va com acerto queira Deus que [10] eu faca tudo o que dez.º a vont.e de VM. a outra via remeti ao s.r irmão elle o fara como tiver ocazião [11] como tambem hum dia de aparesser, e outra tem aqui Balthezar Alz. de Ar.º que lho remeti da Loanda antes que viesse queira Deos os remetta e que todos chegem a mão de VM.

Aqui mandou o s.r gn.l desta B.ª botar bando que dentro de hum mes estivessem os navios porparados e que hão de sahir athe 18 de julho sem falta ainda estão todos com carga dentro não he possivel que este anno possa hir frota porque dis que quoando não estejão perparados hão de hir as naos de guerra e p.ª tantos navios achar se hão 4$ rs cx.as e eu p.ª a frota Deos querendo detremino que VM. me veja nesse m.º quoando Deos não mande o contr.º e cuido sera o meu emparo pois eu sempre vivi pella m.ta verd.e e se eu quizera ser caix.ro aqui ou na Loanda foro donde muito quizera que o anno passado bem penei p.ª me ver livre do g.or que acabou mas eu so dez.º servir am.os maiorm.te a VM. que he tam gr.de que o comfesso como pai e quoando Deos me queira [12] levar com vida e ache VM. com saude e a s.ra Joanna Baup.ta minha s.ra hei de seguir o que VM. me ordenar e pello emtanto nesta ou naquella p.te em que estiver me tem VM. pronpto p.ª o servir a q.m Deos g.e [13]

Somos 4 de agosto de 1714

Pella copia asima vera VM. o que lhe tenho escrito asim o comfirmo e de novo se me offresse dizer a VM. que tem chegado m.tas embarcaçoins do Rio de Janr.º sem que em nenhua dellas tenha cartas do s.r irmão sabendo que me acho nesta terra, cuja me não espanto disto que sempre asim foi e juro lhe a VM. que he trabalhoza coisa lidar com elle porque he hum homem que nem a continuação o emsigna a que 50 saiba dar reposta a hua carta e sempre escreve em neg.cos como p.ª prezo, e tanto escreve asim que nunca em dias de vida me mandou dizer se tinha cobrado dr.º que lhe remeti ou não calasse e emtende que eu adevinho e por mais largo que lhe escrevo nunca me responde nem me falla em tal.

Da Loanda lhe remeti alguas letras de varias contas e tendo carta delle me não dis nada nem nisso falla como se morrera o filho da q.^{m} heramos comp.^{es} e eu aqui nesta B.^{a} falei com algums pagadores e me disserão as tinhão satisfeitas, juro lhe a VM. que não servem mais que p.^{a} comssumicoins as suas cartas que sempre deixa hua pessoa suspenssa, e em suspencoins e atrebulado se lhe pagarião ou não e elle esta com o dr.^{o} recebido, e nem em avizar que o tem cobrado presta eu sei o que passei com os neg.^{cois} de VM. em comp.^{a} delle e com elle mais não quero nada porque não tem nenhua despocicão.

Remeto a VM. copia da carta que lhe escrevi desta B.^{a} da data de 23 de junho e por ella vera VM. o estar destas p.^{tes} e elle no Rio de Janr.^{o} e ainda por cartas ter o trabalho de lhe emsignar o como deve fazer as contas, este mesmo tinha com elle quoando lhe remetia letras e como havia de fazer se Deos me levar a Portugal dezejarei que VM. veja o meu copiador que he hum nunca acabar e acabara VM. de conhesser que nunca me descuidei do que he de VM. por sse em boa arecadacão dando lhe de decumentos nessessarios que a tempo algum se não queixasse VM. que por minha nigligencia se perdia coiza algua.

Tambem lhe remeti em 28 de janr.^{o} deste prez.^{te} anno o dia de aparesser e a justificação do pano de l.^{o} e logo lhe mandei dizer que com este dia de aparesser remetesse a VM. procuracão bastante sua que como corre em seu nome este pleito tambem se deve cobrar e asim o fis a Balthezar Alz. de Ar.^{o}, e como esta frota vai com toda a brevidade não remeto a conta mas pella copia vera VM. o parar em m.^{a} mão pouco mais de nada a cauza de a não remeter foi dè mandar dar ao s.^{r} irmão seguros 136.500 rs e como nunca escreve não sei se cobrou e sabendo hira tudo corr.^{te} nòs navios atras he q.^{to} se me offresse avizar a VM. que Deos g.^{e} &.^{a}

Am.^{o} e m.^{to} obrigado a VM.
Manoel Nugr.^{a} Silva

51 Agora agora (sic) neste instante recebi carta do s.^{r} irmão e me avizo não cobrou os 136.500 seguros e que tudo o mais remetia, e que remetia as 2 moleques, e eu nesta B.^{a} sem o saber, e não vale em nada as molequas, e digo a VM. se lhe paresser remeter faz.^{das} e por algum am.^{o} o faca que eu vou p.^{a} comp.^{a} do s.^{r} irmão, tambem me remeto a falta do pano de l.^{o} e vai na seg.^{a} via &.^{a}

Nugr.^{a}
Loanda digo Bahia

Lix.^{a} 24 de 8.^{bro} de 1714
Carta de Manoel Nogueira Silva
da Bahia de 23 de junho do d.^{o} anno
respondidas.

NOTA: Os documentos M 18/44 a M 18/45 são duplicatas dos M 18/48 a M 18/51 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "eu".
(2) Falta: "cap.an"
(3) Há: "que".
(4) Há: "que".
(5) Há: "seus".
(6) Há: "que" em lugar de "pois".
(7) Falta: "dos S.tos"
(8) Falta: "daqueles".
(9) Há: "João Rois".
(10) Falta: "que".
(11) Há: "como".
(12) Há: "permito" em lugar de "me queira".
(13) Fim do documento 44 a 45.

Duplicata em M 18/52 a 55.

30 [M 18]

Snr. Francisco Pinheiro
Copia

Bahia 15 de junho [1714?]

(15.06.1714(?))
Silva/Duquer: ils ont reçu une lettre du 25 février et ses copies. Contact pris avec Balthazar Alvares de Araujo au sujet d'une cargaison de tissus de lin. Cette marchandise est difficile à vendre car le marché est bien fourni sinon saturé. Le 31 juillet. *Ils confirment le contenu de leur lettre précédente. Ils n'ont pas de nouvelles et il n'y a pas non plus de bateau arrivé de Portugal. À partir du 1er août toutes les marchandises venues de Portugal payeront 10%, comme à Rio de Janeiro. Commerce avec le Minas Gerais. Composition de la flotte qui partira le 2 août. Il a beaucoup plu: sucres et tabacs bloqués dans le sertão. Les recouvrements sont difficiles. Frets. Prix du sucre et du tabac. On répare la Casa da Moeda. Ils ne peuvent pas evaluer la cargaison de la flotte; on a chargé jusqu'au depart.*

47 Recebemos a de VM. de 25 de fevr.o, e 2.a & 3.a via da mesma. Logo falamos com o capitão Balthezar Alz. de Araujo para que quizesse receber os oito pacotes de pano de linho que nos intregou Guilherme Robim, e dois que recebemos do capitão

D.os dos Sanctos Cardozo, todos de conta de VM.; respondeu nos lhe não acomodava recebe llos, como supomos avizara a VM.; pello que VM. nos mandara o que for servido não podemos dar lhe a VM. esperanças de que poderemos vender o tal panno, que esta carregado a 300 rs vara; nos temos quantidade da mesma qualidade que estimaremos vender a a 200 rs; mas não podemos. Está esta terra cheia de toda casta de fazendas, pello q. tem menos valor, e vem a tantas mãos que se vai arruinando o negocio, para servir a VM. ficamos promptos (1) com grande vontade &.a (2)

Bahia 31 de julho 1714 (?) (3)

A copia assima comfirmamos he da ultima carta q. a VM. escrevemos depois não recebemos algua de VM. nem aqui emtrou navio de Portugal o snor Vizo Rei mandou publicar, por iditais q. des o p.mo de agosto por diante, as fazendas q. vierem de Portugal tt.as pagarão 10 pc.co como pagão no Rio de Jan.ro e p.co q. Sua Mag.de concede negocio franco daqui p.a as Minas, pagando se lhe 4.500 rs por cada escravo q. for p.a aquelas partes, e q. ha de sahir a frota a 2. do seg.te mes: esta consiste de 2 naus de guerra, 2 da India, 14 navios marcantes p.a Lix.a, e 6 p.a o Porto hirão mal carregados, porq. a continuação das chuvas cauzarão ficar asucares, e tabacos, no certão, e também q. os pagam.tos focem mizeraveis não se lembra semilhantes. Os fretes se ajustarão a 18$ rs tonelada asucares br.cos a 1.760 rs, d.as batidas a 1.280 rs, m.das a 960 rs, d.os batidos a 642 r.s p. @ tabacos se vendem a 1.300 rs pouco mais ou menos. Para se fabricar d.ro estão redificando a caza da moeda, onde dizem se ha de pagar o ouro como em Portugal. Não podemos avizar q. effeitos levarão estes navios, porq. supomos carregarão the a ultima ora da partida não nos podemos alargar mais; p.a servir a VM. ficamos com gr.de vontade prontos. Deus g.de a VM. felices annos.

Menores serv.os de VM.
Guilherme Mainarde da Silva
João Duquer

Aos S.res Fran.co Pinheiro
g.de D. m. a.
Lxa.
1.a Via

Bahia
Cartta dos S.res Guilherme Mainarde da Silva
e João Duquer de 31 julho 1714
vinda com a frotta
resp.da

NOTA: Os documentos M 18/42 (I) e M 18/46 (II) são duplicatas do M 18/47 com as seguintes diferenças em I e II:

(1) Há: "Deus g.de a VM. felices annos" em lugar de "com grande vontade" I.

(2) Fim do documento I.

(3) Inicio do documento II.

31 [M 18]

S.or Fran.co Pinhr.o B.a 23 de junho de 1714 a
Copia que mandei com o avizo

(23.06.1714)
Silva: copie de la lettre n.o 29 (du 23.06.1714).

52 **Recebi hua de VM. nesta B.a, e della fis a estimacão q. devo e aplaudi muito a saude** de VM. como a de minha s.ra Joanna Baup.ta a q.m me recomendo com mil lembr.cas

Fala me VM. na sua e dis me q. lhe escrevera o s.or irmão e na carta lhe noticiava o não lhe ter remetido mais do que 1.000$ rs e tantos mil reis sem duvida foi inquivacacão delle pois eu athe 28 de abril de 1713 acho ter recebidos 2.091.955, e ao depois se lhe emtregou 180.303 rs como consta de hua sua carta que tenho em meu poder de data de 8 de abril deste prez.te anno, e agora lhe mando ordem p.a lhe emtregar 136.500 rs que cuido não havera falta, pois estão seguros e escuza correr lhe o risco, e asim o que mais se gastou darei conta delle pois se gastou com varios papeis cuido que 53.900 rs, e se me não emgano restarei a VM. a dever 80$ rs ou 77.870 e quoando remeter a conta geral hira de tudo ajustada que o não fasso agora porque espero avizo do s.r irmão p.a me dizer se cobra os 136.500 rs ou não e fes VM. de mim me ouve nas suas cobranssas como filho porque conhesso em quoalquer tempo sera VM. meu pai como o foi sempre.

VM. me pede que quizesse hir as minas p.a a cobranssa do cap.am Cubellos e parece que o adevinhava eu pois da Loanda escrevi ao s.r irmão em 22 de abril e lhe mandava dizere lhe fizesse me avizo do que tivesse de VM., e quoando VM. lhe ordenasse que eu fosse p.a sua comp.a o faria tendo em que me ocupasse com que athe ao prez.te não tive reposta de tal carta mas achei aqui hua de 8 de abril e nella me dis chegara hum dos s.res seus sobrinhos que nessa Lisboa ficarão rapazes e que os porparara p.a as minas a fazer a d.a cobranssa, sendo asim ja me não fiqua lugar a hir apanhar o passaro que o rapas espantou pois se eu hia a cobrar esse dr.o não hera pellos 500$ rs que VM. me pormetia, hera afim de que visse VM. o dezejava servir ainda que fosse ao cabo do mundo que me não esquesse o q. VM. me tem feito, e basta o agasalho que VM. me fes em sua caza p.a que se for nessessario ponha a vida, e comfesso tanto que publicam.te o digo, e o dira João Vicente dos S.tos sendo o maior inimigo que tenho pois o comssidero ser de meu corpo como o diabo dalma.

Remeto à VM. a 3.a via do dia de aparesser contra o d.o João Vicente, e deste fio

53 va mais bem feito porque o escrivão he novo e este o mandou fazer por hum daquelles a que chamão p.e m.e e dezejara que visse cartas do s.r irmão que cuidou que nunca aparessesse tal papel pois sabia que estando na mão do p.or de João Vicente, estava em hum sumitorio quer Deos que he verdade por isso aparesse.

Tambem remeto a VM. hua via da deminuição que ouve no pano de l.o do Galego justificada pello juis de India e Mina daquella boa terra, que dezejo que tudo va com acerto queira Deos que eu faca tudo o que dez.o a vont.e de VM., a outra via remeti ao s.r irmão elle o fara como tiver coazião como tambem hum dia de aparesser e outro tem aqui Balthezar Alz. de Ar.o que lho remeti da Loanda antes que viesse queira Deos os remeta e que todos cheguem a mão de VM.

Aqui mandou o s.r gn.l desta B.a botar bando p.a q. dentro de hum mes estejão os navios porparados e que hão de sahir athe 18 de julho sem falta e ainda estão todos com carga dentro não he possivel que este anno possa hir frotta porque dis que quando não estejão perparadas hão de hir as naos de guerra e p.a tantos navios achar sse hão 4$ rs x.as eu p.a a frota Deos querendo detremino que VM. me veja nesse rn.o quoando Deos não mande o contrario, e cuido sera o meu emparo pois eu sempre vivi pella m.ta verd.e se eu quizera ser caix.ro aqui ou na Loanda foro donde muito quizera q. o anno passado bem penei p.a me ver livre do g.or que acabou mas eu so dez.o servir amigos maiormente a VM. que o he tam gr.de que o comfesso como pai e quoando Deos queira levar me com vida e ache a VM. com saude e a S.ra Joanna Baup.ta minha S.ra hei de seguir o que VM. me ordenar e pello emtanto nesta ou naquella p.te em que estiver me tem VM. pronpto p.a o servir a q.m Deos g.e &.a

Somos em 4 de agosto de 1714

Pella copia asima vera VM. o que lhe tenho escrito asim o comfirmo e de novo se 54 me ofresse dizer a VM. q. tem chegado m.tas embarcacoins do Rio de Janr.o sem que eu em nenhua dellas tenha cartas do s.r irmão sabendo que me acho nesta terra cuja me não espanto disto que sempre asim foi e juro lhe a VM. he travalhoza coisa lidar com elle porque he hum homem que nem a comtinuacão o emsina a que saiba dar reposta a hua carta, e sempre escreve em neg.cois como p.a prezo, e tanto escreve asim que nunca em dias de vida me mandou dizer se tinha cobrado dr.o que lhe remeti ou não calasse e emtende que eu adevinho, e por mais largo que lhe escreva nunca me responde nem me falla em tal.

Da Loanda lhe remeti alguas letras de varias contas e tendo carta delle me não dis nada nem nisso falla como que se morrera o filho de q.m heramos compadres, e eu aqui nesta B.a falei com algums pagadores e me disserão as tinhão satisfeitas, juro lhe a VM. que não serve mais que p.a comcumicoins as suas cartas que sempre deixa hua pessoas suspenssa em suspencoins, e atrebulado se lhe pagarião ou não, e elle esta com o dr.o recebido, e nem em avizar que o tem cobrado presta eu sei o que passei com os neg.cois de VM. em comp.a delle e com elle mais não quero nada porque não tem nenhua despocisão,

Remeto a VM. copia da carta que lhe escrevi desta B.ª da data de 23 de junho e por ella vera VM. o estar destas p.tes e elle no Rio de Janr.º e ainda por cartas ter o trabalho de lhe emsignar o como deve fazer as contas este mesmo tinha com elle quoando lhe remeti a letras o como havia de fazer e se Deos me levar a Portugal dezejarei que VM. veja o meu copiador que he hum nunca acabar, e acabara VM. de conhesser que nunca me discuidei do que he de VM. por 'sse em boa arecadacão dando lhe decumentos nessessarios que a tempo algum se não queixasse VM. que por minha nigligencia se perdia coïza algua.

Tambem lhe remeti em 28 de janr.º deste prez.te anno o dia de aparesser e a justificacão do pano de l.º e logo lhe mandei dizer que com este dia de aparesser remetesse a VM. procuracão bastante sua que como corre em seu nome este pleito, tambem se deve cobrar, e asim o fis a Balthezar Alz. de Ar.º, e como esta frota vai com esta brevidade não remeto a conta, mas pella copia vera VM. parar em m.ª mão pouco mais de nada a cäuza de a não remeter foi de mandar dar ao s.r irmão seguros 136.500 rs e como nunca escreve não sei se os cobrou e sabendo hira tudo corr.te nos navios atras he q.to se me ofresse avizar a VM. que Deos g.e &.ª

Am.º e m.to c. e obrigado a VM.
Manoel Nugr.ª Silva

Não fassa VM. reparo nos remendos das cartas sem ser livreiro, que acabando as de noite ficarão sobre, o meu bofete que he a caixa e de tal sorte brincarão os ratos com ellas que a bom comsserto, mas deixarão da sorte que VM. ve o como as remeto por duas vias, me desculpara que bem conhesso ser grocaria e nada tenho de perguissoso q.do o tempo me desse lugar a fazer outros (e direi o sapato roto, val mais no pe que na mão) asim digo que mais val ter novas de seus p.ares do que não lhe hirem, e no emq.to serto como sempre ao serv.º de VM.

C. de VM.
Nugr.ª

Agora agora (sic) neste instante r.e carta do s.r irmão e me aviza não cobrou os 136.500 seguros e que tudo o mais remetia, e que remetia as 2 molequas e eu nesta B.ª sem o saber, e digo a VM.; se lhe paresser remeter faz.das eu vou p.ª sua comp.ª ou fara o que lhe paresser tambem me remeteo a via do pano de l.º e a remeto.

Nugr.ª

32 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro

B.ª 2 de agosto de 1714 a

(02.08.1714)
Araujo: par la flotte arrivée le 7 juin, il a reçu une lettre du 25 février, et un addenda du 29 mars. Francisco Pinheiro a reçu sa lettre, aussi bien que les sucres et le paiement en or. Vente de sel; recouvrement. Cargaison de tissus de lin. Antonio de Cubellos est dans le Minas Gerais.

62 Pella frota q. nesta entrou em 7 de junho recebi as de VM. de 25 de fev.^{ro} com o acrencentam.^{to} de 29 de março, e dellas vejo aver recebido a minha, e aplaudir a q. fica estimando a que lhe asiste premita o s.^{r} continuar a midida do seu dezejo para com milhor vontade mandar dispor da que me asiste,

Folguei m.^{to} que VM. ficasse entregue das 197/8 de ouro, e das 4 cx.^{as} de asuq.^{re} que a frota paçada lhe carreguei por sua conta, e com esta sera aq.^{la} da venda do sal e della vera VM. ficar licado 871.374 rs que empreguei em 633/8 de ouro em po como consta da carregacão e conhecim.^{tos} dos paçajeiros a q.^{m} entreguei a saber 299/8 Antonio da Silva que vai na capitania, e 334/8 ao capp.^{am} João Frr.^{a} Milhão que vai de pacaje na nau de guerra Nossa S.^{ra} da Penha de França como consta dos conhecim.^{tos} dos ditos q. hão de procurar a VM.; e coando VM. tenha ocazião de se servir do capp.^{am} João Frr.^{a} Milhão o pode fazer que he pessoa de merecedora de se poder ocupar, q. por não servir de alcajote o espulcarão da nau Santa Cruz, o que ja oje estão sentindo o que fizerão, com que terei que lhe dever coando aja ocazião de VM. o poder ocupar, Nosso S.^{r} os leve a essa a salvam.^{to}, par que a seu tempo entreguem a VM. o ouro q. levão a seu cargo para o fazerem a VM. como espero, e he o que pude obrar no particular do sal.

Tambem fico entregue do recibo que o capp.^{am} Domingos dos Santos levou a VM. de João Duquer dos trez pacotes de pano de l.^{o} q. recebeo dos quais não tomei entregue por não ter de costume dezarmar aos amigos o camarada do Duquer me convidou para a entrega a q.^{m} pedi fizessem m.^{to} por lhes dar saida no que não avera duvida, nem em min de os aplicar,

Do capp.^{am} An.^{to} de Cobellos não tenho noticia mais do que estar nas minas, e todas as cartas que VM. para esse efeito remetia ao s.^{r} irmão vierão a esta, p.^{las} achar dezemcaminhadas as tomei a min do sogeito que as trazia a seu cargo e as remeti logo ao s.^{r} irmão das quais foi entregue folgarei que aproveitem, que as vias me paressem boas, com q. estimarei todo o seu bom subcesso, que duvido que tendo tanto empenho aparessa nesta e coando o faça folgarei p.^{a} servir a VM.,

Ao capp.^{am} João Frr.^{a} Milhão entreguei apelação q. me remeterão de Angola para o fazer a VM., e asim que recebi a de VM. vinda na nau Alagoas fiz por saber se era serto o ter o Cubellos nesta o ouro que VM. na sua me aviza, o que duvidarão todos naquelles q. do sogeito tem noticias, he o que o tempo premite Deos a VM. g.^{de} muitos annos &.^{a}

A e c. de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro
a São João da Praça auz.te a q.m
seus neg.cios fizer g.de D. m. a.
Com o capp.am João Frr.a Milhão
na almiranta q. D.s leve em pax.
Lxa.

Bahia
Cartta do S.r Cap.am B.ar Alz. de Araujo
de 2 agosto 1714 vinda com a frotta
respondida.

Nota: O documento M 18/80 é duplicata do M 18/62.

33 [M 18]

S.r An.to Pinheiro Neto B.a 24 de m.co de 1715

(24.03.1715)
Santos (à Antonio Pinheiro Netto, Rio de Janeiro): il a reçu une lettre du 12 février arrivée la veille (23 mars). Envoi de haricots attendu. Manoel Nogueira da Silva est parti le 7 février, pour l'Angola. Un assassinat qu'il a commis. Recouvrements.

519 R.e a de VM. de 12 fevr.o ontem q. forão 23 deste dia em q. chegou a sumaqua e por ela veio o noticiar me VM. a sua boa saude N. S. lha augm.te por dilatados annos p.a dispor da q. D.s me fas m.ce

Pela de VM. vejo me dis VM. fica emtregue de 20 alqr.es de feijão p.a me remeter na pr.a ocazia N. S. lhe pague a delig.ca q. fas pelas m.as couzas. M.el Nugr.a a 7 de fevr.o partio p.a Angola VM. queixa ce de eu lhe não dar parte da sua disgraça eu conheço m.to bem q. VM. o amava como seu f.o e se VM. avia de ter esa pena bastava q. eu exprementaçe ese golpe pois VM. conhece o amava como se foçe meu irmão ainda q. elle nunqua tomar os meus conçelhos e por se não sogeitar ao que eu lhe dizia se apartou da m.a comp.a porq. de Angola logo veio comendo e proa e asim q. aqui chegou tomou humas cazas p.a sim e seu irmão e neles esteve 3 dias e logo foi p.a outras e nelas esteve 40 dias e foi p.a outras la p.a o canpo p.a o bairro das damas ou mulatas e logo renhio com o irmão e largou o de sim e foi ce meter de
520 portas a dentro com a cabra como ja avizei a VM. e ella foi a maior ocazião desta disgraça q. lhe suçedeo não foi tão g.de a disgraça como foi o modo com que foi feita q. estando elle com outro camarada do seu seio daqueles q. trazem estoques de 7 palmos e anbos com asedentes de valentes sahiçem a rua e mataçem ao defunto

com a espada na çinta e abraçado com 2 molheres derão lhe algumas cotiladas e hua estoquado pela garganta q. logo cahio morto q. sendo pelas 20 oras e a porta da igreja nem se lhe pode apertar a mão. Não avia 8 dias q. eu lhe tinha dito por hû escrito porq. como elle me não vinha a caza hera me neçeçario escrever lhe e em hua das rezois q. lhe dava lhe dezia q. elle ainda não tinha comido o pão q. o diavo amaçou e outras rezois em q. lhe dei a entender q. lhe avia de suceder o q. depois suçedeo e se ele quizer falar verdade ainda pode mostrar o escrito q. fes m.to cazo dele.

Dou lhe a VM. parabems de estar embolçado do Bento Frr.a q. eu ainda estou em oso com o meu resto q. são 294$ q. sabe D.s q.do os verei na mão. Não deixe VM. de lhe advertir que nos mande p.a servirem p.a a matolatajem pois me he neçeçario andar pedindo dr.o emprestado se quero algua couza eu faço conta partir p.a julho q. paçei p.a outro nav.o, q. esta fazendo abuso ainda agora he o q. poço dizer a VM. q. D.s g.e m.s a.s, escreva me VM. tendo ocazião p.a hiço q. eu lho saverei mereser a todo o tempo.

M.to amantiçimo de VM.
João Glz. Santtos

521 A galantaria he q. prenderão hu sog.to adonde eses estavão q.do fiserão a asneira e soponho levara hu, anno na cadea pois he onrradiçimo homem mas nunca faltão travalhos a q.m esta neste mundo sabe D.s o q. eu tive com o Nugr.a p.a o embarcar e emq.to esteve ameziado e agora com o q. esta preso q. tambem he meu am.o e eu de VM.

34 [M 18]

Cópia
S. Fran.co Pinhr.o

B.a 10 de julho 1715

(10.07.1715)
Duquer: a reçu des lettres de 7 novembre 1714 et 29 mars 1715. La vente de tissus; leur eventuel transport à Rio de Janeiro.

73 Recebi a de VM. de 7 de novembro do anno passado, e 29 de m.ço deste prezente, por prim.a & segunda via, e sinto muito o não poder dar sahida ao seu pano, por pouco, ou muito, somente vendi ao capitão Hilario de Olivr.a & Sousa 4 pessas por 280 rs v.as para pagar em hum anno, & não obstante a minha dilig.cia com a fazenda, o copim tem prejudicado algua, que he hua praga nesta terra. Hum criado

que foi de VM. vai imbarcado na frota do Rio de Janr.º dei lhe conta do estado deste neg.º & como empedido a venda, parecer lhe conveniente remeter o seu pano para o Rio conssignado ao s.r irmão de VM., com que eu me informarei do presso la, & assim seguirei o meu intento, fazendo VM. avizo na prim.ra ocaziao a sua aprovação do que obrar neste particular & em tudo o mais que for do serviço de VM. não faltarei em lhe obedeçer, cuja pessoa Deos g.de m.s a.s &.a

Servo de VM.
João Duquer

Nota: Duplicata em M 18/74.

35 [M 18]

S.or Fran.co Pinhr.º

B.a aos 10 de julho de 1715

(10.07.1715)
Duquer. copie de la lettre n.º 34 (du 10.07.1715).

74 Recebi as de VM. de 7 de 9.bro do anno passado e de 29 de m.co deste presente por prim.ra e segunda via, e sinto m.to o não poder dar sahida ao seu pano de por pouco, nem m.to, somente vendi ao cap.m Hilario da Olivr.a e Souza huas 4 p.ças por 280 rs v.a p.a pagar em hum anno e não obstançia a minha diligençia com a fazeñda o copim tem prejudicado algum, q. he hum praga nesta terra hum criado que foi de VM. embarcado na frota do Rio de Janr.º dei lhe conta do estado deste negocio, e como impedido a vender pareceo lhe conveniente remeter o seu pano p.a Rio consignado ao irmão de VM., com que eu me informarei do preço la, e assim seguirei o meu intento fazendo VM. avizo na primr.a occasião a sua aporvacão do que obrar neste particular, e em tudo mais q. for do serviço de VM. não faltarei em lhe obedeçer, cuja pessoa D.os g.de m.s a.s

Menor servo de VM.
João Duquer

Ao Sr. Francisco Pinheiro auz.te a q.m
seus neg.os fizer g.de Ds.
em Lix.a

B.a
Cartta do Srs. Guilherme Mainarde e
João Duquer de 10 de julho 1715
vinda com a frota.
resp.da

36 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — B.a 12 de julho de 1715

(12.07.1715)
Azevedo: a écrit d'Ajudá, le 13 décembre 1714 et le 1er février 1715. Fonds qu'il emporte avec lui. Commande d'acheter de l'or, pour le compte d'Antonio Pinheiro Netto. Commandes de Francisco Pinheiro; vente d'un bateau. Départ incertain de la flotte: la plus riche de tous les temps.

63 Meu amo, e meu s.r a boa saude que VM. pessuir e minha sr.a he o q. mais estimarei em comp.a de toda a familia de caza, p.a q. VM. se sirva da que me asisti que he boa D.s louvado.

S.r da Juda escrevi a VM. duas hua de 13 de dez.bro do anno passado, e outra de primr.o de fevr.o deste prez.te e do Rio de Janr.o escrevi a VM. hua em 8 de maio e como me consta que todas vão em este nav.o portanto as não repito agora, e por ellas vera VM. o que digo sobre os particulares do neg.co, agora faço esta p.a dar a VM. novas mais frescas de minha pessoa e avizar lhe que eu me embarquei com a nau de guerra N.Sr.a da Piedade em comp.a dos calafates e levo em minha comp.a o cabedal de VM. a saber 1.789 1/2 8.as de ouro em pôo e 3.904.748 rs em dr.o da conta dos negros; porq. a divida do p.or ficou por pagar, e o s.r An.to Pinhr.o Netto me disse que se lhe pagasse a tempos que ouvesse embarquação q. apanhasse aqui a frotta mo havia de remeter; agora espero na primr.a embarquação que vier do Rio de Janr.o avizo do s.r asim mais levo 961/8.as de ouro e 1.060$ rs, q. o d.o s.r me emtregou das mais contas de VM. asim mais levo q. me emtregou Raphael Gulton 417.600 rs q. he o q. lhe tocava a VM.

64 Senhor o d.o s.r An.to Pinhr.o Netto me deu ordem p.a q. se eu achase ouro nesta cid.e em comodo athe 1.490 rs p. 8.a o comprasse p.a VM. eu tenho feito minha dilig.ca e o não acho senão a 1.500 rs e ainda asim o não ha; asim que nestes termos fico faz.do delig.ca achando o na forma que o d.o s.r me ordena o comprarei.

S.r ja comprei as pranchas hua duzia por 13.320 rs e fiz dilig.ca p.a as embarquar neste nav.o porem o capp.am as não quiz reçeber; asim q. ficão embarquadas no nav.o Rio Real os dous barris de f.a os comprei no Rio de Janr.o e vão na gallera as caras de asucar ando as procurando porq.to são custozas de achar os coqu tambem farei delig.ca por elles capo de olicornio he couza q. se não acha portanto deixei essa emcomenda ao s.r An.to Pinhr.o Netto p.a o mandar vir da Ang.a

S.r o nav.o não foi possivel vender se no Rio de Janr.o veio p.a esta cid.e a 9 do passado athe agora não esta vendido, que asim q. aqui cheguei logo procurei B.ar Alz. de Araujo p.a saber em q. forma isso estava elle uzou hum termo comigo (que eu não esperava por ser c.do de VM.) q. em pee me recebeo. Como vi q. fazia tão pouco cazo de mim não lhe preguntei nada a mim me tem d.o davão hu conto e 65 cem mil rs por elle, porem athe agora não tem rezolvido nada espero q. o d.o B.ar Alz. avize VM. de tudo so o q. a mim me tem d.o he q. elle faz conta de despidir o capp.am eu respondi a q.m mo disse que isso não hera acertado porq.to o capp.am estava obrigado a tratar do nav.o emq.to estivesse por conta de VM. como o mesmo capp.am sabe agora não sei o q. farão o q. eu pesso a Deos he lhes abra o entendim.to como milhor digo p.a que fação que milhor for p.a bem da faz.da de VM.

Nos partimos do Rio de Janr.o a 18 do passado e chegamos qui a 4 do corr.te agora não se sabe q.do partiremos daqui porq. hums dizem a 25 do prez.te outros a 10 do q. vem e ha pessoas q. dizem não hirão se não p.a janr.o q. vem; esta inçerteza tem esta cid.e com g.de comfuzão e a cauza de haver esta incerteza he por não ter chegado a nau de guerra e não haver mais q. hua, que lhe aseguro a VM. que o cazo depende de m.to g.de cuidado que ainda depois que o Brasil he Brazil não foi frotta tão emportante; pois so a nau de guerra dizem leva mais de outo milhões agora o q. pesso a D.s he escolha o milhor p.a bem de todos e a VM. o g.de m.s a.s VM. me perdoe me fara m.ce dar minhas lembranças a toda a familia, e ao s.r M.el Pretto.

Menor capp.to de VM.
João Deniz de Az.do

B.a
Cartta de João Deniz de Az.do
de 12 de julho de 1715
vinda na nau S.ta Familia.

37 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 13 de julho de 1715 a

(13.07.1715)
Araujo: a reçu par un bateau, arrivé le 25 mars, une lettre du 7 novembre qui confirmait la réception des fonds expédiés. La vente d'un bateau: difficultés. Marchandises reçues. Il a reçu les lettres du 3 février et 30 mars. Vente de vin en bouteilles, ou en tonneau. Il a reçu une

autre lettre, via Rio de Janeiro. La flotte doit partir le 20 juillet. Prix des sucres, du tabac et de l'or.

81 Pellos navios q. dessa sairão, q. nesta ficarão recolhidos em março exeto a capitania e o Rozairinho pequeno q. tem a sua demora dado grandez combates aos entidim.tos dos homens desta praça p.la delação cauzar ademiração; e em 25 de março entrou o Rio Real nelle recebi a de VM. de 7 de 9.bro, e della vejo o bom subcesso q. a nossa frota teve, e ficar VM. de posse do q. nella carreguei p. conta de VM. q. folguei muito se desse VM. por bem servido para com milhor vontade aplaudir a que me asiste q. fica estimando a de VM. q. o s.r lha contenue (1) por largos annos.

O pataxo q. VM. me recomendava conseguio a sua viagem da Costa p.a o Rio e en 22 de junho entrou nesta com hua orde do s.r An.to Pinhr.o Neto, p.a q. nesta o venda, o q. athe o prezente não pude conceguir, e so hu sogeito me oferecia 1.100$rs e se (2) não se arepender creio que lho largarei, por fugirem todos delle por velho, e aver oje poucos aventureiros p.a a Costa, e en todaz as partes esta tudo atinuado e coanto mais estiver menos vallor tera, e tenho pago as soldadaz e lhe meti hu homen e 2 rapazes p.a assistirem a bordo o home a 320 rs e os mossos a 100 rs cada (3) hu dia deste hei de saber do cap.am o frete que trousse o dito pataxo, (4) tambem recebi do capp.am 124 massos de cristal, e 2.499 (5) de granadaz, 127 massos (6) de rocalha e outras contas mal enfiadaz, e soltas, que a venda dellas se sabera a contia serta; como capp.am não tinha soldo me disse se queria embarcar e como a gente q. trazia se puzerão en terra me foi forcoso meter q.m asestisse a bordo.

A João Duquer tenho recomendado a venda dos seus pacotes, o que não podé concequir, q. nem o bom se gasta coanto mais o roim, e o que avendo ocazião a não ha de perder.

Na de 3 de fev.ro vejo não querer VM. q. dessa sahisse a ezcoadra sem me fazer m.ce de me manifestar a estimação da que me asiste q. fica aplaudindo a que me manifesta, recebi a de 5 de fev.ro e 30 de março, e fico entregue da carregação das garrafas, e ficão em ser (7) 18 barricas, e alguas não deixarão de trazer suas avarias q. alem das quebradas, vierão bastantes vazias por lhe saltarem as rolhas, e az q. tenho vendido e vou vendendo vão a 200 rs que se os navios não troucerão tantos vinhos, maior presso lograrão q. 631 duzia he m.ta garrafa e melhor saida tem vindo cheas do q. se viessem (8) vazias, tambem recebi do m.tre Ignocencio Glz. as 38 pipas de vinho das coais veio hua com avaria q. vira me (9) e inda ficão em ser q. não querem dar 56$ rs por estarem mal acustumados q. os comprarão a 47$ rs e se os donos perderem não ha de perder o comiçario a commição, com que espero

82 conceguir o presso (10) de 56$rs e se nesta frota não vai o procedido, podera hir p.a a q. vem no ouro que VM. pede se estiver em comodo q. agora fica a 1.500 rs e não se acha, e coando concerve este mesmo presso VM. me avizara na pr.a ocazião se o quer ou em moedas novas p.a me servir de governo.

Em 9 de abril me remeteo o s.r irmão a de que VM. me fez m.ce p.lo Rio e como o tempo me condeda mais demora o q. farei na frota q. fica com bando p.a partir a 20 do corr.te o que não serà pocivel, e coando o fação hirão os navios todos vazios, os asuq.res se vendem a 2. 200 rs, e tabacos a 1. 600, e o ouro a 1.500rs, com que tudo se vai conçomindo Deos o melhore e g.de a pessoa de VM. muitos anos. (11)

Somos a 4 de agosto (12)

A copia asima foi p.la Santa Familia q. desta partio em 22 do paçado; e agora se me oferesse reteficar a dita copia coanto inda ficão em ser az 18 barricas em que vem as garrafaz que hei de ver se dão 240 rs, e daz pipas de vinho tenho vendido 2 a 50$rs, e 4 a 55$rs fiadas e o resto hei de ver se gastão a 60$rs, aqui nam chegarão os brancos que não tem a estimação do tinto, e vai a sertidão para VM. dezobrigar a fiança; e juntam.te 100 moedas de ouro novas q. podem servir de tentos coando tenha o devertim.to de jugar a arnegada estaz vam a conta daz garrafaz, az coaiz entreguei ao seu caix.ro João Deniz de Az.do como consta do recibo que esta acompanha tambem vai o conhecim.to de hum fx.o de asuq.re de 6 @ para dar mostraz de que fico agradecido da lembrança dos doiz barris de vinho de que VM. me fez m.ce, e na pr.a ocazião espero me avize em hei de fazer o emprego que me paresse q. não abaizara o ouro de 1.480 rs depoiz da frota partida, e o avizo que ezpero me servira de governo;

A galera Rabeca inda não achei q.m a tocasse partida a frota veremos se algu corioso a cobissa, q. hei de fazer m.to pella botar fora, e trousse de frete 36$ e tantos reis de q. a seu tempo darei conta como tambem de 12 q.tais 1@ 7 lb. de biscoitos que trousse ja paçado do bicho q. se vendeo a 320 rs (13) o capp.am me porpos q. ficaria athe a venda do pataxo pagando lhe cazas e prato como asim he rezão q. fosse e como este negocio (14) lhe não acomodava a VM. lhe respondi q. podia tratar de sua vida, e me paresse q. se vai valer dos seus favores, e me não paresse roim sogueito, e pella fama que o pataxo tem de velho se fora em ocazião de melhor safra o avia de remeter a VM. maz em semelhante como esta não se podia cometer semelhante empreza de asuq.re a 2.200 rs e a 2.300 rs que não sei o que hão de dar nessa, os tabacos tambem vão por varios pressos e chegou a 1.700 rs e todo roim, com que se nessa ouver falta delle sempre tera saida, e não avendo (15) se perdera a maior parte delle;

No ultimo do mez paçado tivemos noticia de ser chegada a capitania a Pern.co e dizem lhe vai avizo, para q. se ponha pronta p.a comboiar a frota q. a vai buscar Deos leve a todos com bom subcesso e g.de a VM. m.s ann.s

Do servo de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Bahia
Cartta do Sr. Capp.am
B.ar Alz. de Araujo
de 13 de julho de 1713
vinda com a frota
resp.da

NOTA: Os documentos M 18/79 (I) e M 18/83 (II) são duplicatas do M 18/81 a M 18/82 com as seguintes diferenças em I e II:

(1) Há: "conserve" em lugar de "contenue" II.
(2) Há: "elle" II.
(3) Há: "hum e" II.
(4) Há: "navio" em lugar de "pataxo" II.
(5) Há: "massinhos" II.
(6) Há: "macinhos" em lugar de "massos" II.
(7) Há: "inda" II.
(8) Falta: "se viessem" II.
(9) Há: "meia" em lugar de "me" II.
(10) Falta: "o presso".
(11) Fim do documento II.
(12) Inicio do documento I.
(13) Há: ' a aroba" I.
(14) Há: "lhe não" I.
(15) Há: "a tendo" no lugar de "avendo" I.
(16) Há o endereçamento: I – "A Francisco Pinheiro auz.te a q.m seus negocios fizer g.de D.s m. a. com o Sr. João Diniz de Az.do g. Ds. leve em pax Lix.a

38 [M 18]

S.or Fran.co Pinhr.o B.a 3 de agosto de 1715

(03.08.1715)
Azevedo: reprise des sujets traités dans la lettre du 12 juillet.

66 Meu amo e s.r o que estimarei; he que esta ache a VM. gozando de perfeita saude em comp.a de minha sr.a e toda a mais familia, eu de qualquer sorte, e em qualquer p.te ao dispor de VM.

Meu s.r a VM. escrevei da Juda, e do Rio de Janr.o, e juntam.te depois que

chegei a esta cid.e em o nav.o Santa Familia que partio a 20 do passado, e como em todas dou a VM. largua not.a do preçedido esta serve so de anunciar a VM. que se diz patiremos a 5 do prez.te mes, eu vou embarquado em a nau capp. N.Sr.a da Piedade em comp.a dos calafates, e levo em minha comp.a o cabedal de VM. a saber 1.789 1/2 8.as de ouro, e 3.904.748 rs em dr.o da conta dos negros porq.to ficou por pagar a divida do g.or; e o s.r An.to Pinhr.o Netto me disses mo havia de remeter paguando lhe a tempo q. apanhase aqui a frotta, porem por carta q. tive do d.o s.r em 28 do passado; me diz que no g.or não ha q. fallar ainda; asim mais levo 961/8.as de ouro e 1.060$ rs que o d.o s.r me emtregou das mais contas de VM.; asim mais levo q. me emtregou Raphael Gultom 417.600 rs q. he o q. lhe tocava a VM.

O s.r Ant.o Pinhr.o me deu ordem p.a q. se eu achase ouro em comodo athe 1.490 o comprasse eu tenho feito delig.ca q.to me he possivel e o não acho senão a 1.500 rs e athe 1.520 rs, e me tenho visto bem comfuzo por ser a ordem fechada e substançial della de palavra; e exçedendo a esta comprei 199 1/2 8.as 8 g.os a 1.495 rs p. 8.a destas fazem por conta do s.or João Alz. 83/8.as 67 g.os e o mais pella de
67 VM. e por a comfuzão em q. me vejo faço declaração no meu asento q. não o querendo VM. fara por minha conta, sendo q. com g.de penna por me ver sem ordem, deixo de comprar ouro a vista dos mais o comprarem pello que corre, e tirarem comição de compra e de q.m o leva, fazer o d.o no dez.o do maior acerto da vontade de VM. depois de ter escritto o q. digo asima pella demora se offerçeo em frutto de minha delig.ca comprar 508/8.as 16 g.os de ouro em poo a preço de 1.490 rs p. 8.a e tambem faço avizo a VM. que B.ar Alz. de Araujo me emtregou que levo em minha comp.a çem moedas de 4.800 rs de q. lhe passei reçibo.

S.r o de que não tenho avizado a VM. q. agora faço he que no Rio de Janr.o depois de estar o dr.o de VM. empacotado se ofereceo venderem me 220/8.as a vespora da partida a 1.490 rs q. comprei com o dr.o q. tinha que asentei por minha conta mas atendendo q. todo o meu neg.o he o agrado de VM. vão expostas a sua vontade.

Meu s.r no Rio de Janr.o comprei dous b.is de f.a os quais vão na g.a N. Sr.a da Sumpção e S. João Baup.ta de q. vai conheçim.to na carta do s.r Ant.o Pinhr.o Netto na mesma g.a vão 50 coquos p.a VM. q. não achei mais q. o se os achar ainda os comprarei no nav.o Rio Real capp.tam Thomas de Crasto embarquei a duzia de pranchas q. VM. pedio q. custarão 13.320 rs asim mais vão no d.o nav. des caras de asucar com a m.ca a margem das quais são tres p.a a Sr.a M.a Magd.a que custarão a 2.880 rs e sete vão p.a VM. dispor dellas; asim mais leva o d.o capp.am cinco
68 botizois de doçes com a mesma m.ca de des l.as cada hum, e tendo eu feito os conheçim.tos me disse o capp.tam q. os não asignava porq. não queria que VM. pagasse frette; e q. fallasse com o capp.tam B.ar Alz. de Araujo, e falando com elle me disse deixasse hir sem conheçim.to

Faço a VM. avizo q. levo em minha comp.a hum molequão o qual catiquizei e puz capas de reçeber o Santo Bauptismo o que fez a 4 deste prez.te mes. e se lhe

poz por nome Fran.co. He o q. se me offereçe athe hoje 8 do d.o q. a dez se diz partiremos, e so ficar pedindo a Deos que g.de a VM. por largos annos, e a nos nos leve a salvam.to eu obedecer a VM. em tudo o que for seu maior agrado &.

Menor c.do e capp.to de VM.
João Deniz de Azd.o

Bahia
Cartta de João Deniz de Az.do de
3 de ag.to de 1715
vinda com a frotta.

Os documentos M 18/69 a M 18/71 são duplicatas dos M 18/66 a M 18/68.

39 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — B.a 6 de agosto de 1715

(06.08.1715)
Araujo: a reçu une lettre. Il est difficile de vendre le bateau de Francisco Pinheiro venu de la Costa da Mina.

72 Com os navios de q. sua vierão recebi a de VM. o que estimei m.to por nella me sertificar em a sua boa saude que essa lhe aum.te o s.r p.los annos de seu desejo p.a dispor da q. Deos me fas m.ce que fica m.to pronta a sua orde &a.

S.r meu aqui chegou o seu patacho que veio pela Costa o coal fica por não ter conpradores que lhe cheguem m.to mal andarão não no venderem no Rio que me dice o capp.m que davão 4$ cruzados a ca não hão de ca chegar o que sinto por ser couza sua de VM. isto de negocio esta perdido; he o que se me ofrece diser a VM. cuja pessoa.

G.Deos de VM. m.to seu am.te
Manoel Alz. de Araujo

Ao sr. Fran.co Pr.o auz.te a q.m seu poder
tiver g. Deos m. annos.
Lix.a

Bahia
carta do sr.Capp.am
Manoel Alz. de Araujo de
6 de agosto de 1715
vinda com a frotta.
resp.da

40 [M 18]

S.^{r} Francisco Pinhr.^{o} B.^{a} 8 de agosto de 1715

(08.08.1715)
Araujo: la vente d'un bateau.

75 Em 22 de junho entro nesta o pataxo Nossa S.^{ra} da Talaia capp.^{am} Joseph Vr.^{a} Marquez com carta do s.^{r} irmão An.^{to} Pinhr.^{o} Neto com ordem p.^{a} se vender o dito pataxo o que inda se não pode conseguir, cauza por onde se embarca o d.^{o} capp.^{am} por não ter avizo de asistir lhe com o necessario p.^{a} sua pessoa de cazas e sustento; e a este respeito me dei por entregue do d.^{o} pataxo, p.^{a} que o d.^{o} capp.^{am} pudesse tratar de sua vida, e por me pedir esta lha dei p.^{a} boa clareza em sempre p.^{a} servir a VM. a q.^{m} D.^{os} g.^{de} muitos annos.

Do servo de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

Declaro q. o d.^{o} capp.^{am} deu conta de tudo o que trousse o d.^{o} pataxo q. a seu tempo a darei q. serva de avizo dito dia asima.

Ao Sr. Fran.^{co} Pinheiro g. Deos m. a.
por mão do capp.^{a}
Joseph Vr.^{a} Marques
Lx.^{a}

Bahia
Carta de B.^{ar} Alz. de Araujo
de 8 de agosto de 1715

41 [M 18]

Meu S.^{r} Fran.^{co} Pinhr.^{o} Jesus B.^{a} 25 de 7.^{bro} de 1715

(25.09.1715)
Rego: João Deniz de Azevedo. Le 31 juillet 1715. Sur le même sujet.

76 Toda a boa saude q. VM. pessuir a saberei tanto estimar q.^{do} a Deos pedir lha

conserve p.ª lhe fazer m.tos, e aceitos serv.cos, juntam.te p.ª me ordenar em q. lhe obedeça.

Não repare VM. no meu atrevim.to, e se por estranho me crimino, prostrado a seus pes me desculpo ha a.s q. sahi desse reino, e como deixei nelle entre os demais parentes, hu rapas de sangue proximo e agora recebi deste hua estranha carta (estranha por ser a primr.ª) pella qual vejo assistir em casa de VM.; e se chama João Dinis de Az.do o qual me anuncia, e confessa receber tantos favores de VM. q. prevendo a obrigação em q. o considero, e o pouco talento q, ha em hua creatura fraca p.ª pagar favores, nem a offerta de outra em me offerecer (como me offereço) desde oje como se eu mesmo recebesse as merces de sua benignid.e peço a D.s N.S.r supra suas faltas, e lhe de capacid.e p.ª saber merecer tantos afectos; e a min prestimo pello qual mereça lograr a d.ta de ter occasião de mostrar pronta a vontade q. desde oje sacrifico ao serv.º de VM.· e q.do a minha disgraça me deslustre, em me faltar occasião de me mostrar agradecido, ao menos, peço a VM. aceite o sacrificio de meu dez.º e no intanto Deos g.de a VM. m.s a.s &.ª

Somos em 31 de julho de 1715 (sic). Meu s.r o motivo q. tomo p.ª repetir esse meu atrevim.to, he aparecer o sogeito de q. asima faço menção nesta choupana de VM., e nas primr.as rezonis, incitado do impulso do sangue, parecendo me vir sem patrocinio, me offereci com o lemitado poder em q. me acho e e da sua reposta colhi, não so requintado o q. assima anuncio, mas com m.tas vontagens, e juntam.te acrecentou, q. a sombra de VM. avia cuberto a alguns, q. eu conheço, e q. elle pertendia não desmerecer q.do em si he, p.ª lograr o fruto de sua benignid.e como a VM. lhe parecer; em q. via certeza q. suposto nestas bandas, esta ainda a obediencia de VM. como resignação, q. não engrandeço por ser meu parente; e como a minha oferta, como dizem os antigos, era so comer por não morrer, me não fica mais lugar, q. dar lhe os p.abens, e a VM. os vivas e por me ver devedor da mesma obrigação, 77 me rendo aos pes de VM. p.ª lhe obedecer em o q. passar dessas bandas q. não faltarei no serv.º de VM. em tudo o q. me for possivel a q.m Deos g.de m.tos a.s &.

Do servo e c. de VM.
Fran.co Gomes do Rego

B.ª cartta do Sr. Fran.co Gomes do Rego
de 25 de setembro de 1715
vinda com a frota
resp.da

42[M 18]

S.r An.to Pinheiro Neto B.ª 12 de 8.bro de 1715

(12.10.1715)
Araujo (à Antonio Pinheiro Netto – Rio de Janeiro): il a reçu une lettre du 25 juin. Vente d'une galère. La vente des grains de verre; une partie a été expédiée vers la Costa da Mina. Fonds.

598 Pella de VM. de 25 de junho vejo retificar VM. a remessa da galera que não he roim devertim.to a coal fica inda em ser que o que dava 1.100$ rs se arependeo, como tambem outro que dava 950$ rs pella acharem da minha idade e careser de forro se não caresser tambem de fundo, com que verei o que o tempo da de si, terei gasto com as soldadas 160$ rs, ella trousse de frete 36$ rs tomara livrar me de semelhante negocio, as granadas mandei huas poucas para a Costa, e fico em presso com o resto q. me dão a 200 rs p.lo masso se tiver efeito o hei de estimar.

A João Denis entreguei 100 moedas de ouro para o fazer ao s.r Fran.co Pinhr.o Deos nos mande boas novas da sua chegada a salvam.to

Ficamos esperando pella capitania q. foi a Pern.co e com a sua chegada vai avizo athe 15 do que vem, e como o tempo não da p.a mais que me não paresseo partisse oje esta embarcação Deoz a leve em paz e g.de a VM. muitos annos &a.

Do servo de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Ao Sr. An.to Pinhero Neto auz.te
e q.m seus neg.cios fizer g.de D.s v.
Rio de Jan.o

43 [M 18]

S.r An.to Neto Pinh.o

B.a 29 de 9.bro de 1715

(29.11.1715)
Araujo(a Antonio Pinheiro Netto – Rio de Janeiro): il a reçu une lettre, le 11 novembre; Antonio Pinheiro Netto confirmait avoir reçu les siennes. Envoi de quelques sucres et de fonds à Francisco Pinheiro, par l'intermédiaire de João Deniz de Azevedo. La vente d'une galère. Antonio de Cubellos.

599 Em 11 do corr.te fui entregue da de VM., e della vejo ficar das minhas, e saber aplaudir a que sabe estimar a que lhe asiste, folgarei seja sempre a medida de seu dezejo p.a dispor da que me asiste que fica p.a lhe obedesser;

O caixeiro do s.^{r} irmão o não ocupei, para o despendio q. tinha feito com a galera, nem para a emportancia das caras pellas não achar, e p.^{a} seu gasto lhe mandei hum f.^{o} de lazcas p.^{a} cobrir a falta das caras, e tambem entreguei ao dito caixeiro 100 moedas p.^{a} o fazer ao s.^{r} seu irmão de q.^{m} inda tenho alguns efeitos queira Deos q. mos não tire a Rabequa, que não acho quem a queira comprar tudo cauzado da roim conrespondencia que vai dando a Costa da Mina q. he p.^{a} donde se pode comprar, veremos o q. o tempo da de si, o q. sinto he que o buzano a destrua, e se tivera tapinhoão avia de forra la. para q. se não perdesse, e na verd.^{e} me não sei aver neste particular q. todos os dias pago a 3 pessoas que asistem a bordo 520 rs fora o sustento;

Vejo o dizer me VM. q. An.^{to} de Cobellos se paçara p.^{a} esta na charr.^{a} Del Rei e fazendo essa deligencia achei ser asim mas não posso descobrir adonde esta emcovado, q. nem os sogeitos que VM. aponta me dão noticia delle, e inda q. o saibão o não hão de descobrir, e não lhe faltão tambem nesta calvarios, não deixarei de continuar com a deligencia, nem em servir a pessoa de VM. a q.^{m} D.^{s} g.^{de} m.^{s} ann.^{s}

A. e c. de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

Ao Sr. Ant.^{o} Pinh.^{o} Neto
auz.^{te} a q.^{m} seu poder tiver
g.^{de} Ds. VM.
Rio de Jan.^{o}

44 [M 18]

S.^{r} Antonio Pinheiro Neto B.^{a} 30 de novembro de 1715

(30.11.1715)
Gonçalvez (à Antonio Pinheiro Netto – Rio de Janeiro): il a reçu une lettre du 8 octobre, le 11 novembre. Antonio de Cubellos et les démarches pour le localiser.

600 Reçebi a de VM . de oito de outubro de dita hera e nesta Bahia em 11 de novembro d.^{a} era, a qual acompanhava hua procuração bastante e hua carta sitatoria comtra o capp.^{m} Ant.^{o} de Cobellos, a qual reçebi e fica em meu poder, e p. ser couza do s.^{r} seu irmão e de VM. com muito cuidado e diligençia busquei ao capp.^{m} João Glz. Souto p.^{a} por sua via com mais conhecimt.^{o} que tem destes sugeitos q. navegão

descubrir e eu p.la minha p.te faz.do a diligençia que me foi poçivel soubemos que foi serto vir na charrua Del Rei e que neçe n.o o embarcou o contratador das baleas e que asim como chegara a esta B.a se embarcara p.a a Cotenguiba notiçias sertaz pelo sug.to que fallou com elle com que fico faz.do a dilig.ca se pode ser mandar lhe la fazer lhe embargo ou fazer lhe dar fiança ao julgado sentenciado como VM. ordena. Mas como la são mattos donde suponho não ha justiça não se podera fazer nada mas fico de acordo, fazer toda a diligençia se bem p.a esta çid.e o que me dicerão que andava la comprando tabacos e suponho que sera com tenção de os vir vender a esta çid.e e fique VM. no conhecim.to que p.a min sera hua couza de grande gosto que estimara que por m.a via foçe o s.r irmão embolçado e VM. satizfeito na vontade que tem em o servir e de tudo q.to neste p.ar se ofereçer farei avizo a VM. com todo o aserto q. me for poçivel he o q.to se me ofereçe avizar a VM. neste p.ar sobretudo toda a boa saude que VM. logre e augm.tos as saberei aplaudir como couza minha p.a q. VM. dizponha de min como couza sua propia e forem mais de seu agrado a q.m D.s g.de m.s ann.s

Menor servo de VM.
Joam Glz.
Balthezar Alves de Ar.o

A galeria ainda suponho esta em ser como elle avizara a VM.

45 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro B.a 9 de dez.bro de 1715

(09.12.1715)
Araujo: l'arrivée de la flotte à Pernambuco. Ventes. Sel. Commerce d'esclaves de la Costa da Mina. Marché de l'or. Les prix des sucres et du tabac sont sans changement depuis le départ de la flotte, mais la paix en Europe devrait les favoriser.

78 Da chegada da capitania da nossa frota com alguns navios mais a Pern.co tive eu carta do capp.am do navio Rio Real em q. me anotecia que a 28 de agosto chegara em comp.a da dita capitania a coal se achava com agoa aberta, e com falta de navios Deos os leve todos a essa com bom subcesso, e que esteja VM. entregue das 100 moedas de ouro que nesta entreguei a João Denis de Azevedo que hia embarcado na dita capitania p.a o fazer a VM. a conta das garrafaz daz coais fiz a VM. avizo em q.

ficavão em ser 18 barricas, e de prez.[te] me acho inda com 6 barricas que lhez achão hu furtu de ratos e grande que dezfaz m.[to] a venda dellas, mas tudo se ha de gastar que a necessid.[e] obriga a tudo; e daz pipaz de vinho me ficão 8 em ser a maior parte br.[co] que os não querem por 54$ rs como vou vendendo, e os vermelhos alguns a 60$ rs e todo o suponho p.[a] estas bandas ha de ser bem cuberto, tomara eu as que tenho em ser q. se me tornassem em sal, que vejo o pataxo dos p.[es] de Pern.[co] com 10 moios, e em breve dias o vendeo a 1.600 rs o alq.[re], e fica este povo lazarando tanto de sal como de carne, e peixe e se continuar deixarão a cid.[e],

Ja se acabarão os coriozos que por mais deligencia que tenho feito não posso achar quem me toque a Rabeca e so ouve hu curiozo que me prometeo 800$rs, e como o negocio convidava pouco pella m.[ta] demora que fazião os que estavão na Costa da Mina esfriarão m.[tos], e como chegarão, huns roubados, outros com grande negocio não duvido que algum se anime no que não avera dezcuido na venda, a capitania q. dessa sahio se recolheo nesta em 7 de 9.[bro] vinda de Pern.[co] e por ella se pode dizer que nem por m.[to] madrugar amanhesse mais sedo; o ouro em po fica 1.500 rs e me paresse q. não abaixara deste presso, acomodando a VM. com seu avizo seguirei o q. me ordenar; o asuq.[re] e tabaco ficão inda logrando o presso da frota, e como se publicarão as pazes não duvido tenhão boa saida os efeitos nessa Deos a contenue por dilatados seculos e g.[de] a a VM. m.[s] annos.

Do servo de VM.
B.[ar] Alz.de Araujo

A Francisco Pinheiro
auz.[te] a q.[m] seus negocios fizer
g. D. m.
Lixa.

Bahia
Carta do capp.[am]
B.[ar] Alves de Araujo
9 de dezembro de 1715
resp.[da]

46 [M 18]

S.[r] Fran.[co] Pinheiro — Bahia aos 20 de julho de 1716

(20.07.1716)
Duquer: réponse à une lettre du 30 novembre 1715. Il a reçu une lettre de Rio de Janeiro; Antonio Pinheiro Netto l'avertit de la réception des tissus de lin. Le restant est parti avec la même destination il y a 8 jours. Ces tissus. Le 10 août 1717. *Réponse à une lettre du mois d'avril. La cargaison de tissus; Hilario de Oliveira e Souza n'a rien payé encore des tissus qu'il a achetés. Il rentre à Lisbonne avec la prochaine flotte.*

103 Devo reposta a de VM. de 30 de novb.[o] passado tenho recebido carta do s.[r] irmão no Rio de Janr.[o] os dias passados em que me aviza da chegada de 4 pacotes de pano

de linho e q. estavão na alf.ª o bergantim q. levou os outros 4 pacotes sahio dequi ha 8 dias com q. estou livre dos 8 pacotes q. VM. consignou G.me Rubin; escrevi a VM. q. me remetesse conta das teas ou pecas dos pacotes q. consignou cap.m D.os dos San.tos Cardozo; porquanto não me deixou carreg.m, os pacotes erão n.º 1 2 e como o copim havia entrado nelles erão preçizam.te necesario abri llos asim por erro se misturou com outros panos da mesma qualid.e por cuja respeito não se pode bem inteirar a conta sem seu avizo alguas p.cas vendi fiado de q. athe gora não tenho cobrado com q. de pouco ou nhenhum beneficio se seria receber similhastes fazenda q. o s.r cap.m B.zar Alv. Arauj.º não quer receber o d.º s.r irmão me escreve do Rio q. lhe mande os ditos pacotes farei m.to depois fazer a distinção he o q. me offerece dizer a VM. a cuja obediencia fico m.to prompto D.os g.de a VM. m.s a.s

Meu S.r B.ª em 10 de ag.to de 1717

Devo reposta a de VM. de tanto de abril passado a de sima he copia de q. escrevi a VM. em 20 de julho do anno passado q. remeto p.ª mostrar q. não sou culpado das suas queixas q. fes ao c. B.zar Alves de Ar.º como me disse incluza vai conta dos pacotes de pano q. remeti ao s.r irmão no Rio de Janr.º a q. me reporto; os dous pacotes q. nos entregou c. D.os dos Santos mandara VM. dizer as pessoas e v.as p.la rezão referido; e hira a conta; Hilario de Olivr.ª e Souza não nos tem dado nenhum rial das 6 p.cas q. nos conprou e vindo a conta dos ditos 2 pacotes seguirei a sua ordem na frota q. vem me embarco p.ª Lx.ª entretanto fico a sua obediencia estimarei logre VM. boa saude D.s g.de a VM. m.s a.s

Menor servo de VM.
João Duquer

Ao S.r F.co Pinhero auz.te [1]
a q.m seus negocios fizer
q. Deos m.a.
em Lxa.
2ª via

Carta da Bahia de João Duquer
de 20 de julho de 1716 e 10 de
ag.to do anno de 1717
resp.da

Nota: O documento M 18/104 é duplicata de M 18/103 com a seguinte diferença:
(1) Falta o endereçamento.

47 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.º Jesus B.ª 28 de julho de 1716 a.

(28.07.1716)
Rego: a reçu une lettre. João Deniz de Azevedo; celui-ci est parti pour

Rio de Janeiro. Le marché de cette ville est moins intéressant que celui de Bahia. Il offre ses services.

92 Recebi a de VM. que sumam.te estimei por ver lograva perfeita saude N. S.r lha de como dez.a p.a dispor do q. o mesmo s.r me faz m.ce

Veio dar me VM. aggradecim.to acerca de João Denis sendo q. o mostrar se agradecido procede de sua propria benignid.e pois eu lhe não fiz cousa q. por obrigação do sangue não devesse fazer mais, e desde agora estimaria eu ter occasião em q. VM. conhecesse requintava eu em cousa de VM.

Dito João Dinis me escreveo no principio de m.co dizendo ia p.a o Rio de Janr.o mas não me declara porq. modo vai estimarei fosse em beneplacito de VM. sendo q. iria dar com os narizes em sedeiro, salvo os generos da fazenda, comforme a noticia q. tenho; esta B.a he maior, e da grande gosto pello dilatado de seus reconcavos, mas suponho VM. tera exprementado hua e outra parte; e como digo folgarei fosse com agrado, e q. tenha a fortuna de melhor acerto; e m.tas occasionis de me empregar no serv.co de VM. a q.m Deos m.tos a.s &.a

Do servo e c. de VM.
Fran.co Gomes do Rego

Ao Sr. Francisco Pinheiro g.de Deos muitos annos
Lxa.

Carta da B.a de Fran.co Gomes do Rego
de 28 de julho de 1716
resp.da

48 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro — Bahia de julho de 1716

(—.07.1716)
Araujo: a envoyé une lettre le 14 décembre; il a reçu les lettres du 16 avril, et 18 février 1716, mais pas celle du 30 novembre 1715. Vente d'un bateau. João Duquer a expedié des marchandises (tissus de lin) à Rio de Janeiro. Comptes. Fonds. Il a reçu une lettre, par un bateau arrivé le 22 mai. Cargaison; le marché du vin. Les fonds provenant d'Angola. Il a reçu une lettre du mois de mai, le 15 juillet. Il a remis les lettres adressées à Domingos da Cruz Ribeiro (Angola) et João Duquer. Les vins reçus.

88 A copia asima foi pelo avizo que desta sahio em 14 de dez.bro e não deixa a sua demora de dar algu cuidado sem embargo da ribada que fez a Pernam.co e sempre

me pareçeo que neste ultimos navios me anuticiasse VM. a sua chegada asim como o fez da nossa frotta na copia que recebi em 16 de abril, e pello acreçentam.to de 18 de fevereiro vejo não me chegar a mão a primeira via de 30 de novembro que sintia m.to o faltar me VM. com as suas regras asim como agora as sei aplaudir pois fiqua pesuindo o que sempre lhe saberei dezejar p.a com milhor vontade lhe ofereçer a q. me assiste;

Della vejo estimar VM. que conseguisse eu a venda de seu navio o que me não foi posivel e me queixo m.to do mandador q. trazia, por me não descobrir q. o navio estava emcapas de sse poder navegar para o largar logo pello que me dessem, e não emganar me que o navio estava bom e fazer me gastar com elle o que constara da conta corrente e como foi visto de m.tos, e de nemhum apeteçido lhe meti ofiçiaes pera seguir os seus avisos, e hindo eu a bordo com hus almitares me disserão que bem se podia concertar avaliando me o conçerto em 6$#.os, e como VM. deixava este negoçio a minha eleição achei ser de mais utilid.e pera VM. o largar lo por 600$rs de q. botar o licado onde se não avia de colher fruito algu o comprador desfez a metade e a outra se lhe foi ao fundo com que achei mais asertado o remeter lhe a VM. 1.372/8 de ouro em po de q. faze llas em po no d.o navio, isto he o q. avia de obrar sendo mui ficando com menos sintimento, inda q. estivesse m.to capas, sememelhantes embarcaçoens ganhão so pera q.m az leva e bem sabe VM. que algua esperiençia tenho desta macaneira não deixando de sintir semelhante empreza por dar mais trabalho que proveito.

João Duquer carregou pera o Rio de Jan.ro 8 pacotes o resto lhe deu o copim que lhe foi froçozo desfaze llos e pello seu avizo vera VM. o q. tem obrado, e pera a frotta que VM. espera embarcarsse pera essa;

Vejo aver VM. recebido a sertidão, e juntamente as çem moedas de ouro que remeti a conta das garrafas, e com esta remeto a conta dellas como tambem a das pipas de vinho que suposto q. as vendas não sejão de seu agrado folguei de me ver livre dellas, e sem embargo de me estarem ainda devendo alguns bicos não quiz deixar de mandar a conta ajustada como VM. vera da nossa conta corrente, e chegadas que sejão a nau cappitania Nossa S.ra da Penha de França mandara VM. procurar o cappitam Carlos M.el, e Ignacio Diogo Falcão que Joseph Valentim Viegas conheçe procurara delles hum embrulho de ouro lacrado com 653/8 e da nau almeiranta Nossa S.ra do Pillar o cappitam Manoel Nunes Serra a q.m entreguei outro tambem lacrado com 653/8, e asim mais entreguei ao dito 66/8 que pertençem a huas poucas de granadas que vendi a 200 rs masso, e tudo consta das carregaçoens, e conheçim.tos e recibi dos d.os asima nomeados que por me segurarem de o entregarem a VM. livre do registro o não entreguei aos m.tres por lhe achar pouca conta o hir a caza da moeda com ouro de 1.500 rs/8 e chegadas que sejão com bom subcesso mandara VM. receber emq.to fico dando ordem a emfiar a maior parte das granadas pera ver se posso botar de parte este negoçeo da Rebeca pera a riscar da memoria.

Em 22 de maio entrou nesta o corçario N.S.ra do Monte e Santo Antonio nella

recebi a de VM. e della veio soliçitar o que sabe aplaudir o que lhe assiste folgarei
89 seja por largos annos, tambem recebi a carregação e conheçim.to do m.tre Antonio do Reis de 18 pipas de vinho q. a 10 de junho vierão as premeiras pera a terra das quaes vendi logo 3 a 66$rs, e mas segundas tem VM. menos hua q. não tras mais q. 12 canadas, e como chegarão os navios do Porto q. trazem as suas 400 pipas e o barateão de forca hei de esperar que elles se acabem visto não poder fazer venda pera q. nesta lhe fosse o proçedido q. se fforão melhores algua cousa avia de fazer mas acharão pouco cuberto q. sempre o procurão bem tinto, tambem fico entregue dos barris de vinho e manteiga e sempre obrigado a seus favores.

Fico de acordo coando de Angolla me remetão algua couza de conta de VM. de procurar as suas milhoras; a carta logo a remeti pera o Rio de Janeiro; com o m.tre da nau S.Cruz carreguei hum fexo de asucar que servira pera os famulos de caza e VM. tenha paçiençia visto me conçeder esta comfiança que he acompanhada de quem deseja servir a pessoa de VM. a quem Deus g.de muitos annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo (1)

Depois de ter feito esta a que me reporto entrou D.os do Santos em 15 do corr.te com quem recebi a de VM. de 10 de maio que estimei por ficar peçoindo a que sempre lhe saberei dezejar o s.r lha continue p.a com milhor vontade dispor da que me asiste;

Na primeira ocazião remeterei a carta p.a Angola a D.os da Crus Ribr.o e a João Duque entreguei a de VM. com a adevertencia q. VM. me pede ao q. me disse que avia de fazer por botar isso de parte,

Com esta remeto a sertidão daz pipas de vinho q. VM. me concinou que inda ficão em ser 15 pipas ezperando que se acabem os do Porto, e como do mais o tenho feito a pessoa de VM. g.de D.s como dezejo.

A. e c. de VM. (1)
B.ar Alz de Araujo

Carta da Bahia do capp.am B.ar Alz. de Araujo
de 15 de junho de 1716
resp.da

Nota: Os documentos M 18/90 a 91 são duplicatas de M 18/88 a 89 com a seguinte diferença:
(1) Falta: "A. e c. de VM. B.ar Alz. de Araujo".

49 [M 18]

S.r Françisco Pinheiro B.a 22 de agosto de 1716 a.

(22.08.1716)
Araujo: a écrit par la flotte partie le 31 juillet. Bateaux arrivés de Rio de Janeiro qui allaient réjoindre la flotte. Fonds. Vin restant à vendre.

93 Pella frota que desta partio no ultimo do passado o fiz a VM. comforme o tempo que nos conçederão tam limitado, e a 11 do corr.te entrou nesta a cappitania do Rio de Janeiro com 6 navios mal carregados que nesta receberão o resto que os outros não levarão por lhe não conçederem tempo pera os poderem levar, o que resta he leva llos Nosso S.r a todos a essa com bom subcesso, e que VM. tenha recebido as 1372/8 de ouro em po que por conta de VM. carreguei na çappitania Nossa S.ra da Penha de França, e na almeiranta Nossa S.ra do Pillar e folgarei que seja de seu agrado o q. obrei nos seus particulares que o fiz como que se fossem proprios.

Inda ficão em ser as 14 pipas, de vinho, e eu sempre p.a servir a pessoa de VM. a quem Deus guarde muitos annos &a.

Do servo de VM.
B.ar Alz de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m
seus negocios o fizer g.de D. m. a. VM.
Lix.a

Carta da Bahia de capp.am
B.ar Alvrez de Araujo
de 22 de agosto de 1716
resp.da

Nota: O documento M 18/94 é duplicata do M 18/93.

50 [M 18]

S.r Francisco Pinhr.o B.a 19 de dez.bro de 1716 a.

(19.12.1716)
Araujo: les négociants de Bahia ont fait une pétition pour que ne vienne pas de flottte cette année vu le peu de sucres et tabacs. Vente de la

cargaison de vins: difficultés; il expédie les grains de verre a la Costa da Mina car il ne peut pas les vendre à Bahia.

95 Parte este avizo a requerim.to de sertos homens de neg.cio desta prassa q. fizerão sua suplica ao s.r Marques que era de m.ta utilid.e tanto p.a o negocio como p.a El Rei a que não aja frota visto não aver mais q. 6$x.as e 8 ou 10$ rolos de tabaco conceguirão a preposta com lemitado fundam.to a meu entender, mas creio q. vão atras da sua conviniencia e não do bem comum, e coando o concigão nessa o que duvido espero q. com os navios do Rio onde ha 5$ x.as venha p.a esta algu navio e que nos traga boas novas das nossas frotas, e q. della aja VM. recebido o que nella carreguei por conta de VM.

Não lhe posso emcaresser o sentim.to que me acompanha de não poder dar saida as pipas de vinho que inda ficão em ser p.la sua calid.e asim o pedir, e virem em ocazião que anda a rogar o vinho do Porto e Lix.a cubertas e couza boa que todo o vinho que não foi cuberto teve pouca saida e este de VM. não serve p.a o Brazil e me tem dado em que entender este genero q. sempre servio de pouco credito aos comiçarios; as granadas vou enfiando e mandando p.a a Costa por não aver q.m as compre terei feito 200$ rs, e agora mando 200 massos queira Deos dar lhe bom subcesso, e me g.de a pessoa de VM. m.s annos.

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Carta da Bahia do
capp.am B.ar Alvrez de Araujo de
19 de dezembro de 1716
resp.da

Nota: Duplicata em M 18/96 e M 18/98.

51[M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 19 de dez.bro de 1716

(19.12.1716)
Araujo: la première partie est copie de la lettre n.o 50 (du 19.12.1716). Le 10 mars. *Il écrit via l'île du Faial. Bateaux arrivés: la place s'en réjouit. La vente d'un bateau; naufrage d'un autre. Francisco Pinheiro confirme la réception des fonds. João Duquer. Vente des vins: leur mauvaise qualité. Le marché de comestibles. Il y a peu de sucres et de*

tabacs. Le vaisseau des Indes est arrivé le 1er mars après s'être arrêté à Moçambique. Il n'a rien reçu d'Angola, où le neuveu de Francisco Pinheiro a été assassiné.

96 Parte este avizo a requirim.to de sertos homens de neg.cio desta prassa q. fizerão sua suplica aos s.r Marques q. era de m.ta utilid.e tanto ao comercio, como p.a El Rei a que não aja frote este anno visto não aver mais q. 6$ x.as e 8 ou 10 mil rollos de tabaco conceguirão o intento com lemitado fundam.to a meu entender, mas creio q. forão atras da sua conviniencia e não da comua e coando o concigão o que duvido ezpero q. com os navios do Rio donde ha cartas q. fazem aver 5$ x.as, venha p.a esta algu navio, e que nos traga boas novas daz nossas frotas e q. dellas aja VM. recebido o q. nella carreguei por conta de VM.;

Não lhe posso encaresser o sentim.to q. me acompanha de não poder dar saida a suaz pipas de vinho q. inda ficão em ser p.la sua calid.e asim o pedir e virem em tempo q. andão a rogar com vinho do Porto, e Lix.a, cubertos e couza boa, q. todo o vinho q. não foi cuberto teve pouca saida, e este de VM. não serve p.a o Brazil, e me tem dado em q. entender este genero q. sempre servio de pouco credito ao comicario, as granadas vou emfiando, e mandando p.a a Costa por não aver q.m as compre, e tirei feito nellas 200$ rs, e agora mando 200 massos q.ra D.os dar lhe o subcesso q. tiverão az outras q. mandei e a VM. g.de m.s annos &

Somos a 10 de março de 1717

A copia asima foi por hu avizo q. desta partio pera essa, e agora se me oferesse esta p.lo Faial em que, em 14 de fev.ro deu hum grande alegrão a esta prassa o Rio Real, e as charruas Del Rei fizerão o mezmo a 18 e a 20 do d.o e a charr.a da comp.a a 22 nelles recebi as de VM. em que me anuticia o bom subcesso da nossa frota, e juntam.te aplaudir a q. sabe estimar a que VM. lhe asiste q. sempre seja por felices annos;

No tocante ao agradecim.to do que obrei na particular da Rabeca q. me não enganou o som della inda oje folgo com a rezulução q. tomei por me não hispor ao subcesso que teve o que dessa partia p.a a Costa da Mina em comp.a destes navios que com 6 dias de viagem se foi o fundo, e foi bom afortunado o seu capp.am q. se achou com hu dos navios q. hião p.a o Rio que o tomou e a mais gente sem naufragar pessoa algua, e a repartio dando ao Rio Real 14 pessoas q. trousse a esta, o na verd.e que me da em que entender as compras q. VM. fazem nessa deixando sse enganar de q.m vende gato por lebre como vi na Rabeca q. tinha os ossos mais galeiados q. os meus;

A João Duquer fiz prezente o capitulo da sua carta, e serteficou me o avia feito por duas vias o q. duvido, e no cazo q. nesta frota se não embarque lhe pedirei as cartas p.a hirem debaixo das minhas cubertas;

Vejo o bom subcesso q. teve a nossa frota, e ficar VM. entregue das contas de

venda, e dos 3 embrulhos de ouro q. folguei dessem comprim.to o nosso ajuste p.a em coalquer tempo os ocupar; na dita frota fiz avizo em como avia vendido 3 pipas de vinho por 66$ rs das coais cobrei 2 a 60$ rs a bom comcerto que do meio p.a baixo se toldarão, e tornei a receber a outra pipa ja toldada p.los sogeito hir p.a az Minas, e tenho posto 2 em cada taverna p.a ver se pode vender algua couza dellas masturando sse com outro milhor, que me não foi pocivel por presso algu dar lhe
97 saida pella sua bond.e não convidar, e os dias paçados dei 2 pipas por 25$ rs cada hua e inda isto por favor as outras ficão em ser a ver se se (sic) querem fazer bons vinagres, isto he o q. subcede aos vinhos faltos de corpo, q. inda me estão devendo 100 e tantos mil reis dos pr.os, e são vinhos que p.a estas partes não servem, asim q. VM. ha de ter paciencia q. o sentim.to he meu de não poder recucitar estes defuntos.

Tambem fico entregue das carregaçois e conhecim.tos do q. VM. me concinou de sua conta com o capp.am Thomas de Crasto q. recebi 10 pipas de bacalhao e vendi a 12.800 rs o q.tal e 10 barris de az.te a 19$ rs asim como vierão e não se atende mais que ao presso q. asim obriga a cantid.e que troucerão estes 4 navios q. se não acharão a terra eiszasta de f.a da terra avia de ser defecultosa a sahida de 3 mil barris q. troucerão com q. ficão vendidos os de VM. a 1.440 rs @ por meus vezinhos abrirem este presso com areceios da que ha de vir q. toda se ha de gastar pello tempo asim o estar convidando q. se acabarão as agoas no Brazil, os 4 cx.ois de queijos vindos com o m.tre Joseph Tex.ra tambem ficão vendidos as 120 rs livra, e todos estes generos lograrão este presso por se não encontrarem com os q. hão de vir nos navios q. se hirem com o comboio do Rio, com que tenho vendido o q. resta he aver boas cobranças p.a seguir oz avizos de VM. q. o asuq.re he m.to pouco q. fazem aver 6$ x.as e o tabaco se fica vendendo a 2.400 rs e a este rezpeito hira bem pouco na frota e nella o farei do que mais se me ofereser;

Em o pr.o do corr.te entrou nesta a nau da India q. ficou de emvernada em Mosambique capp.am João Ribr.o, e de Angola não tenho recebido couza algua e o sobrinho de VM. q. la estava o matarão os negros por se valer dos annos e não donde se achava e como esta vai a ventura não molesto mais a q.m dezejo servir a pessoa de VM. g.de Deos muitos annos &.a

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Carta da Bahia do
capp.am B.ar Alvrez de Araujo
de 19 outubro de 1716 e de 10 janeiro de 1717
resp.da

Nota: Duplicata em M 18/98 a 99.

52 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 19 de dez.bro de 1 716 a

(19.12.1716)
Araujo: les deux premières parties sont copie des lettres n.o 50 et 51 (des 19.12.1716). Le 12 mars. Il écrit via Madère. L'assassinat du neveu de Francisco Pinheiro à Angola; Manoel Nogueira da Silva avait déjà commis un meurtre à Bahia. Le 14 avril. *Il écrit via Faial. La galère qui y va ne fera pas de bonnes affaires, à son retour. Manoel de Souza, arrivé avec une présentation de Francisco Pinheiro. Le manque de farine de manioc: famine. Le marché des farines. Baisse du prix de l'eau--de-vie.*

98 Parte este avizo a requerim.to de sertos homens de negocio desta prassa q. fizerão sua suplica ao s.or Marques, q. era de m.ta utilid.e tanto p.a o comercio como pera El Rei a que não aja frota este anno visto não aver mais q. 6$ x.as e 8 ou 10$ rollos de tabaco conceguirão o intento com lemitado fundam.to a meu entender, e creio q. forão atras da sua conviniencia e não da cumua, e q.do o concigão o que duvido espero q. com os navios do Rio donde ha cartas que fazem aver 5$ x.as venha p.a esta algu navio que nos tragua boas novas da nossa frota, e que della aja VM. recebido o q. nella carreguei por çonta de VM.

Não lhe posso encaresser o sentim.to que me acompanha de não poder dar saida as suas pipas de vinho que inda ficão em ser p.la sua calid.e asim o pedir e virem em ocazião que andão a rogar com o do Porto, e Lix.a cubertos e couza boa que todo o vinho que não foi cuberto teve pouca saida, e este de VM. não serve p.a o Brazil, e me tem dado em q. entender este genero, q. sempre servio de pouco credito aos comiçarios; as granadas vou enfiando e mandando p.a a Costa por não aver quem as compre, e terei feito nellas 200 e tantoz mil reis, e agora mando 200 massos q.ra D.s dar lhe o subcesso q. tiverão as outras q. mandei e a VM. g.de m.s ann.s

Somos a 10 de março de 1717 a

A copia asima foi por hu avizo q. desta foi p.a essa e agora se me oferesse esta p.lo Faial em que em 14 de fev.ro deu hu grande alegrão a esta prassa o Rio Real, e as charr.as Del Rei fizerão o mezmo a 18 e a 20 do d.o e a da comp.a a 22 nelles recebi az de VM. em que me anuticia o bom subcesso da nossa frota e juntam.te aplaudir a q. sabe estimar a q. lhe asiste q. sempre seja por felices annoz,

No tocante ao agradecim.to do q. obrei no particular da Rabeca digo q. me não

enganou o som della inda oje folgo com a rezulução que tomei por me não eispor ao subcesso que tive o que dessa sahio p.ª a Costa da Mina em comp.ª destes avios que com 6 dias de viagem se foi o fundo, e foi bem afertunado o seu capp.am que se achou com hu dos navios q. hião p.ª o Rio que o tomou e a mais gente sem naufragar pessoa algua e a repartio dando ao Rio Real 14 pessoas q. trousse a esta, e na verdade que me da em q. entender as compras q. VM. faz e nessa deixando sse enganar de q.m vende gato por lebre como vi na Rabeca q. tinha os ossos mais galicados que os meus,

A João Duquer fiz prezente o capitolo da sua carta, e serteficou me o avia feito por duas vias o que duvido, e no cazo q. nesta frota se não embarque lhe pedirei as cartas pera hirem debaixo das minhas cubertas,

Vejo o bom subcesso q. teve a nossa frota e ficar VM. entregue das contaz de venda e dos 3 embrulhos de ouro q. folguei dessem comprim.to ao nosso ajuste p.ª em coalquer tempo os ocupar;

Na dita frota fiz avizo em como avia vindido 3 pipas de vinho a 66$ rs da coais
99 cobrei 2 a 60$ rs, a bom comcerto q. do meio p.ª baixo se toldarão e tornei a receber a outra pipa ja toldada p.lo sogeito hir p.ª as Minas, e tenho posto 2 em cada taverna p.ª ver se se (sic) pode vender algua couza dellas masturando sse com outro milhor q. me não foi pocivel por presso algu dar lhe saida p.la sua bond.e o não convidar, e os dias paçados dei 2 pipas a 25$ rs cada hua e inda isto por favor az outras ficão em ser a ver se se (sic) querem fazer bons vinagres o q. duvido, isto he o q. subcedeo aos vinhos faltos de corpo q. inda me estão devendo 100 e tantoz mil reis dos pr.os e são vinhos que p.ª estas partes não servem asim q. VM. tenha pacienssia que o sentim.to he meu de não poder reçussitar estes defuntos;

Tambem fico entregue das carregaçois e conhecim.tos do q. VM. me concinou de sua conta com o capp.am Thomas de Crasto que recebi 10 pipas de bacalhao q. vendi a 12.800 rs q.tal e 10 barris de az.te a 19$ rs asim como vierão, e não se atende mais q. ao presso q. asim obriga a cantid.e q. troucerão estes 4 navios que se não acharão a terra eiszasta de f.ª da terra avia de ser defecultoza a saida de 3$ barris de f.ª que troucerão, com que ficão vendidos os de VM. a 1.440 rs @ por meus vezinhos abrirem este presso com areceios do q. ha de vir q. toda se ha de gastar p.lo tempo asim o estar prometendo q. se acabarão as agoas no Brazil; os 4 cx.ois de queijos vindos com o m.tre Joseph Teix.ro tambem ficão vendidos a 120 rs a l.ª e todos estes generos lograrão este presso por se não encontrarem com os q. hão de vir nos navios que sahirem com o comboio do Rio com q. tenho vendido o q. resta he aver boas cobranças p.ª seguir os avizos de VM.; que o asuq.re ha muito pouco, e fazem aver 6$ x.as, e o tabaco se fica vendendo a 2.400 rs e a este rezpeito pouco hira na frota e nella o farei do que mais se me oferesser,

Em o pr.º do corr.te entrou nesta a nau da India q. ficou de emvernada em Moçambique capp.am João Ribr.º; e de Angola não tenho recebido couza algua e o sobrinho de VM. q. la estava o matarão os negros por se valer dos annos, e não donde se achava, e como esta vai aventura não molesto mais a q.m dezejo servir a

pessoa de VM. g.de D.s m.s annos.

Somos a 12 do d.o

Fui breve neste particular p.lo querer fazer p.la 3.a o q. não pude conceguir por andar tarde e me botarão as cartas neste bergantim q. vai p.a a Madr.a e como nella digo seu sobrinho era falecido q. huns negros matarão fora da cid.e por elle ter morto hu sova, e emformando me como ficarão as suas couzas me disse An.to Marques Silva q. de prez.te chegou de Angola, q. M.el Nogr.a da Silva ezcrevia ao g.or D. João M.el, e que querendo os auz.tes tomar posse dos bens saira o d.o M.el Nogr.a com hua carta q. por auzencia do defunto lhe pertencião os d.os bens, e como tinha o favor do g.or o conceguira e ficava de posse de tudo, o d.o M.el Nogr.a tambem nesta fez hua morte q. ezcapou a unhas de cavalo e não sei se era milhor hir aos auz.tes q. sirva de avizo a VM. p.a seu governo no cazo q. VM. com os d.os tenha contas q. Angola emgole e como do mais o tenho feito a pessoa de
100 VM. g.de Deos m.s annos.

Somos a 14 de abril

As copias asima forão p.la Ilha da Madr.a, e como agora se oferesse a galera que dessa foi carregar ao Faial, e torna a buscar segunda carrada em q. terão pouco lucro, nella faço estas reportando me as copias asima, e de novo se me oferesse a nuticiar a VM. a chegada da nau Santa Familia a esta em 20 de março na qual veio o p.e M.el de Souza, e depois de sua chegada me aprezentou hua de VM. a quem me oferessi com o meu limitado prestimo no qual vi carresser mais de dr.o do que delle, e como a recomendação de VM. me não dava esses poderes os não quis alterar.

Nesta vai continuando a fome com poucas esperanças de aver f.a da terra, e da q. veio nos 5 navios ja se acabou a que avia na pr.a mão e vai sobindo de presso q. a m.ta cantid.e a fez baratear, o Bom Jhz. de Gaia q. nesta entrou em 3 do corr.te algua tras, e quer por ella 1.800 rs, e a dessa querem 2.560 rs com que oje todos comem pam.

As pipas inda ficão como dantes, e o bom com lemitado presso, e agoa ardente de grassa q. sirva a VM. de governo a q.m D.s g.de como dezejo &

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Carta da Bahia do capp.am
B.ar Alz. de Araujo de 19 de dez.bro de 1716
e acressentam.to de 10 de março de 1717 e de 12 do d.o e 14 de abril d.o anno
resp.da

A João Duquer fiz prezente o capitolo da sua carta, e sertificou-me o avia feito por duas vias o que duvido e no cazo que nesta frota se não embarque lhe pedirei as cartaz pera hirem debaixo daz minhas cubertas;

Vejo o bom subcesso que teve a nossa frota, e ficar VM. emtregue da contas de venda e dos 3 embrulhos de ouro q. folguei dessem comprim.to o nosso ajuste p.a em coalquer tempo os ocupar, na dita frota fiz avizo em como avia vendido 3 pipas

53 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro B.a 10 de marco de 1717 a

(10.03.1717)
Araujo: les trois premières parties sont des copies des lettres n.os 51 et 52 (du 19.12.1712). Le 25 avril. *Il écrit par un bateau anglais qui vient de Buenos Aires, chargé de cuirs. Bateau de Saint Malo venant de la Chine, difficultés à l'entrée du port. Le prix de la farine continue à monter; il fait, toujours mauvais temps.* Le 10 août. *Copie de la lettre n.o 55 (du 10.08.1717). Le 25 août. Le bateau qui emportait la précédente est revenu endommagé. La cargaison des vins. Il y a abondance d'eau-de-vie de l'Ile du Faial, meilleure que celle de France. João Duquer. Son intérêt pour le contract du sel; la prochaine récolte sera encore mauvaise; moins de bateaux a destination de Lisbonne, ce que gêne les affaires. Comptes et recouvrements. Les grains de verre envoyés à la Costa da Mina. Le bateau Rio Real.*

106 A copia asima foi por hu avizo q. desta partio p.a essa, e agora se me oferesse esta p.lo faial em como em 14 de fev.ro deu hum grande alegrão a esta prassa o navio Rio Real, e az charr.as dEl Rei fizerão o mezmo a 18, e a 20 do d.o e a charr.a da comp.a a 22 nelles recebi as de VM. em que me anuticia o bom subcesso da nossa frota, e juntam.te aplaudir a que sabe estimar a que lhe asiste q. sempre seja por felices annos.

E no tocante ao agradecim.to do q. obrei no particular da Rabeca digo q. me não emganou o som della q. inda oje folgo com a rezuloção que tomei, e por me não eispor ao subcesso que teve o que dessa partio p.a a Costa da Mina em comp.a destes navios que com 6 dias de viajem se foi o fundo, e foi bem afertunado o seu capp.am q. se achou com huns navios q. hião p.a o Rio que o tomou, e a mais gente sem naufragar pessoa algua, e a repartio dando ao Rio Real 14 pessoas que trousse e a esta e na verd.e que me da em q. entender as compras que VM. fazem nessa deixando sse enganar de q.m vende gato por lebre como vi na Rabeca que tinha os ossos mais galeiados que os meus;

de v.º a 66$rs das coais cobrei duas a 60$rs a bom concerto q. do meio p.ª baixo se toldarão e tomei a receber a outra pipa ja toldado p.lo sogeito hir p.ª az minas, e tenho posto em cada taverna duas pera ver se se (sic) pode vender algua couza dellas masturando sse com outro melhor, que me não foi pocivel por presso algu dar lhe saida p.la sua bond.e não comvidar, e os dias paçados dei 2 pipas por 25$rs cada hua, e inda isto por favor as outras ficão em ser a verse se (sic) querem fazer vinagres o q. duvido, isto he o q. subcede aos vinhos faltos de corpo, q. inda me estão devendo 100 e tantos mil reis doz pr.oz e são vinhos que pera estas estas partes não servem, assim que VM. ha de ter paciencia que o sentim.to he meu de não poder recucitar estes defuntos;

Tambem fico entregue das carregaçois e conhecim.tos do que me concinou de sua conta com o capp.am Thomas de Crasto que recebi 10 pipas de bacalhão, e vindi a 12.800 rs q.tal e 10 barris de az.te a 19$rs asim como vierão e não se atende mais que ao presso que asim obriga a cantid.e e não a bond.e q. troucerão estes 4 navios que se não acharão a terra falta de f.ª da terra avia de ser defecultoza a saida a 3$ barris de f.ª que troucerão com.q. ficão vendidos as de VM. a 1.440 rs por meus vezinhos abrirem este presso com o areceio da q. ha de vir, que todas se ha de gastar p.lo tempo asim o estar prometendo q. se acabarão as agoas no Brazil os 4 c.ois de queijos vindos com o m.tre Joseph Teix.ra tambem ficão vendidos a 120 rs o aratel, e todos estes generos lograrão este presso por se não emcontrarem com os que hão de vir nos navios q. sahirão com o comboio do Rio, com que tenho vendido o que resta he haver boas cobranssas p.ª seguir os avizos de VM. q. o asuq.re he m.to pouco q. não fazem aver 6$ x.as e o tabaco se fica vendendo a 2.400 rs, e a este respeito pouco hira na frota, e nella o farei do q. mais se me oferesser;

Em o pr.º do corr.te entrou nesta a nau da India q. ficou de envernada em Mocambique de q. he capp.am João Ribr.º, e de Angola não tenho recebido couza algua e o sobrinho de VM. q. la estava o matarão os negros por se valer dos poucos annos, e não donde se achava, e como esta vai a ventura não molesto mais a VM. a q.m dezejo servir a pessoa de VM. g.de Deos m.s annos. 107

Somos a 12 de março

Fui breve no particular de seu sobrinho p.lo querer fazer p.la 3.ª o que não pude conceguir por andar tarde, e me botarão as cartas no bragantim que vai p.ª a Madr.ª e como nella digo que seu sobrinho era falecido que huns negros matarão fora da cid.e, por elle ter morto hu sova, e emformando me como ficarão as suas couzas me disse An.to Marq.es da Silva seu amigo que neste tempo chegou de Angola, que M.el Nogr.ª da Silva que ezcrevia ao g.or Dom João M.el, que querendo os auz.tes tomar posse doz bens sahira o d.º M.el Nog.ra com hua carta que por auzencia do defunto lhe pertencião os ditos bens, e como era favorecido do g.or o conceguira, e ficava de posse de tudo o d.º M.el Nogr.ª que tambem nesta fez hua morte que ezcapou a unhas de cavalo; e não sei se era melhor hirem os bens aos auz.tes q. sirva de avizo a

VM. pera seu governo no cazo que com os ditos tenha contas que Angola emgole, e como do mais o tenho feito a pessoa de VM. g.de Ds.

Somos a 14 de abril

As copias asima forão p.la Ilha da Madr.a, e como agora se me oferesse a galera q. dessa foi carregar ao Faial, e torna a buscar segunda carrada em que terão pouco lucro e nella faço estas reportando me as copias asima, e de novo se me oferesse anuteciar a VM. a chegada da nau Santa Familia a esta em 20 de março na coal veio o p.e M.el de Souza, e depoiz da sua chegada me aprezentou hua de VM. a q.m me ofereci com o meu lemitado prestimo no coal vi caresser mais de dr.o do que delle, e como a recomendação de VM. me não dava esses poderes os não quiz alterar;

Nesta vai continuando a fome com poucas esperancas de aver farinhas da terra, e da que veio nos sinco navios ja se acabou a que avia na pr.a mão, e vai sobindo de presso que a m.ta cantid.e a fez baratear, o bom Jhz. de Gaia que nesta emtrou do Porto em 3 do corr.te algua tras e quer por ella a 1.800 rs do norte, e a dessa querem 2.560 rs, com que oje todos comem pam;

As pipaz de vinho inda ficão como dantes, e o bom com lemitado presso e agoa ardente de grassa e boa do Pico que anda a rogar que sirva a VM. de governo a q.m D.s g.de como dez.o

Somos a 25 do corr.te

As copias asima forão p.las vias que dellas constão e como se me oferesse esta por hua nau ingleza que aribou a esta vinda carregada de coirama de Boinos Aires onde os temporais a dezpojarão de mantim.tos, e nesta achou o remedio a sua necessid.e, como tambem hum navio de Samalo que vindo da China a refrescar sse a esta erando a barra foi dar em huns baixos onde esteve 3 dias, e logo no pr.o tirou em ouro e prata; e maiz meudezas q. ficão na caza dos contos avaliadas em 200 e tantos mil crozados, e como o mar desta barra a 9 mezes que paresse laga mar, se salvou o navio e onte emtrou (1) nesta com o grande secorro que lhe derão q. não sei como tal fizerão;

As farinhas vão sobindo p.lo tempo hir continuando contra todas as novid.es q. paresse ser castigo Nosso S.r o sospenda, e nos favoressa com a sua devina grassa, e como demais o tenho feito como consta das copias a que me reporto a pessoa de VM. g.de D.s

Somos a 10 de agosto

Pellas Ilhas 3.a e Madr.a e por Ingalaterra o fiz do q. se me oferecia cujas copias hirão na frota e como pertende adiantar sse esta nau Santa Familia faço estas anuticiando a VM. q. os pr.os vinhos inda ficão em ser, e juntam.te em como em 14

de fev.^{ro} alegrou esta prassa o navio Rio Real, as charr.^{as} vierão atraz, nelles recebi 108 o conteudo q. constava da carta, e carregaçois, e na frota hirão as contaz com o pouco remdim.^{to}, q. fiz o emprego em 500/8 de ouro em po que a seu tempo mandara VM. procurar do piloto da capitania M.^{el} de Santiago, e do capp.^{am} Thomas de Crasto q. he do navio Rio Real 103 e 1/2 m.^{as} de ouro d. 4.800 rs e da nossa conta corr.^{te} vera VM. ficarmos ajustados sem embargo de me ficarem devendo alguns restos q. sirva de avizo coando se oferesse algua novid.^{e} o q. não ezpero;

Em 4 de junho entrarão nesta a segunda ezcoadra, e a 12 de julho a capitania q. avião deixando 150 legoas dessa com a segunda nau da India a Capoeira a q.^{m} faltou o mastro do traquete onde fica p.^{a} seguir viajem a seu tempo;

Nos ditos navios recebi a de VM. que me deu pouco alivio p.^{lo} que trazia q. logo prezumi serem vinhos irmãos dos que estão em ser, e ja os tenho mostrados a varios e todos lhe fizerão pouca cortezia, e a maior cauza de lhe escrever por todas az vias, era a empedir lhe a que não mandasse mais destes vinhos por se perderem, e juntam.^{te} os fretez, e dir.^{tos} q. he o que mais sinto;

A frota fica com bando p.^{a} 15 do corr.^{te} q. sempre chegarão aos 25 do dito não que lho empida a carga, que p.^{a} 20 navios não acharão mais que 4$ e tantas cx.^{as}, e tabaco não sei se hirão 4$ rolos com os que leva esta nau, com que todos vão a corsso e mercancia D.^{s} os leve em paz e a VM. g.^{de} m.^{s} annos.

Somos a 25 do corr.^{te}

As copias asima remeti p.^{las} vias que dellas constão e como a de sima hia na nau Santa Familia que a 10 do d.^{o} partio desta, e a 15 tornou aribar por achar o mastro do traquete podre onde fica p.^{a} meter outro e suponho acompanhara a frota da de VM. vejo não aver recebido o q. foi no avizo o q. senti infenito, sendo q. avia de aparesser visto eu ter reposta das companheiras, q. senti não ser entregue, p.^{a} q. lhe empedesse a remessa dos vinhos, que huns e outros ficão em ser, como tambem as 4 pipas dagoa ardente q. tem acudido tanta do Faial q. se vende a pipa a 50$rs sendo melhor que a de Franssa, tambem recebi os 2 barris de vinho e o de chourissos e paios de que me mostrarei agradecido;

Com estas serão as cartas de João Duquer q. em semelhantes ocaziois toda a desculpa se pode ademitir; tambem reparo em pertender o contrato do sal, e fazer me m.^{ce} enteressar em algua parte sem dezembolço, se os meus achaques me não impedirão me avia de mostrar mais agradecido a oferta, sendo que p.^{a} isso o podia remedear asistencia de M.^{el} Alz. de Ar.^{o}, mas acho q. em semelhante ocazião não pode ter conta o negocio p.^{la} falta q. ha de navios q. oje Lix.^{a} tem poucos e sempre vão a menos, e como a safra que vem pertende ser menos q. esta inda serão menos os navios, e todas az vezes q. não ha navios de sobra não pode ter conta o negocio, sim era bom se se (sic) pudera meter nesta de 30$ alq.^{es} p.^{a} sima, esta he minha duvida VM. fara o q. for de seu agrado;

Com estas serão as contas de venda com a corr.te do q. me concinou na nau Rio Real, e com o m.tre Joseph Teix.ra e della vera VM. ficar licado dos 66 barriz de f.a 410.151 rs, e das pipas de bacalhao, e 10 barris de az.te 699.680 rs e dos 4 cx.ois de queijos 196.532 rs o que tudo consta das contas de venda, por cuja conta carreguei na capitania Nossa Sra. da Penha de França 500/8 de ouro em po em hua borrachinha lacrada que entriguei ao piloto della M.el de Santiago, e ao capp.am Thomas de Crasto q. he da nau Rio Real 103 e 1/2 m.as de ouro de 4.800 rs que emportam 516.672 rs, e as 500/8 790.240 rs de q. vão carregaçois e conhecim.tos (109) dos ditos q. chegado q. sejão a essa mande VM. cobrar, e vão az moedas por não achar ouro em po; bem sei que dira VM. q. lhe avisei avia feito 200$ rs nas granadas, e q. lhe não falo nelles os quais ficão p.a pagar fretes e mais gastos, de q. a seu tempo darei conta, mandei mais 100 massos de que me veio a 5 dias hu molequinho q. veremos o que da, e abonarei em conta, a maior parte da granada fica em ser e dezemfiada, e a que vou enfiando vou mandando p.a a Costa os poucos por falta de compradores;

Tendo huns arufos hu dos enterecados na nau Rio Real de q. he capp.am Thomaz de Crasto a q.m o dito he pouco afeiçoado com meu amigo Fran.co Coque, disse mandava orde a Antonio Fran.co Ferraz que por todo o dr.o lhe venda hu oitavo e dezaceis avos que nelle tem coando VM. se emcline a querer toma la o estimarei não paçando de 300$ e daqui p.a baixo he o coanto se me ofresse a pessoa de VM. g.de D.s m.s annos &.a

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

Bahia (2)
Carta do Sr. Capp.am Alz. de Araujo
Vinda na frotta e feita em
25 de ag.to de 1717.

Nota: Os documentos M 18/110 a 113 são duplicatas de M 18/106 a 109 com as seguintes diferenças:

(1) Há: "o navio".

(2) Há a anotação: "Carta da Bahia do Capp.am B.ar Alz. de/Araujo de 10 de março de 1.717 a e/o acressentam.to de 12 de março de anno:/14 de abril, 25 do d.o, 10 de ag.to e/25 do d.o/Resp.da"

Duplicata em M 18/102.

54 [M 18]

S.r Françisco Pinheiro [Bahia 24 de julho de 1717]

(24.07.1717)
Araujo (Antonio de): est arrivé, après 40 jours de voyage. Les affaires vont mal car la récolte de sucres et de tabacs a été mauvaise; les prix de ces denrées. Il s'est associé avec João de Araujo Pereira et il travaille pour João Vanzetler. Il offre ses services.

101 Foi Deos servido recolher nos nesta cid.e da B.a com bom sucesso com corenta e nove dias de viage no navio Santo An.to de Padua e os mais se vierão seguindo e se recolherão todos a salvam.to e fazem conta de partirem por todo o mes de agosto e suponho ficarão m.tos nesta B.a rezão pella pouca safra que ouve q. são cx.as 4$ tabaco com pouca deferença o mesmo asucares brancos a 2.200 e a 2.400 m.dos a 1.600 e 1.700 tabaco 1.900 e 2.000 tudo comprado a dr.o de contado e as fazendas vendidas fiadas de frota a frota Deos queira q. para o anno seja mais abundante de safra para q. tenhão as fazendas mais presso e o negoçio mais franco para recupararem os senhorez dessa prassa o q. han de perder nesta monção.

Como tenho feito hua comp.a com hum sogeito q. se chama João de Araujo Pr.a dirigido pello s.r João Vanzetler meu amo não posso deichar de dar p.te a VM. para q. no cazo se queira servir destes seus criados nesta cid.e da B.a nos achara com sua vontade tão pronpta para obedesser no serviço de VM. dezejando logre perfeita suade e da nossa estara sempre por obediençia a q.m Deos g.de m.s an.s B.a 24 de julho de 1717 a.

Servos de VM.
Antonio de Araujo e comp.a

Carta da Bahia de
An.to de Araujo e comp.a de
24 de julho de 1717
resp.da

55 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro B.a 10 de agosto de 1717

(10.08.1717)
Araujo: a écrit via les îles, via Madère et l'Angleterre. Les vins n'ont pas encore été vendus. Fonds. Arrivée de la flotte; réparations du vaisseau des Indes. Il regrette la nouvelle cargaison de vins. Départ de la flotte fixé pour le 15 août, anticipé probablement au 25. Peu de sucres et tabacs à embarquer.

102 Pellas Ilhas, e p.la Madr.a, e por Ingalaterra o fiz a VM. do q. se me oferessia cujaz copias herão na frota, que como pertende adianta sse esta nau a Santa Familia faço estas anuticiando lhe a VM. que os pr.os vinhos inda ficão em ser e juntam.te em como em 14 de fev.ro alegrou esta prassa o Rio Real, e as charr.as o fizerão a 18 e a 20 do dito nelles recebi recebi (sic) a de VM., com as carregaçois do q. nelles me concinou, e na frota hirão as contas com o pouco rendim.to, que fiz emprego em 500/8 de ouro em po q. a seu tempo mandara VM. procurar do piloto da capitania M.el de Santiago q. lhas hei de entregar em hua borrachinha e do capp.am Thomaz de Crasto 103 e 1/2 m.as de ouro de 4.800 rs, e da nossa conta corrente vera VM. a emportacia e ajustada sem embargo de me ficarem devendo alguns restoz vai ajustada q. sirva de avizo coando se oferesse algua novid.e a que não ezpero;

Em 4 de junho entrarão nesta a segunda escoadra e a 12 de julho entrou a capitania que avião deixado 150 legoas dessa com a segunda nau da India a Capoeira a q.m lhe faltou o mastro do traquete onde fica p.a seguir viagem a seu tempo, nos d.os navios recebi as de VM. que em parte me deu pouco alivio p.lo que trazia q. logo prezumi serem irmaos dos que estão em ser, e ja oz tenho mostrado a varios, e todos lhe fizerão pouca cortezia, e a maior cauza de lhe ezcrever por todas az vias era a empedir lhe a q. não mandasse mais destes vinhos por se perderem e juntamente oz fretes e dir.tos q. he o que mais sinto;

A frota fica com bando botado p.a 15 do corr.te q. sempre chegarão aos 25 do d.o, não q. lho empida a carga, q. p.a 20 navios não acharão mais q. 4$ cx.as, e tabaco não sei se hirão 4$ rollos com os q. leva essa nau com que todos vão a corsso e mercancia Deos os leve em pax e a VM. g.de m.s annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro m.or
a Sam João da Prassa auz.te
a q.m seus neg.cios fizer
a todos g.de D. m. a.
Lx.a

Carta da Bahia de capp.am
B.ar Alz. de Araujo de 10 de
ag.to de 1717
resp.da

56[M 18]

S.r Francisco Pinheiro

Bahia 12 de setr.o 1717 a

(12.09.1717)
Araujo (Antonio de): a déjà écrit par un bateau parti le 18 août. Sa société avec João de Araujo Pereira; il offre ses services.

114 Pella frota que daqui partio para essa cid.e principalm.te pella nau de liçença em 18 de agosto escrevi a VM. e o faço agora por se offreçer esta ocazião deste patacho do s.r Marques de Gouveia estimando q. em todo o tempo achem a VM. com hua fellis saude q. Deos permita aumentar lha por muitos annos como VM. dezeja a minha de coalquer sorte para estar sempre a obediençia de VM.

Repito a VM. q. tenho feito companhia com João de Araujo Pr.a dirigida por meu am.o o s.r João Vanzeller coando VM. se queira servir das nossas vontades e algum prestimo nos achara em toda ocazião pronptos p.a lhe obedessermos pedindo perdão da comfiança; mas pello que tenho de criado de VM. e prinçipalm.te, dezejar VM. ajuda llos estimarei seja hum delles para q. em todo o tempo comfeço a sua boa comrespondençia para aum.to desta sua caza . . . . . a q.m Deos g.de m.s an.s &.a

Servidor de VM.
Antonio de Araujo e comp.a

Ao s.r Francisco Pinheiro
auz.te a q.m seu poder tiver
g.de D. m. a.
2.a
Lx.a

Carta da Bahia de Ant.o de Araujo e comp.a
de 12 de setembro de 1717.

57 [M 18]

S.r Francisco Pinhr.o

B.a 13 de 7.bro de 1717

(13.09.1717)
Araujo: a écrit par la flotte qui est partie le 26 août. Fonds. Marché du vin; l'eau-de-vie et les grains de verre. Récolte: bonnes perspectives pour le manioc, le maïs et le tabac; il n'y aura pas beaucoup de sucres.

115 Pella frota q. desta partio em 26 do mes paçado, nella o fiz a VM. do que se me oferecia que como hiao leves espero ter em hua breve viagem a salvam.to a essa corte, p.a que a seu tempo mandasse VM. procurar de M.el de Santiago piloto da capitania as 500/8 de ouro em po, e do capp.am Thomas de Crasto q. he do Rio Real 103 1/2 m.as q. foi o q. o tempo me concede; os vinhos velhos e novos ficão com as 4 pipas dagoa ardente em ser, e so não avẽndo outros se gastarão que todos

concorrem p.ª os do Porto, e não reparão em darem 55$ rs, e p.ˡᵒˢ de VM. me não prometem couza algua tomara q. não vierão dessas partes tam sedo navios que se gastarião, az granadas se vão emfiando,

O tempo nos convida com aparencia de termos m.ᵗᵃ farinha, e mais milho, e tambem m.ᵗᵒ tabaco, o asuq.ʳᵉ não sera m.ᵗᵒ e noz mais particulares me reporto as da frota; folgando q. huas e outras achem a VM. peçoindo a saude que dezeja p.ª com melhor vontade me dar ocaziois em q. possa servir a pessoa de VM. a q.ᵐ D.ᵒˢ g.ᵈᵉ m.ˢ annos &.ª

A. e servo de VM.
B.ᵃʳ Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.ᵗᵉ a q.ᵐ seus neg.ᶜⁱᵒˢ fizer m.ᵒʳ a S. João da Prassa g.ᵈᵉ D. m. a.
Lx.ª Oriental

Carta da Bahia do capp.ᵃᵐ B.ᵃʳ de Alz. de Araujo de 13 setembro 1717 resp.ᵈᵃ

Nota: Duplicata em M 18/115.

58 [M 18]

S.ᵒʳ Fran.ᶜᵒ Pinheiro B.ª 13 de 7.ᵇʳᵒ de 1717

(13.09.1717)
Araujo: la première partie est copie de la lettre n.º 57 (du 13.09.1717). Le 9 octobre. *La précédente est partie en septembre; il expédie celle-ci par un bateau qui est revenu de Pernambuco endommagé et qui gagne Rio de Janeiro, joindre la flotte qui doit partir au début novembre. Ventes de vin et d'eau-de-vie. Naufrage du Pau de Pinho, bateau de Porto. Bonnes perspectives pour la récolte: denrèes alimentaires et tabac; de même que les sucres qui dépasseront les prévisions.*

116 Pella frota q. desta partio em 26 do mes paçado o fis a VM. do q. se me oferecia e como hiao leves espero terem hua breve viagem a salvam.ᵗᵒ a essa corte p.ª que a seu tempo mandasse VM. procurar de M.ᵉˡ de Santiago piloto da capitania as 500/8 de ouro em po, e do capp.ᵃᵐ Thomaz de Crasto que he do Rio Real 103 1/2 m.ᵃˢ q. foi o q. o tempo me concedeo, os vinhos venlhos e novos ficão com as 4 pipas dagoa ard.ᵉ em ser, e so não avendo outros se gastarão que todos concorrem p.ª os do Porto, e não reparão em dar 55$ rs e pellos de VM. me não prometem couza

algua tomara q. não vierão dessas partes tam sedo navios que elles se gastarião;

O tempo nos convida com esperanssas de termos m.^{ta} farinha, e mais milho, e tambem m.^{to} tabaco, o asuq.^{re} não sera m.^{to}, e nos mais particulares reporto me as da frota, folgando q. huas e outras achem a VM. peçoindo a saude que dezeja p.^{a} com melhor vontade me dar ocaziois em q. possa servir essa pessoa de VM. a q.^{m} D.^{os} g.^{de} m.^{s} annos.

Somos a 9 de 8.^{bro}

A copia asima foi p.^{la} galera Treunfo q. desta partio em 15 do mes paçado e agora faço estas p.^{la} nau Santa Crus que a 14 do d.^{o} deixou a frota co Pern.^{co} onde abrio agoa de sorte q. a obrigou aribar a esta onde se curou do mal q. padecia, e vai ao Rio de Jan.^{ro} em busca do comboio q. dizem partira nos principios de 9.^{bro} Deos guie a todos com bom subcesso a essa;

Depois que o fiz a VM. socedeo vender 2 pipas de vinho a 45$ rs, e hua pipa dagoa ardente por 64$ rs q. este anno se migarão as Ilhas com ella, avendo ocazião a não perderei que ja são menos por se perder nesta costa no pr.^{o} deste hu navio do Porto por nome o Pau de Pinho onde naofragarão 5 pessoas, e pouca fazenda se salva;

O tempo contenua criador p.^{a} as novid.^{es}, com que avera abundancia de mantim.^{tos} e m.^{to} tabaco, e mais asuq.^{re} do q. se esperava premita o S.^{r} concervar o tempo, e goardar a pessoa de VM. m.^{s} annos.

A. e c. de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro a S. João da Prassa
Auz.^{te} a q.^{m} seus negocios fizer g. D.^{s}
m. a. Lix.^{a}

Bahia
Carta do capp.^{am} B.^{ar} Alz. de Araujo. De 13 de setembro e 9 de outubro de 1717.

59 [M 18]

S.^{r} Francisco Pinheiro

B.^{a} 11 de fev.^{ro} de 1718 a

(11.02.1718)
Araujo: a écrit par un bateau parti le 15 décembre, et aussi par un autre passant par Rio de Janeiro; il le fait maintenant par un de trois bateaux français qui rentrent de Chine; ils sont bien chargés de soieries, vaisselles et de thé; l'un d'eux est endommagé. Ventes des vins et de l'eau-de-vie. On en consomme peu. Il a expédié des grains de verre à l'île São Lourenço, et espère avoir des retours en esclaves. Affaires peu actives; le prix du sucre pourra égaler celui de l'année dernière, pas celui du tabac.

117 Pella ocazião q. se me ofereceo q. foi o Treunfo da Fee q. desta partio em 15 de 7.[bro] o fiz a VM. do que se me oferecia cuja copia mandei p.[lo] Rio de Jan.[ro] na nau Santa Crus, e agora faço o mesmo por hua nau franceza que nesta entrou com 2 maiz vindas da China bem carregadas de sedas, e louça fina, e xa daz coais so hua fez demora de 24 oras as duas ficarão por carecerem de concerto q. so hua o teve e a outra lhe foi forcozo fretar hua nau do Porto o Anjo da Goarda por 16$ tt.[a], pera lhe levar a essa o resto da carga a que nesta não pode dar saida, e como vai com toda a sua gente, levando somentes capp.[am] o m.[tre] portugez, tenho minhas duvidas a. que de comprim.[to] ao ajuste cauza por onde neste serei breve;

Os vinhos velhos ficão em ser que nem vinho nem vinagres querem ser dos que vierão em Sam Carlos fiz venda de 3 pipas a 45$rs e a 3 pipas dagoa ardente hua 64$rs e az 2 a 60$rs as mais ficão em ser p.[lo] pouco q. oje se bebe e o m.[to] q. veio do Porto, das granadas e rocalha q. me entregou o capp.[am] Joseph Vr.[a] Marq.[ez] tenho feito 320$rs, e mandei p.[a] a Ilha de Sam Lour.[co] viage nova 105 massoz com ezperanssas de que me venhão 100 negros de que a seu tempo farei avizo.

Os negocios desta prassa cauzão fastio a q.[m] tem saude, pondere VM. q. fara a q.[m] esta enfermo tudo cauza o pouco asuq.[re] q. suponho aver 6$ x.[as] q. me paresse lograr o presso do anno paçado, o tabaco dizem aver 20$ rolos p.[a] sima este não logrará o presso q. logrou o que foi a frota paçada da coal fico ezperando me annoticie VM. o seu bom subcesso com boas novas da sua boa saude a q.[m] D.[os] g.[de] muitos annos.

A. e c. de VM.
B.[ar] Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.[te] a q.[m]
seus negocios fizer g. D. m. a.
Lx.[a]

Bahia
Carta do Sr. capp.[am]
B.[ar] Alz. de Araujo
11 de fevereiro 1718
resp.[da]

60 [M 18]

S.[r] Francisco Pinheiro B.[a] 14 de abril de 1718 a

(14.04.1718)
Araujo: a écrit par un bateau parti le 11 février; il répond maintenant à une lettre du 19 janvier, reçue le 5 mars. Francisco Pinheiro n'a pas reçu toutes ses lettres il le regrette, parce qu'il va encore recevoir à nouveau

des vins. Il voudrait savoir de la réception des fonds envoyés par la flotte; s'il arrive des marchandises d'Angola, il s'en occupe. Il attends les résultats des grains de verre expediés à l'île São Lourenço. João Duquer. Le sel, et le bateau Rio Real. L'envoi de farines (malgré ses avis) sera en perte. Comestibles reçus; ventes. Sur le déménagement de Francisco Pinheiro et la correspondance non reçue par celui-ci.

118 Pella nau o Anjo da Goarda q. desta partio em 11 de fev.ro fretado p.los francezes p.a essa o fiz a VM. do q. se me oferecia, e agora o faço as de VM. de 19 de jan.ro q. recebi em 5 de março e dellas vejo o bom subcesso q. teve a nossa frota a Deos grassas, e senti o não ficar VM. entregue de todas aquelas q. as ocaziois me derão lugar, satisfiz o meu dezejo e frustassem a esperamssa p.los que tinha de q. lhe fossem a mão, p.a lhe evitar o não carregar vinhos.

Vejo o ter VM. lançado na nossa corr.te o q. lhe carreguei na frota por sua conta, e não se declara VM. se M.el de Santiago livrou do rezisto as oitavas q. levou p.a meu governo; folguei de Angola remetessem algua couza visto o não terem feito a esta, e coando o fação servirei a VM., asim o pudera eu fazer nos vinhos que por nenhum dr.o os querem pella sobra q. delles ha do Porto, as granadas a seu tempo darei a conta q. inda ficão alguns mossos em ser, e ezperando o retorno das q. mandei p.a a Ilha de Sam Lour.co

A João Duquer disse ficar VM. entregue da continha, e q. fica VM. ezperando o ajuste della na frota, e q. nesta ocazião lhe não podia escrever, não deixarei de lho aplicar, tambem vejo as dezoniois q. ha sobre o sal folgarei, q. coando VM. fique com elle que seja p.a nelle aver bom subcesso; e p.los avizos q. tive de An.to Fran.co Ferras suponho não se vender a parte do Rio Real o q. estimarei p.a VM. ter menos esse cuidado; tambem vejo aver VM. recebido a minha de 13 de 7.bro do anno paçado e q. lhe contenue com as mesmas deligencias no q. me não descuidarei, sendo que VM. a não pondera bem q. avizando lhe q. o tempo nos hia prometendo boas novid.es vão VM. carregar 4 naus de farinha he vontade de querer perder dinhr.o,

Meu s.r fico emtregue do q. VM. me fez m.ce concinar na galera Treunfo q. faz soma de 891.652 rs q. a metade he p.a a dezparid.e do frete p.lo pouco q. se avanssa, com q. fica o bacalhao vendido a 12$ rs a manteiga a 120 rs a livra, os queijos tambem a 120 rs, e os figos o fiz a 8 barris a 960 rs @ e nem por este presso me posso ver livre delles, e tambem vendi hum barril de f.a a 960 rs, os mais ficão em ser, e não se perdera por falta da deligencia a sua venda q. me da em q. entender, q. deste genero se ha de perder a maior parte delle; fico de acordo na sua mudanssa p.a as cazas de fronte de Santa Justa de que farei menção nas cartas q. me ademira o não receber VM. mais q. hua via e me rezolverei a da llas em mão propria, que p.lo que alcansso se não recomendo a via ao capp.am Thomas de Crasto, tambem VM. fica sem ella no q. terei cuidado; estimando sempre a que me anuticia, sempre seja a

medida do seu dezejo, p.ª dispor da minha como for servido a q.m D.os g.de m.s annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te
a q.m seus neg.cios fizer
de fronte de S. Justa g.
D. m. a.
Ocid.al Lx.ª

Bahia
Carta do capp.am B.ar Alz. de
Araujo de 14 de abril de 1718
resp.da

Nota: Duplicata em M 18/120.

61 [M 18]

Sr. Fran.co Pinhr.o

B.ª 14 de abril de 1718

(14.04.1718)
Araujo: la première partie est la copie de la lettre n.o 60 (du 14.04.1718). Le 21 mai. *Vente des comestibles.* A nouveau *(sans date). Il a reçu, le 16 juin, une lettre du 9 avril. Vente des farines; le marché est saturé. Le sel; le bateau Rio Real. João Duquer rentre à Lisbonne. Le marché du vin. Attaque de corsaires du Levant. Les grains de verre. Vente des comestibles. Fonds.*

120 Pello (1) Anjo da Goarda q. desta partio em 11 de fev.ro fretado p.los francezes p.ª essa o fiz a VM. do que se me oferecia, e agora o farei as de VM. de 19 de jan.ro que recebi em 5 de março, e dellaz vejo o bom subcesso que teve a nossa frota a Deos grassas, e sinto o não ficar VM. entregue de todas aquellas que as ocasiois me derão lugar, satisfiz a obrigação, (2) e frustarão sse me as ezperanssas (3) q. me asistião de q. VM. fosse dellas entregue p.ª lhe ivitar o nao carregar vinhos;

Vejo o ter VM. abonado na nossa (4) corr.te o q. lhe carreguei na frota por sua conta, e não me declara seo peloto M.el de Santiago livrou do rezisto as oitavas (5) p.ª me servir de governo; folgeui q. de Angola remetessem ao Rio algua couza visto o não terem feito a esta e coando o fassam servirei a VM. asim o pudera eu fazer nos vinhos q. por nenhu dr.o os querem p.la sobra que ha delles do Porto, e das granadas a seu tempo mandarei a conta q. inda ficão em ser alguas, e ezperando o

retorno da q. mandei p.a a Ilha de Sam Lour.co

A João Duquer disse ficar VM. entregue da continha, e q. VM. ficava ezperando o ajuste della na frota, e que nesta ocazião lhe não escrevia não deixarei de o aplicar

Vejo as dezoniois q. ha sobre o sal folgarei q. coando VM. fique com elle q. seja p.a nelle aver bom subcesso.

Pellos avizos q. tive de An.to Fran.co Ferras suponho não se vender a parte do Rio Real o que estimarei p.a VM. ficar aliviado desse cuidado tambem vejo aver recebido a minha de 13 de setembro do anno paçado, e que lhe contenue com os meus avizos no q. me não dezcuidarei sendo q. VM. os não pondera bem q. avizando lhe a VM. q. o tempo nos hia prometendo boas novid.es, vão VM. carregar coatro navios de farinhas he vontade de querer perder dr.o

Meu s.r fico entregue do q. VM. me fez m.ce concinar na galera Freunfo q. faz soma de 891.652 rs que a metade he p.a as dezparid.es dos fretes p.lo pouco q. se avanssa, com q. fica o bacalhao vendido a 12$rs, a manteiga, e queijos a 120 rs, os figos tenho vendido sete (6) barris a 960 rs @, e 1 barril de farinha 960 rs @ os mais fição em ser, e não se perderão por falta da deligenssia a sua saida (7) q. me da em q. entender que deste genero se ha de perder a maior parte delle.

Fico de aocrdo em se VM. mudar p.a as suas cazas de fronte de Santa Justa de q. farei menção nas cartas q. me ademira o não receber VM. mais q. hua via, e me rezolverei a da llas a quem o fassa (8) em mão propria, q. p.lo que alcansso se não recomendo avia (9) o capp.am Thomas de Crasto tambem VM. fica sem ella no que terei cuidado; estimando sempre a que me anuticia seja sempre a medida do seu dez.o p.a dispor da minha como for servido a q.m Ds. g.de m.s annos.

Somos a 21 de maio

A copia asima foi na galera Treunfo de Fee q. ezpero se recolhesse nessa com bom subcesso, e como se oferesse partir esta nau Santa Familia carregada de tabaco se não oferesse mais que dizer a VM. q. inda fição em ser a maior parte dos barris de figos, e ter vendido 10 barris de f.a a 960 rs q. se não perderão por falta da deligenssia q. deste genero se ha de perder m.tas, e do mais me reporto a escrita asima ficando sempre as ordens (10) de VM. a q.m Ds. g.de m.s annos. (11)

Somos a (12)

Daz copias asima vera VM. o que dellas constão, e nesta o farei as de VM. de 9 de abril que recebi em 16 de junho com o conhecim.to e carregacão daz sete barricas de farinha que emportarão carregadas (13) postas a bordo 136.950 rs o frete tenho eu pago, ficando inda todas em ser por aver m.ta e m.tos as venderão a 1$rs, e m.tos achão de perder todas que não he pocivel dar consumo a maquina que veio este anno, porque logo se conrrompem, com q. farei minha obrigação p.a lhe dar saida, q. he o que todos solocitão, e não avanssos e concegindo esta deligencia

buscarei o troco que VM. pede do seu licado q. não sera m.[to]

Vejo ficarem os donos dos navios com o contrato do sal, e VM. livre dessa 121 penção, que bem me consta não ser VM. amigo de sociadades q. so de necessid.[e] se podem aseitar, e eu sempre obrigado ao seu dezejo, e o falar lhe na parte do Rio Real a VM. era na supuzição de que VM. tivesse gosto nisso, e p.[lo] que VM. me aponta vejo a pouca feição q. lhe deixarão os que mandei navegar;

João Duquer se embarca nesta ocazião, e me disse levar a conta de VM. ajustada o q. VM. sabera com a sua chegada, queixando sse me davaria que o copim lhe fez no dito pano, e q. lucrara nelle 80 e tantos mil reis p.[a] fora da bolssa;

Meu s.[r] VM. tenho feito aviso da pouca ou nenhua saida em q. ficão os seus v.[os] pella m.[ta] abundanssia q. ha do que nesta se gastão, e a este respeito os não querem por dr.[o] algu, e so vendi hua pipa com mostras de vinagre por 15$rs, e o do Porto ficão a 40$rs, e os de Vianna a 29$rs, e nestez termos fica este genero, o bom.

Nesta ocazião não mando as contas das granadas por ter inda em ser huns massos que os não tenho navegado p.[las] grandes roinas que esprementando vai esta prassa, e a poucos dias ha q. hu amigo perdeo 40$ tt.[os] em hu navio que nesta costa apanhou hu alevantado.

Tambem acompanha esta a conta de venda das coatro pipas dagoa ardente que foi venda como o tempo o premetia, e inda se me deve maior parte dellas; com que anno de perda não he de gananssia, e da dita conta vera VM. ficarem licados 124.580 rs q. tantos ficão lançados na nossa conta corr.[te]; ja fiz aviso a VM. os pressos por que avia vendido o q. me concinou no Treunfo da Fee como paresse da copia asima, e que avia vendido sete barris de figoz, e aqui fiquei que os mais se encherão de bichos, tambem avizei ter vendido 10 barris de f.[a] destas ja vão em 30 Deos me ajude ao resto que não dezejo me morrão nas mãoz a 960 e 900 e 800 rs, com que não vou mais q. a bota los fora cauza por q. VM. não notara a limitada remessa que os fretes e dir.[tos] levão o lucro asim q. VM. se ha de acomadar, cõ 600/8 de ouro em po que comprei a 1.520 rs/8 q. emportão 948.480 rs como consta da carregação, e conhecim.[to] do piloto da capitania Nossa S.[ra] da Penha de Franssa M.[el] de Santiago e Souza q. me sertificou entregara as do anno paçado e q. agora fara o mesmo e se me engana VM. tem a culpa por se não declarar neste particular, e chegado q. seja a essa com bom subcesso como ezpero me asegura buzcar a VM. pera fazer a dita entrega do q. ezpero avizo se cumpre a promessa, asim q. VM. me conceda licenssa que tenho mais a q.[m] dar favores a pessoa de VM. g.[de] D.[os] muitos annos &.

A. e c. de VM.
B.[ar] Alz. de Araujo

Bahia
Carta do capp.[am] B.[ar] Alz. de
Ar.[o] de 14 de abril, e 21 de maio e . . .

agosto de 1718
resp.da

Nota: Os documentos M 18/122 (I) e M 18/125 (II) são duplicatas dos M 18/120 a M 18 /121 com as seguintes diferenças em I e II.
(1) Há: "nau o" I.
(2) Há: "o meu dezejo" em lugar de "a obrigação" I.
(3) Há: "p.lo" I.
(4) Há: "conta" I.
(5) Há: "q. levou" I.
(6) Há: "8" em lugar de "sete" I.
(7) Há: "venda" em lugar de "saia" I.
(8) Falta: "a quem o fassa" I.
(9) Falta: "avia" I.
(10) Há: "ao dizpor" em lugar de "as ordens" I.
(11) Fim do documento I com o endereçamento: "A Francisco Pinheiro auz.te a quem seus neg.cios/fizer atras de Santa Justa G.de D. m. a./ocidental/Lx.a
(12) Início do documento II com a data: "B.a de agosto de 1718 a."
(13) Falta: "carregadas" II.

62 [M 18]

S.or Fran.co Pinheiro

Jhs B.a 11 de ag.to 1718

(11.08.1718)
Bauptista Nunez: chargement d'esclaves. Pertes: en Angola, pendant le voyage et à Bahia. Certains traficants se sont enfuis à cause des pertes.

119 Serve esta de cuberta a carregasão junta p.la qual vera VM. o seu liq.do rendim.to porem a gr.de mortandade de escravos que houve tanto em Angola como na viagem e ttumbem na B.a foi a cauza de ttodos ficarem perdidos como susedeo a An.to Pr.a Reis que se auzentou asim que chegou a esta B.a e não pagou a nimguem e Agostinho Friz Barboza que em Angola lhe morerão sincoenta e sete cabesas de que se auzentou e asignou comprimisio p.a pagar em sinco annos e fica asistindo na mesma tterra som.te de João Friz. de Miranda cobramos o que consta da carregasão que tambem no mesmo dia que chegou a B.a se ausentou e dahi se pasou p.a o Rio de Jan.ro ocultam.te adonde mandei hua sentensa que conttra elle tinha alcansado p.a ver se se (sic) pode cobrar o resto e he o que se nos oferese dizer a VM. q. a vista

teremos mais largo a q.m N. S.or g.de m.s ann.s &a.

Am.os e c. de VM.
João Gomes Baup.ta
Joseph Nunes

Ao S.r F.co Pinheiro auz.te a q.m seu poder
tiver e todos g.de Deos.
em
Lx.a
2.a via

B.a
carta do capp.am Joseph Nunes
e João Gomes Baup.ta
de 11 de agosto de 1718.

63 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro [Bahia 24 de agosto de 1718]

(24.08.1718)
Castro: envoi de comptes et d'un reçu. Les affaires vont mal.

123 Serve esta de coberta a conta de venda e recibo junto do liquido que ficou da carreg.cam que VM. me fes m.ce consinar e como espero em D.s deichar me hri a salvam.to não espilico a VM. por esta o mizeravel estado da terra que sem emb.o p.las vendas emfirira VM. o seu estado Nosso S.r lhe comseda a VM. a vida e a min me leve a salvam.to p.a que pesoalm.te comfersemos e como o tempo me não da m.to lugar não sou mais largo D.s g.de a p.sa de VM. m.tos annos B.a 24 de agosto de 1718.

Servo e capp. de VM.
Thomas de Crasto

Ao S.r Fran.co Pinheiro auz.te a q.m
seus poderes tiver a todos g.de D.s
m.to annos
1.a via
Lx.a

Bahia
carta do capp.a Thomas de Crasto
de 24 de agosto de 1718

Nota: O documento M 18/124 é duplicata do M 18/123.

64 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro Bahia 15 de jan.ro de 1719 a

(15.01.1719)
Araujo: a écrit par la flotte partie le 29 août. Réponse à une lettre du 14 septembre 1718, parvenue par un bateau arrivé le 20 novembre. La vente des vins. Fonds. Le commerce d'esclaves de la Costa da Mina: attaques hollandaises. Comestibles: il n'est pas indiqué d'expédier des cargaisons quand tout le monde le fait.

126 Pella frota q. desta partio em 29 de agosto do anno paçado q. Nosso S.r avera recolhido nessa com bom subcesso, nella o fiz a VM. do que se me oferessia ao que me reporto, e agora o faço a de VM. de 14 de 7.bro vinda na galera o Treunfo da Fee que nesta se recolheo em 20 de 9.bro, e della vejo aver VM. recebido as minhaz e dar lhes a estimação que eu faço as de VM. coando me anuticia a que o s.r lhe concerve p.los annos de seu dezejo, p.a com melhor vontade dispor da q. D.s me fas m.ce

Vejo o dizer me VM. que lhe de a saida qûe puder oas vinhos, bastante deligencia lhe tenho feito sem colher fruito algu continuarei com ella a ver se aproveita; folguei que o piloto M.el de Santiago fizesse a entrega a gosto de VM., e o mesmo ezpero aja feito as 600 que nesta frota lhe entregeui, e no tocante as granadas fico ezperando a conta de cento e tantos massos que naveguei p.a a Ilha de Sam Lour.co viagem nova que ja me vai parecendo velha, e inda ficão em ser outroz cento e tantos massos, cauza p.los holandezes apanharem todas as embarcaçois que encontrão na Costa da Mina, e de proximo apanharão 3 em que entrou hua que ja vinha dezpachada de Sam Thome o q. prejudica m.to o comerçio de toda a America q. sem a Costa não vale nada, folgarei q. João Duquer o tenha a VM. aliviado ja com a sua conta, e na frota mandarei a do q. VM. me concinou nesta mesma galera que vendeo o pouco bacalhao q. trousse a 14$ rs, e por ser boa a ocazião p.a a saida trousse m.to pouco, por aver, e ha falta de carnes, e VM. so apetessem coando todos carregão que não he boa conta, como VM. fez em farinhas por acompanhar os mais tenho vendido hua barrica a 1.280 rs a outra ficão em ser, e alf.a chea dellas e as de VM. ruins q. se forão boas estiverão vendidas;

As cartas logo remeti que chegarão a tempo que acharão embarcaçam pronta que estimei p.a logo ser servido a pessoa de VM. a q.m D.s g.de m.s ann.s

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m
seus neg.cos fizer a todos
g.de D. m. a.
L.xa Ocidental
m.or a S.Justa

Bahia
Carta do S.r capp.a e B.ar Alz. de Araujo
de 15 de janeiro de 1719
resp.da

65 [M 18]

S.r Francisco Pinhr.o B.a 17 de abril de 1719 a

(17.04.1719)
Araujo: a écrit par un bateau parti le 25 janvier. Les Hollandais ataquent les bateaux de la Costa da Mina. Attaque des corsaires du Levant. Les farines: mauvaises ventes. Récolte: bonnes perspectives.

131 Em 25 de jan.ro partio desta p.a essa a galera o Treunfo, e nella o fiz a de VM. e ao mais q. se me oferesseo cuja copia não remeto por não ter tempo mais q. p.a estas em q. anuticiarei o do q. tenho noticia, que he vindo hu pataxo da Costa da Mina onde ezcapão poucos aos holandezes, este encontrou na linha com hua nau do Porto capp.am An.to Godinho q. seguia sua de rota p.a o Rio de Jan.ro, este deu por novas ficarem recolhidas a frota desta, e a de Pern.co nessa com bom subcesso e asim o confirmou hu pataxo de Vianna que veio a esta com escala q. Pern.co o d.o Godinho chegou ao Rio de Jan.ro; e outro que me paresse ter saido em sua comp.a a Rainha dos Anjos da pr.a viagem perto do Rio deu com ella hum alevantado, e a saqueou athe de mastros e a largou, e nesta barra anda outro que tem saqueado varias sumacas a vista da nossa goarda costa q. anda tanto p.a tras como pera diante, e onte nao sei como lhe ezcapou a nau Pillar q. o anno paçado partio da India p.a esta, e por caûza dos temporais q. achou foi emvernar a Mocambique, e com a sua vinda, rezolveo o s.r conde a mandar p.a essa esta galerazinha q. estava p.a o fazer p.a a Ilha de São Miguel a min hão com`as novid.es q. se lhe oferessem, e eu não quis que fosse sem levar estas breves em que digo que inda ficão em ser 4 barricas de f.a q. sahio roim faz.da os mais como dantes; a safra este anno promete ser de 12$ x.as, e avera outros tantos rollos de tabaco, e como o tempo não da mais que estimar a sua boa saude a q.m D.s g.de m.s annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m seus negocios fizer a todos g.de D.s m. a.
Lx.a

B.a
do Sr. capp.a B.ar Alz. de Ar.o
17 de abril de 1719
resp.da

66 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro B.a 23 de abril de 1719 a

(23.04.1719)
Araujo: par les bateaux arrivés le 20 de mois il a reçu des lettres du 31 janvier et 18 février 1719 et du 17 décembre 1718. Farines, vins, eau de vie et grains de verre. Francisco Pinheiro confirme réception des fonds expédiés. Il a reçu la cargaison de morue, mais il n'y a pas, comme il le faut, le poids des tonneaux.

132 Na demora q. teve esta galerazinha em quem o avia ja feito conforme o tempo o premetia, subcedeo ter a demora p.a anuticiar a VM. em como em 20 do corr.te amanhecerão as 3 naus que dessa sahirão em comp.a da frota do Rio p.a esta onde ficão com bom subcesso, nellas recebi as de VM. de 31 de jan.ro, e 18 de fev.ro com a copia de 17 7.bro e dellas vejo ficar VM. entregue das que lhe avia ezcrito p.las vias q. se me oferecerão e com as da frota q. Deos foi servido recolher nessa, fazendo de todas a mesma estimação que eu faço as de VM. por lograr a q. sempre lhe saberei dezejar pera dispor da q. fica as suas ordens,

Ja avizei a VM. em como ficavão em ser 4 barricas da sua f.a, e agora digo q. ficão 3 por onte vender hua, e a minha deligenssia neste genero, nao he procurar avanssos, senão saida por senão perder tudo, e todas forão a 1.280 rs, e no q. toca aos vinhos inda ficão em ser sem darem mostras de vinagre, com que todos pazmarão sem se detreminarem no que hão de ficar, verei o como me hei de aver com este genero; tambem vejo ficar entregue da conta das pipas dagoa ard.e da coal me estão devendo hu An.to de Andr.e Machado 60 $ rs q. os não posso tirar, e no tocante a carregação vinda na galera o Treunfo na frota hira a conta de venda, e darei parte das granadas.

Vejo a pontualid.e com q. M.el de Santiago fez a VM. entregue das 600/8 de ouro, e bem sabe VM. q. sol na cira, e llua no nabal q. não pede ser ao mesmo tempo, e asim me nao ficava lugar de capitular no frete a respeito de o livrar do rezisto, com q. o amar e padesser não pode ser tudo junto, e com a lei nova findou este neg.cio, que andão p.a o enterrarem;

Fico entregue do conhecim.to, e carregação das 12 pipas de bacalhao q. emportão 365.538 rs que vejo não vierem como o pede a convinienssia, e se se (sic) pezarem serão mais os gastos, e menos lucros, e mais molestias, que todas as vezes que não vem numeradas com os q.tais soparados he roim negocio; e o pior sera se o m.tre não trousser os dezp.os de conçulado, que dis o provedor que q.m não

mostrar dezp.º ha de pagar outros 10 pr.100 a seu tempo as mandarei receber e do mais q. se oferesser o farei na frota a VM. a q.m D.s g.de m.s annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m seus negocios fizer a todos g. D. m. a. Occd.al Lx.a

B.a
Do S.r capp.am B.ar Alz. de Ar.º
de 23 de abril de 1719
resp.da

67 [M 18]

S.r Francisco Pinhr.º

B.a 30 de agosto de 1719 a

(30.08.1719)
Araujo: le 2 et 22 juillet, il a reçu des lettres du 13 mai. Vente de la morue et des farines. Vols. Les comestibles.

133 Em 2 e 22 de julho recebi as de VM. de 13 de maio, e dellas vejo a estimação q. VM. faz da que sabe aplaudir a que me anuticia o s.r lha contenue p.los annos de seu dezejo, a que me asiste he como Deos he servido q. me tem a gota este anno perceguido m.to e de toda a sorte ao dizpor de VM.

Folguei que VM. fosse entregue da q. lhe fiz no Treunfo da Fee, p.a q. fosse sabedor doz seus particulares que estavão a meu cargo com roim correspondenssia.

Meu s.r com penna relatarei as penas que me ficão e as que remeto a VM. com todas as nossas contas q. mal corresponderão ao nosso dezejo, dellas vera VM. a do bacalhao q. fui a dezfazer me delle p.lo m.to q. veio e inda se me deve algu dr.º delle, e das mais contas o dezembolsso em que eu estava que por acazo socedeo reve llas, e da nossa corr.te vera VM. restar eu 206.857 rs. cobradas que sejão as parcelas q. vão ao pe dellas, fora as 4 barricas de f.a que vindi mas não cobrei inda q. se não fora por lhe não dar mais molestia lhe avia de remeter hua barrica p.a com ella dar os agradecim.tos ao sogeito q. lhas fez q. não achei padeira na cid.e que as quizesse, e asim me foi forcozo fia las p.a fora da cid.e pera pagarem coando quizerem pellas não ver perdidas no armazem q. se forão boas serto era a saida, tambem se me devem 9 barris de f.a que furtarão do armazem q. me abrirão com gazula, e tornando segunda ves forão descubertos e prezos q. seus senhores soltarão a q.m tenho mandado sitar p.a hu libelo e a seu tempo avizarei q. estas justissas são de compadres, os barris de figos se perderão por virem a modo de q.m os paçava p.a Almada a esta faz.da e todo o comestive he bom p.a os navegantes q. o livrão de

fretes e dir.tos q. não ha faz.da que fazendo de gasto 440$ rs posso deixar lucro mais q. a El Rei e aos navios, vejo o que VM. me ordena no particular das pipas q. forão vinhos q. não lhe podendo dar saida o q. não concegui p.la sua calid.e o não premetir que faca dellaz o que quizer por não pagar armazens do q. dou a VM. por livre dessa e obrigação e eu sogeito a ella athe ver o fim, e q.do se oferessa algu avansso sempre o embolçarei a VM., e avendo algua duvida nas nossas contas com avizo de VM. não porei duvida a ella, a notissia de Ingalatera sim, em ser chegada a nau das nossas granadas q. athe o pezente não ha notissia della o q. me não paresse bem Deos a traga, e g.de a pessoa de VM. m.tos annos.

A e c. de VM.
B.ar Alz.de Araujo

Bahia
do sr. capp.am B.ar Alz de Ar.o
de 30 de agosto de 1719.
resp.da

68 [M 18]

S.r Francisco Pinhr.o — B.a 30 de 8.bro de 1719

(30.10.1719)
Araujo: décès du gouverneur, comte de Vimieiro. Pas fait de ventes; pas de recouvrements. Attaques de corsaires du Levant contre le port de São João Batista d'Ajuda; pertes considérables pour la place de Bahia.

134 Parte este avizo com as notissias de ser falecido o g.or o conde de Vimeiro em 13 do d.o, suprindo esta auzenssia os s.res arcebispo e o m.tre de campo João de Ar.o de Az.do, e o chanceler na forma de S.Mag.de athe as não encontra o d.o s.r, nelle não quero deixar de solocitar novas de pessoa de VM. que sendo a medida do seu dez.o a estimarei como propia, sem embargo de o aver feito na frota não como dezejava, mas sim como o tempo o premetio, e coando se oferessa algua duvida não averemos mister louvadas as contas q. nella remeti a VM. e athe o prez.te não tenho cobrado o que se me deve das f.az nem vendido o resto dellas;

A nau de Sam Lour.co não temos inda notissia della, e folgo de ter em caza o resto das granadas, e não na Costa onde derão os alevantados, e tomarão tres navios que estavão no porto de Ajuda desta prassa, e os a limparão a todos, e derão hua perda concideravel a esta prassa, com que por todas az vias se vai conçomindo o

comerssio, he o coanto se me oferesse a pessoa de VM. g.^{de} Deos m.^{tos} annos.

A e c. de VM.
B.^{ar} Alz.de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.^{te} a
q.^{m} seus negocios fizer a todos
g.^{e} D.^{s} m. a.
Ocid.^{al} Lix.^{a}
p.^{lo} avizo

Do sr. capp.^{am} B.^{ar} Alvres de Ar.^{o}
de 30 de outubro 1719
resp.^{da}

Nota: Duplicata em M 18/135.

69 [M 18]

S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro

B.^{a} 31 de 8.^{bro} de 1719

(31.10.1719)
Araujo: la première partie est la copie de la lettre n.º 68 (du 30.10.1719). Le 3 mars 1720. *Les farines et les vins. Tabacs et sucres expédiés dans deux bateaux en partance. Danger des corsaires du Levant, au large des côtes brésiliennes et dans la Costa da Mina. Prévision de beaucoup de sucre, mais pas de tabac, faute de pluies.*

135 Parte este avizo com as notissias de ser falecido o g.^{or} desta prassa o conde de Vimiero em 13 do d.^{o} suprindo esta auzenssia os s.^{rs} areccebispo e o m.^{tre} de campo João de Ar.^{o} de Az.^{do} e o chanceler na forma das ordens de S.Mag.^{da} athe segundo avizo de dito s.^{r} nelle não quero deixar de solocitar as boas novas dessa pessoa, sendo como VM. as dez.^{a} as estimarei como proprias, e sem embargo de o aver feito na frota, não como o dezejava mas como o tempo o premetio, e coando se oferessa algua duvida não averemos mister louvados p.^{a} as contas que nella remeti a VM. e athe o prez.^{te} não tenho cobrado o q. se me deve das fazendas;

A nau de Sam Lour.^{co} não temos notissia della, e folgo de ter em caza o resto das granadas, e não na Costa, onde derão os alevantados, e tomarão 3 navios que estavão no porto de Ajuda desta prassa, e oz a limparão a todos e derão hua perda consideravel a esta prassa, com q. por todas as vias se vai conçomindo o comerssio he o coanto se me oferesse a pessoa de VM. g.^{de} D.^{s} m.^{s} annos.

Somos a 3 de março de 1720

Por hua galerezinha que desta partio como consta da copia asima o fiz a VM. anuticiando lhe o que della consta, e como agora se me oferessem estas duas naus a saber hua de Macao, e a que se fes nesta não quero faltar em repetir os dezejos pera o procoadir a que me anutissie as ditas boas novas, e juntam.te fazer lhe a saber em como ficão em ser as 3 coartolas de f.a sem ezperanssas de terem saida p.las vigitas de varios medicos q. as sentencearão sem remedio algu e por nenhu dr.o as querem, e o mesmo fazem as pipas que se não querem fazer vinagre, e do resto das contas que remeti na frota não tenho cobrado couza algua, e a demanda do furto doz 10 barris de f.a fico lidando com ella;

Levão estas duas naus trez mil e tantos rolos de tabaco comprados a 1.600 rs e a grande leva mais 25$ cx.as de asuq.re comprados de 1.600 rs p.a baixo Deos az leve em pax que a grande não vai capax de jugar a pouca artelharia q. leva, que nem a isso o obriga o que nos avizarão de Pern.co que hu alevantado estando a nossa capitania surta tomara dois navios em q. entrara o fizcal, e que tendo a capitania notissia do subcesso se fizera a vela, e do q. mais paçarão VM. são os q. nos hão de aliviar deste trago em q. ficamos, q. he grande dezemparo quererem com hua nau cobrir huma frota, tem estes malditos senhoreado esta costa, que na da Mina não falemos q. essa he sua onde tem dado hua perda concideravel a esta prassa, e por esta cauza inda os massos daz granadas estão em ser, e das que mandei p.a a Ilha de Sam Lour.co não temos noticia;

Neste se oferesse aver m.to asuq.re, e menos tabaco do que se fazia aver p.la falta da chuva que ouve, e como fico esperando que VM. nos mandem melhores novas das q. temos não melesto mais a pessoa de VM. a q.m D.os g.de m.s annos &.

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A F.co Pinhr.o auz.te a q.m seus negocios
fizer a todos g. D. m. a.
Ocid.al
Lix.a

Bahia
Do capp.a B.ar Alz. de Ar.o de
31 de outubro de 1719
e 3 de março de 1720
resp.da

Nota: O documento M 18/136 é duplicata do M 18/135.

70 [M 18]

S.r Francisco Pinheiro

Bahia 28 de fev.o de 1720

(29.02.1720)
Araujo: a écrit par un bateau parti en juin. Les grains de verre expédiés

vers l'île São Lourenço. Il s'est débarrassé des mauvais vins. Arrivée d'une cargaison de vins de Madère, le 22 février; manque de farine pour hosties.

144 Pello avizo que desta partio p.ª essa no mes de junho o fiz a VM. em como avia vendido as coartolas de f.ª a 640 rs @, e que a troce daz granadas que naveguei p.ª a ilha de São Lour.co vinha em o avizo q. a esta veio da India o comiçario que as levou o coal falesseo na viagem declarando nos apontam.tos que fez que o buzio que trazia no seu beliche pertenssia a huas granadas que de mim recebera, e foi tam fidalgo o capp.am que o rematou na forma do seu regim.to p.ª nessa fazer entrega nos juizo dos auz.tes 35$rs q. em tantos dis o rematarão, com que a necessid.e não outros termos e na frota remeterei a VM. procuração p.ª os aver dos erdeiros moradores em Peniche que he a mai Izabel da Silva e tem duas filhas irmans do d.o defunto Fran.co da Silva Miz. e as granadas que estão em meu poder inda ficão em ser, e so fiz venda de 29 pipas de vinho ou agoa tinta alto e malo da sorte que estavão cheas e vazias por 103.680 rs e dei grassas a Ds. de ter motivo de botar isto fora do sentido que tanto me molestavam sem embargo do sentim.to da perda ser de VM., e o sentim.to meu, e se vierão nesta ocazião prez.te não se avião de perder que o pouco que ha he da ilha da Madr.ª vindos em hua balandra que nesta se recolheo em 22 do corr.te e sentirão m.to os conventos não trazer farinha pera hostiaz e na frota o farei do que tenho a meu cargo dezejando lhe sempre perfeita saude a coal o S.r lha conceda e g.de m.s ann.s

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m seus negocios fizer a todos g.de D. m. a.
Ocid.al Lix.ª

B.ª
Do sr. capp.ª B.ar Alz. de Ar.o
de 28 de fevereiro de 1720
resp.da

71 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro

B.ª 29 de maio de 1720

(29.05.1720)
Araujo: a écrit par un bateau parti le 3 mars. La vente des farines. Les grains de verre envoyés à l'île São Lourenço.

143 Pella nau que nesta se fez q. partio em 3 de março com a nau de Macau, e hua galera mais que forão em busca da frota de Pern.co pera essa, nellas o fiz a VM. do que se me oferessia; e agora o farei do mais que foi vender az coartolas de f.a a 640 @ por estarem de sorte que metendo lhe hu pau pello meio era como q.m o metia em hu feixe de palha, e as que este avizo trousse que nesta emtrou em 14 do corr.te as vendeo a 3.200 rs @ com q. az ocaziois fazem o bom ou mau negocio;

No particular das granadas que mandei p.a a ilha de São Lour.co tivemos notissia por hu avizo que veio da India a pedir secorro que suponho q. a esse respeito vai este p.a essa, e nos deu por novas que o dito navio fora dar em Goa onde se rematara p.a satisfazer as soldadas da gente, e ficou tudo ajustado, e no que toca as nossas granadas falesseo o comicario q. vinha no dito avizo declarando em seu testam.to que hu pouco de buzio que trazia no seu beliche pertenssia as ditas grandas, e coando o não possa tirar avizarei a VM. de sim ou de não, e que os negros q. fizerão morrerão, as outras inda ficão em ser esperando sua mare que ezpero seja melhor da que tiverão essas 3 naus que brutam.te naufragarão nessa barra em que entrou o Rio Real em q.m esta caza era enteressado, e como he a penção a q. os negoceantes estão sogeitos o remedeão com a pacienssia, e na frota o farei do que mais soceder, festejando sempre a que pessoir a pessoa de VM. a q.m D.os g.de m.s annos.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

A Francisco Pinheiro auz.te a q.m seus negocios fizer g.de D. m. a.
Lix.a

B.a
Do s.r capp.a B.ar Alz. de Ar.o
de 29 de maio de 1720
resp.da

72 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro

Bahia 24 de março de 1721

(24.03.1721)
Araujo: la flotte est arrivée le 18 novembre et il a reçu une lettre. Grains de verre, il y en a peu qui s'en vont à la Costa da Mina. Affaires courantes. Recouvrements difficiles: importante récolte de sucres; prix en baisse. Cependant beaucoup de ventes argent comptant. João Fernandes Miranda et Antonio Pereira Reis. Il envoie les comptes des

ventes des farines et du vin. Fonds. Recouvrement à effectuer au Portugal. Procuration.

147 Em 18 de 9.bro paçado se recolherão nesta toda a nossa frota com bom subcesso, nella recebi a de VM., e della veio dar me reposta as q. se me oferecerão, e dando lhe a estimação q. eu faço as de VM. por me sertificar peçoir a q. sempre lhe saberei dezejar pera co melhor vontade lhe patentear a que fica ao dispor, dessa pessoa,

Suspensso me deixão os agradecim.tos de VM. por conhesser em mim a falta dos merecim.tos e sobra dos dezejos de servir a VM. o q. tudo me encontrou a fertuna, mas não me devertio a vontade q. essa sempre VM. achara pronta em lhe obedesser, com q. aoz dez.os aseito, que o soceder me mal nos parteculares de VM. he culpa do tempo, e não da vontade que sempre a fertuna encontra os meios, do dezejos, como temos esprementado,

Meu s. revendo o apontam.to dos 160 massinhos das granadas q. 4 fazem hum masso que fazem a soma de 40 massos a 640 rs fazem a contia dos 25.600 rs, e sem embargo das capitolaçois que ouve não foi bastante p.a o comprador que falesseo os dias paçados me fosse devendo 19.200 rs resto das ditas granadas, mas fico co ezperanssas de cobrar em se fazendo enventario; com q. não foi erro de conta de esplicação sim; e as outras inda ficão em ser p.los poucoz aventureiros q. oje se oferessem pera a Costa em q. m.tos derão, e como dezejo que digão por aqui paçou fulano, e não aqui ficou, estou vendo se acho ocazião de saida, aleas com ellas pago;

Com esta sera a triste conta que a VM. fiz avizo, no avizo em como as avia vendido asim como estavão por 103.680 rs, q. p.a as poder levar inda me foi forcozo gastar 4.800 rs em mandar rebater alguas e da dita conta consta ficar licado 74.880 e inda se me não oferesseo contas que mais molestia me desse, e encoanto me lembrar não aseitarei couza que tenhão avarias conhecidas;

No q. toca aos barris de f.a inda fico correndo pleito mas com boas ezperanssaz se as não frustar o pintor que pintão como querem, e desejara nalma ver esta conta de parte por ser a que me da mais cuidados.

Como me sobrão os dez.os de servir a VM. me não hei de escuzar das ocaziois q. me der rezervando couzas de avarias q. são dezcreditos dos comiçarios, e credito em terem m.ta faz.da, mas eu vejo isto de sorte que me não atrevo a brinda lo a VM. com genero de faz.da, algua por coanto toda tem saida, mas defecultoza a cobranssa como ezpremento este anno tendo o asuq.re menos estimação p.la quantid.e que ouve e nam foi isso bastante p.a se dezempenharem do que devem, e estão devendo a esta sua caza mais de cento e tantos mil cruzados, e foi a cobranssa pouco mais de nada, e de todos os restos de VM. não cobrei vintem, e como athe o lavar dos sestos he vendima veremos as promessas se tem fim,

Nesta ocazião não deixou de se vender faz.da a dr.o, e não digo isto como quem pede, e so o faço a respeito das novas q. hão de correr nessa da m.ta q. se rezumio a dr.o, pera que lhe não paressa a VM. q. he pouca vontade de o servir coando ella me sobeja,

Com a procuração de VM. procurei da nau Serea q. veio de Agola, e agora 148 acompanha a frota se nella vinhão, João Friz. Miranda, e An.to Pr.a Reis e não achei notissias alguas de tais sogeitos, continuarei com a minha deligenssia nos que vierem, folgarei que aproveite, e fico de acordo de mandar a carta executoria coando a pessa os s.r irmão; e se de Angola me remeterem os sogeitos q. VM. aponta algua couza servirei a VM.;

Com esta remeto a VM. a conta de venda das barricas de f.a, e a do resto das pipas de v.o com o conhecim.to de corenta moedas de ouro que a seu tempo mandara VM. procurar no cofre da capitania; tambem remeto a VM. a minha procuração p.a cobrar de Izabel da Silva moradora em Pinishe mai de Fran.co da Silva Miz. que faleceo vindo nessa nau da India, e deixando nos apontam.tos que fez que o buzio que trazio no seu beliche se me entregasse por ser meu procedido de hua carregacão que de mim avia recebido de granadas de conta de VM., e sem embargo desta declaração foi tam honrrado o capp.am que o vendeo no leilão que fez nesta por 35$ rs como dira a VM. o dito capp.am, e não lhe sendo penozo mandara cobrar a dita coantia, e a mim dar me ocaziois em que possa servir a pessoa de VM. a q.m D.os g.de m.s annos &a.

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.a
24 de março de 1721
Do cap. B.ar Alz. de Ar.o
resp.da

A procuração q. veio com esta carta a remetti a Peniche por via de Joseph M.es da Silva com a outra na desta carta p. a combrança dos 35$ rs do buzio. Em 10 de junho de 1723 tornei a remeter a proc.am do Brasil por se não cobrar nada.

Nota: Duplicata em M 18/149 a M 18/151.

73 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — B.a 24 de março de 1721 a

(24.03.1721)
Araujo: copie de la lettre n.o 72 (du 24.03.1721).

149 Em 18 de 9.bro paçado se recolherão nesta toda a nossa frota com bom subcesso nella recebi a de VM., e della veio dar me reposta as q. se me oferecerão, e dando lha estimação, que eu faço as de VM. por me sertificar pecoir a q. sempre lhe saberei dezejar, p.ª com melhor vontade lhe patentear a que fica ao dispor dessa pessoa,

Suspensso me deixão os agradecim.tos de VM. por conhesser em mim a falta dos merecim.tos e sobra dos dezejos de servir a VM. o q. tudo me encontrou a fertuna, mas não me devertio a vontade q. essa sempre VM. achara pronta em lhe obedesser, com que·aos dez.os aseito que o soceder me mal nos particulares de VM. he culpa do tempo, e não da vontade que sempre a fertuna encontra os meios dos dezejos como temos esprementado,

Meu s.r revendo o apontam.to dos 160 macinhos das granadas que 4 fazem hum masso que fazem a soma de 40 massos a 640 rs fazem a contia dos 25.600 rs, e sem embargo das capitolaçois que ouve não foi bastante p.ª o comprados que falesseo os dias paçados me fosse devendo 19.200 rs resto das ditas granadas, mas fico com ezperanssas de cobrar em se fazendo emventario, com que não foi erro da conta da esplicação sim, e as outras inda ficão em ser p.los poucos aventureiros que oje se oferessem p.ª a costa em que m.tos derão, e como o dezejo que digão por aqui passou fulano, e não aqui ficou, estou vendo se acho ocazião de saida aleas com ellas pago,

Com esta sera a triste conta q. a VM. fiz avizo no avizo em como os avia vendido as pipaz de vinho asim como estavão por 103.680 rs q. p.ª as poder levar inda me foi, forcozo gastar 4.800 rs em as mandàr rebater alguas e da dita conta consta ficar licado 74.880 rs, e inda se me não oferesseo conta que mais molestia me desse, e emcoanto me lembrar não asitarei couzas que tenhão avarias conhecidas.

No q. toca aos barris de f.ª inda fico correndo pleito mas com boas esperanssas se as não frustar o pintor, que pintão como querem, e dezejara nalma ver esta conta de parte por ser a q. me da mais cuidados;

Como me sobrão os desejos de servir a VM. me não hei de escuzar das ocaziois q. me der rezervando couzas davaria q. são descreditos dos comiçarios, e credito em terem muita faz.da mas eu vejo isto de sorte que me não atrevo a brindar a VM. com genero de faz.da algua por coanto toda tem saida, mas defecultosa a cobranssa como espremento este anno tendo o asuq.re menos estimação p.la quantid.e que ouve, e não foi isso bastante p.ª se dezempenharem do que devem, e estão devendo a esta sua caza mais de cento e tantos mil cruzados, e foi a cobranssa pouco mais de nada, e de todos os restos de VM. nao cobrei vintem, e como athe o lavar dos sestos he vendima veremos as promessaz se tem fim,

Nesta ocazião não deixou de se vender faz.da a dr.o, e não digo isto como q.m pede, e so o faço a respeito das novas q. hão de correr nessa da m.ta q. se rezumio a dr.o, p.ª que lhe não paressa a VM. q. he pouca vontade de o servir, coando ella me sobeja,

Com a procuração de VM. procurei da nau Serea que veio de Angola, e agora acompanha a frota se nella vinhão João Friz Miranda e An.to Pr.ª Reis, e não achei

notissias alguas de tais sogeitos, continuarei com a minha deligenssia nos q. vierem folgarei que aproveito, e fico de acordo de mandar a carta executoria coando a pessa o senhor irmão, e se de Angola me remeterem os sogeitos q. VM. aponta algua couza servirei a VM.

150 Com esta remeto a conta de venda das barricas de f.^{a} e a do resto das pipas de v.^{o} com o conhecim.^{to} de corenta moedas de ouro q. he o que acho ter vindo pouco menos de conta de VM. que a seu tempo mandara VM. procurar no cofre da capitania; tambem remeto a VM. a minha procuração p.^{a} cobrar de Izabel da Silva m.^{ra} em Peniche mai de Fran.^{co} da Silva Miz. que faleceo vindo nessa nau da India, e deixando nos apontam.^{tos} que fez q. o buzio que trazia no seu beliche se me entregasse por ser meu, procedido de hua carregação que de mim avia recebido de granadas de conta de VM., e sem embargo desta declaração foi tem honrrado o capp.^{am} que o vendeo no leilão que fes nesta por 35$ rs como dira a VM. o dito capp.^{am}, e não lhe sendo penoso mandara cobrar a dita contia visto lhe pertensser, e a mim dar me ocaziois em que posso servir a pessoa de VM. a q.^{m} D.^{s} g.^{de} m.^{s} annos.

A. e c. de VM.
B.^{ar} Alz. de Araujo

Nos abaixo assignados homes de negocio destas cid.^{es} de Lx.^{a}, certificamos q. a letra e signal da carta retro he do capp.^{am} B.^{ar} Alvres de Araujo homem de neg.^{cio} assistente na B.^{a} de Todos os Santos; por termos visto m.^{tos} seus semilhantes; em fee do q. assignamos a pres.^{te} em Lix.^{a} Occ.^{al} 20 de agosto de 1723.

Fran.^{co} X.^{er} Ferraz
Ant.^{o} Fran.^{co} Ferraz
Joseph Gulston

Reconheco serem os trez signais do reconhecim.^{to} asima de Antonio Franco Ferraz
151 e de Fran.^{co} Xavier Ferraz e Joseph Gloston nella conhecidos Lx.^{a} Occ.^{al} dez de setembro de settencentos e vinte e trez.

Em t.^{to} de verd.^{e}
Fran.^{co} de Passos de Carvalho

B.^{a} 24 de março de 1721
Do S.^{r} capp.^{am} B.^{ar} Alz. de Ar.^{o}
resp.^{da}

74 [M 18]

S.^{r} Fran.^{co} Pinhr.^{o}

B.^{a} 25 de março de 1722

(25.03.1722)
Araujo: a reçu une lettre, le 15 janvier. Difficultés dans le commerce avec la Costa da Mina. Affaires courantes. Le marché est saturé de comestibles venant de Rio de Janeiro; l'occasion est plutôt favorable aux tissus, chapeaux et bas en soie. Il a fait remettre la lettre destinée à Joseph Pereira Sodere. Pluies: dommages; pertes dans le tabac et les sucres. Le vaisseau des Indes a été attaqué par des corsaires.

152 Em 14 de janr.º entrarão nesta a capitania q. depois de recolher a frota em Pern.co o fez nesta as duas charruas Del Rei e a 15 recebi a de VM. e della veio dar reposta as que recebeo minhas, a noticiando me o felis subcesso q. teve a nossa frota e aplaudindo a q. sumam.te sabe festejar a q. lhe asiste que o s.r lha dilate com prosperas filicidades para com mais gosto dar ocaziois a q.m dezeja te llas de VM. q. o emcontra las o tempo não he falta da vontade crecimo de sentim.to si.

Correm os negocios da Costa da Mina de sorte q. ja não ha quem queira granadas, e com os varios subcessos q. la sucedem me privarão della e nesta função sem embargo de andarem la 4 naus de guerra não deixarão huns aventureiros de apanharem 7 navios inglezes e holandezes em q. entrou a nau do Coquemao hia para cabo corsso, e os portuguezes q. se acharão no porto de Ajuda todos forão quintados em ouro por não lhe querer os negros com q. anda izta mui vidrento, e q.m se não precata fica besta, como estou com os 2 q. fugirão com o resto da pipa de vinho e dagoardente.

Tenho alcançado sen.ca por nos dos barris de farinha agravou, pacando as ferias esgotaremos esta diligencia e folgarei que me não de o negro por a noxa q. a divida emporta 240 e tantos mil reis.

Folguei com a emtrega das 40 m.os no q. fico de acordo ficarem lançadas na nossa conta, e não duvido mande Izabel da Silva embolssar a VM. dos 35$ rs pella declaração q. o defunto fes no seu condecilio.

Grande aserto foi o de VM. em não ariscar nas charruas couza alguma de molhado q. avia de receber outra conta semelhante a dos vinhos, pella m.ta farinha, e az.tes e toucinhos que vierão do Rio de Janr.º com que o negocio so a El Rei agradara e se troucerão baetas e sarafinas meias de seda e chapeos finos pella falta q. ha destes generos, e panicos, avião de fazer milhor negocio sendo q. todos o vão a consumir com tributos.

A carta logo mandei entregar a Jozeph Pr.a Sodere e com esta sera a sertidão das 20 pipas de vinho q. VM. me pede.

Depois de carregada esta nau de licenssa com 3$ e tantos rollos de tabaco se rezolveo a hir em comp.a da capitania de Pern.co q. nesta se demorou a espera das charruas q. vão carregadas de madeira e como o tempo tem sido rigurozo q. ouve cheia na cachoeira q. deu mais de 100$ curzados de perda, cauza por onde faço haver pouco tabaco, e o asuq.re não ha de ser m.to pello tempo não ajudar a q.m se fizesse mais por supor q. bastara o q. ouver.

Andando a goarda costa fora esperando a nau da India em 10 de fevr.º entrou nesta com hum patacho Ostendes, o coal trazia alguma gente da nossa nau da India q. a dezarvorou hum tempo q. a obrigou a hir a ilha de Marq.ras onde avia ja demorado 20 e tantos dias, neste tempo dizem que vierão 2 alevantados, e della se sonhareação, e que so ezcapara o q. estava em terra, e q. estavão esperando huma nau franceza p.a trazer a esta o viz Rei com a mais gente pella coal se ezpera, e suponho q. esta perda ha de dar m.to abalo nessa corte he o que se me oferece a pessoa de VM., cuja g.de Deos m.s annos &.a

Do servo de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.a 25 de março de 1722
Do Sr. capp.am
B.ar Alz. de Ar.º

Nota: Os documentos M 18/154 a 155 são duplicatas dos M 18/152 a M 18/153.

75 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o — B.a 4 de 7.bro de 1722

(04.09.1722)
Araujo: a reçu une lettre du 3 avril. Francisco Pinheiro a recouvré la dette des grains de verre. Vol dans son magasin. Le bateau de Macau a brûlé à Rio de Janeiro. La hâte des flottes gêne le commerce.

156 Na frotta que nesta se ajuntou em 21 de junho deixando a cappitania alguns navios que esses forão os primeiros que entrarão todos com bom subcesso, nelles recebi a de VM. de 3 de abril e della veio estimar VM. a que sabe aplaudir as suas milhoras que me deixão melhor vontade de lhe patentear a q. fica ao dizpor de VM.

Folguei m.to que fosse entregue das 40 m.as que lhe remeti que tinha cobrado de Izabel da Silva os 35$ rs q. as granadas não ha q.m az queira e os comissarios doje não cuidão mais que em ver como hão de emganar.

Pella capitania de Pern.co que desta sahio em 25 de março em comp.a daz charruas e nau de licenssa nellas dei reposta as de VM. e lhe fiz avizo em como havia alcançado sen.ca contra o s.r do ezcravo que fez o furto da qual agravou e inda fica nas tençois dos menistros que sempre me pareçeo saisse a tempo de q. nesta frotta lhe remetesse a nossa conta corrente, e como semelhantes emprezas dependem da

vontade dos menistros o farei p.ª a primeira ocazião que p.ª essa se offereça que sempre he bom contas de perto e amigos de longe, que os tempos andão mui varios acompanhados com m.tas dezgraças q. apenas se sabe de hua quando bem outra como foi a queima da nau de Macau que estava fazendo negocio no Rio de Janr.o que desgostara m.to os entereçados nella tudo nasse daz roins despoziçois como he a da nossa frotta quererem que se faça em 2 mezes o que nessa se não fez em 6 sendo mais facil o descarregar que carregar, e com estas pressas atropelão todo o comerssio p.ª se acabarem de aroinar q.m o tem por ofiçio e podesse prezumir que vão atras disso como constara dos comissarios que vierão dar a fazenda pello custo dessa Deoz se lembre do seu povo, e me g.de a pessoa de VM. m.s ann.s &.ª

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.ª 4 de setembro de 1722
Do Sr. capp.am B.ar Alz. de Ar.o

Nota: O documento M 18/157 é duplicata do M 18/156.

76 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o

B.ª 2 de dez.bro de 1722

(02.12.1722)
Araujo: a écrit par la flotte partie le 7 septembre. Difficultés de quelques bateaux au départ. Les bateaux de Porto sont arrivés. Récolte médiocre. Jugement favorable dans l'affaire du vol.

158 Em 7 de 7.bro o fiz a VM. do que se me offerecia na frotta q. desta partio para essa sem atenderem que era grande o trabalho remar contra mare e sem ella cometerão a saida na coal apalparão 3 navios o fundo com a quilha, e tiverão a felicidade de livrarem, e com a demora de 3 dias se aviaram o mais breve q. lhes foi pocivel por não perderem a cappitania que os ezperava fora, e do seu bom subcesso ezperamos as noticias, e como agora se me offerece da llas a VM. dos navios do Porto que a 3 do mez paçado se recolherão nesta coatro, e athe 16 o fizerão os 5 que havião ficado na barra do Porto, e como os d.os trazião ordem de S. Mag.de que Deos g.de p.ª descarregarem, e carregarem, se manifestou a ordem a que logo se frustou por não estar a carga pronpta alem de ser pouca, e não haver quem os carregace que a ezpiriencia o mostrava em hum que na frotta se pos a carga, e não foi carregado, por

cuja cauza vai este avizo p.ª dessa não hir a nau de guerra a espera llos as ilhas, e juntam.te anoticiar a lemitada saffra que se espera que serão athe 9$ x.as, e que he mais asertado vir a frotta dessa em 7.bro p.ª partir desta na era de 1724 VM. la dissidirão essa questão, e do que concordarem nos farão m.ce

Vamos agora os nossos particulares ja avizei a VM. em como a cauza do furto ficava nas tençois dos ministros q. me sahio a 28 do mez paçado confirmando a sen.ca do ouvidor, e se não embargar na chancelaria logo lhe ponho na praça huas cazas que me deu a penhora p.ª ver se na pr.ª ocazião lhe posso remeter a nossa corrente, que esta e ella folgarei achem a VM. peçoinho prefeitta saude pera me dar ocaziois em que possa ocupar a que fica ao dispor da pessoa de VM., não sendo comiçois que ja o tempo me proive essa ocupação e p.ª o mais que se me offerecer de servir a VM. fico serto a q.m Deos g.de m.s annos &.ª

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.ª 2 de dezembro de 1722
Do capp. B.ar Alz. de Ar.o

77 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.ª 12 de junho de 1723 a

(12.06.1723)
Araujo: a écrit par un bateau parti le 20 décembre; a reçu une lettre du 8 décembre, par un bateau arrivé le 27 janvier. Décès de Francisco Coque, son ami depuis 43 ans. La créance de Isabel da Silva. Il a expédié la lettre adressée à Rio de Janeiro. Il a la goutte; son neveu signe pour lui.

159 Pello avizo que desta partio em 20 de dez.bro pacado o fiz a VM. do que se me offerecia e como teve a serteza de serem chegados não remeto a copia e de novo se me offerece dar reposta a de VM. de 8 de dez.bro vinda na nau de tabaco q. nesta se recolheo em 27 de janr.o e della fiz toda a estimação por saber aplaudir a q. me anotecia, Nosso S.r lha dillate pellos annos de seu dezejo a que me asiste ainda q. com poucos alivios pella aubzencia q. me fez meu am.o Fran.co Coque q. em 2 de dez.bro foi Nosso S.r seivido apartar a nossa amizzade de 43 annos deixando me com semelhantes annos com todos os seus particulares a meu cargo são dizpoziçoes devinas q. as hei de aceitar como elle for servido.

Vejo não ter VM. ainda cobrado de Izabel da Silva essa lemitação q. custara mais o trabalho do que val a propria divida.

Parte esta nau de licenssa deixando a nau da India e todos os mais que ficão acabando de carregar esperando que dessa cheguem as charruas com comboio p.ª poderem partir nellas verei se lhe posso mandar a nossa conta corrente que so quero ficar com o sentim.to de não asertar em lhe dar m.tos lucros que p.ª principiarmos outra mo impedem os annos juntam.te o tempo, com que so do meu dezejo se pode VM. servir e não deixei de estimar não no poder VM. fazer na d.ª nau e eu fico sentindo a fazenda q. mandei vir porq.to vou tendo experiencia q. quem mais negocea mas se perde, A carta p.ª o Rio logo remeti e as ocaziois q. se me offerecerem de servir a VM. não ha de haver dezcuido e por nesta ocazião me impedir a gotta a mão direita vai esta asignada por mão de meu sobrinho a pessoa de VM. g.de D.s m.s ann.s

Como sobrinho de B.ar Alz. de Araujo

B.ª 12 de julho de 1723
Do Sr. capp.am B.ar Alz. de Ar.o

78 [M 18]

[Bahia 30 de novembro de 1723]

(30.11.1723)
Azevedo: départ précipité. Il est venu administrer temporairement le contract de la douane; ensuite il partira pour l'Angola pour y exercer la même fonction.

160 Meu am.o e s.r no mesmo dia em q. sahio a frotta dessa cid.e para esta se tomou a rezolução de eu vir nella para administrar o contracto da dizima desta alf.ª por não terem chegado athe o tempo da sua partida as pessoas q. se havião eleito para isso, as quais entendo virão nos primeiros navios, para eu daqui passar a administrar o de Angola, e como a VM. devia ser patente q. a dita rezolução foi tomada ao mesmo tempo q. os navios se estavão fazendo a vela, e q. nem da minha familia me pude despedir, disculpara o não ter eu hido a seus pez, reçeber as suas ordens as quais estarei sempre em toda a p.te me de mui repetidas occazioins de o servir, em cujo exerçiçio me empregarei com promptissima vont.e D.s g.de a VM. m.s ann.s B.ª 30 de novr.o de 1723.

S.r Fran.co Pinhr.o
M. a. c. de VM.
Alvaro Pinto de Az.do

Ao S.r Fran.co Pinheiro auz.te
a q.m seo poder tiver g.de D.s m. a.
Lix.a
1.a via
(1)

Nota: O documento M 18/161 é duplicata do M 18/160 com a seguinte diferença:
(1) Há a anotação: "B.a 30 de novembro de 1723/Do S.r Alvaro Pinto de Az.do/resp.da"

79 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o B.a 30 de 9.bro de 1723

(30.11.1723)
Araujo: a reçu par la flotte arrivée le 13 août, les lettres des 14 mai et 8 octobre 1722. Les affaires sont difficiles; c'est bien que Francisco Pinheiro n'ait rien expédié, il ne parvient pas à écouler ce qu'il a fait venir. Le vol de son magasin. Il a expédié la lettre destinée à Rio de Janeiro.

162 Pella frota que nesta se recolheo em 13 de agosto recebi a de VM. de 14 de maio com a copia de 8 de 8.bro e nela me dis VM. que chegara de fora em ocazião que ella estava p.a partir por cuja cauza não carregara VM. couza algua não deixou de ser fortuna de VM. porq. todos os comissarios q. troucerão fazenda andarão rogando com ella pelo preço q. nessa lhe tinha custado (1) e eu nesta ocazião tambem cahi nessa correola de 16$ cruzados q. mandei vir fis venda delles com 8 por cento de avanço o pe de fazenda do custo q. nessa fez obrigando ce o comprador a todos os mais gastos e q.m mais negocea neste tempo mais se perde.

Alcancando sen.ca contra o s.r do negro q. fez o furto me veio com hua remandiola q. havia eu de aseitar o negro pella noxa estando obrigado a cadeia por 70 mil rs q. furtou a hum mizeravel, com q. VM. tenha paciencia p.a me fazer comp.a os massos de granadas e crestais ahi estão sem haver q.m olhe p.a elles a carta que VM. me remeteo logo a emviei p.a o Rio de Jan.ro, e como de prez.te

pesuo pouca saude não molesto mais a pessoa de VM. a q.m Deos g.de ms anns &.a

A e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

(2)

Nota: O documento M 18/163 é duplicata do M 18/162 com a seguintes diferenças:
(1) Há: "e nem asim acharão q.m a tomasse".
(2) Há a anotação: "B.a 30 de novembro de 1723/do A. Capp.am B.ar Alz.de Ar.o/resp.da"

80 [M 18]

[Bahia 30 de novembro de 1723]

(30.11.1723)
Araujo (Francisco Alvares de): son intérêt pour le notariat de Sabará. En partance pour le Minas Gerais, il offre ses services.

164 Muito meu s.r na desped.a da frotta deixei hua carta a VM. nessa cid.e porq. ainda q. a minha deligençia cuidou m.to em por aos pez de VM. o pouco q. valho me frustou a minha disgraça esta boa vont.e agora repito a VM. ja q. tenho a ventura de ter a VM. por meu valedor queira dignar çe por os olhos nos meus p.cerz a respeito do officio em q. a VM. fallei q. he de tabelião do Sabara, e no cazo q. VM. não esteja lembrado João Alvares da Mata dara a VM. a informação individual a este resp.to

Eu aqui cheguei a esta terra com bom sucesso, e com brevid.e parto p.a as minas a onde quizr.a q. VM. me desvanecece com me dar naquellas p.tes repetidas ocazioiz de servir a VM. dos quaes fasso e farei sempre a maior estimação g.de D.s a VM. m.s ann.s B.a 30 de 9.bro de 1723.

Sr. Fran.co Pinhr.o
M.to certo e fiel cr.o de VM.
Fran.co Alvares de Ar.o

B.a
30 de novembro de 1723
do Sr. Fran.co Alz. de Ar.o
resp.da

81 [M 18]

[Bahia 18 de julho de 1724]

(18.07.1724)
Azevedo: a reçu une lettre du 15 avril par un bateau arrivé le 5 juillet. Il n'ira plus en Angola, et il écrit donc à Domingos da Cruz Ribeiro.

166 Meu am.º e s.r pello navio Alagoas q. sahio dessa cid.e em conserva da frota do Rio de Janeiro da qual se separou na ilha da Madr.a e chegou a este porto em 5 do corrente r.e a de VM. de 15 de abril de q. fis mui p.ar estimação por me segurar ficava asistido de preffeita saude e livre das agudas doenças q. houve nessa cid.e N. S. lha continue com as fellecid.es q. dez.a

Eo ja não detremino passar a Angolla por cauza do contratempo q. subcedeo aos adm.res q. vinhão p.a este contrato, e pella mesma me não fica lugar de aplicar pessoalmente a Domingos da Cruz a conta q. tem com VM., o q. farei por carta, e da sua reposta avizarei a VM. a quem peço me de mui repetidas occazioons de o servir em cujo exerçiçio me empregarei com promtt.ma vont.e Deuz g.de a VM. m.s ann.s B.a 18 de julho de 1724.

S.r Fran.co Pinheiro
M. a. e fiel c. de VM.
Alvaro Pinto de Az.do

B.a 18 de julho de 1724
do Sr. Alvaro Pinto de Az.do
resp.da

Nota: O documento M 29/311 é duplicata do M 18/166.

82 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o

B.a [Julho de 1724]

(-.07.1724)
Araujo: a reçu le 5 juillet, une lettre du 15 avril, réponse à la sienne

envoyée avec la flotte. Le vol. Il expédiera les grains de verre à Rio de Janeiro aux soins de Luis Alvares Pretto et de João Francisco Muzzi. Créance de Isabel da Silva.

165 Em 10 de junho entrou nesta a nau do capp.am por alcunha o Pescado, e como nela não tive regras de VM. não deixei de ficar com meu sentim.to o qual aleviou a nau Alagoas q. em 5 de julho entrou nesta aleviando o meu sentim.to com a que recebi de VM. de 15 de abril em q. me da reposta da que lha fiz na frotta, na qual me diz VM. tivera seu sentim.to por lhe anoteciar naquele tempo a pouca saude q. me asistia e a q. hoje Deos me faz m.ce fica aplaudindo a q. VM. me anotecia o s.r lha conceda p.los annos de seu dezejo.

Não me foi pocivel findar ainda a demanda que trago sobre o furto de q. VM. he entereçado e sexta fr.a ainda gastei 200 rs p.a tirar o feito do letrado da p.te e supponho q. na frotta botaremos esse neg.o de parte, e tambem a nossa conta corrente, e as granadas e cristais fico de acordo em o remeter ao Rio de Jan.ro a entregar ao s.r seu sobr.o Luis Alz.Pretto, e João Franco Mussi de q. a seu tempo avizara a VM.

Vejo frustar ce a delig.cia q. VM. mandou fazer a Izabel da Silva moradora em Peniche, e como he couza tenua lhe não ha de dar VM. abalo algum q. semelhantes contas se ajustão, com mouro q. não podes haver da lo p.lo amor de Deos, com q. VM. fica sem cobrar, e eu com a procuração do f.o e o filho algua couza q. tinha o capp.am da nau da India, com q.m veio ficou comtudo sem nada lhe aproveitar o qual partio agora pera Sanctos com hua mulher q. lhe derão, e que o sogro, e sogra amgos se acharão emganados, e como vai p.a a terra de Santos podera achar alivio a seus males, e como vai esta balandra de avizo, o qual não alcancei não quero molestar mais a pessoa de VM. a q.m Deos guarde m.s ann.s &.a

A. e c. de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.a
julho de 1724
Do S.r capp.am B.ar Alz.de Ar.o
resp.da

83 [M 29]

[Bahia 27 de Janeiro de 1725]

(27.01.1725)
Azevedo: a reçu, le 5 janvier une lettre du 5 octobre 1724. Les créances

de Domingos da Cruz Ribeiro qui est en Angola.

322 Meu am.o e s.r em 5 do corr.te r.e a de VM. de 5 de outubro do anno passado, estimando a sua boa saude q. N. S. lha continue, e atue o q. lhe pertençe com os augmentos e felleçid.es q. dez.a

Eu escrevi a Angolla a Domingos da Crux Rebeiro lembrando lhe a remessa q. devia fazer a VM., o qual me naõ tem respond.o, o q. me não admira pellas queixas q. os seus proprios parentes, e prinçipalmente sua irmaa formão delle tudo o mais q. for de servir a VM. me achara sempre com prompitissima vont.e Deos g.de a VM. m.s ann.s Bahia 27 de jan.ro de 1725.

S.r Fran.co Pinheiro
M. a. e c. de VM.
Alvaro Pinto de Az.do

B.a 27 de janeiro de 1725
de Alvaro Pinto de Az.do
resp.da

84 [M 18]

Snr.o Fran.co Pinhr.o — B.a 2 de julho de 1725

(02.07.1725)
Araujo: répond à une lettre du 15 avril, reçue le 5 juillet 1724. Le vol de son magasin; comptes. Grains de verre expédiés à Luis Alvares Pretto à Rio de Janeiro. La flotte est arrivée le 10 avril. Il a reçu le 11 juin une lettre, avec un addenda a du 24 mars.

167 Nesta o faço a de VM. de 15 de abril q. r.e em 5 de julho, do anno paçado, e della, vejo, o sentim.to q. lhe cauzarão as m.as queixas, q. nesse tempo padeçia, dezejando eu dar lhe m.tos alivios, mas como são tributos, so o achão o alivio, no repitir das queixas, e como estas tenhão feito liga, com os annos com ellas he q. o meu sentim.to se deverte, dando graças a D.s q. me não empede o festejar, a q. VM. me anoteçia, q. folgarei lha continue o S.r pellos annos, de seu dezejo,

Por dezejar botar este reg.co do furto de p.te me rezolvi, a tomar o negro, q. inda fica nas galles, por outro furto, q. tornou a fazer, e sem embg.o de o fazer sentençiaraõ q. o reçebesse eu, pella nocha, e na repartição; dos 40$ rs em q. VM. hera intereçado, ficarão 28.400 rs, q. tantos vão na conta corr.te q. esta acompanha,

e della vera VM. o seu liq.do q. são 150$ rs os coaes ordeno, a An.to Fran.co Ferras, embolçe a VM. o q. não duvidara a seu tempo.

As granadas, e cristal, remeti em novr.o do anno paçado, ao s.r Luis Alz.Preto, de q. foi entregue, e eu tãobem, o fico, da m.a procuração q. VM. me remeteo, q. senti não aproveitar, o sug.to q. ficou com os bens do defunto, se aproveitou delles, q. pouco lhe servirão; q. empenhado veio a cazar a esta, e se mal estava pior ficou, com q. por elle se pode dizer q.m mal anda, mal acaba.

Em 10 de abril se recolheo nesta a frota com bom suçesso, e a 11 de junho, a copia com o acrçentam.to de 24 de m.co e dellas fis toda a estimação por me reteficar, ficar VM. pesuindo, a q. o Sr. sempre lha continue por felisses annos p.a com melhor vontade, dispor da q. fica as ordens de VM. a q.m D.s g.de m.s a.s

Do servo de VM.
B.ar Alz. de Araujo

B.a 2 de julho de 1725
Do sr. capp.am B.ar Alz. de Ar.o
resp.da

85 [M 18]

S.r Fran.co Pinheiro B.a 8 de março de 1726

(08.03.1726)
Araujo: par un bateau de guerre arrivé le 26 novembre, il a reçu une lettre du 5 août. Il écrit peu à cause de la goutte. Le 7 janvier il a reçu une lettre du 11 novembre. Comptes. Il a confié à un jésuite la lettre pour Luis Alvares Pretto.

168 Pella nau de guerra que nesta se recolheo em 26 de 9.bro que nos trousse o s.r arcebispo recebi a de VM. de 5 de agosto, e de lla veio a queixa da falta das minhas letras na nau de licenssa, que essa me concede pouca vezes a minha gota pois se senhorea das maos coando lhe paresse, e como de prezente me concede esta vagante pera dar a VM., mostra da estimaçam que faço a saude que VM. me anotissia, que folgarei lha contenue o S.r p.a com mais agrado me dar ocaziois de lhe obedesser; e pella que recebi de 11 de 9.bro em 7 de jan.ro na nau de licenssa em que VM. me dis o bom subcesso que a nossa frota teve, e ficar VM. entregue da minha q. acompanhava a nossa conta corr.te com o sentim.to do roim subcesso que VM. nella teve, que não quis a minha sorte igualar a vontade com o dez.o vivendo eu tam

empenhado p.ª dar mostras de agradecido aoz seus favores;

A carta p.ª o s.r seu sobrinho a remeti por via de hu p.e da comp.ª q. foi na sua fragata por me paresser hir mais segura de que inda não tenho a serteza da entrega, e p.ª tudo o mais sempre fico p.ª servir a VM. a quem Deoz g.de m.s annos

A. e c. de VM.
B.ar Alz.de Araujo

A Francisco Pinhr.o auz.te a quem.
seu poder tiver g.de D.s m. a.
Lix.ª

B.ª 8 de março de 1726
Do s.r capp.ª B.ar Alz.de Ar.o

86 [M 18]

S.r Fran.co Pinhr.o

Bahia 26 de agosto de 1726

(26.08.1726)
Araujo: par la flotte arrivée le 24 mai, il a reçu une lettre du 17 mars. Celle-ci a pris du retard, à cause du mauvais temps. Annexe: comptes, document.

169 Meu s.r pella frota que nesta se recolheo em 24 de maio recebi a de VM. de 17 de m.co e della vejo desejar VM. ocazions de que sabe festejar a que me anoticia, e terei m.to (1) gosto que lha continue o S.r p.ª com mais aggrado procure a deste seu servo com m.tas ocazions de ocupar a minha vontade q. sempre achará pronta em lhe obedeser.

A carta (2) teve sua demora na remeça pello reguroso tempo q. tem havido q. demorou a navegação N. S.r a leve em pas e g.de a VM. m.s an.s &.ª

A. e c. de VM.
B.ar Alz.de Araujo

B.ª 26 de agosto de 1726
Do s.r capp.am B.ar Alz. Ar.o

Nota: O documento M 18/171 é duplicata do M 18/169 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "este p.ar" em lugar de "e terei m.to"
(2) Há: "esa" em lugar de "carta".

1701

172 Deve o s.r Fr.co Pinheiro a q.ta em fronte que he o que abaixo se segue

por frete que paguei da caixa e q. vierão os xapeos o seguinte 1.000

por frete de 11 baris a 400 reis baril	4.400
por despacho de des baris de vinho a 2.400 o b.ar	24.000
por despacho da maqua des ba.r nalfand.a	160
por despacho dos chapeos em alfandigua a 10 r	1.000
por caretos de levar a caza e buscar a bordo	900
por comissão de remeter 311.040 reis a 10 por 100 de venda e remesa que tantos ficarão liquidos tirada da d.a contia emporta o segunte	31.104
por 2 caichas de asuque mascavado com 58 @ a preso e meia preso de 1.550 reis @ emporta o segunte	90.675
por 2 maiz de mascavado q. custarão com 60 @ arobas a preso de 1.600 @	96.000
por 1 de asuquere banco com 35 @ a preso de 2.600 reis @ emporta o segunte	91.000
por despacho e trapixe das 5 caixas de asuqrue a 500 reis por caixa	2.500
	342.739
239 reis como della parese	239
pello que VM. me resta desta conta	342.500

1701

Sahida da caregasão do s.or Fr.co Pinheiro q. truxe em minha companhia neste prezente anno vinda de Lx.a p.a lhe benefisiar.

por 100 chapeos emgrezes vendidos a varias pesoas em q. se fizerão	246.400
por 10 baris de vinho vendidos a varias pessoas q. emportarão o segunte	90.800
por 1 baril que se abiro p.a atestos pello q. sobejar se fez nelle o segunte	2.400
por o quasquo do baril	400
por hua caixa em q. vinhão os xapeos	2.500
	342.500

n.o	254	m	26 @
	255	m	32 @ e 16 l.s
	095	m	30 @
	016	m	30 @
			118 e 16
	256	b	35 @

Manoel Antunes

173 As caixas de n.o 256 br.o 35 @
255 m 32 16

Com as marquas seguntes

As de n.º	95 m	30 @
	1̃6 m	30 @

As duas seguintes

As 4 caixas vão careguadas na fraguata Rainha dos Anjos m.e e capitão Fr.co Borges Silva duas de hua marca e 2 de outra que vem a ser 3 de mascavado e hua de branco com as ditas marcas.

Asim mais hua caixa de mascavado a qual vai careguada na fraguata N. S. das Mortes e São Marsal de que he mestre Bertolameu dos Santos com a de fora de n.º 254 m 26 @.

Que levando Deos a bom salvam.to a d.a sidade mandara VM. tomar emtregue e p.a servir a VM. sempre serto quem Deos g.de

Amiguo e cativo de VM.
Manoel Antunes

Bahia Anno de 1701
Conta de venda e corrente do S.r M.el Antunes.

Sn.ca de aprez.am de letras do cap.m Joseph Nunes e J.º Gomes Bap.ta contra Ant.º Pr.a Reis — pr.al 597.010 custas 2.351

174 Dom Joam por graça de Deos Rei e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquista navegaçam comercio de Ethiopia Arabia Percçia e da India a todos os corregedores provedores ouvidores juizes de fora e ordinarios ofiçiais de justiça e mais pessoas de meus reinos e senhorios de Portugal aquelles a quem e perante quem aos quais esta minha carta de sentença civel de apresentaçam de letras paçada dos autos do proçesso em forma virem o for aprezentado e o verdadr.º conheçimento della com dr.to direitamente deva e haja de pertensser e seu devido efeito e inteiro comprimento execução della por qualquer via titullo, rezam ou documento que seja se pedir e requerer a todos em geral e a cada hum em particullar em expeçial a todas as minhas justiças desta minha çidade do Salvador Bahia de Todos os Santtos e seu termo faço saber em como no juizo da ouvidoria 175 geral do civel que ser como doutor Joam Homen Fr.e do meu dezembargo

dezembargador da rellaçam do estado do Brazil em todo elle com alçada ouvidor geral do civel por quem esta passou e vai asignada perante elle se trataram e prosessaram e finalmente por min com elle foram sentençiados huns auttos de cauza civel de acção de apresentação de letra ordenados e proçessados entre partes a saber de huma em elles como autores o capitam Jozeph Nunis e Joam Gomes Bauptista contra Antonio Pr.ª Dias reo da outra isto sobre por cauza e rezam do que ao diante pello discurço desta minha carta de sentença civel se hira fazendo mais larga expreça e declarada mençam pellos quais autos e termos delles entre outras demais couzas em elles contheudas e declaradas se mostrava e continha que sendo no anno do nasimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setesentos, e dezouto annos aos
176 outo dias do mes de agosto do dito anno nesta çidade do Salvador Bahia de todos os Santos e Paços da minha rellação della em audiençia publica que aos feitos e partes fazia o dito meu dezembargador ouvidor geral do civel o doutor Joam Homen Fr.ᵉ ahi pello requerente de cauzas Diogo Frz. Roxo foi dito que a petiçam de Jozeph Nunes, e Joam Gomes Bauptista fora çitado Antonio Pr.ª Dias para aprezentaçam de humas letras pellas quais lhe pede quinhentos e noventa e sete mil e des reis requerendo fosse apregoado e havido por sitado e as letras por apresentadas e a obrigaçam dellas por reconheçida e que asignasse ao reo os des dias e que outrosim fora tambem çitado para todos os termos e autos judiçiais e extra judiçiais the final sentença e sua execução o que visto pello dito meu dezembargador ouvidor geral informado de como o reo para o referido foi citado por hua carta de editos que para isso se paçou e foi pello portr.º do conselho Amaro de Araujo Lima que o sitou o
177 mandara apregoar e o fora pello dito procurador do autor que o apregoou na forma e maneira custumada e por dar sua fee que nam aparessia nem outrem por elle debaixo do primeiro pregam o ouve por sitado para o q. dito he e as letras por aprezentadas,.e a obrigaçam dellas por reconhecidas, e debaixo do segundo lhe asignara os des dias da lei para dentro delles pagar ao autor ou alegar e provar os embargos de paga que tivesse e logo o esçrivam que esta sobscreveo citara ao dito procurador do autor para ver jurar testemunhas no cazo que o reo viesse com embargos a sulluçam da divida pello autor pedida em sua acção que outrosim mandou que se autuasse o que fora satisfeito pello dito escrivam fazendo auto na forma de seu regimento ao qual juntara o alvara de editos como sertidam da citação e quatro letras e obrigaçam do reo das quais o theor he o seguinte Jesus Loanda seis
178 de dezembro de mil e setecentos e dezasete annos (sam trezentos e setenta mil rs) a hum mes da chegada a salvamento a cidade da Bahia ou a outro qualquer porto do Brazil a nau Nossa Sr.ª Madre de Deos Princeza do Ceo de que he mestre avansador Joam Gomes Baptista em que eu An.ᵗᵒ Pr.ª Reis vou embarcado pagarei por esta minha segunda letra de risco não o avendo feito pella primr.ª ou terçeira nessa çidade da Bahia a Joam Gomes Bauptista e ao capitam Jozeph Nunis auz.ᵗᵉˢ a Miguel Varella e em outro qualquer porto aos ditos Joam Gomes Bauptista e ao capitam Jozeph auzentes a quem seus poderes tiver e na de todos aos procuradores dos padres da companhia a soma e quantia de trezentes e setenta mil rs em dinheiro

de contado e nam em outra espeçie que proçedem de outros tantos que nesta cidade de Loanda reçebi dos ditos Joam Gomes Baptista, e Jozeph Nunes em dinheiro de 179 contado cuja quantia declararam fazer por conta e risco do exm.º Marques de Frontr.ª morador em Lx.ª e lho vai correndo em dito navio de mar fogo e cossario e nam de outra avaria ou alojaçãõ que haja o que essa a vendo a a tomo sobre min na forma da avença e a seu tempo lhe farei bom pagamento sem duvida ou controverçia algua sendo Christo com todos pagarei como diz a hum mes da chegada Antonio Pr.ª Reis. Jesus Loanda vinte de dezembro de mil e setesentos e dezasete sam sento e quarenta e tres mil e setesentos e vinte e tres a vista da chegada a salvamento a cidade da Bahia ou a outro qualquer porto do Brazil a nau 180 Madre de Deos Prinçeza do Ceo do mestre avanssador Joam Gomes Bauptista onde eu Antonio Pr.ª Reis vou embarcado pagarei por esta minha segunda letra do risco nessa nessa çid.e da Bahia ao dito mestre Joam Gomes Bauptista e ao capitam Jozeph Nunes; e nas mais partes a quem seus poderes tiver na falta de todos aos procuradores dos reverendos *padres da companhia de Jesus a soma e quantia de sento e quarenta e tres mil setessentos e vinte e tres rs em dr.º de contado e nam em outra especie que sam de outros tantos que nesta çidade de Loanda comprei cabeças aos ditos Joam Gomes Bauptista e Jozeph Nunes pessas de Indias a meu contento cuja quntia. declararam fazer por conta e risco de Franc.co Pinheiro morador em Lx.ª e lho vai correndo em dita nau na forma* da avença com obrigaçam que nam poderei despachar os ditos effeitos sem que primr.º de intr.ª satisfaçam e comprimento a quantia desta letra ou dar fiança abonada a comtento dos cobradores e a seu tempo lhe farei bom pagamento sendo Christo com todos pagarei como diz Antonio Pr.ª 181 Reis Jesus Loanda vinte de dezembro de mil e setesentos e dezasete sam dezanove mil seiscentos e oitenta e sete rs a vista da chegada a salvamento a cidade da Bahia ou a outro qualquer porto do Brazil a nau Madre de Deos Prinçeza do Ceo do mestre avançador Joam Gomes Bauptista onde eu Antonio Pr.ª Reis vou embarcado pagarei por esta minha segunda letra de risco nesta çidade da Bahia ao dito mestre Joam Gomes Bauptista e ao capitam Jozeph Nunes e nas mais partes a quem seus poderes tiver e na falta de todos aos procuradores dos reverendos padres da Companhia de Jesus a soma e quantia de dezanova mil seiscentos e oitenta e sete rs em d.ro de contado e nam em outra espeçie que sam de outros tantos que nesta çidade de Loanda comprei cabeças aos ditos Joam Gomes Bauptista e Jozeph Nunes peças de India a meu contento cuja quantia declararam fazer por conta e risco de 182 Marcos da Silva morador em Lx.ª e lho vai correndo em dita nau na forma da avença com obrigaçam que nam poderei despachar os ditos effeitos sem que primeiro dee intr.ª satisfaçam e comprimento a quantia desta letra ou dar fiança abonada a contento dos cobradores e a seu tempo lhe farei bom pagamento sendo Christo com todos em t.ª pagarei como dis Antonio Pr.ª Reis Jesus Loanda vinte de dezembro de mil e setesentos e dezasete sam sessenta e tres mil e seiscentos rs a vista da chegada a salvamento a cidade da Bahia ou a outro qualquer porto do Brazil a nau Madra de Deos Prinçeza do Ceo do mestre avanssador Joam Gomes Bauptista

onde eu Antonio Pr.ª Reis vou embarcado pagarei por esta minha segunda letra de risco nessa cidade do da Bahia ao dito mestre Joam Gomes Bauptista. e o capitam
183 Jozeph Nunes e na falta de ambos nas mais partes a quem seus poderes tiver e na de todos os procuradores dos reverendos padres da Companhia de Jesus a soma e quantia de sesenta mil e seisçentos rs em dinheiro de contado e nam em outra espeçie que sam de outros tantos que nesta çidade de Loanda comprei cabeças aos ditos Joam Gomes Bauptista, e Jozeph Nunes pessas de Indias a meu contento cuja quantia declararam fazer por conta e risco de donna Jozepha Maria Coelho moradora em Lx.ª e lho vai correndo em dita nau na forma da avença com obrigação que nam poderei despachar os ditos efeitos sem que primeiro de inteira satisfaçam e comprimento a quantia desta letra ou dar fiança abonada a contento dos cobradores e a seu tempo lhe farei bom pagamento sendo Christo com todos pagarei como diz Antonio Pr.ª Reis e não se comthem mais em as ditas letras as
184 quais sendo juntas aos auttos com a procuraçam do autor e sendo paçados os des dias da lei sem o reo aparesser em juizo e menos alegar couza que da condenaçam o rellevaçe a requerimento do auttor os auttos foram levados comclusos ao d.º meu ouvidor geral do civel ao qual sendo aprezentados e vistos por elle dera a prenunçiara a sua sentença de que o theor he o seguinte visto nam comparesser o reo em juizo no termo da lei que lhe foi asignado nem alegar couza que o relleve das obrigaçoens o comdeno na quantia dellas pedida pello autor e nas custas dos auttos Bahia dezanove de agosto de mil e setesentos e dezouto annos doutor Joam Homen Fr.ᵉ a qual sentença sendo asim pello dito meu ouvidor geral do civel dada fora tambem publicada no mesmo dia mes e anno em suas pouzadas que mandou se
185 cumprisse e guardasse como se nella conttem a revellia das partes e hora pella dos auttores foi requerido que do proçesso lhes mandasse dar e passar sua sentença para tratarem da execuçam della por bem do qual requerimento se lhe deu e passou e he a prezente pella qual mando a todos os offiçiais de justiças desta çidade e seu termo que sendo nos esta prezentada hindo primeiro por o dito meu ouvidor geral do civel asignada e passada pella minha chansellaria constando os aver me nella pago o que dever a minha real fazenda a cumprais e guardeis, e façais comprir e guardar como nella se comthem e em seu comprimento com ella requeiram ao reo condenado que logo dee e pague a quantia pedida em sua acção em que vai comdemnado a sua revellia visto que nos des dias da lei que lhe foram asignados nam alegou couza alguma que da comdenaçam o rellevaçe como tambem pague na mesma forma as
186 custas dos auttos donde esta emanou que como feitio e asinatura della fizeram soma e quantia de dous mil e trezentos e sincoenta rs segundo foram contados pello contador dellas que as contou somou e asignou na forma de seu regimento e sendo o dito reo condenado por tudo requerido se logo dar e pagar nam quizer sera pinhorado executado em tantos de seus bens moveis, e de rais tantos quantos bem bastem para pagamento do dito principal e custas asima declarados e das mais que na execução desta se ouverem de fazer cujos bens huns ou outros lhe seram tomados vendidos e rematados na praça publica desta cidade a quem por elles mais

snn.ca

der andando primeiro nella empregam os dias termos e tempos comtheudos e declarados na ordenação para do seu liquido serem os ditos autores vençedores
187 realmente pagos entregues e satisfeitos de tudo sem falta quebra nem deminuiçam alguma, e o reo çitado p.ª venda remataçam e remiçam dos bens que pinhorados lhe forem, e de tudo faram os termos e auttos necessarios na forma da lei que compriram e al nam façam dada e paçada nesta dita cidade da Bahia aos dezanove dias do mes de ag.to de mil e setesentos e dezouto annos El Rei nosso senhor o mandou pello doutor Joam Homen Fr.e do seu dezembargo dezembargador da rellaçam do estado do Brazil em todo elle com alçada ouvidor geral do civel. pagou sse de feitio desta por parte dos ditos auttores vençedores a cujo requerimento se passòu oitosentos e oitenta rs e de asignatura pagou ja quatrosentos e na chansellaria pagara o que dever: e eu Belchior de Reis Duarte a sobscrevi douttor Joam Homen Fr.e lugar do sello. Pagou na chansellaria duzentos e noventa e sinco
188 rs Bahia vinte e sinco de agosto de mil e setecentos e dezouto Costa Manoel da Costa Bonicho

Justeficaçam

O douttor Joam Homen Fr.e do dezembargo de Sua Magestade seu dezembargador da rellaçam deste estado do Brazil e nelle ouvidor geral com alçada e juis das justificaçoens e em t.o faço saber aos que aprezente çertidam de justificaçam virem que a min me constou por fee do escrivam de meu cargo que a escreveo ser o signal posto abaixo do sello retro do dezembargador e chanseller da rellaçam deste estado o doutor M.el da Costa Bonicho e asento a margem que dis pagou na chansellaria e rubrica ser do escrivam que por hora serve Manoel Afonço da Costa o que tudo hei
189 por justeficado Bahia vinte e sinco de ag.to de mil e setesentos e dezouto e eu Belchior de Reis Duarte o escrevi doutor Joam Homen Fr.e

E tresladada a consertei com a propria a que me reporto que me foi aprezentada por Joam Gomes Bauptista a cujo pedimento a passei em publica forma e de como a recebeu asignou aqui comigo Lx.ª Occidental sinco de fevr.o de mil e setesentos e dezanove e eu Manoel de Paços de Carv.o tabaleão p.co de notas por El Rei nosso s.or na cid.e de Lx.ª que a fis tresladar e sobscrevi e asignei em fe &.

Em t.o de v.de
Manoel de Paços de Carv.o
João Gomes Baup.ta

1ª carreg.am que mandei a Angolla
na nau Princeza do Ceo por Joseph
Nunes e João Gomes Baup.ta

190 Venda dos negros da carreg.^{am}
Anno de 1712

	hum mollequam a João Lopes oirives	150$
	hum molleque a D.^{os} Alves	120$
	hum molleque a Diogo Martins	100$
	dois molleques ao p.^{e} Migel Luis Freire	220$
	hum mollequam ao p.^{e} M.^{el} Coelho	120$
	hum molleque ao corunel An.^{to} Fran.^{co}	105$
	hu mollequam a Jozeph da Costa	160$
	doiz mollequois a Felipe de Siq.^{ra}	220$
	hum negro a M.^{el} Fran.^{co} Pimenta	190$
	doiz negroz a M.^{el} Gomes Mineiro João Carvalho	345$
	hua negra a D.^{os} Alveș Martins	090$
	sete negros a Joseph Roiz Aires	1.120$
	hu negro a An.^{to} Bauptista	100$
	doiz negros a Luis Dinis mineiro	290$
	hu negro a M.^{el} Coelho	145$
	hua negra vendida a Jozeph da Costa	087$500
	hum negro vendido ao mesmo asima	107$500
	hua negra a M.^{el} Nacentes	100$
	hum negro a M.^{el} de Bairros	105$
	hum mulleque ao d.^{o} asima	080$
	hum negro a M.^{el} de Souza Lobo	140$
	hum negro ao dito asima	120$
	húm doente ao dito	040$
	húm doente ao dito	060$
	hum negro ao dito	166$
	hum negro doente a Jozeph de Matos	085$
	doiz negros a An.^{to} da Funcequa	260$
	hum a João Fran.^{co} mineiro	175$
	hum doente a An.^{to} Pires	075$
	hum molequam a Ant.^{o} da Silva	095$
	hum negro a Jozeph Ribr.^{o} de Morais	141$500
	hum mollequam a An.^{to} da Silva Pinhr.^{o}	110$
	hum negro ao caxeiro do collegio	120$
	hum negro ao c. Jozeph Ribr.^{o}	141$
	doiz negros feridos a D.^{os} Alves	280$
	doiz a Geronimo Barbalho	260$
191	o ladino a M.^{el} Glvz. mineiro	177$
	dois negros barbados a Jozeph da Costa	200$
	hum barbado a An.^{to} Gomes	100$

565 Meu s. por ordem q. tive de Joaq.m Frr.a Varella morador no Rio de Jan.ro me mandou remeteçe a VM. hum conto, trezentos e quinze mil e quinhentos e outo reis, o q. assim faço nesta nao de Macao conforme a ordem q. tenho mettendo no cofre a emportançia de 1.315.200 rs, q. se não pode ajustar em dr.o novo 308 rs q. ahinda q. o conhecim.to vai por enchejo foi erro de q.m os fez com q. nisso não tenha VM. duvida q. os 308 rs podera VM. por esta pedi llos nessa cidade a Thomaz Fran.co meu procurador, q. não ha de por duvida alguma em entrega llos a VM.; estimarei q. chegue á salvam.to e q. me de VM. m.tas occazioens em q. o sirva o q. executarei com mui boa von.te. Deos g.de a VM. como dez.o B.a e maio 31 de 1729 a & a.

S.r Fran.co Pinhr.o
M.to am.te cr.do de VM.
Luis Tenorio de Molina

1.300 $ rs

Baia 31 de maio de 1729
Dos S.res Luiz Tinorio de Molina
tocante a hua remeça q. fez de
J.F.Mussi e comp.a
resp.da

Nota: Duplicata em M 32/566.

89 [M 32]

[B.a 13 de ag.o de 1729]

(13.08.1729)
Molina: copie de la lettre n.º 88 (du 31.05.1729).

566 Meu s.r por ordem q. tive de Joaq.m Frr.a Varella m.or no Rio de Janr.o me mandou remeteçe a VM. hum conto trez.tos, e quinze mil e quinhentos e outo rs o q. assim fiz na nao de Macao conforme a ordem q. tenho metendo no cofre a emportançia de hum conto trezentos e quinze mil e duz.tos rs q. se não puderão ajustar em dr.o novo trezentos e outo rs com q. nisso não tenha VM. duvida ainda q. o conhecim.to, vai por emchejo foi erro de q.m o fez e VM. podera cobrar os d.os 308 rs por esta carta de Thomaz Fran.co meu procurador nessa cid.e q. lhe não ha de por duvida em entrega llos estimarei q. chegaçe a d.a nao a salvam.to e q. me de VM. m. tas occazioens em q. o sirva q. o executarei com mui boa von.te Deos g.de a VM. m.s ann.s B.a13 de ag.o de 1729 &.a

S.r Franço Pinhr.o
M.to am.te cr.do de VM.
Luis Tenorio de Molina

Não remeto nesta seg.da via o conheçim.to porq. assignando 4 mandei 2 p.a Joaq.m Frr.a poder remeter a VM. algum dello e ficar lhe outro, remeti hum a VM. na nao de Macao e me fica outro p.a minha clareza.

Baia 13 de agosto de 1729
dos S.res Luiz Tinorio de Molina
tocante a hua remeça q. fez de
J.F.Mussi e comp.a
resp.da

90 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro B.a 12 de 8.bro de 1729

(12.10.1729)
Lisboa: a déjà répondu à la lettre du 27 mars. João Francisco Muzzi.

350 Meu snr. ja pella esquadra q. dessa partio demos reposta a de VM. de 27 de m.o . . . a qual conferimos e agora tornamos a dizer a . . . . . . dos papeis que nos manda p.a os remetermos p.a . . . . . . Rio de Janr.o a João Fran.co Mussi os remetemos na . . . . . embarcação q. dessa partio p.a o d.o Rio de Janr.o

Pera tudo o mais que for de dar gosto . . . . nos achara sempre sertos estimando p . . . . . . q. tudo lhe asista boa saude p.a da nossad D.s a VM. g.de m.s ann.s

. . . .
Antonio Roiz Lisboa e comp.a

91 [M 29]

Snr. Fran.co Pinheiro Bahia 15 de julho de 1735

(15.07.1735)
Britto: fonds remis par Joseph Meira da Rocha, de la Colonia do

Sacramento. Il part avec la flotte.

425 Meu s.r serve a prez.te de acompanhar o conhecim.to junto de 133 patacas de 750 rs cada hua e 120 rs em dr.o mihudo castelhano, q. na Collonia me entregou Joze Meira para remeter a VM. no comb.o da frota, e como o d.o Joze Meira, escreve a VM. nesta occazião não tenho eu mais de q. o faça, so dezejar lhe hua saude mui prefeita para se servir do meu fraco prestimo, q.do alcançe a fortuna de por me a sua obediençia, por hir na prez.te frota a essa corte, e p.a lhe obedeser estarei sempre m.to pronto a q.m D.s g.de m.s a.s &.a

De VM.
M.to serto servidor e c.
Damião Nunes de Britto

B.a 15 de julho de 1735
de Damião Nunes de Br.o

Nota: O documento M 29/426 é duplicata do M 29/425.

92 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro Aquiraz 23 de julho de 1744

(23.07.1744)
Lagoa: réception d'une lettre. Les créances de Manoel de São João Madeira.

515 Recebi a de VM. de q. fis aquella estimação que enferir se pode do muito que sei venerar q.m tanto me honrra estimando mais q. tudo a sua boa saude e de toda essa nobilicima caza, e não menoz o q. me asiste somente p.a me empregar com todo o affecto nas ocazioens de o servir.

Vejo o q. VM. me dis a respeito de seu devedor M.el de Sa Joam Madr.a estimarei satisfaça como deve e elle promete; e no cazo que VM. se detremine a manda llo executar e q.ra servir ce deste seu moleque estou pronto p.a tudo o q. for de seu gosto dando lhe a VM. em Pernamb.o q.m lhe saiba tocar os paos com verd.e que he M.el Correa da Araujo, Ant.o Rodrigues da Costa e na mão daquelle tenho alguns dr.os que saberei mandar despende lloz no servico de VM. a que não faltarei a cuja pessoa Deos g.de como dez.a &.

O mais venerador servo de VM.
Manoel Pr.a Lagoa

L.as ao S.r Ant.o Thava (?)
e sua familia.

Ribr.º a 60 rs per x.az os quoais lhe abono nesta de q. não faca duvida	600
	813.560
resta em p.a ajustam.to desta conta	1.760
	815.320

João Glz.Reiz

1703

4 Mestre Domingos Glz.Paz

Entrada e gastoz feittoz neste R.e de Pern.co com 159 barras de ferro rremetidas da cidade de Lisboa pello s.or Fran.co Pinh.o em a charrua N.S. da Conçeipção e S.Antonio m.te Domingoz Gonçalves Paz e por conta e rrisco do d.o s.r Fran.co Pinhr.o R.e de Pern.co 30 de novembro de 1703.

159 barras de ferro

Gastoz

pello frete ao m.te Domingoz Gonçalvez Paz a 100 rs	5.100
per carreto o almazem e delle a ballança	1.280
per aluguel do almazem	1.000
pello pezo da balança ao juiz della	900
per comissão de 356.135 rs a 6 p. 100	21.368
	29.648
ficão liquidoz p.a ajustamento desta conta como p.e 326.487 rs que tantoz faço bons ao s.or Fran.co Pinhr.o na corrente de meu livro fl. 98 sem meu prejuizo R.e de Pern.co 30 de julho de 1704 &.	326.487
	356.135

1704

Venda e sahida do ferro em fronte

10	b	13 @		
3	b	4 @	11 q.t az 2 @ o 4 1.as a variaz pressos	
12	b	15 @ 20	a 6$ rz o quintal muntão	69.184
10	b	13 @ 16		
26	b	26 @ 28	ao Alferes M.el Dias.Pr.a a 6.400	43.000

1	b	1 @ 16		
2	b	2 @ 17	a varias pessoas a 7$ rs q.tal	13.562
3	b	3 @ 23		
17	b	21 @ 12		
63	b	84 @ 16	ao capp.am Jozeph Roiz Pr.ª e Manoel de	
6	b	9 @ 06	Nabalhas e outras pesoas fiado p.ª o	
6	b	7 @ 26	anno a 7.500 rs	230.389
159	b	203 @ 20 l.as	q. fazem 50 q. 3 @ 20 l.as	356.135

João Glz.Reiz

1703

5 Mestre Agostinho Ribr.º Pr.ª

Emtrada e gastoz feitoz neste Recife de Pernambuco com hua carregação rremetida da çidade de (1) por Françisco Pinhr.º e por sua conta e rrisco em a charrua N.S. da Tallaia e S. Bernardo, mestre Agost.º Ribr.º Pireira marcada com a de fora Recife de Pernanbuco 7 de agosto.

FM 5 barris de azei.te
1 embrulho de linhas de cores

pello frette ao m.te Agostinho Ribr.º Pr.ª	4.000
pello carreto a almazem a 80 rs barril	400
por carreto do embrulho	20
por comissão de 165.760 rs a 6 p.	9.945
	14.365
Ficão liquidoz p.ª ajustamento desta comta como paresse 151.395 rs q. tantoz faco bonis a Françisco Pinhr.º na corrente do meu l.º fs. sem meu prejuizo R.e de Pernambuco 20 de dezenbro de 1703	151.395
	165.760

Venda e sahida da carreg.am em fronte

por hu barril de az.te a Manoel Glz. por 26.000 rs o quoal lhe sahio cheio de borra tão negro q. pareçia alcatram de que lhe abati 2.000 rs e ficarão 24.000 rs	24.000
por hu barril de d.º aos p.es de S. Fran.co	27.000
por 3 barreis mais a Antonio (3) Pinhr.º a 28.000 rs	84.000

por 90 maçoz de linhaz de corez a 320	28.800
por 7 maçoz ditoz a 280 rs maço (4)	1.960
	165.760

Nota: O documento M 29/6 é duplicata de M 29/5 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "de Lix.a"
(2) Falta: "Pr.a".
(3) Há: "Roiz".
(4) Falta: "maço".

7 Com privilegio de S. Magestade, para q. só destes conhecimentos se uze.
Digo eu Agostinho Ribr.o Pr.a visinho de Lisboa m.te e capp.am que sou da charrua que Deos salve, por nome N. S. da Tallaia e S. Bern.do que ao presente está surt, e ancorad no porto deste a R.e de Pern.co para com o favor de Deos seguir viagem ao porto de Lisboa onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na dita charrua debaixo de cuberta, enxuta, e bem acondicionado de João Gonçalves Reis nove caixas de asuqu.re mascavado em que dis vão trezentas e coatro arrobas e meia que declarou fazerem por conta e rrisco de Fran.co Pinheiro.

FP

- 1 m 31 @
2 m 34 @ 16
3 m 34 @
4 m 34 @ 16
5 m 36 @
6 m 31 @ 16
7 m 40 @
8 m 29 @
9 m 34 @
304 @ 16

Marcad da marca de fóra, o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento a dita charrua ao dito porto, de entregar em nome do sobredito ao s.r Fran.co Pinheiro auz.te a quem seu poder tiver e nas mais partez a min capp.am

Pagando me de frete e av.as vinte tres mil rs tl.a (?) para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e dita charrua em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hum teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido, os outros não valhão. Feito em Pern.co 20 de março de 1704. Agost.o Ribr.o Pr.a

Com privilegio de S. Magestade, para q. só destes conhecimentos se uze.
Digo eu Agostinho Ribeiro visinho de Lisboa que sou da nao que Deos salve, por nome N. Senhora da Talaia e S. Bernardo que ao presente está surt, e ancorad no porto de cid.e de Lx.a para com o favor de Deos seguir viagem ao porto de Prenanbuco onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na dita nao debaixo de cuberta, enxuta, e bem acondicionad de Fr.co Pinheiro sinco barris de azeite em que diz vai o conteudo em sua carregação que decalrou fažer por sua conta e risco.

Marcad da marca de fóra, o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento a dita nac ao dito porto de entregar em nome do sobredito a João Glz Reiz auzente An.to Alveres em Prenanbuco o a quem seus negoçios fizer em outro qualquer porto.

Pagando me de frete e av.as coatro mil rs para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e dit em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hum teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido, os outros não valhão. Feito em Lx.a 14 de junho de 1703 annos Agost.o Ribr.o Pr.a

1706

8 O s.r Fran.co Pinhr.o — Deve

por a importancia de sinco x.az m.dos q. carreguei p.a fazer o porão da charrua N. S.a de Talaia	152.360
por dr.o com q. as cobri p.la quarta p.te da charrua p.a o costim.to q. faltou	57.165
por hua cara de asuq.re q. entregara o contramestra mestre	1.800
	211.325
resto adivir salvo erro	137
	211.462

Agost.o Ribr.o Pr.a

1706

A de aver o d.o s.r em fronte

por o liquido rendim.to de sua carreg.am como consta de venda	211.462

9 Recife 10 de 7.bro de 1705

FP

Entrada de tres p.az de vinho e 6 barris de azeite e 82 massos de linhas douras que o s.r Fran.co Pinhr.o carregou p. sua conta e risco a emtregar a mim cõ a m.ca a marge que emportou tudo	196.330

Gastos co dita carreg.am neste Recife

por defesa ao navio	9$	
por carretos e almazem	1.140	10.140
por direitos de tres p.az a 9.560		26.963
		37.103

por minha comiçao a 6 p. 100	15.865
	52.968
fica liquido como se ve da conta de venda em fronte	211.462
	264.430

1705

A de aver do d.º s.r em fronte p.la venda de sua carreg.am

por 6 barris de az.te a M.el Correa Tavora com quebra de 1$ rs p.las os atestos a 10$rs	119.000
por duas pipas de vinho a Fran.co Coelho, com falta de 3 almudes q. se abaterão 48$	90.858
por hua dita com falta de 2 alm.des	44.572
por 36 massos de linhoz q. emportarão	10.000
por 46 ditos q. entreguei a João Glz.Reis q. os não poder vender	–
	264.430

10 M.te Agostinho Ribr.º Pr.a 1704

Carregação com o favor de D.s feita por min João Gonçalves Reis deste a R.e de Pern.co pera a cidade de Lisboa na charrua N.S. da Tallaia e S. Bernardo m.te Agostinho Ribr.º Pr.a e por conta e rrisco do s.r Fran.co Pinhr.º e a entregar a elle d.º auz.te a q.m doz conhesimentoz constar com a de fora R.e de Pernambuco 30 de fr.º

FP.

Mascavadoz

n.º	1	ma	31 @	
	2	ma	34 @	
	3	ma	34 @	
	4	ma	34 @ 16	
	5	ma	36 @	
	6	ma	31 @ 16	
	7	ma	40 @	
	8	ma	29 @	
	9	ma	34 @	
			304 @ 16 a 800 rs arroba	243.600

pello embarque das ditas a 400 rs	3.600	
pelloz meioz pesos a 60 rs caixa	540	
per comissão de 247.770 rs a 4 p.	9.909	14.049
		257.649

Nota: O documento M 29/11 é duplicata do M 29/10.

M.te Agostinho Ribr.o Pr.a 1706

Carreg.am com o favor de D.s feita por min João Goncalves Reis deste a R.e de Pern.co pera a cidade de Lisboa na charrua N.S. da Tallaia e S. Bernardo m.te Agostinho Ribr.o Pereira e por conta e rrisco do s.or Fran.co Pinhr.o e a emtregar ao d.o auz.te a q.m do conhesimento constar com a de fora R.e de Pern.co 20 de jan.ro de 1706 &.

FP

no	1 ma	25 @			
	2 ma	33 @	16		
	3 ma	31 @			
	4 ma	32 @			
	5 ma	33 @			
	6 ma	33 @	16		
	7 ma	28 @			
	8 ma	29 @	16		
	9 ma	27 @	16		
		273 @	a 900 rs		245.700
	10 b	33 @	a 1.540 rs		50.820
		306 @			296.520

pellos meioz pezoz a 60 rs x.as	660	
pello imbarque das ditas a 320 rs	3.520	
por comissão de 300.700 rs a 4 p	12.028	16.208
		312.728

11 R.e 10 de dezembro de 1705

Carreg.am com o favor de Deos feita por min Agostinho Ribr.o Pr.a p.a a cid.e de Lix.a na charrua N.S.a da Talaia e S. B.do de q. sou capp.am e mestre de sinco x.as, de mascavado com sento e sasenta e hua @ por conta e risco do s.r Fran.co Pinhr.o a emtregar ao d.o s.r e marcadas com a de fora.

	5 x.as	mascavadoz	
nº	1	33 @ 16	
	2	29 @	
	3	27 @	
	4	29 @	
	5	42 @ 16	
		161 @ a 900 rs	144.900
por gastos com ditas x.as a 320 rs			1.600
			146.500
por minha comicão a 4 p. 100			5.860
			152.360

Agost.º Ribr.º Pr.ª

12 M.te Agostinho Ribr.º Prr.ª 1705

Emtrada e gastos feitos neste R.e de Pernn. com 6 barris de azeite e 3 pipas de v.º remetido tudo da çidade de Lx.ª pello s.r Pinhr.º e por sua comta e rrisquo em a charrua N.S. da Tallaia e S. Bernardo m.te Agostinho Ribr.º Prr.ª com a de fora R.e de Pernn.co 3 de setr.º

6 barris de az.te
3 pipas de v.º

pello frette ao m.te Agostinho Ribr.º Prr.ª	9.000
p. conçerto de hua pipa	240
pello susidio das 3 pipas ao comtratador dos v.os	27.946
ao escrivão da camara 20 rs pipa	060
p. almazem das d.as a 200 rs pipa	600
p. carreto das d.as ao almazem	240
p. hua sertidão ao escrivão da alfandega q. vai	320
p. carreto dos barris de az.te o almazem	240
p. almazem dos d.os a 60 rs barril	360
p. rebaticão dos d.os ao tonr.º	480
p. comissão de 254.855 rs a 6 p.100	15.294
	(1) 54.777
Ficão liquidos p.ª ajustam.to desta conta como parece 200.078 rs q. tantos faco bomis ao s.r Fran.co Pinhr.º na corr.te de meu 1.º fs. sem meu prejuizo R.e de Pernn.co 2 de janr.º 1706	200.078
	254.855

(1) 54.780

Venda e sahida da carreg.am em fronte

p. hua pipa de v.º ao capp.am Miguel Glz. da Rocha de que se lhe abateo 2 1/2 canadaz de atesto q. tenha falta a rezão de 50$ rs a pipa m.ª	49.600
p. 1 dita ao ajudante Thome da Silva de q. se lhe abateo hum almude de atesto q. tinha de falta e ficão liquidos a rrezão de 50.000 rs pipa fiada	48.215
p. hua pipa mais ao d.º de q. se lhe abateo m.º almude de falta e ficão liquidos a rrezão de 50$ rs a pipa	49.040
p. 6 barris de az.te ao p.e Fr.co Medr.os a 18$ o barril montão	108.000
	254.855

João Glz. Reis

13 Pemn.co anno de 1703 the 1706

Contas de vendas e corr.tes e conhecimentos das remeças feitas por João Glz. Reis e pello capp.am Augost.º Ribr.º Pr.ª

Ao S.r Fran.co Pinheiro
auz.te &
Cavalheiro profeço de Ordem de
Xsto.
Lisboa
1.ª v.ª

Nota: Não há texto de carta

94 [M 29]

S.r Fran.co Pinhr.º

Jhus R.e de Pern.co 30 de m.co 1704

(30.03.1704)
Reis: a reçu des nouvelles. Marchandises arrivées. Ventes. Cargaison de sucres.

16 Recebi as de VM. q. estimei por me dar boas novas de sua saude que Nosso Senhor lha conçeda pellos annos de seu dezejo pera que disponha da que me asiste pera o que for de prestimo. Recebi do capp.am Agostinho Ribr.o Pr.a os 5 barris de azeitte como tambem as linhas q. nelle carregou por sua contta e pella conta de venda que lhe sera com esta vera o ficarem liquidos 151.395 rs que me fara devito em contta hu dos barris veio cheio de borras e foi necessario descontar descontar (sic) 2$rs a quem o comprou tambem recebi do m.te Domingos Gonçalves Pas as 159 barras de ferro q. VM. nelle carregou por sua conta o coal tenho a maior parte delle vendido de 6 $ rs o qu.tal athe 7.500 rs e o de 7.500 rs he pera me pagarem pera o anno e como ahinda esta resto delle em ser lhe não mando a VM. a conta de venda.

Com esta sera a VM. o conhessim.to e carregação do m.te Agostinho Ribr.o Pr.a de 9 x.as de asuqu.re mascavado que na d.a charrua carreguei por conta de VM. e sua emportançia 257.649 rs os quois me abonara em conta e tambem me abonara 135.730 rs que lhe toquão de gasttos a VM. no coarto que tem na charua N.S.da TTalaia e S.Bernardo e para servir a VM. fico pronptto a q.m Deos g.de muittos annos &.a

Am.o e c de VM.
João Glz.Reis

A Francisco Pinheiro
auz.e e quem poder tiver
g. D.s m. a.

P.e anno de 1704
carta de João Glz.Reis de 30 de março
resp.da

Nota: O documento M 29/17 é duplicata de M 29/16 com a seguinte diferença:
(1) Falta: o endereçamento.

95 [M 29]

S.r Fran.co Pinhr.o

Jhus Re. de Pern.co 25 de fr.o 1706

(25.02.1706)
Reis: a reçu une lettre du 1er juin. Marchandises arrivées. Réception et recouvrement d'une traite. Ventes. Cargaison de sucres. Ventes. Il a transmis la correspondance adressée à Joseph de Mendonça Arrais qui fait actuellement de l'élévage. Cargaison de sucres: dificultés.

18 Recebi a de VM. do prim.ro de junho e nella vejo ficar VM. logrando boa saude que

Noso S.r lha conceda por dilatados annos pera que disponha da que measiste p.a o que lhe for de prestimo desta banda.

Recebi do capp.am Agostinho Ribr.o Pr.a os 6 barris de az.te e 3 pipas de vinho que VM. na charrua carregou por sua conta e tambem recebi a letra de 135$rs que VM. me remeteo sobre o D.es Gonçallo de Freitas Baracho a quoal cobrei do Dez. Dez. Filiph de Gusmão.

Com esta sera VM. a conta de venda dos d.os 6 barris de az.te e das 3 pipas de vinho vindo tudo com o d.o Agostinho Ribr.o e por d.a qu.ta vera o ficarem lhe liquidos 200.078 rs os quoais lhe vão a VM. abonados na corr.te como tambem a letra e tudo me fara devito os barris de az.te no prençipio se venderão alguns milhor e ao depois a cheguada dos navios que vierão atraz chegaraõ a valler 14$rs e pareçendo me que hirão a menos pella m.ta cantidade que vierão me aporveitei da ocazião dos 18$rs e com esta sera a VM. a çertidão dos vinhos do escrivão dalfandegua.

Com esta sera a VM. o conhesim.to e carreg.am do m.te Agostinho Ribr.o Pr.a de 9 x.as de asuqu.re m.do e e hua x.a de asuqu.re br.co que na sua charrua carreguei por conta de VM. e sua emportançia como vera de d.a carregação 312.728 rs e asim mais lhe sera o conhesim.to e carreg.am do m.te Jozeph Ribr.o da Silva de 2 x.as de br.co finnas que na sua nao carreguei por conta de VM. e sua emportançia como vera de d.a carregação 102.596 rs e emportão as d.as 2 carregaçõis 415.324 rs que VM. me abonara em minha conta e me fara devito de 600 rs que vão de erro na carreg.am do m.te Agostinho Ribr.o nadição dos meios pezos que foi imquivocação minha e permita D.s leva llos a todos em paz.

Com esta sera a VM. a conta de venda das 159 barras de ferro vindas o anno passado com o m.te D.os Glz.Paz e por ella vera o ficarem lhe liquidos 326.487 rs os quoais lhe vão a VM. abonados na corr.te e por d.a conta corr.te q. lhe sera a VM. com esta vera o hir me VM. restando 1.760 rs e com 320 rs da certidão dos vinhos fazem 2.080 os quais emtregara ao amigo Antonio da Silva Leitão.

A Antonio Rois da Costa emtreguei a carta p.a Jozeph de Mendonça Araiz o quoal lha remeteo logo e me deu emformação do dito o quoal não esteve com o 19 capp.am mor na mais q. som.tes dois ou tres mezes e dahi o p.e Miguel de Carvalho o mandou pera o sertão a donde esta em hu curral acomodado que em breves annos tira cabedal e que della que não neçesita de nada e como o d.o capp.am mor se embarqua nesta frota e mais o d.o p.e lla lhe darão a VM. emformação do d.o mais pello meudo.

A nossa charrua este anno leva 370 e tantas x.as e no toquante as praças este anno aqui ouve m.to vare a m.to porq. no prençipio e no fim ouve aperto de praças grande e no meio andavão os mestres puxando pellas capazaes carregadores q. lhe carregasem e d.a charrua neste tempo a carreguei e os mais estavão vazios VM. não mande praças nenhuas fretadas em d.a charrua porq. heu ahinda q. haja poucas x.as sempre a hei de carregar emquoanto qua estiver e tambem se ouver aperto de praças quero ser senhor della p.a carregar as minhas x.as dado cazo que o capp.am

Agostinho Ribr.º Pr.ª não venha nella VM. mandem o contramestre por capp.am ou q. veio o anno pasado por pilloto e permita D.s leva lla a salvam.to pera que nos deixe algua couza do que nos tem comido e heu p.a servir a VM. fico pronto a q.m D.s g.de m.tos annos &.

Am.º e c. de VM.
João Glz.Reis

Pe. 25 de fevereiro de 1706
de J. G. Reis
resp.da

96 [M 29]

S.r Fran.co Pinhr.º

Jhus R.e de Pern.co 25 de fr.º de 1706

(25.02.1706)
Reis: connaissement et cargaison de sucres.

25 Serve esta som.te de cuberta ao conhesim.to e carregação do m.te Jozeph da Silva Ribr.º de 2 x.as de asuqu.re br.co q. na sua nao carreguei por conta de VM. e sua emportançia 102.596 rs q. VM. me abonara em minha conta e permita D.s leva llo a salvam.to e VM. tenha m.to avanco e como na geral o tenho feito do nesr.º não serve esta de mais D.s g.de a VM. &

Am.º e c. de VM.
João Glz.Reis

Pe. 25 de fevereiro de 1706
de J. G. Reis
resp.da

A Fran.co Pinheiro aus.te a quem seu poder tiver e nas mais partes aos procuradores dos P.es da Companía Jhus

Lxa.
Com o capp.am Joseph Ribr.º de Silva
q. Des . . .(?)

97 [M 29]

S.r Fran.co Pinhr.o — Jhus R.e de Pern.co 25 de fr.o de 1706

(25.02.1706)
Reis: connaissement et cargaison de sucres.

26 Serve esta som.te de cuberta ao conhesim.to e carregação do m.te Agostinho Ribr.o Pr.a de 10 x.as de asuqu.re mascavado q. na sua charrua carreguei por conta de VM. e sua emportançia 312.728 rs q. VM. me abonara em conta e permita D.s leva llo a salvam.to e VM. tenha m.to avanço e como na geral o tenho feito do nesr.o não serve esta de mais D.s g.de a VM. &

Am.o e c. de VM.
João Glz Reis

98 [M 29]

S.r Fran.co Pinhr.o — R.e 28 de fev.ro de 1706

(28.02.1706)
Ribeiro: cargaison de sucres. Ventes. Annexes: comptes.

20 Com esta sera a VM. c.ta de sinco x.as mascavadas carregadas na charrua N.S.a de Atalaia e S. Bernardo de q. sou capp.m e mestre por conta e risco de VM.; e p.la conta de venda q. vai incluza vera VM. ser o liquido rendimento de sua carreg.am 211.462 rs dos quais p.a costeamento da quarta p.te de VM. da charrua com 57.165 rs como consta da conta corrente e resto a dever p.a ajustam.to della 137 rs a que VM. mandara examinar, e achando nella erro estou pronto p.a o desmanchar, adevertindo q. as linhas entreguei a João Glz.Reis 46 massos pelos não poder vender a pessoa de VM. g.de Nosso S.r como dez.a &.a

Menor servo de VM.
Agost.o Ribr.o Pr.o

P.e de 28 de fevereiro de 1706
do capp. Agost.o Ribr.o

21 Jhs R.e de Pern.co 28 de maio de 1713

Carreg.m por entrada vinda da cid.e de Lix.a p.a este R.e no navio N. S.ra do Rozario e S. D.os m.te João Bautista Ribr.o feita pello s.r Fran.co Pinheiro e por sua conta e risco comsignada a min o c. Julião da Costa Aguiar aubz.te na forma dos conhessim.tos com a de fora.

FP

Nove pacotez de pano de 1.o com as v.as seg.tes

23 . 67 v.as
n.o 1 4 . 28 1/2
16 . 63
14 . 28
6 . 44
19 . 19
12 . 35
284 v.as 1/2 284 1/2

2 31 . 43
1 . 70
26 . 82
28 . 67
39 . 40
19 . 64
14 . 64
17 . 51
481 v.as 481

3 14 . 52
1 . 31
8 . 39
9 . 32
15 . 44
16 . 63
20 . 55
18 . 55
5 . 45
9 . 17
1 . 24
457 v.as 457

4 17 . 47
13 . 63
21 . 80
6 . 51
21 . 86

	9 . 81	
	17 . 43	
	22 . 19	
	4 . 74	
	544 v.as	544
5	34 . 44	
	21 . 69	
	17 . 56	
	19 . 41	
	7 . 48	
	258 v.as	258
6	14 . 66	
	35 . 64	
	21 . 31	
	24 . 82	
22	3 . 60	
	6 . 63	
	9 . 34	
	20 . 54	
	23 . 51	
	5 . 62	
	11 . 46	
	613 v.as	613
7	12 . 65	
	16 . 34	
	19 . 93	
	4 . 44	
	10 . 34	
	6 . 51	
	19 . 73	
8	394 v.as	394
	23 . 86	
	32 . 86	
	9 . 52	
	14 . 62	
	15 . 53	
	2 . 56	
	19 . 74	
	8 . 42	
	5 . 84	
	7 . 64	
9	659 v.as	659

3 . 82
6 . 34
6 . 71
0 . 64
14 . 63
314 v.as 314
p. 9 pacotes de p.o com 4.004 v.as a
pacote n.o 10 emcluzo em nº 9
. 26 1/2
8 . 24
41
27 1/2 (1)
32
28
179 v.as de pano de l.o mais fino a
p. 135 v.as de estopa na capa a

Gastos neste R.e

p. frete ao m.te pello conhesim.to	27.200	
p. marca na alf.a	160	
p. capaz ao porteiro	900	
p. sellos de 79 p.s a 10 rs p.s	790	
p. carreto a caza	480	
p. de sima q. paquei na alf.a	40.500	
p. comição de venda a 6 pc.	60.253	130.283
1716 em 15 de m.co fica liq.do desta carreg.m oito centos e setenta e trez mil e novecentos e trinta e coatro reiz q. tantos faço bonz cobrados q. sejão daz pessoaz a q.m vendi e abono no meu l.o a fs.		873.934
		1.004.217

1716

21 Venda carreg.m em fronte q. eu o c. Julião da Costa Aguiar r.e e vendi.

p. hum pacote nº 5 q. vendi as pessaz a variaz pessoaz com as v.az seg.tes

n.o 34 . 44 v.az m.da 41 q. vendi a An.to Alberto a presso de 280 rs	11.480
21 . 69 v.az m.da 69 a Mar.az Alz.a 300 rs	20.700
19 . 56 v.as m.da 55 2/3 a An.to Alberto a 280 rs	(2) 15.586
19 . 41 v.az m.da 41 a 240 rs	9.840
7 . 48 v.as m.da 42 v.as a 240 rs	10.080
5 p.s 258 v.as m.das 248 2/3 (3)	

p. hum pacote nº7 q. vendi aberto az pessaz a variaz pessaz com az v.az seg.tes

n.o 12 . 65 v.az m.da 62 2/3 a 240 rs	14.980
16 . 34 v.az m.da 33 3/4 a Luis Nogr.a a 260 rs	8.775
19 . 93 v.az m.da 90 v.as ao d.o a 280 rs	25.200
4 . 44 v.az m.da 43 v.as a Manoel Frr.a a 360 rs	15.480
10 . 34 v.az m.da 32 v.as a An.to Alberto a 280 rs	8.960
6 . 51 v.as m.da 51 v.az a Manoel Glz.a 300 rs	15.300
19 . 73 v.az m.da 70 1/2 a An.to Alberto a 280 rs	19.740
7 p.s 394 v.az m.das 382 5/6 (4)	

p. hum pacote nº 9 q. vendi az pessaz a variaz pessoaz com az v.az seg.tez

n.o 3 . 82 v.az m.da 73 v.az a M.el Roiz a 380 rs	27.740
6 . 34 v.az m.da 32 v.az a 200 rs	6.400
0 . 64 v.az m.da 62 1/2 a mascate a 200 rs	12.500
14 . 63 v.az m.da 57 v.az a Manoel Roiz a 380 rs	21.660
6 . 71 v.az m.da 70 v.az a mascate a 200 rs	14.000
5 p. 314 v.az m.da 294 1/2 (5)	

22 p. hum pacote n.o 1 q. vendi medido a Diogo Antunes Barrozo com 284 1/2 e botou 272 1/4 a 245 rs	66.700
p. hum pacote nº 10 q. vendi a M.el Roiz Corr.a com 179 v.az e botou m.do 172 3/4 a 380 rs	65.546
p. hum pacote nº 6 q. vendi a An.to de Miranda com 613 v.az a 260 rs	159.380
p. hum pacote nº3 q. vendi a Pascoal Marques com 457 v.az e botou medido 446 v.as a 210 rs	93.660
p. hum pacote nº 4 q. vendi a D.os Glz. Chaves com 544 v.az e botou m.do 527 v.az 1/2 a 220 rs	(6) 116.050
p. hum pacote nº2 q. vendi a João Antunez com 481 v.az e botou m.do 439 v.az a 220 rs	96.580
p. hum pacote n.o8 q. vendi a M.el Glz.da Costa com 659 v.az a 200 rs	131.800
p. 134 v.az de estopa da capa dos pacotez que tantaz botarão medidaz e por estar suja a d.a estopa a vendi a 120 rs v.a	16.080
(7)	1.004.217

Nota: Os documentos M 29/23 a 24 são duplicatas de M 29/21 a 22 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "1/2".

(2) Há: "15.580" em lugar de "15.586".

(3) Há: "67.680".

(4) Há: "176.115".

(5) Há: "258.415".
(6) Há: "643.701".
(7) Há: "Lançada em conta corr.^{te} no L.^{o} a f. 6".

99 [M 29]

S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro R.^{e} 28 de fev.^{ro} 1706

(28.02.1706)
Pereira: connaissement et cargaison de sucres.

27 Serve de cuberta ao c.^{to} de 5 x.^{as} mascavadas q. carreguei na charrua N.^{a} da Talaia e S. Br.^{do} de q. sou capp.^{m} e mestre por conta e risco de VM. q. fizerão de custo carreg.^{das} 162.360 rs como se ve da carreg.^{am} e p.^{la} conta de venda vera VM. ser seu liq.^{do} rendimwnto 211.462 rs dos gaeis asesti p.^{a} costiam.^{to} a quarta p. da charrua com 57.167 rs como consta da conta corrente, e p.^{a} ajustam.^{to} carreguei tambem hua cara de asuq.^{re} q. não vão no c.^{to} e meparese resto a dever a VM. salvo erro 137 rs, e dito conta manda VM. examinar havendo erro estou pronto p.^{a} o desmanhar, a pessoa de VM. g.^{de} Nosso S.^{r} como deseja e &.

Menor servo de VM.
Agost.^{o} Ribr.^{o} Pr.^{a}

A Fran.^{co} Pinheiro auz.^{te}
a quem seu poder tiver g.^{de} Deos
Lix.^{a}
Com o capp.^{m}. Ag.^{to} R.^{o} Pr.^{a}
q. Deus leve em paz

28 Pernn.^{co}
carta de Agostinho Ribeiro Pr.^{a} de
28 fevr.^{o} de 1706
resp.^{da}

Da Bahia perquo dias 6
Pernanbuco mascavado q. a do branco hua
De Prenanbuquo mas branco duas
De Prenanbu.^{co} mascavado sinco cachas

branco	6
	2
	2
	10
mascavado	9
	5
	14

100 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro Jhus R.e de Pern.co 2 de setr.o de 1708

(02.09.1708)
Reis: a reçu une lettre du 29 juillet. Faute de fonds pour les frais du bateau Nossa Senhora da Atalaia e São Bernardo il a passé une traite sur Francisco Pinheiro. Traites. Annexes: comptes. connaissements, certificat, reçus.

29 Recebi hua de VM. de 29 de julho do anno passado e por ella vejo em como me ficava logrando boa saude que esa lhe contenue Ds. pellos annos que dezeja pera que disponha da que me asiste pera o que lhe for de prestimo.

S.r meu como VM. me não remeteo nada pera o costeamento do coarto que VM. tem na charrua N. S. da Tallaia e S.Bernardo nem VM. me deu hordem nenhua lha asesti a d.a parte com o dr.o que lhe foi neçesr.o e lhe tocou a VM. ao dito coarto 189.284 rs dos quoais lhe saquei a VM., hua letra de risco pasada pello capp.am de d.a charrua João Gonçalves Lima a pagar a An.to da Silva Leitão com 15 p. cento de avanço que consta da d.a letra de 217.676 rs que VM. me fara favor pagua lla com pontualidade que costuma nãolha saqueia VM. segura per emtender VM. a quereria antez a rrisco e adevirta VM. que todas az mais letras q. remeto vão com 20 p.de avanço permita D.s levar d.a charrua a salvam.to que leva m.to bom frete e lla escrevo a hu parente meu nalfandegua para que a faça dezcarregar logo as linhaz que me deixou Agostinho Ribr.o de conta de VM. ahinda estão em ser e somentez terei vendido 10 hou 12 maçoz doz quoais me paguei do resto que VM. me foi devendo a frota pasada e p.a servir a VM. fico pronto a q.m Ds g.de m.tos annos

Am.o e c. de VM.
João Glz. Reis

30 Jhs Recife de Pern.co 24 de 8.bro de 1713 a

Carreg.m por entrada vinda da cid.e de Lix.a p.a este Recife no navio N.S. do Rozario e S. An.to e Almas cap M.el Jozeph feita pello s.r Fran.co Pinheiro, e por sua conta e risco consignada a min Julião da Costa Aguiar auz.te na forma dos
FP conhecim.tos com a marca de fora.

Pacote nº 1 de tafetazes
n.º 1 cor de ouro 110 c.os

d.ª cor	107 3/4	
d.ª cor	150	
cor de fogo	211	
d.ª cor	123	
d.ª cor	115 3/4	
d.ª cor	117	
preto	94	
d.ª cor	82	
roxo	150	
d.ª cor	55	
azul	99 3/4	
12 p.s com 1.415 1/4 posto a bordo a 240 rs c.o		339.660

Gastos neste Recife

p. frete ao m.te pello conhecim.to	1.800	
p. marca ma alf.a	160	
p. carpa ao porteiro	100	
p. sellos de 12 p.s a 10 p.s	120	
p. decima que paguei na alf.a	27.000	
p. commição de venda a 6 pc.	24.217	53.397
em 10 de julho de 1718 fica liq.do a esta carreg.m como della p.a q. tantos faco bons cobrados q. sejão das pessoas a q.m vendi abono no meu l.o a fs 17		350.228
		403.625

1718

Venda da carreg.m en fronte que eu Julião da Costa Aguiar recebi e vendi.

p. 50 c.os de tafeta cor de ouro e encarnado com buracos e manchas vendido a M.el Correia de Teres a 160	8.000
p. 1.236 c.os e 1 3 q. tanto botaraõ as p.s vendidas a varias pessoas os sahio a 320 c.o	395.625
p. 100 c.os em ser q. por orde do d.o s.r embarco p.a o Rio de Jan.ro	–
p. 28 5 6 q. tanto quebraraõ as p.s medidas	–
São 1.415 c.os (1)	403.625

Lançada em conta corr.te no l.o de razão a fs.6 (2)

Nota: O documento M 29 31 é duplicata de M 29 30 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "são 1.415 c.os".

(2) Falta: "Lançada em conta corr.te no l.o de razão a fs 6".

32 Com privilegio de S. Magestade, para que só destes conhecimentos se uze.
Digo eu Antonio Dias visinho de Lix.ª capp.m que sou do navio que Deos Salve, por nome N.S. do Paraizo e todos os Santos que ao presente està surto, e ancorado no porto deste Recife para com o favor de Deos seguir viagem ao porto da cidade de Lix.ª onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro no ditto navio debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar hum fx.º de asucar br.co q. diz vão dez arrobas e meia q. declarou fazer por conta e risco de Fran.co Pinhr.º

FP Marcado da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levando me Deos a bom salvamento a ditto navio ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto a Francisco Pinhr.º abz.te a q.m seu poder tiver.

1 b 10 e 16

Pagando me de frete e av.as a vinte mil reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o ditto navio em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hu teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido, os outros não valhão. Feito em este Reciffe de Pernanbuco 15 de abril de 1720.

Antonio Dias

FP

...brulho de ...o em po ...42/8 e ... e asim ...s 27 ...edas de ...00 rs

Digo eu o tenente Joseph Cardozo q. vou embarcado na nao de guerra N.S. da Piedade q. eu recebi do capp.m Julião da Costa Aguiar hum embrulho cozido, e marcado com a de fora em que diz vão corenta e duas oitavas e m.as de ouro em po, ca sim mais r.bi vinte e sete moedas de 4.800 rs q. tudo declarou fazer por conta e risco de Fr.co Pinheiro o qual embrulho com corenta e duas oitavas de ouro em po e vinte e sete moedas de 4.800 rs levando me Deus a salvam.to emtregarei em nome do sobred.º na cid.e de Lix.ª a Fran.co Pinhr.º aubzente a q.m seu poder tiver; em outra qualquer pr.te a sua hordem e por asim sèr verd.e lhe pasei tres reçibos deste theor por mi asignados hu cumprido os mais não valhão, villa de S. An.to do R.e 18 de septenbro de 1716.
Hum por sento

Jozeph Cardozo de Carvalho

33 Com privilegio de S.A. para que so destes conhecimentos se uzem.
Digo eu Gaspar dos Sanctos vezinho de Lix.ª capp.m e q. sou do navio q. Deos salve por nome N. Sr.ª do Carmo e q. ao presente esta surto, e ancorado no porto deste Recife pera cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.ª onde he minha direita descarga, q. he verdade, q. recebi, e tenho carregado dẽtro no dito navio debaixo de cuberta enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar hua cx.ª de asucar mascavado em q. diz vão corenta e hua arrobas e meia q. declarou fazer por conta, e risco de Fran.co Pinhr.º

FP Marcada da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levando me Deos a bõ salvamento o dito navio ao dito porto de entregar em nome do sobredito a Fran.co Pinhr.o aubzente a quem seus negocios fizer, e em outra qualquer parte a seus procuradores, e não os havendo aos dos r.r. p.p. da Companhia de Jhs.

m41@16

Pagando me de frete av.as a vinte e dous mil reis pera assi cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa e bens, e dito navio em certeza do qual dei quatro conhecimẽtos de hũ theor assinados por mim, ou por meu escrivão; hũ cumprido, os outros não valhão, feito em este Recife de Pern.co 15 de septembro de 1716.

Gaspar dos Santos Nogr.a

Nota: Há duplicata em M 29/33 bis.

34 Digo eu P.am da Rocha contram.te q. sou do navio a Sanctissima Trind.e e S. An.to e Almas de q. he capp.m Jozeph Roiz Ramos; q. eu r.bi do capp.m Julião da Costa Aguiar vinte moedas novas de 4.800 rs q. declara fazer por conta, e risco do s.r Fran.co Pinhr.o as coais d.as vinte moedas de 4.800 q. emportão noventa e seis mil rs levando me Ds. a salvam.to a cidade de Lisboa emtregarei em nome do sobred.o ao s.r Fran.co Pinhr.o aubz.te a q.m seus poderes tiver e em outra qualquer pr.te a sua hordem; e por asim ser verd.e lhe dei tres recibos deste theor, por mi asignados, hum comprido os mais não valhão. Villa de Sancto Antonio do Reciffe 7 de septenbro de 1716 pagando me de frete a 1 p c.

20 moedas novas de 4.800 rs q. emportao 96.000 rs

Pantalião da Rocha

Com privilegio de S. Magestade, para que só destes conhecimentos se uze.
Digo eu Jozeph Roiz Ramos visinho de Lix.a m.te e capp.m que sou do navio que Deos salve, por nome a Santissima Trind.e e S. An.to e Almas q. ao presente está surto, e ancorado no porto deste R.e de Pernam.co para cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro o ditto navio debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar sinco cx.as de asuquar b.co em q. diz vão cento, e seçenta, e coatro arrobas que declarou fazer por por (sic) conta e risco de Francisco Pinheiro.

FP

b 36 @
b 31 @
b 29 @ e 16
b 30 @ e 16

Marcadas da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento o ditto navio ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto a Francisco Pinheiro, auz.te a q.m seos poderes tiver, e nas mais p.tes a seos procuradores, e não os havendo aos dos r.dos p.es da Comp.a de Jezus.

Pagando me de frete, e a v.as a vinte e dous mil reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o dito navio em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor, assinados por mim, ou por meu escrivão hum cumprido os outros não valhão. Feito em este R.e de Pern.co 8 de 7.bro de 1716.

Jozeph Roiz Ramos

35 Com privilegio de S. Magestade, para que so destes conhecimentos se uze.
Digo eu Jozeph Roiz Ramos visinho de Lix.a m.to e capp.m que sou do navio que Deos salve, por nome a Santissima Trindade, e S. An.to q. ao presente esta surto, e ancorado no porto deste R.e de Pernam.co para cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro no ditto navio debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar duas cx.as de asuquar b.co em q. dis vão cesenta, e nove arrobas, q. declarou fazer por conta, e risco, de Francisco Pinheiro.

F P

b.cos
.o 1 b 33 @
2 b 36 @
cx.as com 69 @

Marcadas da marca de fora, o qual me obrigo e prometo, levando me Deos a bom salvamento o ditto navio ao ditto porto de entregar em nome do sobreditto em Lix.a a Francisco Pinheiro auz.te a q.m seos negocios fizer nas mais partes a seos procuradores, e não os havendo aos dos r. dos pp.es da Comp.a de Jhs.

Pagando me de frete e av.as a vinte mil e quinhentos reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o ditto navio em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em este Recife de Pernam.co 1 de agosto de 1715.

Jozeph Roiz Ramos

F P

ro em barra
/8
n po – 45/8 e 9g

Diguo eu o Tenente Jozeph Cardozo, que vou embarcado nao de guerra Nossa S.ra dos Remedios, que eu recebi do capp.am Julião da Costa Aguiar hum embrulho cozido, e marcado com a marca de fora, em que dis vão corenta e sete oitavas de ouro em barra, corenta, e sinco oitavas, e nove granos de ouro em poo, que declarou fazer por conta e risco de Francisco Pinheiro morador na cidade de Lix.a; o qual me obrigo, levando me Deos a salvam.to, entregar na d.a cid.e ao d.o Francisco Pinheiro auz.te a q.m seu poder tiver e em outra coalquer parte a sua orde; e por verdade lhe dou trez recibos de hum mesmo theor por min asignados, hum comprido, e os mais não valhão; Villa de S.to Antonio do Recife de maio de 1714.
Hum por sento

Jozeph Cardozo de Carvalho

36 Com privileigo de S.A. pera que so destes conhecimentos se uzem.
Digo eu Domingos Glz. Loureiro vezinho de Lix.a m.e e capp.m q. sou donavio q. Deos salve por nome S.ta Cruz das Portas q. ao presente esta surto, e ancorado no porto deste Recife de Pernam.co pera cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, q. he verdade, q. recebi, e tenho carregado dẽtro no dito navio debaixo de cuberta enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar hum feixo de asuquar b.co em que dis vão nove arrobas, que declarou fazer por conta e risco de Francisco Pinheiro.

FP
feixo
n.o 11 b 9 @

Marcado da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levãdo me Deos a bom salvamento o dito navio ao dito porto de entregar em nome do sobredito a Francisco Pinheiro, auz.te a q.m seu poder tiver.

Pagando me de frete a av.as a vinte e sinco mil, e quinhentos reis pera assi cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o dito navio em certeza do qual dei quatro conhecimẽtos de hũ theor assinados, por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido, os outros não valhão, feito em este R.e de Pernm.co 30 de setembro de 1713.

Domingos Glz. Lou.o

Pe. 2 de setembro de 1708
de J. Gls. Reis
resp.da

37 João de SSiquera Barreto cavalheiro fidalgo da caza de Sua Mag.de q. D.s g.de escrivão propietario da alfandega almoxarifado desta capitania de Pernambuco tt.o certefico dou minha feê en como o requerim.to de Julliãо da Costa Aguiar fui a sua caza e nella me fes prezentte hus pedasos de quejos podres e mandando os pezar; pezarão sinco arobas e vinte e coatro livras e meia vindoz en o navio prim.ro e a são Nossa Sr.a Da Vizitação de que he mestre Domingos Graçia vindoz en hum fecho marcado por conta e risco de Fran.co Pinheiro morador na sidade de Lix.a com a marqa de fora (1); e pera clareza pasei a prezente certidão por me ser pedida (2) por duas vias de que he esta a primeira (3), Villa de Santto Antonio do Reciffe de Pern.co aos dous dias do mes de maio de mil e setesentos e doze anos.

FP

João de SSiq.ra Barr.to

(4)

Nota: O documento M 29/42 é duplicata do M 29/37 com as seguintes diferenças:
(1) Falta: "com a marqa de fora".
(2) Falta: "por me ser pedida".
(3) Há: "segunda" em lugar de "primeira".

(4) Há a seguinte anotação: "P.e anno 1712/Contas de vendas e corr.te (?) e recibos/das remessas q. me fes o capp.am/Julião da Costa Aguiar de minha conta p.ar"

38 Diguo eu Manoel Rebello que eu recebi do capp.m Julião da Costa Aguiar hum embrulho com a marca de fora em que dis vem cento e dez outavas e meia de ouro em po e assim mais hua barra de ouro de ouro (sic) em que dis vom cento, e doze outavas e vinte e coatro granos que declarou fazer por conta e risco do s.r Francisco Pinheiro, o qual me obriguo, levando me Deos a bom salvamento entregar na cid.e de Lix.a ao d.o s.r Francisco Pinheiro auz.te a quem seos poderes tiver e p.a clareza passei tres deste theor por min asignados hum comprido os outros não valhão V.a de S.Ant.o do R.e 7 de julho de 1712 pagando me de frete a hum por s.to

FP

em po 110/8 1/2
em barra 112/8 e
24 g.

Manoel Rebello

Jhs. R.e de Pernm.co 24 de junho de 1712

Carreg.m como favor de Deos feita por min o c. Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a a cid.e de Lix.a na nao N.S.dos Remedios entregue ao pilouto M.el Rebelo por conta e risco do s.r Fran.co Pinheiro a entregar ao d.o s.r auz.te a q.m seu poder tiver.

FP
(1)

Hum embrulho com o seg.te

p. 112/8 e 24 g. de ouro em barra comprado a Miguel Correia Gomes a 1.580 rs	177.515
por 110/8 1/2 em po comprado a Jozeph de Brito a 1.500 rs	165.750
	343.265
por commicão de remessa a 4 p. 100	13.730
	356.995

Nota: O documento M 29/39 é duplicata do M 29/38 bis com a seguinte diferença:
(1) Falta: a marca à margem.

40 Jhus R.ce de Pernn.co de ou.bro 8 de 1711 ann.s

FP
caixois
n.o 1 – 2
3 – 4

Caregação por emtranda vinda da cid.e de Lix.a p.a este Recife de Pernn.co no navio N.Sr.a da Vesitação e S. Antonio m.te Domingos Gracia feita pelo sr. Frann.co Pinheiro e por sua comta e risco comsinnada a min o capp.m Jolião da Costa Aguiar auz.te na forma dos conheçimentos com a marqua de fora.

por 4 caixois de quejos q. pezarão 2.568 livras a
por comsulado e mais gastos athe bordo

Gastos feitos neste R.e com a d.a

por frete ao m.te pelo conheçimento	20.000	
por carreto athe o armazem	1.280	
por comicão de venda a 6 p. 100	24.190	45.470
em 5 de maio fica liq.do a esta carreg.m q. faco bonz sem meu prejuizo cobrado q. seje daz peçoas a q.m vendi e abonno em q.ta corrente no meu l.o a fs.		357.700
		403.170

1712

Venda da carreg.m em frontte q. eu Jolião da Costa reçebi e vendi.

por 43 @ 8 livras fazem 1.384 l.as 1/4 a varias p.as 200	276.850
por 15 @ 4 l.as são 484 l.as Apelonario Rebelo a 180	87.120
por 4 @ de d.os com 128 livras a Patriçio da Silva a 190	24.320
por 1 @ 13 livras d.os tocadoz a variaz peçoaz a 160	7.200
por 2 @ de d.os tocadoz a variaz peçoaz a 120 rs	7.680
por 5 @ 24 l.as 1/2 d.os podres q. mandei botar na praia como consta da ffeé do escrivão da alfandega	–
	403.170

41 Em 24 de junho de 1712 ann.s

O Snnor Frann.co Pinheiro	Deve
pelo carregado na nauo N. Sr.a doz Remedioz emtregue ao piloto Manoel Rebelo como p.e de sua caregação	356.995
resto a dever p.a ajustamento desta conta q. digo ao s.r Gonçalo Domingues Aguiar de a VM.	705
	357.700

Em 5 em 5 (sic) de maio de 1712 ann.s

O Snnor Frann.co Pinheiro	Ha de Aver
pelo liquido de sua carreg.m vinda no navio N. Sr.a da Vezitação m.te Domingos Garçia q emportou como se ve de sua q.ta de venda	357.700

101 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro — Jhs R.e de Pemm.co 15 de jan.ro 1712

(15.01.1712)
Aguiar: cargaison de fromages. Le marché réagit mal à cause des

agitations (guerra dos mascates). Avaries. Annexe: comptes.

53 Como parte de avizo a Sua Mag.[de] q. D.[s] g.[de] este navio não posso deichar de fazer m.[a] obrigação em saber da sua saude, que premitta N.S. seja felis em comp.[a] de toda a familias; eu a logro prefeita D.[s] louvado, e toda a q. tiver fica prompta p.[a] empregar no serviço de VM.

Tanto q. cheguei a esta terra com toda a frotta loguo tomei entregue dos 4 caixoes de queijos q. VM. me fez m.[ce] consignar e tratando de sua venda me não tem sido possivel reputar mais q. the o preço q. tenho vendido a saber 1 caixão a 180 l.[a] a 2 a 200 a l.[a] e ainda esta em ser hum, porq. como a terra estava mizeravelissima pellos levantes, q. nella havia ninguem quer comprar nada pois estão desgostozos; não deichão de ter bastantes quebras os caixoes pellos m.[tos] queijos podres q. trazem, que foi descuido de q.[m] os arrumou não os por dereitos, se não tortos, cauza porq. vierão bastantes partidos p.[a] a frotta mandarei a sua conta, como tambem seguirei a sua orde no empreguo do porcedido; he o q. se me offerece dizer a VM. e veja se presto p.[a] algua couza q. com grande vontade me achara prompto as suas ordens de VM. a q.[m] D.[s] g.[de] m.[s] an.[s] &.[a]

M.[to] am.[te] e c. de VM.
Julião da Costa Aguiar

Jhs Reciffe de Pern.[co] 18 de 7.[bro] de 1716.

54 Carreg.[am] com o favor de Deus feita por mi o capp.[m] Julião da Costa Aguiar deste R.[e] p.[a] a cid.[e] de Lix.[a] na nao de guerra N.S. da Piedade emtregue ao capp.[m] tenente An.[to] de Mello Calado por conta e risco do s.[r] Fran.[co] Pinhr.[o] a emtregar ao d.[o] s.[r] auz.[te] a sua hordem com a marca de fora.

FP

p. hum embrulhinho de ouro em po com 42/8 e 1/2 comprado a 1.500 rs	63.750
p. 27 moedaz de 4.800 rs	129.600
	193.350
p. comição de remeça a 4 pc.	7.734
	201.084

1.[o] de razão fs. 2

Nota: O documento M 29/54 bis é duplicata do M 29/54.

55 Jhs Reciffe de Pern.[co] 15 de setenbro de 1716

Carreg.[am] com o favor de Deos feita por mi o capp.[m] Juliam da Costa Aguiar deste R.[e] p.[a] a cid.[e] de Lix.[a] no navio N.S. do Monte do Carmo, e S. Eliaz capp.[m] Gaspar

dos Sanctos Nogueira por conta e risco do s.r Francisco Pinhr.o consinada ao d.o s.r aubz.te na forma dos conhecimentos com a marca de fora.

n.o 6 m 41 @ 16 a 850 rs		35.275
por negros balança e g.tos	320	540
por marca ao mr.te de asignar o conhecim.to	220	35.815
p. comição de remeça a 4 pc.		1.432
		37.247

l.o de razão fs. 2

Nota: O documento M 29/55 bis é duplicata do M 29/55.

102 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro — Jhs R.e de Pernam.co 10 de julho de 1712

(10.07.1712)
Aguiar: sans nouvelles. Cargaison de fromages. Paiements. Annexe: comptes:

49 Pello navio S.ta Crus escrevi a VM. de q. não tive resposta premita N.S. não tenha sido a cauza falta de saude, e que essa pessua VM. mui pefeita, e felis em comp.a de toda a sua familia p.a q. me mãdem em muitas occaziões de seu serviço, que com m.to grande von.te fico m.to prompto, e obrigado, offerecendo me no q. for de seu mandar.

Ja lhe avizei a VM. no p.ar dos caixoes de queijos, q. me fez m.ce consegnar, os coaes por cauza, ao q. me parece da arrumacão trouxerão bastantes partidos, e podres, e tratando de sua venda me não foi pocivel fazer maior, da que consta q. com esta remeto, estimara ter vendido conforme o meu dezejo, mas o tempo o não permittio; Dos q. se acharão podres mando com esta certidão do escrivão da alf.a, e pazarão como della parece 5 @ 24 l.as 1/2. Asi q. q. (sic) pella conta junta vara VM. ficar liq.do 357.700 rs.

Carreguei por conta e risco de VM. em a nao de guerra N.S.ra dos Remedios hum embrulho com hua barra de ouro de 112/8 e 24 g. a 1.580 rs e asim mais no mesmo embrulho 110/8 1/2 em po, q. emporta tudo como parece da carreg.m encluza 356.995 rs e pella conta corrẽte vera VM. lhe resto 700 rs que ordeno ao s.r Gonçalo Domingues Aguiar os entregue a VM., he tudo, o que se me offerece, e se nesta terra tiver algum prestimo em q. o possa servir, terei por grande fortuna

occupar me VM. q. com m.to grande vontade fico p.a lhe obedecer no que for de seu gosto cuja pessoa g.de D.s m.s an.s &.a

A.c. m.to obrigado a VM.
Julião da Costa Aguiar

P.e 10 de julho de 1712
do cap. Julião da C. Aguiar
(1)

Nota: O documento M 29/50 é duplicata do M 29/49 com a seguinte diferença:
(1) Há o seguinte cálculo:

Rendim.to da carregação	357.700
Remeca na nao de guerra	356.995
Deve p.a ajustam.to desta conta	705

51 Jhs Recife de Pernambuco 30 de ag.to de 1716

Carreg.am com o favor de D.s feita por mi o capp.m Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a a cid.e de Lix.a no navio a Sanctissima Trind.e e S. An.to e Almas capp.m Jozeph Roiz Ramos e por conta e risco do s.r Fran.co Pinhr.o consinada ao d.o s.r aubz.te na forma dos conhecim.tos com a marca de fora.

EP

n.ro	1 b 36 @ 67 @ a 1.600 rs		107.200
	2 b 31 @		
	3 b 29 @ 16	a 1.400 rs	41.300
	4 b 30 @ 16	a 1.580 rs	48.190
	5 b 37 @	a 1.700 rs	62.900
5	cx.as com 164 @		259.590
p. 20 moedas de 4.800 rs q. vão no d.o navio emtregues ao contramr.te Pantalião da Rocha como paresse do seu recibo			96.000

Gastos neste Reciffe

p. negros balança marca, e g.tos a 320 rs cx.a	1.600	
p. marca ao mestre	220	1.820
		357.410
p. comição de remeça a 4 pc.		14.296
(1)		371.706

Nota: O documento M 29/51 bis é duplicata do M 29/51 com a seguinte diferença:
(1) Há: "L.o de razão p. 2".

52 Jhs. R.e de Pernm.co

Carreg.m com o favor de Deos feita por mim o capp.m Julião da Costa Aguiar p.a Lix.a na charrua N.S. da Conçeipção, e S.to Ant.o m.te Luiz Correa dos Santos, e por conta, e risco do senhor Francisco Pinheiro consignada ao d.to senhor auz.te na forma dos conhecimentos com a de fora.

FP

nº 1 b 16 @ 2.000 rs	32.000	
2 b 17 @ 16	33.600	65.600
p. negros balansa marca e g.tos		320
		65.920
p. commição de remessa a 4 por sento		2.636
		(1) 68.556

Nota: O documento M 29/52 bis é duplicata do M 29/52.

103 [M 29]

S.r Francisco Pinheiro — Jhs R.e de Pernm.co 4 de 8.bro de 1713

(04.10.1713)
Aguiar: a reçu le 28 mai une lettre du 30 mars. Cargaison de tissus difficulté de les vendre attendu leur prix; il y en a beaucoup, venus de Porto, de meilleure qualité et moins chers. Envoi d'une petite quantité de sucre. Annexes: comptes, connaissements, reçu.

56 Recebi a de VM. de 30 de março vinda com os navios, q. Ds. foi servido recolher em paz em 28 de maio e della faco m.to grande estimação por me certificar o logro de sua boa saude, queira N. S.r continuar lha felis com m.tos augm.tos p.a que me de occazioes de lhe obedecer, q. com a que fico, como boa, me offereço no que for de seu gosto de VM.

Fico entregue dos 9 pacotes de pano de 1.o vindos no navio N.S.ra do Rozario e S. Domingos, e bem me peza, q. VM. nesta occazião mandasse este pano, por me não ser pocivel mandar seu porcedido em rezão de nem por m.to nem por pouco lhe poder dar sahida, q. como vem bastante m.to caro, e do Porto tem vindo coatro navios carregados de pano melhor, e mais barato he a cauza de lhe não poder dar sahida, ja vendera pello mesmo q. vem carregado so afim de remeter (1) e achar a, q.m o comprasse, com q. ao depois, q. partirem estes navios farei toda a deligencia

(1) 67.556

p.ª vender em orde, a q. na frota lhe va a VM. o procedido, e so Ds. sabe o pezar com q. fico de lhe não fazer nesta occazião remessa, e a deligencia, q. em m.ª conciençia não tem sido pequena, e conseguida esta fortuna seguirei a orde de VM.

Na sua me ordena lhe mande hum feixo de 15 @ p.ª gasto de caza, não o achei das d.as 15 @ capas. Vai esse de 9 @ carregado no navio S. Cruz, (2) q. he couza boa conforme a amostra por donde o comprei, e pella conta junta emporta 15.140 rs, q. VM. mandara lansar em lembransa; e no q. prestar do serv.º de VM. fico com mui g.de vontade as suas ordens a q.m Ds. g.de m.s an.s &.ª

M.to am.º e capp.to de VM.
Julião da Costa Aguiar

P.e 4 de outubro de 1713
respondida
de J. C. Aguiar

Nota: O documento M 29/27 é duplicata do M 29/56 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "o seu porcido".
(2) Falta: "carregado no navio S. Cruz".

58 Jhs Recife de Pernam.co 28 de maio de 1713

Carregação por entrada vinda da cid.e de Lix.ª p.ª este R.e no navio a Rainha dos Anjos capp.m Mathias de Souza feita pellos s.r Fran.co, Pinheiro e Gonçalo Domingues Aguiar, e por conta e risco de ambos em igual p.te consignada a min Julião da Costa Aguiar, auz.te na forma dos conhecim.tos

p. 200 moios de sal, q. com todos os gastos, e despachos athe bordo custou a 2.600 rs m.º	520.000

Gastos neste R.e com a d.ª Carreg.m

p. 42.000 q. paguei a Mathias de Souza q. tantos diz lhe levara de aluguel das barcas D.os e João Frriz Burgo	42.000
p. o q. paguei aos negos athe o armazem	7.740
p. direito q. paguei ao almoxarife deste sal	240.000
p. aluguei do armazem deste 3 de julho de 1713 athe 14 de março de 1715 dia em que se acabou de vender o sal	39.660
p. o q. paguei a q.m medio este sal tanto p.ª o receber, como p.ª se vender aos alq.res e asistencia	15.000

	p. commicão de venda a 6 pc.	81.169	425.569
1715	em 14 de março ficou liq.do a esta carreg.m novecentos, e vinte e sete mil, e duzentos e sincoenta e hum reis, q. tantos faco bons cobrados que sejão das pessoas a q.m vendi abono no meu l.o a fs. 11		927.251
			1.352.820

1715

Venda da carregação en fronte que Julião da Costa Aguiar recebe e vendi

p. 1.123 alq.res e 3/4 de sal que vendi a varias pessoas a 640	719.200
p. 452 e 1/2 d.o q. se vendeo a varias pessoas a 560	253.400
p. 180 d.o que se vendeo a varias pessoas a 500 rs	90.000
p. 406 1/2 d.o que se vendeo a varias pessoas a 480	195.120
p. 237 3/4 d.o q. se vendeo a varias pessoas a 400	95.100
2.400 alq.res e 1/2	1.352.820

Nota: Duplicata em M 29/61.

59 Jhs Recife de Pernam.co 24 de 8.bro de 1713

Carregação por entrada vinda da cid.e de Lix.a p.a este Recife no navio N.S. do Rozario, e S. An.to e Almas m.te Manoel Jozeph feita pellos s.res Fran.co Pinheiro, e G.co Domingues Aguiar e por sua conta, e risco consignada a min o c. Julião da Costa Aguiar auz.te na forma dos conhecim.tos

p. 149 moios de sal q. com todos os gastos athe bordo custou cada moio a 2.400 rs	357.600

Gastos neste Recife

p. o q. dei aos negros q. descarregarão e rrecolherão o sal	8.000	
p. o q. paguei da barca em q. se descarregou o sal	10.000	
p. o q. dei a q.m assistio a descarga e venda os alq.res do d.o sal	10.000	
p. o q. paguei a Jozeph de Freitas de aluguel do arma.zem	14.000	
p. o q. paguei ao almoxarife dos direitos	174.000	
p. commição de venda a 6 pc.	45.235	
		261.235

1714	em 30 de novembro fica liq.^{do} a esta carreg.^{m} coatro centos, e noventa e dous mil, e seiscentos, e oitenta e sinco reis, q. tantos faco bons cobrados, que sejão das pessoas a q.^{m} vendi e abono no meu l.^{o} a fs. 11	492.685
		753.920

1714

Venda da carreg.^{m} en fronte

p. 484 alq.^{res} de sal q. se venderão aos alq.^{res} a varias pessoas a presso de 480 rs alq.^{res}	232.320
p. 1.304 alq.^{res} d.^{o} vendidos a varias pessoas a 400 rs	521.600
p. 1.788 alq.^{res} q. tantos recebi e fazem 149 moios	753.920

Juliaõ da Costa Aguiar

Nota: Duplicata em M 29/60.

60 Jhs. R.^{e} de Pernam.^{co} 24 de 8.^{bro} de 1713

Carregação por entrada vinda da cid.^{e} de Lix.^{a} p.^{a} este Recife no navio N.S. do Razio e S. An.^{to} m.^{te} M.^{el} Jozeph feita pellos s.^{res} Fran.^{co} Pinheiro e Gonçalo Domingues Aguiar, e por conta e risco de ambos em igual p.^{te} consignada a min o c. Julião da Costa Aguiar auz.^{te} na forma dos conhecim.^{tos}

	p. 149 moios de sal, q. com todos os gastos athe bordo custou a 2.400 rs. m.^{o}		357.600
	Gastos neste R.^{e}		
	pello q. dei aos negros q. descarregão o sal	8.000	
	p. o q. paguei a D.^{oz} Friz Burgos da barca	10.000	
	p. o q. dei a q.^{m} asistio no armazem hum anno	10.000	
	p. aluguel do d.^{o} armazem	14.000	
	p. direitos q. paguei ao almoxarife	174.000	
	p. commição de venda a 6 pc.	45.235	261.235
1714	em 30 de novembro fica liq.^{do} a esta carreg.^{m} coatro-centos, e noventa, e dous mil e seiscentos, e oitenta e sinco reis, q. tantos faco bons cobrados das pessoas a q.^{m} vendi, e abono no meu l.^{o} a fs. 11		492.685
			753.920

1714

Venda da carreg.^{m} en fronte q. eu o c. Julião da Costa Aguiar recebi e vendi.

p. 484 alq.^{res} de sal q. se venderão a varias pessoas a 480	232.320
p. 1.304 alq.^{res} d.^{o} q. se venderão a varias pessoas a 400	521.600
	753.920

61 Jhs. Recife de Pern.^{co} 28 de maio de 1713

Carreg.^{m} por entrada vinda da cid.^{e} de Lix.^{a} p.^{a} este R.^{e} no navio Rainha dos Anjos m.^{te} Mathias de Souza feita pellos s.^{res} Fran.^{co} Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar e por conta e risco de ambos em igual p.^{te} consignada a min Julião da Costa Aguiar auz.^{te} a q.^{m} consta dos conhecim.^{tos}

p. 200 moios de sal que com todos os gastos, e despachos athe bordo custou a 2.600 rs cada moio		520.000

Gastos neste R.^{e}

p. 42.000 q. tantos paguei ao m.^{te} Mathias de Souza, q. tantos dis gastara com a descarga do sal	42.000	
p. o q. paguei aos negros q. o descarregarão, e levarão o armazem	7.740	
p. o q. paguei de direitos ao almoxarife	240.000	
p. o q. paguei a João Baptista de aluguel athe 14 de março de 1715 dia em q. se acabou de vender o sal	39.660	
p. o q. dei a q.^{m} asistio a descarga e venda aos alq.^{res} do d.^{o}	15.000	
p. commição de venda a 6 pc.	81.169	425.569
1715 em 14 de março fica liq.^{do} a esta carreg.^{m} novecentos e vinte e sete mil e duzentos e sincoenta e hum real, que tantos faço bons cobrados que sejão das pessoas a quem vendi, e abono mo meu l.^{o} a fs. 11		927.251
		1.352.820

Julião da Costa Aguiar

1715

Venda da carregação en fronte

p. 1.123 alq.res e 3/4 de sal a varias pessoas aos alq.res a 640 rs	719.200
p. 452 alq.res e 1/2 d.o vendido a 560 a M.el Buarque	253.400
p. 180 alq.res d.o vendido a M.el Roiz a 500 rs	90.000
p. 406 alq.res 1/2 d.o vendido a varias pessoas a 480 rs	195.120
p. 237 alq.res 3/4 d.o q. se vendeo a varias pessoas a 400 rs	95.100
p. 2.400 alq.res e 1/2 q. tantos renderão os 200 moios	1.352.820

62 Jhs Recife de Pernam.co 30 de julho de 1715

Carregação com o favor de Deos feita por min o c. Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a Lix.a na charua N. S. de Todo o Bem capp.m Lourenço Roiz Pescada, e por conta, e risco dos s.res Fran.co Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar ambos em igual p.te consignada aos d.os s.res auz.tes na forma dos conhecim.tos com a de fora

b.cos

n.11 b 30 @ 16 a 1.920 rs	58.560	
12 b 39 @ 16 a 1.800 rs	71.100	
13 b 39 @ 16 a 1.860 rs	73.470	
14 b 37 @ 16 a 2.000 rs	75.000	
15 b 32 @ 16 a 1.920 rs	62.400	
5 cx. com 179 @ 16		340.530

Gastos neste Recife

p. marca ao m.te de asignar o conhecim.to 220	
p. negors balansa marca e g.tes a 320 cx. 1.600	1.820
	342.350
p. commição de remessa a 4 pc.	13.694
	356.044

l.o a fs. 3

Nota: O documento M 29/62 bis é duplicata do M 29/62.

63 Jhs Recife de Pernam.co 26 de julho de 1715

Carregação com o favor de Deos feita por min Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a a cid.e de Lix.a no navio a Santissima Trindade, e S.to Antonio capp.m Jozeph Roiz Ramos, e por conta, e risco dos s.res Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar consignada aos d.os s.res auz.tes na forma conhecim.tos com a de fora

b.cos

n. 1 b 34 @ 16 a 1.880 rs	64.860	
2 b 34 @ – a 1.960 rs	66.640	
3 b 33 @ – a 1.920 rs	63.360	
3 cx.as com 101 @ 16		194.860

Gastos neste Recife

p. marca, ao m.te de asignar o conhecim.to	220	
p. negros, balansa, e g.tos a 320 cx.a	960	1.180
		196.040
p. commicão de remessa a 4 pc.		7.841
		203.881
p. a l.o fs. 3		

Nota: O documento M 29/63 bis é duplicata do M 29/63.

64 Jhs Recife de Pernam.co 20 de julho de 1715

Carregação com o favor de Deos feita por min Julião da Costa Aguiar deste R.o p.a Pernam.co no navio N.S. do Rozario, e S. Dominguos capp.m João Baptista Ribeiro, e por conta, e risco dos senhores Francisco Pinheiro, e Goncalo Domingues Aguiar ambos em igual parte consignado aos d.o senhores auz.tes na forma dos conhecim.tos com a de fora.

	b.cos		
n.o	6 b 43 @ a 1.500 rs	64.500	
	7 b 36 @ 16 a 1.700 rs	62.050	
	8 b 36 @ 16 a 1.770 rs	64.605	
	9 b 35 @ 16 a 1.700 rs	60.350	
	10 b 41 @ 16 a 1.880 rs	78.000	
	5 cx com 193 @		329.505

Gastos neste R.e

p. marca ao m.te de asignar o conhecim.to	220	
p. negros balansa, marca e guindastes a 320	1.600	1.820
		331.325
p. commição de remessa a 4 p.c.		13.253
		344.578
l.o a fs. 3		

Nota: O documento M 29/64 bis é duplicata do M 29/64.

65 Jhs R.e de Pernam.co 30 de 7.bro de 1713

Carreg.m com o favor de Deos feita por min o c. Julião da Costa Aguiar p.a a cid.e

de Lix.ª na charua o Bom Jezus das Francezas m.e Luis Frr.ª por conta, e risco dos s.res Fran.co Pinheiro, a Gonçalo Domingues Aguiar consignada aos d.os s.res auz.tes na forma dos conhecim.tos com a de fora.

	2 cx.as de asuquar b.co e 7 de m.do			
n.º	8 b 34 @ 16	a 1.560 rs	53.820	
	9 b 39 @ 16	a 1.600 rs	63.200	117.020
	1 m 30 @			
	2 m 37 @ 16			
	3 m 34 @	233 @ a 800 rs		186.400
	4 m 30 @			
	5 m 28 @			
	6 m 39 @ 16			
	7 m 34 @			

Gastos neste R.e

p. negros balansa, marca e g.tos a 320 rs cx.ª	2.880	
p. marca ao m.e de asignar o conhecim.to	220	3.100
		306.520
p. commição de remmessa a 4 p. c.		12.260
		318.780

2 cx.ª br.co	74 @	203 @
quebra	1 @	3 @ 16
liqd.ª	73 @	229 @ 16 liqd.os
a	1.600 rs	a 950
	43.800	11.450 l.º a fs. 3
	73	206.1
	116.800	217.550
		475
		218.025

Com privilegio de S. Magestade para que so destes conhecimentos se uze.
Digo eu Luis Correia visinho de Lix.ª m.te e capp.m que sou da charrua que Deos salve, por nome N.S. da Conceipção e S. An.to q. ao presente esta surto, e ancorado no porto deste R.e para cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix. onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na ditta charua debaixo de cuberta enxuto, e bem acondicionado, do capp.m Julião da Costa Aguiar duas cx.as de asuquar b.co em q. diz vão secenta, e nove

arrobas, e meia, q. declarou fazer por conta e risco de Francisco Pinheiro, e Goncalo Domingues Aguiar ambos em igual parte.

n.º 16b34@16
17b35@
2cx.as com69@16

Marcados da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento a ditta charrua ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto a Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar, auz.tes a Francisco e Vitorino Glz. Aguiar, no Porto, e Viana ao c. An.to Nunes da Silva, nas mais p.tes seos procuradores e não os havendo aos dos r.dos PP.es da Comp.a de Jhs

Pagando me de frete, e av.as a dezaceis mil reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e a ditta charrua em certesa do qual dei quatro os outros não valhão. Feito em este Recife de Pernam.co 5 de agosto de 1715.

Luis Correa

66 Com privilegio de S. Magestade, para que so destes conhecimentos se uze.
Digo eu Lourenso Roiz Pescada visinho de Lix.a m.te e capp.m que sou do nao que Deos salve, por nome Nossa S.ra de todo o bem q. ao presente esta surto, e ancorada no porto deste Recife de Pernam.co para cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na ditta charrua debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar sinco cx.as de asuquar b.co em que diz vão cento e setenta, e nove arrobas, e meia q. declarou fazer por conta, e risco de Francisco Pinheiro, e Goncalo Domingues Aguiar ambos em igual p.te

A
b.cos
N 11 b 30 @ 16
12 b 39 @ 16
13 b 39 @ 16
14 b 37 @ 16
15 b 32 @ 16
5cx.as com179@16

Marcadas da marca de fora; o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento a ditta charrua ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto em Lix.a Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar auz.tes a Francisco, e Vitorino Glz. Aguiar no Porto, e Viana ao c. An.to Nunes da Silva, nas mais p.tes a seos procuradores e não os havendo aos dos r.dos p.es da Comp.a de Jhs.

Pagando me de frete e av.as a vinte mil e quinhentos reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e a ditta charrua em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em este Recife de Pernam.co 3 de agosto de 1715.

L.co Roiz Pescado

Com privilegio de S. Magestade, para que so destes conhecimentos se uze. Digo eu João Baptista Silva visinho de Pern.co m.te que sou do navio que Deos salve, por nome N.S. do Rozario e S. D.os q. ao presente esta surto, e ancorado no porto deste R.e de Pern.co para cõ o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi. e tenho car regado dentro no ditto navio debaixo de cuberta enxuto, e bem acondicionado do

c. Julião da Costa Aguiar sinco cx.as de asuquar b.co em que diz vão cento, e no venta e trez arrobas, que declarou fazer por conta, e risco dos senhores Fran.co Pinheiro, e Goncalo Domingues Aguiar ambos em igual parte.

AP
b.cos
N 6 b 43 @
7 b 36 @ 16
8 b 36 @ 16
9 b 35 @ 16
10 b 41 @ 16
5cx.as com 193 @

Marcadas da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo, levando me Deos a bom salvamento o ditto navio ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto em Lix.a aos d.os s.res Fran.co Pinheiro, e Goncalo Domingues Aguiar, auz.tes a Fran.co e Vitorino Glz. Aguiar no Porto, e Viana ao capp.m An.to Nunes da Silva em outra coalquer p.te a seos procuradores e não os havendo aos dos r.dos p.es da Comp.a de Jhs.

Pagando me de frete, e av.as a vinte mil e quinhentos reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o ditto navio em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em este Recife de Pernam.co 20 de julho de 1715.

João Baup.ta Silva

67 Com privileigo de S. Magestade, para que so destes conhecimentos se uze.
Digo eu Jozeph Roiz Ramos visinho de Lix.a m.te e capp.m que sou do navio que Deos salve, por nome a Santissima Trindade e S. An.to q. ao presente está surto, e ancorado no porto deste Recife para cõ o favor de Deos seguir viagẽ ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro no ditto navio debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar trez cx.as de asuquar b.co em q. diz vam cento e hua arroba, e meia q. declarou fazer por conta, e risco de Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar ambos em igual p.tes

AP
b.cos
n.o 1 b 34 @ 16
2 b 34 @
3 b 33 @
3cx.as com 101 @ 16

Marcadas da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levando me Deos a bom salvamento o ditto navio ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto em Lix.a aos d.os Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar auz.tes a Francisco, e Vitorino Glz. Aguiar, no Porto, e Viana ao c. An.to Nunes da Silva nas mais partes a seos procuradores e não os havendo aos dos r.dos pp.es da Comp.a de Jhs.

Pagando me de frete, e av.as a vinte mil e quinhentos reis para ssim cumprir e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o ditto navio em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em este Recife de Pernam.co 3 de julho de 1715.

Jozeph Roiz Ramos

Digo eu M.el Roiz Lisboa pilloto que sou da charrua N. S. da Strela de que he

capp.^{m} D.^{os} Lopez que eu recebi do capp.^{m} Julião da Costa Aguiar des moedas novas de 4.800 e hum coarto maiz que declarou fazer por conta, e risco dos snor.^{s} Fran.^{co} Pinhr.^{o} e G.^{lo} Dominguez Aguiar; as coaiz d.^{as} des moedaz, e hum coarto que emportão corenta e nove mil e duzentos levando me Deuz a salvam.^{to} a cidade de Lisboa emtregarei em nome do sobredito aos snors. Fran.^{co} Pinhr.^{o} e G.^{co} Dominguez Aguiar aubzentes aos snors. Fran.^{co}, e Victorino Glz. Aguiar e nas mais pr.^{tes} a sua hordem, e por asim ser verd.^{e} lhe dei trez recibos deste theor por mi asignadoz, hum comprido os mais não valhão; frete nada Villa de S. An.^{to} do R.^{e} 6 de 7.^{bro} de 1716.

M.^{el} Roiz Lix.^{a}

1713

68	Os s.^{res} Fran.^{co} Pinheiro e Goncalo Dominguez Aguiar moradorez em Lix.^{a}	Devem
	pello carregado em 3 de 7.^{bro} na charua o Bom Jezuz daz Francezaz m.^{te} Luis Frr.^{a} q. emportou como paresse do meu livro a fs. 36	318.780
1715	pello carregado em 20 de julho no navio N.S. do Rozario e S. D.^{os} capp.^{am} João Bauptista Ribr.^{o} q. emportou como p.^{e} do meu l.^{o} a fs. 52	344.598
	pello carregado em 26 do d.^{o} no navio a Santissima Trind.^{e} e S. An.^{to} e Almaz capp.^{am} Jozeph Roiz Ramos q. emportou como p.^{e} do meu l.^{o} a fs. 53	203.881
	pello carregado em 30 do d.^{o} na charua N.S. de todo o o bem capp.^{am} Lourenco Roiz Pezcada a q. emportou como p.^{e} do meu l.^{o} a fs. 52	356.044
	pello carregado em 1 de 7.^{bro} na charua N. S.^{ra} da Comceicão e S.^{to} An.^{to} capp.^{am} Luiz Corr.^{a} dos Santos q. emportou como p.^{e} do meu l.^{o} a fs.	145.475
	pello carregado em 6 de 7.^{bro} na charrua N.S. da Strella e S. An.^{to} capp.^{m} D.^{os} Lopez, des moedaz e hum coarto, de 4.800 rs cada moeda como paresse do recibo do piloto da d.^{a} charrua a q.^{m} as emtreguei, e emportam	49.200
	por comição de trocar a prata em ouro, remeter a 4 por 100	1.968
		1.419.946

1714

Os s.^{res} Fran.^{co} Pinheiro e Goncalo Dominguez Aguiar em conta corrente	Hão de Aver
em 30 de 7.^{bro} pello liq.^{do} de sua carreg.^{am} vinda no navio N.S. do	

	Rozario e S. An.to capp.am M.el Jozeph q. emportou como consta do meu l.o daz carregacoiz por entrada a fs. 34	492.685
1715	em 14 de marco pello liq.do de sua carreg.am vinda no navio a Rainha dos Anjos capp.am Mathiaz de Souza q. emportou como p.e do meu l.o daz carregacoiz por entrada a fs. 27	927.251
		1.419.936

Nota: O documento M 29/70 é duplicata do M 29/68.

69 Jhs R.e de Pernam.co 1 de agosto de 1715

Carreg.m com o favor de Deos feita por mim o capp.m Julião da Costa Aguiar p.a a cid.e de Lix.a na charrua N.S. da Conçeipcão, e S.to Ant.o m.te Luiz Correia dos Santos, e por conta risco dos s.res Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar consignada aos d.tos arz.te na forma dos conhecimentos com a de fora.

n.o	16	b 34 @ 16 a	1.960 rs	67.620
	17	b 35 @ a	2.040 rs	71.400
		69 @ 16		139.020

Gastos neste R.e

p. negros, balansa marca e a g.tos a 320 rs	640	
p. marca ao m.te de asignar o conhecimento	220	860
		139.880
p. commicão de remessa a 4 por sento		5.595
		145.475

	2 cx.a	69 @ 16
	5	179 @ 16
	3	101 @ 16
	5	193 @ 00
15	cx.as	543 @ 16 brutas
		7 @ 16 quebras
	liq.das	536 @ 00
	a	1.900 rs p. @
		482.400
		536 [illegible]
		1.018.400

Nota: O documento M 29/63 Ihs é duplicata do M 29/69 com a seguinte diferença: (1) Falta o cálculo de peso e preço.

71 Jhs R.e de Pern.co 10 de abril de 1720

Carreg.am com o favor de Deus feita por mi o c. Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a a cid.e de Lix.a no navio N.S.ar do Paraizo e Todos os S.tos capp.m An.to Dias e por conta e risco do S.r Fran.co Pinhr.o comsignada ao d.o S.r abz.te na forma dos conhecim.tos com a marca de fora.

Fx.o		
n.o 1 b.10 @ 16 a 1.920		20.160
Gastos neste R.e		
p. passo negros balança e guind.es	160	
p. novo imposto	100	260
		20.420
p. comição de remeça a 4 p.c.		816
	21.236	21.236

10 @ 16 (1)
@ 08
10 @ 08
a 2.000 a Ant.o da Costa
20.000
500
São 20.500

p.ao 1.o de razão fs. 2

Nota: O documento M 29/71 bis é duplicata do M 29/71 com a seguinte diferença:
(1) Falta o cálculo de peso e preço.

104 [M 29]

S.r Fr.co Pinhr.o e
G.lo Dominguez Aguiar

Jhus R.e de Pern.co 15 de outr.o de 1713

(15.10.1713)
Aguiar: a reçu une lettre du 8 mai. Réception d'une cargaison de sel: la vente est lente car il y en a beaucoup d'arrivé. Envoi de sucres.

43 Reçebi as de VM. vindas com os Navios que Deos foi Servido trazer em paz a este Recife em 8 de maio, com ellas o conhesimento e carregacão de 200 moios de sal que VM. por sua conta carregarão no navio a Rainha dos Anjos mestre Mathias de

Souza, o coal mandei receber e meter em hum armazem p.ª tratar de sua venda comforme a ordem de VM.; bem quizera que a brevidade da dita venda fosse comforme o meu dezejo, mas como os navios trouxerão mais sal foi a cauza de se não ter vendido, como tãobem o ouvidor obrigar, a que no mesmo armazem se meteu todo o sal dos navios p.ª se hir vendendo as semanas, e como a mi me toca vende lho de 25 em 25 dias não lhe posso dar sahida comforme a brevedade que VM. na sua me pedem, mas estejão descançados que lhe hei de fazer a deligencia com aquelle cuidado que me merece o muito que lhe devo, e vendido que seja lhe mandarei a sua conta; pageui os der.tos a El Rei a 1.200 rs por cada moio ao provedor da fazenda real que emportou 240$ rs e 42$ rs da descarga do dito sal comforme a ordem de VM. tudo emporta 282$ rs não me tendo ainda os mais gastos miudos que fiz com os negros que o carregarão, cujo desembolsso fiz logo tanto que recebi o dito sal; e de prezente se tera vendido 460 e tantos alqueirez, hum pouco a 480 rs e o mais a 640 rs;

Carreguei nesta occazião por conta e risco de VM. na charrua o Bom Jhus das Fransezas e Santos Juiz de Deos mestre Luis Fr.ª duas caixas de asucar br.co e sete de mascavado que vão emportando, como da carregação junta parece 318.780 rs que VM. mandarão receber e me lansarem em lembrança a dita emportancia adevertido que os asuq.res são bons os brancos finos e os mascàvados machos e forão comprados com o dr.o estimarei que VM. tenhão nelles muitos avanços que Nosso S.r premita levar a salvamento e conseder lhes a VM. (1) prefeita saude com m.tas felesidades, p.ª que me mandem em ocazions de seu serviso que com muito grande vontade fico (2) a ordem de VM. a q.m Deos goarde muitos annos &.ª

De VM. m.to am.te servo, e capp.to
Julião da Costa Aguiar

P.e 15 de outubro de 1.713
de Julião da Costa Aguiar
respondida
Pertençe a socied.e

Nota: O documento M 29/44 é duplicata de M 29/43 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "mui".
(2) Há: "pronto".

105 [M 29]

S.res Fran.co Pinheiro, e
Gonçalo Domingues Aguiar

Jhs R.e de Pernam.co 20 de maio de 1714

(20.05.1714)

Aguiar: a reçu le 26 octobre 1713 une lettre du 18 juillet. Il a reçu la

cargaison de sel: il en a en stock et il y en a trop sur le marché; les prix fléchissent. Manque de chargement de retour. Annexe: comptes.

45 Recebi as de VM. de 18 de julho do anno passado vindas com os navios da frota q. Ds. foi servido trazer em paz a este R.e em 26 de 8.bro e com ellas o conhecim.to de 149 moios de sal carregados no navio N.S.ra do Rozario, e S.to An.to m.e M.el Jozeph os quaes 149 moios de sal mandei receber, e meter em hum armazem p.a tratar de sua venda; bem senti q. VM. mandassem este sal porq.to alem de ter em ser ainda mais de 1.400 alq.res do outro; veio nos navios da frota m.ta coantid.e o q. VM. podião adevertir p.a o não mandarem; e na verd.e lhes digo se não fora de VM. o não asseitava q. he hua consumicão querer reputar hum genero, q. se acha repartido em m.tos moios porq. cada coal abaixa de presso como lhe doe, e asi sucedeo ao sal, porq. com a chegada dos navios começarão a vender a 400 rs alq.res ja tenho noticias se tem vendido (1) a 360 rs alq.re não me descuidei de fazer deligencias exactas p.a vender o que ca estava, parece q. adevinhava me mandavão VM. outro, porem não me foi posivel vender mais do q. tinha q.do chegarão os d.os navios; ja tenho mandado vender o q. veio agora a 400 rs cada alq.re so, asim de lhe dar sahida e não me posso ver safo; athe o prez.te se terão vendido delle 400 alq.res pouco mais, ou menos, com q. não tem conta mandar sal, salvo todo, o q. vem nos navios, porq. então se pode reputar, e vender, de outra sorte não aconselho a VM. tornem a mandar mais.

Paguei logo os direitos de 145 moios, e os gastos da descarga conforme a orde de VM. o q. tudo fica em lembransa carregado; queira N.S. se venda agora com brevid.e; q. eu me não hei de descuidar em fazer a deligencia, e basta q. tenho o d.o sal em dous armazens com duas pessoas afectivas p.a o venderem ainda q. em hum me toca vender as somanas, e estejão VM. descansados, q. hei de fazer grande excesso por lhe hir dando sahida; bem queria nesta ocazião mandar lhe meia duzia de cx.as sem emb.o do sal estar em ser, porem q.do tinha prasse p.a as carregar não me tinhão chegado as cx.as finas, q. VM. me pedem, so havia alguas enferiores, q. essas lhas não quis carregar a VM., mas ao depois não achei em q. podesse carregar hua so cx.a, cauza porq. nesta occazião não faço o q. dezejo, q. sera na p.ra e espero em Deos seja junto com a conta de venda, e corrente do liq.do rendim.to do sal; não se mo fferece mais q. ficar as ordens de VM. p.a lhes obedecer, no q. me mandarem de seu servico de VM. a q.m Ds. g.de m.s an.s &.a

O mais am.te servo, e obrigado a VM. (2)
Julião da Costa Aguiar

(3)

Nota: O documento M 29/48 é duplicata do M 29/45 com as seguintes diferenças:

(1) Há: "e vende".

(2) Há: "De VM. servo m.to obrigado".

(3) Há endereçamento e anotação: "A Francisco Pinheiro e a Gonçalo Domingues Aguiar/auz. a q.m nos negocios fizer a todos/2.a v.as Lix.a/R.e 20 de maio de 1714/de J.de C. Aguiar/respondida/Pertençe a socied.e"

46 Jhs R.e de Pern.co 19 de março de 1715

Careg.am por emtrada vinda da cid.e de Lix.a p.a este R.e no navio N. S. da Boa Viagem e S.to An.to de Flores capp.m M.el Homem feita pello s.r Fr.co Pinheiro e por sua conta e risco consinada a mi o capp.m Julião da Costa Aguiar aubz.te na forma dos conhecim.tos com a marca de fora.

p. emporte de sua carreg.am de 36 duzias e 3 garrafaz que fazem 435 garrafaz com vinho		
p. frete ao m.te pello conhecim.to	9.000	
p. carreto athe o armazem	480	
p. despaxo nalfandega	–	
p. subcidio	–	
p. comicão de venda a 6 pc.	4.620	14.100
em 10 de 7.bro fica liq.do a esta carreg.am como della paresse q. faço bons cobrados q. sejão das pessoas a q.m vendi e abono no meu livro a fs.		60.000
		74.100

1716

Venda da carreg.am em fronte q. eu o capp.m Julião da Costa Aguiar, recebi, e vendi.

p. 359 garrafaz q. tantas se acharão cheiaz subposto q. com algua falta q. por ella cauza se venderão huas por outras à 180 rs	64.620
p. 36 d.as que se acharão vazias, e se venderão a 130 rs	4.680
p. 30 d.as que mandei de mino aos oficiais de alfandega e contratador do subcidio por darem livres os desp.os	–
p. 10 d.as que se acharam quebradas	–
p. 3 pipas vendidas a 1.600 rs	4.800
	74.100

Nota: O documento M 29/47 é duplicata de M 29/46.

106 [M 29]

S.r Francisco Pinheiro — Jhs Recife de Pernam.co 28 de maio de 1714

(28.05.1714)
Aguiar: a reçu par la flotte arrivée le 26 octobre 1713, une lettre du 18 juillet. Cargaison de tissus: il critique l'envoi d'une marchandise de si mauvaise qualité et, donc, difficile à vendre. Mêmes remarques à propos de quelques taffetas. Avaries. Fonds.

73 Pellos navios da frota, que chegarão a este porto em 26 de 8.bro do anno passado recebi a de VM. de 18 de julho do d.o anno q. m.to estimei pellas noticias de sua felis saude, permitta Nosso S.r continuar lha com m.tos augm.tos por annos dilatados p.a q. me mande em cousas de seu serviço, que com a que fico, q. he boa, estou certo, e m.to obediente p.a lhe dar gosto.

Ja tenho de VM. avizado pellos navios, q. daqui partirão em 8.bro pasado, q. Ds. primitta ter recolhido a salvam.to nessa cid.e, Em como estava entregue dos nove pacotes de pano, carregados nq navio N. S.ra do Rozario e que bem me pezava de VM. ter carregado o tal pano, tanto por ser de ruin calidade, como por vir bem alto de presso, o q. tudo ainda nesta retefico, porq. a depois, q. os d.os navios partirão parecendo me lhe hiria dando algua saida, o não tenho feito, porq. todos fogem asi da bond.e, como do presso, e ja o dava por treze vinteis v.a se houvesse q.m o quizesse comprar todo, e na verd.e não sei como VM. foi empregar o seu d.ro em tão ruim pano, porq.to he pano baixo, e asim se julgou na alf.a p.a pagar a decima, e se ademirarão todos do presso, e se se (sic) não abrira hum pacote, o d.o pano pella carregação havia de pagar como pano de linho a 20 rs por v.a, e como se abrio se julgou ser pano baixo, que este paga na d.a alf.a 10 rs por vara, com q. a vista disto, podera VM. conhecer o sentim.to q. tenho de VM. hir empregar tanto em couza ruim, podendo o fazer em outros generos, de q. VM. tivesse lucro, e de seu liq.do rendim.to (1) fosse agora embolsado; o d.o pano esta ainda na forma q. veio empacotado, so tenho aberto dous pacotes, de q. tenho vendido hum par de pessas a 280 (2) v.a, que medindo se sempre quebra, e athe aqui se não tem medido p.s algua, q. bote as v.as q. tras na carreg.m se não menos.

VM. me dis lhe avize por certidão do acrecimo, ou deminuição, que tiver o pano, pois com essa condicão o comprou, sem VM. adevertir, q. este pano se vai vendendo pessa por pessa, e se se (sic) vendera todo junto era facil chamar o escrivão da alf.a p.a o ver medir todo, e passar por certidão as v.as q. botasse o d.o pano, porem nesta forma, hoje se vende hua p.s amenham duas, não he possivel estar chamando todas

as oras o escrivão nem tão pouco he possivel manda llas medir em sua caza, porq. sera em occazião q. não esteja nella, q. a maior assistencia fas na alf.ª e se estiver, estar com outra occupação,(3) com q. so se se(sic) vendera o pano todo junto poderia ser isso, mas sem embargo deste meu dizer hei de fazer a deligencia possivel p.ª q. va certidão, o ponto esta q. elle se venda continuarei com a deligencia pello vender, e farei m.to por seguir a sua orde de VM.

74 Recebi o pacotinho de tafetas carregado no navio N. S.ra do Rozario, e S.to Antonio, e tratando de sua venda não o pude fazer por serem os d.os tafetazes de bem ruin calid.e e não serem as cores gastaveis, so a cor de ouro, e azul, porem as mais não, e a custa disto me rezolvi a vender alguas p.s p.ª me pagarem p.ª a frota q. vem e se elles forão melhores, e de melhor cor, os havia de ter ja vendido e ainda me ficão a metade dos d.os tafetas em ser, q. so Deos sabe q.to me custarão botar fora os q. vendi; adevirto a VM. q. as p.s que vendi tem menos c.os do q. vem na carreg.m, o q. VM. vera q.do lhe mandar a sua conta de venda, como tambem não he conveniente mandar semilhante genero emcapado em hua sarapilheira so, porq. este pacotinho trazia hum furo a modo q. rossou por algum pao, e passou ao tafeta cor de ouro, e lhe fes hum boraco, em sinco, ou seis dobras do d.o tafeta.

Nesta occazião carrego por conta, e risco de VM. na nao de guerra N. S.ra dos Remedios hum embrulho com 47/8 de ouro em barra e 45/8 9 (a) de ouro em po, que entreguei ao tenente Jozeph Cardozo da d.ª nao, e vai emportando como da carreg.m junta parece 145.315 rs q. VM. mandara lansar em lembransa, e bem queira nesta occazião suposto a faz.da esta em ser, mandar alguas cx.as por conta de VM., mas a falta de prasses o não primitio, e VM. me releve o pouco, q. obrei nos seos particulares, q. não foi por falta de deligencia, mas a rruim calid.e tanto do pano, como dos tafetas, não deu mais lugar, queira Nosso S.r deparar me q.m compre, q. a mim não me falta vontade de vender, por ora não sou mais extenso, sim m.to certo em o servir, que fico com grande vontade p.ª lhe dar gosto no q. for de seu mandar a q.m Ds. g.de m.s a.s &.

Am.o m.to am.te e capp.to mais obrigado
Julião da Costa Aguiar

Pe. 28 de maio de 1714
de J. de C. Aguiar
(4)
respondida

Nota: Os documentos M 29/75 a 76 são duplicatas de M 29/73 a 74 com as seguintes diferenças:
(1) Falta "rendimento"
(2) Falta "a 280 v.ª".
(3) Há "ocupado".
(4) Há "vinda com a frota".

107 [M 29]

S.res Fran.co, Pinheiro e
Gonçalo Domingues Aguiar

Jhs R.e de Pern.co 30 de julho de 1715

(30. 07. 1715)
Aguiar: sucres expédiés.

87 Serve esta de cuberta ao conhecim.to, e carreg.m de 5 cx.as de asuquar b.co, que por conta de VM. carreguei no navio N. S do Rozario, e S. Dominguos do m.te João Baptista Silva, que vão emportando 344.578 rs, que VM. mandarão receber e lansar em lembransa sua emportancia; e como na geral o faço com larguoza, nesta não sou mais extenso, as pessoas de VM. g.de D.s m.s an.s &.a

M.to capp.to de VM.
Julião da Costa Aguiar

Pernn.co
Cartta do s.r Jullião da Costa Aguiar de 30 de julho 1715
vinda com a frotta

88 S.r Francisco Pinheiro, e Gonçalo Domingues Aguiar auz.tes a Francisco, e Vitorino Glz. Aguiar, no Porto, e Viana ao c. An.to Nunes da Silva, nas Ilhas e mais partes a seos procuradores, e não havendo aos dos r.dos pp.es da Comp.a de Jhs.

A todos g.de Ds.
Lix.a

Com o m.te João Baptista Silva q. Ds. leve em paz.

108 [M 29]

S.r Francisco Pinheiro

Jhs Recife de Pern.co 1 de agosto 1715

(01.08.1715)
Aguiar: a reçu des lettres des 1er février et 27 mars. Tissus reçus.

Recouvrements difficiles. Il a beaucoup plu. Envoi de sucres. Cargaison reçue.

77 Recebi as de VM. do p.ro de fevereiro, e de 27 de março q. summam.te aplaudi pellas boas novas de sua saude, Nosso S.r premitta continuar lha por annos delatados p.a dispor da com q. fico em m.tas occazioes de seu serviço.

Vejo q. VM. me diz sobre o pano, e tafetazes, destes tenho vendido a mais p.tes, daquelle tenho em ser a metade, porq. como hua e outra couza erão de ruin bondade, me tem sido m.to deficultoza a venda e m.to mais a cobrança, q. como este anno foi tão mizeravel pella m.ta chuva q. tem chovido e a frota vir com tão pouca brevid.e todos se desculparão q. tinhão as cx.as fora, e não tem duvida q. m.tos dos que me devem me consta tem bastantes cx.as bem perto desta prassa, e por não se poderem conduzir as tem fora, e a vista disto não tive lugar de os molestar, e suposto q. quizera por justiça, o não podia fazer emquanto aqui esteve a frota, por estarem o mais do tempo suspensos os escrivoes, e tabalioes com a rezidencia do ouvidor, quanto mais parece hua couza tirana terem cx.as e a faz.da em ser, e comtudo serem executados; m.to me peza de que eu lhe não tenha dado saida a faz.da; mas como a terra esta tão abundante de todo o genero de faz.das e estas se tem aqui vendido por menos do custo de Portugal, he o motivo de não ter feito, o que dezejo, q. ja quizera vender fosse pello que fosse, so a fim de lhe mandar a VM. o seu porcedido; o que eu não pude fazer nesta occazião, nem do que esta vendido; mas esta queixa he geral como lhe sera notorio; e eu em particular bem queixozo me atrevo a dizer, q. nesta terra não ha hoje dita boa; porq. não so a maior parte da faz.da que vendi p.a me pagarem nesta frota me estão devendo; mas ainda d.ro de emprestimo, sendo pessoas abonadicimas, de q.m eu nunca perzumi falta; com q. não lhe sei encarecer a VM o sentim.to q. me acompanha de lhe não remeter, tanto o q. fica em ser, como o q. esta vendido; e no occazião prez.te na forma que a terra esta o lidar com faz.da alheia serve mais de discredito do que de abono, por estarem os devedores sem algua vergonha, q. hua couza he ve llo, e outra dize lo.

Nesta occazião carrei por conta e risco de VM; no navio a Santissima Trindade, e S. An.to capp.m Jozeph Roiz Ramos 2 cx.as de asuquar b.co q. vão emportando como parece 131.185 rs e na charrua N.S. da Conceipção e S.to An.to capp.m Luis Correia dos Santos dous feixos de asuquar b.co q. emportão 68.556 rs o que VM. mandara receber, e lansar em conta; e fique certo q. partida a frota hei de cobrar ou por bem, ou por mal de q.m me deve, e com maior excesso o q. a VM. pertense, pello dezaforo q. tenho experimentado; e quando com estas minhas rezois tão verdadeiras, e se necessario for justificadas; fique VM. contudo de min queixozo, saiba q. he sem algua rezão, pois da minha parte lhe fiz a deligencia possivel.

Recebi tambem as trez pipas de garrafas, q. havera oito dias, q. as despachei de alfandega, como a mais faz.da q. nesta occazião me veio tanto dessa cid.e, como da

do Porto, so afim de me não terem a mais tempo perceguido por decima, e fretes, o q. ja agora fazem, fico tratando de sua venda, e seguirei a orde de VM.; a q. fico sugeito, e prompto com grande vontade p.^{a} lhe dar gosto no q. for de seu mandar; a pessoa de VM. g.^{de} Ds. m.^{s} an.^{s} &.^{a}

M.^{to} am.^{te} e capp.^{to} de VM.
Julião da Costa Aguiar

P.^{e} 1 de agosto de 1715
de J. de C. Aguiar
vinda com a frota este
pertence a minha carta
p.^{ar}
resp.^{da}

Nota: O documento M 29/89 a 90 é duplicata do M 29/77 a 78.

109 [M 29]

Sr Francisco Pinheiro e
Gonçalo Domingues Aguiar

Jhs R.^{e} de Pern.^{co} 5 de agosto 1715

(05.08.1715)
Aguiar: envoi de sucres. Vente de sel; l'arrivée de la flotte a fait baisser le prix. Faible récolte de sucre cette année; beaucoup de navires arrivés; le marché est plein de marchandises. Recouvrements et ventes difficiles. Sucres envoyés. Trop de pluie et peu de soleil ce qui nuit à la qualité des sucres. Annexe: comptes, connaissement.

79 Serve esta de lhes dizer a VM. em como lhes tenho carregado de conta das cargas de sal, nestes navios; a saber no navio N. S. do Rozario e S. Domingos capp.^{m} João Bapitista Ribeiro 5 cx.^{as} de asuquar b.^{co} que vão emportando como de sua carreg.^{m} parece 344.578 rs e no navio a Santissima Trindade, e S. An.^{to} capp.^{m} Jozeph Roiz Ramos 3 cx.^{as} de asuquar b.^{co} q. emportão como p.^{e} de sua carregação 203.881 rs, e na charrua N. S de Todo o Bem capp.^{m} Lourenso Roiz Pescada 5 cx.^{as} de asuquar b.^{co} que emportão 356.044 rs e na charrua N.S. da Conceipção, e S. An.^{to} capp.^{m} Luis Correia dos Santos 2 cx. de asuquar b.^{co} q. vão

emportando como consta da carreg.m junta 145.475 rs e tudo o q. por conta de VM. carrego nesta occazião emporta 1.049.978 rs estes juntos a 318.780 q. pella mesma conta carreguei nos navios passados, de que tenho avizo estão VM. entregues fazem soma de 1.368.758 rs q. he pouco mais ou menos o liq.do rendim.to do sal, q. havendo algum tempo de demora hei de tirar a conta de venda e corrente, e mandar lhas a VM., na falta as mandarei pella capitania da B.a q. fica neste porto arribada, e com ella algum navio deste porto perzumo hira, tem se mandado avizo a B.a espera se a rezulsão, ou de hir a nao em 7.bro buscar os navios a B.a que estiverem promptos, ou vir os navios a este porto p.a hirem em comp.a da nao, com q. pella d.a lhes mandarei, q.do o não faça agora as contas de venda e correntes, e devendo algum resto o mandarei, e devendo me VM. mandarei dispor delle; não me tem custado pouco trabalho dar sahida ao d.o sal, o qual fui vendendo algum fiado p.a lhe poder dar sahida, e hum dia antes, q. os p.ros navios a este chegassem, ajustei o resto q. erão 750 alq.res com trez mezes de espera, q. com a chegada dos d.os se quis arrepender q.m mo comprou, e p.a o acommodar me foi necessario conseder lhe mais tempo, e não tem duvida q. o d.o ha de perder, porq. logo commeçou a valer a 360, e chegada a frota a 320 rs, e lhe digo a VM. que do sal se me esta ainda devendo alguns 300$rs isto sendo genero q. se venda a d.o sem emb.o q. de alguns q. me devião desta conta recebi asuquar, q. não houve este anno diferença de asuquar p.a d.ro pellos m.tos navios, pouca safra, e m.ta faz.da q. ha tanta vinda na frota q. nunca tal se vio; este anno foi o mais mizeravel p.a se cobrar q. nunca tal se vio, e eu neste p.ar m.to queixozo, verdade q. a pressa da frota foi grande couza, e pello q. tenho experimentado me atrevo a dizer, q. não he hoje nesta prassa dita boa, so Ds. sabe o sentim.to q. tenho tanto de não poder vender, como de não poder cobrar, queira o mesmo melhorar este tempo e a VM. dar lhes m.ta saude, e vida p.a que disponhão da que me assiste dando me occazioes de lhes dar gosto; adevirto a VM. q. a cx.a n.o 13 carregada na charrua N.S. de Todo o Bem com 39 @ na cabessa; tem 39 @ 16, estas mesmo leva na carreg.m e conhecim.tos, e juntam.te na d.a charrua a de n.o 14 com 37 @: tem 37 @ 16 q. estes leva a carreg.m e conhecim.to q. foi erro do marcador, como as melhores cx.as são as carregadas na d.a charrua, e na do capp.m Luis Correia dos Santos, faço esta devertensia p.a q. furando se seja pellos melhores; ainda q. este anno coazi (1) todos forão humidos pella m.ta envernada, e pouco sol p.a os secar; as pessoas de VM. g.de Ds. m.s an.s &.a

M.to am.te e capp.to de VM. m.to obrigado
Julião da Costa Aguiar

Pe. 5 de agosto de 1715
vinda com a frota esta carta
pertençe a comp.a em q. sou enteressado
com Gonçalo Dom.os de Aguiar
resp.a

Nota: Os documentos M 29/85 a 86 são duplicatas dos M 29/79 a 80 com a seguinte diferença:
(1) Falta: "coazi".

110 [M 29]

S.r Jozeph da Silva Velho [Pernambuco 1715 (?)]

(–.–.1715 (?))
Cruz (à Joseph da Silva Velho): demande les frais d'une caisse de sucre.

81 Meu am.o e s.r grande m.ce me fara VM. em me querer m.dar dizer o quanto paga de direito cada arroba de assucar de Pernn.co, porque he p.a ajustar aqui hua conta com hum am.o q. eu tãobem p.a servir a VM. fico prompto a q.m Ds. g.de m.tos annos caza sab.o

Seu servo e am.o
Ant.o Tavarez da Cruz

111 [M 29]

[Pernambuco 1715 (?)]

(–.–.1715 (?))
Velho (à Antonio Tavares Cruz): informe les frais d'une caisse de sucre.
annexe: connaissement.

81 1 @ de b.co Pern.co

126 rs na meza grande	600 rs 1 x.a no comboi
19 rs no consulado	400 rs 1 x.a donativo
130 rs no comboi	20 rs 1 x.a escrivões
275	175 rs 1 x.a obras
54 rs gastos miudos	45 rs 1 x.a pezadores
329	100 rs 1 x.a de bottar fora
33	400 rs 1 x.a mariollas
987	1740
987	
10.857	

Meu am.o e s.r a conta asima vera VM. q. entendo he o q. pagua hua @ de asucar de Pern.co b.co de direitos na alf.a e q. servira VM. fico a sua ordem a q.m Deos g.de m.s a.

Am.o e servo
Jozeph da Silva Velho

82 **tt.os de cxa de Pern.co a 6 (?) cada hua. @**

83 **Com privilegio de S. Magestade, para que só destes conhecimentos se uze.**
Digo eu Luis Correia dos Santos visinho de Lix.a m.te e capp.m que sou da charrua que Luis Correia dos Santos visinho de Lix.a m.te e capp.m que sou da charrua que Deos salve, por nome N.S. da Conceipção e S. An.to q. ao presente está surto, e ancorada no porto deste Recife para cõ o favor de Deos seguir viagẽ ao porto da cid.e de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na ditta charrua debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado do capp.m Julião da Costa Aguiar dous feixos de asuquar em q. diz vão trinta e trez arrobas, e meias, q. declarou fazer por conta, e risco de Fran.co Pinheiro.

F P

o 1 b 16 @
2 b 17 @ 16
x.os com 33 @ 16

Marcados da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levando me Deos a bom salvamento a ditta charrua ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto a Francisco Pinheiro auz.te a q.m seos poderes tiver nas mais partes a seos procuradores, e não os havendo aos dos r.dos pp.es da Comp.a de Jhs.
Pagando me de frete, e av.as a dezaseis mil reis para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e a ditta charrua em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hũ teor, assinados por mim ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em este Recife de Pern.co 5 de agosto de 1715.

Luis Correia

84 2 fx.os 33 @ 16 a 16$ a ff.a

40	9.926
1.320	185 descarga e meza
	10.111
0.600	1.920 com has q. se abate
1.920	8.191 liquado

112 [M 29]

S.res Fran.co Pinheiro, e
G.lo Dominguez Aguiar

Jhs R.e de Pern.co 21 de jan.ro de 1716

(21.01.1716)
Aguiar: a écrit par la flotte partie en août. Comptes d'une cargaison de

sel. Tissus vendus. Annexe: comptes.

91 Pella frota que daqui partio em ag.^{to} passado lhez escrevi a VM. e nela lhes permeti avia de mandar az contaz de venda do sal q. VM. carregarão no navio Rainha dos Anjos m.^{e} Mathiaz de Souza, e no navio N.S. do Rozario e S. An.^{to} e Almas m.^{e} M.^{el} Jozeph, pella nao de guera q. a este porto tinha aribado, na fé de q. hiria logo delle ou da B.^{a} p.^{a} essa cid.^{e}, maz como se rezolveçe a q. não foçe a nao sem orde prim.^{ro} de Sua Mag.^{de}, mandou o vizo Rei q. foçe a nao p.^{a} a B.^{a}, a coal partio em 8.tbr.^{o} passado e despoiz de sua chegada a salvam.^{to} mandou hu navio de avizo ao d.^{o} s.^{r}, o coal por lhe renderem os mastareus na altura deste porto, aribou a elle p.^{a} os consertar o q. ja tem feito, e esta pronpto p.^{a} partir amanham, e como tive esta ocazião quero lhe mandar az contaz de venda do d.^{to} sal e por ellaz verão VM. ficar liq.^{do} 1.419.936 rs, a conta do q. tenho remetido 1.368.778 rs., e resto p.^{a} ajuste desta conta 51.150 rs, q. na frotta remeterei a VM. e o não faço agora por me não ser posivel carregar hua cx.^{a}, e a nao de nimguem recebeo couza algua por querer hir com az pesssaz safaz p.^{a} mor de algu emcontro q. tenha;

Em prim.^{ro} lugar estimarei lhe asista a VM. mui perfeita saude p.^{a} q. dizponha da com q. fico q. he boa dando me m.^{taz} ocazioiz de os servir; ao s.^{r} Fran.^{co} Pinheiro que fiça vendido a maior p.^{te} do seu pano e tafetazes p.^{a} me pagarem na frotta e q. fiça em ser ainda hum paçote de pano grande, e duzentos c.^{z} de tafetazez e q. fiço tratando de sua venda a coal hei de fazer como a terra der lugar em orde athe puder mandar na frota a conta e porsedido, e como não serve de maiz as pessoaz de VM. g.^{de} D.^{s} m.^{s} ann.^{s}

M.^{to} am.^{te} e capp.^{to} de VM.
Julião da Costa Aguiar

92 Jhs R.^{e} de Pem.^{co} 25 de maio de 1714

Carreg.^{m} como favor de Deos feita por min o c. Julião da Costa Aguiar deste R.^{e} p.^{a} Lix.^{a} na nao de guerra N.Sr.^{a} dos Remedios entregue ao tenente Jozeph Cardozo por conta, e risco do s.^{r} Fran.^{co} Pinheiro a entregar ao d.^{o} s.^{r} auz.^{te} a sua orde.

FP hum embrulho com a de fora e o seg.^{te}

p. 47/8 de ouro em barra comprado ao d.^{or} Jozeph da Silva, e Mello a 1.537 rs	72.239
p. 45/8 e 9 g. de ouro em po comprado a Manoel Nunes dos Reis a 1.500 rs	67.680

	139.919
p. commição de remessa a 4 p.c.	5.596
	145.515

Nota: O documento M 29/92 bis é duplicata do M 29/92 com a seguinte diferença:
(1) Há: "1.º de razão f. 2"

93 Jhs Recife de Pernam.co 30 de julho de 1715

Carregação com o favor de Deos feita por mim o c. Julião da Costa Aguiar deste R.e p.a Lix.a no navio a Santissima Trindade e S.to Antonio capp.m Jozeph Roiz Ramos, e por conta, e risco do s.r Francisco Pinheiro consignada o d.o s.r auz.te na forma dos conhecim.tos com a de fora.

FP

n.º	1 b 33 @	a 1.920 rs	63.360	
	2 b 36 @	a 1.720 rs	61.920	125.280
2	cx com 69 @			

Gastos neste Recife

p. marca ao m.te de asignar o conhecim.to	220	
p. negros balansa marca, e guindastes a 320 cx	640	860
		126.140
p. commição de remessa a 4 p.c.		5.045
		131.185

Nota: O documento M 29/93 bis é duplicata do M 29/93 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "1.º a f. 2"
(2) Há a anotação: "P.e 21 de janeiro de 1716/do capp.am J. de C. Aguiar/pertence a socied.e"

113 [M 29]

Snors. Fran.co Pinhr.o e
Gonçallo Domingues Aguiar

Jhs R.e de Pern.co 31 de agt.o de 1716

(31.08.1716)
Aguiar: a reçu une lettre du 25 mars. Comptes d'un cargaison de sel Mauvaises récoltes. Affaires courantes.

94 Pellos navios dessa cid.e que Deuz foi servido recolher neste porto a salvamento,

recebi as de VM. de 25 de m.co que infinito aplaudi pella certeza de lograrem boa saude que Nosso S.r lha continue por m.tos ann.s pera disporem da minha, que he boa em m.tas ocazioens de os servir; a que não faltarei, como tam obrigado a seus favorez.

Com esta seram az contaz de venda, e corr.te do sal que VM. carregaram em o navio a Rainha dos Anjos, mestre Mathias de Souza, e no navio N.S. do Rozario, e S.An.to e Almas, mr.te Manoel Jozeph, e por ellaz verão VM. fiqua liq.do 1.419.936 rs; a conta do que tenho remetido como consta da conta corr.te 1.368.778 rs, e agora p.a ajuste desta conta carrego na charrua N.S. da Strella, capitam D.os Lopez 51.168 rs em moedaz de 4.800 rs, que emtreguei ao piloto da d.a charrua M.el Roiz Lix.a como paresse do seu recibo (1); Estimarei se dem VM. por bem servidoz, eu bem quiz carregar hua cx.a maz a falta de praçaz mo empedio, que foi bem gr.de este anno como la constara, e como agora chegou hum navio de B.a e diz que vem alguns carregar (2) em franquia, q.do haja ocazião antes que emtregue as moedaz, hei de carregar a cx.a, de que farei avizo, na falta irão as moedaz, e q.ro ter feito esta, p.a que me não apanhe descalço esta partida que emtendo ha de ser de rep.te, que isto tem não haver comboio nesta terra p.a se não saber certam.te da partida, não se me offeresse mais de que faça avizo a VM. so que fico com m.to gr.de vont.e p.a os servir em tudo que for de seu g.to de VM. a q.m Ds. g.de m.tos ann.s vão as moedas porq. ja as tinha entregue q.do chegarão os navios da B.a &.a

M.to am.te e obrigado capp.to de VM.
Julião da Costa Aguiar

Pe.
31 de agosto de 1716
do cap.am J. da C. Aguiar
de minha conta e de
G.lo Dom.s Aguiar (3)
resp.da

Nota: O documento M 29/95 é duplicata de M 29/94 com as seguintes diferenças:
(1) Há "emcluzo".
(2) Há "tomar alguas cx.as" em lugar de "carregar".
(3) Falta "Aguiar".

114 [M 96]

Snor Fr.co Pinhr.o — Jhs R.e de Pem.co 12 de 7bro de 1716

(12.09.1716)
Aguiar: par les bateaux arrivés en juillet il a reçu une lettre du 25 mars.

Francisco Pinheiro accuse réception des sucres. Vente difficile des tissus; mauvaise qualité de la marchandise reçue, sauf des vins, en parfait état. Mais le marché est saturé depuis trois ans. Il a écrit en février, et attend l'arrivée de Bahia, de Joseph de Mendonça Arrais, annoncée par une lettre du 16 août 1715, reçue le 4 octobre. Envois de sucre. Fonds. Recouvrements difficiles. Hausse des sucres. Fonds.

96 Com os navios q. Dz. trouxe a salvam.to dessa cid.e recolhidos neste R.e em julho r.bi. as de VM. de 25 de m.co q. m.to estimei p.la sua boa saude q. me diz fica logrando N.S. lha continue por m.tos annos como dez.o eu com a mezma vou paçando e com toda a q. Ds. me fas m.ce fico m.to as hordens de VM.

Estou de acordo em q. VM. r.beu as 2 cx.as e 2 feiçhos, q. o anno paçado lhe carreguei por sua conta q. forão emportando 199.741 rs. q. estão lançados em conta.

Nesta ocazião remeto a VM. a conta da venda de 10 pacotez de pn.o de linho carregados no navio N.S. do Rozario, e S. D.os capp.m João Bap.ta Ribr.o q. ficou liq.do como paresse 873.934 rs como tambem remeto a conta das pipas de garrafaz, vindas na charrua N.S. da Boa Viagem, e S. An.to capp.m M.el Homem q. ficou liq.do como paresse 60.000 rs e não lhe mando a conta da venda dos tafetazes porq. tenho ainda em ser hua pessa sem por pouco, ou m.to lhe poder dar saida, em o fazendo terei cuidado mandar lhe a sua conta bem dezejara eu q. as vendas fossem com m.to avanço mas o estado da terra tem sido m.to mizeravel, e m.to pior p.a os generos de semelhante callid.e como sam tafetazes e pano de linho, e esta razão me dão as pessoas a q.m eu vendi dizendo me não pagão porque tem a faz.da em ser sem lhe poder dar saida verdade he q. com os meos olhoz a vejo nas suas logeaz, e juro lhe a VM. p.la minha vida q. da faz.da de conta de VM. se me esta devendo ainda mais de a metade q. qr.do eu principiar a cobra lla por justissas vi que dous mercadores desta praça ao mesmo tempo faltarão de credito e hum se recolheo a S. Fr.co e outro ao Carmo aonde ficão ainda q. como la dizem q. q.do vires as barbas do teu vez.o arderem bota as tuas de remolho; como livres graças a Ds. destes dous baixos não quis apertar com alguns meos ponteiros em hordem a não exprimentar o mesmo, e ir suavem.te cobrando delles; porq. isto de generos de ruim bond.e como destes fogem todos, so os compram aquelles de menos subposição, e hum homem q. tem dez.o de vender vendo q. tão cedo o nao fara não tem mais remedio q. vender; com q. largam.te me tenho explicado, e VM. não ignorara esta minha verd.e pois subposto formasse tenção por justiça cobrar o q. se me devesse, tomei outro acordo fundado no paresser de m.tos p.es mestres e en apertando os por bem p.a que me paguem perseguindo os e asim o fação, do q. me eu não descuido nem descuidarei q. a mi bem me peza q. VM. carregasse tanto em generos de tão ruim callid.e q. se me forão de milhor bond.e ha m.to havia de estar embolçado do seu procedido. As garrafaz sendo de tão bom genero de vinho, e chegando ce prefeitissimas vierão en hu tempo em q. a terra tem estado mais abundante de vinho q. nunca se tal vio

porq. so o contrato meteo m.o, e delle estão ainda em ser mais de 500 pipas e do
97 contrato novo alguas trez.tas isto sam os contratos fora os particulares, còm q. de vinho he publico e notorio q. esta a terra ha tres annos a esta parte m.to abundante; e juntam.te alguas garrafaz vierão quebradas, e outras sans e varias com q. pella conta vera q. ficou liq.do q. eu q.do não vendo com bom avanço não pode p.a mi haver penna peor, mas o remedio he comformar com o que Ds. quer.

Por hum navio q. foi de avizo da B.a p.a essa cid.e qui veio aribado q. partio deste porto em fev.ro, lhe escrevi a VM, e largam.te lhe dei noticias pella informação q. me derão de Jozeph de M.ca Arrais como tambem lhe remeti huas cartas do d.o e como tal navio chegou a salvam.to emtendo as tera VM. recebido o d.o me escreveo hua carta de 16 de ag.to de 1715 q. me foi emtregue em 4 de 8.bro do d.o anno e me asegura q. neste havia de vir a esta praça e me havia buscar, eu lhe respondi estava com gr.de von.te p.a tudo o q. fosse neceçario servi llo; e q. vindo se servisse desta sua caza q. estava a suas hordens o d.o athe o prez.te não tem chegado eu estou esperando todos os instantes por noticias suas q. bem dezejei viesse a tempo, ou mandasse cartas p.a remeter a VM. e as que vierão p.a o d.o nesta frota ficão ainda em meu poder, p.a havendo ocazião emtregar lhe as ou remeter lhe as com q. nesta ocazião pella cauza referida não vão cartas do d.o e mandando maz na prim.ra ocazião remeterei a VM.

Carreguei por conta, e risco de VM. no navio a Sanctissima Trind.e e S. An.to e Almas capp.m Jozeph Roiz Ramos 5 cx.as de asucar br.co e 20 moedas de 4.800 rs q. vai importando como paresse da carreg.am incluza 371.706 rs e no navio N. S. do Carmo e S. Elias capp.m Gaspar dos Sanctos Nogueira hua cx.a de asucar m.do que vai emportando como paresse 37.247 rs e na nao de guerra N. S. da Piedade carreguei hum embrulhinho com 42/8 e 1/2 de ouro em pó e 27 moedas de 4.800 rs q. emtreguei ao capp.m tenente da d.a nao An.to de Mello Calado q. vão emportando como paresse da carreg.am inclusa 201.084 rs perm.ta Ds. levar tudo a salvam.to p.a q. VM. o mande receber e bem quizera carregar lhe a VM. tudo de sorte q. ficassem as contas ajustadas porem as ruins cobranças como asima digo forão a cauza de eu não fazer o q. dezejava, e juro lhe a VM. q. se não me valera de algum dr.o meu nem isso lhe poderia remeter q. so as cx.as de asucar br.co foi o q. cobrei da conta de VM. e se o tempo me permitira mais demora eu lhe mandara hum rol das pessoaz q. me comprarão a sua fazenda de VM. e nelle os restos q. dellas os d.os me estão devendo, e conheceria VM. esta minha verdade não ser nenhu emcarecim.to eu bem quis o q. carrego em ouro, e moedas remeter lhe a VM. em cx.as de asucar porem a falta de praças mo empedio q.do era tempo, ao depois com a chegada dos navios da B.a se puzerão os asucares em tal preço pois por qual cx.a inferior estavão pedindo a 1.700 rs e menos nada q. me rezolvi antes a procurar ouro, e moedas q. me não custou pouco, e remeter a VM. a quem peço perdão do
98 pouco q. obrei, mas não foi por falta de deligencia e esta em mi permanecera p.a servir a VM. em tudo q. me mandar do seu servico cuja pessoa g.de Ds. m.tos annos &.a

M.to am.o e c. de VM.
Julião da Costa Aguiar

Pe. 12 de setembro de 1716
de J. de C. Aguiar
conta p.ar
resp.da (1)

115 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro

Jhs R.e de Pernam.co 12 de 7.bro de 1716

(12.09.1716)
Aguiar: envoi de sucres. Fonds.

99 Serve esta de cuberta a carreg.m e conhecim.to de 5 cx.as de asuquar b.co q. com o recibo de 20 moedaz novas, tudo carregado no navio a Santissima Trind.e e S. An.to e Almaz, e vai emportando como p.e da carreg.m 371.706 rs q. premita Deos levar a salvam.to p.a q. VM., o man receber; e como esta não serve de mais; a pessoa de VM. g.de Ds. &.a

M.to servo de VM.
Julião da Costa Aguiar

100 A Francisco Pinheiro auz.te
a quem seos poderez tiver,
nas mais partes a seos
procuradores, e não os havendo
aos dos R.dos P.es da Comp.a de Jhs
a todos g.de Ds. &
Lix.a
Com o c. Jozeph Roiz Ramos, q. Ds. leve em paz.

De Pernn.co
Carta do capp.am Julião da Costa Aguiar
de 12 de 7.bro de 1.716
conta p.ar
resp.da

Nota: Os documentos M 29/101 a 103 são duplicatas de M 29/96 a 98 e M 29/100 com a seguinte diferença:
(1) Falta a anotação.

116 [M 29]

Sn.or Francisco Pinhr.o

Jhus R.e de Pern.co 15 de 7.bro de 1717

(15.09.1717)
Aguiar: a reçu le 8 juin une lettre du 14 avil. Deuils. Ventes de tissus; leur mauvaise qualité. Mauvaises récoltes. Recouvrements difficiles. L'administration n'a pas autorisé la poursuite des débiteurs. Il a expédié les lettres de Francisco Pinheiro adressées à Joseph de Mendonça Arraes; celui-ci avait annoncé son arrivée l'an dernier et n'était toujours pas venu.

104 Com os navios q. Deus foi servido recolher em pax neste porto em 8 de junho passado recebi as de VM. de 14 de abril q. m.to aplaudi pellas noticias de sua boa saude, q. Nosso S.r lhe concedâ por dilatados annos com m.tos augmentos, p.a dispor da q. me asiste o q. for de seu mandar.

Agradeço a VM. o favor q. me faz em saber sentir a cauza de meos pezares, pellas mortes de meo tio, e cunhado, q. lhe confeço a VM. o tenho sentido na alma por m.tas rezoens, q. a não ser tributo q. todos devemos pagar e sobretudo ser vont.e de Deus, excedera o meu sentim.to ao maior exceço e poderia vir a parar em algum precipio, de q. Deus me livre, e permita ter suas almas na bem aventurança.

Vejo ficar VM. emtregue das contas do panno de 1.o e das pipas de garrafaz como tãobem de tudo o q. carreguei por conta de VM. a frota passada q. VM. tinha mandado abonar em nossa conta; bem quizera nesta ocazião mandar a conta da venda dos tafetazez o q. não faço agora por ter em ser hua pessa em dous retalhos q. creio terão p.a sima de 200 e tantos c.os que nem por pouco lhe pude dar sahida pella sua ruim cor q. he verm.a; e ruim calid.e e juntam.te mandar lhe seu procedido maz como este anno tem sido mizeravelissimo pella mui peq.na safra q. houve, forão mui pecimas e ruins as cobrancas como sera notorio, e se me eu achara em termos suprira com o meu so a fim de ajustarmos esta conta, asim como o fiz o anno passado da carreg.am do panno de 1.o q.e lhe juro a VM. pella minha vida se me deve ainda dessa conta p.a sima de 250.000 rs e como este anno foi m.to ruim exprim.to m.tas falencias nos devedorez q. geralm.te se chorão dizendo q. a faz.da esta em ser, e perdoe Ds. a q.m foi cauza destes navios hirem neste tempo, por q. la

havião de ir p.ª hua pessoa não poder dar conta de si, melhor fora q. tal frota não viesse os menistros concordarão q. nesta frota não havião obrigar a pagar a ninguem isto se emtende fazer pinhoras, prizoens, e mais aseçorios q. são neceçarios p.ª se findarem as cobranças, dando por razão q. como não houve asucares q. he o dr.º desta terra se não pode pagar o q. se deve com q. pagou so q.m quiz q. forão mui poucos, e sentidissimo fico por não poder nesta frota remeter a VM. algua couza q. não foi por falta de delig.ca sim pello estado da terra o permitir como VM. se podera emformar; e fique VM. certo q. p.ª a frota hei de fazer todo o pocivel p.ª ajustar esta conta q. se eu cobrara da minha algua couza lhe havia remeter para que VM. de mi não tivesse a minima queixa que com razam não podera VM. ter.

As cartaz que VM. me mandou pera Jozeph de Mendonça Arraes remeti ao d.º das quais não tenho tido athe agora resposta q. vinda que seja remeterei a VM. na primeira occaziam o dito me escreveo o anno paçado havia de vir a esta praça athe
105 agora não chegou e estou pronpto p.ª tudo o que me occupar servi llo, e a occaziam prezente me não permite ser mais dilatado fico m.to pronpto pera servir a VM. a quem Ds. g.de m.tos ann.s &.ª

De VM.
M.to am.º cap.to obrigadicimo
Julião da Costa Aguiar

A Francisco Pinheiro aubzente
a q.m seus neg.os fizer a todos
g.de Ds.
Lix.ª (1)
1v.ª

Pe. 13 setembro de 1717
Cap.am J. da C. Aguiar
resp.da

Nota: Os documentos M 29/106 a 107 são duplicatas dos M 29/104 a 105 com a seguinte diferença:
(1) Falta o endereçamento.

117 [M 29]

S.r Francisco Pinhr.º

Jhus R.e de Pern.co 18 de 7.bro de 1718

(18.09.1718)
Aguiar: a reçu par la flotte une lettre du 9 avril. Vente des taffetas; il

expédie, selon l'ordre de Francisco Pinheiro, une pièce à Balthazar Alvares de Araujo. Avaries. Envoi de sucres. Annexe: déclaration: comptes.

108 Pellos navios da frota r.[bi] as de VM. de 9 de abril q. m.[to] estimei pellas noticias da sua boa saude q. N. S.[r] continue por m.[tos] annos p.[a] q. me mande q. fico certo a seu dispor.

Com esta sera a VM. a conta de venda do pacotinho de tafetaz q. VM. por sua conta carregou no navio N. Sr.[a] do Roz.[ro] do mr.[te] M.[el] Jozeph q. ficou liq.[do] como della p.[a] 350.228 rs q. estimarei se de VM. satisfeito q. o meu dez.[o] era vender com mais reputação mas o tempo não permitio, como tambem o não se ajustar esta conta mais cedo, porem os tafetas erão de ruim calid.[e] q.[m] mos comprou q.[do] lhe pedia o pagam.[to] os mostrava nas suas loges, e certo q. muita p.[te] delles vejo ainda nas d.[as]; q. se forão de outra bond.[e] e cor se havião de vender por milhor preço, e cobrar mais breve seu procedido a p.[s] de tafetá q. fica em ser esta embrulhada em hua sarapilheria com a sua marca de VM. p.[a] a remeter ao capp.[m] Balthazar Alz. de Ar.[o] em hua embarcação q. aqui se acha p.[a] partir logo p.[a] o Rio de Jan.[ro] q. se VM. mais cedo me tivera dado esta hordem ha m.[to] tempo o d.[o] estaria emtregue della; este pacotinho ja a VM. avizei q. q.[do] o r.[bi] trazia hum buraco a modo q. rossou por algum pao, e passou dentro em huas dobras do tafeta, os c.[os] q.[e] diz na carreg.[am] e juntam.[te] medidas as p.[s] tiverão alguns c.[s] a menos e nos tafetazes de outra qualid.[e] não achei athe aqui quebra.

Nesta occazião carreguei por conta e risco de VM. no navio N. S. do Paraizo e Todos os Santos capp.[m] An.[to] Dias 1 cx.[as] de b. e 6 de m.[do] q. vão emportando como da carregação incluza q. 291.782 rs e pella conta corr.[te] q. remeto p.[a] ajuste de contas resto 21.947 rs e bem dezejava eu hum fx.[o] de asucar p.[a] não ficar esta conta em aberto, maz não me foi posivel acha llo neste temp.[o] p.[a] o comprar em hordem a ajustarmos esta conta me pareceo não seria tanto o resto, pois fui recebendo de q.[m] me devia pertencente a d.[a] conta e carregando, e agora no fim vejo me falta o d.[o] resto q. pella cauza asima d.[a] não remeto o q. sera na pr.[a] occazião e em todas q. se offerecerem do serv.[co] de VM. me achara com gr.[de] vont.[e] p.[a] lhe obedecer e dar gosto a q.[m] Ds. g.[de] m.[tos] annos.

M.[to] am.[te] e capp.[to] de VM.
Julião da Costa Aguiar

(1)

Nota: O documento M 29/113 é duplicata do M 29/108, com a seguinte diferença:

(1) Há o endereçamento e anotação: "A Francisco Pinheiro/aubzente a.q.[m] seu poder tiver e

nas/mais partes a seus procuradores e não os havendo aos dos r.r.p.es da/Companhia de Jhus e todos g.de D.s/2.a V.a Lx.a" "P.e 18 de setembro de 1718/de J. da C. Aguiar/ resp.da"

109 Por este me obrigo a dar praça ao S.r Julião da Costa Aguiar p.a carregar no navio Nossa S.ra do Roz.ro e S.to An.to e Almas o procedido de cento e quarenta e nove moios de sal, em cx.as de asucar br.co ou m.do carregando as o d.o s.r a tempo q. o navio as possa receber, p.a o q. obrigo minha pessoa e bens e d.o navio a receber as ditas cx.as, declaro que as cx.as que hei de receber ham de ser dos efeitos q. o S.r Fran.co Pinhr.o tem na cidade de Pernambuco, e p.a isso lhe fez este Lix.a 11 de julho de 1713.

Manoel Jozeph

(1)

Nota: O documento M 29/110 é duplicata do M 29/109 com a seguinte diferença:
(1) Há a seguinte anotação: "– ano de 1713 the o de. 1720/Conta de venda e corr.tes e conhecim.to/das remessas q. me fez o capp.m/Julião da Costa de Aguiar de minha/conta p.ar/1.o de razão a fs 2".

111 Pern.co anno de 1713 the o de 1720

Contas de venda e corr.tes e conhecim.tos das remessas q. me fez o capp.am Julião da Costa de Aguiar de minha conta p.ar

1.o de razão a fs 2

112 Jhus R.e de Pernambuco 24 de 7.bro de 1718

Carreg.am com o favor de Ds. feita por mi o c. Juliao da Costa Aguiar deste R.e p.a a cid.e de Lix.a no navio N. S. do Paraizo e Todos os Santos capp.m An.to Dias e por conta e risco do s.r Fran.co Pinhr.o consignada ao d.o aubz.te na forma dos conhecimentos com a marca de fora.

n.o 1 m 39 @
2 m 33 @ 16

3 m 31 @ 4 m 36 @ 16 5 m 38 @ 16 6 m 37 @ 16 8 m 32 @ 16	216 @ a 950 rs a 2.200 rs	205.200 71.500

Gastos neste R.e

p. passo negros balança e g.tes a 320 rs cx.a	2.240	
p. novo enposto a 200 rs cx.a	1.400	
p. marca ao mte de asignar o conhecim.to	220	13.860
	280.560	
p. comição de remeça a 4 p.c.	11.222	
(1)	291.782	

cabeça	216 @
quebra	3 @ (2)
liq.dos	213 @

Pe. 18 de setembro de 1718
J. de C. Aguiar (3)
resp.de

Nota: O documento M 29/72 é duplicata do M 29/112 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "p. ao 1.º de razão f. 2".
(2) Falta: a conta.
(3) Falta: a anotação.

118 [M 29]

Snor Fran.co Pinhr.o | Jhus R.e 10 de abril de 1720

(10.04.1720)
Aguiar: a reçu une lettre du 5 février 1719. Envoi de sucres. L'envoi d'une pièce de taffetas à Antonio Pinheiro Netto. Sucres expédiés

114 S.r meu r.bi a de VM. de 5 de fev.ro do anno paçado, q. m.to estimei, pella sua boa saude q. me diz ficava logrando; D.s lha de sempre a medida de seu dez.o p.a me mandar em q. lhe de gosto; q. com a q. D.s me fas m.ce fico ao despor de VM.

VM. está emtregue da conta de venda do pacotinho de tafetaz e conta corr.te, pella qual lhe fiquei restando 21.947 rs como tãobem das 6 cx.as de m. e hua de b. que por conta e risco de VM. carreguei na nao N. S.ar do Paraizo, e Todos os S.tos, capp.m An.to Dias. A pessa de tafeta se avizei a VM. a tinha remetido p.a o Rio de Jan.ro a Balthazar Alz. de Ar.o foi equivocação, porq.to a remeti ao s.r irmão An.to Pinhr.o Neto p.a o Rio de Jan.ro comforme a hordem de VM. e me p.e q. o d.o s.r lhe tera ja dado pr.te

Carreguei p.a ajustam.to do resto q. a VM. devo em o navio N. S.ar do Paraizo e Todos os S.tos capp.m An.to Dias hum fx.o de asucar b. q. vai emportando como p.e da sua carreg.am incluza 21.236 rs q. perm.ta D.s levar a salvam.to, p.a q. VM. o mande receber; e resto p.a ajuste 711 rs q. hordeno a meu pai o s.r G.lo D.es Aguiar os pague a VM. a q.m pesso me mande em occazioens de seu serv.co que fico com ampla vontade, no q. tiver prestimo, p.a lhe obedecer; e subg.to mandados de VM. a q.m D.s g.de

M.to am.te am.o e c. de VM.
Julião da Costa Aguiar

Pe. 10 de abril de 1720
de J. C. Aguiar
de minhas contas p.ares (1)

Nota: O documento M 29/115 é duplicata do M 29/114 com a seguinte diferença:
(1) Falta: "de minas contas p.ares".

119 [M 29]

Jhus S.r Fran.co Pinheiro — R.e de Pern.co 12 dez.bro de 1721

(12.12.1721)
Chaves: demande l'adresse exacte de Francisco Pinheiro.

116 Na pr.a ocazião q. se ofrecer de embarcacão q. venha desa p.a esta R.e peco m.to m.to (sic) de m.ce me mande dizerem q. rua mora nesa cidade certam.te p.a desemcargo, me emcaregarão esta comisão a cauza lhe direi se Deos nos fizer m.ce dixar la chegar, e lhe peco a VM. não aja falta, e de mais não ser so q. VM. logre a saude q. dez.a acompanhada de m.tos aum.tos e felicidades esperitoaes, e temporaes o estimarei p.a q. me mãode em ocaziões de seu servico de VM. cuja vida o g.de como pode &.a

M.to servo de VM.
D.os Glz. Chaves

Pe. 12 de dezembro de 1721
de D.os Glz.Chaves.

120 [M 29]

Snor. Fran.co Pinheiro Jhus Recife de Pern.co 24 dezbro de 1723

(24.12.1723)
Chaves: il a reçu une lettre du 15 mars 1722. Créance.

117 Duas de VM. r.ce feitas a 15 de marco de 1722 vidas pela frota da Bahia das coaes foi m.ta estimacão pr.am.te das novas da sua boa saude q. esa lhe aum.te Nosso Senhor por os annos de seu dez.o acompanhado de m.tos aum.tos e bens esperitoaes, e temporaes como VM. dez.a p.a q. disponha do q. Deos me fas m.ce como for servido q. não faltarei em seu cervico se ouver ocaziäo,

Meu Senhor ınotivo q. tive de lhe escrever q. me mãoda se dizer em q. paragem morava he q. a esta sua caza veio oje fas tres annos e tantos mezes huo home q. me dise morava nos sertoes, e me preguntou se eu morara em Lix.a dise q. sim, e se conhecia a VM., ou se sabia adonde morava dise q. conhecia como de fato asim he do tempo q. estive, em caza de meu amo o p.e beneficiado Diogo Monis Vianna e dahi o d.o home me comprou hua pouca de fazd.a da minha logea, e me pedio q. pelo mor de Deos por minha via lhe enviase a VM. dezaseis mil reis q. lhe devia de restoição alguns annos, e q. por llos não poder pagar o não tinha feito q. lhe pedia perdão a VM. q. mais ou menos cinco testoes q. não pasava adiante q. como não estava certo na comtia q. se hia demais q. lhe perdoava, e se fose de menos lhe pedia a VM. perdão, e dahi o não vi mais, e como eu tenho este dr.o em minha mão tãobem remeto a VM. os juros dos 3 annos a 6 e 1/4 p.c. como he custume, e de lei q. mais huo testão ou menos não quero ficar, com escupolo o capp.m do pataxo o Senhor do Calvario por nome M.el Frr.a; emtregara a VM. coatro moedas novas de coatro mil i oitocentos cada hua q. fas 19.200 rs, e não escrevo mais do q. esta por q. levando Deos a salvam.to ao d.o he o verdadeiro recibo, e far me ha VM. favor fazer avizo se fica emtregue, e fico esperando me mãode em q. serve a sua pesoa g.de Deos m.s annos &.a

Menor servo de VM. pasa adiante
D.os Glz.Chaves

121 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro [Recife 20 de agosto de 1725]

(20.08.1725)
Chaves: paiement d'une dette faute duquel le bateau n'avait pu poursuivre son voyage.

118 Meu S.r esta he de 723 a de tras ordenava a Manoel Frr.a me satisfizese a VM. as coatro, moedas de 4.800 rs e como aribou a embarquacão em q. o d.o hia por capp.am fiquarão em ser, ate agora q. as remeto a meu amo o m.to rd.o bd.o Diogo Monis Vianna q. mora na Costa do Castelo p.a as emtregar, a VM. q. vão na nau de gerra S. Lourensso, e como não escrevi a VM. so esta via VM. não havia de ter outra via, e esta he a verdade q. não so outra couza nem he outra se não esta q. digo a VM., e toda ocazião q. tiver de seu servico o estimarei p.a q. em toda ocazião lhe obidicer Deos a VM. g.de como pode por os annos de seu dez.o &.a Recife de Pern.co 20 de agosto de 1725.

De VM.
Menor servo
D.os Glz.Chaves

119 Ao s.r Fran.co Pinheiro, auz.te a q.m
seu poder tiver
a todos g.de Deos m.s annos de fronte
da porta principal de,
Santa Justa, por mão, e em comp.a do
capp.m M.el Frr.a q. Deos leve, en pas
Lix.a Asedental
obnd.o o s.r D.o Monis Vianna

Recife de Pernn.co 24 de x.bro de 1723
e acressentam.to de 20 de ag.to de 1725
Do s.r Dom.os Glz.Chaves
S.e hua restituição q. me mandou fazer
de certa pessoa q. eu recebi &

122 [M 29]

Meu s.r

Pernãobuco 7 de junho de 1732

(07.06.1732)
Madeira: écrit via Madère. La pénurie de monnaie courante a empêché l'envoi des fonds par la flotte; il espère le faire cette année. L'envoi de graines de pastèque.

288 Por ce oferesser ocazião de embarcação pella Ilha da Madeira não quero deichar de procurar ocazioins de saber da saude de VM. a qual estimarei seja boa contenuada com todas as fellessidades que VM. dezeja p.ª se cervir da que me asiste no que for de seu maior gosto tendo lhe nesta terra algum prestimo.

Na frota avizei a VM. qual fora a cauza de não remeter a VM. o dinheiro com os seus avanços, e p.ª que VM. saiba a minha verdade se pode mandar emformar a falta que ouve de dinheiro corrente nesse reino, e p.ª porva disto basta dizer lhe a VM. que se dava por cada dobrão de doze mil, e oitosentos hum cruzado novo e p.ª se remeter huns quinhentos mil reis ao thez.ro jaral foi nessecario o juiz mandar os ofessiais por m.tas partes a procura llos p.ª a que vier querendo D.s remeterei a VM. tudo juntam.te com os juros desde tenpo que qua ficou e me perdoe pello amor de D.s a demora.

Fico na deligencia de ajuntar os pevidos de malancia que VM. me emcomendou o que tãobem remeterei e não o fazer na frota foi porque quando viemos avia ja m.to poucas.

VM. veja se neste pais lhe tenho algum prestimo que estou senpre pronpto p.ª lhe obedesser em tu que VM. me ordenar a cuja pessoa g.de D.s&.ª

M.to servo e captivo de VM.
S.r Fran.co Pinheiro
Manoel de João Madeira

P.e 7 de junho de 1732
de M.el João Madr.ª

123 [M 29]

snar. D. Joana minha rica snar. Pernambuco 23 de junho de 1733

(23.06.1733)
Madeira: écrit à la femme de Francisco Pinheiro, Joana Baptista, et lui envoie une jeune esclave, comme cadeau; demande son appui auprès de Francisco Pinheiro.

286 Minha snar. VM. me a de perdoar este meu atrevim.to mas como VM. foi sempre minha credora não he bem q. estando eu tam longe e destante deixe de agradeser com estas lemitadas regras o m.to de que sou devedor a comtinua emtreseçam que VM. tem deste seu menor criado acompanhado de huma tem grande pena que de comtinuo me asi so esta não se paça estante que se me não esteja reprezentando de vir p.a tam longe e não me despedir do snr. Fr.co Pinheiro q. he meu pai e de VM. q. esta em logar de minha mai e snar. mas esta a não poso aleviar se não so levando me D.s a beijar os pes a VM. q. asim ha de permitir o Senhor e a Mai de D.s da Oliveira os d.tos mesmo an de premitir q. a VM. lhe asistão huma saude tão felis igual ao meu dezejo q. sendo com a que me asiste ficarei mais aleviado experando q. VM. me mande como menor criado pois dezejo servir tam grandiozos amos ofereço a escrava desa caza mais mimoza esa negrinha p.a lhe limpar os sapatos estimarei seja tão fellis como eu dezejo e perdoe VM. o atrevim.to e o ser lemitado q. o
287 dezejo de servir a VM. he grande.

Minha snar. q.to mais longe q.to maiores são os empenhos ao snr. Fr.co Pinheiro peso com grande empenho hum grande favor de barbas athe asinta porq. estou picado nelle por sertas rezoins e como VM. se não descuida em ser minha padroeira agora peso a VM. pello m.to q. dezeja os meus aum.tos me comtenue esse com mais ansia do corasam a pedir o snr. Fr.co Pinheiro com a mesma ansia pesa e acabe o que lhe peso e eu cada ves mais por terra obregadisimo aos pes de VM. a negrinha ainda não esta bauptizada VM. a mandara bauptizar chama ce M.a he m.to esperta so tem hum defeito de ter o naris muito esborrachado e temo rido m.to com ella q. dis o quer cortar a ver se lhe creçe outro D.s g.de a VM. m.s an.s como dezejo p.a amparo deste criado tambem avera de emcomendar a VM. a minha An.ta Luiza mas basta que a emcomende ao snr. Fr.co Pinheiro.

Criado mais obregadicimo
M.el Pinto Madr.a

Pernn.co 23 de junho de 1723
Do s.r Mel Pinto Madr.a
resp.da

124 [M 29]

[Pernambuco 23 de junho de 1733]

(23.06.1733)
Madeira. a écrit via les îles. Ses affaires avec Rodrigo Tavares da Gama et le Pe. João Marques Nunes. La vie à Pernambuco. Ses liaisons et celles de son fils avec Antonio Rodrigues Maia. Il envoie une petite esclave pour Joana Baptista, femme de Francisco Pinheiro. Annexe: connaissement.

289 Meu am.º e meu snr. pellas ilhas tinha escripto a VM. e ja tinha emtregue as cartas p.ª as remeterem a esa corte a emtregar a VM. mas como o governador lhe pos empedim.to p.ª se não hir so ficou aguardando pella frota na qual lhe dava a VM. noticia do m.to que sinto a da grande pena que me acompanha de não despedir de VM. mas como o tempo o não permetiu VM. me a de desculpar q. como os ditais se puzerão de salto e eu me achava da banda dallem não fui sabedor senão o sab.do e como ainda o domingo me achava na terra com contas de snr.meu comp.e Rodrigo Tavares da Gama as quais herão de 30 annos mas como estavão claras de parte a parte estas logo se fizerão q. sendo verdadeiras ainda q. sejão de sem annos não detença em se fazerem tinha q. fazer mais contas com o snr p.e João Marques Nunes e com outras varias pesoas e cavalheiros da nosa terra estes não foi posivel o fazerimas o d.to snr p.e João Marques Nunes desde o principio do mes do natal o andei preseguindo p.ª me ajusta huma conta q. tinhamos de huns poucos de annos de varias parsellas este me andou emganando tres mezes dizendo me sempre que me não avia de vir p.ª este reino sem a sua conta ajustada e athe a ultima hora de partida me emganou mas não sou eu so o q. me quecho o domingo pellas des horas q. me despedi delle com a lagrima no olho lhe dise he posivel snr.p.e q. com toda a nosa amizade comsinta VM. q. eu me auzente deste reino sem q. VM. me ajuste a minha conta o despique q. teve foi dizer se deixava eu alguma pesoa p.ª com elle as ajustar eu irado lhe respondi q. não queria q. outrem ajustaçe contas com sua m.ce senão eu propio porq. asim me comvinha por sertas rezoins e isto sendo contas de din.ro q. eu lhe dei na sua mão e dese rogo(?) bastante e não falando em sincoenta moedas q. lhe emtreguei na sua mão as quais deu a Rodrigo Cardozo não por meu voto mas foi seu gosto p.ª tanto emfado meu bem sei q. sou demaziado nisto q. a VM. não lhe emporta estas couzas mas como VM. esta em lugar de meu pai quero q. saiba os meus parteculares e dezabafar com VM. e VM. me perdoe se uzo mal

estimando sempre q. a VM. e a snar. d. Joana minha senhora lhe asistão huma saude tão fellis igual ao meu dezejo com todas as felecidades dezejadas p.ª q. VM. se sirva da q. me asiste q. fica p.ª lhe obedeçer em tudo o q. for de seu gosto ao que não faltarei ao q. toca ao bom suçeso da minha viage em outra via via o manefesto a VM. bem sei o a de estimar pello m.^{to} q. me ama q. em VM. não ha segunda temsam o meu filho me dis remete a VM. os 400.000 por letras em duas vias asim que estimarei não haja falta alguma e VM. seja bem sosedido q. ese he o meu maior empenho q. com a vontade com q. VM. me fas favor com esa mesmo estimara fora VM. satisfeito e todo ese he o meu maior empenho e como eu vim exprementar o q. esta terra hera achei verdadeiro o q. VM. me dezia q. hera terra lemitada e ainda he 290 mais do q. VM. dezia e adevirta VM. he serto q. não ha terras como o noso Portugal porq. q.^{do} esta he das mais visozas que tais serão as outras e dizem q. he das mais baratas q. tem America eu pello q. estou custumado nas nosas tudo acho m.^{to} caro a carne com estar a 15 a libra esta pello mesmo preso q. esta em Aldag.ª rezão porq. se mete na panela hum aratel a cozer tira çe meio justo couza q. eu exprementei as aqui ja fica a 30 as laranjas azedas tambem não estão fora de conta a dous reis por laranja as de Sina tambem não estão fora de conta as bananas baratas 15 por vintem o tabaco sobretudo esta barato e mais mantim.^{to} da terra cariçimo o q. la custa hum vintem ca custa 100 huma libra de peche 80 o q. vem do reino baratiçimo estão permetendo o mesmo q. la custa dizem q. he por a terra estar m.^{to} pobre q. não haver ca hum dobram senão por m.^{ta} aderençia não ha senão alguma prata e esa pouca supunha eu que quem tinha dobrois adorava neles por iço não apareçião mas como se deitou bando q. quem tiveçe dobrois pequenos e grandes os lovaçe a Baia a sarilhar o a Lx.ª dentro de tanto tempo aleas fosem achados os perderião e não aparecerão suponho os não ha a gente tambem não he m.^{ta} porq. a terra em si não he m.^{to} grande he pouco maior do q. Aldag.ª o q. tem he m.^{ta} negraria que vão p.ª as minas estes tais andão nus e asim mesmo vão p.ª o Rio q. se forão vestidos tinhão as fazendas mais perdicam.^{to} e não sendo asim meio navio carregado de todas as fazendas he bastante p.ª dous annos digo so p.ª fartar a terra q. alias indo p.ª fora não sei o que basta mas o q. digo he q. o que a frota troche não se gastou o dizimo porq. todos os comesarios não tem feito din.^{ro} p.ª os fretes nem p.ª os direitos eu ainda não abri mais q. hum cacham de queijos e dese ainda tenho seis e tenho vendido desta .... tudo m.^{to} barato o mais esta ainda em ser nem sequer falam que querem comprar como eu ca fico viremos se tem pello tempo adiante mais algum gasto se D.^{s} quizer.

Meu snr ainda ca de tão longe não deicho de perçeguir e emfadar a VM. mas quem tem filhos e esta neste mundo não pode deixar de emfadar a senhores q. tem prestimo e como VM. me fas favor he por iso emfadado vem a ser o cazo An.^{to} Roiz Maia soluçitou m.^{to} q. o meu filho p.ª Parnanbuco a render hum primo seu e como este não estava bem ajustado com as suas contas solositou o meu p.ª ver se 291 por eçe caminho podia ficar o primo aleviado e o meu com a carga as costas dizendo lhe q. o oficio de promotor e manposteiro mor dava El Rei hum abito de Chrispto e

mandan digo e q. ja seu primo o tinha e mandando lhe o meu filho falar no d.to abito e em huma provizão p.a o ofisio de manposteiro mor lhe respondeo não com aquele agrado q. dantes nelle se achava mas ainda oposto dizendo q. os oficios não tinhão abito e se elle quis q. seu primo o tiveçe o comprara p.a lhe mandar suposto lhe tinha dito q. sim fora porq. tambem lhe diçerão e q. ao depois achara o comtrario vem ca homem se tu diseste que ia seu primo la o tinha q. lho dera El Rei a respeito dos ficios quando o andavas catigizando como dizes agora o comtrario mas como o meu filho não quis estar pellas suas contas pois as vio tão desformes q. não quis asinar couza alguma porq. não quis que lhe puzecem o labeo q. estava as costas de outrem veja VM. q. q.do o meu filho não emtendendo destas couzas nada pois veio as segas nem ter quem lhe dese neste partecular pareçer algum pois ainda q. lho quizeçem dar não podião porq. este tal o foi buscar o navio e o lovou p.a sua caza e não sabia senão com elle fora so a fim de o não acomselharem mas o meu filho via tais embrulhadas e queixarem çe huns e outros e ele compondo os com suas rezoins esta suponho foi a cauza de o meu filho abrir os olhos e não querer estar pellas suas contas o q. eu estimo montiçimo e as tais contas inda se não acabarão nem se acabarão tam sedo e sua molher susperando por elle e sabe D.s q.do lhe la ira asim que por mor destas couzas e de An.to Roiz Maia estou tam picado q. estimara snr. Fr.co Pinheiro q. o meu filho lovaçe de ca hum habito de Chrispto mais q. me custaçe tudo q.to tenho so por mor de An.to Rodriges Maia e por mor de sertas rezoins q. são p.a a vista e p.a o d.to abito empenho a VM. com todo o emposivel que poder ser e pella m.ta m.ce que me fas e pello m.to q. dezeja os meus aum.tos e do meu filho ei de comseguir o q. dezejo p.a ter mais reliquias q. dever a VM. e a snar. d. Joanna minha snar. e p.a este ifeito ter mais força e pee p.a pegar tem o meu filho huns papeis de huns serviços de hum seu thio os quais mando An.ta Luiza se for viva q. asim permita D.s e em auzencia a minha irmão An.ta Igenia da Comseisam q. logo os remeta a emtregar em mão propia de VM. e os nomes dos avos do meu filho q. suponho serão neçeçarios e tudo o q. VM. gastar com avizo de VM. logo satisfarei prontam.te e tudo o q. for nesesario VM. obrara como de VM. espero pois em VM. nunca achei outra couza pois dezejou sempre fazer me o gosto e este he sobre todos não por emferiorm.te dezejar ver no peito hum abito o meu filho não por isto a fee de amigo he so p.a ver An.to Roiz Maia e seu primo se tenho eu amigos fora de seu primo q. dis . . . . . nesta terra q. se não fora seu primo não avera de alcansar o q. alcansou mas tome p.a la não achara queria abito queria abito (sic) va p.a la com outras rezoins mais q. algum dia se dirão o meu filho sempre cortou as unhas desde q. naçeo e nesta terra quem não corta unhas pode pasar alias more de fome e basta isto eu não quero mais q. e meu filho dei boas contas a El Rei e q. não fique devendo nada a neguem p.a q. o não empatem a ir p.a o reino q. emq.to D.s lhe der a VM. vida e saude não temo nada com que por estas e outras rezoins he todo o meu empenho e espero VM. me dezempenhe p.a q. eu viva mais empenhado remeto huma negrinha a snar. d. Joana minha senhora p.a a limpar os sapatos a escrava mais mimoza desa caza e VM. me

perdoe esta minha comfiansa porq. he de amigo partecular a qual se chama M.ª e tem o naris esborrachado e ainda não esta bautizada peso a VM. q. como ca fico a de ficar descorsoada digo q. como ca fico a minha An.ta Luiza ha de ficar descorsoada quero q. VM. me fasa o favor mandar lhe duas regras p.ª q. tome algum alivio q. ella tambem so em VM. se fia e se acazo neçeçitar de alguma couza VM. me fara o favor costumado q. se D.s me der saude tudo satisfarei se for nesesario sertidão em como o meu filho he formado VM. a mandara pedir ao snr.Theotonio dos S.tos Pinheiro q. logo a mandara pella m.ce que nos fas e VM. perdoe este emfado D.s g.de a VM. m.s annos como dezejo Pernanbuco 23 de junho de 1733.

Snr. Fr.co Pinheirô
Am.o mais obregadisimo
M.el Pinto Madeira

293 Com privilegio de Sua Magestade, para q. so destes conhecimentos se uze. Digo eu João Bauptista Silva visinho de Lix.ª capp.m que sou do navio que Deos salve, por nome N.S. do Rozario e S. Domingos q. ao presente esta sut, e ancorado no porto de Pernãobuco para com o favor de Deos seguir viagem ao porto da cid.e de Lx.ª onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro no ditto navio debaixo de cuberta, enxut, e bem accondicionad de Manoel de S. João Madr.ª huma molleca do gentio de arda por nome Maria que declarou fazer por conta e risco de Fran.co Pinheiro morador na mesma cid.e a Santa Justa.

Marcada da marca de fora o qual me obrigo, e prometto, levando me Deos a bom salvamento a ditt navio ao ditto porto, de entregar em nome do sobredito a entregar a elle dito Fran.co Pinheiro aubzente a quem seus poderes tiver.

Pagando me de frete dez mil reiz para assim cumprir e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e ditt em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hu teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em 10 de julho de 1733.

An.to João Ballote
1733

Nota: O documento M 29/294 é duplicata do M 29/293.

125 [M 28]

J.M.J. Pernn.co 30 de junho de 1733

(30.06.1733)
Dantas: traite envoyée par son cousin Joseph Meira da Rocha de la

Colonia do Sacramento.

664 Meu Snr da Colonia me remeteu meu primo Jozeph Meira da Rocha hua letra da contia de duzentos mil reis pasada por Jozeph Ribeiro Gomes, sobre Fran.co Ribeiro Gomes o qual me satisfes em quinze dobrois e meio de doze mil e oitosentoz e hum coartinho de doze tostois que tudo fas a coantia de sento e noventa e nove mil e seisssentos reis que a dita coantia he a que consta do conhecimento junto que carreguei no cofre da nau de guerra Sam Lourenso por conta e risco de VM. comforme a ordem do dito meu primo, e para ajuste da dita letra faltam coatrosentos reis por falta de moeda deste valor, mais como p.a essa corte vai hum João Ribeiro irmão do dito pagador, leva recomendaçam pera procurar a VM. e satisfazer os ditoz coatrosentoz reis, he por ora, o quanto se me oferece ficando sempre a ordem de VM. pera lhe obedecer a quem Deos guarde &.a

De VM.
Senhor Francisco Pinheiro
m.to serto criado e venerador
Ant.o da Rocha Dantas

P.e 30 de junho de 1733
Do s.r Ant.o de Rocha Dantas
tocante a hua remessa q. me fes por ordem do s.r
Jozeph Meira da Rocha de Colonia (1)
resp.da

Nota:- O documento M28/665 é duplicata de M28/664 com a seguinte diferença:
(1)Há "... e Brito da Nova Colonia ", em lugar "... de Colonia."

126 [M 29]

S.r Fran.co Pinheiro — Pernãobuco 13 de julho de 1733

(13.07.1733)
Madeira (Manoel de São João): paiement pour son compte que fera de Coimbra Theotonio dos Santos Pinheiro, en faveur de Francisco Pinheiro. Les affaires rendent peu; les envois de fonds traînent. Envoi de sucre et de melasse. Envoi d'une petite esclave.

295 Recebi a estimada de VM. de que fis toda a estimação por ter anunsio da sua boa saude esta lhe continue o S.r por m.tos annos p.a me mandar em ocazioins de lhe obedesser ao que não faltarei.

De Coimbra ha de remeter a VM. o s.^{r} Theotonio dos Santos Pinheiro sento e sincoenta mil reis que VM. abonara em minha conta ficando a satisfação do mais na minha lenbrança, o que agora não fasso por me faltar huma pessoa que tinha pormetido as letras por cuja cauza me não quis envergonhar a outrem. porque dever so a VM. que he todo meu emparo, a ocupação athe ao presente tem rendido pouco que isto tãobem foi cauza de eu não fazer toda renessa.

Encluzo remeto a VM. esse conhessim.^{to} de hum fecho de asucar que VM. mandara procurar, juntam.^{te} procurara ao capp.^{m} Francisco Alves Munis meia duzia de barris de doce que na cabessa levão Pinheiro que ha de ser p.^{a} os servos dessa casa.

..... No navio chamado Zacarias(?) .... N. Sr.^{a} do Rozario e S. Domingos remeto a VM. huma negrinha a qual chamão Maria não vai baptisada o que VM. ho mandara fazer e a leva hum comessario q. chamão Lourenço dos Reis VM. me perdoe se não for couza de seu gosto .....

296 ...... que meu pai escreve a VM. largam.^{te} ...... sobre a sua viagem e de tudo o que nesta tem passado e do misaravel estado da terra e lhe se .... as letras .... thendo disso me faltarão como lhes ...... lhe não mando .... nada q. eu p.^{a} o anno sem falta ajustarei a VM. a sua conta e no entanto veja se me ordena alguma couza em que possa servir a pessoa de VM. que D.^{s} g.^{de} &

M.^{to} servo e mais obrigado a VM.
Manoel de S. João Madr.^{a}

P.^{e} 13 de julho de 1733
do S.^{r} D.^{r} M.^{el} de São João Madr.^{a}
resp.^{da}

Nota: O documento M29/297 a 298 é duplicata do M 29/295 a 296

127 [M 29]

Meu Snr. Fr.^{co} Pinheiro — Pernanbuco 16 de 7.^{bro} 1733

(16.09.1733)
Madeira: écrit par un bateau qui part s'incorporer à la flotte de Bahia. Sa situation et celle d'Antonio Roiz. Maia. Annexe: *reçu.*

299 Meu am.^{o} & meu snr. por se ofereser esta ocazião deste navio partir deste porto a se ir emcorporar com a frota da Bahia não quis, deichar de fazer o q. devo estimarei q.

a VM. e a snar. D.Joana minha snar. lhe asistão huma saude tão felis igual ao meu dezejo p.ª q. se sirvão da q. me asiste que fica p.ª lhe obedeser em tudo o q. for de seu gosto

Meu snr. na frota escrevi a VM. dando lhe noticias do q. tinha pasado na minha viage e juntam.^te como estavão as couzas e como athe o prezente não tiverão mais reputasão se rrezolveo meu cunhado a hir com as fazendas p.ª a Bahia a ver se aultava mais alguma couza esta semana parte N.Senhor lhe dei bom suçeço.

Achei serto o q. VM. me dezia desta terra q. como hera terra lemitada não podia a voltar a tanto mas, como An.^to Roiz Maia queria cobrir com o meu filho o q. eu vim exprementar q. tudo barrei a basoura ja se fora o q. lhe hera dado tinha desculpa nas tudo lovor a escala tanto o seu como o alheio e por iso me pareçe não vira de ca tam sedo e se não fora huma veuva rica que lhe tem gasto mais de quinze mil cruzados estivera a estas oras em ferros de El Rei.

Antes de vir a esta terra pello que dezia An.^to Roiz Maia me paresia hera o culpado de lhe não mandar a VM. os seus quatrosentos mil reis com os seus avancos mas agora o desculpo porq. desde q. tomou pose do d.^to ofiçio athe o prezente não tem tido hum emfortunio bem q. lhe afirmo a VM. pella nosa amizade que não ganha p.ª comer e nesesita de huma cazaqua preta p.ª lovar fora de capa e volta e não a pode fazer e anda com a de veludo porque a de seda q. de la troche m.^to ha q. esta o canto q. logo se farpeou e se fes em megalhas e isto he realitas sem comtragição alguma e como me vio emfadado me diçe ja tinha falado a dous donos de navio p.ª lhe mandar a VM. os quatrosentos mil reis e como eu todos os dias amenta os ganhos avia que me não faltase em lhe mandar a VM. a emportançia dita me dezia que estivese descansado q. o Carneiro e outro mais lhe não avião de faltar e a partida da frota me dize q. duas letras mandava a VM. e me parese q. tudo he
300 fengido por me tapar a bouca mas não tinha que me tapar porque como veio o q. veio avera de lhe dar desculpa e não lha dera porq. athe o partir da frota não sabia o q. gera ser e como eu ando solesitando papeis do escriptorio achei hum do Carneiro q. dezia soposto lhe dese a VM. lhe avia dar hum credito de 300.000 mil reis não pode ser porq.^to eu não tenho din.^ro nenhum em Portugal nem tenho embarcado ifeitos p.ª q. lhe posa dar a VM. a d.ª letra em outra ocazião servir a VM. D.^s g.^de a VM. m.^s an.^s e como alcansei este escripto lhe dice p.ª que me emganara porque não disera a verdade dice me q. por Coimbra lhe tinha mandado a VM. o din.^ro a verdade VM. he que a ha de manefestar se ho não mandou, a VM. desculpe o porq. se não vera o que veio não ouvera desculpar q. eu não sou amigo diço tiremos pasiençia athe D.^s lhe dar huma fortuna boa a qual tras emtre mãos q. anda solesitando hum cazam.^to com huma mosa m.^to rica q. so de legitima de sua mai dizem(sic) q. tem vinte e sinco mil curzados e outro hirmão q. lhe morreo tinha o mesmo o qual o pai foi seu irdeiro avalia se ter o pai perto de sem mil cruzados com q. este cazam.^to he grandiozo N. Senhor o leve avante q. he o q. vira buscar a Parnanbuco a mosa lhe escreve e dis q. esteja descansado que não ha de cazar com outrem senão com elle so o q. falta he o sim do pai q. por .... seu pai a queria

cazar com hum capetam das Alagoas mas respondeo que lhe não agradou com que agora anda solesitando o sim do pai D.^s lhe meta a mão no corasão a q. venha niso la lhe mandei ocupar a VM. em hum abito se puder ser far me a VM. m.^to favor alem dos resebidos e terei mais q. dever a VM. o pai da mosa se chama Jozeph Rião de Carvalho mas he m.^to cabesudo toda a deligensia se a de fazer mas como a mosa que e he ese o seu gosto suponho se fara a mai de D.^s da Talaia asim o ha de permetir D.^s g^de a VM. m.^s an.^s como dezejo &.^a

Am.^o mais obregadicimo a VM.
M.^el Pinto Madeira

O Snr. An.^to Tavares e a toda a sua gente m.^tas saudades
Pe. 16 de setembro de 1733 de
M.^el Pinto Madr.^s
resp.^a

301 Digo eu Manoel Glz. dispensseiro da charrua Del Rei São Pedro de Alcantara q. de prez.^te vou nella embarcado p.^a Pernambuco q. he verd.^e q. recebi do s.^r Fran.^co Pinhr.^o, hum embrulho em q. dis vai hum pouco de pano de linho p.^a emtregar na d.^a cid.^e ao s.^r d.^r M.^el de São João Madr.^a thezr.^o dos defuntos e aubz.^tes o qual levando me Ds. a salvam.^to; entregarei ao d.^o s.^r auz.^te a q.^m seu poder tiver e p.^a firmeza e comprim.^to fiz dois deste theor q. hum comprido o outro não valera; Lx.^a Occ.^al quinze de julho de mil setecentos trinta e quatro annos m.^ca

Ao S.^r D.^or M.^el de São João Madr.^a

Manoel Glz.

128 [M 29]

Snr Fr.^co Pinheiro — Pernanbuço o pr.^o de agosto de 1734

(01.08.1734)
Madeira: sa situation à Pernambuco; pertes. Demande l'appui de Francisco Pinheiro en faveur de Francisco de Sales Monteiro qui l'a aidé dans un mauvaise passe à Pernambuco; il insiste sur l'appui de Francisco Pinheiro pour qu'on accorde à son fils l'Hábito de Cristo.

304 Meu am.^o e meu snr.em outras escrevo a VM. com mais meudeza relatando o q. me

tem sosedido q. VM. pareçe adevinhava q. bem me requeria não viese a Pernanbuco q. fose fazer negosio e q. bons tostois perdemos e q. me devertiçe da ida mas eu como cabesudo nada me dobrou porque não tive quem me adevertise o m.to q. se podia ganhar p.a o pouco q. se podia ganhar digo perde em Pernambuco q. se tenho quem nisto me toque deicho logo a vinda de Pernanbuco esta so serve de pedir a VM: por este am.o como se fora eu propio q. abacho de D.s a ele devo a vida e a snar. sua molher q. tambem lhe chamão d. Joana a quem eu amo pello nome q. tem alem da obrigasão em que estou sosedeo na sidade de Olinda adonde asiste o snr bispo este fazer humas festas grandiozas por todo o mes do natal e como no prensipio se fazia huma grandioza porsisão p.a a qual se abalou tudo q.to avia sete legoas ao redor adonde eu tambem fui pois o meu filho ja la estava de morada e pello q. vi na d.ta porsisão tomeu tal pacham q. no mesmo instante me vim logo p.a caza e nela me meti com tão grande pena q. dentro em cartoze dias na minha bouca não emtrou mais q. so agoa e algum bocado de dose e andava cambaliando pella caza sem ter nenhuma vontade de comer nem ter pesoa alguma capaz de me devertir mais q. so huma preta cozinheira e hum molleque e eu fazendo ja meu testam.to comsidrando me sedo me acharião morto em a caza sosedeo ir eu ouvir misa q. estava a igreja perto de caza e estando a misa me deu hum desmaio grande e sosedeo estar na igreja a molher deste senhor e vindo p.a caza comtou o marido o que me tinha sosedido este snor. veio logo a minha caza q. era vezinho e atras delle huma sua molata com huma fregideira de ovos com limguaxisa e me preguntou q. tinha pois tinha ja cores de defunto eu nunca lhe. quis dizer a minha pena pois a neguem emportunava se não a mim este senhor apertou commigo p.a q. comese e como a vontade estava tão serrada não pude comer mais q. tres bocados e como elle vio q. eu tinha a vontade tao fichada me catiguizou tudo q.to foi posivel p.a q. eu fose p.a sua p.a sua(sic) molher de de mim tratar o lhe dese lisenca p.a q. elle mandaçe huma molata p.a de mim tratar eu por não dar descomodo nada comsenti este d.to snr. me asestio de dia e de noute tanto com sua pesoa como com tudo q.to me foi nesesario e me sustentou quatro mezes com todos os regalos posives e sempre sobre mim lovando me a pas eu p.a ver se me podia devertir eu como a pena era grande nada me comsolava so estando so dezabafava o corasão com lagrimas q. nunca sube q. couza o q. erão lagrimas senão despois de estar nesta pois D.s me quis castigar pois nese me teve tão mimozo q. nunca sube q. couza erão penas senão déspois q. pus o pee nesta negregada terra q. bem negregada tem sido p.a mim q. sempre tenho
305 estado doente tudo com penas que qualquer couza me chega o corasão e me tira logo a vontade de comer e pode VM. comsidra me segundo Pereirinha D.s lhe perdoe q. nese estado me acho D.s me tenha da sua mão p.a q. ele va ver o q. dezejo.

Meu snr. este am.o tem nesa sidade huns papeis de ajudante o qual esta izersitando o posto ha seis p.a sete annos estimara q. VM. se empinhara por si e por outrem com todo o emposivel a que viese este am.o feito cap.tam p.a q. eu mostraçe o m.to q. VM. podia nesa corte e a elle o tenho manefestado asim q. com

todo o empenho peso a VM. me tire as barbas de vergonha q. se fora pª mim o p.ª couza minha me não empinhara tanto e não ponha empedim.to a este requerim.to o requerim.to do abito do meu filho porq. este so quero q. ande sem demora pella m.ce que VM. me fas e peso ao snr. seu compadre An.to Tavares se empenhe com suas pasadas q. este am.o promete sesenta mil reis o duas cachas de asuquar se vier esta frota q. vem feito cap.tam e a sitisfasão desta pormesa eu me obrigo porq. homem abastado e de toda a conta q. não ha segundo em Pernanbuco q. he semelhante a minha pesoa e não lhe pareça a VM. q. isto he emquerecim.to pois VM. bem sabe q.eu não costumo senão dizer o q. he verdade e como devo a este am.o a vida abacho de D.s he porq.me empenho tanto porq. não sei pagar amor com emgratidão e estimara q. na minha mão estivera o pode lo fazer emparador q. so elle o fora e o meu filho ficara de repor q. a este devo mais do q. o meu filho des vezes e hum amor com outro se paga faso conta escrever a snar. d. Joana Bauptista minha snar. p.ª q. ore por este snr. como se fora por mim q. como VM. tem m.to em que cuidar lhe lembre este meu empenho estes sesenta mil reis o as duas cachas de asucar não lhe paresa a VM. q. VM. entre nesta promesa q. não sou tam inosente q. a VM. ofereçeçe couza tão lemitada e mais ainda sabendo VM. nada fas por emteresis so se oferece a segunda pesoa a quem VM. ordenar ande com o pee solesitando o q. VM. mandar o procurador deste amº solesita este negocio se chama Fr.co de Sales Montr.o he emqueridor da corte peso a VM. q. q.do este não venha dar parte a VM. me fasa o favor costumado mandar saber e q. termos estão os tais papeis este am.o em seu requerim.to pede ajudante do numero a VM. pella saude da snar. d. Joana Bauptista e pella alma da snar. sua mai lhe peso q. com toda a forsa posivel que he empenho deste seu criado a quem VM. ama tanto pois lhe tenho dito q. isto p.ª o que VM. pode não he nada asim q. não tomara ia ficar como preto estimara emfenito q. antes q. fose p.ª o reino o vira alvarado de cap.tam ainda que pesoira m.to tudo dera p.ª que este meu gosto tivese ifeito D.s g.de a VM. m.s an.s como dezejo criado de VM. mais obregadiçimo.

M.el Pinto Madeira

Pe. 1 de agosto de 1734
de M. P. Madeira.

129 [M 29]

Jesus Maria Jozeph

Pernanbuco 20 de agosto de 1734 annos

(20.08.1734).
Madeira: sa situation personnelle. Marchandises reçues.

306 Estimarei q. a VM. lhe asista, e a sr.ª d. Joana Bauptista huma saude tam felis igual ao meu dez.º p.ª que VM. desponha o que for de seu maior agrado eu desde o maior agrado que tenho resebido desde o primeiro de dezembro he ficar eu sem vir ver, a Portugal que a esta sr.ª devia eu vir a Prenanbuco so afim de a mais não ver a ella foi a cauza de a mais não ver e como fui ver, esta porsisam e achei metida em caza por a não verem mais vezes veio esta snr.ª dar alivio a esta chegada VM. desde o a natal que chegou eu ver o que ja tinha visto me vim antes de a porsisam se acabar mandei por a sella no cavallo e me vim logo por não ter mais que apetecer pois não vi mais que lograr pode VM. acabar de conheser o que este senhor vivendo em seu alvidrio o não neguem.

Meu am.º e snr. não lhe sei emcareser o m.to que devo a VM. mais como o meu amor eisede o ve llo não me paresse tenha eu ja mais esse gosto porque como estou mais p.ª morer do que p.ª viver seja o que o snr. quizer tenho resebido de VM. dous baris de biscouto e hu de quejos os dois quejos diguo de mantegua não aparesem falei com o homem tres ou coutro vezes não foi posivel apareserem e como elle me dezemganou por hisso não porcurei mais a VM. lhe dou milhares de agradisim.tos pois VM. m.to bem sabe o m.to dez.º que tenho de ver a VM. e a sr.ª d. Joana Bauptista minha sr.ª eu como estou doente não estou p.ª m.tas rezoins nem p.ª m.tos comprim.tos m.to ha que eu tinha falado a meu filho sobre este dr.º que VM. m.to bem sabe que eu não sou am.º de fazer semelhantes dezacautos que em minha mão numqua se acho semelhantes dezacatos elle me disse falando lhe nisto m.tas
307 vezes que o dr.º estava seguro e agora na prezenssa de se fazer esta carta por ultimo lhe falei e me disse que hisso estava corente e asim lhe faso avizo p.ª que VM. tenha mais hessa lembranssa e VM. me ha de predoar não ser eu como dantes porque quem esta doente não pode obedeser aos dez.º a quem Deos g.de m.tos annos com ..... e a sr.ª d. Joana Bauptista minha Sr.ª &.ª

De VM.
Snr. Fran.co Pinheiro
M.to am.te e mais obrigado servo
M.el Pinto Madeira

Pe.20 de agosto de 1734
de M. P. Madeira
resp.da

130 [M28]

S.r Fran.co Pinhr.º — Pern.co 15 de septembro de 1734

(15.09.1734)
Lage: fards expédiés de la Colonia do Sacramento par Joseph Meira da

Rocha. Annexe: connaissement

629 Meu s.r nesta chegou hum patacho do Rio de Janr.o o qual com escala veio da Colonia p.a nesta se incorporar com a frota e do d.o Rio de Janr.o me ezcreverão Joam Rodrigues Silva e comp.a remetendo me o conhecim.to incluzo, q. reza de hum embrulho com cem marcos de prata e estes am.os me pedem faça executar ao c. Joze Pr.a de Carv.o a sua obrig.am de o entregar ao cap.m de mar e guerra como o fez logo q. não pos duvida e logo com promptidão o fes e eu o fizera por ter a ocazião de me empregar no seu serv.co; agora o q. resta he que Nosso S.r leve a esta frota a salvam.to pois vai em tempo da dezembreira p.a VM. na p.te q. lhe toca receba o seu embr.o em virtude do conhecim.to junto; e p.a tudo q. for de seu serv.co me tem VM. nesta a sua ordem a pessoa de VM. g.de Deos m.s ann.s &.a

De VM.
servo m.to e c.
Bern.do Glz. Lage

NOTA: O documento M.28/631 é duplicata de M.28/629.

630 Com privilegio de Sua Magestade, para que so destes conhecimentos se use. Digo eu Joze Pereira de Carvalho visinho de Lisboa e cap.m que sou da galera que Deos salve, por nome N.S. da M.e de D.s e Almas que ao prezente esta surto, e ancorado no porto desta Collonia para com o favor de Deos seguir viagem ao porto d

P

n.o 1

..... (1) onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na dita galera, debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionada de Joze Meira da Rocha, e Damião Nunes de Brito por conta e risco do s.r Fran.co Pinheiro hum embrulho com cem marcos de prata velha reales, e pinha no valor de seizcentos quarenta e outo mil noveçentos e sassenta rs.

Marcado da marca de fora, o qual me obrigo, e prometto, levando me Deos a bom salvamento a dita galera ao dito porto, de entregar em nome do sobredito ao cap.m de mar, e guerra, de qualquer nau, ou comboio, que incontrar nos portos do Brazil para Lisboa, a entregar ao d.o s.r Fran.co Pinheiro auz.e a q.m seus negoçios fizer, na forma da ordem q. os ditos Meira, e Britto, me deram na Colonia.

Pagando me de frete a hum por cento de que boa pagou para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e o dita galera em certeza do qual dei quatro conhecimentos de hum teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido, os outros não valhão. Feito em a Collonia do Sacram.to de junho de 1734 a.

Jozeph Pr.a de Carvalho

P.^{e} 15 de setembro de 1734
Do S.^{r} Bernardo Gls. Lage
tocante a Meira e Britto de
Colonia
resp.^{da}

Nota:- O documento M28/632 é duplicata de M28/630.

131 [M 28]

R.^{ce} de Pern.^{co} 17 de 7.^{bro} de 1734

(17.09.1734)
Sans signature (Lage): connaissement relatif à des fonds expédiés de la Colonia do Sacramento par Joseph Meira da Rocha. Annexe: reçu.

633 Serve esta de cubreta ao conhecim.^{to} de 100 marcos de prata, em pinha, e velha, que na Colonia me emtregou Meira e Brito, p.^{a} desta remeter em nau de guera, o que remetho em a nau capitania por mão do 3.^{o} pilloto Ant.^{o} Rodriguez como consta do conhecim.^{to} junto, que do d.^{o} poder a VM. aver sobretudo estimarei VM. llogre hua saude m.^{to} perffeita, p.^{a} que peçuò me m.^{dar} em ocazioiz em que lhe dee m.^{tos} gostoz a cuja peçoa g.^{de} D.^{s} m.^{s} ann.^{s} &.^{a}

De VM.
Snr. Fran.^{co} Pinhr.^{o}
M.^{tto} seu venerador

Pe. 17 de setembro de 1734
do S.^{r} Bernd.^{o} Glz. Lajes
tocante a Meira e Britto de Colonia
resp.^{da}

634 R.^{ce} do capp.^{am} Jozeph Pr.^{a} de Carvalho sem marcos de prata em pinha e velha o que diz vai em tudo em hum embrulho com m.^{ca} a margem, o que declarou ffazer por conta e risco de q.^{m} decllara os conhecim.^{to} que o d.^{o} capp.^{am} lhe asignou em a Nova Collonia do SSacramento a emtregar ao snr. Fran.^{co} Pinhr.^{o} aubzente a q.^{m} seus poderes tiver o que permeto llevando me D.^{s} a bom salvam.^{to} e a d.^{a} ffragata emtregar em nome do sobred.^{o} e p.^{a} cllareza de tudo asignei trez de hu thior hum comprido os maiz não tenho effeito pagando me de ffrete digo de porte a hum p.^{100} R.^{ce} 30 de agosto de 1734.

(margem: P n.^{o} 1)

Antonio Rodrigues Santos

132 [M29]

Meu am.º e meu S.ʳ Pernãnbuco 18 de 7.ᵇᵒʳ de 1734

(18.09.1734)
Madeira: a reçu par la flotte une lettre du 10 décembre 1733, avec un addenda du 28 mars 1734. Sa situation personnelle. Fonds. Les difficultés pour obtenir de la monnaie d'or; prime demandée pour les dobrões. Paiement d'une traite. Theotonio dos Santos Pinheiro. Il a effectivement écrit via Bahia selon la demande de Francisco Pinheiro par sa lettre du 15 juillet. Il a reçu une cargaison de tissus.

405 Com a cheguada da frota a este porto ressebi a de VM. de 5 de dezembro com a retificação de 28 de março e nelle veio dizer me VM. se achava com milhoras na mollestia que padesseo estas estimarei lhe contenuem com todas as fellessidades que VM. apetesse em comp.ª da m.ᵗᵒ nobre famillia de casa p.ª asim VM. me ordenar m.ᵗᵃˢ ocazioins de lhe obedesser.

Bem sei a m.ᵗᵃ rezão que VM. tem nem tão pouco ignoro a conrespondencia que meressia a grandioza von.ᵈᵉ com que VM. me fes favor remediar me, e faltar a esta não he porque o meu animo seja esse mas porque o fado asim o permite (que se eu estivera tão arenpendido de ofender a D.ˢ asim como estou de vir a esta, não me hera nesseçario fazer lhe mais servissos p.ª ser santo mas em fim ja não tera remedio) que tem sido tão poucos os lucros que tenho tido que nem p.ª sostentar me chegua como he notorio resão porque não so tenho faltado ao que devia mas tãobem em me mostrar agradessido com a igualdade que meresso o grande carinho com que VM. me tratá mas como não pode o cabedal donde o chegua o annimo fico so apellando p.ª a onipotencia devina, p.ª que esta lha remonere.

Na prezente frota não posso remeter a VM. mais que dusentos mil reis dos quais me fas favor hum am.º contratador nesta praca que p.ª essa inbarca de todos os generos e me sertefica serem logo satisfeitos o ainda que eu queira fazer remessa em

406 dobroins me he dificultozo pella m.ᵗᵃ falta que delles ha nesta terra que quem os quer da a pataca por cada huma e a se llo o tanto que nem o juiz de fora os pode alcancar por cuja cauza fica o dinheiro todo dos auzentes por hir, e so vai o que veio da Paraiba por vir quaze trazado mas se na charrua ouver demora farei por fazer remessa do resto.

Nesta mesmo me aviza VM. da pouca satisfação das letra, a qual não he por minha clupa nem do passador por este ter la com que se ella paguasse, e segundo o avizo que della fes ao d.º passador, e tanto que a pessoa sobre quem se passa a letra lhe poem o aseito segundo o estillo mercantil logo fica obrigado a sua satisfação mas como as couzas não doem a pessoa a quem se fas a recomendação por isso levão

semilhante caminho mas isto me não aviza o s.or Theotonio dos Santos Pinheiro nem tão pouco o que VM. me dis do perduto da molleca como VM. nella vera nem posso intender donde ahi esteja o fundam.to porque me paresse lhe não devo nada de dinheiro, se não m.tas obrigaçoins que a todo o tenpo reconhessirei mais he fortuna minha que em tudo sou desgraçado como tãobem em dizer me na ssua de 15 de julho não tivera carta minha pella Baia não faltando eu a este comprim.to por huma embarcação que neste porto se achava e se foi incorpurar com a frota da Baia.

Ainda não fico intregue do pano mas com esperanças de brevem.te o resseber, e 407 lhe bejo a VM. a mão por ter esta mollestia VM. pello amor de D.s me não desenpare, em me favoresser com o seu patrocinio em tudo que delle nessecitar pois bem sabe que nessa não tenho outro pai e nesta me de VM. m.tas ocazioins de lhe obedesser que não faltarei em observar os seus mandatos D.s e g.de a VM. m.s annos &.a

S.r Fran.co Pinheiro m.to meu S.r
De VM.
M.to am.o e mais obrigado servo
Manoel de S. João Madr.a

Pe. 18 de setembro de 1734
do S.r D.r M.el de São João Madr.a
resp.da

Nota: Os documentos M29/408 a 410 são duplicatas dos M29/405 a 407.

133 [M 29]

Josus M.a Joseph

Pernanbuco 10 de agosto de 1734

(20.08.1734)
Madeira: sa vie personnelle. Il est malade. Marchandises reçues.

302 Estimarei q. a VM. lhe assista e a snar.d. Joana Bauptista huma saude tão tão (sic) feliz igual ao meu dezejo p.a que VM. desponhão o q. for de seu maior grado eu desde o maior agrado q. tenho resebido desde o pr.o de dezembro he ficar eu sem vir ver Portugal que a esta snar. devia eu vir a Pernanbuco so asim de a mais não ver e ella foi a cauza de a mais não ver e como fui ver esta persisão e achei metida em caza por a não verem mais ve... veio esta snar. dar alivio a esta chegada VM. desde o natal que chegou a eu ver o q. ja tinha visto me vim antes de a porsisão se acabar

mandei por a sela no cavalo e me vim logo por não ter mais q. apadicer pois não vi mais q. lograr pode VM. acabar de conheser o q. este senhor pode vivendo em seu alvodrio p.ª o não neguem no mais que apetiser.

Meu am.º e snor. não lhe sei dezejar o m.to q. devo a VM. mas como omem amor.º amor exsede o ve lo o ve llo (sic) não me parese tenha e veja ese gosto mas não me parese tenha eu ja mais ese gosto porq. como estou mais p. sengrino estou mais p.ª morrer do que p.ª (vi) ver seja o q. o snor. quizer tenho resebido de VM. dous baris e outo, e hum baril de quejos os dous de quejos digo os dois de manteigua não aparesem falei com o homem en tres o quatro vezes .... foi posivel mais que não aparesião asim temo elle me dezenganou não foi como elle me dezemganou por hisso não procurei mais a VM. lhe dou milhares de agradesim.to pois VM. m.to bem sabe o m.to dez.º que tenho de ver a VM. e a snra.d. Joana Bauptista mínha sr.ª eu como estou doente não estou p.ª m.tas rezoins nem p.ª m.tos comprimentos m.to ha que eu tinha fallado por meu filho saber este dr.º que VM. m.to bem sabe que eu não sou am.º de fazer semelhantes desaucautos que em minha mão numqua se acho semelhantes desaucautos elle me disse falando lhe nisto m.tas vezes que o dr.º estava segurro e agora na prezenssa de se fazer esta carta por ultimo lhe falei e me disse que hisso estava corente e asim lhe fasso avizo p.ª q. VM. tenha mais hessa lembranssa e VM. me ha de predoar não ser eu como dantes porque quem esta
303 doente não pode obedecer ao que dez.ª Deos g.de a VM. m.tos annos. Como dez.ª e a sr.ª d. Joana Bauptista minha sr.ª mando hum barril de farinha q. he o q. de la veio no mais não falemos porq. quem esta fora do pais não pode dar a solto a tudo snr. Fr.co Pinheiro.

M.to mais servo e am.te a quem vivo
m.to obrigado
M.el Pinto Madr.ª

P.e 20 de agosto de 1734
de M. P. Madeira
resp.da

Nota: Duplicata em M29/306 a 307.

134 [M29]

Meu am.º S.r Pernãobuco 10 de abril de 1738

(10.04.1738)
Madeira (Manoel de São João): a reçu une lettre du 15 juin 1737.

Recouvrements. Il n'est pas rentré avec la flotte, mais il compte le faire l'an prochain. Décès de son père.

444 Com a cheguada da frota a este porto ressebi a estimada de VM. de 15 de junho do anno passado e me alegrei com as suas notissias, e que tenha saude Nosso S.r permita que VM. a logre com aquellas fellessidades que apetesse p.a me dar m.tas ocazioins de lhe dar gosto p.a o que me achara sempre pronp.to

Vejo o que VM. me dis sobre o seu paguam.to o qual fazia tenção concluir com a minha hida nesta frota, e justar com VM. contas pois tive notissia por cartas que tive de minha mai VM. tomara tudo mas pello que VM. na sua me dis ceponho que são novas de caminho pois não ignoro a genorosid.e do seu annimo o o q.to VM. parou senpre a nossa caza motivos que me obrigão as confiçoins que fasso, e vender me p.a que VM. do seu embolso não prequa nem hum, rial, e talves que isto seja a cauza de este anno não hir na frota por me faltarem huns paguam.tos, e juntam.te por não me porem os meus papeis correntes mas na vindoura sendo D.s servido fasso tenção hir aos pes de VM. a quem pesso no entanto se conpadessa de minha pobre mai o que pello amor de D.s ma não desenpare que eu na outra frota sem mais algua duvida vou p.a sua conpanhia o que so a morte me embarassara e fiado

445 em que a d.a em la de VM. fiso com mais algum socego no que respeita ao que VM. me dis da morte de meu defunto pai que m.to senti, m.ta tinha que dizer o que não fasso por isto ser papel, e não me sser dissente fallar em semilhante materia o que reservo p.a vista ficando no entanto ao seu dispor D.s g.de a VM. m.tos annos &.a

De VM.
M.to obrigado servo
Manoel de S. João Madr.a

Pe. 10 de abril de 1738
de M.el de São João Madr.a
vinda pela frota de Pern.co

135 [M29]

S.r Fran.co Pinheiro. [Pernambuco 23 de Dezembro de 1742]

(23.12.1742)
Lagoa: Manoel de São João Madeira; il a fait parvenir à celui-ci la

lettre que Francisco Pinheiro lui a confiée. Arrivé le 15 décembre, il doit partir bientôt pour Ceará.

505 Asim que cheguei a este Recife de Pernanbuco intentei, como obrigd.º dar a execução as ordens de VM., mas tendo feito exactaz deligencias por fallar pessoalmente com M.el de São João Madr.a o não pude comsseguir em rezão de se achar fora deste Ressife, em hum sitio (a que nos lhe chamamos quintal) que hoje pessue por cabeça de sua molher com q.m se acha cazado, cujo citio me dizem vallera trez ou quatro mil cruzados aonde emtra algum curral de gado, porque os sitios em si perzumo não vallerem tal, porq. comthem de hunz poucos de cuqueiroz, bananeiraz, e larangeiraz; e he o que na informação q. delle tirei, me souberão informar, e mais me dizem q. se acha com m.tas dividaz a carta q. VM. me deu p.a elle a emtreguei a hum seu criado que enfallivelmente lhe sera emtregue.

Aqui cheguei a quinze do corrente com fellis viagem e de partida me acho p.a o Ciara aonde espero VM. me de ocazioenz de seu serviço, estimando q. passe livre de mollestias e não menos toda essa noblicima caza sem oposição da menor queixa Deos g.de a VM. m.s an.s Pernanbuco 23 de dezembro de 1742.

M.tas lembranças
ao S.r Ant.º Tavarez

M.to venerador de VM.
Manoel Pr.a Lagoa

Pernambuco 23 de dezembro de 1742
do Sr. M.el Pr.a Lagoas
resp.da em 24 de março de 1744.

136 [M29]

Snr. Fran.co Pinheiro — Pernanbuco 27 de abril de 1743

(27.04.1743)
Madeira (Manoel de São João): a reçu une lettre du 24 octobre 1742. Sur la pénurie de paiements.

511 Meu am.º e s.r na prezente frota ressebi a de VM. de 24 de outtubro de 42 na qual tive o gosto das boas novas da sua saude a qual saberei estimar lhe asista com m.to prosparas fellessidades p.a em tudo o que for de seu serviso me mandar que não faltarei em lho obedesser.

O não ter ja mandado dar satisfasão a VM. do com que me fes favor remediar e como dis a meu pai que D.s traga não he por não querer, porque não sei ser engrato

he sim por me faltarem tãobem a mim os paguamentos que cuidando remettesse a VM. alguma couza do porduto de hum eng.º que trazia na praça ce puzerão as couzas em tais termos que fica no tenpo prezente em hum agravo p.ª a Baia por quererem os osocutados o que de nenhuma sorte podia ser he esta a cauza de ter caido com VM. em tão grande falta p.ª a frota que vem querendo D.s pertendo hir a esse reino a huns requerim.toszinhos percizos donde pertendo hir buscar aos pes de VM. o seu anparo, e como VM. acostumou ser senpre de todos, e m.to mais da caza de meus pais entendo me não faltara com ella, e na sua prezença ajustarmos a nossa conta, porque passa notticia que tenho tem VM. ja a essa conta ressebido varias couzas; e emq.to o não fasso veja em que acuza que dezejara me não tivesse ociozo
512 no serviço de VM. que D.s g.de m.s annos &.ª

De VM
Servo, e mais venerador
Manoel de S. João Madr.ª

P.e 27 de abril de 1743
do Sr. M.el de S. João Madr.ª
resp.da em 24 de março de 1744.

137 [M29]

S.r Fran.co Pinheiro — Pernanb.º 3 de 8.bro de 1744

(03 10.1744)
Lagoa: Manoel de São João Madeira qui fait de l'élèvage dans la Ribeira do Apodi, au Rio Grande do Norte.

516 Cheguei a este Recife e logo por força de grande afecto que a VM. devo, procurei M.el de São Joam Madr.ª o qual ja aqui não mora mas sim nos arabaldes desta villa, com efeito lhe procurei a caza e achei por noticia certa elle se achava em huma fazenda de gados que na Ribr.ª do Apodi capitania do Rio Grande do Norte proximamente tem acituado, e suposto nesta villa tenha a molher com tudo poucas ou nenhumas são as vezes que a ella vem.

Estas são as noticias certas que achei do seu devedor de que dou p.te a VM. p.ª

detreminar sobre a cobrança de sua divida o q. melhor lhe paresser eu aqui fico nesta villa esperando monção p.^{a} o Ceara aonde dezejarei ter mel empregoz no serviço de VM. q. Deos g.^{de} m.^{s} an.^{s} &.^{a}

Minhas lembranças De VM.

ao S.^{r} Ant.^{o} Thavares M.^{to} seu venerador e servo

Manoel P.^{ra} Lagoa

Pernamb.^{o} 23 de julho e 3 de outubro de 1744
do S.^{r} M.^{el} Per.^{a} Lagoa
resp.^{da}

MINAS GERAIS

138 [M 18]

[Vila do Carmo 12 de Agosto de 1712]

(12.08.1712)
Costa: a reçu une lettre, par la flotte. Il envoie les documents remis à Antonio Pereira de Araujo et Cie.,selon les instructions de Francisco Pinheiro. Annexe: comptes, légalisations.

869 Meu s.r com a chegada da prez.te frota resebi a de VM. q. sem prestimo p.lo gr.e apreço q. faço das suas letras, e mais q.do me da o seguro de q. passe com saude o q. estimo p.a assim milhor me dar empregos no seu serviço.

Fran.co da Crus me remeteo aqui havera dous mezes os papeis em q. VM. me fala, o q. esta serve de cuberta, do q. pasei resibo ao d.o Crus, agora faço remesa delles a An.to Pr.a de Ar.o e comp.a, seguindo nisto as hordens de VM. de q. espero me mande VM. dezempenhar o meu resibo com elles vão tãobem hua sn.ca, e procuração bast.e de Bento, e João Bap.ta ficando, contra Fr.co da Silva Neto, q. como eu não tenho poder nenhum na procuração, nem ouve q.m mo sobstabelesese faço tãobem remesa della porq. não emtendo q. me fico ca otilezando de algua couza porq. so a quizera ter em compromiso de emprego do serv.o de VM. p.a o q. sempre me achara com hua vont.e q. igoale ao meu dez.o

D.s g.de a VM. m.s an.s V.a do Carmo 12 de Ag.to de 1712.

S.r Fran.co Pinhr.o
M.to afetuozo c. de VM.
An.to Mendes da Costa

A carta p.a Dom.os Roz. Mr.a q. VM. me recomenda fico na delig.a de saber onde mora p.a lhe ser emtregue e na sg.da via direi o q. souber aserca deste homem &.a

880 L.xa occ.al 9 de abril de 1718 a

Carreg.am com favor de Deos feita por mim Fran.co Pinhr.o desta cidade p.a a do Rio de Janr.o na charrua Madre de Deos capp.am Joseph Vieira Marq.s por minha conta e risco a emtregar a An.to Pinhr.o Netto auz.te a João Denis de Azd.o e na de anbos a quem seus poderes tiver o seg.te com a de fora.

FP

Por 6 caixois de quejo flamengos

nº 1	22 @ 6 arr.tes	em	121 quejos	
nº 2	22 @ 8 arr.tes	em	120	
nº 3	22 @ 31	em	121	
nº 4	22 @ 9	em	122	
nº 5	23 @ 2	em	122	
nº 6	23 @ 2	em	123	
São	135 @ 26 arr.tes		729 quejos	
a 70 rs por 1.a				304.220

Por 2 caixois e hu caixotte de touxinhos nº 4 e 5 e 6		
com oitenta @ de touxinhos da terra a 2.000 rs por @		160.000
por todos os gastos que se fizerão com os quejos the bordo		9.650
por todos os gastos q. se fizerão com os touxinhos the bordo		9.850
	soma	483.720

881 Lx.a oriental 14 de abril 1717

Carregassão com o favor de Deos feita por mim Fran.co Pinhr.o desta cid.e p.a a do Rio de Janr.o na nau Alagoas Jejus M.a Joze capp.am M.el Gomes de Amaral por minha conta e risco a emtregar a meu irmão, An.to Pinhr.o Netto auz.te a João Deniz de Azd.o e na de anbos a quem seus poderes tiver com a de fora o seg.te

FP

por 20 pipas de vinho a 40.000 tonel	400.000
por todos os gastos q. se fizerão emthe bordo com as d.as pipas	30.330
pello custo dos cascos em q. vai o d.o vinho a 4.500 rs cada hua	90.000

por 6 barricas de far.ª da terra com a de fora

FP

	nº 1	21 @ 8 arr.tes lb.ª	1 @ 24
n.º 1 a	nº 2	21 @ 12 arr.tes lb.ª	1 @ 22
6	nº 3	21 @ 16 arr.tes lb.ª	1 @ 22
	nº 4	21 @ 16 arr.tes lb.ª	1 @ 22
	nº 5	21 @ 16 arr.tes lb.ª	1 @ 27
	nº 6	21 @ 28 arr.tes lb.ª	1 @ 26
n.º 1 a	@ lb.ª	10 @ 15 arr.tes lb.ª	10 @ 15 arr.tes
10	ficão	118 @ 17 arr.tes liquidos	
	a 1.550 rs por @		177.790

	pellos gastos q. se fizerão com as d.as b.as	6.140
882	pello	10.800
	por dez barris de agoa ardente huns por outros a 5 almd.es fizerão	
FP	sincoenta almudes a presso 2.304 o almd.e	115.200
	pello custo dos cascos em q. vai a d.ª agoardente a 1.200 rs	12.000
	por todos os gastos q. se fizerão the bordo	5.350
		847.610

n.º 11 a	pello que mais carreguei na nau N. Sr.ª da Piedad.e da Povoa o seg.te	
24	por 24 barris de agoardente a 5 almd.es cada hum fazem a todo 120 almd.es a 2.300 rs por almd.e	276.000
	por todos os gastos que se fizerão the bordo com os d.os	—
	pello custo dos cascos em que vai a d.ª agoardente	28.800

	mais na nau asima Piad.e da Povoa	
n.º 25 a	por 2 barris de facas flamengas nº 25 e 26 com sem duzias	
26	a 420 rs por duzia	42.000
	pellos gastos e despachos athe bordo da agoardente e facas	8.540
		1.202.950

Carreg.am q. remeti a meu irmão e s.r Ant.º Pinhr.º Neto o anno 1717.
na nau Alagoas e na nau Pied.e da Povoa.

1713

883	O S.r Fran.co Pinhr.o em conta corr.te	Deve
1 conta	p. 624/8.as de ouro em poo a 1.280 rs emtregues a M.el da Cruz Pilloto da nau cappit.a Sancta Roza	798.720
	p.196 1/2 /8.as de d.o emtregues ao d.o pillotto a 1270 rs	249.555
	p. 155/8.as de d.o emtregues ao d.o pillotto a 1370 rs	212.350
1 d.o	351 1/2 8.as	
1 d.o	p. 1 $/8.as de ouro em poo emtregues a M.el Pr.a de Crasto escrivão da nau alm.te N.Sr.a das Neçeçidades a 1270$rs	1.270.000
		2.530.625
	p. minha comição de compra e remessa asima q. emporta 2.530.625 rs a 4. p.c.	101.225
		2.631.850
	p. 1.175.959 rs que VM. reçebeo de B.ar Alz.de Araujo como pareçe da conta que remeteu a VM.	1.175.959
	p. 306.049 rs de minha comição de remeter de Ang.a p.a a Bahia e esta cid.e 6.120.991 rs que tanto emportou o liquido da carreg.am como VM. vera das contas que la tem a 5 p.c.	306.049
	p. 33.740 rs que pagei a L.co Antunes Vianna de comição de cobrar 843.500 rs q. lhe remeti de Ang.a	33.740
884	p. 338$rs que pagei a mim mesmo de 13 b.is de v.o meos que deste devo os fretes e dr.tos a VM.	338.000
1714	p. 163.920 rs de duas molequas que a VM. remeti	163.920
	p. 1.307.175 rs de 901 1/2/8.as de ouro em poo emtregues a M.el Roiz Beirão passagr.o na nau de guerra N.Sr.a da Piedade a 1.450 rs	1.307.175
	p. 52.287 rs de comição de compra e remessa da d.a parcella a 4 p.c.	52.287
	p. 100$ rs em dr.o emtregues ao d.o	100.000
	p. 2$ rs de remeter a 2 p.c.	2.000
	p. 80$ rs de hum 1.a de Manoel de Almd.a de Vas.os que fogio	80.000
	p. 72.110 rs de cobrar neste Rio de Janr.o 3.605.502 rs a 2 p.c. como se ve das contas q. remeti	72.110
	p. 23.945 rs de comição de cobrar ainda que tudo não esta cobrado 1.197.251 rs a 2 p.c. de M.el Nugr.a que das cartas vera VM. isto com mais clareza	23.945
	p. 100$ rs que carreguo a VM. dos gastos q. se fizerão com a demd.a das avarias sem emb.o de eu não ter ainda de M.el Nugr.a a conta delles q. tendo saberemos q.m deve p.a pagar	100.000
		6.387.035

1713

883 O s.r em fronte em esta conta | Ha de Aver

p. 6.120.991 rs liq.do rendim.to da carreg.am vinda de Lx.a em minha comp.a p.a a cid.e de Loanda como pareçe de sua venda a fs. 3 v.o do meu 1º e das contas que a VM. tenho remetido	6.120.991
p. 186.097 rs liq.do rendim.to das facas que ficarão emtregues a M.el Nugr.a comforme a sua conta que ofereço e se acharão 252 1/2 duzias que emportarão 189.986 rs dos quais abatidos 2 pc. de minha comição de cobrar som.te fica que faco boms	186.097
p. 28.299 rs que faço bons a VM. de avanços e custos de tres letras que forão prostestadas da B.a p.a Ang.a	28.299
	6.335.387

884 Nesta conta p.a ajuste da de em fronte me resta VM. q. carreguo em outra conta 51.648 rs	51.648
	6.387.035

Salvo erro em ambas as laudas em 12 de junho 1715.

Ant.o Pinhr.o Netto

885 Lançada no 1.o a fs. 1 e declaro q. no d.o 1.o lhe não abonei os 338$rs q. nesta me carrega dos barris de vinho; e so lhe abonei 13.015 de 9/8as de ouro e em poo q. recebi p. mão de M.el da Crus; e assim acho q. nesta conta me ficou devendo 360.335 rs q. passei nas contas seg.tes porq. tãobem lhe não abono a comição q. dis pagou a Lour.co Antunes Vianna.

Conta corr.tc de meu Irmão Ant.o Pinhr.o Netto da carreg.am q. levou p.a o rn.o de Angola e vinda na frotta de 1715.

Lançada na conta do 1.o das corr.tes do Brazil a fs. 1.

Pella qual consta de 338$rs de 13 b.is de vinho q. injustam.te me carrega como tãobem; 33.740 rs de comição q. pagara a Lour.co Antunes Vianna de duas l.as q. o contr.o consta da conta de d.o q. remetto.

890 Mil setecentos e quinze Rio de Janeiro trinta de abril.
Entrada de huma pouca de fazenda que recebi do cappitão Jozeph Vieira Marques a qual he de meu irmão o senhor Francisco Pinheiro a qual fazenda não teve sahida na Costa da Mina. A saber.

por quinhentas e trinta e sinco barras de ferro de Suecia.
por tres caixinhas de granada.
por quatro meias pessas de thafeta carmezim com trezentos noventa e seis covados e huma tersa.
por trinta e sete espingardas velhas

Gastos nesta cidade

por despacho do ferro oito mil trezentos e sessenta	8.360
por despachos de dous mil quatrocentos e setenta marcos de granada a oitenta reis marco a des por cento dezanove mil setecentos e sessenta	19.760
por carreto do ferro dois mil seiscentos e oitenta	2.680
por huma certidão que tirei para que a granada não pagase direitos na Bahia a qual remeti a Balthezar Alvares de Araujo seiscentos e quarenta	640
por pezo de ferro que se tem vendido seiscentos e quarenta	640
por comição de pezo digo por comição de venda a seis por cento	32.080
dezanove mil seiscentos e vinte e nove	19.629
	51.709
fica liquido que faço bom em conta corrente duzentos setenta e sinco mil trezentos e noventa e sete	275.397
	327.106

891 Mil setecentos e quinze venda e sahida da fazenda em fronte.

129.740 Outubro vinte e sinco: por noventa e duas barras de ferro vendidas a varias pessoas com vinte e sete quintaes quatro livras a quatro mil e oitocentos reis, cento e vinte e nove mil setecentos e quarenta

Mil setecentos e dezaceis julho treze: por quatrocentas quarenta e tres barras que ficão em ser.

por tres caixinhas de granada que remeti por o mesmo cappitão a Balthezar Alvares de Araujo o qual dara a vossa merce conta.

Mil setecentos e quinze agosto: por quatro meias pessas de thafetá carmezim com trezentos noventa e seis e hum terço covados vendidos a Miguel Rodrigues a

quinhentos reis covado que importão centro noventa e oito mil cento e sessenta e seis reis da qual quantia se abaterão oitocentos reis de quarenta covados que estavão com moffo a vinte reis covado fição cento noventa e sete mil trezentos e sessenta e seis — 197.366

por trinta e sete espingardas velhas que remeti para Angola a Antonio Pinheiro Gomes para que as venda por conta de vossa merce.

327.106 — soma salvo erro trezentos vinte e sete mil cento e seis rs em dezanove de julho de mil setecentos e dezaceis salvo erro Antonio Pinheiro Netto.

Reconhecim.to

892 Reconheço o signal retro ser de Antonio Pinheiro Netto por semelhantes que hei visto Lisboa occidental doze de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos. Lugar do signal publico. Em testemunho de verdade. Hieronimo Castellão.

E trasladada a dita conta a consertei com a propria a que me reporto e me foi aprezentada por Francisco Pinheiro a cujo pedimento a passei em publica forma e lha tornei a entregar que de como a recebeo asignou aqui comigo em Lisboa occidental aos treze dias do mes de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos. E eu Hieronimo Castellão tabellião publico de nottas por El Rei Nosso Senhor nas cidades de Lx.a e seus termos a trasladei escrevi e asignei em p.co

Em test.o de v.de
Hieronimo Castellão
Fr.co Pinhr.o

893 O S.r Ant.o Fr. de And.e encerrab.dez do sev.o de S. Mag.de juis de India e Mina e da justificaçoens ultram.as &.a faço saber o q. a prez.te cert.am de just.cam virem q. a mim me consptou por fe do escrivão que esta sobescreveo ser a letra da sobescripção e signal p.co e raso retro do t.am Hieronimo Castellão nelle contheudo o q. hei por justificado Lix.a occ.al 13 de fevr.o de 1718a. E eu Fran.co Guilherme a sobscrevi.

Ant.o Fr.a de Andr.e Enserra b.es

Conta da venda dos restos da fzd.a da Costa da Mina da galera N. Sr.a da Atalaia e S.to Ant.o, por onde consta ficarem em ser 37 espingardas q. forão p.a Angolla e 443 barras de ferro.

Nota: Os documentos M18/834 a 835 são duplicatas de M18/891 a 892.

894 Mil setecentos e treze. O senhor Francisco Pinheiro morador em Lisboa — Deve

	por hum conto noventa e oito mil oitocentos e setenta e nove reis que estão no resgate da cidade cujo dinheiro me mandou tomar o governador Francisco de Castro Moraes adonde eu o tinha posto em salvo na occazião em que os francezes tomarão esta cidade como consta do recibo do mesmo governador os quais cobrados que sejão entregarei a ordem de vossa merce	1.098.879
	por comição de cobrar duas letras que de Angola me remeteo o senhor Antonio Pinheiro da quantia de oitocentos quarenta e tres mil e quinhentos reis a doze por cento, dezaceis mil oitocentos e setenta	16.870
1713	por comição de entregar ao senhor Antonio Pinheiro Netto, novecentos oitenta e oito mil novecentos e oitenta e oito reis que entregarei em dinheiro digo que entreguei em dinheiro em des de maio conforme a ordem de vossa merce a dois por cento, dezanove mil setecentos e oitenta	19.780
	por novecentos oitenta e oito mil novecentos oitenta e oito reis que entreguei em dinheiro ao senhor Antonio Pinheiro Netto em des de maio conforme vossa merce me ordena	988.988
		2.124.517

Mil setecentos e treze – Ha de haver o dito senhor em fronte

895	1.098.879	por o liquido que ficou da fazenda que recebi do cappitão Antonio de Cubellos como consta da sua conta de venda em o livro a folhas sessenta e quatro, hum conto noventa e oito mil oitocentos e setenta e nove.
	43.500	por huma letra que de Angolla me remeteo o senhor Antonio Pinheiro Netto em o navio Nossa Senhora da Graça e Santo Antonio, sobre Amaro Fernandes Neves da quantia de quarenta e tres mil e quinhentos.
	800.000	por outra letra que me remeteo o dito senhor Antonio Pinheiro Netto em o navio Nossa Senhora do Livramento do cappitão Jozeph Ferreira de Mattos sobre Paulo Pinto de quantia de oitocentos mil reis
	182.138	por o que ficou liquido da carregação que me remeteo em o navio Santo Antonio de Padua do cappitão Adrião da Silva na frota de mil setecentos e des como se ve da conta de venda em o livro a folhas sessenta e oito, cento oitenta e dois mil cento e trinta e oito.
	2.124.517	
	434/8 15 gs	Deve mais o dito senhor por quatrocentas trinta e quatro oitavas e quinze grãos de ouro em poo que entreguei ao senhor Antonio Pinheiro Netto em des de maio conforme vossa merce me ordena

Por comição de receber este ouro e de entrega llo a quatro por cento
17/8 dezasete oitavas

451/8 15 gs

Ha de haver o dito senhor. por quatrocentas sincoenta e huma oitavas e quinze grãos de ouro em poo que me entregou nesta Manoel Nunes em vinte e oito de dezembro de mil setecentos e onze em que declarou ser
451/8 15 gs de conta de vossa merce Lourenço Antunes Vianna.

Reconhecim.to

896 Reconheço a letra e signal da conta retro de Lourenço Antunes Vianna por semelhantes que hei visto Lisboa occidental doze de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos/Lugar do signal publico/Em testemunho de verdade/Hieronimo Castellão. E trasladada a dita conta a consertei com a propria a que me reporto e me foi aprezentada por Francisco Pinheiro a cujo pedimento a passei em publica forma e lha tornei a entregar que de como a recebeo assignou aqui comigo em Lisboa occidental aos treze dias do mes de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos/e eu Hieronimo Castellão tabellião publico de nottas por El Rei Nosso Senhor nas cid.es de Lx.a e seus termos a trasladei escrevi e asignei em p.co

Em test.o de v.de
Hieronimo Castellão
Fr.co Pinheiro

897 O d.r An.to Fr.o de Andr.e encerrab.dez do dez.o de S.Mag.de Juis de India e Mina e da justifiçaçoens ultram.as &.a faço saber aoz q. a prez.te cert.am de just.am virem q. a mim me çonsptou por fe do escrivão q.m esta sobesçreveo ser a letra da sobescripção e signal p.co e raso e retro do t.am Hieronimo Çastelão nelle contheudo o q. hei por justifiçado Lix.a Oc.al 12 de fevr.o de 1718a. E eu Fran.co Guilherme a sobscrevi.

Ant.o Fr.a de Andr.e Enserrab.es

Conta corr.te de Lour.co Antunes Vianna por onde consta se pagou por si mesmo das comiçois de cobrar as 1.as de Angolla.

898 Deve o senhor Francisco Pinheiro mil setecentos e quatorze pelo que entreguei por sua ordem a seu irmão Antonio Pinheiro cento quarenta e quatro mil reis 144$ rs
setecentos e quinze pelo que mais entreguei ao dito duzentos mil reis 200$ rs
setecentos e dezoito pelo que entreguei mais ao dito trezentos mil reis 300$ rs

setecentos e dezanovepelo que entreguei mais ao dito trezentos e quarenta mil reis	340$ rs
	984$ rs
pelo que esta devendo os bens do defunto Antonio da Silva Ferreira de vinte e sinco pessas de panicos meias podres como consta da conta de venda, vinte e quatro mil reis. Não se aprova esta parsella	24$rs
pelo que injustamente me fes gastar com a cauza que injustamente me pos mandando me requerer por huma carta precatoria da caza da moeda de Lisboa para lhe hir dar contas de huma carregação que me havia consignado na frotta em que os francezes tomarão esta cidade a qual levarão da alfandega donde se achava a maior parte e conhecendo esta verdade me pos a dita cauza que pela conta de meu procurador despendi vinte e quatro mil reis. Não se aprova	24$rs
por comição de entregar novecentos e outenta e quatro mil reis a dous por cento dezenove mil seiscentos e outenta	19.680
	1.051.680
resto que entreguei ao senhor Antonio Pinheiro por ordem e procurador do dito senhor, quarenta e sete mil cento e noventa e nove	47.199
	1.098.879

899 Ha de haver. Pelo que ficou liquido de fazenda que nesta cidade me entregou o cappitão Antonio Covellos resto da carregação da Costa da Mina como consta de sua venda hum conto noventa e oito mil oitocentos e setenta e nove. 1.098.879

Lourenço Antunes Vianna

Reconhecim.to

Reconheço o signal asima de Lourenco Antunes Vianna por semelhantes que hei visto Lisboa Occidental doze de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos/ Lugar do signal publico./Em testemunho de verdade./Hieronimo Castellão.

E trasladada a dita conta a consertei com a propria a que me reporto e me foi aprezentada por Francisco Pinheiro a cujo pedimento a passei em publica forma e lha tornei a entregar que de como a recebeo assignou aqui comigo em Lisboa Occidental aos treze dias do mes de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos/e eu Hieronimo Castellão tabellião publico de nottas por El Rei Nosso Senhor nas cid.es de Lix.a e seus termos a trasladei escrevi e asignei em p.co

Em test.o de v.de
Hieronimo Castellão
F.co Pinh.ro

O d.r Ant.o Ferr.a de And.e Ençerrab.dez do dez.o de S. Mag.de Juis de India e
900 Mina e da justificaçõens ultram.as q. faço saber aos q. a pres.te cert.am de just.am virem q. a mim me consptou por fe de escrivão q. esta sobscreveo ser a letra da sobscripção e signal p.co raso retro do t.am Hieronimo Castellão nelle contheudo o q. hei justificado L.xa Occ.al 13 de fevr.o de 1718 a. E eu Fran.co Guilherme a sobscrevi.

Ant.o Fer.a de And.e Enserrab.es

Conta corr.te de Lour.o Antunes Vianna por onde consta as parcellas q. entregou a meu irmão o sr. Ant.o Pinheiro Netto e q. o d.o me dar de menos 40$rs na parcella de 340$rs q. elle entregou como se ve desta conta.

139 [M18]

Snor. Fran.co Pinheiro [Ouro Preto 27 de junho de 1719]

(27.07.1719)
Pinheiro Netto (João): il a reçu une lettre. Remerciements. Il est en société avec son père depuis deux ans pour le commerce avec le Minas Gerais, les affaires vont bien. La lettre vaut aussi pour João Alvares.

669 Meu tio e meu s.r nesta ocazião recebi hua de VM. de q. fiz aquella estimação que devo, e o seu afecto me mereçe, e como couza não esperada, e m.to mais por ver pesua perfeita saude a coal Nosso S.r lhe conserve como eu lhe dezejo na comp.a da s.ra minha tia e mais f.a eu de saude fico m.to certo e obediente a seus pez.q.do em mim haja algu prestimo, dando a VM. os parabens do seu habito q. Nosso S.r lho deixe lograr pellos an.s do seu dez.o. Rendo lhe a VM. as graças da honrra e favor que sempre me fes, e fas sem q. em mi haja algum merecim.to; mas Nosso S.r lhe ha de pagar estas obras de miziricordia que fes a minha m.ce, e a esses orfãos q. se devam chamar pella minha auz.ca, pois sabe VM. que me reconheçem e por estas e mais m.ces recebidos com maior rezão prometo, e confessaria sempre ser verdadr.o escravo de VM. Em q.to ao q. bem me dis de minha mai, eu me não ademiro porq.
670 como filho seu sei qual he o seu natural della q.to mais q. ja os annos vão sendo m.tos, e ja VM. sabe que como marido de minha m.er, e filho de minha mai não sei o q. possa dizer, ou p.a donde me hei de virar.

Ja VM. sabera que hə dois annos que principiei hua socied.e com meu pai que nos não tem surtido mal, e espero em Ds. daqui sair com algum remedio com q. possa hir descançar na comp.a da minha familia, asim o primita Ds. levar me em pas

destas minas q. nellas sem duvida são bem ariscadas as almas mas confio na miz.^{a} divina sair em pas e he o q. se ofreçe dizer a VM. a q.^{m} Ds. g.^{de} como dez.^{o} V.^{a} Rica do Ouro Preto 27 de junho 1719.

Sobrinho mais obriguado VM.
João Pinheiro Netto

Ao S.^{r} João Alz.
q. esta haja por sua
tambem &a.

140 [M18]

S.^{r} Fr.^{co} Pinhr.^{o} V.^{a} de S. João Del Rei 27 de junho de 1720

(27.07.1720)
Azevedo: a reçu une lettre du 24 mars, aussi bien que celle du 13 décembre à laquelle il a répondu via Bahia. Comptes. L'intérêt de Francisco Pinheiro à faire une société pour le commerce avec le Minas Gerais.

675 Meu S.^{r} reçebi a de VM. de 24 de m.^{co} do prez.^{te} anno em o dia de hontem que m.^{to} estimei por ver que VM. e minha sr.^{a} Joanna Baup.^{ta} logravão boa saude Nosso S.^{r} lha conçeda e a toda a famillia como dez.^{o} p.^{a} mim de mim pode dispor que a nada faltarei como devo.

Tambem reçebi a sua de 13 de x.^{bro} passado a qual respondi por via da B.^{a}, agora vejo que asim nesta como naquella som.^{te} trata de me recomendar m.^{to} lhe ajuste as suas contas em as fazer não tivera duvida se me achasse no R.^{o} de Janr.^{o} e o s.^{r} irmão mo ordenasse mas como vivo tão distante fica o meu dez.^{o} frustado; o anno passado ja VM. sabe o não fiz por partir m.^{to} antes da partida da frotta p.^{a} as minas acudir ao q. m.^{to} me emportava; e fui ca bem soçedido pois o socio viveo, e foi p.^{a} o R.^{o} de Janr.^{o} e continua o mesmo neg.^{co} mas emtendo q. o s.^{r} irmão tratara do ajustam.^{to} dellas por lhe dar gosto a VM. o q. eu não posso fazer pellas rezois d.^{as}

Não posso deixar de sentir o dizer me VM. que o d.^{o} lhe não mandasse as suas contas ajustadas mas mandaria tomar por just.^{a} o q. não sei com q. rezão possa dizer pois sabe m.^{to} bem q. de sua conta não tenho em meu poder meio real e nas carregaçois que vierão eu era segd.^{a} abz.^{a} e nada admenistrava; e se vendia algua couza pella menhã jentar dava conta o s.^{r} irmão e se a tarde a noute o fazia o q. o d.^{o} s.^{r} avizara, e a VM. suponho lhe consta, e hera de rezão por m.^{to} com q. não

posso dar conta do q. não tenho em meu poder; e se me apartei foi por me ver perdido, e q. gastavava (sic) dobrado do q. ganhava como m.tas vezes avizei, e VM. 676 mesmo mo ordenou suposto eu o fizesse antiçipado e por estas rezois sem rezão dis VM. o q. ja fica d.o

Nesta ocazião remeto as contas da caixa de çera, q. m.a s.a me remeteu ha tres annos, e resto na conta 26.627 rs q. remeto o s.r irmão dira q.m os leva e do conheçim.to constara, que quero q. VM. saiba não sei faltar ao q. devo, e se não fis o anno passado foi metivo a m.a pressa p.a as minas.

Vejo que VM. na sua me não responde ao q. lhe mandei dizer o anno passado do q. VM. p.a boas contas me deve, e agora remeto a conta incluza p.a que VM. veja que o q. pesso tudo he justo pois me p.ce não pode VM. negne (sic) se me deve a soldada do navio da costa pello qual carrego 90$ rs que com isso se me não paguava como digo na conta e se suçedeu mal não tenho culpa e juro a VM. q. so tive tanto travalho como todos pois exerci o cargo de c. e de m.r e contram.r, e sururgião atendendo a tudo como devia por os mais deles faltarem com doenças isto não he ponderação q. he conta q. se sabe e estive em gd.es riscos nesta viagem asim con me quererem tirar a vida, e a precioza joia da vista q. a tive bem ariscada, e pesso mais a comição do ouro e dr.o q. levei 86.896 q. suposto gastasse mais em dobro com a viagem de hir dar contas so pesso isto q. he o q. se da a toda a pessoa como VM. sabe; e pesso mais a comição de 10 p.100 da cobrança q. vim fazer as minas por sua conta q. são 130$ rs q. suposto os gastos de minha pessoa fossem por sua conta o travalho q. tive em plamilhar 200 legoas a pe e por seu respeito não se paguem com 48$ rs q. me mandou dar q. recebi do s.r Ant.o Pinhr.o Netto, e vejo da d.a conta restar VM. 258.896 rs os quais acho em minha conçiencia q. VM. me deve, e não lhe 677 pareça eu lhe devo aluga couza do dr.o pois posso jurar livrem.te aos s.tos evangelho lhe não devo meio real a sua fazd.a e VM. mo não pordoe; e procurando a VM. em Lix.a este debito VM. se agastou m.to dizendo cobrasse por just.a os eu não havia nem hei de fazer mas lembro a VM. que tenho m.tos parentes pobres, e que p.a se sustentarem sera neçessr.o travalharem bracalm.te o que não desprezo antes tenho por onrra e sempre o comfessarei; e q. estes necesitão que eu os ajude, e eu não sou tão rico que possa perder esta quantia devendo sse me de que VM. não neçesita; e se eu quizera pagar me bem cabedal tive seu p.a o poder fazer mas fiz o que devia, e VM. fara o que quizer.

Vejo o dizer me VM. lhe devo o que tenho não nego devo m.to; mas do q. devia VM. ter gloria me bota em rosto; a isto respondo falando com o respeito que devo; que se me teve em sua caza foi p.a que o servisse o que fiz fielm.te como VM. não negua, e dis publicam.te (do q. lhe rendo gracas), se acazo me mandou p.a a Costa da Mina foi porq. me achou capaz de lhe dar contas rettas o que fiz; e se acazo me disse viesse p.a o R.o de Janr.o foi p.a q. lhe viesse cobrar as minas o q. cobrei, e remeti com a pontualidade liçitta; vamos aos lucrros que por sua via tive o q. ganhei na Costa gastei em hir a Lix.a a dar contas; as mais comiçois não chegarão p.a gastos q. ca não he la aonde com pouco se passa, deve me VM. dous annos no R.o com

678 esperanças, e nunca fez nada do q. me avizou, e prometeu; athe que eu vendo me dezesperado me apartei do s.r irmão; e me cometerão pessoas que me acharão capaz cabedal conçederavel na mão o q. beneficiei fielm.te com o que dei lucro a q.m me fez favor, e tirei ganhos com que me acho mais rico do q. a Deos mereçia, e em caminho de poder ter m.to, e com m.to creditto q. se procurar arobas de ouro as hei de achar o q. VM. deve estimar que nunca nego me he de negar fui seu caixr.o tenho respondido o que me p.ce ser verdad.e e se em algua couza o escandelizo me perdoe que o fallar VM. nisto me obrigua a reposta.

No q. VM. me dis da comp.a que quer tomar p.a estas; por estar longe não posso fallar como s.r irmão aver o fundam.to o que elle avizara como q.m ja tem boa esperiençia e eu se prestar p.a algua couza do seu servico sempre me tem pronto pois sou q.m hera eu a conp.a que tenho foi ajustada por tres a.s e os mais que eu quizesse vão perto de dois; e se eu quizesse rejeitar esta achara hu cento mas ao q. ajusto não faltarei so por morte acabada a q. tenho se ficar destas p.tes sempre farei o q. for seu gosto, pois sempre sou seu servo obrigado e conheço que VM. se eu o ocupar podendo me ha de favorecer como tal a m.a sr.a e ao s.r João Alz. ao s.r M.el Pretto m.as l.cas, e a toda a familia e Nosso S.r g.de a VM. m.s a.s &.a

De VM.
Menor c.do m.to certo
João Deniz de Azd.o

141 [M18]

Meu thio e meu S.r [Ouro Preto 16 de julho de 1720]

(16.07.1720)
Pinheiro Netto (João): a reçu une lettre. Sa société avec son père. Il voudrait appartenir au Santo Ofício. L'émeute dans les mines gêne les recouvrements. Comptes de son père, Antonio Pinheiro Netto et de João Deniz de Azevedo qui se trouve à Rio das Mortes.

688 R.a a de VM. com aquelle gosto q. se pode conciderar por ver logra perfeita saude e a s.ra minha tia Nosso S.r por quem ha querer conservar lha como eu lhe dez.o p.a q. se sirvão da q. Ds. me concede.

Tambem estimo q.to devo as boas novas q. VM. me da da minha caza e não deixo nunca de aplicar a meu pai a socorro com o q. posso, e a VM. ha de constar porq. ainda q. longe de vista m.to perto da minha minha obrigação, e amor a minha m.r, e filhos mas q.do VM. intenda q. o q. ca mando não basta, lhe peso a socorra

em o q. vir lhe he nessr.º, que protesto a satisfação pontualisima dando me Ds. vida. Emq.to a sucid.e q. tenho com meu pai seja o s.l bend.º vou bem ate agora, suposto q. tenho alguas cobranças bem prigozas em rezão do desaventurado uzo de fiar das minas, e com m.ta maior rezão agora que ha perto de hum mes se não vende nem cobra nada com estes levantes q. entendo com o favor de Ds. se acabarão hontem com alguas prizois q. se fizerão q. vão p.a essa corte p.te dos prezos q. dizem serem cabeças, em cujos espetacolos se vio em tão pouco tempo o q. he o mundo, e o q. nos somos de hua hera p.a outra.

689 Emq.to a comp.a que VM. me aponta sempre agradeço a VM. o q.to dezeja augmentar me suposto que eu fazia tenção daqui a poucos annos retirar me a minha caza pello m.to q. dezejo a comp.a de minha m.r e filhos. Comtudo hei sempre seguir a sua direção de VM. pois conheço me dezeja aquillo q. eu lhe não mereço e asim torno a dizer lhe, hei de seguir a sua ordem em tudo. A meu pai aplico o ajuste das suas contas de VM., e tambem o farei a João Diniz, suposto q. este asiste no Rio das Mortes distantes destas minas 4 dias de viagem, por cuja rezão lhe não sera m.to facil.

Emq.to a carta de familiar, não ignoro que iso se faça tão breve como pareçe, mas como não faz ao cazo anno mais, ou menos, nenhu cuidado tenho niso, nem quero q. VM. o tenha. Se não que me ponha aos pez da s.ar minha tia com mil lembraças. E eu p.ar a sevir a VM. fico m.to m.to (sic) obediente, e serto p.a o q. de mim ordenar Ds. g.de a VM como m.to dez.º &.a V.a Rica do Ouro Preto 16 de julho 1720.

Sobrinho mais obriguado VM.
de VM.
João Pinheiro Netto

142 [M18]

Meu tio S.r Fran.co Pinheiro [Ouro Preto início julho de 1720]

(— .07.1720)
Pinheiro Netto (João): a reçu une lettre avant la flotte. Comptes de son père, Francisco Pinheiro, intérêt à former une société pour le commerce avec le Minas Gerais. Les émeutes.

690 Meu tio e s.r por se oferesser esta ocazião não quis deixar de saber da saude de VM. que sendo como deseja não terei mais que desejar nem mais q. apetesser e tambem que pase compre feita saude a snr.a minha tia a q.m me recomendo com mil lembranças.

A huma que de VM. reçebi vinda pella balandra antes da frota devo reposta e nella veio a m.ta onra que VM. me tem feito nessa sua caza queira Nosso S.r dar me vida e saude p.a que eu veja a VM. para que me mostre agradesido a m.tas onrras e favores q. de VM. tenho reçebido, tambem VM. em a sua me recomendava que fallasse a meu pai aserqa da sua conta eu me não poso avistar com elle por rezão de eu estar nas minas e o d.o em o Rio de Janr.o mas lhe escrevi e lhe mandei a carta de VM. p.a q. a vista della e com o q. lhe mandei dizer ajusta se hessa conta.

Tambem vejo o dizer me VM. na sua que pertendia fazer hua comp.a p.a estas minas eu o estimara emfinito por mostrar o m.to que dezejo servir a VM. coando em mim haja hesse prestimo;

La mandei emfadar a VM. aserqa de ser eu famaliar coando lhe paressa a VM. e lhe não dando hisso molestia me fara m.ce andar com hesses papeis pois nesta terra he hua das milhores honrras que ha e tudo o que se gastar satisfarei a VM. e coando em m.a caza ouverem por algum asidente ouverem mister algua couza me fara m.ce rediar pois VM. bem sabe q. nesa terra não tenho outro emparo mais do q. a VM. ;

Tambem novidades desta terra são haver hum levantam.to com o preteisto de que não querião caza de fundição, e nem dar 3/8.as e 1/4 por negro som sim a oitava e m.a cada hum e as loges a sinco oitavas, couza q. estavão a 12/8.as e que querião segurar as 30 arobas de ouro a Sua Mag.de e no mesmo alevante forão a caza do ouvidor g.l e o fizerão fugir que o querião matar e o farião se se (sic) elle não retera se de caza e lhe fizerão hua destruisão notavel em couzas de caza e livraria, mas ja esta tudo quieto que o s.r governador consedeu tudo o que o povo pedio, VM. me fara m.ce dar m.tos recados ao s.r João Alz. e que esta haja por sua q. por o portador estar com pressa lhe não escrevo e he o q. por ora posso dizer a VM. a q.m Deos g.de m.s ann.s &.a

Meu tio
S.r Fran.co Pinheiro

De VM.
obediente sobrinho
João Pinheiro Netto

143 [M28]

S.r Luis Alves Pretto [São João d'El Rei, 28 de agosto de 1721]

(28.08.1721)
Azevedo: offre de services. Sur les dettes de Antonio de Cubellos mort il y a 3 ans dans la misère.

421 Meu s.r por via do s.r Ant.o Pinhr.o Netto tive a notiçia de que VM. chegara a essa

cid.^{e} com neg.^{cos} do s.^{r} tio Fr.^{co} Pinhr.^{o} e como me reconheço devedor a sua caza e não menos ao s.^{r} M.^{el} Pretto pai de VM. e o s.^{r} tio João Alz. faço estas duas regras p.^{a} que VM. venha no conheçim.^{to} de q. tem destas p.^{tes} hu servo m.^{to} pronto p.^{a} tudo o q. for de seu gosto q. couber na minha posibilid.^{e}, e estimarei q. VM. logre boa saude p.^{a} que comsiga o que dez.^{a}

O d.^{o} s.^{r} Ant.^{o} Pinhr.^{o} me diz VM. lhe procurara ordens p.^{a} haver de cobrar de Ant.^{o} de Cubellos o q. devido o s.^{r} tio os papeis q. vierão qd.^{o} fiz a cobrança nesta v.^{a} do que se achou ficarão no cartorio das execuçois qd.^{o} sejão necessr.^{os} podesse tirar o treslado porem julgo esta delig.^{ca} escuzada porq.^{to} o d.^{o} Cubellos he faleçido ha mais de tres annos, e p.^{a} q. VM. o veja com certeza remeto esse papel asignado por sete pissoas o qual VM. remetera ao d.^{o} s.^{r} tio p.^{a} q. se dezemgane que destas p.^{tes} não tem nada; porq. morreo pobrem.^{te} q. de esmolas o enterrarão, e qd.^{o} em Portugal não tenha em q. lhe pegue pode perder lhe as esperancas o q. m.^{to} sinto porq. sempre apeteci os augm.^{tos} do d.^{o} s.^{r} e senti as perdas Nosso S.^{r} o livre de mais, e a VM. g.^{de} m.^{tos} a.^{s} v.^{a} de S. João Del Rei 28 de ag.^{to} de 1721 a.

De VM.
M.^{to} am.^{te} servo
João Deniz de Azd.^{o}

144 [M18]

Meu thio e S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro — Villa Riqa 30 de agosto de 1721 a.

(30.08.1721)
Pinheiro Netto (João): a reçu une lettre du 5 mars. Il voudrait devenir familiar *du Santo Ofício. Les comptes de son père. L'aide de Francisco Pinheiro à Manoel Pinheiro Netto;remerciements pour l'aide donnée à sa femme et à ses enfants. António de Cubellos.*

702 Recebi a de VM. de 5 de marco na frota q. Deos foi servido recolher em pas neste Rio de Jan.^{ro} e nella me cegura ficar asestido de boa saude em companhia da s.^{ra} minha thia dona Joanna Bauttista p.^{a} que disponhão da q. me asiste q. he boa p.^{a} empregar no serviso de VM. &.^{a}

S.^{r} thio tenho a VM. escrito sobre o particolar de eu ser familiar por varias vezes donde emthe ao prezente não tem tido este meu peditorio efeito pois eu a ripizar este negosio hera pella m.^{ta} comviniesia q. tenho por sertos quer e juntam.^{te} por me

ver abelhado com mil empertenesias e sugeicois em que esta hum home que he morador nas minas pois o fazem levar cartas de em El Rei au outros araiais dias de viagem ouito e dez dias e donde me da grande descomedo em largar a minha caza porque he fichar logia e os negros ficarei a sua reveria isto da me grande descomedo porq. emthe, tenho ido a cadeia isto tei me custado m.[to] e tei me sido di m.[ta] perda com que peso a VM. que nesta ocazião me fasa esta delegencia q. de VM. espero não me faltara pois he mai fasel eu qa, adequerir hesa despeza do que eu ir p.[a] pera la gasta lo pois eu não sei coando de qa irei pois os negosios não são na
703 forma que hua pesoa dezeja como VM. tira notisia de pesoas que de qa, vão e emtenda VM. que neste particular os teve com m.[to] empenho bem sei que estes negosios são m.[to] emfadonhos mas como tenha o seu valim.[to] de VM. e seja m.[to] grande nesa corte não deichara o meu piditorio não ter ifeito he o que neste particolar se me ofrese.

Tãobem vejo VM. mostra se agradesido do meu cuidado p.[a] com meu pai sobre as suas contas elle me avizou o anno pasado lhe tinha remetido coatro mil e tantos cruzados e que tambem lhe mandava a VM. pedir pozesse os olhos em ese rapaz lhe buscar algum benefisio que so por via de VM. o poderia alcancar e eu faso o mesmo peditorio este anno por teremos sobre ese gosto de o ver bem empregado p.[a] que no servico de Deos, pesa por VM. lhe fazer tanto bem pois não temos outro emparo senão o de VM. q. o Senhor primita nos viva por muntos annoz em companhia de minha thia e s.[ra] juntam.[te] estou m.[to] obrigado a VM. a s.[ra] minha thia pello emparo que fazei a Lourenca Maria e aos meu minimos pois asim mo manefestão nas suas q. mais breve q. premitira Deos dar me saude e levar me a vista de VM. p.[a] lhe saber reder as gracas de tanto favor que me fazei tambem vejo VM. dizer me se souber de An.[to] de Cobellos que escreva a meu primo Luis Alves Pretto eu não
704 tenho notisia mais que dezere me que tinha hido p.[a] os corais da Bahia tendo avizarei a meu primo pera eu e elle fazer a dita delegencia estimara ter a dita de que elle aparesece pera que VM. seja embolcado como de hus que meu pai me aviza agolistaz (sic) que qa, tenho os nomes dellez p.[a] os procurar he o que se me ofrese avizar a VM., o S.[r], g.[de] a pesoa de VM. por m.[tos] annoz o s.[r] João Alvez me fara merce de lhe dar minhaz lenbrancaz e q. veja se nesta terra tenho algun preztimo q. o em de servir com hua apal. vontade as mezma me fara favor de dar ao s.[r] M. A. Preto

Deste seu sobrinho m.[to] obidiente
e obrigado a VM.
João Pinheiro Netto

V.[a] Rica 30 de agosto de 1721
de meu sobr.[o] João Pinh.[o] Netto

145 [M18]

Meu thio e S.r Villa Rica (1) 24 de out.ro de 1722

(24.10.1722)
Pinheiro Netto (João): a reçu deux lettres, des 20 mai et 21 septembre. La dette d'Antonio de Cubellos. Luis Alvares Pretto est venu à Vila Rica vendre des esclaves. Il demande l'appui de Francisco Pinheiro pour avoir la confirmation d'une patente et pour obtenir un ofício.

707 Em a ocazião prez.te duas de VM. ressebi anbos de 20 de maio e ressebidas de 21 de 7.bro nas coais m.to estimei por nellas me sertificar lograva VM. boa saude e a sr.a minha thia dona Joana Bauptista e a mais famillia de caza p.a da que ao prez.te me assiste VM. possa despor della tudo o q. for de seu agrado ao que não falltarei como devo e faze llo assim.

Meu thio e s.r rendendo lhe a VM. as grassas pello cuidado que tem de minha caza que não sei o que com que hei de pagar a VM. tantas honrras coantas fazem a este homilde sobrinho. Tambem lhe vivo a VM. m.to obrigado do cuidado da minha pretenção da medalha que suponho em avendo ocazião VM. se não ha de descuidar. No que toqua a recomendação do Cubellos fico de acrodo avizar e Luis Alvres Preto no cazo delle tenha algua noticia o d.o Luis Alvres (2) aqui esteve em esta villa e fallamos em essa cobransa que trouxhe o d.o Alvres omze escravos como a VM. suponho avizara e aqui os vendeo o que estimei munto de o ver pois he sug.to degno de todas as prendas em esta ocazião mando emfadar a VM. com as minhas empretenemssias p. me fazer esmolla de me confirmar hua patente que remetho de capp.am de SSua Mag.de que D.s g.de e assim mais duas sritidois p.a por ellas junto como patrocinio de VM. se alcansso hu oficio de emqueredo e estrubuidor e contador em esta Villa Rica que como tenha o d.o patrocinio de VM. podera ser tenha efeito o meu requirim.to q. no cazo q. heu o não possa servir por rezão das
708 minhas ocupassois e ese se arenda e das suas outavas q. he cuidão nos oficios que ha em esta villa esto he no cazo que possa ser e lhe não dar a VM. detrim.to e como das mais não sreve mais do que emfadar a VM. a q.m D.s g.de m.to ann.s &.a

Deste seu omilde sobrinho de VM. que m.to o dezejo ver em essa çidade
João Pinheiro Netto

Nota: Os documentos M18/704 a 710 são duplicatas de M18/707 a 708:
(1) Há "Villa Rica de Ouro Preto".

(2) Há "Pretto".

(3) Há a anotação: V.ª Rica de Ouro Preto/24 de outubro de 1722/de meu sobr.º João Pinh.º Netto.

146 [M18]

S.r Fran.co Pinhr.º — Ouro Pretto 16 de agosto de 1724

(16.08.1724)
Pinheiro Netto: a reçu une lettre du 18 avril. Il est venu à Minas Gerais pour régler ses affaires, et espère le faire aussi pour leurs comptes. Il n'a pas eu de nouvelles de Domingos da Cruz Ribeiro.

711 Meu irmão e s.r a de VM. de 18 de abril a recebi de q. fis toda a estimação por ver em ella ficar asestido de boa saude a qual lhe comcerve D.s pellos annos de seu dez.º, p.ª se poder servir da q. me fica asestido em o q. for de seu agrado.

S.r meu bem sei q. sempre as minhas desculpas ante VM. forão mal aseitas, mas paciencia pois asim he Deos servido e he fortuna minha q. nunca as minhas couzas forão bem vistas de VM.

A deste anno he q. por ora me acho em estas minas as quais não vim a outra couza mais q. ajustar minhas contas e desfazer me do q. ca esta como ja tenho dado principio e na retirada q. for p.ª baixo hir pello Rio das Mortes a ver João Denis e juntam.te ajustar as contas de VM. por q. como elle correo com a maior p.te do neg.cio elle he o q. as a de emdereitar p.ª eu pessoalm.te as dar a VM. se Deos quizer e p.ª VM. tambem me emdereitar hua continha minha e o q. restar ei de satisfazer com prompta vontade e ficando sempre obrigado aos favores recebidos pois eu não sou emgratto, como VM. me chama q. conheço o beneficio q. se me fas e não poder mostra me agradecido m.tas vezes he por não poder ser menos q. Deos sabe de cada hum; e nos mais particullares em q. VM. me falla em o Rio bem sabe lhe não posso fazer nada pois me acho em estas minas, se nellas tiver algum prestimo emquanto ca estiver me achara com hua vontade ampla de D.os da Crus Ribr.º athe a ora da minha partida não tinha recebido nada delle nem carta sua e he o q. se me oferece Deos g.de a VM. m.s ann.s &.ª

Irmão servo e c. de VM.
Ant.º Pinhr.º Netto

Ouro Pretto 16 de agosto de 1724
de meu irmão Ant.º Pinhr.º Neto
resp.da e 24 de março de 1725

147 [M29]

[Sabara 30 de agosto de 1724]

(30.08.1724)
Azevedo: a écrit de Bahia. L'obtention du notariat de Sabará ou de Vila Nova da Rainha de Caeté.

317 Muito meu s.r da Bahia escrevi a VM. pondo aos pez de VM. toda a minha vont.e e agora o repito com a certeza de q. se dignara urbani.... de de (siç) VM. amparar esta confiança, p.ª q. me não falte o favor da sua correspondençia, q. muito estimo; e as suas notiçias, q. sendo comgruentes ao meu dez.º serão os maiores aplauzos p.ª o meu agrado.

Fiado eu na m.ce q. VM. me faz me he percizo lembrar lhe a minhas dependençias; e no cazo q. VM. nesta frota lhe não fosse possivel remeter me o offiçio de t.am da V.ª do Sabara me pode fazer a honrra de t.am da Villa Nova da Rainha do Caethe q. se acha vago por morte do q. estava servindo athe as cem moedas por tres annos; e lhe pesso pellas chagas de Christo esta lembrança; porq. o

318 mostra.As muitas obrigaçois a q. devo acudir e ja q. a grandeza de VM. me offereçeo a sua protecção tenho a certeza de q.ei de ser bem suced.º na minha dependençia; pois he pai de pobres; e pode VM. m.dar tomar o dr.º q. for necessr.º p.ª satisfação de qualq.r destes dous off.os q. com o seu juro da praça ha de ser entregue no R.º de Janr.º ou B.ª a q.m VM. mandar sem a menor duvida, nem falta; e não o mando ja; porq. me foi neçessr.º fazer hu emp.º p.ª me transportar p.ª a minha caza; e como se poem a caza da fundição,e se cobrão os quintos vencidos com violençia, me não he façil ajuntar p.ª hua, e outra couza; eu sem embg.º da chegada da frota.ao R.º de Janr.º ainda não chegarão, nem tive novas de VM., nem de seu comp.e q. vem como off.º da ouvedr.ª mas he certo q. tendo notiçias suas o ei de buscar, e

319 fazer lhe o q. mereçe por couza de VM. a q.m pesso me avize destes q.m q. ainda q. o concidero com m.tos entre mãos, tãobem não ignoro q. a grandeza de VM. os fara de sorte q. fiquamos todos os seus afilhados remedeados asim o espero do generozo primor de VM. a q.m Nosso Snr. de m.ta vida e saude, como recom.do a quatro irmans q. tenho, e oito sobrinhas; e p.ª me dar m.tos empregos de servir a VM. em

os quais me ei de ocuppar com a mais prompta de lig.cia g.de D.s a VM. m.s ann.s
V.a Real da Comseipção do Sabará 30 de ag.to de 1724.

De VM.
Meu Snr. Fran.co Pinhr.o
M.to afetuozo cr.o e am.te S.r

Fran.co Alz.de Azevedo

Minas 30 de agosto de 1724
de Fran.co Alz.de Az.o

148 [M 29]

[Ouro Preto 1 de setembro de 1724]

(01.09.1724)
Costa: l'obtention d'un ofício (?); offre de services (texte incomplet).

320 Meo s.r, bem mostro nesta minha . . . . . da q. tarde (delig.a q. agora faço devendo de a . . . . . asim q. cheguei a esta America) se bem q. . . . . . fiança então me não prometia agora que me ao . . . . . algua adquirida, e preçizado de seu ines . . . . . vel favor, me ponho aos pes de VM. a . . . . . am.o a s.r Luis Alvres Pretto, pois nella . . . . . nho experimentado, desde o dia, q. em . . . . . nessa cid.e athe o prez.e, não so a . . . . . seo bom animo mas athe (sei eu) . . . . . ação q. VM. me fes favor fazer lhe (alem . . . . . ser) a bordo q.to VM. soube q. haviamos . . . . . mesma nao, era badadella; por esta . . . . dação, bem conheço o herro em q. tenho . . . . me não por logo aos seus pes, e agradeser . . . . esta atenção; mas ja q. eu por nece tempo . . . . saber estimar o bem do mal, bem he agora . . . . . nheço q. peça perdão da minha, omição;

Q.do o s.r Luis Alves veio a estas . . . . . me fes a favor honrrar esta sua caza . . . . . logo comigo, e meo irmão o m.dar pedir a VM. por nos (comforme o quite, q. se fes) o off.o da ouvedoria da V.a e com.co de Sabara, e como o . . . . . gosta de explicação, ou desdita nosa VM. o . . . . . em nome de outrem, ou podera ser q. por falta da . . . . . . não fazer esta delig.a, e sem br.ca e VM, ... comforme a mudança q. ouve, me valho de VM. p.a q. me . . . . fazer a honrra e favor, não so amparar a meo irmão, q. vai nesta frota a esta cid.e, e aos pes de VM., mas tãobem os nossos requerim.tos que meo irmão comonicara com VM., como o
321 principio m.o ha o de ser provido em qualq.r dos off.os . . . . . por tres annos, p.a o

q. leva o d.º meo irmão algumas certidoens de bem, ou mal q. tenho servido a S. Magest.e q. D.s g.de nas ocupassoens, q. tenho tido nestas minas; e como p.a este neg.º nos ha de ser necessario, a asistencia de algum dinhr.º peço eu a VM, queira fazer nos essa galantaria, e qd.º esta não baste, p.a satisfação da minha divida, aseite por meo abonador ao s.r Luis Alves Preto, a q.m escrevo, o fara a VM.

E veja VM. se nestas partes tem algua couza em q. eu com o meo pouco prestimo o possa servir, porq. p.a tudo o q. for obedeser lhe me ha de achar com hua excesiva vont.e D.s g.de a VM m.s ann.s &.a V.a Rica setembro de 1724

S.r Fran.co Pinhr.º
Capt de VM. mais am.e e m.to obrig.º
An.to Mendes da Costa

V.a Rica 1 de setembro de 1724
de Ant.º Mendes da Costa
resp.da em 24 de março de 1725.

149 [M 29]

J.M.aJ.
Meu comp.º e S.r Fran.co Pinheiro

V.a Real do Sabara 13 de fevr.º de 1725 &

(13.02.1725)
Cruz: copie de la lettre n.º 151 (du 16.02.1725).

177 Saberei apladir a saude de VM. e da s.ra minha comadre como seja dos seus dezejos, o estimarei m.to, p.a que se cirva da q. D.s me fas mr.ce em estar com ella senpre postrado aos pes de VM. e servi llos em tudo que for de seu maior agrado sem enbargo que me vejo nesta ocazião falto de alguma vista dos meus olhos principalm.te do olho direito o q. me tem cauzado grande pena mas confio na Mag.de devina, ficar ainda como dantes pois me vejo com alguma melhora, entendo q.tudo isto me porçede do m.to callor q. nesta terra ha aonde arde todo o mundo nelle, e junto com o tal huma grande cegua q. D.s por q.m he nos acuda, porquanto toda a casta de fazendas comestives se vão pondo numas alturas, q. lhe afirmo a VM. não saber em q. isto a de vir a parar, porq. os preços q. elles agora tem aqui lho manifesto, em pr.º lugar por dois alqueires da farinha do Reino valle 30.000 rs por 50 livras de bacalhao 30.000 rs por um baril de azeite com a medida desa terra de almude 30.000 rs por outro de vinagre 20.000 rs por um de manteiga com 50 l.as 30.000 rs, os preços dos mantim.tos da terra não nos alomeio porq. são deferentes

178 aos do reino, mas comtudo tem seu vallor, huma resma de papel não no querem dar

menos de 7/8 de ouro ainda q. se de 12/8 não no a achar tenho sido atracado de varias pesoas p.ª vender o meu, mas athe o prez.te o tenho concervado porq. o ei de mister destes precos escrevi o Rio em 25 de nobr.º o s.r Luis dando lhe parte delles p.ª q. se me quizese remeter alguma a mandase, e junto com esta a fazenda do bau que me ficou na alfandiga.

Como asim avizei a VM. pella frota o q. tenho sentido m.to athe o prez.te não ser entregue nem duma nem doutra pois se tem perdido boa ocazião adonde eu podia nesta repota la por milhor preco que noutra pois me vejo nesta terra dezacupado sem servir o meu oficio por quaza do d.º ouvidor geral ter dado dois mezes de ferias as quais estas são consedidas pella llei, se vencem neste prez.te mes sem embargo disto o d.º s.r me mandava dar poçe logo no pr.º dia q. aqui cheguei o qual foi na pr.ª outava do natal, mas tanbem logo me dadevertio q. não podia ser porquanto o meu antececor tinha ido a huma diligencia fora da terra por cuja cauza eu não podia tomar poçe, pois faltava o escrivão p.ª me entregar o cartorio onde gastou alguns dias, entre estes foi o tenpo q. o d.º s.r deu prencipio as ferias com justa cauza por amor do povo q. andavão ezecutando se hus aos outros p.ª poderem no mes de janeiro meterem na caza da moeda o ourro pois El Rei q. D.s g.de lho dava livre de quintos, e como o d.º povo andavão alvorosados pormetendo tiros a
179 q.m lhe não pagase, e outros aos fficiais de justica q. os ião sitar, como asosedeo a hum q. dentro em sua caza lhe atirarão, este escapou da morte mas não de ficar aleigado do braco esquerdo fora mais 4 q. se derão donde ouverão mortes q. lhe afirmo a VM. ser terra diabolica não pella dita senão pellos moradores della a vista de todas estas couzas soponho q. teve rezão o d.º ouvidor em dar as ferias couza q. elle nunca tal fes a 5 annos q. esta servindo a d.º lugar, convercando nos em caza do r.p. João Luis Brabo, me dice no prencipio deste mes visto ter vindo o escrivão, se queria tomar poce do cartorio, eu lhe respondi q. não pois doravão ainda as ferias porq. bem sabia mr.ce q. me porgidicava em m.to, pois via eu neste tenpo não ganhava nada e de prencipio o meu triano pois VM. m.to bem sabe q. a mr.ce de Sua Mag.de asim o declara, parese me q. de alguma forma fis bem q. não tendo outras ferias senpre virei a recoperar o perdido.

Ao d.º ouvidor estou m.to obrigado e bem aseito delle q. soponho tenho bom companheiro pois me tem feito m.tos ofricim.tos e onras mais das q. eu merecia pois vendo elle q. eu nunca quis aseitar as ofertas a meu respeito quis alavantar as ferias a 10 do prez.te mas a isto acodirão os letrados dizendo q. visto sua mr.ce te llas dado avia de dar conprim.to a ellas pois bem sabia elle q. todos os requerim.tos erão nullos por amor das partes morarem longe e estas não serem sabedoras dellas terei ce alavantadas por estarem já de acordo ellas dorarem os d.os mezes com q. brevem.te entrarei a servir, q. D.s premita a dar me saude p.ª dar sastifacão da
180 minha pecoa e o sirva con boa aseitação de todos como athe aqui tem sido geralm.te com todos q. esta fortuna abacho D.s devo a sua peçoa de VM. e ao d.º r.p.João Luis Brabo pois de VM. e da minha, tem dado largas noticias em seu abono, dizendo tanbem q. eu tinha parentesquo com a peçoa de VM. elle parece me q. não mente

pois sabemos q. não ha parantes que mais chegado de q. são comp.es, quizera q. VM. p.a a frota por alguma forma se mostrase agradecido em alguma couza p.a com o d.or ouvidor, e p. eu fazer do d.o do r.p. verdadeiro p.a q. soubesem estes senhores q. nesta terra tinha q.m obraçe algumas finezas por mim sem embargo q. eu não mereca mas serve me de muita utilidade e entendo q. disto peco he so d.or ouvidor sabedor, vem a ser ocupo me a d.o r.p. João Luis Bravo presvitero do abito de S.P. natural da cidade de Lx.a em q. m.tos annos exercitou a ocupação de pregador e foi da cometiva do ilmo e r.mo s.r Patriarca sinco annos por cujo mandado foi na mesma cidade cura encomendado da freg.a de S.ta Catharina do Monte Sinai daonde o mandou o d.o s.r a ser confecor das freiras de Campo Llide se auzentou, cuidando achar melhores conviniencias pellas suas lletras p.a o Rio de Janeiro com dimessorias e llisencas do il.tro arcebispo provisor d. João Cardoso Castello, nesta cidade exercitou as suas ordens principalm.te pregando con m.to grande aseitação por cuja rezão o mandou o cabb.o p.a vigr.o da freg.a de S.to Antonio do Bom Retiro q. Sua Mag.de q. D.s g.de a mandar collar em o p.e M.el
181 Perr.a Gondino, ficou o supp.te sem igreja. Nesta mesma comarca do Sabara esta huma freg.a de N.S.a do Pillar das Congonhas q. ainda he do provim.to do cabb.o deste bispado queria o supp.te ser tãobem collado nella por ter todos os requezitos nesseçarios da sua sufficiencia pode dar larga informação de tudo o q. asima alega o il.mo e r.mo s.r Patriarcha q. delle teve huma larga noticia e experiencia no q. toca ao izame q. deve preceder não tem duvida a ir faze llo a cidade do Rio de Janeiro sendo a merce concedida com a negação da d.a igreja não tendo qua outro inpidimento no seu proseder, quando este negocio tenha ifeito o estimarei m.to e ficarei mais obrigado a pecoa de VM. pois conheco as muitas obrigacoins q. lhe devo em todas as ocaziois o confecarei geralm.te em publico pois VM. bem sabe q. nesa tera o em outra qualquer não tenho outra peçoa a q.m me achegue senão o enparo de VM. pellas m.tas outras q. me fas, esta espero receber de VM. p.a a vinda da frota querendo D.s pois o d.o he merecedor de todas as onras e eu estar lhe m.to obrigado e quizera desenpinhar me por este caminho.

S.r do lhe a VM. noticia em como vendi a fazenda q. truse em minha conp.a p.a
182 minas, a qual vendi em V.a Rica do Ouro Pretto a hum sogeito q. conhece o s.r Luis, esta foi fiada por tenpo de seis mezes o tal sogeito chama se Fran.co Tinouco Guimarais digo Braga os quais se vencem em junho, esta rezulção tomei no caminho por mi dizerem q. na d.a v.a se avia fazer melhor negocio q. nesta, eu asim no entendo porq. me asosedeo bem e repota lla por bom preço, p.a a callidade da fazenda q. hera q. lhe peco pello amor de D.s VM. não torne a enpregar dinheiro em outra tal fazenda senão em casa boa porq. senpre tem saida, della toda não truse genoro milhor como agellica mas não se pode negociar com ella porquanto fas m.ta avaria porq. de 830 frascos não se aproveitarão senão 521 estes se venderão a rezão de 480 rs e etre elles vierão vazios 96 q. en tendo no Rio os dias q. estiverão no almazem devia lhe entrar dentro algumas baratas q. lhe roerão as rolhas e con andar dos cavallos se irião vazando, p.a se çuspeitar no sogeito q. a condosio, não se pode

183 desconfiar delle porquanto ia com esta suspeita e pello caminho ser longe e diabollico me segurei no Rio forão ei nos mandar encapar com couro de boi estes forão 96 q. vendi todos por 9.000 rs e os q. faltarão pois se cobrarão do q. tanto me peza pois se fazia hum negocio estes forão 213 as linhas de França vendi a 1.ª a 1.000 rs as camizas asim de huma caixa como da outra, vendi as a 1.300 rs as serollas a 640 rs os sapatos a 1.050 rs huma paruca nº 18 e a outra nº 16 vendi as por outo moedas de 4.800 rs huma atada q. ja mandei dizer a VM. pella 12 moedas d.as a outra atada ainda esta por vender niguem na quer por ser m.to cara destes precos se andem abater todos os gastos p.ª o q. mandei pedir rol o Rio, por cauza de eu ainda não ter resebido de baicho a fazenda não lhe remeto a VM. a conta con dividuação, nem athe o fazer desta de q. bem me peza a huma por amor da d.ª fazenda e a outra não ter recebido as cartas de VM. nem da minha gente vindas na garda costa porq. tive do Ouro Pretto noticia tinha chegado a d.ª nao a 20 o a 22 de janeiro com bom suceco, so reçebi huma de meu cunhado João Alvz. da Mata e outra de sua comadre vindas pello avizo q. mal sabe VM. o sumo gosto que resebi

184 entre mimis, (?) não so pellas cartas como tanbem ser eu o primeiro q. nesta terra tive cartas do reino, p.ª qua estimase m.to lograr huma pecoa apavonada de todos estes senhores virem a caza a saber novidades de Lx.ª e nesta ocazião por se ter espalhado por todas estas minas as noticias das desgracias q. ouverão nella vindas numa gazeta ao s.r governador, a q. todos andamos adimirados, q. D.s premita sesarem os seus castigos pella sua divina mizericordia, pois tanbem qua tivemos novos sobrecaltos a respeito de hum alavantam.to q. hia avendo a q. o mesmo s.r nos acodio pois vindo elles ja na villa lhe amanheçeo sobre huma ponte q. fica no Arraal do Piolho, não se cabe de q. porsedia o tal, so o q. direi pasavão de 180, de cavallo fora os de pe.

Escrevi do tior desta 1.ª e 2.ª e 3.ª via a qual esta serve de primeira vai remetida a sidade da Bahia pois se ofreceo esta ocazião por hum conboio q. esta de partida, quizera q. VM. fizese avizo o s.r Muzi me remetşesem as minhas cartas p.ª sima como

185 lhe foçem entregas p.ª dar tenpo de responder a elas, no particular das fazendas que VM. me mandar seja boa ainda q. seja pouca não inporta esta farei VM. ileicão do q. eu aqui mando dizer, e da q. mandei avizar a VM. pella frota esta q. VM. mandar seja antes da frota p.ª ter milhor saida, adevirto a VM. q. fazemos milhor negocio vende lla por junto a q.m no queira porq. a ter logia não pode ser a respeito de q. o meu oficio não me a de dar lugar, p.ª o q. me he necesario p.ª dar sastifacão da minha peçoa porq. se a deichar a eleição de hum cacheiro não convem porq. elle fogem quando lhe parese p.ª os corais, direitos p.ª a cidade da Bahia e os q. vivam na terra fazem grandes gastos com a sua peçoa, e outros q. elles furtão p.ª sustentar as amigas q. nesta terra não se repara niso por mais drogas q. ellas sejão, e juntam.te a todo tempo ca quero dar sastifação de mim, S.r tenho tirado as informacois do rindim.to do officio destas minas e juntam.te de V.ª Rica do Ouro Preto todos me dão informacois q. o do Ouro Preto q. he de mais rendim.to e e so o q. lhe poso

186 dizer a VM. q. o conhado do padre aboador he q. o arendou por 20 mil cruzados

pellos tres annos este como esta fora da graça de El Rei o podera VM. pedir porq. al de menos senão por demais rendim.to he terra mais quieta, VM. me dara minhas lenbransas a s.ra minha comadre e q. me perdoe o eu não fazer a minha pocoalm.te por carta pois o tempo me não da mais lugar, qua falei com o s.r An.to Pinheiro Netto o achei logrando boa saude ja m.to acabado e o q. se me ofrece avizar a VM. a q.m D.s g.de m.tos annos de seu dezejo, quem ler a carta se lhe achar algumas faltas de letras he pela cauza do q. relate.

Meu comp.o e S.r Fran.co Pinheiro
m.to am.o e obrigado cr.o de VM.
Fran.co da Cruz

S.or conf.e VM. me fara mr.ce de me remeter ese maso de cartas a caza do conde dos vintes q. inportão.

Vila Real do Sabará
13 de fevereiro de 1725
do meu comp. Fran.co da Cruz

150 [M 29]

J. M.a J. V.a Real do Sabara 15 de fevr.o de 1725 &.
Comp.o e s.or Fran.co Pinheiro

(15.02.1725)
Cruz: copie de la lettre n º 151 (du 16.02.1725).

160 Saberei apladir a saude de VM. e da s.ra minha comadre, como seja aos seus dezejos aconpanhada com todos os aum.tos o estimarei m.to, p.a q. se sirva do q. D.s me fas m.ce em estar com ella senpre postrado aos pees de VM. em o servir em tudo q. for de seu maior agrado sem enbargo q. me vejo nesta ocazião falto de alguma vista dos meus olhos principalm.te do olho direito a q. me tem cauzado grande pena, mas confio na Mag.de Devina ficar ainda como dantes pois me vejo com alguma milhora.

Entendo q. tudo me porcede do m.to callor q. nesta terra fas aonde todo mundo nelle e junto com o tal huma grande cequa, q. D.s permita acodimos, por quanto toda a casta de fazenda comestives se vão pondo numas alturas q. lhe afirmo a VM. não saber em q. isto a de vir a parar, porq. os preços q. ellas agora tem aqui mo manifestó, em pr.o lugar por dois alqueires de farinha do reino 30.000 rs por 50 v.as

não saber em q. isto a de vir parar, porq. os preços q. ellas agora tem aqui mo manifesto, em pr.^{o} lugar por dois alqueires de farinha do reino 30.000 rs por 50 v.^{as} de bacalhao &.^{a} 30.000 rs por um barril de azeite com a medida de almude mais canada menos canada custa 30.000 rs po outro do mesmo vinagre tamanho 20.000 rs por um de manteiga de 2 @ 30.000 rs os quejos cada hum 1.500 rs por estes preços regolara a VM. a mais fazenda cegua, os precos dos mantim.^{tos} da terra não nos anomeio porq. são defrentes aos do reino, mas comtudo tem seu vallor, huma resma de papel não no querem dar menos de 7/8 de ouro, e ainda q. desem 12/8 não no a achar, tenho sido atracado de varias pecoas p.^{a} que venda o meu, mas athe o prez.^{te} o tenho conservado porq. o ei de mister, destes precos escrevi o Rio de Janeiro, em 25 de nobr.^{o} ao s.^{or} Luis dando lhe parte da forma q. estão as minhas, p.^{a} que se me quizese remeter alguma a mandace, e junto com esta a fazenda do bauu q. me ficou na alfandega, como asim avizei a VM. pella frota, o q. tenho sentido m.^{to} athe o prez.^{te} não ser entregue nem duma nem doutra, pois se tem perdido boa ocazião adonde eu podia repota lla por bom preço, pois me vejo nesta terra dezacupado sem servir o meu officio, por cauza do d.^{or} ouvidor geral ter dado dois mezes de ferias, estas são consedidas a todos os menistros pella llei, as quais se vencem neste prezen.^{te} mas, sem enbargo disto o d.^{o} d.^{or} me mandava dar pose logo no pr.^{o} dia q. aqui cheguei o qual foi na pr.^{a} outava do natal porq. dantes não pode ser por cauza da fazenda de VM. p.^{a} lhe dar saida, mas tanbem me adevertio, q. não podia ser porquanto o meu antececor tinha ido a huma delligencia ffora da terra por cuja cauza eu não podia tomar poce pois faltava o escrivão p.^{a} me entregar o cartorio, aonde o d.^{o} gastou alguns dias, entre estes foi o tenpo q. o d.^{o} s.^{r} deu principio as ferias, com justa cauza por amor do povo q. andava ezecutando se hus aos outros p.^{a} poderem no mes de janeiro meterem na caza da moeda o seu ourro pois El Rei q. D.^{s} g.^{de} lho dava livre de quintos, e como o d.^{o} pouvo andavão alvorosados permetendo tiros a q.^{m} lhe não pagase, e outros aos officiais de justiça q. os ião sitar, como asosedeo a a hum q. dentro em sua caza lhe atirarão e este escapou da morte mas não de ficar aleigado do braso esquerdo, fora mais 4 q. se derão donde o averão mortes, q. lhe afirmo a VM. ser terra diabollica, não pella terra senão pellos moradores della, a vista de todas estas couzas saponho q. teve rezão o d.^{o} s.^{r} em dar as ferias couza q. elle tal fes em 5 annos q. esta servindo o d.^{o} lugar; a q. lovarei m.^{to} a D.^{s} ter eu a fortuna de o d.^{o} estar ainda servindo comigo o tenpo q. eu qua estiver pois he bom companheiro, basta elle ser filho do bairo de S. Paullo do porvedor da junta q. D.^{s} tem o qual d.^{or} ouvidor se chama Jezeph de Souza Valdes.

Comversando nos em caza do r. p. João Luis Bravo me dice no prencipio deste mes, visto ter vindo o escrivão tomaria poçe do cartorio, eu lhe respondi q. não pois doravão ainda as ferias porq. bem sabia sua m.^{ce} q. me porgidicava em m.^{to}, pois via eu q. neste tenpo não ganhava nada e dava prencipio o meu triano. VM. m.^{to} sabe bem q. a mr.^{ce} de Sua Mag.^{de} asim o declara, parese me q. dalguma forma fis

bem q. não tendo outras ferias senpre virei a recuperar o perdido ao d.o ouvidor estou m.to obrigado e bem aseito delle pois me tem feito m.tos ofricim.tos sem 163 embargo q. lho não tenho aseitado por não dar o meu braco a trocer e m.tas onras mais das q. eu merecia, pois vendo elle q. eu nunca quis aseitar as ofertas a meu respeito quis alavantar as ferias a 10 do prez.te mas a isto acodirão os letrados dizendo q. visto sua mr.ce te llas dado avia de dar comprim.to a ellas pois bem sabia q. todos os requerim.tos erão nullos por amor das partes morarem longe, e estas não serem sabedoras dellas se terem alavantadas po estarem ja de acordo dorarem os d.os 2 meses com q. brevem.te entrarei o servir q. D.s premita a dar me saude p.a dar sastifação da minha peçoa pois ese he o meu maior enterece, e o sirva com boa aseitação de todos como athe aqui tem sido geralm.te com todos q. esta fortuna abacho de D.s devo a sua peçoa de VM., e ao d.o r. p. João Luis Bravo, pois de VM. e de mim tem dado largas noticias em seu abono, dizendo q. eu sou parente de VM., e o d.o parece me q. não se ingana, pois sabemos q. não ha parentesco maior do q. são as comp.as, quizera q. VM. p.a frota por alguma forma se mostrase agradecido por carta tanto p.a com o d.o ouvidor, como tanbem p.a o d.o padre, e eu p.a fazer as rezoins verdadeiras ao padre, q. soubecem estes senhores q. nesa tera tinha q.m obrace por mim alguma fineza, sem embargo q. eu a não mereço, pois p.a mim me serve de muita utillidade, q. entendo disto q. peço o pois o d.or ouvidor so o sabe, vem a ser, ocupo me o d.o r. p. João Luiz Brabo, presbitero do abito de S. Pedro natural da cidade de Lx.a em q. m.tos annos exercitou a ocupação de pregador, e 164 foi da cometiva do ill.mo e r.mo s.or Patriarca sinco annos por cujo mandado foi na mesma cidade cura enconmendado da freg.a de S.ta Catharina do Monte Sinai, da onde mandou o d.o s.r a ser confecor das freiras de Campo Llide se auzentou, cuidando achar milhores conviniencias pellas suas letras, p.a o Rio de Janeiro com dimissorias, e licenca do il.tro arcebispo porvizor d. João Cardozo Castello nesta cidade exercitou as suas ordens, principalm.te pregando com m.ta grande aseitação por cuja rezão o mandou o cabb.o p.a vigario da freg.a de S.to An.to do Bom Retiro q. sua Mag.de q. D.s g.de a mandou collar com o com o p. M.el Prr.a Gondino ficou o supp.te sem igreja, Nesta mesma comarca do Sabara esta huma freg.a de N. S.ra do Pillar das Congonhas q. ainda he do provim.to do cabb.o desde bispado queria supp.te ser tanbem callado nella por ter todos os requezitos nessecarios da sua sufficiencia pode dar larga informacão de tudo o q. asima alega o ill.mo e r.mo s.or Patriarca q. delle teve huma larga noticia e experiencia, no q. toca a ozame q. deve proceder não tem duvida hir faze llo a cidade do Rio de Janeiro sendo a merce condicional, q. se cazo for capas se lhe de e q.do não pague a sua ignorancia com à negação da d.a igreja, não tendo ca outro inpedim.to no seu porseder.

Quando este negocio tenha ifeito, o estimorei m.to e ficarei mais obrigado a pecoa de VM., pois conheço as muitas obrigacoins q. lhe devo, em todas as ocazions o confecarei geralm.te em publico, pois VM. bem sabe q. nesa terra o em outra qualquer não tenho outro abrigo mais q. p.a meu enparo senão a peçoa de VM. p.a

165 o q. peço a D.^{s} nas minhas oracois lhe aum.^{te} a vida por llargos annos p.^{a} com ella senpre me fazer mr.^{ce}, esta espero receber p.^{a} a vinda da frota querendo o mesmo s.^{r}, pois o d.^{o} p.^{e} he merecedor de todas as onras, e eu estar m.^{to} obrigado e quizera por esta via dezenpinhar me com elle, p.^{a} o q. segundo elle me dice q. esta merce fazia pouca despeza, e esa se me obriga a pagar o q. VM. me remetera o guasto p.^{a} eu fazer remesa delle, S.^{r} do lhe a VM. noticia em como vendi a fazenda q. truce em minha comp.^{a} p.^{a} as minas, o qual vendi em V.^{a} Rica do Ouro Preto a hum sogeito o qual conhece o s.^{r} Luiz, foi fiada por tenpo de seis mezes o qual se chama Fran.^{co} Tinouco Braga, a obrigação q. o d.^{o} me fes se vence no mes de junho, esta rezolção tomei no cam.^{o} por mi dizerem q. na d.^{a} v.^{a} se avia fazer melhor negocio q. nesta, eu asim no entendo porq. me açocedeo bem em repota lla por bom preço p.^{a} a callidade da fazenda q. hera, pois agora lhe peço pello amor de D.^{s} VM. não torne a enpregar o dinheiro em outra tal roupa branca nem semilhantes sapatos pois me custou m.^{to} a dar lhe saida, a cauza disto he q. nestas teras os propios pretos q. vestem camiza q. nem todos os vestem são finas q. tomara eu q. os meus filhos e minha peçoa vesti llas tão boas senpre como as q. elles vestem pois lhe peço p.^{a} iço com esta enformação seja pouca e boa porq. senpre tem saida, entre toda ella não truce genoro milhor como forão os frascos dangellica, mas não se pode negociar com ella porquanto fas m.^{ta} avaria, porq. de 830 frascos não se aproveitarão senão
166 521 estes se venderão a razão de 480 rs e entre elles vierão vazias 96 q. entendo no Rio de Janeiro, os dias q, estiverão no almazem devião entrar dentro algumas baratas que lhe roerão às rolhas, e con o andar dos cavallos se vazarião, p.^{a} nos suspoitarmos no sogeito q. a condozio não se pode desconfiar delle porquanto ja com esta sospeita pello caminho ser llonge e diabolliço me sugurei no Rio a vista do s.^{r} Lluis mandei encapar caxhas com couro de boi estes 96 vendi por 9.000 rs e os q. faltão se cobrarão de q. me pezou pois me fazia hum bom negocio as llinhas de Franca vendi a l.^{a} a 1.000 rs as camizas alta e malla a 1.300 rs a seroullas a 640 rs os sapatos a 1.050 rs as duas parucas de nº 18 e de nº 16 por 8 moedas de 4.800 rs huma atada q. ja lhe mandei dizer a VM. pella frota por 12 d.^{as} a outra ainda a tenho em minha comp.^{a} q. tomara achar q.^{m} me dece o principal q. nem iço acho por ser müi grande e ella nestas teras recebem grande porguizo a respeito do m.^{to} porq. senpre ha, e a paruca clara ainda esta na mão do s.^{r} Luis de q. bem me peza pois ainda q. focem 12 ja a estas oras os tinha vendidas e juntam.^{te} a fazenda q. me ficou no Rio.

Athe o prez.^{te} não tenho recebido as cartas vindas do reino pella guarda costa a q. todas nestas villas estão fartos dellas, so sim recebi huma q. me mandou meu cunhado João Alves da Mata e outra de sua comadre, estas não se demorão pello caminho se não 11 dias ma remeteo meu conp.^{o} Jozeph de Souza Frr.^{a} as quais vierão com as do s.^{r} d. Lourenço de Almeida governador destas minas, q. mal sabe VM. o sumo gosto q. recebi entre mim, não so pellas cartas como tanbem ser eu o primeiro q. nesta terra tive cartas do reino pois p.^{a} qua estima se m.^{to} lograr huma
167 peçoa apavonada de todos estes mahas as virem a caza a saber de novidade de Lx.^{a}

estas me vierão pello avizo e ja neste tenpo se tinha espalhado por todas as minas as noticias das degracias q. asosederão nella estas vierão numa gazeta ao s.r governador pella nao de guera, a q. todos andamos adimirados, q. D. premita sesarem os seus castigos pella sua divina misericordia, pois tanbem qua tivemos nosos sobresaltos, a respeito de hum alavantam.to q. hia avendo aonde D.s nos acodio, pois vindo elles ja na villa lhe amanheceo sobre huma ponte q. fica no Araal do Piolho, não se sabe de q. porsedia o tal, so o q. direi pasavão de 180 de cavalo fora os de pe que erão outros tantos, estes se retirarão por não serem conhecidos, quizera q. VM. fizese avizo ao d.o s.r e juntam.te o s.r Muzi me remetecem as minhas cartas asim como lhe focem entregues p.a ter tenpo de responder a ellas. No particullar das fazendas VM. fara enleição no milhor q. poder ser, com avizo desta e da q. escrevi a VM. pella frota, adevirto a VM. q. fazemos milhor negocio vende lla por junto a q.m no queira porq. a ter logia não pode ser por amor da rezidencia q. de mim se ha de tirar q. não tornara sair culpado em couza alguma, e a outra q. tanbem pertendo dar sastifação da minha peçoa, porq. se deichar a despozicão de hum cacheiro não comvem; porq. elles fogem quando lhe parecem p.a os corais e se pação p.a a Bahia e os q. vivem nesta terra fazem grandes gastos com a sua peçoa e outros q. eles fazem no q. furtão p.a sustentar os amigos q. nestas partes não se repara niço por mais droga q. elles sejão qua fallei o s.r An.to Pinheiro Netto aonde o achei m.to acabado e me dice q. fazia tenção p.a a frota pacar ce o reino, VM. me pora aos pes da s.ra minha comadre e me dara minhas lenbrancas q. não faco a minha obrigação por carta por estar ocopado escrevi do tior desta 3 a q. a primeira via remeti a p.a a Bahia e esta serve de segunda via q. he remetida pella caza, não falo aqui nesta no particullar do officio porq. se tiver tenpo escreverei noutra q. ira no maço de meu cunhado João Alvz. Pretto he o q. se me ofrece nesta ocazião avizão a VM. a q.m D.s g.de m.tos annos, m.to am.te e obrigado cr.o de VM.
Comp.o e s.or Fran.co Pinheiro

Fran.co Cruz

151 [M29]

J.M.aJ. V.a Real do Sabara 16 de fevr.o de 1725
Comp.e e s.r Fran.co Pinheiro

(16.02.1725)
Cruz: problèmes de santé. Grande sècheresse. Les prix des comestibles montent en flèche. Il a écrit le 25 novembre à Luis Alvarez Pretto demandant l'envoi de marchandises pour profiter de la hausse. Il a averti Francisco Pinheiro par la flotte dans le même sens, mais il est sans

nouvelles dans les deux cas. Poursuite des débiteurs, tensions, crimes, mesures prises par l'Ouvidor Geral. Notariat. La paroisse de Nossa Senhora do Pillar das Congonhas. Vente des marchandises qu'il emporte à Minas Gerais. Importance sociale de recevoir du courier. Emeute. Les commis ne sont pas sûrs. Antonio Pinheiro Netto pense rentrer au Portugal. Cette lettre est la troisième copie envoyée par l'intermédiaire de Joseph de Sousa Ferreira; la première est partie via Bahia et la seconde via Rio de Janeiro.

152 Saberei apladir a saude de VM. e da s.ra minha comadre como seja aos seus dezejos, acompanhada com todos os aum.tos o estimarei m.to, p.a q. se sirva da q. D.s me fas mr.ce em estar com ella senpre postrado aos pes de VM. em o servir en tudo q. for de seu maior agrado, sem enbargo q. me vejo nesta ocazião falto de alguma vista dos meus olhos principalm.te do direito, o q. me tem cauzado grande pena, mas confio na Mag.de devina ficar ainda como dantes pois me vejo com alguma milhora, e entendo q. tudo me porcede do m.to callor q. nesta terra fas aonde arde todo o mundo nella, e junto com o tal huma grande cequa, q. D.s permita acodirnos, por quanto toda a casta de fazenda comestives se vão pondo numas alturas q. lhe afirmo a VM. não saber em q. isto a de vir a parar, porq. os precos q. ellas agora tem aqui lho manifesto, em pr.o lugar por dois alqueires de farinha do reino 30.000rs por 50 L.as de bacalhao 30.000 rs por um barril de azeite com a medida de almude mais canada menos canada 30.000 rs por outro do mesmo tamanho de vinagre 20.000rs por hum de manteiga de 2 @ 30.000rs os queijos cada hum 1500rs, por estes preços regollara VM. a mais fazenda cequa, os preços dos mantim.tos da terra não nos anomeio porq. são deferente aos do reino mas comtudo tem seu vallor, huma resma de papel não no querem dar menos de 7/8 de ouro, e ainda q. desem 12/8 não no a achar, tendo sido atracado de varias pecoas p.a q. venda o meu, mas athe o prez.te o

153 tenho conservado porq. o ei de mister, destes preços escrevi o Rio de Janeiro em 25 de nobenbro ao s.r Luis dando lhe parte da forma q. estavão as minas p.a q. se me quizese remeter alguma a mandace e junto com esta a fazenda do bauu q. me ficou na alfandega, como asim avizei a VM. pella frota, o q. tenho sentido m.to athe o prez.te não ser entrege nem duma nem doutra, pois se tem perdido boa ocazião aonde eu podia repota lla por bom preço, pois me vejo nesta terra dezocupado sem servir o meu officio, por cauza do d.or ouvidor geral ter dado dois mezes de ferias, estas são consedidas a todos os menistros pella llei, os quais se vencem neste prez.te mes, sem enbargo disto o d.o d.or me mandava dar poce logo no pr.o dia q. aqui chegei o qual foi na pr.a outava do natal, porq. dantes não pode ser por cauza da fazenda de VM. p.a lhe dar saida, mas tanbem me adevertio o d.o s.r não poder ser porquanto o meu anteceçor tinha ido a huma dilligencia fora da terra por cuja cauza eu nao podia tomar poce pois faltava o escrivão p.a me entregar o cartorio, aonde o d.o guastou alguns dias, entre estes foi o tenpo q. o d.o s.r deu principio as ferias com justa cauza por amor do povo q. andava ezecutando se hus aos outros p.a

poderem no mes de janeiro meterem na caza da moeda o seu ouro pois El Rei q. D.s g.de lho dava livre de quintos, e o d.o povo andavão alvoraçados pormetendo tiros a q.m lhe não pagase, e outros aos ficiais de justica q. os ião sitar, como asosedeo a hum q. dentro en sua caza lhe atirarão, este escapou da morte mas não de ficar 154 aleigado do braço esquerdo esquerdo, fora maiz 4 q. se derão donde ouverão mortez q. lhe afirmo a VM. ser terra diabolica não pella d.a senão pellos os moradores q. nela abitão, a vizta de todas estas couzas seponho q. teve rezão o d.o s.r en dar as ferias couza q. elle nunca tal fez a 5 annos q. esta servindo o d.o lugar, o q. louvarei m.to a D.s ter eu a fortuna de o d.o estar ainda servindo comigo o tenpo q. eu qua estiver pois he bom companheiro, basta ser filho do bairo de S. Paullo do porvedor da junta q. D.s tem, o qual d.or ouvidor se chama Jozeph de Souza Valdes, converçando nos em caza do r.p. João Luiz Bravo me dice no prencipio deste mes, visto ter vindo o escrivão tomace poce do cartorio, eu lhe respondi q. não pois doravão ainda as ferias porq. bem sabia sua mr.ce q. me porgedicava em m.to, pois via eu q. neste tenpo não ganhava nada e dava prencipio o meu triano VM. m.to bem sabe q. a mr.ce de Sua Mag.de asim o declara, parece me q. de alguma forma fis bem q. não tendo outras ferias senpre virei a recuparar o perdido, ao d.o ouvidor estou m.to obrigado e bem aseito delle pois me tem feito m.tos ofricimentos sem embargo q. lho não tenho aseitado por não dar o meu braço a trocer, a q.m me confeço obrigado, pois vendo elle q. eu nunca quis aseitar as ofertas a meu respeito quis alanvantar as ferias a 10 do prez.te mas a isto acodirão os letratos dizendo q. visto sua mr.ce te llas dado avia de dar conprim.to a ellas pois bem sabia q. todos os requerim.tos erão nullos por amor das partes morarem longe e estas não serem sabedoras de se ellas terem alavantadas por estarem ja de acordo dorarem os 2 155 mezes, com q. brevem.te entrarei a servi llo, q. D.s premita a dar me saude p.a dar satisfação da minha peçoa poiz ese he o meu maior enterece, e o sirva com boa aseitação de todos como athe aqui tem sido geralm.te com todos q. esta fortuna abacho de D.s devo a peçoa de VM., e ao d.o r.p. João Luuiz Bravo, pois de a m.ce e de mim tem dado largas noticias em seu abono, dizendo q. eu çou parente de VM., e o d.o pareci me q. não se ingana, pois sabemos q. não ha parentesco maior de q. são conp.es, quizera q. VM. p.a a frota por alguma forma se mostrace agradecido por carta tanto p.a ouvidor geral, como tanbem p.a o d.o padre, e eu p.a fazer as rezois do p. verdadeiras, q. soubecem estes senhores q. nesa terra tinha q.m obrace por mim alguma fineza sem enbargo q. eu a não mereço, pois p.a mim me serve de m.to credito, q. entendo disto q. peço so o d.or ouvidor o sabe e não quizera ficar mal, vem a ser ocupo me o d.o r.p. João Luis Bravo presbitero do abito de S.Pedro natural da cidade de Lx.a em q. m.tos annos exercitou a ocupação de pregador, e foi da cometiva do ill.mo e r.mo s.r Patriarcha 5 annos por cujo mandado foi na mesma cidade cura encomendado da freg.a de S.ta Catherina do Monte Cinai, donde o mandou o d.o s.r a ser confeçor das freiras de campo Llide se auzentou, cuidando achar milhores conviniencias pellas suas letras, p.a o Rio de Janeiro com dimissorias, e llicença do il.tro arcebispo porvizor d. João Cardozo Castello, nesta cidade

exercitou as suas ordens principalm.^{te} pregando com m.^{ta} grande aseitação, por cuja rezão mandou o cabb.^{o} p.^{a} vigario da freg.^{a} de S.^{to} Ant.^{o} do Bom Retiro, q. 156 Sua Mag.^{de} q. D.^{s} g.^{de} a mandou cullar em o p.^{e} M.^{el} Prr.^{a} Gondino ficou oçupp.^{te} sem igreja.

Nesta mesma comarca do Sabara esta huma freg.^{a} de N. S.^{ra} do Pillar das Congonhas q. ainda he do provim.^{to} do cabb.^{o} deste bispado queria o supp.^{te} ser tanbem callado nella por ter todos os requezitos nesseçarios da sua sufficiencia pode dar larga informação de tudo o q. asima allega o ill.^{mo} e p.^{mo} s.^{r} patriarcha q. delle teve huma larga noticia e experiencia, no q. toca a ozame q. deve preceder não tem hir faze llo a cidade do Rio de Janeiro sendo a merce condicional, q. se acazo for capas se lhe de e q.^{do} não pague a sua ignorancia com a negação da d.^{a} igreja, não tendo ca outro inpedim.^{to} no seu porceder, quando este negocio tenha ifeito, o estimarei m.^{to}, e ficarei mais obrigado a peçoa de VM. pois conheço as muitas obrigacoins q. lhe devo em todas as ocazioins o confecarei geralm.^{te} em publico, pois VM. bem sabe q. nesa terra o em outra qualquer não tenho outro abrigo mais p.^{a} meu enparo se não a peçoa de VM., p.^{a} o q. peço a D.^{s} nas minhas oraçoins lhe aum.^{te} a vida e saude por llargos annos p.^{a} com ella senpre me fazer mr.^{ce}, esta espero receber p.^{a} a vinda da frota querendo o mesmo s.^{r}, pois o d.^{o} p.^{e} he merecedor de todas as onras, e eu estar lhe m.^{to} obrigado e quizera por esta via dezenpinhar me com elle, p.^{a} o q. segundo elle me dice, q. esta mr.^{ce} fazia pouca despeza e a esa se obriga a pagar ma, a q. VM. me remetera o gasto p.^{a} eu fazer remesa della s.^{r} de lhe a VM. noticia em como vendi a fazenda q. truce em minha comp.^{a} q. as minas a qual vendi em V.^{a} Rica do Ouro Preto a hum sogeito por 157 nome Fran.^{co} Tinoco Braga o qual he conhecido do s.^{r} Luis Alvz. a d.^{a} foi fiada por tenpo de seiz mezes, a obrigação q. o d.^{o} me fes se vence no mes de junho, esta rezolção tomei a no caminho por me dizerem q. na d.^{a} v.^{a} se avia de fazer melhor negocio q. nesta, eu asim no entendo porq. me asocedeo bem e repota lla por bom preço p.^{a} a callidade da fazenda q. hera, agora lhe peço pello amor de D.^{s} VM. não torne a enpregar o dinheiro en outra tal roupa branca nem em semilhantes ssapatos pois me custou m.^{to} a dar lhe saida, a cauza dizto he q. nestas terras os proprios pretos q. vestem camizas q. nem todos as vestem são finas q. tomara eu q. os meus filhos e a minha pecoa vesti las tão boas senpre como as q. elles vestem pois a vista desta enformação a q. me remeter seja pouca e boa porq. senpre tem saida, entre toda ella não truce genoro milhor como forão os frascos dangellica, mas não se pode negociar com ella porquanto fas m.^{ta} avaria, porq. de 830 frascos não se aproveitarão se não 521 estes se venderão a rezão de 480$rs e entre elles vierão vazios 96 q. entendo no Rio de Janeiro, os dias q. estiverão no almazem devião entrar dentro algumas baratas q. lhe roerão as rolhas, e co andar dos cavallos se vazarão, q. nos suspeitarmos no sogeito q. a condozio, não se pode desconfiar delle porquanto ia com esta sospeita pello caminho ser longe e diabolico, me sugurei no Rio a vista do s.^{r} Luis mandei encapar as caxhas com couro de boi e estes vazios

forão 96 q. vendi 9.000 e os q. faltão se cobrarão de q. me pezou pois se fazia hum bom negocio, as linhas de França vendi a l.ª 1.000 rs as camizas alta e malla a 1.300 rs as serollas 640 rs os sapatos a 1.050 rs as duas parucas de n.º 18 e a de n.º 16 por 8 moedas de 4.800 rs huma atada q. ja mandei dizer a VM. pella frota por 12 d.as a outra ainda a tenho em minha comp.ª q. tomara achar q.m me dese o principal
158 q. nem ico acho por ser mui grande e ellas nesta terra recebem grande porguizo a respeito do m.to poq. senpre ha e a paruca clara ainda esta na mão do s.r Luiz do q. bem me preza poiz ainda q. fazem 12 ja a estas oras as tinha vendidas e juntam.te a fazenda q. me ficou no Rio, athe o prez.te não tenho recebido as cartas vindas do reino pella Guarda Costa o q. todos nestas villas estão fartos dellas so sim recebi huma q. me mandou meu cunhado João Alvz. da Mota e outra de sua comadre, estas não se demorarão pello caminho sem 11 dias pois mas remeteo meu conp.e Jozeph de Souza Frr.ª as quais vierão com as do s.r d. Lourenco de Almeida governador destas minas pois o d.º s.r senpre tem no Rio hum propio pronto p.ª lhas trazer, q. mal sabe sabe (sic) VM. o sumo gosto q. recebi entre mim não so pellas cartas como tanbem ser eu o primeiro q. nesta v.ª tive cartas de Lx.ª pois p.ª qua estimase m.to por lugrar huma peçoa apavonada de todos estes senhores virem, a caza a saber de novidades, estas me vierão pello navio de avizo, e ja neste tenpo se tinha espalhado por todas as minas as noticias das degracias q. açocederão nella estas vierão numa gazeta ao s.r governador pella nao de guerra, a q. todos andemos adimirados, q. D.s permita secarem os seus castigos pella sua devina mizericordia pois tanbem qua tivemos nosos sobresaltos, a respeito de hum alavantam.to q. hia avendo aonde D.s nos acuda, pois vindo elles ja na villa lhe amanheceo sobre huma ponte q. fica no Araal do Piolho, não se sabe de q. porsedia, so q. direi paçavão de 180 de cavallo fora os de pe q. erão outros tantos, estes se retirarão por não serem conhecidos, quizera q. VM. fizese avizo o d.º s.r e juntam.te o s.r Muzi me remetecem as minhas cartas p.ª ter tenpo de responder a ellas, no particullar das fazendas VM. fara emleição no milhor q. pode ser, com avizo desta e da q. escrevi a
159 VM. pella frota, adevirto a VM. q. fazemos milhor negocio vende lla por junto a q.m na queira porq. a ter logia não comvem por amor da rezidencia q. de mim se a de tirar q. não tomara sair culpado em couza alguma, e a outra q. tanbem portendo dar sastifação de minha peçoa porq. se deichar a despozição de hum cacheiro não comvem porq. elles fogem quando lhe parece p.ª os coraïs e se pação p.ª a Bahia e os q. vivem nesta terra fazem grandes gastos com a sua pecoa e outros q. os d.os fazem no q. furtão p.ª sustentarem as amigas q. nestas partes não se repara niço por mais drogas q. ellas sejão, qua fallei o s.r An.to Pinheiro Netto aonde o achei m.to acabado e me diçe q. fazia tenção p.ª a frota pacar ce o reino, VM. me pora aos pes da s.r minha comadre e me dara minhas lenbranças q. não faço a minha obrigação por carta por estar acopado, escrevi do tior desta 3 a q. a primeira via remetia p.ª a Bahia e a segunda pello o s.r Luis e esta q. he a treseira por via de meu conp.e Jozeph de Souza Frr.ª não fallo aqui nesta no particullar do officio porq. se tiver tenpo escreverei noutra q. ira no maço de meu conhado João Alvz. Pretto, he o q.

se me ofrece nesta ocazião dizer a VM. a q.m D.s g.de m.tos annos &.

Comp.e e S.r Fran.co Pinheiro
M.to m.to e obrigado cr.o de VM.
Fran.co da Cruz

rep.da

Nota: Duplicatas em M29/160 a 167 e M29/177 a 186.

152 [M29]

J.M.a J. V.a Real do Sabara 27 de fevr.o de 1725
Comp.e e S.r Fran.co Pinheiro

(27.02.1725)
Cruz: sans nouvelles. Sa correspondance avec. João Francisco Muzzi et Luis Alvares Pretto. Crimes à Vila Rica de Ouro Preto. Affaires courantes. Baisse de la valeur de l'oitava d'or. Annexe: liste de marchandises commandées à Francisco Pinheiro.

134 M.to saberei estimar a boa saude de VM. q. D.s permita a dar lha tão felliz, con todos os aum.tos, como VM. dezeja, p.a q. se cirva da q. o mesmo S.r me fas m.ce, en estar com ella senpre pronto ao seu dispor,

S.r por se demorarem as cartas athe o prez.te em meu poder não quiz deichar de repetir novas deste seu criado, en como se acha ja restutuido da vista dos seus olhos, pois fico a logrando como dantes, e louvando a D.s por se alenbrar do q. sabe, athe o prez.te não tenho tido cartas do s.r Luiz, nem as de VM., so o q. direi, he pois ja na outra apontei tendo lhe eu destas minas escrevido 3 cartas, a cada hum dos senhores, delles não tenho tido reposta, so recebi huma nesta tera, escrita em 8 de janeiro, do s.r Muzi em q. me diz ter me escrevido 2 com esta, e da pr.a não recebera reposta, não sei como asim sejá pois as minhas forão entreges a pecoas de conciderução, as coais conhecião a elles, e a mim me não avião de faltar pello favor q. me fazem, a qual quarta ma enviou o cacheiro da caza com outra sua escrita em 17 da prez.te, aonde esta de asistencia em V.a Rica do Ouro Pretto, me dis viera a esta a estas minas por mandado dos d.os s.ors a cobrancas de dinheiro aonde se via arenegado de não poder cobra llo nada, e mais me dezia q. lhe çobeçe de hum sogeito q. nesta v.a asistia pois erra dividor a caza, e se estaria a divida segura, eu lhe respondi q. asim estivese as mais como esta estava, pois erra homem abonado aonde

135 eu do d.º tinha cobrado 60.000 rs de huma divida que devia o s.r Luis os quais lhe remeti no mes de janeiro, m.to sentidisimo fiquei de ver q. estes senhores tendo me nesta terra não se quererem servir da minha peçoa em qualquer particullar pois sei q. VM. isto paçou comigo em Lx.a, e eu da mesma forma me ofreci, dos mesmos s.rs pois o tenho de obrigacão; agora a cauza disto tomara o saber pois me da q. entender, sabara VM. em como no sabado seguinte q. se contão 3 de marco tomo poce do meu officio, aonde ja asisti a huma audiencia geral q. se fes aos prezos, aonde fazemos tenção p.a a pascoella irmos a huma junta q. se a de fazer com o s.r general na V.a Rica do Ouro Pretto, aonde seponho morerão alguns dilliquentes enforcados, estes são pretos, os quais matarão seu senhores na d.a v.a se prendeo hum homem q. travalhava na caza da moeda o qual tinha furtado huma bareta de ouro de 36/8 o qual furto se fes na ocazião q. o s.r governador estava prez.te, querendo ce o ladrão valler delle, lhe respondeo q. de boa vontade o faria, mas q. logo logo (sic) mandava alavantar huma forqua no patio da caza da moeda, p.a o inforcarem como de fato entendo sedo lhe farão somario, do lhe a VM. noticia em como conprei as cazas o meu anteceçor por 400$ rs fora alguns gastos de consertos q. as d.as me andem fazer, os quais não nos a nomeio porquanto ainda ando ce consertando q. seponho me chegara a 40/8 forão fiadas por hum anno, estas não são de sobrados porq. as não ha, so tres moradas vi na villa, e nestas morão os seus donos, os quais as não vendião, ainda q. m.to fora não no avia de fazer pois o meu menistro sendo nesta tera q.m he, vive numas terias e juntam.te comprar eu as ditas foi por conviniencia de ficar de fronte do d.º s.r, pois me he de m.ta conviniencia e juntam.te as partes, quando VM. se resolva a q. tenhamos a logia de fazenda nesta
136 terra, mandara peçoa p.a nella estar, o qual, se lhe parecer q. venha João da Roza o estimarei m.to, mas he de querer q. elle não esta m.to corente no escrever e contar, q. eu tomara peçoa p.a quando se ofrecece escrever a VM. dando lhe parte do q. foce neceçario, me alliviase deste travalho, pois o officio me não da lugar, e juntam.te por ser da obrigação desa caza, porcedera bem em tudo, quando elle não venha da mesma sorte estimarei seja Fran.co Marques por estar mais corente q. do mais eu ma verei com elle, p.a o q. VM. lhe fara huma pratica daquellas q. costuma fazer, e no aconcelhar no seu porcedim.to a qualquer peçoa a q.m VM. costuma ajudar com o seu patrocinio, mais lhe dira, se for a cauza q. elle seja neseçario ir o Rio de Janeiro, entregar dinheiro a caza, o ir conduzir alguma fazenda p.a alogia, q. se não faca grave, pois he de crer q. asim he neceçario tanto p.a esta conviniencia, como tanbem e se elles vendo com alguma porzunção, o não sei o que diga os ature, o ajuste q. VM. fizer com ele a de ser de forma q. se qua costuma fazer, e vera VM. se o pode obrigar por alguma forma, em q. elle esteja nesta terra o en outra qualquer q. eu asestir, os annos q. se ofrecerem, neste negocio da logia, quando aja esta rezolção vira qualquer delles de q. VM. fara emleição, na frota e junto com elle a fazenda pedida na receita q. dentro nesta remeto, por quanto estar a logia sogeita a caza do Rio de Janeiro, nunca sara sortida, pois me dice o s.r Luis a respeito do q. VM. lhe mandou dizer pella frota, e me fazer remesa das fazendas q. eu lhe mandase

pedir, me respondeo q. tomara elle q. lhe VM. mandace maiz a vista, disto e do q. eu espermento soponho sara milhor mandar ma de Lx.a p.a me ajudar a viver pois os gastos são m.to grandes q. o não faco, pacando sabe D.s como com 300/8 cada anno de vallor de 1.500rs cada huma q. estes gastos m.to bem sabe o s.r Luiz, pois 137 me deu de concelho, por amor do meu officio me não dar lugar meter me com fazendas, q. elle no cabo do triano entraria com a meitade dos gastos q. eu fizese, o quando não me obrigace a dar lhe no fim delles 12 mil cruzados livres, lhe respondi q. de nhenhuma forma podia fazer o tal negozio, a huma por estar obrigado da escretura q. a VM. fis, e a outra por não saber o q. rendia o officio, q. estimaria m.to lhe cobece a sua parte mais, q. ese saria o meu maior gosto, respondo o q. se dezia nesa terra do m.to q. rendia officio.

Tenho por noticias do escrivão q. acabou, render elle avendo bastante q. fazer athe 30 mil cruzados, estes dentro nos tres annos quando VM. queira pedir a El Rei q. D.s g.de a mr.ce delle, não seria com esta enformação espere q. eu lhe remeta outra mais serta, q. podera render mais o menos, q. VM. bem sabe q. athe o prez.te nestas minas tinha cada outava vallor de 1.500 rs e agora pella lei de El Rei valle 1.000 rs isto bem se ve q. fas grande abatim.to q. queira D.s q. o d.o s.r nos mande agercentar o noso regim.to quando não perdese a terca parte do rendim.to delle o doutro qualquer q. seja.

Estimarei q. nisto VM. nos vallese com o seu patrocino, pois dizem q. athe se não acrecentar o d.o regim.to se não podera levar mais do que o regim.to antigo manda, adevirto tanbem a VM. q. o officio de escrivão da ouvedoria anda junto com o das ezecucois, me avizarão q. hum serto sogeito desta terra o mandara pedir e fica com esperança de o ter p.a a frota, VM. saiba se a lla alguma novidade p.a acodir a isto, pois lhe adevirto desde a criação deste juizo senpre andarão juntos, quizera q. na comp.a da frota viese porvido por vigairo o d.o padre por q.m eu fallo na outra q. vai com esta, p.a ter mais q. dever a VM. a q.m D.s g.de m.tos annos.

M.to obrigado cr.o e am.o de VM.
Comp.e eS.r Fran.co Pinheiro
Fran.co da Cruz

S.r despois de eu ter escrevido esta chegou a esta villa huma portaria de sua ex.a governador das minas, em q. manda se cobre os mullimentos dos oficios quintados a vista disto nunca tera desmunisção oficios, sera escozado VM. fallar neste particullar e p.a a pascoella na junta se a de acrecentar o regimento&.

Nota: Duplicata em M 29/145 a 148.

138 J.M.aJ.

Receita da fazenda pedida a meu conp.e e s.r Fran.co Pinheiro p.a o d.o s.r me fazer

remesa della na frota q. D.^{s} traga a salvam.^{to} o Rio de Janeiro os fes nesta V.^{a} Real do Sabara em 27 de fevr.^{o} de 1725 annos o q. o mesmo senhor permita ser eu entrege della nestas minas, p.^{a} lhe alcancar todos os llucoros que dezejas.

Mandara VM. de todas as castas de baetas meiaz pecas de cada cor senpre sejão maiz de verde e das azuis feretas q. das outras.

1 peça de llemiste pretto bem fino e bom na calidade
6 pecas de camellois de cores aonde entrem alguma azul ferete estes não sejão finos nem tambem m.^{to} enfriores
4 pecas de primaveras pretas com bons padrois de Itallia e boas na calidade
6 d.^{as} de cores aonde entrem 3 de toda a conta e as outras infriores
10 d.^{as} de rooins de cores de Franca boas
6 d.^{as} de olandilha de cores
8 d.^{as} de bocachim p.^{a} entretellas
12 l.^{as} de retrozes de Itallia bom de todas as castas de cores da fazenda e vermelho
2 d.^{as} de troçal preto e das mais cores das fazendas
4 d.^{as} de trocal de lam de camello p.^{a} vestidos das d.^{as} cores
10 abotoaduras de fio de prata e de fio de ouro p.^{a} os vestidos
10 d.^{as} de lam de camello p.^{a} ditos
6 d.^{as} de seda de cavallo pretas
12 grozas de marcas da moda mais moderna p.^{a} botois dos vestidos
6 duzias de pares de meias de llinhas feitas na terra p.^{a} homem de mulher nhenhumas pois se não gastão
50 fios de coral finos bem vermelhos engrazados em prata falça
6 duzias de meias de seda de cores p.^{a} homem boas de coadrados lavrados de França
6 duzias d.^{as} de seda pretas de ponto de Paris a milhor couza q. ouver pois se gastão bem
3 duzias de chapeos finos athe 3.000 rs com seus foros de seda sortidos p.^{a} cabeleiras e cabello
6 duzias d.^{os} ordinarios irlandezas aonde entrem alguns acaixelladas de retrozes vermelho e amarello e cor de ouro e azuis feretes setos forem asim milhor, tanto estes como os finos sejão de aba grandes

139

1 duzia de cabeleiras a todos humas de grizalha clara e outras ditas escuras algumas meias peças de pano entrefinos e escuros e azul ferete
8 peças de baregana de França azul ferete e cor de pecotilho pois se gastão bem
6 duzias de meias de seda p.^{a} molheres encarnadas e azuis e cor de ouro
100 pares de sapatos p.^{a} as ditas picados com seu canotilho de varias cores feitas por forma grandes hus com o saltos polido e outros com o salto a moda ingreza q. mais bachos e grocos

2 duzias p.ª rapazes de varios tamanhos com o salto forado de maroquim
1 duzia p.ª raparigas de feitio como asima declaro picados e canotilho e todos sejão bem feito cortados adiante
2 duzias de lenços de ceda aonde entrem a maior parte escuros p.ª tabaco
2 duzias de garavatas bordadas compridas boas
3 duzias de serollas de pano de llinho bom estas sejão com pernas largas e conpridas e o cos p.ª se lhe pacar fita p.ª corerem pois he o q. se uza
3 duzias de calçois de dorogete pano sortido de cores e de dorogete rei
2 duzias d.as de pano entrefinos e groco
3 duzias d.as de llinhagem boa p.ª os pretos andarem no travalho
4 duzias de gallecos de baeta com o foro mesmo de baeta se forem azuis ferete tragão o foro encarnado os verdes com o mesmo foro pois se gastão bem
4 peças de lenços da India p.ª tabaco cor onesta
2 pecas de cacas de ramos
4 d.as sortidas trasparentes e tapadas
3 duzias de peças de bertanhas boas
6 cachinhas de canotilho p.ª sapatos estas se vendem em caza de João Vicente a S. Paullo
6 duzias de camizas de bertanha com bons pontos e bem feitas e de boa bertanha lizas sem rendas
4 pecas de rendas de prata e de ouro sortidas e pontinha não sejão de m.to custo
6 pecas de fitas de largura de meia mão de traves a antigos a que chamão de lavarintos, q. gastão as pretas p.ª trazerem nas saias
6 pecas de picaros e fitas de largura de 1 dedo athe 2 estas sejão sortidas de cor de fogo encarnadas e azuis e cor de ouro e amarellas
4 pecas de fitas feitas na terra lavradas de ouro e de prata sortidas de cores
2 @ de vellas de meia l.ª
2 @ de vellas de 1/4 cada huma

140 4 duzias de checotes p.ª cavalos sortidos de fio de arame e de corda de violla
1 duzia de meias de llaia de agulha pretas boas p.ª lutos de homem
1 peça de fumo fino p.ª os d.os
1 peça de fumo ordinario
1 balla de papel por aparar bom p.ª escrever
6 pares de pistollas bem feitas com a ferage lavrada
3 bacamartes fortes de respeito
3 caravinas tanbem fortes
meias de pizão por nhenhum modo pois se não gastão, esta fazenda venha metida en baus de 3 palmos e meio e as baetas venhão em fardo e os panos p.ª qua no Rio se fazerem cargas
1 cachão de quejos farmengos bos e de dura
6 barris de azeite bom
3 d.as de vinagre bom e forte

4 d.as de agoas ardentes
5 d.as de manteiga do norte boa
6 d.as de farinha do reino ainda q. sejão maores não inporta tendo 2 @ basta
2 d.as cominhos bos
2 d.as de erva doce
12 pares de botas fortes e bem feitas pospontadas com suas esporas gasta se bem os barris são de feitio dos q. os nosos trazem o chafaris nesa terra os quais todos andem ter fora a tara 2 @ estas com arcos de fero sem aza, pois tudo se gasta bem, e nos he neseçarios e mais p.a sortim.to da logia, do lhe a VM. os parabens da chegada do seu patacho a salvam.to o Rio de Janeiro, pois estas noticias me deo hum sogeito q. comprou da fazenda q. elle trouce a qual a vendeo logo os ponhados aonde enpregou so a sua parte 200 moedas e me dice q. tiverão grande fortuna pois logo venderão todas as fazendas comestives, p.a o q. fico rogando a D.s pella saude de VM. e o mesmo S.r permita a dar ma a mesma p.a em todo o tenpo dar sastifação da minha pecoa p.a com a de VM. a q.m D.s g.de m.tos annos

M.to am.te e cr.o de VM.
Fran.co da Cruz

1 peca de tafota baeta bom preto
3 pecas de espermegoins de cores bons
meias pecas de panos finos sortidos de cores bons

Nota: duplicata no M29/149 a 151.

153 [M 29]

J. M.a J. V.a Real do Sabara 27 de fevr.o de 1725 &.a
Comp.a e S.r Fran.co Pinheiro

(27.02.1725)
Cruz: copie de la lettre nº 150 (du 27.02.1725).

145 M.to saberei estimar a boa saude de VM. q. D.s permita aumentar lha tão felliz, com todos os aum.tos, como VM. dezeja, p.a q. se sirva da q. o mesmo s.r me fas mr.ce, en estar com ella senpre pronto ao seu dispor, S.r por se demorarem as cartas athe o prez.te em meu poder não quis deichar de repetir novas deste seu criado en como se acha ja restituido da vista dos seus olhos, pois fico a logrando como dantes e louvando a D.s por se lenbrar do q. sabe, athe o prez.te não tenho tido cartas do s.r

Luis, nem as de VM., so o q. direi he pois ja na outra apontei tedo lhe eu destas minas escrevido 3 cartas, a cada hum dos senhores, delles não tenho tido reposta so recebi huma nesta terra, escrita em 8 de janr.º, do s.r Muzi en q. me dis ter me escrito 2 com esta, e da pr.ª não recebera reposta, não sei como asim seja pois as minhas forão entregues a peçoas de cuncideração, as coais conhecião a elles, e a mim me não avião de faltar pello favor q. me fazem, a qual quarta ma enviou o cacheiro da caza com outra sua escrita em 17 do prez.te, aonde esta de asistencia em V.ª Rica do Ouro Preto, mais me dis viera a esta terra por mandado dos d.os s.ros a cobranças de dinheiro aonde se via arenegado de não poder cobrar nada, e mais me dezia q. lhe çobece de hum sogeito q. nesta v.ª asistia pois era dividor a caza, e se estaria a dividida segura, eu lhe respondi q. asim estivese as mais como esta estava, pois era homem abonado, aonde ca do d.º tinha cobrado 60$ rs de huma divida q. devia o s.r Luis os quais lhe remeti no mes de janr.º, m.to
146 centidicimo fico de ver q. estes senhores tendo me nesta terra não se quererem servir da minha peçoa en qualquer particullar pois sei q. VM. isto pacou comigo em Lx.ª, e eu da mesma forma me ofreci aos mesmos s.res pois o tenho de obrigação, agora a cauza disto tomara o saber pois me da q. entender, sabara VM. en como no sabado seguinte q. se contão 3 de março tomo poce do meu officio, aonde ja asisti a huma audiencia geral q. se fes aos prezos, fazemòs tenção p.ª a pascoella irmos a huma junta q. se a de fazer com o s.r general em V.ª Rica, aonde soponho morerão alguns dilinguentes enforcados, estes são pretos os quais matarão seu senhores, na d.ª v.ª se prendeo hum homem q. travalhava na caza da moeda o qual tinha furtado huma bareta de ouro de 36/8 o qual furto se fes na ocazião q. o s.r general estava prez.te querendo ce o ladrão valer delle, lhe respondeo q. de boa vontade o faria, mas q. logo logo (sic) mandava alavantar huma forqua no pateo da caza da moeda, p.ª o inforcarem, como de ffato entendo sedo lhe farão somario, do lhe a VM. noticia em como conprei as cazas o meu antececor por 400$ rs fora alguns gastos de consertos q. os ditos me andem fazer, os quais não nos a nomes porquanto ainda ando ce consertando q. seponho me chegara a 40/8 forão fiadas por hum anno, estas não são de sobrados porq. as não ha, so tres moradas vi na villa, e nestas morão seus donos, os quais as naõ vendião, ainda q. m.to fora não no avia de fazer pois o meu menistro sendo nesta tera q.m he, vive numas terras, e juntam.te comprar eu as ditas foi por conviniencia de ficar de fronte do d.º s.or pois me he de m.ta conviniencia e juntam.te as partes, quando VM. se rezolva a q. tenhamos a logia de fazenda, mandara pecoa p.ª nella estar, a qual se lhe recer q. venha João da Roza o estimarei
147 m.to, mas he de qrer q. elle não esta m.to corente no escrever e contar, q. eu tomara pecoa p.ª quando se ofrecece escrever a VM. dando lhe parte do q. foce neceçario, me aliviace destre travalho, pois o officio me não da lugar, e juntam.te por ser da obrigação desa caza, porcedera bem em tudo, quando elle não venha da mesma sorte estimarei seja Fran.co Marques por estar mais corente, q. do mais eu me averei com elle, p.ª o q. VM. lhe fara huma pratica daquellas q. costuma fazer, e no aconselhar no seu procedim.to, mas lhe dira se for o cazo q. elle seja nesesario ir o

Rio de Janeiro entregar dinheiro a caza, o ir, conduzir alguma fazenda p.ª a llogia, q. se não faca grave, pois he de crer q. asim e nesecario tanto p.ª esta conviniencia, como tanbem e se elles vendo com alguma porzunção o não sei o q. diga os ature, o ajuste q. VM. fizer com elle a de ser da forma q. se qua costuma fazer, e vera VM. se o pode obrigar por alguma forma em q. elle esteja nesta terra o en otra qualquer q. eu asestir, os annos q. se ofrecerem, neste negocio da logia, quando aja esta rezolsão vira qualquer delles de q. VM. fara emleicão, na frota vira e junto com elle a fazenda pedida na reseita q. dentro nesta remeto porquanto estar a logia sogeita a caza do Rio de Janeiro, nunca sara sortida, pois me dice o s.r Luis a respeito do q. VM. lhe mandou dizer, pella frota, e me fazer remesa das fazendas q. eu lhe mandese pedir, me respondeo q. tomara elle q. VM. mandace mais a vista disto e do q. eu espermento soponho sara milhor mandar me de Lx.ª p.ª me ajudar a viver pois os gastos são m.tos grandes q. o não faço, pacando sabe D.s como com 300/8 cada anno do vallor de 1.500 rs cada huma q. estes gastos m.to sabe o s.r Luis pois me deo de concelho, pra mor do meu officio me não dar lugar meter me com fazendas, q. eu no cabo do triano entraria com a meitade das gastas q. eu fizese, o quando não 148 me obrigace a dar lhe no fim delles 12 mil cruzados livres, lhe respondo que de nhenhuma forma o podia fazer pois bastavão as q. eu tinha feito em Lx.ª e por outra não saber o q. rendia o officio, q. estimaria m.to lhe cobece a sua parte mais q. ese seria o meu maior gosto, respondo o q. se dezia nesa terra do m.to q. rendia o d.º, tenho por noticias do escrivão q. acabou, por dar elle havendo bastante q. fazer athe 30 mil cruzados, estes dentro nos tres annos, quando VM. a quera pedir a El Rei q. D.es g.de me faça mr.ce de lhe não seja com esta enformação espere q. eu me remeta outra mais serta, q. podera render mais ou menos, q. VM. bem sabe q. athe o prez.te nestas minas tinha cada outava vallor 1.500 rs e agora pella lei de El Rei vale 1.000 rs isto bem se ve q. fas grande abatim.to q. queira D.es q. o d.º s.r nos mande aquercentar noso regim.to, quando não perder se a terça parte do rendim.to delle o doutro qualquer q. seja, estimarei q. nisto VM. nos vallece com o seu patrocinio, pois dizem q. athe se não acrecentar, se não podera levar mais do q. o regim.to antigo manda, adevirto tanbem a VM. q. este meu oficio manda junto com o das ezecucois me avizarão q. serta peçoa de cua o mandara pedir e ficava com esperança de o ter p.ª a frota, VM. sabera asim de sorte q. não o de a en ter se em Lx.ª se ce porcura p.ª acodir a isto pois lhe adevirto desde a criação deste juizo senpre andarão juntas a estas couzas não dou credito, mas bon he avizos pello q. podera asoseder, quizera q. na conp.ª da frota viese porvido por vigario o d.º p.e por q.m eu fallo nas outras, q. ter mais q. dever a VM., do lhe os parabens da chegada do seu patacho o Rio pois estas noticias me deo hum sogeito q. comprou na caza fazenda vinda nella aonde enpregou 200 moedas e q. os dittos tiverão grande fortuna pois logo venderão toda a fazenda comestivo, he o q. se me ofrece dizer nesta ocazião a VM. a q.m D.es g.de m.tos annos &.ª

M.to obrigado cr.º e am.º de VM.

Fran.co da Cruz

S.r despois de eu ter escrevido esta chegou a esta villa huma portaria de sua ex.la governador das minas, em q. manda se cobre os mulimentos dos oficios quintados a vista disto nunca tara desmuniocoins os oficias, sera esccząado a VM. fallar neste particular e p.a a pascoella na junta se a de acrecentar os regimentos &.a

149 J.M.aJ. Reseita da fazenda pedida a meu conp.o e s.r Fran.co Pinheiro p.a o d.o s.r me fazer remeça della na frota q. D.s traga a sauvam.to do Rio de Janeiro & feita nesta V.a Real do Sabara em 27 de fevr.o de 1.725 o q. o mesmo senhur permita ser eu entrega della nestas minas, p.a alcançar todos os lucros q. dezejo &.a

baetas mandara VM. de todas as castas de baettas meias peça de cada cor senpre sejão mais da verde e das azuis feretas q. das outras.

1 peça de llemiste preto bem ffino e bom na callidade
6 peças de camellois de cores aonde entrem alguma azul ferete estes não sejão finos nem tanbem m.to enfriores
4 peças de primaveras pretas com bons padroins de Itallia boas
6 d.as de cores aonde entrem 3 de toda a conta e as outras infriores
10 d.as de rooins de cores de França bons
6 d.as de olandilha de cores
8 d.as de bocachim p.a entretellas
12 livras de retroz de Itallia bom das cores p.a toda a casta de cores da d.a fazenda
2 d.as de trosao preto e das mais cores p.a fazenda
4 d.as de trocao p.a cazas de cores de lam de camello p.a a d.a fazenda
10 abotoaduras de fio de prata e de ouro p.a os vestidos
10 d.as de lam de camello p.a os d.os
6 d.as de seda de cavallo pretas
12 grozas de marcas da moda p.a botoins dos vestidos
6 duzias de pares de meias de linhas feitas na terra p.a homem de mulher nhenhuma pois se não gastão
50 fios de coral fino engrazadas en prata falça
6 duzias de meias de seda de cores p.a homem boas estas sejão de coadrados lavrados de França
6 duzias d.as de seda pretas de ponto de Paris a milhor couza q. ouver pois se gastão bem
3 duzias de chapeos finos athe 3.000 rs sortidos p.a cabeleiras e cabello
6 duzias d.os chapeos ordinarios irlandezas aonde entrem alguns acaivelhados de retrozes de vari cores asim amarelas como encarnados e cor dourro,

tantos os finos como estes sejão de aba grandes
1 duzia de cabeleiras atadas humas de grizalha claras e outras d.tas escuras
150 algumas meias peças de pano entrefinos escuros e azul ferete
8 peças de bereganas cores azul feretes e cor de pecotilho q. sejão bem de pr.ca
6 duzias de meias p.ª molheres de seda encarnada e azuis e cor de ouro
100 pares de sapatos p.ª as ditas picados com seu canotilho de varias cores feitos por forma grandes hus com o salto pollido e outros com o salto a moda ingreza q. são baichos e groços
2 duzias p.ª rapazes de varios tamanhos con o salto forado de maroquim
1 duzia p.ª raparigas de varios tamanho do feitio como asima digo e todos sejão bem feitos cortados adiente
2 duzias de lencos de ceda do norte a q. entre a maior porte sejão pardas
2 duzias de gravatas bordadas compridas boas
3 duzias de serollas de pano de llinho bom estas sejão com pernas largas e o cos p.ª se lhe pacar fita p.ª corerem pois he o q. se gasta
3 duzias de calcois de dorogete pano sortido com dorogete reis
2 duzias d.os de pano entrefino e groço
3 duzias d.os de llinhagem boa p.ª os pretos andarem no travalho
4 duzias de gallecos de baeta com o foro mesmo de baeta se forem azuis feretes tragão o foro emcarnado o verdes com o mesmo foro pois se gastão bastantes
4 pecas de lencos da India p.ª tabaco bons
4 pecas de fitas feitas na tera lavradas de ouro e de prata sortidas
2 pecas de cacas de ramos boas
4 d.as sortidas trasparentas e tapadas
6 cachinhas de canotinho p.ª sapatos estas se vendem en caza de João Vicente
3 duzias de peças de bertanhas boas
6 duzias de camizas de bertanhas com bons pontos e bem feitas e de boas bertanhas lizas sem rendas
4 peças de rendas de prata e de ouro sortidas e pontihas estas não sejão de m.to custo
6 pecas de fitas de largura de meia mão de travesa antigas a q. chamão de lavarintos q. se gastão p.ª as pretas trazerem nas saias
6 pesas de picaros e fitas da largura de 1 dedo athe 2 estas sejão sortidas de cor de fogo encarnadas e azuis e cor de ouro e amarello
2 @ de vellas de meia livra
151 2 @ devellas de 1/4 cada huma
4 duzias de asoutes p.ª os cavallos hus de corda de violla e outros de fio de arame
1 duzia de meias de llaia de agulha pretas p.ª lutos de homem
1 peça de fumo fino

1 peça de fumo ordinario
1 bolla de papel bom p.ª escrever por aparar
6 pares de pistolla boas e bem feitas com a frange lavradas
3 bacamartes fortes
3 caravinas tanbem fortes
meias de Pizão por nhenhum modo pois se não gastão, esta fazenda venha toda metida em baus de 3 palmos e meio e as baetas venhão em fardo e os panos p.ª qua no Rio se porem em cargas
1 cachão de quejos framengos bons
meia pipa de bacalhao p.ª no Rio se por em cargas
6 barris de azeite bom
3 d.os de vinagre bom e forte
4 de agoas ardentes boa
5 d.as de manteiga do norte boa
6 d.as de farinha do reino ainda q. sejão maores não inportão tendo 2 @
2 d.os de cominhos bons
2 d.os de erva doce
12 pares de botas bem feitas pois tem bom gasto

Os baris são do feitio dos q. os mosos trazem o chafaris nesa terra os quais todos andem ter fora a tara 2 @ estes com arcos de fero sem aza, pois tudo se gasta bem e nos he nesecario e mais p.ª sortim.to da logia, p.ª o q. fico rogando a D.s pella saude de VM., e o mesmo s.r permita o traze lla a salvam.to athe este pais, e dar me saude p.ª en todo o tenpo dar sastifação da minha peçoa p.ª com a de VM. a q.m D.s g.de m.tos annos &.ª

M.to am.te e cr.o de VM.
Fran.co da Cruz

1 peça de tafota baetas preto
3 pecas de espernogois de cores
meias pecas de panos finos sortidos de cores

154 [M 29]

J.M.ª J. V.ª Nova da Rainha 8 de maio de 1725

(08.05.1725)
Cruz: deuil chez Francisco Pinheiro. Il est arrivé le 28 avril. Sur l' Ouvidor Geral Joseph de Sousa Valdes. Affaires courantes.

141 Não serve esta senão de lhe dar a VM. e a s.^{ra} minha comadre os pezomos do fallecim.^{to} da s.^{ra} Izabel Alvez, pois o sentim.^{to} pella que tenho de menor criado desa caza, como omilde e obidiente que sou, devo participar de todos os sentim.^{tos} que os amos tiverem bem sei que nos ilustres intidimentos de VM. sabem m.^{to} bem que esta estrada todos avemos.seguir, hus mais tarde e outros mais sedo, conheceo D.^{s} ser a ora verdadeira de a rocolher a sua gloria a alma de tan boa ovelha, que asim permita o mesmo s.^{r} que na prezenca da sua devina vista esteja urando, pella boa saude de VM. e aum. estes por largos annos que as pecoas de VM. merecem, p.^{a} nestes secolos se alenbrarem de sua alma e na encomendarem ao mesmo Senhor.

S.^{r} a esta villa cheguei a 28 de abril aonde ao segundo dia desconfiei da minha vida por cauza de huma collica q. me deu a qual me durou 24 orras nesta ocazião acabei de reconhecer o jenorozo coração de meu conpanheiro o d.^{or} ouvidor geral Jozeph de Souza Valdes, que lhe confeco a VM. as muitas obrigacois que lhe devo, não sei de q. forma me ei de dezenpenhar com o d.^{o} s.^{r}, mas fiado na pecoa de VM. gardo este meu dezenpenho, que estimarei m.^{to} p.^{a} a frota VM. se conprimenta ce com elle por huma casta pollitica, pois estou vendo e conhecendo que todas as onras q. me fas não he a meu respeito pois confeco a minha peçoa não ser merecedor de nada, q. tudo he a peçoa de VM. pois elle enformado de Fran.^{co} Alves de Araujo e do reverendo p.^{e} João Luis Bravo, em lhe dizerem que eu tenho parentesco com VM., e saber dos ditos pecoas os respeitos e o m.^{to} que VM. valle e
142 as onras q. llogra nesta corte he a cauza de todo o meu bem, q. estimara eu enfenito te lla a fortuna de llograr tanbem o companheiro estes tres annos, pois tenho conhecido a m.^{ta} conviniencia q. com o d.^{o} s.^{r} poderei fazer e por outra parte ser elle mui retor no servico de Sua Mag.^{de} q. D.^{s} g.^{de} pois bem se tem espermentado na sua peçoa que vai por 5 annos esta perzedindo o d.^{o} lugar sem neste tenpo ter a mais minima reprenção Del Rei dos seus servicos a vistas destas enformacoins e pello seu mericim.^{to} quizera pello m.^{to} respeito de VM. lhe fizese El Rei; mr.^{ce} de elle estar os tres annos porsedindo a d.^{o} lugar mas isto tendo ifeito não quizera que elle o soubese porquanto ja nesta nao de guera estava aparelhado esperando por sucecor p.^{a} se paçar a Lx.^{a} agora espera p.^{a} a frota p.^{a} se retirar, nella quizera ter a fortuna delle ficar os tres annos como asima declaro pois me serve de conviniencia porq. quando eu acabar de servir tenho a conviniencia nelle a seu respeito cobrar das partes os papeis q. eu tiver ganhado pois são papeis q. corem não se podem pagar logo athe não fidarem as demandas, esta espiriencia tenho no meu antececor pois a respeito destas dividas a de estar nestes paises mais de hum anno para poder cobrar das partes 1.120/8 q. se lhe deve e tan boa ora q. elle cobre tudo, q. estas dividas tão forçozas não fes elle estas dividas por falta de pouca esperteza q. quem ouver de ser tão esperto a de ser como elle, a vista destas couzas espero de VM. obre como nos convem, nesta villa estamos a des dias sem ainda sabermos a q. viemos mas pello q. entendo soponho he huma grande devasa que se vem tirar de todos os
143 moradores a qual sara das maiores que este meu cartorio tera do lhe a VM. noticia em como tomei poce do meu oficio a 7 do mes de março aonde tenho feito a conta

q. avera hum mes que o sirvo por cauza de ter ferias a somana santa athe a pascoella e outrosim 15 dias q. o menistro esteve fora da Villa do Sabara na da V.ª Rica aonde se ajuntarão todos os menistros destas minas com o senhor general a se fazer huma junta de todos os criminozos que se achavão nas cadeias na qual junta se fes hum regimento o qual vai nesta nao a confrimar por El Rei que queira D.s elle venha mais aumentado do q. vai porquanto me escreve o hum amigo de Villa Rica o qual he da obrigacão do senhor general em q. me dezia hia o tal regimento m.to demenuto tomara q. VM. o soubece e vi ce se podia obrar neste particular alguma couza pois asim convem, sem embargo deste avizo me dice o menistro fallando lhe eu no tal regimento me respondeo q. não hia fora de conta mas nunca declarando os precos delle, por ser segredo pellas tres vias que escrevi a VM. no mes de fevereiro lhe mandei dizer q. não sabia de serto o rendimento do dito officio agora o poderei dizer não ainda com toda a serteza pois he principio o q. tenho lucrado neste mes he huma livra e cuarta de ouro livre de gastos os coais faço cada mes 26/8 e 25/8 espero em D.s elle dar me melhores lucoros mas sarão se eu tiver a fortuna de servir com tan bom companheiro porquanto sei o q. elle nisto pode obrar sabera VM. em como a 24 de abril recebi do s.r Muzi o resto da fazenda de VM. a qual lhe vera dando saida q. p.ª a frota remeterei todo o porsedido da dita fazenda e no particullar de termos a logia no Sabara VM. se governara pellas cartas q. escrevi a 144 VM. no mes de fr.º aonde fara eleição de Fran.co Marques o João da Roza p.ª asestir na logia pois asim comvem, nas ditas cartas peço a VM. queira fazer me merce de poder alcancar a vigairaria p.ª o meu am.º o reverendo p.e João Luis Bravo pois lhe vivo tão obrigado he o que se me ofrece avizar a VM. a q.m D.s g.de os annos de seu dezejos, agora no fim desta aonde me entendo posto aos pes de VM. repito as suplicas da minha petição a qual declara dizendo a VM. se não descuide de me continuar a me fazer mr.ce a tudo que sua comadre o acupar pois conheco ser esta a minha obrigação para o q. me obrigo dar a VM. toda a sastifação &.ª

S.r comp.e Fran.co Pinheiro
De VM.
M.to ceu cr.º lial comp.e e obrigado
Fran.co da Cruz

155 [M 29]

J. M.ª J. V.ª Real 18 de junho de 1725
Comp.e e S.r Fran.co Pinheiro

(18.06.1725)
Cruz: a reçu des lettres par les bateaux arrivés en compagnie de la flotte

de Bahia. Débuts dans la ville. Demande d'appui de Francisco Pinheiro en faveur d'un établissement de réligieuses.

130 Serve esta de reposta q. de VM. recebi vindas nos navios q. vierão ao Rio de Janeiro em comp.ª da frota da Bahia, donde nellas vi lograva VM. e a senhora minha comadre, prefeita saude, esta lha aum.te Noso Senhor por largos annos de seus dezejo em comp.ª de q.m VM. mais dezeja com aquellas fellicidades e aum.tos que a peçôa de VM. merece.

P.ª se servir da q. D.s me fas mr.ce em estar com ella senpre pronto ao seu despor.

S.r do lhe a VM. os agradecim.tos da lenbranca que tem deste seu criado e lhe mandar adevertir a boa pas e aquietacão da minha peçoa, p.ª com todos desta terra athe a ora prezente me dou bem com os ditos pois faço m.to em me desviar das ocazios de confiança p.ª com elles, adonde tenho tido assacado por vezes p.ª banquetes em suas cazas, mas como estes banquetes concidero me virão a pregudicar em alguma ocazião esa he a cauza porq. os não aseito que asim faço tenção com o favor de D.s de me concervar athe q. o mesmo senhor me distere destes paizes, pois lhe juro ver me acabado pello m.to travalho q. tenho com officio para aver de tormar estas par de oras de escrever estas cartas foi me percizo despois
131 de seia q. seria meia noute ocupar me com ellas p.ª não faltar a minha obrigação tanto em servir a VM. como juntam.te as partes, q. o mais que me consome he ver vir essas partes de seis e sete legoas tartar do seus requerim.tos e eu não poder avia llas como dezejo e outros particulares do meu officio do m.to travalho q. tenho e ver conta q. ei de dar de mim pois esta he a maior de todas, no particular do rendimento delle não me poço ainda esplicar, so sim o que poço dizer he q. he m.to deferente para o que nesa se trate dezir, pois me alenbra VM. me dizer que hum criado do cardial a tinha servido e tinha custado 80 mil cruzados este saiba VM. q. lhe falou falso porquanto o não servio mas sim servio o de Villa Rica q. he m.to deferente deste quando VM. queira enformar ce da verdade, p.ª esa cidade em comp.ª da frota foi o q. servio antes deste meu antececor, o qual se chama Jozeph da Silva de Andrade he sobrinho de hum sirieiro q. morava na rua dos Odreiros por nome Fran.co di Andrade o tal sogeito em q.m eu fallo he cavalheiro do abito de Cristo, no particullar de remeter algum dinheiro o todo se pocivel foce do q. devemos do oficio, não me he pocivel ainda fazer remeça delle q. a vista de tão pouco tenpo não me he pocivel fazer remeça de nhenhum, e do q. toca a sua fazenda de VM. ainda tenho em meu poder do q. fis avizo em outras cartas q. a VM.
132 escrevi muito agradecido estou do avizo ei me mandar dizer se me parece avizar a peçoa de VM. p.ª a serventia de tres annos mais do officio não respondo a merce q. VM. me quer fazer porquanto me vejo ainda por ora com tres mezes e meio de serventia delle que não sei se ficarei capas de outros tres annos pois neste pouco tenpo me vejo com cabellos brancos na minha cabeça, que esta rezolção despora duas a que for servido a seu tenpo.

Comp.e e s.r adimirado fiquei em ver q. VM. me não avizou, do novo menistro q. vejo despacho p.a esta terra e o pouco que se alenbrou da minha pecoa p.a com a delle que queira D.s ter eu a fortuna de me concervar com elle como com o que acabou o qual p.a a frota se vai p.a Lx.a adonde espero da peçoa de VM. se mostre com elle m.to agradecido pella m.ta estimação que fazia deste seu criado pois he merecedor de todo o bem, alenbro nesta o meu petitorio da viguairaria do meu am.o o r. p.e João Luis Bravo he o q. se me ofrece dizer a VM. a q.m D.s g.de m.tos annos.

De VM.
M.to seu cr.o e am.o obrigado
Fran.co da Cruz

133 Meu comp.e e s.r ao fichar desta me entrou pella porta dentro hum servo de D.s e fundador do rocolhemento de Noza Senhora das Macauvas com sertos senhores desta terra a enpinhar me p.a com a peçoa de VM. p.a q. queira fazer a esmolla a estas servas de D.s para que peça e ore por ellas a El Rei que D.s garde para que lhe confirme por çua real grandeza a sismarias de humas terras q. o governador destas minas lhe concedeo q. lhe afirmo a VM. ser esta esmola mui util p.a a concervaçao e sostento destas servas de D.s que senpre pella vida e saude de El Rei q. D.s garde e a de VM. se ocuparão este enpenho ja a dias q. o tive de tal sorte que p.a qua não a couza como a peçoa de VM. p.a qualquer enpenho q. se ofrecer p.a esa corte, p.a o q. vai do dito recolhemento hum irmão nesta frota por se aos pes de VM. a pertender o q. VM. for sortido e juntam.te lleva procuracois das ditas recolhidas p.a tudo o que se ofrecer pella carta q. remeter pello irmão a entregar a VM. serem mais dillatado com distinção q. por ora o não poço fazer, e o saberei aplaudir esta fineza com as mais obrigacois q. devo a pecoa de VM. a q.m D.s g.de m.tos annos.

de VM.
Seu cr.o m.to obrigado
Fran.co da Cruz

156 [M 29]

J.M.aJ. V.aReal 7 de agosto de 1725

(07.08.1725)
Cruz: a reçu des lettres du 24 mai. Il profite d'un convoi qui part vers Bahia pour répondre. Il espère envoyer par la flotte un compte rendu des ventes.Affaires courantes. La production de l'or augmente.

173 Com a vinda de duas naos recebi neste pais 2 de VM. de 24 de maio do d.º anno e nelas vi lograva boa saude e a sr.ª minha comadre, que esta lhe asista a VM. os annos de seu dezejo com aquelas felicidades q. este seu criado lhe dezeja e a pecoas de VM. merecem, p.ª que se cirvão da que D.^{s} me fas mr.^{ce} p.ª com ella estar senpre pronto en lhe obedecer, em todas as ocaziois de seu servico.

Comp.^{e} e s.^{r} por se me ofrecer esta ocazião de hum conboio q. destas minas parte p.ª a cidade da Bahia não quis deichar de responder logo com pronta vontade a VM. pois mal sabe o contentam.^{to} que recebi quando hum criado do novo ouvidor mas entregou pois afirmo lhe que abrindo o maco das cartas as primeiras q. busquei forão as de VM. p.ª me sertificar de huma mentira q. ma mandarão dizer averia 5 dias das minas gerais a coal me enviou o s.^{r} Ant.º Mendes da Costa irmão do s.^{r} Miguel Mendes da Costa, cujo me consta q. o d.º buscou a VM. para se valer de algumas merces q. de VM. espera receber a tal patarata hera q. D.^{s} tinha levado p.ª si a pecoa de VM. como estou no conhecim.^{to} de ver lograr saude a sua pecoa fiquei livre do cuidado q. me aconpanhava e fico rogando ao mesmo Senhor pello
174 aum.^{to} della q. esta lhe asista largos annos para meu emparo e da pobreza.

No particular da venda da sua fazenda ja falei em outras q. a VM. tenho escrito so a q. me falta he cobrar o dinheiro da fazenda q. truce em minha conp.ª sem embargo q. o tenpo ja he vencido, me mandou o tal sogeito a q.^{m} na vendi lhe e esperase por todo o mez de 7br. q. vem do resto dela algumas couzas tenho vendidas e outras estou em preço espero D.^{s} p.ª a frota remeter a VM. o porcedido della.

M.^{to} grande reparo fis em ver nas suas de VM. não me falar no ouvidor novo nesa al de menos remeter me alguma carta de favor p.ª o d.º menistro não porq. me recei e de couza nhenhuma mas al de menos q. soubece as m.^{tas} onras q. de VM. recebo pois he notorio a todos desta vila dizerem VM. ser meu parente que o meu empenho he so receber do dito e de todos os mais respeito e cortezia pois esta poce tenho do meu conpanheiro q. acabou o d.^{or} Jozeph de Souza Valdes q. lhe juro muitos annos q. viva não sastifazer eu as obrigacois q. lhe devo pois he merecedor de tudo.

Respondo a hum dos capitolos da de VM. em q. me dis me concerve com todos asim como general e menistro e cabos de guera e a todas as mais pecoas, VM. saiba
175 q. athe o prezente asim me tenho concervado pois me conheco q.^{m} fui e q.^{m} sou e ver me eu nesta tera com algum aum.^{to} de respeito este o devo a pecoa de VM. e asim senpre o ei de confecar e fazer m.^{to} de senpre asim me concervar não dando confiancas a niguem porq. conheco nestes soberbos q. mal huma peçoa lhe da o pe elles m.^{to} depreca que vem receber a mão e avista do q. declaro, espero em D.^{s} e me concervar a huma pello respeito da minha vida e a outra do respeito de minha peçoa pois todos com huma tal fidalguia feitas capitois q. estes postos a qual mulato o logra e os mais postos altorizados serve nos sertas pecoas tais a quais esetuando hum mestre de canpos q. aqui ha tem algum perpozito que a vista destas fidalguias me omilde ei me meter na minha caza tratando do que me enporta para o q. peço a

VM. rogue a D.s nas suas oracois e que me concerve asim.

Fis reparo no que me dis a respeito de neste pais se abrir hum rio não sei qual seja se no q. se fala he abrice caminho p.a desvio bom pelo grande aum.to de ouro q. se tira

He o q. se me ofrece avizar a VM. por ora pelo portador o dia seguinte fazer viagem pela tal preça não escrevo a meu irmão João Alves Preto a q.m VM. me dara
176 minhas lenbrancas e q. estimo m.to as suas melhoras e que bem me podera escrever pois tem mais vagar q. eu tenho do tior desta fico escrevendo outra p.a ser remetida p.ra o Rio de Janeiro por mão do doutor Jozeph de Souza Valdes e p.a a frota serei mais estenço a q.m D.s g.de a pecoa de VM. avizo a VM. em como estou a sinco mezes servindo o ouficio.

Comp.e e S.r Fran.co Pinheiro
de VM.
M.to obrigado e am.o lial
Fran.co da Cruz

V.a Real de Sabará 7 de ag.to 1725
De meu comp.e Fr.co da Cruz

157 [M 29]

J.Ma.J. V.a Real 25 de dezbr.o de 1725

(25.12.1725)
Cruz: profite d'un porteur qui part via Bahia. Sa santé. Le notariat rapporte peu. Il enverra par la flotte ce qui reste de la vente des marchandises à lui confiées.

168 Por se me ofrecer esta ocazião de portador p.a a cidade da Bahia sem enbargo q. foi de repente do dia de natal para a primeira outava de sua partida não quis deixar de fazer a minha obrigação en procurar novas de sua boa saude q. esta lhe asista acompanhada com aquela felicidade q. meu amor dezeja à pecoa de VM., e esta seja asestida, com boas festas esperituais e corporais en conpanhia da senhora minha comadre q. permita D.s aumentar lha a VM. a boa despozição p.a meu enparo e de minha caza pois confeço q. abaicho de D.s não tenho maior enparo como he a de VM. ofrecendo me aos seus pes com a pouca saude q. me aconpanha ha perto de sinco mezes da coal estou nestas ferias rezoluto en thomar humas purgas p.a ver se me desfas esta dureza de estomego a qual achague me dis o medico q. me tem porcedidõ de eu fazer pouco enzercicio de não andar pois confeco lhe q. senpre me

acho asentado neste cartorio a escrever p.ª poder ganhar o q. me he mui percizo, e
169 senpre de toda a forma me ofreço ao servico de VM. com o m.to obrigado q. lhe sou as suas pecoas.

Comp.e e s.r remeto por esta por via de hum am.o de meu cunhado João Alves da Mota sinco sertidois tres propias e duas em publica forma porquanto me ficão em meu poder as propias duas e junto com ellas treslados de tres cartas a saber huma q. escreveo a camera desta v.ª ao meu menistro novo, e a reposta q. este escreveo a dita camara e outra q. ella escreveo ao s.r general, todos sobre os acrecentam.tos dos selarios dos oficiais de justica p.ª q. estes lhes focem acrecentados os seus selarios pois com a vinda deste menistro, fes o dito observar hum deszastrado regimento o qual esta cortado os mulumentos de todos os oficios principalmente meu pois delle so he q. fallo q. dos mais me não emportão cujo esta cortado meio por meio e mais ainda como melhor se vera da sertidão q. a dita camara me pacou, tomando eu conhecimento de todas estas couzas achei q. o meu antececor mandava cobrar aos oficios os seus mulumentos por outro regimento velho q. avia, o qual senpre observou dito observou o d.or Jozeph de Souza Valdes, e este despois q. eu tomei poce me fes observar o regimento novo, como tanbem o novo menistro q. en tudo he muito reto pois a todo o povo tam contentado a sua boa justica q. fas.

Com a vinda deste menistro, cuidei atendece elle o q. se levase os selarios pelo regimento velho mas elle o não qis ademetir se não o novo cujo esta feito desde o tenpo q. prencipiou a servir o d.r Jozeph de Souza Valdes, a vista destas poucas
170 conviniencias he q. me despus a tirar as ditas sertidois q. remeto a VM. para com o seu respeito e prestimo poça alcancar merce Del Rei p.ª me deiche servir o dito oficio mais hum anno sem delle pagar penção alguma, cuja merce não he muito a vista de que se levava antes de se avaliar o dito oficio pois a vista dos selarios q. dantes se levava he q. q. (sic) se avaliou e VM. por estas avaliacois he que pagou delle o q. pagou a El Rei q. D.s garde pois tenho alcancado e espermentado estar o ouficio cortado mais de meio por meio como asima declaro, e a vista de tudo isto VM. bem sabe o q. nos conven pois o travalho he m.to e os lucoros poucos q. confeco ver me em mizeravel estado das concimicois q. tenho tido da conta q. ei de dar da minha peçoa a este negocio a VM. se enpenhe com todo o cuidado q. na primeira ocazião me remeta huma via q. asim o a de permitir D.s para este mizaravel descancar o seu coração q. bastão ja nove mezes q. tenho tido de pregatorio q. tudo ofreco a D.s em descontos dos meus grandes pecados, confeco lhe a VM. da desesperação em q. me vi estar porpirco a escrever ao s.r Luis Alves Preto q. mandase thomar entregue do ouficio ao q. vendo o d.or ouvidor geral me respondeo q. elle tinha ordem de Sua Magestade p.ª q. se não arendasem os oficios cujos focem providos pelo dito senhor
171 não foi esta a cauzoa de o eu não fazer q. para tudo averia remedio mas entendi ao meu credito pois esta em primeiro lugar a vista de todas estas couzas lhe peço pelo amor de D.s o grande cuidado de se alcancar esta merce por me não dar ocazião de me perder pois todo o meu enpenho he querer dar boa conrespondencia da minha

peçoa, adevirto a VM. q. se lla lhe falacem a VM. em hum em hum(sic) regimento novo q. destas minas a frota pacada foi a confirmar por El Rei q. he bom saiba VM. responder a q.m lhe gavar q. nem na quinta parte lhe acrecentarão q. de toda a forma esta mui demenuto, a vista das conviniencias q. tinha quando se avaliarão os oficios, quando acauzo El Rei não defira o meu requerim.to VM. veja se lhe pode alcancar merce de provizão p.a quem o venha acabar de servir o dito oficio pois eu me não estrovo pela conta q. tenho de dar da minha peçoa, s.r conp.e no particular da caregacão de VM. ainda tenho parte della para a frota lhe faco tenção a VM. fazer lhe remesa de seu porsedido, he o que se mo ofrece dizer a VM. a q. me dara minhas lenbrancas a meu cunhado João Alves e q. me perdoie o eu não lhe escrever, a cauza he pelo pouco tenpo q. tenho de fazer remesa destas q. vão p.a Lx.a e outras q. escrevi p.a a cidade da Bahia q. sabe D.s o q. me custarão, faco a VM. avizo do q. ficou de me fazer de procurar cartas de qualquer menistro q. para esta
172 vila viese por ovidor pois bem sabe VM. q. senpre são necécarias cartas de favor para elles, pelo o q. podera asoceder sem embargo o meu porcidimento athe o prezente mes tem dado boa sastisfação para com o meu menistro e de todos estes senhores, comtudo senpre são nesecarias, avizos de senhores honrados como VM., p.a q. hum homem se veja aumentado com mais respeito do q. não tem p.a q. estes senhores de qua conheção q. ha nesa terra q.m hore por huma pecoa q. tudo isto por meus pecados asim he nececarios pois se ve huma peçoa fora de sua patria donde o conheção e q.m D.s g.de a pecoa de VM. os annos de seu dezejo.

Conp.e S.r Fran.co Pinheiro
de VM.
Seu cativo em.to obrigado am.o
Fran.co da Cruz

V.a Real de Sabara 25 de x.bro 1725
De meu comp.e Fran.co da Cruz

158 [M 29]

[Sabará 25 de Dezembro de 1725]

(25.12.1725)
Costa: le notariat. Pas de nouvelles de Luis Alvarez Pretto

323 Meo s.r recebi a de VM., e sertamente, q. não cabe .... breve deste papel o grande apreço q. della fis, tanto pella .... aver q. me fes de novas suas, como

pello seguro, q. me deu de q. . . . . com boa saude, o qual pesso a D.s na pobreza de minhas, ... multeplique a VM. p.los annos de seu, e meo dez.o p.a . . . . seguro não so o de seu amparo, mas athe o de me poder dar . . . . dos empregos no seu serv.o Como me segura . . . . Fran.co da Crus, q. em p.or seguro p.a o R., e q. deste . . . . não quero eu . . . . em faltar a minha obrigação, e dizer . . . . com a chegada deste novo ouv.or a esta v.a se me deu posse . . . . off.o de tab.am q. El Rei q. D.s g.de me tinha feito m.ce de q. . . . . posse ha . . . . mas tão mal hospedado da terra,, que . . . . estou doente, e agora prencipio a sahir fora . . . . e mil vezes beijo o pe a VM. asim p.lo bom gasalho, ... q. tem feito a meo irmão como tão bem p.lo gr.e empenho . . . . me quiser favorecer, e ajudar, e querendo me agora mostrar agradessido . . . . em mim todo gr.e empenho q. nem palavra tenho com q. . . . . nem . . . . com q. . . . . que mas p.a q. por estes me . . . . fazer aseitara VM. a grande e enexplicavel vont.e q. tenho . . . . empregar no seo serv.o . . . . da minha exceciva . . . . eu não escrevo a meu irmão . . . . de la chegar antes de partir a frota, e eu tenho por sem duvida . . . . embarqua e vem na frota como tãobem . . . . de q. elle . . . . p.lo m.to quem q. eu ca dez.o he causa por q.m . . . . . . canço em escrever, a ventura e tãobem porcurar estar . . . . m.ta escrita do s.r Luis Alvres Preto não posso dar . . . .
324 alguma, porq. ha m.tos tempos me não fes favor de novas suas tendo eu ja feito depois q. cheguei a esta v.a, do s.r Fr.co da Crus não digo nada porq. elle escreve a VM. e entendo lhe dara parte do q. se passa nesta com.ca. Aqui chega agora a not.a sem ainda aver cartas, de q. chegarão ao Rio de Janr.o 5 embarcassoens dessa corte; e estamos ja todos . . . . . . vamos por cartas espeiando por ellas; saude . . . . a estarei sempre por ter m.tas ocazioens com q. empregar minha vont.e no seo serv.o D.s g.de a VM. m.s an.s, V.a Real 25 de dez.bro de 1725

Snor. Fran.co Pinhr.o
M.to am.o criado de VM.m.to
obrigado
An.to Mendes da Costa

159 [M 29]

V.a Real 20 de maio de 1726

(20.05.1726)
Costa: le notariat. Francisco da Cruz.

326 Meo s.^{r}, e am.^{o}, recebei as de VM. vindas . . . . . frota ainda não sei se VM. me fes favor nella, porq. athe o prez.^{e} não . . . . . recebido maes cartas q. duas de meo irmão e dellas fis a que . . . . igual ao ofece com q. o venero, estimando . . . . q. VM. logre saude prefeita, p.^{a} asim milhor dispor da minha . . . . . . q. for do seu gosto.

Huma, e mil vezes . . . . honrra o favor, q. me tem feito, e a meo irmão, Miguel . . . . q. nas suas se me comfesa, m.^{to} obrig.^{a} a VM., sobre o q. fis . . . . . . nossos particullares; D.^{s} dara a VM. o pago ja q. eu me . . . . por de o dar vont.^{e} q. VM. me deva agradeser, pois me fica . . . . q. quizesse experimentar qual seja o meo agradesim.^{to} q. . . . . tem explicação.

Asim q. este menistro tomou . . . . deste lugar q. foi em o primr.^{o} de 7.^{bro} passado, me deu posse do . . . . meo off.^{o} em 20 de d.^{o}, com hua das provisoens reais q. . . . . sem emb.^{o} de mas terem anullado por sn.^{ca} do seu . . . . . . e agora novam.^{e} lhe devo a galantaria de me fazer m.^{ce} . . . . na dos auz.^{es} desta com.^{ca}, q. entendo, ... com o meu off.^{o} poder fazer algua comveniencia,porq. este off.^{o} he de tal . . . . . . q. . . . . não me chega 70/8 ou 80/8 por mes q. he m.^{to} bom p.^{a} gastos eu rezolvi a asseita llo asim p.^{lo} favor q. me fas este menistro com . . . . . . lhe dizer logo q. não queria ser obrig.^{o} a hir dar contas a . . . . . da consciencia e so com esta comveniencia, tornara ain(da) asim q. se não procura la a ninguem p.^{lo} d.^{o} tribunal com q.^{to} menistro ca estivesse, porq. so asim estando eu . . . . . em . . . . . poderei lucrar, com q. me possa hir mais breve do q. eu ha annos
327 (ima)ginava, os tempos passados me pus aos pe de VM. junto . . . . . seo am.^{o} s.^{r} Fran.^{co} da Crus, q. aqui o ajudo no q. posso e lhe se . . . . . a VM. que lhe tenho feito mas fis sem o elle saber do que meresse pois não vi ainda pessoa mais descomfiada . . . . . com genio semelhante. Este menistro me comvidou . . . . . a acompanhar em correição que quero hir correr a . . . . . . e eu por lhe fazer a vont.^{e} vou, e sabe D.^{s} a . . . . . meia q. tal . . . . ., mas espero em . . e o mesmo . . . . . . saber fazer o gosto de sorte, q. com elle . . . . . . Esta he a unica frota, em q. como fica . . . . . VM. vejo andar tudo . . . . por dinh.^{ro}, q. por este . . . . . . a m.^{tos}, e se . . . . de outros tem morri . . . . homens na v.^{a} de . . . . . . dous delles prim.^{o} . . . . . dou do . . . . . .; eu tãobem não sei como o não . . . . em vez q. q.^{m} me deve me não paga p.^{a} m.^{dar} a meo irmão, e . . . . . . tudo, q. nem eu com . . . . . . q. estou dezempenhado . . . . he tão bons offisios acho q.^{m} me pague ou me de . . . . . algum dinhr.^{o}, mas he sorte q. esta com.^{ca} contado esta acatadissimo, e sem ter homens de negoçço . . . . nam são capazes de fazerem hua galantaria em oçazião semelhante, o q. não tem o de ouvir q.tem m.^{to} homem de negossio roins, e capazes de ajudar a huma pessoa em ocazioens semelhantes mas como ainda hoje . . . . este o p.^{o} q. digo, e do cofre ainda q. me quere . . . . . . vallor de algum q. ficasse, não o . . . . . senão quando se expedir o meu antessessor, soment.^{e} de . . . . . . facil me he vender a mim mesmo do q. gastar o p.^{lo} q. hei de dar conta, mas

328 como tenho dividas . . . das p.ª cobrar soma m.to q. agora me faltão, contudo ser . . . . depois tornava o seus ter a falta, e asim perdoa me . . . . . . irmão se lhe eu faltar. Aqui tive a not.ª mas . . . . . . Luis Alves, me tenha feito esse favor, de me dizer . . . . . nesta frota p.º . . . . por cauza de hua . . . . o q. sinto m.to; p.lo m.to q. a . . . . obrigado, D.s o restitua a sua antiga de . . . . e torne a vir com aquelle aum.to q. eu como am.º me . . . . .seu dezejar.

Poço a VM. não so q. não . . . . os meus requerim.tos e de meo irmão pois com . . . . todos os meus aum.tos, como tãobem o de me dar . . . . empregos no seo serv.º p.ª dezemp.º . . . . exsseciva obrigação.

D.s g.de a VM. m.s an.s V.ª Real 20 de maio de 1726
S.r Fran.co Pinhr.º
M.to am.º criado e
afectuoso
Ant.º Mendes de Costa

V.ª Real 20 de maio de 1726
Do s.r An.to Mendes da Costa
resp.da

160 [M 29]

Snr.º Fran.co Pinhr.º [V.ª Real 20 de maio de 1726]

(20.05.1726)
Costa: l'arrivée à Rio de Janeiro. Prise de contact avec Luis Alvarez Pretto. "Rush" vers les mines de Cuiabá. Rétrécissement des activités.

329 Meu snr.º e am.º sempre quero procurar pella saude de VM. por este cam.º que . . . . . seja igual ao seo e meo dez.º, e juntam.te . . . . . lhe noticia da minha chegada a estas terras e do (es)tado dellas. Em primr.º luguar sirva ce VM. da . . . . saude, e vont.e que he grande p.ª tudo o que me . . . . que for do seo serv.º

Chegamos a salvam.to ao Rio, e estive . . . . snr.º Luis Alvez meo snr.º a q.m me comfesso . . . . . . por todos os cam.os e tive o sentim.to que . . . . . . 8 dias da chegada lhe deu o seo negro achaque que . . . . . huma noite estive com elle cada hum . . . . . sua cadr.ª descançado nas minhas mãoz segurando com estas a cabessa, e me estava eu com . . . . e receando que me morria nas mãoz de que o vi . . . . .

menos de que não havia medico nem am.º q. lhe não não(sic)aconcelhacem foce p.ª o reino de que elle em m.tas vezes dezia se lhe não tornace a dar com tanta força não hia p.ª mor de s.r seo thio, ... licença sua de que todos o capacitamos a q. foce tratar da sua saude pois estava no precipicio de sua vida, de que agora tive not.ª . . . . . que sertam.e hia queira D.s restituir lhe . . . . antigua saude como eu lhe . . . .
330 e tive tambem o sentim.º das negras voltas dos contratadores com o navio porque hinda ficava em(ca)regado quando eu sahi em 20 de janr.º de que não . . . . . poucas paçadas João Fran.co Mussi, porem D.s . . . . . livre de semelhante tribunal como são . . . . alfandegas, e não sei como sahirão da d.ª volta enq.to ao estado destas terras tenho v.to neste pouco tempo . . . . . m.ta gente p.ª o Quiabá, e so depois que estou na . . . . . se tem contado paçante de duas mil e tan(tas) peçoas, e ja a monção paçada dizem fora bast.e . . . . . anno que vem for da mesma sorte hiram ficando estas minas faltas de gente e tudo he pella pouca comviniencia que nellas se acha no estado prezente m.tos tem dezertado e deixado sitios, e estam tam ba(ra)tos os mantim.tos que se não atrevem os lavradores(ase)mear, e lhe athe aseguro a VM. se isto não toma outro cam.º que não sei o que sera das gentes hinda q.m tem off.os sendo bonz vão fazendo alguma (po)rem não ham de ser daquelles que meo sr. pedia que (des)tez só o de tab.am se pode servir que os mais não tem nome nem porte, e hinda os desta v.ª todos eztam acabados pello eztado da terra, e o de meo . . . muitas vezes não lhe chega as 70/8 ou 80/8 como elle diz e he verd.e, e nos com termos tam boa valia como a peçoa de VM. e esta fazer a dilig.ª . . . . . . eu sei não
331 podemos avanssar huma provizão mas viveremos na esperança do seu amparo e patrocino de hum pai tam begnino a seus filhos tão homildes como este que a VM. o venera e ama e peço a D.s pelo aum.to da sua vida nas minhas oraçoens que lhe invoco elle g.de a VM. como m.to . . . . e hei de mister. V.ª Real de maio 20 de 1726.

Am.º maiz am.e de VM.
Manuel Mendes da Costa

332 V.ª Real 20 de maio de 1726
Do S.r M.el Mendes da Costa
resp.da

161 [M 29]

J.M.ª J. V.ª Real 22 de maio de 1726

(22.05.1726)
Cruz: a reçu les lettres des 30 novembre 1725, et 2 et 5 février 1726.

Sur le notariat et ses problèmes; sa vie et ses affaires. Emeutes à Pitangui. Comptes. Affaires courantes. Antonio de Cubellos. Il envoie cette correspondance pour essayer d'attraper encore la flotte à Rio de Janeiro. Il ne veut plus continuer avec le notariat. Les mines de Cuiabá: il préférait y aller. Paiements. On crie contre la Casa da Moeda.

187 Con xhegada da frota ao Rio vejo reçebi nestas minas as favorecidas cartas de VM. escrita a 2 de fevereiro do d.º anno asima e outra do d.º mes escrita em 5 e outra de 30 dé novenbro de 1725, nellas todas mentoteçia VM. a sua boa saude e da senhora minha comadre q. estimarei esta lhe asista a VM. os annos de seu dezejo aconpanhada com aquelas felecidades q. as peçoas de VM. merecem.

Para se cervirem da q. este seu criado p.ª cujo sem embargo q. he pouca mas de todo modo me ofrece aos pes de VM. com menor servo com aquelle limitado prestimo q. me aconpanha.

S.r conp.e rendo a VM. as gracas da merçe q. me fas e me mandar tan boas novas de sua comadre,e dos meninos q esta lenbrança permita a Magestade devina devina(sic) tenha VM. senpre prezente na lus dos seus olhos, com aquellas merces q. se espera do jenorozo animo de VM. em senpre lhes fazer naquilo q. poder, pois D.s he q. lhe a de dar o pago, e eu senpre me confecarei obrigado, respondo a carta de VM. escrita em 30 de nobr.º es me fazer adevertencia da boa aseitação p.ª con este pouvo, athe o prezente tem sido boa, eixeto de dois tabaliois q. ha nesta vila os coais pertenderão em buscar algus meios p.ª o menistro se descontentar da minha peçoa, o qual hum delles he irmão dese sogeito q. VM. me falla na sua por nome Miguel Mendes, o tal confeço pois he publico ganhar em V.ª Rica os seus 30 mil cruzados outros dizem q. mais athe 40 isto so D.s o sabę mas não do q. elle se tem gavado, se o q. digo tomara eu o q. elle qua ficou devendo pois deichou encobencia
188 o irmão p.ª pagar com os efeitos da nosa q. deve ellas a hum tanbem camarada q. tem a meitade nella q. a fabrica e a tem feito roça com grande seu travalho q. se não fora içо avia de ser mato como são os mais, mas so o q. digo q. eu não pertendo deichar com o favor de D.s a fama q. elle deichou, porq. quero mais a salvasão da minha alma, e credito do que quanto ha mal adequerido, este parecer não me tenha a mal pois me esta bem a minha peçoa, e se VM. quizer saber algumus algumus (sic) milagres delle para esa sidade vai o d.or Jozeph de Souza Valdes, ao qual ese Miguel Mendes lhe he oposto pois lhe não quis concentir o tal menistro q. elle fizese venda do oficio de tabalião desta vila q. lhe vinha p.ª o d.º servir, q. so o tal menistro lhe dara boas enformacois, de tal, pois he publico por todos q. o tal sogeito athe chegou asignar ordes pella fazenda real p.ª cobrar o q. se lhe devia do qual não teve efeito por se dar na tal venida, confeço a VM. q. estas terras so são para semilhantes gente, mas não p. homes q. se lhe fas a facia vermelha, a rezão da queixa q. tenho de seu irmão An.to Mendes he q. vendo se com algum favor do menistro, queria q. elle concentice a q. eu os deichase escrever a banca nas audiencias, pois o dito he tabalião, o que eu não concenti q. antes largaria o ouficio, quanto mais q. quando

Sua Magestade q. D.[s] garde me fas merce fora na forma q. o poçuia, q. hera escrevendo so nas audiencias e desta forma ficamos e vou continuando como dantés, de escrever so nao sei se o menistro fara neste particular algum requerim.[to]
189 a El Rei p.[a] deiche escrever os d.[os] que Deos garde pois com mais miodeza escrevi a VM. cujos papeis remeti por hum conboio que desta vila partio p.[a] a Bahia, para que VM. se enpenhase na serventia de mais hum anno ho al de menos seis mezes pello m.[to] qué se pagou a El Rei, não le faço nesta frota o mesmo requerimento por necicitar de huma sertidão do menistro, e por ver o que tinha paçado com outras digo, não q. o d.[o] s.[r] me pozese duvida mas porq. asim por ora convem, so o q. direi a VM. he q. elle se tem dado apero de estar servindo em tal lugar por lhe não render nada, tanto q. eu entendo elle escreve segundo o q. me dice, a seu cunhado para q. logo requeira p.[a] q. lhe venha soçuçor no cazo do seu tres annos por não querer estar nem mais hum estante em tal lugar, a vista disto vera VM. como esta alcançado os ditos lugares, e a respeito do q. VM. me dis de aver toureiros ao meu oficio e os dos mais sabara VM. em como Sua Magestade q. D.[s] garde mandou ordem a todos os ouvidores p.[a] q. lhe mandase hum trato dos rendimentos de todos os oficios, p.[a] o q. aprezentei eu o meu provim.[to] vendo elle o q. se pagou de terca parte me deitou a lingoa ffora dizendo q. hera conciencia pagar o q. se pagou ficando comigo de dar conta a Sua Magestade da serteza do rendimentos de todos os oficios pois elles necisitavão q. lhe encortase as tercas partes sendo com asima digo deixarmos
190 servir mais o tenpo q. peço tera conta, q. elle por orà lhe confeço como q.[m] dezeja ver seus filhos entendo me tera vendido 7 mil cruzados mais duzentas mil reis menos duzentos, remetendo a VM. nesta frota a conta de que VM. deu por elle 2 mil cruzados e os juros de 6 1/4 por 100 desde o primeiro de abril de 1723 athe o mes de maio de 1726 q. enportão os ditos juros 154.166 rs q. tudo soma 954.166 rs os coais VM. nos levara em conta paguei mais o meu anteçeçor 400.000 rs das cazas en q. moro dever se a neste cartorio 500/8 athe 600/8 porq. não pode ser menos pois cobra hum escrivão no cauzo das cauzas estarem vencidas, dei mais a hum escrevente q. esta de partido em minha conpanhia por nome Jozeph Botelho o qual esteve por escrevente em V.[a] Riqua com M.[el] Jozeph e Miguel Mendes dou lhe de ordenado ao d.[o] escrevente 400.000 rs pois nisto faço negocio q. elles não escrevem menos da 3ª parte de meio como os do meu anteçeçor isto he do q. ganha hum escrivão dos papeis q. manda fazer aos ditos escreventes e outro dito q. tenho de porta afora me escreve pela 4ª parte o qual se chama An.[to] Carllos Moreira de Sampaio, e algum papel q. estes o não podem fazer dou a hum requerente pois nisto tenho tanbem conviniencia a este pago lhe a 3ª parte aos coais tenho pago, dos coais ajustes se podera a VM. enformar, deses sogeitos Miguel Mendes e M.[el] Jozeph pois o q. he costume pello regim.[to] he a 3ª parte e o meio, e o dito escrevente q. tenho en caza he afilhado do senhor general pois mo pedio quando lhe fui fallar de
191 q. se mostrou m.[to] os ditos tabaliois comigo nas audiencias o q. VM. vera ca se ha alguma novidade q. entendo não avera.

No q. toca a M.[el] Jozeph e a Miguel Mendes, estes nunca forão escrivão desta

ouvedoria, forão sim da auvedoria de Ouro Preto, o qual oficio rende duas vezes dobrado a este meu, e juntam.te M.el Jozeph não so ajuntou pello o ouficio como tanbem ainda q. tinha em moinhos de fazer farinhas de milho, eu o negocio q. tenho feito nestas minas p.a me ajudar forão conprar a meu cunhado M.el Alves quatro negros mocanbiques fiados os coais os trago em humas levaras de amigos p.a me darem cada hum todos os dias huma limitacão de meia pataqua de ouro, VM. se não de por achado no particular dos tabaliois a q. o não saiba Miguel Mendes por não·escrever a seu irmão, pois de qualquer noticia logo o vai meter na boca do menistro pois tem tam boa abilidade de enredador, o qual entendo pelo que ouço a sertas peçoas ter elle jurado de lhe pagar e fazer lhe o mesmo q. fizerão; a hum capitão mor q. hera outro tal como elle, com o d.or Jozeph de Souza Valdes, ao qual sogeito asim como se foi o menistro esperar o no quando se hia retirando na noite de natal p.a sua caza lhe o derão hum tiro em q. o matarão sem mais apertar a mão, q. permita D.s q. eu não sou vingativo não asoseda ao tal taballão An.to Mendes pois perde por carta de mais, vou me conçervando com a minha aquietacão 192 e o meu menistro não me tornou mais fallar e juntam.te não quero q. o saiba o mesmo menistro q. diga que eu avizei a Lx.a, q. a despois não me torce as cara e me açoçeda alguma dezaventura pois estamos quiettos, e despois que reçebeo as recomendacois de VM. pacamos adimiravelm.te, e eu farei da minha parte com o dito senhor o q. melhor me convem, por iço lhe peco a desimulhe pois asim nos convem, aqui me callo por ver que tenho o recurço longe por iso encolho os onbros, outra adevertencia me fas VM. q. me dis me não deita a preguica so Deos o sabe o que eu padeço com as enpertenencias q. tem estes oficios porq. desde q. amanhece athe as des horas da noute mais bocado menos bocado estou travalhando pois concidero o q. me he nececario, no particular de eu galiar não sei o q. lhe diga, so sim fis hum vestido de camelão de seda, p.a deitar na ocazião q. a esta vila veio a nova dos cazamentos dos nosos principes pois todas as peçoas de distinção deitarão gallas e eu faze lo podera ser q. mais de huma duzia de vezes mo adevertice o menistro pois hera vergonha ver me o meu de pano azulado por quanto todas as costas da cazaqua o tinha esboracado das negregadas baratas, q. iço he sem numero, e tão desaventuradas q. couza de pano não escapa, esta he a cauza porq. me rezolvie a faze llo de camelão p.a ver se me durava mais, e adevirto a VM. q. algumas vezes q.m o menistro falava e me dezia ter vergonha a eu acompanha llo daquella forma, e q. não foce tão mizeravel pois hera tudo por não gastar.

No pacadio da minha caza dou conta q. não sei q. mais estril poça paçar pois o 193 jantar he carne cozida e no caldo farinha a que chamão nesa tera de pao q. nos serve de sopas, algumas vezes como asim os dia cantos hum bocado de vaca asada outras vezes picada, esta sabe D.s com q. tenperos, sobremenza, não senpre humas bananas q. he a principal fruta, nestas teras confeço q. ha outras como limas larranjas estas me entrão em caza quando algum amigo mas manda q. estas vezes se podem contar por milagre almoco nem merenda não me ha porq. o tenpo me não da lugar p.a regallos, as seias paço com hum prato de milho cozido em agoa com huma colher de

mellado, cujo prato lhe dão qua de quangiqua, que esta he a couza de meu achaque q. o pouco aperto de seis mezes pouco mais o menos, pois ando com huma ostrosão com o estomego duro como huma taboa e senpre azedo, aqui vera daforma q. paço, não pareça a VM. q. o refresco q. mandei buscar foi so para meu regallo, foi mais p.ª huma peçoa se mostrar com algum amigo agardecido, mas não nesta ocaziaõ porq. forão poucos a q.m eu fis a oferta serião a duas pecoas tres com o meu menistro, dando me elle o agardicim.to me dice q. quando despedice a frota o remeter as cartas p.ª Sua Magestade q. D.s garde, logo se porparava para hir de coreicão a corella a comarca q. segundo elle fas tenção quer ir athe o rio de Sam Francisco e Papagaio e a vila de Pitanguim, cuja viagem dizem não na fas elle em dois mezes porq.

194 a de andar mais de sem legoas, jornada mui pirigoza de molestas e sezois, e o pior de tudo o grande perigo em q. estamos com a jente da Villa de Pitanguim cuja esta alevantada q. dizem não querem la justicas q. elles so por si se governarão, q. permita D.s não seja outra viagem de quando foi a ella o d.r Bernardo Pireira de Gusmão ouvidor q. foi desta comarca porq. querendo entrar nella comesarão a pelejar dizendo como se estivesem em canpanha dizendo o povo q. acompanhava o tal menistro tivesem mão q. hia ali o ouvidor geral, a reposta q. lhes davão hera atirar lhe dizendo mora o ouvidor e todos q. o aconpanhão, e con efeito auverão bastantes de parte a parte e varios feridos, athe q. não ouve outro remedio senão voltarem, e que lhe peço a VM. me encomendar a D.s e a sua Mai Santisima, para q. me livre destes perigos e de outros similhantes, e nesta jornada saiba VM. q. vou gastar não ganhar pois tenho noticia de meu antececor q. não ei de fazer a porpondo com menos de 100/8 de ouro vendo eu a d.ª tenção de meu menistro estimei m.to ter me chegado o d.o. refreco q. me veio de Lx.ª p.ª esta viagem tão dilatada pois me acho con dois prezuntos e 14 paios e não tenho comido delles mais q. so dois, a vista de q. vou gastar nesta jornada e a desmenuicão em q. estão cortados os mulumentos dos oficios he q. me despus a fazer o requerimento a El

195 Rei que forma nos tera m.ta conta pella m.ta expedição q. avemos de dar as partes, e juntam.te tudo o que neste tenpo core p.ª os tabaliois andem corem sem numero as cauzas p.ª avedoria por lhe ser melhor as partes e terem milhor aviam.to e este negocio s.r conp.e de eu ter ajudante he de m.ta conviniencia ainda que se de pello o ouficio os 6 mil cruzados e sincoenta mil reis como quando foi da merce feita ao s.r Luis Alves Preto, q. de outra forma he o q. tenho manefestado a VM. e neste negocio da parte de VM. não haja descuido, se não fora este menistro tão escupulozo em mandar dar conprim.to a hum regim.to novo ao qual o D.r Joseph de Souza Valdes o não quis concervar. Não tem duvida que o oficio avia de render 30 mil cruzados pois esta enformação me deu o meu antececor m.to em segredo e logo me dice q. se o menistro q. vinha p.ª sima não conçentice no tal regim.to novo q. avia degar o q. medezia, e se o servase q. avia de ter grande desmenuição, como de fato q. asim asocedeo, a dinheiro q. remeto a VM. como atras digo a conta do oficio vai em hum enbrulhos com a marca a margem de nº 1 e de nº 2 VM. me

perdoie o eu nesta ocazião. não poder remeter q. se mais tivese mais havia de remeter porq. eu qua não faço negocio com elle antes estimaria m.to ver me
196 dezenpinhado de todo, mas confio na Magestade devina para a outra frota remeter a VM. todo o resto, remeto a VM. em outro maço de cartas v.a 2.a q. vai por mão do s.r Luis Alves a conta corente da venda da sua caregacão e seus lucoros dos coais, não tirei nada p.a mim, sara o q. VM. ordenar e mo dara a sua comadre An.ta M.a pois nesta frota lhe não remeto nada, q. D.s por q. he lhe dara a VM. o pago por nos ajudar cuja obrigacão senpre confecarei publicamente, cuja enportancia da dita caregação e seus lucoros somão 1.418.700 rs q. estimarei VM. se de por sastisfeito pois não me pude fazer melhor conviniencia por estar estas minas muito atinoadas q. sabe Deos as mercadorias dellas a rimeças q. fazem p.a o Rio de Janeiro, a q.m devem estes mercadores, eu qua tenho andado com grande cuidado e travalho em cobranças de algumas peçoas q. devem a caza de VM. q. o q. pude cobrar fis remeca a caza, e seguro lhe a VM. q. se não uzase de manha com hum sogeito não havia de dar nada pois esta bem alcançado contudo ainda lhe tirei 600.000 rs sem enbargo q. o s.r Luis Alves e João Fran.co Muzi tinhão feito precoracão bastante a tres sogeitos os coais forão por q. lhe eu dice os fizese mas q. a mim me não metese nella por amor se se ezecutase alguem queria q. a cauza cesase neste cartorio p.a lhe dar mais aviam.to e os tais procuradores gardaro se por muitos rogos meus a mandar sitar o tal sogeito na ocazião q. a esta vila chegou a noticia q. estava a frota no Rio de
197 Janeiro, eu lhe dice aos ditos procoradores q. hera escuzada a tal deligencia para o d.o sogeito q. este por mal, nomiaria algus bens a divida e avia de por fim a força corer seu custo cobrada q. foce não hera a tenpo p.a ir na frota, con q. lhe dice q. veria se por bom modo lhe poderia tirar, como lhe tirei o q. pude pois mo deu 2 dias antes de eu remeter esta carta cuja diligencia deo por bem enpergada pois he en serviço de VM., enportou o principal e todos os gastos da caregação de VM. athe as minas 1.061.578 rs fica de ganho salvo ero 357.122 rs con o principal e gastos fas a dita conta atras, cuja enportancia vão em dois enbrulhos com a dita marca atras sua de VM. de n.o 2 e n.o 3 o qual enbrulho de nº 2 ha de remeter meu cunhado An.to Alves Crasto das minas gerais de Ouro Preto, q. he de hum sogeito a q.m eu vendi a primeira fazenda quando vi p.a as minas por nome Fran.co Tinouco o qual me tinha gavado no Rio de Janeiro, o qual sogeito he tão bom pagador como aquelles q. o são, pois me não foi pocivel colher este dinheiro a mão todo este tenpo q. ainda a receio, va elle mas confio em D.s te llo ja cobrado meu cunhado pello q. me tinha mandado dizer, VM. me tem fallado em algumas cartas suas nas encomendas q. em hum bauu vinhão do D.r Fran.co Trigueiros o qual bauu ficou no Rio de Janeiro na alfandiga a qual herá donde ellas vinhão deichei ordem ao s.r Luis Alves e João
198 Fran.co Muzi e o capitão Andre Carvalho p.a as recebece como de fato as receberão pois as ditas encomendas não vierão para sima, VM. tanbem nelles me falla o s.r An.to de Cubellos não lhe paresa a VM. q. eu tenho sido descuidado pois lhe tenho feito toda a diligencia pocivel e niguem me da noticia della so o q. sei he o q. o s.r Luis Alves ma deu ser falecido o tal sogeito, remeti a carta do s.r seu irmão por meu

cunhado q. veio a esta villa, e athe o prezente não tive reposta della, no particular do d.r João Luis Bravo, não digo nada que deiche iço a eleicão de VM. pois não sou criatura de enportunar m.to sim havia eu de ter sumo gosto q. se fizese pois se sabe q. eu me tinha metido nisto.

Não tenho sido descuidado em remeter novas minhas a VM. por varias vezes, se forem poucas tenha paciencia porquanto quando me ocupo com ellas não me rende a pena, sim me rende p.a as m.tas onras q. devo a VM., tanbem me aviza se o meu menistro me ocupar, ei me dar algum dinheiro p.a remeter a VM., não sei se o fara porq. o d.o senhor não lhe falta q.m o dezeje servir pois he q.m he, porq. vera VM. o cuidado de q.m tem no Rio de Janeiro q. mal chegou a frota logo lhe remeterão todas as cartas, e eu recebi as minhas despois de pacarem 20 dias q. não tive lugar se não tres noites a responder a ellas q. não sei se irão na frota pello pouco tempo q. se dis se ha de demorar, rendo lhe a VM. as graças de m.to cuidado q. tem deste seu

199 criado nas recomendacois p.a com o senhor general m.to agardecido e se ouve com notavel amor pois tendo acomodado o seu afilhado en caza do escrivão da ouvedoria de Ouro Preto este lhe faltou e o não quis a despois de q. se mostrava o fidalgo m.to indo contra elle, despedindo me eu p.a vir p.a esta villa me jurou q. o d.o escrivão lho avia de pagar, como entendo lhe pagou pois seponho ira fora de seu oficio cujo hera o do padre aboador, gasto com a minha peçoa hum mes por outro mais huma menos huma 34/8 de ouro hum mes por outro com o tal escrevente e o meu mulato e dois negros e hum cavallo pois me he percizo te llos q. o não ter iço os não havia de ter, a vista destas clarezas soponho se dara VM. por bem servido, q. me parese vivo con regra, como q.m fas tenção de querer voltar p.a esa sidade dando D.s saude senpre reteficando lhe e agardecendo lhe m.to a VM. advertencia dos seus bons concelhos, q. lhe permeto estima llos como q.m me quer bem, a vista do q. tenho relatado a VM. vera a conta q. o d.o officio tem, a conpra llo por nhenhum modo porq. não sei se achara VM. o despois q.m lhe queira conprar por eu ver da forma q. todos desta terra estão alcançados..

Para o arendar tanbem não sei q. conta avera digo isto porq. tenho espermentado m.to de muitos desta vila e de todas ellas na forma q. pação e canranbollas com q. vivem, q. mal os apertão pelas dividas se aubzentão hus p.a os corais outros para o Rio de Sam Francisco e outros p.a varios sertois q. confinão com a Bahia e

200 Pernanbuco bastantemente longe donde por maravilha vai justica q. he hum milagre voltarem outra ves com reposta e mais vao com alcadas, no tocante p.a o eu servir mais tres annos não se me dem, mais ha de ser noutra forma q.o nos tenha conta, pois tenho espermentado o grande gasto q. se fas com elle, so pello respeito de VM. e seu valim.to, ho poder tirar mais barato, a q. se não pague tamanhas tercas partes como deste trianno q. mais tenpo não me atrevo, q. lhe afirmo ser isto huma lida mui pezada, e se VM. poder alcancar na provizão q. para mim tirar merce de Sua Magestade q. D.s garde para que eu tenha ajudante para que poça tanbem escrever nos autos como se fora escrivão pois como neste cartorio corem os papeis crimes e ezecuçois queria eu antanças ter o ajudante p.a lhe enporar os crimes e eu lidar nas

ezecuçois q. este bocado não podem os tabaliois tragar estar eu servindo de escrivão da ouvedoria e das ezecucois pois em Vila Rica são dois oficios separados, esta merce não sera m.to deficultoza a VM. pois nestas minas de Ouro Prezo digo Preto já ouve enzenpollo pois o senhor governador deu provim.to ao irmão de Miguel Mendes quando servio em V.a Rica p.a o ajudar, quanto mais Sua Magestade pois como senhor m.to bem o pode fazer, alcancando VM. a dita merce p.a mim e para outro este venha nomiado na minha provizão a q.m a mim me parecer pois o tenho
201 de m.to bom natural e homem onrado, q. so desta forma general e o meu menistro porq. q.m esta nestas teras tudo lhe he neseçario, e asim se não descuide de mas continuar de cujios senhores tenho resebidos todas as onras, faço adevertencia a VM. em q. lhe peço me favoreça com o seu patrocinio, o q. saiba se vai ouvidor para as minas novas do Cuiaba p.a VM. me fazer merce com o seu parecer o q. eu va com elle com a escrevaninha de ouvedoria dellas, pois os taes logares saõ novos para la, porq. corem tan boas novas de m.to ouro q. iço he hum louvor a D.s q. elle porq. he asim o permita p.a restauracão de todas as minas, mas sem segundo avizo se não oponha a elle porq. quero melhores sertezas, pois he con grande risco da vida, o caminho para ellas são ainda por grandes matos, e dizem gastar ce mais de seis mezes segundo dizem os paulistas e a maior parte do caminho he andar por rios, e se não come por elle se não caça brava como são papagaios macaquos, tucanos e varias castas de animais e sobre o maior perigo as m.tas oncas, q. para iço quando parte gente p.a ellas vão 400 peçoas quinhentas q. das Minas Gerais pação de ter ido mais de 4.000 peçoas estas pella maior parte todos mineiros, todos estes vão a fazer fortuna e varios delles riquiçimos, q. o mais pouvo lhe julgam a estes a sua morte,
202 pella sua grande anbicam com q. vam, VM. recomende a caza q. me remetão as minhas cartas logo logo (sic) para sima pois lhe confeço o grande cuidado com q. estou escrevendo coaze sego de llus de candieiro pois este arde con huma casta de azeite q. qua se fas de feigão q. chamão mamona que fede como o azeite de peixe, he o q. se me ofrece dizer nesta a VM. a q.m peço me recomende a s.ra minha comadre cuja peçoa e a de VM. g.de D.s m.tos annos.

Minas 22 de maio de 1726
S.r Fran.co Pinheiro
De VM.
Comp.e m.to obrigado e lial servo
Fran.co da Cruz

Sem emgargo q. digo atras vai o dinheiro q. a VM. remeto em dois enbrulhos a conta do oficio não vai se não en hum enbrulho de nº 1 com 954.000 rs a conta do ouficio não vão os riais porq. nesta tera não os 954.000rs a conta do ouficio não vão os riais porq. nesta tera não os ha estando eu p.a fichar esta fallei com o meu menistro a cerqua do oficio o q. tinha mandado dizer a Sua Magestade elle me respondeo q. se não descuidace VM. de andar com o meu requerim.to q. elle pella sua parte nos tinha ajudado e p.a mais serteza q. falase VM. com seu cunhado João da

Costa Tavorra logo saberia a verdade do q. elle vendia a vista do seu lugar nestas minas para mor dos maos pagam.tos

Ate o prezente se sabe q. morerão 3 homes enforcados e 2 de morte supita o qui vera VM. como ellas estão alcancadas todos clamão sobre a caza da moeda.

162 [M 29]

J.M.ª J. V.ª Real 22 de maio de 1726

(22.05.1726)
Cruz: fonds. Annexe: comptes.

208 A saude de VM. a saberei aplaudir em todo o tenpo a qual lhe asista os annos de seu dezejo, em conp.ª da s.ra minha comadre com aquellas fellicidades e aum.tos que VM. dezejão para se servirem da que D.s me fas merce em estar con ella pronto as ordes de VM., naquillo q. for de seu maior agrado. S.r conp.e remeto a VM. encluza com esta a conta corente da caregacaõ de VM. nella vera os precos porq. foi vendida a dita fazenda e os mais altos q. pude alcancar nestas minas q. entendo VM. se dara por sastisfeito della e da remesa q. faço em doiz enbrulhos hum de nº 1 o qual a de remeter meu cunhado An.to Alves Crasto das Minas Gerais pois elle he q. me fes a diligen (sic) de o cobrar do tal Tinouco como faço a VM. avizo na primeira via q. o tal sogeito senpre me doeu o cabello quando lha vendi a d.ª fazenda, mas como eu tinha enformação delle do s.r Luis Alves e s.r João Fran.co Muzi, entendi fazia negocio quando me não percato axho me enganado pello pagam.to não me fazer no tenpo q. ficou comigo, cujo enbrulho q. vai das Minas Gerais leva a marca a margem com o d.o nº asima em o qual vai 884.630 rs remeto outro destas minas con nº 3

209 tanbem e a d.ª marca com 5.340.000 que fas soma 1.418.690 rs q. de prencipal e gastos são 1.061.578 rs axhei q. se ganhou com o favor de D.s salvo erro 357.122 rs dos coais não tirei nada se VM. entende que me conpete alguma couza a podera entregar a sua comadre An.ta M.ª pois eu nesta frota lhe não remeto nada porq. não poço q. D.s por q.m he lhe dara a VM. o pago por nos ajudar cuja obrigação senpre o farei publicamente, remeto mais dois enbrulhos como tanbem na pr.ª via declaro de nº 1 e nº 2 com 954.166 rs a conta do meu oficio declarando q. são 2 mil cruzados e os juros delles q. inportarão 154.166 rs corendo o tenpo do primeiro de abril de 1723 athe o mes de maio de 1726 q. fas soma da conta asima peço me guardeie deu nesta frota não lhe escrever digo não lhe poder remeter mais o q. pertendo fazer p.ª a pr.ª frota e algus particulares q. escrevo a VM. vão no outro maço pr.ª v.ª o qual lleva em sua companhia a D.r Joseph de Souza Valdes ouvidor geral que foi desta comarca ao qual lhe confeço ser lhe m.to obrigado pois senpre se mostrou ser m.to meu am.o e ma fazia mais onras de que eu merecia, o que lhe peço

a VM. por q.m he se elle o ocupar a VM. o sirva pois he merecedor e elle que se a de
210 amostrar agardecido a d.ª fineza q. VM. obrar por elle, he o q. se me ofrece dizer a
VM. a q.m D.s g.de m.tos annos &.ª

S.r Fran.co Pinheiro
de VM.
Conp.e e m.to servo e lial am.o
Fran.co da Cruz

Vão estas cartas encluzas q. são p.ª caza do governador destas minas as coais pode entregar ao d.r Fran.co Trigueiros de Gois.

Rio de Jan.ro digo
Minas V.ª Real 22 de maio de 1726
do S.r Fran.co da Cruz
das pr.as remeças q. me fez
resp.da

211 Emtrada de hum caregação q. da sidade de Lx.ª truçe em m.ª conp.ª p.ª a cidade do Rio de Janeiro e da dita cidade conduzio p.ª estas minas feita por meu conp.o s.r Fran.co Pinheiro marquada da marqua a margem e de mim recebida e vendida como se segue.

FP

p. 248 camizas de bertanha groça a 570 rs	141.360
p. 47 d.as de pano de linho groço a 750 rs	35.250
p. 47 serolas de d.o pano a 400 rs	18.800
p. 90 livras de linhas de Franca a 320 rs	28.800
p. 111 pares de sapatos francezes a 480 rs	53.280
p. 830 frasquinhos dangelliqua a 90 rs	74.700
p. 2 cabeleiras atadas de n.o 10 e n.o 20	93.600
p. 2 d.as redondas de n.o 16 e n.o 18	22.000
p. 3 baus en q. veio a d.ª fazenda	13.500
soma esta fazenda	481.290

Fazenda q. me ficou na alfandiga do Rio de Janeiro em 1 bauu de n.o 4 o qual mo remeterão o s.r Luis Alves e s.r João Fran.co Muzi pertencente a d.ª caregacão asima com o seguinte.

p. 46 L.as de linhas de Fraça a 320 rs	14.720
p. 73 sortres de panos de linho a 340 rs	24.820
p. 26 serollas de d.o pano e 1 camiza a 400 rs	11.150
p. 1 paniqua de n.o 8	27.000

	p. 40 pares de meias de seda de Franca de cores com coadradas de prata a 2 700 p.p.		108.000
	p. 1 bauu		4.800
	soma athe aqui		671.780
212	Segue se os gastos em Lx.ª de toda a caregacão asima são os seguintes.		
	p. despachos de tudo no conçelado	17.120	
	p. merceria	2.886	
	p. na portagem	60	
	p. embarque aos gardas	120	
	p. de caretos a mariollas	960	
	p. lona con sarapilheiras p.ª os bauus	2.160	
	p. fragata q. lévou a fazenda a bordo	400	
	somão as 7 adicois dos gastos		(1)23.436
	p. frete da fazenda ao		33.120
	soma toda a caregacão		728.336

Segue se os gastos q. fis no Rio de Janeiro athe chegar as minhas com a pr.ª fazenda da dição asima he o seg.te

p. 20 cargas de aluguel p.ª as minas a rezão cada huma 10.500 rs	210.000
p. ditas de gastos no Rio de Janeiro de enserados e linhages e caretos	35.000
p. 6 cargas de molhado q. paguei no rezistro a rezão de 750 rs.cada huma	4.500
p. 14 d.º de cequo no d.º rezistro a 2.250 rs	31.500
somão as 5 adiçois	1.009.336

Segue se o gasto do bauu n.º 4 q. ficou no Rio de Janeiro athe chegar as minas são os seguintes.

p. 1 carga e 1/2 de feitio no d.º Rio continha qual enserado	4.000
soma as 2 parcellas	1.013.336

Paça adiente a d.ª conta

211	Soma a lauda atras s.e.	1.013.336
	p. 1 carga e 1/2 q. paguei de aluguel ao homem q. a troce a estas minas a rezão a carga 14.250 rs soma	21.375
	p. de q. se pagou da d.ª carga e meia no rezistro	3.375
	p. despachos de toda a fazenda que se fes no Rio de Janeiro	23.492

(1) 23.706

soma o principal e despeza de toda a caregacão	1.061.578

Venda da fazenda en fronte a qual vendi a Fran.co Tinouco Braga morador em V.a Riqua a tenpo de 6 mezes q. teve principio em 1 de dezbr.o de 1724 he o seguinte &.a

p. 249 camizas de bertanha groça a 1.300 rs	323.700
p. 48 d.as de pano de linho groço a 1.300 rs	62.400
p. 47 serollas do d.o pano a 640 rs	30.080
p. 85 l.aas de linhas de Franca a 1.000 rs	85.000
p. 104 pares de sapatos francezes a 1.050 rs	109.200
p. 456 frasquinhos de angeliqua a 480 rs	218.880
p. 96 ditos vazios	9.000
p. 1 panequa redonda de n.o 18	19.200
soma athe aqui	857.460

Venda q. fis da fazenda q. ficou na alfandiga do Rio de Janeiro no bau n.o 4 a qual vendi a varias peçoas pois a reparti por varias logias desta villa a qual fazenda he o seg.te

212

p. 51 l.as de linhas de Franca a 1.000 rs	51.000
p. 73 sortres de d.o pano asima a 550 rs	40.150
p. 26 serollas de d.o pano a 640 rs	16.640
p. 1 camiza do d.o pano	1.300
p. 40 pares de meias de seda de casas coadradas de prata 5.600 rs	224.000
p. 65 frasquinhos de angeliqua a 480 rs	31.200
p. 7 pares de sapatos francezes a 1.050 rs	7.350
soma athe aqui	1.229.100

p. 1 panequa pequena de n.o 8	28.800
p. 1 cabeleira atada q. vendi no Rio de Janeiro de n.o 2	57.600
p. 1 d.a atada somenos pois tinha hua mistura de seda de cavallo de n.o 1	48.000
p. 1 panequa irma de q. vendi a Francisco Tinouco mais somenos de n.o 18	16.800
p. 4 baus en q. veio a d.a caregação a rezão de cada hum 9.600 rs	38.400
	1.418.700
ganhos da d.a caregacão pois achei q. ficarão livres s.e.	357.122

Oje V.a Real 24 de Maio de 1726
Fran.co da Cruz

lançados a fs. 23 v.o

163 [M18]

S.r Fran.co Pinhr.o Ouro Pretto 25 de maio de 1726

(25.05.1726)
Pinheiro Netto: a reçu des lettres. Comptes: il n'est pas encore en état de les régler. Son fils est réligieux (Manoel). Cargaison invendue. Domingos da Cruz Ribeiro dont il n'a pas de nouvelles.

712 Meu irmão e s.r as de VM. recebi de q. fiz toda a estimacão por ver em ellas ficar VM. asestido de boa saude o s.r lha aum.te pellos annos e de seu dezejo, p.a se poder servir da q. me fica asestindo con couzas de seu maior gosto.

S.r meu vejo o q. VM. dis em as suas e vejo tambem a m.ta rezão q. VM. tem em procurar esses restos de todas as careg.cois q. VM. me fes o favor remeter, suposto dis VM. q. sam fazendas q. eu truche; eu suponho q. das q. eu truxe em minha comp.a lhe não devo a VM. nada mas das q. VM. me remeteo; dessas lhe sou a VM. devedor dos restos de algumas q. suponho não chegarão a nenhuns quatro mil cruzados vejo tambem VM. dizer me me valli delles; sim me valli de parte delles q. me não valli daquelles q. fugirão; e como amigos me vallerão com m.to mais acho q. não faco agravo a VM. em lhe reter esses restos pois bendito seja Deos a VM. lhe não fas falta p.a o seu negocio e juntam.te VM. os não tem perdido nem os juros delles q. espero em Deos de lhe a VM. não ficar devendo rial; ainda q. o procura llos he ação natural nem eu me posso agravar disso; mas se VM. estivera em meu lugar e o dinhr.o foçe meu e amigos lhe tivecem a VM. emprestado bastante cabedal e eu não tivece nessicidade preciza; se avia VM. acudir pr.o aos amigos o a mim; eu suponho q. primeiro avia VM. de acudir aos amigos do q. a mim q. chegando a ter falta antes avia de quer ter comigo do q. com os amigos; suponha VM. q. o mesmo me aconteceo a mim q. antes lhe quero faltar q. não aos q. me podião prejudicar; estes com o favor de Deos estão ja pagos o pouco se lhe resta emtrarei emtão com VM. e perdoi me pello amor de Deos e neste p.ar não digo mais nada. Vejo o mandar me VM. dizer q. eu ja agora não dependo de VM., não tem VM. rezão em dizer tal pois eu de todos dependo, quanto mais de VM. q. he meu irmão e me comfeco obrigadicimo ao favor q. me fes em me remeter p.a estas partes e Nosso S.r lho page

713 porq. ainda q. não leve mais que com q. passar a velhice onrradam.te me satisfaço e juntam.te lhe rendo a VM. as gracas e lhe bejo a mão pello favor e agrado com q. fallou a meu filho o p.e e peco lhe a VM. suposto lhe não mereco nada q. ponha os olhos nelle porq. finalm.te he f.o e he subrinho, e nem a mim nem a VM. estara bem o ele andar com as tumbas, e som.te por via de VM. podera onrrar me a mim

elle ficar onrrado; e espero VM. lhe não faltara em lhe procurar aquillo q. mais vontade de VM. for ę da sn.[ra] cunhada a q.[em] me recomendo com m.[tas] saudades q. ainda Nosso S.[r] nos a de deixar ver com saude, e alem das m.[tas] obrigaçois q. a VM. lhe devo, esta sera sobre todas, e neste p.[ar] não me alargo mais por não ser mollesto. Vejo o q. VM. diz no p.[ar] de M.[el] Pereira de Souza sobre a careg.[cam] das carapucas eu logo em o pr.[o] anno lhe escrevi dizendo lhe mandace tomar conta dellas q. era fazenda emgastavel asim as carapucas como hum vestido de panno groco q. devia de ser de algum muchilla e hu capote da m.[er] de b.[a] ja comido da traca e hu capote berne ja uzado e outras burundangas, tudo uzado e tudo tam despropozitadam.[te] caro q. alguns amigos me dicerão em tal careg.[cam] não bullice e tornei a mandar avizar no seg.[do] anno e tantas vezes o mandei avizar athe q. veio hum mosso com ordem sua p.[a] lha emtregar eu lha emtregava mas dice lhe me avia de dar o frete e os direitos elle me disse o hia buscar athe ao dia de hoje aparecer mais q. parece lhe não agradou a careg.[cam], agora quando vim p.[a] sima deixei a emcumbencia a hum am.[o] e q. emtregace a q.[em] a procurace ainda q. lhe não pagace nem frete nem dereitos q. tal he a careg.[cam] q. suponho não val isso mas perdoi me Deos não lha deixar hir aos defuntos e auz.[tes] eu suponho elle imaginava q. eu que era a delle q. lhe avia de vender as carapucas pella cidade, e esta era a q. a VM. la lhe apareceo q. lhe não avia aparecer outra nem la nem ca gracas a Deos e no demais VM. fara o q. for servido. No p.[ar] de D.[os] da Cruz Ribr.[o] ja avizei a VM. q. depois q. viera de Lix.[a] na tinha visto carta sua nem athe ao prez.[te] a não tenho 714 visto e se elle quer tirar a sardinha com a mão do gatto, fas mal q. a mentira não esta oculta mais q. emquanto se não descobre a verdade o q. VM. pode fazer he fazer hua carta em meu nome dizendo lhe se maravilha m.[to] mandar dizer a meu irmão me tinha mando a conta e o procedido q. lhe devia q. p.[a] homes de credito não era m.[to] em seu abono q. tratace de lhe pagar pois com tanta vontade lho emprestara e avia tanto tempo e emtão vera a VM. o q. elle manda dizer nesse p.[ar] e não emfado mais a VM. a q.[em] Deos g.[de] m.[s] ann.[s] &.[a]

Irmão servo e c. de VM.
Ant.[o] Pinhr.[o] Netto

Ouro Pretto 25 de maio de 1726
Do S.[r] An.[to] Pinhr.[o] Netto
pertencente as minhas contas
resp.[da]

164 [M29]

Snr.[o] Fran.[co] Pinhr.[o] V.[a] R.[a] de Maio de 1726

(–.05.1726)
Costa: a su que Luis Alvares Pretto rentre au Portugal. Rétrécissement des activités.

333 Meu s.^{r} e am.^{o} hinda q. ja o fis do Sa(bará) o faço tambem desta v.^{a} porque o devo fazer asim pr. . . . . . rando m.^{to} boas not.^{as} de VM. por este cam.^{o} dezejando . . . . . . logre huma saude igual ao seo, e meo dez.^{o} p.^{a} . . . . se poder servir da q. me acompanha que fica m.^{to} . . . . de VM.

Meo s.^{r} aqui tive not.^{a} q. o s.^{r} Luis Alves Preto . . . . . e srn.^{o} se resolvia a passar a esse reino por . . . . achaque que sertamente fas m.^{to} bem . . . . acabar nesses estados, porque eu o vi de calid.^{e} q. . . . . e coração aos 8 dias depois da minha chegada . . . . . . noute the passar mais de hu.^{a} p.^{a} duas horas . . . . elle tendo lhe man com as minhas mãos na cabes(a) . . . . porque he de calid.^{e} de achaque que em se deitando . . . . fegava logo a respiração e todo os am.^{os} o aconcelharam . . . . se voltace a esse reino medicos, e surgiains da . . . . . . sorte e heram os remedios qhe lhe aplicarião quem. . . . tome ao seu antigo estado;

Meo s.^{r} nestas terras se fas mui pouca couveniencia . . . . he VM. m.^{to} neg.^{o} ou com bom off.^{o} nem ja com os que o sr. pedia que excepto o de tab.^{am} os mais não tem valia nem rendim.^{to} nesta terra, ellas estam acabadas pella m.^{ta} demonoição de (gente) que tem que tem (sic) despejado p.^{a} o Quiaba nessa senhor . . . . que pode; e m.^{to} . . . . dizem se tem perd.^{o} nos rios, que por
334 terra não (ha) cam.^{o} hinda the o prezente VM. . . . . se me ordena alg.^{a}

couza de seo serv.^{o} que terei m.^{to} gosto em ter prestimo p.^{a} o empregar nelle D.^{s} g.^{de} a VM.m. ann. como dez.^{o} e tanto hei de mui ter.

M.^{to} servo e cap.^{o} de VM.
Manoel Mendes da Costa

165 [M29]

V.^{a} Real 14 de julho de 1727

(14.07.1727)
Cruz: demande d'appui en faveur de Lourenço de Oliveira Barcellos dans sa requête auprès du tribunal de la Mesa da Consciência e Ordens contre Clemente Pereira de Azevedo.

213 Meu conp.^{e} e m.^{to} meu s.^{r} não serve esta se não de enportunar a peçoa de VM. p.^{a} q. me queira fazer a onra com as demais q. me tem feito de o patricinar huma cauza q. vai apelada do juizo do fisco real da sidade do Rio de Janeiro para o tribunal da

menza da consiencia e ordens entre partes apeládo o capitão mor Clemente Pereira de Azevedo, contra seu genro apelante, o tenente Lourenço de Oliveira Barçellos o qual he por q.^{m} peço por ser este sogeito m.^{to} meu amigo e lhe devo minhas obrigaçois, e dezejar lhas pagar pello meio do patrocinio de VM., pois conheço ser huma sem rezão de seu sogro, q. a não ser iço conhecer ser o dito meu am.^{o} sogeito mui verdadeiro e caregado de filhos da forma q. se sabe, não havia de eu ter do trevim.^{to} de enportunar a peçoa de VM., mas pello referido asima e conhecer ser VM. pai da pobreza e da verdade, he q. me exponho a fazer este peditorio com todo o enpenho, e saber este amigo o m.^{to} respeito e poder q. VM. nesa sidade com
214 todos os cavalheiros e menistros della tem q. de tudo q. VM. obrar neste particular saiba q. he huma das grandes esmolas q. VM. tem feito, e para este seu cr.^{o} fineza particular, q. senpre a confesarei com as demais onras q. por elle VM. tem obrado e por todas ha de permitir D.^{s} aumentar lhe a saude q. esta estimarei m.^{to} da minha parte lhe asista com aquellas felicidades q. este seu cr.^{o} lhe dezeja para q. VM. se sirva da q. D.^{s} me fas mr.^{ce} com o meu fraco prestimo q. senpre me achara pronto ao serviço de VM. a cuja peçoa g.^{de} D.^{s} m.^{tos} annos &.^{a}

De VM.
Conp.^{e} e s.^{r} Fran.^{co} Pinheiro
m.^{to} cr.^{o} e obrigado aos seus favores
Fran.^{co} da Cruz

V.^{a} Real 14 de julho de 1727 Minas
De meu comp.^{e} Fran.^{co} da Cruz
resp.^{da}

166 [M29]

J.M.^{a}J. V.^{a} Real 17 de julho de 1728

(17.07.1728)
Cruz: il pense aller à Vila Rica de Ouro Preto pour l'occasion du mariage de son beau-frère Antonio Alves Castro, et faire les règlements avec Luis Alvarez Pretto. Le Serro do Frio. Paiements; le "rush" des diamants. João Francisco Muzzi. Annexe: comptes.

256 Meu conp.^{e} e m.^{to} meu s.^{r} pela nao de guera e frota q. no porto do Rio de Janeiro chegou recebi as estimadas cartas de VM. nestas minas a 28 de junho de 1728 e nellas vi VM. ficava asestido de boa saude que esta lhe asista pelos annos de seu dezejo, em conp.^{a} da s.^{ra} minha comadre com aquellas felicidades q. as nobres peçoas de VM. meresem p.^{a} se servir da que este seu cr.^{o} pesuie a qual he boa que senpre pronto me achara VM. en lhe obedecer em tudo o q. for do seu maior gosto.

S.^{r} athe a prez.^{te} não pude paçar a V.^{a} Rica a fallar ao senhor seu sobrinho, p.^{a} ajustarmos as contas do que lhe podera dever, do defunto q. D.^{s} tem pois VM. bem sabe fica distancia tres dias de viaje adonde elle asiste, e p.^{a} eu não faltar o q. VM. me pedia da sertidão do testam.^{to} em q. faleceu o d.^{o} s^{r} irmão a qual lhe vai autentica com o seu custo, e paçada por India e Mina, pertendo daqui a hum mes ir a V.^{a} Rica asestir o cazam.^{to} de meu cunhado Antonio Alves Crasto e antonces ei de tratar o ajuste de contas com o d.^{o} seu sobrinho o q. estimarei m.^{to} tenha eu o prestimo de os fazer m.^{to} a contento de VM. pois ja que se quis servir de minha 257 fraca enteligencia, p.^{a} lhos remeter o mais breve q. poder ser, sem enbargo de que o testam.^{to} estar nullo o q. VM. vera que entendo se não poderão ajustar qua, rendo a VM. as graças da deligencia q. nesa corte tem feito de me procurar algum oficio p.^{a} mim o q. m.^{to} lhe peço agora não se quanse VM. p.^{a} a tal parte nem p.^{a} esta v.^{a}, so sim se VM. se se (sic) quizer alenbrar de mim por decreto de Sua Magestade q. D.^{s} g.^{de} do oficio de escrivão das datas o da ouvedoria geral p.^{a} as minas novas de Sero do Frio se por acazo vier na frota ouvidor para ellas o outra qualquer ocupação o cargo de garda mor das minas novas do Sero de Frio que tudo vira desa corte provido p.^{a} ellas, exseto tabalião, cujas minas são humas q. havera dez mezes se descobrirão con tanta grandeza q. dão de jornal cada dia os negros 1/8 1/2 athe 2/8, entendo que Sua Magestade mandara p.^{a} ellas o ouvidor que veio anno paçado p.^{a} o Sero do Frio pois este se acha ja sem moradores na sua villa poucos pella sua comarca, e de todas 258 estas partes se tem retirado a maior parte da gente que nellas habitavão, e desta a maior parte pois todos vão a buscar maiores conviniencias q. me afirmarão varias peçoas cazadas nesta terra que voltrão a buscar suas familias os grandes lucoros e jornais que dão os negros e louvão m.^{to} a D.^{s} a lenbrase de todo o genoro humano pois tanbem me afirmou, o ouvidor de Sero do Frio quando paçou por esta villa de viaje a beija lla a mão o s.^{r} general aprezentar lhe a sua carta, q. a distancia das minas paça de ter de serevito mais de 80 legoas, e estarem ja nellas paçante de dos mil homes brancos e negros, con q. se VM. se quizer alenbrar de mim com alguns dos ditos ouficos que tenho nomiado, m.^{to} o estimarei, VM. se alenbre de mim p.^{a} ver se poço fazer alguma fortuna, pois já q. com este oficio, foi o q. VM. vera na conta corente q. lhe remeto dos lucoros e gastos q. com elle fis e p.^{a} maior mofina não bastou o menistro en corta lo meio por meio e haver tão pouco q. fazer, como tanbem, este descobrim.^{to} novo o acabou de atrazar de todo pois o pobre de meu soseçor An.^{to} Prr.^{a} Jardim ha de servir de graça, e ha de perder ainda de sua algebeira boas outavas q. tantas thomara eu de renda cada anno o que elle ha de repor, pois tenho noticias de q. elle gastou nesa corte e o que deu por elle q. pacou 259 de vinte mil cruzados que me parese elle me acometera como o d.^{o} oficio p.^{a} o eu servir pois esta mal quisto nesta terra com todos, e prencipalm.^{te} o ouvidor o não gustar por ser de nação Ilheo, e inda q. me queira dar somente pellas tersas partes, e novos direitos q. elle deu por elle lho não quero, pois vejo q. daqui a anno e meio ficara esta comarca sem gente pois huma couza he ver e outra he o contar as m.^{tas} tropas q. todos os dias partem para ellas q. estão distantes a estas 21 dias de viaje as

coais querem dizer fição no destrito de Bahia e a ella dizem thocar, pois pello o s.r Vis Rei se tem posto supertendente e dado alguns oficios, athe vir ordem de El Rei p.a ver a q.m tocão as ditas minas, sem enbargo que o noso general e governador destas quer que lhe pertenção, e o pouvo das minas novas querem ser sogeitos a Bahia, por algumas escandellos que dizem terem deste senhor coitado de quem lida com elles ei nos gouvernar so o que me dizem he que elle não quer se falem em tais minas novas por amor da munta gente q. dezerta, tanto que armando meu conhado e deis amigos huma tropa de 40 negros e 4 homes brancos lhe foi precizo valer se de

260 mim p.a o seu nesta vila os porparar de q. lhe foce neseçario cuja tropa ja se a de achar nelas ha perto de mes e meio, e espero por novas dellas athe o fim de agosto a prencipio de 7br.o que vem p.a elles e mais eu pacarmos para ellas, eu sertam.te não sei se irei com elles pois estou acabando de lavrar huma lavra com os meus coatro negrinhos e outro camarada q. asiste com elles e os seus, p.a ver se me aum.to com mais p.a levar, cuja lavra tirei huma carta de data em hum descobrim.to novo que tivemos nesta comarca indo a ellas a huma vestoria de partes, tanbem faço avizo a VM. segundo o q. se dis q. o negocio da sidade da Bahia ha de ser como ja he melhor do q. a do Rio de Janeiro pois fição estas minas perto da d.a Bahia do que do Rio em fazenda que remeter sejão molhados como são agoas ardentes vinho pouco azeite quejos algumas farinhas baetas azuis feretes e verdes chapeos grocos entrefinos estes com alguns galois falços q. he o q. por ora se gasta nellas e sobre tudo as agoas ardentes q. vale cada baril de almude nesa terra 10/8 athe 12/8 e bem

261 pago tudo que com outras fazendas se não meta VM. por ora sim tanbem bertanhas finas, faço a VM. avizo q. quando me escrever mande me as minhas cartas remetidas nos maços do d.or ouvidor geral desta villa, p.a estes mas remeter p.a as minas novas q. entendo farei com elle algum modo de negocio p.a as ditas minas e pella Bahia VM. nesa terra procure a q.m mas remeta a ellas, as ditas cartas.

Remeto a VM. nesta frota a conta corente do que gastei com o d.o oficio e os lucoros delles e hum resto de ajuste de contas com seus juros q. ouve nas duas remesas q. tenho feito a VM. o que tudo enporta nesta frota a q. lhe remeto por ajuste de contas do d.o oficio são 2.020.564 rs em tres enbrulhos de reão amarello de nº 1 athe 3 com a marca a marje o q. D.s permita a levar lhe tudo a sua prezença a salvam.to e o q. peço a VM. se alenbre de mim com algum oficio e não tenha duvida nas poucas conviniencias do d.o oficio q. lhe confeço a VM. se não forão os par de negrinhos q. tenho na lavra não sei como ficaria nestas terras, tanbem remeto a VM. hum traslado de de (sic) nota q. foi o governador de Sam Paulo as minas de Cuiaba pois he sem duvida tirada de propia q. tive em meu poder, dou tanbem parte a VM. em como servi o meu oficio 6 mezes mais dos tres de provizão de Sua Mag.de

262 cuja licença me alcançou meu conhado do s.r general de que alcansou do s.r general e o finda athe 8 do mes de 7br.o que vem e me acho properando me p.a fazer entrega do cartorio o bom Jardim coutado delle, tanbem faço a VM. en como as cazas fição ainda por vender pois não acho quem as compre e so digo que ha nesta villa q.m quer vender outras q. lhe custarão 500/8 e as estão metendo pellos olhos

por 200/8 com os trastes de caza e não ha q.m as queira, q. permita D.s tenha eu a fortuna de as vender ao meu soseçor se não ei de fazer a deligencia p.a os a rifar p.a remeter brevem.te a meitade dellas ao Rio de Janeiro, q. não sei quando sera por cauza de todos se quererem ir p.a as minas novas q. muntos se tem ido e deixão os seus engenhos e fazendas q. valem mais de meia aroba de ouro, o q. tudo tenha VM. entendido he a mesma verdade o q. se podera enformar de algumas peçoas q. nesta frota pacarão a esa corte se não fizesem como alguns q. tornão a enpregar o seu ouro en negros e se pacarão as tais minas novas.

S.r em todas as remesas q. fis a VM. senpre escrevi a João Fran.co Muzi dizendo lhe q. aquelle dinheiro q. eu remetia hera de VM. e se elle obrou o contrario e o dis
263 entenda VM. que eu não sei senão falar verdade e delle se não ademire pois VM. bem sabe q. he italiano, e não sabe perder couza alguma, sem embargo de eu declarar nestá remeto o custo q. se fes com a sertidão do testam.to não vai a VM. pois o homem se foi e me não deixou a conta o q. farei o mais breve q. poder, he o q. se me ofrece dizer a VM. a q.m peço se alenbre m.to de minha caza com aquellas onras q. a nobre peçoa de VM. costuma fazer aos seus criados pois en pago dellas rogarei senpre a D.s pella saude de VM. a cuja peçoa g.de o mesmo Senhor m.tos annos de seu dezejo.

De VM.
S.r Fran.co Pinheiro
Conp.e m.to seu venerador e cr.o
Fran.co da Cruz

1.a v.a

Nota: Duplicata em M 29/268 a 276.

264 J. M.a J.

Conta corente do q. rendo o ouficio e despeza delle de escrivão da ouvedoria geral e escrivão desta comarca do Rio das Velhas servindo eu Fran.co da Crus tres annos os coais tiverão principio em 7 de março de 1725 a athe 8 de março de 1728 &.a

achei render o d.o oficio onze contos e trinta e hum mil e quinhentos e vinte e coatro rs — 11.031.524

destes paguei toda a despeza q. com o d.o oficio fis e a meitade dos lucoros q. tivemos a qual remeti ao s.r meu conp.e Fran.co Pinheiro nesta frota de 1728 a p.a della despor conforme reza a escretura &.a

do q. tenho pago ao d.o s.r conp.e nas duas frotas paçadas de 1726 a e de 1727 a e na deste anno de 1728 &.a

o dinheiro q. o d.o s.r despendeo com o tal oficio em Lx.a he o di custe (1) — 3.313.160

o que tudo tenho pago com os seus juros vencidos de 6 1/4 por 100
cada anno na forma seg.te &.a
mandei na frota de 1726 a a conta 800.000
não entrando o q. tanbem remeti da caregação do dito s.r q.
he de fora parte enportou os juros deste pagam.to de 1 de
abril de 1723 a. athe o 1 de junho de 1726 a. q. são 3 annos
e 2 mezes 158.333
soma 958.333
sem enbargo de eu declarar da minha carta q. herão
954.166 rs acho q. ouve erro contra o d.o s.r de 4.167 os
coais no fim desta conta os pago &.a
abate se deto o principal de sima os 8 sentos mil rs 800.000
fiquei; devendo de resto do dito prencipal 2.513.160
os coais remeti a frota paçada de 1727 a. com os seus juros vencidos
desde o 1 de abril de 1723 a. athe o 1 de agosto de 1727 a. q. fazem 4
annos e 4 mezes enportou o dito juro 680.647
somão as duas adiçois 3.193.807
sem embargo de eu declarar na minha carta da frota de
1727 a. q. herão 3.141.850 rs resto a dever de ero de contas
ao d.o s.r 51.957 rs somadas as ditas duas parcellas fas a d.a
conta enfronte de 3.193.807 rs não entrando o resto da
caregação do dito s.r q. tanbem remeti na dita frota da era
asima &.a

Remeto nesta frota de 1728 a. as duas parselas de ero de
contas que devo ao d.o s.r da pr.a e seg.da remesa e que
265 enportão 56.124
e os seus juros delles desde o 1 de abril de 1723 a. athe o 1
de agosto deste prez.te anno de 1728a. que enportão 18.740
somão 74.864
enportão todos as adiçois do prencipal e juros do
dinheiro do d.o oficio salvo ero 4.227.004
segue se os gastos q. fis nesta villa com a minha peçoa e hum escrevente
e dois escravos e hum cavalo a rezão por dia hus por outros 3/4 de ouro
q. fazem 900 rs em dinheiro somados os dias do anno q. são 366 dias
somão 392.800 feita a conta a tres annos q. prencipiarão a 7 de março
de 1725 athe 8 do dito mes de 1728 a. enportão 988.200
de q. dou m.tas graças a D.s pois se não recebese de alguns amigos sertos
mimos para gastos de caza não sei como havia de paçar &.a
p. 1 morada de cazas 400.000
pello q. paguei ao escrivente q. tive de portas a dentro a rezão por anno
de 400.000 rs enportão os 3 annos 1.200.000
pello q. paguei a outros q. me escreverão alguns papeis de porta a fora a

3 parte e quarta parte da escrita 486/8 1/2 a rezão de 1200 rs a outava somão	583.800
pello mais que dei a outro de q. ajustei partido a dar lhe de sua escrita por me eu obrigar a huma divida delle	55.380
e de todos tenho seus resibos &.ª	
p. 3 livros en branco q. me remeterão da caza do Rio de Janeiro p.ª o cartorio os coais ja paguei ao s.^{r} João Fran.^{co} Muzi	6.000
p. 3 cargas de papel q. ma remeterão da d.ª caza as coais tanbem ja paguei ao d.º s.^{r} Muzi	55.740
p. 2 livros grandes q. nesta v.ª conprei p.ª d.º cartorio a rezão de cada hum 2/8 1/2 somão	6.000
p. 1 cavalinho q. me entregou o s.^{r} Luis Alves Preto para eu vir p.ª as minas e me moreo no caminho	75.000
p. 2 livras de linhas p.ª cozer papeis do cartorio	2.000
p. 1 treslado do peculio p.ª me eu governar	2.400
p. 2 partacolos p.ª os letrados asignarem os papeis quando eu lhos mandava com vista	700
p. 2 sentos 1/2 de penas de humas e outras	1.600
p. 16 livras di galha 8 de capa roza e 4 de goma arabia p.ª fazer tinta de escrever	8.400
athe aqui soma	7.612.224

266 Vem da lauda atras 7.612.224

p. 3 tinteiros de chunbo com suas poodeiras	1.100
p. 3 cargas de papel 2 q. truxe de Lx.ª e huma conprada nestas minas com os caretos das duas enportão	48.000
p. 1 credito q. pacei aos s.^{rs} Luis Alves Preto e João Fran.^{co} Muzi o qual paguei ja ao d.º Muzi p.ª gastos do caminho das minas deste dinheiro conprei hum cavalo ao cap.^{am} Fran.^{co} Roiz Frade o qual me adoeceu e andando no canpo convalecendo me cahio em huma mina e moreo, e me sirvo con outro q. me deo hum am.º tabalião do Vila do Caete &.ª	144.500

Segue se os gastos q. fis com a minha peçoa da meitade do rendim.^{to} q. me tocou do d.º oficio he o seg.^{te}

pello, q. mandei o anno paçado a minha mulher p.ª meus filhos se vestirem	24.000
p. 1 molato q. paguei a meu irmão o s.^{r} João Alves o qual no conprou a Fran.^{co} Rochinol e eu ja lhe paguei por preço de	105.600
p. 1 vestido de camelão de seda q. fis p.ª mim tudo	49.650

p. 1 vestido de pano cor de tijolo caziado de fiò de prata e vestia de seda de ramos de ouro e meias de seda da mesma cor o q. tudo enportou	91.800	
p. 4 pretos mosanbiques q. conprei a meu conhado M.el Alves havera 3 annos	600.000	
soma o d.o gasto		871.050
p. mais do q. me fica p.a mim da minha a meitade		408.950
devo pagar a meitade do cavalinho q. moreo no caminho q. enporta	37.500	
devo pagar mais dos gastos do comer tirando a 120.000 rs por anno q. asin foi o ajuste que en boa rezão havia de ser este gasto ao meio enporta	628.200	
somão as duas adicois		665.700
remeto nesta frota de 1728 a. a meitade do rendim.to do oficio pertencente segundo a escretura reza a entregar a meu conp.e e s.r Fran.co Pinheiro sem dobrois de 12.800 rs	somão	1.280.000
Soma todo o rendim.to e despeza do d.o oficio salvo ero		11.031.524
267 remeto mais na d.a frota de ero de contas das duas remeças q. fis como atras declaro	74.864	
mais a meitade do cavalinho	37.500	
mais dos gastos do comer q. me toca a pagar	628.200	
somão as tres parsellas		740.564
o que tudo enporta o q. remeto nesta frota de 1728 de ajuste de contas e lucoros do d.o oficio	2.020.564	

ficão de fora as cazas q. não sei quando se venderão pois todo este pouvo desta v.a e das mais se vão retirando p.a as minas novas do Serro do Frio q. são daqui la 22 dias de viaje he o que paça na verdade V.a Real 16 de julho de 1728&.a

Fran.co da Cruz

Nota: Os documentos M 29/277 a 281 são duplicatas dos M 29/264 a 267 com a següinte diferença:
(1) há: "o seg.te" em lugar de "o di custe".

167 [M29]

J.M.aJ. V.a Real 17 de julho de 1728

(17.07.1728)
Cruz: c'est une copie, en partie, de la lettre nº 166 (du 17.07.1728).A

reçu des lettres quil ne précise pas par la flotte de Rio de Janeiro. Il n'a pas pu aller voir Luis Alvarez Pretto (qui est à Vila Rica de Ouro Preto) à propos du testament d'Antonio Pinheiro Netto. Intérêt qu'il a d'être nommé à l'administration du Serro do Frio. La région des diamants. Il a peu d'intérêt à conserver le notariat. Les gens quittent Sabará pour aller travailler dans les gîsements de diamants. Question à propos de la jurisdiction de la région des diamants. Il exploîte des gîsements d'or. Le commerce de la région des diamants. Fonds. Violences d'un groupe armé dirigé par le paulista Domingos Rodrigues do Prado. Il se prépare à laisser le notariat. Le prix des immeubles baisse car on vend pour s'en aller vers la région des diamants. João Francisco Muzzi. Annexe: comptes.

268 Meu comp.º e m.^{to} meu s.^{r} pella nao de guera e frota q. no porto do Rio de Janeiro chegou recebi as estimadas cartas de VM. nestas minas a 28 de junho de 1728 e nellas vi VM. ficava asestido de boa saude que esta lhe asista pellos annos de seu dezejo en conp.ª da s.^{ra} minha comadre a q.^{m} me recomendo com m.^{tas} minhas lenbransas, acompanhadas com aquellas felicidades q. as nobres peçoas de VM. meresem.

P.ª se servirem da que este seu cr.º pecuie a qual he boa q. senpre prounto me acharão VM. en lhe obedecer em tudo o q. for do seu maior gosto;

S.^{r} athe o prez.^{te} não pude paçar a V.ª Rica a fallar ao senhor seu sobrinho, p.ª ajustármos as contas do q. lhe podera dever do defunto q. D.^{s} tem pois VM. bem sabe fica distancia tres dias de viaje adonde elle asiste, e p.ª eu não faltar a q. VM. me pedia da sertidão do testam.^{to} con q. faleceu o d.º s.^{r} irmão a qual lhe vai autentica com o seu custo e pacada por India e Mina, pertendo daqui a hum mes ir a V.ª Rica asestir o cazam.^{to} de meu conhado Ant.º Alves Crasto e antonces ei de tratar o ajuste de contas com o d.º seu sobrinho o q. estimarei m.^{to} tenha efeito e eu o prestimo de as fazer a contendo de VM. pois ja que se quis servir da minha fraca enteligencia, p.ª lhes remeter o mais breve q. poder ser, sem embargo do q. o
269 testam.^{to} estar nullo o q. VM. vera o que entendo se não poderão ajustar qua, rendo a VM. as graças da deligencia q. nesa corte tem feito de me procurar algum oficio p.ª mim o q. m.^{to} lhe peço agora não se quance VM. p.ª a tal parte nem p.ª esta villa, so sim se VM. se se quizer alenbrar de mim por decreto de Sua Magestade q. D.^{s} g.^{de} de oficio de escrivão das datas o da ouvedoria geral p.ª as minas novas do Sero do Frio se por acazo vier na frota ouvidor para ellas, o outra qualquer ocupação.

O cargo de garda mor das minas novas dos Sero do Frio q. tudo vira desa corte provido p.ª ellas exceto tabalião que me não acho com capacidade de o servir, cujas minas são humas q. haverão des mezes se descobrirão con tanta grandeza q. dão de jornal cada dia os negros 1/8 1/2 athe 2/8 e mais as vezes entendo q. Sua Magestade,

mandara p.ª ellas o ouvidor q. veio o anno paçado p.ª o Sero do Frio pois esta se acha ja sem moradores na sua villa e poucos na sua comarca, e de todas estas partes se tem retirado a maior parte da gente que nellas habitavão, e desta a maior parte pois todos vão a buscar maiores conviniencias q. me afirmarão varias peçoas cazadas nesta terra q. voltarão a buscar suas familias os grandes lucros e jornais q. dão os negros, e louvão m.to a D.s alenbrase de todo o genoro humano pois tambem me afirmou, o ouvidor geral do Sero do Frio quando paçou por esta villa de viaje a beija lhe a mão o s.r general e aprezentar lhe a sua carta, q. a distancia das minas novas
270 paça de ter de sercuito mais de 80 legoas ([1]) e estarem ja nellas pacante de dos mil peçoas brancos e negros, con q. se VM. se se quizer alenbrar de mim com alguns dos ditos ouficios q. tenho nomiado, m.to o estimarei VM. se alenbre de mim p.ª ver se poço fazer alguma fortuna, pois ja que com este oficio foi a q. VM. vera na conta corente q. lhe remeto dos lucoros e gastos q. con elle fis e p.ª maior mofina não bastou o menistro en corta lo meio por meio, e haver tão pouco q. fazer, como tambem este descobrim.to novo o acabou de o atrazar de todo, pois o pobre do meu soseçor Ant.o Prr.ª Jardim o ha de servir de graça, e ha de perder ainda da sua algibeira boas outavas q. tantas thomara eu de renda cada anno a q. elle ha de repor pois tenho a noticia do q. elle gastou nesa corte e o que deu por elle q. paçou de vinte mil cruzados, que me parese elle me acometera com o dito oficio p.ª o eu servir pois esta mal quisto nesta terra com todos, e prencipalm.te o ouvidor o não gustar por ser de nação das ilhas, e ainda q. me queira dar somente pellas tersas partes e novos direitos q. elle deu por elle lho não quero pois asim lhe afirmo os tantos a ver ja lhes, porq. vejo q. daqui a anno e meio ficara esta comarca sem gente pois huma cauza he ver e outra he conta llo, as muntas tropas q. todos os dias
271 partem para ellas q. estão distantes a estas 21 dias de viaje as coais querem dizer ficão no destrito da Bahia e a ella dizem thocar, pois pello o s.r Viz Rei se tem posto supertendentes e dado alguns oficios, athe vir hordem del Rei p.ª ver a q.m tocão as ditas minas, sem enbargo q. o noso general e governador destas quer que lhe pertenção e o pouvo das minas novas querem ser sogeitos a Bahia, por algumas escandellos q. dizem terem deste senhor coitado de q.m lida com elles e os governar, so o que me dizem he q. elle não quer se falem em tais minas novas por amor da munta gente q. deserta, tanto q. armando meu conhado e dois amigos huma tropa de 40 negros e 4 homes brancos lhe foi prezizo valer se de mim p.ª o seu nesta vila os porparar do q. lhes foce neseçario cuja tropa ja se acha nellas ha perto de mes e meio, e espero por novas dellas athe o fim de agosto o prencipio de 7 br.o q. vem p.ª elles e mais eu paçarmos para ellas, eu sertam.te não sei se irei com elles pois estou acabando de lavrar uma lavra com os meos coatro negrinhos e outro camarada q. asiste com elles e os seus p.ª ver se me amento com mais p.ª levar, cuja cauza foi
272 huma carta da data que tirei eu hum descobrim.to novo que tivemos nesta comarca indo a ellas a huma vestoria de partes, tanbem faço avizo a VM. segundo o q. se dis q. o negocio da sidade da Bahia he ser melhor como ja he, do q. a do Rio de Janeiro pois ficão estas minas perto da d.ª Bahia do que do Rio e a fazenda q. VM. remeter

sejão molhadas como são agoas ardentes vinho pouco azeite quejos algumas farinhas baetas azuis feretes e verdes chapeos grosos e entrefinos estes com alguns galois falços q. he o q. por ora se gasta nellas e sobretudo as agoas ardentes que valle cada baril de almude nesa tera 10/8 athe 12/8 e bem pago tudo, q. com outras fazendas se não meta VM. por ora sim tanbem bertanhas finas poucas, e adevirto a VM. q. quando au escrever mande me as minhas cartas remetidas nos maços do d.or ouvidor g.al desta villa p.a este mes remeter p.a as minas novas q. entendo farei com elle algum modo de negocio p.a as ditas minas, e elle acabando o seu lugar tambem vai p.a ellas minarar, e pela Bahia VM. nesa terra procure a q.m mas remeta a ellas as
273 ditas cartas,

Remeto a VM. nesta frota a comta corente do q. gastei com o dito oficio e os luçoros delles e hum resto de ajuste de contas com seus juros q. ouve ero nas duas remeças q. tenho feito a VM. o que tudo enporta nesta frota a q. lhe remeto per ajuste de contas do d.o oficio são 2.020.564 rs em tres enbrulhos de roão amarello de nº 1 athe 3 com a marca a marje o q. D.s permita levar lhe tudo a sua prezença a salvam.to e o q. peço a VM. se alenbre de mim com algum oficio e não tenha duvida nas poucas conviniencias do d.o oficio q. lhe confeço a VM. se não forão os par de negrinhos q. tenho na lavra não sei como ficaria nestas terras, tanbem remeto a VM. hum treslado da denota q. fes o governador de Sam Paullo as minas do Cuiaba pois he sem duvida tirada da propia q. tive em meu poder, e sobretudo na pr.a via me esquece dar lhe parte da dezestrada morte q. hum quando hum paulista deu ao
274 vidor que acompanhou o dito governador, q. foi tal o fizerão en bocadinhos cujo paulista anda aconpanhado de 600 armas de fogo e todos homes regolos q. queira D.s não venha este povo a fazer maior estrago se não houver q.m o desepe das forças delle cujo paulista se achama segundo dizem, D.os Rodrigues do Prado dou tanbem parte a VM. em como servi o meu oficio 6 mezes mais dos tres annos da provizão real, cuja licença me alcançou meu conhado do s.r general e me finda athe 8 de 7br.o que vem e me acho porperando me p.a fazer entrega do cartorio e bom Jardim coitado dele, tambem faço a VM. avizo en como as cazas ficão ainda por vender pois não acha quem as conpre, e se digo q. he nesta villa q.m quer vender outras q. lhe custarão 500/8 e as estão metendo pellos olhos por 200/8 com os trastes de caza e não ha q.m os queira q. permita D.s tenha eu a fortuna de os
275 vender ao meu soseçor senão ei de fazer a deligencia p.a os rifar p.a brevem.te a meitade dellas o Rio de Janeiro q. não sei quanto sera por cauza de todos se quererem hir p.a as minas novas q. muntos se tem ido e deixão os seus engenhos e fazendas q. valem mais de meia aroba de ouro, o q. tudo tenha VM. entendido he a mesma verdade de que se podera enformar de algumas peçoas q. nesta frota paçarão a esa corte se não fizeram como alguns q. tornão a enpregar o seu ouro em negros e se pação as tais minas novas.

S.r em todas as remesas q. fis a VM. senpre escrevi a João Fran.co Muzi dizendo lhe q. aquelle dinheiro q. eu remetia hera de VM. e se elle obrou o contrario, e o dis entenda VM. que eu não sei senão falar verdade e delle se não ademire pois VM.

bem sabe q. he italiano e não sabe perder couza alguma, thomar lhe so perguntar que (2) quando eu lhe fis a cobrança nesta v.ª de M.el de Miranda Varella como a
276 VM. dei parte se lhe tirei de cobrar e remeter alguma couza, pois foi tão deferente o travalho como he da noite ao dia.

Sem enbargo de eu declarar nesta remeto o custo que se fas com a sertidão do testam.to não vai a VM. pois o homem se foi e me não deixou a conta o q. farei o mais breve q. poder he o q. se me ofrece dizer a VM. a q.m peço se alenbre m.to da minha caza com aquellas onras q. a nobre peçoa de VM. costuma fazer aos seus criados pois en pago dellas rogarei sempre a D.s pella saude de VM. a cuja peçoa gr.de o mesmo Senhor m.tos annos de seu desejo &.ª

De VM.
S.r Fran.co Pinheiro
Conp.o m.to seu venerador e cr.o
2.ª v.ª
Fran.co da Cruz

De meu comp.e F. da Cruz

Nota: Os documentos M 29/203 a 205 são duplicatas do M 29/268 a 276 com as seguintes diferenças:
(1) Até aqui primeira parte do M 29/203 a 205.
(2) Daqui até o fim retoma o final do M 29/203 a 205.

282	Meu comp.e Fran.co da Cruz	Deve
1723 abril 8	por 2.450.000 q. dei pello oficio pella 3.ª p.te como consta da escrip.ta celebrada nas nottas de Fran.co de Passos de Carv.o em 5 de maio do d.º anno	2.450.000
1724 abril 17	pellos novos dr.tos e maiz gastos deste officio na forma da ssegunda escript.ª selebrada neste dia	863.160
	pellos juros dos pr.os dois mil cruz.os que remeteo desde o pr.o de abril de 1723 the o pr.o de junho de 1726 q. são 3 annos e 2 mezes	158.332
	pellos juros dos 2.513.160 rs de o pr.o de abril de 1723 the o pr.o de ag.to de 1727 q. são 4 annos e 4 mezes	680.644
		4.152.136

		Ha de Haver
283	pella remeca que me fes na frotta de 1726	954.000
	pella remessa q. me fes na frotta de 1727	3.141.850
		4.095.850

	resta me a dever nesta conta salvo erro como paresse	36.286
		4.132.136

De meu comp.^{e} Fran.^{co} da Cruz
resp.^{da}

284	Meu comp.^{e} e s.^{r} Fran.^{co} da Cruz em conta corrente do oficio e escrivão da ouvedoria da V.^{a} Real	Deve
	Importa o rendim.^{to} do officio em os tres annos que tiverão seu prencipio em 7 de m.^{co} de 1725 the 8 de m.^{co} 1728	11.031.524
		Ha de Haver
285	pello que pagou a hum escrevente a 400.000 rs pano	1.200.000
	pello que pagou a outros na forma da sua conta	583.800
	pello q. maiz pagou a outro	55.380
	pello q. comprou l.^{os} em branco ao Mussi	6.000
	por tres cargas de papel q. comprou ao mesmo	55.740
	por doiz livros gr.^{des} q. comprou nas minas	6.000
	por doiz arates de linhas p.^{a} cozer os papeis	2.000
	por hum treslado de pecullio p.^{a} seu governo	2.400
	por dois partacolos p.^{a} os letrados	700
	por doiz sentos de penas de escrever	1.600
	por aviam.^{to} p.^{a} tinta	8.400
	por tres cargas de papel com carr.^{tos}	48.000
	por tres tinteiros e suas poedoiras	1.100
		1.971.120
	pello principal e juros do q. paguei pello officio na da conta atras dada do d.^{o} s.^{r}	4.152.136
	pellos juros dos 56.286 rs q. de menos veio nas remessas da d.^{a} q.^{tia} por erro na forma da conta da d.^{o}	18.757
		6.142.013
	houve de ganho ou lucro neste officio como delle consta salvo erro	(1) 4.889.511

(1) Total: 11.031.524

284	O dito	Deve
	pella metade 4.889.511 rs ganho liq.^{do} deste officio na forma das suas contas e cartas	2.444.755
	pello que remeteo de menos no compito do pr.^{al} e juros do q. dezembolsei p.^{a} officio	56.286
	pellos juros delles do pr.^{o} de abril de 1723 the o pr.^{o} de ag.^{to} de 1728	

na forma da sua conta	18.757
pello cavallo q. morreo e deve pagar por não pertenser o ssocid.[e] do oficio	75.000
	2.594.798

285 Meu comp.[e] Ha de Haver

pello que lhe prometi na escreptura dar p.[a] seu sustento e alugueres de cazas a 120.000 por anno	360.000
pello q. recebi na frotta de 1728	2.020.560
	2.380.560
resta me a dever p.[a] ajustam.[to] desta conta salvo erro comp.[ce]	214.238
	2.594.798

168 [M 29]

J.M.[a] J. V.[a] Real 22 de julho de 1727 2.[a] v.[a]

(22.07.1727)
Cruz: a reçu des lettres arrivées par la flotte et par des bateaux isolés. Il a envoyé des lettres via Bahia. La demande d'appui dans un procès en faveur de Lourenço de Oliveira Barcellos. Créances de Manoel de Miranda Varella. Esclaves. Sur le notariat et sa vie privée. Penurie d'or. Valeur de l'oitava; frais de justice. Fuite d'un débiteur dans le Cuiabá. Fonds. Mort d'un criminel à Congonhas. Demande d'appui en faveur d'un étudiant: Antonio Carlos Moreira de Sampaio.

215 Meu s.[r] conp.[e] nesta v.[a] recebi as estimadas cartas, q. VM. me fes favor vindas na frota q. D.[s] trouce a salvam.[to] ao Rio de Janeiro, como tanbem recebi outros vindos pellos tres navios q. p.[a] a dita cidade vierão, dellas fis toda a estimação por ver VM. ficava logrando boa despozição, q. esta lhe asista a VM. por annos dilatados, aconpanhada com aqueles aum.[tos] e felicidades q. a nobre peçoa de VM. merese, en conp.[a] da s.[ra] minha comadre e de toda a mais obrigação da caza q. p.[a] mim sera mais aplaudido gosto q. poderei ter, p.[a] q. VM. se sirva da minha q. ao prezen.[te] he boa q. com o meu faço prestimo pronto senpre me achara ao servico de VM. como tenho da obrigação,

S.[r] entendo ja VM. estara entregue de hum maço de cartas q. lhe remeti pela sidade da Bahia dando lhe a VM. os pezamos de falecim.[to] do s.[r] An.[to] Pinheiro q. D.[s] tem, q. asim permita o mesmo S.[r], e a VM. dar lhe m.[ta] saude para lhe encomendarem a sua alma a D.[s], pois he caminho q. todos avemos de seguir, m.[to]

meu s.^{r} nesta vila me ocupou o reverendo vigairo geral, q. foi della p.^{a} que eu lhe dese huma carta particular p.^{a} ele remeter a VM., para q. o favoresese nesa sidade com o seu patrosinio, em huma cauza de hum seu parente, o qual vai apelada da sidade do Rio de janeiro do juizo do fisco real, p.^{a} esa sidade p.^{a} o tribunal da
216 menza da consiencia e ordens entre partes apelante o parente do reverendo vigairo geral por nome o tenente Lourenço de Oliveira Barsellos e apelado o capitão mor Clemente Pereira de Azevedo, o q. lhe peço m.^{to} a VM., perdoando a minha confiança, o favoresa neste particular, o q. m.^{to} estimarei, seja o dito tenente provido na apelação q. entrepos p.^{a} esa sidade, porq. quero q. algumas peçoas desta villa conheção q. tenho nesa corte q.^{m} me onre pois ja q. p : meus pecados tive nesta villa q.^{m} me dese o titolo de moxhila, e a hum am.^{o} de João Fran.^{co} Muzi, por nome Joaquim Frr.^{a} Varela o qual conhece m.^{to} bem o s.^{r} Luis Alves Preto, o tal nome me derão por respeito de VM., pois deu a rezão pello q. foi, mora nesta terra hum sogeito por nome M.^{el} de Miranda Varella o qual he divedor, a caza de VM. no Rio de Janeiro da quantia de 3 mil e tantos cruzados pois ja a frota paçada avizei a VM. de ter cobrado do d.^{o} a conta da divida 500/8 de ouro, e agora avera tres mezes lhe fis aremetar en prasa 10 negros por 844.000 rs de q. ainda resta a dever perto de 200.000 por amor dos gastos dos autos prinsipais e os da ezecução q. se lhe fes, da qual cobrança me não ei de descuidar pois o deve asim fazer, cuja quantia porq. forão arematados os ditos negros levou comsigo o amigo do Muzi p.^{a} lhe entregar, o tal devedor antes de se arematarem os d.^{os} negros, fes sua replica ao menistro p.^{a} q. lhes mandase avaliar, e avaliados q. focem os thomase eu pella avaliação, de que me cauzou grande cuidado se se avaliasem, ainda VM. lhe havião
217 de tornar ouro, e o pior de tudo hera ha venda q. se havião de fazer dos tais negros pois se vendem nesta terra com a espera de hum anno dahi p.^{a} sima, e no çabo tornão a engeita los, pagando se som.^{te} os dias, de serviço delles, vendo eu o m.^{to} q. prejudicava a caza alenbro me q. em algum tenpo pello ouvir dizer a algumas peçoas, q. Sua Magestade q. D.^{s} g.^{de} tinha mandado huma ordem sobre os negros serem avaliados o não, procurei o livro dos rezistros o qual se acha neste meu cartorio, e folhiando o achei a dita ordem, e a mostrei a meu letrado dizendo lhe q. aquela ordem som.^{te} se entendia se poderião avaliar os negros, de q. as dividas porsedem, dos ditos, e não os q. se davão p.^{a} pagam.^{to} dos q. porsedião de fazendas o de outros quaisquer generos vendo o letrado q. eu me fundava com rezão me deu o dezengano, termos sentenca a noso favor como asim asosedeo, a vista de todas estas couzas q. aqui manefesto a VM. he porq. tive o tal titollo como atras declaro, pois dezesperou de todo o tal sogeito, gavando se q. eu lhe havia de pagar, esta paga lhe faço eu tenção sastisfazer a seu tenpo, VM. reparara de eu nesta declarar o meu letrado, pois saiba q. trago huma demanda por amor de eu querer cobrar 28/8 de ouro que se me devia de custos hum sogeito o qual pedio vista de meu mandado
218 ezecotivo e andamos corendo letigo, de q. espero vense lo porq. se a minha desgracia for tal q. seja a sentença contra mim, m.^{to} mal asosedera para as cobranças das mais, porq. se me devem algumas 1600/8 de ouro, pois não pode ser

menos porq. se algum escrivão comesa com rigor da justiça a cobrar fogem da ouvedoria, e vão pocas as auçois ao juizo ordinario e la tem lhe mais conta pois não tem tantos gastos, No q. respeita a VM. onrar me com outro provim.to por tres annos acho que ja me tera feito esta esmola a qual espero brevem.te pois meu trianno se finda a 7 de março q. vem de 1728 não no tendo VM. ja dado, ao tabalião desta villa por nome An.to Mendes da Costa pois me dicerão se fazia com terra p.a a frota q. vem, porq. tinha em VM. hum grande amigo q. lhe havia de fazer tudo o q. seu irmão e conp.e de VM. lhe pedice aqui não digo nada q. sera fortuna dele e desgracia minha, mas o q. digo a VM. hé q. repare no q. eu lhe mandei dizer na frota paçada, do bem q. o d.o me dezeja fazer p.a com o meu menistro ao rendimento do meu oficio, e eu não lho querer consentir, Espero q. o tal de mim mande a VM. boa enformação da minha peçoa, como tanbem do rendim.to do mesmo oficio, e se VM. neste particular acha q. eu não lhe poderei falar verdade peço-lhe pellas devinas chagas de Christo e por aquillo q. VM. mais 219 ama, se enforme do am.o João da Costa Tavora q. elle lhe dira o q. seu cunhado menistro desta villa lhe manda dizer q. basta q. com todo o enpenho, faça m.to q. p.a a frota q. vier lhe venha susecor, e juntam.te do q. o d.o menistro, responde a El Rei de huma ordem q. o d.o senhor mandou p.a q. elle lhe enviase as avaliaçois, q. se podião fazer aos ouficios desta v.a como aos mais menistros das outras comarcas fes o mesmo, sei pello q. vi com os meus olhos q. o meu menistro avaliação q. remeteo pois pos o meu em 1.300/8 de ouro, estando este avaliado em 1.733/8 de ouro dos gastos q. faço com a minha peçoa he q. todos os dias gasto de carne 1/4 e outro em hum pam p.a mim pois o medico oneretisou não comese farinha de mandioca para mor de meu achaque q. me deu como ja avizei a VM. no prensipio a VM., e adevirto q. os soupas q. como he de farinha de mandioca do caldo da carne q. pela lingoa da terra lhe chamamos escaldados, gasto mais 2 alqueires de milho todas as semanas q. inporta 2/8 de ouro, e os dias de jegum gasto cada dia 3/4 de ouro no peixe seco estes gastos faço com a minha peçoa e hum por vezes dois escreventes hum deles senpre o tenho de portas a dentro a que dou todos os annos 400.000rs e não lhe parese a VM. q. nisto deixo de não fazer negocio, e outro 220 escrevente lhe pago comforme os papeis q. fazem, a terça do q. lucro, e dois escravos e com o meu cavalo, deste milho mando fazer p.a as seias, quangiqua com melado, esta não he senpre, porq. ha maior parte das seias me fas o meu mulato hum ensopado de vaca q. fica do jantar, e se VM. entende q. eu tenho outros regalos, engana se porq. se os tivese pouco hera o rendim.to do oficio p.a com elles gastar. Nesta ocazião estimara remeter huma conta clara do q. tem rendido o d.o oficio e dos gastos q. com elle tenho feito e juntam.te com a minha peçoa e mais familia, o q. não poço fazer pello o portador amanha partir p.a o Rio de Janeiro, e não termos outros, pois os mais mercadores não vão abaicho por não terem cobrado ouro q. levarem, aos seus conrespondentes e eu ter q. escrever a VM. duas de tior desta 1ª 2ª via e outras duas a meu cunhado q. os mais a q.m eu escrevo logo fui respondendo a eles por não perder ocazião, e a VM. não lhe ter feito estas foi pella

m.ta demora de ouro, q. teve nesta negregada caza da moeda pois esta alguns 5 mezes não travalha por falta de solimão, e entendo se farão mui poucas remesas este anno por amor de huma carta q. escreveo o cabo da frota em q. dezia ao general destas minas, sem falta partia do porto do Rio de Janeiro a 8 de agosto q. esta carta
221 me veio a mão pello o menistro me fazer esta galantaria, com q. se tal for muitos e muitos handem ir servir a D.s as igrejas bem contra suas vontades, no particular do ouficio deicho a boa ileição de VM., e se governo pello q. atras manifesto pois serve de muita utilidade p.a elle como tanbem lhe faço a VM. avizo em como Sua Magestade ordena a todos os menistros mandar, se cobrase sem os mulumentos sem quintos o q. se observa pois vale agora cada outava de ouro 1.200 rs e dantes se contavão os custos dos autos com o valor de 1.500 rs a outava pois os nosos regim.tos forão feitos no tenpo q. a outava valia nestas minas a sobredita quantia e El Rei asim, o ter mandado, os oficiais q. qua pagão as terças partes faze lhas pagar quintados, e cobrarem seus mulumentos a rezão de 1.200 rs, o q. he sem rezão pois pagão quintado da mesma forma devião de cobrar, estimara tanbem q. VM. alcansase de Sua. Mag.de huma ordem em p.a q. os escrivois a todo o tenpo podesem cobrar as suas custas ezecotivam.te não como qua querem se cobrem dentro de tres mezes, o q. não pode ser por amor da desconviencia q. se fas porq. se queixa este pouvo dizendo q. sem nhenhuma atenção se lhe cobrão as suas custas
222 ezecotivam.te disto fogem e não procurão outra ves os cartorios dos tais escrivois com q. vindo esta estimara me viese particularm.te, p.a o q. podese o soseder, pois com a d.a ordem não tem que dizer a nhenhum tenpo,

M.to meu s.r remeto a VM. todo o resto do oficio q. são 6 mil cruzados e 113.160 rs com os seus juros vensidos de 6 1/4 por 100 desde o pr.o de abril de 1723 athe o pr.o de agosto deste prezente anno q. tudo enporta 3.141.450 rs remeto mais a VM. 404.630 rs do q. qua ficou o anno pasado da conta da caregação de VM. pois não foi posivel a meu cunhado pode lo remeter o anno pacado, pois este, me fes remesa havera 5 mezes delle, e o dito devedor, cobrou e fogio para as minas novas de Cuiaba, e o s.r general mandou atras delle, pois lhe devia 6 mil e tantos cruzados, q. lhe tinha enprestado a frota paçada com q. athe o prezente senão sabe parte delle e eu tenho dado m.tas grasas a D.s ter escapado da forma q. escapei, cujas duas parselas asima enportão 3.546.080 rs os coais vão em dois enbrulho reais mais huma bara de ouro thocada na caza da moeda destas minas com 7 marcos e 7 onsas e 6/8 o q. tudo fas com outavas 510/8 q. a rezão cada outava a 1.568 rs pello toque da d.a caza da moeda soma 799.680rs q. junto como q. vai nos
223 dois enbrulhos fas a d.a quantia asima de 3.546.080 os coais 2 enbrulhos são de olandilha amarella e a bara leva para huma das pontas hum pedaço da mesma olandilha cozida com a marqua a margem com o nº 3 e os dois vam com a mesma marca de nº 1 e 2, q. D.s permita por q.m he levar tudo a salvam.to a prezença de VM., e destes fazer lhe sem mil cruzados, ao s.r Luis Alves Preto me dara VM. minhas lenbraças q. lhe não escrevo pelo o tenpo me não dar lugar, e q. roge a D.s a D.s (sic) aja m.to q. fazer nestes 7 mezes e meio q. me faltão do triano e q. seja bem

asosedido na cobrança das 1600/8 q. se nos devem neste cartorio novidades q. dou a VM. desta terra, he q. se alevantou o pouvo de hum araal chamado das Congonhas para darem morte a hum negro ladrão e matador, o q. conseguirão, do q. estamos tirando huma devasa q. entendo sairão bastantes clupados e estes se livrem todos de crime no meu tenpo q. senpre farei alguma fortuna, nesta ocazião me chegou a minha caza hum moso estodante por nome Antonio Carllos Moreira de Sampaio o qual me pedio m.to obrase VM. como em hum particullar em q. lhe andem fallar
224 hus parentes seus apostolos, o q. VM. obrara o q. entender, he o q. se me ofrece dizer a VM. ficando esperando m.tas ocaziois en q. sirva a VM. a cuja peçoa g.de D.s m.tos annos como dezeja.

De VM.
Conp.e e s.r Fran.co Pinheiro
m.to cr.o e obrigado am.o
Fran.co da Cruz

Declarão das contas q. enmendei por irem aradas o q. tudo enporta o q. remeto a VM. 3.546.080 rs V.a Real 22 de julho de 1727 &.a salvo ero

Fran.co da Cruz

V.a Real 22 de julho de 1727
De meu comp.e Fran.co da Cruz
resp.da

Nota: Duplicata em M 29/225 a 234.

169 [M 29]

J. M.a J. V.a Real 22 de julho de 1727 a 1.a v.a

(22.07.1727)
Cruz: copie de la lettre n.o 166 (du 22.07.1727).

225 Meu s.r conp.e nesta v.a resebi as estimadas cartas de que VM. me fes favor vindas na frota q. D.s troçe a salvam.to ao Rio de Janeiro, como tanbem recebi outras vindas pellos tres navios q. p.a a d.a sidade vierão dellas fis toda a estimação por ver, VM. ficava logrando boa desposição, q. esta lhe asista a VM. por annos dilatados,

aconpanhada com aqueles aum.tos e felicidades q. a nobre peçoa de VM. merese, en conp.a da s.ra minha comadre e de toda a mais obrigação de caza q. p.a mim sera o mais aplaudido gosto q. poderei ter,

P.a q. VM. se ciraão da minha q. a prez.te he boa q. com o meu fraco prestimo pronto senpre me achara ao serviço de VM. como tenho de obrigação.

S.r entendo ja VM. estarra entregue de hum maço de cartas q. lhe remeti pella sidade da Bahia dando lhe a VM. os pezames de falicim.to do s.or Ant.o Pinheiro q. D.s tem q. asim o permita o mesmo S.r, e a VM. dar lhe m.ta saude para lhe encomendarem a sua alma a D.s, pois he caminho q. todos avemos de seguir, m.to meu s.r nesta villa me ocupou o reverendo vigario geral q. foi della p.a q. eu lhe dese huma carta particular p.a elle a remeter a VM., para q. o favoresese nesa sidade com o seu patrosinio, em huma cauza de hum sem parente, a qual vai apelada da sidade do Rio de Janeiro, do juizo do fisco real, p.a esa sidade, p.a o tribunal da menza da consiencia e ordens entre partes apelante o parente do reverendo vigario geral, por 226 nome o tenente Lourenço de Oliveira Barselos, e apelado o cap.am mor Clemente Pereira de Azevedo, o q. lhe peço m.to a VM., perdoando me a minha confiança, o favoresa neste particular o q. m.to estimarei seja o dito tenente provido na apelação q. entrepos p.a esa sidade, porq. quero q. algumas peçoas desta villa conheção q. eu tenho nesa corte q.m me onre, pois ja que meus pecados tive nesta villa quem me dese o titolo de moxhila, e a hum am.o de João Fran.co Muzi, por nome Joaquim Frr.a Varela o qual conhece m.to bem o s.r Luis Alves Preto, o qual nome me derão por respeito de VM., pois deu a razão pello q. foi, mora nesta terra hum sogeito por nome M.el de Miranda Varella o qual he devedor, a caza de VM. no Rio de Janeiro da quantia de 3 mil e tantos cruzados pois ja a frota paçada avizei a VM. de ter cobrado do d.o a conta da divida 500/8 de ouro e agora havera tres mezes lhe fis arematar en prasa 10 negros por 844.000 rs de q. ainda resta a dever perto de 200.000 rs por amor dos gastos, dos autos prinsipais e a ezecução q. se lhe fes, da qual me não ei de descuidar pois o devo asim fazer a minha peçoa.

Cuja quantia porq. forão arematados os ditos negros levou comsigo o amigo de Muzi p.a lhe entregar, o tal devedor fes sua reprica ao menistro p.a q. os mandase avaliar os negros, e avaliados q. focem os thomase eu pella avaliação, de q. me cauzou grande cuidado q. se se avaliasem, ainda VM. lhe havião de tornar ouro, e o 227 pior de tudo hera a venda q. se havião de fazer dos negros pois se vendem nesta terra com a espera de hum anno dahi p.a sima, e no cabo tornão a engeita los pagando se som.te os dias de serviço delles,

Vendo eu m.to q. prejudicava a caza, alenbrou me q. em algum tenpo pelle ouvir dizer a algumas peçoas, q. Sua Magestade q. D.s g.de tinha mandado humas ordem sobre os negros serem avaliados o não, procurei o livro des rezistros o qual se acha, neste meu cartorio, e folliando o achei a dita ordem, e a mostrei o meu letrado dizendo lhe q. aquela ordem somente se entendia, se poderião avaliar os negros de q. as dividas porsedem dos ditos, não os q. se davão para pagam.to dos q. porsedião de fazendas o de outros quaisquer genoros, vendo o letrado q. eu me fundava com

rezão me deu o dezengano termos centença a noso favor, como asim asoçedeo.

A vista de todas estas rezois q. aqui manifesto a VM. he porq. tive o tal titolo como atras declaro, pois dezesperou de todo o tal sogeito, gavando ze q. eu lhe havia de pagar; esta paga lhe faço tenção satisfazer a seu tenpo, VM. não repare de eu nesta declarar o meu letrado, pois saiba q. trago huma demanda por amor de eu querer cobrar 28/8 de ouro q. se me devia de custas de hum sogeito o qual pedio
228 vista de meu mandado ezecotivo, e andamos corendo letigo, de q. espero vense lo, porq. se a minha desgracia ser tal q. haja a sentença contra mim, m.[to] mal asosedera para as cobranças das mais, porq. se me devem algumas 1.600/8 de ouro, pois não pode ser menos porq. se algum escrivão comesa com rigor da justiça a cobrar, fogem da ouvedoria, e vão po las as auçois ao ordinario ella tem lhe mais conta pois não tem tantos gastos,

No q. respeita a VM. onrar me com outro provim.[to] por tres annos acho q. ja me tem feito esta esmola a qual espero brevem.[te] pois o meu triano se finda a 7 de março q. vem de 1728 não no tendo VM. ja dado ao tabalião desta villa por nome An.[to] Mendes da Costa pois me dicerão se fazia com terra p.[a] a frota q. vem, porq. tinha em VM. hum grande amigo q. lhe havia de fazer tudo o q. seu irmão pedice a VM., aqui não digo nada q. sera fortuna delle e desgracia minha mas só o q. digo a VM. he q. repare no q. eu lhe mandei dizer a frota paçada, do bem q. o d.[o] me dejava fazer p.[a] com o meu menistro ao rendim.[to] do meu oficio, e eu não lhe querer concentir,

Espero q. o tal de mim mande a VM. boa enformação da minha peçoa, como tanbem do rendim.[to] do mesmo oficio, e se VM. neste particular achar q. eu não lhe
229 poderei falar verdade peço lhe pellas devinas chagas de Christo, e por aquilo q. VM. mais ama, se enforme do am.[o] João da Costa Tavora q. elle, lhe dira o q. seu cunhado menistro desta v.[a] lhe manda dizer q. basta q. com todo o enpenho, faça m.[to] q. p.[a] a frota q. vier lhe venha suseçor, e juntam.[te] de q. o d.[o] menistro responde a El Rei q. D.[s] g.[de] de huma ordem q. lhe mandou, p.[a] q. elle enviase as avaliaçois q. se podião fazer aos ouficios desta villa, como aos mais menistros das outras comarca fes o mesmo, sei pello q. vi com os meus olhos q. o nosso menistro avaliação q. remeteo pois pos o meu em 1.300/8 de ouro, estando este avaliado em 1.733/8 de ouro dos gastos q. faço com a minha peçoa he q. todos os dias gasto de carne 1/4 e outro em hum pam p.[a] mim pois o medico me retirou não comese farinha de mandioca por amor do meu achaque me deu como avizei no prencipio a VM., e adevirto q. as soupas q. coumo he de farinha de mandioca no caldo de carne q. pela lingoa da terra lhe chamamos escaldados, gasto mais 2 alqueires de milho todas as somanas q. inporta 2/8 de ouro, e os dias de jejum gasto cada dia 3/4 de ouro no peixe, estes gastos faço com a minha peçoa e hum escrevente q. tenho de portas a dentro, a quem dou todos os annos 400.000 rs e não lhe paresa a VM. q. nisto não deixe de fazer negocio, e o outros escreventes lhe pago comforme os
230 papeis q. fazem, a terça parte do q. lucoro, e dois escravos e o meu cavalo deste milho mando fazer p.[a] as seias, quangiqua com melado esta não he senpre, porq. ha

maior parte das seias me fas o meu mulato hum ensopado de vaca q. fica do jantar, e se VM. entende q. eu tenho outros regalos, engana se porq. se os tivese pouco hera o rendim.^{to} do oficio p.^{a} com elles gastar.

Nesta ocasião estimara remeter huma conta clara do q. tem rendido o d.^{o} oficio e dos gastos q. com elle tenho feito e juntam.^{te} com a minha peçoa e mais familia, o q. não poço fazer pello portador amanha partir p.^{a} o Rio de Janeiro, e não termos outros, pois os mais mercadores não vão abaicho por não terem ouro q. levarem, aos seus conrespondentes, e eu ter q. escrever a VM. duas do tior desta 1.^{a} e 2.^{a} via e outras duas a meu cunhado q. os mais a q.^{m} eu escrevo logo fui respondendo a elas por não perder ocazião, e VM. não lhe ter feito estas foi pella m.^{ta} demora do ouro, q. teve nesta negregada caza da moeda pois esta alguns 5 mezes não travalho por falta de sulimão, e entendo se farão mui poucas remesas este anno por amor de huma carta q. escrevo o cabo da frota em q. dezia ao general destas minas, sem falta partia do porto do Rio de Janeiro a 8 de agosto, q. esta carta me veio a mão pello menistro me fazer esta galantaria, com q. se tal for muitos e muitos handem ir servir
231 a D.^{s} as igrejas bem contra suas vontades, e no particular do ouficio deicho a boa ileição de VM., e se gouverne pello q. atras manifesto pois serve de muita utilidade p.^{a} elle como tanbem lhe faço a VM. avizo em como Sua Magestade ordena a todos os menistros, mandar se cobrase sem os mulumentos sem quintos o q. se observa pois vale agora cada outava de ouro 1.200 rs e dantes fazia se a conta a 1.500 rs pois os nosos regim.^{tos} forão feitos no tenpo q. a outava valia nestas minas a 1.500 rs e El Rei asim o ter mandado, e os oficiais q. qua pagão as terças partes faze lhes pagar quintadas e cobrar os seus molumentos como asima digo o q. he sem rezão, pois pagão quintado da mesma forma davião de cobrar,

Estimara tanbem q. VM. alcançase de Sua Magestade huma ordem para q. os escrivois a todo o tenpo podesem cobrar as suas custas ezecotivam.^{te} não como qua querem se cobrem dentro de tres mezés, o q. não pode ser por amor da desconviniencia q. se fas porq. se a queixa este pouvo dizendo q. sem nhenhuma atenção se lhe cobrão as custas ezecotivam.^{te} e disto fogem e não procurão outra ves os cratorios des tais escrivois con q. vindo esta estimara me vieze particularm.^{te} p.^{a} o q. podese asoseder a minha mão, m.^{to} meu s.^{r} remeto a VM. todo o resto do oficio q. são 6 mil cruzados e 113.160 rs com os ceus juros vensidos de 6 1/4 por
232 100 desde o pr.^{o} de abril de 1723 a. athe o pr.^{o} de agosto deste prez.^{te} anno q. tudo enporta 3.141.450 rs remeto mais a VM. 404.630 rs de q. qua ficou o anno paçado da conta da caregação de VM. pois não foi posivel o meu cunhado pode lo remeter o anno paçado, pois este me fes remesa havera 5 mezes delle e o dito devedor, cobrou e fogio para as minas novas de Cuiaba, e o s.^{r} general mandou atras delle pois lhe leva 6 mil e tantos cruzados, q. lhe tinha enprestado a frota paçada com q. athe o prez.^{te} se não sabe parte delle, e eu tenho dado m.^{tas} grasas a D.^{s} pella merse q. me fes de escapar do d.^{o} cujas duas parsellas asima enportão 3.546.080 rs os coais vão em dois enbrulhos, vai mais huma bara de ouro thocada da casa da moeda destas minas, com 7 marcos e 7 onças e 6/8 o qual pesa em

outavas 510/8 q. a rezão da outava 1.568 rs pello toque da d.ª caza soma 799.680 rs q. junto com adição asima fas a d.ª soma dos 3.546.080 rs, os coais dois enbrulhos são de olandilha amarela, e a bara leva para huma das pontas, hum pedaço da mesma olandilha com a marca a margem com o nº 3 e os dois enbrulhos com a d.ª marca de nº 1 e 2 q. D.es permita por q.m he levar tudo a salvam.to a prezença de VM. e destes fazer lhe sem mil cruzados, ao s.r Luis Alves me dara VM. minhas lenbranças q. lhe não escrevo pelo tenpo me não dar lugar, e q. roge a D.s a ja m.to q. fazer nestes 7 mezes e meio q. me falta do triano e q. seja bem asosedido
233 na cobrança das 1.600/8 q. se nos deve neste cartorio,

Novidades q. dou a VM. desta terra he q. se alevantou o pouvo de hum araal chamado das Congonhas para darem morte a hum negro ladrão e matador, o q. conseguirão, de q. estamos, tirando huma devasa q. entendo sairão bastantes clupados e estes se livrem todos do crime no meu tenpo q. senpre farei alguma fortuna,

Nesta ocazião me chegou a minha caza hum mozo estodante por nome Ant.º Carllos Moreira de SamPaio o qual pedio m.to obrase VM. em hum particular en q. lhe andem falar hus parentes seus apostolos o q. VM. obrara o q. entender, tanbem remeto esas duas cartas a VM. p.ª q. me faça o favor de mandar deitar huma no coreio, a qual he do padre M.el de Matos de Amaral, e a outra entrega lla peçoalm.te a molher do s.r Sa cartorio de estado a s.ra d. Thereza de Berbem, pois me pedia, m.to hum am.º clerigo desta terra me não esquesese da recomendação dellas, he o q. se me ofrece dizer a VM. ficando esperando ocazioins en q. sirva a VM. a cuja peçoa g.de D.es m.tos annos como deseja.

De VM.

Comp.º e S.r Fran.co Penheiro
m.to cr.º e obrigado am.º
Fran.co da Cruz

234 Declaração das contas q. enmendei por irem eradas, o q. tudo enporta salvo ero o q. remeto a VM. V.ª Real 22 de julho de 1727 &.ªa. São 3.546.080 rs.

Fran.co

V.ª Real 22 de julho de 1727
De meu comp.º Fran.co da Cruz
resp.da

170 [M18]

[Morro da Passagem 25 de julho de 1727]

(25.07.1727)
Pinheiro Netto (Francisco): est au Brésil depuis 14 ans; prise de contact. Rentré à Serro do Frio, il a appris la mort de son père. Il demande l'aide de Francisco Pinheiro pour obtenir un ofício.

715 Meu padrinho e s.r pro çe ofreçer esta ocazião não queiro deichar de lancar mão della seja fim de suliçitra letras de VM. q. a quatorze annos q. pacei pera este Brazil nunca qua tive a d.a de as ver de a VM.

Bem sei que com m.ta rezão deva VM. q. eu tanbem o não tenho feito porem VM. bem podera saber q. m.tas vezes não estai hiço na mão de hum homem mais como nesta vida não couza q. não tenha lemite froçozam.te se han de tronar ao seu na foral em cujos tremos reconheço a minha fa falta e me dou pro convençido e como q.m se retrata busqua meios de predão e de VM. não espero menos sabera VM. q. estando eu no Serro do Frio a serto negocio e vindo me reconheido pera caza achei ser morto o defunto meu pai pois quis a desgraçia q. pro houto dias o não achache vivo pois dizem falecei aos 30 de novrebro do anno paçado q. dizem fora de hum falto q. se lhe pos em a boqua do estomago e não chegou acabra o testamento porem fique com a consolação q. morreo comfeçado e sacramentado o q. pedio com m.ta iceço e depois de o tre reçebido ficou com m.to contentam.to de o tre feito no q. toqua o testam.to ficou meu irmão por testamenteiro que eu a ahinda o não vise he o q. se me ofreçe dizer a VM. como pra fe tão emtereçado no sentim.to

Meu padrinho pro falecimento do defunto meu pai me vejo agora neste Brazil
716 dezenparado não da graça de Deos pois he m.to grande que suposto da minha prate faça tanta deligençia pro adequerir alguma couza he a minha fretauna tal q. em tudo me da de resto pois modando me do mar pera estas minas vindo de São Thome de dia a costa frazendo hum bom preçipo chegei o Rio de Janeiro sem elle e pois nesta terra me tem asuçedido o mismo em cujo tremos bem sabe VM. q. eu hoje não tenho houtro emparo se não o patrocinio de VM. e asim froçozam.te me he de valer delle pera o q. lhe peço me procure neça crote algum houficio pera a Villa Rica no

Ouro Preto que bem sei querendo me VM. fazer esta esmola lhe não sera penozo o alquança llo e como sei que senpre se han de fazer gastos peço a VM. me queira fazer esmolla de mo emprestra que com seu avizo lho remeteirei na frota seginte; e quando se não bache do Ouro Preto e se ache do Rebeirão me fara favor de o tomar adevertindo q. seja ofiçio de banqua pois o serve nesta terra homes graves e cavalheiros do habito e am.º me não tenha pro empretenente proq. a neçeçedade me obriga e VM. agora com a obrigação de pai espero me faça esta esmolla e sumam.te sabeirei estimar a sua boa saude e da minha tia a q.m me remendo
717 afetuozam.te saudozo pera q. se sirva da minha em tudo q. fro de seu mahor agrado cuja peçoa Deos g.de e os annos de seu desejo Morro da Paçaje 25 de julho de 1727 a.

S.r Fran.co Pinheiro
De VM. subrinho m.to umilde servidor
Fran.co Pinheiro Netto

Minas 25 de julho de 1727
De meu sob.º F.co Pinheiro Netto

171 [M29]

[Vila Rica 30 de julho de 1728]

(30.07.1728)
Costa: sans nouvelles. Son frère est à Serro do Frio où on vient de decouvrir de nouveaux gîsements.

348 Meu s.r sem emb.º de q. esta frota não tivese carta de VM., não he bast.e cauza p.a q. eu deixe de procurar sempre novas suas p.lo m.to q. as dez.º; meu irmão mas da de VM. de q. ficava com saude o q. estimo p.a asim milhor se poder servir da q. me asiste em tudo o q. for de seu gosto.

Como meu ir. comonicou com VM. de q. me acomodava parte off.º de escrivão da ouvidoria desta v.a, onde me acho por vir com o d.r Mathias Pr.a de Souza, q. me trouse em sua comp.a, a tirarmos a rezid.a do d.r João Pacheco, não poso deixar de dizer a VM. q. tãobem eu sem hir a Lx.a acomodei a meu ir. Manoel no off.º de escrivão da ouvidoria do Serro do Frio, onde agora novam.te distante des, e doze dias de jornada se descobrirão humas grandes minas com esperança de darem m.to ouro, e ja de la vem algum; meu ir. me escreveu do Serro avizando me q. larga o off.º em lhe paresendo e se vai p.a as d.as minas p.a onde ja mandava algum dos

negros q. lhe dei p.ª o acompanharem; premita D.^{s} q. tenhão presistencia e q. sejão o dezemp.º destas e VM. veja o em q. poço servir porq. p.ª tudo me achara com igoal vont.^{e} ao afecto com q. a VM. o venero.

D.^{s} g.^{de} a VM. m.^{s} an.^{s} V.ª Rica 30 de julho de 1728
S.^{r} Fran.^{co} Pinhr.º
M.^{to} am.º capt de VM.
An.^{to} Mendes da Costa

172[M29]

V.ª Real 3 de agosto de 1729

(03.08.1.729)
Cruz: sans nouvelles. Il n'est pas allé voir les nouveaux gîsements. Affaires courantes. Il envoie un diamant qu'il demande de faire lapider; il voudrait savoir sa valeur pour sa gouverne dans d' eventuelles affaires avec des diamants.

235 Meu conp.^{e} e m.^{to} meu senhor athe o prezente não tenho recebido cartas de VM. o q. tenho contido nalma não tenha eu cometido algum delicto p.ª com VM. pois me parese o não tenho cometido e sabarei aplaudir a todo o tenpo, a saude de VM. que esta permita D.^{s} aumentar lha por largos annos aconpanhada com aquelas felicidades q. a nobre peçoa de VM. merese en conp.ª da s.^{ra} minha comadre a q.^{m} me recomendo com minhas lenbranças.

Ofrecendo me ao serviço de VM. com a q. peçuo q. esta m.^{to} as ordens de VM. s.^{r} não remeto a VM. nesta frota couza alguma do q. toca a parte das cazas porq. não sei se VM. me fas a merce de me dar bom despacho na minha petição q. lhe pedia a VM. na frota paçada, e não tendo despacho a meu favor fico a dar sastisfação do que tocar a parte de VM.

Sem enbargo de eu a frota paçada lhe escrever a VM. estava p.ª me paçar as minas novas pelas m.^{tas} conviniencias do ouro q. nelas havia, dou parte a VM. porq. não fui, a pr.ª cauza q. as ditas minas derão em droga, e em segundo lugar as muitas doenças e mortes q. ouve por estas estarem misticas com o sertão do rio de Sam Fran.^{co},

236 Fiquei nesta v.ª faiscando em hus boracos por detras de minhas cazas, em hus canpos, athe ver se VM. me fas merce de me mandar algum socoro de oficio p.ª esta v.ª, o qual se for pelas m.^{tas} merces q. tenho recebido de VM. seja o de thezoreiro dos defuntos [1] e aubzentes o quando não de garda mor p.ª as minas novas do Sero

do Frio descobrimentos novos dos diamantes, q. senpre nos tera conta tanto p.ª mim como a VM.,

P.ª o q. perdoando me VM. a minha confiança lhe ofreço hum dos tais, o qual vai dentro em huma das cartas com o seu letreiro, o q. estimara foce ele a melhor couza que ouvesse (2) e quizese q. VM. o mandase (3) lapidar e mandar me o pre o preço (sic) en q. o avalião, p.ª eu me poder governar no negocio delles quando D.ˢ me ajude a faze lo,

P.ª esa sidade vai o d.ʳ ouvidor q. acabou e o seu camarada An.ᵗᵒ Mendes da Costa os coais por despedida no afirmarão terem sidos m.ᵗᵒˢ meus amigos e q. nunca espermentei, e seja o que elles quizerem pois so D.ˢ sabe a parte da verdade e o que eu pasei nesta villa com os ditos dois amigos q. o mesmo senhor os ajude pelo bem q. me fizerão, he o q. se me ofrece dizer a VM. a cuja peçoa g.ᵈᵉ D.ˢ m.ᵗᵒˢ annos &.ª

De VM.

S:ʳ comp.ᵉ Fran.ᶜᵒ Pinheiro
M.ᵗᵒ am.ᵒ e obrigado servo
Fran.ᶜᵒ da Cruz

Nota: Os documentos M29/237 a 238 são duplicatas dos M29/235 a 236 com as seguintes diferenças:
(1) Falta: "dos defuntos".
(2) Falta: "o q. estimara foce ele a melhor couza que ouvesse".
(3) Há: "avaliar".
(4) Há a seguinte anotação: "V.ª Real/3 de agosto de 1729 Minas/De meu comp.ᵉ Fran.ᶜᵒ da Cruz/resp.ᵈᵃ"

173 [M29]

J.M.ª J. V.ª Real 17 de maio de 1730 annos

(17.05.1730)
Cruz: sans nouvelles. Diamants. Il demande à Francisco Pinheiro de l'appuyer pour qu'il soit nommé dans l'administration du district des diamants, ou à Minas Gerais. Diamants: il propose à Francisco Pinheiro une société pour l'exploration des diamants.

239 Meu conp.ᵉ e s.ʳ athe o prez.ᵗᵉ dia não tenho recebido cartas de VM. o q. tenho sentido m.ᵗᵒ pois ja da frota paçada fiquei sem ellas, o q. atribuo VM. não me

escrever a esta v.ª foi porq. èu tinha mandado dizer a VM. na frota do anno de 1728 fazia tenção de me paçar as minas novas não fui pella cauza q. o anno paçado mandei dizer a VM., mas esta frota deixar VM. de me escrever não sei qual seja a cauza q. a sabe lo ja a m.^{to} tenpo teria pedido a VM. milhares de perdois, con q. meu conp.^{e} e m.^{to} meu senhor VM. por quem he e pelo o q. mais ama lhe peço me faça merce de me fazcr mimozo com suas cartas para nellas receber o q. mais estimo q. he a boa saude de VM. e da s.^{ra} minha comadre o q. m.^{to} estimarei VM. a logrem tão prefeita e aconpanhada com aquelas felicidades q. as nobres peçoas de VM. dezejão, p.ª VM. desporem da q. este seu criado peçuie q. senpre pronto me acharão as suas ordens naquilo en q. eu tiver prestimo, pois asim o devo fazer pellas m.^{tas} obrigaçoins q. devo a VM. q. por elas a de D.^{s} permitir aumentar lhe os annos de vida a VM.

S.^{r} tanbem athe o prez.^{te} não tenho recebido cartas da minha caza nem tão pouco de niguem, con q. consolo me q. entendo sera falta de portador, de mas trazer do Rio de Janr.^{o} p.ª sima, mas não por descuido meu de o ter recomendado a 240 meu conp.^{e} e o amigo João Fran.^{co} Muzi p.ª mas remeterem logo, tambem nelas queria ter a noticia de ver o q. VM. me mandava dizer aserqua da limitada oferta q. fis o anno paçado a VM. do diamante q. lhe mandei, e juntam.^{te} saber se são finos o não, e a estimação q. lhe dão os lapidarios p.ª a vista do q. VM. me mandase dizer poder me governar de algum negocio q. fizese com eles, mas no q. toca serem eles finos não temos duvida porq. da sidade da Bahia vem m.^{tos} sogeitos asima a conpra los por todo o custo, e desta v.ª e das mais partes Damerica, tive noticia de VM. e d.ª pedra te la VM. recebido, cuja ma deo o irmão do conp.^{e} de VM. Miguel Mendes da Costa, a vista do q. quizera dever a VM. a galantaria pois me acho nestes paizes e ter nesa corte a carga que tenho, me favoreseçe VM. com o seu patrocinio de me mandar p.ª a frota q. vier o antes diço se poder ser algum oficio p.ª poder aumentar me em alguma couza de bens p.ª sedo nesa corte e aos pes de VM. agardeser lhe esta esmola pois confeço q. sem a peçoa de VM. não sou nada, q. de todo o gasto q. VM. fizer me a de D.^{s} ajudar p.ª dar a VM. satisfação de tudo, e quando seja algum oficio, seja o de garda mor geral de toda a comarca do Serro do Frio das terras minarais do ouro e dos diamantes q. som este oficio pode VM. entereçar alguma conviniencia, e eu fazer a mesma, e quando não poça ser este seja o do escrivão da ouvedoria geral da d.ª comarca do Sero do Frio pois estes estão vagos e servem com provizão do senhor general e não Del Rei Nosso Senhor, mas o melhor ha de ser o 241 de garda mor geral avera 15 dias esteve em minha caza hum amigo bem nomiado nestas terras, e nesa corte por nome Jozeph da Silva, o Candeias de alcunha, e me porsoadio me retirase p.ª o d.^{o} Serro se queria fazer alguma fortuna pois elle bem pobre paçara p.ª la com huma conpanhia de amigos de V.ª Rica e se considerava ja com algum cabedal, pois havia coatro mezes q. tinha paçado e se achava com alguma fortuna adequerida esta com 40 negros da conpanhia, o q. eu veria e o q. poderia caber a todos os sosios,

Meu conp.^{e} estive na minha mão huma pedra q. elle tirou q. tem de pezo como

q.^{m} na pezou huma outava e quarto, e me dice lhe tinhão ofrecido secenta mil cruzados a vista o q. não porei duvida pela m.^{ta} azafama q. ha a ellas q. por outra tal não de tanto pezo tive eu em minha caza outro amigo q. foi de propozito a conpra la, e levava comsigo 18 mil cruzados p.^{a} dar por ella, e o garda mor q. a tinha lhe respondeo q. por mais estava o pinhor, e asim se veio sem ella, e o d.^{o} Candeias fora do diamante grande q. levava me a mostrou couza de 60 pedras do tamanho da q. mandei a VM. e outras tantas demais duas vezes tamanhas, e muitas pequenas, de q. dizem m.^{tos} não fazem cauzo e estas digo eu q. são boas porq. chegão a todos, mais me dice o d.^{o} amigo q. a gente hera ja m.^{ta} mas q. se tinhão descoberto 8 corgos e por outro nome rios, adonde se estavão tirando com grandeza, seja D.^{s} louvado pois nos deixou chegar a tenpo, de termos nestas montanhas tantos tizouros, estas noticias ha de VM. achar geralm.^{te} em todas as
242 cartas q. nesta frota forem p.^{a} Lx.^{a} con q. meu senhor a vista destas noticias lhe peço me favoreça como seu enparo q. despois de me eu ver no d.^{o} cargo de garda mor geral, se VM. quizer fazer comigo alguma suciadade com 6 negros seus a ver a fortuna q. fazemos, avizara VM. a João Fran.^{co} Muzi, q. este entendo ja tem sua suciadade, o a q.^{m} lhe parecer me mande os d.^{os} negros novos e capazes p.^{a} todo o serviço do Rio de Janeiro por serem mais baratos q. conpra los qua custão trezentos mil reis e duas livras de ouro e outros mais caros, e quanto mais baratos a menos se arisca o dinheiro, q. negros de Lx.^{a} não servem p.^{a} qua, q. de sastisfação do lucoro q. D.^{s} der entendo se fiara VM. da minha peçoa, não tenho posto em areçadação o q. o s.^{r} irmão q. D.^{s} tem ficou devendo a VM. despois q. VM. me mandou dizer lhe mandase o treslado do testam.^{to} com q. elle faleceo não recebi ordem de VM. para poder cobrar de seus sobrinhos o q. o d.^{o} defunto ficou devendo a VM., e todos os papeis q. VM. me remeteo os tenho gardados p.^{a} com eles seguir as ordens q. VM. me ordenar o q. não faltarei em toda a ocazião que VM. me mandar, e se acazo estas contas não estiverem ajustadas ainda com VM., se for o cazo q. fizermos a suciadade p.^{a} os diamantes, naquilo que nos ajustarmos com os d.^{os} testementeiros e com ordem de VM. poderei cobrar deles em negros p.^{a} minararem pois estes ja são mineiros e sabem o q. fazem, e p.^{a} elles não lhe sara tão deficultozo pagarem em negros pois não poderam a dinheiro tão sedo pois anda isto qua m.^{to} alcançado, e se
243 VM. se rezolver a este negocio sem falta me avize logo logo por algum navio q. vier p.^{a} o Rio de Janeiro e recomende a João Fran.^{co} Muzi me remeta p.^{a} sima as minhas cartas p.^{a} com tenpo poder fazer o q. VM. me ordenar, he o q. se me ofrece dizer a VM. nesta frota, se eu receber ainda a tenpo as cartas de VM. responderei a ellas, e estimarei enfenito ter portador p.^{a} mas levar ao Rio de Janeiro, q. paça de hum mes q. o menistro e varios desta terra tem recebido as suas cartas, e VM. veja se me ordena q. faça alguma couza de seu serviço nestes dezertos q. me tem m.^{to} ao seu despor, en tudo aquilo q. a minha pobreza prestar, e a VM. g.^{de} D.^{s} m.^{tos} annos como dezejo.

De VM.
S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro

Conp.e obrigado e m.to am.o cr.o
Fran.co da Cruz

Minnas V.a Real 17 de Maio de 1730
de meu conp.e Fran.co da Cruz
resp.da

174 [M29]

Meu tio e m.to meu S.r [Morro da Passagem 13 de Junho de 1730]

(13.06.1730)
Pinheiro Netto (Manoel): il a reçu une lettre par la flotte arrivée à Rio de Janeiro de 11 avril. Il avait déjà écrit par l'intermédiaire de João Francisco Muzzi. Les dettes de son père Antonio Pinheiro Netto. Le choix d'une paroisse de son intérêt; il aurait préféré rester au Portugal.

353 Pela frota, q. D.s recolheo a salvam.to a cid.e do Rio de Janr.o em 11 de abril; recebi as de VM. nos principios de junho, de que fis toda a estimação possivel por nellas VM. me asegurar, ficava pessuidor de hua felix saude junctam.te a s.ra d. Joanna Bap.ta D.s N. S.r lha conserve pellos annos de seu gosto, p.a que a este seu creado fique a esperança, de algua occazião de lhe obedecer; q. se a minha ventura mo permetir, não terei mais, que apetecer.

S.r VM. me dis não recebeo cartas minhas não ha duvida respondi as de VM. por via de João Fran.co Muza, q. elle foi o que, me fes a m.ce remete llas; se no portador, o nelle houve omissão, bem sabe VM. não sou complice nem he de crer faltace eu a minha obrigação, qd.o me confesso, tanto seu escravo; e p.a q. me não suceda outra, remeto esta, incluza nas de minha mai.

Vejo o q. VM. me anunciar acerca do seu imbolço, pode VM. dever me a galantaria, q. o meu primario intento, de vir a estas terras não foi outro, por conheçer a m.ta razão, q. VM. tem, e perferir a tudo im pr.o lugar; tambem confesso não tenho faltado ao premetido, nem hum atomo; mas a minha fortuna não me concedeo, como me parecia nessa cid.e, que a saber q. hoje expremento, não me abalaria, nem havia p.a que; por q.to qd.o cheguei a estas minnas, passando os descomodos, q. tão porlongada viagem cauza; achei, tinhão juizo dos abz.tes do Rio de Janr.o feito aprenhenção en todos os bens, q. de meu pai ficarão, dizendo tinhão hum credito feito por hum Jozeph Correia Florim, ja defuncto, e asignado por meu pai, q. D.s haja; cujo credito he de 9 mil cruzados; tenho andado com o d.o
354 juizo a demanda desde q. cheguei a esta terra, houve sn.ca contra os d.os bens, vin

com embargos de 3.o como procurador da cabeça de cazal, não os quis o ouvidor aceitar, por ser tambem intereçado na exucução, sem querer, nem admitir as rezoens, q. alegava; asim esta appellada a sn.ca, e agravado della, por não aceitar os embargos da cabeça de cazal; p.a a meza da conciencia; tenho feito toda a dilig.a p.a os remeter esta frota, supponho não irão, pois me dis não pode por hora despachar; so afim de não hirem; se os despachar a tempo, q. possão hir na frota da B.a hei de remete los a VM. de q. ja lhe pesso perdão; pois soo com o seu patrocinio poderei ser bem sucedido, e VM. embolçado, q. de outra sorte não sei como possa ser o tezoureiro do juizo tem varias vezes terado m.do p.a os d.os bens irem a praça, por hora esta suspensso athe ver o despacho do menistro; no cazo, q. en praça se arematem, sempre hei de pedir ao tezoureiro do juizo, fiador, ao julgado, setenciado, nessa cid.e a VM. pesso hua, e m.tas vezes me queira favorecer nesta afflição, que sendo ella vencida, sera VM. logo satisfeito; e eu terei mais, q. lhe dever; os letrados desta terra dizem, q. havemos ser bem sucedidos, p.las rezoens alegadas nos auttos; não me fica duvida se VM. a quezer alistar no rol da dos seus creados, q. VM. costuma favorecer &.a

VM. me ordena lhe diga, a igreja, q. nestas minnas me convem; respondo; S. An.to da Titiaia, a do Inficionado, a do Forquim, o outra qualquer q. VM. me quezer fazer a esmolla, pois todas são boas p.a quem não tem outra couza; o que 355 m.to estimarei; não me esquecendo jamais nos meus sacraficios, pedir a D.s N. S.r pela sua boa saude, e da S.ra minha tia, a S.ra D. Joanna Bap.ta; e augmentos dessa caza; e m.to m.to mais o aplauderia se tevera a fortuna de ser en qualquer terra, desse reino; por me livrar dos gravissimos encargos, que nesta terra ha; junctam.te ter essa triste velha, companhia, que de outra sorte não a pessuira en sua vida; e en mim jamais havera contentam.to pois vivo nellas bem contra a minha vontade, pois mais queria nesse reino, hua igreja de 100 mil reis, q. nestas de 100 mil cruzados VM. fara q. o for servido, pedindo lhe ponha os olhos em mim como de pai, pois não ignora VM. no mundo não tenho outro &.a VM. me fara a m.ce por aos pes da s.ra minha tia a s.ra d. Joanna Bap.ta pedindo lhe se queira servir do meu afecto D.s g.de a VM. m.s ann.s Morro da Passage 13 de junho de 1730.

Meu tio, e S.r Francisco Pinhr.o
Sobrinho, e humilde cap. de VM.
P.e Manoel Pinhr.o

Morro da Passage das Minnas 13 de junho de 1730
De meu Sobr.o o R.do P.e M.el Pinhr.o
resp.da

Nota: Duplicata em M29/356 a 358.

175 [M29]

Meu tio, e m.to meu S.or [Morro da Passagem 13 de junho de 1730]

(13.06.1730)
Pinheiro Netto (Manuel): copie de la lettre nº 172 (du 13.06.1730).

356 Pela frota, q. D.s recolheo, a cid.e do Rio de Janr.o a salvam.to em 11 de abril; recebi as de VM. nos principios de junho, de que faço toda a estimação possivel, por nellas me assegurar VM., ficava pessuidor de hua felix saude junctam.te a s.ra minha tia, d. Joanna Bap.ta, D.s n. s.or lha conserve pellos annos de seu gosto; p.a q. a este seu escravo fiquem as esperanças de en algua occazião se dignar VM. querer ce servir da minha que boa, pois pessuindo essa ventura não terei mais, q. dezejar.

S.r VM. me dis não recebeo cartas minhas; não ha duvida respondi as de VM. por via de João Fran.co Muza, q. elle foi o que me fes a m.ce remete lhas; se no portador destas minnas, o nelle, houve algua omição, bem sabe VM. não sou complice; nem he de crer, faltasse eu a minha obrigação, qd.o me confesso tanto seu escravo; e p.a q. me não suceda outra, remeto estas incluzas na de minha mai.

Vejo o q. VM. me certefica a cerca do seu imbolço pode VM. dever me a galantaria, q. o meu primario intento, de vir a estas minnas, não foi outro; por reconhecer a m.ta razão q. VM. tem, e preferir a tudo im pr.o lugar; tambem certefico a VM. não ter faltado ao permetido, nem hum atomo; mas a minha pouca ventura não me quis fazer o gosto; p.a que VM. conhecesse a minha vontade; como nessa cidade me parecia; que a saber o que hoje expremento, não me abalaria, nem havia p.a qua porq.to qd.o cheguei a estas terras, passando os descomodos, q. tão porlongada viage permitta; achei tinta o juizo dos abz.tes do Rio de Janr.o feito 357 aprenheção en todos os bens, q. de meu pai q. D.s haja, ficarão dizendo tinhão hum credito feito por hum Joseph Correa Florim, ja defuncto, e asignado por meu pai; cujo credito, he de 9 mil cruzados pus me a demanda com o d.o juizo, p.a mostrar a a falcidade do credito; mas como este juizo, ha hua justissa tão violenta, e diabolica, pois são partes, e juiz; tive contra os bens sn.ca, vin con embargos de 3º como procurador da cabeça de cazal, não os quis o ouvidor receber, por ser tambem intereçado na execução; sem querer jamais admetir as razoens, q. alegava; asim esta appellada a sn.ca, e agravado delle, por não aceitar os embargos da cabeça de cazal; p.a a meza da conciencia tenho feito toda a deligencia p.a os remeter esta frota, supponho não irão pois me dis não pode por hora despachar so afim de não hirem se os despachar a tempo, q. possão hir na frota da B.a hei de remeter de remete llos a VM. da que ja lhe pesso hua, e m.tas vezes perdão; pois conheço, q. so con o seu

patrocinio poderei ser bem sucedido; e VM. embolçado, q. de outra sorte não sei como possa ser. O tezoureiro do juizo tem por varias vezes, tirado m.to p.a os bens irem a praça; por hora esta suspensso athe ver o despacho do menistro no cazo, q. em praça se arematem sempre hei de pedir ao tezoureiro do juizo, fiador ao julgado, e setenciado nessa cid.e a VM. pesso hua, e m.tas vezes me queira favorecer nesta grande aflição; q. sendo ella vencida, sera VM. logo satisfeito; e eu terei mais, q. lhe dever os letrados desta terra, dizem, q. havemos ser nesse tribunal, bem socedidos, pellas razoens, e provas alugadas nos auctos; não me fica duvida se VM. a querer alistar no rol da dos seus creados, q. VM. costuma favorecer &.a

358 VM. me ordena lhe diga a igreja, q. nestas minnas convẽ; respondo S. Antonio da Titiaia; a do inficionado, a do forquim, o outra qualquer, q. VM. me quezer fazer essa esmolla, pois todas são boas, p.a q.m não fas nestas terras conviniencia algua, junctam.te, bem sabe VM. q. a q.m dão não escolhe; o q. m.to reconhecerei; não me esquecendo jamais nos meus sacraficios, pedir a D.s N. S.r pela sua boa saude, e da s..ra minha tia d. Joanna Bap.ta, e augm.tos dessa caza; m.to e m.to mais o estemaria, se tevera a fortuna de ser en qualquer terra, dessa reino; por me livrar dos gravissimos encargos q. nesta terra ha; junctam.te ter essa triste mai e infelix velha, comp.a que de outra sorte não a pessuira em sua vida; e em mim jamais havera contentam.to; pois vivo nellas bem contra minha vontade; q. mais queria, ser nesse reino, beneficiado de hua pobre aldea, q. nesta vigario da milhor igreja. VM. fara o q. for servido; pedindo lhe ponha os olhos em mim, como do pai, pois não ignora VM. no mundo não tenho outro &.a VM. me fara a m.ce por aos pes da s.ra minha tia d. Joanna Bap.ta pedindo lha se queira servir do meu afecto D.s gd.e a VM. m.s ann.s Morro da Passage 13 de junho de 1730.

Meu tio, e S.or Francisco Pinhr.o
Sobrinho e capp.lam de VM.
P. Manoel Pinhr.o

176 [M18]

Meu tio, e S.r [Morro de Passagem 14 de junho de 1730]

(14.06.1730)
Pinheiro Netto (João): les biens de son père et la dette envers Francisco Pinheiro. Annexe: comptes, légalisation de signature, certificats, procurations.

723 Bem reconheço a m.ta razão, q. VM. tem, p.a demonstrar agravado contra mim,

por falta de não ter escrito a VM. ha tanto tempo, o que he verdade, mas o não poder comprir com a minha vontade essa tem sido a cauza de minha omissão. Huma demanda, q. o juizo dos abz.^{tes} armarão contra os bens de meu pai, he a cauza de se não ter comprido a verba do testam.^{to} &.^{a}

Desde o anno de 1726 tenho andado a demanda con o d.^{o} juizo houve sn.^{ca} contra os bens de meu pai, q. D.^{s} haja, como VM. na de meu irmão vira tenho feito toda a diligencia por ver se podia remeter esta frota, estes papeis (1) a VM., como nosso emparo, q. vencida ella, pois he de 9 mil cruzados, sara VM. logo imbolçado, porq. os bens, q. do meu pai ficarão, ainda não chegão a nove mil cruzados, q. so sendo a d.^{a} demanda vencida, como de VM. espero, he VM. logo embolçado, e eu descançado nesse partecular. No tocante a minhas contas, tenho as dado en juizo, ahinda me he meu pai devedor, VM. fara o que for servido estimando sobretudo seja VM. asestido de hua felis saude, en comp.^{a} da s.^{ra} d. Joanna Bap.^{ta} (2) igual ao seu dez.^{o} p.^{a} que se queira servir da deste seu creado qr.^{a} D.^{s} gd.^{e} a VM. m.^{s} ann.^{s} Morro do Passage 14 de junho de 1730.

S.^{r} Francisco Pinhr.^{o}
Sobrinho, e cap.^{to} de VM.
João Pinheiro Netto

Minas, Morro da
Passage 14 de junho de 1730
De meu sobr.^{o} João Pinhero
Netto
resp.^{da} (3)

Nota: O documento M18/724 é duplicata de M18/723 com as seguintes diferenças:
(1) Falta: "estes papeis".
(2) Falta: "en comp.^{a} da s.^{ra} d. Joanna Bap.^{ta}".
(3) Falta: a anotação.

727 Mil setecentos e vinte. Lembrança do que fiz eu em minha mão da conta do senhor Francisco Pinheiro.

por	dividas que se ficarão devendo como constou do rol que remeti o anno de mil setecentos e dezoito annos; dous contos novecentos noventa e seis mil seiscentos e nove	2.996.609
por	trinta e sete pipas de vinho que ficou em ser	—
por	vinte e sinco barris de augoa ardente q. ficarão em ser	—
por	quatrocentos e trinta e tres barras de ferro que ficou em ser	—
por	cento e sete varas de panno de munção vinho da Bahia e ficou em ser	2.996.609

Gastos feitos neste Rio de Jan.^{ro}

por	dezaceis mezes e seis dias do almazem a rezão de des mil reis	
por	mes cento sessenta e dous mil rs	162.000
por	mais gastos com citaçois e requerimentos e sentenças e carreto do vinho vinte mil e quatrocentos	20.400
por	comição da venda a seis por cento duzentos e vinte mil e quarenta e tres	220.043
		402.443
pello	liquido rendimento o que em minha mão para athe este anno de mil setecentos e vinte que faço bom em meu livro em conta corrente a folhas setenta e oito, tres contos quatrocentos quarenta e sete mil trezentos e quarenta e quatro	3.447.344
		3.849.787

Mil setecentos e vinte

728 Sahidas do que me ficou em ser em fronte

220.000	por	hum devedor que se chama Joaquim da Silva Vianna auzente no Carmo e comprimisso asignado a sinco annos duzentos e vinte mil reis
120.000	por	outra dito chamado Antonio da Motta com compremisso a sinco annos digo a sinco annos cento e vinte mil reis.
2.656.609	por	dous contos seiscentos sincoenta e seis mil seiscentos e nove reis que tantos cobrei das pessoas que herão devedores como se ve em o rol que remeti
297.600	por	trinta e huma pipa de vinho vendido a João Charem a nove mil e seiscentos, duzentos noventa e sete mil e seiscentos.
	por	seis (1) pipas que se gastarão em atestos
9.000	por	seis cascos das ditas vendidos a Antonio da Silva a mil e quinhentos, nove mil reis
111.000	por	sete barris de augoa ardente vendidos a varias pessoas e a varios preços, cento e onze mil reis
	por	seis barris para atestos dos asima
	por	doze tidos que se fizerão em polme e se deitarão na praia
4.800	por	doze cascos dos ditos asima vendidos a João da Silva a quatrocentos reis, quatro mil e oitocentos reis
420.078 (a)	por	quatrocentas e trinta e tres barras de ferro vendido a varios com oitenta e quatro quintaes e vinte e huma a sinco mil reis, quatrocentos e vinte mil e setenta e oito rs
3.839.087		3.839.087

729 por cento e sete varas de pano de munção vendido a João de Magalhaes a cem reis, des mil e setecentos	10.700
	3.849.787

(a) 420.819

Mil setecentos e vinte o senhor Francisco Pinheiro morador em Lisboa	Deve
por dinheiro que remeti o anno de mil setecentos e dezanove por Antonio Rodrigues Neves trezentos e setenta mil reis	370.000
por comição da dita remessa a dous por cento sete mil quatrocentos	7.400
por dinheiro que remeto na nao de guerra Nossa Senhora da Madre de Deos, hum conto e seiscentos mil reis	1.600.000
por comição desta remessa a dous por cento trinta e dous mil reis	32.000
por dinheiro que fica em meu poder que remeterei para o anno, hum conto quatrocentos trinta e sete mil oitocentos sincoenta e quatro	1.437.854
	3.447.344

declaro que ainda que asim o digo tiro a comisão da remessa de hum conto e seiscentos mil reis não a tirei que para o anno a tirarei

Mil setecentos e vinte o dito senhor em fronte	Ha de Aver
pelo liquido da venda e cobranças q. fis tres contos quatrocentos quarenta e sete mil trezentos e quarenta e quatro	3.447.344

Antonio Pinheiro Netto

reconhecim.to

Nota: Os documentos M18/754 a 755, M18/778 a 779 são duplicatas de M18/729.
Os documentos M 18/752 a 753 M 18/780 a 781 são duplicatas do M 18/727 a 728, com a seguinte diferença:
(1) Falta "seis".

730 Reconheço o signal asima ser de Antonio Pinheiro Netto por semelhantes que hei visto Lisboa occidental doze de fevereiro de mil sete centos e vinte e oito annos. Lugar do signal publico/em testemunho de verdade/Hieronimo Castellão.

E trasladada a dita conta a consertei com a propria a que me reporto e a passei em publica forma a pedimento de Francisco Pinheiro por quem me foi aprezentada e lha tornei a entregar que de como a recebeo assignou aqui comigo em Lisboa occidental aos treze dias do mes de fevereiro de mil setecentos e vinte e oito annos. E eu Hieronimo Castellão tabelião publico de nottas por El Rei nosso senhor nas cidades de Lx.ª e seus termos a trasladei escrevi e asignei em p.co

Em test.º de v.de
Hieronimo Castellão
Fr.co Pinhr.º

O s.r Ant.o Fr. de And.e Emsserabedes do serv.o de S. Mag.e juiz da India e Minnas e das justeficacoes ultram.as &.a faço saber aos q. a presente certidão de justificacão 731 lerem q. a mim me consptece por ffee de escrivão q. esta sobscreveo ser a letra da sobscripção e segnal p.co e razo e retro do t.am Hironimo Castellão nelle contheudo o q. hei por justificado Lx.a Occ.al 13 de fevr.o de 1718 e eu Fran.co Guilherme a sobscrevi.

Ant.o Fr.e de Andr.e Enserrab.es

Copia da conta corret.e q. meu irmão o Sr. Ant.o Pinh.ro Neto me remeteo em 1720 q. eu reprovei na carta de 25 de julho de 1721 pella confusão e faltas q. trazia.

732 Saibão quantos este instrumento de procuração virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos trinta e tres em doze dias do mes de outr.o na cidade de Lix.a occidental junto ao pelourinho no meu escritorio pareceo prezente o cappitão João Pinhr.o Neto morador na villa de Aldeia Galega do Ribatejo em seu nome, e como testamenteiro de seu pai Antonio Pinheiro Netto, que faleçeo nas minas de Ouro Preto pello qual foi dito a min tabelião perante as testemunhas ao deante nomeadas que por este instrumento faz e conste tal seu procurador bastante a Francisco Pinheiro cavalleiro professo na Ordem de Christo, e homen de neg.o nesta cidade morador a Santa Justa, e lhe da poder quanto em direito se requer, pera q. em nome delle constetuinte, possa o dito seu procurador cobrar, e haver a si do thezoureiro dos defuntos e abzentes desta cidade, ou de outro qualquer thezoureiro e de todas as mais pessoas que a paga devão fazer toda a importancia, em que se lhe fez sequestro e aprehenção pello juizo dos defuntos, e abzentes da comarca do dito Ouro Preto das ditas minas pertencentes a elle outorgante, e ao dito seu pai, de quem he testamenteiro, e socio ajustar contas, com quem has deva dar, fenecelas recebendo o liquido, dando de quanto cobrar quitaçoens, como se lhe pedirem assignando a sem nome delle constetuinte onde for 733 necessr.o, e no sobredito, suas dependencias, cauzas, que se tratem e tratarem em qualquer juizo, e tribunal, que for procurar e requerer todo o seu direito, e justiça, estando em juizo, e fora delle fazendo citaçoens justeficaçoens e abelitaçoens protestos requerimentos pedimentos, embargos dezembargos sequestros, execuçoens, prizoens, solturas, penhoras, lanços, posses, entregas, e remates de bens, aprezentando, a prova necessaria adversa, contrariar, jurar em sua alma qualquer licito juramento, e de calumnea, fazendo o dar e deixar em quem lhe pareçer, pondo contraditas, suspeiçoens, e de novo se louvar, appellar aggravar, e tudo seguir the mor alsada; sobstabalecendo os procuradores que quizer, revoga los, parecendo lhe e os sobstabaleçidos poderão sobstabalecer outros e so para si rezerva nova citação, mas em tudo o mais fara o mesmo que elle outorgante fizera, se prezente fosse em pessoa e em geral administração e o por elle feito promete haver por bom para sempre por seus bens, que obriga e asim o outorgou sendo testemunhas prezentes Manoel Dias do Nascimento e Rozendo Pires que me escrevem, que todos

conhecemos ser elle outorgante o proprio; que na notta assignou e testemunhas Manoel de Oliveira tabelião o escrevi João Pinheiro Netto / Manoel Dias do
734 Nascimento / Rozendo Pires / E eu M.el de Olvr.a tam. p.co de notas por S. Mag.de na cid.e de Lxa. seu tr.o este instrum.to de meu 1.o de notas sobscrevi e asinei em paz.

Em t.o de v.e
Manoel de Livr.a

Proc.am q. fes meu sobr.o
e capp.m João Pinhr.o Neto

177 [M29]

V.a Real 11 de julho de 1731

(11.07.1731)
Cruz: a reçu une lettre du 30 janvier 1730. Contrôle officiel de la correspondance. Francisco Borges de Carvalho et les-ménaces qu'on a faites contre celui-ci et lui même. Faux monnayeurs. La demande d'intervention de Francisco Pinheiro pour qu'il soit nommé à un poste dans l'administration. Sur Luis Alvarez Pretto et João Francisco Muzzi. Créances. Affaires courantes.

244 Meu comp.e e s.r recebi as estimadas cartas de VM. o anno paçado feitas a 30 de janr.o de 1730 das coais fis toda a estimação por nellas me asegurar VM. poçoia boa saude, e a senhora minha comadre, o q. permita D.s conçervalha, a VM. por largos annos aconpanhada daquelas felicidades e aum.tos que VM. mais petecem, eu de saude fico p.a servir a VM. em tudo aquillo que me ordenaram de seu serviço.

S.r a cauza de eu o anno paçado não dar resposta a VM. das suas q. recebi foi o que VM. m.to bem sabe e eu lhe mandei dizer ja, p.a o que este anno, El Rei Noso Senhor mandou huma ordem digo huma reprenção do governo do Rio de Janeiro, aserqua delle abrir as cartas q. vinhão de Lxa como tanbem as que se remetião do Rio de Janeiro, cuja ordem eu tresladei, por vir huma dellas a mão do noso menistro, con grande sentim.to meu recebi o pezamo q. VM. me da da morte de minha irma, bem sei q. he caminho q. todos avemos de seguir, o q. D.s permita ter lhe sua alma, gozando da sua devina vista, p.a que ella se alenbre en rogar ao mesmo senhor por nos todos, precipalm.te de VM., pellas m.tas obrigações q. lhe devia do m.to que favorecia aquela caza, tambem vejo o que VM. me dis aserqua das nosas contas, p.a o q. me

alcança nellas eu devedor p.ª ajuste de contas de 214.238 rs e que a escretura não falla das cazas, confeço que asim he mas alenbra me segundo o q. VM. me dice de palavra q. es tivese mais conta compra llas o fizese, não tenho que dizer neste particular pois por letra esta declarado, mas se o q. digo he q. thomara saber q.ᵐ nestas terras podia paçar, p.ª alogeis de cazas e sustento como q. VM. me deu, e
245 reza a d.ª escretura e juntam.ᵗᵉ não me querer VM. levar a meitade do cavalo q. me moreo pois confeco lhe q. ainda q. eu ficase sem camiza no corpo não podia vir asima a pe, pois a cavalo VM. la vera os dias q. eu gastei no caminho, quento mais se eu viese a pe· que me opunha- a ter huma doença, com q. meu senhor VM. se conpadeça de mim e dos meus filhos, se he que me deve alguma couza dos ganhos q. ouverão da caregação q. despus nestas minas de VM. pello o ajuste q. fizemos na outra escretura, e quando acazo VM. entender não me dever nada, terei paciencia, consolar me ei com as m.ᵗᵃˢ obrigaçois q. devo a peçoa de VM., p.ª o q. este anno mando entregar a meu conhado João Alves da Mota hus diamantes p.ª se me venderem, e do seu proçedido lhe mando ordem ajuste com VM., o q. poderei dever, e o resto q. ficar, o entregue a sua comadre p.ª seu paçadio, e dos seus filhos, mas como tanbem lhe mando dizer, me arecolha o afilhado de VM. Jozeph em Sam Fran.ᶜᵒ peço a VM. me desfarçe o pagam.ᵗᵒ que entre VM. ajustarem ser lhe eu devedor porque me he neseçario p.ª o gasto do seu afilhado, que o q. for restar eu dever a VM. si da minha peçoa o eu satisfaze llo; pois não quero perder tan boa ocazião como a que tenhe de arecolher meu filho, porq. nesta forta vai hum amigo meu, irmão do prenvencial da d.ª religião, por nome Fran.ᶜᵒ Borges de Cravalho, e nelle reconheço m.ᵗᵒ gosto que tem de me servir, e como este esteve na minha caza 4 mezes e tantos dias, a modo de prezo, a ordem do d.ᵒʳ ouvidor g.ᵃˡ desta comarca cujo trato q. eu lhe dei pareça cauza me querer satisfazer por este caminho que digo a VM. cujo am.ᵒ foi da obrigação do s.ʳ D. Gaspar quando este hera reitor em
246 Coimbra porq. este am.ᵒ bem vejo o m.ᵗᵒ que por seu respeito padeci, pois coatro mezes, hum dia sim, e outro não, andava toda a noite de ronda por esta v.ª por cauza de elle ter denunciado de hum prezo q. foi seu camarada, q. nesta frota tambem vai para esa corte junto com mais 7 os coais os coais (sic) se prenderão por ter nestas minas caza de fundição e moeda, e como este agreçor tinha m.ᵗᵒˢ amigos, dezião o vinhão tirar da cadeia, por este respeito he que cauzou tanto descomodo e juntam.ᵗᵉ, achei huma carta em minha caza sem nome, em que me mandavão dizer fizesse como ovidor me tirase de caza o d.ᵒ amigo, pois me punha a matarei me junto com elle dentro nella, de cujo avizo sempre me concervei na melhor quautella q. podia ser, (1) outro tive em como hum serto clerigo desta v.ª estava ajostado por huma porsão de doblas que lhe davão, p.ª mo vir matar dentro em minha caza, mas como dis o adagio antigo qᵐ me aviza meu amigo he fiado nelle, busquei ocazião do d.ᵒ clerigo conversar com o d.ᵒ meu am.ᵒ a minha parte p.ª ver o que rezultava, bem sabia eu q.ᵒ o dito clerigo debaicho do seu capote trazia hum bom bacamarte que a sua fortuna e a minha esteve em elle não fazer romor de si, q. a faze llo, juro lhe a VM. o fazião num picado, e tudo isto obraria qualquer

peçoa por respeito deste am.º, e ser bem conhecido homem onrado cavaleiro porfeço na ordem de Christo, e elle me diçe havia hir aos pes de VM. manefestar lhe o seu particular p.ª que naquillo que VM. puder obrar por seu respeito faze llo, sem
247 enbargo de elle não lhe faltar m.ta gente boa nesa corte, contudo senpre o quer a VM. da sua parte e estimarei m.to asim açoçeda, pois he merçedor de toda a onra. No que respeita a officio p.ª mim não quero dizer nada por não ser enpertenente, pois no que lhe mandei pedir a frota paçada, ha de VM. entender que nesa corte ainda não ha noticia delle, mas qua o governador o deu a hum seu criado (2) o afilhado, cujo he de garda mor geral dos diamantes (3) athe vir outro com provizão Del Rei n. senhor, não tenho ajustado contas com os senhores seus sobrinhos, de VM. por estes asestirem coatro dias de viaje desta v.ª e nunca p.ª aquelas partes pude hir, senão neste mes paçado de junho, en comp.ª do d.r ouvidor g.al a levar os d.os prezos e entrega llos ao governo, q. se podese hir em outra ocazião o havia de fazer por servir a VM. s.r dou parte a VM., que a maior cauza q. tenho o não hir falar com estes senhores adondem asistem pois não sou patarata, porq. manda D.s se fale verdade he os poucos cabedais que pecuo, e estes serei me neçeçarios p.ª gastar em viajes, e como asim seja ha tres frotas avizei a VM. mandase esta enconbencia a meu conhado An.to Alves Crasto mais a An.to Mendes de Costa, a meu conhado ja não pode ser porquanto modouçe p.ª huma roça distante delles segundo o que me diçe nas Minas Gerais, mas tem VM. boa ocazião pois vai ser vezinho delles o s.r An.to Mendes da Costa, que chegado que elle seja, lhe mandarei entregar todos os papeis p.ª fazer a d.ª cobrança, este ainda não hera chegado quando eu fui, porque
248 me diçerão la que elle vinha pelo o caminho m.to devagar por cauza de trazer sua m.r en huma rede com todo o estado, (4) e buscando indios p.ª lha caregarem as costas, coitado bem a de gostar p.ª a qua por, converçando eu com o am.º An.to das Neves Cardozo, escrivão da fazenda real aserqua da d.ª cobrança, se enformou de mim, e lhe respondi o q. se tinha paçado, pois tanbem ja disto avizei a VM., elle me respondeu q. da mesma forma lhe tinha fallado hum dos senhores seus sobrinhos e falando eu aserqua do testam.to com q. faleceu o defunto que D.s tem, me respondeo q. quen de m.to se cobrase seria o q. elle declarou no d.º testam.to e que de tudo havia de dar parte a VM. nesta frota, e si VM. de mim q. chegado que seja o s.r An.to Mendes da Costa as minas logo logo (sic) lhe mando entregar todos os papeis p.ª que nas costas da carta q. de VM. recebi este anno me paçar hum recibo, q. queira o mesmo senhor elle entre logo o servir o ouficio q. tras, pois me dice o d.º am.º, que o estavão esperando ja con hus enbargos p.ª lhe enbargarem a sua previzão q. tras, q. não sei este mal que lhe querem qua, e mais o seu irmão pois este não poude acabar o tenpo de escrivão da ouvidoria quando o servio, Tanbem respondo a acreçentam.to, da carta deste anno de 2 de março de 1731 o q. VM. nella me recomenda remeta o q. estiver cobrado de seus sobrinhos, e o meu, a Jozeph Cardozo de Almeida aubzente a João Roiz Silva, e Faustino de Lima, o q. darei conprim.to en parte, o q. se me ofrecer, mais vejo em outro capitolo de 16 de março de 1731 tanbem acrecentam.to da d.ª carta ordenar me VM. faça entrega da

249 procoração bastante (5) e mais papeis ao s.r An.to Mendes da Costa e a seu irmão o s.r M.el Mendes da Costa, o q. não tenho duvida pois nesta ja respondi neste particular, vi tanbem dizer me VM. neste capitolo não faça remeça de nada a Jozeph Cardozo de Almeida ao que darei conprim.to do q. se se me ofrecer a An.to de Araujo Prr.a, João Roiz Silva, e Faustino de Lima pois vejo VM. me dis tem elogido a estes p.a seus precoradores, meu comp.e e s.r quando VM. se queira enformar do meu porcedim.to seja com q.m teve criação e sangue, e ser homem onrado de seu nasim.to pois lhe juro se pode enformar VM. com deviduação deste am.o Fran.co Borges de Crav.o, e não lhe pareça q. por este me dever, estar em minha caza, o a de enformar a meu favor porq. se elle não entendese ser eu verdadeiro e capas, não me havia de eleger nesta v.a por seu procorador bastante p.a lhe cobrar p.a sima de 80 mil cruzados q. qua lhe ficão por cauza do confisco q. se lhe fes q. tanto lhe toca a qua parte, e por çe cauza se poça a Lx.a a requerer a Sua Magestade q. D.s g.de, enfim entenda VM. q. eu concidero m.to na carga que tenho nesa corte, e agardeço m.to m.to a VM. o concelho pois me da de pai, e me thomara ja ver desas partes p.a os pes de VM. gratificar lhe as m.tas obrigaçois q. lhe devo, he o q. se me ofrece dizer a VM. nesta frota (6) a cuja peçoa g.de D.s a VM. m.tos annos.

De VM
S.r Fran.co Pinheiro
Conp.e e m.to am.o e obrigado
Fran.co da Cruz

V.a R.al 11 de julho de 1731
De meu comp.e Fran.co da Cruz
resp.da

Nota: Os documentos M29/250 a M29/255 são duplicatas de M29/244 a 249 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "q. podia ser".

(2) Falta: "criado".

(3) Falta: "dos diamantes".

(4) Falta: "como todo o estado".

(5) Falta: "bastante".

(6) Falta: "nesta frota".

178 [M 29]

Meu Tio e m.to meu S.r [Morro da Passagem 12 de julho de 1730]

(12.07.1730)
Pinheiro Netto: prend contact avec Francisco Pinheiro.

352 Bem reconheiço o m.to que VM. de mim vive agravado por falta de huma e m.tas vezes não saber da sua felis saude que estimarei seja igual ao seu deizejo para que este seu criado e senpre humilde servo não tenha mais que apeteiçer so sim ocazioens de o servir ao q. não hei de saber faltar pois reconheço qual seja a minha obrigação;

Sr as m.tas doenças e trabalhos que tenho padeçido tem çido a o cauza de em mim haver tanta omição agora que me acho con milhoras queiro expo la a seus pes para que della se serva como de seu m.to serto cattivo que tendo heça fortuna não tirei mais que dezejar VM. me porão aos pes da s.ra d. Joanna Bap.ta estimando logres felis saude para que se queira servir da deste seu criado que he boa Deus g.de a VM. m.tos annos 12 de junho de 1730 a. Morro da Page meu tio e s.r Fran.co Pinheiro.

Menor sobrinho e c. de VM
Fran.co Pinheiro Netto

Minas Morro da Passage
12 de junho de 1730
de meu sobr.o Fran.co Pinher.o Netto
resp.da

179 [M 29]

[Vila Rica 27 de julho de 1731]

(27.07.1731)
Costa: il vient d'arriver à Minas Gerais. João Pinheiro Neto rentre avec

la flotte: riche. Déboires avec Francisco da Cruz.Les mines s'enrichissent à cause des diamants; la flotte de cette année emporte environ un quintal de diamants. L'exploitation des mines de diamants: on attend la chute de la production. Rendement de son ofício.

416 Meu s.r com a minha chegada a estas minas, não estando nellas senão ha 8 dias soube, de An.to das Neves vindo me cumprimentar, q. João Pinhr.o Neto hia na prez.te frota p.a ese reino por rezão de vir hum seu f.o, o q. veio no navio em q. eu vim som.e a busca llo, e me dise o sobred.o am.o q. elle levava hua appellação dos auzentes sobre heranças e bens q. lhe pertencião, e como me segurarão q. elle he hum dos homens ricos destas minas, e como foi asim, não me fica ca com q.m contender, e so o farei com reposta de VM. porq. tudo o q. eu puder valer no seu serv.o não me hei de descuidar como q.m tem tanto imterese em servir a VM. q. ha he por obrigação. Aqui tive a not.a de Fran.co da Cruz se queixar de mim dizendo q. eu fora dizer a sua caza da sua boa ou ma vida, veja VM. o como se emgana este am.o q.do eu não só não falei a sua m.er mas nem a sua porta soube e nem por pençam.to tal me ocorreo, tal q. nem a VM. lhe dise q. tinha m.er br.ca da porta a dentro, fazendo gastos, q. pello preguntarem ha de dizer q. a tem por conveniemcia q. he o como todos os velhos, e o diabo os emgana, a mim não se me da q. elle tal diga porq. fas me romper neste exseço porpriado, e não digo q. poderia dar esta not.a em sua caza o d.r Mathias Pr.a q. como vezinho sabia m.to bem onde vevia, esa sr.a, e tendo lhe avia feito avizo da minha chegada com a remesa das suas cartas q. logo do Rio lhe remeti the qui me não tem respond.o emtendo q. he aquela a cauza, mas como eu ja conheso as suas masimas não me admira q. elle me faça esta auz.a; eu poço segurar a VM. q. em tal nada eu ia de falar a VM. se não estivese tão fresca a chaga q.do (he) . . . emtender Fr.co da Cruz q. eu havia de fazer delle hua tal auz.a q. ouvese de dissaborear a sua m.er basta de chasco. Estas minas as acho com maior aum.to do q. eu deixei por rezão do gr.e neg.o dos diamantes q. na prez.e frota se remetem q. me asegurão vão mais de hum quintal de pezo delles, e so la se pode com mais averiguação saber desta verd.e, seguram me q. p.a a frota
417 vindoura não poderão hir nem a metade do q. vai este anno por rezão de q. sendo 11 os corregos em q. se tiravão ja hoje se não tirão senão em 3 e q. he nesesario serem os pretos mergulhadores p.a mergulharem nos posos fundos a tira llos tão-bem dara brado os presos q. vão nesta frota de heça caza de fundição q. a sua abelid.e tinha machinado, e a prossui na remesa q. vai p.a El Rei o gr.e serviço q. lhe tem feito o s.r dom Lour.co, elle me dise a v.ta da carta de fregr.es q. hera am.o de VM. e q. d.o tudo o q. fose nesesario elle estava pronto; o meu off.o me segura q. rendera seis mil cruzados se bem q. eu tomara q. me rendese 4 e ainda não hera da p.a a despeza, q. foi e emp.o em q. estou na comsideração de q. me não cahe no p.o o m.to q. tenho p.a fazer(por rezão q. ja honte partirão os 5.os p.a o Rio) me não poço alargar maes do q. pedi a VM. me de m.to boas novas suas e empregos no seu serv.o

D.s g.de a VM.m.s an.s V.a Rica 27 de julho de 1731
S.r Fran.co Pinhr.o
M.to am.te c. de VM.
An.to Mendes da Costa

V.a Rica 27 de julho de 1731
de Ant.o Mendes da Costa
resp.da

180 [M 29]

V.a Rica, e de julho 30 de 1731

(30.07.1731)
Cardoso: a reçu des lettres avec la flotte. Il remercie Francisco Pinheiro pour son appui. Créances d'Antonio Pinheiro Netto.

420 Meu am.o, e meu s.r recebi as de q. VM. me fes m.ce na prezente frotta, e estimo mais q. tudo a sua boa saude p.a dispor da pouca com q. fico ao prez.te e m.tos empregos no seu serv.o

Por avizo de meus procur.es tive sciencia de q. VM. fora tambem meu valledor com o seu favor, e patrocinio a fim de eu me conçervar neste off.o, e não ter effeito a suma q. me querião fazer, por cujos benefiçios rendo a VM. as graças, e mil vezes lhe bejo as mãos, e espero mos continue nas ocazioins q. la se offrecem, e em q. se necesita do amparo de VM. p.a o bom successo dos meos req.tos, e em tudo o tempo saberei confessar a minha obrigação, e merecer a VM. o excesso de tantas finezas.

No p.ar em q. VM. me falla da divida q. lhe ficou devendo o s.r irmão Ant.o Pinhr.o Netto q. D.s tem escrevi logo do Sabara ao s.r Fran.co da Crus p.a me avizar do estado destas couzas, e eu saber o q. devia fazer, e antes de ter resposta algua succedeo vir a esta provedoria hum sobr.o de VM., e f.o do d.o defuncto a pagar os
421 novos dr.tos de hua carta de seg.o; e logo p.lo nome sem mais conhecim.to lhe fui fallar na divida de VM., e recomendação q. della me fazia, ao q. me respondeo q. os bens de seo pai forão mui poucos, e q. pasando se me catr.o do juizo dos defuntos, e auz.tes da cid.e do R.o de Janr.o por huas dividas grd.e q. se dezia dever o defunto, ao p.e Queiros, se lha fizerão penhora, e rematacão na praca desta V.a não so dos bens q. tinhão ficado do s.r irmão, mas tambem dos do d.o seo f.o com q.m tinha socied.e, e q. vindo elle com emtr.s mostrando, não ser verdadr.a a divida dos auz.tes, e q. q.do o fose não podia fazer se lhe ex.ção nos seos bens, q. herão distinctos e separados dos do d.o seo pai, se prefirira snn.ca contra elle de q. appellara p.a a meza da conciencia o essa corte, cuja app.cão remetia nesta frota, e

q. no cazo q. tivece melhoram.to nellas, e se lhe restituicem os bens ou o dr.o delles q. la mesmo podia VM. ser pago dessa divida q. hera m.to menos do q. VM. dezia p.la declaração do defunto; e q. p.a VM. cuidar nese p.ar como seo o avizava disso nesta frotta; mais tirando eu informação disto p.lo thez.o dos auz.tes me diz q. a divida he verdadr.a por haver cred.os do defunto q. se não mostrão pagos, e me diz mais q. os bens forão rematados baratos por interposta pesoa a contemplacão do s.r 422 seo sobrinho p.a elle mesmo ficar com elles como ficou, e se fes a arematacão a pagar em dous annos p.a haver tempo de se julgar a appellacão em Lx.a; e q. não ha duvida q. ca não ha outros bens do defunto por donde se pague a divida de VM. mais q. os rematados q. ainda não chegarão p.a satisfação da ex.cão dos auz.tes, isto melhor dira a VM. o cap.m Gabriel Frz. Aleixo escr.ão dos auz.tes desta com.ca q. nesta frota vai a Lx.a a varios req.tos na meza da consc.a aonde VM. o pode buscar, q. elle so lhe dara verdadr.a e individual rellacão de tudo refferido porq. elle foi o escr.ão do inventr.o do s.r irmão, e de todas estas depend.cas

De tudo o refferido dei p.te ao s.r Fr.co da Crus vindo a esta v.a, e me disse q. por ter esta mesma not.a não pozera em execução a cobr.ca da d.a divida.

VM. veja o mais q. me ordena no seo serv.o, porq. dezejo m.to q. tenha exercicio a minha obrig.ão em q. não terei mais demora q. a de mandar me a VM. cuja pessoa Ds gd.e m.tos annos &a.

S.r Fran.co Pinhr.o Am.
Am.o, e mais obrig.do cr.o de VM. Ant.
Ant.o das Neves Cardozo.

V.a Rica 30 de julho de 1731
Do s.r Antº das Neves Cardozo.

181 [M 29]

[Vila Rica 1731]

(–.–. 1731)
(?): le "rush" vers l'or de Cuiabá (texte presque illisible).

308 Meo s.r recebi as de VM. de 10 ..... 14 de m.ço e de hua, e outra fis toda as estimações me segurar posso em boa saude a qual lhe .... para asim milhor se servir das minha em .... o q. for de seu gosto.

Não posso duvidar nem duvido de m.ta honrra esta . . . . me fas da m.ta delig.a com q. se tem empenhado . . . . particullares mas paressendo me a mim que tendo se . . . . por meo credor nas ocaziois de maior . . . . levava tudo vendido se . . . . nos controvesia não sendo necessr.o que . . . . p.la m.a q. fizermos vejo agora q. ou estar a faltar a nos ro . . . . . . iguais . . . . por estes montes . . . . a sua . . . . atribuo mais desgracam.te q. . . . . q. premitiva por livrar de emcargos . . . . ocupassoens sempre trazem consigo . . . . athe e me de novos empregos em q. . . . . maior honrra e gloria a sua e do seu Sancto . . . .

Destas p.tes não posso dar a VM. mais not.as do q. . . . . quero . . . . e tamos, de mizerias p.las m.tas faltas . . . . no extrahir do ouro mas como ésta . . . . ella hoje mais deminuta no negocio contudo . . . . exprementam se menos faltos no primor dos homens, porque estes não tomão se não a carga com q. podem, o que não he asim nas minas gerais onde he a maior fresca deste por esta cauza . . . . corram de donde se tem auzentado m.ta gente p.a o Quiaba, como que hinda hoje VM. vam seguindo huns por fujidos, outros por hirem buscar fortuna de . . . . se não ha not.a hinda de sua pouca ou m.ta grandeza.

Se VM. . . . . q.m VM. me pregunta . . . .
309 . . . . fogidos . . . . por hirem . . . . noticias fazão de sua pouca . . . . seo correp.e F.co da Crus por q.m . . . . saude e vai continuando como . . . . o q. . . . . conta e não sei se . . . . pagueia ainda não . . . . lhe . . . . a outro qualquer elle . . . . e não sei ter se he por q. con . . .se . . . . se he q. . . . . em asi conhei . . . . reser nem faltar as obrig. . . . .

Em o que pertensser de offisios não fallo a VM. . . . . por q. fora ignorancia minha falar em [1]

(1) documento sem o final.

182 [M 29]

J. M.a J. V.a Real o pr.o de 7br.o de 1732

(01.09.1732)
Cruz: a reçu par la flotte une lettre du 29 mars. Il repousse les doutes de

Francisco Pinheiro sur sa conduite.

361 Meu conp.^{e} e s.^{r} duas de VM. recebi nesta frota, feitas a 29 de março de 1732; das coais fis toda a estimação devida por nelas me asegurar, ficava VM. asestido de boa saude; e a sr.^{a} minha comadre, Noso Senhor por q.^{m} he permita continua lhas a VM. tão perfeita como eu p.^{a} mim dezejo; seja aconpanhada esta de filicidades tão anplas como VM. peteçe; Despora VM. da pouca q. me asiste q. com ela, o de qualquer forma q. D.^{s} for servido dar ma, fico m.^{to} serto p.^{a} servir a VM.; S.^{r} vejo o q. VM. me dis açerqua das cazas e cavalo; bem sei tenho feito esta replica a VM.; pois me conheço não ser valhaco q. falte o q. se ajustou, pois ja não quero se me de nada se me não deverem; e eu não no pagarei tanbem se o não dever pois para iço tenho remetido a VM. as minhas contas de tudo asim do rendim.^{to} do officio como da caregação; p.^{a} por elas meu conhado; João Alves da Mata; e eu; e VM. nos governarmo nos; Com grande sentim.^{to} meu ouvi ler as cartas de VM. pois na ocazião en q. as recebi o não pude fazer por minha peçoa; a huma pela minha doença me não dar lugar; e a outra ver me eu sego sem vista alguma; o q. por ora me vai favoreçendo o senhor S.^{to} An.^{to} e a s.^{ra} S.^{ta} Anna; q. so D.^{s} sabe no estado en q. ainda fico, e o tenpo q. gasto cada dia p.^{a} escrever huma carta; q. o mesmo senhor por q.^{m} he se alenbre de mim p.^{a} emparo de minha m.^{er} e filhos; Reparei nas ditas cartas dezer me VM. me ajudou dando me prencipio em eu vir servir o officio; agardeco lhe m.^{to} esta galantaria q. me fes mas a de VM. entender q. otilizar me eu das conviniencias q. com o d.^{o} officio pudese fazer; lhe confeço e juro pelos santos ovangelhos q. a não fis pois retam.^{te} satisfis a VM. a meitade dos ganhos delle; e não lhe pareça a VM. falarem eses valhacos do meu porcedim.^{to} e credito adonde me dão a entender q. eu fizese alguma falcidade p.^{a} com VM.; Thomara lhes perguntar a elles se me vierão asestir no cartorio p.^{a} thomarem conta do rendim.^{to} della; p.^{a} tão largam.^{te} falarem no meu credito; pois com este he que tenho adequerido alguma couzinha; me pareçe q. athe o prez.^{te} nestas terras ainda não ouve peçoa q. se a queixase de mim; com q.^{m} tenho tido contas do meu mao procedim.^{to}; antes todos me fazem mais onras das q. eu mereço, q. so q.^{m} delle podia fallar hera q.^{m} me asestio no cartorio; e q.^{m} dela teve conhecim.^{to} e das couzas q. asocederão no meu tenpo, eu bem sei q. este prencipio q. tenho ainda q. pouco devo a peçoa de VM.; por vir servir o d.^{o} officio; julgarão estes senhores dei p.^{a} si q. o rendim.^{to} do tal officio fora so p.^{a} mim; descobri o meu peito do d.^{or} ouvidor g.^{al} Diogo Cotrim de Souza das conviniencias q. fis com VM. e com o d.^{o} officio; a cauza que tive foi q. querendo eu tratar serta suciade; com o primo do d.^{o} menistro Raimundo da Silva, p.^{a} irmos os diamantes; e querendo eu thomar a juro no juizo dos orfos hus tostois p.^{a} o tal negocio; constou me se dice em caza do d.^{o} menistro q. eu me podia aremediar com o meu, e não nesisitava de thomar nos
362 orfos; a cauza q. p.^{a} iço elles tem he de eu nunca dar o meu braço a troçer a niguem e viver senpre com a verdade, com o meu pouco q. peçuo; e como avião bastantes toireiros p.^{a} o thomarem, este se deu a outras peçoas pelas tais meterem grandes

pedreiras ao juis dos orfos; por esta rezão fiquei sem o dinheiro; e foi me perçizo antanҫes chorar me ao d.^{o} menistro das conviniencias q. tinha feito com VM.; o VM. comigo; a respeito do tal oficio; qual o neste particular o q. elle me respondeo; e aserqua de eu aseitar o q. VM. me deu p.^{a} ajuda dos gastos da minha peçoa; q. neste particular bem me falou o tabalião Fran.^{co} de Paços nesa corte acerqua da penuria q. eu tinha aseitado de VM. p.^{a} ajuda dos d.^{os} gastos da caza; e tanbem o q. me dice Fran.^{co} Alves de Araujo em prezença de VM. o rendim.^{to} q. eu poderia ter no officio, o trianal; confeco lhe a VM. q. mais havia de render, pois eu nem VM. samos os culpados; mas sim serto ladrão q. se acha nesa corte q. mas enfernos elle tenha; querendo VM. ser servido ouvir ler a meu conp.^{e} João Alves as cartas q. lhe eu escrevo o qual he conhado de VM. João Alves; o podera fazer p.^{a} antanҫes saber q.^{m} he o culpado; e as cauzas que eu tenho das minhas queixas; VM. não ignore o eu lhas não rèlatar nas suas a cauza porq. o não faço nas d.^{as} de meu conp.^{e} o declaro; com q. meu senhor digo q. D.^{s} permita eu e os meus filhos não nos podermos utilizar com o que a VM. lhe furtei; e peco lhe pelo que tem de onrado olhe m.^{to} p.^{a} meu credito pois lho mereço; e VM. a de entender q. me prezo m.^{to} ser filho do pai que D.^{s} me deu porq. faco m.^{to} pelo o imitar na verdade, pois VM. o conheceu bem e varias contas teve com ele, e me pareçe nunca dele teve VM. queixa segundo o q. me constou; o q. lhe poço afirmar a VM. s.^{r} conp.^{e} q. antes quero ser pobre con onra e credito, que rico com mancha; peço ao mesmo senhor dos seus me valha; e me pordoe q. bem sei pequo nisto; mas a minha paxão me não da outro lugar; que elle permita q. q.^{m} neste particular do meu credito falla; que a ora da sua morte não poça chamar Jezus; nem se poça apartar deste mundo sem me 363 pedir perdão publico do q. me levantou; tanbem reparei em VM. me mandar dizer tinha despendido com o d.^{o} officio q. eu vim servir confeço q. asim foi; bem escuzado foi VM. mandar mo dizer por q.^{to} q.^{m} leu as cartas ficou entendendo, eu ainda não tinha pago a despeza dele a VM.; foi me percizo responder lhe q. tudo tinha pago e satisfeito com os seus juros de seis quarto por sento a VM. como tanbem humas luvas q. VM. na nova merce deu a q.^{m} alcançou de Sua Mag.^{de} q. D.^{s} g.^{de}; p.^{a} eu poder vir servir o d.^{o} officio; por estar esta feita ao sobrinho de VM. Luis Alves Preto; e asim digo e tenho escrevido e ordenado a meu conhado João Alves da Mata ajuste estas contas com VM.; q. se eu ficar alcançado nelas me faça a merce de lhe pagar o q. for; e se VM. mo dever lhe peço me satisfaça a elle q. he para pacadio de minha m.^{er} e filhos; pois nesta digo a VM. o q. elle fizer o dou por bem feito e acabado; tanbem faço avizo a VM. em como me deve ainda o custo do treslado do testam.^{to} con q. faleçeu nas minas o s.^{r} seu irmão q. D.^{s} tem; porq. VM. asim me ordenou; cujo treslado emportou p.^{a} o escrivão pela conta do contador; como VM. melhor vera sete outavas de ouro, a mil e duzentos a outava soma 8.400rs
mais paçada por India e Mina p.^{a} o menistro e seu escrivão huma outava e tres quartos e coatro vinteis de ouro q. soma 2.350rs
mais da petição p.^{a} se pedir o d.^{o} treslado meia outava e coatro vinteis de ouro 750rs
tudo enporta o q. VM. me deve deste treslado onze mil e quinhentos reis; 11.500rs

os coais VM. tanbem os podera abater se eu ficar alcancado; o paga los com o mais se me dever; ao d.º meu conhado pois as contas q. tenho são as mesmas q. remeti ja a VM.; e por elas he que ei de pagar se dever o pagar me VM. se me dever; o q. expero da sua pontolidade, e pelo que tem de nobre; me não falte q. iço q. for he com q. este anno a de paçar minha m.^{er} e filhos; porq. he tal a minha mizeria q. nesta frota lhe não mando nada; pois por meus pecados tenho gastado na minha doença paça de sinco mezes o q. D.^{s} sabe; tanto q. athe o pedi emprestado p.ª aremediar a minha nesecidade; a vista disto q. he tudo a mesma verdade julgara VM. como eu fiquei aproveitado do d.º officio; e o quanto lhe poderei ter furtado dele que se asim foçe verdade nhenhuma duvida se me ofrecia a fazer com VM. a mesma suciadade do rendim.^{to} de outro qualquer oficio q. me viese; mas como vi a pouca conta, q. me tinha não quis nunca aseitar mais semilhante negocio; aqui bem se verefica o eu não ser velhaco q. fora aseitaria o partido que VM. me tem cometido; querendo se VM. servir deste seu criado p.ª servir algum oficio con conviniencia p.ª VM. esta a de ser parecendo lhe, pedi lo VM. p.ª si a El Rei de purpiadade e pagar 364 eu antanços q.VM. as terças partes; como se pagão a Sua Mag.^{de} q. D.^{s} g.^{de} pois este he o negocio da forma que qua se fas; e ficase livre de escupolo de huma e outra parte; e rezolvendo se VM. a pedir oficio p.ª si de purpiadade seja o de escrivão da ouvedoria g.^{al} da v.ª do principe Sero do Frio; este por ora não he de m.^{ta} conviniencia; mas si VM. de mim q. daqui a hum par de annos corendo o negocio dos diamantes a de ser o melhor oficio q. a de aver nas minas adonde VM. pelo tenpo adiante fara melhores conviniencias com os serventuarios delle; e eu o que poço fazer demais vindo me o d.º oficio p.ª o eu servir por tres annos; he ofrecer a VM. humas luvas cada anno em algum mimo de diamantes; e por esta me obrigo neste negocio dar o d.º conprim.^{to} a minha palavra; p.ª o que a de VM. mandar procoração bastante em como mo arenda; e porvim.^{to} real p.ª q. me não asoseda o que qua asosede a m.^{tos} q. o fazem estar sem servirem os tais oficios dizendo os menistro como dicerão ao que trouxe o de M.^{el} Nunes Viana; se lhe não dava poçe q. tanto pelo tanto estava pr.º o q. esta de dentro; a vista do q. sirva lhe a VM. o que nestas terras asosede e de avizo a VM. no cazo q. se rezolva a pedi lo e o q. for mais de utilidade p.ª VM. o d.º sogeito com a vinda deste general novo e menistro; fas tenção entrar no oficio pois tem ja provim.^{to} de conde; No q. respeita aos papeis das contas do senhor seu irmão os coais VM. me remeteu fis logo entregues delles por via do meu procorador a An.^{to} Mendes da Costa; seguindo a ordem q. VM. me mandou p.ª lhos entregar do qual recebi recibo de todos e o tenho gardado; peço a VM. seja servido não diga nada a sua comadre An.^{ta} M.ª da forma q. fico porq. nas suas cartas lho não dou porq. lhe não quero dar mais penas; basta o q. lhe dou em lhe não mandar nada de qua p.ª seu paçadio; he o q. se me ofreçe dizer a VM. a cuja peçoa g.^{de} D.^{s} m.^{tos} annos como dez.ª

De VM.
S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro
comp.^{e} m.^{to} obrigado e menor cr.º

Fran.co da Cruz

Nota: duplicata em M 29/365 a 368.

183 [M 29]

J. M.a J. V.a Real o pr.o de 7br.o de 1732

(01.09.1732)
Cruz: copie de la lettre nº 180 (du 01.09.1732).

365 Meu conp.o e s.r duas de VM. recebi esta frota feitas a 29 de março de 1732, das coais fis toda a estimação devida por nelas me asegurar, ficava VM. asestido de boa saude; e a sr.a minha comadre; Noso Senhor por q.m he permita continuar lhas VM. tão perfeita como eu p.a mim dezejo; seja aconpanhada esta de filicidades tão anplas como VM. peteçe; Despora VM. da pouca q. me asiste q. com ella o de qualquer forma q. D.s for servido dar ma fico m.to serto p.a servir a VM.; S.r vejo o q. VM. me dis acerqua das cazas e cavalo, bem sei tenho feito esta replica a VM. pois me conheço não ser valhaco q. falte o q. se agustou, pois não quero ja se me de nada se mo não deverem e eu não no pagarei tanbem se o não dever, pois p. iço tenho remetido a VM. as minhas contas de tudo asim do rendim.to do officio como da caregação p.a por elas meu conhado, e eu, e VM. governarmo nos; com grande sentim.to meu ouvir ler as cartas de VM. pois na ocazião eu q. as recebi o não pude fazer por minha peçoa; a huma pela minha doença me não dar lugar; e a outra ver me eu sego sem vista algumas o q. por ora me vai favorecendo o senhor S.to An.to e a s.ra S.ta Anna, q. so D.s no estado eu q. ainda fico e o tempo q. gasto cada dia p.a escrever huma carta, q. o mesmo senhor por q.m se alenbre de mim; p.a emparo de minha m.er e filhos; Reparei nas ditas cartas dezer me VM. me ajudou dando me prencipio em eu vir servir ao officio; agardeço m.to esta galanteria q. me fes; mas a de VM. entender que otilizar me eu das conviniencias q. com o d.o oficio pudese fazer; lhe confeço e juro pellos santos avangelhos que a não fis; porq. retam.te satisfis a VM. a meitade dos ganhos delles; e não lhe pareça a VM. falarem eses velhacos do meu porcedim.to e credito adonde me dão a entender q. eu fizese alguma falcidade p.a com VM.; thomara lhes perguntar a elles se me vierão asestir no cartorio para thomarem conta do rendim.to delle; p.a tão largam.te falarem no meu credito pois com este he q. tenho adequerido alguma couzinha; e me pareçe q.
366 athe o prez.te nestas terras ainda não ouvece peçoa q. se a queixase com q.m tenho tido contas; do meu mao porcedim.to; antes todos me fazem mais onras q. eu lhe

mereço, q. so q.^{m} delle podia falar hera q.^{m} no asestido nele, e q.^{m} teve conhecim.^{to} das couzas do meu triano; eu bem sei q. este prencipio q. tenho ainda q. pouco devo a peçoa de VM.; por vir servir o d.^{o} officio, julgarão estes senhores de si p.^{a} si q. o rendim.^{to} do tal officio fora so p.^{a} mim; descobri o meu peito ao d.^{or} ouvidor g.^{al} Diogo Cotrim de Souza; das conviniencias q. fis com VM. e com o d.^{o} officio; a cauza q. tive foi q. querendo eu tratar serta suciadade, como primo do d.^{o} menistro Raimundo da Silva p.^{a} irmos os diamantes, e querendo eu thomar a juro no juizo dos orffos hus tostois p.^{a} o tal negocio; consto me se dice em caza do d.^{o} menistro q. eu me podia aremediar com o meu e não nesisitava de thomar nos orfos a cauza q. p.^{a} iço elles tem he de eu nunca dar o meu braço a troçer a nigem e viver senpre com a verdade e o meu pouco q. peçuo; e como avião bastantes toireiros p.^{a} o thomarem; esta se deu a outras peçoas pelas tais meterem grandes pedreiras de juis dos orfos, por esta rezão fiquei sem o dinheiro; e foi me perçizo antançes chorar me ao d.^{o} ministro das conveniencias q. tinha feito com VM.; VM. comigo; a respeito do tal officio; qual o neste particular o q. elle me respondeo, e aserqua de eu aseitar o q. VM. me deu p.^{a} ajuda dos gastos da minha peçoa; q. neste particular bem me falou o tabalião Fran.^{co} de Paços nesa corte a punuria q. eu tinha aseitado de VM. p.^{a} ajuda d.^{os} gastos da caza; e tanbem o que me dice Fran.^{co} Alves de Araujo em presença de VM., o rendim.^{to} q. eu poderia ter no officio, o trianal; confeco lhe a VM. q. mais havia de render; pois eu nem VM. samos os culpados mas sim serto ladrão q. se acha nesa corte q. mas enfernos elle tenha e querendo VM. ser servido ouvir ler a meu conp.^{o} as cartas q. lhe ca escrevo o qual e conhado de VM. João Alves; o podera fazer p.^{a} antançes saber q.^{m} he o culpado, e as cauzas q. eu tenho das minhas queixas; VM. não ignore o eu lhas não relatar nas suas; a cauza porq. o não faço; nas d.^{as} de meu conp.^{o} o declaro; com q. meu s.^{r} digo, q. D.^{s} permita eu e os meus filhos nos não podermos otilizar do q. a VM. lhe furtei; e peço lhe pello que tem de onrado olhe m.^{to} p.^{a} o meu credito pois lhe mereço; e VM. a de entender q. me prezo m.^{to} ser filho do pai q. D.^{s} me deu, pois faço m.^{to} pelo o imitar na verdade; pois VM. o conheçeu bem; e varias contas teve com elle; e me

367 pareçe nunca dele teve VM. queixa; segundo o q. me constou, o q. lhe poço afirmar a VM. s.^{r} conp.^{o} q. antes quero ser pobre con onra e credito que rico com mancha; peço ao mesmo senhor dos seus; me valha; e me pordoi e q. bem sei pequo nisto mas a minha paxão me não da outro lugar; que elle permita q. q.^{m} neste particular do meu credito falle; q. a ora da sua morte não poça chamar Jezus; nem se poça apartar deste mundo sem me pedir perdão publico do q. me levanto a; tanbem reparei em VM. me mandar dizer tinha despendido com o d.^{o} officio q. eu vim servir; confeço q. asim foi, bem escuzado foi VM. mandar mo dizer, porq.^{to} q.^{m} leu as cartas ficou entendendo; eu ainda não tinha pago a despeza delle a VM.; foi me percizo responder lhe, que tudo tinha satisfeito com seus juros a seis e quarto por sento a VM.; como tanbem humás luvas q. VM. na nova merçe deu a q.^{m} alcançou de Sua Mg.^{de} q. D.^{s} g.^{de} p.^{a} eu poder vir servir o d.^{o} officio; por estar esta feita ao sobrinho de VM. Luis Alves Preto; e asim digo e tenho escrevido e ordenado a meu

conhado João Alves da Mata, ajuste estas contas com VM. q. se eu ficar alcançado nelas me faça a merçe de lhe pagar o q. for; e se VM. me dever; lhe peço me satisfaça a elle, q. he para paçadio de minha m.^{er} e filhos; pois nesta digo a VM. o q. elles fizer o dou por bem feito, e acabado tanbem faço avizo a VM. em como se deve ainda o custo do treslado do testam.^{to} con q. faleçeo nas minas o s.^{r} seu irmão q. D.^{s} tem; pois VM. asim me ordenou; cujo treslado emportou p.^{a} o escrivão pela conta do contador; como VM. melhor vera sete outavas de ouro a mil e duzentos a outava soma 8.400 rs

mais paçada por India e Mina p.^{a} o menistro, e seu escrivão huma outava e tres quartos e quatro vinteis de ouro; q. soma 2.350 rs

mais da petição p.^{a} se pedir o d.^{o} treslado meia outava e coatro vinteis de ouro q. soma 750 rs

q. tudo importa o q. VM. me deve deste treslado; onze mil e quinhentos reis; 11.500 rs

os coais VM. tanbem os podera abater se eu ficar alcançado; o paga los com o mais se me dever; ao d.^{o} meu conhado, pois as contas q. tenho são as mesmas q. remeti ja a VM. e per elas he q. ei de pagar se dever, o pagar me VM. se me dever; o q. espero da sua pontolidade, e pelo q. tem de nobre, me não falte q. iço q. for he com q. este anno a de paçar minha m.^{er} e filhos; porq. he tal a minha mizeria q. nesta frota lhe não mando nada; pois por meus pecados tenho gastó na minha doença paça de sinco mezes o q. D.^{s} sabe; tanto que athe o pedi emprestado p.^{a} aremediar a minha

368 nececidade; a vista disto q. he tudo a mesma verdade; julgara VM. como eu fiquei aproveitado do d.^{o} offiçio; e o quanto lhe poderei ter furtado delle; que se asim foçe verdade nhenhuma duvida se me ofreçia o fazer com VM. a mesma suciadade; do rendim.^{to} de outro qualquer oficio que me viese; mas como vi a pouca conta q. me tinha; não quis aseitar mais semilhante negoçio; aqui bem se verifica o eu não ser velhaco q. se o fora aseitaria o partido q. VM. me tem cometido; Querendo se VM. servir deste seu criado p.^{a} servir algum officio con conveniencia p.^{a} VM. esta a de ser parecendo lhe pedi lo VM. p.^{a} si a El Rei de prupiadade; e pagar eu antançes a VM. as terças partes, como se pagão a Sua Mag.^{de} que D.^{s} g.^{de} pois este he o negocio da forma q. qua se fas; e fica se livre de escupolo de huma e outra parte; e rezolvendo se VM. a pedir oficio p.^{a} si de purpiadade; seja o de escrivão da ouvedoria g.^{al} da V.^{a} do Principe Sero do Frio; este por ora não he de m.^{tas} conviniençias; mas si VM. de mim q. daqui a hum par de annos corendo o negocio dos diamantes; a de ser o melhor oficio q. ouver nas minas; adonde VM. pelo tenpo adiante fara melhores conviniencias com os serventuarios delle; e eu o q. poço fazer de mais vindo me o d.^{o} oficio p.^{a} o eu servir por tres annos, he ofreçer a VM. humas luvas cada anno em algum mimo de diamantes; p.^{a} o q. a de me VM. mandar procoração bastante em como mo arenda, e provim.^{to} real p.^{a} que não asoseda o que qua asosede a m.^{tos} q. o fazem estar sem servirem os tais oficios dizendo como dicerão ao que trouxe o de M.^{el} Nunes Viana se lhe não dava poçe porespeito de ja o estar servindo o qual VM. não ignora se acha nesa corte o seus requerim.^{tos} e o q. vejo paça de hum anno q. lhe não dão poçe a vista do q. sirva lhe a VM. o q. nestas

terras asoseda de avizo p.ª segurar no cazo q. se rezolva o que for mais de utilidade p.ª VM.; o d.º sogeito com a vinda deste general novo fas tenção entrar no oficio; no q. respeita aos papeis das contas do s.r seu irmão q. VM. me remeteu fis logo entrega delas por via do meu procurador; o An.to Mendes da Costa seguindo a ordem q. VM. me mandou p.ª lhos entregar do qual recébi recibo de todos e o tenho gardado; peço a VM. seja servido não diga nada a sua comadre An.ta M.ª da forma q. fico porq. lhe não quero dar mais pena; basta o q. lhe dou em lhe não mandar nada; he o q. se me ofreçe dizer a VM. a cuja peçoa g.de D.s m.tos annos como dez.ª

De VM.
S.r Fran.co Pinheiro
Comp.e m.to obrigado e menor cr.º
Fran.co da Cruz

184 [M 29]

[Sabará 8 de agosto de 1733]

(08.08.1733)
Cruz: les fraudes sur l'impôt dans le Serro do Frio. L'aide de Francisco Pinheiro pour qu'il obtienne un ofício dans l'administration.

380 Meu comp.e e sr por se me ofrecer esta ocazião de tão bõm portador meu vezinho não quis deixar de fazer minha obrigação de saber da saude de VM. q. estimarei enfenito esteja VM. asestido della; e aconpanhada daquellas felicidades q. VM. dezeja; como tanbem minha comadre e senhora; a q.m me recomendo com m.tas lenbranças;

Despora VM. da q. pecuo a qual he boa p.ª com ela lhe mandar em ocazioins de seu serviço;

S.r sem embargo de eu lhe mandar dizer a VM. na frota do particular do officio de escrivão da ouvedoria do Sero do Frio agora se me fas precizo avizar a VM. em como o d.º escrivão o agragado com outros da sua parcelidade; e sendo o tal tanbem escrivão do rezisto dos negros q. se rezitavão p.ª andarem minerando os diamantes; e pagarem o quinto a Sua Mag.de q. D.s g.de de cada negro se pagava 2 doblas e o d.º escrivão e outtros paçavão escritos falcos aos senhores dos d.os escravos; pois se ajustavão com elles em huma dobla; destes escritos se soube perto de dois mil escritos falcos destes e de outras formas he q. eles ajuntão e adequirem mas não se elles andarem retos; e como o d.º escrivão saise culpado; e mais 8 na

devasa q. o noso menistro ao Sero do Frio foi tirar não sera deficultozo alcancar çe provim.to por tres annos p.a o q. ofreço de luvas as coais logo meu conhado João Alves da Mata as pagara; pois asim leva ordem hum amigo meu q. nesta nao de 381 guerra se paça a Lx.a pagar as ditas luvas athe 50 moedas de ouro e se thopar mais des moedas menos des VM. não repare; outro ero tem mais o d.o escrivão o qual he deste q. veio athe agora não servio com o provim.to real; e esta servindo com os des generaes; pello dito ser primo do o ouvidor do Sero; tem gardado o provim.to real p.a quando vier outro escrivão provido de Lx.a lhe sahir com enbargos ao d.o provim.to; p.a o q. faço a VM. este avizo se quizer me fazer esta esmola de me procurar; alcancando o não me sirva de enbaraço o provim.to delle; e se declare no meu provim.to se lhe faça a conta do tempo q. tem servido p.a se lhe abater os annos no seu provim.to saberei agardeser a VM. a d.a galantaria pordoando me a confiança com hum mimo de diamantes; q. lhe mandarei na frota; e deto cazo se não poça alcançar o da ouvedoria, se pode fazer a deligencia pello o do escrivão das ezecuçois de banqua do d.o Sero do Frio; por este se pode dar de luvas athe 30 moedas mais des menos des, e tanbem me obrigo a pecoa de VM. reconhecer o mesmo favor p.a a frota com o mimo dos diamantes, este escrivão tanbem esta culpado por paçar huma sertidão falça; o qual foi prezo p.a a rellaçaõ da Bahia; sem embargo não falta q.m diga q. o d.o menistro porsédeu mal contra elle; e q. a cauza foi por este escrivão jurar contra o da ouvedoria primo do d.o menistro; e que por esa rezão he q. se vingou; e o escrivão da ouvedoria fiqua nesta v.a p.a corer seu livram.to; e despois de estar prezo p.a partir do Sero p.a a gerais no caminho fogio; a vista do q. digo eu dis o adagio antes morte que vergonha; se VM. se rezolver a pedi llo de purpiadade algum destes officios e me quizer fazer a merce de me 382 encartar nelle por ordem de Sua Magestade os annos q. eu o quizer servir não fazendo ero no d.o officio obrigo me a pagar na forma q. avizei a VM. a frota paçada e todos os annos pella galantaria lhe ofrecrei a VM. alguns diamantes; de tudo o avizo p.a q. saiba o q. são sertos menistros nestas terras; peço a VM. por q.m he e por aquillo q. mais ama ponha os olhos em os filhos q. tenho; sem embargo de hum ja não ser meu; mas sim de outro melhor pai de q. eu o qual he o r.o p.e Sarafico Sam Fran.co comtudo senpre me a de gostar; e juntam.te ver me eu nesta terra sem nhenhum genero de negocio; e com huma doença q. tive de 15 mezes q. gastei empenhei me mais, e juntam.te fogido de todos os meus negros q. pesuia hus meus e outros q. ainda devia; mandei vender todos havera 2 mezes ao Sero p.a com hus pagar outros; com q. meu conp.e e s.r a vista de toda esta minha verdade; e da minha pouca fortuna peço a VM. pellas chagas de Christo me ajude ei me alcançar algum officio e VM. veja se nesta terra presto p.a alguma couza en q. sirva a VM. se tem m.to as suas ordens; e a VM. g.de D.s m.tos annos V.a Real 8 de agosto de 1733 &.

De VM.
S.r Fran.co Pinheiro
Comp.e obrigado e m.to seu cr.o
Fran.co da Cruz

V.ª Real 8 de agosto de 1733
Do meu comp.ᵉ S.ʳ Fran.ᶜᵒ da Cruz

185 [M 29]

Meu tio e S.ʳ — Morro da Pacage 26 de agosto de 1733

(26.08.1733)
Pinheiro Netto Francisco: profite pour écrire du départ d'un bateau de guerre qui ira escorter la flotte de Bahia. Sans nouvelles. Son frère, le Pe. Manoel Pinheiro Netto, est allé chercher fortune dans le Serro do Frio. Marasme dans Minas Gerais.

383 Pro ce ofreçer esta ocazião de pratri esta nao de guerra q. veio deça crote busquar os quintos e hir conbuar a frota da Bahia não queiro dechar de sulicitra novas de VM. e juntamente da senhora minha tia que sendo boas as saberei estimar como minha propia eu de saude fico pera emprega em o serviço de VM., em esta nao não tivemos cratas de VM. nem de meu irmão nem de minha mai premita Deos não seja por falta de saude meu irmão o padre não escrever a VM. nesta ocazião he a couza per estra fora da terra que esta no Serro do Frio q. foi ver se Deos nos da alguma fretuna q. isto nesta Minas Gerais esta tão acabado q. não tirão os negros as compera gastra com q. tive crata a sumana pacada delle me dis fica de saude mas poucas convinienças agora premita D.ˢ danos alguma couza com q. nos reconhamos a noça terra com q. para a frota escrevereimos mais largamente e Deos g.ᵈᵉ a peçoa de VM. por m.ᵗᵒˢ annos.

De VM.
S.ʳ Fran.ᶜᵒ Pinheiro
Sobrinho mais veneradro
Fran.ᶜᵒ Pinheiro Netto

V.ª Real 8 de agosto de 1733
De meu comp.ᵉ e S.ʳ Fran.ᶜᵒ da Cruz

186 [M 29]

V.ª Real 15 de abril de 1734

(15.04.1734)

Cruz: veut se défaire de biens immobiliers: les prix sont en baise à cause

du départ des habitants de la ville après les dévouvertes de Serro do Frio. Caractéristiques des bâtiments. Les comptes du notariat. Il demande l'appui de Francisco Pinheiro pour obtenir un ofício dans l'administration; c'est la seule façon de gagner quelque chose, car les affaires vont mal. Arrivée du Portugal d'un de ses fils.

388 Meu conp.^{e} e s.^{r} em pr.^{o} lugar estimarei enfenito q. VM. se tenha achado restotuido a sua perfeita saude e que esta permita N. S.^{r} aumentar lha por largos annos de seu dez.^{o}, e não menos a sr.^{a} minha comadre a q.^{m} me recomendo com m.^{tas} lenbranças pois mal sabe VM. o sentim.^{to} q. me aconpanhou quando li a carta de VM., e o mesmo senhor se alenbre de VM. p.^{a} enparo de q.^{m} todos vivem obrigados a pecoa de VM.; S.^{r} despora VM. do q. peçuo q. com ela senpre pronto me achara m.^{to} obediente as suas ordens.

Vejo o q. VM. me dis a respeito das cazas da venda dellas não tenho faltado em po las em venda porq. ha seis mezes a esta parte me ofreçerão por elas fiadas por hum anno sento e outenta mil reis, e este preço o não sobresalte a VM. pois como esta terra se fas poucas comviniençias he a cauza de tudo estar arastado pela gente se ter retirado q. thomara eu q. ellas al de menos me desem o q. eu tenho gastado a seis annos a esta parte q. ainda havia de ficar contente pois não lhe pareça a VM. q. eu me tinha descuidado de logo os querer vender asim como acabei o ouficio mas neste tenpo menos me davão pois a cauza das minas novas fes com a retirada da gente desta v.^{a} dar se as cazas de graça como humas de preço de 100/8 de ouro vender ese a hum taverneiro por hus calçoins encarnados; e outros por hum freio de cavalo isto não lhe pareça a VM. galantaria pois o pode preguntar a morador q. foçe desta v.^{a} no tempo das minas novas.

Eu a dois dias dias q. chegei do Sero do Frio a cobrar hus vinteis de hum amigo
389 do Rio de Janeiro e outros do am.^{o} Fran.^{co} Borges de Cravalho e outros meos; eu q. gastei 6 mezes e chegando a caza achei as d.^{as} cazas com a sergua do quintal caidas e huma parede de huma caza q. eu lhe tinha ja mandado fazer; e outra parede da despença delles e os telhados encapazes pelos grandes tenpos de chuvas que nesta terra ouverão mandei logo chamar o pedreiro e me pedio de madeiras e telhas serviços de negros e seus delle e alguns pregos 40/8 de ouro destes conçertos nos não faltão q. debaicho de conçiençia lhe afirmo q. vendidas ellas me não satisfas VM. com a sua a meitade q. lhe tocar pois as casas q. não são de pedra e cal como as desa terra mas sim de pao, e baro, e varas que com qualquer chuva quai as paredes; e apodrecem as madeiras q. se metem na tera q. todos os annos senpre se andão a conçertar; esta minha verdade o pode justificar os moradores das minas q. lla se achão; cujos concertos hus annos são mais do q. outros e a vista de toda esta verdade me parese me pareçe como q.^{m} a de dar conta a D.^{s} pois so elle sabe a verdade de tudo podera VM. tirar dellas o sentido porq. feita a conta da despeza

dellas a de caber o seu quinhão q. não a de ser tão pouco q. me não deixe VM. de me tornar boa parçella; p.ª o q. se VM. entende q. eu neste particular serei velhaco fice VM. de q.m quizer a vir ajustar estas contas das cazas p.ª q.m dever pagar logo hum a outro en q. ficar alcançado; q. eu da minha parte me dou por satisfeito q. q.m quer isto quer verdade q. se eu lhe levar real do q. tocar a parte de VM. D.s Noso Senhor me não perdoie os meus pecados; asim como eu lhe peço de q.m he meu enemigo o milhor de tudo meu conp.º e s.r sera não faillar VM. em couza q. eu
390 lhe poça restar a dever q. en consiencia o ei de alcançarem bastantes gastos q. tenho feito; e parecendo lhe a VM. q. eu lhe não falo verdade pode fazer o q. eu nesta lhe digo e antão tirara VM. o qua alma de culpa e pena; no q. respeita as contas do officio ja avizei a VM. e a meu conhado as ajustase com elle e lhe entregase ese negregado resto q. pora em poder de VM. pois não tenho outras contas mais de q. dar e ficar en meu poder a copia desas q. mandei a VM., estimo m.to esteja VM. entrege de todos os papeis do defunto o seu irmão q. D.s tem; no q. respeita a officios p.ª este desgraçado pois asim me poço chamar por q. entendo qua darei os fins a vida por não ter adonde ganhe p.ª me poder retirar me aviza VM. por cauza da sua molestia he q. não pode procura llo; querendo me VM. fazer esta galantaria; entendo se acabara segundo o q. se dis por dizerem q. Sua Magestade manda ordem p.ª que se fechem as minas dos diamantes; o q. não tera efeito pois o pouvo senpre os a de tirar as escondidas e nas ditas terras a de abitar senpre gente bastante; podendo ser como digo mandar me VM. o oufficio das ezecuçois do Sero do Frio; ja que o a da vedoria della esta dado por 6 annos por donativo q. o d.º deu a Sua Magestade de 12 mil cruzados; o q..VM. gastar com o d.º officio o qualquer que seja o a da vedoria do Rio das Mortes; tabalião de V.ª Riqua de Ouro Preto; o V.ª do Rebeirão do Carmo q. eu a toda a despesa de qualquer q. vier por esta me obrigo a satisfazer tanto as terças partes novos direitos os juros do dineiro; e as luvas q. por ele se derem cuja satisfação de tudo remeterei logo na pr.ª frota pois não faltara q.m mo enpreste porq. todo o mais negocio esta acabado; q. so q.m tem officio nestas terras he q. lucara alguma couza, nesta frota me remeteo sua comadre meu
391 filho Fran.co o qual vem enganado porq. entendo vinha ir dar algum morgado q. eu qua tivese oculto; mas esta culpa a não tem o rapas teira q.m o mandou; sem enbargo de eu mandar buscar foi na concideração vindo me o oufficio p.ª o poder a somar e q. não vindo o não mandasem enfim vem expermentar o q. eu expermento q. não lhe faltarão consimicoins; eu tanbem avizei estava p.ª fazer serta conpra eu q. esperava melhorar me de fortuna mas como as couzas se não movem sem a vontade de D.s e elle não foi servido de me dar saude senão no fim de quatorze mezes, a tempo q. avia onze mezes q. eu trazia os negros fogidos no mato por estes julgarem não escaparia eu da morte; permetio N. S.r me foce eu achando melhor, mas não de cabedais pois destes fiquei bem alcançado; tudo isto foi a cauza de eu não conprar o q. queria; e o vendedor vender a fazenda; con q. meu conp.e e s.r VM. se alenbre de mim asim Noso Senhor lhe de saude q. seja a pr.ª esmola q. VM. ache adiente de D.s e o mesmo Senhor o g.de por m.tos annos como dez.ª

De VM.
S.r comp.e Fran.co Pinheiro
M.to obrigado cr.o
Fran.co da Cruz

187 [M 29]

Meu tio, e m.to meu S.r
S.r Francisco Pinhr.o

Morro da Passage 25 d'abril anno de 1734

(25.04.1734)
Pinheiro (Père Manoel): l'an dernier la maladie l'a empeché d'écrire par la flotte. Les créances de son père Antonio Pinheiro Netto et sa propre conduite dans ces questions. Il prie Francisco Pinheiro de se charger de la vente de diamants pour son compte. En bas de la lettre légalisation de la signature.

392 Certam.te conheço a m.ta razão, q. VM. tem p.a de mim se queichar de não responder a frota passada; mas hua grd.e molestia que tive foi a occazião de faltar a minha obrigação; Agora o fasso, estimando como propria a sua melhora, offrecendo(1) a minha en tudo q. VM. achar lhe posso dar gosto; ao q. não hei de faltar; supposto ter perdido p.a com VM. m.ta p.ta da boa oppinião, que VM. desta seu servo fazia; e enq.to na aparencia, isto he, no q. respeita a VM. paresse ter m.ta razão, mas enq.to a entidade, não lho acho; porq. se a VM. lhe constara, q. em meu poder existião alguns bens, q forão do defuncto meu pai, q. D.s haja, por modo, que eu os tevera subnegados, tinha VM. m.ta razão; mas athe aqui por modo da herança não posuu nada. No q. toca a VM. dizer, q. eu faltei ao pormetido, digo q. he suppozicão de VM. porq. eu fiz o todo o possivel p.a q. o herdr.o, e ttr.o fizece o q. hera razão, e o testador ordenava; nunca o pude mover não ignorando VM. q. q.m não tem azas não voa. No que respeita a livros, e papeis, em meu poder não se achão nenhuns, antes me consta, q. no Rio de Janr.o se lhe deitou fogo por não confessarem; no q. toca falar VM. em minha mai, parece me tempo perdido porq.
393 esta tão inocente q. mais não pode ser; a VM. não lhe falta informação, e certeza, pode VM. fazer o que milhor lhe parecer, e for just.a, he o q. se me ofrece dizer a VM., junctam.te pedir lhe não se esqueça de me dar occazioens en que o sirva &.a D.s gd.e a VM. m.s ann.s dia hera ut sup.

De VM.
Sobrinho m.to am.te e venerador
p.e Manoel Pinhr.o Netto

Certifico eu p.e d. Simão dos S.tos clerigo claustral da sagrada religião de S.Bento
394 de Fran.co ser o sinal retro do s.r M.el Pinhr.o Netto por lhe de ter visto fazer outros semelhantes:

Aldag.a 23 de abril de 1744
O p.e d. Simão dos S.tos

Reconhesso a letra e signal do reconhecim.to asima çer do p.e dom Semam dos Santos por outros semelhantes que lhe tenho feito Aldagalega 23de abril de 1744a.

Em test.to de ver.de
M.el Glz. da S.a

Reconheço os sinais asimas serem de M.el Glz. da S.a por ter visto semelhantes Lx. vinte e quatro de abril de mil seteset.os e quarenta e quatro a.

Em t.e de v.
Manoel de Olivr.a

Morro da Passage 25 de abril de 1734
de meu sobr.o o p.e M.el Pinheiro
resp.da

Nota: Os documentos M29/386 a 387 são duplicatas dos M29/392 a 393 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "lhe".
(2) Falta: "fizece com q."
(3) Falta: "pessoa de".

S.or
Quezera lhe dever a VM. hua galantaria; e vem a ser; remeto p.a essa cid.a a entregar a meu irmão, huas dezaceis oitavas, e tres quartos de diamantes, p.a mos vender, como conheço o pouco conhecim.to q. nessa cid.a tem, e o pouco q. sabe de similhante neg.o quezera q. VM. por sua via fizece com q.(2) se vendecem mais depreça, e milhor se rreputacem terei mais que dever a pessoa de(3) VM. cuja pessoa gd.e D.s m.s an.s

Sobrinho de VM.
Pinhr.o

(4)

188 [M 29]

I

S.r Fr.co Pinhr.o V.a de N. Snra do Carmo e de abril 18 de 1735

(18.04.1735)
Costa: a reçu le 20 décembre, une lettre du 15 juillet 1734. Il était sans nouvelles depuis qu'avec la flotte de 1732 il avait expédié des documents et une lettre. Il n'a pas encore fait la connaissance de Manoel Mendes Pereira.

427 Meu s.r resebi a de VM. de 15 de julho do anno pasado em 20 de 8.bro d.o anno, e della fis toda a estimação não so por ser fruta nova p.a mim, mas tãobem por me segurar lograva saude prefeita, esta lhe dez.o m.to, p.a asim me poder milhor md.ar empregos no seu serv.o. Não me serve de pouca admiração o dizer me VM. q. se achava sem cartas minhas, q.do eu desde a frota de 1732 q. escrevi a VM. por duas vias, e na primr.a lhe invihei por mão de João Viz.e S.a, e An.to de Fr.a Pr.a (comforme as ordens de VM. hum gr.e maço de papeis, com carta minha, q. herão todos os q. me avia remetido seu comp.e de VM. Fr.co da Cruz, e desde erntão the esta não tive maes reposta de VM. q. não sei se seria por VM. se dar por mal servido, em obedeser aos seus mandos. Nesta q. digo r.e de VM. me falla em hum sog.to chamado M.el Mendes Pr.a, cujo cavalhr.o me não tem feito favor the o prez.e deve de ser por ter mal imformação, q. emtendo lhe bastara a de que sou pobre, mas se em algum tp.o vier achara sempre em mim hua boa vont.e, pois basta ser por VM. recomendado, e eu dezejar ter m.tos empregos no seu serv.o, pois asim mo merese o seu afeto. D.s g.de a VM. m.s an.s &.a

M.to affectuozo cr.o de VM.
An.to Mendes da Costa

V.a do Carmo 18 de abril de 1735
de Ant.o M.des da Costa
resp.da

189 [M 29]

Meu tio, e m.^{to} meu S.^{r} [Morro da Passagem 12 de maio de 1735]

(12.05.1735)
Pinheiro (Père Manoel): vient de recevoir des nouvelles de Francisco Pinheiro, rien de son frère ni de sa mère. Fonds.

401 Meu tio, e m.^{to} meu s.^{r} hua de VM. recebi esta, ... ta, de que fiz notavel estimação pr.^{a} m.^{e} pelo seguro q. VM. me da da sua boa saude e da s.^{ra} dona Joanna Bap.^{ta} minha tia, e s.^{ra} em seg.^{do} lugar por ser a unica, q. athe ao pz.^{te} tenho recebido dessa cid.^{e} de meu irmão ainda não tive carta, nem tão pouco de minha mai serva de VM.(1) Vejo o que VM. me diz a respeito dos diamantes q. p.^{a} essa cid.^{e} remeti, a estimarei VM. se não descuide na sahida delles, que eu tambem me não descuido nos seos particulares, de VM. pois remeto sinco mil cruzados p.^{a} a meza da conciencia, e ordens, junctam.^{te} todos os papeis, VM. tera agora occazião de si embolçar;(2) o anno passado vie(rão) duas provizoens a reqr.^{o} do Neves p.^{a} se remeter este dinhr.^{o} eu não o quis entregar;(3) este anno por ver o favor q. VM. me fas,(4) os entreguei no cofre do juizo(5) p.^{a} se remeter a esta cid.^{e} VM. fara o que for servido; o afilhado de VM. procurei o p.^{a} o trazer p.^{a} caza e dar lhe algu modo de vida(6) o frade de Jeruzalem me disse estava acomodado no Araal de S.
402 Bertholameo;(7) VM. não se descuide em me dar m.^{tas} occazioens en que o sirva, q. p.^{a} mim servo de VM. he o milhor gosto, e maior honra q. posso alcançar, pois tenho en gd.^{e} m.^{ce} a VM. me fazer mimozo das suas letras conhecendo me indigno de tão grande m.^{ce} D.^{s} gd.^{e} a VM. m.^{s} ann.^{s} en comp.^{a} da s.^{ra} d. Joanna Bap.^{ta} minha tia, e m.^{to} minha s.^{ra}&.^{a} 12 de maio de 1735 Morro da Passagem.

De VM.
Seu sobrinho e m.^{to} seu venerador
Manoel Pinhr.^{o} Netto

Morro da Passagem 12 de maio de 1735
De meu sobr.^{o} o p.^{e} M.^{el} Pinhr.^{o} Netto
resp.^{da}(8)

Nota: Os documentos M29/403 a 404 são duplicatas dos M29/401 a 402 com as seguintes diferenças:
(1) Há: "S.^{r}"

(2) Há: "melhor do q. nenhum".
(3) Há: "pondo lhe duvidas".
(4) Há: "cedi de tudo".
(5) Há: "o d.º dr.º" em lugar de "do juizo".
(6) Há: "o logo p.ª dar comprim.to ao mandato de VM." em lugar de "p.ª o trazer p.ª caza e dar lhe algu modo de vida".
(7) Há "asim q. não teve efeito o meu gosto".
(8) Falta a anotação.

190 [M 29]

O S.r An.to M. da Costa [Vila Rica 27 de junho de 1736]

(27.06.1736)
(?): adressée à Antonio Mendes da Costa. Biens laissés par Luis Teixeira Figueiredo Costa.

441 Meu s.r como do testam.to com que faleceu Luis Teixeira F.do Costa não deixar dinheiro algum e so deixou dois negros aleixados que mal chegarão p.ª o funerais do seu entero e alguma coisa que sobeja não chega p.ª as dividas, mal se pode pagar deixas bando aqueles estan en primeiro lugar; e so podra ter lugar esta satisfação no caso que setença com a demanda que o dito testrados deixou ja prencipiada con Fr.co Frs. Bracila filho do capatino Del Rei que fui preco destas minas, e caso que setença os beis do dito forão sucrestados por El Rei vejo lhe pouco remedio he o que poso avisar a VM. cuja pesoa g.de D.s m.s an.s V.ª Rica 27 de junho de 1736.

De VM.
servidor
Afonço dos (Santos?)

191 [M 29]

Snor. Fran.co Pinheiro V.ª de Nossa S.ra do Carmo 28 de junho de 1736

(28.06.1736)
Costa: a reçu, par la flotte, les lettres des 21 janvier et 23 mars.

Francisca Thereza et Roza Maria de Figueiredo. Documents reçus de Francisco da Cruz et qu'il a expediés.

440 Meu s.^{r} com a chegada da prez.^{te} frota recebi as de VM. de 21 de jan.^{o} e 23 de m.^{o} do prez.^{te} anno e com ellas a snn.^{ca} de habelitasão de Fran.^{ca} Thereza, e Roza M.^{a} de Fig.^{do} tão mal socedia as q. da reposta do tt.^{ro} vera VM., e essas s.^{ras} o mal q. empregarão o seu dinh.^{o} sem terem prem.^{a} certeza se devião o não fazer esta despeza, mas fique embora os papeis p.^{a} se algu dia ouverem em q. se paguem far lhe hemos toda a boa delig.^{a}, e nesta certeza pode VM. estar pello m.^{to} q. dezejo servir a VM.

A frota passada segurei a VM. q. não tinha tido carta sua nem reçibo dos papeis q. a VM. emvihei; e q. eu o tenha passado recibo delles a Fran.^{co} da Cruz em q. declarava expeçeficadam.^{te} papel, por papel, e eu p.^{a} haver o meu reçibo he me neçessr.^{o} outro com a mesma destinsão do que VM. se não pode escandelezar.

Agradeço a VM. a honrra, e favor q. me faz de novas suas e espero de VM. me conçeda sempre este favor pois intereço m.^{to} nelle, e p.^{a} tudo o q. eu prestar me não poupe q. sempre espermentara em mim a mesma vontade.

Deos g.^{de} a VM. m.^{s} ann.^{s} &.^{a}
m.^{o} affectuozo cr.^{o} de VM.
An.^{to} Mendes da Costa

V.^{a} de N.^{a} S.^{a} do Carmo
28 de junho de 1736
vinda na frota de 1737
do S.^{r} Ant.^{o} Mendes da Costa
resp.^{da}

192 [M 29]

Meu padrinho e
S.^{r} Fran.^{co} Pinheiro

Villa do Carmo 5 de agosto de 1736

(05.08.1736)
Cruz (Manoel Claudio da): sans nouvelles. L'impossibilité dans laquelle il se trouve d'accepter l'ofício que Francisco Pinheiro a obtenu à Vila Rica de Ouro Preto, car il sert déjà à Ribeirão do Carmo.

436 Meu padrinho e s.r com a chegada da fortta me ficou o sentimento de não ter carta de VM. pois a dezejava; mas alegrei me de saber em huma que minha mai e s.ra me escreveo que VM. ficava de saude, e sra. minha madrinha a qual D.s lha continue para teres m.tas fellecidades e para meu amparo, pois o necessito principalm.te nesta terra aonde me vejo sem abrigo; nem a q.m me chegue, pois he terra, que não ha filho por pai, nem pai por filho; e como me vejo desta sorte em minhas fracas oraçoins pesso a D.s me guarde a VM. como, o pai a q.m tanto amo e venero, pedido lhe se não descuide deste filho, ainda que ingratto. Nesta frotta reçebi a lenbransa de VM. de huma porvisão p.a Villa Rica da q.al não uzo por estar servindo a da Villa do Ribeirão do Carmo que na fortta de antes VM. me tinha mandado de que lhe mandei os agradecimento; e a rezão (como digo) de não uza da porvisão que esta frotta, veio he por ter havia dois mezes emtrado na serventia do outro, aonde tenho conveniencia de servir, por estar nesta villa aonde me fazem algum favor e ser demais algum rendimento que o outro, que agora veio, inda que de travalho he escuzado dizer a VM. olhe para o meu augmento pois sei verdadeiram.te que VM. cuida nisso, so lhe digo, que tomara ver me de sorte que pudesse hir gorzar da sua companhia o que não poderei fazer, so sim com couza de offiçio, que tenha mais

437 algum perdicamento e se for nesta villa aonde estou estabellecido melhor o que tudo deixo a elleição de VM. adevirtido, que de toda a sorte, a esmolla que VM. me continuar de alguma porvizão seja para esta villa não sendo de banca, e se for de banca para outra qualquer parte e asim fico pedido a D.s pello aumento e vida e saude de VM. o mesmo S.r gd.e a VM. por m.s an.s

De VM.
afilhado mais am.te e c. de VM.
M.el Claudio da Cruz

V.a do Carmo 5 de agosto de 1736
De M.el Claudio da Cruz
filho de Fran.co da Cruz
meu comp.e (1)

Nota: Os documentos M29/438 a 439 são duplicatas de M29/436 a 437 com a seguinte diferença:

(1) Falta a anotação

193 [M 29]

Meu padrinho e
S.r Francisco Pinheiro

[Vila do Carmo 10 de abril de 1739]

(10.04.1739)

Cruz (Manoel Claudio da): vient de recevoir des nouvelles sur sa situation.

449 Meu padrinho e s.r com a chegada dos navios reçebi huma carta de VM. e nella vejo ficar VM. e minha madrinha s.ra asistidos de boa saude Nosso Senhor lha conserve pellos annos de meu dezejos pera meu anparo e de minha mai e de minhas irmans ca recebi a esmolla que VM. me fes de hum provimento de meirinho do campo eu fico esperando que hum afilhado do s.r grovenador acabe de servir huma provizão pera eu entrar a servir a que VM. me mandou ainda que a VM. me consta cuida o não sirvo não ha tal proque coutado de mim se não fosse huma provizão que de la truche que ainda hoje estaria sendo feitor de meu thio como fui hum anno e tres mezes sem saber que couza hera gualhar hum vintem com que pudesse valler a minha mai agora escrevo e juntam.te meu thio An.to a meu thio Manoel pera asista la a minha mai com sem mil reis pera gasto emthe a frota não mando as sirtidonis proque espero para a forta chegar a esa çidade se me arumar e quando o não possa fazer sempre faço tenção de mandar dois mil cruzados por ver se posso dar estado alguma irman minha e juntamente mandarei as sirtidonis pera ver se VM. me pode faser a esmolla com que em the o prezente me ten favoreçido eu bendito seja D.s de saude fico pera lhe obedeçer a VM. em tudo aquillo que for de seu servisso peso a VM. se não descuide de me deita a sua bençoa e juntam.te minha madrinha e s.ra a quem me recomendo com m.as saudades e com isto fico pedido a D.s lhe aum.te a vida e a saude e o mesmo S.r g.de a VM. pro m.tos an.s Villa do Carmo 10 de abril de 1739 a.

De VM.
deste seu afilhado mais omilde e c.
M.el Claudio da Cruz

V.a do Carmo 10 de abril de 1739
de meu afilhado M.el Claudio da Cruz

194 [M 29]

Senhor Fran.co Pinhr.o — Minas do Caete 2 de maio de 1740

(02.05.1740)
Jacome: a déjà écrit de Rio de Janeiro. Son arrivée, son installation et sa situation.

450 Mais que tudo estimarei que esta ache a VM. asestido de boa ssaude p.a com ella me

ordenar em qui lhe poça obedeçer p.ª o que me achara m.^{to} proncto em dar lhe gosto;

Meu senhor do Rio de Janr.º escrevi a VM. e agora o faço com mais estençam dando lhe p.^{te} miudam.^{te} da minha vida e do que me tem susedido e he serto que quem não tras brazil custa lhe m.^{to} a prencepiar vida; parti do Rio de Janr.º p.ª estas minas com tenção de servir a meu ofiçio o que não pude conçeguir pella empossebelid.^{e} em que me achei na chegada porque p.ª servir o d.º ofiçio nesseçitava de fazer hua despeza ao menos de duzentos mil rs p.ª cavalo sella e armas m.^{to} nesesario e fardar me de roupa por q.^{to} a que troxe foi tal o deluvio de emberno com que topei no caminho do Rio de Janr.º que apenas me escapou a que trazia no corpo e veja VM. coal ella seria e a mais que trazia em hu fardo toda me apodreçeo de sorte que nella toda não tirei hu romendo que vendo o homẽ das cargas esta mizeria se commoveo de min de sorte que me não quis levar o aluguel que lhe agradeçi m.^{to} pois naquelle tempo não tinha com que lhe podeçe pagar e ahinda me hera nessesario mais das fiança na fazenda rial as terças partes do ofiçio e veja VM. como a fasia quem chegava a hua tera estranho sem o minimo conheçim.^{to} nella que vendo eu todos estes contratempos não sei como não emdodeçi vendo a despeza que elle me tinha feito e vendo que a ficava devendo sem modo de poder
451 comresponder a q.^{m} me avia fei feito (sic) favor herão isto lançadas que me davão no corasam aconçelharam me que poze çe o d.º ofiçio a venda o que fazendo asim não faltou quem mo quizeçe comprar pagando mo m.^{to} bem aqui me sobreveio outra tempestade maior e foi que o g.^{or} destas minas não quis concentir na venda do d.º ofiçio neste paço cuidei de perder o juizo como não outro remedio p.ª sustentar a vida apeguei me ao que tinha aprendido e me ajustei com hu patriçio meu que achei nesta villa con log.ª de selr.º p.ª fazer sapatos que me da de ordenado por cada anno 50 oitavas de ouro e deste prim.^{ro} anno me foi presizo fardar me o mais que emfalivelm.^{te} me hera nesseçario que herão algu par de camizas e algua couza mais p.ª cobrir que poupando o mais que pude mando a meu irmão 48.000 mil rs a conta do que lhe fiquei devendo que Deos sabe o q.^{to} me herão nessesarios mas quero dar conta de min ahinda que paçe como puder p.ª tambem me ajudarem de la com algu abono p.ª ver se posso fazer algua comveniensia com que me possa transportar a essa tera porq.^{to} se não tiver outra couza senão pello ofiçio apenas sustentarei a vida do m.^{to} governo e desta sorte perderei as esperanças de la tornar; he esta a naração do que athe aqui tenho pasado agora se me faz presizo pedir a VM. me quira favoreçer de la com algu abonozinho p.ª o Rio de Janr.º p.ª eu poder hir abaixo buscar algua fazenda sequa que he o negoçio que por hora se acha com
452 milhor reputação nestas minas que o patram mor e João Fran.^{co} Murça não tem duvida fiar de mim com abono de VM. a quem rogo me faça esta carid.^{e} que prometo dar conta de mim e não lhe dar a VM. a minima molestia; a senhora dona Joana Batista me recomendo com saudoza l.^{cas} e VM. me fara m.^{ce} por me a seus pes e pesso a d.ª senhora emterseda por mim p.ª com os seus favores poder hir com mais brevid.^{e} por me a seus pes e mostrar me agradeçido as suas caridades.

Tambem remeto a meu irmão a provizão do d.º oficio com hua sertidão passada em como o não servi p.ª ver se se pode levantar outra ves o dr.º que se deu por elle rogo a VM. queira neste p.ar obrar algua couza p.ª que não perqua eu essa pobreza logo em prençipio de minha vida e he o que por ora se me ofreçe dizer a VM. a q.m Deos g.e m.s annos Villa Nova da Rainha dia hera atras.

De VM.
M.to m.to obrig.do servidor
M.el Barboza Jacome

Minas de Caete 2 de maio de 1740
de M.el Barboza Jacome
vinda na frota do Rio

Nota: Duplicata em M29/453 a 455.

195 [M 29]

Senhor Fran.co Pinhr.o — Minas do Caete 2 de maio de 1740 annos

(02.05.1740)
Jacome: copie de la lettre nº 192(du 02.05.1740).

453 Mais que tudo estimarei que esta ache a VM. asestido de boa ssaude p.ª com ella me ordenar em que lhe possa obedeçer p.ª o que me achara m.to proncto em dar lhe gosto;

Meu s.r do Rio de Jan.ro escrevi a VM. e agora o faço com mais extenção dou a VM. p.te da minha vida miudamente e do que me tem susedido e he o serto que quem não tras brazil custa lhe m.to a prencepiar vida; parti do Rio de Jan.ro p.ª estas minas com tençam de servir o meu ofiçio a que não pude conçeğuir pella empasibelidada em que me achei na chegada porq. p.ª servir o d.º ofiçio nesseçitava de fazer hua despeza ao menos de duzentos mil reis p.ª cavalo sella e armamento nessesario e fardar me de roupa porq.to a que troixe foi tal o deluvio de emberno com que topei no caminho do Rio de Jan.ro que apenas me escapou a que trazia no corpo e veja VM. coal ella seria e a mais que trazia em hu fardo toda mi apodreseo de sorte que nella não pude tirar nem hu romd.º e ahinda me hera nessesario mais dar fiança as terças p.tes do d.º oficio e veja VM. como o faria q.m se achava em hua terra estranho sem o minimo conheçim.to; todas estas emposebilidades tive de

sorte que p.ª comer hu bocado me foi preçizo valer me do ofiçio que aprendi e me ajustei com hu patriçio meu que tinha logia de sel.^{ro} por sincoenta oitavas por hu anno que dellas me foi preçizo fazer algua roupinha p.ª me cobrir e poupando o mais que pude mando a meu irmão 48.000 mil rs a conta do que lhe fiquei devendo que D.^{s} sabe o q.^{to} me herão estes qua nessesarios mas quero pasar como poder e
454 dar conta de min p.ª tambem em alguma forma me ajudarem de la a ver se como seu ajutorio poço fazer algua comveniençia com que me possa transportar outra ves a essa terra que p.ª me ocupar tão som.^{te} em fazer sapatos antão perderei as esperanças de la tornar que o ofiçio apenas me dara p.ª sustentar a vida com m.^{ta} regra; he esta a naração do que athe o prezente tenho passado agora se me faz pressizo pedir a VM. me queira favoreçer dela com algu abonozinho p.ª o Rio de Jan.^{ro} hirei abaixo buscar algua fazenda sequa que he o negoçio que qua se acha co milhor reputação que o patrão mor e João Fran.^{co} Murça não tem duvida dar ma com abono de VM. a quem pesso me mande o d.º abono que prometo dar conta de min e não lhe dar a VM. a minima molestia; a s.^{ar} dona Joanna Batista me fara VM. m.^{ce} por me a seus pes que me recomendo m.^{to} a d.ª senhora com m.^{tas} l.^{ças} e lhe rogo tambem ore pella minha p.^{te} que não tenho outra donde me valha senão do patrocinio de VM., a q.^{m} fico rogando pella vida e seus aum.^{tos} tambem remeto a provizão do ofiçio com hua sertidão paçada em como não servi o d.º ofiçio p.ª ver se se pode la levantar outra ves o dr.º que se deu por elle que eu tinha qua q.^{m} ma compraçe mas o g.^{or} destas minas não conçente na venda dos ofiçios so vindo elles com liçença de la peço a VM. tambem queira obrar nisto algua couza de sorte que não perqua eu essa pobreza logo no prencipio de minha vida he o que tenho de que
455 faça sabedor a VM. a quem Deos g.^{e} m.^{s} annos p.ª meu valedor Villa Nova da Rainha dia era atraz;

De VM. m.^{to} m.^{to} obrigado servidor
Manoel Barboza Jacome

196 [M 29]

S.^{r} Fran.^{co} Pinhr.º — Villa Nova da Rainha 15 de fevr.º de 1741 annos

(15.02.1741)
Jacome: perte de correspondance et d'un envoi d'or.

460 Muito meu senhor na frota pasada escrevi a VM. juntam.^{te} a meu irmão miudam.^{te} em que lhe dava copia da minha vida mas fui tambem afurtunado que dando as cartas a hu filho de João de Freitas sug.^{to} de quem fazia bom comceito como

tambem 32/8 de ouro que remetia a meu irmão a conta do que lhe devia foi este tam pontual que o ouro e o comeumo e as cartas botolas hu fora q. me escreveo o senhor João Fran.co Murça a q.m eu o remetia p.a o d.o Murça o remeter a meu irmão que nada disto lhe fora emtregue e p.a aver o d.o ouro a mão outra vei nestas minas me foi nessesario mandar sitar o d.o Freitas que me custou bem a cobra lo outra vez agora na frota q. Deos troixer ao Rio de Janr.o hei de fazer a d.a remeça e escrever a VM. e a todos mais largam.te que agora faço tençam digo faço esta regras afurtunada ver se antes da frota achão ocazião de hir e mais que tudo estimarei que esta ache VM. e a senhora dona Joana Baptista asestidos de boa saude p.a com ella fazerem m.tos serviços a Deos Nosso Senhor e a mim mandarem me como seu criado que fico m.to serto p.a lhe obedeser estimando tambem que o senhor Miguel Alz. esteja ja restetuido a sua liberdade a q.m me recomendo m.to na sua graça Deos g.e m.s an.s a VM. &.a hoje dia era de supra.

De VM.
M.to venerador
Manoel Barboza Jacome

Villa Nova da Rainha
15 de fevereiro de 1741
de Manoel Barboza
resp.da

197 [M 29]

S.r Fr.co Pinhr.o — Morro da Passage 30 de junho 1741

(30.06.1741)
Pinheiro Netto (João): sans nouvelles. Ses disputes avec son frère, le Pe. Manoel Pinheiro au sujet de diamants confiés à Francisco Pinheiro. Annexe: deux légalisations de signature.

473 Meu tio e snr. a frota passada escrevi a VM. dando lhe parte da minha chegada ao R.o. da qual não tive reposta the o prez.te, e agora lha dou em como depois q. sahio a frota vim para este Morro a procurar meo irmão Fr.co Pinhr.o, pois o p.e me enpurrou para este, q. avia de ajustar contas comigo, o q.al vendo me aqui se auzentou para o Morro de Santa Anna e procurando o p.a contas varias me respondeo q. eu lhe hei de dar conta dos diam.tes q. me remeteo, os quais entreguei a VM. e indo ao depois procura los VM. me respondeo q. os não entregava por ter ordem de d.o meo irmão p.a isso, e que lhes tinha avisado ficarão na sua mão por

q.ta delle, tr.os q. como suponho não ajustarei nada sem just.a me he neçesr.o avizo de VM. e resibo em que diga resebeo de mim tantas 8.as de diam.tes pertens.tes aos d.os meus irmaõns por q.to este querem que eu lhes leve em q.ta 9$#.os q. tanto dizem emportavão, ou valião, ou que lhos entregue asim que VM. se não descuide de me avizar sobre este p.ar, e aos d.os, pois se lho tem feito somen a carta. Tãobem os d.os meus irmaõns sahirão com hum cred.o de 12$#.os o q.al dizem eu devia a defunta minha mai veja VM. o q. he este mundo, e entendo não me faltara q. ver a vista de semilhantes velhacarias. Deos nos ampare e a VM. de saude perfeita, e a min ocazions em que o sirva, cuja pesoa g.de Deos m.s ann.s

De VM.
Sobrinho am.te e Servo
Joam Pinheiro Netto

474 Reconhesso o segnal da carta atras cer de Joam Penheiro Neto por outros semelhantes que lhe tenho feito Aldagalega 23 de abril de 1744.

em tes.to de verd.e
M.el
M.el Glz. da Sa

Reconheço o senau p.lo e raso asima serem de M.el Glz. da S.a por ter visto semelhantes Lx. vinte e quatro de abril de mil setesentos e quaranta e quatro.

Em t.e de v.
Manoel de Olivr.a

Morro da Paçage Minas
30 de junho de 1741.
de meu sobr.o João Pinhr.o Neto
resp.da

198 [M 29]

[Morro de Santana 30 de Junho de 1741]

(30.06.1741)
Pinheiro Netto (Francisco): a écrit diverses lettres, sans réponse. Les disputes avec son frère, João Pinheiro Netto, au sujet des diamants confiés à Francisco Pinheiro. Il voudrait savoir si Francisco Pinheiro lui cedérait l'ofício de Patrão Mor de Rio de Janeiro. Marasme dans le Minas Gerais.

477 Meu tio, e sr. varias tenho escrito a VM. e não me tem sido possivel alcançar reposta qd.^{o} appeteço tanto, q.^{to} dez.^{o} novas suas não menos do q. por ter a certeza da ssua saude que sendo perf.^{a} a estimarei mais que tudo; a m.^{a} tal, e coal ofereço as dispoziçoens de sua vont.^{e}.

A VM. dou p.^{te} em como meu irmão João chegou o anno passado a estas minas, e querendo ajustar as nossas contas me nega a mim, e a meu irmão padre hu cred.^{o} que nos passou qd.^{o} foi p.^{a} essa terra de doze mil cruzados, que dis elle sera devedor ao cazal em ssua conciencia, e como eu, e o padre o quizecemos discontar em hua escriptura, que lhe passamos de toda a fazenda, que lhe compramos qd.^{o} elle foi nos nega o d.^{o} cred.^{o} agora, e juntam.^{te} huma partida de diamantes que destas minas lhe remetemos p.^{a} essa cid.^{e}, e não nos da conta delles, nem dos seu producto e como a tal partida herão 16 oit.^{as} de diamantes suvidos so sim se disculpa dizendo os emtregara a VM. sem me mostrar recivo nem clareza em q. ficão na mão de VM.; o coal me mandou citar pello resto da escriptura, no que andamos correndo pleito, que levando me elle em conta tanto cred.^{o}, como os diamantes não resto nada, assim estimara dever a VM. o favor de me mandar dizer se os diamantes estão no poder de VM., ou não; porq. estando VM. dispora delles pello modo que mais possivel lhe for, e o producto delles o retenha em sseu poder emthe nossa hordem; porque o padre esta no Rio de Janeiro, e não sei, o q. tem escrito a VM., e vindo nos reposta de VM., em q. os tais diamantes estão em sseu poder livres de alguma couza, que elle tenha recevido sobre elles nehua duvida teremos em lhe ajustarmos coanto lhe restarmos sem p.^{a} hisso ser n.^{co} justiça.

Tambem quizera dever a VM. a gallantaria de me mandar dizer se me larga o officio de patrão mor do Rio de Janr.^{o}, ou não p.^{a} poder buscar, o que VM. dicer, esse VM. mo poder remeter encartado em mim escuzarei hir a esse reino, e o producto, que VM. lhe parecer lhe remeterei sem duvida alguma pois lemvre sse
478 VM. de mim que nestas minas padeço m.^{tas} molestias, e quizera me passar p.^{a} o Rio p.^{a} ver se covro milhor saude, alem de que as minas estão perdidas, que se não fas comv.^{a}, nem p.^{a} comer; posto que se esteja correndo risco a tantos negros, e comveniencia hir e coada ves refundindo sse mais, emthe ficar sem nada.

Meu irmão não sei que caminho thomara, que se helle espera pello, que elle dis lhe devemos nunca vera nada; porq.^{to} qd.^{o} elle foi ficou devendo perto de doze mil cruzados todos os pagamos, com oito mil, e tantos cruzados, que lhe mandamos em dr.^{o} e ouro fazem vinte, e tantos com hu cred.^{o} de do doze mil cruzados, q. nos devia (posto o nega) fazen trinta, e dois, e tantos com a partida de dezasseis oitavas de diamantes, que lhe remetemos e compramos por trinta, e sseis mil cruzados veja VM.; q.^{m} he o que deve VM. me pora aos pees da sr.^{a} m.^{a} tia, e madrinha que esta haja por sua, e qd.^{o} destas p.^{tes} lhe cirva de alguma coiza me tem m.^{to} as sua oved.^{a} a q.^{m} D.^{s} gd.^{e} m.^{s} annos Morro de S.^{ta} Anna, e junho 30 de 1741.

De VM. Sr. tio, e padrinho sobrinho m.^{to} am.^{te}
Fran.^{co} Pinheiro Netto

Minas Morro de S.ta Anna
30 de junho de 1741
de meu sobr.o
Fran.co Pinhr.o Neto

199 [M 18]

Meu tio e Snr.o Franç.o Pinhr.o Morro da Pas.e 29 de agosto de 1742

(29.08.1742)
Pinheiro Netto (João): il a reçu une lettre du 28 mars, par la flotte. Les litiges aves ses frères sur les biens et les créances de son père. Annexes: procurations, comptes, certificats, reçus, attestations.

735 Pella frota que Deos foi servido recolher ao R.o de Janr.o reçebi a de VM. de 28 de marco, nella vejo dizer me que o que me suçede com meus irmãos são pecados por eu não desencarregar a alma do defunto meu pai athe aqui he enformasão que a VM. derão os d.os meus irmãons contra toda a verd.e, porque por morte deste se enventaxiarão os bens que avia pello juizo dos auz.tes de V.a Rica, adonde apertadas contas que estão julgadas por snn.ca, e suposto isto pera tapar a boca a d.os meus irmãons hes dise as tornaria a dar porem como o genio do p.e tribulento tudo he argohir q. o def.to tinha secas, e mecas, porem prova nenhua e asim eu com os d.os não tenho mais duvida, nem contas que ajustar, e somente quero q. me paguem o resto da escritura por onde lhe vendi a minha fasenda por 36$ #.os, e como não querem desapegar de si nada he o motivo de escreverem a VM. o que quiserão, porem sem fundam.to, e de fora p.te me devem mais por hu resibo que tenho asinado por elles perto de 900$rs de cred.os que lhes deixei de minha conta pera cobrarem, e mais tres negros q. de minha g.ta ca lhe deixei, e seus jornais, e hum paiol de lavages q. tãobem lhe deixei pera o mixerem por minha g.ta, e alguns desmontes pera de seu rendim.to pagarem que eu ficava devendo comforme a ordem q. lhe deixei, e os meus trastes de caza que tãobem lhe deixo, e como nem hua couza, nem outra querem pagar direi a VM. o que me tem suçedido, e bem a ser que chegando eu ao R.o de Janr.o adonde VM. acestia, p.lo seu bom obrar nestas minas, o procurei, e com efeito pera sua caza, e dizendo lhe ao q. vinha me respondeu q. não tinha duvida, pondo se me a chorar, dizendo me q. avia de ser ca em sima por se acharem ca os resibos do q. por mim tinha pago, e que elle não podia vir por estar enpedido pello bp.o defunto a quem fui falar pera o deixar vir pera sima, q. me respondeu se eu trazia alguas armas pera o d.o matar gente, e como não quis dar lhe a lisensa ficou, e eu vim, e cheguei a este Morro, e entrando em casa

736 de meu irmão F.co no mesmo dia se foi esta pera o Morro de S.ta Anna quasi sem falarmos, e eu se quis comer foi a minha custa, veja VM. q. nem os tres dias de hospede me derão, adonde estive catorze meses esperando o seu termo ou rezulusão, e falando lhi varias vezes sobre o a q. vinha me mudava o preposito, e por fim vendo q. por bom dr.o nada se avia de fazer lhe escrevi hum escrito pera que mandase tomar g.ta de sua caza, o que sem demora fes mandando examinar por outro o fato q. eu trazia pera fora, e nestes termos me foi perçizo buscar rancho q. sup.to os meus me corrião do que era meu, não faltou quem me recolhese e por conclusão comprei caza adonde fico, e so me entregou d.o meu irmão Fr.co asim que cheguei hum negro dos que lhe tinha deixado q. he o que me sustenta, e como eu visi a couza nestes termos mandei citar d.o meu irmão Fr.co por a metade da escritura, q. pedindo me vista entre varios papeis que ajuntou foi hum credito de 12$ #.os q. dizia eu era devedor a defunta nossa mãi feito por letra do p.e, sendo este, e o Fr.co testemunhas, e o meu nome furtado por bx.o que se não viu maior ladrohise, a que os menistros nada atenderão, e correndo a cauza e seus termos sahiu o Fr.co condenado em 900 e tantos mil rs, por este ajuntar os resibos de tudo que por mim tinhão pago, e rremetido, nestes embg.os tãobem ajuntarão a carregasão dos diamantes q. a VM. entreguei, ao q. tãobem os menistros não deferirão, e so mandarão q. não levantase sem fiansa mandei requerer nome ou a pinhora os serviços minerais q. eu lhe tinha vendido, e outros q. fiserão em S.ta Anna e estando os dias corridos e en termos de se rrematarem pediu v.ta q. sup.to nas execusoins seja breve foi demorando. Neste tp.o ja o p.e tinha vindo de bx.o por que fes reconhesend. digo requerim.to ao bp.o dizendo q. lhe desse lisensa pera vir as minas acomodar seus irmãos que se andavão degolando com demandas, que lha

737 deo, e asim que chegou o fui visitar, porem foi tão politico q. me não pagou a vezita, nem aos mais q. fiserão o mesmo, e vendo que nem com a sua chegada se fazia nada mas antes enteirado q. d.o p.e era o mutor de todas as desordens tratei de o mandar çitar por 18$ #.os q. me devia pella escritura a q. pediu vista, e juntou tanta trapalhada em ordem a meter me medo que mesmo huas couzas confemdião as outras tãobem o mandei çitar no mesmo tp.o por hum libelo pera me pagar o emporte dos creditos q. lhe deixei, e tres negros q. lhe deixei, e seus jornais, e 11 dias mexidos de lavages, conforme a conta dagoa q. apresentarão em juhizo, e os meus trastes de casa e o q. troixe de Lix.a q. lhe deixei em caza no R.o que tudo isto avia de enportar mais de 10$ #.os e tenho d.o quasi çiensia certa que a snn.ca dos 18$ #.os da escritura sahia contra elle me mandou fallar pello seu letrado o d.r Manoel Ribr.o de Carvalho pera nos acomodar mos, e tais carinhos, e protestos fis q. me amarrou as mãons e ajustamos em me derão 12$ #.os sinco p.a a frota proxima, e os sete em dois pagam.tos pera as suçesivas, e tãobem q. eu desfrutaria os rendim.tos desse pouco q. ficou por morte de nossa mai, e do patrimonio delle que nunca se me pediria conta, e hindo se fazer a escritura chegando a este ponto dise o p.e que isto o fariamos en caza por papel pera o q. o mesmo seu letrado fes a minuta, e pasado huns dias fui la pera se fazer d.o papel mudarão o preposito e na

volta me mandarão çitar pera em Portugal se faserem as partilhas a q. pedi vista e vamos trapasiando, isto por fazer a vont.e ao r.do Fr. Simão, e a M.a P.o sua obrigada que p.a o marido açeitar a procurasão ouve mister a d.os M.a P.o rrogar o marido com exseso so afim de darem desgostos a sua sobr.a de VM. Lourensa M.a, e desconporem a minha casa. Nestes termos me disem os letrados q. vi da ultima

738 escritura obrigando os p.lo ajuste, por me livrar de tantas trapasas tãobem ajustamos q. os diamantes q. parão em poder de VM. os vendese, e se pagase do q. o defunto nosso pai lhe ficou devendo, e mais se pagasse das 40 moedas q. eu lhe devo por hum e cred.o, e se ficase algua cousa o entregase VM. a sua sob.a Lourensa M.a, este foi o ajuste o que d.os avisarão a VM. não sei porem tinha entendido que tudo o que aqui digo he a mesma verdade, motivo porque sou tão enfadonho na escrita q. tudo he necesr.o pera mostrar o bom obrar de meus irmãons comigo, e he tal o p.e que duas vesés hindo eu pera a V.a do Carmo me sahiu ao cam.o com desperpositos sem atender que sou mais velho, e o criei,

Nestes termos peso a VM. q. deite agoa na fervura desta panella e lhes avezi me paguem pera o anno, pois he hua vergonha o q. se falla e perdohi a entalasão e veja se lhe sirvo pera algua cousa pois sem a minima cerimonia servirei a VM. com tão obrigado a pesoa de VM. g.e Deos m.s ann.s &.

De VM. Do Sr.o mais humilde
Joam Pinheiro Netto

ag.to de 1.742
resp.da

Nota: Os documentos M29/498 a 501 são duplicatas dos M18/735 a 738.

739 Saibão quantos este instrumento de procuração virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos e vinte e oito em treze dias do mes de fevereiro na cidade de Lisboa Occidental de fronte da parrochial igreja de Santa Justa e caza de morada de Francisco Pinheiro cavalleiro profeço na Ordem de Christo e homem de negocio da praça desta corte, estando elle ahi prez.te disse a mim tabellião perante as testemunhas ao diante nomeadas que por este instrumento fas e constetue seus procuradores bastantes a saber na cidade do Rio de Janeiro a João Francisco Musi, auzente a Faustino de Lima, e na de ambos ao cappitão Francisco Rodrigues Frade, e nas Minas a Francisco da Crus, auzente a Antonio Alveres de Castro, e na de ambos a Antonio Mendes da Costa, e lhes da poder quanto em direito se requer para que em nome delle outorgante possão os ditos seus procuradores na forma em q. vão nomeados e aonde convier ajustarem contas judicial ou amigavelmente com João e Francisco Pinheiro Netto herdeiros e testamenteiros do defunto seu pai Antonio Pinheiro Netto irmão delle outorgante e morador que foi no dito Rio de Janeiro do procedido de varias comissões e

carregações q. lhe havia remetido, e com quem mais lhas deva dar, fenece llas e liquida las, tomando as tambem das fazendas q. estiverem em ser e receber o liquido, dando do q. cobrarem quitações como se lhe pedirem, asignando as em nome delle outorgante, e em termos de auttos, e onde mais for necessario, e no

740 sobredito e suas dependencias procurarem e requererem todo seu direito e justiça, estando em juizo e fora delle fazendo citasões justificasões habilitações protestos, requerimentos pedimentos embargos dezembargos sequestros execusões prizões solturas, penhoras lanços posses entregas e remates de bens, recebendo o principal e custas, aprezentando a prova necessaria e adversa contrariar, e jurar na alma delle outorgante qualquer licito juramento que lhe com direito for dado e de calumnia, fazendo o dar e deixar em quem lhe pareser, pondo contraditas e suspeições e de novo se louvar appellarem e aggravarem, e tudo seguirem the maior alsada, sobstabellecendo os procuradores que quizerem, revoga llos, e desta uzarem, e so para sua pessoa rezerva nova citação, mas em tudo o mais farão e dirão os ditos seus procuradores o mesmo que elle outorgante fizera se prezente fosce em pessoa com livre e geral admenistração, uzando em tudo de suas ordens e avizos, e o por elles feito promete de haver por bom para sempre firme e valliozo por seus bens que obriga e asim o outorgou sendo testemunhas prezentes Antonio Tavares da Crus, e João Barboza caixeiros delle outorgante q. todos conhesemos ser o proprio aqui contheudo q. na notta asignou e testemunhas Hieronimo Castellão tabellião o escrevi/Francisco Pinheiro Antonio/Tavares da Crus/João Barboza/e eu sobredito Hieronimo Castellão tabellião publico de nottas por El Rei Nosso Senhor nas cidades de Lx.ª e seus termos este instrumento de meu livro de nottas a que me reporto fis trasladar em publico digo fis trasladar consertei sobescrevi e asignei em publico.

Em test.º de v.ᵈᵉ
Hieronimo Castellão

741 S.ʳ An.ᵗᵒ Fr.ᶻ de Andr.ᵉ Encerrab.ᵈᵉˢ do dez.º de S.Mag.ᵈᵉ juis de India e Minas e da justifiçaçõens os tram.ᵉˢ & faço saber aos q. a prez.ᵗᵉ cert.ᵃᵐ de just.ᵃᵐ virem q. a mim me consptre por fe do escrivão q. esta sobescreveo ser a letra de sobscripão e signal p.ᶜᵒ raso da procuração asima do t.ᵃᵐ Hieronimo Castellão nelle contheudo q. hei por justificado. Lix.ª Occ.ᵃˡ 13 de fevr.º de 1718 a. Eu Fran.ᶜᵒ q. . . . . a sobscrevi.

Ant.º Fr.ª de Andr.ᵉ Enserrab.ᵉˢ

Proc.ᵃⁿ bastante p. o ajuste destas contas de meu irmão e S.ʳ An.ᵗᵒ Pinh.º Neto

Procuracão de Antonio Pinheiro Netto

742 Saibão quantos este publico instrumento de puder de procuracão bastante virem que no anno do nacim.[to] de Nosso Senhor Jezu Christo de mil e setecentos cuatorse annos aos vinte e nove dias do mes de maio do dito anno nesta cidade de Sam Sebastião do Rio de Janeiro empousadas de min tabaleão ao deante nomeado apareceo prezente Antonio Pinheiro Netto pesoa reconhesida de min tabaleão pello mesmo aqui nomeado e por elle me foi dito em presensa das testem.[as] ao deante nomeadas e asinadas que elle no melhor modo que o podia faser desse faria e ordenava por seus bastantes procuradores na cidade de Lisboa o seu irmão Fran.[co] Pinheiro o seu cunhado João Alves aos quoais disse dava e outorgava cedia e trespasava todo o seu livre e comprido poder mandado g.[l] e especial quam bastante de direito se requer pera que ambos juntos e cada hum delles de per si insolidu possão procurar requerer e alegar todo o seu dir.[to] e justica en todas as suas cauzas e demandas movidas e por mover en que seja autor ou reo o poderão arecadar toda a sua facenda dinheiro ouro pratta açuquares escravos encomendas dividas que lhe devão dinheiro do cofre dos ausentes e tudo o mais que achar lhe pertencer por quoalquer via que seja e de tudo e que cobrarem darem quitasois da man.[ta] que pedidas lhe forem e a seus dividores citar e me demandar em perante todas e quoaisquer justiças diante quem as causas pertencerem e contra elles offerecerem petisois libellos contrariedades todos os mais papeiz que lhe forem necessarioz contestarem intentar sospeisois ao julgadores e mais pesoas que sospeitas lhe forem e em outros se louvarem ou virem despachar e sentencas e nas dadas a seu favor concentirem e das contrarias appellar e agravar e tudo seguirem e renunciarem athe nas alsada do supremo juizo com poder de sobstabalecer hum e muitos procura-
743 dores e os procuradores sobstabalecidos poderão sobstabalecer outros e revoga llos se cumprir ficando lhe esta sempre boa e firme e poderão parar nalma delle outorgante quoalquer licito juramento de ser livre e as partes adversas o fazerem dar e somente rezerva pera si a nona citação estando compridamente a todos os termos e autos judiciaes e extrajudiciaes e ate da a mais ordem e segurar e juizo e poderão fazer concertos dizistencias quitas esperas transazois e amigaveis compensasois louvamentos nomeasois protestos sequestros embargos e dezembargos prizois consentimentos de sulturas penhoras execusois lanšar nos bens dos condenados e tomar posse delles e fazer en tudo o que tocar a elle outorgante como elle o fizera se prezente estivera com livre e geral adeministração o hobrigando haver por bem feito tudo quanto pellos ditos seus procuradores for feito e os relevado em carga da satisfacão que direito outorga en fe de que asim o outorgou me pedio lhe fizesse este instromento nesta notta que aseitou e eu tabalião aseito em nome de quem tocar auzente o direito delle como pesoa prz.[te] estipulante e aseitante e asinou con testemunhas prezentes o capitão Lourenco Fir.[a] Agostinho da Cunha pesoas reconhecidas de min tabalião João de Carvalho e Mattos que o escrevi Antonio Pinheiro Netto/Lourenco Ferr.[a]/Agostinho da Cunha/o quoal treslado de procura-

cão eu sobredito tabalião tirei da minha notta a que me reporto e o corri concertei escrevi e asinei em publico e raso nesta dita cid.^{e} dia mes e anno acima declarado.

En t.^{o} da verd.^{e}
João de Carvalho Mattos

O thenente coronel Fran.^{co} Viegas de Azevedo cidadão desta cidade do Rio de 744 Jan.^{ro} e nella vereador mais velho que pella lei servo de ouvidor g.^{al} corregedor da com.^{ca} e juis das justeficasois por empedimento do d.^{r} Vital Cazado Rotiere &.^{a} aos que a presente certidão de justificação virem faso saber que a mim me constou por fee do escrivão de meu cargo que esta fes ser a letra da procuração bastante atras e signal publico e raso della da propria mão do t.^{am} João de Carvalho Matos nella comtheudo o que hei por justificado e verdadr.^{o} R.^{o} de Janr.^{o} o primr.^{o} de junho de mil e setecentos e quatorze annos e eu Domingos Rodrigues Tavora escrivão o escrevi.

Fran.^{co} Viegas de Azev.^{o}

745 Lembr.^{ca} das parcellas de q. deve dar conta o sr. Ant.^{o} Pinhr.^{o} Neto q. Deos tem; e por elle seus erdeiros; as seg.^{tes}

de 31 barris pequenos e 2 barris grd.^{es} de mant.^{a} q. ficarão em seu poder em ser da carreg.^{am} q. lhe remeti, no navio São Jorge e Nossa Sr.^{a} das Nececid.^{es} o anno de 1714 como consta da conta de venda q. remeto.

de 94 cov.^{s} de pano fino azulado q. declara na dita conta mandara p.^{a} Angolla; a entregar a seu f.^{o} Ant.^{o} Pinhr.^{o} Gomes

de 258 cov.^{s} e 1/4 de esperregão; alvadio; pardo; e cor de fogo; como consta da d.^{a} conta

de 37 espingardas q. lhe ficarão em ser, como consta da venda, do resto q. recebeo das fazd.^{as} q. forão no navio N.Sr.^{a} da Atalaia e S.^{to} Ant.^{o}, da Costa da Mina o anno de 1715

de 10 barras de ferro, q. da de menos nesta ultima conta de venda e corr.^{te} de q. vai a copia feita em 1720 porq.^{to} pella d.^{a} conta de venda do resto da fazd.^{a} da Costa da Mina de 1715

consta ficarem em ser 443 barras e não 433 barras, como na d.^{a} conta do anno 1720 se diz

de 316 garrafas vazias q. lhe fição digo ficarão em ser da carreg.^{am} q.

lhe foi no anno de 1715 no navio Alamoda e na guarda costa como consta da venda de q. vai a conta

de hua p.^{s} de tafeta com 100 cov.^{s} q. de Pernn.^{co} lhe remeteo por minha ordem Jullião da Costa Aguiar no anno de 1718

soma e passa adiante

746 Segue a lauda atras

deve dar conta de 40.000 rs q. da de menos dos q. recebeo de Lour.^{co} Antunes Vianna; porq. sendo 340$rs q. o d.^{o} lhe entregou, como consta da sua conta corr.^{te} de q. vai a copia; deu som.^{te} em conta na remeça q. fiz o anno de 1719; como consta da sua carta de 16 de julho d.^{o} anno

deve os dr.^{tos} e frettes de 13 barris de v.^{o}, da carreg.^{am} de Angola q. dis são seus; qd.^{o} mostre q. o são; pois não me consta do meu 1º, q. metesse barris de vinho em carreg.^{am} juntam.^{te} comigo, e qd.^{o} o não mostre se me hão de abonar os 338$rs v.^{or} delles q. me havia carregado, na conta que juntam.^{te} remeto

deve tãobem abonar me 33.740 rs q. me carrega na conta de Angolla de 843.500 rs q. dis pagara a Lour.^{co} Antunes Vianna, qd.^{o} pella conta do d.^{o} consta te la elle recebido em si mesmo, a qual remeto por traslado

deve dar conta de 19 pipas de v.^{o} q. ficarão em ser da carreg.^{am} q. lhe foi na nau caravelas Sm.^{a} Trind.^{e} o anno de 1716; como consta da conta de venda q. remeto

deve dar conta de 11 pipas de v.^{o} q. ficarão em ser da carreg.^{am}, q. lhe foi o anno de 1716 na charrua de gard.^{a} N.Sr.^{a} da Conc.^{am}, e S.^{to} Ant.^{o} como consta da conta de venda q. remeto

deve dar conta de liqd.^{o} rendim.^{to} da carreg.^{am} q. lhe remeti na nau Alagoas; e na nau Pied.^{e} da Povoa q. importava 1.202.950 rs; q. consta da copia q. remeto foi no anno de 1717

deve dar conta de liqd.^{o} rendim.^{to} da carreg.^{am} q. lhe remeti no anno de 1718 na charrua M.^{e} de D.^{s} importante 483.720 rs como consta da copia q. vai

segue adiante

747 e alem das d.^{as} parçellas me ha de abonar os 2.996.609 rs resto da conta corr.^{te} vinda em m.^{co} de 1718 de q. vai a copia.

tambem ha de se me abonar qualq.^{r} quantia q. de Angolla tivesse remetido D.^{s} da Crus Ribr.^{o}, alem dos 370\$rs e tantos reis q. na sua carta de 16 de julho de 1719 da a som.^{te} recebidos.

tambem se me hão abonar 15.621 rs de differença das comiçois de q. cobrou no Rio de Janr.^{o} das remeças de Angolla pois me carrega 96.051 rs por duas adicois; não tendo cobrado o d.^{o} s.^{r} mais q. 4.021.532 de q. devia tirar 80.430 rs de comição q. consta da mesma conta de Angolla.

tambem me deve abonar 13.130 rs de excesso no tirar da comição da venda das carregaçois de navio Monte de Carmo; Sr.^{a} do Valle; e S.^{ta} Rosa; e de Alamoda; por se ter tirado por enchejo a 10 pc.^{to} na venda; devendo se tirar a 6 pc.^{to}.

tambem me deve abonar qualq.^{r} q.^{tia} q. tenha cobrado de Luis Andre de Saá; alem das q. me tem dado em conta; na forma da q. mando alem dos 456\$rs q. della consta.

tambem pello rol das dividas q. remeto consta q. Ant.^{o} da Mota devia q. estava prezo devia de minha conta 69.300 rs; e não o q. me carrega na conta q. dis ser 120\$rs como consta da ult.^{a} conta corr.^{te} vinda em 1720 de q. vai a copia.
E alem das d.^{as} parcellas me ha de abonar a q.^{tia} de 451.466 rs de resto da conta p.^{ar}

748 Parçellas q. me ha de a debitar

deve me som.^{te} fazer carga do q. me remeteo o anno de 1719 por Ant.^{o} Roiz Neves como consta da sua carta de 16 de julho em q. declara; q. de minha conta de q. tinha em seu poder remetia somente, trezentos e setenta mil reis. 370\$rs

e de quatroçentos mil reis q. entregou por ditta conta a meu sobr.^{o} Luis Alvres Preto, na forma da sua carta de . . . . de 400.000

e de quatro mil cruz.^{os} q. me remeteo na frota de 1720 por d.^{a} conta; q. o mais q. consta da carta de 30 de julho; foi p.^{a} pagam.^{to} de hu resto, da sera q. João Denis de Azd.^{o} vendeo da dona da caza; e de huas barricas de far.^{a} q. forão no anno de 1719 no corssario N. Sr.^{a} do Monte, de q. estou pago &. 1.600.000

Nota: Os documentos M18/770 a 772 são duplicatas dos M18/745 a 747. Duplicata em M18/773.

749 Deve meu irmão e s.^{r} An.^{to} Pinhr.^{o} Neto em conta p.^{ar} q. lhe emprestei na forma seguinte

emprestei a meu irmão p.^{a} sortir a logea quinze mil reis	15.000
emprestei lhe mais doze moedas p.^{a} as tres sacas de aros	57.600
emprestei lhe mais vinte quatro mil reis	24.000
emprestei lhe mais meia moeda	2.400
emprestei lhe mais p.^{a} os quejos sincoenta e duas moedas de ouro	249.600
emprestei lhe mais quatro moedas de ouro	19.200
emprestei lhe mais p.^{a} humas seiras de figos duas moedas de ouro	9.600
emprestei lhe mais p.^{a} a mant.^{a} doze mil reis	12.000
paguei mais a Gaspar Diaz de Almd.^{a} de 80 seiras de figos a 600 rs cada hua	48.000
paguei mais de 159 seiras d.^{as} noventa e seis mil e quinhentos e sincoenta e seis	96.556
paguei de hua balla de papel p.^{a} sortim.^{to} da loge vinte hum mil e quatrosentos e quarenta	21.440
mandei p.^{a} a logea do d.^{o} s.^{r} hua @ de cravo do Maranhão por duas vezes em 2 de junho de 1717 paguei o frette da sua pretta q. mandou p.^{a} sua caza como consta da quitasão do dono do navio	19.200
hua p.^{s} de pano com 47 varas a 300 rs lhe larguei	14.100
pella importanssia de doze barris de mant.^{a} seis grd.^{es} e seis piquenos q. paguei	43.470
soma passa diante	635.766

750

Soma a lauda atras do deve	635.766
deve mais por dois caixois de quejos que tomou em caza de R.^{o} Deanzelar em 10 de m.^{co} de 1711 q. pezarão 1.196 arr.^{tes} a 75 o rr.^{tel}	89.700
pellas duas cx.^{as} vazias	2.400
soma salvo erro	727.866

751 Ressebi de meu irmão e s.^{r} An.^{to} Pinhr.^{o} Netto por esta conta o seg.^{te}

duzentos sincoenta e quatro mil e quatrosentos reis a conta dos quejos	254.400
em 28 de nobr.^{o} de 1710 ressebi por conta dos figos vinte e dois mil reis	22.000
tenho ressebido	276.400
resta me a dever p.^{a} ajustam.^{to} desta conta quatrosentos sincoenta e hum mil quatrosentos sesenta e seis	451.466
	727.866

Nota: Os documentos M18/870 a 872 são duplicatas do M18/749 a 751.

1716

756 Rio de Janr.^{o} 3 de maio

Emtrada di outo pacotes de panno de monção remetido por João Duquer da B.^{a} por conta, e risco de meu irmão o s.^{r} Fr.^{co} Pinhr.^{o} marcados como a margem o seg.^{te}

FP

p. 4 pacotes vindos na sumaca do Pedr.^{a} com 38 p.^{sas} e 2.142 v.^{as} 2/3 a 300
p. 4 pacotes no bregantim dos fumos com 37 p.^{as} e 2.108 v.^{as} e 1/2

Gastos nesta cid.^{e}

p. desp.^{o} dos pr.^{os} pacotes	29.960	
p. m.^{ca}, e termo, e m.^{cas}	2.320	
p. bilhete e negros	280	
p. frete ao m.^{r}	5.760	
p. desp.^{o} dos seg.^{dios} pacotes	23.970	
p. frette ao m.^{r}	5.760	
	68.050	
p. comição de venda de 784.150 rs a 6 p. 100	47.049	
fica liq.^{do} q. faço bom em conta corr.^{te}	669.059	784.150

(1) 669.051

1716

Sahida e venda do pano em fronte

p.	528 v.^{as} a Pantalião Ribr.^{o} a 240 rs	126.720
p.	422 v.^{as} ao d.^{o} a q.^{m} abati 5 v.^{as} a 220 rs	91.740
p.	537 v.^{as} a Diogo Miz. Pr.^{a} a q.^{m} abati 5 v.^{as} a 220 rs	117.120
p.	273 v.^{as} ao d.^{o} a q.^{m} abati vinte v.^{as} p. ter do copim a 220 rs	55.660
p.	340 v.^{as} do d.^{o} a varias pessoas do copim a 120 rs	40.800
p.	42 v.^{as} q. faltarão nas d.^{as} do copim	
São 2.142 v.^{as}		432.040

p. 1.988 v.as 3/4 a Diogo Miz. Pr.a a 175 rs v.a		348.030
p. 40 v.as q. dei ao d.o de abatim.to		
p. 45 v.as q. faltarão q. trazião de erro os n.os		
p. 34 v.as de hua p.s de estopa q. vinha entra as mais a 120 rs		4.080
2.108 v.as	soma salvo erro rs	784.150

Ant.o Pinhr.o Netto

Nota: duplicata em M18/757.

1716

757 Rio de Janr.o 3 de maio

Emtrada de outo pacotes de pano de moncão remetidos por João Duquer da cid.e da B.a em as embarcaçois abaixo nomeadas; por conta, e risco de meu irmão o s.r Fr.co Pinhr.o m.or em Lix.a marcadas como a margem o seg.te

FP

p. 4 pacotes vindos na sumaca do Pedernr.a com 38 p.s, e 2.142 v.as 2/3 a 300 rs
p. 4 pacotes vindos no bregantim dos fumos com 37 p.s e 2.108 v.as 1/2 a 300 rs

Gastos nesta cid.e

p. des p.s do pr.o pano	29.960	
p. marca, e termo	640	
p. dinhr.o aos naçentes	1.680	
p. bilhete, e negros	280	
p. frette ao m.r	5.760	
p. desp.o dos 2.os pacotes	23.970	
p. frette ao m.r	5.760	
	68.050	
p. comissão de venda de 784.150 rs a 6 p. 100	47.049	
fica liq.do q. faço bom em conta corr.te	669.059	784.150

1716

Sahida, e venda do pano em fr.te

p. 528 v.as a Pantalião Ribr.o a 240 rs	126.720

p. 422 v.as ao d.o a q.m abati 5 v.as a 220 rs		91.740
p. 537 v.as 2/3 a Diogo Miz Pr.a a q.m abati 5 v.as a 220 rs		117.120
p. 273 v.as ao d.o a q.m abati 20 v.as por algumas p.s do copim a 220 rs.		55.660
1.760		
p. 340 v.as de d.o a varias pessoas todo picado do copim a 120 rs		40.800
p. 42 v.as q. faltarão em as sete p.sas de avaria		
São 2.142 v.as		432.040
p. 1.988 3/4 v.as a Diogo Miz Pr.a a 175 rs v.a		348.030
p. 40 v.as q. dei de abatim.to ao d.o por algumas p.sas do copim		
p. 45 1/4 q. faltarão q. trazião de erro os n.os		
p. 34 v.as de hua p.sa de estopa q. vinha emtre as mais a 120 rs v.a		4.080
2.108 v.as	salvo erro	784.150

1715

758 Emtrada de hua carreg.am vinda da cid.e de Lx.a em o nav.o N.Sr.a de Roque Amador capp.am João Gomes de Fig.do feita e remetida por meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.o e por sua conta e risco conp.a este Rio de Janr.o consignada a mim An.to Pinhr.o Netto aubz.te a João Deniz de Azd.o na de ambos a M.el Nugr.a Silva, e na de todos a q.m seu poder tiver marcada com a de fora.

FP

nº 1 a 5	p. cinco barriquas de f.a da therra que liquidas pezarão 97 @ a 2.000 rs p. @	194.000
	p. gastos athe bordo	17.028
		211.028

Gastos neste Rio

p. frete o m.r	32.500	
p. desp.os na alf.a	4.200	
p. comição a 10 pc.	22.310	59.010
fica liquido que faço bom em sua conta corr.te como della se ve.		164.090
		223.100

1715

Venda e sahida da carreg.am em fronte

p. hua barriqua com 18@ e 21 l.as a M.el de Azd.o a 2.300 rs p. @liquida da tara	42.910

p. quatro barriquas com liquidos 78 @ e 11 l.as a M.el de Mattos a 2.300rs p.@ — 180.190

97 @ a 2.300 rs — 223.100

salvo erro em 12 de junho
Ant.o Pinhr.o Netto

Rio de Jan.o 1715

Conta de venda de hua carreg.am q. remeti a meo irmão Ant.o Pinhr.o na nau N. S.ra de Roque Amador como se vê do l.o de carregações a fl. 24 v. lançado em conta corr.te a f. 2.o(1)

Nota: O documento M18/666 é duplicata de M18/758 com a seguinte diferença:
(1) Há a anotação: "Conta de venda da carreg.am q. remeti do Rio de Jan.ro o anno de 1.715 do navio Alamoda de q. se tirou comissão de venda a 10 p. c.to erradam.te"

1715

759 Rio de Janr.o 10 de abril

Emtrada de hua carreg.am vinda da cid.e de Lix.a feita e remetida por meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.o em os nav.os abaixo nomeados comsignada a mim Ant.o Pinhr.o Netto aubz.te a João Denis de Azd.o e na de ambos a M.el Nugr.a Silva na de todos a q.m seos poderes tiver marcada como a margem a saber.

FP

nº 1 a 25 — p. 337 duzias, e duas garrafas cheas de vinho vindas em o nav.o N.Sr.a de Roque Amador

nº 26 a 50 — p. 343 duzias e duas garrafas cheas de vinho vindas em a nau g.da costa.

Somão 680 duzias, e quatro g.as q. faz ao todo 8.164 g.as em as quais vinhão 17 pipas de vinho e des almd.es e sete canadas q. tudo vinha emportando com gastos e tudo o mais como p.ce da carreg.am — 809.390

Gastos nesta cid.e

760 p. desp.co de honze pipas e cinco almd.es, q. tantos se

despacharão som.te a 5$rs pipa	56.000	
p. bilhete, e m.ca e o mais na alfang.a	1.180	
p. carreto das d.as p. varias vezes	8.000	
p. frette ao m.r do Alamoda de 25 barricas	208.000	
p. frette o m.r da g.da costa das outras 25 b.cas	140.00	
p. armazem em 8 mezes a 3700 rs p. mez	29.600	
	442.780	
p. comição de venda a 6 p. cento	121.923	564.703
fica liquido q. faço bom cobrado q. seja sem meu prejuizo		1.467.347
		2.032.050

1715

759 Venda, e sahida da carreg.am em fronte.

p.	578 garrafas vendidas a varias pessoas a 320 rs cada hua	184.960
p.	778 dittas vendidas a varias pessoas a 300 rs cada hua	233.400
p.	980 dittas vendidas a varias pessoas a 280 rs cada hua	274.400
p.	150 dittas vendidas a varias pessoas a 270 rs cada hua	40.500
p.	3.103 dittas vendidas a Pedro Barreiros juntos a 270 rs cada hua	837.810
p.	1.260 dittas vendidas a varias pessoas a 260 rs cada hua	327.600
p.	6 dittas a Ant.o Frr.a Coimbra a 240 rs cada hua	1.440
Somão	6.855 garrafas cheas de vinho	1.900.110
	Venda das garrafas vaziàs q. se acharão nas d.as barricas	
p.	319 vendidas a varias pessoas a 160 rs	51.040
p.	15 vendidas a 200 rs cada hua	3.000
p.	56 vendidas a 180 rs cada hua	10.080
p.	05 d.as vendidas a 190 rs	950
p.	433 d.as vendidas a varias pessoas 150 rs	64.950
p.	24 d.as vendidas a 80 rs	1.920
	7.707 somão	
p.	316 garrafaz vazias q. ainda ficão em ser	–
760 p.	141 dittas q. tantas houve de avar.a quebradas nas d.as barricas	–
São	8.164 garrafas soma salvo erro	2.032.050

em 19 de julho de 1.716
Salvo erro
Ant.o Pinh.o Netto

(1)

Nota: Os documentos M18/867 a 868 são duplicatas de M18/759 a 760 com a seguinte diferença:

(1) Há a anotação: "Conta de venda da carreg.^{am} q. remeti do Rio de Jan.^{ro} a meu irmão o Sr. Ant.^{o} Pinhr.^{o} Netto na nau guarda costa e no Alamoda o anno de 1715.
De q. ficarão em ser 316 garrafas varias de q. deve dar contas."

1714

761 Emtrada de hua carreg.^{am} vinda da cid.^{e} de Lx.^{a} em os nav.^{os} abaixo nomeados e carreguada por meu irmão Fr.^{co} Pinhr.^{co} e por sua conta e risco consignada a mim An.^{to} Pinhr.^{o} Netto neste Rio de Janr.^{o} aubz.^{te} a Raphael Gluston, e marcada com a de fora.

FP

em o nav.^{o} N. Sr.^{a} da Supção e S.João Baup.^{ta} capp.^{am} An.^{to} Luis B.^{co}	
p. 15 barris de az.^{te} doçe com 72 1/2 almudes e hua canada a 2.400 rs almude	174.200
p. gastos e desp.^{os} athe bordo	8.540
	182.740
em o nav.^{o} N. Sr.^{a} do Valle e S. Lourenço capp.^{am} Ant.^{to} Roiz Correa	
p. 4 pipas de bacalhao com 18 q.^{tais} e 2@ a 8$rs q.^{tal}	148.000
p. gastos athe bordo	26.030
	174.030
762 em a charrua S.^{ta} Roza capp.^{am} Jozeph da Fon.^{ca}	
p. 3 barriquas de farinha da therra com 69 @ a 1.800 rs	124.200
	480.970

Gastos feitos em este Rio de Janr.^{o} com o az.^{te}

p. desp.^{os} dos 15 barris de az.^{te}	11.200
p. frete ao m.^{r}	15.000
p. carrettos ao armazem	480
	26.680
Com o bacalhao	
p. desp.^{os} de 4 pipas de d.^{o}	4.800
p. frete ao m.^{r}	52.000
p. bilhete e asento	740
p. carrettos ao armazem e ao pezo	1.600
	59.140
Com a farinha	
p. desp.^{os} de 3 b.^{cas} de f.^{a} da therra são	3.860
p. frete ao m.^{r}	26.000
p. carretos ao armazem	160
	30.020

p. comição de venda e remessa de 741.895 rs q. tanto emporta a venda en fronte a 10 pc.	74.189	190.029
fica liquido que faco bom em conta corr.^{te} como della se ve		551.866
		741.895

1714

761 Venda e sahida das carregacois em fronte

p. 30 medidas de az.^{te} vendidas a hu minr.^{o} a 700 rs		21.000
p. 1.720 rs que se venderão de d.^{o} a varios		1.720
p. 6.360 rs de d.^{o} a varios		6.360
p. 1 barril ditto em o armazem		19.680
p. 1 barril d.^{o} a M.^{el} Coelho dos Sanctos		19.680
p. 1 barril ditto em o armazem		19.680
p. 1 barril de d.^{o} a B.^{eu} Coelho		18.000
p. 9 barris de d.^{o} vendidos a M.^{a} Fran.^{ca} a 18$rs		162.000
p. 1 barril de atestos		
15 barris de az.^{te}		268.120
Bacalhao		
p. 2 pipas de bacalhao vendidas a An.^{to} Lopes Sarg.^{to} a 16$rs q.^{tal} que tiverão liquidos 37 @ emportão		148.000
p. 2 pipas de d.^{o} vendidas a Aqueda da Silvr.^{a} a 16$rs q.^{tal} que tiverão liquidas 38@		152.000
4 pipas de ditto		300.000
Farinhas		
762 p. 1 barriqua de f.^{a} vendida a Ursula Marq.^{s} 2.400 rs @ com 24 @ 29 l.^{as} liquidas		59.775
p. 1 barriqua de d.^{a} a d.^{a} com 23 @ liquidas a 2.400 rs		55.200
p. 1 barriqua de d.^{a} a Jozeph da Silva Thorres a 2.400 rs com 24 @ e 16 l.^{as} liquidas		58.800
3 barriquas de d.^{a}	rs	173.775
	soma tudo	741.895

Salvo erro em hua outra lauda em 12 de junho 1715
Ant.^{o} Pinhr.^{o} Netto

Rio de Jan.^{o} 1715

Conta e venda de hua carreg.^{am} q. remeti a meo irmão Ant.^{o} Pinhr.^{o} Netto no anno de 1714 na galera N.^{a} S.^{ra} de Assumpção; na charrua S.^{ta} Rosa e no navio N. S.^{a} do Valle, como se ve do l.^{o} das carregaçois f. 17 v.

lançada em conta corr.^{te} a f. 2[1]

Nota: Os documentos M18/850 a 851 são duplicatas de M18/761 a 762 com a seguinte diferença.

(1) Há a anotação: "Conta de venda da carreg.am q. remeti do Rio de Jan.ro a meu irmão e sr. Ant.o Pinhr.o Netto o anno de 1.714; na gallera N. Sr.a da Assumpção e São João Baup.ta N. S.a do Valle e S.ta Roza em q. se tirou a comissão da venda a 10 p. c.to erradam.te"

763 Rio de Janr.o 23 de 1715

Emtrada de hua carreg.am vinda da cid.e de Lix.a em a nau Sancta Familia capp.am Jozeph Glz. Lix.a feita e remetida por meu irmão s.r Fran.co Pinhr.o e por sua conta, e risco consignada a mim Ant.o Pinhr.o Netto aubz.te a M.el Nugr.a Silva na de ambos a q.m seos poderes tiver marcada com a de fora o seg.te

FP

nº 1 a 10	p. dez pipas de bacalhao com 44 q.tais e duas arrobas a 6.500 rs	289.250
	p. 3 barricas de garrafas vazias com 27 duzias e 9 garrafas a 800 rs	22.194
	p. todos os gastos com o bacalhao	34.010
	p. todos os gastos com as d.as garrafas	6.720
	soma como p.ce	352.174

Gastos neste Rio de Janr.o

p. desp.o na alfang.a de tudo	18.630	
p. carretos e conçertos das pipas	2.240	
p. frete ao m.r de tudo	149.000	
p. frete de 4 pipas, q. mandei a Parati, e tornarão por se não poderem vender	27.600	
p. alugel do armazem	8.000	
	205.470	
p. comição de venda a 6 p. 100	22.957	228.427
fica liquido q. faço bom em conta corr.te		154.190
		382.617

1715

Venda e sahida da carrg.am em fronte.

p.	1 pipa	com 4	q.tais	a M.el Fran.co 14$rs	56.000
p.	1 d.a	com 4	d.os	2@24 a Alexandre Fr.e 13.140	61.600
p.	1 d.a	com 4	d.os	2@ a M.el Fran.co a 15 rs	(a) 69.937
p.	1 d.a	com 4	d.os	2@ a M.a Fra.ca a 10$rs	45.000
p.	1 d.a	com 4	d.os	@ 22 a Ant.o Frr.a a 14.957(1)	62.400
p.	1 d.a	com 2	d.os	2@28 a varios e por varios preços	22.840
	6 d.as	com 24	d.os	3@2 l.as	317.777

p. 4 d.as com 19 q.tais 2@30 l.as q. tanto se deitou ao mar por estar podre
p. 10 pipas 44 q. 2@q. tanto soma

p.	15 duzias de garrafas a M.el Coelho(2) a 210	37.800
p.	dez(3) g.as o d.o	2.100
p.	1 duzias e hua garrafa a 300 rs	3.900
p.	duas d.as a 240 rs	480
p.	duas d.as a 180 rs	360
p.	duas d.as a 200 rs	400
p.	9 duzias a hu minr.o a 180 rs	19.440
p.	duas garrafas a 180 rs	360
Soma 26 duzias e 7 garrafas		
p.	1 d.a e 2 g.as q. tantas vierão quebradas nas b.cas(4)	———
Soma 27 duzias 9 g.as	soma salvo erro rs	382.617

salvo erro

Ant.o Pinhr.o Netto

(5)

Nota: O documento M18/764 é duplicata de M18/763 com as seguintes diferenças:
(2) Há:"14.925" no lugar de "14.9 ".
(3) Há:"Santos".
(4) Há:"nove" em lugar de "dez".
(5) Falta: "nas b.cas"
(6) Há a anotação: "conta de venda da carreg.a q. remeti a meu irmão no Rio de Janeiro na nau Sta Familha o anno de 1714 lançado a f.2"

1713

765 Emtrada de hua carreg.am vinda da cid.e de Lx.a em o nav.o N. Sr.a da Thalaia digo do Monte do Carmo e S. e Santo Ant.o capp.am Custodio dos Reis carregada por meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.o, e consignada a mim Antonio Pinhr.o Netto aubz.te a Manoel Nugr.a Silva e na de ambos a Raphael Gulston marcada com a de fora.

FP

n.o 1 a 6 p. 6 fardos de panno de linho com 3.053 1/2 v.as e gastos a 280 rs cada vara 854.980

(a) 70.308

Gastos neste Rio

p. desp.º na alfang.ª	35.880	
p. frete ao mestre	33.330	
p. carretos	960	70.170
p. comição a 10 pc.		79.293
		149.463
p. o liquido rendim.to que lhe fica e faço bom em conta corr.te como della se ve		643.467
		792.930

1713

Venda e sahida a carreg.am em fronte

p. 269	v.as de panno de linho a 280 rs v.ª	75.320
p. 138	v.as de ditto a 250 rs	34.500
p. 332 1/2	v.as de d.º a 290 rs	96.425
p. 351 1/2	v.as de d.º a 290 rs	101.935
p. 115	v.as de d.º a 250 rs	28.750
p. 706	v.as de d.º a 250 rs	176.500
1.912		
p. 245	v.as de d.º a 250 rs	61.250
		574.680
p. 123	v.as de d.º a 250 rs	30.750
p. 140	v.as de d.º a 250 rs	35.000
p. 189	v.as de d.º a 250 rs	47.250
p. 421	v.as de d.º a 250 rs	105.250
3.030		
p. 23 1/2	v.as de quebras	—
3.053 1/2	v.as	792.930

Salvo erro em ambas as laudas em 12 de junho 1715
Ant.º Pinhr.º Netto

Nota: O documento M18/846 é duplicata do M18/765.

766 Conta de venda do s.r Ant.º Pinhr.º Netto do Rio de Jan.ro da carreg.am q. remeti na nau N.S.ra do Monte do Carmo; como se vee do l.º de carregaçois a fs. 17 no anno de 1713.

Lançada a fs. 2
em conta corr.te

767 Contas e mais papeis pertençen as que tive com meu irmão o s.r Ant.o Pinhr.o Neto q. Deos tem.

768 L.xa Occ.al 15 de dezbr.o de 1.731
Escripto de divida do senhor M.el Pintto Madr.a m.or em Ald.a g.a

769 Conta da carreg.an de Angola deve o s.r Ant.o Pinhr.o liqd.o rendim.to da d.a — 6.335.387

	Há de Haver
o q. remeteo p. mão de M.el Pr.a de Castro	1.270 $rs
p. mão de M.el da Cruz	798.720
mais pello d.o	249.555
mais pello d.o	212.350
	2.530.625
as duas molequas q. custarão	163.920
pello q. B.ar Alz. de Ar.o cobrou na B.a; e me remeteo pertencente a esta conta donde entrou a comição e mais despeza q. importou 28.819rs	1.175.959
mais no anno de 1714 p. M.el Roiz Beirão 901/8.as e 1/2 a 1.450 rs	1.307.175
e em dr.o cem mil reis	100.000
	5.277.679
por 101.225 rs q. se lhe abonão da compra e remeça dos 2.530.625 rs a 4 p. c.to	101.225
por 9/8.as e 1/2 de ouro q. me me (sic) remeteo por M.el da Cruz perteçentes a esta conta a 1.370rs	13.015
	5.391.919
por comição da compra e remessa dos 1.307.175 rs 4 p. c.to	52.287
por comição de remeça dos 100$rs a 2 p. c.to	2.000
por comição de cobrár 4.021.532 rs a 2 p. c.to	80.430
	5.526.636
pellos gastos das demandas das avarias q. constão de seu rol	62.367
por 306.049 rs da comição da remessa de Angola p.a a B.a e p.a o Rio de 6.120.991 rs q. tantos; rendeo liq.da a carreg.am	306.049
	5.895.052
Al.a de M.el de Almd.a de Vasc.os q. fogio	80.000
	5.975.052

773 Parçellas q. me ha de carregar em debito

de 370$rs q. no anno de 1719 me fes remessa por Ant.º Rois Neves; como consta da sua carta de 16 de julho; em q. declara me remete som.te d.a coantia de conta das carregaçois;
de quatroçentos mil reis; q. entregou por ditta conta a meu sobr.º Luiz Alz.Preto; como consta da sua carta de. . . . .(—)
de quatro mil crus.os q. me remeteo na frota de 1720 por d.a conta; q. o mais q. consta da carta de 30 de julho de q. vai a copia, foi p.a pagam.to de hum resto q. havia recebido de João Denis, de resto da sera q. vendeo da dona da casa e p.a pagam.to de liqd.º das barricas de far.a, q. forão no anno de 1719 no corssario N.Sr.a do Monte.

Apontam.tos de todas as parçellas de q. se deve dar conta; na que se ajustar & de meu irmão e s.r Ant.º Pinhr.º Netto &.

774 Vem me estes auctos p.a dar o meu arbitram.to em ordem a liquidar os avanços q. o A.Fran.co Pinhr.º poderia conseguir da venda da carreg.am q. levou desta cidade p.a a beneficiar na Costa da Mina o reo Ant.º de Cobellos na forma da snn.ca a fs. 14 v.º e comformando me com a mesma snn.ca e pello juram.to dos S.tos Evangellos q. tomei a fs. 28 dou o meu arbitram.to na forma seguinte.

Por imformação q. tomei e por ser constante na praça desta cidade; este reo vendeo a ditta carreg.am do A. na Costa da Mina, e do proçedido da venda comprou escravos que levou p.a o Rio de Jan.ro donde costuma valler cada escravo commum.te a sento e quarenta, a sento e sincoenta; e a sento e sesenta mil reis
775 comforme o estado da terra; e do Rio de Jan.ro donde o reo fez a venda dos dittos escravos se aubzentou p.a as minas levando consigo toda a negraria pertençente a carregação do A. de q. tudo se colige q. seria grande avanço q. este poderia ter da ditta sua carreg.am se della lhe dera o reo boa conta com entrega;

Nestes termos arbitro ao A. a sesenta por çento pelo avanço da ditta carreg.am q. he o menos em que este se deve liquidar na consideração do grande emteresse q. ordinariamente costuma rezultar das carregaçois q. vão p.a a Costa da Mina reduzindo se o seu vallor em escravos; e levando se estes a salvam.to ao Rio de Janr.º donde tem maior reputação do q. em outra qualquer parte do Brazil.

E como o pr.al da d.a carreg.am importa a quantia de hum conto e
776 seisçentos e oitenta e quatro mil; e quinhentos; e trinta e seis reis 1.684.536
como se vee a folhas nove infine; sendo a sesenta por çento de avanço
como arbitro importa este liquidamente em a quantia de hum conto; e ligd.º
dez mil, e seteçentos e vinte e hum reis em q. o reo deve ser condenado

p.ª o A. 1.010.721
2.695.257

E por esta manr.ª he q. por dado o meu arbitram.to com boa e sam coincidencia sem odio nem afeição algua destas partez; VM. fara ajust.ª q. costuma; Lix.ª de jan.ro de 1716 recebeo se 964/8.as e 1/2 a 1000 rs 964.500
1.730.757

777 No anno de 1721

Entregou o s.r Ant.o Pinhr.o no Rio de Jan.ro ao s.r Luis Alz Pretto 472$rs pertençentes ao s.r Fran.co Pinhr.o cujas remetteo o s.r Luis Alz ao d.o s.r Fr.co Pinhr.o na frotta de 1725 juntos com o dr.o dos vestidos q. se lhe havião mandado.

Em de m.co de 1721
Remeti nesta frotta por .... hua carta executoria geral de juizo da moeda p.ª ser executado Ant.o de Cobellos pella q.tia de 2.707.765 rs, de pr.al e avanços da carreg.am q. me levou em cujo procedido della fogio e os avanços se fes a conta na forma deste papel &.ª

A conta disto tenho recebido o q. constão deste mesmo papel pr.al e avanços da d.ª carta são 2.707.765.

782 O s.r capp.am thenente Luiz Andre de Saá

anno de 1715 Deve

m.co 20 pello pr.al e juros de hua executoria contados athe o tempo em q. se paçou pello Juizo de India e Minna 616.798
escrivão Fran.co Paulo de Aguiar
da d.ª q.tia se hão de contar os juros da data da executr.ª the o tempo em q. pagar; e delles se lhe prometeo fazer quita da metade pagando tudo &.ª

Ha de haver

recebi por mão de meu irmão e s.r Antonio Pinhr.o Neto q. Deoz tem em conta corr.te de 16 de julho de 1716 sincoenta moedas 240.000
recebi mais por mão do d.o, e em conta corr.te de 2 de m.co de 1718 trinta moedas 144.000

são 384.000
recebi mais por mão do d.o como consta da carta de 28 de septr.o 1721 72.000
tenho recebido som.te 456.000

(1)

Nota: O documento M18/841 é duplicata de M18/782 com a seguinte diferença:
(1) Há a anotação: "Conta do capp.^{am} thenente Luis Andre de Saá".

1719

783 Emtrada de hua carregação que da cid.^{e} de Lix.^{a} me consignou meu irmão e s.^{r} Fran.^{co} Pinhr.^{o} embarcado em o navio N.S. do Monte e S.An.^{to} capp.^{m} João Pintto; por sua conta e risco.

p. 6 barricas de farinha com as arobas e n.^{os} que na carregação declara que embarcada e posta a bordo emportarão		126.354

Gastos neste R.^{o} de Janr.^{o}

p. frette ao m.^{e}	39.000	
p. mais gastos e despachos	4.800	
p. comição de reçeber e vender a 6 p.^{100}	9.960 (1)	53.760
fica liquido salvo ero que faço bom em meu l.^{o} a f 77		156.048
		209.808

1720

Venda e sahida da carregação em fronte

p. 6 barricas de f.^{a} vendidas a Aleixo de Mag.^{es} com as arobas que se acharão pezar neste trapixe da cidade

nº 1	20 @	26	lb.^{a}	1 @ 28	
nº 2	20 @	22	lb.^{a}	1 @ 23	
nº 3	20 @	28	lb.^{a}	1 @ 26	
nº 4	21 @	16	lb.^{a}	1 @ 24	
nº 5	22 @	4	lb.^{a}	1 @ 27	
nº 6	21 @	14	lb.^{a}	1 @ 28	
	127 @	14	lb.^{a}	10 @ 28	
	10 @	28			
	116 @	18	a	1.800	209.808

1720

784 O s.^{r} Fran.^{co} Pinhr.^{o} em conta corr.^{te} Deve

(1) 12.588 rs.

pello carregado em a nau de guerra N.S. Madre de Deos	152.928
p. comissão de remeter a 2 p.100	3.120
	156.048

O d.o em fronte	Ha de Haver
pello liquido da carregação atras	156.048

Ant.o Pinhr.o Netto

Conta de venda de 6 barricas de far.a q. remeti em 25 de janr.o de 1719 a meu irmão Ant.o Pinhr.o Netto ao Rio de Jan.ro a fs.11 lançadas.

785 | embr.o 624 | d.o 351½ | 975½

Diogo eu M.el da Cruz vez.o de Lix.a, pilloto q. sou da nao capitania S.ta Roza q. ao prez.te esta surta neste Rio de Janr.o p.a seguir viagem a cid.e de Lix.a q. he a verdade q. eu recebi do s.r Antonio Pinhr.o Neto dous embrulhos de ouro em po a saber hum com seiscentas e vinte e quatro outavas, e outro com trezentas e sincoenta e hua outava e meia q. ao todo fazem novecentas setenta e sinco outavas e m.a q. tantas diz vão nos d.os embrulhos q. declarou fazer por conta e risco de seu irmão Fran.co Pinhr.o m.or em Lix.a o qual levando me Ds. a salvam.to e a dita nao me obrigo a entregar ao d.o Fran.co Pinhr.o, auz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frete a hum por cento, e a todo o referido obrigo minha pessoa e bens, e deste thior fisemos tres hum comprido outros não valhão Rio de Janr.o 2 de agosto de 1713.

Manoel da Crus

Com privilegio de Sua Magestade, para q. so destes conhecimentos se uze.
Digo eu João Alz. da Costa visinho de Lix.a m.r que sou do nav.o que Deos salve, por nome N. Sr.a do M.te do Carmo e S.to Elias que ao presente surta, e ancorado no porto de o Rio de Jan.ro para com o favor de Deos seguir viagẽ ao porto de Lix.a onde he minha direita descarga, que he verdade, que recebi, e tenho carregado dentro na ditta nau debaixo de cuberta, enxuto, e bem acondicionado de An.to Pinhr.o Netto quatro barris de farinha q. disse fazião por sua conta e risco.

3 B.is | 1 d.o

Marcados da marca de fora, o qual me obrigo, e prometo levando me Deos a bom salvamento a ditta nau ao ditto porto, de entregar em nome do sobreditto ao s.r Fran.co Pinhr.o auz.te a q.m seu poder tiver.

Pagando me de frete a mil e seiscentos por barril para assim cumprir, e guardar, obrigo minha pessoa, e bens, e ditt'em certesa do qual dei quatro conhecimentos de hum teor, assinados por mim, ou por meu escrivão, hum cumprido os outros não valhão. Feito em o Rio de Janr.º 19(?) de julho de 1716.

João Glz. da Costa

786 Digo eu Antonio Luis Branco capp.am e m.tre que sou do navio N. Sr.a da Sunpção e S.João Bap.ta que he verdade q. eu levo em minha companhia tres molequas p.a a çid.e de Lix.a as quoais reçebi de Ant.º Pinheiro Neto q. dis são p.a emtregar a Fran.co Pinheiro q. declarou fazerem duas por sua conta q. são dos nomes seguintes Marçella e Luzia e outra por conta do d.º Ant.º Pinhr.º chamada Catharina q. me obrigo levando me Deos a salvam.to e a d.a nao emtregar ao d.º asima exçeto avendo morte em algua dellas de q. me pagara o frete comforme o que se ajustar as mais q. em minha comp.a levo e do refirido asima obrigo minha pesoa R.º de Jan.ro 12 de junho de 1714 a.

An.to Luis Branco

Digo eu Manoel Pr.a de Castro vez.º de Lix.a escrivão da nao almeiranta Nossa S.ra das Neceçid.es que ao prezente esta surta neste Rio de Janr.º p.a seguir viagem a cid.e de Lix.a q. he verdade q. eu recibi do s.r Antonio Pinhr.º Neto hum embrulho marcado com a de fora em que diz vão mil oitavas de ouro em po q. declarou fazer por conta e risco de seu irmão Fran.co Pinhr.º m.or em Lix.a o qual prometo levando me Deos a salvam.to e a dita nao de entregar o d.º embrulho ao d.º s.r Fran.co Pinhr.º auz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frete a hum por cento e p.a clareza do referido fizemos tres de hum thior hum comprido dous não valhão Rio de Janr.º 2 de agosto de 1 713.

1 embr.º com 1$ outavas

Manoel Per.a de Castro

Nota: O documento M 18/792 é duplicata do M18/786 da primeira declaração até a assinatura "An.to Luiz Branco"

787 Ressebi do s.r An.to Pinhr.º Netto corenta e outo mil reis q. declarou fazerem por conta e risco de seu irmão Fran.co Pinhr.º os coais ditos entregarei levando me Deos a salvam.to e a nau capitania N.S.Madre de Ds. em q. vou enbarcado por seg.ro calafate a Fran.co Pinhr.º auz.te a q.m seu poder tiver; e p.a clareza lhe dei tres hum conprido os mais não R.º de Janr.º 9 de agosto de 1720 comissão hum por sento

D.s ....

788 A fol. 44 v.º do livro 3.º do manifesto da nao capitania N.S. Madre de Deos consta entregar no cofre della a An.to Pinhr.º Netto hum embrulho em que diz vão sento e noventa e hua moeda de ouro de 4.800 cada hua e hum coartinho com a marca a margem, e declarou fazerem por conta, e risco de Fran.co Pinhr.º morador em Lx.ª a entregar a elle d.º auz.te a q.m seu poder tiver de que lhe fara entrega na casa da moeda da cidade de Lisboa Occidental levando nos Deos a salvamento, e a dita nao, e por verdade assinamos tres deste theor, na forma do alvara de Sua Magestade, que hum cumprido, os mais não terão effeito em o R.º de Janr.º de agosto 2 de 1720.

1 embrulho com 191 moedas e hu coartil

Simão Mor.ª de Alm.da
Luiz de Abreu Prego
João Brum de Zuarez
Manoel Ivo

789 Digo eu M.el Roiz Lima vezinho de Lx.ª e asistente em caza de Miguel Gurumbalde passagr.º que vou embarcado em a nau capitania N.Sr.ª da Piedade de passagem que he verd.e que eu reçebi de Ant.º Pinhr.º Netto hua borracha com mil e duzentos e sesenta e tres outavas e 24 g.os de ouro em poo digo em q. diz va q. a d.ª quantia marcada como a margem; asim mais reçebi outra borrachinha em q. diz vão seiscentas, e vinte e tres outavas e vinte e quatro g.os, e asim mais outra com setecentas, e quatro outavas, e outra piquena em q. diz vão duzentas e hua, e meia outavas, e asi mais me emtregou o d.º s.r cincoenta, e quatro mil, e trezentos, e outenta e quatro reis em dr.º q. tudo declarou fazer por conta, e risco de seu irmão o s.r Fran.co Pinhr.º a q.m prometo levando me Deos a salvam.to a a d.ª nau emtregar tudo o referido ao d.º s.r auz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frette meio por cento, e asim mais reçebi do d.º s.r quarenta e hum mil, e seiscentos, e sesenta reis q. disse fazião por conta, e risco do s.r dez.or M.el H.es Sacoto, e prometo levando me Deos a salvam.to como digo emtregar tudo ao sobred.º s.r Fran.co Pinhr.º auz.te a q.m seu poder tiver, e p.ª q. conste tudo o referido fizemos trez de hu theor hum cumprido dous não valhão Rio de Janr.º 19 de julho de 1716 a. a meio por c.to

1.263/8as 24g.os
d.ª m.ca 623/8as 24g.os
d.ª m.ca 704/8as
d.ª m.ca 201½/8as
dr.º 54.384 rs
dr.º 41.660 rs

Manoel Roiz Lima

790 A fol. 13 v.º do livro 3.º do manifesto da nao almeiranta N.S. das Nesecidades consta entregar no cofre della An.to Pinhr.º Netto hum embrulho em que diz vão sento e setenta e nove moedas de ouro de 4.800 cada hua e 2.400 reis com a marca a margem, e declarou fazerem por conta, e risco de Fran.co Pinhr.º morador em Lix.ª a entregar a elle d.º auz.te a q.m seu poder tiver de que se lhe fará entrega na casa da moeda da cidade de Lisboa Occidental levando nos Deos a salvamento, e a

1 embrulho com 179 moedas e meia n.º 39

dita nao, e por verdade assinamos tres deste theor, na forma do alvara de Sua Magestade, que hum cumprido, os mais não terão effeito em o R.º de Janr.º de agosto 2 de 1720.

Antonio Roiz de Alm.da
Jozeph Glz. Lagi
. . . .
Me.l Glz.Franc.º

791 Digo eu Ant.º de Mello Callado capp.am tinente da nau capitania N.Sr.a da Piedade q. ao prez.te esta p.a segir viagem p.a Lix.a q. hé verdade q. eu reçebi de Ant.º Pinhr.º Netto duas borrachas lacradas, e marcadas como a margem em q. diz vão mil e outocentas e cincoenta, e hua, e hu quarto a saber hua com mil e quatrocentas e dez/8.as e outra com quatrocentas, e quarenta e hua, e hu quarto, q. declarou fazerem por conta e risco do s.r Fr.co Pinhr.º morador em Lix.a a q.m prometo levando me Deos a salvam.to e a d.a nau emtregar auz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frette a meio por cento e deste theor fizemos tres hu cumprido os outros não valhão Rio de Janr.º 28 de fevr.º de 1718 a.

An.to de Mello Callado

(Nota: as partidas asima vendidas a G.me Buller quebrarão o seg.te as 1410/8.as pesarão 1409/8.a e 1/2 som.te p.a m.a g.a as 441/8.as e 1/4 pesarão 441/8.a e 15 g.s p.a a g.s s

793 Digo eu Manoel Per.a Castro vez.º de Lix.a escrivão da nao almeiranta N. Sr.a das Nececid.es q. eu recebi do s.r Antonio Pinhr.º Neto hum embrulh.º piq.º marcado com a de fora em q. diz vão oitenta e sete outavas de ouro em po q. declarou fazer por conta e risco de sua cunhada a s.ra Joanna Baup.ta, o qual prometo levando me Ds. a salvam.to e a dita nao a cid.e de Lix.a de entregar o d.º embrulho a dita s.ra Joanna Baup.ta auz.te a q.m poder tiver pagando me de frete a hum por cento e p.a clareza do referido fisemos tres de hum thior hum comprido dous não valhão Rio de Janr.º 2 de agosto de 1713.

1 embr.º com 87/8.as

Manoel Per.a de Castro

Digo eu M.el Gomes de Amaral capp.am q. sou na nau Jezus M.a Jozeph Alagoas que ao prez.te esta p.a segir viagem p.a a cid.e de Lix.a que he verd.e que eu r.e de Ant.º Pinhr.º Netto hua borracha lacrada, e marcada como a margem em q. diz vão novecentas e tres/8.as de ouro em poo que declarou fazerem por conta e risco do s.r Fr.co Pinhr.º morador em Lix.a o q. prometo levando me Deos a salvam.to e a d.a nau a d.a cid.e emtregar ao d.º s.r Fr.co Pinhr.º auz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frette a meio por cento p.a clareza do referido fizemos tres de hu

903/8.as

theor q. hu cunprido os outros não valhão Rio de Janr.º 28 de fevr.º de 1718 a.

Manoel Gomes de Amaral

quebrou vendido a Guilherme Buller 33 g.s por q.to pezou som.te 902/8.as e 39 g.s

794 Digo eu João Deniz de Azd.º passagr.º que vou embarquado em a nau de guerra N.Sr.ª da Piedade que ao prez.te esta surta e ancorada em este porto do Rio de Janr.º p.ª seguir viagem p.ª a cid.e de Lx.ª que he verdade que eu reçebi do s.r An.to Pinhr.º Netto outenta e sete mil e quinhentos e quarenta rs que declarou fazer por sua conta e risco digo por conta e risco do s.r dez.or M.el H.es Sacotto que promete levando me D.s a salvam.to e a d.ª nau emtregar a meu amo o s.r Fran.co Pinhr.º aubz.te a q.m seu poder tiver pagando me de ffrette nada p.ª o que fizemos tres hum cumprido dous não valhão Rio de Janr.º 12 de junho de 1715 a.

João Deniz de Azd.º

São 87.540 rs

795 Digo eu João Deniz de Azd.º passagr.º que vou embarquado em a nau capitania N. Sr.ª da Piedade que ao prez.te esta surta e ancorada em este porto do Rio de Janr.º p.ª seguir viagem p.ª Lx.ª que he verdade que eu reçebi do s.r An.to Pinhr.º Netto hua borracha em que diz vão novecentas, e sesenta e hua outavas de ouro em poo lacrada em a boca e sellada, e marcada com a m.ca a margem, e asim mais hum conto e sesenta mil rs em moedas de ouro q. declarou fazer tudo por conta e risco de meu amo o s.r Fran.co Pinhr.º o que prometo levando me Deos a salvam.to e a d.ª nau emtregar ao d.º s.r Fran.co aubz.te a q.m seu poder tiver pagando me de frette nada p.ª o que fizemos tres de hum theor hu cumprido dous não valhão Rio de Janr.º 15 de junho de 1715.

FP

961/8.as

João Deniz de Azd.º

São em dr.º 1.060$rs

1715

796 O s.r Fran.co Pinhr.º em conta corr.te de nav.º de negros que me remeteu — Deve

p. 1.329.840 rs que tanto emportarão as soldadas do d.º nav.º e mais gastos que com elle se fez como se ve da sua conta e pareçe a fs. 40 do meu 1.º — 1.329.840

P

p. 2.113.835 rs que tanto emportão 1.433/8.as e o g.s(1) de ouro em poó em duas borraxinhas hua com 1.116/8.as, e outra com 117/8.as g.os marcados como a margem emtregues a João Deniz de Azd.o em a nau capitania N. Sr.a da Piedade compradas a varias pessoas e por varios preços q. sahio a 1.475 rs	2.113.835
p. 531.185 rs que tanto emportão 356 1/2 8.as em outra borraxinha emtregue ao d.o a preco de 1.490 rs p. 8.a	531.185
p. 3.904.748 rs que tanto emtregei o d.o em dr.o	3.904.748
	(2) 7.879.608
p. 2.700$ rs q. tanto fica na mão de g.or(3) Fr.co de Thavora os quais prometeo pagar 15 dias depois desta frotta que paguando os a tempo o que possão hir na frotta os remeterei a B.a a emtregar o d.o p.a os levar	2.700.000
p. 360$ rs que ficão em mão de pp.tes a pagar p.a a ffrotta do anno que vem	360.000
	10.939.608

1715

797 O s.r em fronte em a d.a conta — Ha de Aver

p. 9.677.198 rs liquido rendim.to da venda dos escravos como della se ve e pareçe de meu 1.o a fs. 33 v.o	9.677.198
p. 1.075.750 rs que tanto emportarão os ffrettes de escravos e fazd.a que o d.o nav.o trouxe como pareçe de sua conta e se ve no meu 1.o a fs. 37 v.o	1.075.750
p. 186.660 rs que tanto cobrei da gente do nav.o de dr.tos de 51 cabeças q. despacharão a 3.660 rs cada hua	186.660
	10.939.608

Salvo erro em 12 de junho
Ant.o Pinhr.o Netto

NOTA: Os documentos M18/917 a 918 são duplicatas de M18/796 a 797 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "e o g.s".

(2) Falta: "7.879.608".

(3) Há: "desta cid.e"

(4) Há a anotação: "Rio de Jan.ro 12 de junho de 1715/Conta corrt.e da carreg.am q. remeti a Costa da Minna/na gallera N. S.ra de Atalaia e Sto Ant.o Cappa Joseph/Vr.a Marques e mais contaje della pertençandes do 1.os/de rezão f. 1.

798 O s.r dez.or M.el H.es Sacotto — Deve

p. gastos de carrettos a desp.º dos quejos	1.960
p. 87.540 rs emtregues a João Deniz de Azd.º que vai em a nau de guerra N.Sr.ª da Piedade	87.540
	89.500

Ha de Aver

p. 179 quejos do Alemtejo em tres barris vendidos a M.ª Fran.ca a 500rs cada hu	89.500

Salvo erro em 12 de junho 1715
Ant.º Pinhr.º Netto

799 Rol das dividas q. me devem de conta de meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.º Rio de Jan.ro 18 de julho de 1716 a.

M.el Coelho de garrafaz, e de outras couzas q. tem comprado	410.300
Fr.co Tinoco de garrafaz e outras couzas	129.287
P.º Barreiros de garrafas	329.810
M.el da Costa Soares de fazd.ª	116.000
Joachim da Silva baul (1)	547.766
An.to da Costa(2)	48.600
Joseph de Aguiar Daltro dos negros q. ha de pagar como digo na carta	130.000
somão rs	1.711.763
p. o q. pagei de fretes e dr.tos dos vinhos da nau caravella	646.000
soma salvo erro	2.357.763

o q. faco p.ª clareza comforme a sua ordem

NOTA: O documento M 18/800 é duplicata do M 18/799 com as seguintes diferenças:

(1) Há: "o liq.do do baul".
(2) Há: "de g.as"

Jhs. anno de 1717

803 R.º de Janr.º 8 de julho

Emtrada de hua carreg.am q. da cid.e de Lix.ª me remeteu a sr.ª Joanna Baup.ta por sua conta, e risco em a nau Alagoas capp.am M.el Gomes do Amaral marcada

com a de fora.

p. 6 @ de sera de vella de 1/2 l.ª e 1/4 a 340		65.280
p. 4 @ de rollo a 360 rs		46.080
p. gastos athe bordo		6.090
		117.450

Gastos nesta cid.e

p. dizima na alf.ª a 26 rs l.ª	8.320	
p. bilhete carreto	300	
p. frette ao m.r	5.500	
p. comição a 6 p.100	10.707	24.827
ficão liquidos q. faço bons em conta corr.te do meu l.º dellas a fs. 13		153.633
		178.460

Jhs. anno 1718

Venda e sahida a carreg.am em fr.te

1717 Ag.ª 16	p. 183 l.as de cera de 1/2 l.ª e de 1/4 a An.to Riber.º da Silva e Jozeph Corr.ª a 540 rs	98.820
	p. 9 l.ª de d.ª a 600 rs	5.400
	p. 192 l.as q. são 6 @	
	p. 64 l.as de rollo a 560 rs aos d.os	35.840
	p. 64 l.as de d.ª a 600 rs	38.400
	soma salvo erro rs	178.460

Jhs. anno de 1718

804 A s.ra Joanna Baupp.ta Deve

p. 80/8.as de ouro em po q. remeti em a nau Alagoas capp.am M.el Gomes do Amaral emtreges ao d.º como p.ce de seu reçibo no meu l.º a fs. 104 q. custou a 1.520	121.600
p. comição de compra e remessa a 4 p.100	4.864
	126.464
p. 27.169 q. cobrara de q.m avizar o meu comrespondente do R.º de Janr.º que abatendo a comição de remessa ficão	26.627
p. comição da remessa	542
	153.633

anno de 1719

A s.ra em fronte | Ha de Haver

p. 153.633 rs liquido rendim.to da venda da cera como della se ve 153.633

l.o de carregaçois
f. 35

V.a de S. João del Rei 26 de junho de 1720 a
João Deniz de Azd.o

1716

805 Rio de Janr.o 26 de junho

Emtrada de hua carreg.am vinda da cid.e de Lix.a em a charrua N.Sr.a da Conceipção. e Sancto Ant.o m.r Theodozio Alz. feita remetida por meu irmão o s.r Fr.co Pinhr.o por sua conta, e risco consignada a mim An.to Pinhr.o Netto auz.te a João Deniz de Azd.o com a de fora o seg.te

nº 1 a 12	p. doze pipas de vinho a 18$ rs pipa e gastos tudo	284.424
	p. 64 barris de manteigas com 10.540 l.as a 51 rs	537.540
nº 1 a 64		821.964

Gastos nesta cid.e

p. sobçidio do vinho a 5$ rs pipa	60$rs	
p. desp.o dos b.is de manteiga avaliados a 5 @	51.200	
p. bilhetes e m.cas	1.260	
p. carretto dos vinhos	1.920	
p. vestoria q. requeri em q. se me julgarão 9 almd.es q. emtrarão na pipa q. pagou a nau	4.640	
p. frette ao m.r	150.720	
	269.740	
p. comição de venda a 6 p.100	61.841	331.581
ficão liquidos q. faço bons cobrados q. sejão sem meu prejuizo		699.109
	salvo erro	1.030.690

Ant.o Pinhr.o Netto

Jhs anno de 1716

806 Venda, e sahida da carreg.am em fronte

Manteigas

Ag.to 2	p.	1 barril de d.a com	176 l.as a	90 rs a Gaspar de Olivr.a	15.840
7.bro 5	p.	2 d.os com	348 d.as a	90 rs ao pasteler.o	31.320
d.o 16	p.	1 d.o com	167 d.as a	90 rs a Luis de Torres	15.030
8.bro 9	p.	2 d.os com	293 d.as a	90 rs aos calafates	26.370
7.bro 2	p.	3 d.os com	455 d.as a	90 rs a Gaspar de Olivr.a	40.950
d.o 10	p.	2 d.os com	304 d.as a	90 rs aos calafates	27.360
d.o19	p.	3 d.os com	454 d.as a	90 rs a M.el Fr.co da Crus	40.860
1717	p.	3 d.os com	472 d.as a	90 rs a M.a Fr.ca	42.480
janr.o 14	p.	2 d.os com	279 d.as a	90 rs a Fr.co Esteves	25.110
fevr.o 22	p.	3 d.os com	490 d.as a	80 rs a Ignacio Esteves	39.200
m.co 29	p.	1 d.o com	152 d.as a	80 rs a M.a Fr.ca	12.160
31 d.o	p.	1 d.o com	150 d.as a	96 rs a Jozeph Correa	14.400
9 abril	p.	1 d.o com	160 d.as a	90 rs a Gaspar de Olivr.a	14.400
d.o 20	p.	2 d.os com	316 d.as a	80 rs a M.a Fr.ca	25.280
8 maio	p.	1 d.o com	160 d.as a	90 rs a Luis de Torres	14.400
	p.	2 d.os com	308 d.as a	80 rs a Fr.co Esteves e Comp.a	24.640
d.o 12	p.	1 d.o com	142 d.as a	80 rs ao d.o	11.360
junho 19	p.	2 d.os com	271 d.as a	90 rs a hu minr.o	24.390
d.o20	p.	3 d.os com	429 d.as a	80 rs a M.a Fr.ca	34.320
d.o21	p.	3 d.os com	482 d.a a	90 rs a Luis de Torres	43.380
julho 5	p.	2 d.os com	294 d.as a	80 rs a M.el Frz	23.520
12 d.o	p.	3 d.os com	472 d.as a	90 rs a M.a Fr.ca	42.480
14 d.o	p.	2 d.os com	304 d.as a	110 rs a Luis da Fon.ca	33.440
ag.to 14	p.	2 d.os com	299 d.as a	120 rs a M.el de Azd.o	35.880
7 b	p.	3 d.os com	461 d.as a	120 rs a Ageda da Silvr.a	55.320
7.bro 25	p.	1 d.o com	137 d.as a	120 rs a An.to da Mota	16.440
8.bro 4	p.	1 d.o com	134 d.as a	120 rs a M.el da Fon.ca	16.080
	p.	8 d.os com	1.280 d.as a	120 rs a An.to da Silva p.a a B.a	153.600
	p.	3 d.os com	455 d.as a	160 rs a B.do Glz. p.a a B.a	72.800
	são 64 barris e		9.844 l.as d.os	preços	972.810
	p.	a quebra q. houve	696 l.as	p.a ajuste da conta da carreg.am	

Vinhos

p. hua pipa q. veio de avaria e pagou a nau	55.000
p. o q. derão pello casco	2.880
p. 11 d.as q. se achão em ser sem ser vinho nem vinagre dos quais se não dispoem sem ordem	—
são 12 pipas — soma salvo erro	1.030.690

NOTA: Os documentos M 18/873 a 874 são duplicatas dos M 18/805 a 806 com a seguinte diferença:

(1) Há a anotação: "Conta de venda da carreg.^{am} que remeti a meu irmão/o s.^{r} Ant.^{o} Pinhr.^{o} Neto o anno de 1716 de q./ficarão em ser 11 pipas de vinho na charrua Sar.^{a}"

1717

807 Rio de Janr.^{o} o pr.^{o} de m.^{co}

Emtrada de hua carreg.^{am} vinda da cid.^{e} de Lix.^{a} em a charrua N. Sr.^{a} da Esperança e Bom Jezus das Françezinhas capp.^{am} Luis Frr.^{a} Salgado carregada por meu irmão Fr.^{co} Pinhr.^{o} por sua conta e risco consignada a mim Ant.^{o} Pinhr.^{o} Netto auz.^{te} a João Deniz de Azd.^{o} marcada como a margem o seg.^{te}

FP

p. 48 b.^{is} de passa de Alicante	152.370	
p. hu caixão de touçinho n^{o} 9 com 19 @ 22 l.^{as} a 1800 rs e gastos	37.780	190.150

Gastos nesta cid.^{e}

p. desp.^{o} de 48 b.^{is} de passa	11.560	
p. d.^{o} do caixão de touçinho	2.560	
p. carreto	320	
p. bilhetes, e m.^{cas} e carretto	880	
p. frette ao m.^{r}	46.940	
	62.260	
p. comição de venda a 6 p. 100	20.580	82.840
fica liquido q. faço bom em conta corr.^{te} cobrado q. seja sem meu prejuizo		260.240
soma como p.^{ce}		343.080

1717

Venda e sahida a carreg.^{am} em f.^{te}

	p. 1 b.il a Ant.o da Mota	5.760	
	p. 1 d.o a P.o Vas	5.500	
	p. 1 d.o a Jozeph Correa[1]	6.000	
	p. 1 d.o a M.el Frz.	5.640	
	p. 10 d.os a M.a Fr.ca a 5.500 rs	55.000	
	p. 1 d.o a João Pinto com 1/2 @ menos[2] de av.a	4.800	
	p. 2 d.os a 5.600 rs	11.200	
	p. 2 d.os a 5.600 rs	11.200	
	p. 1 d.o a M.el Frz.	5.640	
	p. 1 d.o a hu minr.o	5.760	
	p. 1 d.o a M.el Coelho	5.440	
	p. 1 d.o a João Pinto	5.600	
	p. 1 d.o a Ant.o da Motta	5.760	
	p. 1 d.o a Ageda da Silvr.a	6.120	
	p. 1 d.o	5.760	
	p. 1 d.o a Ant.o Lopes	5.760	
	p. 1 d.o a João Pinto	5.600	
	p. 1 d.o a M.el de Az.do	5.640	
	p. 1 d.o	5.760	
	p. 2 d.os a Fr.co Esteves a 5.440	10.880	
	p. 2 d.os a M.el Frz.a 5.520	11.040	
	p. 1 d.o a M.el Coelho	5.440	
	p. 1 d.o a João Pinto	5.600	
	p. 1 d.o a Ant.o da Mota	5.760	
808	p. 1 d.o ao capp.am Luis Frr.a	5.760	
	p. 1 d.o a An.to da Motta	5.760	
	p. 1 d.o no armazem arobado	5.780	
	p. 1 d.o na d.a forma	5.920	
	p. 1 d.o na d.a forma	6.120	
	p. 1 d.o na d.a forma	5.440	
	p. 1 d.o na d.a forma	5.480	
	p. 1 d.o na d.a forma	6.280	
	p. 1 d.o na d.a forma	5.920	
	p. 1 d.o na d.a forma	6.000	
	p. 1 d.o na d.a forma	5.360	270.480
	são 48 b.is		
	p. hum caixão de touçinhos nº 9 19 @ 24 l.as ao ajud.te João Frr.a a 3600 rs[3]	71.100	
	p. 16 l.as mais em pedaços	1.500	72.600
	soma como p.ce salvo erro		rs 343.080

Ant.o Pinhr.o Netto

(4)

NOTA: Os documentos M 18/809 a 810 são duplicatas de M 18/807 a 808 com as seguintes diferenças:

(1) Há: "Florim".

(2) Falta: "menos".

(3) Há: "p.^{a} @".

(4) Há a anotação: "Conta de venda da carreg.^{m} q. remeti p.^{a} o Rio o anno de 1716 o meu irmão na charrua Esperança lançada no 1º a f.11.

Jhs anno de 1716

811 Rio de Janr.^{o} 11 de maio

Emtrada de hua carreg.^{am} vinda da cid.^{e} de Lix.^{a} em a nau caravella Santissima Trind.^{e}, e S.^{to} An.^{to} capp.^{am} Jozeph Roiz Ramos feita por meu irmão o s.^{r} Fr.^{co} Pinhr.^{o} por sua conta e risco consignada a mim An.^{to} Pinhr.^{o} Netto auz.^{te} a João Deniz de Azd.^{o}(1)com a de fora o seg.^{te}

p. 150 b.^{is} de f.^{a} do norte com 930 @ 29 l.^{as} a 775 rs	721.451
p. 34 pipas de vinho com 887 almd.^{es} a 18$ rs pipa	(a)614.070
p. todos os gastos com a d.^{a} f.^{a}	26.610
p. custo das pipas p.^{a} o vinho a 4.800 rs	163.200
p. mais gastos em o d.^{o} vinho	53.590
	1.578.821

Gastos nesta cid.^{e}

p. desp.^{o} da f.^{a} a 420 rs b.^{il}	63$ rs
p. carrettos de vinho e f.^{a}	7 . 840
p. bilhetes e m.^{cas} na alfandega de tudo	2 . 250
p. subcidios de 34 pipas de vinho a 5$ rs	170$ rs
p. frete ao m.^{r}	476$ rs
p. cantr.^{os} p.^{a} as pipas	680
p. alugel de hu almazem q. tinha 24 pipas em 17 mezes a 3$ rs	51$ rs
p. alugel de outro almazem p.^{a} o resto dos vinhos f.^{as}, e manteigas a 5$ rs mes 13 e 1/2	(b)67 . 240
p. concerto de algus b.^{is} de f.^{a}	2 . 720
p. alugel mais de outro armazem p.^{a} os vinhos da frota passada ferro, e manteiga velha 17 mezes a 4$ rs	68 . 000
p. carrettos dos d.^{os} vinhos dos d.^{os} armazens p.^{a} outro q. tem tudo a 10$ rs p. mes	4 . 320
	913 . 050

p. comição de venda a 6 p. 100	98 . 506	1.011.556
ficão liquidos q. faco bons em conta corr.te cobrados q. sejão sem prejuizo		630.226
		1.641.782

Ant.o Pinhr.o Netto

Lançada no l.o a f. 11
Conta de venda da carreg.am q. remetto p.ª o Rio a meu irmão o anno de 1716 na nau Caravella

1716

812 Venda e sahida a carreg.am em fronte

maio	p.	2 barris de f.ª	com	12 @ 22 l.as	a 1.500 rs a D.os M.el	19.034
16	p.	2 d.os	com	13 @ –	a 1.450 rs ao d.o	18.850
junho	p.	4 d.os	com	26 @ 5 l as	a 1.400 rs a Gaspar de Olivr.ª	36.640
20	p.	3 d.os	com	18 @ 31	a 1.380 rs a Luis de Torres	26.180
julho	p.	1 d.o	com	6 @ 20	a 1.400 rs a João Nugr.ª	9.328
3	p.	6 d.o	com	35 @ 16	a 1.380 rs a Aleixo de Mag.es	48.990
ag.to	p.	1 d.o	com	5 @ 14	a 1.380 rs a Luis de Torres	7.516
3	p.	2 d.os	com	12 @ 13	a 1.380 rs a M.el da Costa	17.120
9.bro	p.	1 d.o	com	6 @ 3	a 1.380 rs a João Nugr.ª	8.410
21	p.	1 d.o	com	5 @ 27	a 1.100 rs a M.el Frz.da Costa	6.440
x.bro	p.	1 d.o	com	5 @ 14	a 1.380 rs a João Nugr.ª	7.516
19	p.	1 d.o	com	5 @ 21	a 1.200 rs ao d.o	(a) 6.878
1717	p.	1 d.o	com	6 @ 7	a 1.100 rs a Ageda da Silvr.ª	6.845
	p.	3 d.os	com	18 @ 8	a 1.080 rs a Thobias Luge	19.700
janr.o 21	p.	6 d.os	com	39 @ 7	a 1.000 rs q. maidei p.ª Ang.ª	
m.co 18			por sua conta e risco			39.220
maio 5	p.	2 d.os	com	14 @ 19	a 1.080 rs a Ageda silvr.ª	15.785
d.o 26	p.	7 d.os	com	42 @ 16	a 1.000 rs a hú marinhr.o	42.500
junho 2	p.	20 d.os	com	122 @ 2	a 1.000 rs a M.el de Azd.o p.ª	
d,o 5			pagar depois da frotta			(b) 122.074
julho 8	p.	18 d.os	com	108 @ 1	a 1.000 rs a M.ª Fr.ca p.ª	
16 d.o			pagar depois da frotta			108.032
	p.	27 d.os	com	167 @ 12 l.as	a 1.000 rs a M.el Fr.co na d.ª	
			formar			167.384

(a) 612.000
(b) 67.500

31 d.o	p.	2 d.os	com	11 @ 13	a 1.050 rs a Thobias Luge	11.980
ag.to 12	p.	1 d.o	com	5 @ 21	a 1.100 rs	6.220
13	p.	4 d.os	com	24 @ 26	a 1.100 rs a João Miz	27.300
7.bro 4	p.	2 d.os	com	11 @ 27	a 1.100 rs a Jozeph Fr.co	13.040
	p.	2 d.os	com	9 @ 16	a 1.080 rs a M.el de Azd.o	10.260
27 d.o	p.	2 d.os	com	12 @ 14	a 1.120 rs a Thobias Luge	13.930
8.bro 9	p.	1 d.o	com	5 @ 16	a 1.200 rs	6.600
	p.	1 d.o	com	5 @ –	a 1.200 rs a Jozeph Fr.co	6.000
	p.	1 d.o	com	6 @ 18	a 1.200 rs a Jozeph Correa	7.870
	p.	2 d.os	com	12 @ 2	a 1.120 rs a Thobias Luge	13.510
	p.	2 d.os	com	11 @ 22	a 1.150 rs	13.440
	p.	1 d.o	com	6 @ 20	a 1.200 rs a João Frr.a	7.900
	p.	10 d.os	com	51 @ 30	a 1.100 rs a An.to da Mota	57.160
	p.	3 d.o	com avaria	12 @ 8	a 1.000 rs ao d.o	12.250
	p.	4 d.os	com	24 @ 26	a 1.000 rs a Jozeph Fr.co	24.880
	Soma	147 b.is	com	884 @ 5 l.as	d.os precos q. soma e passa adiante	966.782

813	Soma a lauda atras	966.782

p. 147 b.is da soma atras com 884 @ 5 l.as
p. 3 d.os com q. se emcherão outras e pello pezo faltão q. houve de quebra 46 @ 24 l.as
São 150 b.is com 930 @ 29 l.as

Vinhos na seg.te forma

1716 junho d.o 7	p.	1 pipa de d.o a P.o Frz. Velho	60$rs
d.o 8	p.	1 d.a a Dom.os M.el	60$rs
d.o 9	p.	1 d.a a L.co Teixr.a	60$rs
	p.	1 d.a q. houve de avaria no navio com q. atestei as d.as	–
	p.	1 d.a q. se foi pella bojo p. hua broca	–
9.bro 2	p.	1 d.a ao c.de do g.or	55$rs
	p.	hú b.il q. vendi	11$rs
	p.	1 d.a a Gaspar de Olivr.a	50$rs
	p.	2 d.as a Fr.co Xavier m.or em Parati fiadas	120$rs
	p.	1 d.a a D.o Nunes a pagar em Ang.a	48$rs
	p.	3 d.as q. mandei p.a Ang.a p. sua conta e risco a 48$rs	144$rs

(a) 6.787
(b) 122.064

p.	1 d.ª q. pus a venda e ficou mais de mea por não estar capaz e o q. se vendeo são	14.940
p.	1 d.ª q. se vendeo no almazem, e rendeo	35.900
p.	10.400 rs q. me derão por 3 pipas vazias	10.400
p.	5.760 rs q. derão p. duas mais	5.760
p.	19 pipas q. se achão em ser desta conta q. nem he vinho nem vinagre das quais se não dispoem sem sua ordem	–
São	34 pipas soma salvo erro	rs1.641.782

Nota: Os documentos M18/875 a 877 são duplicatas dos M18/811 a 813, com a seguinte diferença:
(1) Há: "na de ambos a Raphael Gluston".

814 Memoria das couzas que faltarão em o baul e das couzas q. se venderão do mesmo; q. se abaterão a q.m as comprou:

p. seis sinetes do nº 54 q. se tirarão, e se tornarão a vender	5.850
p. hum sinete do n.º 55 q. faltou	555
p. hum espelho nº 57 q. vinha qûebrado	195
p. hum ocullo de ver o longe do nº 59 q. faltou	650
p. hum ocullo de ver o longe do nº 62 q. tirei	1.170
p. honze ocullos de narizes do nº 66 q. faltarão aonde entra hum q. se deu o g.da do nav.º	1.144
p. huma duzia de facas de nº 71 q. se tirou, e vendeo	10.270
p. ocullo q. faltou no nº 72	195
p. 6 duzias de vidros de relogios q. se tirarão e se tornarão a vender	3.540
soma como digo	23.569

Nota: O documento M 18/815 é duplicata de M 18/814.

816 Digo eu M.el Roiz Beirão vizinho de Lix.ª passageiro q. vou embarcado na nau de gerra N.Sn.ra da Piadade q. de prezente esta surta emcorada neste porto p.ª segir viagem ao de Lix.ª q. he verdade q. eu ressebi de An.to Pinhr.º Netto setenta mil e quinhentos e quatro reis q. declarou fazer por conta e risco de Fran.co Pinhr.º a q. me obrigo levando me Deos a salvam.to e a dita nau entregar ao dito asima auz.te a quem seu poder tiver pagando me de frete a hu por sento ao q. obrigo minha pesoa e benz de q. asinei tres de hu theor hum comprido dois não valhão R.º de Jan.ro 14 de junho de 1714.

M.el Roiz Beirão

817 Digo eu M.el Roiz Beirão vez.º de Lisboa pasag.ro q. vou embarcado em a nau

capitania N.ª Sr.ª da Piadade q. ao prez.^{te} esta surta e ancorada neste porto do R.º de Jan.^{ro} p.ª seguir viagem a d.ª çidade q. he verdade q. eu r.^{e} de Ant.º Pinheiro Neto douz embrulhos de ouro em po com a de fora a saber hu com quatrocentas e noventa e nove oitavas outro com quatrocentas e duas e m.ª q. ao todo fazem noveçentas e hua e m.ª/8 q. tantas diz vão nos d.^{os} embrulhos e em dr.º por não aver ouro vinte e nove mil e quatrocentos e noventa e seiz q. declarou fazer por conta e risco de seu irmão Fran.^{co} Pinheiro m.^{or} em Lisboa o quoal levando me Deos a salvam.^{to} e a d.ª nau me obrigo a emtregar ao d.º s.^{r} Fran.^{co} Pinheiro auz.^{te} a q.^{m} seu poder tiver pagando me de frete a hu p. 100 e a todo o referido obrigo minha pesoa e benz e deste thior fizemos tres hu comprido e doiz não valhão R.º de Jan.^{ro} 12 de junho de 1714.

M.^{el} Roiz Beirão

818 Certifico eu João Cherem q. a verdade que estou ajustado e tenho comprado, ao s.^{r} An.^{to} Pinhr.º Netto, as pipas todos de v.º q.em sua almozeim se hachar os coais não posso por hora tirar pella brevidade desta frotta, o que farei depois de partido da d.ª frota e declaro q. p.ª o d.º vinho estar danado; e não sirvirem senão p.ª estillar lhes comprei atestadas a nove mil e seisento e reis pipa e por constar a si ser a verdade; como consta da destarie dei estas por me feito e asinados Rio de Jan.^{ro} 5 de julho de 1719 e declaro q. o q. emportar as d.^{as} pipas lhe pagarei depois de ter recebido as d.^{as} pipas, de seis mezes por diente.

João Cherem

Nota: O documento M 18/819 é duplicata do M 18/818.

2, Vias

820 Dis Antonio Pinheiro Neto q. em o navio São Jorge e Nosa Senhora das Nececidades lhe vierão este anno de Lisboa huas pipas de vinho em as coais pipas ouve avaria e se lhe fis e porq. lhe he nesecario hua certidão do livro dellas portanto pede a Vossa Merce lhe faca merce mandar pasar a dita certidão em forma q. faca fe por duas vias e recebera merce pase do que constar Correa &.ª Pedro Garcia de Barros escrivão da descarga e abertura nest alffandiga da cidade de São Seb.^{am} do Rio de Janeiro &.ª certifico q. em meu poder e cartorio esta hu termo de vestoria cujo theor he o seginte. Termo de vestoria feito em o navio São Jorge e Nosa Senhora das Nececidades de q. he capp.^{am} e m.^{tre} Domingos Monis. Aos vinte e sete dias do mes de junho de mil e setesentos e catorze annos nesta cidade de São Seb.^{am} do Rio de Janeiro em o porto della aonde estava ancorado o navio por ivocacão São Jorge e Nosa Senhora das Nececidades de q. he capp.^{am} e m.^{tre} Domingos Moniz foi o juis

e escrivão de tanoeiro e sendo pellos ditos officiais se fes avaria nas pipas q. se acharão a tinhão e são as q. se seguem. Hua pipa de vinho da marca a margem q. se achou com vinte almudes e mais hu q. fazem vinte e hu e o mais se foi por hua adoella rota. Hua pipa de vinho da dita marca a margem q. se achou com dozouto almudes e meio dentro e o mais se foi por vir larga e sem arcos de ferro no bojo. Hua pipa de vinho da dita marca asima q. se achou com vinte almudes e meio e o mais se foi por cauza do tanoeiro q. a fes. Hua pipa de vinho da dita marca q. se achou com treze almudes e meio e o mais se foi por hua adoella quebrada, e de como a sim o declararão e decerão de bacho do juram.to do seo officio se fes termo q. asinarão os ditos officiais de tanoeiro juis e escrivão a q. me reporto em fee de pasei a presente em comprim.to do despacho retro do juis e ouvidor da dita alffandiga o d.or Manoel Correa Vasques Rio de Janeiro aos onse dias do mes de setenbro de mil e setesentos e catorse annos Pedro Garcia de Barros q. a escrevi e asinei.

d.a m.ca

d.a m.ca

d.a m.ca

P.o Garcia de Barros

821 João de Madureira Machado cidadam desta cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro e nella vereador no cenado da camera. Este prezente anno que sirvo de ouvidor geral corregedor da comarca e juis das justificacoens faco saber aos q. a prezente certidam de justificacam virem que a mim me constou por fee do escrivão de meu cargo que esta sobscreveo cer a letra da certidam atras e firme ao pee della posta tudo da propria mão do escrivão da descarga e abertura de alfandega desta cidade Pedro Garcia de Barros nella conthendo o que hei por justificado e verdadeiro Rio de Janeiro vinte de setembro de mil e setesentos e catorze annos e eu Domingos Rodrigues Tavora escrivão a sobscrevi.

João de Madur.a Machado

Certidões das avarias dos vinhos q. remeti ao Rio de Jan.o a meu irmão Ant.o Pinheiro Netto.

822 Vicente de Andrade tabellião do publico judicial e notas nesta cidade de Sam Sebastião do Rio de Janeiro e seu termo por El Rei Nosso Senhor q. Deos g.de &.a Certefico que pello capitão Antonio Pinheiro Neto me foi requerido por bem de meu officio lhe passace segunda via de hua petição, despacho, e deligencia que a seu requerim.to se fes, em huas pipas de vinho pera conservação do seu direito, que tudo he do theor e forma seguinte.

Petição

Dis o capitão Antonio Pinheiro Neto, morador nesta cidade do Rio de Janeiro que

entre os mais bens que admenistra nella he hua carregação de vinhos, pertensentes a seu irmão Fran.co Pinheiro morador na cidade de Lisboa, e porque este por rezão do tempo se achão incapazes de lhe poder dar sahida com os preços com que se achão carregados nem por outro preço algum se acha comprador pella sua incapassidade, e quer fazer vistoria nelles por louvados, e pessoas que deponhão debaxo do juramento o que entenderem. Pede a Vossa Merce lhe faça merce mandar que qualquer escrivão e meirinho fação elleição de pessoa inteligente pelo que debaixo de juram.to deponhão, o que entenderem sobre os ditos vinhos, e do que
823 depuserem se lhe passa certidão pellas vias que pedir, e para se dar o dito juramento lhe conseda faculdade e comissão ao escrivão. E recebera merce.

Despacho

O meirinho, e escrivão a quem esta for aprezentada, notefiquem para o requerido louvamento a Alexandre Freire, e Domingos Ribeiro, os quaes debaixo de juram.to fação o louvamento, e do termo se lhe passe certidão ao suplicante/D.os Cordeiro.

Noteficação

Antonio Cardozo da Silva meirinho desta cidade certefico que em comprimento do despacho retro posto na petição atras notefiquei em suas pessoas a Alexandre Freire e a Domingos Ribeiro na forma do dito despacho, assim e na forma que nelle se conthem de que passei a prezente Rio de Janeiro vinte e sete de junho de mil e setecentos e dezanove annos. Antonio Cardozo da Silva.

Termo de vistoria

Aos vinte e sete dias do mes de junho de mil e setecentos e dezanove annos, nesta cid.e de Sam Sebastião do Rio de Janeiro, em cumprimento do despacho posto a margem da petição de suplicante do juis de fora desta cidade o D.or Manoel Luis Cordeiro, eu escrivão com os nomeados para este louvam.to Domingos Ribeiro, e
824 Alexandre Freire fomos ao almazem, donde estão os vinhos de que o suplicante fas menção na sua petição, e sendo ahi lhes deferi o juramento dos santos evangelhos em hum livro delles sob cargo do qual lhes encarreguei que elles bem e na verdade, e com san conciéncia; fizesem prova, e exame em todas as pipas de vinho que se achavão dentro do dito almazem, e que declarasem o estado em que se achavão; e recebido por elles o dito juramento em que puzerão suas mãos direitas, asim o prometerão fazer.

E logo por elles ditos louvados forão vistos, e examinadas, e provadas as pipas de vinhos que se achavão no dito almazem que serião sincoenta pouco mais ou menos, as quaes disserão que não prestavão para nada e estavão incapazes de se poder aproveitar, e que por qualquer dinheiro que se dessem por ellas que herão bem

vendidas, e de como assim o disserão virão e examinarão fis este termo em que asignarão commigo escrivão Vicente de Andrade que escrevi e asignei/Vicente de Andrade Domingos/Ribeiro Antunes/Alexandre Freire/comsthando tudo fis e asignei a prezente certidão para servir ao supp.^{te} de segunda via, que he o proprio que se conthem na p.^{ra} a que me reporto, em fee do q. passei a prezente nesta dita cidade aos tres dias do mes de julho de mil e setecentos e dezenove annos.

Vicente de Andr.^{e}

Jl.^{o} 1719

Sr.^{s}

825 O s.^{r} Paullo de Torres Rijo Vir.^{a} cavalleiro profeço da ordem de Christo do dezembargo de Sua Magestade que Deos goarde seu ouvidor geral, e corregedor da comarca com alçada no civel e crime nesta cidade do Rio de Janeiro e nas mais capitannias de sua repartiçam e juiz das justificaçõens pello d.^{o} snr. &.^{a} Aos que a prezente certidam de justificacam virem faço saber q. a mim me constou por fee do escrivam do meu cargo que esta sobscreveo ser a letra do treslado atras, e firma no fim della do taballiam Vicente de Andrade nelle contheudo o que hei por justificado e verdadeiro Rio de Janeiro sinco de julho de mil setecentos e dezanove e eu Domingos Roiz Tavora escrivão das justificasões a sobscrevi.

Paulo de Torres Rijo Vieira

826 Diz Ant.^{o} Pinhr.^{o} Neto, que em o navio São Jorge e N. Sr.^{a} da Neçeçidadez lhe virão este anno de Lix.^{a} huas pipas de vinho em às quaiz pipas ouvi avaria e se lhe fes e porque lhe he nececario hua certidão do livro dellaz, portanto.

A VM. lhe faca m.^{ce} mandar passar a dita certidão em forma q. faça fee por duas vias

E R M

Passe do q. constar

Pedro Garcia de Barros escrivão da descarga e abertura nesta alffandiga da cidade de São Seb.^{am} do Rio de Janeiro &.^{a} Certifico q. em meu poder e cartorio esta hu termo de vistoria cujo thior he o seguinte.

Termos de vistoria feito em o navio S. Jorge e N. S.^{ra} das Necesidades de q. he capp.^{am} e m.^{tre} Domingos Moniz.

Aos vinte e sete dias do mes de junho de mil e setesentos e catorze annos nesta

827 cidade de São Seb.am do Rio de Janeiro em o porto della ahonde estava ancorado o navio por ivocacão São Jorge e Nosa S.ra das Necesidades de q. he capp.am e m.tre Domingos Monis foi o juis e escrivão de tanoeiro e sendo pellos ditos officiais se fes avaria nas pipas q. se achão a tinhão e sam as q. se seguem. E na pipa de vinho da

FP m.ca a margem q. se achou com vinte e hu almude e o mais se foi por hua adoella rota. Hua pipa de vinho da d.a m.ca a margem q. se achou com dezouto almudes e

d.a m.ca meio dentro e o mais se foi por vir larga e sem arcos de ferro no bojo. Hua pipa de vinho da d.a m.ca asima q. se achou com vinte almudes e meio e o mais se foi e por cauza do tanoeiro q. a fes. Hua pipa de vinho da d.a m.ca q. se achou com treze

d.a m.ca almudes e meio e o mais se foi por hua adoella quebrada e de como asim o declararão e dicerão debacho do juram.to do seo officio se fes termo q. o asinarão

d.a m.ca os ditos officiais de tanoeiro juis e escrivão a q. me reporto em fe de q. pasei a prezente em comprim.to do despacho retro do juis e ouvidor da dita alff.a o d.or Manoel Correa Vasques Rio de Janeiro aos onze dias do mes de setenbro de mil e setesentos e catorze annos Pedro Garçia de Barros q. a escrevo e asinei

P.o Garçia de Barros

João de Madureira Machado cidadam desta cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro e nella vereador do sinado da camera este prezente anno que sirvo de 828 ouvidor geral corregedor da comarca e juiz das justificacoens &.a faco saber aos que a prezente certidam de justificacão virem que a mim me constou por fee do escrivão de meu cargo que esta sobscreveo ser a letra da certidam atras e firma posta ao pe della tudo da propria mão do escrevão da descarga e abertura da alfandega desta cidade Pedro Garcia de Barros nella contheudo o que hei por justificado e verdadeiro Rio de Janeiro vinte de setembro de mil e setecentos e catorze annos e eu Domingos Rodrigues Tavora escrivão o sobscrevi.

João de Madur.a Machado

829 Diz o capp.am Antònio Pinheiro Netto, morador nesta cid.e do Rio de Jan.ro, que entre os maiz bens que adeministra nella he uma carregação de vinhos, pertensentes a seu irmão Fran.co Pinhero, morador na cid.e de LLisboa e por que estez, por rezão do tempo se acham encapazes de lhe poder dar sahida, com os pressos com que se acham carregados nem por outro presso algum, lhe acha comprador pella sua emcapassid.e, e quer fazer vistoria, nellas por lovados e pessoas, que deponham debaxo de juram.to o que entenderem.

P.a VM. lhe faca m.ce mandar que qualquer escrivão o meirinho facão eleição de pessoa entellegente para que debaxo de juram.to deponha, do que entender em sobre os d.os vinhos e do que depuzerem se lhe passe por certidão pellas vias que pedir, e p.a se dar o d.o juram.to lhe conseda faculdade, e comissão ao escrivão.

E R M

O meirinho, e escrivão a quem esta for aprezentada notefiquem p.^{a} o requerido louvamento a Alex.^{dre} Freire, e a D.^{os} Ribeiro, os quais debaxo de juram.^{to} farão o louvam.^{to}, e do termo se lhe pasara certidão ao supp.^{te}

d.^{or} Cord.^{ro}

830 Ant.^{o} Cardozo da Silva o meirinho desta cid.^{e} certifico q. em comprim.^{to} do despacho retro posto na petisam atras notifiquei em suas pesoas a Alexandre Frere e a Domingos Ribr.^{o} na forma do d.^{o} despacho asim e na forma q. nelles se contem de que pasei a prezente Rio de Janeiro vinte e sete junho de mil e setecentos e dezanove annos.

An.^{to} Cardozo da Silva

Aos vinte e sette dias do mes de junho de mil e settecentos e dezanove annos nesta cidade de Sam Sebastião do Rio de Janeiro, e no cumprim.^{to} do despacho posto a margem da petição do supp.^{te} do juiz de fora desta cidade o d.^{or} Manoel Luis Cordeiro, eu escrivão, com os nomeados pera este louvam.^{to} Domingos Ribr.^{o} e Alexandre Freire, fomos ao almazem donde estão os vinhos de que o supp.^{te} fas menção na sua petição e sendo ahi, lhes deferi o juram.^{to} e os sanctos evangelhos em hum livro delles sob cargo do qual lhes encarreguei que elles bem e na verdade, e com san consiencia, fizesem prova, e examen, em todas as pipas de vinho que se achavão dentro do dito almazem, e que declarasem o estado em que se achavão; e recebido por elles o dito juram.^{to} em que puzerão suas mãos direitas, assim a 831 prometerão fazer; E logo por elles ditos louvados forão vistos examinadas e provadas as pipas de vinho que se achavão no dito almazem que serião sincoenta pouco mais ou menos, as quaes disserão que não prestavão para nada e estavão incapazes de se poderem aproveitar, e que por qualquer dinheiro que se dessem por ellas que herão bem vendidas, e de como assim o diserão virão e examinarão, fis este termo em que asignarão, commigo escrivão Vicente de Andrade que a escrevi e asignei.

en ter
le vinhos
Andre

D.^{os} Ribr.^{o} Antunes
Vicente de Andr.^{e}
S.^{r} Alexandre Freire
junho 1719

O d.^{or} Paullo de Torres Rijo Vir.^{a} cavalhr.^{o} profeço da ordem de Christo do dezembargo de S. Mag.^{de} que Deos g.^{de} seu ouvidor geral, e corregedor da comarca com alcada no çivel e crime nesta cidade de Sam Sebastião do Rio de Janeiro e nas mais capptannias de sua repartiçam, e juis das justificações pello d.^{o} s.^{r} &.^{a} Aos que a prezente certidam de justificacam virem faco saber que a mim me constou por fee

do escrivam e o meu cargo que esta sobscreveo ser a letra do termo de vestoria afirma, no fim delle do taballiam Vicente de Andrade nelle contheudo o que hei por 832 justificado e verdadeiro Rio de Janeiro sinco de julho de mil setecentos e desanove anos e eu Domingos Rodrigues Tavora escrivão das justificasois a sobscrevi.

Paulo de Torres Rijo Vieira

Jhs 1718

835 Meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.o em conta corr.te — Deve

	por 1.200/8.as de ouro em poo a 1.500 rs	1.800.000
	por 293/8.as 1/4 a 1.515 rs	444.270
	por 358/8.as a 1.520 rs	544.160
P	São 1.851/8.as 1/4 de ouro em poo q. lhe remeto na nau de guerra N.Sr.a da Piedade emtreges ao capp.am Ant.o de Mello Callado em duas borrachas marcadas como a margem como p.ce do seu reçibo juncto	
1410 441¼	por 903/8.as em hua borracha com a d.a m.ca emtregue ao capp.am	
d.a	são 2.754 1/4 M.el Gomes de Amaral na nau Alagoas que são as que cobrei de João Denis de Azd.o da conta do Cubellos de q. não puxo nada	
	por 111.537 rs de comição de compra, e remessa de ouro asima(1)a 4 p 100	111.537
	por 19.680 rs de reçeber o dr.o de Luis Andre de Saa e as duas parçellas de 300$ rs q. tudo são 984$ rs a 2 p.100	19.680
	por 1.087 rs de comição(2)de remeter 54.384 rs em dr.o a frotta passada a 2 p.100	1.087
		2.920.734
	por 2.996.609 rs q. tantos me ficão devendo como p.ce do rol junto q. remeto p.a clareza	2.996.609
		5.917.343

1718

836 Meu irmão o s.r Fran.co Pinhr.o — Ha de Aver

por 2.357.763 rs q. tanto fiquei devendo do ajuste das contas atrazadas como p.ce no meu l.o a fs. 72 v.o	2.357.763
por 669.051 rs liquido rendim.to de oito pacotes de pano de l.o de monção q. da B.a me remeteu João Duquer como p.ce da sua venda no meu l.o a fs. 10 v.o	669.051
por 630.226 rs liquido rendim.to da fazd.a vendida da carreg,am que me remeteu em a nau caravella em 11 de maio de 1716 como p.ce no meu l.o a fs. 11 v.o	630.226
por 699.109 rs liquido rendim.to da fazd.a vendida de carreg.am que me remeteu em a charrua N.Sr.a da Comceipção e S.to An.to(3)em 16 de junho de 1716 o q. p.ce no l.o a fs. 12 v.o	699.109
por 260.240 rs liquido rendim.to da carreg.am que me remeteu pella charrua N.Sr.a da Esperança e Bom Jezus das Françezinhas em 1 de m.co de 1717 e p.ce da venda(4)a fs. 13 v.o	260.240
por 556.954 rs liquido rendim.to da carreg.am vinda em a charrua N.Sr.a da Concepção e S.Jozeph em 1 de m.co de 1717 como p.ce da sua venda(5)a fs. 14 v.o	556.954
por 300$ rs q. de Ang.a me remeteu Dom.os da Cruz Ribr.o de sua conta em 10 de 9.bro de 1717 e ficão lançados no meu l.o a fs. 74	300.000
por 144$ rs q. recebi de Luis Andre de Saa por conta do q. lhe deve em 6 de fevr.o de 1718 e ficão lancados no meu l.o a fs. 74 v.o	144.000
por 300$ rs q. recebi de L.co Antunes Vianna a conta do dr.o q. deu p.a a cid.e em 15 de fevr.o q. ficão lancadas no meu l.o a fs. 74	300.000
	5.917.343

Salvo erro 2 de marco

Ant.o Pinhr.o Netto

Conta corr.te da frota deste anno 1718 vinda do Rio de meu irmão
Lançada no l.o de razão e fs. 01 v.o(6)

Nota: Os documentos M18/888 a 889 são duplicatas dos M18/835 a 836 com as seguintes diferenças:

(1) Há: "comição da remessa asima".

(2) Falta: "de comição".

(3) Há: "da Sardinha".

(4) Há: "como p.ce no meu l.o"

(5) Há: "no meu l.o"

(6) Há a anotação: "Conta corr.te de meu irmão o sr. An.to Pinh.o Neto/remetida do Rio de Jan.ro em març̧o 1716 em a qual/se acha a ult.a parcella digo a d.a parcella q. cobrou/de Luis Ant.o de Saá de 144$rs.

1716

837 O s.r Fran.co Pinhr.o em conta corr.te — Deve

p. 961.091 rs q. tanto me restava VM. em hua conta corr.te que foi o anno passado como della se vera, e p.ce no meu l.o a fs. 71 a qual quantia ajunto 19.221 rs da minha comição, de remessa em dr.o q. tudo são		980.312
p. hua borrachinha de ouro em po com 1.113/8.as 24 g.os a preço de 1.490 rs p 8.a	1.658.850	
p. 150/8.as na d.a borracha emtregue a M.el Roiz Lima passagr.o na capitania N.Sr.a da Piedade a 1.510 rs p. 8.a(1)	226.500	
p. hua d.a emtregue ao d.o com 623/8.as 24 g.os a 1.490 rs	928.750	
p. 76/8.as 19 g.os em outra ao d.o a 1.520 rs p 8.a(2)	115.900	
		2.930.000
isto he da conta dos negros por cuja cauza não tiro comição		
p. 627/8.as 53 g.os na d.a borracha a preço de 1.520 rs		954.100
p. 201 1/2 8.as em outra d.a emtrege ao d.o a 1.520 rs p. 8.a		306.280
838 p. 50.415 rs de comição de compra e remessa destas duas parcelas a 4 p.100		50.415
		5.221.107
p. 54.384 rs q. emtregei ao d.o em dr.o p.a ajuste da conta		54.384
p. 2.357.763 rs q. tanto se me esta devendo das contas em fr.te (3)		2.357.763
	Salvo erro	rs7.633.254

1716

O s.r Fran.co Pinhr.o em conta corr.te — Ha de aver

p. o liquido rendim.to de hua carreg.am vinda em o navio S.Gorge, e N.Sr.a das Neçessidades o anno de 1714 como p.ce de sua(4)venda, e no meu l.o a fs. 5 v.o	1.88.554
p. o liquido q. faço bom do rendim.to de hua carreg.am vinda em a nau Sancta Familia o anno de 1715 como p.ce do meu l.o a fs. 6 v.o	154.190
p. o liquido rendim.to de hua carreg.am de garrafaz vindas em a nau N.a Sr.a de Roque Amador, e a nau g.da costa o anno de 1715 como p.ce do meu l.o a fs. 8 v.o	1.467.347
p. o liquido do que esta vendido da fazd.a q. reçebi da Costa da Mina do capp.am Jozeph Vr.a Marq.s como se ve do meu l.o a fs. 9 v.o	275.397
p. o liquido rendim.to de huma carreg.am de hum baul vindo em a	

charrua N.Sr.ª da Concepcão, e Sancto Ant.º este anno(5)como se ve do meu l.º a fs. 9 v.º — 547.766

838 p. 3.060$ rs que tanto ficou ca o anno passado da conta dos negros da Costa da Mina como p.ce da conta corr.te q. remeti, e se ve no meu
Julho l.º a fs. 71 v.º — 3.060.000
16 p. 240$ rs que tanto recebi do tinente Luis Andre de Saá da conta de VM. — 240.000

Soma salvo erro rs7.633.254

Soma salvo erro rs 7.633.254

Em 19 de julho(6)salvo erro
Ant.º Pinhr.º Netto

Conta corr.te de meu irmão
Ant.º Pinhr.º Netto vinda na frotta de 1716
Lançada no l.º das contas corr.tes aonde toca d.º
l.º de razão a f. 1(7)

NOTA: Os documentos M18/886 a 887 são duplicatas dos M18/837 a 838 com as seguintes diferenças:

(1) Falta: "p.8.ª"

(2) Falta: "p.8.ª"

(3) Há: "as pessoas contendas ao rol".

(4) Há: "da conta".

(5) Falta: "este anno".

(6) Falta: "Em 19 de julho".

(7) Há a anotação: "Conta corr.te de meu irmão o sr. Ant.º Pinheiro/Netto vinda no anno de 1716 do Rio de Jan.ro pello/qual consta receber de Luis Andre de Saa 240$ rs".

1715

839 O s.r Fran.co Pinhr.º em contta corr.te — Deve

p. 51.648 rs q. tanto me resta VM. em a conta corr.te de Ang.ª como della se ve — 51.648

p. 255.720 rs que tanto emportou o gasto, q. Fran.co fez com a jornada das minas com sua pessoa e a just.ª a cobrança do Cubellos — 255.720

p. 816/8.as de ouro em poo a preço de 1.465 rs p. 8.ª — 1.195.440

p. 111/8.^{as} de d.^{o} a preço de 1.480 rs p/8.^{a} em hua borrachinha, emtregue a João Deniz de Azd.^{o} em a nau de guerra N.Sr.^{a} da Piedade	164.280
p. 34/8.^{as} de ouro em poo q. vão na d.^{a} borracha a preço de 1.480 rs 8.^{as} 961 p. 8.^{a}	50.320
p. 13.015 rs que tanto emportarão 9 1/1/8.^{as} de ouro que a VM. remeti (840) o anno de 1713 emtregues a M.^{el} Pr.^{a} de Crasto e por esquecim.^{to} se não carregarão na conta de Ang.^{a}	13.015
p. 1.060 $ rs emtregue ao d.^{o} João Deniz em a d.^{a} nau	1.060.000
p. 19.579 rs de minha comição de cobrar de Lourenço Antunes Vianna as tres parçellas em fronte que emportão 489.488 rs e remeter a 4 p.c.	19.579
	2.810.002

1715

839 O s.^{r} em fronte — Ha de Aver

p. 643.467 rs liquido rendim.^{to} da carreg.^{am} de panno de linho vinda em o nav.^{o} N. Sr.^{a} do Monte do Carmo e S.^{to} An.^{to} capp.^{am} Custodio dos Reis como seu da contta de venda e p.^{ce} no meu l.^{o} a fs.3	643.467
p. 551.866 rs das carregaçois vindas em os nav.^{os} N. Sr.^{a} da Sumpção e S. João Baupp.^{ta} e S. L.^{co} e Sancta Roza como se ve de sua venda, e p.^{ce} no meu l.^{o} a fs. 3	551.866
p. 145.488 rs que reçebi de Lourenço Antunes Vianna por conta do s.^{r} em 10 de maio de 1713	145.488
p. 200$ rs que reçebi do d.^{o} Lourenço Antunes Vianna p. d.^{a} conta em 15 de maio de 1715	200.000
p. 164.090 rs liquido rendim.^{to} da carreg.^{am} vinda em o nav.^{o} N. Sr.^{a} de Roque Amador de 5 barriquas de f.^{a} capp.^{am} João Gomes de (840) Figrd.^{o} como se ve da sua venda e p.^{ce} no meu l.^{o} a fs. 7 v.^{o}	164.090
por 144$ rs que reçebi do d.^{o} Lourenco Antunes Vianna por d.^{a} conta que foi a pr.^{a} parçella que reçebi	144.000
	1.848.911
nesta conta p.^{a} ajuste da de em fronte me resta VM. p.^{a} ajuste das mais contas que com VM. tenho	961.091
	2.810.002

salvo erro em 16 de junho
Ant.^{o} Pinhr.^{o} Netto

Conta corr.[e] de meu irmão Ant.[o]
Pinhr.[o] Netto vinda na frotta 1715
Lançada aonde toca no l.[o]
das contas corr.[es] do Brazil f.1.

Nota: Os documentos M 18/878 a 879 são duplicatas dos M 18/839 a 840.

842 Rol das pessoas q. me devem dr.[o] pretençente a meu irmão o s.[r] Fr.[co] Pinhr.[o] o seg.[te]

por o q. gastei com a carreg.[am] q. me veio	405.880
por o q. emporta o q. remeti p.[a] Ang.[a] de vinhos e f.[as] de sua conta	227.390
por o q. deve Fr.[co] Nunes de hua pipa de vinho	48.000
por o q. resta Pedro Barreiros de garrafas	129.810
por o q. resta M.[el] Coelho dos Santos de varias couzas	260.000
por o q. resta Joaquim da Silva Vianna do baul	447.000
por o q. deve Ageda da Silvr.[a]	150.000
por o q. resta M.[a] Fr.[a] de varias couzas	380.000
por o q. deve M.[el] de Azd.[o]	210.000
por o q. deve M.[el] Fr.[co] de f.[as]	167.380
por o q. deve An.[to] da Motta q. esta prezo a ordem de varios mercadores, e esta duvidoza a cobrança	69.300
por o q. deve Fr.[co] Xavier de vinho	120.000
por o q. resta Jozeph de Agiar Daltro	45.000
por o q. deve M.[el] Coelho do Prado de hua fiança	50.000
por o q. deve Fr.[co] Tinoco	129.287
por o q. deve Gaspar de Olivr.[a] de vinho	50.000
por o q. se me deve de varios restos de contas	107.562
	2.996.609

200 [M 29]

[Morro da Passagem 30 de Agosto de 1742]

(30.08.1742)
Pinheiro Netto (Père Manoel) et Pinheiro Netto (Francisco): ont reçu la

lettre du 28 mars. Disputes avec leur frère, João Pinheiro Netto. Le Pe. Manoel Pinheiro Netto voudrait avoir une permission royale pour rester encore dix ans dans le Minas Gerais. Annexe: trois légalisations de signature.

479 Meu tio, e m.to meu s.r as de VM. recebi de 28 de março de 1742 das quais fiz a maior estimação, que me foi possivel, pela grande alegria que me cauzarão, por ter noticias certas, da sua boa saude D.s N.S.r lha conserve pelos annos de seu dez.o en comp.a da s.ra d. Joanna Bap.ta minha tia, e m.to minha s.ra a quem me recomendo com mil lembranças. Outrosim pela boa reputação q. as cartas de VM. me derão p.a com os moradores destas Minas; q. sabião das nossas demandas com meu irmão João Pinhr.o pois lhes parecia, pelo m.to q. elle andava dizendo, e falando contra mim, e contra meu irmão Fr.co Pinhr.o Neto, so afim de nos infamar, e por de trapasseiros, mostrando a escriptura, q. lhe fizemos, e dizendo tudo era seu, e q. ao defuncto nosso pai, nada lhe ficara, mas antes lhe ficara divendo sinco mil cruzados; e asim pos o nosso credito a rasto, parecendo aos homens, elle tinha razão, pois mostrava hua escriptura liquida; e não sabião a realidade da couza; mandei lhe falar varias vezes por pessoas deste Morro, q. nos acomodassemos, e não andassemos, en demandas, q. necessariam.te me avia defender, e mostrar as muitas vilhacarias, q. no invintario, e contas q. deo no juizo dos abz.es, acomodando sse com o escrivão Gabriel Frz. Aleixo, q. he hum dos maiores ladroens, q. as minas tem; e de tal sorte princiarão logo a furtar, q. pozerão, tanto, q. o defuncto meu pai faleceo, hua carta de editos no polourinho de Villa Rica, p.a q. a defuncta minha mai q. D.s haja, e eu, viessemos as minas a partilhar, e logo as continurão, e passòu o d.o escrivão hua certidão, q. me tinha citado em minha propria pessoa; en janr.o do anno de 1728 qd.o eu estava en Lx.a como VM. m.to bem sabe; pois sahiu a frota esse anno, en 30 de março; avaliou os negros mineiros, q. valem 500$ e 600$ a 100$ e a 110.000 e ficou sse com elles. As carregaçoens meteo as q. quis, e essas vindas do Rio de Janr.o feitas por letra do defuncto nosso pai, q. D.s haja; as falcificòu todas na
480 soma, que a soma dizia sete contos, e tanto, elle emmendou dois contos, e tanto, e desta sorte a todos foi fazendo o mesmo; e supposto tudo isto, meteo no inventario quatorze recibos falssos, de ouro, que elle dis tinha remetido ao defuncto pai sem terem recibo nas costa, so hum tem hum recibo nas costa do defuncto pai, mas esta pergado con quatro lacres, de tal sorte, q. metendo lhe o dedo o meu letrado logo se devidio, e se vio claram.te a sua grande ladroisse; cujos recibos emportão em 25 mil cruzados, 140.000 e as carregaçoens não lhe da sahida nenhua nas minas, nem tão pouco por jornais de 30 negros, q. na era de 1723 tinha en seu poder da conta do defuncto pai, e con elles entrou neste Morro, e sempre tirou m̃.to ouro, e nunca en sua vida ajustou contas alguas con o defuncto pai; e depois da sua morte fez; as que a VM. digo, q. não pode haver homem no mundo mais trapasseiro, e falsso, do que elle he; pois não tem medo nenhum da estreita conta q. a D.s ha de dar no ultimo dia. Elle mandou citar a meu irmão Fr.co Pinhr.o Neto como a VM. ja dei p.te por cuja razão fiz toda a dilig.a p.a vir as minas, nellas me mandou citar, e foi o primr.o

q. mo fez nesta vida, permita D.[s] seja o ultimo, dizendo lhe era eu devedor de 18 mil cruzados, por escriptura de venda, pedi vista p.[a] embargos, tirei hua certidão do inventario, e das partilhas que elle no juizo dos abz.[es] tinha feito, e a nenhuns dos herdr.[os] tinha dado nada, so me tinha passado hum credito de 12 mil cruzados, qd.[o] eu cheguei do reino, como procurador da cabessa de cazal, e como eu era novato, e não conhecia as suas velhacarias, logo me enganou, pois me disse fizesse o credito, que elle o asignaria, con efeito asim o fis, ao depois negou, dizendo, que tal credito, não era seu, pois a letra era minha, e o signal não era seu, mas antes lho tinha eu furtado &.[a] Supposto tudo isto; eu lhe vinha pedindo contas dos bens, do defunto pai, e q. ajustassemos contas pello mesmo inventario, que elle tinha dado 481 no juizo, e pedindo lhe jornais de 30 escravos, q. havia 16 annos, q. en seu poder os tinha, e nunca tinha dado nada e m.[to] ouro, que neste Morro tirou, o lucro das fazendas, q. o defunto pai tinha metido nestas minas e 8 libras de ouro, que me divia, de hum sirvisso minaral, que neste Morro fiz, q.[do] vim do reino, entrando eu con dois escravos, que comprei no Rio de Janr.[o] q.[do] cheguei de Lx.[a] do producto do meu vinho, que trusse, como VM. m.[to] bem sabe; tirou sse no d.[o] servisso meia aroba de ouro, levanto sse contudo, e não me deo nada, e como não havia clareza entre nos desta suciadade, e elle he grande trapasseiro, calei me, por não ter demandas con elle, nem con ninguẽ as quero, pois são contra o meu genio, e antes hei de perder algua couza, de que andar en demanda. Elle como vio, q. a demanda, q. me armava era injusta, e que não havia de ser, o que elle quizesse se não o que fosse just.[a] meteo pedreiras ao vigario da vara do Rebeirão p.[a] q. me pedisse, o q. fes, junctam.[te] se foi chorar ao meu letrado, dizendo lhe tinha sua f.[a] cazada com o corregidor do civel da Corte, e que lhe tinha dado tudo, e asim que carecia mais, pelas m.[tas] obrigaçoens, q. tinha, as quais eu, e Fr.[co] não tinhamos, e que se queria hir p.[a] Portugal; con estas e outras razoens, e sobretudo, o eu não ser demandista; me sacrafiquei, a Fr.[co] a darmos lhe 12 mil cruzados, a saber, sinco p.[a] a frota, do anno de 1743 os sete p.[a] as duas frotas seguinte; de cujo ajuste fizemos escriptura publica, e destratamos a outra, e demos por ajustadas todas as contas do defuncto pai, que nestas minas tinha, e se demos de todas as dividas, e heranças, q. nestas minas, nos pertencião por morte do defunto pai &.[a] Recebi (passados poucos dias do nosso ajuste) as cartas de que VM. me fez m.[ce] que a estimei m.[to] m.[to] (sic) p.[las] razoens q. asima digo; elle tambem recebeo as suas, q. VM. lhe escreveo, tanto que 482 as deo posse m.[to] enfadado, e ralhando, dizendo q. a VM. lhe não devia nada, e porque o não mandou citar en Lx.[a] e outras couzas; eu logo acudi pela razão, e descompullo de q. elle não gostou m.[to] e por modo de fisga, e de zombar delle lhe disse alguas graças e q. visse qual de nos tinha razão na demanda q. me tinha armado, e como havia de levar a milhor de mim &.[a] Ao outro dia recebeo cartas de sua caza, e como nellas lhe dissesse minha cunhada, que por meos procuradores, lhe mandava tirar de seu poder, o meu patrimonio, e que se fizessem partilhas do q. la esta, e nos pertençe veio logo falar nos m.[to] enfadado por eu ter mandado faze llo, eu lhe respondi, q. vistos os termos, q. elle connosco uzava, não era m.[to] eu faze llo,

e q. como elle dizia nestas minas, o meu patrimonio não prestava p.ª nada, e tudo q.to la tinhamos não valia dois reis de mel coado, essa era a razão, porq. o fiz e se avia de continuar elle q. não se havia de fazer partilhas, nem tirar o meu patrimonio Fr.co lhe respondeo, q. se havião de fazer, e q. se desse amigavelm.te por citado p.ª ellas, e qd.o não, q. o havia mandar citar p.ª ellas como con efeito o fez; elle lhe pedio vista, p.ª o embraçar p.ª não hir na frota; contudo, o va, o não va, VM. pelo m.to que me quer, ponha todo o empenho e cuidado p.ª q. se fação, e patrocine con todo o seu poder os meos porcuradores, p.ª que se fassa toda a boa arecadação, e terei m.to mais q. lhe dever; pois sei de certo, que se VM. pedir ao juis de fora da nosa terra o a q.m isso pertence, se fação as ditas partilhas as hande fazer; elle quer fazer la como ca fez, q. foi levantar sse contudo, e nunca nos deo nem hum real, nem pagou divida algua a nenhum credor, q. a sociadade devia, nem o poderão obrigar, pelo defuncto nosso pai as ter contraido, no Rio de Janr.o e ser fazenda, q. meteo nestas minas na sua mão delle, e como elle não estava asignado, nos creditos, 483 zombou de todos dizendo que o pai lhe ficara devendo sinco mil cruzados, o que tudo he falsso; elle cobrou 2 mil cruzados da conta do defunto pai, q. tinha vendido de fazenda no Rio de Janr.o a hum Bento de Souza Ceilão, morador na Guarapiranga, q. erão p.ª pagam.to da divida do defunto Neves, como nosso pai ordena no seu testam.to elle os meteo en si, e ainda os tem, sem querer pagar a ninguem; finalm.te he de tal constalação, q. tudo e qualquer couza alheia, q. por algum açҫidente lhe cahir na mão, he seo, sem excupulo nenhum; asim tomara me ver livre de tal homem, pois não sei a q.m sahio, ser tão amigo do alheio &.ª.

S.r supposto o asima dito, eu, e meu irmão Fr.co Pinhr.o Neto atendendo as muitas obrigaçoens, q. a VM. devemos, e esperamos ao diante dever; juntam.te por aliviar a alma do defunto nosso pai, pois lhe dezejamos m.to a sua salvação, e a de todos; somos contentes, que VM. disponha pello estado da terra, as dezasseis outavas, e tres quartos de diamantes, q. porão em poder de VM. cujos deamantes são meos, e de meu irmão Fr.co, e queremos VM. se embolsse dos seos quatro mil cruzados, q. o defunto nosso pai dis no seu testam.to he a VM. devedor; e o dr.o que subijar, VM. o deiche estar en seu poder, a nossa ordem, avizando nos de tudo, o que VM. obrar neste particular &.ª

S.r como João Pinhr.o Neto, quer, que se não fassão partilhas, no reino, junctam.te quer lhe demos gratuitam.te todos os reditos vencidos, e por vencer, ate nos hirmos p.ª Lx.ª, asim do meu patrimonio como da mais fazenda; o que nos não queremos fazer, pois não sabemos as voltas, q. o mundo dara q. supposto eu e Fr.co temos fazenda, que vale quarenta mil cruzados; contudo, outros mais ricos, tem 484 ficado sem nada, pois esta terra he m.to violenta, pois os maiores cabedais são escravos, e estes podem morrer de hum dia p.ª o outro; elle d.o João Pinhr.o nos ameaçou, q. se p.ª a frota lhe não perfizemos os sinco mil cruzados do ajuste, nos ha de por a pelle em hua parede, eu fio delle m.to mais seo poder fazer. Nos ja temos p.ª esse pagam.to tres mil cruzados; contudo p.ª lhe não darmos o gosto de elle nos fazer algua, queremos valer nos do patrocinio de VM. pedindo lhe ordene

VM. a algum mercador rico do Rio de Janr.º, o destas Minas, de sorte, q. nos não falte; que se carecermos de hum, ou de dois mil cruzados p.ª a frota p.ª lhe perfazermos os sinco; que nos empreste o d.º dr.º que nos passaremos todas as clarezas necessarias, e o satisfaremos a VM. o a quem VM. ordenar; esperamos, e confiamos en VM. nos não falte, pois he nosso empenho, que VM. mesmo nos empreste todo o dr.º que carecermos, p.ª lhe fazermos, e pagarmos o q. lhe devemos &.ª

S.^{r} quezera dever a VM. mais esta m.^{ce} que me mandasse, hua ordem de El Rei, p.ª estar mais dez annos nas minas, p.ª poder dispor a minha vontade dos nossos bens, e o bispo não entender comigo, q. como João Pinhr.º esta mal connosco, pelo não deichar desfurtar mais podera meter alguas embrulhadas, e dar me alguns trabalhos, como ja padeci por seu resp.^{to} e ja estive prezo, por amor delle, como VM. soube &.ª Vai essa minuta VM. me fara m.^{ce} fazer toda a dilig.ª que me pede hum sujeito a q.^{m} tomara sirvir &.ª

S.^{r} VM. por q.^{m} he perdoe a grd.^{e} matraca, pois he meu pai, e s.^{r} a q.^{m} devo dar contas da minha vida, e no mundo não tenho outra pessoa a quem as de se não a VM., cuja pessoa D.^{s} gd.^{e} m.^{s} ann.^{s} en comp.ª da s.^{ra} d. Joanna Bap.^{ta} minha tia e s.^{ra} p.ª q. nos sempre tenhamos en VM. o nosso emparo, e patrocinio &.ª ficando nos sempre as suas ordens, como tão seos obrigadissimos e fieis sobrinhos &.ª

Morro da Passage 30 de ag.^{to} de 1742

485 Meu, tio e m.^{to} meu s.^{r}

De VM.

Seos m.^{to} am.^{tes} sobrinhr.^{os}

p.^{e} M.^{el} Pinhr.º Neto

Fran.^{co} Pinheiro Netto

Reconhesso o sinal retro ser do p.^{e} M.^{el} Pinhr.º Netto por lhe ver fazer outros simelhantes, e por isso certifico ser o proprio; Aldag.ª 23 de abril de 1744.

O p.^{e} d. Simão dos S.^{tos}

Reconhesso a letra e signal do reconhecimento asima çer do p.^{e} dom Semam dos Santos por outros semelhantes que lhe tenho feito Aldagalega 23 de abril de 1744.

em tes.^{to} de ver.^{de}

M.^{el} Glz. da S.ª

Reconheço o sinais p.^{co} e raso asima serem de M.^{el} Glz. da S.ª por ter visto
486 semelhantes Lx. vinte e quatro de abril de mil setes.^{tos} e quarenta e quatro anos.

Em t.^{e} de v.

Manoel de Olivr.ª

1.ª Morro da Passagem 30 de ag.to de 1744
Do S.r rd.o p.e M.el Pinhr.o Netto

Nota: Duplicata em M 29/487 a 491.

201[M 29]

[Morro da Passagem, 30 de agosto de 1742]

(30.08.1742)
Pinheiro (Père Manoel) et Pinheiro Netto (Francisco): copie de la lettre n.º 198 (du 30.08.1742).

487 Meu tio, e m.to meu s.or as de VM. recebi de 28 de março de 1742 das quais fiz a maior estimação, q. me foi possivel, pela grande alegria, q. me cauzarão, por ter not.as certas da sua boa saude, D.s N.S.or lha conserve pelos annos do seu dez.o em comp.a da s.ra d. Joanna Bap.ta minha tia, e m.to minha s.ra a q.m me recomendo com mil lembranças outrosim pela boa reputação, q. as cartas de VM. me derão p.a com os moradores destas minas, q. sahião das nossas demandas com meu irmão João Pinhr.o pois lhe parecia p.co m.to q. elle andava dizendo contra mim e contra meu irmão Fr.co Pinhr.o so afim de nos infamar e por de trapasseiros, mostrando, a escriptura, q. lhe fizemos, e dizendo tudo era seu, e q. ao defunto pai nada lhe ficara, mas antes lhe ficara devendo 5 mil cruzados; e asim pos o nosso credito a resto e em m.ta duvida; parecendo aos homens, q. elle tinha razão, pois mostrava hua escriptura liquida e não sabião a realidade da couza. q.do cheguei a estas minas logo lhe mandei falar varias vezes, por pessoas deste Morro, q. nos acomodassemos, e não andassemos en demandas, q. necessariam.te me avia de defender, e mostrar em publico as muitas velhacarias, q. no inventario, e contas q. deo no juizo dos abz.tc acomodando sse com o escrivão do d.o juizo, Gabriel Frz. Aleixo, hum dos maiores ladroens, q. estas minas tem; e de tal sorte principiarão logo a furtar, que puzerão, tanto, q. o defuncto nosso pai faleceo, hua carta dei ditos no polourinho de Villa Rica, p.a q. a defuncta nossa mai, q. D.s haja, e eu viessemos as minas dentro de 30 dias p.a partilha; e logo as continuarão passando o d.o escrivão hua certidão en q. ma minha citado em minha propria pessoa, en janr.o de 1728 q.do eu estava em Lx.a pois sahio a frota a 30 de março do d.o anno. Avaliou os negros mineiros, q. valem a 500$ e a 600$ rs a 100$ rs e a 110$ rs e ficou sse com elles e
488 com o dr.o q. nunca apareceo hum real; as carregaçoens meteo as que quis e essas vindas do Rio de Janr.o, feitas, e asignadas pelo defuncto pai; as falcificou todas na soma, q. e ja somava sete contos e tanto, ella emmendou dois contos, e tanto, e

asim fes a todas, e não podendo con toda esta ladroise ainda vencer a compito, valaçe delle juntar quatorze recibos falssos, de ouro, q. elle diz tinha remetido ao defunto pai sem terem recibos na costas do d.^{o} pai; só hum tem pegado con quatro sacres o nome do pai, q. metendo lhe o meu letrado o dedo, logo mostrou a grande ladroise cujos recibos emportão 25 mil cruzados, 140$ rs e as carregaçõens não lhe da sahida nenhua nas minas; nem tão pouco deo sahida aos jornais de 30 negros, q. na era de 1729 tinha en seu poder da conta do defuncto pai; q. emportão en grosso cabedal; con cujos negros entrou neste Morro, e tirou m.^{to} ouro, e jamais quis ajustar contas com o defunto, nem depois comigo, mas antes, q.^{do} eu vim do Reino Madeira, q. se lhe fosse en contas me havia meter hua labanca na cabessa, e outra vez, q. me havia meter en hua corrente e mandar me p.^{a} o Rio de Janr.^{o}, q. não era o pr.^{o} e desta sorte não tive mais remedio, q. correr com o tempo, ate q. lhe fui necessario, como procurador da cabessa de cazal, e p.^{a} que quizesse, me convidou dizendo, q. elle o que poderia dever ao cazal serião 12 mil cruzados, e como não os tinha, passaria credito; eu capacitei me, asim fiz o que me disse, q. foi, escrevesse eu o credito, q. ella o asignaria, o que tudo ao depois tudo negou dizendo lhe tinha eu furtado o signal, e desta sorte se ficou contudo, mas nada lhe tem luzido, nem ha de luzir pois he palavra de D.^{s} q. não ha de faltar &.^{a} E lhe mandou citar a Fr.^{co} por cuja cauza vim logo p.^{a} as minas, e mandei lhe falhar sobre este negocio, mandou me dizer, q. eu era hum doudo; Fr.^{co} mostrou como lhe tinha pago os 18 mil cruzados, q. lhe tocavão; supposto que elle negou m.^{tas} duvidas de sua conta, q. cá tinhamos pago, con ordem sua, e recibo das partes; vendo elle, q. ficou mal, 489 mandou me citar pedi visto, deit.^{as} en como toda a venda era do defunto, ajuntei o credito do doze mil cruzados, e ajuntarei certidão do inventário, e das partilhas, pellas quais constava não ter dado nada aos herdr.^{o} mas antes estar contudo en seu poder, e que me desse conta dos meos diamantes vendo elle, q. a couza não hia como ella dizia; mandou me fallar por varias pessoas, ajustamo nos con elle, por ser contra o meu genio de mandas en 12 mil cruzados, en tres pagam.^{to} a saber o pr.^{o} 5 o 2^{o} e o 3^{o} a 3 mil e quinhentos cruzados do q. fizemos escriptura publica; depois passados alguns dias recebemos as de VM. quanto eu fiquei alegre, q.^{to} elle sentido o ralou m.^{to} contra VM. quer o ameaçava com a herança; eu saltei nelle e descompulho, do q. elle não gustou de me ouvir, e por medo de fisgar de zombar delle lhe disse alguas graças &.^{a} Ao outro dia recebeo cartas da sua caza, e como nellas lhe dissessem tinha eu mandado tirar o meu patrimonio, junctam.^{te} q. se fizessem partilhas do q. lá esta e nos pertence; veio logo falar nos m.^{to} enfadado, por eu ter mandado fazer aquillo; eu lhe respondi, q. visto os termos, q. elle comnosco uzava, não era m.^{to} não era m.^{to} (sic); eu faze llo; e como elle dizia nestas minas o meu patrimonio não valia nada, e o mais não valia dois reis de mel coado, essa era a rezão porq. o fis e al fim ser meo, a que se havia de continuar; Nisto tivemos rezoins Fr.^{o} lhe disse se desse amigualm.^{te} por citado p.^{a} as d.^{as} partilhas, elle não quis; Fr.^{co} a fez citar, elle pedio vista so afim de o demoras, e não hir nesta frota; e quer que lhe façamos doação de tudo enq.^{to} não formos pela Lx.^{a} nos não

queremos, basta o q. nos tem uzurpado, como VM. m.^{to} bem sabe, asim pesso a VM. encarecidam.^{te} nos fassa lá fazer partilha, pedindo ao juis de fora, o a q.^{m} tocar, as fação dando a cada hum o que he seu, por seus procuradores; os nossos he 490 M.^{el} Pr.^{o} da S.^{a} o cxieiro. e os mais q. nas procuracoens vão; p.^{a} que elle se dezemganhe, e saiba q. VM. nos favoresse, ainda, q. nada lhe merecemos; elle quer fazer lá como cá fez, que não pagou nada a ninguem; nem os sufragios que o defuncto pai deichou, fes, e asim supponho serião os de minha mai, esta frota ordenamos aos nossos procuradores, q. se não estão feitos, que se fação, e asim carecemos m.^{tos} das partilhas, q. se não poder hir esta frota a citação della pelas suas m.^{tas} trapassas, VM. se empenhe p.^{a} q. se fação, pois sei q. se VM. quizer handa ter efeito &.^{a}

S.^{or} supposto não termos herdado nada até o prez.^{te} do defunto nosso pai, não por culpa delle, mas pelas ladroisses de João Pinh.^{o} comtudo, queremos q. VM. se embolsse dos seos quatro mil cruzados; q. o defunto nosso pai lhe ficou a VM. devendo, como elle declara no seu testam.^{to} p.^{a} o que vendera VM. os dezasseis outavas, e tres quartos, de diamantes, q. en seu poder estão, cujos são meos, e de meu irmão Fr.^{co} Pinhr.^{o} Neto, os venderá pelo estado da terra; enbolssado q. VM. seja; o dr.^{o} que subijar do d.^{o} embolsso, VM. o deixe estar en seu poder a nossa ordem avizando nos de tudo, o que VM. obrar neste particular &.^{a}

S.^{or} João Pinhr.^{o} Neto está mal connosco, por não queremos dar o que he nosso gratuitam.^{te}, como asima digo, por cuja cauza nos tera ameaçado, q. nos ha de por a pelle na parede se lhe não perfizermos sinco mil cruzados p.^{a} a frota; Nos ja temos tres mil cruzados, e havemos fazer toda a diligencia, por tirar da mina os mais, asim premita D.^{s} dar nos bom sucesso, en hum servisso, q. agora andamos chegando; contudo p.^{a} nos segurarmos, e não lhe dar gosto, pedimos a VM. m.^{to} m.^{to} (sic) p.^{a} a frota mandar nos acistir no Rio de Janr.^{o} e nestas minas, con hum, o dois mil cruzados, se acazo carecermos delles p.^{a} q. passaremos todas as clarezas q. VM. nos ordenar; seja mercadoria que nos não faltam no Rio Janr.^{o} não faltão homens ricos. 491 como João An.^{to} Ramalho, na rua dos Pescadores, Bras de Pina na rua d.^{ta} outros m.^{to} que VM. conhesse; estimaremos m.^{to} m.^{to} (sic) VM. nos fasse esta m.^{ce} só por lhe darmos nota, saida q. VM. nos ajude, e nos quer bem &.^{a}

S.^{or} quezera dever mais a VM. a m.^{ce} de me mandar hua ordem de El Rei p.^{a} estar mais dez annos nas minas, p.^{a} poder despor a minha vontade de todos os nossos bens, e acabar de pagar a João Pinhr.^{o} Neto; haja graças a D.^{s} temos fazenda que vale quarenta mil cruzados, asim caresso de tempo p.^{a} a poder reputar bem e como o d.^{o} Pinhr.^{o} está mal connosco pellas razoens asima ditas, e m.^{ta} enveja de nos ver augmentados, poderá meter alguas embrulhadas com o bispo, só por me dar desgosto, e trabalhos, como ja por sua resp.^{ta} os tive q. gastei mais de seis mil cruzados; e mandando me VM. a lic.^{a} de El Rei p.^{a} eu esteja mais dez annos nas minas, não tem o bispo, q. dizer &.^{a}, remeto a VM. essa minuta p.^{a} que VM. me fassa esse favor, q. he de hum subjeito, q. dez. servir &.^{a}

S.^{or} VM. porq.^{to} he, perdoe a matraca, pois VM. he meu pai e s.^{or} e não tenho

a q.^{m} dar contas se não a VM. cuja pessoa D.^{s} g.^{de} m.^{s} ann.^{s} em comp.^{a} da s.^{ra} d. Joanna Bap.^{ta} minha tia, e m.^{to} minha s.^{ra} p.^{a} q. se sirva da nossa, que ficamos a sua ordem &.^{a} Morro da Passagem 30 de agosto de 1742.

Meu tio, e m.^{to} meu s.^{or}
c. VM.
Seos m.^{to} am.^{tes} sobrinhos
Fran.^{co} Pinheiro Netto
p. M.^{el} Pinhr.^{o} Neto.

492 Reconhesso ser o sinal retro de p.^{e} M.^{el} Pinhr.^{o} Netto e ser o proprio, por lhe ter visto fazer outros semelhantes, e por se parecesserem com outros do mesmo p.^{e}, q., em meo falo, e se achão da sua mesma mão e porisso assim o certifico. Aldag.^{a} 23 de abril de 1744.

O p.^{e} D. Simão dos S.^{tos}

Reconhesso o signal do reconhecimento assima cer do p.^{e} Dom Semam dos Santos por outros semelhantes que lhe tenho vesto Aldagalega 23 de abril de 1744 a

Em tes.^{to} de ver.^{de}
M.^{el} Glz. da S.^{a}

Reconheço os sinais p.^{co} e raso asima serem de M.^{el} Glz. da S.^{a} por ter visto semelhantes Lx.^{a} vinte e quatro de abril de mil setes.^{tos} e quarenta e quatro

Em t.^{e} v.
Manoel de Olivr.^{a}

Morro da Passagem
30 de agosto de 1742
do r.^{do} p.^{e} M.^{el}
Pinhr.^{o} Neto
resp.^{da}

202 [M 29]

Meu tio e S.^{r} Fr.^{co} Pinhr.^{o} Morro da Pasage 20 de ag.^{to} 1743

(20.08.1743)
Pinheiro Netto (João): sans nouvelles, il craint que ses frères, Francisco

Pinheiro Netto et le Pe. ·Manoel Pinheiro , n'aient pas saisi sa correspondance. Les diamants, l'objet de leur dispute. Annexe: deux légalisations de signature.

508 A frota pasada escrevi a VM. por duas vias, e como todas as mais q. escrevi na mesma ocazião chegarão, entendo tãobem avião de chegar as suas porem thé gora me não tem chegado reposta dellas que entendo virião junto com as de meus irmaons, q. se vierão sumirão nas, agora novam.te dou p.te a VM. que vendo eu que ditos meus irmaons não fazião tensão de me dar nada p.a hir nesta frota como ajustamos me fui desenganar com elles e me diserão q. estavão esperando por carta de VM. para verem se em seu poder estavão os diamantes, que em VM. o avizando não tinhão duvida a darem me o que ajustamos e esperando tp.o que chegarão cartas q. me dizem d.os tem, inda que elles negão, me rrezolvi a mandar çitar a meu irmão Fr.co por 5$ #.os que tanto se obrigarão a dar me nesta frota, de que me pediu vista, veio com seus embargos veremos se o menistro lho resebem, elles tãobem por não ficarem atras me mandarão çitar para eu lhe entregar os diamantes q. entreguei a VM. e outra çitasão para se fazerem partilhas em Portugal, e outra pello juizo dos auz.tes que tomou q.tas dos bens do defunto meo pai. Veja VM. que enrredo, e q. irmand.e esta, e me pareçe q. por pecados tudo o que ouver se gastara com just.a pois meu irmão o p.e mutor de tudo isto todo o seu ponto he não largar nada de si dou a VM. esta p.te asim como ja o fis a frota pasada para que VM. com o seu respeito a talhe tanta ruhina, q. sem duvida não sei este p.e em que funda tanta tratada e dezenganeos escrevendo lhe que não há duvida lhe entreguei a VM. os diam.tes pertens.tes aos d.os q. he o em que me querem por o pe no rabo dizendo q. eu os tenho comido e pello amor de Deos não permita q. o meu credito pereça os ditos meus irmaons hão de escrever a VM. e sup.o lhe dirão taes couzas que talves sera o motivo de VM. me não escrever e suposto lho eu não mereso com tudo sempre VM. deve acudir e defender as sem rezoins e asim espero q. pella pr.a
509 ocazião que ouver me escreva dos diamantes para eu me defender destes lobos que me querem comer alem da fazenda a vida, meu irmão o p.e encontrando me no Morro me desconpos fora de palavras, dando me bastantes enpurroins, e pescosoins, e como hé saçerdote me calei o d.o tãobem abre as cartas que me vem de minha caza, e finalm.te tem uzado comigo mais do q. pudera fazer hum mouro.

Nosso Snr. de a VM. vida e saude para nos apaziguar esta tromenta e o g.de como dez.o m.s ann.s &·

De VM.
Sobrinho obediente
Joam Pinheiro Netto

Se me escrever seja com capa a Antonio Mendes da Costa a V.a do Carmo que só desta sorte me virão a mão &.a

Reconhesso o signal da carta asima çer de Joam Pinheiro Neto por outros

semelhantes que lhe tenho lido. Aldagalega 23 de abril de 1744 a.

Em tes.^{to} de ver.^{de}

M.^{el} Glz. da S.^{a}

510 Reconheço os sinais p.^{co} e razo asima serem de M.^{el} Glz. da S.^{a} por ter visto semelhantes vinte e quatro de abril de mil setecentos e quarenta e quatro.

En t.^{e} de v.
Manoel da Olivr.^{a}

Morro da Passage 20 de agosto de 1743
do S.^{r} João Pinhr.^{o} Netto pr.^{a} via

203 [M 29]

Meu Tio, e m.^{to} meu S.^{r}

Morro da Passagem, de agosto 30 de 1743

(30.08.1743)
Pinheiro (Père Manoel) · sans nouvelles. Il craint que son frère, João Pinheiro Netto, n'ait pas saisi sa correspondance pour s'enquérir de l'affaire des diamants confiés à Francisco Pinheiro et objet de leurs disputes. Ces diamants. Annexe: trois légalisations de signature.

506 Esta frota não recebi de VM. cartas, não me capacito deichasse VM. de me continuar a m.^{ce} que sempre me fez; pois tive not.^{as} ficava VM. de saude; mas o q. me parece, he, que João Pinhr.^{o} Neto, teve a corizidade de recolhe llas em si, p.^{a} saber o q. VM. me dizia acerca dos diamantes da m.^{a} conta, q. elle diz entregou a VM. a minha ordem; mas te o prez.^{e} não mostra clareza algua por honde consta estarem em poder de VM. por cuja razão andamos in demanda; e o d.^{or} ouvidor geral o mandou noteficar p.^{a} lhe dar contas da testamentaria do defunto meu pai, q. D.^{s} haja, pellas quais me pareçe, q. brevem.^{te} ira a cadeia, porq. estão tão claros os furtos, q. não pode haver capa, con q. elle cubra os seos grandes latrocinios. Meu irmão Fr.^{co} Pinhr.^{o} Neto vai esta frota D.^{s} o leve a salvam.^{to} e a todos, he carta viva, dara a VM. mais largas noticias do seu bom governo, e viver.

S.^{or} nas cartas, q. a VM. escrevi a frota de 42 dizia a VM. que se os meos diamantes parar aí na sua mão VM. me fizesse m.^{ce} vender, e embolçar sse de 4 mil cruzados, q. o defunto pai, diz he a VM. devedor; agora digo, q. vendidos, q. sejão, q. se embolce, dos 4 mil cruzados, e o mais o pode VM. entregar ao d.^{o} meu irmão

Fr.co Neto; passando VM. hum recibo dos quatro mil cruzados, p.a que eu ca os possa haver do d.o João Pinhr.o Neto; pois a VM. os pago da minha fazenda o q. elle he obrigado as pagar, pois contudo se alavantou, como a VM. lhe consta se meu irmão carecer de algum dr.o VM. lho empreste q. me obrigo a satisfação sobretudo estimarei a sua felis saude p.a q. se sirva da m.a en tudo q. for de seu gosto &.a D.s g.de a VM. m.s ann.s era ut sup.

De VM. seu sobrinho, e criado
M.el Pinhr.o Neto

507 VM. se não,esqueça do creto de El Rei; q. eu o anno passado a VM. pedi &.a

Reconhesso, e certifico eu o p.e D. Simão dos S.tos clerigo claustrado da sagrada ruligião de S.Bento de Franca ser o sinal retro do p.e M.el Pinhr.o Netto por lhe ter visto fazer outros semelhantes. Aldag.a 23 de abril de 1744.

O p.e D. Simão dos S.tos

Reconhesso a letra e signal de reconhessem.to asima çer do p.e Dom Semam dos Santos, por outros semelhantes que lhe tenho visto Aldagalega 23 de abril de 1744 a.

Em test.o de verd.e

M.el Glz. (?) da S.a

Reconheço os sinais p.lo e raso asima serem de M.el Glz. da S.a por ter visto semelhantes Lx. a vinte e quatro de abril de mil setecentos e quarenta e quatro.

Em t.o de v.
Manoel de Olivr.a

Morro da Passagem 30 de agosto de 1743
De meu sobrinho o r.do p.e M.el Pinhr.o Netto.

204 [M 29]

Snor. Fran.co Pinheiro; Goalaixos do Norte 3 de outbr.o de 1744 a

(03.10.1744)
Cruz (Francisco Xavier): s'excuse de ne pas écrire. Prise de contact.

513 Meu thio e snor. emdezculpavel se faz a m.ª negligençia; porrem emplurando a jenorezid.e. da pessoa de VM. ezpero alcançar a dezculpa da m.ª tozca capassid.e pois q. atemdendo VM. aoz trebutos q. cuztumão pagar oz mossoz a mossid.e vira VM. no recomhecim.to coal seja a cauza da m.ª groçaria; atendendo porrem q. sobre mim boto o pezo da negligençia como rapaz porq. sei outra desculpa não terei pois q. com rezão dira VM. q. por grandez q. fossem oz meoz trabalhoz que tenha passadoz sempre teria em trez eztez a occazião de fazer o q. tenho obrigação asim com rezão o dira porrem he porq. ignora VM. o que he homem corrido da fortuna por estaz terraz e prinçipalm.te e prinçipalm.te (sic) por estes sertois aonde eu abito q. por falta de comerçio oz homens hus com oz outro se fas inulti a correspondençia q. cada hu deve ter da sua pessoa a sua obrigação asim atendendo VM. ao q. com a possivel bervid.e lhe rellato por não ser emfadonho com a m.o escripta me paresse sera desculpavel a m.ª pouca comrespondençia; de meu pai e snor. az notissia q. lhe posso dar he q. anda de saude q. o tive por notissiaz haver 3 mezez q. eu havera 8 p.ª nove annos o não vi; meu irmão na mesma comfermid.e e segd.o o q. se me dis vai com os seus augm.tos Deoz lhe de todas as fortunas q. eu p.ª mim dez.o; eu ao fazer desta de saude fico ainda q. com bastantes amofinaçois por cauza dos meus trabalhoz porrem de toda a forma sempre ao dispor de VM., remeto a carta emcluza VM. me fara a m.ce remeter ma a minha mai e snar. Ant.ª M.ª; a minha thia e snar. d. Joanna q. aja esta como por sua e q. me desculpe o não
514 fazer a m.ª obrigação como devo por cauza do portador me não dar mais lugar e q.ro toda a sua boa saude saberei aplaudir como propria p.ª q. asim disponham VM. da m.ª todaz as occaziois q. forem de seu serv.o ao q. não saberei faltar e as pessoas de VM. me recomendo saudozo e affectivo em o seu serv.o a cuja pessoa g.de D.s m.s ann.s era de supra.

Meu tio e Snor.
Sobrinho o mais am.te e affectuozo
Fran.co X.er da Cruz

Minas 3 de outubro de 1744
do Sr. Fran.o X.er da Crus
f.o de meu comp.e Fr.o da
resp.da

...etevas os SS. Vicente
e Fran.to Pinheiro Deslia
sendo Como se -

Rs 0

Rs 7000
8016
0640
12354
Rs 28010
76255
0260